

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Univasf

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE
AVALIAÇÃO CPA/Univasf - 2013**

Petrolina - PE

2013

Agradecimentos

Agradecemos a Deus e a todas as forças positivas que conspiraram em favor da realização deste documento. Tornase imprescindível, também, o agradecimento aos membros, estagiários e assistente administrativa da CPA/Univasf, que se empenharam nas ações requeridas para elaboração do relatório referente ao ano de 2013 e a todos os que contribuíram de forma direta ou indireta na sua realização.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
DADOS DA INSTITUIÇÃO	10
MEMBROS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/Univasf	11
OBJETIVO DA UNIVASF	12
OBJETIVOS DA CPA/UNIVASF	12
A Comissão Própria de Avaliação da Univasf – CPA/Univasf	12
Estrutura organizacional da CPA	13
Capacitação da Coordenação da CPA/Univasf	15
Sensibilização da Comunidade Acadêmica	16
METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO	17
EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constituiu o objeto de avaliação.	21
1.1 Planejamento e Autoavaliação	21
1.2 Avaliação Externa no Ano de 2013	23
1.3 Resultados da Avaliação pelos Técnicos Administrativos – Autoavaliação	24
1.4 Resultados da Avaliação pelos Docentes (aplicado bianualmente)	26
1.5 Algumas Ações Implementadas – Melhorias.....	30
EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 01 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 03 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.	34
2.1 A Instituição.....	34
2.2 A Área de Abrangência da Univasf	38
2.3 Missão da Univasf.....	39
2.4 Princípios da Univasf	40
2.5 Cursos de Graduação e de Pós-Graduação Existentes	40
2.6 Políticas de Entrada na Instituição	42
2.6.1 Políticas Afirmativas de Ingresso na Univasf	58
2.6.2 Ingresso Extravestibular.....	62
2.6.3 Mobilidade Estudantil	63
2.6.4 Disciplinas Isoladas – Aluno Especial	63
2.6.5 Políticas de Entrada para os Cursos de Pós-Graduação	64
2.7 Responsabilidade Social da Instituição.....	64
2.7.1 Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva.....	68
2.7.2 Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC)	69
2.7.3 Atividades relacionadas ao meio ambiente	70

- a) Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD/Univasf-Caatinga) 70
- b) Centro de Conservação e Manejo de Fauna (CEMAFAUNA-Caatinga) 71

EIXO 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 02 (Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 04 (Comunicação com a Sociedade) e 09 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES 72

Dado a aprovação e posterior implantação da Política de Ações Afirmativas na Univasf em consonância com a legislação federal, verifica-se que a quantidade de bolsas para ingressantes desta política no âmbito da PRPPGI precisa ser muito ampliada, dado que correspondem a apenas 2,93% (9 em 307)..... 73

- 3.1 Política para o ensino 74
- 3.2 Política para a pesquisa 78
- 3.3 Política para a extensão universitária 82
- 3.4 Comunicação com a Sociedade 90
 - 3.4.1 TV Caatinga 91
 - 3.4.2. Assessoria de Comunicação Social 91
 - 3.4.3. Ouvidoria 92
 - a) Objetivos gerais 92
 - b) Objetivos específicos 93
 - c) Atribuições do Ouvidor 93
 - d) Relatório de atividades 94
 - f) Instalações 94
 - g) Natureza da demanda 94
 - h) Obtenção da resposta após o contato 95
 - i) Resultados 95
- 3.5 Políticas de Atendimento aos Discentes 97
- 3.6 Resultado de Avaliação pelos Técnicos Administrativos 101
- 3.7 Resultado de Avaliação pelos Docentes (Questionário aplicado bianualmente) 102
- 4.1 Política de Pessoal 121
 - 4.1.1 Corpo Docente 122
 - 4.1.2 Corpo Técnico administrativo 123
 - 4.1.3 Plano de Capacitação 2013 124
- 4.2 Resultados da avaliação pelos Técnicos administrativos 130
 - Planos de capacitação e de carreira 130
 - Condições de trabalho/incentivos profissionais 134
- 4.3 Organização e Gestão da Instituição 144
 - a) Estrutura Organizacional da Univasf 144
 - Gestão Administrativa 158
 - Quanto aos demais setores acadêmicos 164
- 4.4 Sustentabilidade Financeira 192

a) Captação de recursos.....	192
b) Alocação e aplicação de recursos	195
EIXO 5 – Infraestrutura: contempla a dimensão 07 (Infraestrutura Física) do SINAES.....	199
5.1 Avaliação <i>in loco</i> da Infraestrutura Institucional	199
5.1.1 <i>Campus</i> de Petrolina	199
5.1.2 Hospital Universitário	238
5.1.3 <i>Campus</i> de Juazeiro	246
5.1.4 <i>Campus</i> de Ciências Agrárias	282
5.1.5. <i>Campus</i> de Senhor do Bonfim	330
5.1.6 <i>Campus</i> de São Raimundo Nonato	334
5.2 Resultado da Avaliação pelos Técnicos Administrativos	342
5.3 Resultado de Avaliação pelos Docentes.....	347
6.0 Sugestões/Criticas registradas nos questionários.....	355
6.1 Sugestões dos Técnicos Administrativos.....	355
6.2 Sugestões dos Docentes	356
CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	358
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES	372
ANEXOS I - XII.....	374

INTRODUÇÃO

O tripé do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é composto pela avaliação institucional para fins de credenciamento e credenciamento das Instituições de Ensino Superior (IES), avaliação de cursos para autorização e renovação de reconhecimento e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Para que uma instituição de ensino possa funcionar, é necessário passar pelo processo de credenciamento no Ministério da Educação (MEC), por meio de avaliações feitas *in loco* – em uma escala de um a cinco, tendo, no mínimo, o conceito três para ser credenciada – por profissionais designados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), os quais avaliam 10 dimensões, previstas na Lei 10.861, de 2004, que vão desde a qualidade de ensino até políticas de atendimento ao aluno, como pode ser observado no seu Art. 3º:

I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – a comunicação com a sociedade;

V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

IX – políticas de atendimento aos estudantes;

X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

No ano de 2013 foram reformulados os instrumentos de avaliação institucional externa do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES), conforme NOTA TÉCNICA N° 08

CGACGIES/DAES/INEP. Neste novo instrumento, as dez dimensões acima descritas, são distribuídas em cinco eixos, conforme descrito a seguir:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 08 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constituiu o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 01 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 03 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 02 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 04 (Comunicação com a Sociedade) e 09 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 05 (Políticas de Pessoal), 06 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Eixo 5 – Infraestrutura: contempla a dimensão 07 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Apesar de a Portaria nº 224, de 28 de junho de 2012, em seu art. 1º, explicitar também a modalidade a distância, a nota técnica descreve que a Comissão revisou o Instrumento de Avaliação Institucional somente para a modalidade presencial, aguardando por solicitação da Seres, novas decisões regulatórias referentes à EaD.

A elaboração deste relatório será feita com base nos cinco eixos propostos, uma vez que a pretensão é facilitar o diálogo entre as atividades que devem ser articuladas no momento da avaliação.

Passando pelo processo de credenciamento, o INEP avalia, também *in loco*, outras três dimensões: **estrutura física, corpo docente e projeto pedagógico**. Para o credenciamento, é também utilizada uma escala de um a cinco, sendo 3 (três) o conceito mínimo. A cada três ou cinco anos, esse ciclo se renova como credenciamento, reconhecimento ou renovação de reconhecimento.

A avaliação institucional envolve o esforço de um grupo de pessoas que visem o autoconhecimento da universidade e o conhecimento por outros setores da sociedade que, articulada ao planejamento estratégico, é uma ferramenta valiosa para a gestão e permite o direcionamento das ações a serem implementadas.

Para a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), a avaliação institucional visa desenvolver a visão integrada da Universidade, identificando o grau de coerência entre a proposta educacional e a efetiva realização em determinado período, que deve focar suas atividades nos três pontos que sustentam a instituição de ensino superior, que são o ensino, a

pesquisa e a extensão, beneficiando o corpo técnico administrativo, o corpo docente e o corpo discente, atendendo às demandas e aos anseios da sociedade e da comunidade onde a universidade está inserida.

Devido à crescente preocupação com o nível de qualidade do ensino superior no Brasil, órgãos públicos responsáveis pela gestão e planejamento das políticas educacionais têm, efetivamente, aumentado e aperfeiçoado seus mecanismos de averiguação e monitoramento das instituições de ensino superior em todo o país. Assim, por meio das Comissões Próprias de Avaliação, as instituições de ensino superior têm detectado aspectos positivos e negativos que permitem a constante renovação dos conceitos político-educacionais.

O presente relatório registra as ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação, da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf – compreendendo o período de março de 2013 a fevereiro de 2014.

O documento se estrutura em dois aspectos que se encontram relatados no decorrer do texto: um descritivo, que lista as principais ações já implantadas e aquelas em processo de execução; e outro analítico, apontando aspectos facilitadores e os obstáculos encontrados para o desenvolvimento das ações, bem como propostas de soluções para minimizar aspectos negativos. O primeiro condensa informações objetivas e dados quantitativos; enquanto o segundo contempla um viés crítico, por meio da coleta de informações das diferentes categorias acadêmicas. Concentram-se, ambos, na perspectiva da implantação de uma cultura avaliativa no âmbito da Univasf, que se faz necessária frente não apenas às exigências legais, mas pela própria compreensão que temos da importância de se proceder com transparência perante a sociedade e necessidade de melhoria contínua.

A Univasf iniciou suas atividades acadêmicas em 18 de outubro de 2004, oferecendo 10 cursos, autorizados pelo Ato Administrativo número 1/2003 de 05 de dezembro de 2003: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, no *campus* de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no *campus* de Petrolina (PE); e Zootecnia, no *campus* de Ciências Agrárias, também em Petrolina (PE). Posteriormente, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, ministrado na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo número. 02/2004, de 14/01/2004; Engenharia da Computação (autorizado pela Decisão número 27/2005 – Conselho Universitário da Univasf) e Medicina Veterinária (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

Neste mesmo ano de 2004, foi instituído o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – através da Lei 10.861/04, de abril de 2004, idealizado como um sistema de avaliação e aprimoramento do ensino público brasileiro, por meio de instrumentos e ciclos de

avaliação contínuos, obrigando as instituições a criarem Comissões Próprias de Avaliação, buscando identificar aspectos a serem aprimorados para formar cidadãos conscientes com seu papel estratégico no mundo e na sociedade em que vivem.

Com a adesão ao Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e conforme a Decisão número 66 de 14 de dezembro de 2007 do Conselho Universitário da Univasf, foram criados, no *campus* de Petrolina (PE), os cursos de Educação Física (noturno) e Ciências Farmacêuticas (integral); no *campus* de Ciências Agrárias, os cursos de Ciências Biológicas (integral) e Engenharia Agrônômica (integral); no *campus* de São Raimundo Nonato (PI), o curso de Ciências da Natureza (noturno); no *campus* de Senhor do Bonfim (BA), o curso de Ciências da Natureza (noturno); e no *campus* de Juazeiro (BA), os cursos de Artes Visuais (noturno) e Ciências Sociais (noturno); sendo que o processo de seleção dos docentes iniciou-se em dezembro de 2008 e o vestibular para ingressar nos referidos cursos aconteceu em maio de 2009, com início das atividades no mês de agosto do mesmo ano.

Destarte, neste relatório são evidenciadas as fragilidades e potencialidades de uma instituição relativamente nova, mas ao mesmo tempo imponente no coração do Semiárido brasileiro, conferidas por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, permitidas pela dedicação e trabalho constantes daqueles que tem compromisso com a Instituição e com a sociedade brasileira, principalmente pela incansável busca de recursos financeiros para a construção de uma Universidade sólida e consistente, com infraestrutura que responda às demandas dos diversos cursos e setores acadêmicos, o qual fora o principal foco desta avaliação.

Após entrega do relatório anual de 2012, a CPA elaborou o cronograma de atividades a serem desenvolvidas no ano de 2013, que balizou as ações desempenhadas até esta data. Posteriormente, a comunidade acadêmica teve acesso às ações da CPA no que tange a avaliação institucional, através da página virtual (<http://.graduacao.univasf.edu.br/cpa>), facilitando o acesso da comunidade junto à comissão, esclarecendo seus atributos e competências, sua composição e importância. Somado à divulgação digital, promoveu-se divulgação por intermédio de material gráfico, como *folders* e *banners*.

DADOS DA INSTITUIÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ): Número 054407250001/14

GESTÃO

Reitor:

Julianeli Tolentino de Lima

Vice-Reitor:

Télio Nobre Leite

Pró-Reitor de Ensino:

Leonardo Rodrigues Sampaio

Pró-Reitora de Extensão:

Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:

Helinando Pequeno de Oliveira

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional:

José Raimundo Cordeiro Neto

Pró-Reitora de Assistência Estudantil:

Isabel Cristina Sampaio Angelim

Pró-Reitor de Gestão e Orçamento:

Antonio Pires Crisostomo

Secretário de Educação a Distância:

Francisco Ricardo Duarte

Secretária de Gestão de Pessoas:

Maria Auxiliadora Tavares da Paixão

Secretário de Tecnologia da Informação:

Jonildo Martins Cordeiro

Prefeito Universitário:

José Edilson dos Santos Júnior

ENDEREÇOS DOS CAMPI

Campus Petrolina Centro:

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

Campus Ciências Agrárias:

Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1”
CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

Campus Juazeiro:

Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

Campus São Raimundo Nonato:

Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

Campus Senhor do Bonfim:

Rua Tomaz Guimarães, S/N – Jardim Aeroporto – CEP: 48.970-000 – Senhor do Bonfim (BA)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/Univasf

Av. Antônio Carlos Magalhães, 543 – Santo Antônio – CEP: 48.902-300 – Juazeiro- BA,
cpa@univasf.edu.br – Sala 28.

MEMBROS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/Univasf

- 1. Presidente:** Vivianni Marques Leite dos Santos
- 2. Representante dos docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de Pós-graduação e/ou Pesquisa:** Edigênia Cavalcante da Cruz Araújo.
- 3. Representante dos Técnicos Administrativos:** Ailson de Menezes Andrade.
- 4. Representante dos docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de Extensão Universitária:** Wagner Pereira Felix.
- 5. Representante da Comunidade Científica/Pesquisa Externa:** José Ricardo Barros Pernambuco.
- 6. Representante da Comunidade Externa:** Ozaneide Gomes dos Santos.
- 7. Representante dos docentes na categoria Ensino:** Nilton de Almeida Araújo.
- 8. Representante Discente:** Isla Katyuccy dos Santos Nascimento.

Assistente Administrativa

- 1. Desde 01/07/2013** – Graduada em Administração, Pós Graduada em Recursos Humanos e Cursando Pós Graduação em Gestão Pública: Alana Maria Souza Siqueira

Estagiários (Área de Administração/Engenharia de Produção):

- 1. Estagiário de 16/04/2013 a 31/01/2014** – Graduando do curso de Engenharia da Produção: Bruno Dantas Michelena
- 2. Estagiário desde 06/12/2012** - Graduando do curso de Engenharia da Produção: Francisco Elde Oliveira Júnior

Estagiários (Área de Engenharia da Computação):

- 1. Estagiário desde 07/01/ 2013:** Vinícius Cavalcanti de Sá Tenório
- 2. Estagiário desde 13/09/2013:** João de Oliveira Neves Neto

OBJETIVO DA UNIVASF

A Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), criada pela Lei número 10.473 de 27 de junho de 2002 é uma Instituição Federal, de natureza fundacional, vinculada ao Ministério da Educação, com sede na Cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco.

A Univasf tem como objetivo primordial ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação *multicampi* no Pólo Petrolina (PE), Senhor do Bonfim e Juazeiro (BA) e São Raimundo Nonato (PI). No ano de 2013 foi iniciada estruturação de *campus* em Paulo Afonso (BA) com previsão de oferta do curso de medicina a partir do ano de 2014.

OBJETIVOS DA CPA/UNIVASF

O objetivo geral da Comissão Própria de Avaliação da Univasf é contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, direcionamento das futuras ações, otimização e excelência dos processos e resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.

Já, quanto aos objetivos específicos, destacam-se:

- Definir as diretrizes do processo avaliativo;
- Sistematizar e analisar as informações;
- Identificar as forças de desenvolvimento e deterioração organizacionais;
- Destacar potencialidades com vistas ao estabelecimento de prioridades;
- Propor estratégias para a superação das fragilidades evidenciadas;
- Redirecionar a prática administrativa e acadêmica das diversas instâncias institucionais;
- Contribuir com a articulação dos diversos níveis da Instituição, garantindo visão de totalidade e universalidade das partes que a constituem.

A Comissão Própria de Avaliação da Univasf – CPA/Univasf

A Comissão Própria de Avaliação Institucional da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e (eixos) dimensões da atuação institucional da Univasf, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei número 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, particularmente no seu Art. 3º.

A coordenação da CPA/Univasf foi designada por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior desde 2005, sendo que a partir deste ano o presidente passou a ser eleito entre os seus pares (Resolução 09/2013) e os demais membros designados conforme o regimento,

assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, cuja composição não privilegia a maioria absoluta de nenhum dos segmentos.

A CPA atua em estreita relação com as Pró-Reitorias e segundo as disposições de seu Regimento Interno, que por sua vez baseia-se especialmente na Lei número 10.861/2004, nos atos ministeriais que regulamentam o SINAES e nos atos da Reitoria que regulamentam a avaliação institucional na Univasf.

Compete à CPA/Univasf:

I. Conduzir e responsabilizar-se pela realização das avaliações do ensino superior ministrado pela Univasf;

II. Definir o calendário anual das suas atividades e o cronograma de cada execução da autoavaliação institucional, a ser observado em todos os *campi* da Univasf;

III. Definir os instrumentos a serem utilizados para a avaliação de cada dimensão ou aspecto da atuação Institucional da Univasf, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos ministeriais de avaliação do ensino superior;

IV. Propor os instrumentos a serem utilizados para a sensibilização da comunidade acadêmica e para a divulgação dos resultados das avaliações realizadas;

V. Elaborar as normas de funcionamento e o regimento da CPAC/Univasf;

VI. Prestar informações à Reitoria da Univasf e aos órgãos de avaliação do ensino superior, sempre que solicitadas; e

VII. Zelar pelo cumprimento do disposto no Regimento Interno da CPA e na legislação federal concernente à avaliação do ensino superior.

Anualmente, a CPA revisa os instrumentos de avaliação. Em 2013, houve 06 (seis) reuniões com os representantes das CPAC's – Comissão Própria de Avaliação nos Colegiados (antigas CAC's – Comissão de Avaliação nos Colegiados). Em três reuniões a CPA contou com a participação da procuradora institucional: Profa. Monica Aparecida Tomé, a qual vem dando apoio também com relação as análises estatísticas. Estas reuniões tiveram como principais pautas, aquelas ligadas a avaliação dos Indicadores Institucionais e revisão dos questionários, onde cada participante ficou comprometido com a revisão e sugestão dos questionários de avaliação das CPAC's. Além disso, nestas reuniões havia abertura para esclarecimento de dúvidas e sugestões.

Estrutura organizacional da CPA

A CPA/Univasf foi constituída, inicialmente, conforme a Resolução 07/2005. No ano de 2013, a resolução foi alterada pela Resolução 09/2013 – CONUNI, cuja modificação quanto à composição está no fato do presidente passar a ser eleito entre os seus membros, ocasionando vacância da representação e não mais sendo indicado pela Reitoria. Os quadros a seguir contêm os

representantes, segundo as categorias. A eleição do vice-presidente não gera vacância da representação. Todos os representantes e suplentes possuem portaria nº 738, de 03 de outubro de 2013, nos termos da Resolução/CONUNI nº 07/2005, com dados convalidados em datas diferentes como descrito nos Quadros 01 e 02.

Quadro 01 – Nomes dos **representantes titulares** da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CPA-Univasf) – Petrolina, 2013

NOME	CATEGORIA	Dados convalidados a partir de:
VIVIANNI MARQUES LEITE DOS SANTOS	PRESIDENTE	25/11/2011
NILTON DE ALMEIDA ARAUJO	Representante dos docentes na categoria ENSINO.	05/09/2013
WAGNER PEREIRA FELIX	Representante dos docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de EXTENSÃO Universitária.	17/05/2013
EDIGÊNIA CAVALCANTE DA CRUZ ARAUJO	Representante dos docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de Pós-graduação e/ou PESQUISA.	03/04/2013
AILSON DE MENEZES ANDRADE	Representante dos TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.	26/08/2013
ISLA KATYUCCY DOS SANTOS NASCIMENTO	Representante DISCENTE dos cursos de graduação.	17/05/2013
OZANEIDE GOMES DOS SANTOS	Representante da COMUNIDADE EXTERNA.	28/08/2013
RICARDO BARROS PERNAMBUCO	Representante da COMUNIDADE CIENTÍFICA/PESQUISA EXTERNA.	20/09/2013

Quadro 02 – Nomes dos **representantes suplentes** da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CPA-Univasf) – Petrolina, 2013

NOME	CATEGORIA	Dados convalidados a partir de:
ROSICLEIDE ARAUJO DE MELO	Suplente do representante dos docentes na categoria ENSINO	05/09/2013
EURICLESIO BARRETO SODRÉ	Suplente do representante dos docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de EXTENSÃO Universitária.	17/04/2013
CLEONIA ROBERTA MELO ARAÚJO	Suplente do representante dos docentes, dentre os integrantes de Programas/Projetos de Pós-graduação e/ou PESQUISA.	03/04/2013
ANTONIA IVONETE GOMES DE SOUZA	Suplente do representante dos TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	26/08/2013
AGUARDANDO INDICAÇÃO	Suplente do representante DISCENTE	-
AGUARDANDO INDICAÇÃO	Suplente do representante da COMUNIDADE EXTERNA	-
VICENTE JOAQUIM CRUZ	Suplente representante da COMUNIDADE CIENTÍFICA/PESQUISA EXTERNA.	28/08/2013

Além dos representantes supramencionados, existem as figuras dos estagiários da CPA/Univasf, com jornada de 20 horas semanais, sendo ocupada por discentes remunerados com bolsa. Devido ao fato dos estagiários serem temporários, as atividades da Comissão estavam sendo prejudicadas ano a ano, conforme registrado no relatório de 2012. No ano de 2013 foi disponibilizada uma assistente administrativa terceirizada que vem prestando serviços a CPA/UNIVASF, exercendo jornada de 40 horas semanais. Este aspecto favoreceu o andamento das

atividades desta CPA, que vem atuando cada vez mais adequadamente, zelando pelo cumprimento do seu importante papel na instituição.

Conforme a Resolução 09/2013-CONUNI, as CPAC's (Comissões Próprias de Avaliação nos Colegiados), antigas CAC's (Comissões de Avaliação nos Colegiados - Resolução 07/2005-CONUNI), continuam atuando através da avaliação interna nos cursos de graduação e elaboração de relatório anual de suas atividades.

Cada CPAC tem a composição abaixo, cujos membros representantes tem mandato de 02 (dois) anos, a contar de sua designação, permitida a recondução por igual período.

- 1) 01(um) Presidente: Membro docente efetivo indicado pelo Colegiado;
- 2) 01 (um) Vice-Presidente: Membro docente efetivo indicado pelo Colegiado;
- 3) 01 (um) representante docente pesquisador, integrante de grupo de pesquisa, registrado no CNPq e certificado pela instituição, eleito no Colegiado;
- 4) 01 (um) representante docente atuante em projetos de Extensão, eleito no Colegiado;
- 5) 01 (um) representante dos discentes, eleito por seus pares;
- 6) 01 (um) representante da comunidade externa, indicado pelo Colegiado, com atuação na área específica ou afim do respectivo curso.

Capacitação da Coordenação da CPA/Univasf

A CPA/Univasf manteve-se informada sobre as experiências/atividades de outras CPA's e dos novos instrumentos de avaliação através da participação de sua presidente em eventos, como o II fórum de CPAs de Pernambuco - em Recife. O evento ocorreu nos dias 07 e 08 de Novembro de 2013. Neste evento ficou definido que o próximo fórum será realizado na Univasf, de modo que a CPA/Univasf estará envolvida também com esta atividade para o ano de 2014.

A presidente participou também do evento "Seminários Regionais sobre Autoavaliação Institucional e as Comissões Próprias de Avaliação", cujo artigo foi aprovado, publicado no *site* (<http://portal.inep.gov.br/seminarios-regionais/trabalhos-por-regiao>) e também no formato de *banner* durante o evento que ocorreu no dia 06 de dezembro de 2013.

Assim como destacado no relatório de 2012, os eventos que discutem a avaliação do ensino superior contribuem positivamente com o andamento das atividades das CPA's, pois se tratam de oportunidades que permitem trocas de experiências, cujos pontos positivos devem ser amplamente divulgados e aplicados na instituição de origem, respeitando as especificações individuais de cada entidade.

Sensibilização da Comunidade Acadêmica

Para avaliação efetiva da Instituição, é necessária a sensibilização de toda a comunidade acadêmica. No ano de 2013 a Comissão Própria de Avaliação realizou reuniões com os presidentes das CPAC's e também com os membros da CPA com o objetivo principal de garantir a participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação.

A CPA realizou quatro apresentações do Relatório anual de 2012, sendo duas delas para toda a comunidade acadêmica, nas quais percebeu-se participação muito pequena e as outras duas, sendo uma para os coordenadores de cursos e a outra para os responsáveis pelos setores administrativos da Univasf. Nesta última houve a participação do reitor que durante oportunidade discutiu soluções para as fragilidades apresentadas. Durante a apresentação foram permitidas intervenções de modo que todos puderam se pronunciar para propor soluções ou solicitar esclarecimentos.

Como meio de sensibilizar a comunidade acadêmica, a CPA realizou visitas *in loco* para avaliação de infraestrutura, permitindo contato pessoal em todos os ambientes. Nestas oportunidades os servidores e discentes podem registrar comentários, críticas ou sugestões sobre a infraestrutura. Adicionalmente, os servidores pedem esclarecimentos diversos, de modo que a CPA, tem percebido efeito positivo válido, diante do esforço requerido para este processo que é realizado em torno de 30 dias não consecutivos.

A CPA buscou manter transparência e diálogo com a comunidade acadêmica, no que tange a avaliação institucional, através da divulgação de horário de funcionamento e outras informações na página virtual (<http://www.graduacao.univasf.edu.br/cpa>), esclarecendo seus atributos e competências, sua composição e importância, bem como divulgação por intermédio de material gráfico, como *folders* e *banners*.

Além das ações descritas, a CPA buscou manter diálogo constante com as CPAC's através de reuniões devidamente registradas em atas e listas de frequência. A seguir são descritas, resumidamente, pautas das reuniões realizadas: Aos 15 dias do mês de março, no *campus* de Juazeiro, bloco de sala de aula I, térreo, sala nº07, estiveram reunidos a presidente da CPA e os representantes das CPAC's, para definição do planejamento para avaliação dos questionários e a resolução da CPA. Aos vinte e seis dias do mês de abril, no *campus* de Juazeiro, pavilhão de sala de aula, térreo, sala nº07, estiveram reunidos o presidente em exercício da CPA e os presidentes das CPAC's para alterações da resolução da CPA e alterações do questionário de avaliação do docente pelo discente. Aos quatorze dias do mês de maio, no *campus* de Juazeiro, na sala da CPA, estiveram reunidos a presidente e os membros da CPA para apreciação da proposta de resolução da Avaliação de Desempenho Didático dos docentes pelos discentes. Aos vinte e nove dias do mês de maio, na sala nº38, primeiro andar, estiveram reunidos a presidente da CPA e os presidentes das CPAC's e a

reunião teve como ponto de pauta a apresentação do relatório 2012 da CPA. O relatório foi apresentado sendo abordados os aspectos em cada uma das dez dimensões recomendadas pelos SINAES. Aos doze dias do mês de junho, no *campus* de Juazeiro, sala da CPA estiveram reunidos a presidente e os membros da CPA para apreciação da proposta de resolução 07/2005. Aos nove dias do mês de julho, no *campus* de Juazeiro na sala da CPA, estiveram reunidos a presidente e os membros da CPA para análise do questionário de avaliação do docente pelo discente, análise do questionário de avaliação da instituição pelos técnicos, resolução para avaliação de desempenho didático dos docentes pelos discentes e revisão da carta de serviços propostas pela CPA. Aos vinte e um dias do mês de agosto no *campus* de Juazeiro, na sala da CPA, estiveram reunidos a presidente e os membros da CPA, para continuação da revisão da carta de serviços proposta pela CPA e análise do questionário de avaliação do docente pelos discentes, do questionário de avaliação da instituição pelos técnicos e docentes da pós-graduação. Aos vinte e seis dias do mês de setembro, no *campus* de Petrolina, prédio de aulas, sala do núcleo temático 3, estiveram reunidos a presidente da CPA, os presidentes das CPAC's e a coordenadora de indicadores institucionais, onde teve como pauta o relatório 2013, o questionário de avaliação pelo docente e a discussão das respostas NA (não se aplica) e NS (não sei) no calculo da média, mediana e moda. Aos quatro dias do mês de outubro, no *campus* de Juazeiro, sala da CPA, estiveram reunidos a presidente e os membros da CPA para revisão do questionário de avaliação pelos técnicos, onde este foi relatado por um técnico administrativo. Aos 29 dias do mês de Outubro, *campus* de Juazeiro, sala n°34, prédio dos colegiados, estiveram reunidos a presidente da CPA e os presidentes das CPAC's, para revisão do questionário de avaliação institucional e do curso pelo corpo docente. Aos vinte e oito dias do mês de novembro, no *campus* de Petrolina, prédio de aulas, sala do núcleo temático 3, estiveram reunidos a presidente da CPA e os presidentes das CPAC's, para continuação da revisão dos questionários de avaliação institucional e do curso pelo corpo docente de graduação. Aos vinte e nove dias do mês de novembro, no *campus* de Juazeiro na sala da CPA, estiveram reunidos a presidente e os membros da CPA, para análise a resolução da Comissão de Avaliação do Egresso (CAEg).

METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO

Os questionários foram direcionados aos três segmentos acadêmicos: técnico administrativo, docente e discente (graduação e pós-graduação), sendo que sua construção compreendeu momentos de discussões e críticas no sentido de possibilitar que todas as dimensões de avaliação apontadas nos manuais de avaliação institucional fossem contempladas: institucional, corpo social e infraestrutura física e logística.

Por indicação das diversas comissões avaliativas do INEP, a CPA/Univasf se responsabiliza pelas avaliações pelos técnicos administrativos e pelos discentes de pós-graduação. Ao passo que as avaliações direcionadas aos discentes e docentes de graduação são realizadas pelas Comissões Próprias de Avaliação nos Colegiados – CPAC’s, cujos resultados foram descritos em relatórios próprios anexos a este documento. Para uma melhor contextualização da avaliação a CPA optou por inserir neste relatório também o resultado geral da avaliação pelos docentes, uma vez que as CPAC’s registram os resultados obtidos a partir da avaliação apenas pelos docentes do Colegiado dos seus respectivos cursos.

Em meados do mês de abril de 2013, a Comissão Própria de avaliação iniciou a revisão dos instrumentos de avaliação a serem aplicados aos diferentes segmentos acadêmicos. Em busca da elaboração de questionário padrão para cada segmento, a CPA agendou reuniões com presidentes das CPAC’s para discutir todas as questões dos questionários. Inicialmente foi escolhido o questionário de avaliação do docente pelos discentes, entre aqueles descritos no Quadro 03. Ao final do processo de revisão do questionário, o estagiário da CPA implementou um sistema *web*, cujo link foi enviado para os presidentes das CPAC’s, os quais decidiram como e quando aplicar e após solicitaram os resultados a CPA para elaboração do relatório anual. Para subsidiar a autoavaliação interna nos cursos de graduação a CPA encaminhou modelos dos demais questionários. A CPA também disponibilizou os estagiários da CPA para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos. Apesar dos esforços alguns colegiados não entregaram o relatório de avaliação interna. Novamente no ano de 2013 não foi possível implementação através do SIGA. Para o ano de 2014 existe a expectativa de novo SIGA que permitirá aplicação dos questionários.

Os questionários (Quadro 03) não foram incluídos como apêndice devido ao fato dos questionamentos serem descritos ao longo do texto. Conforme decidido, o questionário relativo ao Levantamento Infraestrutura aplicado aos Coordenadores de *campus* não foi aplicado, sendo mantido o levantamento de infraestrutura feito através das visitas *in loco*.

Quadro 03 – Questionários elaborados pela CPA em parceria com pedagoga e psicóloga para aplicação pela CPA e pelas CPAC’s – Petrolina, 2013.

CPA	CPAC
Avaliação Institucional pelos Coordenadores de Curso de Graduação e Pós- Graduação	Avaliação Institucional pelos Discentes Matriculados no Primeiro Semestre do Curso de Graduação
Avaliação Institucional pelos Técnicos Administrativos	Avaliação Institucional pelos Discentes a partir do Segundo Semestre do Curso de Graduação
Avaliação Institucional pelos Docentes – Pós-Graduação	Avaliação Institucional pelos Docentes - Graduação
Avaliação Institucional pelos Discentes da Pós-Graduação	Avaliação dos Docentes pelos Coordenadores – Graduação
Avaliação do Docente pelos Discentes – Pós-Graduação	Avaliação do Docente pelos Discentes - Graduação
-	Avaliação do Docente pelos seus Pares - Graduação

Após análise crítica do processo de autoavaliação, desenvolvida de acordo com a proposta sugerida pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES) foram geradas discussões e recomendações, as quais foram distribuídas nos cinco eixos, contemplando nestes, as dez dimensões referenciadas no marco legal do Sinaes (Artigo 3º da Lei nº 10.861). Para este fim, foram analisados os aspectos contidos no Estatuto da Universidade, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e promoção de avaliações aos 3 segmentos acadêmicos – corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo

Para monitoramento / análise dos resultados das ações implementadas e também para os diagnósticos foram aplicados questionários, nos quais foram distribuídos neste documento ao longo dos cinco eixos citados acima.

Para conhecimento da representatividade dos resultados obtidos, com base na aplicação dos questionários, deve-se destacar que entre os 391 docentes que estavam em efetivo exercício na Univasf, excluindo-se aqueles afastados de suas atividades para missão no exterior (mestrado ou doutorado) e também aqueles afastados para cursar mestrado, doutorado ou pós-doutorado no país, cujos períodos de afastamento foram iguais ou maiores que um ano, apenas 117 (30%) participaram voluntariamente do processo de avaliação (Quadro 04). Este quadro foi elaborado com base em dados fornecidos pela Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP). Entre os docentes, pode-se perceber que houve maior participação do Colegiado de Ciências Sociais (73%) e Engenharia Agrícola e Ambiental (61%) e menor participação no Colegiado de Medicina (2%).

No caso dos técnicos administrativos, participaram voluntariamente, apenas 19,6% (48), entre 245 técnicos administrativos.

Quadro 04 – Quantidade total de docentes em exercício na Univasf no período da avaliação, quantidade de docentes respondentes e representatividade por colegiado.

Colegiado do Curso	Quant. Total de Docentes	Quant. Docente respondente	Representatividade (%)
Administração	11	4	36
Arqueologia e Preservação Patrimonial	12	2	17
Artes Visuais	13	3	23
Ciências Biológicas	21	5	24
Ciências da Natureza-SRB	19	8	42
Ciências da Natureza-SRN	07	2	29
Ciências Farmacêuticas	27	9	33
Ciências Sociais	22	16	73
Educacao Física	17	5	29
Enfermagem	21	10	48
Engenharia Agrícola e Ambiental	18	11	61
Engenharia Agrônômica	22	10	46
Engenharia Civil	16	2	13

Engenharia da Computação	12	2	17
Engenharia de Produção	14	5	36
Engenharia Elétrica	16	1	6
Engenharia Mecânica	14	2	14
Medicina	52	1	2
Medicina Veterinária	18	8	44
Psicologia	21	5	24
Zootecnia	18	6	33
Total	391	117	30

EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constituiu o objeto de avaliação.

1.1 Planejamento e Autoavaliação

Diante do panorama estável do ponto de vista organizacional e administrativo, a Comissão Própria de Avaliação optou por realizar avaliações baseadas em questionários quantitativos e qualitativos direcionados aos servidores da Univasf apenas a cada 02 (dois) anos, promovendo avaliações anuais somente às categorias discentes de graduação e discentes de pós-graduação.

O cronograma de atividades a serem desenvolvidas em 2013 (Quadro 05), conforme anos anteriores, contempla as etapas de preparação, desenvolvimento, consolidação e divulgação. Foram feitos ajustes nas datas previstas para solicitação de informações as secretarias e Pró-Reitorias, uma vez que os dados registrados em 2012 permitiram concluir que havia mudanças significativas entre o registrado em dezembro e aqueles de janeiro.

Quadro 05- Planejamento estratégico (cronograma) de atividades da Comissão Própria de Avaliação da Univasf – Petrolina, 2013.

Etapas / Atividades	2013											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1ª ETAPA – PREPARAÇÃO												
PLANEJAMENTO												
- reunião da comissão para formatação do plano de trabalho da CPA para o ano vigente de 2013: estudo das políticas (estratégia de ação) e dos instrumentos de autoavaliação da Univasf.			■									
SENSIBILIZAÇÃO												
- reunião para elaboração de material de divulgação (<i>banners, folders</i>).						■						
- Audiência pública para publicação dos resultados referentes ao ano de 2012.					■	■	■					
- fixação dos <i>banners</i> e distribuição dos <i>folders</i> .							■	■				
- reuniões com os representantes de cada segmento das CAC's – estruturação dos questionários.				■	■	■						
2ª ETAPA – DESENVOLVIMENTO												
- avaliação <i>in loco</i> das instalações do <i>campus</i> de Petrolina.							■					
- avaliação <i>in loco</i> das instalações do <i>campus</i> de Senhor do Bonfim (micro-ônibus/van – saída pela manhã e retorno no mesmo dia).								■	■			
- avaliação <i>in loco</i> das instalações do <i>campus</i> de São Raimundo Nonato (micro-ônibus/van – saída na sexta-feira, final do dia, e retorno no sábado, final do dia).									■			
- avaliação <i>in loco</i> das instalações do <i>campus</i> de Ciências Agrárias.									■	■		
- avaliação <i>in loco</i> das instalações do <i>campus</i> de Juazeiro.								■				
- elaboração e aplicação de questionários para avaliação pelos técnicos administrativos e discentes da pós-graduação.									■	■		

- Auxiliar na elaboração dos questionários para aplicação pelas CAC's, com apoio da CPA através de sistema web.												
3ª ETAPA – CONSOLIDAÇÃO												
- distribuição dos resultados dos questionários dos técnicos administrativos e dos docentes e discentes da pós-graduação aos membros da CPA/Univasf para análise e reflexão crítica acerca dos resultados												
- finalização da avaliação dos resultados dos questionários dos docentes, técnicos administrativos e discentes de pós-graduação.												
- repasse dos resultados das avaliações discentes e docentes da graduação por parte das CAC's												
- avaliação, validação e formatação do processo de autoavaliação.												
- organizar dados estatísticos em tabelas e gráficos, que permitam visualizar o desempenho da Univasf desde sua implantação em relação a sua missão para a região.												
- solicitação de dados anuais as secretarias e Pró-Reitorias.												
- elaboração do relatório final.												
Etapas/Atividades	2014											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
- Entrega dos dados pelas secretarias e Pró-Reitorias												
- Finalização do relatório da CPA 2013.												
4ª ETAPA – DIVULGAÇÃO												
- envio do relatório ao MEC e Reitoria.												
- publicação das experiências.												
- audiência(s) pública(s) para divulgar os resultados das atividades da CPA/Univasf.												

Durante todo o ano, pode-se novamente constatar que apesar da constituição supramencionada da CPA, somente os membros internos tiveram pleno comprometimento com os processos avaliativos, enquanto os membros da comunidade científica externa e comunidade civil organizada tiveram participação bastante limitada no processo. A partir de setembro do ano de 2013 foram indicados novos nomes e solicitadas portarias para aqueles representantes, devendo-se destacar que o representante da comunidade científica externa está mantendo participação ativa desde então.

Deve-se destacar que com as novas construções novamente houve necessidade de mais tempo para conclusão das visitas *in loco* aos *campi*, uma vez que novos prédios foram concluídos. Para 2014, a CPA irá analisar a possibilidade das visitas serem realizadas a cada dois anos e no planejamento será previsto maior tempo para conclusão das referidas visitas para avaliação de infraestrutura, uma vez que obras novas estão em andamento e haveria tempo para mudanças ainda mais significativas.

No ano de 2013 foram entregues os relatórios das CPAC's dos cursos de Artes Visuais, Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado), Engenharia Agrícola e Ambiental, Licenciatura em Ciências da Natureza – SBF/BA, Ciências Farmacêuticas, Educação Física (Licenciatura e

Bacharelado), Ciências Biológicas, Enfermagem, Zootecnia, Medicina Veterinária, Psicologia e Engenharia Agrônômica, representando 61% dos cursos de graduação da Univasf. Sendo assim, houve um aumento percentual em relação aos anos de 2011 e 2012, uma vez que naqueles anos 48% das CPAC's entregaram o relatório anual. Em comparação ao ano de 2012, foi observado que novas CPAC's enviaram o relatório de avaliação interna, como os cursos de Zootecnia, Enfermagem, Ciências Biológicas e Medicina Veterinária. Ao passo que houve CPAC's que entregaram no ano de 2012 e não entregaram neste ano: Engenharia Civil e Engenharia de Produção. Diante da necessidade de todos os Colegiados desenvolverem a cultura da autoavaliação, a CPA continuará realizando reuniões de sensibilização com os Presidentes das CPAC's, apresentando os resultados dos anos anteriores, avaliando o grau de participação dos mesmos, bem como esclarecendo dúvidas e disponibilizando modelos de questionários a serem adaptados e aplicados. No ano de 2013 a CPA continuou mantendo contato com os presidentes das CPAC's explicando a necessidade de realização do processo de autoavaliação interna nos cursos e ressaltou que um novo instrumento de avaliação está sendo elaborado, o qual inclui, logo no primeiro eixo, o planejamento e autoavaliação institucional.

Para o ano de 2014 também está prevista palestra, dentro da proposta de atividades de capacitação dos servidores, com o objetivo de informar aos servidores sobre a importância e o impacto da avaliação institucional.

1.2 Avaliação Externa no Ano de 2013

No ano de 2013, no período de 02 a 05 de agosto, o curso de Ciências Farmacêuticas (bacharelado) recebeu a visita das avaliadoras do INEP, como um dos requisitos para o reconhecimento do curso. O conceito geral atribuído para o curso foi 04 (quatro), lembrando que o conceito varia de 01 (pior nota) a 05 (maior nota). A CPA participou do processo de avaliação e, nesta ocasião, a CPA realizou breve apresentação da Instituição, com dados do Relatório 2012 e em seguida respondeu perguntas dos avaliadores.

Conforme descrito anteriormente, o processo de autoavaliação foi realizado com a participação do corpo docente, técnico e discente, sendo que alguns deles participaram também por meio de preenchimento de questionários. Os resultados da avaliação institucional pelos docentes serão incluídos no relatório anual de 2014 (bianual). Atendendo a demandas, mesmo a despeito da decisão da aplicação bianual, a CPA obteve resultados junto aos técnicos, os quais são descritos a seguir, no que se refere ao Eixo 1. Os resultados dos demais questionamentos dos questionários aplicados são incluídos neste relatório de acordo com o eixo de avaliação.

1.3 Resultados da Avaliação pelos Técnicos Administrativos – Autoavaliação

Questionamento: Com relação à qualidade, como você avalia a realização das suas atribuições?

A análise da Figura 01 permite concluir que, em comparação ao ano de 2012, houve aumento de 4% no percentual de técnicos que avaliaram como bom ou excelente o desempenho de suas atribuições com qualidade, passando de 92 para 96%. Pode-se observar que os 4% corresponde à redução do percentual de técnicos administrativos que informaram desempenhar apenas com qualidade regular em 2013.

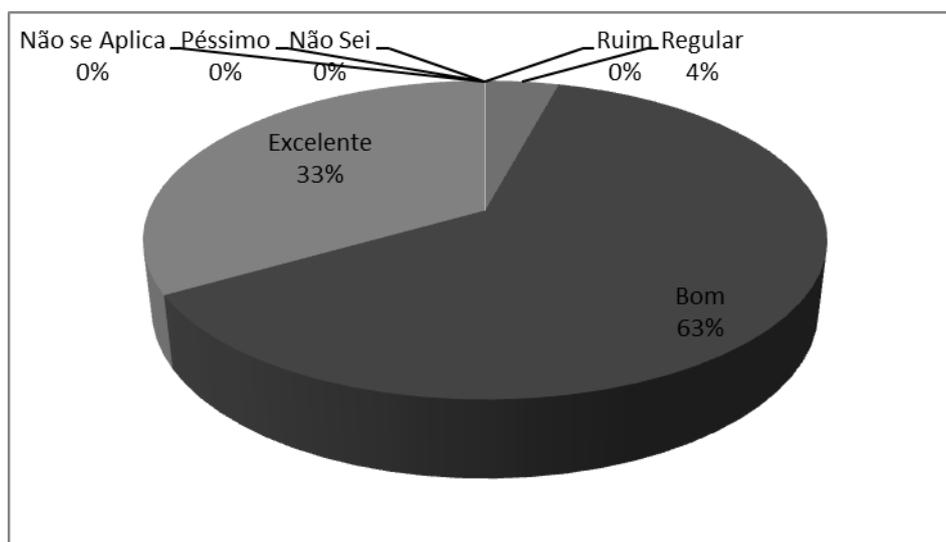


Figura 01 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à como eles se autoavaliam quanto à realização de suas atribuições, Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você avalia sua participação em trabalhos em grupo (comissões, seção, departamento, secretaria)?

Dos Técnicos que responderam, 75% avaliou que sua participação em trabalhos em grupo tem sido boa ou excelente; 17% apenas regular; 6% avaliou como ruim e 2% não soube promover sua autoavaliação neste quesito (Figura 02). Em comparação ao ano passado houve aumento de 4% no percentual daqueles que acreditam que sua participação em atividades realizadas em grupo foi boa ou excelente, este percentual ainda continua correspondendo a maioria.

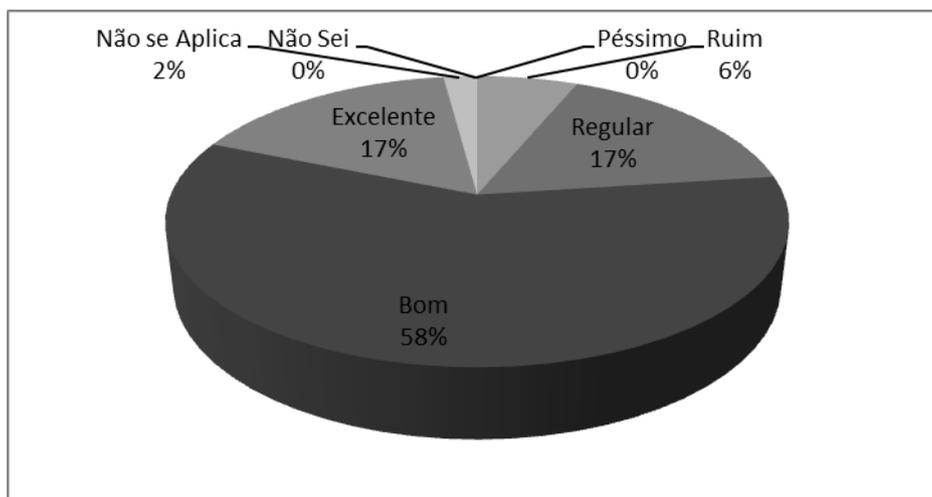


Figura 02 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à como eles avaliam suas participações em trabalhos em grupo, Petrolina – 2013.

Questionamento: Com relação ao seu ambiente de trabalho, você julga se identificar com as atividades que realiza?

Excelente ou bom foram as opções de resposta para 90% dos técnicos respondentes, que julgaram se identificar com as atividades que realizavam em relação ao seu ambiente de trabalho, 8% julgou apenas regular e apenas 2% avaliou como péssimo (Figura 03). Em relação ao ano de 2012 os percentuais de bom e excelente continuaram correspondendo a maioria.

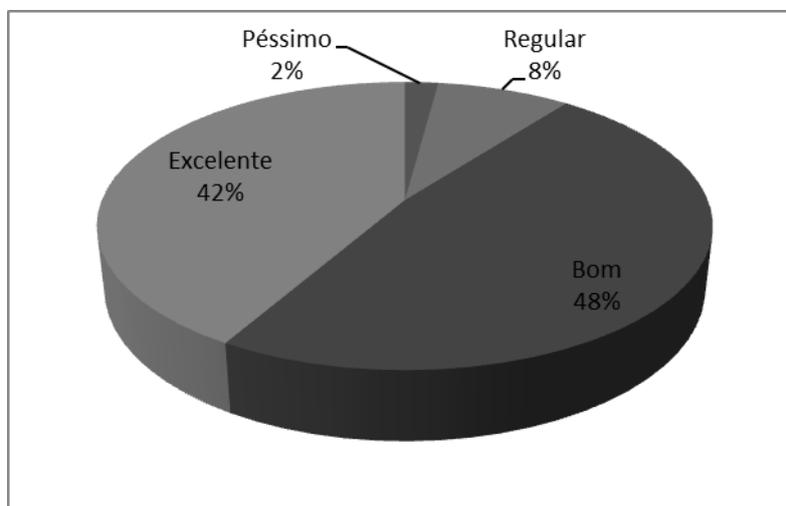


Figura 03 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à sua identificação com as atividades que realiza em relação ao seu ambiente de trabalho, Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você avalia sua relação com seus colegas de trabalho?

Dos servidores técnicos administrativos da amostra, 96% avaliou como excelente ou boa a relação deles com seus colegas de trabalho e apenas 4% avaliou como regular (Figura 04). Dessa forma, houve um aumento de apenas 3% nos que avaliaram como regular em relação a 2012.

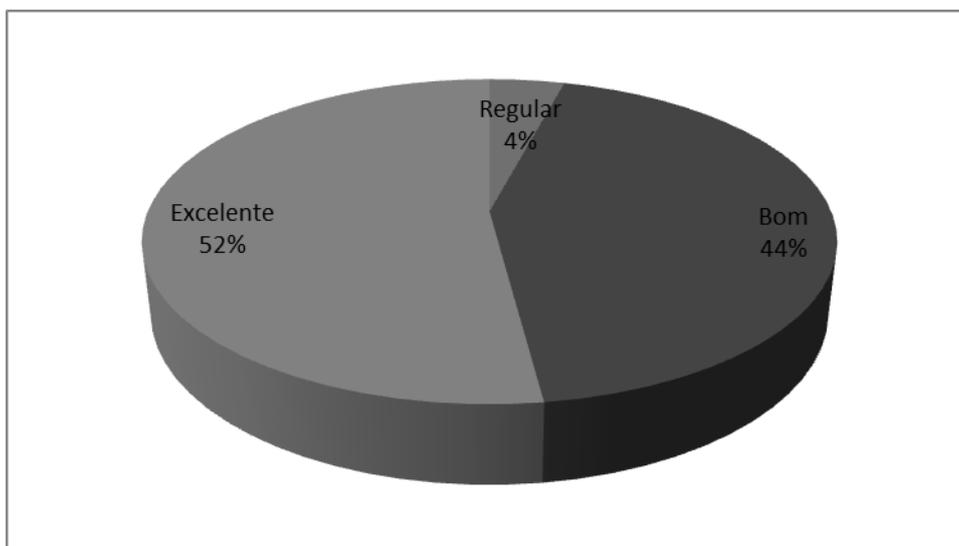


Figura 04 – Opinião dos técnicos administrativos no que a relação com seus colegas de trabalho, Petrolina – 2013.

1.4 Resultados da Avaliação pelos Docentes (aplicado bianualmente)

a) Plano de Desenvolvimento Institucional

Questionamento: Você tem conhecimento sobre as discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf

Apesar das discussões com a comunidade acadêmica, 35% dos docentes afirmaram não ter conhecimento sobre o PDI (Figura 05). Uma possível causa está relacionada à entrada de novos docentes que não participaram do processo de elaboração daquele documento, embora o mesmo deva ser constantemente consultado para decisões no período a que se refere este relatório.

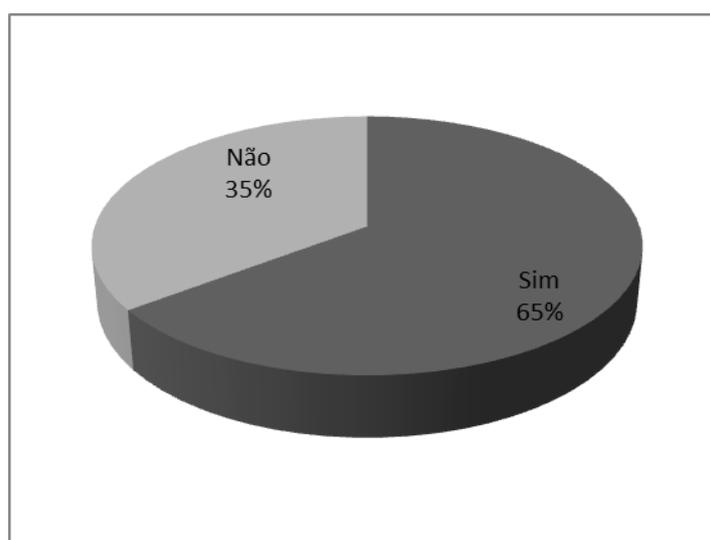


Figura 05 – Opinião dos docentes no que se refere ao conhecimento sobre as discussões do plano de desenvolvimento institucional (PDI) da Univasf, Petrolina – 2013.

Questionamento: Sobre o NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso

No que diz respeito ao NDE do curso, apenas 2% dos docentes registraram não saber do que se tratava. Um percentual significativo (41%) afirmou fazer parte do referido núcleo e 57% respondeu que apenas conhecia. (Figura 06).

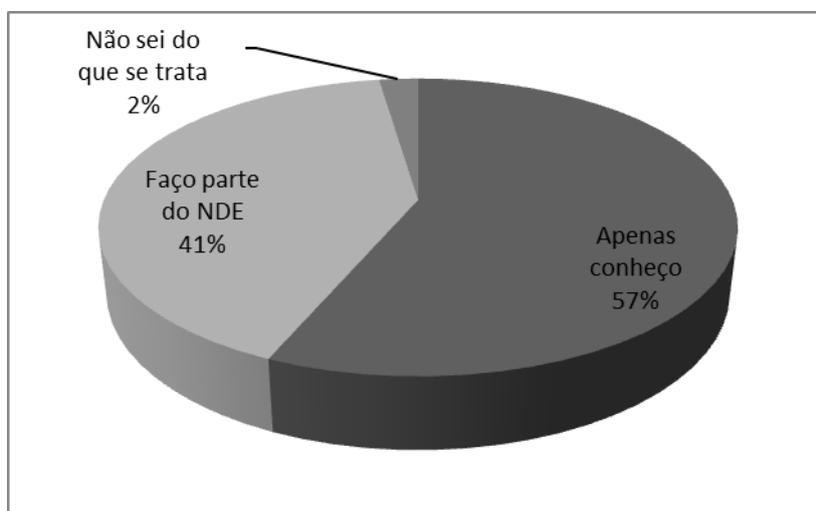


Figura 06 – Opinião dos docentes no que se refere ao NDE do curso, Petrolina – 2013.

b) Autoavaliação

Questionamento: Como você se autoavalia

No que diz respeito à autoavaliação quanto ao desempenho de suas atividades, a grande maioria (97%) se autoavalia como excelente ou bom. Apenas 2% afirmou ser apenas regular e 1% como ruim (Figura 07).

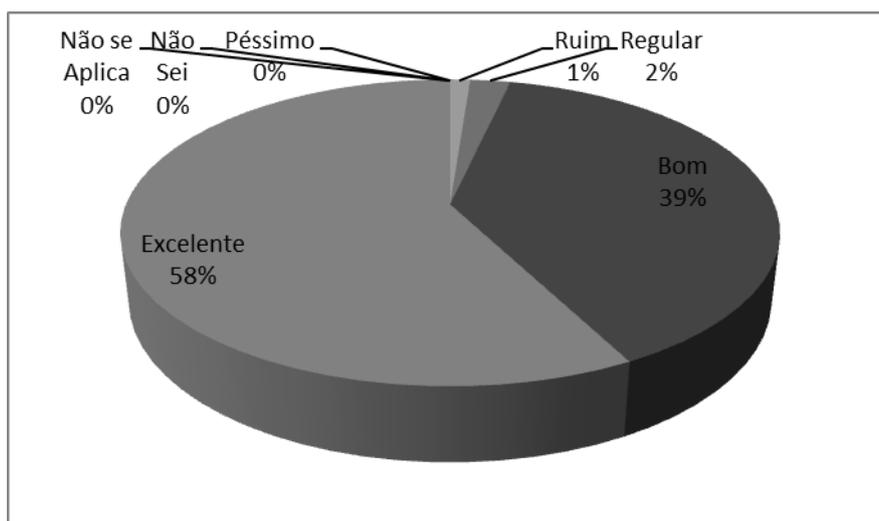


Figura 07 – Opinião dos docentes quanto a autoavaliação, Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você se autoavalia quanto à prática docente em sala de aula (Ensino)

Quando questionados sobre a autoavaliação na prática docente em sala de aula (ensino), 60% dos docentes avaliaram como excelente, 35% como bom e 5% como regular (Figura 08). Nenhum respondente se autoavaliou na prática do ensino como ruim ou péssimo.

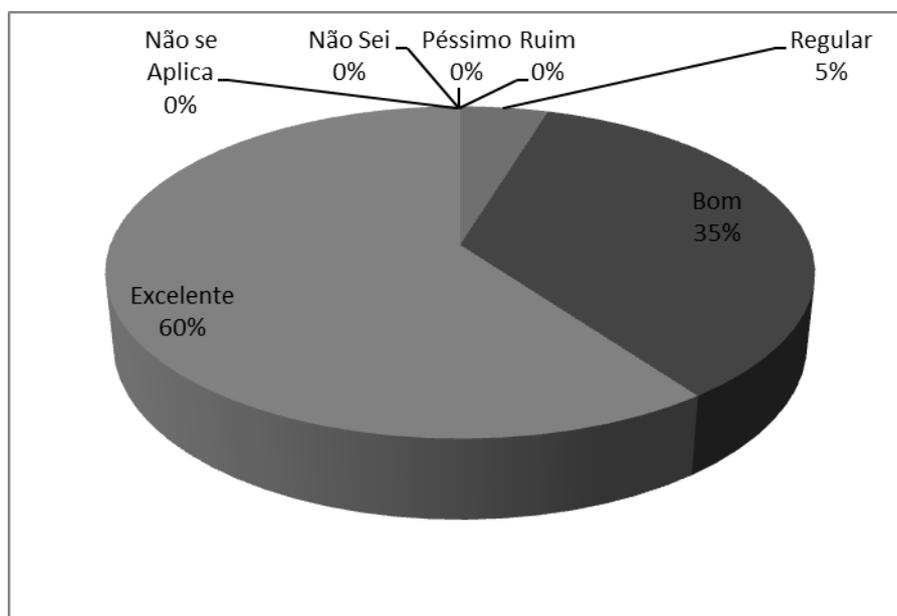


Figura 08 – Opinião dos docentes quanto a autoavaliação sobre a prática docente em sala de aula (ensino), Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você se autoavalia quanto a prática docente (Extensão)

No que diz respeito às atividades de extensão parte dos docentes reconhece não se dedicar o suficiente à extensão, uma vez que apenas 18% dos docentes destacaram como excelente sua autoavaliação, 36% como bom e 24% apenas regular. Um percentual significativo (19%) avaliou como ruim ou péssimo (Figura 09). Deve-se destacar que 3% registrou que esse questionamento não se aplicava. Isto surpreende, uma vez que a prática docente inclui ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas.

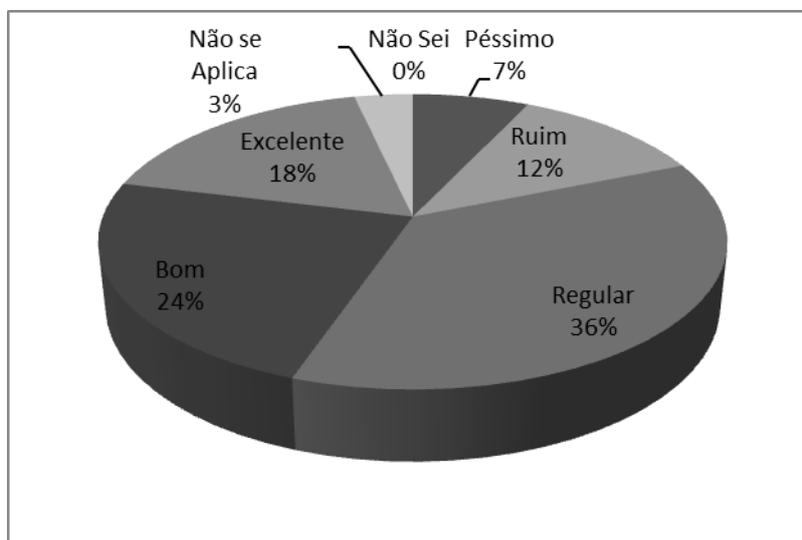


Figura 09 – Opinião dos docentes quanto à autoavaliação sobre a prática docente (extensão), Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você se autoavalia quanto à prática docente (pesquisa)

Comparando a autoavaliação dos docentes quanto à pesquisa e extensão pode-se perceber que há aumento significativo para a prática da pesquisa, uma vez que 34% dos docentes destacaram ser excelente sua autoavaliação, 46% como bom e 15% como regular. Apenas 4% avaliou como ruim e nenhum como péssimo. Foi registrado ainda que 1% acredita que o questionamento não se aplicava (Figura 10).

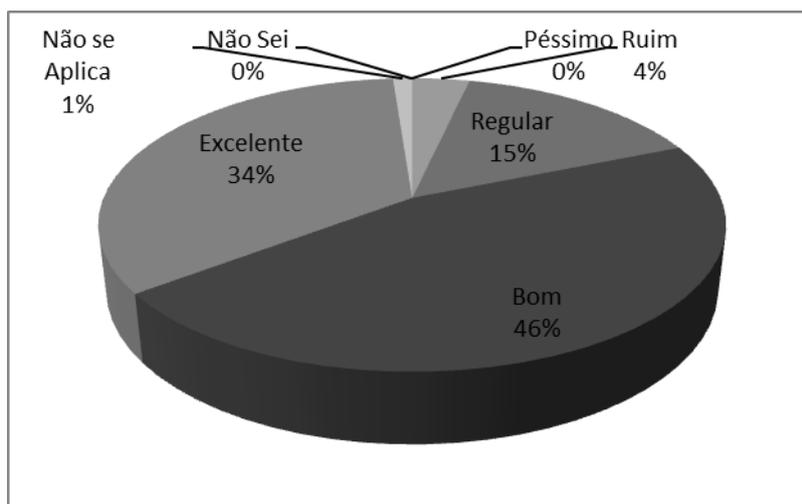


Figura 10 – Opinião dos docentes quanto à autoavaliação sobre a prática docente (pesquisa), Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você se autoavalia quanto à prática docente (atividades administrativas: comissões, etc.)

No que diz respeito à autoavaliação quanto à prática docente (atividades administrativas), 79% dos docentes se autoavaliaram como excelentes ou bons, 13% como regular, 1% como ruim, 5% como péssimo e outros 2% dos docentes registraram que esse questionamento não se aplicava (Figura 11).

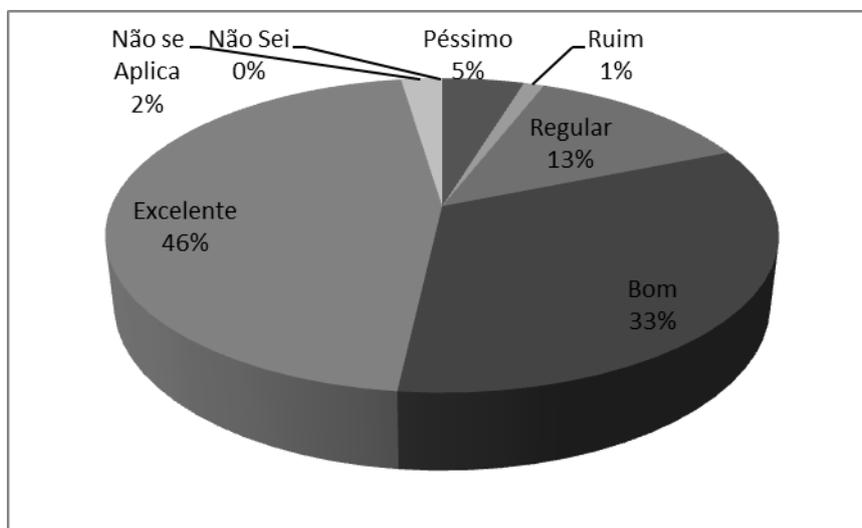


Figura 11 – Opinião dos docentes quanto à autoavaliação sobre a prática docente (atividades administrativas), Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você se autoavalia sobre o atendimento ao discente extraclasse

Para o atendimento aos discentes extraclasse, a maioria (89%) dos docentes destaca ser excelente ou boa sua autoavaliação e o restante (11%) como regular (Figura 12). Nenhum docente se autoavaliou ruim ou péssimo.

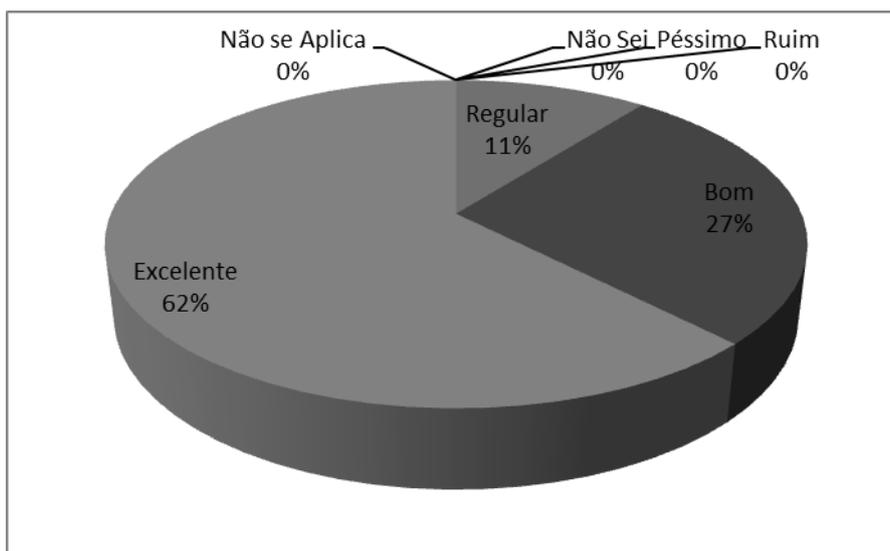


Figura 12 – Opinião dos docentes quanto à autoavaliação relativa ao atendimento ao discente extraclasse, Petrolina – 2013.

1.5 Algumas Ações Implementadas – Melhorias

A busca pela melhoria contínua consiste na identificação de fragilidades, seguida de análise de medidas mitigatórias. O Quadro 06 contém algumas das fragilidades identificadas na Univasf, com as medidas mitigatórias geradas e respectivas melhorias verificadas através da aplicação de questionários, entrevistas ou nas visitas *in loco*.

Quadro 06 – Descrição de fragilidades, medidas e melhorias implementadas ou verificadas com base nos resultados do processo de autoavaliação.

Fragilidade (s)	Medida(s)	Melhoria (s)
Pequena participação dos docentes/cursos no processo de avaliação	-Apoio da CPA no processo de aplicação dos questionários através de sistema <i>web</i> ; -Continuação de avaliação <i>in loco</i> infraestrutura – contatos pessoais; -Recomendação da CPA para que as CPAC's divulguem os resultados internamente nos colegiados de curso.	-Aumento gradativo, embora lento, do número de colegiados e docentes participantes voluntariamente no processo.

Alguns laboratórios ainda em montagem, bem como equipamento parado a muito tempo (2006-2012)	-Apresentação do relatório, a partir do qual a Pró-Reitoria de pesquisa entrou em contato com docentes buscando causas para o não funcionamento dos equipamentos e disponibilizando apoio; -Registro e disponibilização dos dados para os setores responsáveis.	-Cromatógrafo encaminhado para novo laboratório, onde passou a funcionar; -Laboratórios em funcionamento.
Participação dos discentes no processo de avaliação	-Recomendação da CPA para que as CPAC's divulguem os resultados para os seus respectivos discentes do curso.	Aumento gradativo, embora lento. Alguns cursos conseguiram atingir metas significativas, como foi o caso do curso de Ciências Sociais.
Falta de sala de aula, número de veículos e motoristas para atividades de campo em SRN.	Envio de resumo de visita para reitoria relatando fragilidades no <i>campus</i> São Raimundo Nonato (SRN)	Melhorias verificadas <i>in loco</i> no ano de 2013, como o reinício da obra de sala de aula e montagem de laboratório da Univasf na Fundhan.
Dificuldade de locomoção dos estudantes para os <i>campus</i> de Ciências Agrárias e São Raimundo Nonato.	- Disponibilização do ônibus Univasf com horários pré-determinados.	-Maior satisfação do discente e frequência.
Falta melhorar arborização, principalmente no <i>campus</i> de SRN.	- Plantio de mudas.	Verificação <i>in loco</i> do <i>Neem</i> (<i>Azadiractina spp</i>).
Insatisfação dos docentes com falta de apoio a pesquisa	- Criação de editais internos de apoio a projetos, tradução de artigos e apoio a participação em eventos. - Resolução para bolsa de pesquisa em andamento; - Inclusão de quesito para avaliação quanto ao apoio a participação em eventos.	Ainda não foram constatadas mudanças significativas na satisfação dos docentes.
Existência de discentes com baixa renda e dificuldade de se manter estudando na Univasf.	-Casa do estudante nos <i>campus</i> distante: SRN e Ciências Agrárias; -Bolsa permanência; -Auxílio transporte; -Bolsas BIA/FACEPE reofertadas em 2013.	-Discentes que pensavam em deixar o curso afirmaram mudar de ideia após uma ou mais das medidas citadas
Insatisfação dos discentes com desempenho dos docentes em sala	-Aplicação semestral de questionários de avaliação do docente pelos discentes pelas CPAC's em parceria com a CPA.	Relato estudante: "o professor mudou da água para o vinho" Relato coordenador de curso: "O docente parou de faltar aulas após conversa com base nos resultados e reclamações dos discentes".

Necessidade de ampliar participação de técnicos e discentes no processo de tomada de decisão da Univasf.	Mudança estatuto em 2011.	Maior participação dos membros das categorias no Conselho Universitário e Colegiados de Cursos.
Insatisfação com salas de docentes coletivas.	Construção de prédios – salas individuais para docentes.	Maior satisfação dos docentes.
Insatisfação com dificuldade de comunicação com a administração e mecanismos de aquisição de equipamentos.	Criação do Levantamento de Demandas Setoriais (LEDS) e maior abertura da administração.	Registro de atendimento as demandas (Figuras 13 e 14).

Para acompanhamento e avaliação do atendimento às demandas dos setores, a CPA solicitou a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional um relatório contendo os percentuais de atendimento as solicitações dos setores. De acordo com aqueles dados, pode-se perceber que o percentual de atendimento foi maior que 42%, tanto para os setores responsáveis pela graduação, como pela pós-graduação (Figura 13). O maior percentual de atendimento ocorreu para o Colegiado do Curso de Engenharia Civil (96,6%) e o menor para o Curso de Engenharia da Computação (42,5%). Deve-se destacar ainda que 74% dos Colegiados tiveram mais que 70% de suas solicitações atendidas.

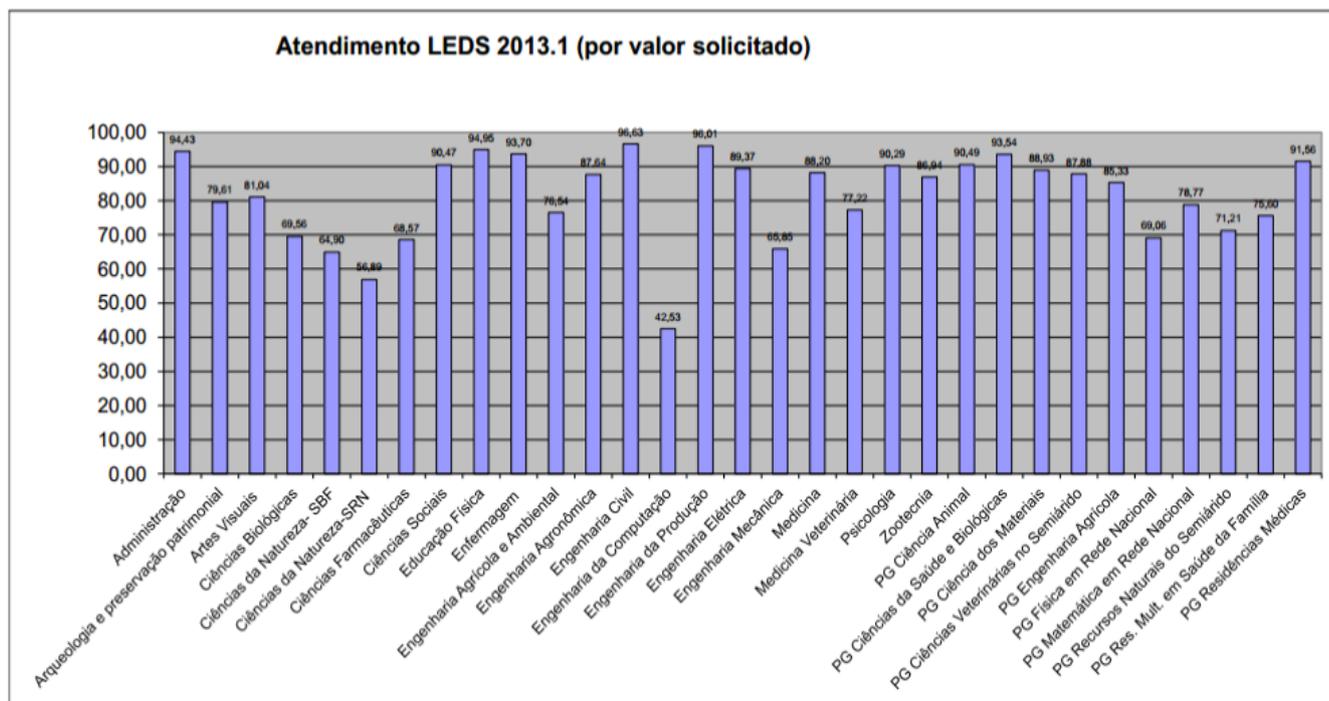


Figura 13 – Gráfico contendo o percentual de atendimento as solicitações, através do sistema LEDS, por Colegiados. Fonte: PROPLADI, Petrolina – 2013.

Quanto aos demais setores administrativos da Univasf (Figura 14), o atendimento manteve-se acima de 40%, sendo que os setores menos atendidos foram a SEAD (40,4%), TV Caatinga (42,6%) e Prefeitura Universitária (44,6%). A Controladoria foi plenamente atendida em suas solicitações, seguida da Pró-Reitoria de Pesquisa (89,5%) e CPA (82,8%).

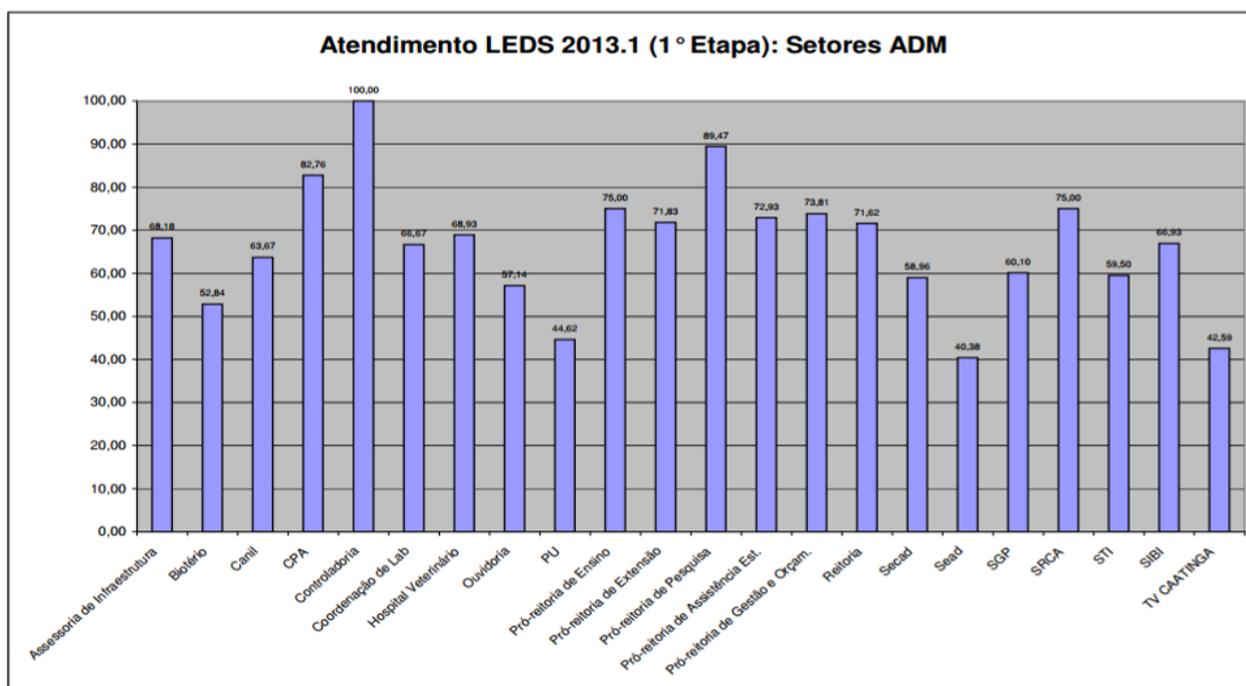


Figura 14 – Gráfico contendo o percentual de atendimento às solicitações, através do sistema LEDES, por setor administrativo da Univasf. Fonte: PROPLADI, Petrolina – 2013.

O relatório classifica como demanda atendida aquela para a qual houve empenho de créditos orçamentários, junto ao fornecedor, para a aquisição. Significa dizer que se trata, nesse caso, de item:

- a) licitado com sucesso;
- b) com saldos físicos em Ata de Registro de Preço suficientes para aquisição; e
- c) cujo fornecedor estava em situação regular em termos fiscais e trabalhistas, atendendo ao imperativo legal para que se pudesse contratá-lo.

Segundo o relatório, certamente, para parte significativa dessa demanda atendida, já houve entrega dos bens junto ao Colegiado/Setor. É possível, todavia, que alguns itens ainda estejam em fase de entrega pelo fornecedor, junto à Coordenação de Logística – Clog.

EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 01 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 03 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

2.1 A Instituição

A Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf foi criada pela Lei Federal número 10.473, de 26 de junho de 2002, em função da perspectiva de crescimento da região, pretendendo, a princípio, atender aos municípios do Semiárido brasileiro.

O incentivo de criação de uma Universidade Federal com tamanha área de abrangência teve como objetivo principal integrar toda essa região e possibilitar o desenvolvimento de todo o seu potencial econômico, social e cultural.

Assim, o Poder Público Federal, por meio do Decreto número 4.465, de novembro de 2002, encarregou a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, para no prazo de 12 meses, implantar a Univasf, criando os cursos pretendidos, promovendo concursos para professores e técnicos administrativos e iniciando a construção da estrutura física da Universidade.

A construção de uma Universidade mais compacta, homogênea, marcada pela integração das esferas administrativas, com uma estrutura de ensino formada por Colegiados, e não por Departamentos, e idealizando a participação de professores e alunos em diversos núcleos temáticos interdisciplinares estavam por acontecer.

Atualmente, a Univasf está organizada em 5 *campi* Universitários: Petrolina (Sede e Ciências Agrárias, no Estado de Pernambuco), Juazeiro (BA), São Raimundo Nonato (PI) e Senhor do Bonfim (BA). A partir do mês de setembro de 2014 começarão as atividades acadêmicas no *campus* de Paulo Afonso (BA) para o curso de medicina. Oferece, atualmente, 23 cursos de graduação, 13 cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, entre os quais estão os programas de mestrado institucionais (08): Mestrado em Ciências dos Materiais; Mestrado em Ciência Animal; Mestrado em Engenharia Agrícola; Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido; Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional; Mestrado em Ciências Biológicas e da Saúde; Mestrado em Ciências Veterinárias do Semiárido; Mestrado Profissional em Física e os Programas Minter/Dinter (05): Minter/Dinter em Psicologia; Minter em Saúde Materno-infantil; Minter/Dinter em Computação; Dinter em Sociologia e Dinter em Administração. Existem ainda 09 cursos de especialização *Latu Sensu*: Residência Multiprofissional em Saúde da Família; Residência Integrada Multiprofissional em Saúde - área Enfermagem em Urgência; Residência Médica em Cirurgia Geral; Residência Médica em Clínica Médica; Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade; Residência Médica em Neurocirurgia; Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia; Residência Médica em Anestesiologia; Residência Médica em Cirurgia Vascular; Especialização em Gestão Pública; Especialização em Gestão Pública Municipal; Especialização

em Gestão em Saúde; Especialização em Ensino Superior, Contemporaneidade e Novas Tecnologias e especialização em Educação no Campo.

De acordo com a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA) da Univasf, no semestre de 2013.1 a Univasf passou a atender 5.934 discentes de graduação, sendo que 5.185 estudantes estavam cursando efetivamente seus cursos de graduação. No segundo semestre de 2013 percebe-se um aumento de 74 discentes vinculados (6.008 alunos vinculados) e de 129 estudantes devidamente matriculados, chegando a 5.314 matriculados em 2013.2.

Comparando ao registrado em 2012, no ano de 2013 foi mantido o mesmo quantitativo de estudantes (46) vinculados ao Curso de Especialização em Educação no Campo; houve uma redução de 08 estudantes vinculados à Residência Multiprofissional em Saúde da Família passando de 17 para 09 estudantes em 2013; manteve 82 discentes vinculados aos 05 Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais; 28 alunos vinculados ao programa de Mestrado em Ciência dos Materiais (aumento de 06 discentes); 16 discentes vinculados ao programa de Mestrado em Ciência Animal (redução de 16 discentes); 28 discentes vinculados ao programa de Mestrado em Engenharia Agrícola (aumento de 01 discente); 24 discentes vinculados ao programa de Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido (redução de 01 discente); manteve a quantidade de 44 discentes vinculados ao programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional; 34 discentes vinculados a 07 programas de Residências Médicas (Cirurgia Geral; Cirurgia Vascular; Clínica Médica; Neurocirurgia; Medicina da Família e Comunidade; Ortopedia e Traumatologia; Anestesiologia), 10 discentes vinculados ao programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – área Enfermagem em urgência e 09 discentes vinculados ao programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Vale salientar que, nos programas de pós-graduação interinstitucionais, estão matriculados docentes de diversos colegiados acadêmicos da própria Univasf.

Assim, a Univasf vem aumentando gradativamente a oferta de pós-graduações *lato sensu e stricto sensu*, mantendo postura que preconiza a formação integral, para formar um profissional capacitado tecnicamente em condições de responder às demandas da sociedade, no que diz respeito aos campos de atuação profissional, que também revela em sua prática o compromisso com a cidadania.

Segundo descrito no Plano de desenvolvimento Institucional – PDI, referente ao período 2009 – 2014, foram sugeridos cursos na modalidade presencial a partir de demanda interna da comunidade universitária, com ressalva de que os mesmos serão implantados a depender dos recursos financeiros (Univasf e MEC), físico (salas de aula, biblioteca, laboratórios) e humano (pessoal docente e técnico administrativo). Os cursos cuja previsão de implantação estava prevista para o ano de 2013 foram: No *campus* de Petrolina-Sede, o curso Ciências Econômicas e no *campus*

Juazeiro o curso de Artes Cênicas. Nenhum dos dois cursos foi implantado, entretanto deve-se lembrar que o quadro de docentes da Univasf vem se modificando desde o início de suas atividades e que a elaboração do PDI foi feita com base na proposição de docentes que faziam parte da instituição no período de sua elaboração e que além disso, a implantação dos novos cursos está condicionada a aprovação pelo MEC. Apesar da não oferta daqueles cursos, houve antecipação da oferta do curso de Artes Visuais previsto para o ano de 2014 e do curso de Medicina em um novo *campus* em Paulo Afonso com previsão de primeira turma para 2014.1, o qual não estava previsto no PDI.

Na modalidade à distância, a CPA solicitou relatório à Secretaria de Educação à Distância (SEAD) e foi verificado que as dificuldades relatadas no ano de 2012 ainda continuam em relação à falta de espaço físico para as coordenações e secretarias de todos os cursos e novos problemas foram mencionados como a velocidade da *internet* muito inferior ao desejado, grande número de funcionários terceirizados (o que ocasiona muita rotatividade de pessoal), dificuldades na impressão de material gráfico e atraso nos repasses da CAPES/DED, o que dificulta a realização das atividades previstas. Verificou-se também a existência de novos cursos em 2013, como Bacharelado em Administração Pública, Especialização em Gestão Pública, Especialização em Gestão Saúde e Especialização em Gestão Pública Municipal (Quadro 07). Quanto à titulação, 47% dos docentes são doutores, 43% mestre e 10% especialista.

Quadro 07- Relação de cursos, quantidade de vagas ofertadas, quantidades de ingressos, quantidade de egressos, número de professores, número de tutores à distância, número de tutores presenciais, infraestrutura/polos e distribuição de vagas por polo nos programas a distância de Graduação e pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2013 (FONTE: Secretaria de Educação à Distância/Univasf, março de 2014).

Curso	Vagas Ofertadas	Ingressos	Egressos	Nº Docentes	Nº tutores distância	Nº Tutores Presenciais	Infraestrutura/polos	Quant./Pólo
Bacharelado em Administração Pública	200	200			7	0	Capim Grosso	25
						1	Juazeiro	25
						1	Ouricuri	50
						1	Petrolina	25
						1	Salgueiro	25
						0	Trindade	50
Especialização em Gestão Pública	200	200			9	2	Juazeiro	50
						1	Paulo Afonso	25
						1	Pintadas	25
						1	Ouricuri	50
						1	Petrolina	25
						1	Salgueiro	25
Especialização em Gestão Saúde						1	Juazeiro	50
						1	Paulo Afonso	25

	225	225			9	1	Pintadas	25
						1	Ouricuri	50
						1	Petrolina	25
						1	Salgueiro	25
						1	Trindade	50
Especialização em Gestão Pública Municipal	225	225			9	1	Juazeiro	25
						1	Paulo Afonso	25
						1	Pintadas	25
							Piritiba	50
						1	Ouricuri	50
						1	Petrolina	25
						1	Salgueiro	25
Programas de Formação Pedagógicas:								
Artes Visuais	25	25		6	1	1	Juazeiro	150
Educação Física	25	25		6	1	1		
Matemática	25	25		6	1	1		
Física	25	25		6	1	1		
Química	25	25		6	1	1		
Ciências Biológicas	25	25		6	1	1		
Artes Visuais	25	25		6	1	1	Pintadas	150
Educação Física	25	25		6	1	1		
Matemática	25	25		6	1	1		
Física	25	25		6	1	1		
Química	25	25		6	1	1		
Ciências Biológicas	25	25		6	1	1		
Artes Visuais	25	25		6	1	1	Petrolina	150
Educação Física	25	25		6	1	1		
Matemática	25	25		6	1	1		
Física	25	25		6	1	1		
Química	25	25		6	1	1		
Ciências Biológicas	25	25		6	1	1		
Artes Visuais	25	25		6	1	1	Ouricuri	150
Educação Física	25	25		6	1	1		
Matemática	25	25		6	1	1		
Física	25	25		6	1	1		
Química	25	25		6	1	1		
Ciências Biológicas	25	25		6	1	1		
Artes Visuais	25	25		6	1	1	Salgueiro	150
Educação Física	25	25		6	1	1		
Matemática	25	25		6	1	1		
Física	25	25		6	1	1		

Química	25	25		6	1	1		
Ciências Biológicas	25	25		6	1	1		
Ensino Superior, Contemporaneidade e Novas Tecnologias	50			11	2		Petrolina	25
							Juazeiro	25

O PDI 2009-2014 estabeleceu ainda os cursos de pós-graduação, na modalidade presencial, a serem implantados a partir do fortalecimento e consolidação dos grupos de pesquisa, articulados com as demandas e vocação da região, respeitando os critérios internos e da legislação federal pertinente em vigência. Para o ano de 2013 estava previsto a implantação de apenas um programa, sendo ele Mestrado em Arqueologia e Preservação Ambiental, no *campus* de São Raimundo Nonato. Este curso não foi implantado, sendo aprovados e iniciados no ano corrente, dois novos programas de pós-graduação na Univasf, sendo eles o Mestrado Profissional em Física e a Pós-Graduação em Ciências Veterinárias do Semiárido, os quais não estavam previsto no PDI. Os comentários para esta constatação são os mesmos descritos neste mesmo item para a não implantação dos cursos de graduação previstos.

2.2 A Área de Abrangência da Univasf

Atualmente a área de influência da Univasf no que respeita a todos os vetores de ação desta nova Instituição, isto é, o ensino, a pesquisa e a extensão é bastante ampla. Isso porque uma universidade do porte da Univasf está despontando na formação de estudantes dos mais diversos municípios do Nordeste e, também, do Brasil, além de envolver-se em pesquisas voltadas à realidade regional, cujos resultados se estendem por vários Estados do país, sendo realizadas atividades de interação comunitária.

Inicialmente, apenas do ponto de vista espacial, a localização da Univasf pode ser vista como ocupando um espaço estratégico, porquanto sua sede preenche um amplo espaço, antes necessitado, em termos da distribuição territorial das instituições federais e estaduais de Ensino Superior na região Nordeste.

Com a implantação da Univasf, verificou-se uma redução da força de atração antes exercida pelas IES públicas situadas no arco litorâneo do Nordeste no que tange à população jovem do Polo Petrolina e Juazeiro em busca de uma qualificação profissional de nível superior, uma das grandes preocupações antes da implantação da Univasf.

Destarte, a Univasf tem sua área de abrangência estendida por toda a região do Semiárido brasileiro, dividindo-se, até o momento, entre três Estados brasileiros: Bahia, Pernambuco e Piauí.

Para a integração entre todos esses cursos instalados nos diversos *campi* da Univasf, faz-se necessária a adoção de procedimentos coesos, que possibilitem o tráfego contínuo de informações, dados e recursos humanos disponíveis, em suas mais diversas modalidades.

Nesse sentido, pode-se perceber que a Administração Superior, por meio da Reitoria tem adotado medidas que visam otimizar os recursos disponíveis, de modo a atender com eficiência, não apenas a comunidade acadêmica, mas toda a sociedade civil, no que tange à difusão de seus conhecimentos científicos.

Em 2013 foram mantidos as ofertas de vagas para os cursos de formação pedagógica, sendo estas 750 vagas e atingindo o número total de ingressantes para os cursos de artes visuais, Educação Física, Matemática, Física, Química e Ciências Biológicas. 50 vagas foram ofertadas para o curso de Especialização *Lato Sensu* em Ensino Superior, contemporaneidade e novas tecnologias e 150 vagas para o curso de Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e COM-Vida, com 80 ingressantes. Aqueles ingressantes dos cursos oferecidos na modalidade à distância são oriundos dos Pólos de Petrolina (PE), Juazeiro (BA), Pintadas (BA), Ouricuri (PE), Salgueiro (PE), Capim Grosso (BA), Trindade (GO), Paulo Afonso (BA), Piritiba (BA), Campos Alegre de Lourdes (BA) e Remanso (BA).

2.3 Missão da Univasf

A Univasf tem por finalidade:

I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e para colaborar na sua formação contínua;

III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica geradas na Instituição.

2.4 Princípios da Univasf

A Univasf, consciente de seu fundamental papel como agente de transformação do Semiárido brasileiro, embasa suas estratégias e ações nos seguintes princípios:

- I. Dignificação da pessoa e dos seus direitos fundamentais;
- II. Comportamento ético em todos os setores, com estrita observância da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência;
- III. Gestão democrática;
- IV. Autonomia administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e didático-científica;
- V. Inclusão social e promoção do desenvolvimento sustentável e ambientalmente responsável;
- VI. Ensino de graduação e pós-graduação *stricto sensu* público, gratuito e de qualidade;
- VII. Igualdade de condições de acesso e permanência na Instituição;
- VIII. Respeito à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, preservar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- IX. Respeito ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- X. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- XI. Estímulo à interdisciplinaridade e valorização da experiência extraescolar;
- XII. Busca pela excelência acadêmica.

2.5 Cursos de Graduação e de Pós-Graduação Existentes

Até o ano de 2005 a Univasf oferecia 11 cursos de graduação; em 2006, passou para 13; e, desde 2010, após adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), passou a oferecer vagas para 23 cursos de graduação, sendo 7 deles ministrados no *campus* de Petrolina (Administração, Psicologia, Medicina, Enfermagem, Educação Física- bacharelado, Educação Física- licenciatura e Ciências Farmacêuticas); 4 deles ministrados no *campus* de Ciências Agrárias (Ciências Biológicas, Engenharia Agrônoma, Medicina Veterinária e Zootecnia); 9 deles ministrados no *campus* de Juazeiro (Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia da Computação, Engenharia Civil, Engenharia de Produção,

Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Ciências Sociais – bacharelado, Ciências Sociais – licenciatura e Artes Visuais); 2 deles ministrados no *campus* Serra da Capivara (Arqueologia e Preservação Patrimonial e Ciências da Natureza); e 1 curso em Senhor do Bonfim (Ciências da Natureza). No ano de 2014 terá início a oferta do curso de medicina no *campus* de Paulo Afonso (BA).

Além dos cursos de graduação, conforme já foi explicitado anteriormente, há a possibilidade de ingresso à instituição por meio de cursos de pós-graduação (Quadro 08).

Quadro 8 – Relação de cursos, classificação, quantidade de estudantes, quantidade de professores nos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) – Petrolina, 2013. (FONTE: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação/Univasf, fevereiro de 2014).

Curso	Classificação	Qtd. de Professores		Qtd. de Alunos	
		Orientadores	Por disciplina	Matriculados	Egressos
Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido	<i>Stricto Sensu</i>	15	15	24	10
Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	<i>Stricto Sensu</i>	*	*	44	*
Mestrado em Engenharia agrícola	<i>Stricto Sensu</i>	17	17	28	14
Mestrado em Ciência dos Materiais	<i>Stricto Sensu</i>	11	11	28	04
Mestrado em Ciência animal	<i>Stricto Sensu</i>	19	19	18	20
Mestrado em Ciência da Saúde e Biológicas	<i>Stricto Sensu</i>	26	26	26	0
Mestrado em Ciências Veterinárias do Semiárido	<i>Stricto Sensu</i>	16	16	14	0
Mestrado Profissional em Física	<i>Stricto Sensu</i>	10	10	14	0
Minter/Dinter em Psicologia	<i>Stricto Sensu</i>	*	*	23	*
Minter em Saúde Materno-Infantil	<i>Stricto Sensu</i>	*	*	12	*
Minter/Dinter em Computação	<i>Stricto Sensu</i>	*	*	30	*
Dinter em Sociologia	<i>Stricto Sensu</i>	*	*	09	*
Dinter em Administração	<i>Stricto Sensu</i>	*	*	08	*
Residência Multiprofissional em Saúde da Família	<i>Lato Sensu</i>	*	*	09	*
Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – área Enfermagem em urgência	<i>Lato Sensu</i>	*	*	10	*
Residência Médica em Cirurgia Geral	<i>Lato Sensu</i>	*	*	04	*
Residência Médica em Cirurgia Vascular	<i>Lato Sensu</i>	*	*	01	*
Residência Médica em Clínica Médica	<i>Lato Sensu</i>	*	*	06	*
Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade	<i>Lato Sensu</i>	*	*	15	*
Residência Médica em Neurocirurgia	<i>Lato Sensu</i>	*	*	02	*
Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia	<i>Lato Sensu</i>	*	*	04	*
Residência Médica em Anestesiologia	<i>Lato Sensu</i>	*	*	02	*
Especialização em Educação no Campo	<i>Lato Sensu</i>	*	*	46	*
Especialização em Gestão Pública	<i>Lato Sensu</i>	*	*	170	*
Especialização em Gestão Pública	<i>Lato Sensu</i>	*	*	143	*

Municipal					
Especialização em Gestão de Saúde	<i>Lato Sensu</i>	*	*	160	*
Especialização em Ensino Superior, Contemporaneidade e Novas Tecnologias	<i>Lato Sensu</i>	*	*	42	*

* Informação não disponível.

Na modalidade à distância, em de 2013, foram oferecidas três especializações: Gestão Pública, Gestão Saúde e Gestão Pública Municipal, conforme descrito no Quadro 7.

2.6 Políticas de Entrada na Instituição

Desde o ano 2004, a Universidade Federal do Vale do São Francisco lançou Processos Seletivos para o ingresso de alunos nos cursos de graduação por meio de vestibulares. O primeiro acesso foi realizado pela própria Univasf. Nos anos seguintes, houve uma parceria com a Comissão de Processos Seletivos e Treinamentos (COVEST) para realizar as seleções de candidatos. A partir de 2010, a Univasf aderiu ao Novo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como forma de ingresso em fase única, de modo que a classificação dos candidatos passou a ser realizada exclusivamente pela nota obtida neste exame, utilizando-se o Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

As Figuras 15, 16 e 17 a seguir apresentam a evolução das vagas ofertadas, do número de candidatos inscritos e da concorrência nos processos seletivos da Univasf, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2013, elaboradas com base nos dados coletados no *site* da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico – SRCA (<http://www.srca.univasf.edu.br/>), em janeiro de 2014.

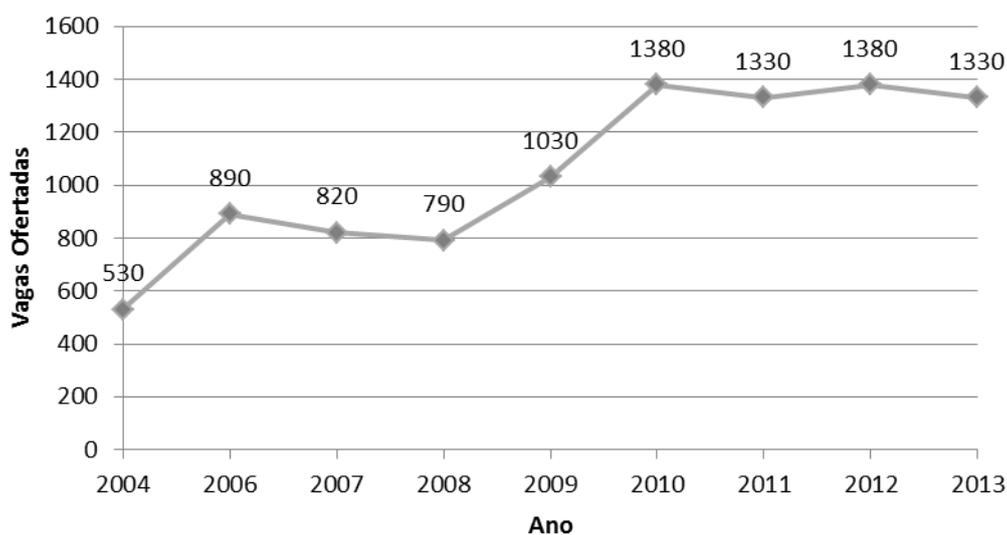


Figura 15 – Evolução das vagas ofertadas, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2013.

No primeiro vestibular da Univasf, realizado em 2004, foram ofertadas 530 vagas disputadas por 11.789 candidatos; no processo seguinte, em 2006, a oferta de vagas cresceu 67,9% ao passo que a quantidade de candidatos inscritos reduziu em 46,4%. Conforme pode ser verificado na Figura 16, durante o período no qual a Universidade adotou o vestibular a quantidade de candidatos inscritos foi inferior a 10.000 em todos os processos seletivos, exceto no primeiro em 2004.

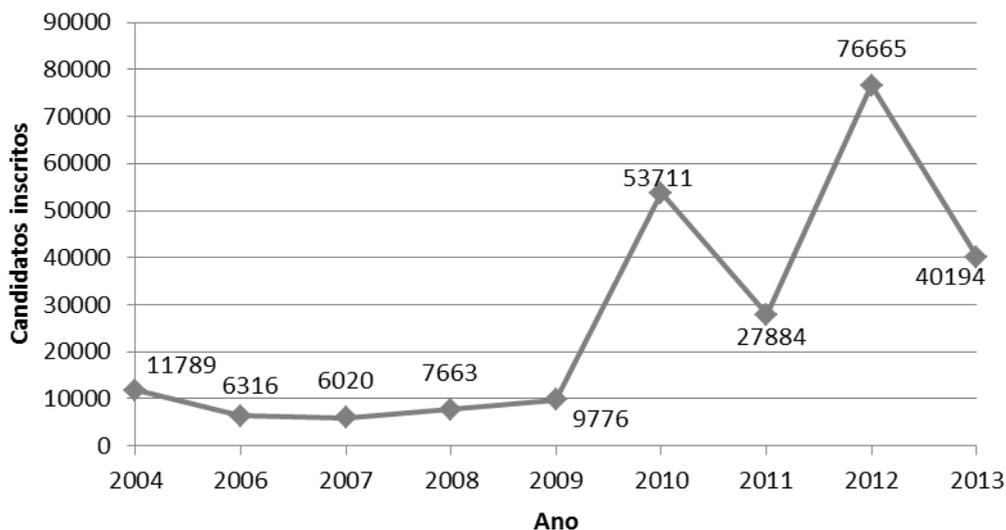


Figura 16 – Evolução do número de candidatos inscritos, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2013.

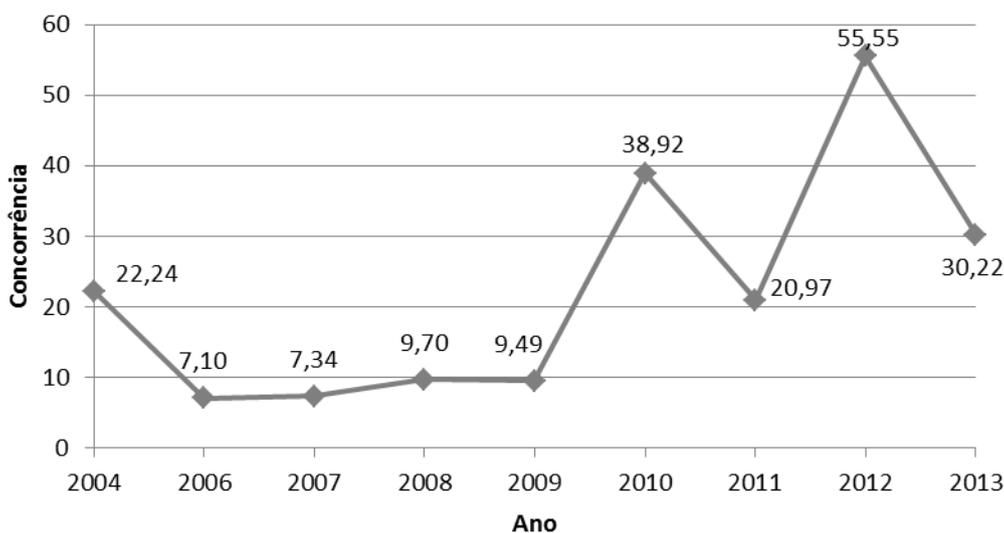


Figura 17 – Evolução da concorrência nos processos seletivos da Univasf, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2013.

Com a adesão ao SiSU, em 2010, e a oferta de novos cursos, a Univasf ofertou 1.380 vagas naquele ano, para seus 23 cursos de graduação, com 53.711 concorrentes, resultando em uma concorrência geral de 38,92 candidatos/vaga (Figura 17), a maior registrada até aquela data. Em

2011, foram ofertadas 50 vagas a menos do que em 2010, assim como foi registrada uma menor quantidade de candidatos inscritos e também uma menor concorrência. A redução de vagas ocorreu para o curso de Ciências da Natureza (de 100 para 50 vagas), no *campus* de Senhor do Bonfim, devido à necessidade de aguardar a finalização das instalações previstas para o referido *campus*. Em 2012 a oferta foi normalizada, porém, em 2013, houve redução de 50 vagas (de 100 para 50 vagas) no curso de Medicina Veterinária, no *campus* de Ciências Agrárias.

Em 2012, foram realizados dois processos de seleção, sendo que as vagas foram divididas por período de ingresso; ou seja, 650 vagas no SiSU 1/2012 para o primeiro semestre de 2012 e 730 vagas no SiSU 2/2012 para o segundo semestre de 2012, totalizando 1.380 vagas para os cursos de graduação da Univasf. Por outro lado, a quantidade de candidatos inscritos neste ano foi 174,9% maior em relação ao ano de 2011; ou seja, mais do que o dobro de candidatos inscritos no processo seletivo de 2011 (Figura 16). Consequentemente, a concorrência geral do processo seletivo de 2012 é a maior de todos os processos já realizados na Universidade: foram 55,55 candidatos por vaga (Figura 17).

No entanto, a realização de dois processos gerou ineficiência na logística das matrículas presenciais e na preparação do sistema *online* (SIG@) para a matrícula em disciplina, além da evasão de alunos que já estavam matriculados no primeiro processo seletivo e foram classificados no segundo processo. Por isso, a fim de minimizar estas problemáticas, decidiu-se pela realização de um único processo seletivo no ano letivo de 2013.

Além disso, a Univasf modificou a sua política afirmativa adotada desde 2010, a qual reservava 50% das vagas para os candidatos que cursaram o Ensino Médio integralmente em escolas públicas. Em 2013, passa a vigorar a adoção integral da reserva de vagas prevista na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, cujas cotas adotam critérios socioeconômicos e étnico-raciais.

Sendo assim, torna-se impossível comparar a concorrência de anos anteriores com a do processo seletivo de 2013 (PS-ICG 2013), uma vez que a adoção da Lei nº 12.711 provocou um cenário totalmente distinto com cinco modalidades de concorrência.

O Quadro 09 contém a quantidade de inscritos, de vagas e a concorrência geral por vaga de cada curso no processo seletivo ICG 2013.

Dentre os 40.194 inscritos no PS-ICG 2013, 92,89% são candidatos da região Nordeste, sendo a Bahia o Estado com maior número de inscrições (43,09%), seguida por Pernambuco (42,87%) e São Paulo (2,23%). O Piauí foi o quarto Estado com maior número de inscritos (2,21%). Comparando com os dados gerais do ano anterior, observa-se uma pequena redução na porcentagem de candidatos nordestinos inscritos: em 2012, 95,78% dos inscritos eram da região Nordeste, conforme descrito na Figura 18.

Quadro 09– Quantitativo de inscritos, de vagas e a concorrência por vaga, de cada curso, no processo seletivo referente ao ano de 2013 (FONTE: Site da Secretaria de Registro de Controle Acadêmico (SRCA), janeiro, 2014).

CAMPUS	CURSO	Nº DE INSCRITOS	VAGAS	CONCORRÊNCIA
CAMPUS PETROLINA	Administração	4.546	100	45,46
	Ciências Farmacêuticas	1.595	80	19,94
	Educação Física (Licenciatura)	1.901	40	47,53
	Educação Física (Bacharelado)	1.745	40	43,63
	Enfermagem	1.507	40	37,68
	Medicina	5.923	80	74,04
	Psicologia	2.729	80	34,11
CAMPUS CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Ciências Biológicas	1.971	80	24,64
	Engenharia Agrônômica	1.527	80	19,09
	Medicina Veterinária	1.409	50	28,18
	Zootecnia	1.889	50	37,78
CAMPUS JUAZEIRO	Artes Visuais	1.274	40	31,85
	Ciências Sociais (Licenciatura)	1.681	40	42,03
	Ciências Sociais (Bacharelado)	985	40	24,63
	Engenharia Mecânica	907	50	18,14
	Engenharia Agrícola e Ambiental	1.081	50	21,62
	Engenharia Civil	1.603	50	32,06
	Engenharia Elétrica	778	50	15,56
	Engenharia de Produção	857	50	17,14
	Engenharia da Computação	809	50	16,18
CAMPUS SENHOR DO BONFIM	Ciências da Natureza	2.251	100	22,51
CAMPUS SERRA DA CAPIVARA	Arqueologia e Preservação Patrimonial	472	40	11,80
	Ciências da Natureza	754	50	15,08

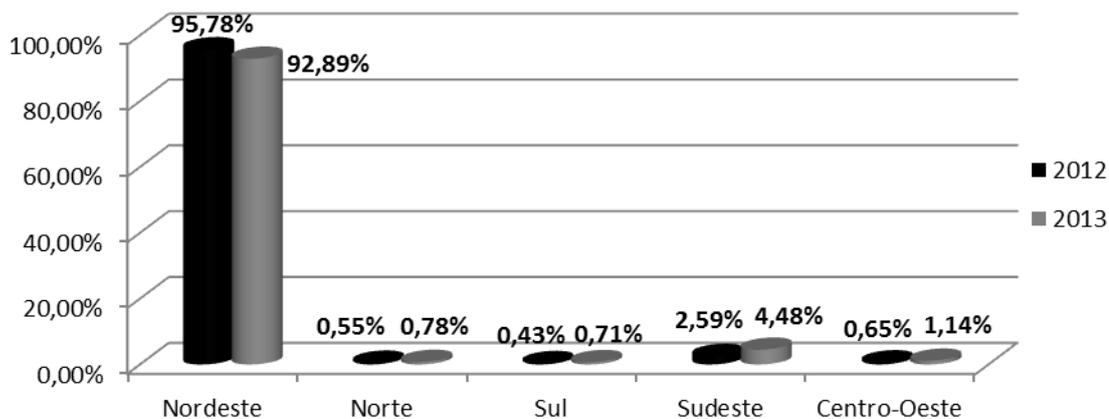


Figura 18 – Comparativo da região de origem dos candidatos inscritos nos processos seletivos da Univasf de 2012 e 2013.

No ingresso de 2012, 93,70% dos aprovados são do Nordeste, sendo observada pequena redução percentual no ano de 2013 (90,23%). Dentre os Estados, Bahia (49,62%), Pernambuco (31,05%) e Piauí (5,71%) são os que mais aprovaram no PS-ICG 2013. Vale destacar a aprovação de três estrangeiros no PS-ICG 2013, sendo um para o curso de Medicina Veterinária (*campus* de Ciências Agrárias, em Petrolina), um para o curso de Licenciatura em Ciências Sociais (*campus* de Juazeiro) e outro no curso de Ciências da Natureza (*campus* São Raimundo Nonato-PI).

Do total de ingressos no ano de 2013, 983 (73,91%) são candidatas oriundas das mesorregiões atendidas pela Univasf, sendo que 55,13% destes são de cidades que compõem a Região Integrada de Desenvolvimento – RIDE pólo Petrolina-PE/Juazeiro-BA, que corresponde aos municípios de Lagoa Grande/PE, Orocó/PE, Petrolina/PE, Santa Maria da Boa Vista/PE, Casa Nova/BA, Curaçá/BA, Juazeiro/BA e Sobradinho/BA, conforme especificado pelo Ministério da Integração Nacional. Desses ingressantes oriundos da nossa RIDE, 93,73% são de Petrolina e Juazeiro. Este percentual está próximo daquele registrado em 2012 (94,72%) (FONTE: Secretaria de Registro de Controle Acadêmico (SRCA), janeiro, 2013).

Assim, a instituição contava, no primeiro semestre deste ano, com 5.934 alunos vinculados, sendo que 5.185 (o que representa 87,38% do total de vinculados) estavam efetivamente matriculados e cursando as disciplinas dos respectivos cursos, enquanto os demais efetuaram trancamento, foram reintegrados ou solicitaram transferência interna ou externa, bem como computa ainda aqueles que foram desligados ou estão na situação de desvinculados (Quadro 10).

Quadro 10 – Relatório de alunos vinculados nos diferentes cursos da Univasf durante o primeiro semestre do ano de 2013 (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2014).

CURSO	SITUAÇÃO ACADÊMICA	HOMENS	MULHERES	TOTAL
ADMINISTRAÇÃO	Desligamento	6	2	8
	Desvinculado	25	12	37
	Matricula vínculo	3	0	3
	Matriculado	240	182	422
	Trancamento	1	3	4
	Transferência interna	1	0	1
	TOTAL DO CURSO	276	199	475
ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL	Desligamento	2	1	3
	Desvinculado	3	2	5
	Matricula vínculo	3	0	3
	Matriculado	76	71	147
	Trancamento	0	1	1
	Transferência interna	1	1	2
	TOTAL DO CURSO	85	76	161
ARTES VISUAIS	Desligamento	4	4	8
	Desvinculado	1	10	11
	Matriculado	54	67	121
	Trancamento	1	1	2
	TOTAL DO CURSO	60	82	142

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Desligamento	9	21	30
	Desvinculado	3	4	7
	Matriculado vinculo	6	5	11
	Matriculado	59	130	189
	Trancamento	1	0	1
	TOTAL DO CURSO	78	160	238
CIÊNCIAS DA NATUREZA (Senhor do Bonfim)	Desligamento	12	9	21
	Desvinculado	9	12	21
	Matriculado	70	126	196
	Trancamento	3	2	5
	Transferência interna	2	4	6
	TOTAL DO CURSO	96	153	249
CIÊNCIAS DA NATUREZA (São Raimundo Nonato)	Desligamento	1	2	3
	Desvinculado	4	4	8
	Matriculado	30	76	106
	Transferência Interna	2	0	2
	TOTAL DO CURSO	37	82	119
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	Desligamento	8	9	17
	Desvinculado	1	2	3
	Matriculado vinculo	5	2	7
	Matriculado	76	155	231
	Trancamento	1	1	2
	TOTAL DO CURSO	91	169	260
CIÊNCIAS SOCIAIS (Bacharelado)	Desligamento	3	1	4
	Desvinculado	2	3	5
	Matriculado vinculo	1	0	1
	Matriculado	64	55	119
	Reintegração	0	1	1
	Trancamento	3	2	5
	Transferência interna	6	2	8
TOTAL DO CURSO	79	64	143	
CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura)	Desligamento	2	6	8
	Desvinculado	7	1	8
	Matriculado	29	24	53
	Trancamento	1	1	2
	TOTAL DO CURSO	39	32	71
EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	Desligamento	3	3	6
	Desvinculado	7	5	12
	Matricula Vinculo	2	1	3
	Matriculado	72	37	109
	Reintegração	1	0	1
	Trancamento	1	0	1
TOTAL DO CURSO	86	64	132	
EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	Desligamento	7	0	7
	Desvinculado	2	2	4
	Matricula Vinculo	1	0	1
	Matriculado	80	35	115
	Trancamento	4	1	5
	Transferência Interna	3	1	4
	TOTAL DO CURSO	97	39	136
ENFERMAGEM	Desligamento	3	10	13
	Desvinculado	0	3	3
	Matriculado	16	98	114

	Trancamento	0	2	2
	TOTAL DO CURSO	19	113	132
ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	Desligamento	15	11	26
	Desvinculado	9	4	13
	Matricula Vinculo	1	0	1
	Matriculado	82	73	155
	Reintegração	0	1	1
	Trancamento	3	2	5
	Transferência interna	5	3	8
	TOTAL DO CURSO	115	94	209
ENGENHARIA AGRÔNOMICA	Desligamento	16	8	24
	Desvinculado	9	2	11
	Matricula Vinculo	1	3	4
	Matriculado	112	76	188
	Trancamento	2	1	3
	Transferência interna	1	0	1
	TOTAL DO CURSO	141	90	231
ENGENHARIA CIVIL	Desligamento	14	5	19
	Desvinculado	8	3	11
	Matricula vinculo	2	1	3
	Matriculado	167	72	239
	Trancamento	3	0	3
	TOTAL DO CURSO	194	81	275
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	Desligamento	4	1	5
	Desvinculado	8	0	8
	Matricula vinculo	12	2	14
	Matriculado	155	15	170
	Trancamento	2	1	3
	TOTAL DO CURSO	181	19	200
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Desligamento	14	1	15
	Desvinculado	5	8	13
	Matricula vinculo	4	4	8
	Matriculado	118	61	179
	Trancamento	2	0	2
	Transferência externa	3	3	6
	TOTAL DO CURSO	146	77	223
ENGENHARIA ELÉTRICA	Desligamento	17	2	19
	Desvinculado	7	1	8
	Matricula vinculo	3	3	6
	Matriculado	163	22	185
	Trancamento	1	1	2
	Transferência externa	2	0	2
	Transferência interna	6	0	6
	TOTAL DO CURSO	199	29	228
ENGENHARIA MECÂNICA	Desligamento	7	2	9
	Desvinculado	9	0	9
	Matricula vinculo	6	0	6
	Matriculado	201	31	232
	Trancamento	3	0	3
	Transferência externa	2	0	2
	TOTAL DO CURSO	228	33	261
MEDICINA	Desligamento	4	2	6
	Desvinculado	0	1	1
	Matricula Vinculo	3	1	4

	Matriculado	238	242	480
	Trancamento	0	1	1
	TOTAL DO CURSO	245	247	492
MEDICINA VETERINÁRIA	Desligamento	8	8	16
	Desvinculado	7	8	15
	Matricula Vinculo	2	4	6
	Matriculado	158	254	412
	Reintegração	0	1	1
	Trancamento	4	5	9
	Transferência interna	1	1	2
	TOTAL DO CURSO	180	281	461
PSICOLOGIA	Desligamento	1	10	11
	Desvinculado	2	12	14
	Matricula Vinculo	1	0	1
	Matriculado	75	260	335
	Reintegração	1	0	1
	Trancamento	1	6	7
	TOTAL DO CURSO	81	288	369
ZOOTECNIA	Desligamento	21	6	27
	Desvinculado	4	4	8
	Matriculado	68	83	151
	Trancamento	1	1	2
	Transferência interna	1	1	2
	TOTAL DO CURSO	95	95	190
MOBILIDADE ESTUDANTIL	Matriculado	1	0	1
	TOTAL DO CURSO	1	0	1
DISCIPLINAS ISOLADAS GRADUAÇÃO	Matriculado	2	11	13
	TOTAL DO CURSO	2	11	13
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS	Matriculado	10	98	108
	TOTAL DO CURSO	10	98	108
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM BIOLOGIA	Matriculado	21	54	75
	TOTAL DO CURSO	21	54	75
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	Matriculado	45	57	102
	TOTAL DO CURSO	45	57	102
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM FÍSICA	Matriculado	35	38	73
	TOTAL DO CURSO	35	38	73
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA	Matriculado	34	54	88
	TOTAL DO CURSO	34	54	88
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM QUÍMICA	Matriculado	22	55	77
	TOTAL DO CURSO	22	55	77
TOTAL GERAL	Desligamento	181	124	305
	Desvinculado	132	103	235
	Matricula vinculo	56	26	82
	Matriculado	2573	2612	5185
	Reintegração	2	3	5
	Trancamento	38	32	70
	Transferência externa	4	0	4
	Transferência interna	32	16	48
	TOTAL DOS CURSOS	3018	2916	5934

No segundo semestre de 2013 (Quadro 11), com o ingresso dos estudantes calouros, o total mencionado anteriormente passou para 6.003 discentes vinculados, com 5.314 devidamente matriculados, com um acréscimo de 11,45% (546 discentes) comparado ao segundo semestre de 2012.

Quadro 11 - Relatório de alunos vinculados nos diferentes cursos da Univasf durante o segundo semestre do ano de 2013 (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2014).

CURSO	SITUAÇÃO ACADÊMICA	HOMENS	MULHERES	TOTAL
ADMINISTRAÇÃO	Desligamento	20	11	31
	Desvinculado	23	9	32
	Matricula vínculo	1	3	4
	Matriculado	230	180	410
	Trancamento	9	7	16
	TOTAL DO CURSO	283	210	493
ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL	Desligamento	2	0	2
	Desvinculado	1	4	5
	Matriculado	75	67	142
	Trancamento	1	1	2
	TOTAL DO CURSO	79	72	151
ARTES VISUAIS	Desligamento	2	1	3
	Desvinculado	7	7	14
	Matricula vínculo	0	1	1
	Matriculado	46	52	98
	Reintegração	0	1	1
	Trancamento	1	2	3
	TOTAL DO CURSO	56	64	120
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Desligamento	5	9	14
	Desvinculado	2	6	8
	Matrícula vínculo	8	4	12
	Matriculado	60	150	210
	Trancamento	1	2	3
	TOTAL DO CURSO	76	171	247
CIÊNCIAS DA NATUREZA (Senhor do Bonfim)	Desligamento	23	25	48
	Desvinculado	13	5	18
	Matriculado	78	135	213
	Trancamento	3	5	8
	TOTAL DO CURSO	117	170	287
CIÊNCIAS DA NATUREZA (São Raimundo Nonato)	Desligamento	6	11	17
	Desvinculado	2	1	3
	Matriculado	49	103	152
	TOTAL DO CURSO	57	115	172
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	Desligamento	7	8	15
	Desvinculado	4	7	11
	Matrícula vínculo	7	0	7
	Matriculado	79	171	250
	Trancamento	3	5	8
	TOTAL DO CURSO	100	191	291
CIÊNCIAS SOCIAIS (Bacharelado)	Desligamento	5	15	20
	Desvinculado	12	6	18
	Matriculado	52	50	102
	Trancamento	1	1	2
	TOTAL DO CURSO	70	72	142
CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura)	Desligamento	3	0	3
	Desvinculado	4	2	6

	Matriculado	45	41	86
	Trancamento	2	1	3
	TOTAL DO CURSO	54	44	98
DISCIPLINAS ISOLADAS GRADUAÇÃO	Matriculado	2	11	13
	TOTAL DO CURSO	2	11	13
EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	Desvinculado	5	0	5
	Matrícula vínculo	2	1	3
	Matriculado	98	42	140
	Reintegração	1	1	2
	Trancamento	2	2	4
	TOTAL DO CURSO	108	46	154
EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	Desligamento	1	0	1
	Desvinculado	12	6	18
	Matrícula vínculo	1	0	1
	Matriculado	70	27	97
	Trancamento	1	3	4
	TOTAL DO CURSO	85	36	121
ENFERMAGEM	Desligamento	1	1	2
	Desvinculado	2	5	7
	Matrícula vínculo	0	1	1
	Matriculado	13	92	105
	Trancamento	0	1	1
	TOTAL DO CURSO	16	100	116
ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	Desligamento	5	3	8
	Desvinculado	4	3	7
	Matrícula vínculo	0	1	1
	Matriculado	99	86	185
	Reintegração	1	0	1
	Trancamento	1	1	2
	TOTAL DO CURSO	110	94	204
ENGENHARIA AGRÔNOMICA	Desligamento	3	0	3
	Desvinculado	6	4	10
	Matrícula vínculo	4	6	10
	Matriculado	134	77	211
	Trancamento	0	2	2
	TOTAL DO CURSO	147	89	236
ENGENHARIA CIVIL	Desligamento	1	0	1
	Desvinculado	7	0	7
	Matrícula vínculo	2	3	5
	Matriculado	184	82	266
	Trancamento	2	1	3
	TOTAL DO CURSO	196	86	282
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	Desligamento	22	6	28
	Desvinculado	10	2	12
	Matrícula vínculo	14	2	16
	Matriculado	181	19	200
	Trancamento	4	1	5
	TOTAL DO CURSO	231	30	261
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Desligamento	2	0	2
	Desvinculado	3	2	6
	Matrícula vínculo	6	4	10
	Matriculado	132	75	207
	Trancamento	5	2	7
	TOTAL DO CURSO	148	84	232

ENGENHARIA ELÉTRICA	Desligamento	5	2	7
	Desvinculado	3	1	4
	Matrícula vínculo	4	3	7
	Matriculado	187	29	216
	Trancamento	7	1	8
	TOTAL DO CURSO	206	36	242
ENGENHARIA MECÂNICA	Desligamento	1	0	1
	Desvinculado	12	0	12
	Matrícula vínculo	9	2	11
	Matriculado	171	29	200
	Reintegração	1	0	1
	Trancamento	3	0	3
TOTAL DO CURSO	197	31	228	
MEDICINA	Desligamento	1	0	1
	Desvinculado	3	3	6
	Matrícula vínculo	7	1	8
	Matriculado	225	233	458
	Trancamento	2	1	3
	TOTAL DO CURSO	238	238	476
MEDICINA VETERINÁRIA	Desligamento	2	1	3
	Desvinculado	5	6	11
	Matrícula vínculo	1	4	5
	Matriculado	142	233	375
	Trancamento	5	5	10
	TOTAL DO CURSO	155	249	404
MOBILIDADE ESTUDANTIL	Desvinculado	1	0	1
	TOTAL DO CURSO	1	0	1
PSICOLOGIA	Desligamento	4	4	8
	Desvinculado	3	13	16
	Matrícula vínculo	1	0	1
	Matriculado	75	260	335
	Trancamento	2	3	5
	TOTAL DO CURSO	85	280	365
ZOOTECNIA	Desligamento	3	1	4
	Desvinculado	5	6	11
	Matrícula vínculo	0	1	1
	Matriculado	59	68	127
	Trancamento	2	6	8
	TOTAL DO CURSO	69	82	151
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS	Matriculado	10	99	109
	TOTAL DO CURSO	10	99	109
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM BIOLOGIA	Matriculado	21	54	75
	TOTAL DO CURSO	21	54	75
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	Matriculado	45	57	102
	TOTAL DO CURSO	45	57	102
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM FÍSICA	Matriculado	35	38	73
	TOTAL DO CURSO	35	38	73
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA	Matriculado	40	66	106
	TOTAL DO CURSO	40	66	106
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM QUÍMICA	Matriculado	16	35	51
	TOTAL DO CURSO	16	35	51
TOTAL GERAL	Desligamento	124	98	222

	Desvinculado	149	99	248
	Matricula vinculo	67	37	104
	Matriculado	2653	2661	5314
	Reintegração	3	2	5
	Trancamento	57	53	110
	TOTAL DOS CURSOS	3053	2950	6003

Os Quadros 12, 13 e 14 contêm a relação do quantitativo de ingressos no ano de 2013, com relação ao sexo masculino ou feminino. O quantitativo de discentes, ingressos através do PS-ICG no primeiro semestre de 2013, do sexo **masculino** foi maior para os cursos: Administração, Educação Física (licenciatura) e Medicina, no *campus* Petrolina Sede; Engenharia Agrônômica, no *campus* Ciências Agrárias; Ciências Sociais (bacharelado) e Engenharia Mecânica, no *campus* Juazeiro; Ciências da Natureza, no *campus* Senhor do Bonfim; e Arqueologia e Preservação Ambiental, no *campus* São Raimundo Nonato. Por outro lado, o maior quantitativo para o sexo **feminino** ocorreu para os cursos: Ciências Farmacêuticas, Enfermagem e Psicologia, no *campus* Petrolina Sede; Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Zootecnia, no *campus* Ciências Agrárias; e Artes Visuais, no *campus* Juazeiro. Os demais cursos não tiveram ingresso através do PS-ICG neste semestre. Em comparação com o ano de 2012, verifica-se que para o curso de Medicina a diferença entre os gêneros também foi pequena, sendo que no primeiro semestre de 2012 houve um maior quantitativo de mulheres ingressantes neste curso. Entre as engenharias destaca-se o curso de Engenharia Mecânica, que teve seu ingresso no primeiro semestre, mantendo o maior percentual de alunos do sexo masculino.

Quadro 12 – Relação do quantitativo de ingressantes no ano de 2013, com relação ao sexo masculino ou feminino. (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2014).

<i>Campus</i>	Homens	Mulheres	Total	% Homens	% Mulheres
Petrolina (Sede)	29	251	480	47,71	52,29
Ciências Agrárias	130	144	274	47,45	52,55
Juazeiro	311	163	474	65,61	34,39
Senhor do Bonfim	55	45	100	55,00	45,00
São Raimundo Nonato	45	48	93	48,39	51,61
Total Univasf	774	661	1435	53,94	46,06

No segundo semestre os discentes ingressos através do PS-ICG, conforme Quadro 14, cujo maior percentual se deu para o sexo **masculino** nos cursos: Administração, Educação Física (bacharelado) e Medicina, no *campus* Petrolina Sede; Engenharia Agrônômica, no *campus* Ciências Agrárias; Ciências Sociais (licenciatura), Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica e Engenharia de Produção, no *campus* Juazeiro; Ciências da Natureza, no *campus* Senhor do Bonfim; e Ciências da Natureza, no *campus* São Raimundo Nonato. Por sua vez, o maior quantitativo para o sexo **feminino** ocorreu para os cursos:

Ciências Farmacêuticas e Psicologia, no *campus* Petrolina Sede; e Ciências Biológicas, no *campus* Ciências Agrárias.

Comparando os quantitativos de ingressantes quanto ao sexo, percebeu-se que o maior quantitativo do sexo masculino ocorre no segundo semestre, assim como no ano de 2012, quando ocorre o ingresso nos curso de engenharia, cuja maioria tem entrada apenas no segundo semestre, exceto os cursos de Engenharia Agrônômica (possui duas entradas) e Engenharia Mecânica.

Vale destacar que no PS-ICG 2013 houve um maior número de ingressantes do sexo masculino, conforme pode ser observado no quadro 12, sendo que Juazeiro e Senhor do Bonfim são os *campus* com maior percentual de estudantes homens ingressantes. Nos demais *campus*, predominou o ingresso de mulheres.

Quadro 13 – Elucidação do quantitativo de estudantes ingressantes no primeiro semestre do ano de 2013 na Universidade Federal do Vale do São Francisco (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro de 2014).

CURSO	SITUAÇÃO ACADÊMICA	HOMENS	MULHERES	TOTAL
ADMINISTRAÇÃO	Força de lei	2	0	2
	Reintegração	1	1	2
	PS-ICG (Vestibular)	32	17	49
	Transferência interna	1	0	1
	TOTAL DO CURSO	36	18	54
ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL	Reintegração	1	2	3
	PS-ICG (Vestibular)	23	16	39
	TOTAL DO CURSO	24	18	42
ARTES VISUAIS	PS-ICG (Vestibular)	14	23	37
	TOTAL DO CURSO	14	23	37
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	PS-ICG (Vestibular)	18	22	40
	Transferência interna	2	0	2
	TOTAL DO CURSO	20	22	42
CIÊNCIAS DA NATUREZA (Senhor do Bonfim)	PS-ICG (Vestibular)	27	19	46
	Transferência interna	1	0	1
	TOTAL DO CURSO	28	19	47
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	Força de lei	0	1	1
	PS-ICG (Vestibular)	14	24	38
	Transferência interna	1	3	4
	TOTAL DO CURSO	15	28	43
CIÊNCIAS SOCIAIS (Bacharelado)	Reintegração	2	2	4
	PS-ICG (Vestibular)	23	17	40
	Transferência Interna	2	3	5
	TOTAL DO CURSO	27	22	49
CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura)	Reintegração	0	1	1
	Transferência Interna	7	2	9
	TOTAL DO CURSO	7	3	10
DISCIPLINAS ISOLADAS	Disciplinas isoladas	1	10	11
	TOTAL DO CURSO	1	10	11
EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	Reintegração	3	1	4
	Transferência Interna	5	1	6
	TOTAL DO CURSO	8	2	10
EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	Força de lei	1	0	1
	PS-ICG (Vestibular)	27	10	37
	Transferência Interna	1	0	1

	TOTAL DO CURSO	29	10	39
ENFERMAGEM	Força de lei	0	1	1
	PS-ICG (Vestibular)	5	33	38
	TOTAL DO CURSO	5	34	39
ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	Reintegração	3	1	4
	TOTAL DO CURSO	3	1	4
ENGENHARIA AGRÔNOMICA	PS-ICG (Vestibular)	24	15	39
	Transferência interna	1	0	1
	TOTAL DO CURSO	25	15	40
ENGENHARIA CIVIL	Força de lei	1	0	1
	Reintegração	1	0	1
	Transferência interna	7	6	13
	TOTAL DO CURSO	9	6	15
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	Reintegração	2	0	2
	TOTAL DO CURSO	2	0	2
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Reintegração	1	0	1
	Transferência interna	3	0	3
	TOTAL DO CURSO	4	0	4
ENGENHARIA MECÂNICA	Reintegração	1	0	1
	PS-ICG (Vestibular)	42	6	48
	Transferência interna	1	0	1
	TOTAL DO CURSO	44	6	50
MEDICINA	PS-ICG (Vestibular)	20	17	37
	TOTAL DO CURSO	20	17	37
MEDICINA VETERINÁRIA	Reintegração	0	1	1
	PS-ICG (Vestibular)	19	32	51
	TOTAL DO CURSO	19	33	52
PSICOLOGIA	Reintegração	1	0	1
	PS-ICG (Vestibular)	8	28	36
	Transferência interna	0	1	1
	TOTAL DO CURSO	9	29	38
ZOOTECNIA	Reintegração	1	0	1
	PS-ICG (Vestibular)	23	23	46
	TOTAL DO CURSO	24	23	47
MOBILIDADE ESTUDANTIL	Mobilidade estudantil	1	0	1
	TOTAL DO CURSO	1	0	1
TOTAL GERAL	Disciplinas isoladas	1	10	11
	Força da lei	4	2	6
	Mobilidade estudantil	1	0	1
	Reintegração	17	9	26
	PS-ICG (Vestibular)	319	302	621
	Transferência interna	32	16	48
	TOTAL DOS CURSOS	374	339	713

Quadro 14 – Elucidação do quantitativo de estudantes ingressantes no segundo semestre do ano de 2013 na Universidade Federal do Vale do São Francisco (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro de 2014).

CURSO	SITUAÇÃO ACADÊMICA	HOMENS	MULHERES	TOTAL
ADMINISTRAÇÃO	Reintegração	2	0	2
	PS-ICG (Vestibular)	27	23	50
	<i>Sub-judice</i>	1	0	1
	TOTAL DO CURSO	30	23	53
ARTES VISUAIS	Reintegração	0	1	1

	TOTAL DO CURSO	0	1	1
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	PS-ICG (Vestibular)	8	32	40
	TOTAL DO CURSO	8	32	40
CIÊNCIAS DA NATUREZA (Senhor do Bonfim)	Reintegração	2	1	3
	PS-ICG (Vestibular)	25	25	50
	TOTAL DO CURSO	27	26	53
CIÊNCIAS DA NATUREZA (São Raimundo Nonato)	Reintegração	0	1	1
	PS-ICG (Vestibular)	21	29	50
	TOTAL DO CURSO	21	30	51
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	PS-ICG (Vestibular)	12	28	40
	TOTAL DO CURSO	12	28	40
CIÊNCIAS SOCIAIS (Bacharelado)	Reintegração	1	0	1
	TOTAL DO CURSO	1	0	1
CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura)	PS-ICG (Vestibular)	21	19	40
	TOTAL DO CURSO	21	19	40
EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	Reintegração	3	1	4
	PS-ICG (Vestibular)	31	9	40
	TOTAL DO CURSO	34	10	44
EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	Reintegração	1	0	1
	TOTAL DO CURSO	1	0	1
ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	Reintegração	1	1	2
	PS-ICG (Vestibular)	28	22	50
	TOTAL DO CURSO	29	23	52
ENGENHARIA AGRÔNOMICA	Reintegração	1	0	1
	PS-ICG (Vestibular)	31	9	40
	TOTAL DO CURSO	32	9	41
ENGENHARIA CIVIL	PS-ICG (Vestibular)	35	15	50
	TOTAL DO CURSO	35	15	50
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	PS-ICG (Vestibular)	44	8	52
	TOTAL DO CURSO	44	8	52
ENGENHARIA ELÉTRICA	Reintegração	1	0	1
	PS-ICG (Vestibular)	40	12	52
	Sub-judice	2	0	2
	TOTAL DO CURSO	43	12	55
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Reintegração	1	0	1
	PS-ICG (Vestibular)	26	24	50
	TOTAL DO CURSO	27	24	51
ENGENHARIA MECÂNICA	Reintegração	1	0	1
	TOTAL DO CURSO	1	0	1
MEDICINA	PS-ICG (Vestibular)	22	18	40
	TOTAL DO CURSO	22	18	40
MEDICINA VETERINÁRIA	Reintegração	1	0	1
	TOTAL DO CURSO	1	0	1
PSICOLOGIA	Reintegração	0	1	1
	PS-ICG (Vestibular)	8	33	41
	TOTAL DO CURSO	8	34	42
ZOOTECNIA	Força de lei	1	0	1
	TOTAL DO CURSO	1	0	1
DISCIPLINAS ISOLADAS GRADUAÇÃO	Disciplinas isoladas	2	10	12
	TOTAL DO CURSO	2	10	12
TOTAL GERAL	Disciplinas isoladas	2	10	12

	Força de lei	1	0	1
	Reintegração	15	6	21
	PS-ICG (Vestibular)	379	306	685
	<i>Sub-judice</i>	3	0	3
	TOTAL DOS CURSOS	400	322	722

Analisando a quantidade de vagas disponíveis no PSICG 2013 e a quantidade de ingressantes, foi observado um excedente de ingressantes em determinados cursos. Procedeu-se então a solicitação de justificativa para a SRCA através do Memorando nº010/2014-CPA, sendo obtido que, tendo em vista a discrepância entre o número de vagas ofertadas e o de vagas preenchidas nos Cursos de Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Medicina Veterinária e Psicologia para o ano letivo de 2013, existem três situações que justificam o acréscimo (Memorando nº 016/2014-SRCA/GR).

A primeira situação diz respeito aos discentes que ingressam novamente no mesmo curso, tendo integralizado todas as disciplinas do primeiro período e que ainda estão vinculados aos cursos da Univasf. Nesse caso, há previsão em Edital de Matrícula para se matricular mais discentes, a fim de não gerar vagas ociosas para o curso. Esse é o caso dos cursos abaixo especificados:

Curso	Ingresso no mesmo curso
Engenharia Agrícola e Ambiental	1
Engenharia de Computação	2
Engenharia Elétrica	2
Medicina Veterinária	1

Outra situação corresponde ao ingresso *subjudice*, ou seja, em algum caso em que o candidato não cumpria os requisitos para matrículas, mas, mesmo assim, conseguiram o direito à matrícula por decisão judicial e que foi executada pela Univasf. Nesta situação, encontram-se o curso de Engenharia Elétrica, com 02 (dois) ingressos a mais.

A última situação diz respeito a erro administrativo e neste aspecto existem dois cursos: Psicologia e Administração. No caso de curso de Psicologia, foi convocado um candidato em virtude de um cancelamento de matrícula, mas não foi realizado o remanejamento de um candidato da segunda para primeira entrada, a fim de atender a classificação pela ordem decrescente de nota do Enem. No caso do curso de Administração, um candidato que participou da Reunião de Chamada Pública não foi convocado para matrícula em remanejamento, sendo chamado o subsequente, e, neste caso, para corrigir o equívoco, precisou-se, matricular mais um candidato.

Sendo assim, o quadro de ingresso em 2013 para os cursos especificados ficou da seguinte forma:

Curso	Vagas Autorizadas	Ingresso no mesmo curso	Subjudice	Erro Administrativo	Total de Matrículas
Administração	100	0	0	1	101

Engenharia Agrícola e Ambiental	50	1	0	0	51
Engenharia de Computação	50	2	0	0	52
Engenharia Elétrica	50	2	2	0	54
Medicina Veterinária	50	1	0	0	51
Psicologia	80	0	0	1	81

Na modalidade à distância, a Univasf manteve o número de vagas, ofertando 750 vagas para cursos de formação pedagógica e 50 vagas para o curso de Especialização *Lato Sensu* em Ensino Superior, contemporaneidade e novas tecnologias. Novos cursos foram ofertados em 2013, como bacharelado em Administração pública com 200 vagas, Especialização em Gestão Pública com 200 vagas, Especialização em Gestão Saúde com 225 vagas e Especialização em Gestão Pública Municipal com 225 vagas. Todas as vagas foram preenchidas.

2.6.1 Políticas Afirmativas de Ingresso na Univasf

Com o advento da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, publicada no DOU de 30 de agosto de 2012, do Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, publicado no DOU de 15 de outubro de 2012 e da Portaria Normativa do Ministério da Educação (MEC) nº 18, de 11 de outubro de 2012, publicada no DOU de 15 de outubro de 2012, as cotas com critérios étnico-raciais e socioeconômicos foram adotados na Univasf após aprovação no Conselho Universitário realizado em 23 de novembro de 2012.

De acordo com esta lei, as instituições federais de educação superior, vinculadas ao MEC, devem reservar, no mínimo, 50% das vagas ofertadas em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação para estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas. Deste percentual, metade das vagas é destinada para discentes com renda *per capita* de até 1,5 salário mínimo (o equivalente a R\$1.017,00) e o restante para qualquer renda. Desses dois grupos, também é reservada a soma do percentual de Pretos, Pardos e Índigenas (PPI) do Estado no qual o curso é ofertado.

De acordo com o Edital nº 49, de 28 de dezembro de 2012, publicado no DOU nº 1, de 02 de janeiro de 2013, seção 3, páginas 17-19, a distribuição de vagas na Univasf foi composta por cinco grupos de concorrência, sendo eles:

a) Política Afirmativa L1: vagas reservadas para candidatos com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

b) Política Afirmativa L2: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI), com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

c) Política Afirmativa L3: vagas reservadas para candidatos, que independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

d) Política Afirmativa L4: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI), que independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas;

e) Ampla concorrência: vagas destinadas aos estudantes que não se enquadrarem em nenhum dos grupos acima ou que não optarem pelas vagas reservadas.

Conforme determinado pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, as porcentagens de vagas destinadas a Pretos, Pardos e Indígenas serão determinadas como sendo iguais a no mínimo à proporção da população preta, parda e indígena da unidade da Federação onde está instalada a instituição, de acordo com os dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). No caso da Univasf, que tem *campus* em mais de um estado, o percentual adotado por curso será definido de acordo com a proporção da população PPI do estado no qual funciona cada curso.

No PS-ICG 2013, foram adotadas as seguintes porcentagens de distribuição de vagas destinadas a Pretos, Pardos e Indígenas (PPI), conforme os dados do Censo 2010 do IBGE, disponível no endereço <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=cd&o=13&i=P&c=2093> e detalhados no quadro 15:

Quadro 15 – Porcentagens de vagas destinadas a Pretos, Pardos e Indígenas para cada Estado onde a Univasf está instalada, conforme dados do Censo 2010 do IBGE (Fonte: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2014).

Estado	População total	População de pretos	População de pardos	População de indígenas	PPI total	Proporção de PPI (%)
Bahia	14.016.906	2.397.249	8.293.057	56.381	10.746.687	76,67
Pernambuco	8.796.448	570.795	4.864.865	53.284	5.488.944	62,40
Piauí	3.118.360	292.951	1.996.371	2.944	2.292.266	73,51

Os gráficos apresentados nas Figuras 19 e 20 contêm a quantidade de inscritos e de vagas, respectivamente, no processo seletivo 2013 da Univasf, de acordo com os grupos de concorrência adotados em conformidade com a Lei nº 12.711/2012.

Conforme pode ser observado, dentre os grupos de vagas reservadas aos cotistas, houve maior quantidade de inscritos no grupo Política Afirmativa L2, para autodeclarados com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo. Do total de 1330 vagas ofertadas no PS-ICG 2013 da Univasf,

18,20% foram destinadas aos candidatos enquadrados neste grupo de política afirmativa, que representou 24,92% da quantidade total de inscrições de candidatos no processo seletivo.

Para mensurar a amplitude específica das cotas étnico-raciais, das socioeconômicas e dos ingressantes pelas ações afirmativas em geral, destaca-se que:

- 36% das vagas disponibilizadas pela Univasf foram reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI), que cursaram integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (242 vagas) ou independente da renda (239 vagas).

- 14% das vagas disponibilizadas pela Univasf foram reservadas para candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salários mínimos (95 vagas) ou independente da renda (89 vagas).

Dessa forma, fez-se cumprir a reserva de 50% das vagas para candidatos com base nos critérios socioeconômicos e étnico-raciais, previstos na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.

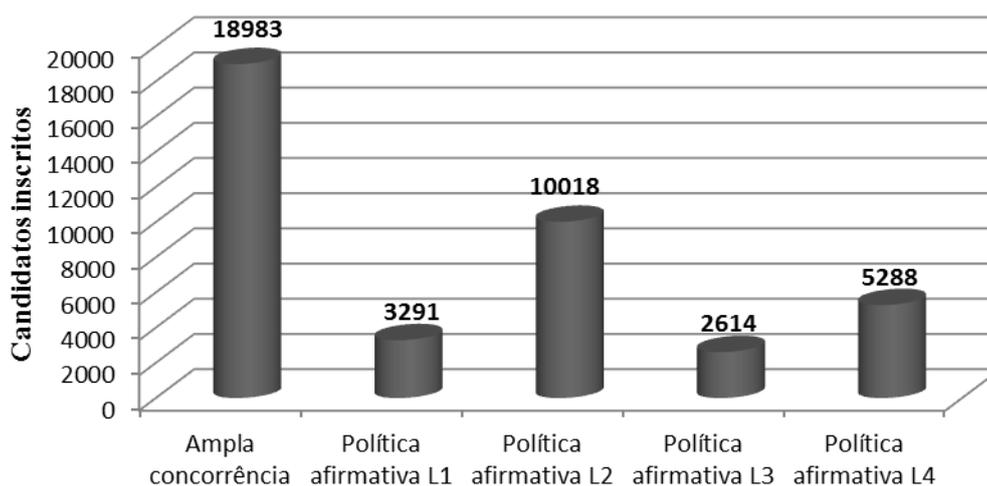


Figura 19 – Gráfico comparativo da quantidade de candidatos inscritos no PS-ICG 2013 da Univasf de acordo com os grupos de concorrência (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2014).

É importante destacar ainda que, em alguns cursos, algumas modalidades não obtiveram o número suficiente de inscritos, de forma que, nestes casos, as vagas foram remanejadas para outras modalidades, na forma da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, publicada no DOU de 30 de agosto de 2012, do Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, publicado no DOU de 15 de outubro de 2012 e da Portaria Normativa do Ministério da Educação (MEC) nº 18, de 11 de outubro de 2012, publicada no DOU de 15 de outubro de 2012, de maneira que a ocupação de vagas se deu conforme apresentado no gráfico da figura abaixo.

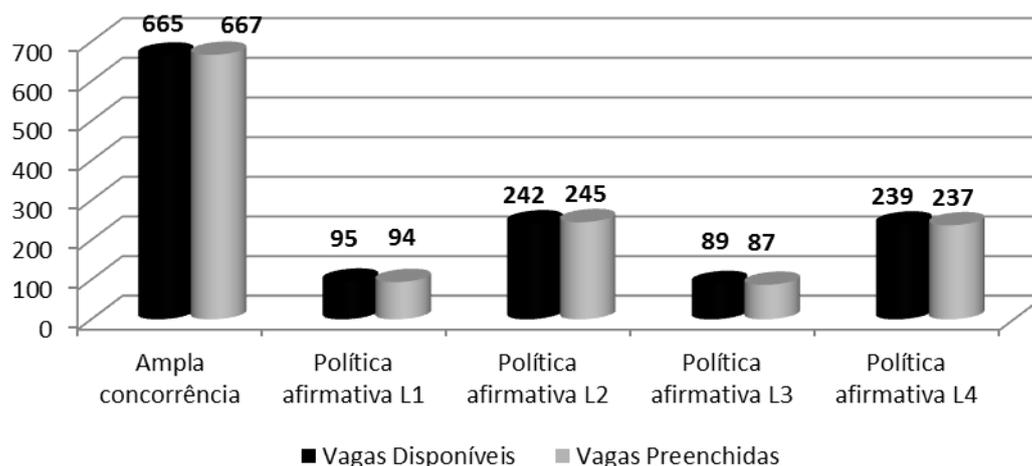


Figura 20 – Gráfico comparativo da quantidade de candidatos inscritos e vagas preenchidas no PS-ICG 2013 da Univasf de acordo com os grupos de concorrência (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2014).

O gráfico da Figura 21 contém a concorrência média no PS-ICG 2013 da Univasf para cada um dos cinco grupos de concorrência. Nele, é possível observar que a maior concorrência se deu no grupo de vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (Política Afirmativa L2), sendo maior inclusive que a concorrência total da Univasf, que registrou 30,22 candidatos por vaga neste processo seletivo.

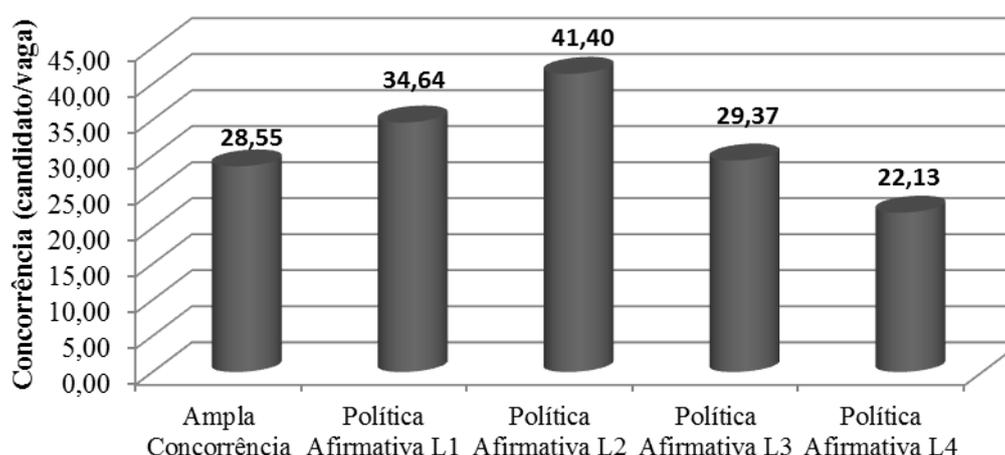


Figura 21 – Gráfico comparativo da concorrência no PS-ICG 2013 da Univasf de acordo com as modalidades de concorrência, conforme a Lei nº 12.711/2012 (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2014).

O grupo Política Afirmativa L2 apresentou a menor média das notas do PS-ICG 2013 da Univasf (594,17 pontos), enquanto que o grupo de estudantes que optaram pela modalidade da Ampla Concorrência obtiveram a maior média das notas (629,30), conforme descrito na Figura 22. No entanto, vale destacar que não há rendimento muito inferior.

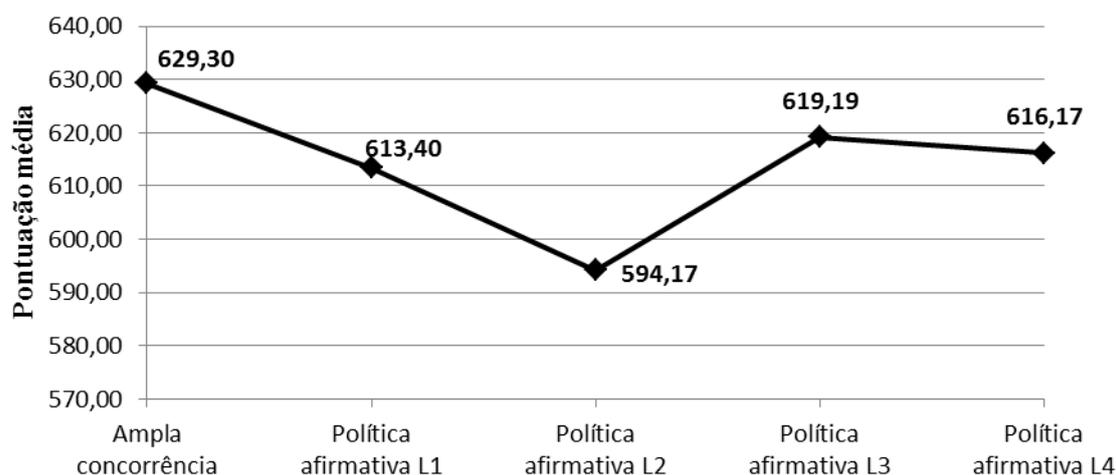


Figura 22 - Gráfico comparativo da nota média no PS-ICG 2013 da Univasf de acordo com as modalidades de concorrência, conforme a Lei nº 12.711/2012 (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2014).

Ainda deve-se destacar a ocorrência de 290 cancelamentos de vínculo no PS-ICG 2013 (o correspondente a 21,81% da quantidade de vagas ofertadas), sendo que a maioria dos cancelamentos (160, o equivalente a 55,17% do total) foi realizada pelos aprovados que concorreram às vagas de ampla concorrência, conforme descrito na Figura 23. O curso de medicina foi responsável por 18,28% dos cancelamentos de vínculo no processo seletivo.

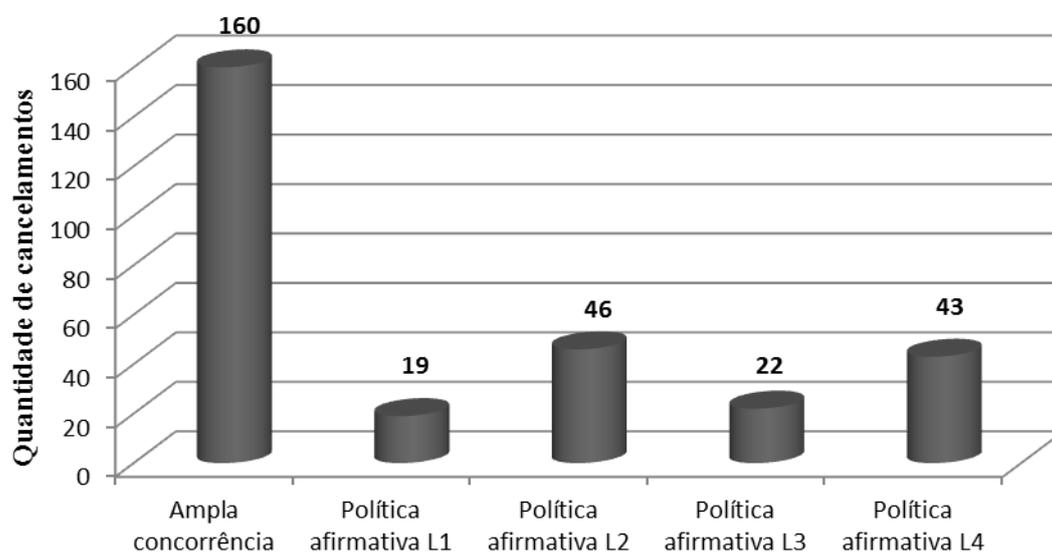


Figura 23 - Gráfico comparativo da quantidade de cancelamento de vínculo no PS-ICG 2013 da Univasf de acordo com as modalidades de concorrência, conforme a Lei nº 12.711/2012 (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, fevereiro, 2014).

2.6.2 Ingresso Extravestibular

O ingresso extravestibular visa a ocupação de vagas ociosas no âmbito dos cursos de graduação existentes na instituição. Para o ingresso extravestibular, o candidato pode propor-se a

prestar provas específicas como portador de diploma, para aqueles que já possuem formação de nível superior ou, ainda, realizando transferência interinstitucional ou de curso similar com aproveitamento de disciplinas. Caso o estudante já faça parte do quadro discente da Univasf, pode, também, optar por se submeter às provas seletivas para transferência interna.

2.6.3 Mobilidade Estudantil

Entende-se por mobilidade acadêmica a possibilidade efetiva de discentes de graduação cursarem componentes curriculares em outra instituição. O Programa Andifes de Mobilidade Estudantil regula a relação de reciprocidade entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no que se refere à mobilidade de discentes de graduação, a fim de fomentar a mútua cooperação técnico-científica entre as mesmas.

O Programa Andifes de Mobilidade Estudantil foi firmado entre as IFES do Brasil por meio do Ofício Circular SE/Andifes nº 033/2003 de 04 de abril de 2003. Segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes, 2012), 58 Instituições Federais de Ensino Superior, incluindo a Univasf, participam do Programa Andifes de Mobilidade Estudantil.

De acordo com a Resolução nº 07/2008 do Conselho Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CONUNI/Univasf), somente alunos regularmente matriculados em cursos de graduação pelas IFES brasileiras, que tenham integralizado todas as disciplinas previstas para o primeiro ano ou 1º e 2º semestres do curso na Instituição de origem (Remetente), e que apresentem, no máximo, uma reprovação em cada período letivo, poderão participar desse programa.

Esta resolução ainda dispõe que o registro do estudante de Convênio/Andifes deverá ser feito pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), sendo que o aluno terá vínculo acadêmico temporário com a Univasf e este não poderá ultrapassar dois semestres letivos, consecutivos ou não. Além disso, garante a esse estudante o direito de acessar o acervo da Biblioteca e demais dependências da Instituição.

2.6.4 Disciplinas Isoladas – Aluno Especial

Segundo o Manual do Estudante 2010 da Univasf, estudantes de curso de graduação regularmente matriculados em outra Instituição de Ensino Superior podem solicitar matrícula especial em disciplinas isoladas, com a finalidade de complementar os estudos, desde que exista vaga na disciplina desejada e que atenda às normas acadêmicas da Univasf.

Para tanto, o discente deve se dirigir ao Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) do *campus* do curso que ministra a disciplina pretendida, preencher requerimento dirigido ao

Colegiado e anexar histórico escolar original e declaração de matrícula. Essa solicitação deve ser feita depois do período de matrícula dos veteranos, pré-estabelecida no Calendário Acadêmico, para análise do Colegiado Acadêmico do respectivo curso. Caso seja deferido o pedido e haja a vaga, a matrícula é efetivada pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA).

2.6.5 Políticas de Entrada para os Cursos de Pós-Graduação

A forma de ingresso aos cursos de mestrado conta com inscrição prévia, seleção por meio de entrevista, prova específica e prova de proficiência em língua inglesa.

Já para os cursos de especialização, existe a preferência pela capacitação dos servidores da própria Instituição. O candidato deve promover sua inscrição junto ao órgão competente na Instituição, ou seja, na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI), realizar prova eliminatória, passar por entrevista e submeter seu Currículo Lattes para apreciação.

Para os Cursos de Pós-Graduação na modalidade à distância o ingresso é feito por meio de editais.

2.7 Responsabilidade Social da Instituição

A Univasf é uma Instituição que desenvolve indissociavelmente ensino, pesquisa e extensão em múltiplas áreas de conhecimento e nos diversos campos das atividades humanas, ressaltando as diferenças culturais que lhe são peculiares, tem os seguintes princípios e conceitos básicos:

1. **Responsabilidade Social e Pública:** orientada pelos valores básicos da humanidade como democracia, justiça, solidariedade e respeito à diversidade, deve a Univasf formar cidadãos com elevada competência profissional, científica e ética, capazes de tomar iniciativas e contribuir para o desenvolvimento social da região;

2. **Pertinência:** comprometida com a redução das desigualdades e o desenvolvimento integral da sociedade, buscar atender às necessidades da população, cooperando com as demais instâncias públicas nos projetos de maior interesse da sociedade no que diz respeito ao mundo do trabalho e ao desenvolvimento educacional e cultural;

3. **Relevância Científica, Artística e Social:** por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e das diferentes manifestações artísticas, a Univasf deverá se comprometer a produzir e difundir conhecimentos relevantes tanto para o desenvolvimento da ciência como da sociedade através do conhecimento universalmente científico, socialmente relevante e localmente pertinente, fomentando as culturas locais e impulsionando o desenvolvimento sustentável;

4. **Justiça e Equidade:** os processos formativos praticados pela Univasf deverão ter como finalidades a construção de uma sociedade livre e solidária, facilitando o acesso à educação para grupos desfavorecidos;

5. **Inovação:** as transformações da vida contemporânea requerem uma revisão dos currículos escolares, tanto na forma quanto nos conteúdos, exigindo dos cursos uma nova relação com o conhecimento. Nessa perspectiva, a Univasf deve desenvolver a capacidade de contínua inovação diante das transformações da sociedade e da ciência, exercitando a capacidade para compreender as novas demandas do mercado e as necessidades fundamentais da sociedade, priorizando aquelas que tenham maior relevância social, aumentando a interatividade com o mundo do trabalho e intensificando estágios e outras experiências práticas em situações concretas;

6. **Internacionalidade e Interatividade:** manter colaboração permanente com outras instituições nacionais e internacionais e institutos de pesquisa, de ensino e de extensão em projetos de interesse comum, conciliando, sempre que possível, o caráter universal da ciência e dos valores fundamentais da humanidade com as características e necessidades locais ou regionais.

Responsabilidade Social deve ser entendida como atuação orientada e comprometida para valorização do que é diretamente importante para a sociedade. A atuação orientada implica políticas e objetivos, o comprometimento implica inclusão na missão institucional, o que requer gestão com visão holística e interdisciplinar e orientação multicêntrica, englobando os diversos atores que interagem com a Instituição.

A universidade, enquanto promotora de novos conhecimentos, deve estar comprometida com a cidadania científica que reflita as necessidades contemporâneas, posicionando-se pela dignidade e valorização da pessoa humana, com vistas à transformação social. Nessa perspectiva, constituem objetivos da política de Responsabilidade Social na Univasf:

- a) Reestruturar a sua convivência com a comunidade, considerando os impactos administrativos, financeiros e socioculturais desse processo;
- b) Comprometer a comunidade acadêmica com a promoção da ética e do desenvolvimento sustentável;
- c) Implementar a melhoria contínua dos programas, projetos, ações e atividades em desenvolvimento no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão;
- d) Definir e adequar as bases da sua política à legislação em vigor;
- e) Estruturar metodologicamente o processo de implementação e execução de metas de responsabilidade social na Instituição;
- f) Definir procedimentos relacionados à documentação do processo de implementação da política de responsabilidade social institucional;
- g) Instituir mecanismos organizacionais que oportunizem o conhecimento e a possibilidade de inserção em atividades de todos os setores e unidades, bem como à comunidade externa;
- h) Construir um sistema de monitoramento e avaliação da política de responsabilidade social descentralizado e integrado, objetivando reconhecer o alcance das ações e a possibilidade de novas

respostas às necessidades sociais, econômicas e ambientais, em conformidade com a legislação em vigor;

i) Definir regras que possibilitem a transparência das ações vinculadas à implementação dessa política na Instituição;

j) Elaborar estratégias que oportunizem à Instituição, como um todo, conhecer, planejar e executar as suas ações constitutivas.

Ao cumprir tais objetivos, a Univasf estimula a inovação e a criatividade frente aos dilemas e desafios socioeconômicos das camadas mais fragilizadas da sociedade através de programas, projetos e parcerias com organizações públicas e privadas, numa ação consciente do seu papel enquanto agente de transformação que prioriza a justiça social, dando um retorno visível às populações e colocando o conhecimento a serviço do bem comum. Sua institucionalização implica no trabalho de análise de indicadores sociais internos e externos, considerados como indicativos das ações a serem desenvolvidas nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, priorizando as áreas:

- 1) Compromisso com ações de inclusão social e promoção da cidadania;
- 2) Defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região de sua inserção;
- 3) Compromisso com ações que promovam o desenvolvimento econômico sustentável;
- 4) Defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A política de responsabilidade social na Univasf está constituída a partir do conceito de universidade pública cuja identidade se caracteriza pelo compromisso histórico do fortalecimento da dimensão social e ética do fazer universitário, isto é, da produção, sistematização e difusão do conhecimento e fundamenta-se nos seguintes princípios:

1) Implementação geral da política de responsabilidade social no âmbito das dimensões constitutivas da formação profissional, ensino, pesquisa e extensão, como também nas práticas de gestão administrativa;

2) Definição e implementação de ações de caráter integrador, onde a inclusão social e a promoção da cidadania sejam parâmetros balizadores das atividades acadêmicas;

3) Fortalecimento dos programas e projetos relacionados à defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região e de sua inserção;

4) Ampliação e aprofundamento da compreensão dos dados da realidade local e regional, visando à composição de indicadores sociais quantitativos e qualitativos que subsidiem o planejamento e a implementação de ações prioritárias de enfrentamento das múltiplas formas de exclusão social;

5) Aperfeiçoamento dos programas e projetos voltados à defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

6) Fortalecimento e estreitamento das relações com os governos municipal, estadual e federal e com a sociedade civil, representada pelas instituições privadas, não governamentais e a comunidade em geral, no sentido de garantir parcerias interinstitucionais que objetivem a implementação de ações vinculadas à política de responsabilidade social da Instituição em consonância com as demais políticas públicas e sociais.

O processo de consolidação da política de responsabilidade social na Univasf terá como elemento básico o estabelecimento e o aperfeiçoamento do vínculo com a comunidade e suas perspectivas de desenvolvimento social, econômico e ambiental, devendo ocorrer em todos os níveis e instâncias da Instituição e envolvendo gestores, professores, alunos e técnicos administrativos.

A dimensão ética da educação adquire um novo valor quando concilia a competição que estimula, a cooperação que partilha e a solidariedade que une, criando para os estudantes um ambiente de aprendizagem contínua que os capacite a seguir aprendendo ao longo de toda a vida e a permanecerem receptivos a mudanças conceituais, científicas e tecnológicas que vão surgindo ao longo do tempo. A responsabilidade social da universidade passa justamente por esse entendimento.

A responsabilidade social coloca, portanto, a educação superior diante do desafio de refletir criticamente sobre suas atividades de ensino e de pesquisa, bem como sobre suas práticas culturais à luz do sentido social. Mulheres e homens contemporâneos estão desafiados a conviverem com as diferenças, mediante o permanente exercício do diálogo e da tolerância. Essa nova situação modifica profundamente o horizonte da universidade a qual se vê confrontada com a necessidade de repensar criticamente seus ideais modernos a partir de um novo leque de temas e preocupações de grande urgência para a humanidade em geral e para cada indivíduo em particular como a paz, o meio ambiente, a interculturalidade, a transdisciplinaridade, o desenvolvimento sustentável.

No contexto da crise gerada pelos desequilíbrios ambientais e pelas desigualdades sociais vêm à tona também a insuficiência e a incongruência dos paradigmas científicos tradicionais, com suas formas simplificadoras, disciplinares e fragmentadas de conhecer. A ideologia do desenvolvimento, focada exclusivamente no econômico, ameaça provocar um colapso social e ecológico da civilização humana. Os sintomas de esgotamento de um estilo de desenvolvimento ecologicamente predador e socialmente injusto já são bastante conhecidos. Importa agora descobrir, reconhecer e corrigir suas causas e isso representa uma alteração radical da visão de mundo, da relação do homem com a natureza e com a vida.

É preciso devolver ao humano sua centralidade, não permitindo que o conformismo científico elimine a consciência e a política, aqui entendida no sentido originário, referente a *polis*, ao lugar onde se vive, onde se cultiva as tradições, onde se coabita com os outros, onde se faz a própria história, se constrói a identidade. A ciência não pode tornar-se uma esfera autônoma que

assume decisões sobre a vida e o destino de mulheres e homens do mundo à revelia de qualquer debate no âmbito da esfera política.

O relacionamento, que implica responsabilidade e compromisso das Instituições Universitárias com a sociedade somente se efetiva por meio da produção e transmissão do saber, já que esta é a essência da Universidade. A sua legitimidade tende a ficar comprometida se não houver uma significativa inclusão dos segmentos que até então estiveram longe do ensino superior, assegurando, a eles, a mesma formação que sempre esteve voltada aos grupos de melhor renda.

A Instituição é socialmente responsável quando vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos e observar as condições adequadas de segurança e saúde para os trabalhadores, e faz isso por acreditar que assim será uma organização melhor e estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

2.7.1 Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva

Desde 2008, através do Edital: Incluir a Univasf, a instituição está inserida na proposta de inclusão de alunos com deficiência na universidade.

Através de verba federal foram novamente oferecidos cursos de LIBRAS e Braille no ano de 2013.

Desde novembro de 2012 foi criada a Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva, em substituição ao Núcleo “Univasf e Diversidade”, com o objetivo principal de fomentar práticas e ações de inclusão de alunos com deficiência.

Dentre as atribuições da Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva, conforme descrito no *site* institucional da PROEN (<http://www.proen.univasf.edu.br/index.php/educacao-inclusiva/>), destacam-se:

- Coordenar e supervisionar as ações do Núcleo de Educação Inclusiva da Univasf;
- Planejar e executar os recursos financeiros destinados pelo Ministério da Educação e outros órgãos para promoção de ações que fomentem a inclusão de pessoas com deficiência na Univasf;
- Oferecer apoio didático-pedagógico a discentes com necessidades educacionais especiais;
- Estabelecer parcerias com instituições de ensino, ONGs, comunidade local e os setores público e privado, para promoção de ações de inclusão e acessibilidade;
- Oferecer suporte técnico-científico a docentes e técnicos da Univasf, no que tange ao tema inclusão e acessibilidade;
- Fiscalizar o cumprimento das exigências legais referentes às políticas de inclusão e acessibilidade no âmbito da Univasf;

- Estimular o debate, a pesquisa e a extensão sobre o tema da inclusão social de pessoas com deficiência;
- Atuar na inserção da temática da inclusão de pessoas com deficiência nos cursos de graduação da Univasf, promovendo ações que formem profissionais para lidarem com pessoas, sejam elas com ou sem deficiência;
- Fomentar a formação inicial e continuada de docentes e técnicos da Univasf para atuar com a diversidade humana.

2.7.2 Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC)

Vinculada à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco foi instituída em fevereiro de 2012 a Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC), com o objetivo de fomentar as diferentes expressões artísticas e culturais da região, promovendo o diálogo entre universidade e comunidade. Dando continuidade ao trabalho iniciado pela Assessoria de Cultura (ASCULT) em maio de 2010, a DACC reconhece a necessidade de se aproximar o universo acadêmico dos anseios comuns, refletindo-se numa “comuniversidade”. Através da congregação de talentos, ideias e ações são definidas suas atividades. As informações descritas em todo este item foram obtidas a partir do *site* institucional desta diretoria: <http://www.dacc.univasf.edu.br>. A seguir são descritas atividades e projetos desta diretoria durante o ano de 2013:

1) O projeto “Ensaio Musicais” foi desenvolvido pela DACC, juntamente com estudantes da Univasf que tinham interesse em cultivar a boa música nos ambientes acadêmicos. A proposta inicial é de promover um espaço musical que faça uma releitura de importantes momentos e manifestações artísticas da música brasileira. O espaço é aberto e conta não apenas com a participação de músicos das universidades da região, mas também de artistas já conhecidos na mídia local. A primeira apresentação deste projeto foi sobre a Bossa Nova e ocorreu no dia 07 de setembro de 2013.

2) Durante o período de 21 a 23 de agosto de 2013, o Complexo Multieventos no *campus* Juazeiro recebeu a exposição intitulada Gente de Plástico, a qual compôs parte das propostas do projeto Artes Visuais Integradas, realizado pela DACC. O acervo exibido é composto por imagens fotográficas selecionadas pelo professor da Univasf e artista Cixto Bandeira. A exposição também ocorreu no período de 04 a 18 de setembro no *campus* de São Raimundo Nonato e no *hall* da reitoria entre 07 e 29 de novembro.

3) Durante o período de 06 a 28 de junho de 2013, a reitoria da Univasf recebeu a exposição Museu Itinerante Pai Chico, a qual compôs parte das propostas do projeto Artes Visuais Integradas, realizado pela DACC. O acervo exibido totalizou 80 peças selecionadas do acervo Museu Pai Chico, localizado no povoado de Caboclo, município de Afrânio (PE).

4) O Encontro Semestral do projeto Capoeira na Univasf aconteceu nos dias 02 e 03 de agosto de 2013 e foram ministradas palestras sobre aspectos de capacitação para professores de capoeira, bem como a profissionalização do capoeirista, aspectos da música na roda de capoeira e os benefícios psico-fisiológicos da capoeira.

2.7.3 Atividades relacionadas ao meio ambiente

Dentre os vários projetos individuais voltados para a sustentabilidade e preservação dos recursos naturais, tanto de docentes quanto de técnicos administrativos, podem ser destacados 02 deles, os quais se tratam de programas institucionalizados e multiprofissionais: Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (Crad/Univasf-Caatinga) e o Centro de Conservação e Manejo de Fauna (CEMAFAUNA-Caatinga). Estes dois maiores projetos em execução na Univasf serão mais detalhados em tópico a seguir.

Existem ainda projetos de pesquisa que promovem ou destacam o desenvolvimento de tecnologias limpas, destacando a necessidade e procedimentos para redução, reutilização e reciclagem. É perspectiva desta comissão identificar, anualmente, todos os projetos de pesquisa e de extensão nesta temática.

Deve-se destacar que após apresentações do relatório da CPA continuam em prática ações voltadas para conscientização e sustentabilidade ambiental na Univasf, como entrega de canecas para servidores e realização de dinâmica, sob a responsabilidade da PROPLADI, no *campus* sede através da aplicação de questionários utilizando ferramentas ilustrativas/imagens.

a) Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD/Univasf-Caatinga)

O Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD/Univasf-Caatinga) é um projeto coordenado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), sendo financiado pelos Ministérios do Meio Ambiente e da Integração Nacional. Este projeto conta com a cooperação de várias instituições atuantes na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (BHSF) e tem como objetivo promover a recuperação e a conservação da flora de áreas prioritárias para a conservação da Caatinga, situadas na BHSF.

A missão do CRAD é formar jovens cientistas e extensionistas com apurado senso crítico para atuar especialmente nas Caatingas e em todo o Vale do Rio São Francisco, enfrentando as adversidades climáticas com determinação e preenchendo lacunas de conhecimento histórico-científico através da pesquisa e interação com as comunidades. Esta formação holística, permitirá que os alunos atuem na vida profissional de modo multidisciplinar sempre promovendo a sustentabilidade, mediante soluções perenes para as desigualdades econômico-sociais, que garantam

a qualidade de vida nas comunidades urbanas e rurais balizados pelo conhecimento científico nas áreas biológicas, agrárias e socioambiental.

b) Centro de Conservação e Manejo de Fauna (CEMAFAUNA-Caatinga)

O Centro Conservação e Manejo de Fauna aqui denominado de CEMAFANA -Caatinga é um Programa coordenado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), sendo financiado pelo Ministério da Integração Nacional.

Este Programa nasce da necessidade do acompanhamento do resgate de fauna e da realização do monitoramento da fauna presente nas áreas de influência direta e indireta do Projeto de Integração das Bacias do Rio São Francisco, vulgarmente denominado de Projeto de Transposição do Rio São Francisco, tendo como objetivo promover a conservação e o manejo da fauna silvestre da Caatinga.

c) Cursos à Distância

No ano de 2013 foram ofertadas 500 vagas para o Curso de extensão: Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e Com-Vidas 2013, distribuídas em nove pólos: Salgueiro-PE, Trindade-PE, Petrolina-PE, Juazeiro-BA, Pintadas-BA, Paulo Afonso-BA, Campo Alegre de Lourdes-BA, Remanso-BA e São João do Piauí-PI. Trata-se de um curso de capacitação em Educação Ambiental. É uma iniciativa do Ministério da Educação, através da Coordenação Geral de Educação Ambiental, vinculada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC). Em parceria com a Univasf, através da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) objetiva potencializar as ações de Educação Ambiental nas escolas do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e do Ensino Médio, por meio da criação e manutenção da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-Vida), um espaço democrático e participativo que congregue toda a comunidade escolar e fomenta iniciativas voltadas para a sustentabilidade socioambiental e à melhoria da qualidade de vida na escola e sua comunidade, assim como o diálogo sobre temas socioambientais contemporâneos. O curso teve como público Alvo os professores (lotados em escolas municipais), dirigentes escolares, estudantes do Ensino Médio, comunidade escolar (pais e responsáveis), Membros da sociedade participantes de ONGs e instituições (com temática ambiental).

EIXO 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 02 (Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 04 (Comunicação com a Sociedade) e 09 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES

O investimento nas três esferas da Universidade, compreendendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, vem crescendo a cada ano, tanto por parte das instituições de fomento quanto por parte da própria Univasf, incentivando a implementação de projetos de pesquisas através de bolsas de iniciação científica (IC), do Programa de Políticas Afirmativas, conforme mostra o Quadro 16 abaixo, e bolsas de extensão. Em 2013 houve um aumento de 55 bolsas (21,83%) ligadas à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI), em relação ao ano de 2012, principalmente pelo programa Jovens Talentos da CAPES para o PIBIC e as bolsas de mestrado oferecidas pela CAPES, FACEPE e FAPESB.

Quadro 16 – Relação de bolsas vinculadas à PRPPGI no ano de 2013. Petrolina, 2013. (Fonte: PRPPGI, fevereiro de 2014).

Programa	Agência	Quantidade de bolsas	
		2012	2013
Iniciação Científica			
PIBIC	CNPq	94	96
	Univasf	25	25
	FAPESB	19	30
	Jovens Talentos CAPES	-	25
PIVIC	-	-	28
PIBITI	CNPq	03	10 (07 ativas)
	Univasf	05	05
Bolsas de Mestrado			
Ciência Animal	CAPES	98	08
	FACEPE		08
	FAPESB		00
Ciência dos Materiais	CAPES		09
	FACEPE		03
	FAPESB		04
Engenharia Agrícola	CAPES		06
	FACEPE		02
	FAPESB		06
Recursos Naturais do Semiárido	CAPES		10
	FACEPE		03
	FAPESB		00
Ciências da Saúde e Biológicas	CAPES		05
	FACEPE		06
	FAPESB		00
Ciências Veterinárias do Semiárido	CAPES	00	
	FACEPE	03	
	FAPESB	00	
Profissional em Física	CAPES	15	
	FACEPE	00	
	FAPESB	00	
Políticas Afirmativas			
Políticas Afirmativas	CNPq	04	04
	Univasf		05
Total		252	307

Dado a aprovação e posterior implantação da Política de Ações Afirmativas na Univasf em consonância com a legislação federal, verifica-se que a quantidade de bolsas para ingressantes desta política no âmbito da PRPPGI precisa ser muito ampliada, dado que correspondem a apenas 2,93% (9 em 307).

Segundo a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), foram concedidas 62 bolsas de estágio para os discentes de graduação realizarem atividades em diferentes setores da Univasf, um acréscimo de 22 bolsas de estágio em relação a 2012. O Quadro 17 apresenta a relação completa dos programas de extensão, quantitativo de projetos e de bolsas contempladas pela PROEX da Univasf.

Quadro 17 – Relação de bolsas vinculadas à PROEX no ano de 2013. Petrolina, 2013. (Fonte: PROEX, fevereiro de 2014).

Programa	Quantidade de bolsas	
	2012	2013
Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) (Programa de Política Afirmativa da Univasf/FACEPE)	-	40
Extensão Universitária (PROEXT) – MEC/SESU	31	64
Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)	30	40
Total	61	144

Além das bolsas de IC, de atividades de extensão e de ensino, também foram concedidas outras bolsas no primeiro semestre de 2013. Para assistência Estudantil: 63 bolsistas do Programa Bolsa de Residência Universitária, 1.156 bolsistas do Programa Bolsa Permanência e 322 bolsistas do Programa bolsa de Auxílio Transporte (Quadro 18). Comparando o quantitativo de bolsas concedidas em 2013 com aquele concedido em 2012 foi observada redução de 10 bolsas de mestrado e 278 bolsas de Auxílio Transporte.

Quadro 18 – Quantitativo de estudantes atendidos pelos programas da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil nos anos de 2012 e 2013. Petrolina, 2013. (Fonte: PROAE, janeiro de 2014).

Programa	Número de estudantes atendidos		
	2012	2013	Varição (%)
Bolsa Permanência	358	1.156	+ 222,91
Residência Estudantil	43	63	+ 46,51
Auxílio Transporte	600	322	- 46,33
Apoio Pedagógico	-	21	-
Total	1001	1.562	+ 56,04

Em contrapartida houve aumento de 07 bolsas concedidas pelo CNPq, 11 da FAPESB, 25 da CAPES com o Programa Jovens Talentos do PIBIC, 10 bolsas do Programa PIBEX e de 33 para bolsistas de programa de extensão (PROEXT). Destaca-se ainda que a Univasf manteve a mesma quantidade de bolsas de IC concedidas, conforme registrado nos relatórios anuais desde 2009.

Sugere-se avaliar a possibilidade de acréscimo uma vez que o quantitativo de discentes interessados em participar em IC aumenta a cada ano.

3.1 Política para o ensino

A política para o ensino na Univasf busca cumprir as metas definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

A formação do *Ser* deve transformar o seu arquivo de informações em conhecimento aplicável, em saber crítico que o auxilie a lutar por seus direitos de cidadania. Só assim estará a universidade firmando os pilares de uma nova cultura de paz, de justiça, de respeito humano, de solidariedade, por meio da qual mulheres e homens possam garantir, para além da sobrevivência, a própria vida com mais qualidade e dignidade. Para tanto, faz-se necessário:

I) A reestruturação do fazer acadêmico articulando descentralização administrativa e integração institucional;

II) A interação efetiva com os diversos segmentos da sociedade;

III) A construção de pontes para o futuro, revendo os paradigmas que norteiam as atividades acadêmicas, tanto no processo de formação, envolvendo currículo, ensino-aprendizagem, avaliação, como na articulação da graduação com a pós-graduação, na produção e disseminação do conhecimento, e na gestão que deverá ser exemplar;

IV) Carreiras com atribuições adequadas;

V) A qualidade das condições de trabalho para docentes, pesquisadores e técnico administrativos, pela valorização e qualificação profissional, traduzida por salários dignos, correspondentes a cada função;

VI) Aproveitamento da experiência acumulada dos docentes aposentados em Fóruns Permanentes de interação Universidade/Sociedade e em Conselhos Consultivos;

VII) A autonomia universitária como condição do *Ser* Universidade.

As diretrizes e propostas para a política de Educação Superior pressupõem o lugar estratégico no conjunto das políticas públicas orientadas pela cidadania, para a justiça social e o desenvolvimento autossustentável, que se expressa no compromisso que o Estado deve ter com a definição e a manutenção dos padrões institucionais de referência, tais como a expansão de vagas e a gratuidade do ensino nas instituições públicas e a autonomia da universidade. Essa proposta que assegura a educação como direito na Univasf, toma como referência três diretrizes gerais:

- 1) Democratização do acesso e garantia de permanência para os discentes;
- 2) Qualidade social da educação;
- 3) Gestão democrática.

No seu cumprimento, a educação superior na Univasf passa a atender aos seus compromissos básicos com a comunidade acadêmica e a sociedade, por meio de:

a) Promoção da autonomia universitária e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nos termos constitucionais (Artigo 207 da CF);

b) Reconhecimento do seu papel estratégico para o desenvolvimento econômico e social do Semiárido, do nordeste e do Brasil;

c) Expansão significativa da oferta de vagas, em especial em cursos noturnos;

d) Envolvimento da Univasf com a qualificação profissional dos professores para a educação básica, em cursos que garantam formação de alta qualidade acadêmico-científica e pedagógica e associem ensino, pesquisa e extensão.

As Instituições Federais de Ensino Superior, legalmente obedecem a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que definiu a abrangência dos cursos e programas da educação superior brasileira: aos cursos tradicionais, foram acrescentados os cursos sequenciais. Assim sendo, a Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu o Parecer n.º 968, orientador da nova modalidade de educação superior aprovado em 17 de dezembro de 1998. Esse parecer deu origem à Resolução CNE n.º 01, de 27 de janeiro de 1999, definindo os tipos de Cursos Sequenciais, considerados de Formação Específica, com destinações coletivas, conduzindo a diploma e de Complementação de Estudos, com destinação coletiva ou individual, conduzindo a certificado. A resolução estabeleceu ainda as normas a serem obedecidas para que as IES implementassem os cursos sequenciais. Em complementação, têm-se a Portaria do MEC n.º 514/01, de 22 de março de 2001, dispondo sobre a oferta e o acesso a cursos sequenciais.

A política de ensino superior, por meio do entendimento das leis educacionais e da documentação complementar, regula o movimento das práticas universitárias na implementação dos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e dos sequenciais (formação específica e complementação de estudos) em particular. Conforme a Resolução CNE/CES número 02, de 19 de maio de 1999, pode a Univasf, pelo Art.6º_ oferecer cursos superiores de complementação de estudos com destinação coletiva, por um ou mais cursos de graduação reconhecidos, não dependendo de prévia autorização. Nesse mesmo sentido, mas versando sobre os cursos sequenciais de formação específica, pode a Univasf pelo Art.4 ministrá-los através dos seus cursos já avaliados e reconhecidos pelo MEC.

De acordo com o §1º os cursos referidos no *caput* do Art.4º, estão dispensados de obedecer ao ano letivo regular e podem ser encerrados a qualquer tempo pela Univasf, desde que assegurada a conclusão dos estudos, no próprio curso, dos alunos nele matriculados. Esses cursos superiores de formação específica estarão sujeitos a processos de autorização e reconhecimento com

procedimentos próprios e que resguardem a qualidade do ensino, ressalvada, quanto à autorização e a autonomia da universidade nos termos do art. 53 da Lei 9.394 de 1996. A carga horária desses cursos não pode ser inferior a 1.600 horas, nem poderá ser integralizada em prazo inferior a 400 dias letivos, nestes incluídos os estágios ou práticas profissionais ou acadêmicas, ficando a critério da Univasf os limites superiores da carga horária e do prazo máximo de sua integralização.

Pelo entendimento da legislação educacional, devem os cursos superiores permitir inovações e expansão com vistas às demandas sociais, se expressando de acordo com a realidade, assim, propõe-se:

- Ampliar a oferta de vagas na Univasf;
- Promover o aumento anual do número de mestres e de doutores formados no sistema nacional de pós-graduação, visando estimular o desenvolvimento de recursos humanos para produção e difusão de conhecimento em articulação com o ensino de graduação, em conformidade com meta estabelecida pelo PNE – Plano Nacional de Educação;
- Promover a autonomia universitária nos termos constitucionais, vinculando à democracia interna, baseada na tomada de decisões por órgãos colegiados representativos e no controle social mediante mecanismos abertos de prestação de contas e de avaliação institucional;
- Planejar e incentivar a oferta de cursos e vagas em áreas de conhecimento que melhor respondam às necessidades do projeto regional de desenvolvimento;
- Estabelecer mecanismos e critérios que superem os limites do atual processo de seleção e considerem a possibilidade de novas formas de acesso ao ensino superior, em especial para negros e estudantes egressos da escola pública. Tal medida deve-se fazer acompanhar, quando necessário, de programas de nivelamento de conhecimento sob a responsabilidade da universidade;
- Estabelecer medidas com vistas a reduzir a evasão escolar, nos seus cursos;
- Implantar de forma progressiva, após qualificação do seu corpo docente, uma rede local de ensino superior à distância, com exigente padrão de qualidade;
- Ampliar os programas de iniciação científica e de iniciação à docência e à Extensão;
- Estabelecer marco legal para criação de uma Fundação de Apoio Institucional na Univasf, regulamentando suas atribuições na prestação de serviços ao setor produtivo e à sociedade, de modo a garantir seu estrito controle pelo Conselho Universitário e o retorno dos recursos financeiros e patrimoniais auferidos em suas atividades à Univasf, impedindo sua utilização por interesses de indivíduos ou grupos;
- Implantar programas de incentivo à cultura e artes na universidade;
- Criar condições para que os hospitais sob a responsabilidade da universidade integrem suas atividades acadêmicas de ensino e pesquisa com as necessidades da população;

- Envolver a universidade na formação e qualificação profissional dos trabalhadores urbanos e do campo;

- Envolver a universidade nos programas de apoio e difusão tecnológica às micros, pequenas e médias empresas.

Embora a Univasf tenha muitas funções a cumprir, duas apresentam-se como centrais no cumprimento da sua missão: reconstruir conhecimento e educar. Para tanto, *mister* se faz discutir o papel da pesquisa, tanto como princípio científico, quanto como princípio educativo. Como regra, não se busca formar o pesquisador profissional, mas o profissional pesquisador, ou seja, aquele que sabe usar a pesquisa como expediente permanente de aprendizagem e atualização. Professor não é apenas aquele que ministra aulas, mas aquele que está comprometido com a aprendizagem do aluno.

Com essa compreensão, faz-se necessário pensar a carga horária do docente em sala de aula, que não deve ultrapassar a 120 horas semestrais, a fim de que outras atividades típicas da docência com qualidade possam ser exercitadas, a exemplo da orientação a alunos pesquisadores e publicações, que é a forma dos docentes submeterem a avaliações externas a sua capacidade de reconstrução do conhecimento.

Para contribuir com a democratização do conhecimento e ampliação da oferta de vagas a Univasf passou a ofertar cursos à distância, os quais tiveram início em 2012, totalizando 06 cursos de formação pedagógica, 01 de educação ambiental e 01 especialização *lato sensu*, com um total de 506 ingressantes. Em relatório solicitado pela CPA a Secretaria de Educação a Distância (SEAD) foram ressaltadas dificuldades em relação as metodologias utilizadas por alguns professores, a divulgação junto ao público-alvo, rotatividade dos professores, falta de espaço físico para as coordenações e secretarias de todos os cursos, pouca experiência dos professores com EaD e outras.

Ao analisar o contexto da globalização e da reforma do Estado, observa-se que a educação tem sido induzida a se reestruturar para se coadunar com as transformações da sociedade nas dimensões econômicas, políticas e culturais, gerando um movimento reformista em todos os níveis de ensino e, especialmente, no ensino superior. Na Univasf, esta situação se reproduz e, para construir um processo de formação de cidadãos e profissionais que desenvolvam a sua capacidade de pensar, isto é, estar em permanente trabalho de reflexão, precisa ela começar a escrever um novo capítulo de sua própria história, adaptando-se de forma crítica às demandas desse novo tempo, buscando a construção de um projeto político institucional que a coloque em condições de ser diversificada, por compreender muitos saberes e ser constituído por diferentes gerações.

Desafiada, a Univasf, precisa imergir na sua realidade estrutural, promovendo mudanças que permitam maior flexibilidade funcional e organizacional, permeabilidade às pressões externas e sensibilidade para o novo. Uma política pública de educação superior deve considerar além do rigor

científico, da condição geradora de cultura, da liberdade de pensamento e de expressão, seu compromisso com os segmentos mais fragilizados da sociedade por responsabilidade social.

Com relação aos cursos de Pós-Graduação, até dezembro de 2012 existiam os Programas de Mestrado em Ciência Animal, de Mestrado em Ciência dos Materiais, de Mestrado em Engenharia agrícola, de Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido, de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais na área de Psicologia, os Programas de Residência Médica Multiprofissional em Saúde da Família e Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade e o Curso de Especialização em Gestão de Organizações Públicas, que davam oportunidade de estudo e aperfeiçoamento profissional à 335 alunos, e apresentavam 59 professores orientadores cadastrados e 59 professores responsáveis por disciplinas dos cursos, conforme o Quadro 02.

Para minimizar as reprovações e evasão, principalmente nas engenharias, bem como para facilitar o processo de ensino/aprendizagem, a Univasf vem apoiando por meio das ações da coordenação pedagógica e concessão de bolsas para realização de atividades de monitoria e tutoria. Segue quantitativo concedido no ano de 2013: Monitoria – 40 bolsas (aumento de 344,4% em relação a 2012) e Tutoria especial de nivelamento – 17 bolsas (aumento de 29,4% em relação a 2012). Ressalta-se que a concessão destas bolsas é feita por meio de Editais específicos.

A Coordenação Pedagógica acompanha e oferta orientação pedagógica aos alunos dos cinco *campi* da Univasf; oferece apoio didático-pedagógico aos programas de monitoria e tutoria de nivelamento, bem como verificação dos seus resultados no processo de aprendizagem dos alunos; obtém levantamento e diagnóstico dos números de evasão e retenção dos cursos de graduação; elabora projetos e/ou propostas que visam o progressivo desenvolvimento do aluno dentro da cultura acadêmica e consequente diminuição dos percentuais de evasão e retenção.

A Univasf deve manter como proposta continuada o diagnóstico de reprovação e evasão para promoção de atividades que atendam a realidade de cada curso ou área.

3.2 Política para a pesquisa

A pesquisa torna-se o epicentro da universidade, devendo orientar o caminho de toda a Instituição, pois somente onde há pesquisa, há produção e criação do conhecimento. Em todas as Instituições Federais de Ensino, a pesquisa é indispensável, tornando-se um diferenciador institucional, necessitando-se desta atividade em todos os segmentos sociais produtivos, sendo determinante para a possibilidade de sucesso competitivo.

Toda a comunidade acadêmica deverá se envolver com a pesquisa, porque é exatamente a partir deste processo coletivo inteligente institucional que poderá emergir novas formas e práticas institucionais, consequentemente mais criativas e inteligentes. Assim, independentemente de

vínculo formal, a pesquisa tornou-se uma necessidade emergente em todos os níveis institucionais, pois a fantasia de uma separação entre pesquisa e ensino é, obviamente, uma fantasia de burocratas. Todo conhecimento explorado e produzido deve ser divulgado para efetivamente contribuir com os indicadores da pesquisa, ensino e extensão. Desta forma, uma sala de aula onde a pesquisa está ausente carece de vitalidade e entusiasmo, visto que conhecer é sempre um compartilhar, um tecer junto.

A Universidade que separa o ensino da pesquisa e na qual o ensino não é ele mesmo parte da pesquisa de professores e alunos está condenada ao passado, ainda mais considerando que numa sociedade da era digital, o fluxo de informação e saber é aberto e se movimenta continuamente. Neste sentido, toda atividade de pesquisa é necessariamente uma atividade viva de ensino e aprendizagem e não há dúvida de que o debate proporcionado por tais atividades alimenta e qualifica a vida acadêmica.

A divisão burocrática entre pesquisa e administração e seus procedimentos deve ser evitada, visto que quanto mais as atividades de pesquisa estiverem inseridas na Instituição, maiores são as chances de consolidação e sustentabilidade da Instituição. Desta forma, em todos os níveis da atividade acadêmica, habilidades e competências para pesquisa e para o aprendizado permanente, são indispensáveis para atuação eficiente no mercado de trabalho. Contudo, é preciso criar as condições institucionais adequadas para a atividade de pesquisa permanente dos professores. Neste sentido, a pesquisa não é apenas um direito, mas um dever de todo trabalho da atividade docente qualificada.

Atualmente, os critérios para concessão de passagens e diárias ainda não existem ou não são transparentes e o sistema de cotas amarra ou minimiza a participação dos docentes pesquisadores em eventos científicos, mesmo nos quais onde são aprovados trabalhos, uma vez que são concedidas apenas duas cotas por colegiado. Destaca-se ainda que há uma cota a mais para as coordenações de colegiado, as quais precisam ser também publicadas.

Após o mencionado, cita-se como propostas para a política de pesquisa:

I) Consolidar e ampliar os Grupos de Pesquisa, visando à articulação entre as várias áreas do conhecimento, bem como o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto nacional;

II) Acompanhar o desenvolvimento da produção científica, tecnológica e a contribuição para formação de recursos humanos, do corpo docente da Universidade;

III) Desenvolver as linhas de pesquisa dos Grupos certificados da Universidade de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às atividades de extensão da Universidade e ainda, em consonância com propostas dos cursos de pós-graduação;

IV) Estimular qualitativa e quantitativamente a produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as agências de fomento, visando à captação de recursos;

V) Priorizar a criação de Programas de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, a partir de uma avaliação institucional baseada na produção científica dos Grupos de Pesquisa e em consonância com a vocação da região, visando o fortalecimento das atividades de pesquisa e o desenvolvimento regional;

VI) Fortalecer o papel dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* como agentes promotores de atividades de cooperação científica com instituições e organizações, nacionais e internacionais;

VII) Incentivar a criação de periódicos científicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e ao Sistema Qualis da CAPES, imprimindo visibilidade à Universidade no contexto da produção intelectual do País;

VIII) Divulgar os programas de desenvolvimento científico e tecnológico dos governos municipal, estadual e federal;

IX) Organizar e manter atualizado um sistema de informações sobre assuntos relacionados à pesquisa, incluindo o cadastramento dos líderes de grupos de pesquisa e certificação dos respectivos grupos no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq;

X) Normatizar a tramitação de processos inerentes à PRPPG, visando dar maior transparência e agilidade aos trâmites;

XI) Coordenar e aperfeiçoar formas de divulgação interna e externa dos resultados das pesquisas realizadas no âmbito da Universidade;

XII) Estimular a submissão de projetos científico-tecnológicos nas diferentes áreas do conhecimento, buscando fontes alternativas de recursos;

XIII) Estimular parcerias de pesquisa universidade e setor empresarial;

XIV) Incentivar e aprimorar o Programa Institucional de Iniciação Científica;

XV) Elaborar/publicar critérios para concessão de passagens e diárias para que os docentes participem de eventos científicos ou de extensão universitária.

Somado ao supramencionado, a Univasf, fundamenta-se nas seguintes diretrizes:

a) Para a caracterização de uma atividade como de pesquisa, é requisito imprescindível a geração de produção intelectual;

b) Considera-se produção intelectual o resultado da atividade de pesquisa abrangendo a produção científica, artística, técnica e cultural representada por publicações ou formas de expressão usuais e pertinentes aos ambientes acadêmicos específicos;

c) A pesquisa pode ocorrer nas categorias Básica e Aplicada. A pesquisa básica caracteriza-se pelo estudo teórico ou experimental que visa contribuir de forma original e incremental para a compreensão dos fatos, fenômenos observáveis ou teorias, sem ter em vista o seu uso ou a sua aplicação imediata. A pesquisa aplicada é realizada para determinar os possíveis usos para as descobertas da pesquisa básica ou para definir novos métodos ou maneiras de alcançar certo objetivo específico e predeterminado;

d) As atividades de pesquisa na Universidade serão desenvolvidas com recursos materiais e financeiros próprios, recursos de agências de fomento oficiais, recursos de fomento de interesse público resultante de aplicação compulsória conforme legislação, recursos de convênios com instituições públicas ou privadas, recursos de incentivos fiscais, ou recursos de cooperação com o setor empresarial;

e) Todos os repasses de recursos externos à Univasf serão formalizados por meio de contratos ou convênios;

f) Todas as atividades de pesquisa serão desenvolvidas na forma de projetos específicos e deverão ser aprovadas pelos órgãos vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - antiga Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (relatório CPA 2011);

g) O projeto de pesquisa será coordenado por servidor docente ou técnico administrativo em efetivo exercício na Universidade;

h) A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação deverá organizar um sistema de registro, informação e divulgação dos projetos de pesquisa da Universidade, bem como promover a publicação da produção intelectual dos servidores docentes e técnico administrativos da Univasf;

i) Os projetos de pesquisa, observadas as suas peculiaridades, deverão observar as normas de saúde, segurança e ao meio ambiente;

j) O projeto de pesquisa que envolva a experimentação com seres vivos, humanos ou animais, será submetido à apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e Animais da Univasf;

k) O projeto de pesquisa que utilize técnicas de engenharia genética ou organismos geneticamente modificados, deverá ser submetido à apreciação e aprovação de uma Comissão de Biossegurança;

l) Os projetos de pesquisa deverão observar as normas específicas sobre propriedade intelectual estabelecidas na legislação pertinente;

m) Alocar em seu orçamento anual, percentual de recursos para viabilizar atividades de Pesquisa, que deverá ser encaminhado ao Conselho Universitário para aprovação.

A concessão de bolsas, conforme descrito a seguir, com o apoio de órgãos de fomento e da Univasf permitiu o andamento de diversos projetos no ano de 2012.

- Iniciação Científica – 158 bolsas (96 CNPq, 30 FAPESB, 25 Univasf, 09 Bolsas do Programa de Ações Afirmativas, sendo 04 do CNPq e 05 da Univasf);

- Iniciação Tecnológica (PIBITI) - 15 bolsas (10 CNPq e 05 Univasf)

- Pós-Graduação – 88 bolsas (53 da Capes, 25 da FACEPE e 10 FAPESB).

- Jovens Talentos PIBIC – 25 da CAPES.

Ressalta-se que a concessão destas bolsas é feita por meio de Editais específicos.

3.3 Política para a extensão universitária

A sistematização da Política de Extensão na Univasf tem como meta estabelecer referências institucionais para a prática extensionista, dado que esta ação faz parte da Política Acadêmica da Universidade. Neste sentido, a contribuição efetiva da extensão está nas possibilidades que essa atividade pode oferecer para facilitar ao aluno a interação entre a teoria e a prática, por constituir o momento do processo de construção do conhecimento no qual essas dimensões deverão estar indissociadas.

A Extensão Universitária é, portanto, considerada como uma prática acadêmica e pedagógica, capaz de interpretar as demandas sociais, constituindo-se como interlocutora para definir os rumos em relação ao ensino e à pesquisa.

No âmbito institucional, espera-se que a Política de Extensão oriente as ações extensionistas na Univasf e, ao mesmo tempo, incentive docentes, técnicos administrativos e discentes a se envolverem com estas ações, interligando-as com as atividades de ensino e pesquisa com as demandas sociais, contribuindo, assim, para a Universidade cumprir seu compromisso social.

A Extensão é uma das atividades fim da Universidade que melhor permite compreender a realidade social e, conseqüentemente, possibilita a atualização das suas práticas de ensino e de pesquisa, abrindo caminho para a plenitude do seu destino na comunidade. Deve ser entendida como um processo educativo, cultural e científico que articule o ensino e a pesquisa, viabilizando as funções básicas da Universidade junto à sociedade. Neste sentido, possibilita uma relação de interação, intercâmbio e transformação mútua e de complementaridade recíproca entre as diferentes áreas de conhecimento e os diferentes segmentos da sociedade. Para atingir esse objetivo na Univasf, recursos materiais devem ser assegurados, tanto para a implementação da atividade como para a sustentação de tarefas administrativas e de controle a elas inerentes, cabendo à Pró-Reitoria de Integração, em harmonia com os proponentes de projetos e órgãos envolvidos nas atividades, articular as ações necessárias à captação de recursos, quer no setor público, quer no setor privado, para viabilizar a sua realização, respeitando-se a Lei número 8.958 de 20 de dezembro de 1994, que rege a celebração de convênios e contratos de órgãos públicos com agências de fomento e outras organizações não governamentais.

A universidade vivencia, em seu cotidiano, várias situações de alto grau de complexidade que descortinam possibilidades, mas também limitações para suas ações. A sociedade vem, a cada dia, exigindo ensino de qualidade, investigações transformadoras e relações efetivas de intervenções no seu meio, razão pela qual para que se possa pensar na extensão faz-se necessário que se reflita sobre o cenário que ora se apresenta, considerando as questões socioeconômicas e políticas de um país com grande diversidade; a desarticulação entre o ensino básico e o superior; as contradições que se apresentam em relação à função da extensão nas instituições; a necessidade de se entender a extensão como espaço para a construção de conhecimento; e o afastamento definitivo da extensão como assistencialismo.

A partir dos itens apresentados, é importante que se reflita sobre o conceito de extensão, articulando-o ao próprio conceito de universidade, reforçando o vínculo com a Pesquisa, com o Ensino e com a identidade e missão da Instituição, que não se dá de forma direta, autônoma e voluntarista, mas está articulado a um movimento de gestão e a uma dinâmica de compreensão, que constituem forças mobilizadoras para a transformação social. A Universidade precisa ter um ouvido atento aos conhecimentos gerados e sistematizados na academia e outro aos rumores da realidade social. Para tanto, ela precisa se aproximar do seu entorno e observar a realidade não apenas partindo da racionalidade ética, mas, demonstrando competência humana, tecnológica e científica que possa contribuir com o desenvolvimento sustentável.

É com essa perspectiva que se concebe a Extensão na Univasf, na busca constante de compartilhar um conhecimento que pense o mundo atual, que interroge a realidade contemporânea e que contribua com o direcionamento da história. Assim, ratifica-se a missão da Pró-Reitoria de Integração, de integrar universidade e comunidade por meio de programas, projetos, eventos e educação continuada, oportunizando a socialização do conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento sustentado.

A história das atividades de extensão nas universidades está associada à origem das universidades europeias, que era caracterizada por campanhas de saúde e assistência às populações carentes (ROCHA, 2001). Atualmente as atividades de extensão permitem a parcela da sociedade que não ingressou na universidade manter interação ou acesso a mesma. Neste caso é constituída uma relação de mão dupla entre a universidade e a sociedade, de modo que as atividades são marcadas pelo diálogo e valorização dos saberes populares.

O que se nota desde a sua origem é que, além do caráter opcional, a extensão sempre apareceu como a maneira de aproximar a Universidade da população, principalmente de forma assistencial, esvaziada de qualquer significado emancipatório, mas como uma forma de realização das políticas de governo.

Muitas das atividades de extensão universitária serviram, e ainda servem como reveladora da abertura da Universidade para as comunidades, onde algumas propostas funcionam como as políticas sociais compensatórias, suficientes para acalmar os conflitos sociais sem criar ou possibilitar a criação de novas possibilidades e saídas para os grupos envolvidos. Porém, existem avanços na reflexão sobre a extensão universitária e os questionamentos feitos através dos anos trazem para o debate acadêmico a discussão de sua verdadeira função e quais devem ser suas características.

A trajetória da extensão evidencia o fato de que as propostas para rediscutir as suas funções surgem em épocas de transformações conjunturais, significando que cabe à universidade dar respostas às questões colocadas pela sociedade. Ver a extensão como prática social, significa para a Univasf qualificá-la junto aos setores organizados da sociedade que denunciam as desigualdades sociais.

Na Univasf, a extensão desenvolvida vai além da compreensão tradicional de disseminação de conhecimento, prestação de serviços e difusão cultural, sendo concebida sob o ponto de vista pedagógico/acadêmico como atividade indissociável do processo ensino-aprendizagem, traduzido também nas atividades de ensino, estágio e pesquisa. Em sua fase atual objetiva convergir dois aspectos fundamentais do projeto de Universidade: qualidade acadêmica/científica e compromisso social, relacionando os grandes temas sócio-político-culturais com os processos educativos.

A sua afirmação como espaço constitutivo do ensino e pesquisa aprofunda as possibilidades de reconhecimento dos vínculos entre as práticas profissionais e as práticas sociais, ampliando a relação entre formação profissional, compromisso social e transformação do saber acadêmico em um bem público.

A extensão universitária na Univasf deve ser capaz de transformar o saber acadêmico em um bem público a que todos possam ter acesso, estabelecendo parcerias com a sociedade para a construção de um projeto social que traga dignidade de vida às pessoas. Dessa forma:

1) As atividades da extensão se voltam para o desenvolvimento de práticas acadêmicas que interligam a Universidade nas suas atividades de Ensino e Pesquisa com as demandas da sociedade, contribuindo para a formação do profissional e do cidadão;

2) As atividades de ação comunitária se voltam para apoiar e auxiliar a comunidade acadêmica, objetivando o atendimento das suas necessidades por meio de oportunidades que promovam a sua integração e manutenção na universidade.

Nessa perspectiva, a extensão universitária na Univasf passa a reger-se pelos seguintes princípios:

a) Socialização do conhecimento - compartilhando o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da universidade com os saberes populares;

b) Inserção comunitária - compreendendo iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias promovendo a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;

c) Articulação com Ensino e Pesquisa - na sua interface com o Ensino, a Extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento e, na sua interface com a Pesquisa, deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;

d) Respeito às diferenças - valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;

e) Acessibilidade e permanência - assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade, propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

Na Univasf, a extensão deve ser compreendida como uma atividade com dimensões de intervenção e de investigação, apresentando-se como diretrizes:

- Impacto e transformação: estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas. Essa diretriz consolida a orientação para cada ação da Extensão Universitária. Frente à complexidade e a diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social. Definida a questão, é preciso estudá-la em todos os seus detalhes, formular soluções, declarar o compromisso pessoal e institucional pela mudança, e atuar;

- Interação dialógica: desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica – que ainda marca uma concepção ultrapassada de extensão: estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade – para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão;

-Interdisciplinaridade: caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e interrelação de organizações, profissionais e pessoas;

- Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão: reafirmando a extensão como processo acadêmico – justificando-lhe o adjetivo “universitária” –, em que toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso;

- Reconhecimento da natureza da Extensão como atividade-fim da Universidade - com o papel de promover, de modo direto e sistemático, o compartilhamento do conhecimento com distintos sujeitos sociais;

- Concentração coordenada de Ações de Extensão - nos Territoriais Urbanos e Rurais implantados pela Universidade;

- Respeito aos valores culturais e às práticas de convivência e de vizinhança - que caracterizam os grupos sociais destinatários de Ações de Extensão;

- Apoio a políticas públicas - em direta função de demandas sociais identificadas no espaço de Núcleos Territoriais de Extensão;

- Execução de Serviços de Extensão - preferencialmente na órbita de Programas Setoriais de Extensão institucionalizados na Universidade, contemplando campos de atenção delimitados em função de homogeneidades características;

- Apoio a atividades de difusão cultural - divulgação de informações de interesse geral, desenvolvidas de modo sistemático e duradouro, preferencialmente na esfera de Programas Setoriais de Extensão;

- Afiliação das Ações e Serviços de Extensão - às Áreas Temáticas e Linhas de Extensão adotadas pela Instituição, preferencialmente na conformidade de Projetos de Extensão institucionalizados na Universidade;

- Estabelecimento de parcerias – com instituições e entidades, públicas ou privadas, bem como, com movimentos sociais, ou de ligações com Programas e Projetos de Extensão de outras organizações, para o desenvolvimento conjunto de Ações e Serviços de Extensão, desde que preservada, em qualquer caso, a influência da Universidade na condução das correspondentes atividades;

- Estímulo a oferta de Cursos de Extensão - que atendam as expectativas da Sociedade e tenham perspectiva de autossustentação financeira;

- Promoção de Eventos de Extensão - que preservem e reforcem a imagem institucional da Universidade;

- Priorizar para efeito de investimentos financeiro, material e de recursos humanos - as atividades de extensão a ser desenvolvidas no município e na região, junto aos movimentos,

entidades e organizações sociais, governamentais ou não governamentais, que potencializem ações multiplicadoras e contínuas, direcionadas para a autonomia da comunidade formada por pessoa empobrecidas, objetivando a qualidade de vida, o desenvolvimento sustentável, interdisciplinaridade, o maior número de cursos envolvidos, o impacto das ações para a elevação do Índice de Desenvolvimento Humano e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento institucional da Universidade;

- Mobilização da comunidade universitária - para, em parceria com a sociedade civil e o poder público, promoverem a intervenção por meio de ações nos campos: ambiental, político, ético, cultural, social e econômico, prioritariamente nos municípios e nas regiões de sua atuação, organizadas em programas e projetos permanentes;

- Promover a conscientização de alunos, professores e coordenadores de estágio supervisionado e das práticas de ensino das licenciaturas, de que estas atividades devem integrar programas e constituir projetos que priorizem e contribuam para a solução de problemas sociais, propiciando a participação crítica dos alunos e professores nas propostas que visem o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região;

- Favorecer o rompimento com as práticas restritas à sala de aula, que não constitui o único lugar para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, propiciando a interação recíproca de professores, alunos e sociedade em todos e quaisquer espaços e momentos;

- Criar um sistema de informações sobre e para a Extensão na Univasf, como forma de viabilizar o intercâmbio e a socialização das experiências;

- Criar o Fórum Permanente de Extensão da Univasf, enquanto espaço estruturado da Extensão na Universidade, visando constituir-se em um instrumento de debate e de intervenção nas políticas sociais e culturais, buscando articular-se com as instâncias do governo e da sociedade;

- Consolidar metodologias que garantam a integração do ensino, da pesquisa e da Extensão, efetivadas em torno de programas e projetos construídos com base em critérios científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias;

- Fazer do planejamento, do acompanhamento da avaliação e do monitoramento, uma dinâmica significativa de interação entre a universidade e a sociedade;

- Alocar em seu orçamento anual, percentual de recursos para viabilização das atividades de Extensão, que deverá ser encaminhado ao Conselho Universitário para aprovação.

Para a institucionalização dessas diretrizes é essencial que uma política de extensão – que inclua conceito, finalidades ou funções, seja definida em instância superior - o CONUNI - Conselho Universitário, e normatizada no Estatuto e Regimento da Instituição. Entre os aspectos a serem normatizados devem ser incluídos o processo de aprovação das ações de extensão, os programas de bolsa para alunos, as formas de financiamento da Extensão Universitária, as formas de participação

do aluno nas ações de extensão, o aproveitamento curricular do aluno pela participação em projetos, a valorização da participação do docente nas ações de extensão, as formas de participação da comunidade externa no processo decisório da extensão, as formas de participação de servidores docentes nas ações de extensão, as formas de participação de servidores técnico administrativos nas ações de extensão, entre outros.

A operacionalização das ações deve ocorrer por meio de:

- **Programa:** conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integradas a atividades de pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

- **Projeto:** ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico, a curto e médio prazo. O projeto pode ou não estar vinculado a um programa;

- **Curso:** ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos;

- **Evento:** ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com Clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade;

- **Prestação de serviço:** realização de trabalho oferecido pela Univasf ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem. Quando a prestação de serviço é oferecida como curso ou projeto de extensão, deve ser registrada como tal;

- **Publicações e outros produtos acadêmicos:** caracterizam-se como a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica.

Dentre os objetivos dos diversos projetos que compõem os seus programas, é importante à Univasf:

- Criar condições para o desenvolvimento de parcerias com os vários segmentos sociais; - Articular o saber existente na sociedade com o saber sistematizado na academia, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;

- Possibilitar a reflexão e a produção de conhecimento na área de atuação do docente; contribuir para o aprimoramento da formação ética, política, científica e técnica dos docentes, técnicos administrativos e discentes;

- Incentivar a formação de grupos interdisciplinares;
- Promover parcerias voltadas para a construção de um projeto de sociedade referenciado na justiça social e na igualdade;
- Contribuir para a (re)definição do conceito de currículo, de maneira a incorporar a extensão como atividade rotineira do discente;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da universidade;
- Elaborar/publicar critérios para concessão de passagens e diárias para que os docentes participem de extensão universitária, assim como descrito no item 2.2 referente a política para a pesquisa.

Somente a definição da missão da extensão na universidade não basta para o seu desenvolvimento. É preciso exercitar uma postura de acolhimento para as expectativas das organizações, reinventando permanentemente o trabalho, construindo a trajetória a que se propõe realizar juntos, amadurecendo um sentido de responsabilidade com o outro, transformando a realidade que aí está.

A Extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir novos rumos à Universidade, cuja existência, em todo o território nacional, sempre foi pensada para contribuir no desenvolvimento econômico, social, cultural e político da nação, constituindo-se em espaços privilegiados para a produção, adaptação, acumulação, socialização do conhecimento e formação de profissionais cidadãos, visando contribuir significativamente para a mudança da sociedade.

Há de se elucidar, ainda, os programas de bolsas de estudo e apoio financeiro, nos quais a Univasf oferece, juntamente com demais órgãos de fomento, bolsas de estudo e de assistência estudantil. Os programas e respectivos números de bolsas, por agência, estão listados abaixo. Os alunos carentes, além de receberem a bolsa de incentivo, ainda recebem auxílio alimentação e transporte:

- Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) – 40 bolsas (Univasf);
- Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) – 40 bolsas (FACEPE);
- Programa de Extensão Universitária (PROEXT) - 64 bolsas;
- Bolsas Permanência – 1.156;
- Residência Universitária – 63;
- Bolsas de Auxílio Transporte - 322 bolsas;
- Apoio Pedagógico – 21 estudantes atendidos;
- Estágio - 62 bolsas.

Ressalta-se que a concessão destas bolsas é feita através de Editais específicos.

3.4 Comunicação com a Sociedade

No Brasil, a figura do ouvidor é conhecida desde o período colonial, onde sua função era atender ao titular do Poder, ou seja, reportava ao Rei de Portugal os acontecimentos da Colônia. Em 1538, foi nomeado o primeiro Ouvidor, Antônio de Oliveira. Todavia, sua função era de representar a administração da Justiça Real Portuguesa, atuando como o juiz de hoje em nome do rei. Nos meados do ano de 1986, a Prefeitura de Curitiba, Estado do Paraná, criou a primeira Ouvidoria pública no País.

Legalmente, em 1992, a Lei nº 8.490/92 cria a Ouvidoria-Geral da República, na estrutura regimental básica do Ministério da Justiça. Já, em 1998, a Emenda Constitucional nº 19, de 1998, em seu art. 37, § 3º, define que a lei disciplinará as formas de participação do usuário na administração pública direta e indireta, regulando especialmente:

I. as reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção dos serviços de atendimento ao usuário e a avaliação periódica, externa e interna, da qualidade dos serviços;

II. o acesso dos usuários a registros e informações sobre os atos de governo;

III. a disciplina da representação contra o exercício negligente ou abusivo do cargo, emprego ou função na administração pública.

No ano de 2002, o Decreto nº 4.490/02 cria a Ouvidoria-Geral da República na estrutura regimental básica da Corregedoria-Geral da União. No ano subsequente (2003), a Lei nº 10.683/03 transforma a Corregedoria-Geral da União em Controladoria-Geral da União, mantendo dentre as suas competências as atividades de Ouvidoria-Geral. E, somente no ano de 2004, foi criada a Lei nº 10.689/04, que ajusta a denominação de Ouvidoria-Geral da República para Ouvidoria-Geral da União, que, pelo Decreto nº 4.785/03, tem entre outras, a competência de coordenar tecnicamente o segmento de Ouvidorias do Poder Executivo Federal.

As ouvidorias constituem a grande novidade no âmbito das universidades brasileiras. Segundo Vilanova (2009), elas começaram a ser criadas em 1992, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e, após 18 anos, já estava presente em 861 instituições de ensino superior privadas, 14 municipais, 46 estaduais e 50 federais.

A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), diretamente subordinada ao Gabinete do Reitor, autoridade competente para nomear o Ouvidor Geral, objetiva empreender ações na defesa dos direitos individuais e coletivos da comunidade universitária, bem como o aperfeiçoamento das atividades institucionais destinadas a atender aos segmentos da sociedade civil e aos diversos setores da Universidade.

Trata-se de um canal de comunicação direto entre o cidadão e o Poder Público, funcionando como órgão interlocutor entre a sociedade e a comunidade acadêmica, com a incumbência de receber reclamações, denúncias, sugestões e elogios, estimulando a participação do cidadão no controle e avaliação da prestação dos serviços públicos, atendendo às suas demandas. A Ouvidoria Geral da Univasf recebe, ainda, solicitação de variadas informações sobre quesitos universitários.

A Ouvidoria Geral garante a transparência e o atendimento das demandas da Univasf e da comunidade civil, com ética, eficiência e responsabilidade. De acordo com Vilanova (2009), ao relatar experiências pessoais na Universidade do Ceará, descreve que a Ouvidoria revelou-se um instrumento importantíssimo de participação da comunidade interna e externa no levantamento de problemas e na apresentação de propostas, propiciando um constante *feedback* à Reitoria, no sentido do atendimento aos anseios e expectativas da comunidade.

Nesta dimensão deve-se destacar que há também participação da Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC), instituída em fevereiro de 2012, que destaca entre seus objetivos, a promoção do diálogo entre universidade e comunidade. Outros objetivos e atividades foram descritas no item 3.1., abordado durante avaliação da dimensão 3, que trata da responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, bem como, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

3.4.1 TV Caatinga

As atividades da TV caatinga tiveram início no dia 26/08/2012, com a primeira transmissão ao vivo.

Durante o ano de 2013, a TV Caatinga realizou o vídeo institucional da Univasf "Somos o que queremos ser.", Transmissões ao vivo e coberturas jornalísticas de eventos da universidade, e produções e gravações de programas educativos.

Contatos: Equipe RTV Caatinga; Fone: (87) 2101-6897.

Site: www.rtvcaatinga.univasf.edu.br

Facebook: RTV Caatinga

Twitter: @RTVCaatinga

Instagram: rtvcaatinga.

3.4.2. Assessoria de Comunicação Social

A Assessoria de Comunicação Social está vinculada ao Gabinete da Reitoria, auxiliando o corpo diretivo na sua interface com a imprensa e na interlocução da universidade com os meios de

comunicação, visando à projeção das ações institucionais, tendo com base nos princípios da comunicação pública.

Tem como objetivo promover a imagem institucional, em consonância com sua identidade, junto à comunidade acadêmica e à sociedade, tendo como foco os seus diversos públicos interno e externo, constituídos por estudantes, professores, técnicos, funcionários terceirizados, a população atendida pela universidade e instituições públicas e entidades que se relacionam com a instituição.

Entre as atribuições da Assessoria de Comunicação Social, destacam-se: Produção de textos de gênero jornalístico, *releases*, notas e comunicados institucionais, demandados pela administração superior, cobertura e divulgação de eventos em que a universidade esteja representada pelo reitor ou pelo vice-reitor; edição de matérias e demais conteúdos de gênero jornalístico para publicação no campo de notícias do *site* institucional; organização de entrevistas coletivas; cobertura fotográfica; alimentação do campo de eventos do *site* institucional; atendimento à imprensa, visando planejamento, agendamento e supervisão dos fluxos de entrevistas com as fontes da Univasf; gestão e atualização do *mailing* de imprensa; atendimento às pautas e entrevistas para a imprensa, disponibilizando informações de interesse público sobre a Univasf. Monitoramento dos programas de rádio (Radioescuta).

3.4.3. Ouvidoria

A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco, criada através da Portaria 317 de 04 de maio de 2009, com publicação no Diário Oficial da União no dia 11 de maio de 2009, atua diretamente subordinada ao Gabinete do Reitor. Esta Ouvidoria segue orientações da Ouvidoria Geral da União, órgão vinculado à Controladoria Geral da União responsável pela coordenação técnica das Ouvidorias Públicas do Poder Executivo Federal como determina o Decreto nº 5.683/2005, com autonomia e estabilidade na função.

A Ouvidoria Geral da Univasf é um dos canais de comunicação entre a universidade e a comunidade externa e interna.

a) Objetivos gerais

A Ouvidoria Geral da Universidade Federal do Vale do São Francisco tem o objetivo de estabelecer a comunicação entre a instituição e seus públicos interno e externo, com o intuito de conhecer o grau de satisfação do usuário, buscar soluções para as questões levantadas, oferecer informações gerenciais e sugestões aos dirigentes institucionais, visando o aprimoramento dos serviços prestados e a melhoria dos processos administrativos e das relações interpessoais.

b) Objetivos específicos

São objetivos específicos da Ouvidoria da Univasf:

- Assegurar a participação da comunidade junto à Instituição, mantendo a constante interação entre ambas, garantindo que a Univasf atenda às expectativas da comunidade, conforme suas demandas;
- Empreender ações destinadas aos membros da comunidade universitária e à comunidade civil, que visem permitir resposta às suas manifestações;
- Atuar com transparência e imparcialidade e de forma personalizada no auxílio ao controle da qualidade dos serviços destinados à comunidade externa e interna;
- Encaminhar as demandas sobre o funcionamento administrativo e acadêmico da Universidade, com o fim de contribuir para uma gestão institucional eficiente, de excelência acadêmica nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

c) Atribuições do Ouvidor

São atribuições do ouvidor:

- a) Receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias da comunidade acadêmica e sociedade em geral relativos às atividades da Univasf;
- b) Encaminhar manifestações da comunidade acadêmica e sociedade aos setores responsáveis no âmbito da instituição;
- c) Encaminhar aos setores competentes para a apuração todas as denúncias, tão logo as mesmas sejam recebidas;
- d) Acompanhar as providências adotadas e garantir o retorno aos interessados;
- e) Organizar e interpretar o conjunto das manifestações recebidas da comunidade acadêmica e da sociedade, monitorar, a partir delas, o desempenho da Univasf no cumprimento de suas finalidades;
- f) Produzir relatórios a partir da análise e interpretação das manifestações recebidas e sugerir mudanças quando necessárias;
- g) Recomendar a instauração de procedimentos administrativos e adoção de medidas necessárias para a adequada prestação de serviço público quando for o caso;
- h) Aconselhar o interessado a se dirigir à autoridade competente no âmbito da instituição em situações que permitam adoção de tal procedimento;
- i) Atuar como interlocutor nas mediações de conflitos internos, promovendo processo de conciliação;
- j) Cooperar com as Ouvidorias do Governo Federal, visando salvaguardar os direitos e garantir a qualidade das ações e serviços prestados pela Univasf;

k) Guardar sigilo referente às informações levadas ao seu conhecimento, no exercício de suas funções;

l) Divulgar, por meio dos canais de comunicação da Univasf, como ter acesso ao trabalho realizado pela Ouvidoria Geral, assim como informações e orientações que considerar necessárias ao desenvolvimento de suas ações.

d) Relatório de atividades

O relatório de atividades da Ouvidoria Geral da Univasf tem previsão de redação a cada 12 meses.

e) Formas de contato

As reclamações, sugestões, elogios, solicitação de informações e/ou denúncias podem ser realizadas através dos seguintes meios:

- Atendimento Telefônico: (87) 2101-6851/6852;
- Correio Convencional: Avenida José de Sá Maniçoba, S/N - Centro - *Campus* Universitário - CEP 56.304-917 - Petrolina - PE – Brasil;
- Correio Eletrônico (e-mail): ouvidoria@univasf.edu.br
- Página da *web* da ouvidoria: <http://www.univasf.edu.br/~ouvidoria/>

Em 2012 as mensagens para a Ouvidoria Geral da Univasf poderiam ser enviadas pelo formulário eletrônico *on-line* disponível *site* www.univasf.edu.br/~ouvidoria. Sendo que este ano o formulário eletrônico está em reformulação, não sendo disponibilizado este canal temporariamente.

f) Instalações

A Ouvidoria Geral da Univasf está instalada por trás do centro de vivência, no *campus* de Petrolina Sede.

g) Natureza da demanda

As manifestações ou demandas dos cidadãos são classificadas em:

1. Elogios, quando é feito comentário que demonstre a satisfação ou agradecimento por qualquer motivo relacionado aos serviços prestados pela Univasf;
2. Sugestões, quando é proposto alterações nos tramites de determinado serviço;
3. Solicitações de informações, solicitações de informações sobre serviços prestados na Univasf;

4. Reclamações, manifestações de desagrado, descontentamento ou protesto quanto a um serviço prestado, ação ou omissão da administração e/ou de seus servidores e funcionários terceirizados;
5. Denúncias, informação cujo conteúdo comunica infração de natureza penal, administrativa, civil ou disciplinar de um servidor ou setor que descumpra norma jurídica, o devido procedimento legal que deveria seguir ou causa prejuízo ou dano ao patrimônio público. É uma acusação de falta ou crime cometido. Alertamos que denúncia calúnia é crime (Delito tipificado no artigo 339 do Código Penal)

h) Obtenção da resposta após o contato

A CPA não obteve informações sobre o prazo médio para resposta a partir do primeiro contato, no ano de 2013.

i) Resultados

Entre os meses de janeiro a dezembro de 2013, foram recebidas 742 demandas. Este quantitativo é 33,2% maior que aquele ocorrido em 2012.

Entre as demandas ou contatos junto à Ouvidoria Geral, a maioria (56,1%) foi estabelecida por intermédio do *e-mail* (em 2012 este percentual foi de 46,1%); 40,2% dos contatos foi feito por telefone (em 2012 este percentual foi de 53,5%); 3,77% pessoalmente (em 2012 apenas 0,4%). Nenhum contato foi feito através de correspondência ou processo protocolado (Figura 24).

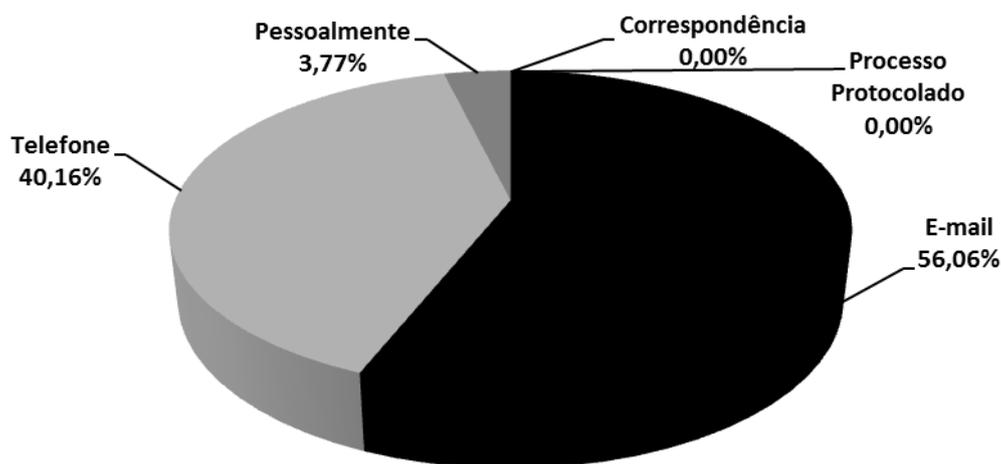


Figura 24– Natureza dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido entre 01 de janeiro de 2013 e 31 de dezembro de 2013.

Além do recebimento de manifestações da comunidade interna e externa, as ouvidorias públicas também tem tido o papel de mediador de conflitos e processos. Este fato também ocorre na

Univasf, onde a Ouvidoria Geral atuou em conciliações entre membros da comunidade acadêmica. Das demandas registradas no exercício de 2013, não foi gerado nenhum processo administrativo.

Observa-se bastante variação na quantidade de manifestações recebidas pela Ouvidoria por mês. Houve maior volume de contatos nos meses de janeiro a maio. Durante todo o ano predominou a solicitação de informações e reclamações.

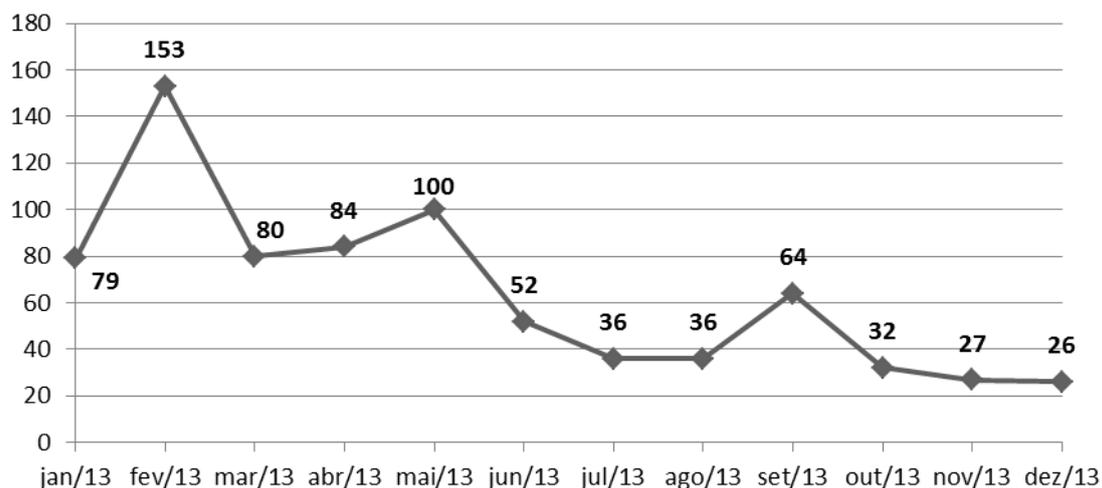


Figura 25 – Quantidade de contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, através do acompanhamento mensal, durante o período compreendido entre 01 de janeiro de 2013 e 31 de dezembro de 2013. Petrolina, 2014.

Os contatos recebidos pela Ouvidoria foram classificados quanto a sua unidade (interna ou externa), e quanto sua natureza (informações, reclamações, sugestões, denúncias e elogios). Em relação à unidade, a maioria (62,40%) das manifestações recebidas pela Ouvidoria foi da comunidade externa e 37,60% da comunidade interna (Figura 26). Este foi o mesmo comportamento observado no ano de 2012.

Com base nos dados informados não foi possível identificar a unidade interna de cada demanda (Discentes, Técnicos administrativos ou Discentes).

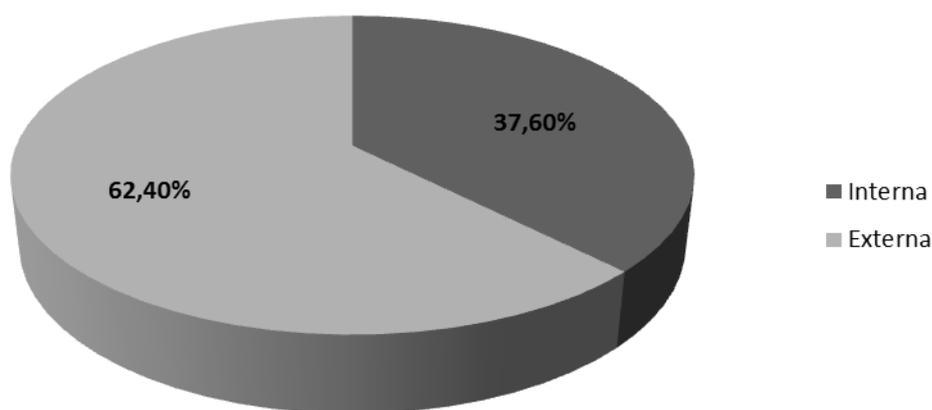


Figura 26 – Unidade (Interna ou Externa) dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido entre 01 de janeiro de 2013 e 31 de dezembro de 2013– Petrolina, 2014.

O número total de demandas aumentou de 557, em 2012, para 742, em 2013. Quanto à natureza das manifestações recebidas por esta instância (Figura 27), constatou-se que, em sua maioria (545 contatos - 73,5%), foram inerentes à solicitação de informações, tratando sobre os mais diversos assuntos concernentes à Univasf. Em seguida, vieram as reclamações (196 contatos, um acréscimo de 150 em relação à 2012), representando 26,4% do total de contatos recebidos versando sobre situações referentes ao relacionamento interpessoal das três categorias acadêmicas (corpo docente, corpo discente e corpo técnico administrativo). Assim como em 2012, a Instituição recebeu, através da ouvidoria, somente 01 elogio.

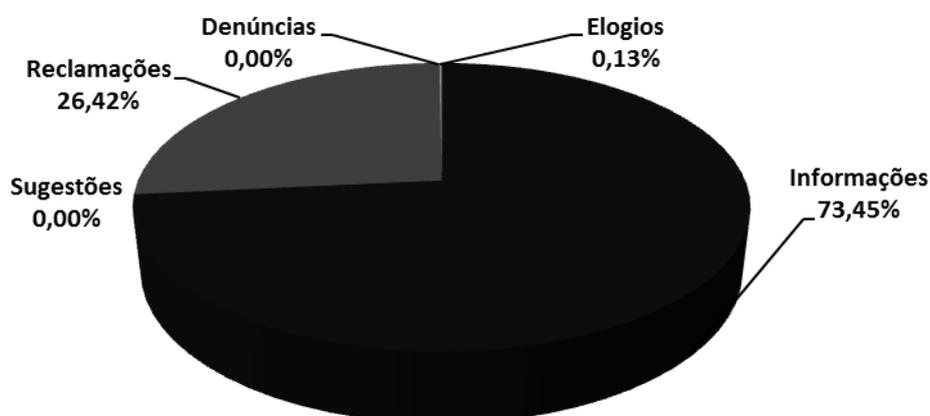


Figura 27 – Natureza dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido entre 01 de janeiro de 2013 e 31 de dezembro de 2013.– Petrolina, 2014.

No ano de 2013, o relatório da ouvidoria não incluiu distinção de gênero nos contatos estabelecidos.

3.5 Políticas de Atendimento aos Discentes

Para que se cumpra o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência para todo e qualquer estudante em instituições de ensino superior, é necessário que se tome como prioridade a assistência acadêmica, concebida como direito e como política de inclusão social dos diferentes segmentos da população, operando, pois, com o horizonte de universalidade da cidadania. Considera-se, pois, a assistência acadêmica como o direito de todo estudante de ter condições de permanecer na Universidade, independentemente de sua condição física ou financeira, e ser tratado com igualdade, respeitando-se as diferenças, e possibilitando a todos uma formação universitária consistente e compatível com as atuais exigências da sociedade.

Em relação aos alunos com deficiência, a Univasf, por meio da Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva, em substituição ao Núcleo “Univasf e Diversidade”, promove cursos de capacitação em libras, braile e acessibilidade ao corpo docente e técnico administrativo, de forma a se preparar para a inclusão destes alunos.

A Univasf pauta sua Política de Atendimento Estudantil, visando promover o acesso e a permanência de todos os discentes no Ensino Superior, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Assegurando, a todos os discentes, igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica. Os discentes serão estimulados a formação integral, incentivando a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, buscando garantir e ampliar os direitos sociais relativos ao acesso e à permanência dos discentes de baixa renda na graduação através de programas de assistência estudantil. A política de atendimento aos discentes é pautada nos quatro itens descritos a seguir:

- Formas de acesso e programas de apoio pedagógico e financeiro;
- Estímulos à permanência;
- Organização Estudantil e espaço para participação e convivência
- Acompanhamento dos egressos.

A Univasf aderiu ao processo de seleção para ingresso no ensino superior proposto pelo MEC, utilizando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como fase única para todos os seus cursos. O CONUNI também decidiu pela adoção de política afirmativa, com base na Lei nº 17.711, de 29 de agosto de 2012.

A Univasf, em atenção à necessidade de preenchimento de possíveis vagas remanescentes ou ociosas, que por motivos diversos possam vir a existir, e em detrimento das demandas advindas de toda a sociedade, possibilita o ingresso de estudantes que já possuam vínculo em curso superior ou já são graduados, através de outras modalidades de acesso. As vagas serão preenchidas por intermédio de edital próprio que permitirá ingresso pelas seguintes modalidades: reopção de curso (transferência interna), transferência externa, reintegração e portador de diploma de curso de graduação reconhecido pelo MEC.

Para atender o estudante, há também, a Coordenação Pedagógica - CP que é um instrumento de assessoria ao corpo docente e discente da Instituição, no tocante às dificuldades e problemas vivenciados pela comunidade acadêmica, principalmente com relação aos aspectos pedagógicos (relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, prática educativa), visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela Univasf. Além do apoio pedagógico prestado pelos docentes durante o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas das disciplinas, a CP tem como objetivo minimizar a evasão e otimizar o aproveitamento acadêmico por meio do acompanhamento da vida acadêmica dos alunos. A CP

busca desenvolver uma gestão participativa, considerando as contribuições dos profissionais e pessoas envolvidas e integrando-as no planejamento de ações que contribuam para a oferta de um ensino de qualidade.

Dentre as ações da Coordenação Pedagógica, as quais abrangeram discentes, docentes e pessoas da comunidade externa, no ano de 2013, destacam-se:

- Recepção aos calouros;
- Elaboração de material gráfico com as "primeiras informações" ou informações mais relevantes para os alunos ingressantes;
- Avaliação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação;
- Trabalho junto à Procuradoria Institucional nos processos de reconhecimento e avaliação dos cursos de graduação;
- Acompanhamento e orientação pedagógica aos alunos dos cinco *campi* da Univasf;
- Orientação didático-pedagógica aos docentes da Instituição;
- Formação continuada com temas propostos pelos Colegiados Acadêmicos;
- Acompanhamento e apoio didático-pedagógico aos programas de monitoria e tutoria de nivelamento, bem como verificação dos seus resultados no processo de aprendizagem dos alunos;
- Levantamento e diagnóstico dos números de evasão e retenção dos cursos de graduação;
- Elaboração de projetos e/ou propostas que visem o progressivo desenvolvimento do aluno dentro da cultura acadêmica e conseqüente diminuição dos percentuais de evasão e retenção;
- Aproximação da Universidade junto à educação básica da região, por meio de projeto de extensão desenvolvido com os estudantes do ensino médio da rede pública do município de Petrolina-PE, cujo objetivo é oferecer orientação profissional e acadêmica aos alunos;
- Participação em comitê institucional e fórum estadual de educação que discutem a formação de professores da educação básica da região; e
- Participação na comissão de avaliação da condição socioeconômica dos candidatos cotistas do SISU.

São diversos os fatores que podem levar à evasão escolar nas muitas escolas de ensino superior do país, conforme as especificidades de cada região. Na Univasf existem, ainda, políticas que visam minimizar a evasão escolar, através de ações práticas que levem a um nivelamento acadêmico, possibilitando a permanência da comunidade discente, facilitando o acesso e a permanência dos estudantes na Universidade, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, assegurando:

- Igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica;
- Formação integral, garantindo a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer;

- Inclusão digital;
- Acesso ao aprendizado de línguas estrangeiras;
- Acesso à saúde, moradia, alimentação e transporte.

Além disso, deve assegurar ao estudante portador de necessidades especiais as condições básicas para o seu pleno desenvolvimento acadêmico.

Diversas são as dificuldades encontradas por jovens que chegam à Universidade: lacunas na formação do ensino médio e fundamental, alimentação, moradia, transporte, necessidade de trabalhar para garantir as condições mínimas de sobrevivência, entre outros, configurando-se muitas vezes em motivo de retenção e mesmo evasão dos cursos de nível superior, gerando, por consequência, vagas ociosas nas Universidades Federais.

É fundamental que uma Universidade democrática proporcione condições para o estudante dar continuidade ao seu curso e concluí-lo no menor tempo possível, não permitindo que as desigualdades socioeconômicas reproduzam-se em seu interior.

A Univasf finalizou a construção da residência estudantil nos *campi* de Ciências Agrárias e de São Raimundo Nonato, permitindo que estudantes de regiões fora do local em que se encontra a Universidade possam ter acesso aos cursos oferecidos.

O restaurante universitário é uma necessidade fundamental, que no ano de 2011, apesar de sua implantação e manutenção serem extremamente onerosos, a Univasf deu início à construção do restaurante universitário em cada *campus*, cujas obras foram concluídas, aguardando iniciar funcionamento por falta das obras de infraestrutura externa que foram licitadas no ano de 2013, com previsão de execução a partir de janeiro de 2014.

Outra ação implantada na Instituição, desde agosto de 2008, é a Tutoria Especial de Nivelamento. Este projeto piloto é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), sob a Coordenação das Atividades de Monitoria e Tutoria (CAMT) e Serviço de Apoio Pedagógico. As atividades da Tutoria Especial de Nivelamento visam: diminuir os percentuais de reprovação em disciplinas de graduação relacionadas com as áreas de conhecimento do projeto; reduzir a evasão nos cursos de graduação e; colaborar com o professor responsável pelas respectivas disciplinas, no sentido de facilitar a comunicação das dificuldades de aprendizado dos alunos. São ofertadas dez bolsas de tutoria especial de nivelamento, distribuído entre as áreas de química, física e matemática, sendo requisito para o aluno tutor que ele tenha nota mínima 7,0 (sete) em todas as disciplinas da área escolhida que tiverem sido cursadas. O processo seletivo para escolha do tutor é realizado por meio de prova escrita (eliminatória); prova didática (eliminatória) e entrevista (classificatória). Para se classificar, o aluno deverá obter nota mínima 7,0 (sete) tanto na prova escrita quanto na prova didática da área à qual ele estiver concorrendo. Em caso de empate, será usada como critério de

desempate a nota da prova didática. Persistindo o empate, será utilizado como critério de desempate o Coeficiente de Rendimento Escolar do candidato.

A listagem dos alunos ingressantes e que apresentaram rendimento inferior a 30% nas áreas atendidas pela tutoria especial de nivelamento esteve disponível nos Núcleos de Apoio ao Discente (NAD's) dos *campi*. Atualmente, estes setores foram substituídos pelos Serviços de Informação ao Cidadão (SIC's).

O atendimento psicopedagógico foi criado na Univasf, mas ainda existem dificuldades quanto ao pequeno número de servidores da área.

Os alunos estão organizados em Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Diretórios Acadêmicos dos Cursos de Graduação (DA), com representação no Conselho Universitário e nos Colegiados dos Cursos, respectivamente, possibilitando a participação estudantil nos processos decisórios da Universidade.

Atualmente, a Univasf conta com uma área de vivência em cada *campus*, composta por centro de reprografia e espaço para cantina com gestão terceirizada.

A Univasf deve continuar buscando mecanismos de acompanhamento dos egressos, como através da criação de uma comissão institucional de acompanhamento de egressos (CAEg) e de uma associação de ex-alunos. No ano de 2013, a CPA encaminhou para o Conselho Universitário um proposta de resolução para acompanhamento dos egressos da Univasf. Espera-se estimular a participação dos discentes por meio da atualização de dados através de divulgação de propostas de emprego, planos de carreira, congressos, seminários, etc..

Deve-se destacar ainda que a avaliação dos serviços de apoio aos discentes de graduação ficou sob a responsabilidade de cada Comissão Própria de Avaliação no Colegiado, de modo que devem ser observados os anexos referentes aos relatórios destas comissões para elucidar a avaliação que reflete a opinião dos alunos de cada curso da Univasf.

3.6 Resultado de Avaliação pelos Técnicos Administrativos

a) Condições de trabalho/incentivos profissionais

Questionamento: Envolvimento de Técnicos administrativos com pesquisa e extensão.

Levando em consideração o envolvimento dos técnicos administrativos em atividades de pesquisa e extensão, 25% considera como ruim tal envolvimento, 8% não soube opinar, 23% considera o envolvimento apenas regular, 19% dos técnicos consideram bom, 6% excelente, ao passo que 15% considera o envolvimento com pesquisa e extensão péssimo e outros 4% dos técnicos registraram que tal questionamento não se aplicava (Figura 28). O percentual dos que

avaliaram como ruim reduziu de 32% no ano de 2012 para 25% em 2013. Entre os técnicos respondentes houve redução no percentual daqueles que assinalaram não sei ou não se aplica em 2012 (37%) para 12% em 2013.

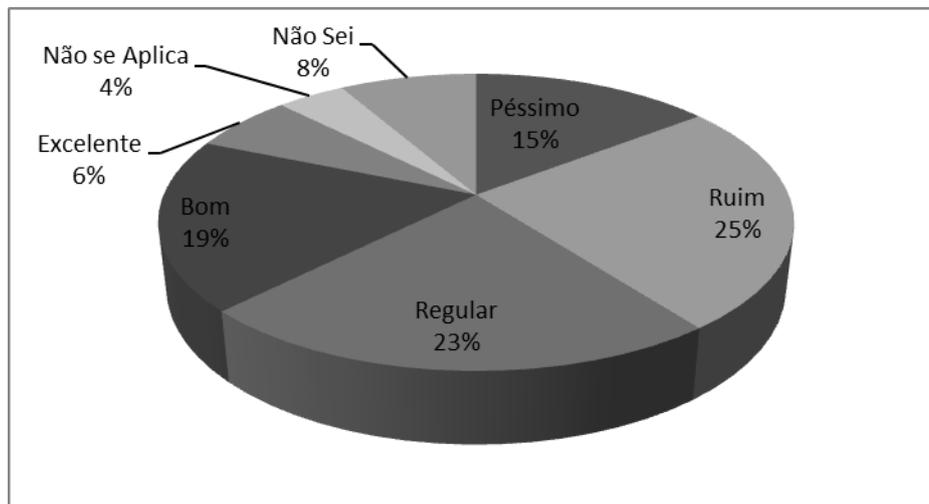


Figura 28 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao envolvimento dos mesmos com pesquisa e extensão, Petrolina – 2013.

3.7 Resultado de Avaliação pelos Docentes (Questionário aplicado bianualmente)

a) Projeto Pedagógico do Curso

Questionamento: Você conhece o Projeto Pedagógico do curso de graduação onde está lotado

No que diz respeito ao conhecimento do projeto pedagógico do curso de graduação onde está lotado, 93% dos docentes registraram conhecer o projeto pedagógico e 7% registrou conhecer apenas parcialmente (Figura 29).

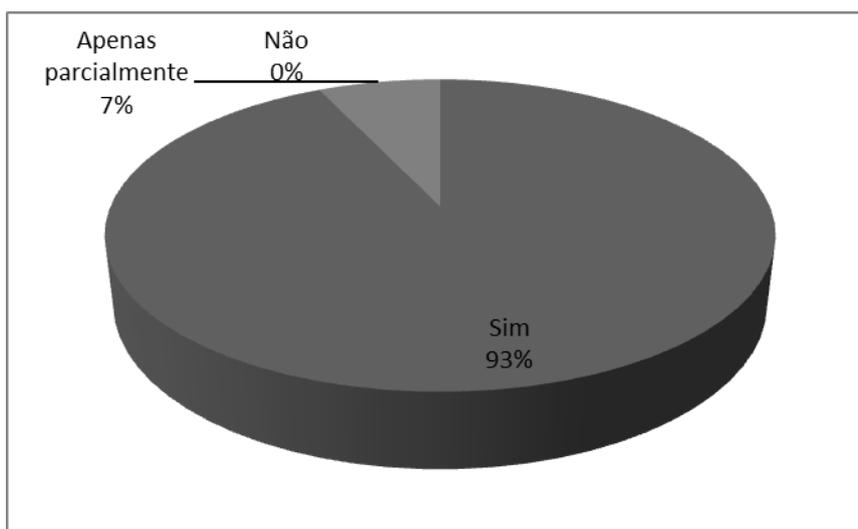


Figura 29 - Opinião dos docentes no que se refere ao conhecimento do projeto pedagógico do curso de graduação que esta lotado, Petrolina – 2013.

Questionamento: Objetivos do curso

Quando aos objetivos do curso, 87% dos docentes avaliaram como excelente ou bom, 12% como regular e apenas 1% não soube responder ao questionamento (Figura 30).

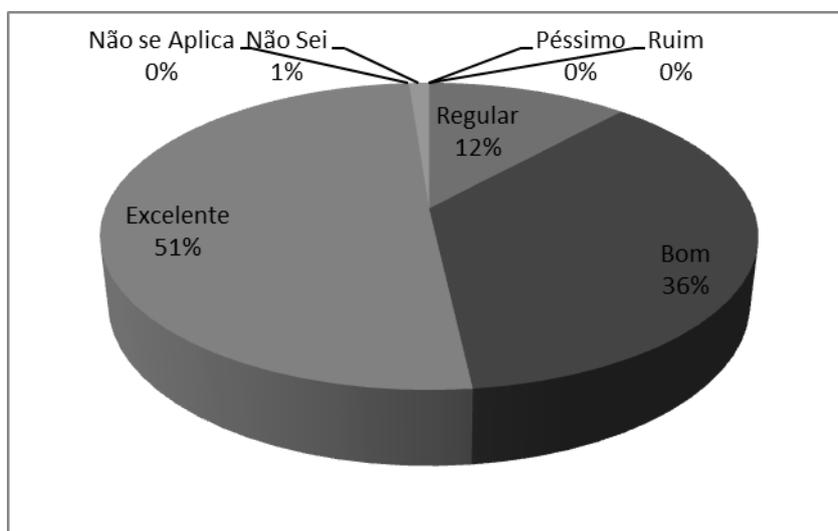


Figura 30 - Opinião dos docentes no que se refere aos objetivos do curso, Petrolina – 2013.

Questionamento: Perfil do egresso coerente com os objetivos do curso

Quanto ao perfil do egresso coerente com os objetivos do curso, apenas 1% considera ruim o perfil do egresso com relação aos objetivos do curso, 18% do docentes consideram regular e 77% como bons ou excelentes, ao passo que 1% registrou ser péssimo, 2% dos docentes não souberam responder ao questionamento e 1% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 31).

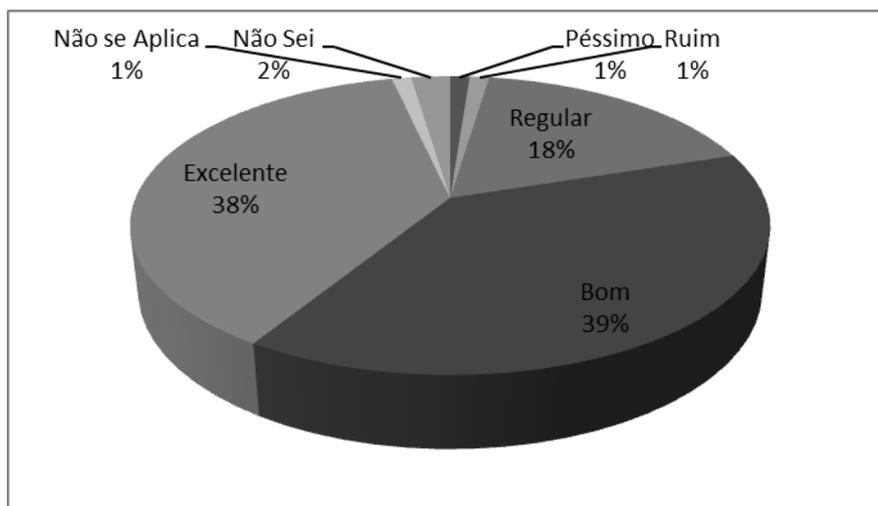


Figura 31 - Opinião dos docentes no que se refere ao perfil do egresso coerente com os objetivos do curso, Petrolina – 2013.

Questionamento: Atualização do currículo do curso

A maioria (75%) dos docentes destaca ser excelente ou boa a atualização do currículo do curso, 20% considera regular, outros 3% avaliou como ruim, 1% como péssimo e ainda 1% registrou não saber sobre tal questionamento (Figura 32).

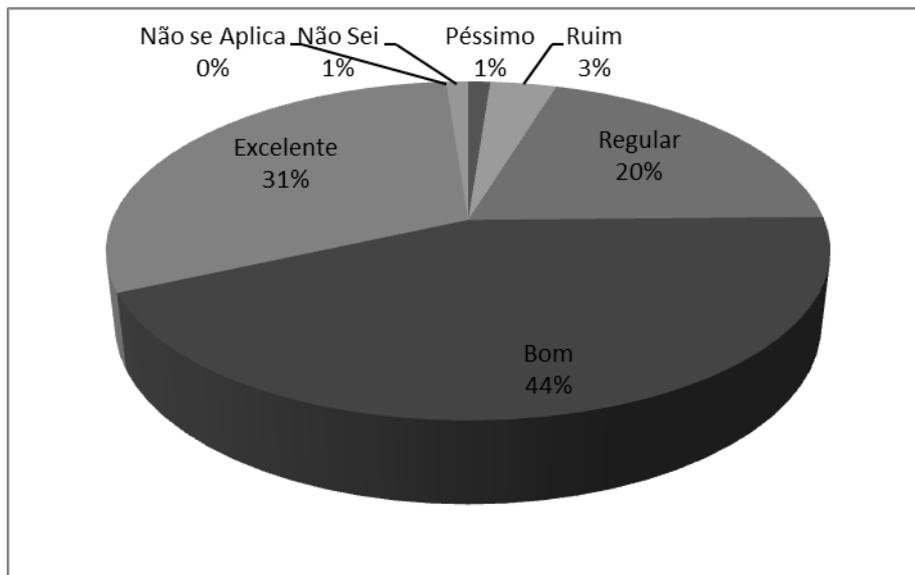


Figura 32 - Opinião dos docentes no que se refere a atualização do currículo do curso, Petrolina – 2013.

Questionamento: Dimensionamento da carga horária da(s) disciplinas (s)

Quanto ao dimensionamento da carga horária da (s) disciplinas (s), 46% dos docentes avaliaram como boa a carga horária das disciplinas, 22% considera excelente, 5% ruim, 1% péssimo e 26% dos docentes avaliaram como regular (Figura 33).

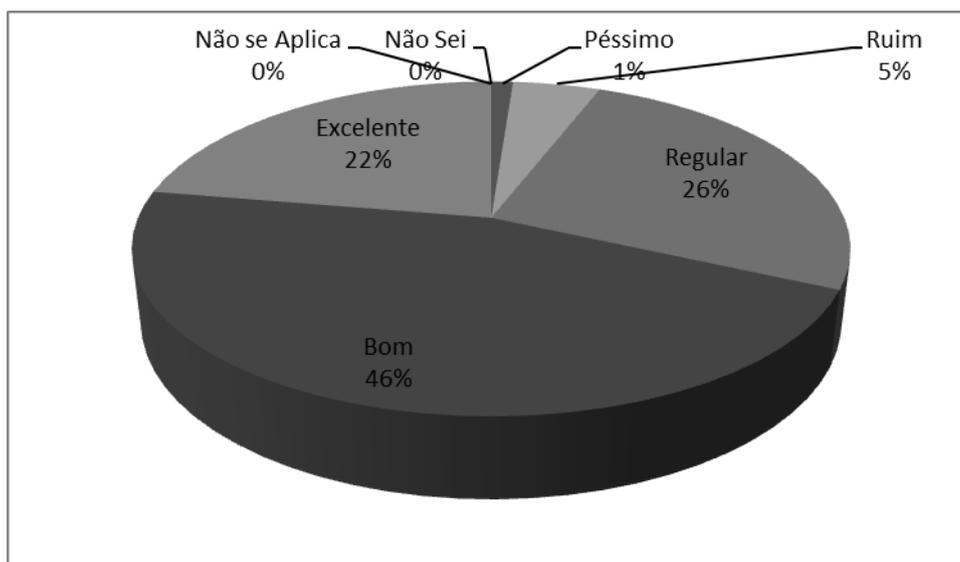


Figura 33 - Opinião dos docentes no que se refere ao dimensionamento da carga horária da (s) disciplinas (s) do curso, Petrolina – 2013.

Questionamento: Interrelação das disciplinas na concepção e execução dos currículos

No que diz respeito à interrelação das disciplinas na concepção e execução dos currículos, 72% dos docentes avaliaram como bom ou excelente, 24% como regular, ao passo que 2% dos docentes registraram ser ruim, 1% péssimo e 1% não soube responder ao questionamento (Figura 34).

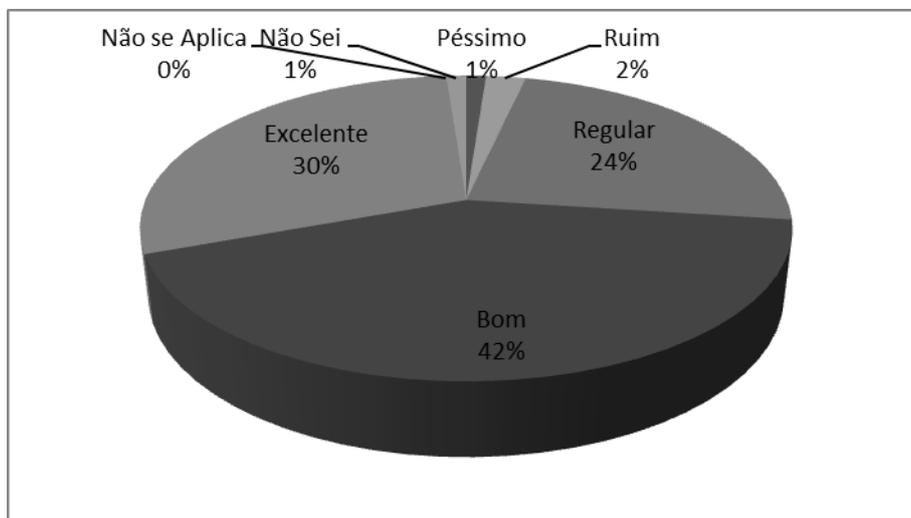


Figura 34 - Opinião dos docentes no que se refere à interrelação das disciplinas na concepção e execução dos currículos, Petrolina – 2013.

Questionamento: Articulação entre pesquisa e extensão

Quando questionados quanto à articulação entre as atividades de pesquisa e extensão apenas 13% dos docentes destacaram como excelente. O percentual de 39% afirma ser apenas boa e 35% regular. Outros 13% dos docentes avaliaram como ruim ou péssima (Figura 35).

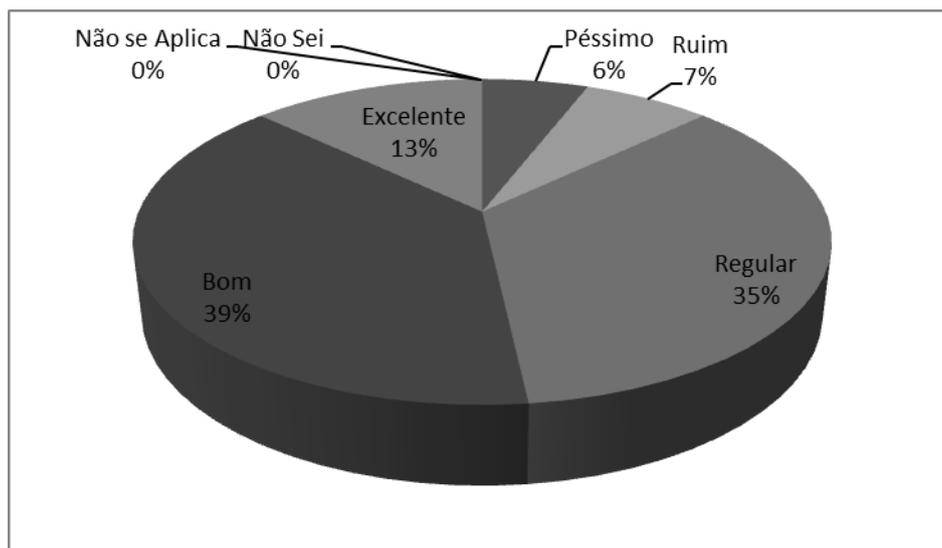


Figura 35 - Opinião dos docentes no que se refere a articulação entre pesquisa e extensão, Petrolina – 2013.

Questionamento: Relação teórico-prática com articulação coerente e significativa

No que diz respeito à relação teórico-prática com articulação coerente e significativa, 73% dos docentes avaliaram como boa ou excelente, 18% como regular, 7% dos docentes avaliaram como ruim, 1% péssimo e 1% não soube responder ao questionamento (Figura 36).

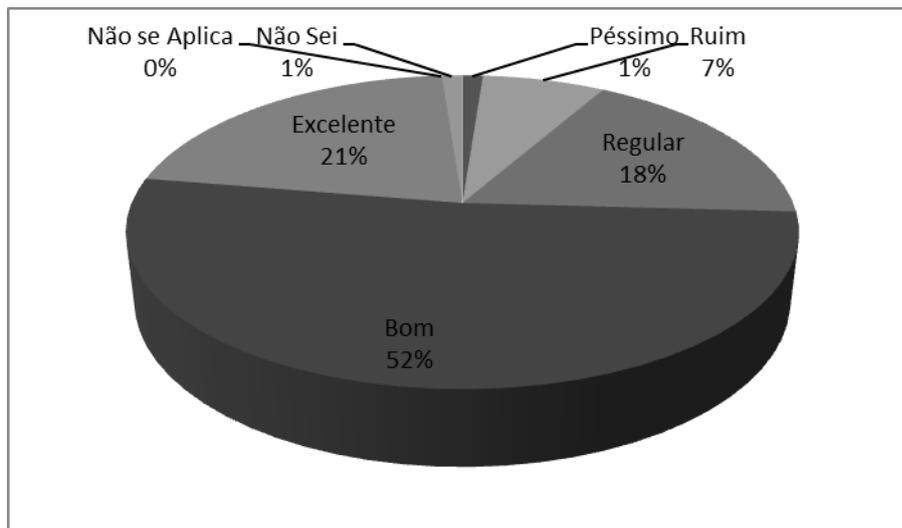


Figura 36 - Opinião dos docentes no que se refere à relação teórico-prática com articulação coerente e significativa, Petrolina – 2013.

Questionamento: Bibliografia indicada (compatível com o programa das disciplinas)

Quanto à bibliografia indicada, 38% dos docentes avaliaram como boa, 40% considera excelente, 5% como ruim, outros 15% dos docentes avaliaram como regular e 2% não soube responder ao questionamento (Figura 37).

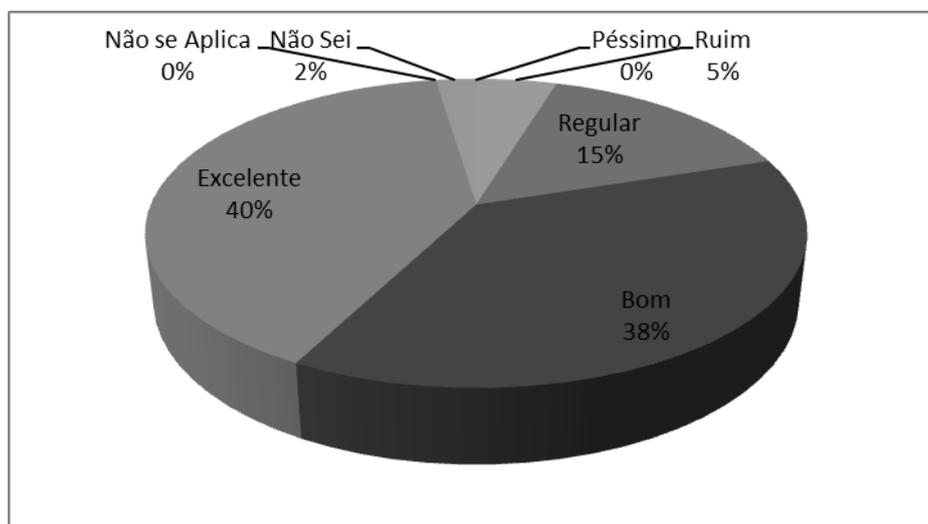


Figura 37 - Opinião dos docentes no que se refere à bibliografia indicada, Petrolina – 2013.

Questionamento: Procedimentos de avaliação

No que diz respeito ao procedimento de avaliação, 75% dos docentes avaliaram como bom ou excelente, 20% como regular, 2% dos docentes afirmaram ser ruim, 2% não soube responder ao questionamento e 1% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 38).

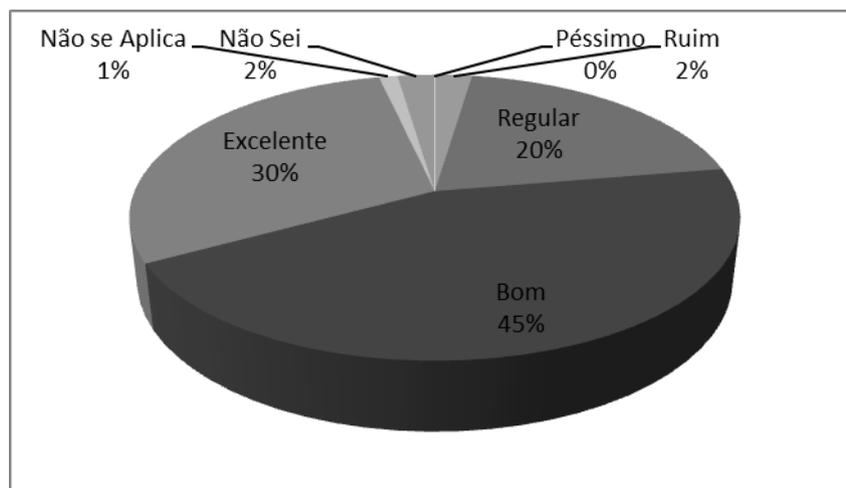


Figura 38 - Opinião dos docentes no que se refere aos procedimentos de avaliação, Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (atividade de iniciação científica ou pesquisa)

Entre os respondentes, 65% destacou como excelente ou boa a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao seu curso (atividade de iniciação científica ou pesquisa), 27% como regular, outros 8% dos docentes avaliaram como ruim ou péssimo (Figura 39). Sendo assim, apesar do incremento do número de bolsas de iniciação científica, pode-se perceber que ainda há um percentual significativo de docentes que manifestaram insatisfação com a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas à pesquisa ou iniciação científica.

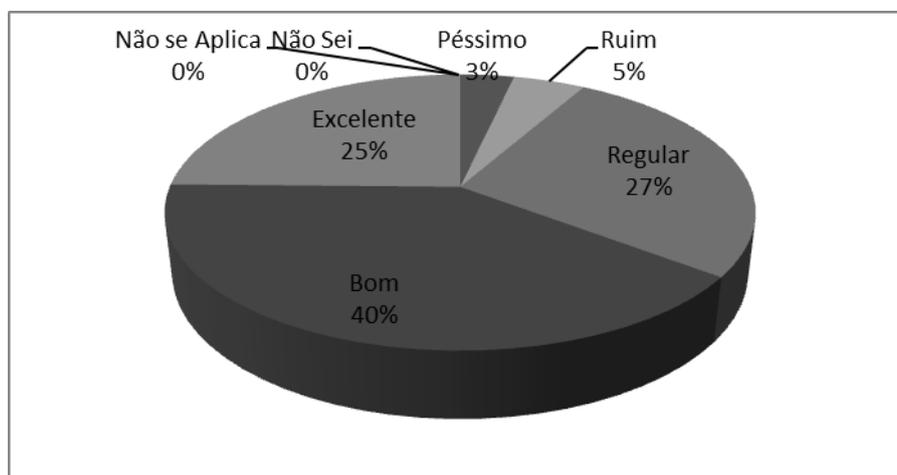


Figura 39 - Opinião dos docentes no que se refere à oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (atividade de iniciação científica ou pesquisa), Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (atividade de extensão)

No que diz respeito à oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (atividade de extensão), o percentual de docentes (46%) que

avaliou como bom ou excelente foi menor do que aquele associado à pesquisa (65%). Apesar do significativo aumento de bolsas relacionadas a atividades de extensão um elevado percentual (41%) de docentes considerou apenas regular e 13% dos docentes consideraram ruim ou péssima a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas à extensão (Figura 40).

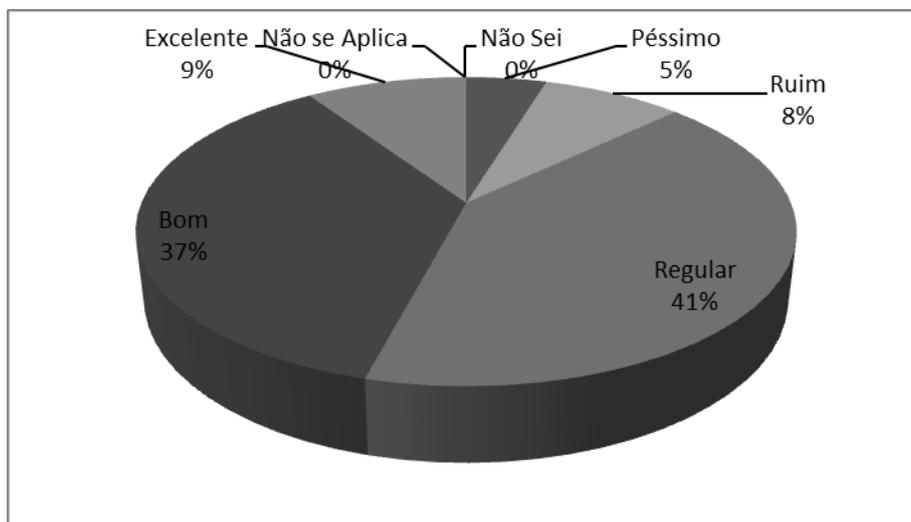


Figura 40 - Opinião dos docentes no que se refere à oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (atividade de extensão), Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (estágio obrigatório)

No que diz respeito à oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (estágio obrigatório), a maioria dos docentes (75%) avaliou como bom ou excelente, 18% como regular. Apenas 3% dos docentes registraram ser ruim ou péssima, 3% não soube responder e 1% respondeu que esse questionamento não se aplicava (Figura 41).

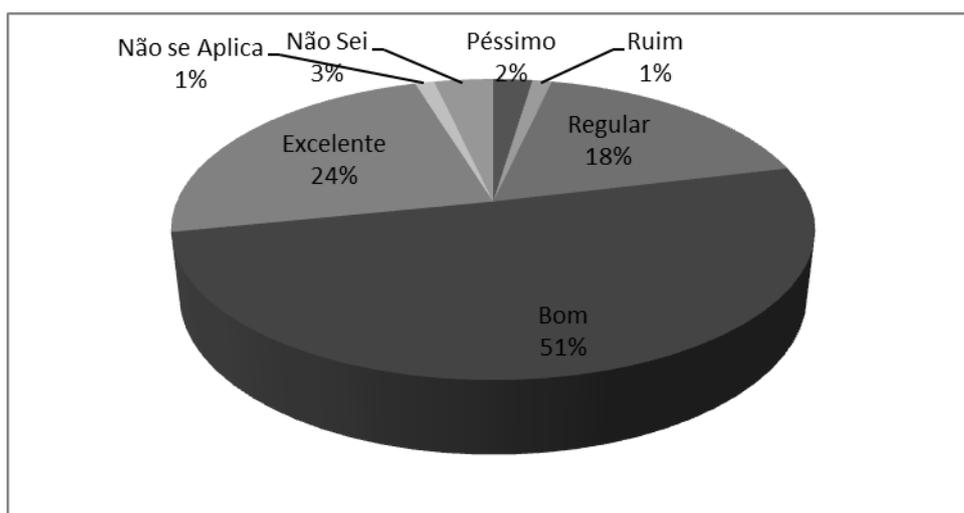


Figura 41 - Opinião dos docentes no que se refere à oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (estágio obrigatório), Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (estágio não obrigatório)

Quanto ao estágio não obrigatório em comparação ao estágio obrigatório, o percentual de docentes (40%) que avaliou como bom ou excelente diminuiu 35% em relação ao estágio obrigatório. O mesmo percentual (40%) avaliou como regular, 12% dos docentes responderam ser ruim ou péssima e 8% não soube responder ou afirmaram que o questionamento não se aplicava (Figura 42).

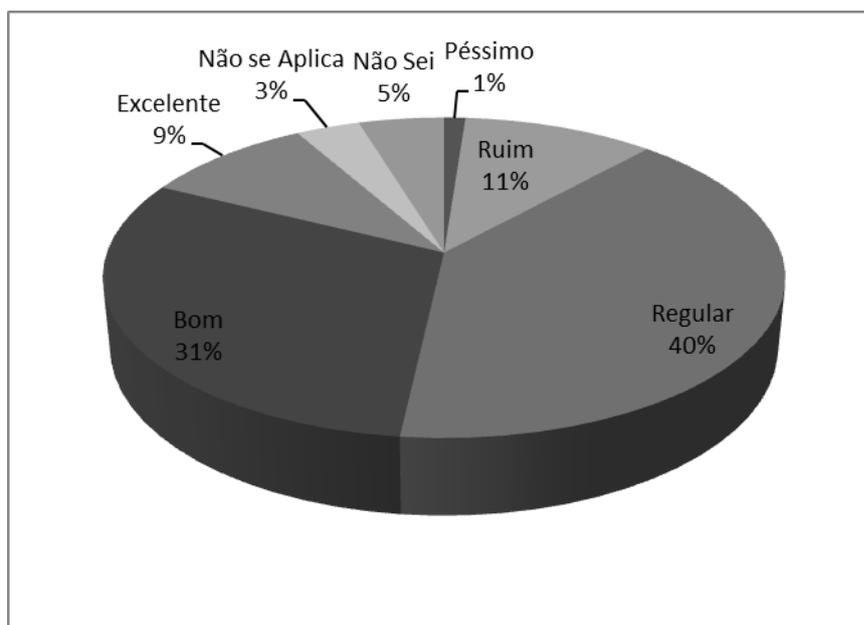


Figura 42 - Opinião dos docentes no que se refere à oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (estágio não obrigatório), Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (monitoria)

No que diz respeito à oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (monitoria), o percentual de docentes que avaliaram como bom ou excelente (45%) foi próximo aquele observado a oferta de atividades de extensão, 29% como regular, 18% dos docentes afirmaram ser ruim, 3% destacou ser péssima, 4% dos docentes não souberam responder e 1% afirmou que esse questionamento não se aplicava (Figura 43).

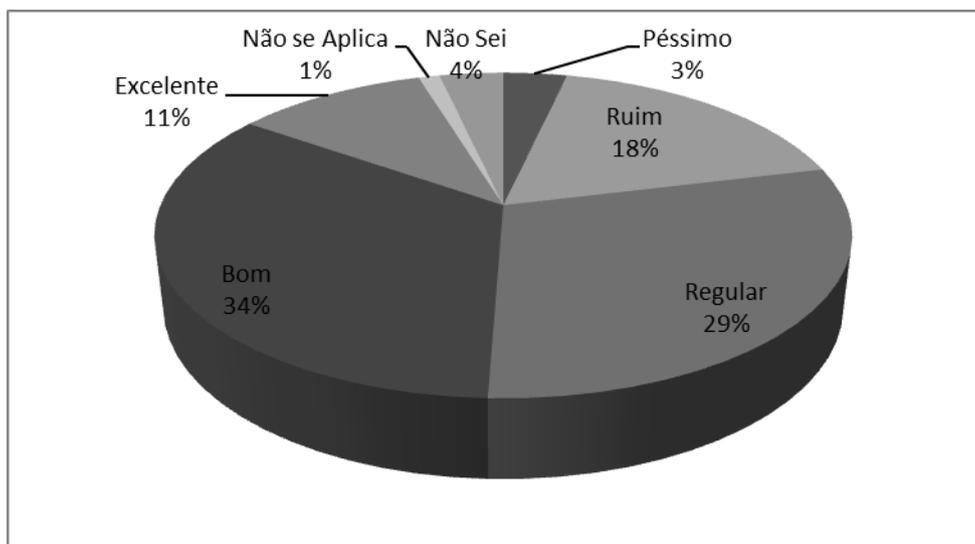


Figura 43 - Opinião dos docentes no que se refere à oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (monitoria), Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (tutoria)

No que diz respeito à oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (tutoria), o percentual dos docentes que avaliou como bom ou excelente foi de 36%, 28% avaliou como regular, 17% dos docentes responderam ser ruim, 4% destacou como péssima, 7% do docentes não souberam responder e 8% respondeu que esse questionamento não se aplicava (Figura 44).

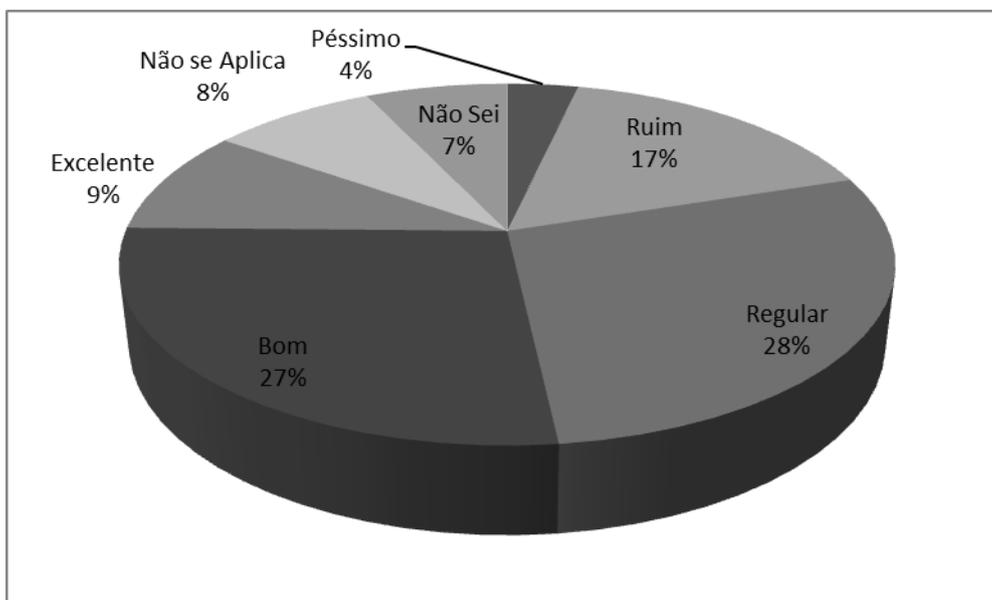


Figura 44 - Opinião dos docentes no que se refere à oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (tutoria), Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (congresso, seminários ou encontros científicos)

No que diz respeito à oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (congresso, seminários ou encontros científicos), 54% dos docentes avaliaram como bom ou excelente, 33% como regular, 8% dos docentes responderam ser ruim ou péssimo, 4% não soube responder e 1% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 45).

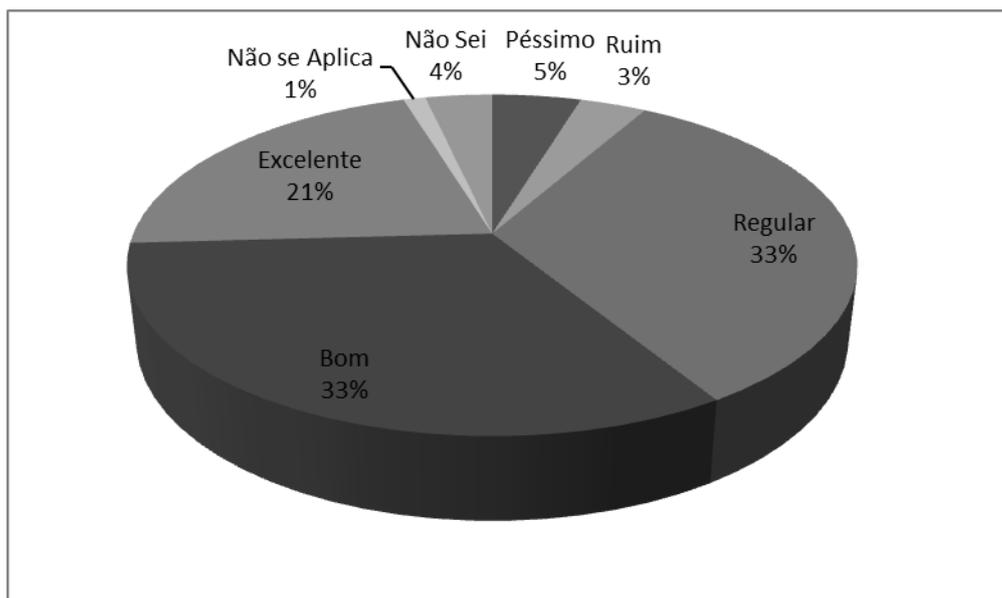


Figura 45 - Opinião dos docentes no que se refere à oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (congresso, seminários ou encontros científicos), Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (Programas de Educação Tutorial – PET)

No que diz respeito à oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (Programa de Educação Tutorial - PET), 36% dos docentes avaliaram como bom ou excelente, 18% como regular, 7% dos docentes responderam ser ruim, 6% destacou ser péssimo, 14% não soube responder e 19% dos docentes registraram que esse questionamento não se aplicava (Figura 46).

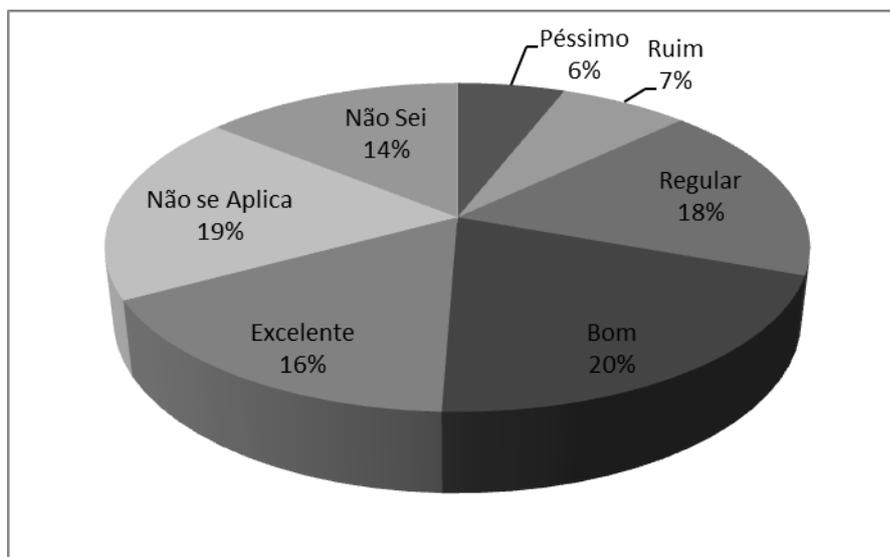


Figura 46 - Opinião dos docentes no que se refere à oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (Programas de Educação Tutorial - PET), Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (Programa Residência Integrada Multiprofissional em Saúde).

No que diz respeito à oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (Programa Residência Integrada Multiprofissional em Saúde), apenas 16% dos docentes avaliaram como bom ou excelente. Entretanto a maioria (55%) registrou que esse questionamento não se aplicava e 15% não soube responder (Figura 47). Este aspecto está relacionado ao fato de que o referido programa funciona apenas nos cursos da área de saúde da Univasf.

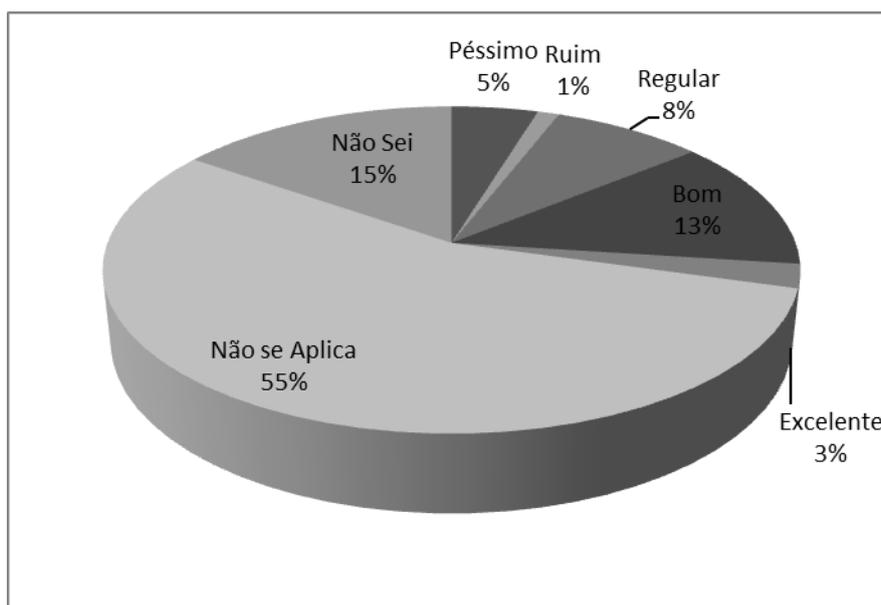


Figura 47 - Opinião dos docentes no que se refere à oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso (Programa Residência Integrada Multiprofissional em Saúde), Petrolina – 2013.

Questionamento: Com relação ao estágio obrigatório (aos alunos que já executam) – carga horária do estágio para o discente

Quando questionados sobre a carga horária do estágio obrigatório para o discente com relação ao estágio obrigatório, 70% dos docentes avaliaram como excelente ou bom, 16% como regular ou ruim, 6% não soube responder e 8% dos docentes registraram que esse questionamento não se aplicava (Figura 48).

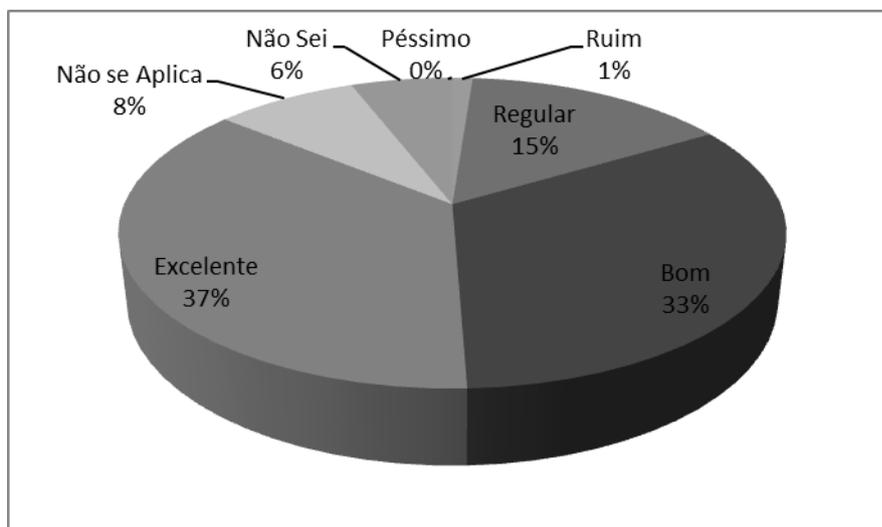


Figura 48 - Opinião dos docentes no que se refere à carga horária do estágio obrigatório para o discente, com relação ao estágio obrigatório, Petrolina – 2013.

Questionamento: Com relação ao estágio obrigatório (aos alunos que já executam) – carga horária para o orientador

A maioria (59%) dos docentes destacou ser excelente ou boa a carga horária para o orientador do estágio obrigatório, 21% como regular, outros 5% dos docentes avaliaram como ruim e apenas 1 % como péssimo, 14% dos docentes não souberam responder ou registraram que esse questionamento não se aplicava (Figura 49).

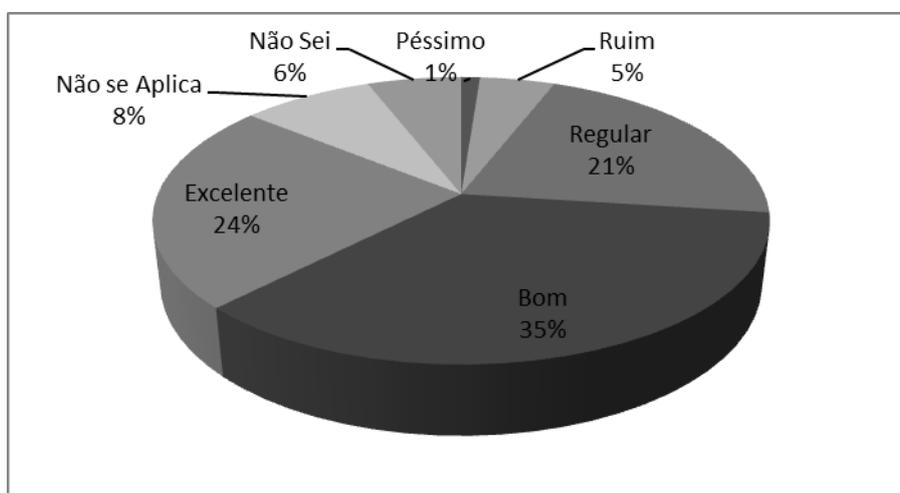


Figura 49 - Opinião dos docentes no que se refere à carga horária do estágio obrigatório para o orientador. Petrolina – 2013.

Questionamento: Com relação ao estágio não obrigatório (aos alunos que já executam) – carga horária para o orientador

O percentual dos docentes que respondeu excelente ou bom para a carga horário do orientador de estágio não obrigatório diminuiu (41% avaliou como bom ou excelente) em comparação a satisfação com a carga horária para o orientador do estágio obrigatório (59%), 15% avaliou como regular e 12% como ruim ou péssimo. Um percentual significativo (22%) não soube responder ou registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 50).

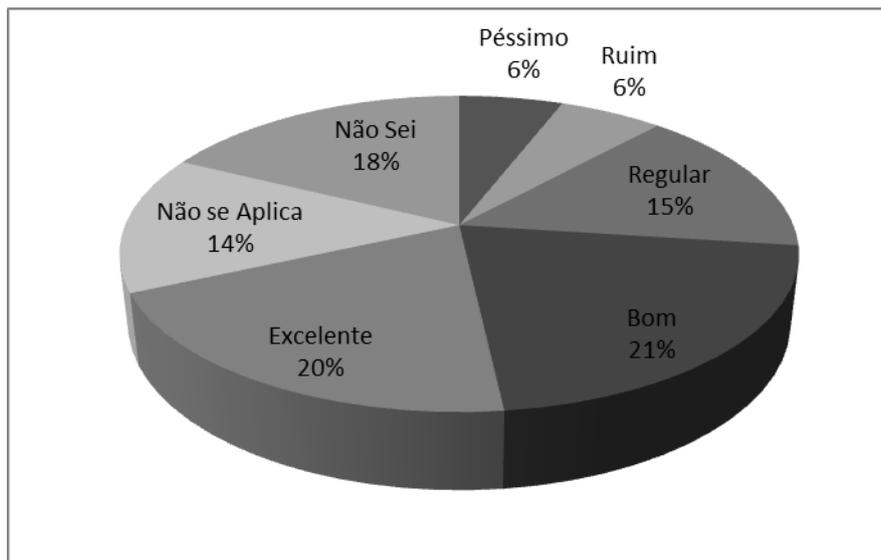


Figura 50 - Opinião dos docentes no que se refere à carga horária do estágio não obrigatório para o orientador com relação ao estágio curricular, Petrolina – 2013.

Questionamento: Com relação ao estágio obrigatório (aos alunos que já executam) – carga horária para o responsável pela disciplina

Entre os respondentes, 54% dos docentes destacaram que a carga horária para o responsável pela disciplina estágio é excelente ou boa, 18% avaliou como regular, 7% como ruim 2% como péssimo, 19% dos docentes não souberam responder ou registraram que esse questionamento não se aplicava (Figura 51).

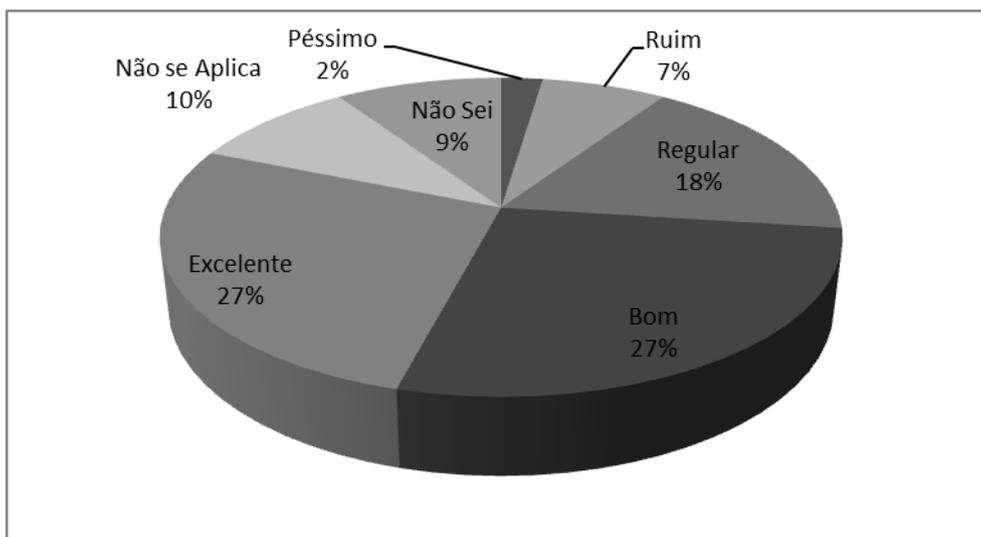


Figura 51 - Opinião dos docentes no que se refere à carga horária do para o responsável pela disciplina estágio com relação ao estágio obrigatório, Petrolina – 2013.

Questionamento: Trabalho Final de Curso – TFC ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Carga horária para orientação do TFC ou TCC

Com relação à carga horária para orientação do TFC ou TCC, 62% dos docentes avaliaram como boa ou excelente, 18% como regular, 6% dos docentes responderam ser ruim, 6% destacou ser péssimo, 6% não soube responder e mais 2% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 52).

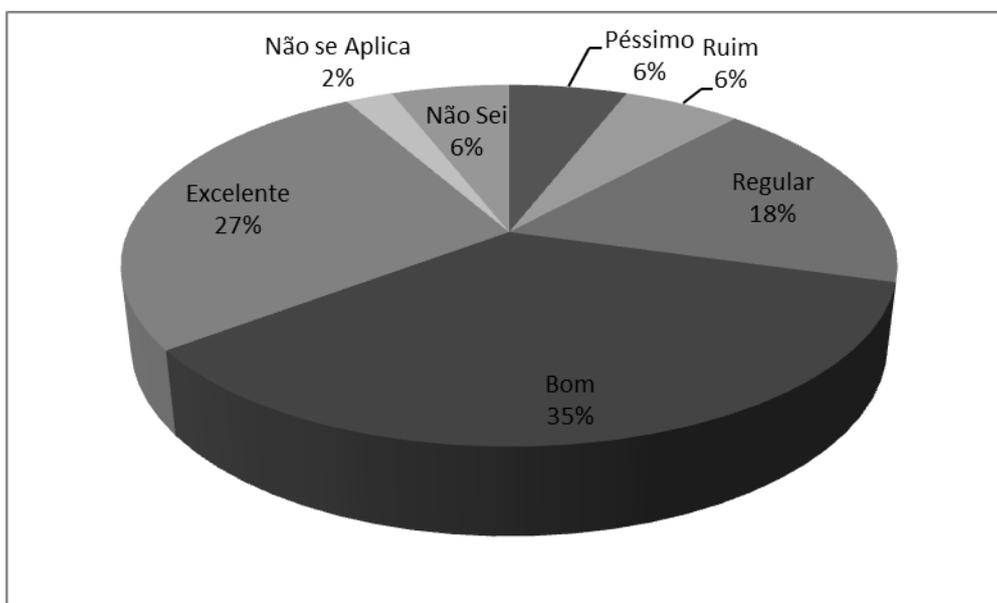


Figura 52 - Opinião dos docentes no que se refere à carga horária para orientação do TFC ou TCC, Petrolina – 2013.

Questionamento: Trabalho Final de Curso – TFC ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Carga horária para o discente do TFC ou TCC

Com relação à carga horária para o discente do TFC ou TCC, 69% dos docentes avaliaram como boa ou excelente e 19% como regular. Apenas 4% dos docentes registraram ser ruim ou

péssima, 6% não soube responder e mais 2% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 53)

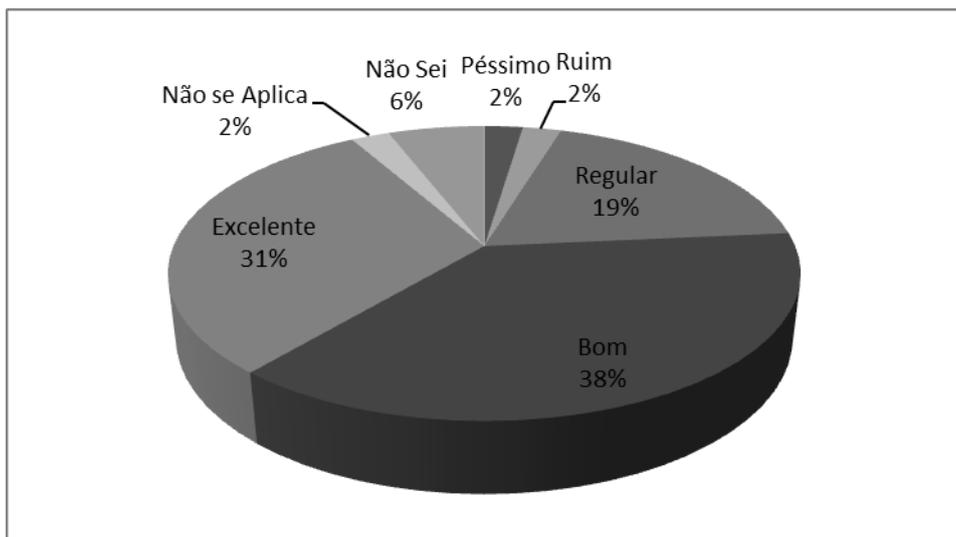


Figura 53 - Opinião dos docentes no que se refere à carga horária para o discente do TFC ou TCC, Petrolina – 2013.

Questionamento: Trabalho Final de Curso – TFC ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Carga horária para o responsável pela disciplina

Apenas 28% dos docentes destacaram ser excelente a carga horária para o responsável pela disciplina do TFC ou TCC, 31% como bom, 20% como regular, 4% avaliou como ruim e outros 3% como péssimo. 5% dos docentes não souberam responder e 9% afirmou que esse questionamento não se aplicava (Figura 54).

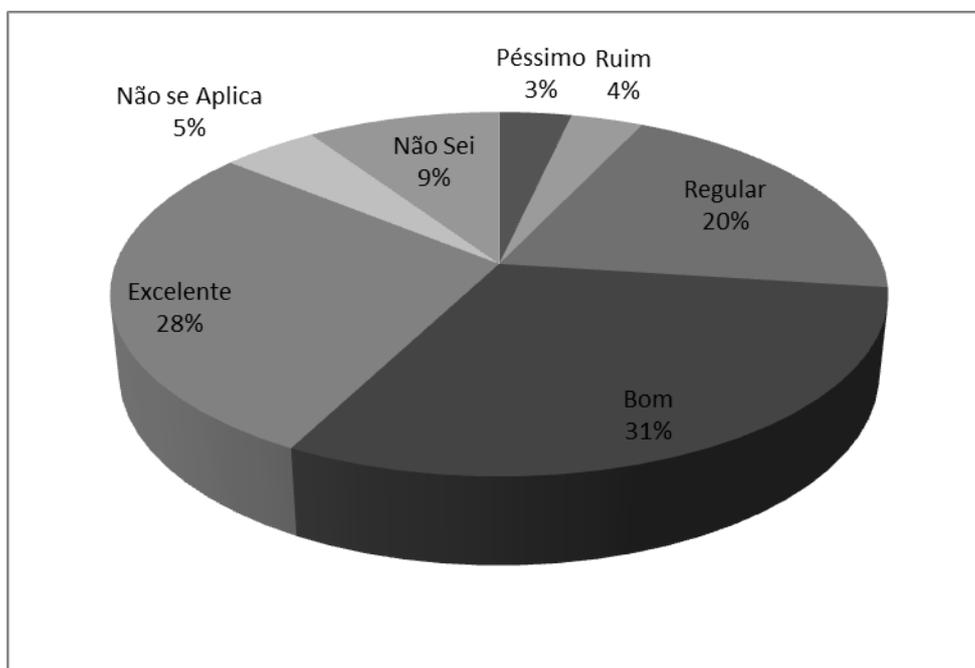


Figura 54 - Opinião dos docentes no que se refere à carga horária para o responsável pela disciplina do TFC ou TCC, Petrolina – 2013.

Questionamento: Experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado como contribuição para melhor formação dos alunos

Com relação à experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado, 84% dos docentes avaliaram como boa ou excelente, 14% como regular e apenas 2% dos docentes registraram ser ruim ou péssima (Figura 55).

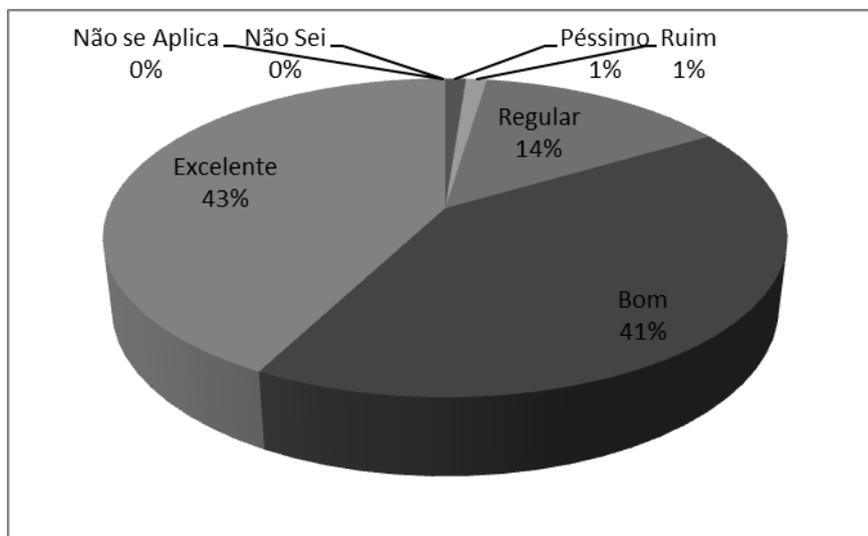


Figura 55 - Opinião dos docentes no que se refere à experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado, Petrolina – 2013.

Questionamento: Políticas ou ações que contribuem na capacitação dos docentes em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu

No que diz respeito às políticas ou ações que contribuem para capacitação dos docentes em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu, 35% dos docentes avaliaram como boas ou excelentes, 35% como regulares, 18% dos docentes registraram como sendo ruins e outros 11% destacou ser péssimo e ainda 1% registrou não saber responder ao questionamento (Figura 56).

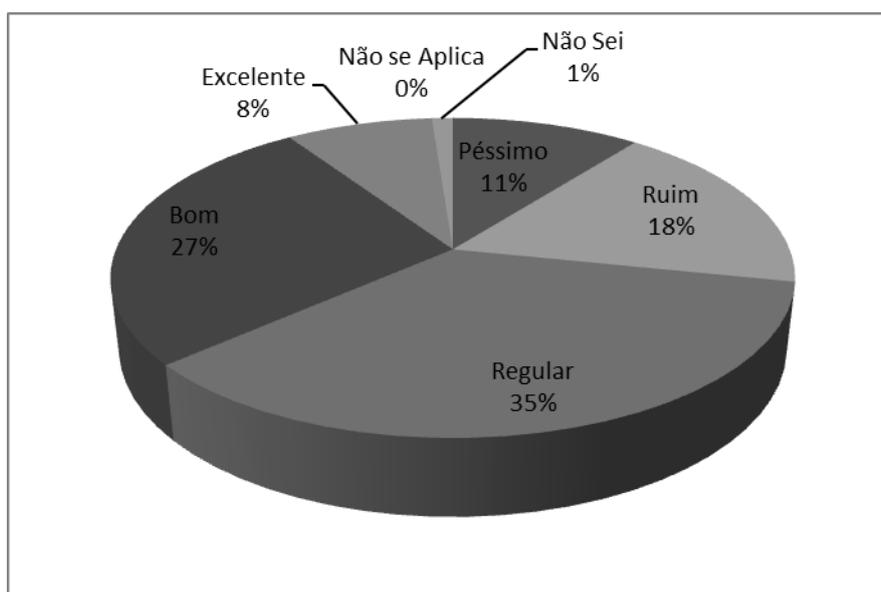


Figura 56 - Opinião dos docentes no que se refere às políticas ou ações que contribuem na capacitação dos docentes em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu, Petrolina – 2013.

Questionamento: Critérios de admissão e progressão de carreira

Com relação aos critérios de admissão e progressão de carreira, 44% dos docentes avaliaram como bom ou excelente. Igual percentual (44%) como regular, 10% dos docentes registram ser ruim ou péssimo, 1% não soube responder e outro 1% respondeu que esse questionamento não se aplicava (Figura 57).

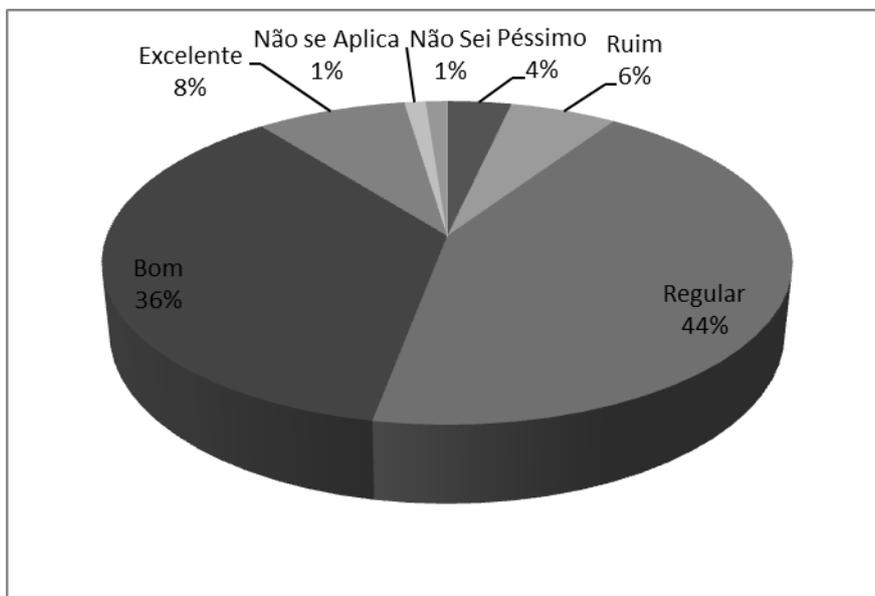


Figura 57 - Opinião dos docentes no que se refere aos critérios de admissão e progressão de carreira, Petrolina – 2013.

Questionamento: Sistema permanente de avaliação dos docentes

No que diz respeito ao sistema permanente de avaliação dos docentes, 38% deles avaliaram como bom ou excelente, 37% como regular e 21% dos docentes avaliaram ser ruim ou péssimo. Ainda 7% registrou não saber responder ao questionamento (Figura 58)



Figura 58 - Opinião dos docentes no que se refere ao sistema permanente de avaliação dos docentes, Petrolina – 2013.

b) Biblioteca: Acervo – Política de Atendimento ao Discente

Questionamento: Livros (atendimento aos programas do curso, quantidade, atualização)

Com relação aos livros (atendimento aos programas do curso, quantidade, atualização), apenas 29% dos docentes avaliaram como bom ou excelente, 31% como regular e 38% avaliou como ruim ou péssimo e 2% dos docentes não souberam responder (Figura 59).

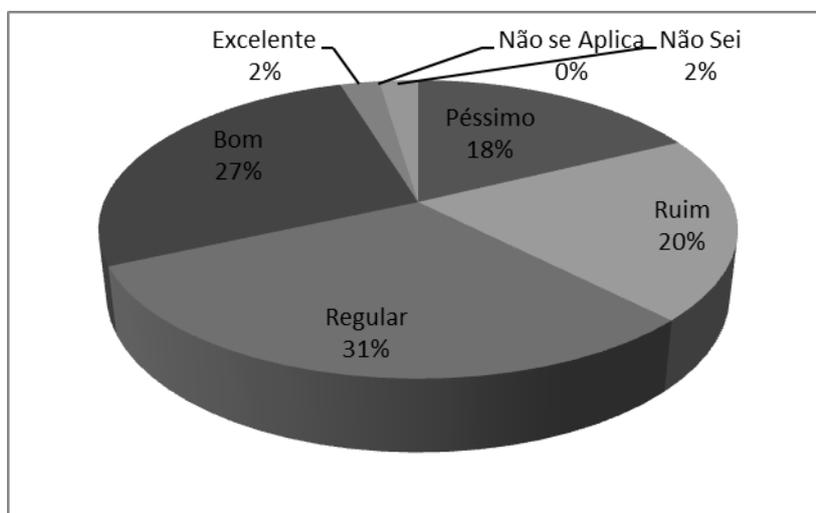


Figura 59 - Opinião dos docentes no que se refere aos livros (atendimento aos programas do curso, quantidade, atualização), Petrolina – 2013.

Questionamento: Periódicos (adequação à proposta do curso, quantidade)

No que diz respeito aos periódicos (adequação à proposta do curso, quantidade), apenas 18% dos docentes avaliaram como bom ou excelente e 25% como regular. A maioria (51%) dos docentes registrou ser ruim ou péssimo e ainda 6% disse não saber responder ao questionamento (Figura 60). Deve-se destacar que a Universidade permite acesso aos periódicos da CAPES em todos os seus pontos de rede.

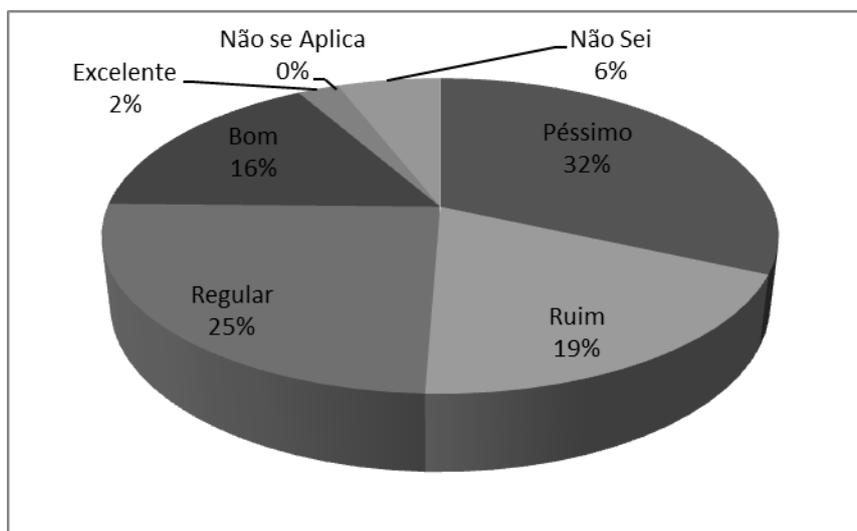


Figura 60 - Opinião dos docentes no que se refere aos periódicos (adequação à proposta do curso, quantidade), Petrolina – 2013.

Questionamento: Jornais e revistas (adequação à proposta do curso)

Apenas 1% dos docentes destacou ser excelente a adequação à proposta do curso dos jornais e revistas, 14% como bom, 26% como regular, 50% dos docentes avaliaram como ruim ou péssimo, 8% dos docentes não souberam responder e 1% afirmou que esse questionamento não se aplicava (Figura 61).

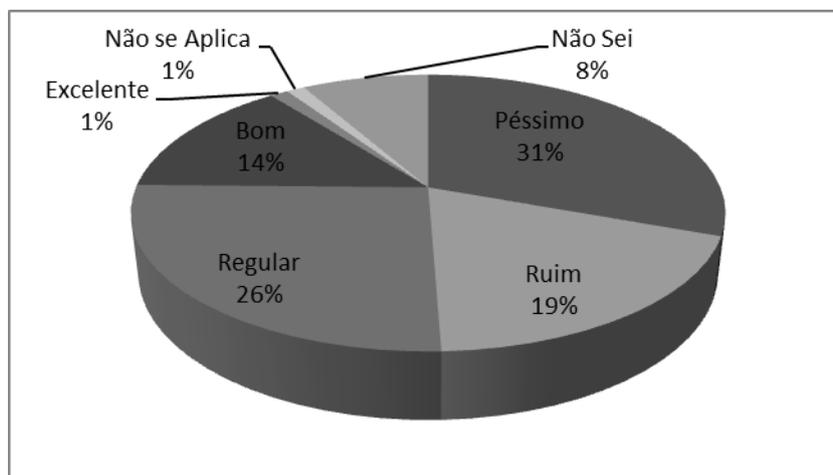


Figura 61 - Opinião dos docentes no que se refere aos jornais e revistas (adequação à proposta do curso), Petrolina – 2013.

Questionamento: Informatização (acervo e serviços de catalogação, consultas, reservas, empréstimos)

Quando questionados sobre a informatização (acervo e serviços de catalogação, consultas, reservas, empréstimos), a maioria (57%) dos docentes avaliou como excelente ou bom, 21% como regular, 9% ruim e 11% péssimo. Apenas 2% dos docentes não souberam responder ou registraram que esse questionamento não se aplicava (Figura 62).

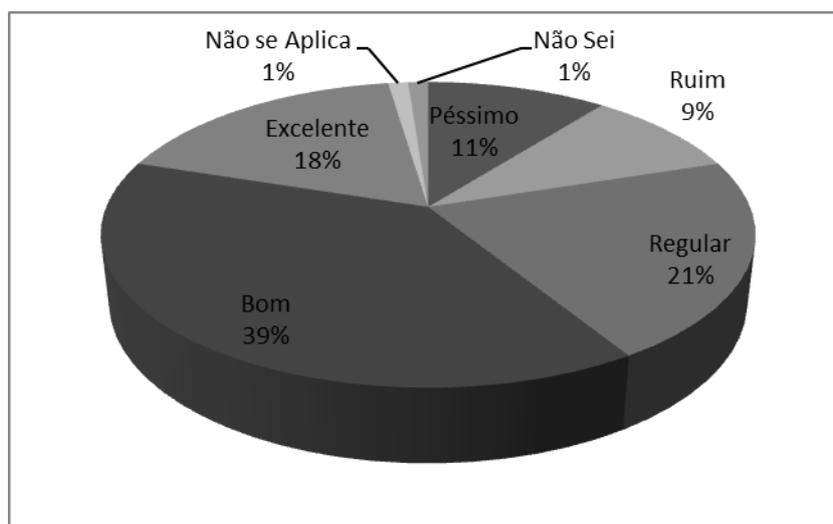


Figura 62 - Opinião dos docentes no que se refere a informatização (acervo e serviços de catalogação, consultas, reservas, empréstimos), Petrolina – 2013.

EIXO 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 05 (Política de Pessoal), 06 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES

4.1 Política de Pessoal

A Univasf foi inicialmente formada por docentes e técnicos administrativos oriundos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que ao chegarem em Petrolina (PE), contataram o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), atualmente intitulado Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão – PE), no intuito de angariar recursos humanos capacitados, que pudessem contribuir naquele primeiro momento de instalação da entidade. Desde então, o quadro de docentes e técnicos administrativos da Univasf expandiu significativamente até o ano de 2010, e de forma menos evidente em 2011 e 2012. O Quadro 19 contém o quantitativo total de funcionários concursados em cada *campus* no ano de 2013. Para o ano de 2014 estão previstas novas vagas, principalmente para técnicos administrativos.

Quadro 19 – Relação de funcionários por *campus* da Univasf – Petrolina, 2013 (FONTE: SGP – Univasf, janeiro de 2014).

<i>Campus</i>	Funcionários	Total por categoria	Porcentagem por categoria (%)	Total por <i>campus</i>	Porcentagem por <i>campus</i> (%)
Ciências Agrárias, Petrolina (PE)	Docentes	81	18,37	109	14,75
	Técnicos Administrativos	28	9,40		
Juazeiro (BA)	Docentes	124	28,12	159	21,52
	Técnicos Administrativos	35	11,74		
Petrolina Sede (PE)	Docentes	192	43,54	413	55,89
	Técnicos Administrativos	221	74,16		
São Raimundo Nonato (PI)	Docentes	25	5,67	33	4,47
	Técnicos Administrativos	8	2,68		
Senhor do Bonfim (BA)	Docentes	19	4,31	25	3,37
	Técnicos Administrativos	6	2,01		
TOTAL	Docentes	441	59,68	739	100,00
	Técnicos Administrativos	298	40,32		

Na Figura 63 pode ser visualizada a evolução do quantitativo de docentes e técnicos desde 2004. Apesar do crescimento observado deve-se avaliar se o quantitativo de docentes e técnicos está compatível com o número de cursos de graduação (23), de pós-graduação *stricto sensu*, incluindo os programas interinstitucionais (11) e de pós-graduação *lato sensu* (10), distribuídos em 05 *campi*, estando localizados dois (02) em Petrolina-PE, um (01) em Juazeiro – BA, um (01) em Senhor do Bonfim – BA e um (01) em São Raimundo Nonato – PI.

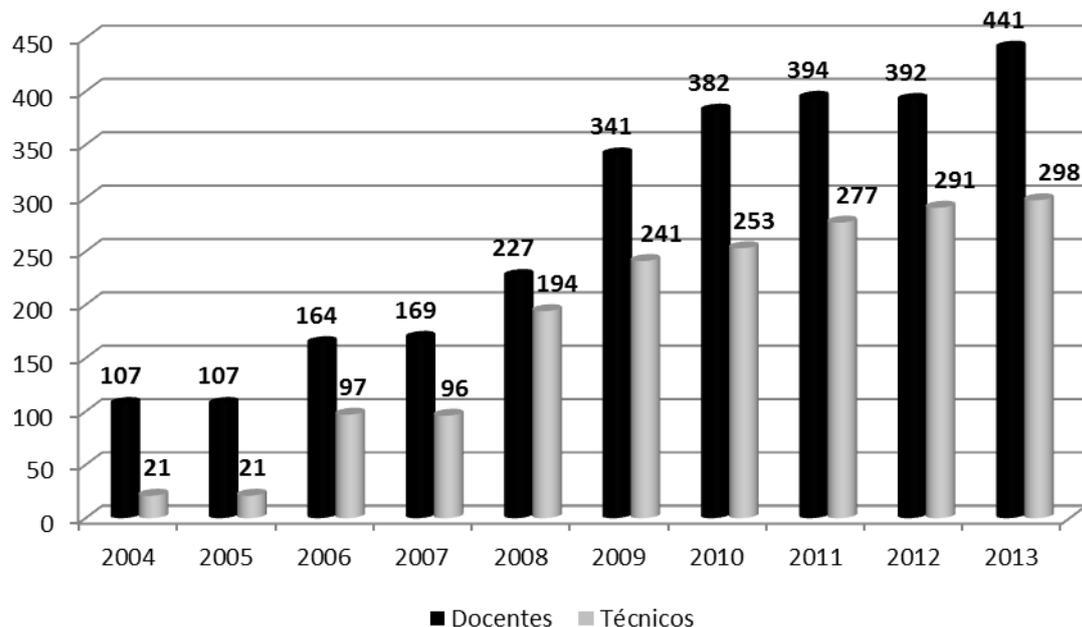


Figura 63 – Evolução do quantitativo de docentes e técnicos desde 2004 (FONTE: SGP – Univasf, janeiro de 2014).

4.1.1 Corpo Docente

O quadro de servidores docentes da Univasf, nos termos estatutários, é composto por integrantes da carreira do magistério e demais professores admitidos em conformidade com a lei, por meio de habilitação em concurso de provas e títulos.

O tempo de vínculo dos docentes integrantes do quadro permanente da Univasf é relativamente reduzido, uma vez que a própria universidade é recente e os seus cursos ainda estão em processo de implantação e consolidação.

Comparando com o ano anterior (2012) verifica-se um aumento percentual significativo no quantitativo de doutores (24,71%), de modo que a Univasf contava com 174 docentes doutores (CPA, 2012) e passou a ter no seu quadro 217 docentes doutores no ano de 2013. Portanto, esta política de incentivo da Univasf está permitindo a obtenção de maiores índices de qualificação do seu corpo docente, o qual corresponde a um dos indicadores de desempenho requisitados pelo Ministério da Educação (Quadro 20).

Quadro 20 – Titulação dos docentes da Univasf – Petrolina, 2013. (FONTE: SGP – Univasf, janeiro de 2014).

Titulação	Número de docentes	Porcentagem (%)
Graduados	7	1,59
Especialistas	40	9,07
Mestres	177	40,14
Doutores	217	49,21
TOTAL	441	100,00

Com relação ao regime de trabalho, os docentes se apresentam caracterizados em três categorias, sendo que 86,85% deles se enquadram no regime de dedicação exclusiva (DE) como segue no Quadro 21.

Quadro 21 – Regime de trabalho dos docentes da Univasf – Petrolina, 2013. (FONTE: SGP – Univasf, janeiro de 2014).

Regime de Trabalho	Número de Docentes	Porcentagem (%)
Dedicação Exclusiva	383	86,85
40 horas semanais	14	3,17
20 horas semanais	44	9,98
TOTAL	441	100,00

A Universidade Federal do Vale do São Francisco, ao longo de nove anos, estrutura-se e consolida-se enquanto Instituição de Ensino Superior, preconizando a excelência na oferta do ensino. Possui um corpo docente formado, em sua grande maioria, por mestres e doutores (89,35%), e, sobretudo, por jovens professores com até 40 anos (66,67%), conforme mostra o Quadro 22, que estão, na maioria das vezes, iniciando a carreira na docência do ensino superior.

Quadro 22 – Faixa etária do corpo docente da Univasf, Petrolina, 2013 (FONTE: SGP – Univasf, janeiro de 2014).

Faixa Etária	Número de Docentes	Porcentagem (%)
Até 31anos	40	9,07
De 31 a 40 anos	254	57,60
De 41 a 50 anos	117	26,53
De 51 a 60 anos	21	4,76
Mais de 60 anos	9	2,04
TOTAL	441	100,00

4.1.2 Corpo Técnico administrativo

O corpo técnico administrativo da Univasf é composto de 298 funcionários, sendo cento e cinquenta e um (151) homens e cento e quarenta e sete (147) mulheres, com grande porcentagem de indivíduos classificados dentro de faixa etária jovem (73,4% possuem até 40 anos), conforme mostra o Quadro 26, com nível de escolaridade superior ao exigido para o cargo inicial, o que contribui para o melhor desempenho de suas atribuições, e para a colaboração com as demais atividades de pesquisa, ensino e extensão, conforme descrito no Quadro 24.

Entretanto, cabe à Universidade criar mecanismos de estímulo destes servidores, quer por meio de cursos de capacitação específicos para o cargo e para as funções exercidas, quer por meio de cursos voltados para o suporte às atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão, providências estas que estão em fase de implantação através de ações da Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf.

Quadro 23 – Número de vagas para as três categorias de técnicos administrativos da Univasf: nível superior, nível médio e nível fundamental. (FONTE: SGP – Univasf, dezembro de 2013).

Servidores Técnicos Administrativos			
Nível de Classificação	Ocupados	Vagos	Total
Nível B	1	0	1
Nível C	13	0	13
Nível D	108	35	212
Nível E	103	16	116
TOTAL	297	51	348

Comparando os dados do Quadro 24 com os apresentados no Relatório Anual referente ao ano de 2012, percebe-se aumento no quantitativo de servidores técnico administrativos com mestrado: em 2012 havia treze (13) mestres.

Quadro 24 – Nível de escolaridade dos servidores técnico administrativos da Univasf. (FONTE: SGP – Univasf, dezembro de 2013).

Escolaridade	Número de Técnicos	Porcentagem (%)
Ensino Fundamental	0	0,00
Ensino Médio	10	3,36
Técnico	23	7,74
Graduado	70	23,57
Especialista	177	59,60
Mestre	16	5,39
Doutor	1	0,34
TOTAL	297	100,00

Quadro 25 – Faixa etária do corpo técnico administrativo da Univasf, Petrolina, 2013. (FONTE: SGP – Univasf, dezembro de 2013).

Faixa Etária	Número de Técnicos	Porcentagem (%)
até 31 anos	71	23,91
De 31 a 40 anos	147	49,49
De 41 a 50 anos	62	20,88
De 51 a 60 anos	16	5,39
Acima de 60 anos	1	0,34
TOTAL	297	100,00

Quadro 26 – Gênero do corpo técnico administrativo da Univasf. (FONTE: SGP – Univasf, dezembro de 2013).

Gênero	Número de Técnicos	Porcentagem (%)
Masculino	151	50,67
Feminino	147	49,33

4.1.3 Plano de Capacitação 2013

A Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP), através do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas/Coordenação de Capacitação e Desenvolvimento, disponibilizou o Plano de Capacitação

2013, destinado aos servidores técnico-administrativos e docentes da Univasf. O Plano de Capacitação tem como objetivo a garantia do constante desenvolvimento profissional através da promoção de ações de capacitação que reflitam positivamente na melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade, bem como no desenvolvimento pessoal, integrando e motivando os servidores da instituição.

Os objetivos gerais do Plano de Capacitação 2013 da Univasf, conforme disposto no art. 1º do Decreto 5.707/2006, são:

1. Melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão;
2. Desenvolvimento permanente do servidor público;
3. E adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual.

Para tanto, os objetivos específicos são:

1. Promover o desenvolvimento das competências e habilidades do servidor, necessárias ao bom desempenho das atividades;
2. Promover ações de capacitação que desenvolvam as competências gerenciais;
3. Ofertar ações de capacitação adequando as competências requeridas pelos servidores aos objetivos institucionais;
4. Propiciar ações de capacitação que incentivem a participação continuada do servidor, mediante às demandas específicas de desenvolvimento;
5. Contribuir para o desenvolvimento integral do servidor, proporcionando atuação funcional mais eficiente e eficaz e, conseqüentemente, melhoria na qualidade do trabalho.

No exercício de 2013, o orçamento disponibilizado para o Plano de Capacitação de Univasf foi de R\$ 255.000,00 (duzentos e cinquenta e cinco mil reais). Para a elaboração do Plano de Capacitação foram consideradas as informações prestadas pelos setores através do Levantamento das Necessidades de Capacitação (LNC 2013), as avaliações de reação dos planos de capacitação dos exercícios de 2011 e 2012 e as orientações recebidas através do Ofício nº 739/2012 da Secretaria de Gestão Pública/MP sobre a obrigatoriedade da capacitação de 5% dos servidores para o uso e interpretação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Os critérios para seleção dos servidores são respectivamente:

1. Ordem de recebimento das inscrições;
2. Necessidade de progressão por capacitação no exercício 2013;
3. Possuir maior tempo de exercício na Univasf;
4. Desempenho de novas habilidades e competências compatíveis com o cargo/função;
5. Nota de avaliação de desempenho (quando houver);
6. Não tenha sido contemplado com nenhuma ação de capacitação nos exercícios anteriores;

7. Maioridade.

O Quadro 27 apresenta os cursos ofertados pelo Plano de Capacitação 2013 da Univasf, relacionados com suas respectivas áreas temáticas, carga horária, quantidade de vagas e modalidade (presencial ou à distância). Conforme pode ser observado no quadro abaixo, o Plano de Capacitação 2013 ofertou 1.120 (mil, cento e vinte) vagas e o Quadro 28 a relação de custos empregados nos cursos realizados para os servidores (docentes e técnicos administrativos) da Univasf durante o ano de 2013.

Quadro 27 – Relação de cursos ofertados pelo Plano de Capacitação da Univasf para o ano de 2013. (FONTE: SGP – Univasf, dezembro de 2014).

Programa	Área Temática	Ação de Capacitação	CH (em horas)	Vagas	Modalidade
Programa de Desenvolvimento Gerencial	Desenvolvimento Gerencial	Roda de conversa com os gestores	10	20	Presencial
		Curso de desenvolvimento de competências gerenciais	20	30	Presencial
		Curso de gestão estratégica	12	30	Presencial
Programa de Desenvolvimento de Carreiras	Formação inicial para novos servidores	Curso de iniciação ao serviço público	12	-	Presencial
	Comunicação	Curso de redação oficial e elaboração de relatórios e pareceres técnicos	Turma 1: 24	Turma 1: 30	Presencial
			Turma 2: 24	Turma 2: 30	Presencial
			Turma 3: 24	Turma 3: 30	Presencial
	Gestão administrativa	Curso de gestão de documentos públicos	Turma 1: 24	Turma 1: 30	Presencial
			Turma 2: 24	Turma 2: 30	Presencial
			Turma 3: 24	Turma 3: 30	Presencial
			Turma 4: 24	Turma 4: 30	Presencial
			Turma 5: 24	Turma 5: 30	Presencial
			Curso de introdução à administração pública	40	50
		Curso de qualidade no atendimento	16	30	Presencial
	Curso de PAD, sindicância e técnicas de entrevista	40	30	Presencial	
	Meio ambiente	Curso de educação ambiental intersetorial	Turma 1: 20	Turma 1: 30	Presencial
			Turma 2: 20	Turma 2: 30	Presencial
			Turma 3: 20	Turma 3: 30	Presencial
	Gestão de pessoas	Curso de relações no trabalho	Turma 1: 40	Turma 1: 30	Presencial
			Turma 2: 40	Turma 2: 30	Presencial
	Economia e orçamento	Curso básico de licitações, termo de referência e execução orçamentária	Turma 1: 20	Turma 1: 30	Presencial
			Turma 2: 20	Turma 2: 30	Presencial
	Planejamento	Curso de elaboração e gestão de projetos	20	30	Presencial
Informática	Curso de informática *	150	100	À distância	
Programa de desenvolvimento pessoal	Gestão de pessoas	Curso de desenvolvimento humano: aprimorando potencialidades e talentos	40	30	Presencial
		Curso de desenvolvimento de competências individuais	24	30	Presencial
		Coaching de equipe I e II	30	25	Presencial
	Comunicação	Curso de atualização da língua portuguesa	Turma 1: 24	Turma 1: 30	Presencial
			Turma 2: 24	Turma 2: 30	Presencial
			Turma 3: 24	Turma 3: 30	Presencial
		Curso básico de inglês	Turma 1: 60	Turma 1: 25	Presencial
			Turma 2: 60	Turma 2: 25	Presencial
Curso de libras	Turma 1: 40	Turma 1: 20	Presencial		

			Turma 2: 40	Turma 2: 20	Presencial
		Curso de oratória	14	30	Presencial
	Pessoa, família e sociedade	Inclusão e acessibilidade	40	25	Presencial
	Saúde	Curso de primeiros socorros	20	30	Presencial

(*) Foram destinadas 20 vagas para o *campus* de São Raimundo Nonato e 10 vagas para o *campus* de Senhor do Bonfim.

Quadro 28 – Relação de custos empregados nos cursos realizados para os servidores (docentes e técnicos administrativos) da Univasf durante o ano de 2013 (FONTE: SGP – Univasf, dezembro de 2013).

Ação de Capacitação	Vagas	Custo da ação (R\$)	Custo/vaga (R\$)
Roda de conversa com os gestores	20	790,46	39,523
Curso de desenvolvimento de competências gerenciais	30	1.580,92	52,697
Curso de gestão estratégica	30	1.580,92	52,697
Curso de iniciação ao serviço público	-	948,55	-
Curso de redação oficial e elaboração de relatórios e pareceres técnicos	90	5.691,31	63,237
Curso de gestão de documentos públicos	150	7.904,60	52,697
Curso de introdução à administração pública	50	4.082,44	81,649
Curso de qualidade no atendimento	30	1.264,74	42,158
Curso de PAD, sindicância e técnicas de entrevista	30	3.161,84	105,395
Curso de educação ambiental intersetorial	90	4.742,76	52,694
Curso de relações no trabalho	60	6.323,68	105,395
Curso básico de licitações, termo de referência e execução orçamentária	60	3.161,84	52,697
Curso de elaboração e gestão de projetos	30	1.580,92	52,697
Curso de desenvolvimento humano: aprimorando potencialidades e talentos	30	3.161,84	105,395
Curso de desenvolvimento de competências individuais	30	1.897,10	66,237
Coaching de equipe I e II	25	5.500,00	220,000
Curso de atualização da língua portuguesa	90	5.691,31	63,237
Curso básico de inglês	50	9.485,52	189,710
Curso de libras	40	6.323,68	158,092
Curso de informática	100	5.000,00	500,000
Curso de oratória	30	14.158,40	471,947
Inclusão e acessibilidade	25	3.161,84	126,474
Curso de primeiros socorros	30	1.580,92	52,697
Total	1120	253.775,60 *	226,585

(*) Do total empregado, R\$155.000,00 (cento e cinquenta mil reais) equivalem ao programa de concessão de bolsas de incentivo à qualificação no país, dos servidores da carreira técnico-administrativo em educação da Univasf.

Como pode ser observado no Quadro 29, foram realizados 41 cursos dentre os programados para o Plano de Capacitação 2013 da Univasf, atendendo à 743 servidores capacitados, o que equivale a 66,34% das vagas disponíveis, dentre eles: servidores da Prefeitura Municipal de Juazeiro, do IF-Sertão, do INSS, do CRAD, do Cemafauna, do INCRA, terceirizados e estagiários.

Alguns cursos foram apresentados pelo Plano de Capacitação no ano de 2013, porém, por diversos motivos não ocorreram, os quais estão listados no Quadro 30. No total, onze cursos planejados não foram executados. De acordo com a Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf, os cursos de Desenvolvimento de Competências Gerenciais e Gestão Estratégica, os quais faziam parte do Programa de Desenvolvimento Gerencial, não foram realizados devido ao afastamento para doutorado da instrutora selecionada para ministrar os cursos em agosto de 2013. A SGP destaca que

apesar das tentativas de contato com alguns servidores, não foi possível selecionar instrutores para execução dos cursos em tempo hábil e que essas ações terão prioridade no Plano de Capacitação 2014.

Quadro 29 – Relação de cursos realizados para os servidores (docentes e técnicos administrativos) da Univasf durante o ano de 2012 – Petrolina, 2013 (FONTE: SGP – Univasf, janeiro de 2013).

Nome do Curso	CH (h)	Modalidades	Período	Número de Servidores Capacitados
III Encontro dos Servidores da Univasf	3	Presencial	25/04/2013	66
Curso de elaboração de projeto básico de obras e termos de referência	24	Presencial	13/05/2013 à 15/05/2013	19, sendo 4 do IF-Sertão
Roda de conversa com os gestores	1	Presencial	21/05/2013	6
Roda de conversa com os gestores	1	Presencial	22/05/2013	8
Roda de conversa com os gestores	1	Presencial	20/08/2013	7
Roda de conversa com os gestores	1	Presencial	22/08/2013	8
Roda de conversa com os gestores	1	Presencial	17/09/2013	6
Roda de conversa com os gestores	1	Presencial	19/09/2013	8
Curso básico de licitações, termo de referência e execução orçamentária (Turma 1)	20	Presencial	02/04/2013 à 11/04/2013	10, sendo 1 estagiário
Curso de iniciação ao serviço público (Turma 1.1)	8	Presencial	05/03/2013 à 06/03/2013	7
Curso de iniciação ao serviço público (Turma 1.2)	12	Presencial	05/03/2013 à 06/03/2013	7
Curso de iniciação ao serviço público (Turma 2.1)	9	Presencial	15/04/2013 à 16/04/2013	2
Curso de iniciação ao serviço público (Turma 2.2)	13	Presencial	15/04/2013 à 16/04/2013	12
Curso de atualização da língua portuguesa (Turma 1)	24	Presencial	14/05/2013 à 16/05/2013	12, sendo 6 terceirizados
Curso de redação oficial (Turma 1)	24	Presencial	21/05/2013 à 23/05/2013	10, sendo 6 terceirizados
Curso de gestão de documentos públicos (Turma 1)	24	Presencial	20/05/2013 à 24/05/2013	18, sendo 8 terceirizados
Curso de desenvolvimento humano: aprimorando potencialidades e talentos	40	Presencial	07/05/2013 à 05/06/2013	21, sendo 4 do IF-Sertão
Curso de atualização da língua portuguesa (Turma 2)	24	Presencial	11/06/2013 à 27/06/2013	15, sendo 6 da Prefeitura Municipal de Juazeiro e 1 estagiário
Curso de iniciação ao serviço público (Turma 3.1)	8	Presencial	05/07/2013	20
Curso de iniciação ao serviço público (Turma 3.2)	12	Presencial	05/07/2013 e 08/07/2013	3
Curso de gestão de documentos públicos (Turma 2)	24	Presencial	04/07/2013 à 16/07/2013	14, sendo 1 da Prefeitura Municipal de Juazeiro e 1 terceirizado
Curso básico de inglês	60	Presencial	04/06/2013 à 01/08/2013	16
Curso de atualização da língua portuguesa (Turma 3)	24	Presencial	09/07/2013 à 01/08/2013	24, sendo 6 da Prefeitura Municipal de Juazeiro e 4 terceirizados
Curso de inclusão e acessibilidade	40	Presencial	05/08/2013 à 18/09/2013	18, sendo 1 da Prefeitura Municipal de Juazeiro, 3 do IF-Sertão e 1 estagiário
Curso de redação oficial (Turma 3)	24	Presencial	02/09/2013 à 18/09/2013	27, sendo 7 da Prefeitura Municipal de Juazeiro, 5 do CRAD e 3 terceirizados
Curso de introdução à administração pública	40	À distância	14/08/2013 à	25, sendo 1 da Prefeitura

			23/09/2013	Municipal de Juazeiro, 3 terceirizados, 3 do IF-Sertão e 1 estagiário
Workshop: Prestar atenção e cuidar do espaço pessoal e profissional	8	Presencial	25/09/2013 à 26/09/2013	17
Curso de qualidade no atendimento	16	Presencial	06/09/2013 à 27/09/2013	29, sendo 26 terceirizados
Curso de primeiros socorros	20	Presencial	07/10/2013 à 11/10/2013	16, sendo 3 da Prefeitura Municipal de Juazeiro, 2 do Cemafauna, 2 do CRAD e 1 terceirizado
Curso de elaboração e gestão de projetos	20	Presencial	01/10/2013 à 17/10/2013	18, sendo 8 da Prefeitura Municipal de Juazeiro, 2 do INSS, 1 do Cemafauna e 2 do CRAD
Curso básico de licitações, termo de referência e execução orçamentária (Turma 2)	20	Presencial	14/10/2013 à 25/10/2013	21, sendo 5 da Prefeitura Municipal de Juazeiro, 1 do INSS, 6 do CRAD, 4 terceirizados e 1 estagiário
Curso de educação ambiental intersetorial	20	Presencial	21/10/2013 à 25/10/2013	6
Curso básico de inglês (Turma 2)	60	Presencial	03/09/2013 à 31/10/2013	15, sendo 3 da Prefeitura Municipal de Juazeiro, 2 do Cemafauna e 3 terceirizados
Programa de formação continuada para coordenadores e vice	8	Presencial	31/10/2013	41
Curso básico de Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS (Turma 1)	40	Presencial	01/10/2013 à 07/11/2013	13, sendo 2 da Prefeitura Municipal de Juazeiro, 2 do INSS e 2 terceirizados
Curso de oratória	14	Presencial	12/11/2013 à 13/11/2013	32, sendo 8 da Prefeitura Municipal de Juazeiro, 3 do INSS e 1 terceirizado
Curso de PAD	27	Presencial	18/11/2013 à 22/11/2013	18, sendo 2 do INCRA, 1 do INSS e 2 do IF-Sertão
Curso de informática	150	À distância	19/06/2013 à 27/11/2013	50, sendo 2 terceirizados e 1 estagiário
Programa de formação continuada para coordenadores e vice	4	Presencial	29/11/2013	19
Curso básico de Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS (Turma 2)	40	Presencial	05/11/2013 à 05/12/2013	20, sendo 2 da Prefeitura Municipal de Juazeiro e 1 do INSS
Curso de desenvolvimento de competências individuais	24	Presencial	05/11/2013 à 11/12/2013	19, sendo 6 da Prefeitura Municipal de Juazeiro e 3 do INSS

O curso de Coaching de Equipe I e II não foi executado por não ter sido realizado o termo de referência para abertura de contratação do serviço em tempo hábil para empenho no exercício 2013. Os demais cursos apresentados no Quadro 29 não foram realizados nos *campi* indicado por falta de demanda, apesar das diversas ações de divulgação que foram realizadas.

Quadro 30 – Relação dos cursos não realizados aos técnicos administrativos da Univasf durante o ano de 2012 – Petrolina, 2013, com justificativa. (FONTE: SGP – Univasf - janeiro de 2013).

Nome do Curso	CH (h)	Vagas Ofertadas	Justificativa
Curso de desenvolvimento das competências gerenciais	20	30	Afastamento da instrutora

Curso de gestão estratégica	20	30	Afastamento da instrutora
Curso de coaching de equipe I e II	30	25	Licitação
Curso de redação oficial – <i>campus</i> Juazeiro	24	30	Falta de demanda
Curso de gestão de documentos públicos – <i>campus</i> Senhor do Bonfim	20	30	Falta de demanda
Curso de gestão de documentos públicos – <i>campus</i> São Raimundo Nonato	20	30	Falta de demanda
Curso de gestão de documentos públicos – <i>campus</i> Ciências Agrárias	20	30	Falta de demanda
Curso de educação ambiental intersetorial – <i>campus</i> Juazeiro	20	30	Falta de demanda
Curso de educação ambiental intersetorial – <i>campus</i> São Raimundo Nonato	20	30	Falta de demanda
Curso de relação no trabalho – <i>campus</i> Petrolina	40	30	Falta de demanda
Curso de relação no trabalho – <i>campus</i> Senhor do Bonfim	40	30	Falta de demanda

Além da progressão funcional a cada um ano e meio, os certificados de cursos de capacitação são utilizados pelos servidores para obtenção de progressão por capacitação desde que sejam atendidos os critérios de carga horária e de relação com o ambiente organizacional estabelecidos no anexo III da Lei número 11.091/2005, com redação dada pela Lei número 11.233/2005, e da Portaria/MEC número 09, de 29 de junho de 2006.

4.2 Resultados da avaliação pelos Técnicos administrativos

Planos de capacitação e de carreira

Questionamento: Critérios para Progressão Funcional.

Quando encaminhado aos técnicos tal questionamento, foram obtidas as seguintes respostas: 62% dos técnicos afirmaram que os critérios para a progressão funcional são bons ou excelentes, 23% como regulares, bem como o percentual de 13% dos técnicos classificaram como ruim, conforme a Figura 64. Comparado aos resultados obtidos no relatório apresentado pela CPA referente ao ano de 2012, a percentagem de técnicos que achavam bom aumentou de 41% para 54%, reduzindo na percentagem dos que classificaram como regular, que passou de 38% para 23%.

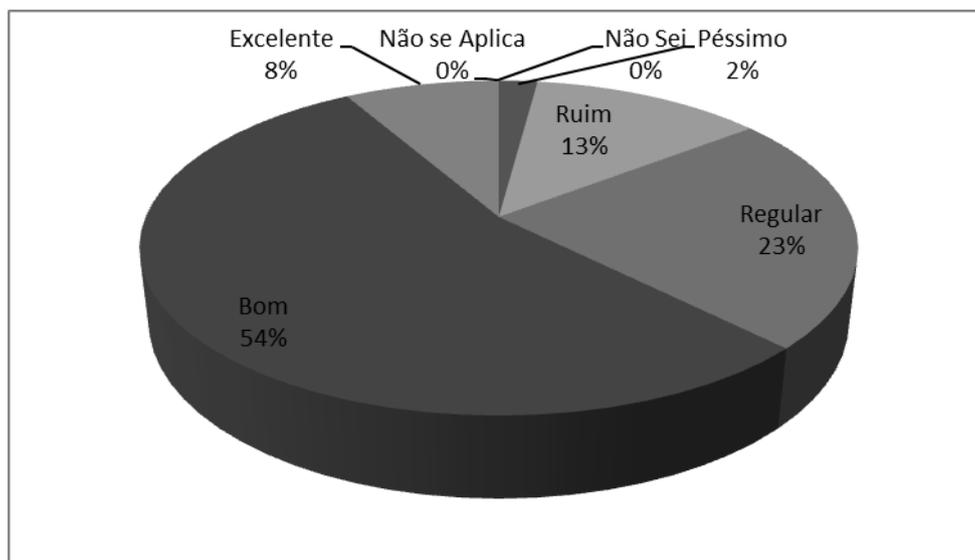


Figura 64 - Opinião dos técnicos administrativos quanto aos critérios para progressão funcional, Petrolina – 2013.

Questionamento: Mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo em nível de cursos complementares com possibilidade de aproveitamento para progressão funcional.

Com relação aos mecanismos de capacitação e aperfeiçoamento foram obtidos os seguintes percentuais: 35% dos técnicos administrativos consideraram regular, 52% como bons ou excelentes, enquanto 13% dos técnicos administrativos consideraram tais mecanismos ruins ou péssimos (Figura 65). Em relação ao ano de 2012, houve redução de 1% no percentual de técnicos que avaliou como ruim, aumento de 11% nas avaliações como bom e de 6% nas avaliações como excelente, ao passo que houve redução percentual de 6% na avaliação como regular.

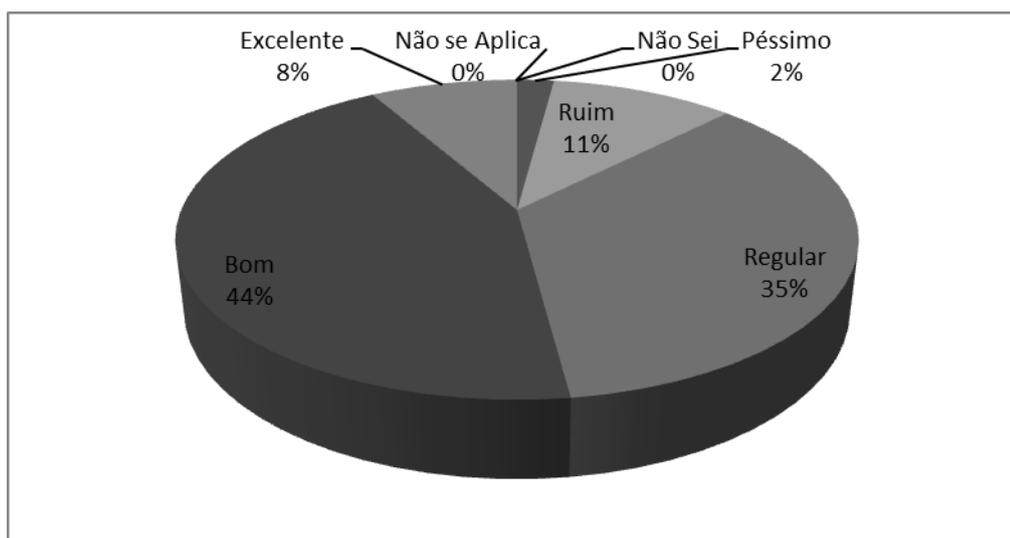


Figura 65- Opinião dos técnicos administrativos quanto ao mecanismo de capacitação, e aperfeiçoamento técnico da universidade, Petrolina – 2013.

Questionamento: Mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo em nível de pós-graduação *lato sensu*.

Com relação aos mecanismos de aperfeiçoamento Técnico-administrativo em nível de pós-graduação *lato sensu* foram obtidos os seguintes percentuais: 31% dos técnicos administrativos consideraram regular, 27% deles consideraram tais mecanismos como bons ou excelentes, enquanto 31% dos técnicos consideraram ruins ou péssimos, 11% respondeu não sei ou que esse questionamento não se aplicava (Figura 66). Em relação ao ano de 2012, houve aumento de 6% no percentual de técnicos que avaliou como ruim. O resultado que avaliou como bom se manteve em 21% e aumento de 5% nas avaliações como excelente, ao passo que houve redução percentual de 8% na avaliação como regular e redução de 10% como “não sei”, na alternativa “não se aplica”, houve aumento de 1%.

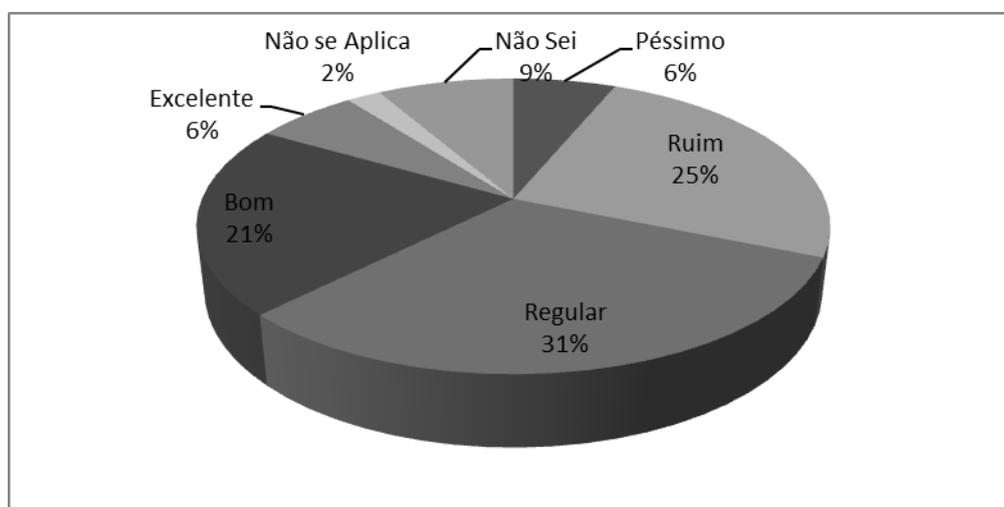


Figura 66 - Opinião dos técnicos administrativos quanto aos mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo em nível de pós-graduação *lato sensu*, Petrolina – 2013.

Questionamento: Mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

Com relação aos mecanismos de aperfeiçoamento Técnico-administrativo em nível de pós-graduação *stricto sensu* foram obtidos os seguintes percentuais: 21% dos técnicos administrativos consideraram regular, 19% dos técnicos consideraram tais mecanismos como bons ou excelentes, enquanto um elevado percentual (48%) dos técnicos consideraram ruins ou péssimos, 8% respondeu não sei e 4% disse que esse questionamento não se aplicava. (Figura 67). Em relação ao ano de 2012, houve aumento de 10% no percentual de técnicos que avaliou como ruim, o resultado que avaliou como bom teve um aumento de 6% , aumento de 3% nas avaliações como excelente, aumento percentual de 3% na avaliação como regular e redução de 27% como “não sei”, na alternativa “não se aplica”, houve aumento de 2%.

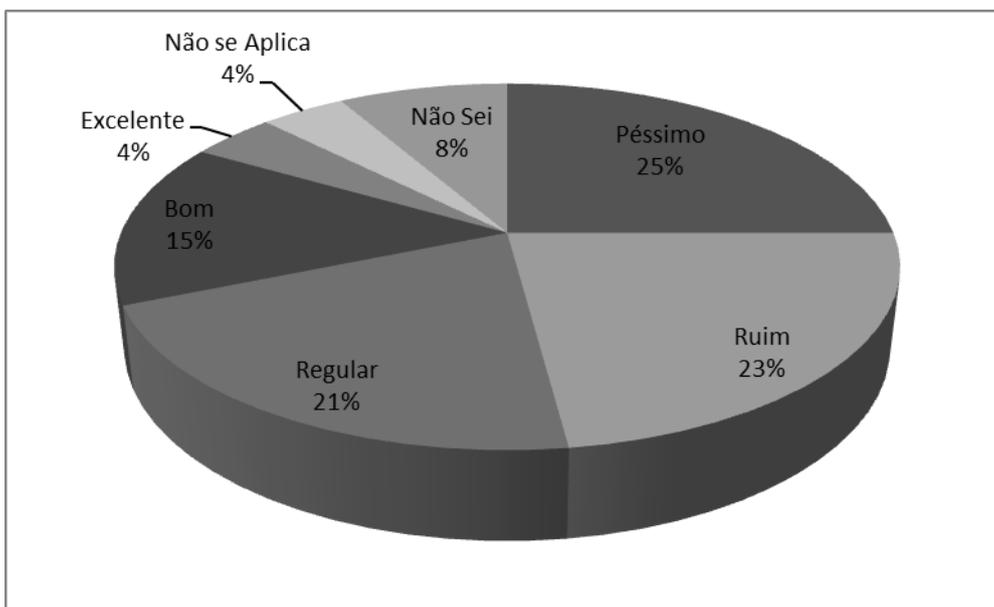


Figura 67 - Opinião dos técnicos administrativos quanto aos mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo em nível de pós-graduação *stricto sensu*, Petrolina – 2013.

Questionamento: Experiência profissional. A formação técnica tem contribuído para desenvolver com qualidade a missão que o cargo exige?

Levando-se em consideração a formação técnica no desenvolvimento de suas atividades com qualidade, 46% dos técnicos administrativos avaliaram que a formação técnica tem uma boa contribuição no desenvolvimento de suas atividades, 35% dos técnicos avaliaram como excelente a formação técnica, ao passo que 15% deles avaliaram como regular e 4% como péssimo. Em relação ao ano de 2012, houve aumento de 1% na avaliação como regular e 10% como excelente, ao passo que diminuiu 7% na avaliação como bom (Figura 68).

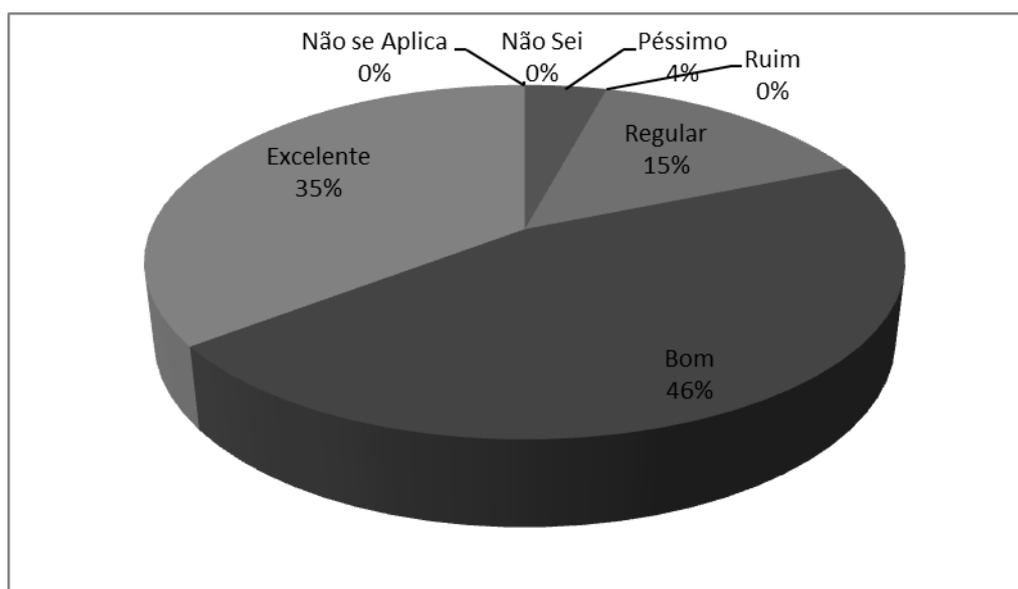


Figura 68 - Opinião dos técnicos administrativos quanto à sua experiência profissional, Petrolina – 2013.

Questionamento: Políticas de avaliação de desempenho.

No que diz respeito as políticas de avaliação de desempenho dos técnicos administrativos, em relação ao ano de 2012, a porcentagem dos que consideravam excelente aumentou de 2% para 8%, dos que consideravam bom também aumentou de 33% para 42% no ano de 2013. Já o percentual dos que opinaram como regular reduziu de 39% para 25% neste ano e 19% dos técnicos administrativos consideram as políticas de avaliação ruins, que corresponde a um aumento de 6% em relação ao ano de 2012. 2% dos técnicos avaliaram que não se aplicava e houve uma queda de 11% para as respostas atribuídas a não sei. (Figura 69).

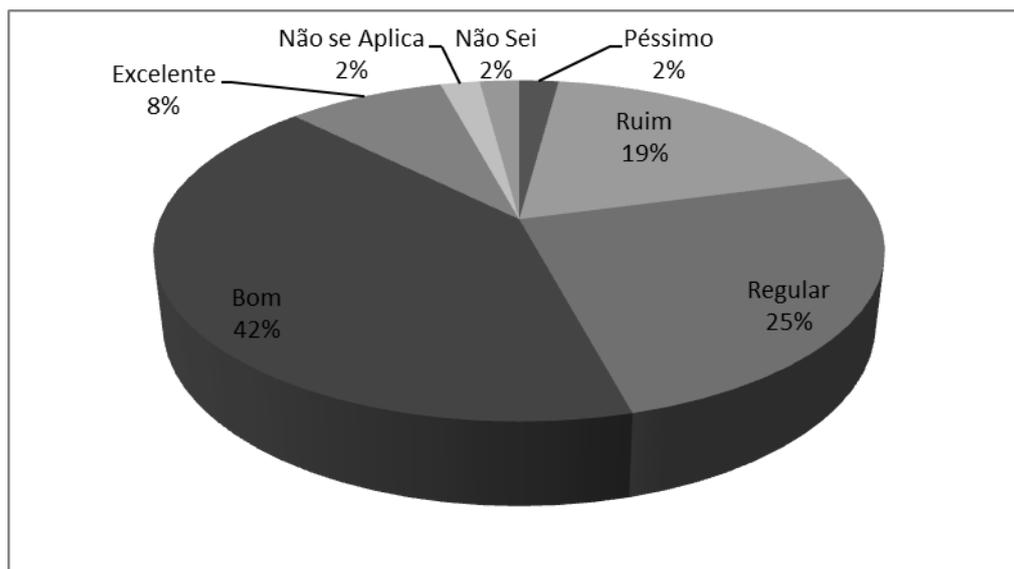


Figura 69 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às políticas de avaliação de desempenho, Petrolina – 2013.

Condições de trabalho/incentivos profissionais

Questionamento: Relação entre a quantidade de demandas e de Técnicos administrativos existentes no Setor/Colegiado

A relação entre quantidades de demandas e técnicos administrativos foi considerada boa por 23% dos técnicos, regular por 25%, ruim para 27% dos técnicos administrativos, péssima para 21%. Apenas 4% dos técnicos assinalaram não sei ou não se aplica (Figura 70). Esse questionamento não foi aplicado no ano de 2012.

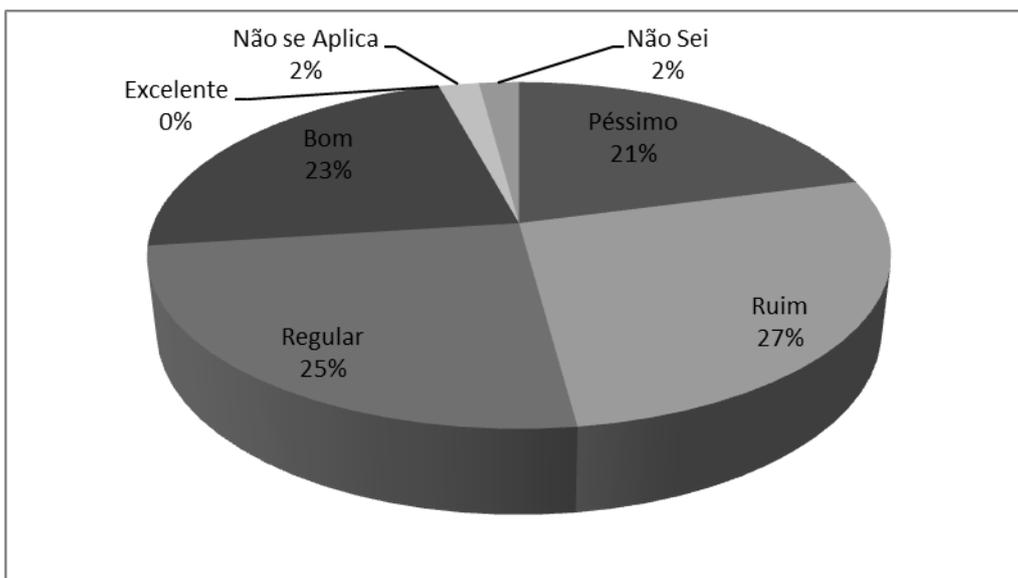


Figura 70- Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à relação entre a quantidade de estudantes do curso e de técnicos administrativos existentes no setor, Petrolina – 2013.

Questionamento: Valorização do Técnico administrativo pela chefia imediata.

A maioria dos técnicos administrativos que respondeu ao questionário considera boa a valorização dos mesmos pela sua chefia imediata, nas percentagens de 44% e 31% considerou como bom e excelente, respectivamente. 21% considerou a valorização pela chefia como regular e 4% como péssima (Figura 71). Dessa forma, como no ano anterior, pode-se observar que para a maioria dos técnicos administrativos participantes da avaliação, as chefias imediatas valorizam seus técnicos administrativos.

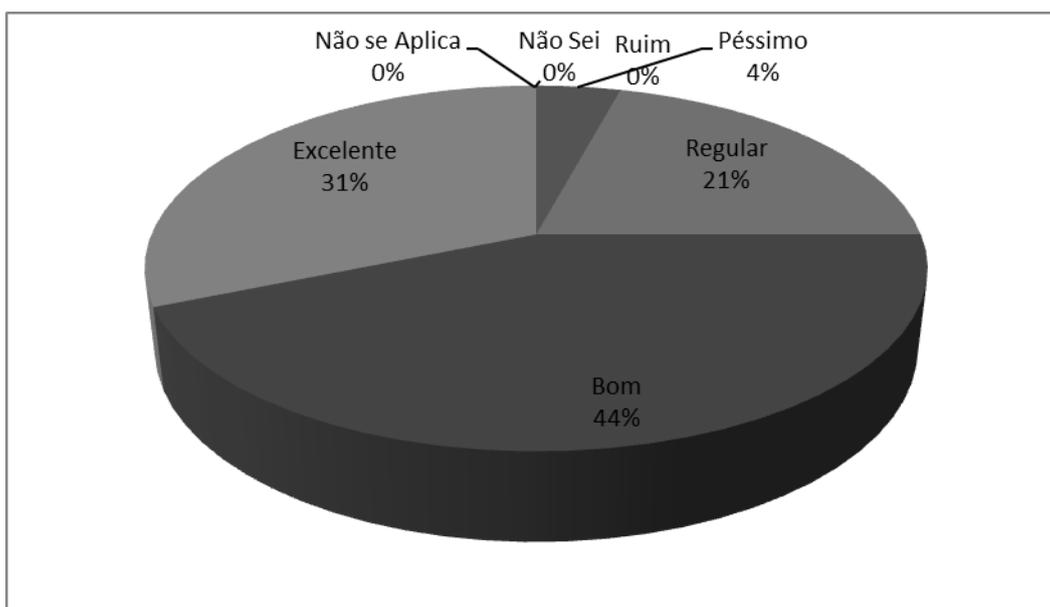


Figura 71 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a valorização do técnico administrativo pela chefia imediata, Petrolina – 2013.

Questionamento: Práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho dos Técnicos administrativos.

As práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho foram consideradas boas para 29% dos técnicos administrativos, regulares para 35%, 15% considerou as práticas institucionais ruins, 6% considerou excelente e 15% considerou que são péssimas (Figura 72). Em comparação ao ano de 2012 ocorreu um aumento de 23%, em 2012, para 29%, em 2013, com relação ao percentual de técnicos que consideraram boas as referidas práticas institucionais. Adicionalmente o percentual de técnicos que as consideraram excelentes passou de 1% para 6%. Ao passo que em 2013 diminuiu em 8% o percentual daqueles que consideravam regular.

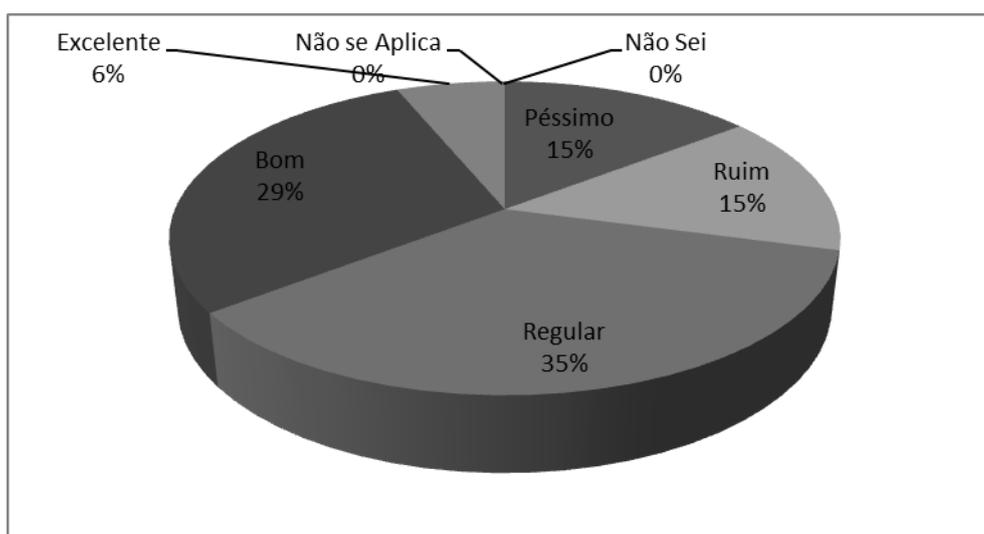


Figura 72 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às políticas de avaliação de desempenho, Petrolina – 2013.

Questionamento: Aproveitamento, por parte da instituição, de Técnicos administrativos de nível superior com atividades inerentes a sua formação.

Levando em consideração o aproveitamento, por parte da instituição, dos técnicos com nível superior em atividades diretamente relacionadas com a sua formação, 31% dos técnicos administrativos consideraram que há um bom aproveitamento, 15% considerou esse aproveitamento ruim, 33% regular, 8% descreveu como excelente o referido aproveitamento, enquanto 2% dos técnicos administrativos desconhecera e 11% descreveu como péssimo. (Figura 73). Em comparação ao ano de 2012 houve um aumento no percentual de 10% daqueles que consideraram o aproveitamento como bom e aumento de 3% dos que consideraram excelentes. O percentual atribuído como ruim teve uma redução de 10% em relação a 2012 e a opção regular um aumento de 10%.

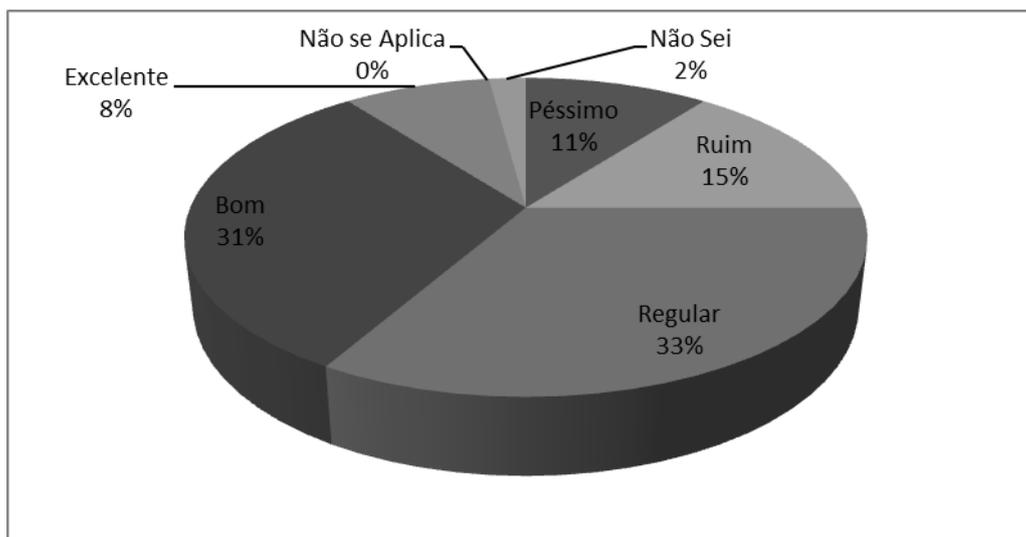


Figura 73 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao aproveitamento, por parte da instituição, dos técnicos administrativos de nível superior com atividades inerente a sua formação, Petrolina – 2013.

Questionamento: Mecanismos de apoio à produção científica e técnica dos Técnicos Administrativos

Neste quesito, 21% dos técnicos administrativos consideraram ruins os mecanismos de apoio à produção científica e técnica, 17% péssimos, 31% regular, 15% bons, 4% excelente, 6% registrou desconhecer e 6% considerou que tal conceito não se aplicava (Figura 74). Neste ano, ocorreu um aumento no percentual daqueles que disseram ser bom, de 4% no ano passado para 11% no ano de 2013. Houve uma queda de 14% ao que diz respeito às avaliações como ruim, em comparação com o ano de 2012. Deve-se registrar ainda a diminuição percentual daqueles que assinalaram não sei (de 35 % em 2012 passou para 6% em 2013).

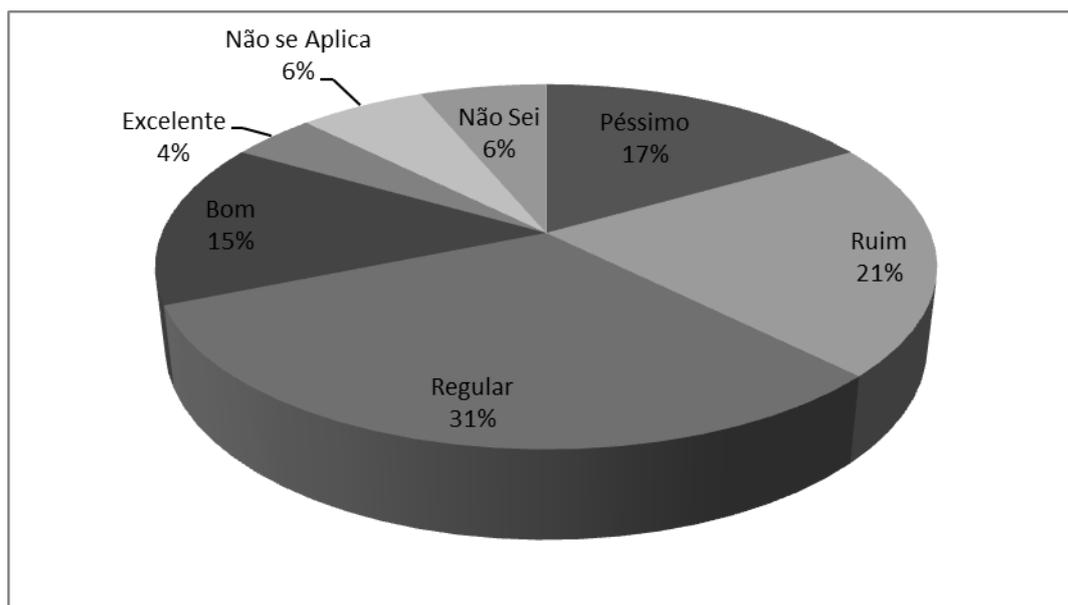


Figura 74 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos mecanismos de apoio à produção científica e técnica dos técnicos administrativos, Petrolina – 2013.

Questionamento: Mecanismos de apoio à sua participação em eventos científicos e acadêmicos

Quanto aos mecanismos que apoiam a participação dos técnicos administrativos em eventos científicos e acadêmicos, 13% deles consideraram ruins, 33% regulares, 15% bons, 6% registrou como excelentes, ao passo que 17% avaliou como péssimo, 6% opinou que desconhece e 10% considerou que tal conceito não se aplicava (Figura 75). Em relação ao ano de 2012, ocorreu um aumento de 4% nos que responderam como excelentes e de 10% nos que responderam como bons. Também houve redução de 20% nos que responderam ser ruim e de 15% nos que responderam regular. Em 2013 houve ainda uma redução significativa de 27% nos que responderam não sei.

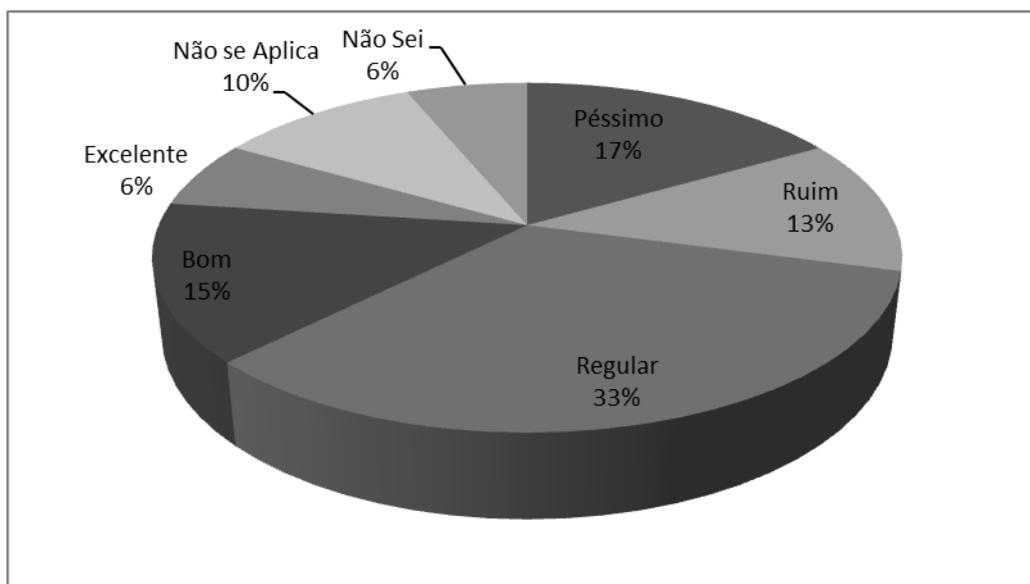


Figura 75 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere mecanismos de apoios à sua participação em eventos científicos e acadêmicos, Petrolina – 2013.

Grau de satisfação (No ano de 2013 algumas perguntas foram eliminadas e outras apenas atualizadas/revisadas)

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação à instituição?

Dos respondentes, 8% dos técnicos administrativos destacaram ser excelente sua satisfação com a instituição, 59% como bom, 31% como regular e outros 2% avaliou como ruim (Figura 76). Em comparação com o ano de 2012, houve redução de 2% no percentual daqueles que avaliaram como bom e de 1% naqueles que avaliou como excelente sua satisfação com a instituição. Houve aumento de 6% no percentual dos que consideraram apenas regular.

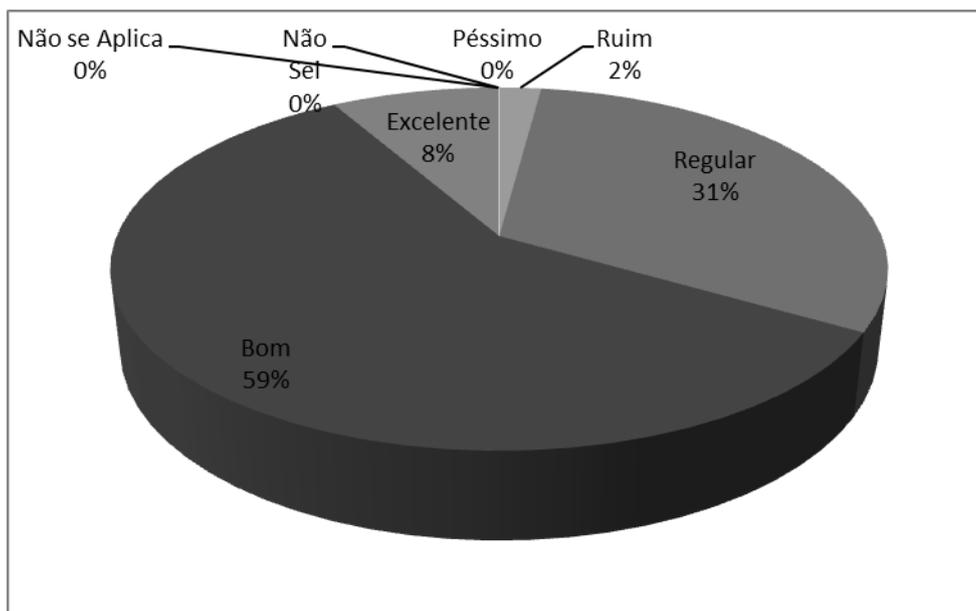


Figura 76 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à instituição, Petrolina – 2013.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação à administração do *campus*?

No que diz respeito à administração do *campus*, 19% avaliou como excelente, 52% bom, 19% regular, 2% como ruim e 2% registrou “não sei” (Figura 77). Essa questão foi reformulada no ano de 2013, sendo que no ano anterior existia apenas uma pergunta para avaliar o grau de satisfação em relação à administração do *campus* ou setor que estava lotado. Houve a necessidade de distribuição das perguntas, pois não estava destacando se a necessidade era com o setor ou com a administração do *campus*.

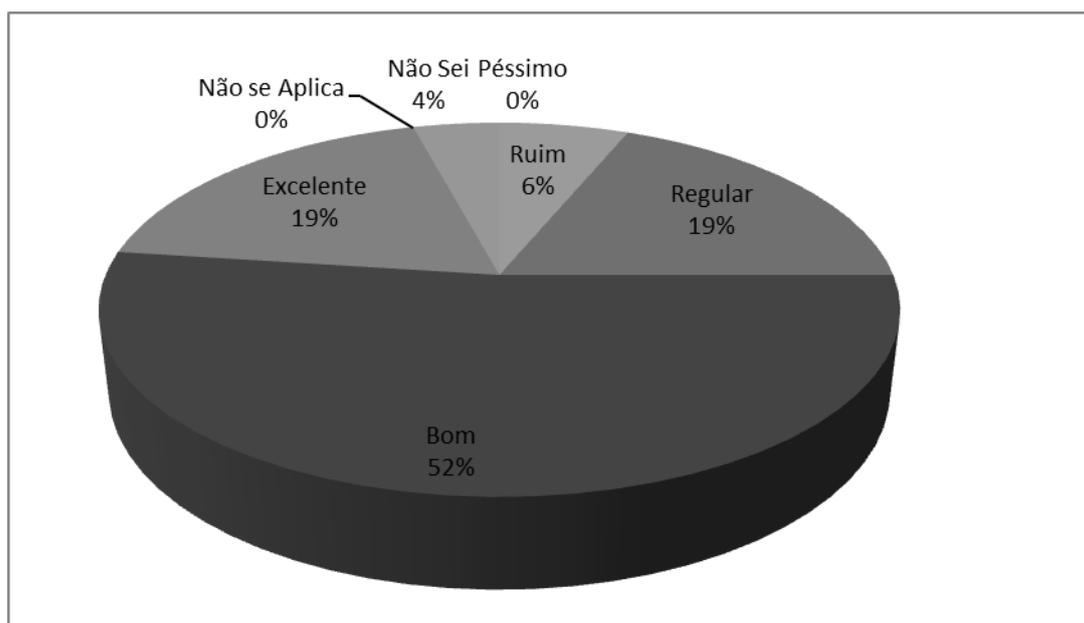


Figura 77 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à administração do o *campus*, Petrolina – 2013.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação à administração do setor?

No que diz respeito à administração do setor, 29% avaliou como excelente, 54% bom e 17% regular (Figura 78). Em comparação com a satisfação com a administração do *campus* pode-se perceber, que entre os respondentes, a satisfação é maior com a administração do setor. Quanto a este último não foi registrada nenhuma avaliação como ruim ou péssima.

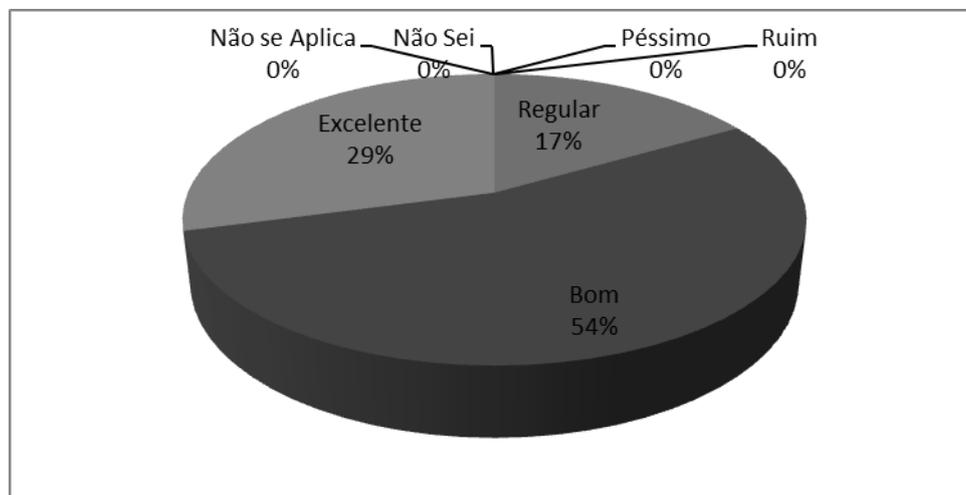


Figura 78 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à administração do o setor em que está lotado, Petrolina – 2013.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação com relação às condições de trabalho?

Quando questionados sobre o grau de satisfação em relação às condições de trabalho, 10% dos técnicos administrativos avaliaram como excelente, 56% como bom, 19% como regular, 13% ruim e 2% respondeu como péssimo (Figura 79). Em comparação ao ano de 2012 houve aumento de 13% no percentual total que avaliou como bom e 4% como excelente, ao passo que houve redução de 12% dos que avaliaram como regular e aumento de 12% dos que avaliaram como ruim.

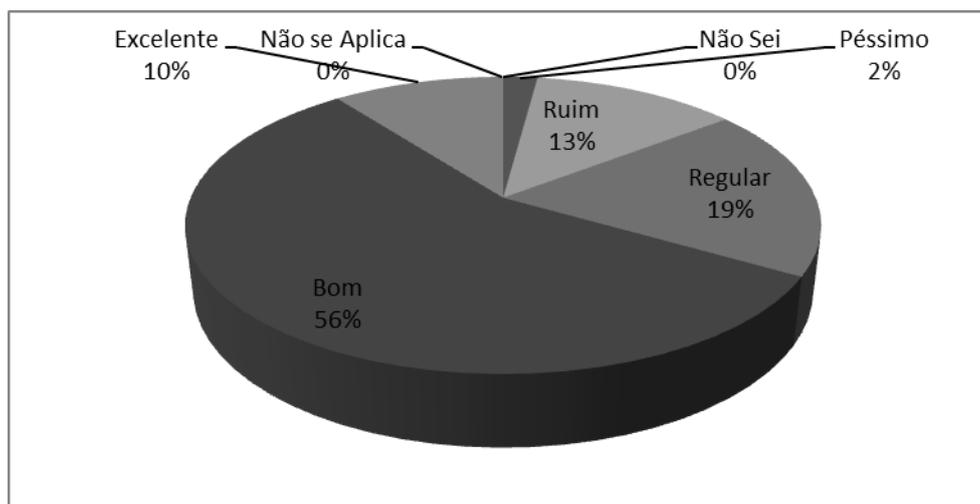


Figura 79 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação com relação as condições de trabalho, Petrolina – 2013.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação no que diz respeito à remuneração?

Quando questionados a respeito da remuneração, nenhum técnico avaliou como excelente. 38% avaliou como bom, 35% regular, 15% ruim e outros 12% avaliou como péssimo (Figura 80). Em comparação ao ano de 2012, foi observado o aumento de apenas 1% daqueles que consideraram sua remuneração boa, bem como redução de 1% dos que consideravam regular em comparação ao ano passado. Houve aumento de 3% para aqueles que avaliaram como ruim.

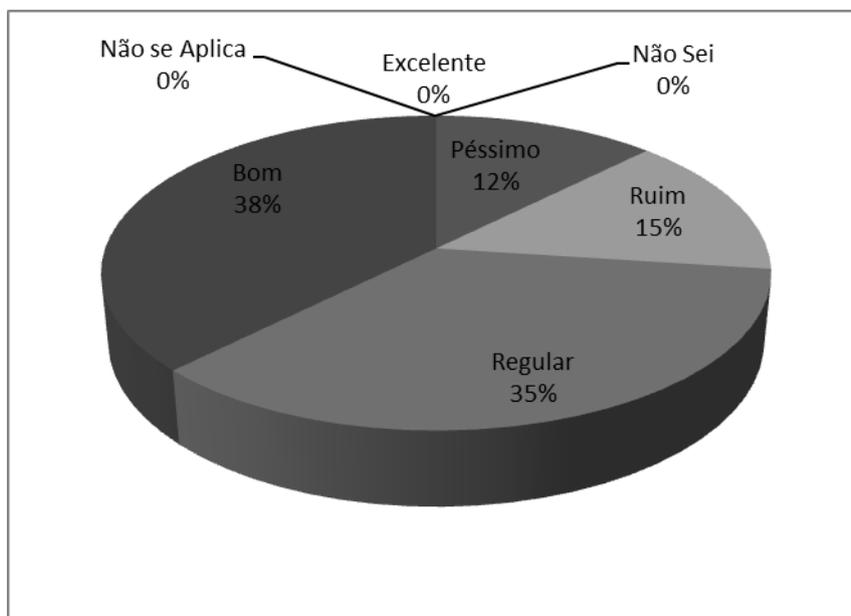


Figura 80 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à remuneração, Petrolina – 2013.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação aos horários de trabalho?

Quando questionado sobre o grau de satisfação ao horário de trabalho, 31% respondeu ser bom, 33% regular, 17% respondeu ser ruim e outros 17% como péssimo e apenas 2% respondeu ser excelente (Figura 81). Comparado a 2012, neste ano houve um aumento no percentual daqueles que avaliaram ser bom que passou de 23% em 2012 para 31% em 2013 e de excelente 0% em 2012 para 2% em 2013. Houve ainda diminuição dos que consideravam o horário regular, que passou de 39% para 33% em 2013.

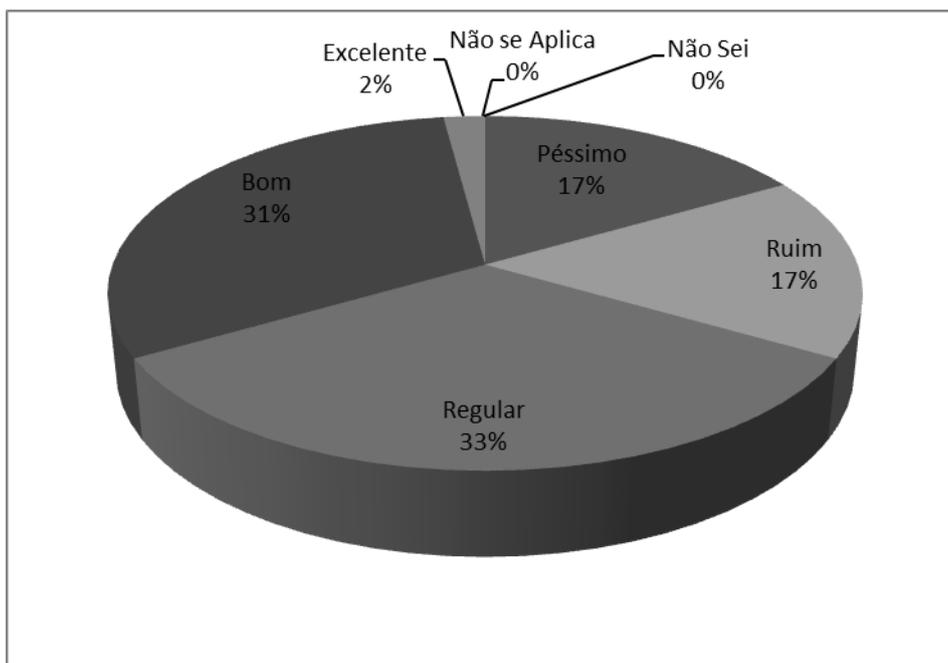


Figura 81 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação com relação ao horário de trabalho, Petrolina – 2013.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação à limpeza do *campus*?

Na avaliação referente à limpeza do *campus* em que o funcionário está lotado, houve uma aumento de 24% de 2013 para os que avaliaram como excelente e também aumento de 23% para os que consideravam como boa. Ao passo que 13% avaliou como regular, o que no ano de 2012 correspondia a 36%. No ano de 2012 houve registro de 13% para avaliação ruim e este ano não houve este registro (0%). (Figura 82).

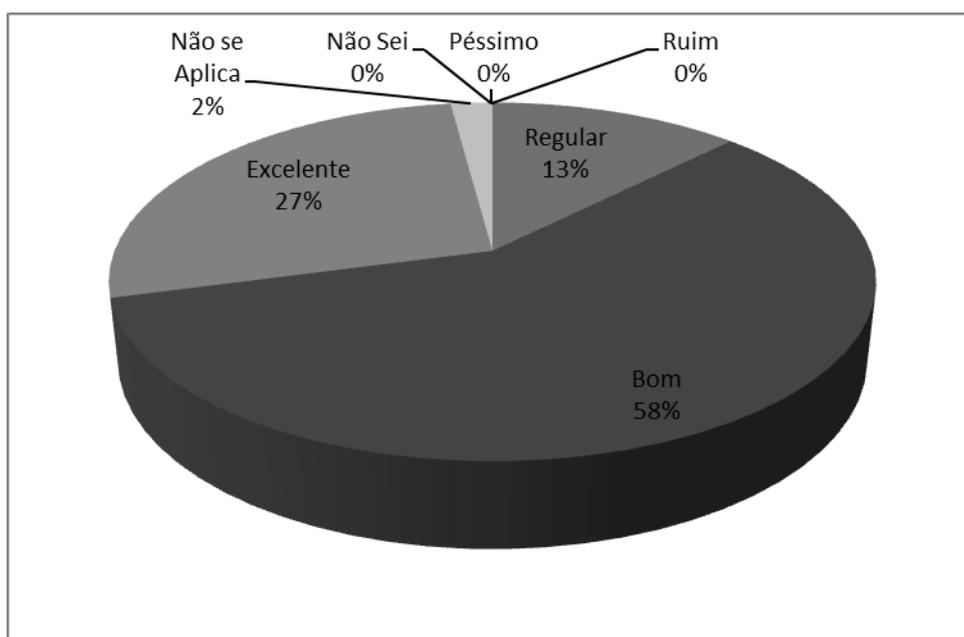


Figura 82 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à limpeza do *campus*, Petrolina – 2013.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação à limpeza do setor ao qual pertence?

Quanto à limpeza do setor ao qual pertencem, 31% avaliou como excelente, 52% como bom, 15% como regular e 2% disse que esse questionamento não se aplicava (Figura 83). Em comparação ao ano de 2012, no qual 65% avaliou como bom, diminuindo em 13% neste ano. Em contrapartida foi registrado um aumento de 14% nos que avaliou como excelente, em 2013.

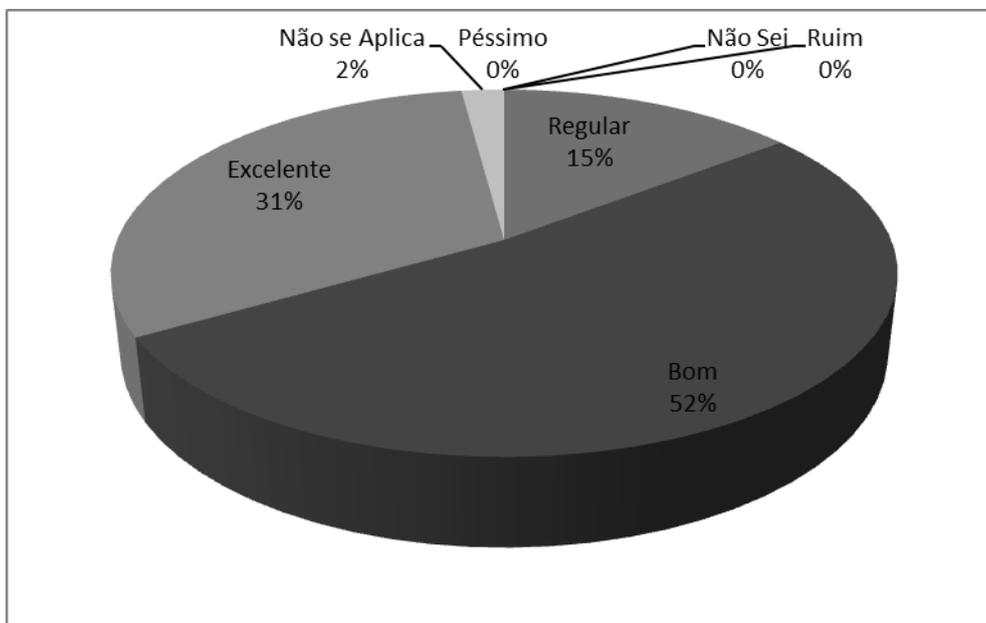


Figura 83 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à limpeza do setor ao qual pertence, Petrolina – 2013.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação aos serviços prestados pela instituição?

Na avaliação dos serviços prestados pela instituição, 10% avaliou como excelente, 69% como bom, 15% como regular, 2% como ruim, 2% como péssimo e 2% registrou que o questionamento não se aplicava (Figura 84). Comparado a 2012, em 2013 houve um aumento no percentual daqueles que avaliou como bons os serviços prestados, passando de 43% para 69% no ano de 2013. Houve ainda uma redução de 10% para os que avaliaram como excelentes e um aumento de 6% para aqueles que os consideravam apenas como regular.

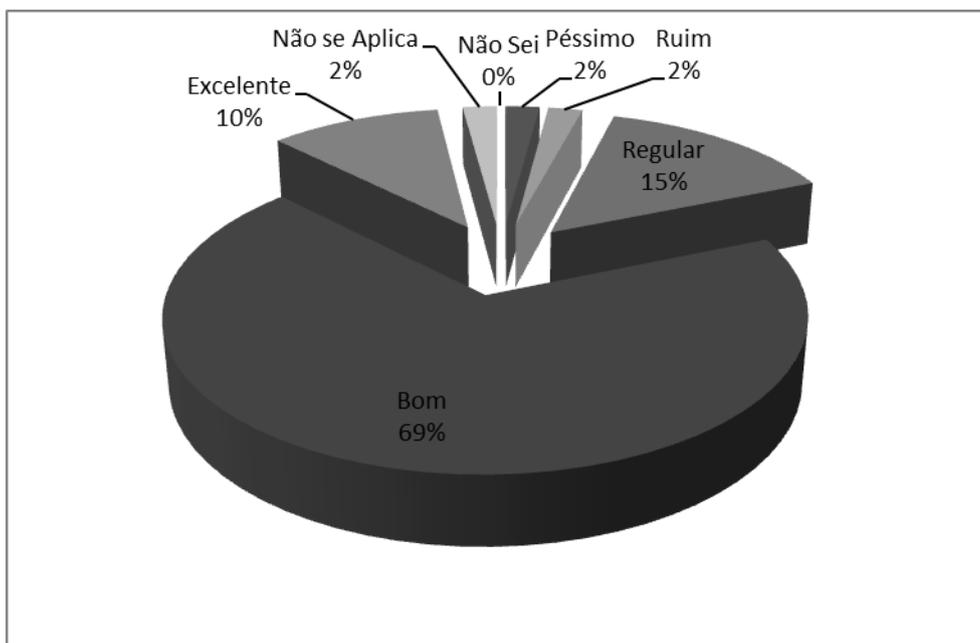


Figura 84 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação aos serviços prestados pela instituição, Petrolina – 2013.

4.3 Organização e Gestão da Instituição

a) Estrutura Organizacional da Univasf

A Univasf tem sua administração distribuída nos seguintes níveis:

- I. Superior;
- II. Dos Colegiados Acadêmicos.

A Administração Superior será exercida pelos seguintes órgãos:

- I. Conselho Universitário;
- II. Conselho de Curadores;
- III. Reitoria.

O Conselho Universitário é o órgão superior deliberativo e consultivo em matéria de política universitária e administrativa, financeira e de planejamento, de supervisão de ensino, da pesquisa e da extensão. De acordo com a Reforma Estatutária, aprovada pela portaria 148/2012/SERES/MEC, publicada no DOU de 13/08/2012, o Conselho Universitário da Univasf passou a ter a seguinte composição:

- I. Reitor, como seu Presidente;
- II. Vice-Reitor;
- III. Coordenadores de Colegiados Acadêmicos de Graduação e de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- IV. Pró-Reitor de Ensino;
- V. Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;

- VI. Pró-Reitor de Extensão;
- VII. Pró-Reitor de Assistência Estudantil (Secretário de Promoção e Assistência Estudantil até agosto de 2012);
- VIII. Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional;
- IX. Pró-Reitor de Gestão e Orçamento (Secretário de Gestão e Orçamento até agosto de 2012);
- X. Representantes do corpo técnico administrativo, eleito por seus pares;
- XI. Representantes do corpo discente, eleito por seus pares;
- XII. Representante da comunidade externa.

Em comparação a composição do Conselho Universitário que vigorou até a aprovação do novo estatuto (13/08/2012), houve inclusão dos coordenadores de Pós-Graduação *stricto sensu*, do Pró-Reitor de Assistência Estudantil, Pró-Reitor de Gestão e Orçamento e de um representante da comunidade externa. Houve ainda aumento do número de representantes do corpo técnico administrativo, assim como dos discentes e a exclusão do membro reitor imediatamente anterior, desde que tenha exercido integralmente seu mandato.

O Conselho de Curadores da Univasf é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômico-financeira e, de acordo com a Reforma Estatutária, aprovada pela portaria 148/2012/SERES/MEC, publicada no DOU de 13/08/2012, passou a ter a seguinte composição:

- I. 6 (seis) membros eleitos pelo Conselho Universitário, em votação secreta, dentre docentes em exercício na Univasf;
- II. 1 (um) docente representante do Ministério da Educação;
- III. 1 (um) representante do corpo técnico administrativo;
- IV. 1 (um) representante do corpo discente;
- V. 1 (um) representante da Comunidade, escolhido em votação secreta pelo Conselho Universitário, conforme normas por este estabelecidas.

Em comparação à composição anterior a agosto de 2012, houve aumento de três membros eleitos pelo Conselho Universitário e redução de um membro da comunidade.

A Reitoria é o órgão executivo da Administração Superior da Univasf e conta com as seguintes Pró-Reitorias:

- I. Pró-Reitoria de Ensino - PROEN, onde estão lotados: a Diretoria de Planejamento e Ensino, a Coordenação de Planejamento e Apoio ao Ensino, o Serviço de Apoio Pedagógico, a Diretoria de Programas Especiais de Graduação, a Comissão Permanente de Pessoal Docente, a Câmara de Ensino, o Comitê de Política de Estágio, a Comissão Gestora do Programa Integrado de Desenvolvimento e Capacitação Estudantil (PRODESCAPE), Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva, a Coordenação de Suporte aos Programas Especiais de Graduação;

II. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PRPPGI, onde estão lotados: o Departamento de Pesquisa, o Departamento de Pós-Graduação, o Departamento de Qualificação Institucional, a Coordenação de Programas de Iniciação Científica e os Comitês Institucional, Externo e de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas, além do Núcleo de Inovação Tecnológica;

III. Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, onde estão lotados: a Diretoria de Extensão, a Diretoria de Arte, Cultura e Ação Comunitária, a Diretoria do Espaço Ciência e Cultura e a Coordenação de Estágio;

IV. Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PROAE, onde estão lotados: a Diretoria de Assuntos Estudantis, a Coordenação de Residências Estudantis, a Diretoria dos Restaurantes Universitários, Bolsas e Auxílios e a Coordenação dos Restaurantes Universitários;

V. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLADI, onde estão lotados: a Diretoria de Planejamento, a Diretoria Administrativa e a Diretoria de Desenvolvimento Institucional;

VI. Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento – PROGEST: Coordenação de Licitações, Contratos e Patrimônio.

Ainda compondo o quadro administrativo da Reitoria estão:

1) Gabinete da Reitoria: Coordenação Administrativa do Hospital Veterinário; Coordenação de Apoio aos Conselhos Superiores; Coordenação de Autoavaliação Institucional; Coordenação de Revisão de Normas Institucionais; Coordenação Geral de Bioterismo; Coordenação Técnica da WEBTV; Secretaria Administrativa da Reitoria; Seção de Assistência à Atividade de Protocolo

2) Gabinete da Vice-Reitoria:

3) Assessoria de Comunicação Social

4) Assessoria de Infraestrutura

5) Assessoria de Projetos Institucionais

6) Assessoria de Relações Internacionais

7) Assessoria Especial

8) Assessoria para o Desenvolvimento do Setor Produtivo do *campus* de Ciências Agrárias - CCA

9) Ouvidoria

10) Controladoria Interna

11) Chefia de Gabinete: Secretaria Geral do Gabinete da Reitoria

12) Procuradoria Jurídica

13) Secretaria de Educação à Distância: Diretoria de Educação à Distância, englobando Coordenação Administrativa e Secretaria Acadêmica

- 14) Controladoria Interna
- 15) Coordenação do Protocolo Central: englobando os SIC's: SIC – Petrolina; SIC - Ciências Agrárias; SIC – Juazeiro; SIC - São Raimundo Nonato e SIC - Senhor do Bonfim
- 16) Secretaria de Tecnologia da Informação, composto pela Coordenação de Infraestrutura e Serviços de Redes, Coordenação de Desenvolvimento de Sistemas, e Coordenação de Manutenção e Suporte;
- 17) Prefeitura Universitária composta pelo Prefeito Universitário, Coordenação Executiva, Departamento de Obras e Orçamento, Departamento de Manutenção, Seção de Orçamento e Coordenação de Manutenção.
- 18) Secretaria de Registro e Controle Acadêmico, composta pela Chefia da Seção de Administração da SRCA-SA, Coordenação de Registro Acadêmico, Chefia da Seção de Expedição e Registro de Diploma, Chefia do Núcleo de Atendimento dos *campi* , Técnico em Assuntos Educacionais e arquivista
- 19) Assessoria de administração
- 20) Assessoria de Planejamento e Projeto

A Univasf constitui-se de Unidades Acadêmicas estruturadas em forma de Colegiados Acadêmicos que, para todos os efeitos de organização administrativo-financeira e acadêmica, na perspectiva do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, trabalha em favor do fortalecimento de relações com a comunidade acadêmica interna e externa.

O Colegiado Acadêmico é o órgão deliberativo de base, em matéria administrativa, didático-curricular, disciplinar e, congrega docentes para objetivos comuns de ensino e da formulação das atividades multidisciplinares dos núcleos temáticos, observando as diretrizes formuladas pelo Conselho Universitário.

A administração institucional ainda conta com órgãos suplementares, auxiliares e complementares, os quais seguem descritos abaixo:

- Hospital veterinário – HVET;
- Sistema Integrado de Bibliotecas;
- Espaço Ciência;
- Complexo Multieventos;
- Ouvidoria Geral da Univasf;
- Assessoria de Comunicação Social;
- Unidade de Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor - SIASS;
- Centro de Referências para a Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga - CRAD;
- Centro de Conservação e Manejo de Fauna - CEMAFUNA Caatinga;

- Laboratório de Meteorologia - LABMET;
- Centro de Estudos e Práticas em Psicologia - CEPPSI;
- Hospital Universitário;
- Comissão Permanente de Concursos;
- Comissão de Coleta Seletiva – CCS;
- Comissão Permanente de Licitação – CPL;
- Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- Comissão Interna de Supervisão;
- Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD;
- Comissão de Ética;
- O Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisa – CEDEP/Univasf;
- Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU); - Comissão de Residência Médica (COREME).

b) Gestão de Serviços de manutenção e conservação das instalações físicas

A CPA solicitou um relatório de ao Departamento de Manutenção da Prefeitura Universitária (DEMAN/PU 2013), o qual descreve os contratos da gestão no ano de 2013:

Manutenção predial – (R\$1.919.415), sendo que R\$180.000,00 foi empenhado com recurso do PISF, renovado no mês de fevereiro/2014.

O contrato de manutenção predial teve uma alteração no quadro de funcionários razoavelmente favorável para a execução de serviços de manutenção preventiva e corretiva nos *campi* da Univasf.

Manutenção de ar condicionado – (R\$443.885,90). Sendo que R\$32.000,00 foi empenhado com recurso do PISF, renovado no mês de outubro/2013. Sendo executados nesse contrato os serviços de instalações das câmeras frias dos restaurantes universitárias dos *campi* da Univasf.

Manutenção elevadores (Reitoria e Complexo Multieventos) – (R\$15.240,00). Renovado em dezembro/2013.

Manutenção das piscinas dos *campi* (Petrolina-PE e Juazeiro-BA) – (R\$79.517,00). A ser renovado em março/2014. Realização de serviços de limpeza e conservação de piscinas para atender as demandas.

Serviço de controle sanitário – (R\$75.000,00). Finalidade de prestação de serviços de controle sanitário integrado no combate a pragas urbanas, englobando dedetização, desratização, descupinização e desalojamento de morcegos em todas as áreas internas e externas, bem como serviços de limpeza e desinfecção de caixa d'água dos *campi* das Univasf.

A partir do ano de 2012 foram firmados contratos de manutenção de ar-condicionado, nos quais foram previstas as manutenções tanto corretivas, quanto as preventivas.

Conforme descrito na Figura 93, referente à avaliação de serviços de manutenção e conservação de instalações físicas pelos técnicos administrativos, assim como no ano de 2012, a maioria considera como bons ou excelentes a prestação daqueles serviços, com aumento de 61% em 2012 para 67% em 2013. Por outro lado, houve pequena redução no percentual que avaliou como ruim, de 7%, em 2012, para 4% em 2013.

A partir de agosto de 2013 a Prefeitura Universitária, através da Diretoria de Manutenção disponibilizou para todos os servidores o agendamento de serviços de manutenção através do *link* www.univasf.edu.br/suportepu. A partir da utilização do sistema foram finalizados 1.199 chamados ou demandas solicitadas através do sistema, sendo 427 demandas no *campus* de Petrolina, 243 no *campus* de Ciências Agrárias, 402 no *campus* de Juazeiro, 83 no *campus* de São Raimundo Nonato e 44 no *campus* de Senhor do Bonfim. A avaliação dos serviços foi realizada através do próprio sistema. Os serviços prestados foram avaliados como excelentes ou muito bons por 93,2% dos servidores, como bons ou apenas regulares por 6,2% e como ruins ou péssimos por 0,6%. Mesmo após implantação do sistema *web*, o setor atendeu demandas, em menor quantidade, realizada através de memorando ou telefone.

c) Gestão de Tecnologia da Informação

A Secretaria de Tecnologia da Informação atende as demandas que são levantadas através do *link* www.univasf.edu.br/suporte. No ano de 2013 foram finalizados 3.900 chamados, sendo 39 através de colaboração técnica/cedido, 2330 no *campus* de Petrolina, 604 no *campus* de Ciências Agrárias, 806 no *campus* de Juazeiro, 38 no *campus* de São Raimundo Nonato e 83 no *campus* de Senhor do Bonfim. A maior parte dos chamados (520) se referiam ao cadastrar de usuários na rede *WiFi* (discentes, docentes e técnicos), seguido por instalação de computadores (385), instalação de programas (258) e manutenção em computadores lentos (252).

Conforme descrito na Figura 96, referente à avaliação dos serviços prestados pela STI, Observa-se que a maioria registrou como bom, e esse percentual permaneceu em 2012 e 2013. Destaca-se que não houve registros de ruim e o percentual de regular caiu de 21% em 2012 para 15% em 2013 nos serviços da STI.

d) Avaliação pelos Técnicos Administrativos

Relacionamento

Questionamento: Entre Técnicos administrativos

Quando questionados a respeito do relacionamento entre técnicos administrativos, a maioria (63%) classificou como bom o relacionamento, 29% considerou excelente, enquanto 9% refere-se ao mesmo como regular e 0% registrou que esse questionamento não se aplicava ou não souberam responder (Figura 85). Pode-se observar que, como no ano de 2012, mais de 90% considera o relacionamento entre eles como bom ou excelente.

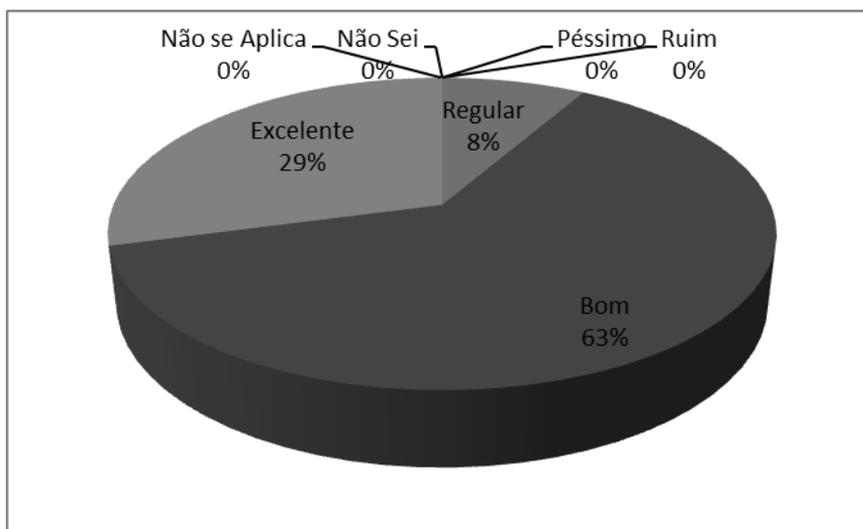


Figura 85 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos, Petrolina – 2013.

Questionamento: Entre Técnicos administrativos e Docentes

Quanto ao relacionamento entre técnicos e docentes, 59% dos técnicos administrativos consideraram o relacionamento bom, 6% considerou excelente, 27% regular e 8% considerou ruim (Figura 86). Esse questionamento não foi aplicado em 2012, não podendo assim fazer comparações.

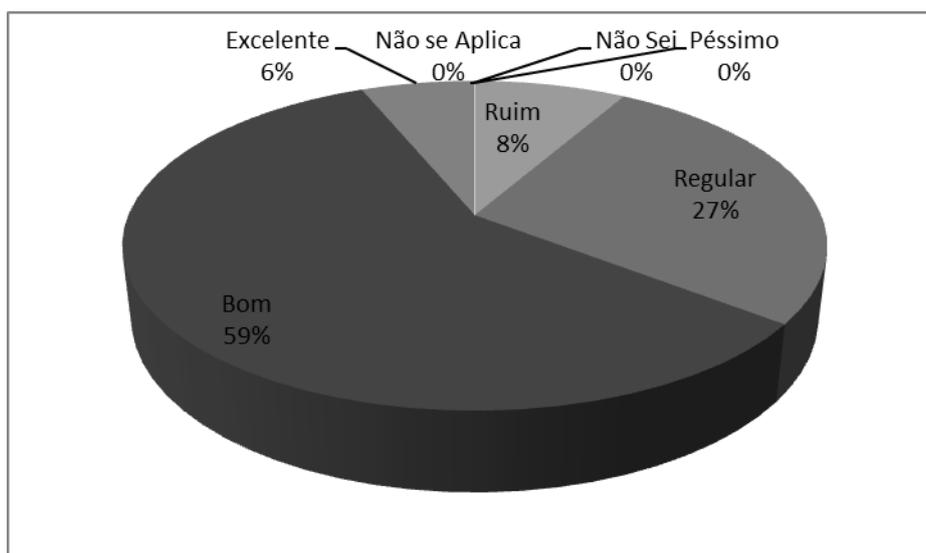


Figura 86- Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e os docentes, Petrolina – 2013.

Questionamento: Entre Técnicos administrativos e Estudantes.

Quanto ao relacionamento entre técnicos administrativos e estudantes, 67% dos técnicos o consideraram bom, 15% considerou o relacionamento excelente, 12% regular, 2% considerou péssimo, 2% não soube responder e outros 2% dos técnicos registraram que esse questionamento não se aplicava (Figura 87). Houve aumento dos que consideraram o relacionamento excelente em comparação ao ano de 2013, de 7 para 15% em 2013. Ao passo que foi registrado redução do percentual dos que consideraram bom, de 71, em 2012 para 67% em 2013. Destaca-se que nenhum dos técnicos registrou que o relacionamento é ruim tanto em 2012, como em 2013.

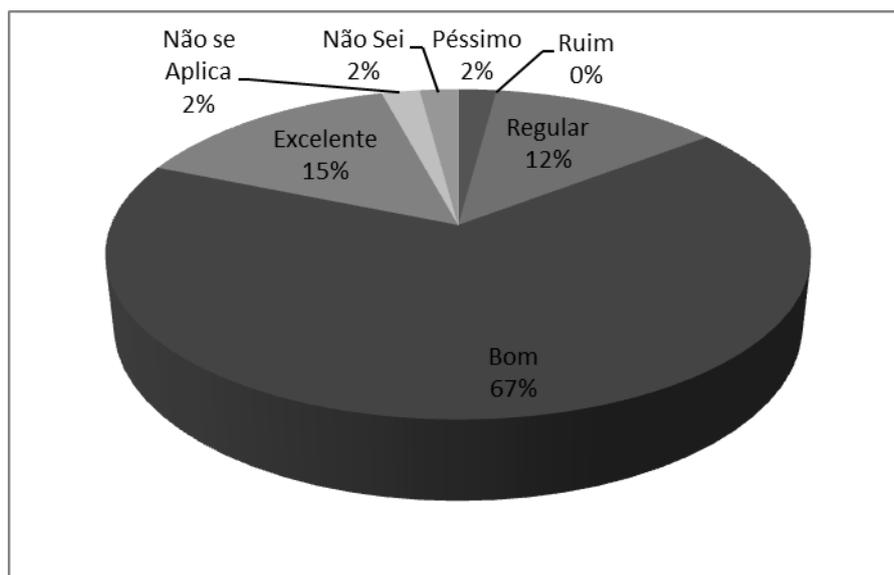


Figura 87 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e os estudantes, Petrolina – 2013.

Questionamento: Entre Técnicos administrativos e a Administração do Setor (Chefia Imediata)

O relacionamento entre técnicos administrativos e sua chefia imediata foi considerado excelente por 36% dos técnicos, 58% dos técnicos consideraram bom, 4% considerou o relacionamento entre técnicos e chefia regular e 2% considerou ruim (Figura 88). A comparação com o ano de 2012 permite concluir que aproximadamente 89-90% dos técnicos administrativos avaliaram como bom ou excelente o relacionamento com a chefia imediata. Deve-se destacar que, em 2012, nenhum dos técnicos avaliou como ruim e no ano de 2013, 2% avaliou como ruim.

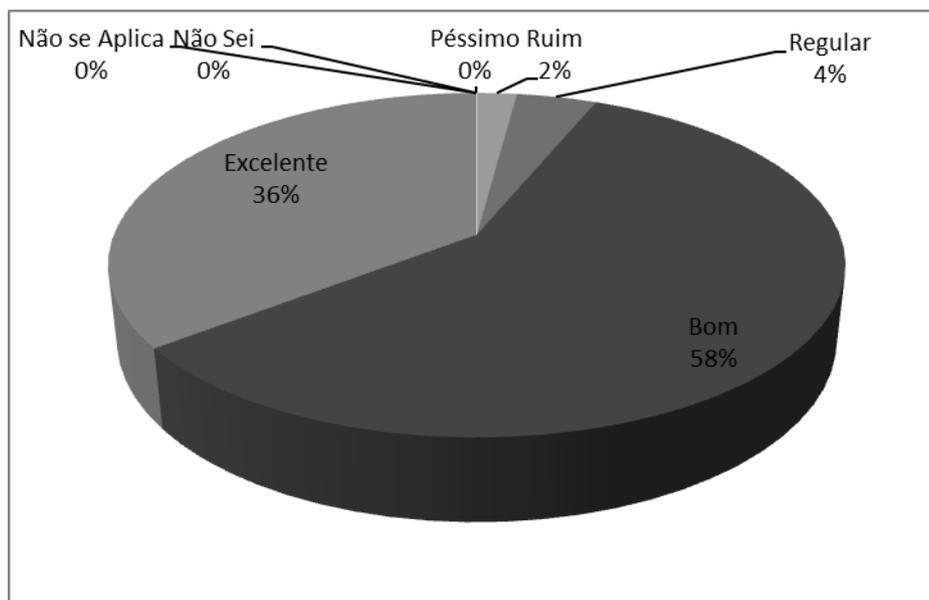


Figura 88 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e a sua chefia imediata, Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você avalia a relação entre Técnicos Administrativos e as Pró-Reitorias?

No quesito relação entre Técnicos Administrativos e as Pró-Reitorias, 13% dos técnicos consideraram como excelente, 60% como bom, 25% como regular e 2% como ruim (Figura 89). Como no ano de 2012, 58-60% avaliou como bom ou excelente o relacionamento com as Pró-Reitorias; houve um aumento de 6% para os que responderam excelente. O percentual dos que avaliaram como ruim diminuiu 5% em 2013.

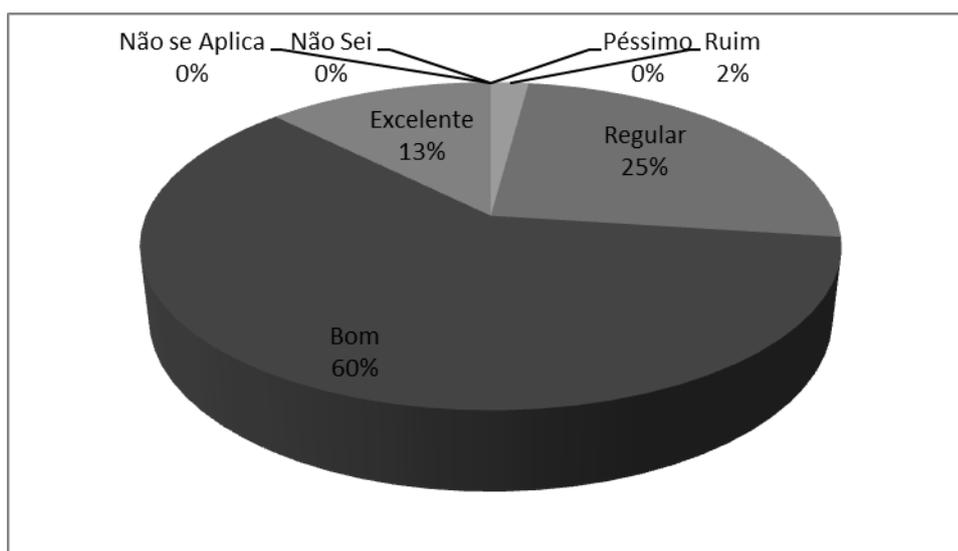


Figura 89- Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e as Pró-Reitorias, Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você avalia a relação entre Técnicos Administrativos e a Reitoria?

Quanto ao relacionamento com a Reitoria, 17% dos técnicos administrativos avaliaram como excelente, 50% bom, 25% regular, outros 6% ruim e 2% registrou que não sabia opinar (Figura 90). Em relação a 2012, houve um aumento de 4% para os que avaliaram como excelente, um aumento de 8% para os que avaliaram como regular e os que não souberam responder diminuiu em 4%.

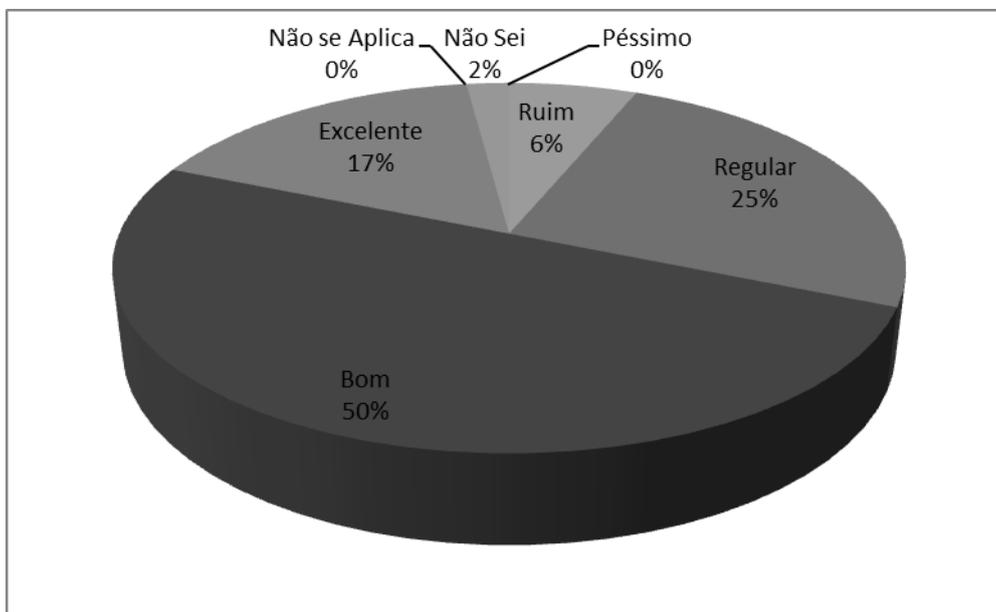


Figura 90 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e a reitoria, Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você avalia a relação entre Técnicos Administrativos e a Secretaria de recursos humanos?

Dos técnicos administrativos respondentes, 21% registrou que o relacionamento com a Diretoria de Recursos Humanos é excelente, 54% considerou bom, 15% considerou ser regular, 4% ruim e 6% péssimo (Figura 91). Em 2013 ocorreu uma redução em relação a 2012, para aqueles que responderam ser bom, 62% no ano anterior para 54% em 2013, e também pequeno aumento de 5% em relação aqueles que avaliaram como excelente.

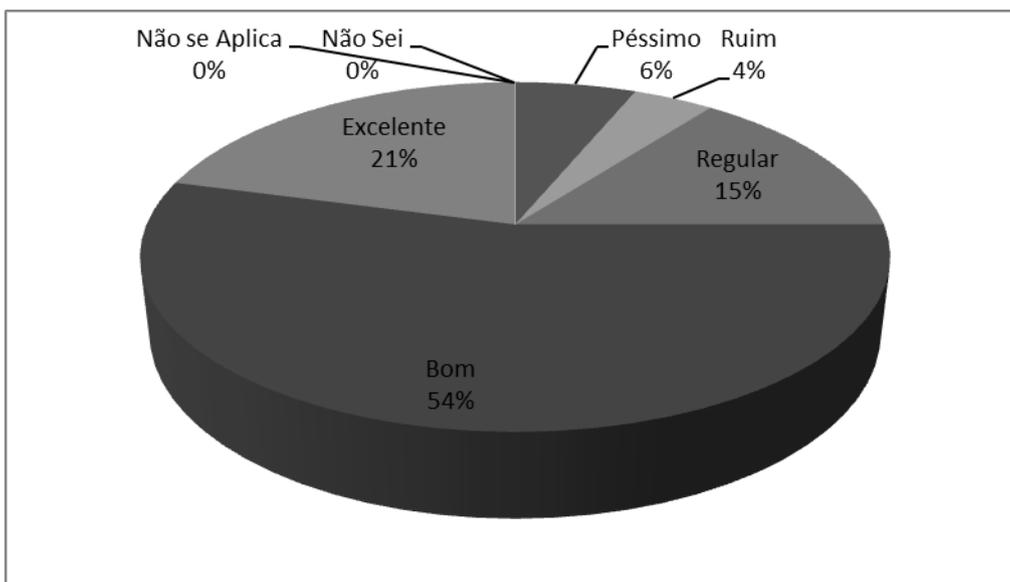


Figura 91 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e a secretaria de gestão de pessoas, Petrolina – 2013.

Questionamento: Como você avalia a relação entre Técnicos Administrativos e aos demais setores que integram a Univasf?

Dos respondentes, 8% dos técnicos administrativos consideraram que o relacionamento com demais setores é excelente, 71% considera bom, 17% regular, 2% ruim e 2% não soube responder (Figura 92). O percentual dos que avaliaram como excelente se manteve em 2013 e os que avaliaram como bom teve um aumento de 58% em 2012 para 71% em 2013. Além disso, diminuiu em 15%, em 2013, o percentual dos que avaliaram como regular em comparação ao ano passado. Deve-se ressaltar que 2% dos técnicos avaliou como ruim a relação com os demais setores da Univasf, ao passo que 2% não soube responder.

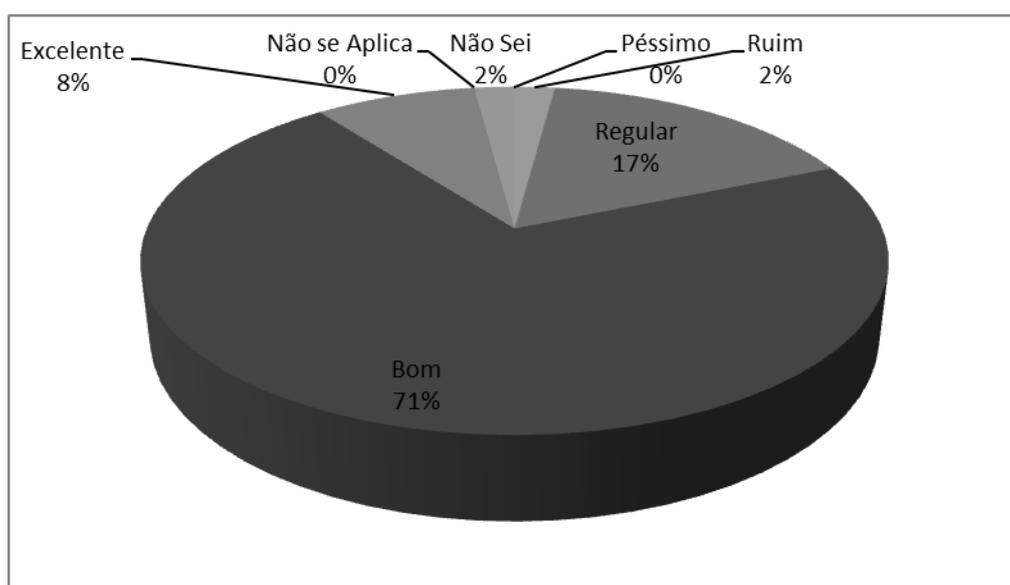


Figura 92- Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e os demais setores que integram a universidade, Petrolina – 2013.

Serviços

Questionamento: Manutenção e conservação das instalações físicas

Sobre a manutenção e conservação das instalações físicas, 4% avaliou como ruim, 2% como péssimo, 27% como regular, 48% como bom e 19% como excelente (Figura 93). Assim como no ano de 2012, a maioria considera bom ou excelente (61% em 2012 e 67% em 2013). Houve pequena redução no percentual que avaliou como ruim, de 7%, em 2012, para 4% em 2013.

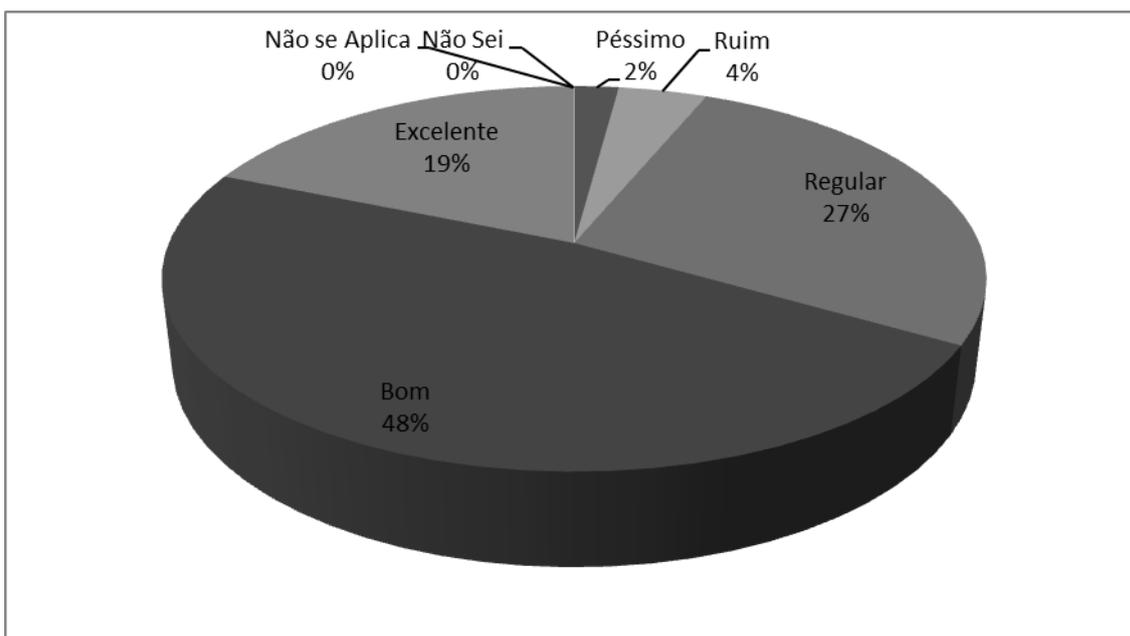


Figura 93 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à manutenção e conservação das instalações físicas, Petrolina – 2013.

Questionamento: Manutenção e conservação dos equipamentos

Em relação à manutenção e conservação dos equipamentos, 6% avaliou como ruim, 8% como péssimo, 31% como regular, 42% como bom, 11% refere ser excelente e 2 % registrou não saber (Figura 94). Houve redução de 3 % no percentual dos que avaliaram como bom e aumento de 7% para os que responderam ser excelente em 2013. O percentual que avaliou como ruim reduziu 4% em 2013.

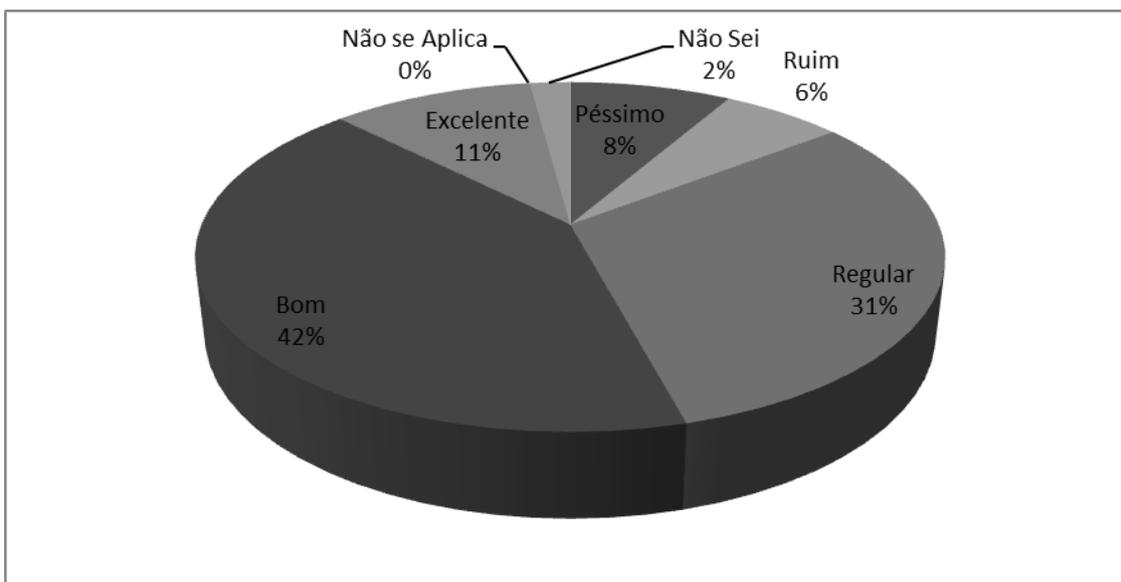


Figura 94 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à manutenção e conservação dos equipamentos, Petrolina – 2013.

Questionamento: Serviços prestados pelo setor de transportes

Quanto aos serviços de transporte, 11% dos técnicos administrativos desconhece o item questionado, 21% avaliou como regular, 56% como bom, 8% referiu ser excelente e 4% registrou que não se aplicava o questionamento (Figura 95). Em comparação ao ano de 2012 não houve modificações no percentual dos que consideraram bom. Houve redução de 2% nos que consideraram regular. Vale ressaltar que não houve registros de ruim e péssimo e que houve aumento também de 9% em 2013 no percentual dos que registraram que não sabiam responder e redução de 4% para o quesito não se aplicava.

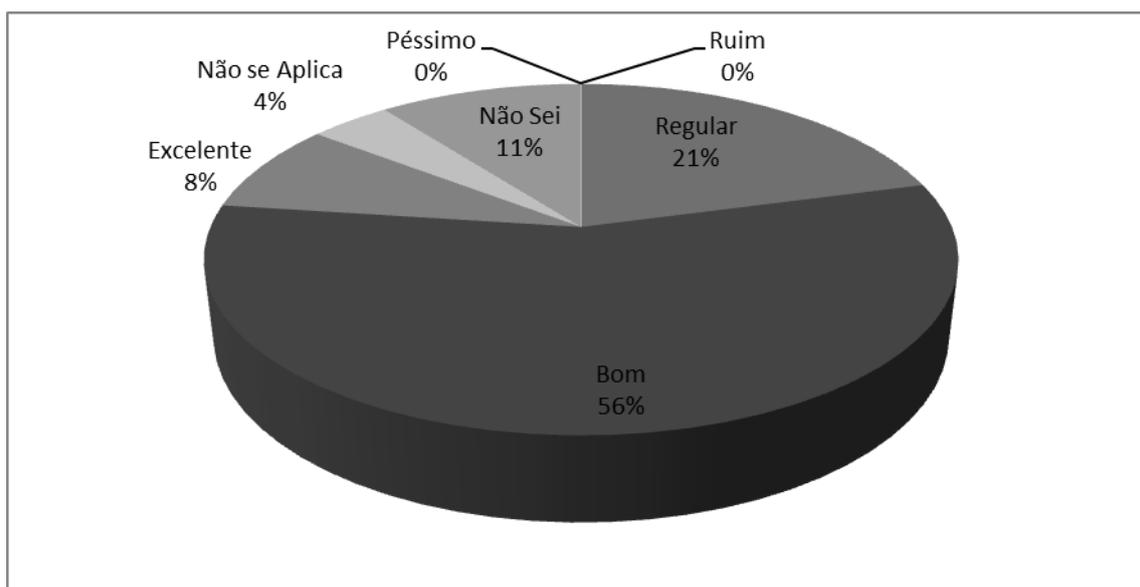


Figura 95 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos serviços prestados pelo setor de transporte, Petrolina – 2013.

Questionamento: Serviços prestados pela Secretaria de Tecnologia da Informação - STI

Sobre os serviços prestados pelo STI, 15% avaliou como regular, 58% como bom, 25% referiu ser excelente e apenas 2% registrou como péssimo (Figura 96). Observa-se que a maioria registrou como bom, e esse percentual permaneceu em 2012 e 2013. Destaca-se que não houve registros de ruim e o percentual de regular caiu de 21% em 2012 para 15% em 2013 nos serviços do STI.

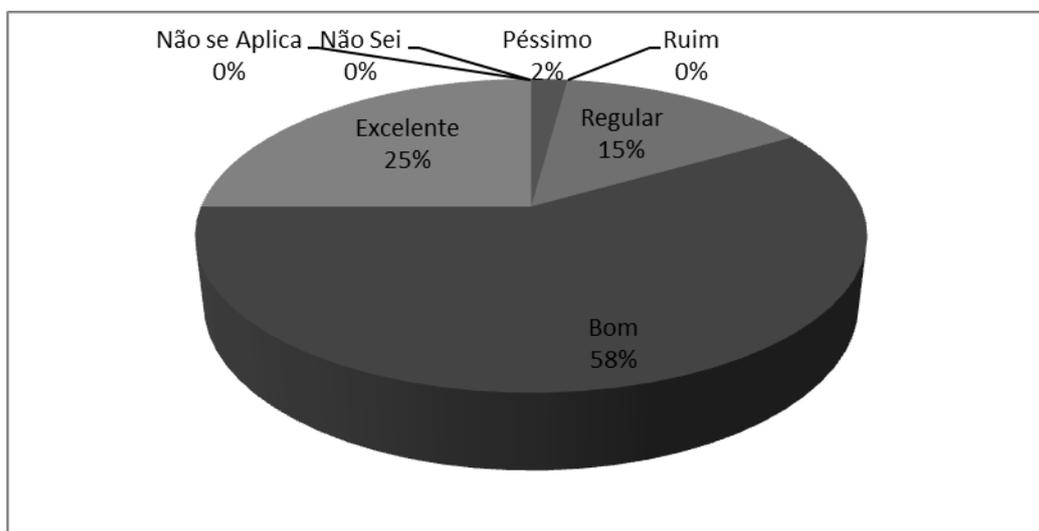


Figura 96 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos serviços prestados pela assessoria de comunicação, Petrolina – 2013.

Questionamento: Serviços prestados pela Secretaria de Recursos Humanos

Quanto aos serviços prestados pela secretaria de recursos humanos, 2% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado, 15% avaliou como regular, 48% como bom, 27% referiu ser excelente, 4% ruim e outros 4% como péssimo (Figura 97). Esse questionamento não pode ser comparado, pois não foi aplicado no ano de 2012.



Figura 97 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos serviços prestados pela secretaria de recursos humanos, Petrolina – 2013.

Questionamento: Serviços prestados pelas Pró-Reitorias e demais secretarias

Quanto aos serviços prestados pelas Pró-Reitorias e demais secretarias, 23% dos técnicos administrativos consideraram como regular, 62% como bom e 15% avaliou como excelente (Figura 98). Esse questionamento não pode ser comparado, pois o quesito não foi aplicado no ano de 2012.

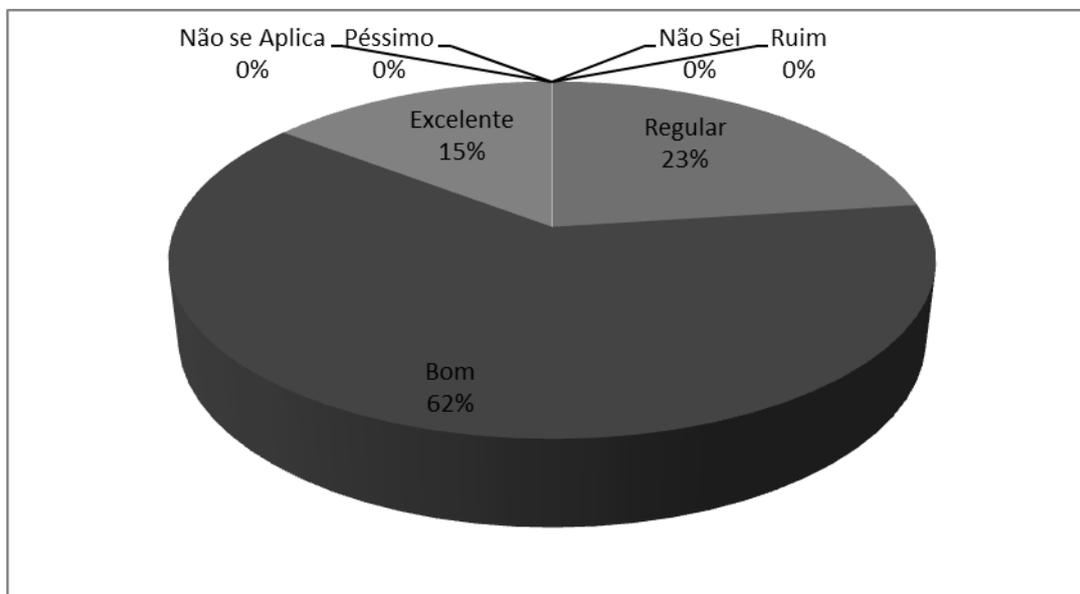


Figura 98 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos serviços prestados pelas Pró-Reitorias e demais Secretarias, Petrolina – 2013.

Gestão Administrativa

Questionamento: Conhecimento do plano de gestão

Em relação ao conhecimento do plano de gestão do departamento acadêmico ou setor, ao qual está lotado, 23% destaca desconhecer, um percentual maior que o registrado no ano de 2012 (4%), 21% considera regular, 33% bom, 8% excelente, 11% ruim e 4% destacou que esse questionamento não se aplicava (Figura 99). Ao comparar com ano de 2012, os que responderam ser bom ou excelente esse quesito reduziu de 55% para 41% no ano de 2013.

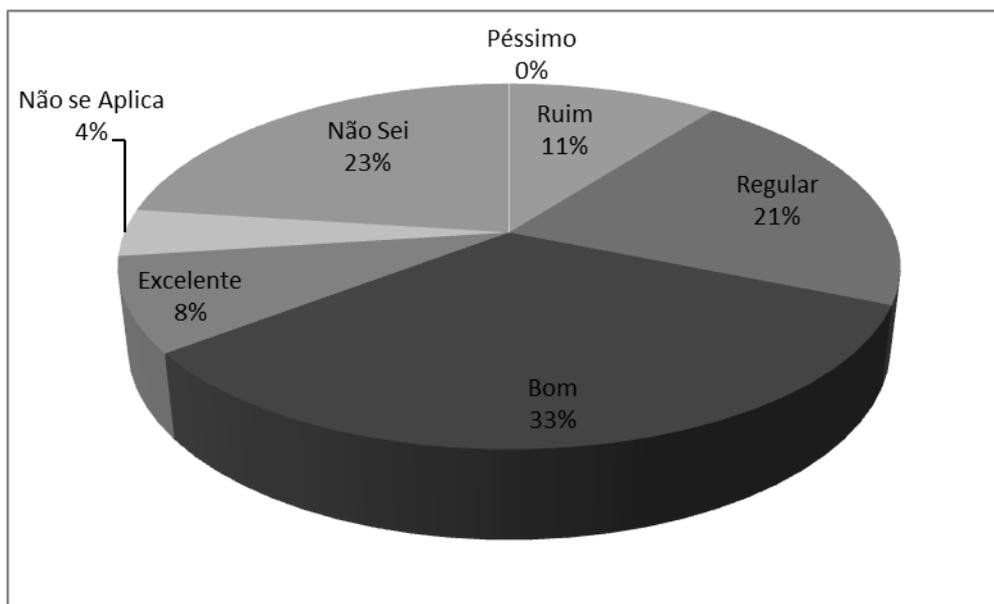


Figura 99 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu conhecimento do plano de gestão, Petrolina – 2013.

Questionamento: Cumprimento do plano de gestão.

Perguntados pelo desempenho da gestão, quanto à realização do que é planejado, para 10% é considerado excelente, 29% considera bom, 21% classifica como regular, 13% entende que é ruim. Para 23% essa informação é desconhecida e para 4% este quesito não se aplicava (Figura 100). Em comparação ao ano de 2012 houve redução de 12% com relação ao percentual dos técnicos que avaliaram como bom ou excelente o desempenho da gestão quanto à realização do que é planejado. Em 2013, grande parte dos que responderam desconhecia este quesito (23%).

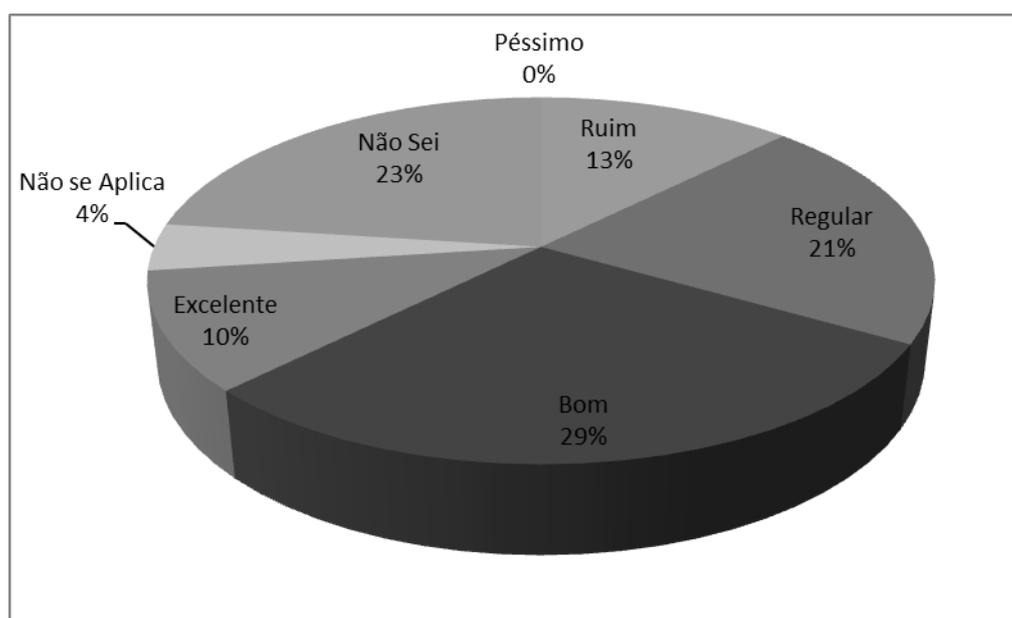


Figura 100- Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao cumprimento do plano de gestão, Petrolina – 2013.

Questionamento: Comprometimento da chefia imediata com o Colegiado que representa.

Neste quesito, a CPA/Univasf obteve dos técnicos administrativos as seguintes respostas: 38% considera excelente o grau de comprometimento do gestor, 46% considera bom, 10% considera regular, 2% dos técnicos informaram que a questão não se aplicava, e outros 2% avaliou como péssimo (Figura 101). Dessa forma, a maioria (84%) considera bom ou excelente o comprometimento do gestor com os seus respectivos setores. Este percentual aumentou em 1% em comparação ao ano de 2012.

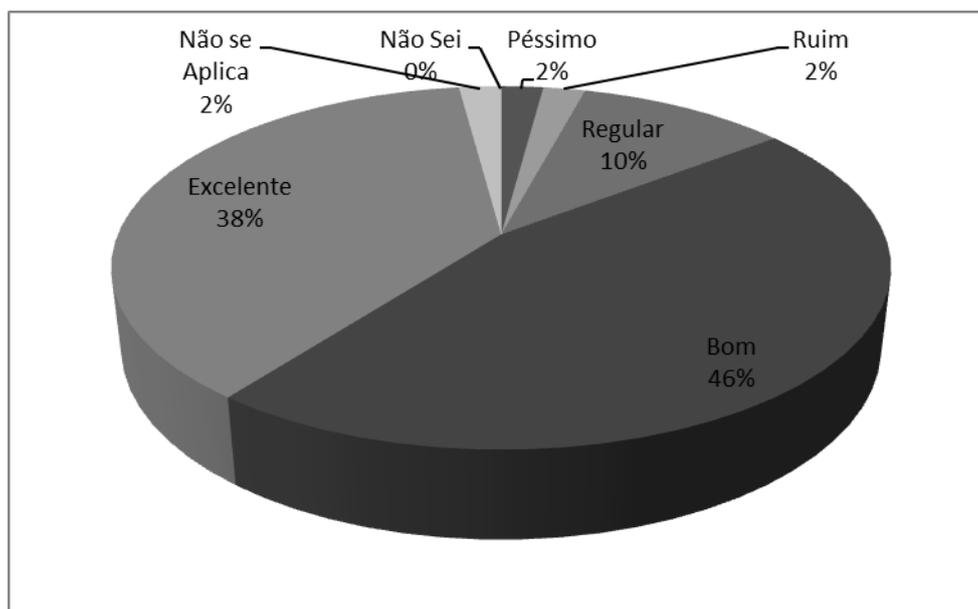


Figura 101 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao comprometimento do gestor com o colegiado acadêmico/setor administrativo, Petrolina – 2013.

Questionamento: Ações desenvolvidas pelo gestor, para auxiliar o técnico administrativo no desempenho de suas atividades.

Dos técnicos administrativos que responderam ao questionário, 33% considera como excelentes as ações desenvolvidas pelo gestor na busca de condições facilitadoras ao desempenho dos técnicos na Univasf, 38% como boas, 23% como regular e 12% avaliou que é ruim, (Figura 102). Em comparação ao ano de 2012 houve redução de 6% no percentual dos que avaliaram como ruim e redução de 3% no percentual dos que avaliaram como bom e aumento de 17% dos que avaliaram como excelente.

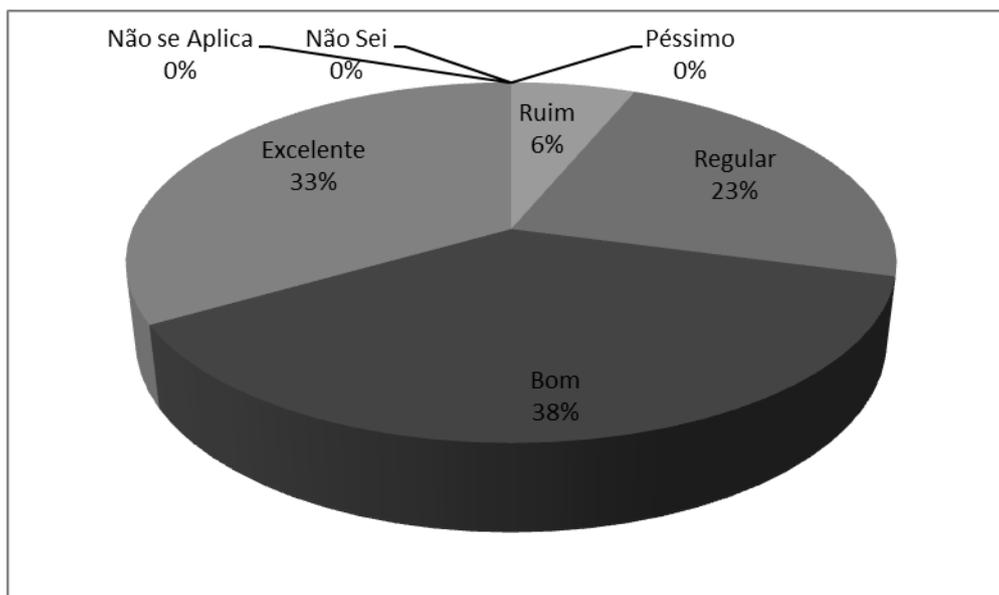


Figura 102 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às ações desenvolvidas pelo gestor, para auxiliar o técnico administrativo no desempenho de suas atividades, Petrolina – 2013.

Questionamento: Pessoal técnico administrativo qualificado para atender a comunidade acadêmica

Neste quesito, a CPA/Univasf obteve dos técnicos administrativos as seguintes respostas: 19% considera excelente o pessoal técnico administrativo qualificado para atender a comunidade acadêmica, 58% considera bom, 19% como excelente, 15% considera regular, 4% dos técnicos informou não saber, 2% avaliou como ruim e outros 2% dos técnicos avaliaram como péssimo (Figura 103). Esse questionamento não foi aplicado em 2012, não podendo assim fazer comparações.

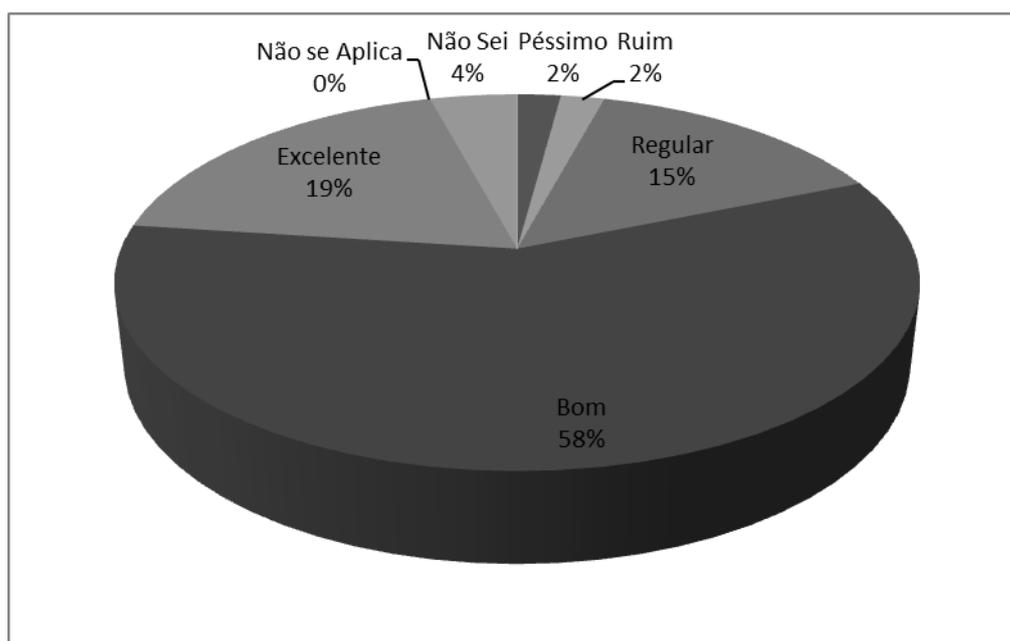


Figura 103 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a qualificação do pessoal técnico administrativo para atender a comunidade acadêmica, Petrolina – 2013.

Administração Superior da Univasf (Reitoria)

Questionamento: É acessível para esclarecimento de dúvidas?

Na Figura 104 estão as respostas dos técnicos administrativos quanto ao quesito da acessibilidade à reitoria para o esclarecimento de dúvidas pelos Técnicos Administrativos, ao que 17% avaliou como excelente, 54% como bom, 13% como regular, 6% como ruim, 2% como péssimo, 6% destacou desconhecer o quesito e 2% registrou que não se aplicava (Figura 104). Em comparação ao ano de 2012, houve aumento de 10% em 2013 com relação ao percentual de técnicos que avaliaram como bom ou excelente a acessibilidade à reitoria para esclarecimento de dúvidas, bem como redução de 1% no percentual dos que avaliaram como ruim.

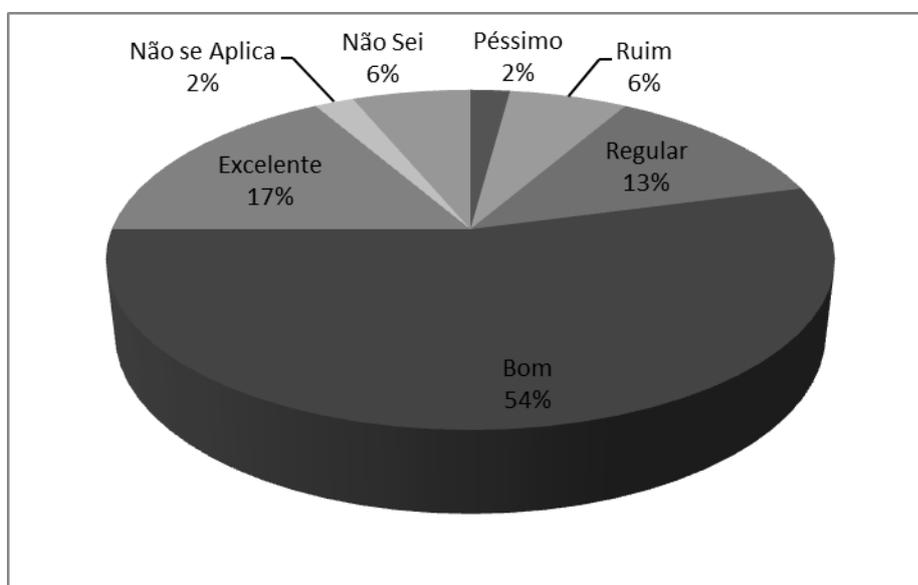


Figura 104 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à administração superior da universidade ser acessível para esclarecimento de dúvidas, Petrolina – 2013.

Questionamento: Fornece regularmente informações sobre a Instituição?

Dos que responderam o questionário 19% considera excelente, 54% considera boa a regularidade com que a Reitoria fornece informações sobre a Instituição, para 13% é regular, para 8% é ruim e para 4% dos que responderam é desconhecido o fornecimento regular de informações sobre a Instituição (Figura 105). Em comparação ao ano de 2012, houve aumento de 16% no percentual dos que avaliaram como bom ou excelente o fornecimento de informações sobre a instituição e redução de 4% no percentual dos que avaliaram como ruim, no ano de 2013.

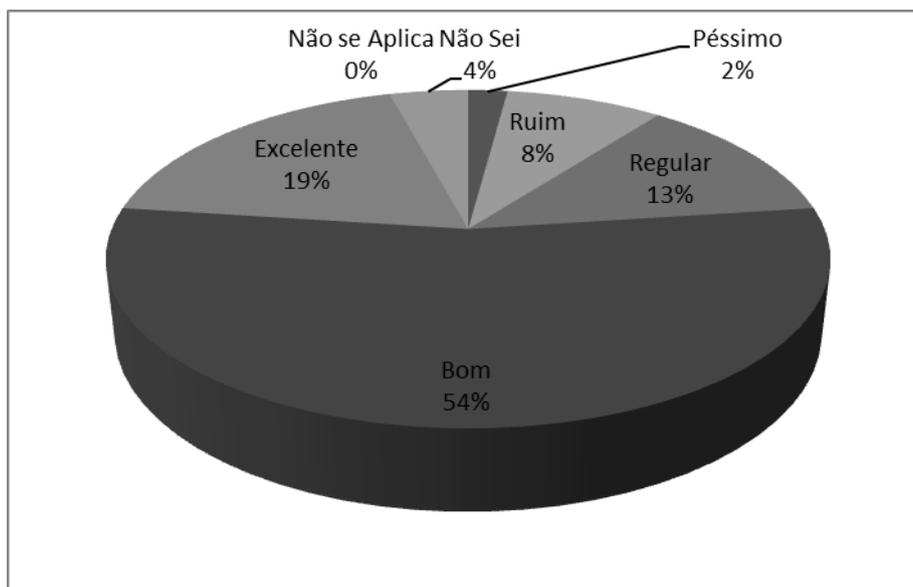


Figura 105 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à administração superior da universidade fornecer regularmente informações sobre a instituição, Petrolina – 2013.

Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu setor/ departamento e da Instituição como um todo?

Neste quesito, 17% dos técnicos administrativos avaliaram como excelente, 46% como bom, 19% como regular, 10% como ruim, 2% como péssimo e 6% destacou desconhecer como o gestor encaminha a solução dos problemas institucionais do setor/departamento em que atua (Figura 106). Houve aumento de 8% no percentual de técnicos que avaliaram como bom ou excelente a agilidade no encaminhamento de soluções pela reitoria, bem como se manteve o percentual de 10% daqueles que avaliaram como ruim, em comparação ao ano passado.

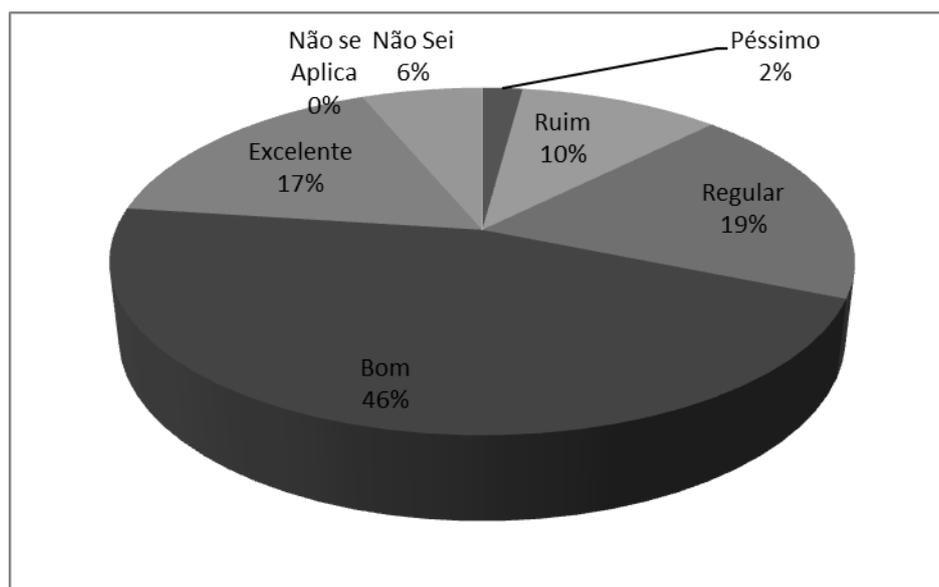


Figura 106 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à administração superior da universidade agilizar o encaminhamento de soluções dos problemas de seu setor/departamento e da instituição como um todo, Petrolina – 2013.

Questionamento: Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos?

Excelente foi a opção de resposta de 15% dos que responderam ao questionário, 48% avaliou como bom, 17% como regular, 12% como ruim, 2% como péssimo e 6% afirma desconhecer se a reitoria tem se empenhado na busca por políticas e ações de apoio ao desempenho dos técnicos (Figura 107). Em comparação ao ano de 2012, houve aumento de 63% com relação ao percentual de técnicos que avaliaram como bom ou excelente. Houve ainda aumento de 2% no percentual dos que avaliaram como ruim.

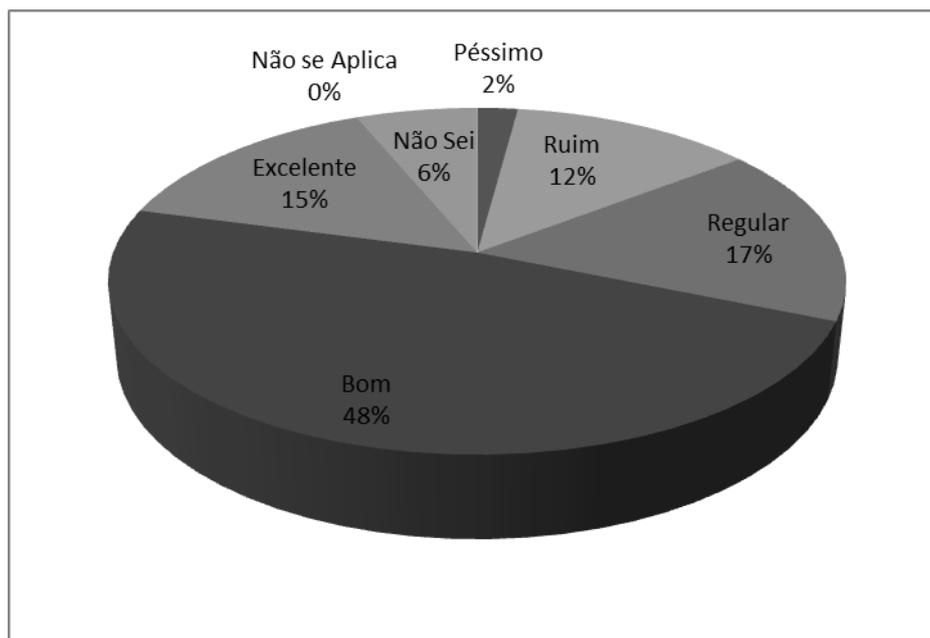


Figura 107 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à administração superior da universidade estar buscando políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos, Petrolina – 2013.

Em 2013 não houve avaliação de cada pró reitoria, sendo as perguntas reformuladas para avaliar os demais setores acadêmicos que os técnicos tem acesso e quanto ao setor em que técnicos administrativos estão lotados. Diante disso, não se pode descrever comparações com o ano de 2012.

Quanto aos demais setores acadêmicos

Questionamento: São acessíveis para esclarecimento de dúvidas?

Neste quesito, 15% dos técnicos administrativos avaliaram como excelente, 52% como bom, 27% como regular, 2% como ruim, 2% como péssimo e 2% destacou desconhecer se os esclarecimentos de dúvidas são acessíveis aos demais setores (Figura 108).

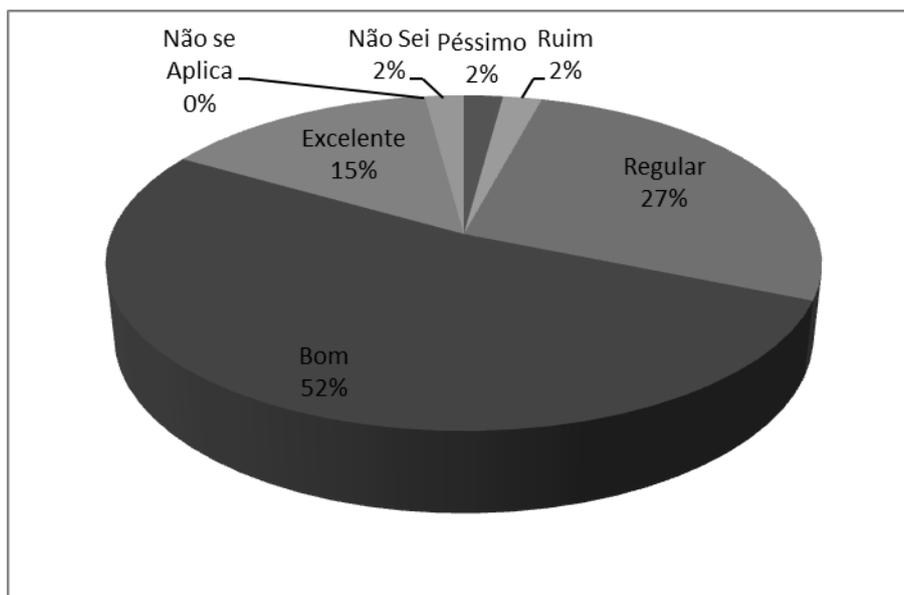


Figura 108 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao acesso para esclarecimento de dúvidas, Petrolina – 2013.

Questionamento: Agilizam o encaminhamento de soluções e providências de sua competência?

Dos que responderam o questionário, 15% considerou excelente o encaminhamento de soluções e providências de sua competência, 46% considerou ser bom. Para 27% é apenas regular, para 8% é ruim, para 2% é péssimo e para 2% dos técnicos que responderam é desconhecido. (Figura 109).

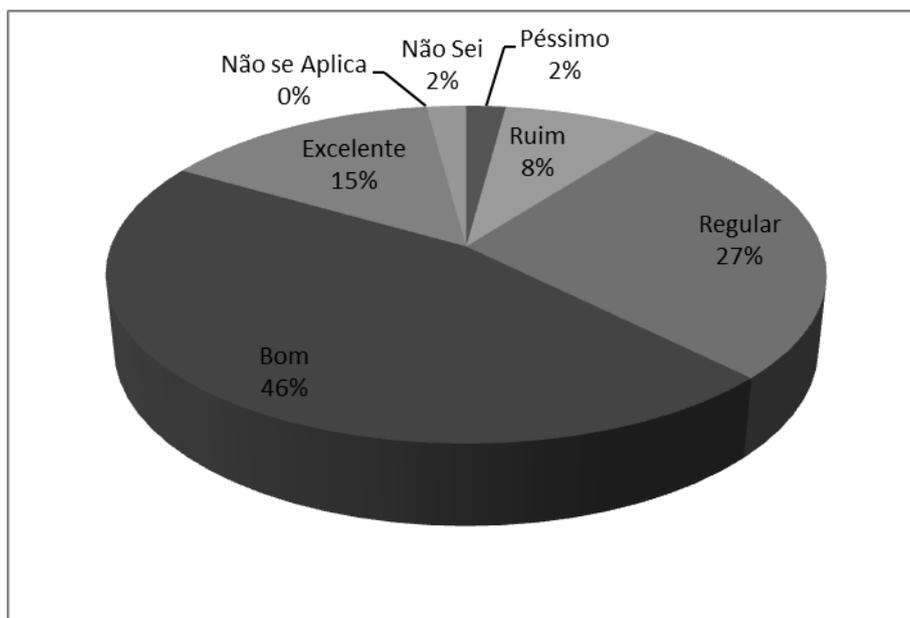


Figura 109 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao encaminhamento de soluções de sua competência, Petrolina – 2013.

Questionamento: Tornam públicas as informações/atribuições?

Dos que responderam o questionário 13% considerou excelente a publicidade das informações/atribuições para os demais setores, 42% considerou boa. Para 27% é apenas regular, para 12% é ruim, para 4% é péssimo e para 2% dos técnicos que responderam é desconhecido. (Figura 110).

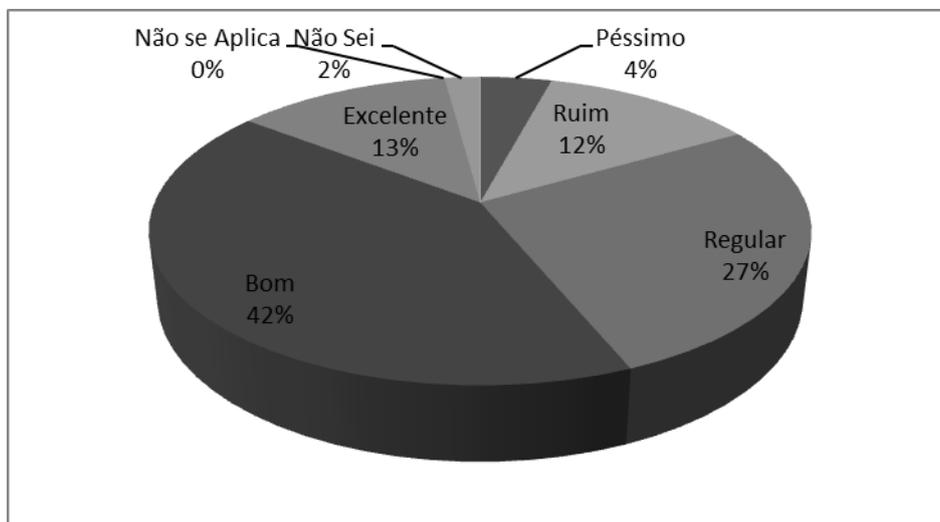


Figura 110- Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a publicação de informações/atribuições, Petrolina – 2013.

Quanto ao seu setor

Questionamento: É acessível para esclarecimento de dúvidas?

Neste quesito, 38% avaliou como excelente, 60% como bom e apenas 2% considerou apenas regular (Figura 111). Nenhum técnico afirmou ser ruim ou péssima a acessibilidade do seu setor para esclarecimento de dúvidas.

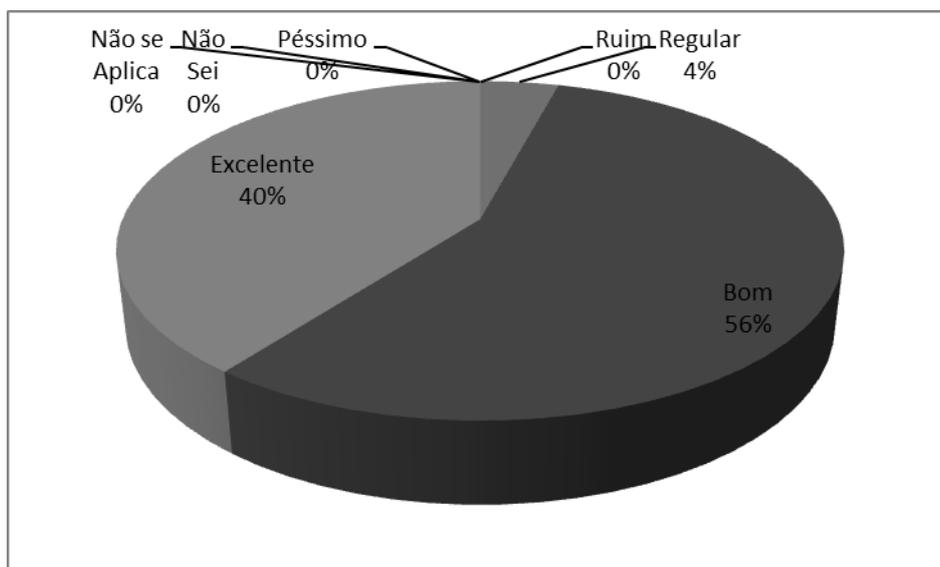


Figura 111 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao esclarecimento de dúvidas, Petrolina – 2013.

Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções e providências de sua competência?

Dos que responderam o questionário, 38% considerou excelente o encaminhamento de soluções e providências de sua competência, 60% bom e apenas 2% considerou ser apenas regular (Figura 112). Nenhum técnico afirmou ser ruim ou péssima a agilidade no encaminhamento de soluções e providências de sua competência quanto aos seus setores.

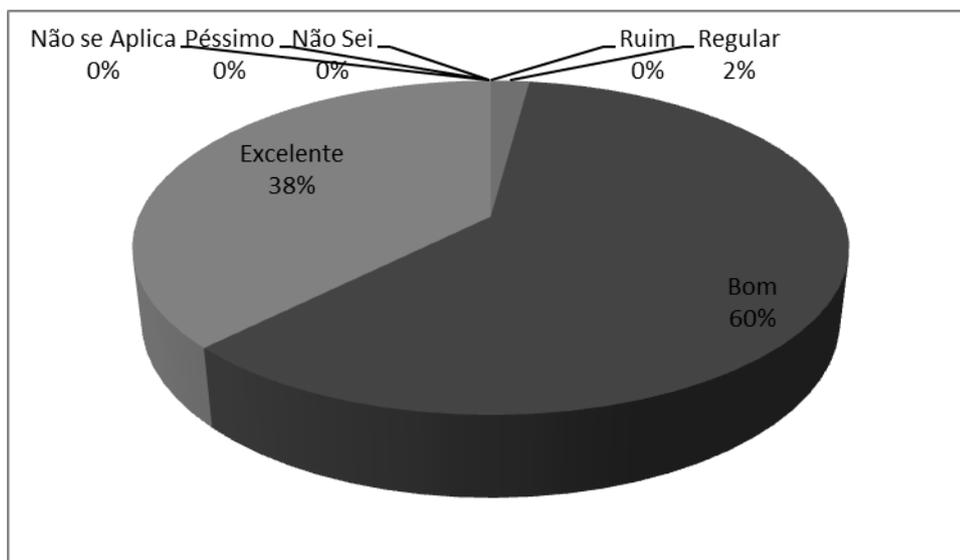


Figura 112 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao encaminhamento de soluções e providências de sua competência, Petrolina – 2013.

Questionamento: Tornam públicas as informações/atribuições?

Dos que responderam o questionário, 34% considerou excelente a publicidade quanto as informações/atribuições nos seus setores, 56% considerou ser boa. Para 8% é regular e 2% registrou não saber sobre aquele questionamento (Figura 113).

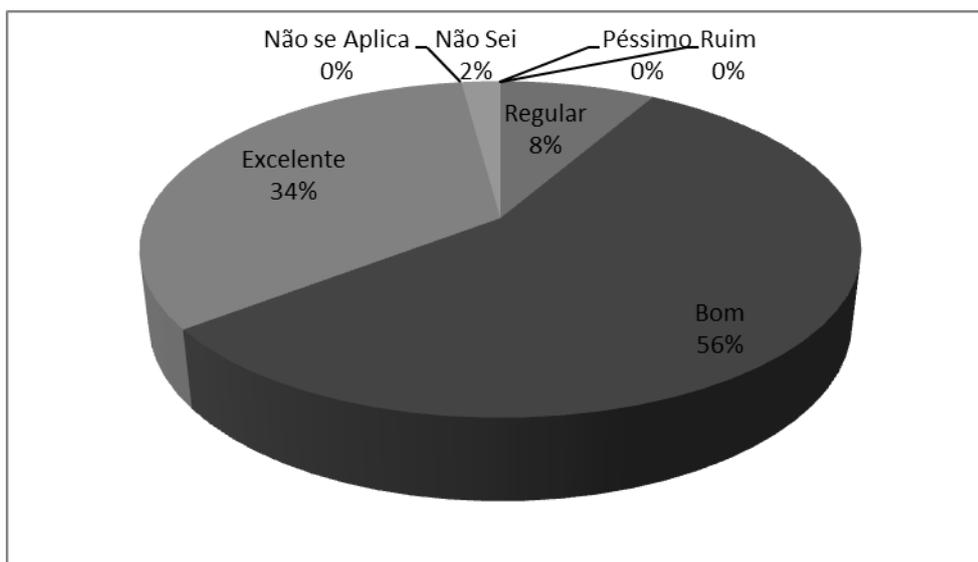


Figura 113 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a publicação de informações/atribuições, Petrolina – 2013.

Questionamento: Tem buscado políticas e ações de valorização dos técnicos administrativos?

Neste quesito, a CPA/Univasf obteve dos técnicos administrativos as seguintes respostas: 31% considerou excelente o grau de comprometimento do gestor, 40% considerou bom, 19% considerou regular, 2% dos técnicos informaram que a questão não se aplicava, 4% avaliou como ruim e outros 4% como péssimo. (Figura 114).

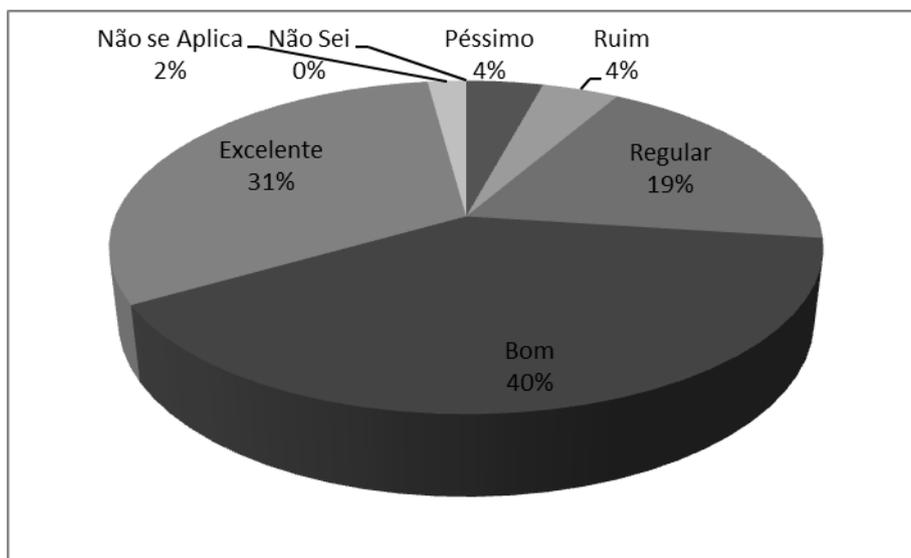


Figura 114 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a ações de valorização, Petrolina – 2013.

Questionamento: Fomenta a discussão sobre cursos de capacitação e contínua qualificação?

Neste quesito, 21% avaliou como excelente, 42% como bom, 21% como regular, 4% como ruim, 4% como péssimo e 2% registrou desconhecer a discussão sobre os cursos de capacitação e contínua qualificação (Figura 115).

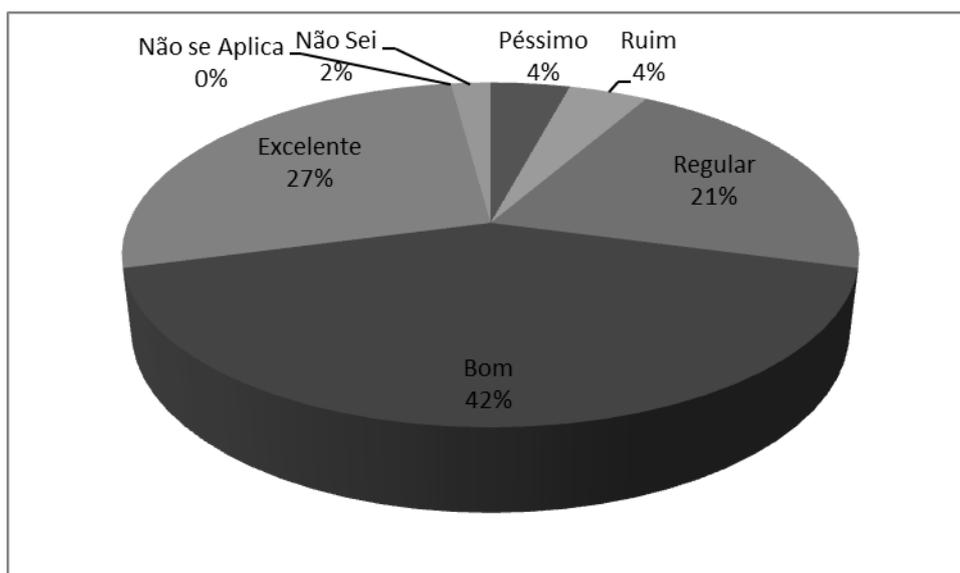


Figura 115 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a ações de valorização, Petrolina – 2013.

Questionamento: Há satisfação em relação à jornada de trabalho?

Dos que responderam o questionário 15% considerou a jornada de trabalho excelente, 25% dos técnicos avaliaram como boa. Para 27% é apenas regular, ao passo que 17% registrou ser ruim, outros 12% opinou como péssimo e 4% registrou não saber sobre esse tipo de questionamento (Figura 116).

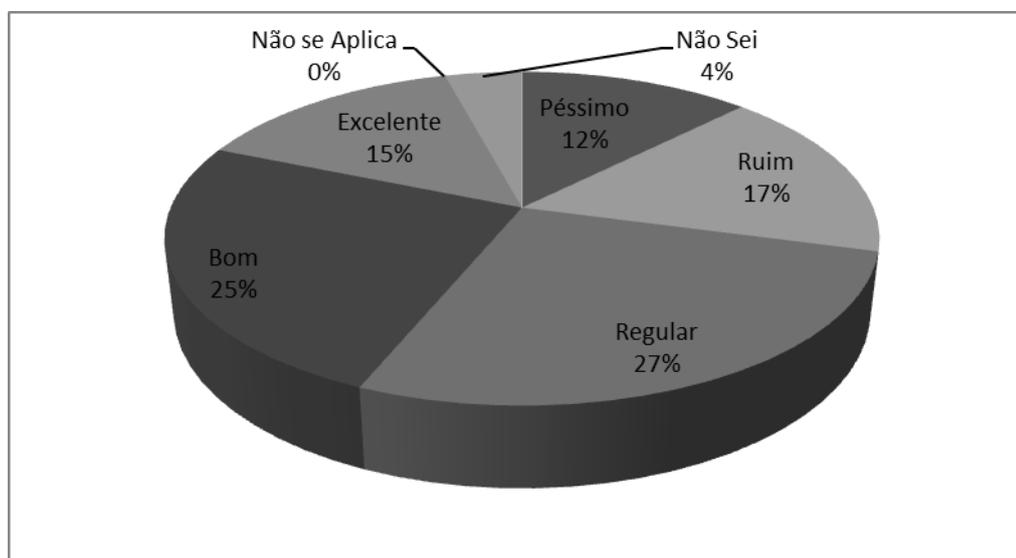


Figura 116 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a satisfação em relação à jornada de trabalho, Petrolina – 2013.

b) Resultado de Avaliação pelos Docentes

Mecanismos de Incentivos Institucionais a Formação Docente

Questionamento: Mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural

Quanto aos mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural, 12% dos docentes consideraram ruins, 43% regulares, 31% como bons, 5% avaliou como excelentes e 9% afirmou serem péssimos (Figura 117).

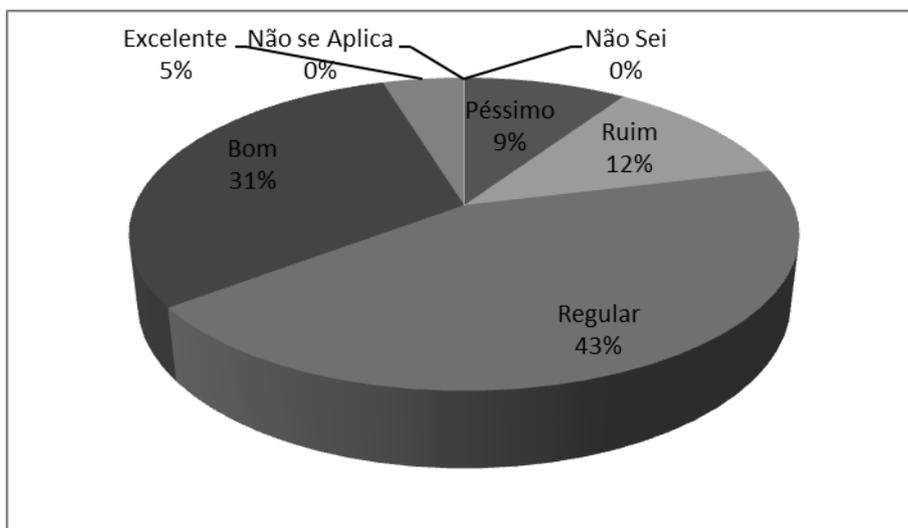


Figura 117- Opinião dos docentes no que se refere aos mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural, Petrolina – 2013.

Questionamento: Mecanismos institucionais de apoio à participação em eventos

No que diz respeito aos mecanismos institucionais de apoio à participação em eventos, 5% dos docentes avaliaram como excelente, 31% bom. Para 34% é apenas regular, 14% avaliou como ruim e 16% como péssimo (Figura 118).

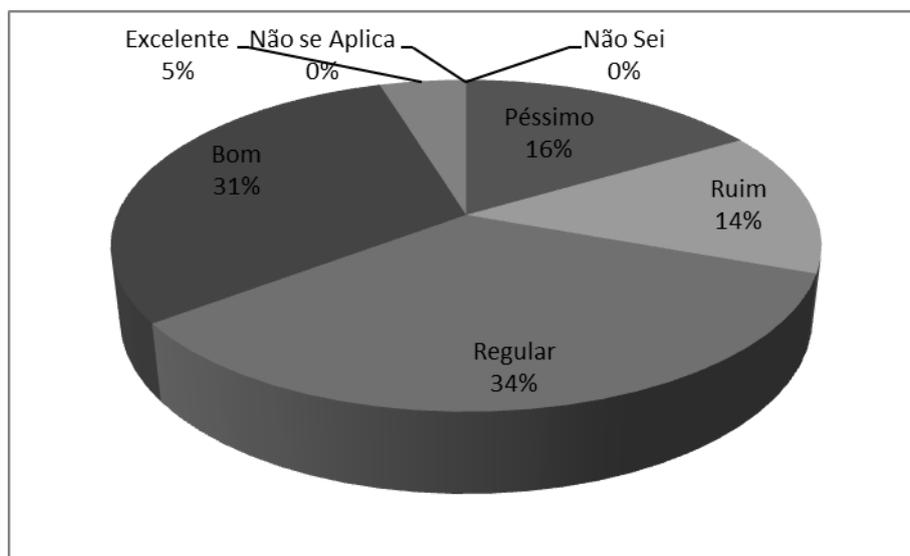


Figura 118 - Opinião dos docentes no que se refere aos mecanismos institucionais de apoio à participação de eventos, Petrolina – 2013.

Questionamento: Mecanismos institucionais de estímulo/incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes

Quanto aos mecanismos institucionais de estímulo/incentivo à formação/atualização, 22% considerou ruins, 31% considerou regulares, 29% como bons, 4% avaliou ser excelente e 14% afirmou ser péssimo (Figura 119).

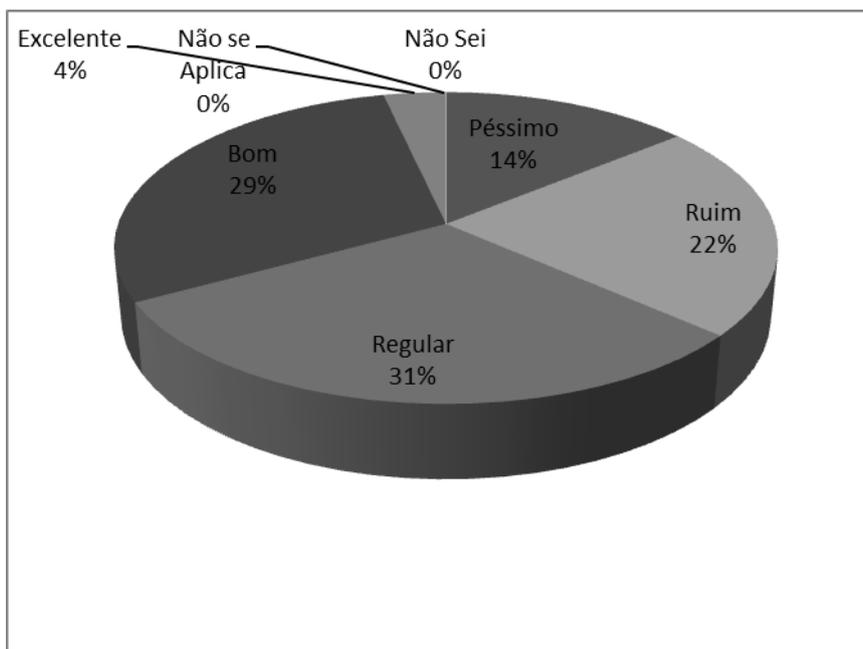


Figura 119 - Opinião dos docentes no que se refere aos mecanismos institucionais de estímulo/incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes, Petrolina – 2013.

Segurança no *Campus*

Questionamento: Sobre a segurança no *campus*

No que diz respeito à segurança no *campus*, 11% dos docentes avaliou como excelente, 36% bom, 26% regular, 20% como ruim e ainda 7% avaliou como péssimo (Figura 120).

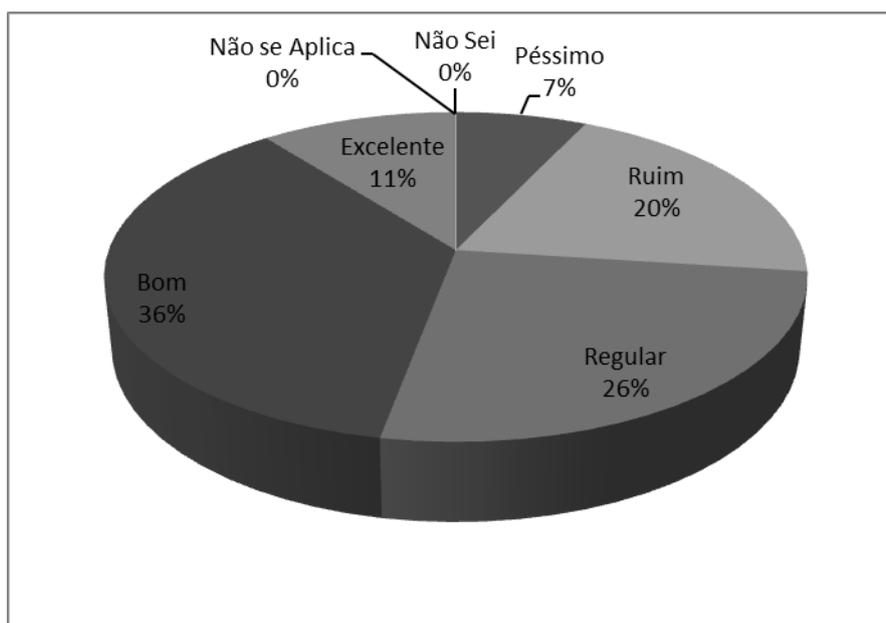


Figura 120 - Opinião dos docentes no que se refere à segurança no *campus*, Petrolina – 2013.

Questionamento: Você que acha que a presença de caixa eletrônico prejudica em termos de segurança

A maioria (69%) dos docentes registrou que a presença de caixa eletrônico não prejudica em termos a segurança do *campus*, ao passo que 31% registrou que os caixas eletrônicos prejudicaria sim a segurança no *campus* (Figura 121).

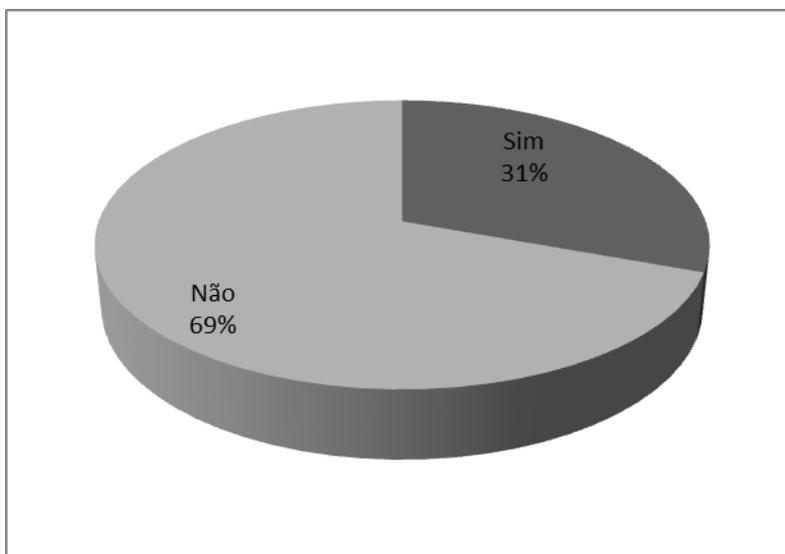


Figura 121 - Opinião dos docentes no que se refere à segurança no *campus* com a presença de caixas eletrônicos, Petrolina – 2013.

Questionamento: Na sua opinião, deve haver um caixa eletrônico por *campus*

A maioria dos docentes (76%) respondeu que deveria haver um caixa eletrônico por *campus*, ao passo que 24% não concordam com essa ideia (Figura 122).

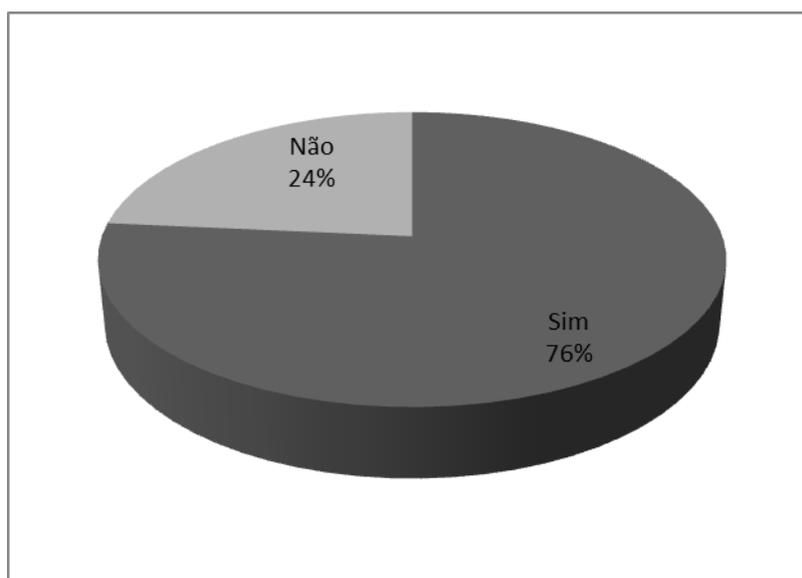


Figura 122 - Opinião dos docentes quanto a se deve haver um caixa eletrônico por *campus*, Petrolina – 2013.

Laboratórios do Curso

Questionamento: Equipamentos (adequados às necessidades do curso)

Quanto aos equipamentos (adequados às necessidades do curso), 13% dos docentes consideraram ruins, 37% os consideraram regulares, 22% como bons, 9% disse ser excelente, 12% afirmou serem péssimos, 6% dos docentes não souberam responder e apenas 1% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 123).

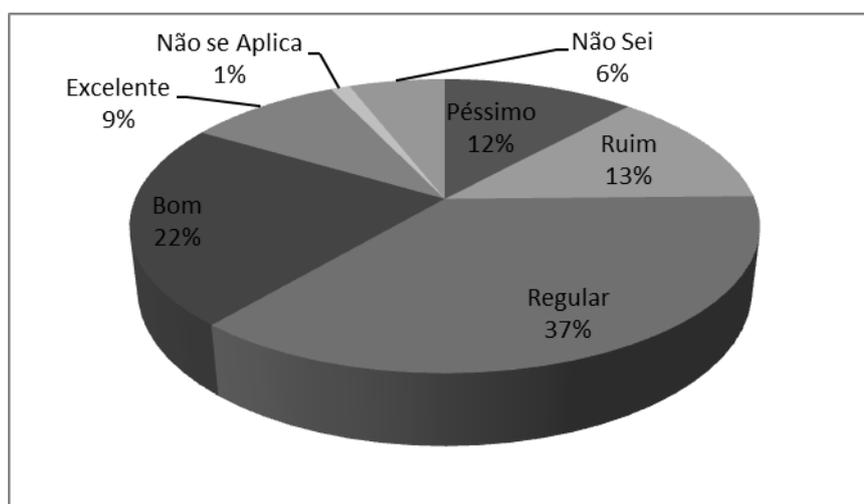


Figura 123- Opinião dos docentes no que se refere aos equipamentos (adequados às necessidades do curso), Petrolina – 2013.

Questionamento: Material de consumo

No que diz respeito ao material de consumo, apenas 3% dos docentes avaliou como excelente, 21% como bom, 39% como regular, 14% como ruim, outros 14% como péssimo, 8% dos docentes não souberam responder e 1% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 124).

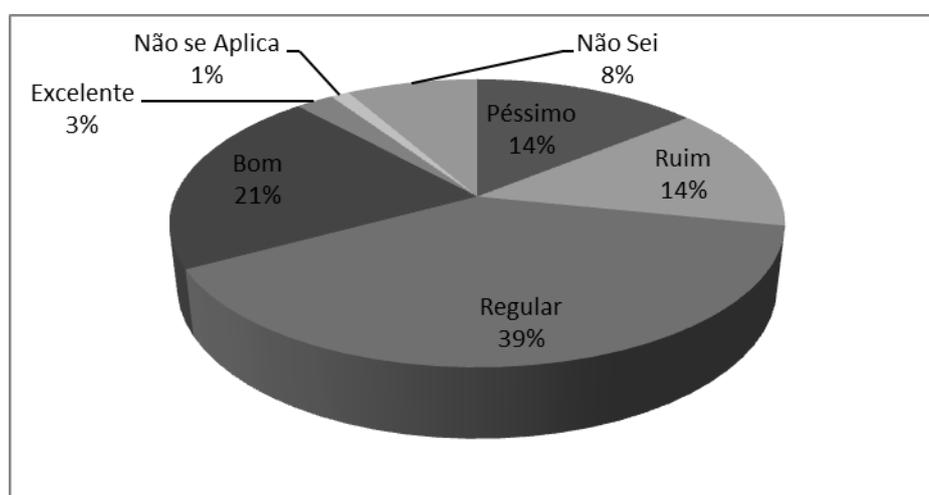


Figura 124 - Opinião dos docentes no que se refere ao material de consumo, Petrolina – 2013.

Questionamento: Serviços técnicos de apoio (qualificação)

Quando questionados sobre os serviços técnicos de apoio (qualificação), 13% dos docentes avaliaram como excelente, 20% como bom, 26% como regular, 14% como ruim, 15% registrou como péssimo, 7% dos docentes registraram não saber responder e outros 5% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 125).

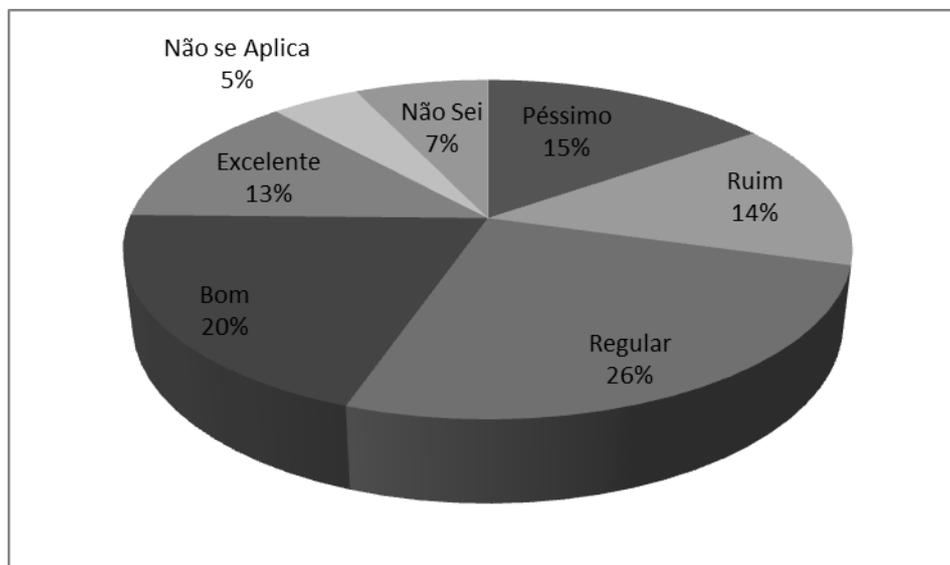


Figura 125- Opinião dos docentes no que se refere aos serviços técnicos de apoio (qualificação), Petrolina – 2013.

Questionamento: São suficientes para a demanda de trabalho de laboratório pelo qual é responsável (quantidade)

No que diz respeito se a quantidade de laboratórios, em função da demanda de trabalho de laboratório, é suficiente, 9% dos docentes avaliaram como excelente, 17% bom, 15% regular, 18% como ruim, 21% avaliou como péssimo, 11% dos docentes não souberam responder e outros 9% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 126).

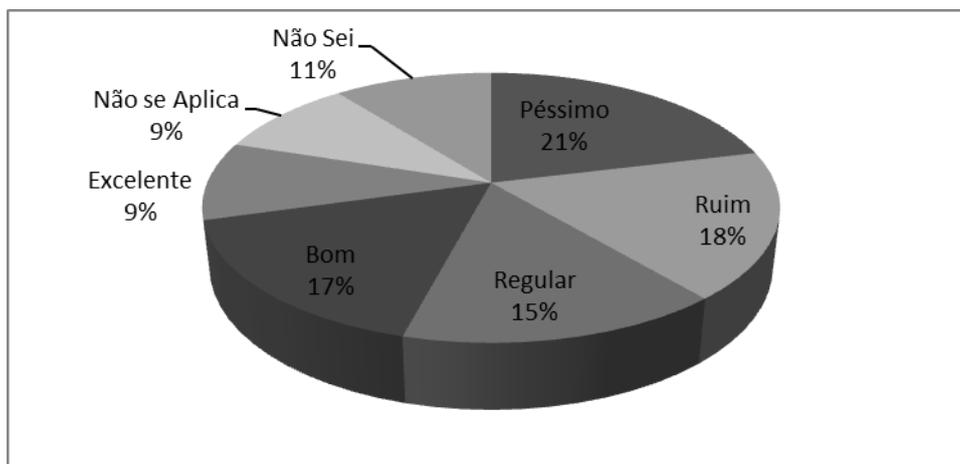


Figura 126- Opinião dos docentes no que se refere se as demandas de trabalho de laboratório pelo qual é responsável são suficientes, Petrolina – 2013.

Biblioteca: Serviços

Questionamento: Horário de funcionamento

No que diz respeito ao horário de funcionamento da biblioteca, 25% dos docentes avaliaram como excelente, 48% bom, 13% regular, 6% como ruim, outros 6% como péssimo e 2% dos docentes não souberam responder (Figura 127).

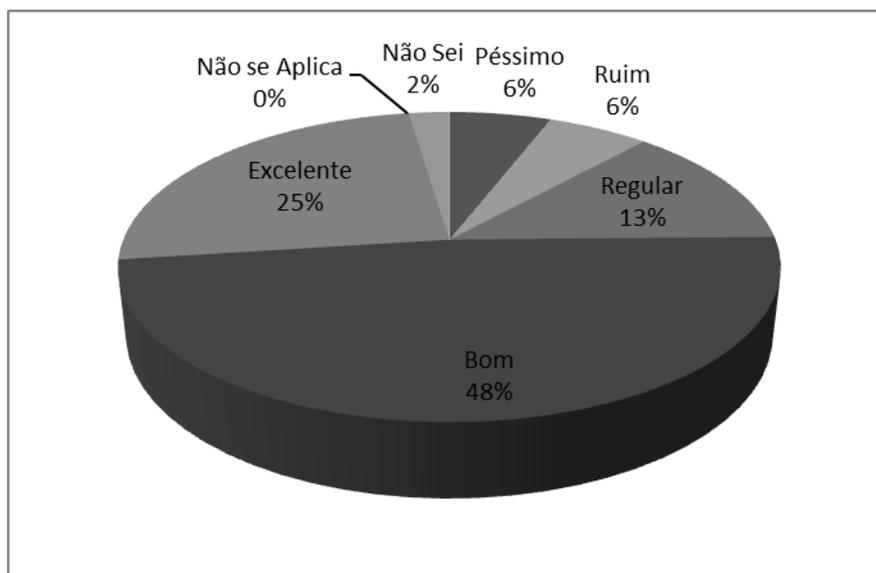


Figura 127 - Opinião dos docentes no que se refere ao horário de funcionamento, Petrolina – 2013.

Questionamento: Serviços de acesso do acervo

Quanto aos serviços de acesso do acervo, 30% registrou ser excelente, 54% como bons, 8% dos docentes consideraram regulares, 5% considerou ruins, 2% afirmou ser péssimo e 1% não soube responder (Figura 128).

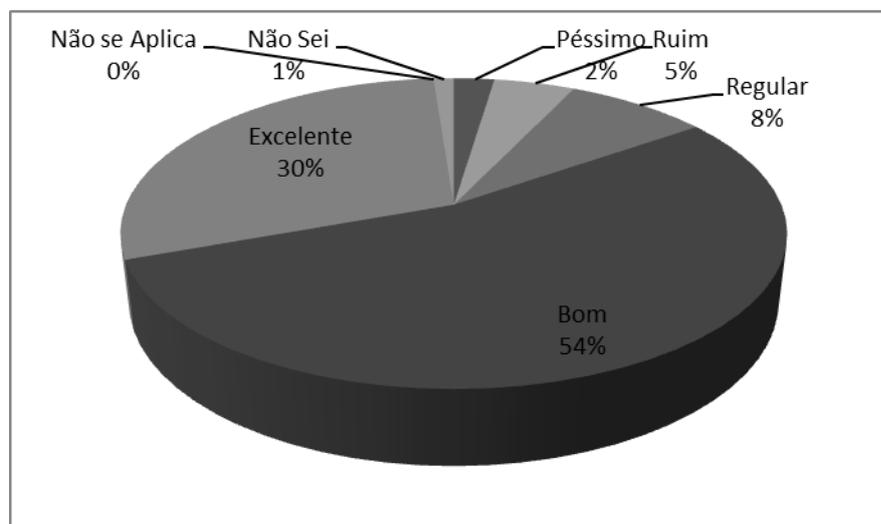


Figura 128- Opinião dos docentes no que se refere ao serviço de acesso do acervo, Petrolina – 2013.

Questionamento: Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

Quando questionados sobre o apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos, 18% dos docentes avaliaram como excelente, 32% como bom, 16% como regular, 12% ruim, 2% respondeu como péssimo. 19% dos docentes registraram não saber responder e apenas 1% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 129).

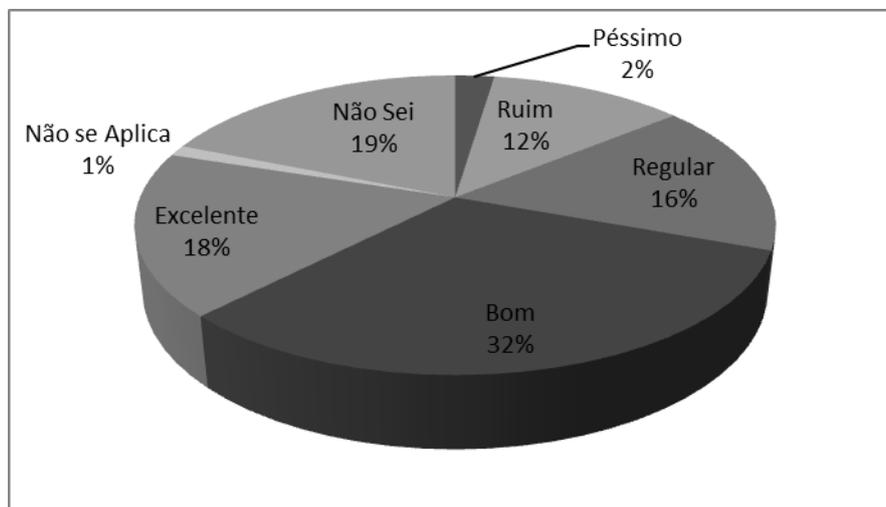


Figura 129- Opinião dos docentes no que se refere ao apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos, Petrolina – 2013.

Questionamento: Pessoal técnico e administrativo- assíduos e comprometidos com a função que desempenham

Com relação ao pessoal técnico e administrativo – assíduos e comprometidos com a função que desempenham, 36% dos docentes avaliaram como excelente, 44% bom, 4% regular, 8% como ruim, 1% como péssimo e 7% dos docentes não souberam responder (Figura 130).

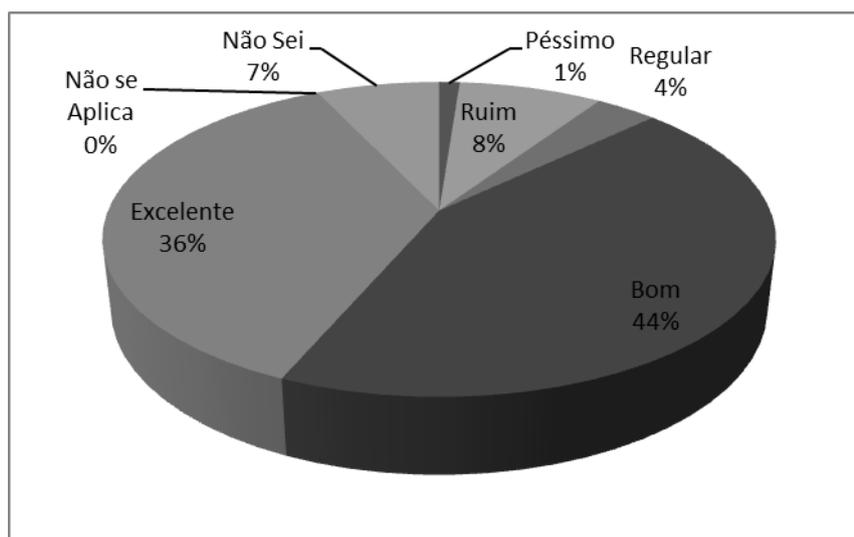


Figura 130 - Opinião dos docentes no que se refere ao pessoal técnico e administrativo – assíduo e comprometidos com a função que desempenham, Petrolina – 2013.

Administração Acadêmica do Curso

a) Quanto à coordenação do colegiado do curso, onde o (a) senhor (a) está lotado (a):

Questionamento: Promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado

Com relação à publicação dos resultados do relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado promovida pela coordenação do curso, 40% dos docentes avaliaram como excelentes, 26% bom, 20% regular, 2% como ruim, 10% dos docentes avaliaram como péssimo e 2% dos docentes não souberam responder (Figura 131).

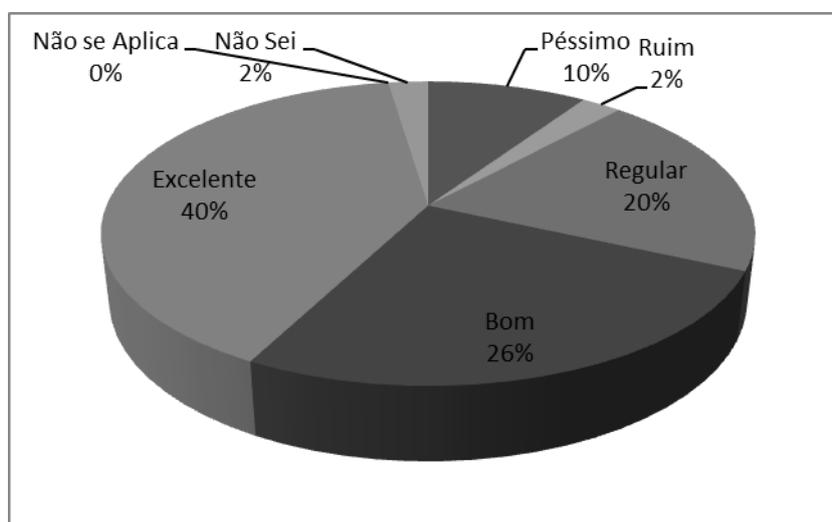


Figura 131 - Opinião dos docentes no que se refere à publicação dos resultados do relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado, Petrolina – 2013.

Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do curso

No que diz respeito ao encaminhamento de soluções dos problemas do curso, 47% dos docentes avaliaram como excelente, 32% bom, 10% regular, 6% como ruim e outros 5% como péssimo (Figura 132).

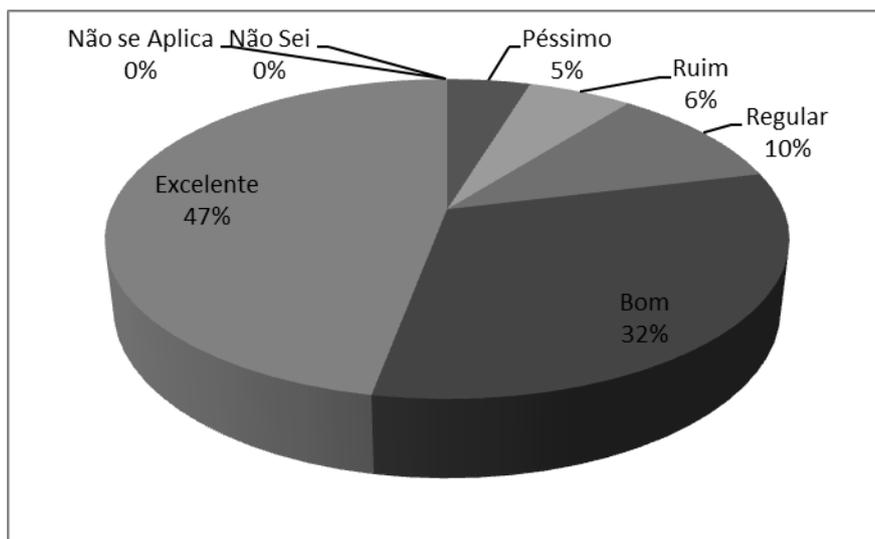


Figura 132 - Opinião dos docentes no que se refere ao encaminhamento de soluções dos problemas do curso, Petrolina – 2013.

Questionamento: Incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais

Com relação ao incentivo a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais, 45% dos docentes avaliaram como excelente, 28% como bom, 12% como regular, 11% como ruim, 3% como péssimo e 1% registrou não saber responder (Figura 133).

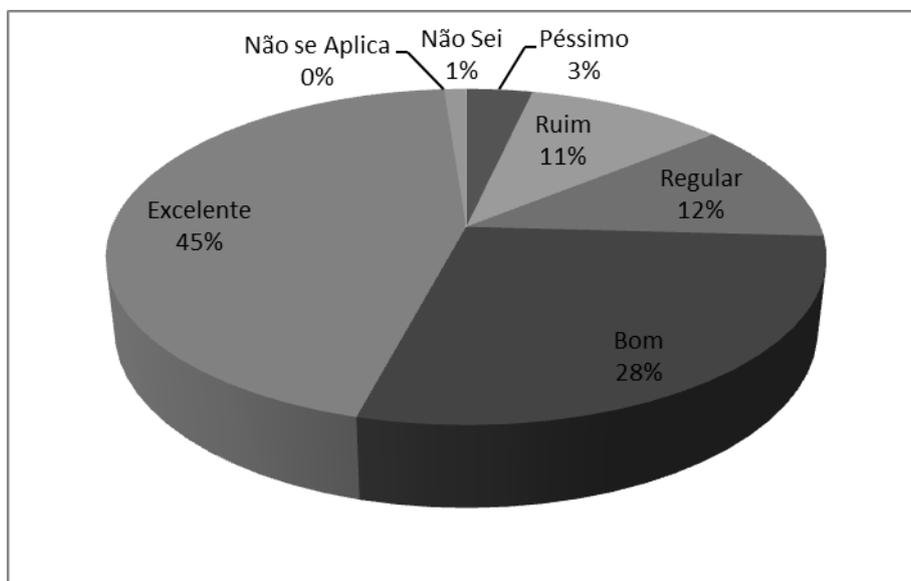


Figura 133 - Opinião dos docentes no que se refere ao incentivo à participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais, Petrolina – 2013.

b) Organização Acadêmica e Administrativa

Questionamento: Organização do controle acadêmico (matrículas, registro acadêmico, acesso às informações acadêmicas)

Quando questionados sobre a organização do controle acadêmico (matrículas, registro acadêmico, acesso às informações acadêmicas), 32% dos docentes avaliaram como excelente, 42% como boa, 11% como regular, 7% ruim e 8% avaliou como péssimo (Figura 134).



Figura 134 - Opinião dos docentes no que se refere à organização do controle acadêmico (matrículas, registros acadêmicos, acesso às informações acadêmicas), Petrolina – 2013.

Questionamento: Pessoal técnico-administrativo (quantidade)

Sobre a quantidade do pessoal técnico-administrativo para organização acadêmica e administrativa, apenas 6% dos docentes avaliaram como excelente, 19% como bom, 38% registrou ser regular e um percentual significativo (36%) registrou ser ruim ou péssimo. 1% não soube responder ao questionamento (Figura 135).

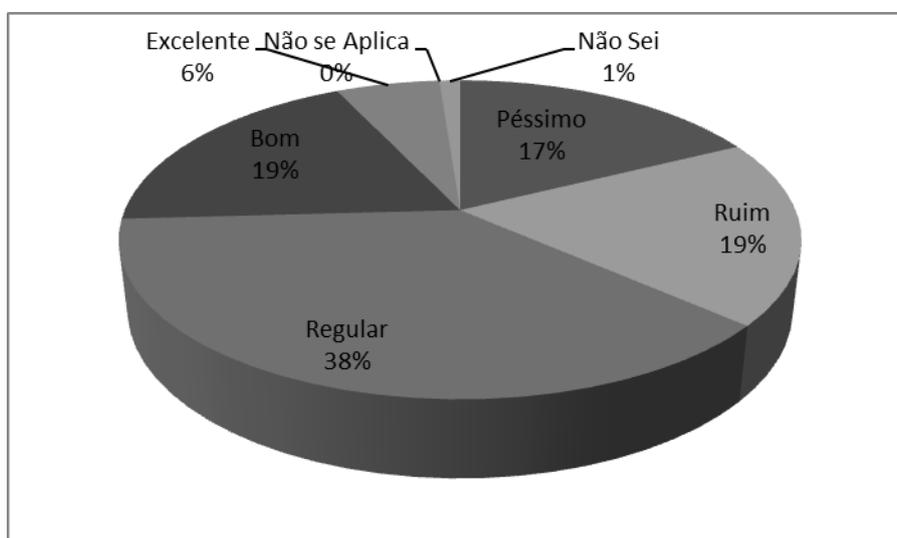


Figura 135 - Opinião dos docentes no que se refere à quantidade do pessoal técnico-administrativo, Petrolina – 2013.

Questionamento: Pessoal técnico-administrativo (qualificação)

No que diz respeito à qualificação do pessoal técnico-administrativo para organização acadêmica e administrativa, a maioria (67%) avaliou ser excelente ou bom, 16% regular, 12% como ruim e outros 4% avaliou como péssimo e 1% não soube responder ao questionamento (Figura 136).

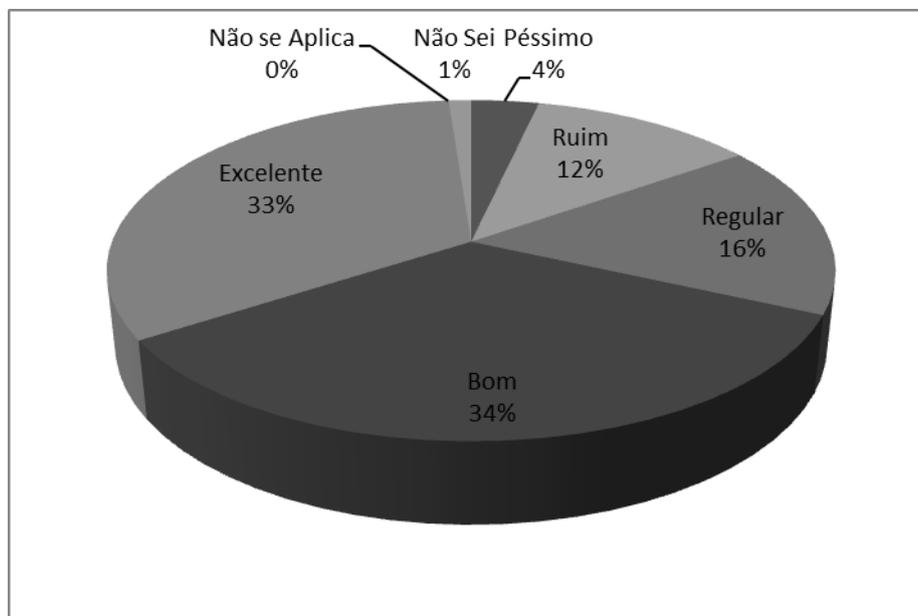


Figura 136 - Opinião dos docentes no que se refere à qualificação do pessoal técnico-administrativo, Petrolina – 2013.

Questionamento: Pessoal técnico-administrativo: Assíduos e comprometidos

Com relação à assiduidade e comprometimento do pessoal técnico-administrativo, a maioria dos docentes (78%) avaliou ser excelente ou bom, 16% regular, 4% como ruim, 1% como péssimo e 1% não soube responder (Figura 137).

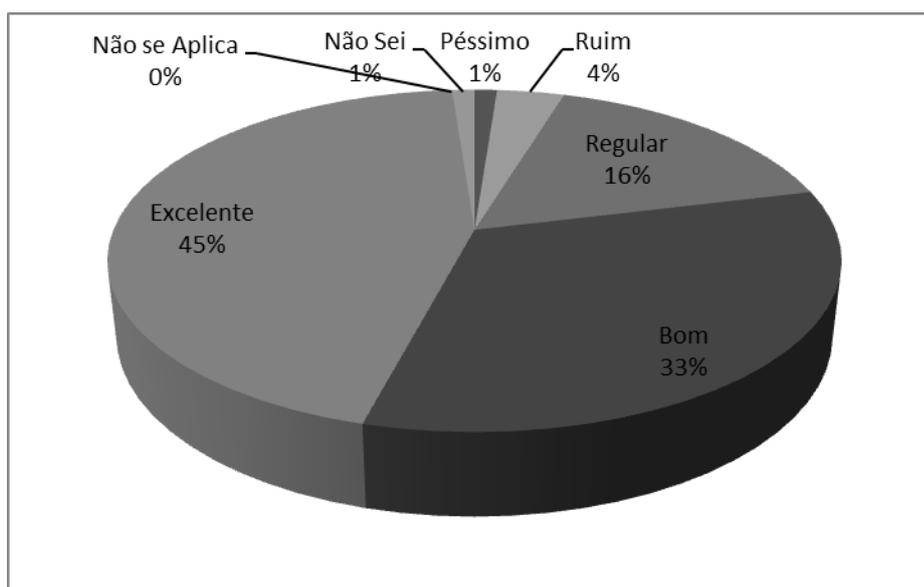


Figura 137 - Opinião dos docentes no que se refere à assiduidade e comprometimento do pessoal técnico-administrativo, Petrolina – 2013.

Avaliação Institucional

Questionamento: Satisfação com a carga horária média (disciplina por semestre) dedicada à graduação

Com relação à satisfação com a carga horária média dedicada à graduação, a maioria (66%) avaliou como excelente ou boa, 20% avaliou ser apenas regular, 6% como ruim e ainda 8% como péssimo (Figura 138).

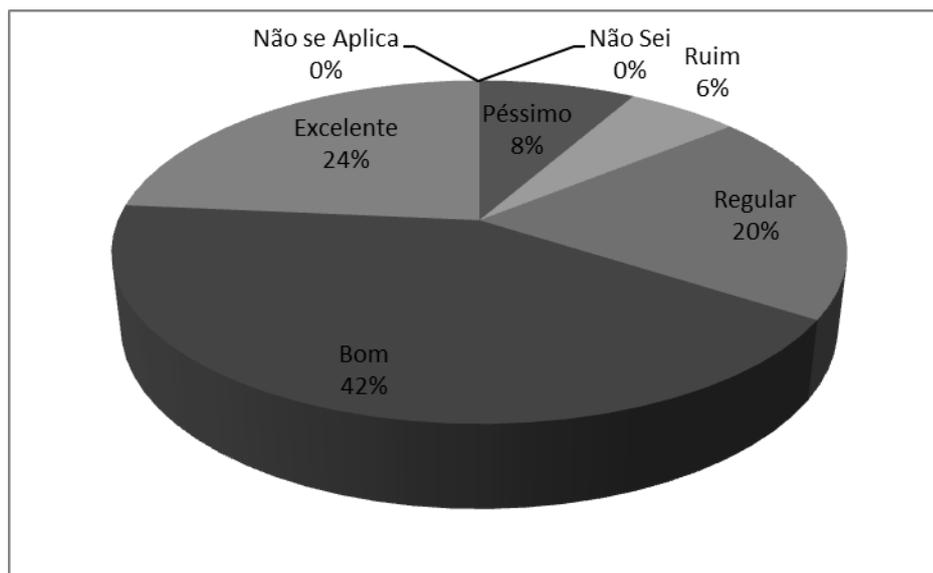


Figura 138 - Opinião dos docentes no que se refere à carga horária média dedicada à graduação, Petrolina – 2013.

Questionamento: Condições dos laboratórios em função de apoio ou contrapartida institucional

No que diz respeito às condições dos laboratórios em função de apoio ou contrapartida institucional, 8% dos docentes avaliaram como excelente, 31% bom, outros 31% regular, 8% como ruim, 14% como péssimo, 5% não soube responder ao questionamento e ainda 3% dos docentes registraram que esse questionamento não se aplicava (Figura 139).

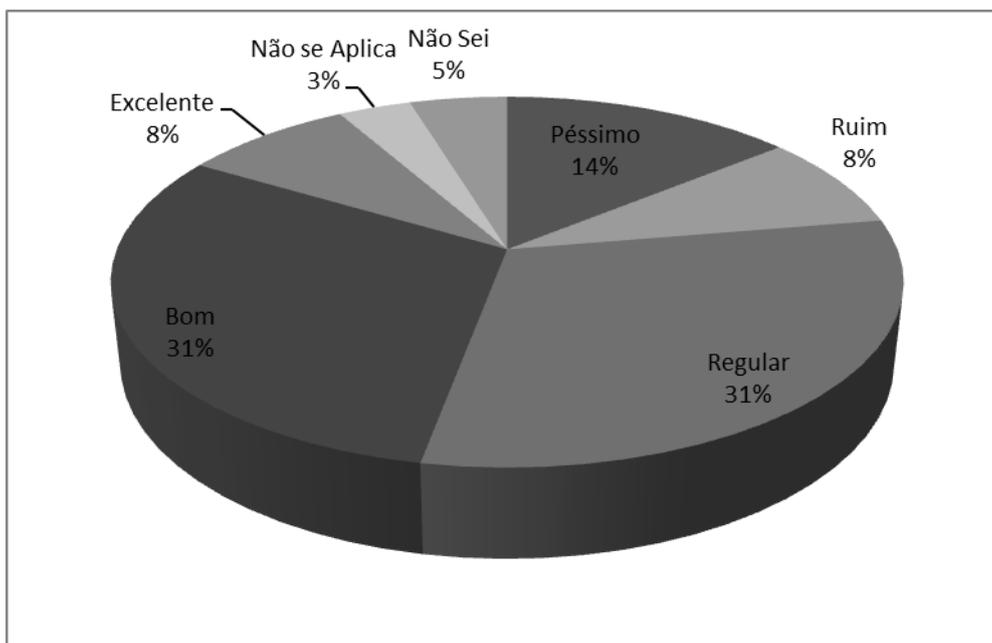


Figura 139 - Opinião dos docentes no que se refere as condições dos laboratórios em função de apoio ou contra-partida institucional, Petrolina – 2013.

Questionamento: Compromisso do Reitor da Univasf com o colegiado do curso

Sobre o compromisso com do reitor da Univasf com o colegiado do curso, a metade (50%) dos docentes avaliou como excelente ou bom, 25% apenas regular, 9% como ruim, 10% respondeu ser péssimo, 5% dos docentes não souberam responder ao questionamento e ainda 1% disse que esse questionamento não se aplicava (Figura 140).

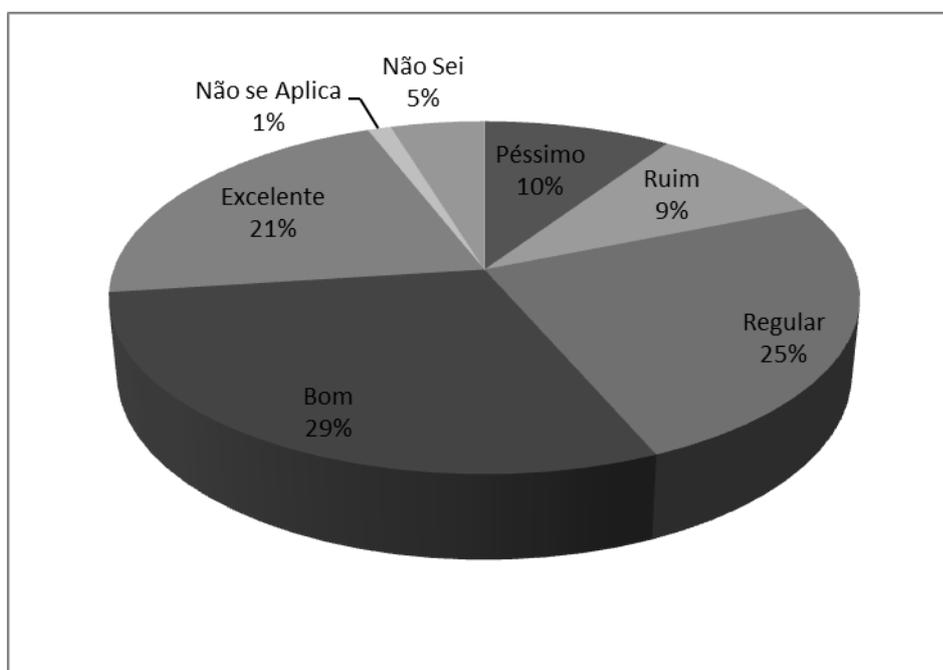


Figura 140 - Opinião dos docentes no que se refere ao compromisso do Reitor da Univasf com o colegiado do curso, Petrolina – 2014.

Questionamento: Compromisso da Pró-Reitoria de Ensino da Univasf com o colegiado do curso

Sobre o compromisso da Pró-Reitoria de Ensino da Univasf com o colegiado do curso, a maioria (57%) dos docentes avaliou como excelente ou bom, 19% regular, 10% como ruim, 7% respondeu ser péssimo, 6% dos docentes não souberam responder ao questionamento e 1% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 141).

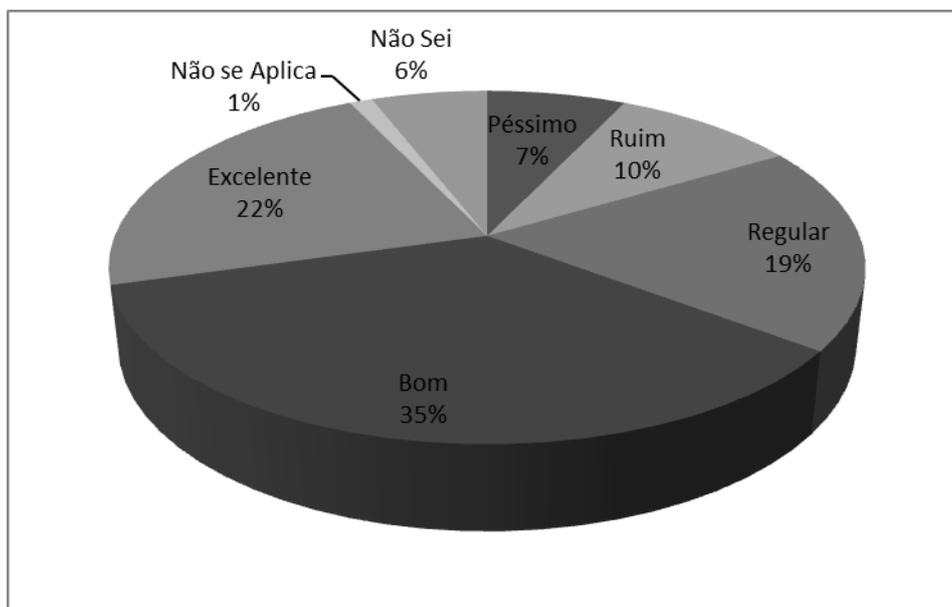


Figura 141 - Opinião dos docentes no que se refere ao compromisso da Pró-Reitoria de Ensino da Univasf com o colegiado do curso, Petrolina – 2013.

Questionamento: Compromisso com a Pró-Reitoria de Extensão da Univasf com o colegiado do curso

Sobre o compromisso da Pró-Reitoria de Extensão da Univasf com o colegiado do curso, a maioria (55%) dos docentes avaliou como excelente ou bom, 23% como regular, 8% como ruim, 5% respondeu ser péssimo, 8% dos docentes não souberam responder ao questionamento e 1% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 142).

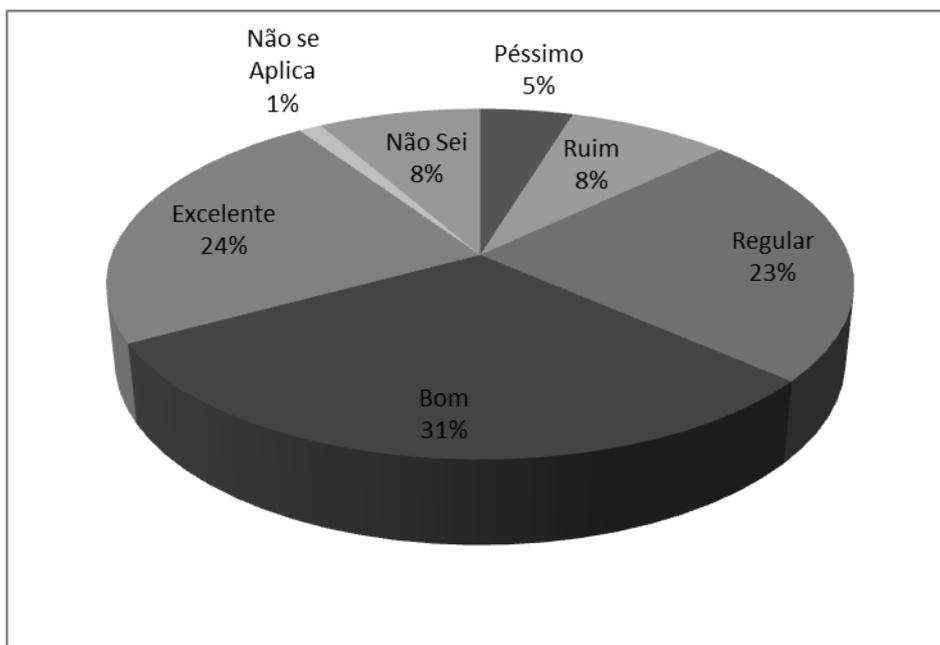


Figura 142 - Opinião dos docentes no que se refere ao compromisso da Pró-Reitoria de Extensão da Univasf com o colegiado do curso, Petrolina – 2013.

Questionamento: Compromisso com a Pró- Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Univasf com o colegiado do curso

Sobre o compromisso da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Univasf com o colegiado do curso, a maioria (65%) dos docentes avaliou como excelente ou bom, 21% como regular, apenas 1% como ruim, 5% respondeu ser péssimo, 7% dos docentes não souberam responder ao questionamento e 1% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 143).

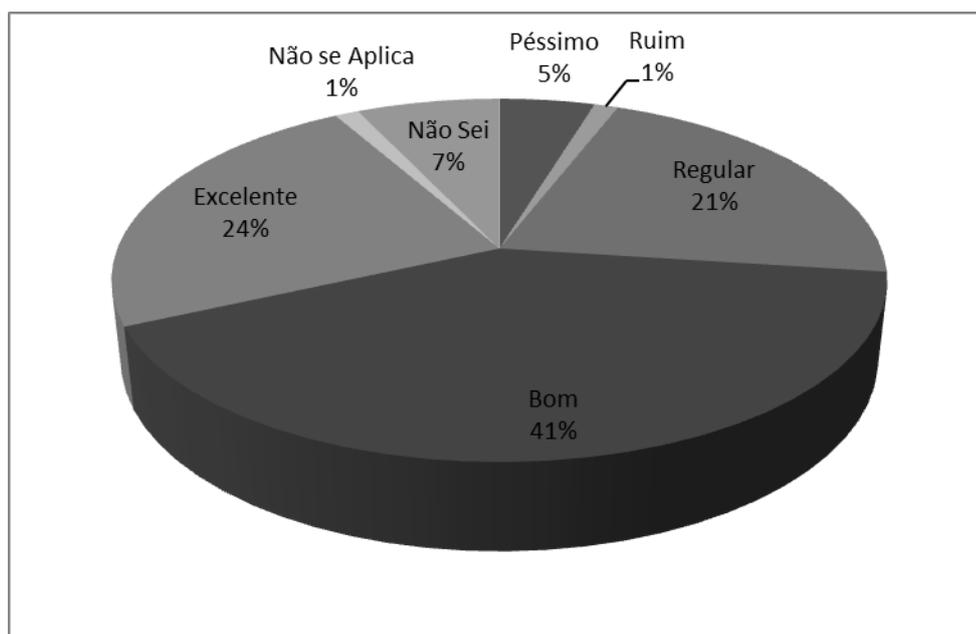


Figura 143- Opinião dos docentes no que se refere ao compromisso da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Univasf com o colegiado do curso, Petrolina – 2013.

Questionamento: Compromisso com a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da Univasf com o colegiado do curso

Sobre o compromisso da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento da Univasf com o colegiado do curso, a maioria (57%) dos docentes avaliou como excelente ou bom, 21% como regular, 6% como ruim, 3% respondeu ser péssimo, 12% dos docentes não souberam responder ao questionamento e 1% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 144).

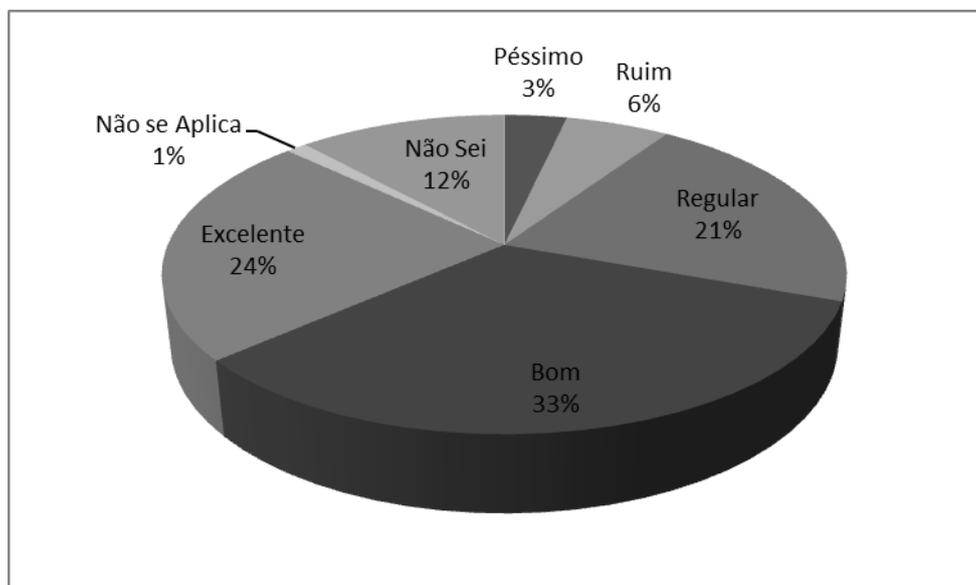


Figura 144 - Opinião dos docentes no que se refere ao compromisso da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da Univasf com o colegiado do curso, Petrolina – 2013.

Questionamento: Compromisso com a Secretaria de Gestão e Orçamento da Univasf com o colegiado do curso

Sobre o compromisso da Secretaria de Gestão e Orçamento da Univasf com o colegiado do curso, 17% dos docentes avaliaram como excelente, 28% como bom, 27% regular, 5% como ruim, 7% respondeu ser péssimo, 15% dos docentes não souberam responder ao questionamento e 1% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 145).

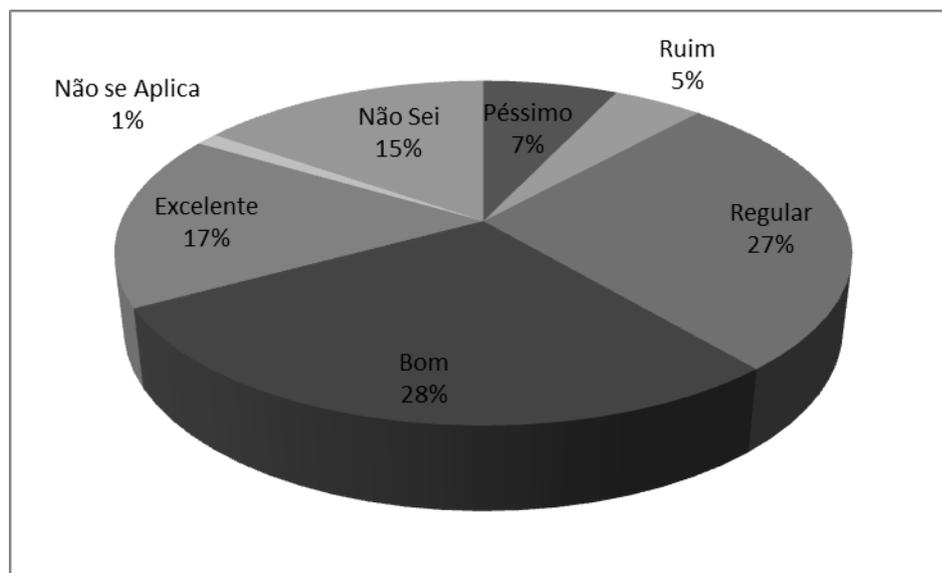


Figura 145 - Opinião dos docentes no que se refere ao compromisso da Secretaria de Gestão de Orçamento da Univasf com o colegiado do curso, Petrolina – 2013.

Questionamento: Compromisso da Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil da Univasf com o colegiado do curso

Sobre o compromisso da Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil da Univasf com o colegiado do curso, a maioria (55%) dos docentes avaliou como excelente ou bom, 13% como regular, 4% como ruim, 5% respondeu ser péssimo, 21% dos docentes não souberam responder ao questionamento e 2% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 146).

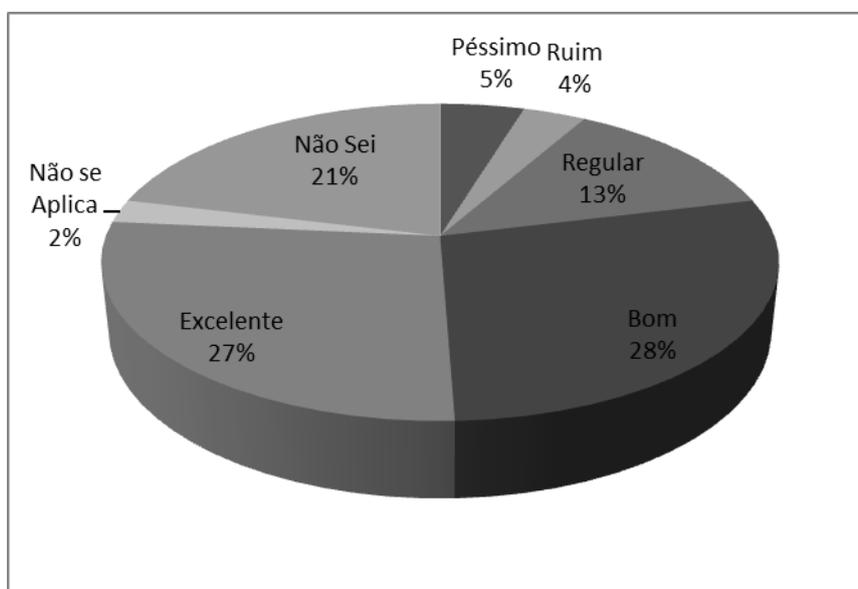


Figura 146 - Opinião dos docentes no que se refere ao compromisso da Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil da Univasf com o colegiado do curso, Petrolina – 2013.

Questionamento: Compromisso da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da Univasf com o colegiado do curso

Sobre o compromisso da Secretaria Registro e Controle Acadêmico da Univasf com o colegiado do curso, a maioria (60%) dos docentes avaliou como excelente ou bom, 19% como regular, 5% como ruim, 3% respondeu ser péssimo, 12% dos docentes não souberam responder ao questionamento e 1% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 147).

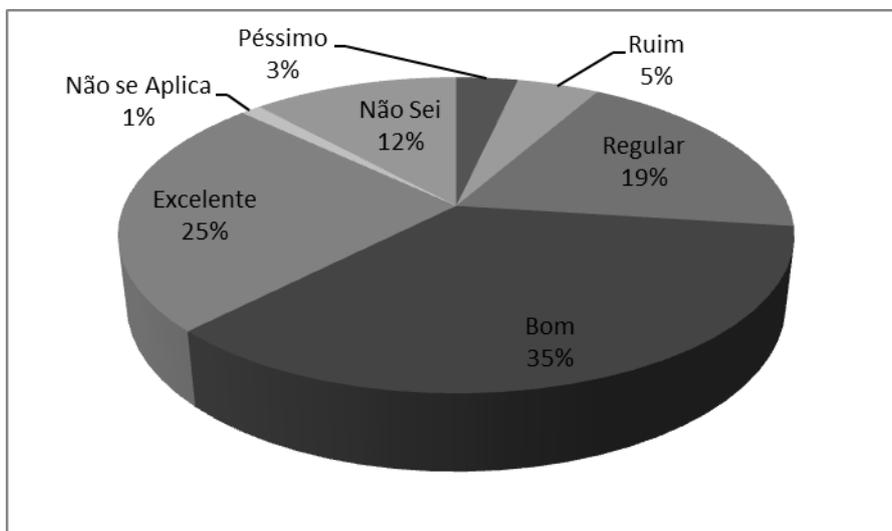


Figura 147 - Opinião dos docentes no que se refere ao compromisso da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da Univasf com o colegiado do curso, Petrolina – 2013.

Questionamento: Compromisso da Secretaria de Educação à Distância da Univasf com o colegiado do curso

Sobre o compromisso da Secretaria de Educação à Distância da Univasf com o colegiado do curso, 23% dos docentes avaliaram como excelente, 21% bom, 12% como regular, 6% como ruim, 8% respondeu ser péssimo, 22% dos docentes não souberam responder ao questionamento e 8% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 148).

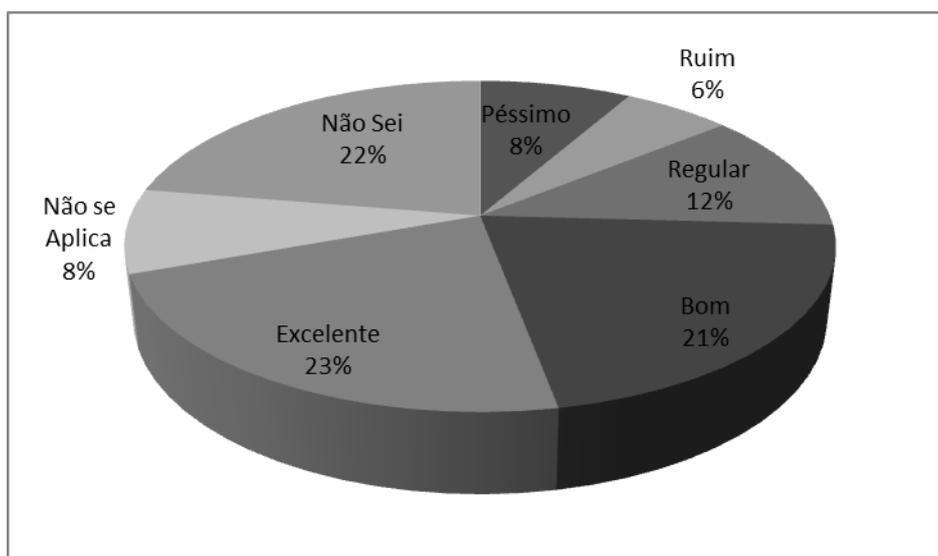


Figura 148 - Opinião dos docentes no que se refere ao compromisso da Secretaria de Educação à Distância da Univasf com o colegiado do curso, Petrolina – 2013.

Questionamento: Compromisso da Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf com o colegiado do curso

Sobre o compromisso da Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf com o colegiado do curso, a maioria (66%) dos docentes avaliou como excelente ou bom, 14% como regular, 7% como ruim, 3% respondeu ser péssimo, 8% dos docentes não souberam responder ao questionamento e 2% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 149).

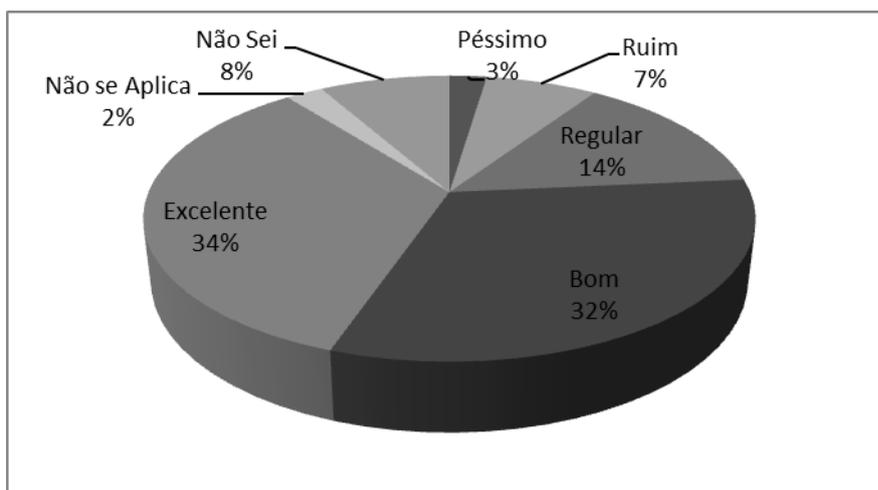


Figura 149- Opinião dos docentes no que se refere ao compromisso da Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf com o colegiado do curso, Petrolina – 2013.

Questionamento: Compromisso da Prefeitura Universitária da Univasf com o colegiado do curso

Sobre o compromisso da Prefeitura Universitária da Univasf com o colegiado do curso, 18% dos docentes avaliaram como excelente, 26% como bom, 28% como regular, 7% como ruim, 6% respondeu ser péssimo, 14% dos docentes não souberam responder ao questionamento e 1% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 150).

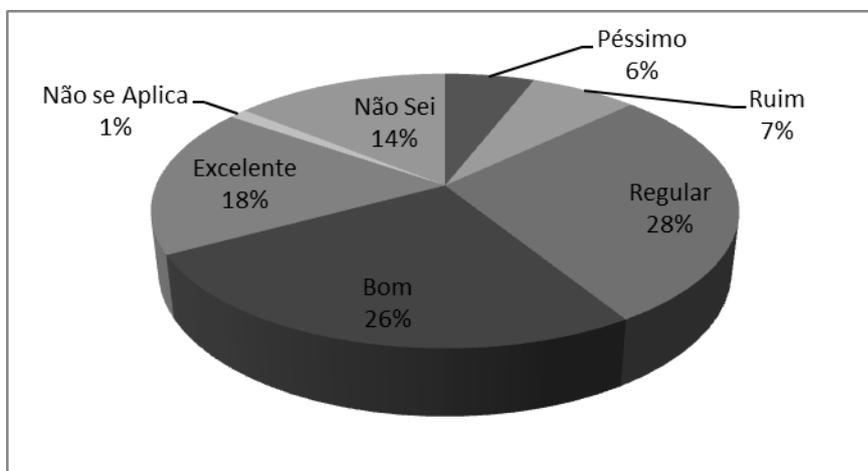


Figura 150 - Opinião dos docentes no que se refere ao compromisso da Prefeitura Universitária da Univasf com o colegiado do curso, Petrolina – 2013.

Questionamento: Compromisso da Coordenação Administrativa do *campus* com o colegiado do curso

Sobre o compromisso da Coordenação Administrativa do *campus* com o colegiado do curso, a maioria (59%) dos docentes avaliou como excelente ou bom, 19% como regular, 6% como ruim, 3% respondeu ser péssimo, 9% dos docentes não souberam responder ao questionamento e 4% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 151).

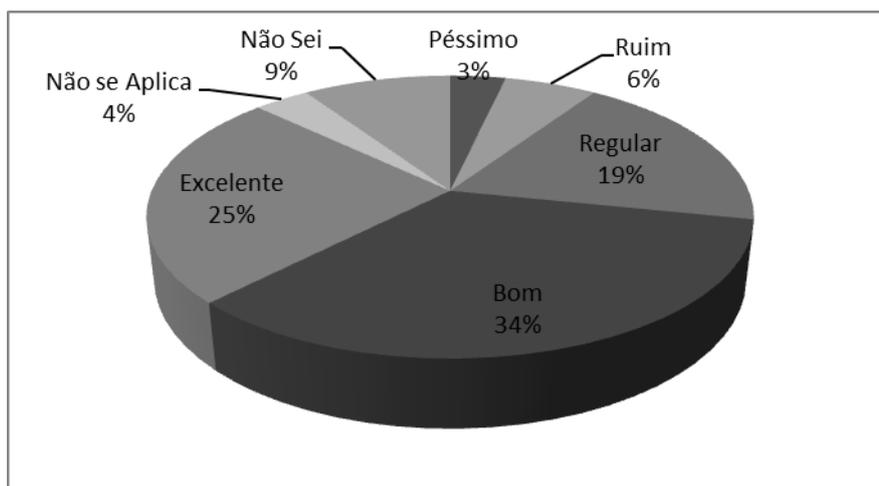


Figura 151 - Opinião dos docentes no que se refere ao compromisso da Coordenação Administrativa do *campus* da Univasf com o colegiado do curso, Petrolina – 2013.

Questionamento: Procedimentos para pedidos de manutenção em equipamentos de informática à STI

Sobre os procedimentos para pedidos de manutenção em equipamentos de informática à STI, a maioria (53%) dos docentes avaliou como excelente ou bom, 21% como regular, 13% como ruim, 10% respondeu ser péssimo, 2% dos docentes não souberam responder ao questionamento e 1% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 152).

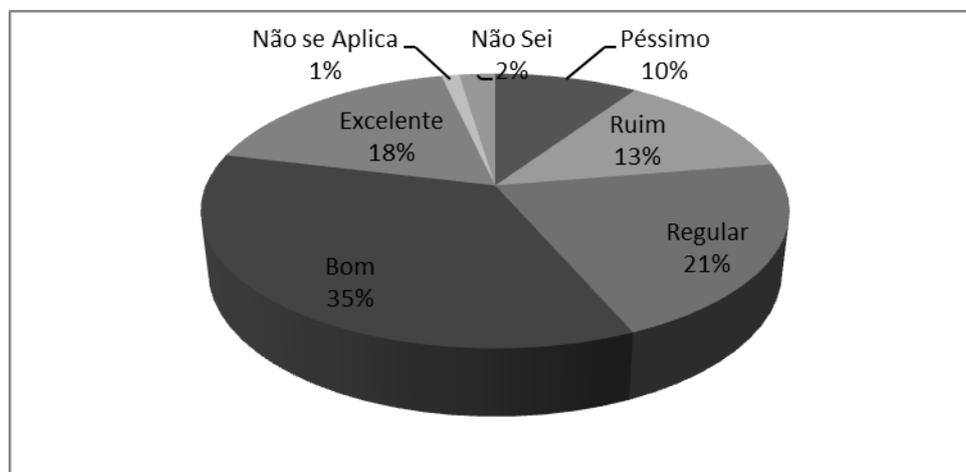


Figura 152 - Opinião dos docentes no que se refere aos procedimentos para pedidos de manutenção em equipamentos de informática à STI, Petrolina – 2013.

Técnicos Administrativos Responsáveis pelos Laboratórios

(Foi sugerido no questionário que professores que não são responsáveis por laboratórios, preencher com NA)

Questionamento: Suficientes para a demanda de trabalhos no laboratório

Quando questionados se a quantidade de técnicos responsáveis pelos laboratórios era suficiente, 11% dos docentes avaliaram como excelente, apenas 1% avaliou ser bom. Um percentual significativo (34%) avaliou como ruim ou péssimo, 13% avaliou ser apenas regular e uma parte significativa dos docentes (41%) registrou não ser responsável por laboratório (Figura 153). Excluindo-se o percentual atribuído a NA e NS (Não se Aplica e Não Sei), obteve-se que apenas 20,3% considera como excelente ou boa a quantidade de técnicos para apoio aos laboratórios, 22% avalia apenas como regular e a maioria (57,6%) avaliou como ruim ou péssima a quantidade de técnicos responsáveis por laboratórios.

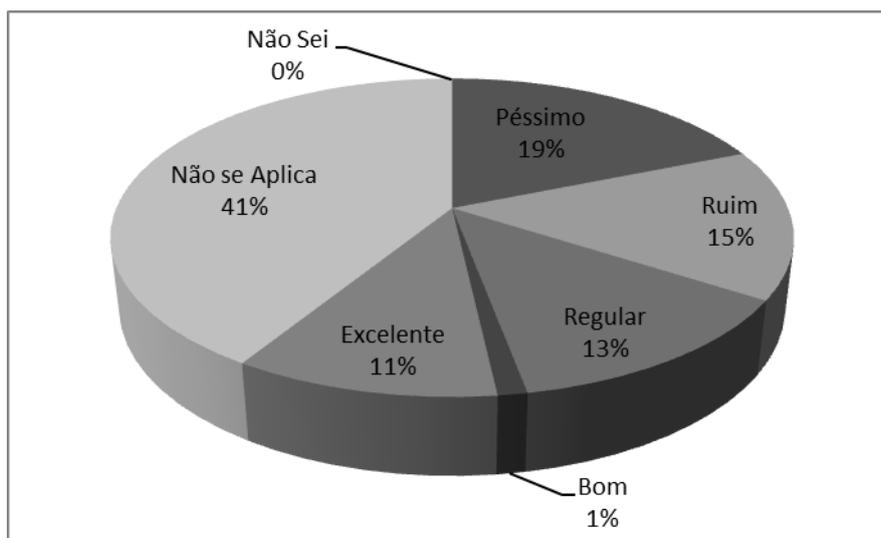


Figura 153 - Opinião dos docentes no que se refere à demanda de trabalhos no laboratório, Petrolina – 2013.

Questionamento: Qualificações necessárias para o desempenho de suas funções

Dos docentes, 15% avaliou como excelentes as qualificações necessárias para o desempenho das funções dos técnicos responsáveis pelos laboratórios, 11% avaliou como boas, 10% como ruins, 8% como péssimas e 7% apenas como regulares. Apenas 1% dos docentes não soube responder e uma parte ainda mais significativa do que aquela constatada no quesito anterior (48%) registrou não ser responsável por laboratório (Figura 154). Excluindo-se o percentual atribuído a NA e NS (Não se Aplica e Não Sei), obteve-se que aproximadamente a metade dos docentes (51%) considera como excelentes ou boas as qualificações necessárias para o desempenho das funções dos técnicos,

13,7% considera que são apenas regulares e 35,3% considera que as qualificações são ruins ou péssimas.

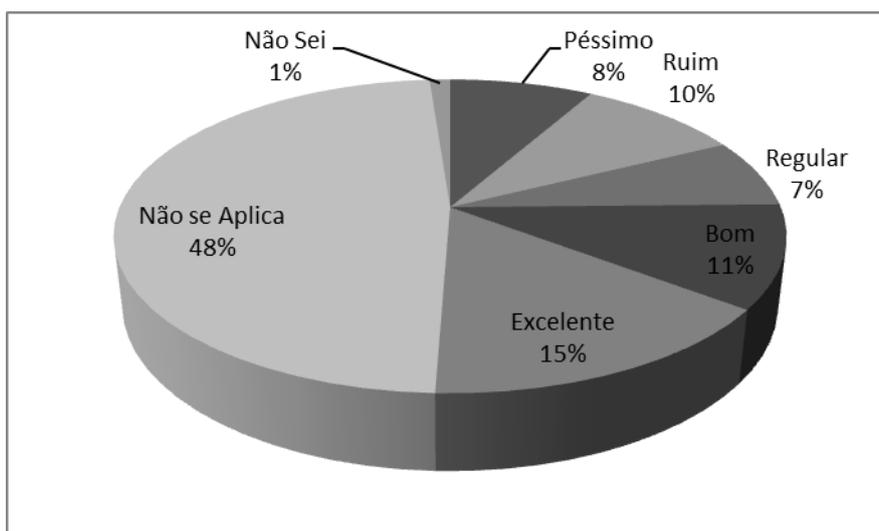


Figura 154 - Opinião dos docentes no que se refere as qualificações necessárias para o desempenho de suas funções, Petrolina – 2013.

Questionamento: Assiduidade

Dos docentes, 18% avaliou ser excelente a assiduidade dos técnicos responsáveis pelos laboratórios, 13% registrou ser bom, 6% apenas regular, 3% ruim e 7% péssimo. 5% dos docentes não souberam responder e assim como no quesito anterior, 48% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 155). Excluindo-se o percentual atribuído a NA e NS, obteve-se que a maioria (66%) considera como excelente ou boa a assiduidade dos técnicos, 12,8% como regular, 6,4% como ruim e outros 14,9% como péssimo.

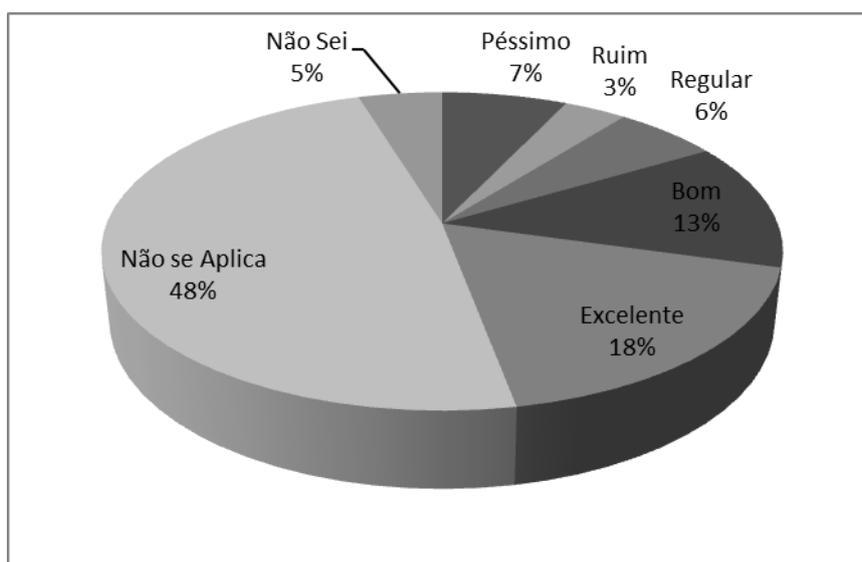


Figura 155 - Opinião dos docentes no que se refere à Assiduidade dos técnicos administrativos responsáveis pelos laboratórios, Petrolina – 2013.

Questionamento: Comprometimento com a função que desempenham

Apenas 18% dos docentes que responderam avaliaram como excelente o comprometimento dos técnicos com a função que desempenham, 9% avaliou como bom, 8% como regular, 6% como ruim e outros 6% registrou ser péssimo. 5% dos docentes não souberam responder e 48% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 156). Excluindo-se o percentual atribuído a NA e NS, obteve-se que a maioria (57%) considera como excelente ou bom o comprometimento dos técnicos, 17% como regular, 12,8% como ruim e outros 12,8% como péssimo.

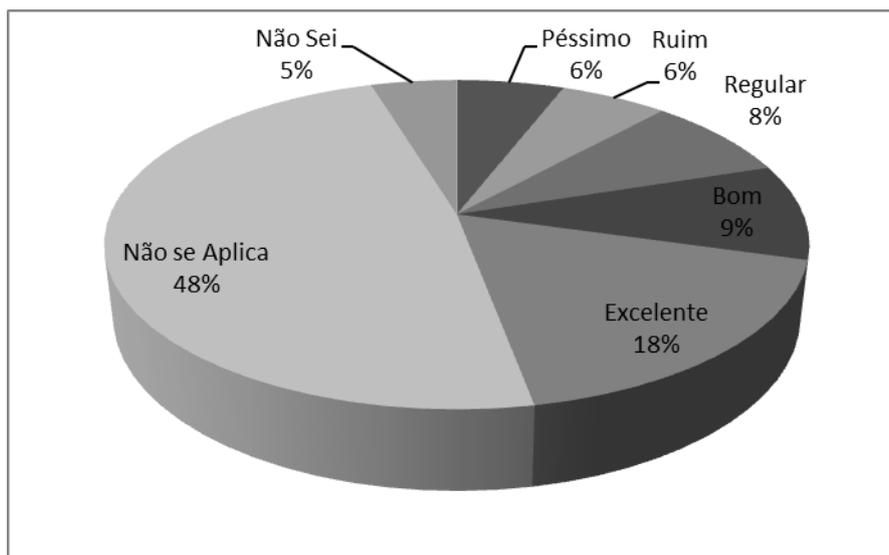


Figura 156 - Opinião dos docentes no que se refere ao comprometimento com a função que desempenham, Petrolina – 2013

4.4 Sustentabilidade Financeira

Sustentabilidade financeira é a maneira com a qual, determinado segmento, possibilita o seu funcionamento de forma efetiva e indefinida, mesmo após o término da assistência financeira proposta inicialmente, permitindo a manutenção dos investimentos para recompor o desgaste e conduzir à expansão da Instituição, dando continuidade ao compromisso de oferecer educação superior de qualidade.

Para descrição desta dimensão, contou-se com a colaboração da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI/Univasf) e da Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento, sendo que a análise foi embasada a partir de dados oferecidos à CPA/Univasf.

a) Captação de recursos

Para captação de recursos financeiros, tornam-se imprescindíveis:

- Ter uma proposta bastante embasada;
- Ter profissionais capacitados.

De acordo com a Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento da Univasf, o custo corrente da instituição para o ano de 2013 foi de cento e vinte e dois milhões, seiscentos e oitenta e oito, novecentos e cinquenta reais e trinta e três centavos (R\$ 122.688.950,33).

Para avaliação dos diferentes itens empregados, faz-se necessário o cálculo de algumas variáveis, como o Grau de Participação Estudantil, o Grau de Envolvimento com Pós-Graduação, o Conceito CAPES, o índice de Qualificação do Corpo Docente e a taxa de Sucesso na Graduação, as quais seguem detalhadamente nos próximos parágrafos, além do número absoluto de outros componentes e indicadores.

O Grau de Participação Estudantil (GPE) é um indicador de desempenho adotado em instituições de ensino superior, principalmente aquelas que mantêm uma produção científica – como, por exemplo, as IFES (Instituições Federais de Ensino Superior), que informa o grau de utilização da capacidade instalada na instituição pelo alunado e também a velocidade de integralização curricular. O GPE, que é bastante utilizado nos estudos de avaliação do ensino superior, é obtido pelo quociente entre o número total de alunos em tempo integral (ATI) e o número total de alunos ativos na graduação (números de cabeças). Os dados semestrais são somados e divididos por 2.

O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) mede o grau de titulação do corpo docente de ensino superior de uma instituição. Seu cálculo é efetuado a partir da equação abaixo:

$$\text{IQCD} = \frac{(5D+3M+2E+1G)}{(D+M+E+G)}$$

Legenda:

D – Número de professores com doutorado;

M – Número de professores com titulação de mestre;

E – Número de professores com titulação de especialista e

G – Número de professores com apenas a graduação.

O Grau Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG) é determinado em conformidade com o número de alunos vinculados a programas de mestrado e doutorado / total de alunos da graduação, mestrado e doutorado.

O Conceito Capes é a média das notas de avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de todos os cursos de mestrado e doutorado da instituição. Já, a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) é relação entre o número de diplomados e o número total de ingressantes.

O Quadro 31 segue em conformidade com os relatórios encaminhados à Diretoria de Tecnologia da Informação da Secretaria Executiva do Ministério da Educação, através do Sistema Integrado de Monitoramento do MEC.

Quadro 31 – Descrição dos componentes e indicadores de desempenho relativos ao ano de 2013. (FONTE: PROGEST – Univasf, fevereiro de 2014).

COMPONENTES	
Número de alunos em tempo integral	3.944
Número de alunos equivalentes	8.250
Número de professores equivalentes	403
Número de funcionários equivalentes	321
INDICADORES	
Custo corrente/aluno equivalente	R\$12.681,88
Aluno tempo integral/número de professores equivalentes	9,79
Aluno tempo integral/número de funcionários equivalentes	12,30
Funcionários equivalentes (incluindo funcionários a serviço no HU)/número de professores equivalentes	0,79
Grau de participação estudantil	0,73
Grau de envolvimento com pós-graduação	0,04
Conceito CAPES	3,00
Índice de qualificação do corpo docente	3,86
Taxa de sucesso na graduação	32,55

Comparando os resultados para a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) com aquela do ano de 2012 houve aumento significativo, considerando que em 2012 o TSG era de 13,92% e, em 2013 este valor passou a 32,55%, resultando em um aumento da relação entre o número de diplomados e o número total de ingressantes. Isto pode estar relacionado aos cursos novos implantados.

Quanto ao Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) a Univasf teve este valor aumentado (3,86) em comparação aos anos anteriores. O crescimento deste indicador vem sendo observado, exceto para o ano de 2009, quando foi observada pequena queda em comparação ao ano anterior (Figura 157).

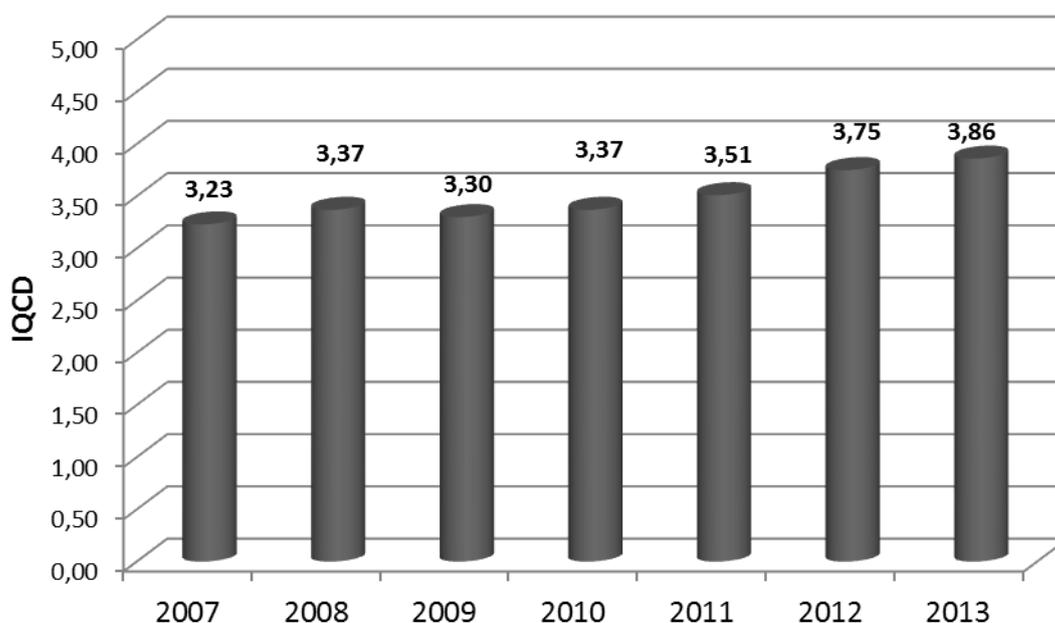


Figura 157 - Evolução do Índice de Qualificação do Corpo Docente – IQCD da Univasf entre 2007 e 2013.

b) Alocação e aplicação de recursos

Alocação de recursos é o processo pelo qual recursos existentes são distribuídos entre usos alternativos, que podem ser finais (programas ou atividades-fim), intermediários (os diversos insumos e atividades necessários à produção do serviço final), ou definidos em termos dos usuários dos serviços. Desta forma, a alocação de recursos da Univasf segue conforme o Quadro 32.

Quadro 32 – Descrição da alocação de recursos da Univasf durante o ano de 2013 – Petrolina. (FONTE: PROGEST – Univasf, fevereiro de 2014).

ALOCAÇÃO DOS RECURSOS		VALOR PARCIAL (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Despesa Corrente	Pessoal e Encargos Sociais	75.893.901,20	108.486.407,64
	Outras Despesas Correntes	32.592.506,44	
Despesa de capital	Obras e instalações	7.309.079,07	14.202.542,69
	Equipamentos	6.893.463,62	
TOTAL			122.688.950,33

É importante destacar o aumento de R\$44.016.610,50 em alocação de recursos da Univasf no ano de 2013 em relação a 2012, um acréscimo de 55,95%.

Tratando da alocação dos recursos para manutenção das instalações e atualizações de equipamentos e materiais e para capacitação de pessoal docente e técnico administrativo descritas nos relatório de 2011 e 2012, a Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento da Univasf informou não dispor dos dados. A mesmo ocorreu para a aplicação de recursos distribuídas nos programas de ensino, pesquisa e extensão (separadamente).

A execução orçamentária para o ano de 2013, conforme relatório fornecido ao Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação (SIMEC) pela Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento foi designada conforme o Quadro 33.

Quadro 33 – Execução orçamentária da Univasf no ano de 2013 – Petrolina, 2013. (FONTE: SGO – Univasf, fevereiro de 2014).

DESCRIÇÃO DA AÇÃO	DOTAÇÃO INICIAL (R\$)	DOTAÇÃO AUTORIZADA (R\$)	DESPEDA EMPENHADA (R\$)	SALDO NÃO EMPENHADO (R\$)
Programa 0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União				
Pagamento de Aposentadorias e Pensões- Servidores Civis	325.000,00	725.000,00	690.002,00	34.998,00
Programa 2030 – Educação básica				
Apoio à Capacitação e Formação de Profissionais para Educação Básica	1.604.465,00	1.758.300,00	85.523,00	1.672.777,00
Programa 2032 - Educação Superior- Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão				
Fomento às ações de graduação, pós-graduação e extensão	300.000,00	300.000,00	296.100,00	3.900,00
Fomento às ações de graduação, pós-graduação e extensão	-	248.805,00	6.039,00	242.766,00
Convênio com a FAPESB	-	222.000,00	-	222.000,00
Programas e projetos PROEXT	599.197,00	599.197,00	472.691,00	126.236,00
Funcionamento das Universidades Federais	21.688.698,00	24.708.859,00	24.658.466,00	50.393,00
Emenda parlamentar: Dep. Fernando Filho	500.000,00	500.000,00	-	500.000,00
Emenda parlamentar: Dep. Gonzaga Patriota	300.000,00	300.000,00	300.000,00	-
Emenda parlamentar: Senador Jarbas Vasconcelos	200.000,00	200.000,00	-	200.000,00
Emenda parlamentar de bancada	300.000,00	300.000,00	-	300.000,00
Assistência ao estudante de ensino superior	3.809.781,00	3.809.781,00	3.750.419,00	59.362,00
Emenda parlamentar: Dep. Josias Gomes	1.500.000,00	1.500.000,00	-	1.500.000,00
Programa INCLUIR	64.662,00	64.662,00	15.600,00	49.062,00
REUNI	16.119.398,00	16.119.398,00	15.158.643,00	960.755,00
Emenda parlamentar: Dep. Paes Landim	500.000,00	500.000,00	-	500.000,00
Emenda parlamentar: Dep. Pstor Eurico	100.000,00	100.000,00	-	100.000,00
Programa 2019- Gestão e Manutenção do Ministério da Educação				
Pagamento de pessoal ativo da União	44.621.946,00	59.019.265,00	58.096.758,00	922.507,00
Contribuição a entidades nacionais	15.000,00	15.000,00	15.000,00	-
Contribuição da União para o custeio do regime	8.999.978,00	11.941.118,00	11.013.142,00	927.976,00

de previdência				
Assist. médica e odontológica aos servidores e dependentes	1.095.474,00	1.343.674,00	1.267.950,00	75.724,00
Assist. pré-escolar aos dependentes dos servidores	162.000,00	162.000,00	153.856,00	8.144,00
Auxílio-transporte aos servidores	240.120,00	240.120,00	140.978,00	99.142,00
Auxílio-alimentação aos servidores	2.520.000,00	3.275.000,00	3.252.466,00	22.534,00
Capacitação de servidores públicos	450.000,00	550.507,00	532.936,00	17.571,00
TOTAL GERAL	106.015.719,00	128.502.686,00	119.906.839,00	8.595.847,00

Quadro 34 – Análise do saldo não empenhado em relação à dotação autorizada por ação no ano de 2013.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO	DOTAÇÃO AUTORIZADA (R\$)	SALDO NÃO EMPENHADO (R\$)	SALDO NÃO EMPENHADO (%)	Justificativa
Programa 0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União				
Pagamento de Aposentadorias e Pensões- Servidores Cíveis	725.000,00	34.998,00	4,83	Crédito recebido através da LOA 2013 superior à necessidade da Univasf para pagamento de aposentados e pensionistas.
Programa 2030 – Educação básica				
Apoio à Capacitação e Formação de Profissionais para Educação Básica	1.758.300,00	1.672.777,00	95,14	Os professores responsáveis pela referida ação, assim como os professores responsáveis pelos projetos aprovados, não tramitaram seus processos em tempo hábil para que pudessem ser executados.
Programa 2032 - Educação Superior- Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão				
Fomento às ações de graduação, pós-graduação e extensão	300.000,00	3.900,00	1,30	-
Fomento às ações de graduação, pós-graduação e extensão	248.805,00	242.766,00	97,57	Crédito não utilizado por falta de cota de limite de empenho (não liberado pela SPO/MEC)
Convênio com a FAPESB	222.000,00	222.000,00	100,00	O termo de cooperação foi outorgado, o orçamento foi solicitado e concedido pela SPO/MEC, porém o financeiro não foi depositado pela FAPESB
Programas e projetos PROEXT	599.197,00	126.236,00	21,07	Crédito não utilizado por falta de cota de limite de empenho (não liberado pela SPO/MEC)
Funcionamento das Universidades Federais	24.708.859,00	50.393,00	0,20%	-
Emenda parlamentar: Dep. Fernando Filho	500.000,00	500.000,00	100,00	Crédito bloqueado por solicitação da SPO/MEC.
Emenda parlamentar: Senador Jarbas Vasconcelos	200.000,00	200.000,00	100,00	Crédito bloqueado por solicitação da SPO/MEC.
Emenda parlamentar de bancada	300.000,00	300.000,00	100,00	Crédito contido na SOF.

Assistência ao estudante de ensino superior	3.809.781,00	59.362,00	1,56	-
Emenda parlamentar: Dep. Josias Gomes	1.500.000,00	1.500.000,00	100,00	Crédito contido na SOF.
Programa INCLUIR	64.662,00	49.062,00	75,88	Os professores responsáveis pela referida ação não tramitaram seus processos em tempo hábil para que pudessem ser executados
REUNI	16.119.398,00	960.755,00	5,96	Crédito não utilizado por falta de cota de limite de empenho (não liberado pelo SPO/MEC)
Emenda parlamentar: Dep. Paes Landim	500.000,00	500.000,00	100,00	Crédito contido no SOF.
Emenda parlamentar: Dep. Pstor Eurico	100.000,00	100.000,00	100,00	Crédito bloqueado por solicitação da SPO/MEC.
Programa 2019- Gestão e Manutenção do Ministério da Educação				
Pagamento de pessoal ativo da União	59.019.265,00	922.507,00	1,56	Crédito recebido através da LOA 2013 superior à necessidade da Univasf para pagamento do pessoal ativo.
Contribuição da União para o custeio do regime de previdência	11.941.118,00	927.976,00	7,77	Crédito recebido através da LOA 2013 superior à necessidade da Univasf para pagamento da previdência.
Assist. médica e odontológica aos servidores e dependentes	1.343.674,00	75.724,00	5,64	Crédito recebido através da LOA 2013 superior à necessidade da Univasf para pagamento da assistência médica dos servidores e aposentados.
Assist. pré-escolar aos dependentes dos servidores	162.000,00	8.144,00	5,03	Crédito recebido através da LOA 2013 superior à necessidade da Univasf para pagamento da assistência pré-escolar.
Auxílio-transporte aos servidores	240.120,00	99.142,00	41,29	Crédito recebido através da LOA 2013 superior à necessidade da Univasf para pagamento do auxílio-transporte.
Auxílio-alimentação aos servidores	3.275.000,00	22.534,00	0,69	Crédito recebido através da LOA 2013 superior à necessidade da Univasf para pagamento do auxílio-alimentação.
Capacitação de servidores públicos	550.507,00	17.571,00	3,19	-
TOTAL GERAL	128.502.686,00	8.595.847,00	6,69	-

É possível observar no Quadro 34, que a Univasf empenhou 93,31% da dotação total autorizada para o ano de 2013. Foi informado ainda que 36,03% do valor não empenhado se refere a emendas parlamentares que tiveram crédito bloqueado por solicitação do SPO/MEC ou contido no SOF.

EIXO 5 – Infraestrutura: contempla a dimensão 07 (Infraestrutura Física) do SINAES.

5.1 Avaliação *in loco* da Infraestrutura Institucional

A avaliação *in loco* da infraestrutura institucional foi sugerida para averiguar a veracidade de algumas das respostas dos questionários direcionados aos diferentes segmentos acadêmicos. Para tanto, os membros da CPA/Univasf se reuniam para realização de visita aos *campi*. O principal objetivo foi de avaliação de infraestrutura, incluindo acessibilidade para portadores de necessidades especiais, acesso à *internet* e disponibilidade/uso de equipamentos, além de contribuir para estreitar a relação da comissão com a comunidade acadêmica, facilitando o contato e troca de informações e a sensibilização dos indivíduos. Durante relato das visitas era disponibilizado espaço para registro de reclamações, sugestões ou elogios.

Todos os *campi* foram visitados para registro da infraestrutura: Petrolina (PE), Hospital Universitário (PE), Ciências Agrárias (PE), Juazeiro (BA), Senhor do Bonfim (BA) e São Raimundo Nonato (PI). As visitas foram realizadas durante os meses de agosto a dezembro de 2013.

Os itens a seguir contêm o relato fidedigno das avaliações *in loco*.

5.1.1 *Campus* de Petrolina

Aos 16 dias do mês de setembro de dois mil e treze, foi iniciada a visita da Comissão Própria de Avaliação ao *campus* de Petrolina.

Sede da Univasf - Prédio da Reitoria

O primeiro local visitado foi à sede administrativa, a qual conta com três pavimentos, divididos da seguinte forma:

Um saguão de entrada, amplo, com rampas tanto a frente quanto atrás do prédio, constando de quatro portas de acesso, escada helicoidal e elevador para acesso a pavimentos superiores; conta, ainda com um recepcionista que aborda e identifica os visitantes em uma ficha, onde consta o quantitativo de visitantes, seus nomes, o setor que foi visitado, o nome da pessoa com quem este deseja falar, o horário de entrada e saída e o visto do terceirizado que estava na recepção no momento da entrada do visitante. Em 2011 constava que a identificação era feita com um adesivo, porém esse recurso foi abolido para minimizar gastos. Esse procedimento não voltou a ser mais utilizado.

No saguão de entrada existem 17 cavaletes para exposição. Onde estão ocorrendo exposições constantemente, mas no dia da visita não tinha nenhuma exposição. Existe também um sofá para três lugares e caixas para doação de livros e brinquedos.

Para facilitar a descrição das instâncias instaladas nos diferentes andares, decidiu-se por dividir este prédio em pavimentos e alas.

Ala Sul do Primeiro Pavimento

Na ala sul do primeiro pavimento funciona as seguintes instâncias:

Sala N° 544

- Coordenação de políticas de educação inclusiva // coordenação pedagógica: Dividido em dois ambientes. O primeiro ambiente é a coordenação de políticas de educação inclusiva, contendo: 01 mesa redonda; 02 birôs; 02 computadores; 01 armário em madeira; 01 impressora e varias cadeiras. No segundo ambiente, funciona a coordenação pedagógica e contém: 01 armário em madeira; 02 birôs; 01 mesa redonda; 02 computadores; 01 armário para arquivo; 01 impressora; 01 estante metálica e varias cadeiras. Os dois setores contam com 01 técnico e 01 estagiária. Foi informada a comissão a falta de computadores e recursos humanos para atender as atividades do setor.

PROAE – Pró-Reitoria de Assistência Estudantil: Existe a recepção contendo: 01 birô; 01 computador; 01 mesa de apoio; 01 impressora multifuncional e várias cadeiras. Esta Pró-Reitoria é dividida em 06 salas não identificadas, que foram numeradas pela comissão pra facilitar na descrição do relatório.

Sala 01: Reservada para estagiários. Possui 06 estagiários; 02 birôs; 01 computador; 01 armário em madeira; 01 bebedouro com garrafão e cadeiras. Foi informada à comissão, que esta sala não comporta todos os estagiários e será transferida para sala de reuniões.

Sala 02: Diretoria de ações estudantis. Possui 02 birôs; 02 computadores; 01 armário em madeira e cadeiras. Esse setor conta com 02 servidores.

Sala 03: Sala de reunião. Possui 01 mesa retangular; cadeiras e caixas. Esta sendo utilizada para entrevistas também e possivelmente receberão estagiários, com isso foi registrado a necessidade de mais espaço;

Entre as salas 03 e 04 existe uma sala de arquivo.

Sala 04: Equipe técnica. Esta sala está identificada como processo seletivo. Possui 03 birôs; 01 mesa; 03 computadores; 01 armário em madeira e várias cadeiras. Este setor conta com 02 servidores e está aguardando a chegada de mais 02 servidores.

Sala 05: Diretoria de RU, bolsas e auxílios. Possui 05 computadores; 01 mesa retangular; 02 armários em madeira; 01 armário pequeno em madeira. Este setor conta com 04 servidores e 01 estagiário. Foi relatada à comissão a falta de estrutura com maior adequação pra ergonomia.

Sala 06: Sala da secretaria de assistência estudantil. Estava fechada no momento da visita, mas foi relato pela servidora que nos acompanhou que nela possui: 01 mesa; 01 armário em madeira e 01 computador.

Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP): Está dividido em 05 departamentos.

Secretaria de gestão de pessoas – sala da secretaria - contendo: 02 armários em madeira; 01 mesa redonda; 01 computador; cadeiras; 01 birô; 01 impressora; 01 picotador; 01 armário de madeira pequeno; 01 banheiro privativo.

Sala de assistência administrativa: 01 mesa de quina; 01 mesa retangular; 03 armários em madeira; 01 arquivo; 02 computadores; 01 ar condicionado. Este setor conta com 02 servidores e foi relatada a necessidade de espaço.

Sala de Atendimento DAP – Departamento de Pessoas: contém: 02 birôs; 01 balcão; 01 TV 32'; 01 ar condicionado; cadeiras; 03 arquivos em aço; 01 mesa de apoio; 01 impressora multifuncional; 01 bebedouro com garrafão; 01 sofá com três lugares. Este setor conta com 02 servidores. Existe acesso interno e acesso externo para o público.

Na sala do DAP existe outra sala para a secretaria administrativa e contém: 04 birôs; 05 computadores; 01 arquivo deslizante; 01 armário em madeira; 01 mesa de apoio; 01 máquina picotadora; 01 arquivo de metal; prateleiras feitas com material de divisórias. Este setor conta com 05 servidores e foi relatada à comissão uma rachadura sob a porta de entrada que está crescendo cada vez mais.

Secretária de Gestão de Pessoas – Coordenação de capacitação e desempenho/ Divisão de desempenho: Esta sala se encontrava no momento da visita em reforma ou adaptação com materiais de divisórias. Ela contém 01 bebedouro com garrafão; 01 impressora multifuncional; cadeiras. Este espaço está sendo redefinido.

Secretária de Gestão de Pessoas – Departamento de normas e seleção de pessoas – coordenação de legislação e normas: Contendo 01 arquivo deslizante; 02 birôs; 04 armários em madeira; 01 arquivo em aço; 02 computadores; 01 mesa de apoio. Existe também outro ambiente com: 01 armário em madeira; 01 birô; cadeiras; 01 computador; 01 armário com prateleiras. Esta

sala esta em reforma para mudança de Layout. Este setor conta com 03 servidores, 01 estagiário da área de informática e 01 estagiário da área administrativa.

Saindo da SGP, a comissão passou pela copa, a qual continha: 01 geladeira; 01 bebedouro com garrafão; 01 micro-onda; 02 pias; 01 fogão; 01 mesa retangular; 02 armários em madeira.

No corredor existem 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) com adaptação para necessidades especiais; 01 DML com 01 pia e 01 armário em madeira e sala nº 16 que no momento da visita estava fechada, mas que também funciona como DML.

Ala Norte do Primeiro Pavimento

Na ala norte do primeiro pavimento funciona os seguintes segmentos:

- Garagem coberta com capacidade para aproximadamente 08 carros, entretanto em uma distribuição que não permite a mobilidade de alguns carros; 02 extintores de pó; alguns cavaletes; 01 ar condicionado.

A garagem possui ainda 05 salas de apoio.

Sala 01: apoio para motoristas, terceirizados (hora do descanso): 02 sofás; 01 mesa retangular; 01 birô; 01 computador, que esta sem funcionar a um ano; 01 televisão; 01 ar condicionado e 01 estante em aço. O funcionário acenou que já está em encaminhamento armários com chave para melhor infraestrutura.

Sala 02 (TV caatinga): 03 birôs; 04 computadores; 01 armário em madeira; 01 impressora; 02 filmadoras; 01 ar condicionado; Este setor conta com 02 servidores; 02 terceirizados; 02 editores e 01 cinegrafista contratados.

Sala 03: estava fechada no momento da visita, mas a comissão teve informações que esta em transição do STI para TV caatinga e tem equipamentos de ambos.

Sala 04: estava fechada no momento da visita.

Sala 05: apoio para os terceirizados: 01 armário em madeira; vários garrafões de água vazios; 01 enceradeira industrial; 01 máquina de bater ponto e 01 sofá.

- Departamento de Manutenção (DEMAN): ligada a Prefeitura Universitária, onde estão alocados 03 servidores e 02 funcionários terceirizados, em uma única sala separada em três ambientes.

O primeiro ambiente contém: 01 recepcionista e 1 fiscal; 02 birôs; 02 computadores; 01 impressora multifuncional; 02 armários em madeira; 01 impressora sem uso (foi relatado a comissão que toda vez que troca de *tonner*, ele estoura); 01 bebedouro com garrafão. O segundo ambiente com o

coordenador de manutenção possuindo: 01 estação de trabalho feita com divisórias; 01 birô; 01 armário; 02 computadores. O terceiro ambiente com a diretoria de manutenção possuindo: 01 *ploter* que imprime até o formato A0; 01 estação de trabalho; 01 armário; 01 mesa redonda; 01 computador; cadeiras e 01 ar condicionado. Este setor registra a necessidade de mais servidores, pois atualmente existem 06 contratos para apenas 02 servidores fiscalizar.

- Prefeitura Universitária: Na recepção possui 01 funcionário terceirizado; 01 birô; 01 computador; 01 armário e cadeiras.

Na ala direita da prefeitura existem 05 salas não identificadas, que foram numeradas na ordem pela comissão.

Sala 01 – Diretoria de Obras: 01 estação de trabalho; 01 birô; 02 computadores; 01 arquivo em aço; 01 armário em madeira; várias cadeiras; 03 monitores pequenos e sem utilização.

Sala 02: 02 birôs; 02 computadores; 02 armários em madeira; 01 armário com prateleira. Nesta sala ficam 02 servidores (01 engenheiro civil e 01 técnico em eletrônica).

Sala 03 – Sala dos estagiários: 04 birôs; 03 computadores; 03 monitores; 01 mesa retangular; várias cadeiras; 01 impressora sem uso; cadeiras quebradas; 01 arquivo de gavetas (estilo mapoteca); 01 armário em madeira.

Sala 04: 01 armário em madeira; cadeiras quebradas; 01 estante em aço; 02 computadores. Esta sala fica 02 servidores (01 engenheiro civil e 01 técnico em edificações).

Sala 05: 02 birôs; 01 mesa redonda; cadeiras; 03 armários em madeira. O funcionário informou que esta sala será ocupada pela diretoria de obras.

No corredor da prefeitura possui 01 impressora multifuncional; 01 bebedouro com garrafão; 01 mesa de apoio para café e 01 mural.

Na ala esquerda existem os seguintes departamentos:

Coordenação de supervisão, operação e serviços (CSOC): 03 birôs; 01 armário em madeira; 02 computadores; cadeiras; caixas; 01 ar condicionado. Existem 02 servidores (01 coordenador e 01 servidor). Este setor está na prefeitura porque a secretaria de administração o espaço não comporta.

Sala do Prefeito Universitário: Possui 01 banheiro privativo; 01 mesa redonda; 01 estação de trabalho; 01 computador; 01 impressora multifuncional com telefone e fax; 01 armário em madeira.

Sala da secretaria administrativa da prefeitura: 01 estação de trabalho; 01 fax; 01 birô; 01 computador; 02 armários em madeira; 01 mesa de apoio; prateleiras feitas com material de divisória; 01 ar condicionado.

Sala de arquivo.

- Setor de Protocolo: Uma sala dividida em duas albergando 04 servidores e 01 terceirizado;

Este setor é dividido em 02 ambientes.

O primeiro ambiente com: 01 balcão de atendimento; 04 computadores, sendo que 01 computador é para atendimento ao público; 03 birôs; cadeiras; 01 ar condicionado.

O segundo ambiente com: 01 estação de trabalho; 01 computador; 01 impressora multifuncional; 02 armários em madeira; prateleiras feitas com material de divisória; 01 ar condicionado.

Este setor possui também um arquivo deslizante e houve registro da necessidade de um espaço para caixas dos correios, pois estas ficam em lugar desapropriado.

Ala Sul do Segundo Pavimento

O segundo pavimento é feito através de escadas e elevador. A ala sul do pavimento está alocado:

- 02 banheiros (masculino e feminino) com acessibilidade e cabine adaptada;

- 02 depósitos de material de limpeza e apoio dos terceirizados da limpeza.

- 01 copa para funcionários; com 01 geladeira; 02 armários de madeira; 01 mesa; 01 forno micro-ondas; 01 fogão; 01 bebedouro com garrafão e 02 pias.

No corredor existe 01 extintor de pó; 01 mural e os seguintes departamentos:

- Pró-Reitoria de Gestão de Orçamento (PROGEST): Este Ala está dividida em 07 salas:

- Gabinete: na recepção existe: 01 armário em madeira; 01 birô; 01 computador; 01 impressora multifuncional; 01 armário pequeno e conta com uma funcionária terceirizada. Na sala do pró-reitor de gestão e orçamento existe: 01 estação de trabalho; 01 mesa redonda; cadeiras; 02 armários em madeira; 01 computador; 01 armário pequeno; 01 banheiro privativo e 01 ar condicionado.

- Coordenação de Acompanhamento de Controle de Compras e Serviços – CACCS: este setor conta com 02 servidores e 01 funcionário terceirizado e possui: 03 birôs; 03 computadores; 01 mesa de apoio; 01 armário em madeira; 01 impressora multifuncional; 01 arquivo em aço; cadeiras; prateleiras feitas com material de divisória; 01 ar condicionado. Existe ainda outro ambiente que fica a sala do coordenador e possui: 02 birôs; 01 computador; 01 armário em madeira; 01 computador; 01 fax; 01 impressora multifuncional e 01 ar condicionado.

- Coordenação de licitações: este setor conta com 02 ambientes. O primeiro ambiente fica a equipe de apoio com 04 servidores; 01 funcionário terceirizado; 01 estagiário e possui: 03 birôs; 03 computadores; 02 armários em madeira; 01 arquivo em aço; 01 impressora multifuncional; 02 mesas de apoio; bancada com prateleiras; 01 ar condicionado; cadeiras. O segundo ambiente fica a coordenação e possui: 01 mesa redonda; 02 birôs; 01 computador funcionando e 01 computador desmontado; cadeiras e 01 ar condicionado.

- PROGEST – Contabilidade / Financeiro e Orçamento: Na recepção contém: 01 balcão; 01 armário; 01 máquina picotadora. Este setor é dividido em 03 ambientes. 01 para o arquivo deslizante, outro para a direção de orçamentos com 07 servidores; 05 computadores com cabines; cadeiras; 01 armário em madeira; 01 mesa de apoio; 02 impressoras (uma em uso e outra reserva); o terceiro ambiente para a sala do diretor de contabilidade com: 01 estação de trabalho; 01 computador; 01 armário em madeira e 01 impressora sem uso.

- Coordenação de convênio: Esta sala estava fechada no momento da visita e a comissão visualizou os equipamentos através do vidro. Contém: 01 armário em madeira; 02 arquivos em aço; 01 birô e 01 computador.

- Diretoria do DCL (Compras e Licitações) / Compras diretas: Na recepção possui 01 birô; 01 mesa de apoio; 01 impressora multifuncional; 01 armário em madeira; 01 computador e 01 funcionária terceirizada. Este setor é dividido em 04 salas.

Sala 01: com um arquivo deslizante;

Sala 02 - coordenação de compras diretas: contém 02 birôs; 02 computadores; 01 armário em madeira; 01 mesa de apoio; 01 computador parado que já foi solicitado o recolhimento para o patrimônio; 01 impressora multifuncional; 02 prateleiras feitas com material de divisórias.

Sala 03 – direção de compras e licitações: contém 02 birôs; 01 estante em aço; 01 computador sem uso; prateleira com porta; 01 máquina picotadora. O servidor relatou que já foi solicitado um novo computador.

Sala 04 – assessoria administrativa do PROGEST: 02 birôs; 02 computadores; 01 armário em madeira; cadeiras. Este setor conta com 02 servidores.

- Assessoria de Infra Estrutura: a recepção possui 01 armário em madeira; 01 birô; 01 mesa feita de material de divisória; 01 computador; 01 suporte de pranchas feito com material de divisórias; 01 mural. Esse setor é dividido em 02 ambientes.

O primeiro ambiente contendo: 01 *ploter* que imprime até A1; 02 impressoras multifuncionais; 01 mesa de apoio; 06 computadores; 01 mesa retangular; 06 birôs separados por baias; cadeiras e 01 ar condicionado.

O segundo ambiente é para a sala do assessor e contém: 01 estação de trabalho; 01 computador; prateleiras feitas com material de divisórias; cadeiras; 01 ar condicionado.

Ala Norte do Segundo Pavimento

Existe um saguão que separa as duas alas, onde desembarca o elevador e tem-se o acesso a escada. Além de uma escada de emergência ao final do corredor. No corredor possui 01 extintor e estão localizados os seguintes setores:

- Secretaria de Tecnologia da Informação (STI): Na recepção possui 01 balcão; 01 computador; 01 sofá e 01 armário em madeira. Todo o departamento possui piso elevado especial para passagem de cabos. O STI é subdividido com as seguintes salas: Diretoria de sistemas: possui 05 birôs; 04 computadores; 01 impressora multifuncional; cadeiras; 01 armário em madeira; 01 extintor; 01 impressora comum sem uso; 05 monitores; 01 TV 32'. Este setor conta com 04 servidores. Foi relatada que algumas cadeiras estão quebradas e precisando de reparos, além da falta de Recursos Humanos nesta diretoria.

Suporte/ Redes: possui 01 estação de trabalho; 01 mesa retangular em madeira; 01 estante metálica; 01 impressora multifuncional; 01 bebedouro com garrafão; 03 extintores. Nesta sala existe um espaço com porta de vidro identificada como Redes e nela possui 05 TVs 32' na parede e 02 armários em madeira. Existem também uma sala com *nobreaks* e central telefônica.

- Sala de Reuniões: possui 01 mesa retangular; 01 tela de projeção; 01 quadro branco; 03 birôs; caixas; 01 extintor mal localizado e possui também uma porta para o gabinete do secretário.

- Sala do Gabinete: 01 estação de trabalho; 03 computadores; 02 impressoras multifuncionais; 02 armários em madeira; 01 tela de projeção; 01 mesa redonda; 01 armário pequeno; 01 máquina picotadora; 01 mesa de apoio.

- Pró Reitoria de Ensino (PROEN): Na recepção existe 01 balcão; 01 computador e cadeiras. Dentro do setor possui: 01 quadro branco; 01 bebedouro com garrafão; 01 mesa para apoio de lanche feito de material de divisória; várias cabines de trabalho feita com divisórias com 04 computadores em uso e 02 sem funcionar; 01 impressora multifuncional; 05 armários de madeira; cadeiras e 02 ar condicionado. Este setor é dividido em dois ambientes. O primeiro ambiente é o

DPEG – Departamento de Programas Especiais de Graduação e possui 01 mesa redonda; 01 estação de trabalho; 01 computador; 02 monitores; cadeiras e 01 ar condicionado de teto. O segundo ambiente é o DPE – Departamento de Planejamento e Ensino e possui 01 mesa redonda; 01 armário em madeira; 01 birô; 01 computador; cadeiras e 01 ar condicionado.

- Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI) – PROPLADI: Neste setor possui: 03 birôs 03 computadores; 01 mesa retangular; 01 quadro branco; 02 armários; 01 mural; 01 impressora multifuncional; 01 ar condicionado. Existe nesse setor uma outra sala para o diretor de desenvolvimento institucional e nela possui: 01 estação de trabalho; 01 computador; 01 armário em madeira; cadeiras. Este setor conta com 03 servidores (o diretor, o coordenador de indicador institucional e o coordenador de desenvolvimentos institucional) e 02 estagiários.

- PROPLADI Gabinete: na recepção possui 01 birô; 01 armário em madeira; 01 computador; cadeiras. No gabinete do pró-reitor possui 01 estação de trabalho; 01 computador; 01 mesa retangular; cadeiras avariadas (o pró-reitor já fez o pedido de substituição); 01 armário pequeno; 01 quadro branco e 01 banheiro privativo.

- PROPLADI Departamentos: funciona o setor de coordenação de Planejamento/Projetos/Sessão de apoio a compras. Possui 04 birôs; 04 computadores; 02 armários em madeira; 01 impressora comum. Este setor conta com 04 servidores e possui também a sala do Diretor com 01 mesa redonda; 01 estação de trabalho; 01 armário em madeira e cadeiras.

- Diretoria de Pesquisa (DP): este setor possui 03 arquivos em aço; 04 birôs; 02 armários; 03 computadores; 01 bebedouro. Este setor conta com 04 servidores e funciona o NTI (Núcleo de Inovação Tecnológica), a coordenação ligada aos projetos de pesquisa e o gerenciamento de projetos de pesquisa, sendo que este último esta apenas fisicamente no DP, ele é ligado a PROPLADI. O possui também o gabinete do diretor de Pesquisa e Inovação Tecnológica contendo: 01 estação de trabalho; 01 computador; 01 impressora multifuncional e 02 armários em madeira.

- Pró Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação (PRPPGI): na recepção possui 01 mural; 01 birô; 01 computador; 01 impressora multifuncional; 01 arquivo em aço. Existe a sala do gabinete do pró-reitor, que no momento da visita estava fechada, mas a comissão identificou 01 estação de trabalho; 01 computador; 01 mesa redonda; cadeiras; 01 banheiro privativo.

- Diretoria de Pós Graduação (DPG): na recepção possui 01 armário em madeira; 01 arquivo em aço; 02 birôs; 02 computadores; 01 ar condicionado. Este setor conta com 01 servidor e 01 funcionário terceirizado. Existe o gabinete da DPG contendo: 01 mesa redonda; 02 birôs; 02 computadores; 02 armários em madeira; cadeiras. Neste setor ficam o diretor de pós graduação e o coordenador d qualificação institucional.

- Diretoria de Extensão (PROEX) e Coordenação de Estágios: na recepção possui 05 birôs; 04 computadores; 01 bebedouro com garrafão; 01 impressora multifuncional; 03 armários em madeira; 01 arquivo em aço; cadeiras; 02 mesas de apoio; 01 ar condicionado. Este setor conta com 03 servidores; 01 funcionário terceirizado e 04 estagiários. No gabinete possui 01 estação de trabalho; 04 armários em madeira; 01 computador; 01 impressora multifuncional e 01 ar condicionado.

- Diretoria de Arte, Cultura e Ação Comunitária (PROEX): na recepção possui 06 birôs; 04 computadores; 01 armário em madeira; 01 impressora multifuncional; 01 ar condicionado. Este setor conta com 04 estagiários. No gabinete possui: 01 estação de trabalho; 01 armário em madeira; 01 computador; cadeiras e 01 ar condicionado.

- Pró Reitoria de Extensão (PROEX): na recepção possui 01 birô; 01 armário em madeira; 01 impressora multifuncional; cadeiras. No gabinete possui 01 banheiro privativo; 01 estação de trabalho; 01 mesa retangular; 01 mesa de apoio; 01 computador; 01 impressora multifuncional; cadeiras.

- Pró Reitoria de Ensino (PROEN): na recepção possui 01 armário em madeira; 01 computador; 01 birô; 01 impressora comum; 01 mesa de apoio; 01 mural; cadeiras. No gabinete possui um banheiro privativo; 01 estação de trabalho; 01 mesa retangular; 01 mesa de apoio; 01 computador; 01 impressora; cadeiras.

- Secretaria de Registro de contratos acadêmicos (SRCA): na recepção possui um balcão; 03 birôs; 03 computadores; 01 impressora multifuncional; 01 armário metálico; 01 mesa redonda de apoio para lanches; 01 bebedouro com garrafão. Este setor é dividido em 03 ambientes. O Primeiro ambiente é um arquivo e possui 02 estantes em aço. O segundo ambiente também faz parte da SRCA e possui 02 estações de trabalho; 05 computadores; 04 birôs; 01 impressora multifuncional; cadeiras; 01 armário em madeira; 01 arquivo deslizante e 01 ar condicionado. O terceiro ambiente é o gabinete da Secretaria com 01 estação de trabalho; 01 computador; 01 máquina picotadora; 01

armário em madeira; 01 cofre; e 01 porta com acesso ao arquivo. Este setor conta com 08 servidores; 01 funcionário terceirizado e 02 estagiários. Assim como registrado no ano de 2012 este setor continua com problemas de espaço. Foi relatada a necessidade de uma comissão junto ao SEPRO, pois existe material de alunos já formados que não deveriam está mais no setor, e sim em um local reservado. A SRCA já esta lotada de documentos.

Aos 17 dias do mês de setembro de dois mil e treze, foi retomada a visita da Comissão Própria de Avaliação ao *Campus* de Petrolina, dando continuidade ao prédio da Reitoria.

Ala Norte do Terceiro Pavimento

Neste setor estão alocados:

- Controladoria Interna: 03 servidores ocupam uma sala dividida em dois ambientes por divisórias. O primeiro ambiente possui: 03 birôs; 02 computadores; 01 mesa redonda; 03 armários em madeira; 01 arquivo em aço; 01 mesa de apoio; 01 notebook; 01 impressora multifuncional; 01 máquina picotadora; 01 ar condicionado. O segundo ambiente possui: 01 mesa redonda; 01 estação de trabalho; cadeiras; 01 computador; 01 banheiro privativo; 01 ar condicionado; 01 armário de madeira grande e outro pequeno. Este setor conta com 02 servidores e 01 funcionário terceirizado.

- PROPLADI – Coordenação de Serviços Especializados: este setor é dividido em três ambientes. O primeiro ambiente fica o chefe de setor, responsável por passagens e diárias e possui: 05 birôs; 03 computadores; cadeiras; 04 armários em madeira; 01 impressora multifuncional; 02 *scanners*; 01 balcão feito de materiais de divisórias. O segundo ambiente fica o coordenador de serviços especializados, responsável pelo agendamento de veículos e possui: 03 birôs; 02 computadores; 01 armário em madeira; 01 mesa de apoio; 01 impressora multifuncional e 01 ar condicionado.

- Procuradoria Geral: esta sala é dividida em 05 ambientes e conta com 04 servidores; 01 funcionário terceirizado e 04 estagiários.

O primeiro ambiente é a recepção e possui: 03 birôs; 02 computadores; cadeiras; 01 mural; 01 impressora multifuncional e 01 *scanner*.

O segundo ambiente é uma biblioteca, possuindo 03 armários em madeira; 01 arquivo em aço; várias prateleiras e foi relatada para comissão uma rachadura na parede;

O terceiro ambiente é a sala do subprocurador e possui: 02 birôs; 01 computador; 01 impressora; prateleiras; cadeiras.

O quarto ambiente é a sala do procurador chefe e possui: 01 computador; 01 estação de trabalho; 01 armário pequeno; 01 impressora multifuncional e um banheiro privativo.

O quinto ambiente é a sala dos assessores e possui: 03 birôs; 03 computadores; cadeiras e 01 ar condicionado.

- Recepção: 01 balcão; 02 sofás; 01 computador; 01 ar condicionado. A recepção funciona das 8 as 12 h e das 14 às 18 h e possui 02 funcionários terceirizados.

- Assessoria de Comunicação Social: este setor possui 01 mesa redonda; 04 birôs; 01 mesa de apoio; 01 impressora multifuncional; 01 armário em madeira; 03 computadores; 02 monitores; 01 estante em aço com revistas; 01 arquivo em aço; 01 quadro branco; 01 mural; 01 fax; cadeiras; 01 monitor e 01 teclado que não estão sendo utilizados; 01 *notebook*; 01 ar condicionado; 01 aparelho de som. Este setor conta com 02 servidores e 02 estagiários. Nele o aparelho de som fica ligado durante todo o expediente na rádio local para o servidor ficar atento as informações.

- Secretaria do Gabinete da Reitoria: esta secretaria é dividida em dois ambientes e conta com 05 servidores. O primeiro ambiente é amplo e possui: 02 estações de trabalho; 03 birôs; 05 computadores; 02 impressoras multifuncionais; 01 bebedouro com garrafão; 01 balcão de atendimento; cadeiras; 01 ar condicionado. 01 mesa de apoio para café; 01 armário em madeira pequeno. O segundo ambiente é usado para arquivo.

- Assessoria de Projetos Institucionais: possui 01 estação de trabalho; 02 armários em madeira; 01 computador; cadeiras; 01 ar condicionado.

- Salão Nobre: espaço com sofás e televisor com acesso para mais 02 salas desocupadas, à sala do Vice-Reitor, 01 sala de reuniões, 02 banheiros, sala da Chefia de Gabinete e Gabinete do Reitor;

- Coordenação de Revisão de Normas Institucionais (GR): este setor possui 01 quadro branco; 03 birôs; 02 computadores; 01 impressora multifuncional; 01 mesa retangular; 01 balcão feito de materiais de divisórias; cadeiras; 01 ar condicionado. Este setor conta com 01 servidor e 01 estagiário.

- Assessoria de Relações Internacionais: este setor possui: 02 birôs; 01 computador; 01 mesa redonda; 01 mesa de apoio; 01 impressora multifuncional; 02 armários em madeira; 01 *notebook*;

01 mesa de apoio; 01 ar condicionado. Este setor conta com 01 servidor e 01 funcionária terceirizada que está apenas emprestada para suprir as necessidades, sendo que ela está lotada no setor de pós-graduação.

- Gabinete do Vice Reitor: possui 01 mesa redonda; 01 sofá; 01 estação de trabalho; 01 computador; 01 monitor grande; 01 ar condicionado; 01 banheiro privativo. No corredor que vai para o banheiro existe 01 armário em madeira e o banheiro tem uma porta para saída externa.

No corredor do Gabinete do Reitor existem 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) com portabilidade para necessidades especiais e as seguintes salas:

- Sala de Reunião: possui 01 mesa grande; cadeiras do tipo presidente; 02 armários em madeira; 01 mesa de apoio; 01 ar condicionado e ainda 01 porta de acesso para o chefe de gabinete.

- Sala do Chefe de Gabinete: possui 02 sofás; 01 impressora multifuncional; 01 mesa redonda; cadeiras do tipo presidente; 01 estação de trabalho; 01 computador; 01 impressora comum; 01 ar condicionado e 01 porta de acesso para a sala do Reitor.

- Sala do Reitor: possui 02 sofás; 01 estação de trabalho; 01 computador; 01 mesa de reuniões; cadeiras do tipo presidente; 02 ar condicionado; banheiro privativo; 01 armário em madeira; 01 impressora comum e 01 porta de acesso para o corredor.

- Assessoria Especial – AE.GR: possui 01 quadro branco; 02 armários em madeira; 03 birôs; 02 computadores; 01 *notebook*; 01 impressora multifuncional; 01 bancada feita de divisórias; cadeiras; 01 ar condicionado. Este setor conta com 03 servidores (assessor; coordenador e secretária executiva).

Próximo à recepção ainda possui as seguintes salas:

- Copa: possui 01 geladeira; 01 armário em madeira; 01 bebedouro com garrafão e 01 pia.

- Diretoria Administrativa – DA / PROPLADI: este setor possui 02 estações de trabalho; 02 computadores; 01 impressora multifuncional; 01 armário em madeira; 01 balcão feito de materiais de divisórias; cadeiras; 01 mesa de apoio; 01 ar condicionado. Este setor conta com 02 servidores (um diretor e um assistente administrativo).

- Sala de Comissões Permanentes: este setor é dividido em dois ambientes. O primeiro ambiente fica o CIS (Comissão Interna e Supervisão) e a CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente), possui 02 birôs; 02 computadores; 01 impressora comum; 01 mesa redonda e cadeiras. O segundo ambiente é reservado para comissões sindicantes e possui 01 armário em madeira; 01 mesa retangular; 01 impressora multifuncional; 01 *scanner*; 01 birô; 01 computador; cadeiras e 01 ar condicionado.

Ala Sul do Terceiro Pavimento

O Saguão que dá acesso ao terceiro pavimento é extenso e possui 02 sofás, funcionando como uma sala de espera. O desembarque do elevador e a escada adentram o saguão. Neste setor, há:

- 02 banheiros (masculino e feminino) com acessibilidade e box adaptado;
- 02 depósitos de material de limpeza, sendo que um deles possui um armário em madeira.
- Copa: possui 01 geladeira, 01 micro-ondas, 01 fogão, 01 mesa retangular; 03 armários em madeira; 02 pias; 01 bebedouro com garrafão; 01 telefone; cadeiras.

- Sala de Reunião do Conselho Universitário (CONUNI): possui 01 birô; 01 bebedouro com garrafão; 01 mesa de apoio; cadeiras do tipo presidente; 01 tela de projeção; caixas de som; 01 mesa de cerimonial; 02 microfones fixos na mesa; 04 ar condicionado.

- Sala de Reuniões.

- Secretaria de Administração – SECAC – GR/Univasf: na recepção possui 01 birô; 01 computador; cadeiras e 01 ar condicionado. Este setor é dividido em três ambientes. O primeiro ambiente fica a coordenação de obras, terceirizados e bens adquiridos, é dividido em baias e possui 07 birôs; 07 computadores; prateleiras feitas com material de divisórias e 01 impressora multifuncional. Este setor também fica a gestão de contratos. O segundo ambiente é a sala de coordenação de planejamento e licitações e possui 02 birôs; prateleiras feitas com material de divisória; 01 computador e 01 ar condicionado. O Terceiro ambiente é a diretoria de contratos e possui 01 birô; 01 computador; 01 cofre; 01 prateleira feita com material de divisórias. Dentro desse terceiro ambiente ainda existe outra sala que fica a comissão permanente de licitação e nela possui 01 birô; 01 impressora multifuncional; 02 mesas retangulares; cadeiras; 03 quadros brancos e 01 ar condicionado. Foi relatada a Comissão da CPA a necessidade de mais espaço para concentração, leitura e análise. Precisa-se ainda de um espaço equipado para acústica. Esse terceiro ambiente tem acesso para o corredor.

- Conselhos Superiores- Secretaria: Este setor é dividido em dois ambientes. O primeiro ambiente é a coordenação de apoio aos conselhos superiores e possui. 02 birôs; 02 computadores; 01 estante em aço; 03 armários em madeira; prateleiras feitas de materiais de divisórias; 01 ar condicionado; cadeiras e 01 porta que dá acesso para a sala de reunião do CONUNI. Esta coordenação possui 02 secretarias servidoras, sendo que uma delas também dá assistência a CPPD. O segundo ambiente é o Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas – CEDEP e possui 02 mesas retangulares; 02 armários em aço; 02 arquivos em aço; 02 computadores; 01 impressora multifuncional; 02 armários em madeira; 01 bebedouro com garrafão; 01 ar condicionado. Este setor conta com 04 servidores e 01 funcionário terceirizado. Foi relatada a comissão a necessidade de mais espaço para arquivar os documentos confidenciais, pois além do comitê de ética ainda funciona neste segundo ambiente a coordenação e pós-graduação.

Prédio do Centro de Estudos e Práticas em Psicologia – CEPPSI

No segundo dia de visitas, iniciou-se a avaliação pelo prédio do CEPPSI, que corresponde a um espaço de integração entre teoria e prática na busca por oferecer aos discentes aproximações paulatinas, sistemáticas e supervisionadas nos diversos campos de atuação profissional do psicólogo, respeitando a multiplicidade teórica prática da Psicologia enquanto ciência e profissão.

O CEPPSI entrou em funcionamento no dia 27/08/2009 e desde então nunca paralisou suas atividades. Atualmente a maior clientela vem da comunidade externa, além de oferecer atendimento psicológico a alunos e professores da Univasf.

Os serviços oferecidos para toda a comunidade pelo Centro, que visam atender aos objetivos propostos são:

- Psicoterapia individual de crianças, adolescentes, adultos e idosos;
- Psicoterapia de grupo;
- Aconselhamento psicológico; (Plantão Psicológico)
- Avaliação e intervenção psicopedagógico;
- Psicodiagnósticos;
- Plantão de triagens;
- Aplicação de testes psicológicos (LEMPSI);
- Diagnósticos organizacionais;
- Recrutamento, seleção e treinamento de recursos humanos (LEMPSI);
- Serviços de Orientação Profissional;
- Palestras interdisciplinares;

▪ Intervenções preventivas e de promoção de saúde nas diversas áreas da Psicologia, nas comunidades e instituições.

O CEPPSI é composto por:

- Recepção: possui 01 balcão de atendimento; 02 computadores; 02 armários em madeira; 02 arquivos em aço; cadeiras para espera; 01 televisão; 01 bebedouro com portabilidade para necessidades especiais; 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com acessibilidade para necessidades especiais. A recepção conta com 01 servidor e 01 funcionário terceirizado.

No corredor existem 02 extintores e as seguintes salas:

- Sala de Atendimento Psicossocial: possui 02 armários em madeira; 02 computadores; 01 impressora multifuncional; 01 arquivo em aço; 01 quadro branco; cadeiras; 01 ar condicionado e 02 mesas de apoio.

- Atendimento Individual 01: possui 01 sofá; 01 poltrona; 01 mesa de centro; 01 ar condicionado.

- Atendimento Individual 02: esta reservada para guardar material, possui colchonetes; 02 estante em aço; 01 arquivo em aço; 01 ar condicionado.

- Atendimento Individual 03: possui 01 sofá; 01 poltrona; 01 mesa de centro; 01 ar condicionado.

- Atendimento em grupo: possui colchonetes; 01 balcão; 01 cadeira.

- Atendimento Individual 04: possui 01 sofá; 01 poltrona; 01 mesa de centro; mesinha e cadeiras infantil;

- Atendimento Individual 05: possui 01 sofá; 01 poltrona; 01 mesa de centro; mesinhas e cadeiras infantil; 01 armário com brinquedos.

No final do corredor possui 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem acessibilidade para portadores de necessidades especiais e 01 bebedouro.

- Sala Multiuso: possui várias carteiras; 01 birô; 01 mesa de apoio; 01 porta para central do STI e outra porta que dá acesso para um depósito com 01 data show; 01 TV; 01 armário em aço; 01 mesa de apoio; 01 computador desmontado.

- Deposito de Material de Limpeza: possui 01 pia e 01 estante em aço.

- Copa: possui 01 pia; 01 armário em madeira e 01 micro-ondas.

Saindo do corredor na lateral esquerda continuam as seguintes salas:

- Sala de Estudos: nesta sala ficam os estagiários e possui 04 computadores em prateleiras feitas com material de divisória; 01 armário em madeira; 01 mesa redonda; cadeiras.

- Supervisão 03: possui 01 mesa redonda e cadeiras;

- Núcleos de Pesquisa: possui 02 mesas redondas; 03 armários em madeira; 02 estantes em aço; brinquedos; 02 ar condicionado; 02 armários pequenos com brinquedos; 01 birô; cadeiras de plástico.

- Supervisão 02: possui 01 mesa redonda e cadeiras;

- Supervisão 01: possui 01 mesa redonda e cadeiras;

- Coordenação: nesta sala também está sendo feito atendimentos e possui 01 sofá; 01 poltrona; mesinha e cadeiras para crianças.

Como deficiências foram mencionadas:

- No relatório de 2012 foi exposto que existiam poucos psicólogos (as) no quadro de servidores, porém este ano esse problema já foi SOLUCIADO;
- Inadequação do isolamento acústico das salas de atendimento (individual e grupo);
- Inadequação da sala de observação (substituição dos vidros fumês por dois espelhos de uma face - vidro refletivo);
- No relatório de 2012 foi exposto a ausências de brinquedos para composição da sala de ludoterapia, mas, este ano esse problema foi parcialmente resolvido;
- Ausência de persianas, películas e sistema de alarme;
- Número reduzido de computadores para o acesso dos estagiários ao sistema do CEPPSI.
- Em virtude da não flexibilização da jornada de trabalho dos profissionais de psicologia deixa-se de atender em média 50 pacientes por semana.

As potencialidades que podem ser destacadas no CEPPSI são:

- Houve um aumento na realização de atendimentos de 150 a 200 pessoas mensalmente para 400 atendimentos mensalmente;
- Este ano o CEPPSI realizou aproximadamente 1.000 atendimentos;
- Entre a última visita e hoje foram realizadas 300 supervisões;
- Sobre as reuniões, foram 184 realizadas até a data da visita;
- Sobre o número de estagiários (as), 33 alunos estiveram envolvidos nas atividades do serviço em 2013.

Prédio de Salas de Aulas

Conta com um pavimento inferior com 14 salas de aula com capacidade para 50 alunos e 02 salas de núcleo temático com capacidade para 100 alunos, sendo que uma sala de núcleo temático é utilizada como sede para os Diretórios Acadêmicos. Banheiros (01 feminino e 01 masculino) sem

acessibilidade para portadores de necessidades especiais e 01 sala de apoio para recursos áudio visual. Ainda no pavimento inferior, tem-se um centro de reprografia.

No corredor direto do térreo encontram-se dois bebedouros, lixeiras de coleta seletiva e as seguintes salas:

- Sala de núcleo temático: possui 02 quadros brancos;

- Sala de áudio visual: funciona também como achados e perdidos e possui 01 estante em aço; 01 balcão; 01 data show; caixas de som; 01 birô; 01 armário em madeira; 01 banco; 01 armário em aço; 01 *notebook* e 01 ar condicionado.

- Sala N° 20: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;

- Sala N° 19: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;

- Sala N° 18: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;

- Sala N° 17: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;

- Sala N° 16: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;

- Sala N° 15: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;

- Sala N° 22 possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;

Na lateral esquerda possui 02 bebedouros e as seguintes salas:

- Sala N° 23: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;

- Sala N° 24: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;

- Sala N° 25: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;

- Sala N° 26: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;

- Sala N° 27: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;

- Sala N° 28: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;

- Sala de Núcleo Temático: Funciona como diretório acadêmico / DCE e possui: 01 quadro branco; 01 mesa redonda; 01 birô; 01 estante em aço; 01 bebedouro.

No pavimento superior são 14 salas e 02 núcleos temáticos, das quais 13 são utilizadas para aulas, sendo que 01 sala de aula e 01 núcleo temático são ocupados pela Secretária de Ensino a Distância (SEAD). 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) e depósito para material de limpeza.

Na lateral direita possui as seguintes salas:

- Sala de Núcleo Temático: possui 01 quadro branco e 01 birô;

- Sala N° 07: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;

- Sala N° 06: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;

- Sala N° 05: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;
- Sala N° 04: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;
- Sala N° 03: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;
- Sala N° 02: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;
- Sala N° 01: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;

Na lateral esquerda possui as seguintes salas:

- Sala N° 08: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;
- Sala N° 09: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;
- Sala N° 10: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;
- Sala N° 11: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;
- Sala N° 12: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;
- Sala N° 13: possui 01 quadro branco; carteiras; 01 birô;

- Secretaria de Ensino a Distância (SEAD): é responsável pelo apoio, articulação e execução de projetos institucionais em Educação a Distância (EaD). As atividades desenvolvidas pela secretaria são: Oferta de Cursos de capacitação em EaD; Produção de material impresso e audiovisual; Coordenação da central de tutoria; Gestão do serviço de *web*conferência; Gestão do serviço de Videoconferência; Transmissão por streaming; Gestão do ambiente virtual *Moodle*; Desenvolvimento de novas metodologias e serviços apoiados em Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs. A infraestrutura da SEAD é composta por 09 ambientes:

- Recepção: possui 01 birô; 01 mural; 01 *notebook* e 01 mesa de centro. Possui uma funcionária terceirizada.
- Processo seletivo: possui 01 birô; 01 *notebook*; 01 computador; 02 armários em madeira pequenos; este setor conta com 01 servidor. Foi relatado que a estrutura física é inadequada.
- Financeiro: possui 02 *notebooks*; 01 armário em madeira pequeno; cadeiras; 02 bancadas feitas de material de divisórias; 01 ar condicionado. Este setor conta com 02 servidores e 02 funcionários terceirizados.
- Secretários de curso: possui 03 birôs; 01 mesa retangular; 01 armário em madeira pequeno; 01 quadro branco; 01 mesa de desenho; 04 arquivos em aço; 05 armários em madeira; 02 *nobreaks*; 03 computadores. Este setor conta com 03 funcionários terceirizados.
- Coordenação administrativa: é um espaço maior, usado para reuniões e precisa-se de silêncio. Possui 04 birôs; 03 armários em madeira; 01 arquivo em aço; 01 armário de prateleiras; 01 *notebook*; 01 computador; 01 impressora; 01 ar condicionado. Observou-se que 03 armários servem de divisório de ambiente. Foi relatada a comissão que o barulho dos coordenadores incomoda na

concentração dos funcionários. Não há bebedouro e a copa é improvisada sem nenhum equipamento. Nesta coordenação possui 03 servidores e 01 funcionário terceirizado.

- Espaço com vários subsetores: possui 01 fax sem uso; 03 impressoras; 03 computadores; 01 *notebook*; 06 birôs; 02 armários em madeira pequenos; 01 armário em madeira grande; 02 armários de madeira com gavetas. Foi relatada a comissão a necessidade de mais espaço, pois existem muitos setores trabalhando junto e a reclamação de *internet* muito lenta.

- Estúdio: possui 01 birô; 01 armário em madeira com gaveta; 01 TV 42'; 01 balcão; 01 armário em madeira pequeno; 01 *notebook*; 01 TV 17'; 02 filmadoras; 01 TV 21'; 02 controles de áudio e vídeo; 01 ar condicionado.

- Copa improvisada: possuindo 01 armário em madeira;

- Sala do Secretário: possui 01 estação de trabalho; 01 arquivo em aço; 01 mesa de centro; 01 fax; 01 impressora; 01 armário de madeira pequeno; 01 armário de madeira grande; 01 estante de madeira. Este setor conta com 01 servidor.

- Sala de Tutoria: este ambiente se localiza na segunda porta ao lado da SEAD, mas pertence à secretaria. Possui 04 armários em madeira; 01 estante em madeira; 02 quadros brancos; 17 *notebooks*; 02 computadores; 02 projetores; 01 cavale e vários equipamentos de áudio e vídeo.

Foi relatada a Comissão que foi realizada uma reestruturação no SEAD. Não tem onde sentar, o ambiente é totalmente inadequado para realização do trabalho dos servidores e funcionários.

Prédio da Biblioteca

É composto por duas entradas. A primeira dá acesso ao auditório que no dia da visita existia vários cavaletes para exposição. No *hall* de entrada do auditório possui 01 ar condicionado; 01 bebedouro; 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) ambos com acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Dentro do auditório possui capacidade para aproximadamente 100 pessoas; 01 caixa de som com microfone; 01 birô; 04 ar condicionado e 01 data show. A segunda entrada possui um *hall* com 05 mesas redondas com 05 cadeiras em cada uma, para estudo, um balcão de atendimento, com 04 computadores. Ainda no *hall* de entrada há 01 estante de ferro utilizada para guardar o material de alunos que terão acesso rápido no interior da biblioteca, possui também um guarda volumes com chaves para que os estudantes possam depositar seus objetos pessoais, totalizando 96 armários, onde os alunos se dirigem até o balcão de atendimento pegam a chave correspondente ao armário, guardam seus materiais, voltam ao balcão, devolvem a chave e recebem uma plaqueta metálica com a mesma numeração do armário, ao sair trocam novamente a

plaqueta pela chave, retiram seus materiais e devolve às chaves a atendente. O quadro de funcionário da biblioteca é composto por 05 servidores, destes 03 recepcionistas e 05 terceirizados.

Na parte interna do térreo a 03 sofás em um espaço para leitura de periódicos, uma bancada com 04 computadores para acesso a obras, estantes para o acervo, prateleiras de livros e 18 mesas redondas para estudo com 05 cadeiras em cada uma. No térreo ainda possui 01 armário em madeira; 02 armários em aço; 02 mapotecas; 07 extintores; 01 hidrante; 08 ar condicionado; 02 carrinhos para transporte de livros. Possui ainda 02 salas, que no momento da visita estavam fechadas, sendo que 01 delas foi identificada pelo vidro contendo alguns livros no chão.

Há uma rampa para acesso ao andar superior, porém a Comissão observou que está é muito íngreme, dificultando a subida do portador de necessidades especiais. No primeiro andar, há 10 mesas com em média 04 cadeiras, 06 cabines de estudo em grupo e 20 cabines de leitura individual, contudo, não há tratamento acústico algum entre as seções. Possui 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) e outro banheiro para atendimento de necessidades especiais, 02 extintores e 01 bebedouro. O primeiro anda ainda existem as seguintes salas:

- Sala de Direção (não identificada): possui 02 mesas retangulares; 01 armário em madeira; 01 quadro branco; 02 birôs; 01 computador; 01 sofá; 01 ar condicionado; 01 impressora multifuncional na caixa; 01 mesa de apoio.

- Sala de Referência à Informação (não identificada): possui 02 birôs; cadeiras; 01 armário em aço; 01 sofá; 01 quadro branco; 02 computadores. O diretor relatou a necessidade de vários mobiliários, armários, estação de trabalho, equipamentos de computador, que já foram solicitados via LEDIS.

- Sala de Processamento Técnico: esta sala possui 01 banheiro unissex e é dividido em 03 ambientes. O primeiro ambiente é sala de restauros, que possui 01 balcão de mármore; vários livros; 01 computador desmontado e 01 pia. Existe um corredor com 01 armário em madeira e 02 sofás. O segundo ambiente é a copa que possui: 01 micro-onda; 01 geladeira; 01 pia; 01 armário em madeira; 01 bebedouro com garrafão e cadeiras. O terceiro ambiente é a Sala de processamento Técnico, onde possui 01 mesa retangular; 01 carrinho de transporte de livros; 03 birôs; 03 computadores; 01 impressora multifuncional; 05 estantes em aço; vários livros; 01 armário em aço; 01 sofá; 01 sala para deposito; 01 estante em aço e varias caixas. Nesse ambiente ainda possui uma sala para deposito, com 01 estante em aço e várias caixas e 01 sala para o STI, com 01 *rack* de distribuição de rede.

O horário de funcionamento da Biblioteca permanece o mesmo descrito no relatório do ano passado, sendo de 08h00min as 22h00min, durante a semana, e de 08h00min as 12h00min aos sábados. Os discentes da Univasf podem levar emprestados até 03 livros do patrimônio da Univasf, por um período de 03 dias (podendo chegar a 05 dias incluindo o final de semana e/ou feriados), renovando para mais 05 vezes, exceto quando houver reserva para o acervo. Foi implantado um sistema de segurança nos livros e na Biblioteca, com alarme, o qual dispara se alguém tentar sair do ambiente com um livro não autorizado no sistema.

Centro de Vivência

O Centro de Vivência tem um restaurante, duas salas com porta de vidro uma sala destinada à sede do Diretório Central Estudantil contendo 01 armário pequeno; 01 mesa retangular e 01 ar condicionado e outra sala ao lado contendo 01 armário em madeira; 02 mesas retangulares; 01 gaveteiro de madeira; 01 ar condicionado. Esse local possui um amplo espaço para com várias mesas, com em média 06 cadeiras em cada. Por traz do centro de vivência existe um caixa eletrônico do banco do Brasil; 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) ambos com acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Ainda por trás do centro de vivência ainda existe a Ouvidoria Geral que possui uma recepção contendo 02 birôs; 01 computador; 01 impressora multifuncional e 01 ar condicionado e ainda a sala do ouvidor contendo 01 mesa redonda; 02 birôs; 02 computadores; 01 *notebook*; 01 impressora comum; 01 quadro branco; cadeiras; 01 armário em madeira; 01 arquivo em aço. O ouvidor relatou a necessidade de 01 técnico administrativo e 01 estagiário, pois com o crescimento da universidade pode-se criar futuramente ouvidorias setoriais. No corredor da ouvidoria possui 01 extintor.

Aos 30 dias do mês de setembro de dois mil e treze, foi retomada a visita da Comissão Própria de Avaliação ao *Campus* de Petrolina, dando continuidade ao prédio de centro de estudos em saúde.

Prédio de Centro de Estudos em Saúde

No *hall* de entrada possui um balcão onde fica um funcionário terceirizado. Com acesso escadas e elevadores para o subterrâneo e andares superiores. 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Possui também 01 extintor; 01 sala de apoio com 01 pia e 01 armário em madeira; 01 copa com uma pia e *nobreaks* do STI, pois a copa ainda está sem funcionar.

Na lateral direita foi construído um estacionamento. Possui também uma rampa que dá acesso a uma garagem a recepção, e esta funcionando apenas para carga e descarga de equipamentos. No lado externo do prédio e ao lado da garagem tem um depósito de gases.

Seguindo da direita da recepção, encontramos a sala técnica, sala de manutenção com carrinhos de limpeza e ao final do corredor uma saída de emergência. No corredor existem 02 extintores e os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Farmacognosia e Fitoterapia: Possui duas entradas (uma para saída de emergência) e contém: 03 estantes em aço; 01 lavador de olhos; 01 geladeira; 01 armário em aço; 01 balança analítica; 01 balança semianalítica; 01 balança de precisão; 03 capelas (com exaustão ineficiente); 01 fogão; 02 lavadores de pipetas; 01 espectrofotômetro; 01 quadro branco; 03 pias; 01 birô; 01 computador; 03 banhos ultra termostático; 01 manta aquecedora; 02 extratores de óleo; 02 evaporadores de óleo; 02 evaporadores rotativos; 01 banho maria; 01 lavadora ultra sônica digital; 02 dessecadores; 01 moinho de facas; 02 estufas; 01 deionizador de água; 03 agitadores mecânicos; 01 extrator de óleos; várias vidrarias; 03 bombas a vácuo; bancadas de granito e porcelanato; 02 ar condicionado; sensor de fumaça. Esse laboratório possui uma sala técnica contendo: 01 computador; 02 armários em madeira. Dentro da sala técnica tem um almoxarifado com 01 armário em madeira; 01 armário em aço com produtos químicos; 01 ar condicionado sempre ligado.

- Laboratório de Química Orgânica: Possui 01 geladeira; 01 balança semianalítica; 01 balança analítica; 01 balança de precisão; 01 *freezer*; 01 lavador de olhos; 02 polarímetros; 01 ponto de fusão; 01 espectrofotômetro; 02 evaporadores rotativos; 03 bombas a vácuo; 03 capelas (com exaustão ineficiente); 03 banhos ultra termostático, sendo que 02 estão parados, pois ao invés de gelar a água está esquentando); 01 quadro branco; bancas; 01 birô; 02 pias; 02 estufas com circulação de ar (01 maior e 01 menor); 01 moinho de faca; 01 chapa aquecedora; 01 banho maria; 02 mantas aquecedoras de 20L; 01 banho de ultra som; 04 chapas aquecedoras com agitação magnética; 02 estufas de secagem; 02 barrilhetes; 01 extrator de óleos e graxas; 01 câmera UV; Existe a tubulação de gás, mas falta a central de gás; bancadas de granito e porcelanato; 01 sensor de incêndio; 02 ar condicionado; 01 saída de emergência. Possui também 01 sala técnica com: 01 birô; 01 computador; 01 armário em madeira; 02 armários em aço com vidrarias; 01 bancada de granito e porcelanato, com vidrarias; 01 ar condicionado ligado constantemente para os reagentes.

- Laboratório de Química Geral: Possui 01 geladeira; 01 armário em aço com vidrarias; 03 capelas (com exaustão ineficiente); 01 quadro branco; bancadas em granito e porcelanato; 01 evaporador rotativo; 01 banho ultra termostático; 01 chapa aquecedora; 01 agitador magnético (emprestado); 01 chapa (queimada); bancas; 02 estufas; 02 pias; 01 quadro branco; 02 balanças

semianalíticas; 01 balança analítica; 01 pHmetro; 03 dessecadores; 01 mulfla; 01 condutímetro; 01 ponto de fusão; 01 deionizador; 01 barrilhete; 01 voltímetro; 01 saída de emergência; bancadas de granito e porcelanato; sensor de incêndio; 01 lampa de emergência; 02 ar condicionado. Possui também 01 sala técnica com: 02 armários em madeira, 01 com materiais de Projetos de Pesquisa; 01 estante de plástico; 02 malas com livros. Outra sala para almoxarifado com: 01 bancada em granito e porcelanato com reagentes; 01 ar condicionado sempre ligado; 02 aquecedores e agitadores magnéticos (quebrados e aguardando manutenção); 07 suportes universais; 04 bancadas exaustoras aguardando instalação para o laboratório de farmacotécnica.

- Laboratório de Química Analítica: na porta existe 01 extintor BC, possui: 03 capelas (com exaustão ineficiente); 01 estante em aço; 01 espectrofotômetro; 01 balança semianalítica; 02 balanças analíticas; 01 chapa aquecedora grande; 01 banho maria; 01 geladeira; 01 freezer; 03 armários em aço; 01 estante de plástico com vidrarias; 01 lavador de olhos; bancadas de granito e porcelanato; 02 bombas a vácuo; 01 destilador de água; 01 deionizador; 05 pHmetro (02 sem funcionar); 01 centrífuga; 01 estufa de secagem e esterilização; 01 liquidificador; 01 fotômetro (sem utilizar por falta de gás); 01 evaporador rotativo; 01 mulfla; 01 capela sem funcionar; bancadas de granito e porcelanato; 01 lâmpada de emergência; sensor de incêndio; 01 quadro branco; 01 saída de emergência; 02 ar condicionado. Os resíduos estão sendo armazenados em baixo da capela, devido à falta de espaço. Os solventes orgânicos estão indo pra o SERQUIPE (RECYTE). Possui também uma sala para almoxarifado contendo: 01 armário em madeira; 01 estante em aço; 02 estantes de plástico com reagente; 01 ar condicionado ligado constantemente. Este laboratório não possui sala técnica.

- Sala para Deposito de Materiais de Limpeza- DML.

Ao final do corredor existe 01 extintor e lâmpadas de emergência com sinalizador de saída.

- Laboratório de Físico-química e Química Farmacêutica: possui 03 capelas (com exaustão ineficiente); 05 mantas aquecedoras; 05 chapas aquecedoras e agitador magnético; 01 geladeira; 03 estantes em aço (02 com reagentes); 02 evaporadores rotativos; 02 bombas a vácuo; 06 dessecadores; 01 câmera de UV; 02 pontos de fusão; 03 armários em aço; 01 armário em madeira; bancadas de granito e porcelanato; 02 pias; 01 quadro branco; 01 estufa; 01 balança de precisão; 01 balança semianalítica; 01 balança analítica; 01 destilador; 02 computadores; 01 chuveiro lava olhos (mal localizado); Os resíduos estão armazenados em baixo das bancadas de granito; vários bancos; 01 saída de emergência; sensor de fumaça; 02 lâmpadas de emergência; 02 ar condicionado. Existe um almoxarifado contendo apenas caixas com reagentes e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Farmacotécnica: possui 01 chuveiro lava olhos; 01 geladeira; 01 armário em madeira; 01 computador; 03 capelas (com exaustão ineficiente); 03 armários em aço; 01 agitador homogeneizador; 01 capela (quebrada); 01 estufa grande; 02 banhos maria; 02 centrífuga; vários barrilhetes; 01 banho ultrassônico; 03 agitadores mecânicos; 02 pias; bancadas de granito e porcelanato; 01 quadro branco; 01 deionizador de água; 03 agitadores de tubos; 01 quadro branco; 01 balança semianalítica; 01 balança de precisão; caixas abaixo das bancadas; bancos; 01 saída de emergência; 01 lâmpada de emergência; sensor de incêndio. Esta em construção 01 elevador para carga. Existe uma sala técnica possuindo: 01 microscópio; uma bancada feita de material de divisórias; 01 balança analítica; 01 viscosímetro.

Foi relatada a comissão que existe apenas 01 técnica que dá assistência a 05 laboratórios. Com isso a necessidade de mais técnicos para dá suporte aos laboratórios.

A comissão seguiu para o 1º andar do prédio, onde o acesso pode ser feito através de rampas, escadas e elevador.

No *hall* de entrada existem dois banheiros (01 feminino e 01 masculino) ambos com adaptação para portadores de necessidades especiais; 01 extintor e 01 bebedouro também adaptado para portadores de necessidades especiais.

Possui também uma Copa contendo: 01 mesa redonda; cadeiras; 01 geladeira; 01 armário em madeira; 01 fogão; 01 pia; 01 bebedouro com garrafão; 01 lâmpada de emergência; 01 ar condicionado e sensor de incêndio.

01 Deposito de Material de Limpeza – DML: contendo 01 pia.

Seguindo para o corredor esquerdo existem 01 extintor B e C; 01 alarme de incêndio; 01 sala para o STI e os seguintes setores:

- CEOTE – Centro de Estudos e Traumologia do Esporte – Este setor conta com um docente responsável e uma funcionária terceirizada e contém: 01 birô; 01 computador. Possui uma sala com porta de vidro onde funciona uma biblioteca contendo: estante de aço com livros; 03 birôs; 03 computadores (sendo que 01 esta sem uso). A funcionária relatou à comissão a necessidade de mais cadeiras e sofá para a biblioteca. Os livros já estão no sistema pégamo, faltando apenas o treinamento da funcionária terceirizada.

No corredor existe: 01 extintor B e C; lâmpadas de emergência com sinalizador de saída e as seguintes salas:

- 01 vestuário masculino e 01 vestuário feminino: não estão funcionando porque não possui armários, não tem climatizador e falta colocar películas nas janelas. Possui caixas no chão.

- Auditório: possui capacidade para 90 pessoas; 02 mesas retangulares; 02 quadros brancos (01 deles com grade); 01 TV de 40"; 02 ar condicionado; 02 lâmpadas de emergência; 01 extintor; sensor de incêndio e 01 entrada principal com porta de vidro.

- Laboratório de Artroscopia: 04 monitores; 02 pias; 04 equipamentos para medidas ósseas; 04 sistemas eletro cirúrgicos de procedimentos ortopédicos; sensor de incêndio; 02 lâmpadas de emergência; 02 ar condicionado.

- Laboratório de Processamento e Análises Biomoleculares: 01 microscópio na caixa; 01 geladeira; bancadas de granito e porcelanato; bancos giratórios na caixa; 01 espectrômetro; 01 balança analítica; 01 balança de precisão; 01 elevador em construção para cargas; 01 porta de acesso para o laboratório de artroscopia. Aparentemente os equipamentos não estão sendo utilizados e a docente responsável está hospitalizada.

- Colegiado de Medicina: na entrada existe 03 extintores; 01 ar condicionado; 01 sala para arquivo; um estante feita de material de divisórias com livros; 01 mesa de apoio com 01 impressora comum; 01 lâmpada de emergência. Este colegiado conta com 01 servidor técnico administrativo e o mesmo relatou que há necessidade de pelo menos mais 01 servidor e estagiários.

- Sala da Coordenação: possui 01 mesa retangular; 02 birôs; 02 computadores; 01 armário em aço; 01 impressora comum; 02 armários em madeira; 01 faz com telefone; cadeiras; 01 *scanner*; 01 mural e 01 ar condicionado.

No colegiado de medicina existem 57 professores e 05 com dedicação exclusiva.

Existem 05 salas para professores com dedicação exclusiva, contendo 01 armário em madeira; 01 birô; 01 computador; cadeira e itens pessoais.

Existem 06 salas que são ocupadas por docentes divididos por áreas: ginecologia, pediatria, medicina da família, cirurgia I, cirurgia II, urgência e ortopedia. Em média ficam 08 docentes em cada sala. Além destas existem outras 03 salas:

- Sala de residência médica: contendo varias cadeiras fixas; arquivo; 02 mesas redondas; 02 biombos de estudo feitos de material de divisória; 01 estante feita de material de divisórias; 02 birôs; 02 computadores; 01 quadro branco; 01 ar condicionado.

- Sala provisória de internato e residência;

- Sala de Preceptores: sala reservada para supervisores de estágios (servidores da Univasf ou médicos da rede).

- Colegiado de Administração: o acesso ao colegiado de administração pode ser feito pelo colegiado de medicina ou pela escada que sai dos laboratórios. Do outro lado do colegiado existe um pavimento que ainda não esta sendo utilizado.

- Recepção: possui 01 sofá; 01 balcão feito com material de divisórias e partes de vidro; 01 impressora multifuncional; 01 armário em madeira; 02 murais; 01 extintor B e C; 01 birô; 01 computador; 01 impressora comum; 01 computador no chão e 01 ar condicionado;
- Coordenação de Administração e núcleo docente estruturante: 01 mesa redonda; 01 bebedouro na caixa; cadeiras; 02 armários em madeira; 01 ar condicionado.
- Sala de arquivo.

No corredor direito: Possui 01 extintor B e C e 09 salas de professores contendo 01 birô; 01 armário em madeira; cadeira; 01 computador e itens pessoais. Sendo que uma sala está vazia.

No corredor esquerdo Possui 08 salas de professores contendo 01 birô; 01 armário em madeira; cadeira; 01 computador e itens pessoais. Sendo que uma sala está vazia.

A comissão seguiu para o 2º andar do prédio, onde o acesso é feito através de escadas e elevador. No *hall* existem 02 extintores A; lâmpadas de emergência com sinalizador de saída e as seguintes salas:

- Sala de reuniões: com porta de paredes de vidro contendo 02 mesas retangulares formando 01 mesa de reunião; cadeiras; 01 extintor B e C; 02 ar condicionado e 01 lâmpada de emergência.

- 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) ambos com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;

- 01 copa: possui 01 pia e não esta sendo utilizada.

- 01 Deposito de Material de Limpeza – DML

- 01 Sala para o STI.

No primeiro corredor possui as seguintes salas:

- Colegiado de Enfermagem: conta com uma servidora técnica administrativa; Na recepção possui 01 balcão feito de materiais de divisórias e partes de vidro; 01 armário em madeira; 01 impressora multifuncional; 01 computador; 01 mesa feita com material de divisórias; 01 ar condicionado. A servidora relatou a necessidade de recepcionista para o colegiado, pois os trabalhos estão sendo prejudicados com o fluxo de atendimento dos alunos.

No corredor direito possui 22 salas para docentes com dedicação exclusiva e contendo 01 armário em madeira; 01 birô; 01 computador; cadeira e itens pessoais. No corredor possui: 01 bebedouro com garrafão; 02 extintores B e C e lâmpadas de emergência com sinalizador de saída.

No corredor esquerdo possui 07 salas contendo 01 armário em madeira; 01 birô; 01 computador; cadeira e itens pessoais, sendo que 01 sala esta sem utilização contendo apenas caixas. No corredor possui 02 extintores B e C; lâmpadas de emergência com sinalizador de saída e a sala da

Coordenação contendo: 01 mesa redonda; 02 armários em madeira; 02 birôs; 02 computadores; 01 impressora comum; cadeiras de plástico; cadeiras giratórias e 01 ar condicionado.

Ao lado do colegiado de enfermagem existe uma porta com escadas para o telhado do prédio, que armazena materiais de manutenção. E também uma sala de apoio para o pessoal da manutenção.

- Sala da Administração do Projeto PISF-PCFF (Projeto de Integração do São Francisco – Programa de Conservação da Fauna e Flora): este setor conta com 05 funcionários terceirizados e contém 04 biombos feitos com material de divisórias; 01 mesa retangular; 02 impressoras com fax; 02 mesas de apoio feitas com material de divisórias e 01 ar condicionado.

- Colegiado de Farmácia: o colegiado de farmácia conta com 01 servidora técnica administrativa e possui na recepção 01 balcão feito de materiais de divisórias e partes de vidro; 01 armário em madeira; 01 birô; 01 computador; 01 mesa de apoio; 01 impressora comum; 01 mural; 01 extintor e 01 ar condicionado.

No corredor direito: possui 01 impressora comum; 01 mesa de apoio feita de material de divisórias; 04 estantes em aço com revistas; 01 bebedouro com garrafão; 01 extintor e 17 salas de professores contendo: 01 birô; 01 computador; 01 armário em madeira; cadeira e itens pessoais. Sala da coordenação: 01 birô; 01 computador; 01 impressora comum; 01 mesa redonda e 01 ar condicionado. Possui também uma sala para arquivo

No corredor esquerdo: possui 02 extintores e 13 salas de professores contendo: 01 birô; 01 computador; 01 armário em madeira; cadeira e itens pessoais.

No 2º corredor existe a seguinte sala:

- Colegiado de Psicologia: O colegiado de Psicologia conta com 01 servidor técnico administrativo. Na recepção possui 01 mesa redonda; 01 bebedouro com garrafão; 01 balcão feito de material de divisórias; 01 mesa de apoio; 01 impressora multifuncional; 01 ar condicionado; 01 sala para arquivo contendo 01 armário em madeira e 01 impressora quebrada; 01 bancada feita de material de divisórias para apoio do café.

No corredor direito: Sala da coordenação contendo 02 estantes em aço; 01 armário em madeira; 02 birôs; 01 computador; 01 mural e 01 ar condicionado. No corredor possui um extintor B e C e 10 salas de professores contendo: 01 birô; 01 computador; 01 armário em madeira; cadeira e itens pessoais. Todas as salas ocupadas.

No corredor esquerdo: possui 01 extintor B e C; 01 sala de arquivo com 01 armário em madeira e 17 salas de professores contendo: 01 birô; 01 computador; 01 armário em madeira; cadeira e itens pessoais. Todas as salas ocupadas.

O servidor relatou a necessidade de recepcionista para o colegiado, pois os trabalhos estão sendo prejudicados com o fluxo de atendimento dos alunos.

Prédio de Laboratórios

Aos 09 dias do mês de outubro foi prosseguida a visita no prédio dos laboratórios. No térreo foi observado à existência de extintores nos corredores e de quatro sanitários (dois masculinos e dois femininos) sendo dois deles, voltado para necessidades especiais, porém constatou-se nestes a falta das barras de apoio. Há também uma sala ao lado do banheiro que está sendo usada como claviculário. Existe uma recepção com um balcão de mármore.

No corredor direto existem: 02 bebedouros; 01 coletor de lixo reciclável (separando vidro, metal, plástico e papel); 01 *rack* suspenso e os seguintes laboratórios:

- Laboratório de prática cirúrgica: possui 01 coletor de lixo; 01 bancada de fluxo laminar horizontal (não instalada). Possui 02 vestuários.

Vestuário feminino: sala vazia com uma pedra de granito separando um pequeno espaço.

Vestuário masculino: sala vazia com uma pedra de granito separando um pequeno espaço.

Na entrada pelo vestuário há uma porta identificada como recepção pacientes e possui 01 bancada de granito com 01 balança de precisão; 01 pia de escovação; 01 extintor ao lado as seguintes salas:

Sala de operação 02 – cirurgia de ratos: contém bancos, cadeiras de ferro e 02 mesinhas de ferro.

Sala cirúrgica 01: bancada de granito com armários; aparelhagem de cilindro de oxigênio; bancos; mesinhas de ferro.

Sala de discussão de casos: estava fechada no momento da visita e o porteiro não possuía a chave.

Sala sem identificação: contém 01 maca; 01 mesinha de ferro; bancos; modelos humanos anatômicos e 01 ar condicionado.

Sala de esterilização: contém 01 estufa; 01 autoclave; bancada de granito; 01 janela vazada que dá visualização a sala de expurgo.

Sala de expurgo: contém 01 pia; 01 bancada de granito; 01 extintor; 01 antissala contendo 01 pia e 01 porta de saída para o corredor principal.

Sala de recuperação pós-anestesia: vazia.

Ao lado da pia de escovação possui as seguintes salas:

Pós-operatório de ratos: contendo 03 estantes em aço; bancos; 01 refrigerador com porta de vidro; 01 ar condicionado constantemente ligado. (possui 01 extintor ao lado da porta).

Laboratório de Bioquímica: contém 02 pias; 01 armário em madeira; 02 estantes em aço; 01 esfera na vertical desligada; bancos de ferro; 01 bancada de formica com armário; 05 gaiolas com ratos e 01 ar condicionado constantemente ligado.

Sala técnica: estava fechada no momento da visita e o técnico responsável não estava presente. Esta sala tem saída para o corredor.

-DML – Deposito de Material de Limpeza: estava fechado no momento da visita e o porteiro não possuía a chave.

- Laboratório de Semiologia Semiotécnica: contém 01 quadro branco; 02 macas; 02 bancadas de aço com armário; 02 pias; bancos; 01 balança antropométrica adulta; 01 balança antropométrica infantil; 01 mesa de mayo; 01 carro para curativo; 02 modelos anatômicos humanos; 01 simulador infantil de reanimação cardiopulmonar; 01 ar condicionado.

- Laboratório de Semiologia Semiotécnica 03: contém 01 quadro branco; 02 macas; 02 bancadas de aço com armário; 02 pias; bancos; 01 balança antropométrica adulta; 01 balança antropométrica infantil; 01 mesa de mayo; 01 carro para curativo; 02 modelos anatômicos humanos; 01 simulador infantil de reanimação cardiopulmonar; 01 cadeira de exame ginecológico; 01 apoio para braço; 01 suporte para soro; cadeiras com forros estragados; 01 ar condicionado. Segundo a técnica existem vários simuladores guardados.

- Laboratório de Semiologia Semiótica 01: contém 01 balança antropométrica; 02 estantes em aço com porta de vidro; vários bancos; 01 quadro branco; 02 pias com armários; 02 macas; 02 modelos humanos anatômicos; 01 mesinha de ferro; 01 negatoscópio; 01 ar condicionado.

Sala técnica: contém 02 bancadas de mármore com armário; 01 armário em madeira; 01 birô; 01 computador; 01 cadeira giratória; 01 cadeira de rodas.

Sala de expurgo: contém 01 pia com armários; malas; 05 *tensiômetros*.

Sala de preparo e experimentação: 02 mesinhas de ferro; caixas de papelão; 01 cadeira de rodas. Esta sala funciona mais como depósito.

- Central de esterilização: possui 01 sala de expurgo usada como depósito contendo vários *tensiômetros* e caixas de papelão. Possui também uma sala com aviso de atenção e acesso restrito aos servidores.

- Central analítica: contém 01 quadro branco; 04 bancadas de granito; 01 pia com armário; vários bancos; 01 computador; 01 impressora comum; 01 chuveiro lava olhos; 01 capela; 01 deionizador; 01 aparelho de PHLC; 01 balança analítica; 03 dessecadores; 02 *notebooks* e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Desenvolvimento – Aprendizagem e processos psicossociais: Possui as seguintes salas:

Sala de observação: contém 01 bancada de granito; 01 mesa redonda; cadeira; 01 armário em madeira; 01 TV 29'; 01 mesa de apoio; 01 ar condicionado. (esta sala tem um vidro fumê com vista para sala de experimentos grupais).

Sala de experimentos grupais: contém vários colchonetes; cadeiras; 01 ar condicionado; 01 sensor de movimento; 01 vidro na parede que não ver quem está na sala de observação.

Sala de entrevistas 04: contém 01 armário em madeira; 01 birô; 01 computador; cadeiras; 01 ar condicionado.

Sala de entrevistas 03: contém 01 mesa redonda; 01 birô; 01 computador; cadeiras; 01 *scanner*; 01 mesa de apoio; 01 ar condicionado.

Sala de entrevistas 02: contém 01 armário em madeira; cadeiras; 01 mesa de apoio; 01 birô; 01 *scanner*; 01 computador; 01 ar condicionado.

Sala de entrevistas 01: contém 01 armário em madeira; 01 birô; cadeiras; 01 mural; 01 ar condicionado.

- Laboratório de análise experimental do comportamento: contém 03 bancadas de granito com armários; 04 pias; 01 armário em madeira; 01 quadro branco; 01 birô; 01 roda de atividades dos ratos; 16 caixas de *skinner*; 01 ar condicionado.

Sala técnica: contém 01 armário em madeira; 01 mesa de apoio; 02 estantes em aço; 01 ar condicionado constantemente ligado.

Sala técnica 02: contém 01 armário em madeira; 02 birôs; 01 computador; 01 monitor; 01 ar condicionado.

- Laboratório de farmacologia: contém 01 estante em aço; 01 quadro branco; 01 mesa grande; 02 armários em madeira; 01 estante em aço; 02 estantes em aço com porta de vidro; 02 pias; 03 microscópios; 01 balança analítica; 01 balança de precisão; 01 estufa; vários bancos; 03 bancadas de granito; 03 computadores (sendo que 01 esta sem funcionar); 01 monitor; 01 banho maria; 01 pHmetro; 01 amplificador; 01 bomba peristáltica; 01 lavador de pipetas; 01 bomba circuladora com aquecedor; 01 geladeira e 01 ar condicionado.

Sala Técnica: contém 01 bancada em granito; 02 birôs; cadeiras; 01 impressora; 04 computadores sem funcionar; várias cafeteiras; sacos de remédios vencidos para aulas práticas e 01 ar condicionado.

- Biotério: possui um corredor com 01 extintor; caixas com comidas de ratos; maravalha (serragem) e as seguintes salas:

Sala de Amostra 01: contém caixas com porquinhos da índia e ar condicionado.

Sala sem identificação: usada como dispensa contendo 04 estantes em aço; 01 sala de limpeza com 01 estante em aço com caixas e ratos dentro. Contém também 01 sala de depósito com 01 pia de inox e 02 pias de concreto; bacias com maravalha e 01 porta de emergência que abre para dentro.

Sala de Amostra 02: contém varias estantes em aço com bacias com ratos dentro; 01 mesa retangular de formica e 01 ar condicionado.

Sala de Amostra 03: contém 01 mesa retangular de formica; estantes com bacias e camundongos dentro e 01 ar condicionado.

Sala técnica: contém 02 birôs; 02 computadores; 01 bebedouro com garrafão; 01 banheiro unissex; 01 ar condicionado. O Biotério conta com 01 servidor e 01 funcionário terceirizado.

A comissão seguiu para o corredor esquerdo onde foi registrada a existência de 05 extintores; 02 bebedouros; 01 *rack* suspenso e os seguintes laboratórios:

- Laboratório de técnicas anatômicas: contém 02 pias com armários; 04 meses de necropsia; 01 negatoscópio; vários órgãos dentro de potes de vidro com formal e 01 ar condicionado.

- Sala de cubas: contém caixas com bancos que serão trocados porque não atendem a necessidade; 10 cubas (03 com cadáveres e 01 com vísceras); 01 chuveiro lava olhos. Possui as seguintes salas:

Sala técnica: contém 02 birôs; 01 bancada de mármore com armários; 03 microscópios; 01 banco horizontal; 01 computador; 01 estante metálica; 02 estantes metálicas com porta de vidro. Neste laboratório ficam 01 servidor e 01 funcionário terceirizado.

Sala de maceração: esta sala serve para limpeza dos cadáveres, tirar todo o tecido indesejado e deixando só o esqueleto. Nesta sala possui 56 sacos com esqueletos e 01 fogão.

Sala de formalização: contém 01 pia com armário e 01 mesa de necropsia.

Sala de ossuário: contém 01 bancada cheia de ossos.

Sala de aula: 06 macas; 04 negatoscópio; vários bancos; 01 quadro branco; 01 frizer; 04 microscópios; 01 esqueleto; caixas com reagentes; 02 pias com armários e 01 ar condicionado.

Sala de reagentes: contém prateleira fixas com reagentes.

- Anexo do Biotério: contém 01 mesa retangular; cadeiras e 02 salas feitas com materiais de divisórias.

Sala 01: contém 01 estante em aço; 01 armário em aço e 01 ar condicionado.

Sala 02: contém uma capela de fluxo; bancos e 01 ar condicionado.

- Unidade do SIASS Univasf – Subsistema Integrado de Atenção a Saúde do Servidor: na recepção contém 01 sofá; cadeiras; 01 mesa redonda de vidro; 01 TV 32'; 02 birôs; 01 computador; 01 *scanner*; 01 bebedouro garrafão e 01 funcionária terceirizada.

Sala da coordenação: contém 01 birô; 01 mesa redonda; cadeiras; 01 armário pequeno; 01 computador e 01 ar condicionado. Na sala da coordenação fica 01 servidora.

Sala de perícia – atendimento multiprofissional: contém 04 arquivos em aço; 01 armário em madeira; 01 mesa redonda; cadeiras giratórias; 01 birô; 01 computador; 01 pia; 01 armário em aço com portas de vidro; 01 maca e 01 ar condicionado.

Na porta da sala de perícia existe 01 armário em madeira; 01 birô; 01 impressora multifuncional e as seguintes salas feitas de material de divisória:

Sala de vigilância ambiental: contém 06 birôs; 03 computadores; 01 armário em madeira; cadeiras giratórias. Este setor conta com 03 servidores.

Sala da equipe de promoção à saúde: contém 01 mesa redonda; cadeiras giratórias; 01 mesa de vidro; 05 birôs; 04 computadores. Este setor conta com 04 servidores.

Copa: contém 01 mesa redonda; cadeiras; banco horizontal; 01 geladeira; 01 birô; 01 micro-onda; 01 armário em madeira; 01 cafeteira.

Depósito: cadeiras; 01 cadeira de rodas; 01 estabilizador grande; e várias caixas de papelão.

Sala de relaxamento: vários colchonetes; 02 mesas de vidros; 03 poltronas e 01 aparelho de som.

- SIC – Serviço de Informação ao Cidadão: contém 01 balcão feito de material de divisórias; 03 armários em madeira; 01 arquivo em aço; 03 computadores; 01 impressora; cadeiras; 01 banco horizontal; 01 mural; 01 bebedouro com garrafão e 01 ar condicionado. O SIC conta com 03 servidores.

- Sala sem identificação: contém 01 mesa retangular; 01 armário em madeira e 01 ar condicionado. Esta era a sala do antigo colegiado de enfermagem. Ainda possui baias feitas com material de divisórias e todas as baias estão vazias. A sala identificada como a coordenação de enfermagem esta sendo usada como depósito e possui vários pacotes de papel higiênico e 04 bebedouros (sendo que 02 ainda estão na caixa).

Encerrada a avaliação do térreo a comissão seguiu para o primeiro andar do prédio, onde o acesso pode ser feito através de escadas ou rampas. Atrás da rampa existe um espaço para reprografia e venda de guloseimas que no momento da visita estava fechado.

No primeiro andar foi observado à existência de extintores nos corredores e de quatro sanitários (dois masculinos e dois femininos) sendo dois deles, voltado para necessidades especiais. Ao lado do banheiro uma central de informática contendo: 01 *switch* (distribuidor de rede); 01 *nobreak*; 01 cadeira quebrada e 01 ar condicionado constantemente ligado.

No corredor direto possui 04 extintores; coletor de lixo; 02 *racks* suspensos e as seguintes salas:

- Laboratório de Informática: contém 01 quadro branco; 20 computadores; 20 mesas; 01 birô; varias cadeiras; 03 câmeras de segurança e 01 ar condicionado.

- Laboratório de práticas empresas: contém 01 armário em madeira; 01 quadro branco; 01 mesa redonda; várias cadeiras; 02 computadores; 02 birôs; 01 impressora; sensor de movimento. Este laboratório é dividido em 04 ambientes:

Ambiente 01: contém 01 mesa redonda; computadores desinstalados; 01 mesa retangular; cadeiras e 01 ar condicionado.

Ambiente 02: contém computadores desinstalados; 01 birô; 01 mesa retangular; cadeiras e 01 ar condicionado.

Ambiente 03: contém 01 mesa redonda; 01 birô; cadeiras; 01 computador e 01 ar condicionado.

Ambiente 04: 01 birô; 01 computador e 01 ar condicionado.

- Coordenações de Mestrados de Ciências da Saúde e Biológicas e Recursos Naturais do Semiárido: Na recepção de recursos naturais do semiárido contém: 01 birô; 01 computador; 01 arquivo em aço; 01 armário em madeira; cadeiras e 01 ar condicionado. Este mestrado conta com 01 servidora.

Recepção de ciências da saúde e biológicas: ainda não funciona e contém 01 mesa redonda; cadeiras; 01 armário em madeira; 07 computadores na caixa e 01 impressora multifuncional na caixa.

Possui também 02 salas que serão usadas como sala de computação para os alunos de mestrado, porém ainda não esta funcionando. Em uma destas salas contém 16 computadores nas caixas e 01 ar condicionado em cada sala.

- Coordenação Administrativa: na entrada contém 01 banco horizontal e o Paltex, que funciona um programa do MEC para venda de livros didáticos. O paltex estava fechado e o porteiro não possuía a chave.

Na sala da coordenação administrativa contém: 02 birôs; cadeiras; 02 computadores; 01 impressora multifuncional; 03 armários em madeira; 01 micro-onda e 01 ar condicionado. Na coordenação possui 01 servidor e 01 funcionário terceirizado.

STE – Suporte Técnico ao Ensino: contém 02 armários em madeira; 01 arquivo em aço; 02 birôs; cadeiras giratórias; 01 computador; 01 sensor de movimento; 01 monitor e 01 ar condicionado.

- Copa: possui 01 ambiente feito com material de divisórias contendo 01 poltrona com 03 lugares; 01 mesa redonda; 01 mesa de apoio; cadeiras; 01 TV 32'; 01 quadro branco. Fora deste ambiente contém: 01 balcão de granito; 01 pia com armários; 01 bebedouro com garrafão; 02 geladeiras; 01 micro onda; 01 armário suspenso; 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino); 09 garrações de água no chão e 01 ar condicionado.

Na copa possui uma porta que dá acesso aos antigos colegiados de administração, medicina, psicologia e educação física.

Ainda possui biomos feitos de material de divisórias todos vazios. Nesta sala possui 01 ar condicionado do lado esquerdo e 02 ar condicionado grande do lado direito. Existe 01 biomo grande com 04 ar condicionado.

- Sala do professor: na recepção contém 01 birô; 01 banco horizontal; 01 armário em madeira; cadeiras e conta com 01 funcionária terceirizada. Dentro da sala do professor existe o NES.

NES – Núcleo de Epidemiologia e Saúde: contém 03 birôs; 03 computadores; 02 armários em madeira; cadeiras e 01 ar condicionado. Existe ainda outra sala dentro do NES contendo: 01 mesa redonda; 01 mural; 01 tela de projeção; 01 estante em aço; cadeiras de plástico e 01 autoclave não instalada.

- Porta feita de material de divisória: um corredor, onde está sendo apoio para o descanso dos profissionais da limpeza e contém 01 extintor.

A comissão seguiu para o corredor esquerdo, onde foi contatada a existência de 05 extintores; 01 *rack* suspenso e os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Bioquímica: contém 04 balcões de granito com armários; 01 armário em madeira; 04 estantes em aço; 01 estante em aço com porta de vidro; 03 pias; 01 birô; 01 computador; vários bancos; 01 quadro branco; 01 chuveiro lava olhos; 01 geladeira; 01 *freezer*; 01 sensor de movimento; caixas em baixo das bancadas; 01 capela; 02 balanças analíticas (porém só 01 funcionando); 01 ponto de fusão; 01 fotômetro; 02 agitadores magnéticos; 01 agitador mecânico; 02 mantas; 01 destilador de óleos essenciais 01 ultrassom; 02 evaporadores rotativos; 02 câmeras de UV; 01 espectrômetro; 01 barrilhete; 01 dessecador; 01 estufa e 01 ar condicionado.

Sala técnica: contém 02 birôs; 01 balcão de granito com armários; 01 computador; 01 ventilador; várias caixas de papelão com reagentes e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Microscopia: contém 02 geladeiras; 01 quadro branco; 02 birôs 01 estante em aço; 03 bancadas de granito; 03 pias com armários; 02 capelas de fluxo; 01 chapa aquecedora; 01 centrífuga; 01 dessecador; 01 TV 32'; 01 estufa; 01 banho ultra termostático não instalado e 01 ar condicionado.

Sala técnica: estava fechada, sem a presença do técnico e o porteiro não possuía a chave,

- Laboratório de Genética e Biologia Molecular: contém 01 quadro branco; 01 mesa de computador; 01 geladeira; 01 *freezer* vertical; 01 *freezer* horizontal; 03 bancadas de mármore com armários; 01 estante em aço; 01 armário metálico; 03 pias com armários; vários bancos; 01 capela de fluxo; 01 máquina de gelo; 01 micro onda; 02 microscópios; 01 TV 29'; 07 centrifugas; 01 estufa; 01 medido de pH; 01 balança de precisão; 01 lavadora de microplaca; 01 leitora de microplaca; 01 deionizador e 01 ar condicionado.

Sala técnica 01: contém 03 mesas de computador; 02 computadores; cadeiras e 01 ar condicionado.

Sala técnica 02: 01 bancada com equipamentos; 01 pia com armário. Esta sala possuía 01 aviso de atenção na porta como nome Perigo: sala de manuseio de brometo de etídeo.

- Laboratório de Parasitologia: contém 03 bancadas de mármore com armário; 04 pias com armário; 01 armário em aço com porta de vidro; 01 mesa retangular; 16 microscópios; 01 capela de fluxo; 02 centrifugas; 02 banhos maria; 01 geladeira; 01 barrilhete; cadeira; vários bancos; 01 quadro branco e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Fisiologia: contém 04 estantes em aço; 01 armário em aço; 01 armário em madeira; 01 quadro branco; 04 computadores; 03 bancadas de granito com armários; vários bancos; 01 birô; 02 estufas; 01 barrilhete; 01 balança analítica; 01 banho maria; 01 geladeira; vários equipamentos experimentais e 01 ar condicionado constantemente ligado.

Sala técnica: estava fechada no momento da visita e o porteiro não possuía a chave.

- Laboratório de Microbiologia: contém 03 bancadas de granito com armários; 03 pias com armários; 01 armário em aço; 01 armário em aço com porta de vidro; 01 mesa de apoio; 01 quadro branco; 02 geladeiras; 02 incubadoras; 01 pia; 02 capelas de fluxo; 01 capela de exaustão de gás; 01 chuveiro lava olhos; 01 destilador; 02 auto claves; 02 estufas; 01 computador; 03 agitadores; 01 espectrofotômetro; 02 balanças analíticas (01 esta quebrada); 04 banhos-maria e 01 ar condicionado.

Sala técnica: contém 01 banco horizontal; 01 armário em madeira; 01 birô; 01 computador; cadeiras; 01 ar condicionado e 01 porta de acesso para o laboratório de imunologia.

- Laboratório de Imunologia: contém balcões de granito com armários; 01 geladeira ; 01 freezer; 01 TV 29'; 01 armário em aço com porta de vidro; 01 armário em madeira; 01 estante em aço; 01 armário em madeira; 01 estante em aço; 04 pias com armários; 01 quadro branco; 05 microscópios; 01 capela de fluxo; vários bancos; 02 centrifugas (sem rotador); 01 balança de precisão (sem cabo); leitor de microplaca; 01 estufa; 01 banho maria; 01 banho histológico; 01 micrótomo; 01 homogeneizador de sangue; 01 agitador de placa e 01 ar condicionado.

Sala técnica: 01 pia com armários; 01 birô; 01 computador; 01 armário em madeira; 01 microscópio; 01 barrilhete; 01 deionizador; 01 destilador; várias caixas de papelão. Esta sala não é climatizada.

Aos quatorze dias do mês de outubro a Comissão Própria de Avaliação finalizou a avaliação do *campus* de Petrolina, com o prédio de Educação Física.

Prédio de Educação Física

Na parte externa do prédio existe uma piscina semiolímpica, 03 chuveiros e um espaço chamado casa de bomba contendo produtos de limpeza da piscina.

Na entrada do prédio possui uma estatua de um atleta lançador de disco, feita de ferro.

Na recepção do prédio possui: 02 bancos horizontais de madeira; 01 birô; 01 armário em madeira; 01 mural; cadeiras; 01 extintor de pó químico e 01 hidrante. No fundo existe outra porta de vidro para saída que fica fechada.

No corredor direito possui: coletor de lixo; 01 bebedouro; lâmpada de emergência; 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), ambos com acessibilidade para portadores de necessidades especiais e ai lado do banheiro possuem um extintor tipo A e 02 salas. A primeira sala identificada como TEC, é usada pelo STI e só eles possuem a chave. A segunda sala usada para DML,

contendo: 02 estantes em aço; 01 bicicleta; 01 ventilador quebrado; coletores de lixo e 01 cadeira quebrada.

- Laboratório de musculação: contém 01 estante em aço; 01 birô; 01 computador; 01 armário em madeira; vários equipamentos de musculação e 01 ar condicionado.

Ao final do corredor possui uma porta de vidro para acesso a área da piscina.

- Deposito: 03 estantes em aço e vários materiais esportivos e de piscina.

No corredor esquerdo possui: 01 ar condicionado; 01 bebedouro; 01 extintor e os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Educação, Cultura e Movimento: no relatório de 2012 este laboratório estava em fase de adaptação e este ano já está sendo utilizado. Contém 02 estantes em aço; 02 birôs; cadeiras; 01 quadro branco; 01 lâmpada de emergência e 01 ar condicionado. Possui uma sala identificada como GEDAGIN – Grupo de Estudos em dança e ginástica e GEPELMA – Grupo de Estudos e Pesquisa do Esporte, Lazer e meio ambiente contendo: 01 birô; cadeiras; 02 armários em madeira; 01 caixa de som amplificada; 01 ar condicionado; possui uma parte de vidro para visualização externa. Possui outra sala identificada como Programa de Promoção de Saúde na Escola e contém: 01 armário em madeira; 01 birô; cadeiras; vários quadros de fotos na parede e 01 ar condicionado.

No corredor esquerdo ainda possui uma porta de vidro separando para outro ambiente, onde possui 01 balcão feito de materiais de divisórias; 01 extintor; 01 ar condicionado; lâmpada de emergência e os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Fisiologia do Exercício: contém 02 armários em madeira; 04 birôs; várias cadeiras; 01 ar de teto; 01 bicicleta ergométrica; 02 computadores; 01 esteira; 01 quadro branco; 01 maca; 01 estante em aço; equipamentos de musculação; 02 balanças; 01 bebedouro na caixa; 01 deionizador de água na caixa; 01 armário em aço na caixa; 01 banheiro unissex com chuveiro e sem adaptação para portadores de necessidades especiais; 01 banco horizontal e lâmpada de emergência. Sala técnica I: contém 02 armários em madeira; 02 birôs; cadeiras e 01 ar condicionado. Sala técnica II: contém: 01 armário em madeira; 01 birô; 01 armário em aço na caixa; 01 computador; 01 cicloergômetro; 01 aquecedor; cadeiras e 01 ar condicionado.

- Sala de preparo: 01 TV na caixa; 01 armário em aço na caixa; 02 pias; 02 macas; lâmpada de emergência; 01 ar condicionado. Aparentemente esta sala continua sem funcionamento.

- Sala de Reuniões: No relatório de 2012 esta sala era de estudos, nela contém 01 mesa retangular; cadeiras e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Biomecânica: contém 07 birôs; cadeiras; 01 quadro branco; 02 armários em aço; 01 armário em madeira; 02 balanças; 01 bicicleta ergométrica; 01 mural; lâmpada de emergência e 02 ar condicionado. Possui uma sala sem identificação contendo: 02 birôs; 02 computadores; 02 armários em madeira; cadeira; 02 macas; vários colchonetes; estepes; 01 meia bola e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Bioquímica: contém 02 armários em aço na caixa; 01 armário em madeira; 02 *freezers* verticais ainda lacrados; 01 geladeira em uso; 01 microcentrífuga; 01 analisador de eletrólitos; 04 pias; cadeiras; bancos; 01 estante em aço e 01 ar condicionado.

A comissão seguiu para o primeiro andar, onde o acesso pode ser feito por escadas e por uma rampa localizada no final do corredor.

No corredor direito do primeiro andar possui: 01 estante em aço; 01 extintor; 01 equipamento que faz parte da sala de musculação e as seguintes salas:

- Copa: contém 01 fogão; 01 geladeira; 01 micro onda; 01 pia; 01 armário em madeira; 01 armário em aço; 01 mesa retangular; cadeiras; 01 pia; 01 bebedouro garrafão; 01 extintor CO2 e 01 ar condicionado.

- Sala de dança: contém 01 estante em aço; 01 quadro branco; 01 equipamento de musculação; 03 ar condicionado de teto; 01 lâmpada de emergência; espelho na parede e 01 extintor. Existe outra sala de aeróbica: contendo 01 armário em madeira; vários estepes; colchonetes; cama elástica; bambolês; bolas; 01 ar condicionado de teto; 01 lâmpada de emergência e espelho na parede.

- 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) ambos com acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

No corredor esquerdo possui: 01 equipamento de musculação; 01 hidrante; 01 extintor de pó químico; 01 bebedouro e as seguintes salas:

- Sala de aula I: contém 01 quadro branco; cadeiras; 01 mesa retangular; 01 ar de teto e 01 carteira.

- Sala de aula II: contém carteiras; 03 birôs; 02 impressoras e 02 computadores que estão na sala de aula devido a organização do CEFIVASF. 01 quadro branco e outro quadro branco no chão que será levado para outra sala; carteiras; 01 armário em madeira; lâmpada de emergência; 01 outra sala que estava fechada e 01 ar de teto.

No corredor possui uma porta de vidro, separando para a recepção do colegiado de educação física e nela contém: 01 balcão feito de material de divisórias; cadeiras; 01 mural; 02 birôs; 01 computador; 01 impressora multifuncional; 01 armário em madeira; lâmpadas de emergência; 01 ar condicionado. Este colegiado conta com 01 servidor e 01 assistente administrativo.

- coordenação: fica o assistente administrativo e contém 01 estação de trabalho; 02 armários em madeira; 01 computador; 01 impressora comum; cadeira; 01 ar condicionado.

No corredor direito do colegiado contém 01 extintor; lâmpada de emergência e 06 salas de professores contendo: 01 armário em madeira; 01 birô; cadeira; 01 computador; 01 ar condicionado e itens pessoais. Porém a primeira sala do lado esquerdo esta sendo usada para guardar material.

No corredor esquerdo possui lâmpada de emergência e 13 salas de professores contendo: 01 armário em madeira; 01 birô; cadeira; 01 computador; 01 ar condicionado e itens pessoais. Todas as salas estão ocupadas.

No *Campus* de Petrolina – Centro existem as seguintes obras em andamento:

- Estacionamento e Passeio do Centro de estudos da Saúde
- Construção de Cercas e Gradil
- Construção SIASS

O processo licitatório para execução dos projetos complementares (urbanização e subestação), necessários para funcionamento do Restaurante Universitário - RU, foi concluído no ano corrente, com previsão de execução a partir de janeiro de 2014.

5.1.2 Hospital Universitário

Hospital de Ensino em Serviço: Univasf – Universidade Federal do Vale do São Francisco

Aos quatorze dias do mês de outubro foi feita a avaliação ao Hospital de Ensino em Serviços, antigo Hospital de Traumas, que este ano passou a pertencer a Univasf.

A comissão iniciou a visita entrando pela entrada de acesso aos funcionários. Nesta entrada possui 01 balcão de atendimento; 01 extintor; 01 hidrante e 01 ventilador na parede. Foi informada a comissão que existe nos corredores e entrada do hospital 01 policial 24 horas; 02 vigilantes contratados pela Univasf durante o dia; 02 vigilantes contratados pela Univasf durante a noite e 02 porteiros contratados pela Univasf em escala de plantão.

Seguindo para o lado esquerdo, onde ficam vários setores administrativos do hospital, no corredor possui: armários individuais com cadeados; 02 extintores; 01 hidrante; 01 bebedouro e as seguintes salas:

- Ouvidoria: contém: 01 mesa feita de material de divisórias; carteiras com patrimônio da Univasf; 01 *notebook*; 01 ar de teto; 01 ouvidor e 01 servidor do ISGH (Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar). O ouvidor informou à comissão que este setor esta sendo implantado desde o dia 05 de setembro de 2013 e que esta tendo total apoio da gestão universitária. Foi informado ainda que a perecibilidade dos relatórios são mensais.

- Comissão de Controle de infecção hospitalar – CCIH: contém 01 mesa feita de material de divisórias; 01 birô; 01 computador; 01 mesa de apoio; 01 *scanner*; 01 armário em madeira e 01 ar de teto.

- Processo de Compras: contém 02 mesas feitas de material de divisória; cadeiras; prateleiras feitas de material de divisórias; 01 computador; 01 ar de teto e este setor conta com 02 funcionários do ISGH. Dentro desta sala ainda existe outro setor, o de assessoria de comunicação contendo: 01 mesa feita de material de divisórias; 01 arquivo em aço; 01 ar de teto e 01 funcionário do ISGH.

- Sala da coordenação de pessoas e serviços: contém: 01 estação de trabalho feita de material de divisórias; cadeiras; 01 computador; 01 impressora; 01 mesa feita de material de divisória; 01 *notebook*; 01 quadro branco e 01 ar condicionado de teto. Este setor conta com 02 funcionários do ISGH.

- Equipe Multiprofissional: contém 02 armários em madeira; 01 quadro branco; 01 computador; bancadas feita de material de divisórias; cadeiras e 01 ar de teto. Este setor dá apoio aos profissionais de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional. Conta com 11 funcionários multiprofissional do ISGH.

- 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem acessibilidade para portadores de necessidades especiais e usado apenas para funcionários.

- SAME – Serviço de Arquivo Médico: contém 01 balcão feito de material de divisórias; 01 mesa retangular; 01 mesa redonda; várias estantes em aço; 02 computadores; 02 mesas de computador; 01 impressora multiprofissional; 01 armário em madeira; 01 extintor; 01 sala de depósito de papel e 02 ar condicionado grande. Este setor conta com 03 funcionários do ISGH.

- Recursos Humanos: na recepção contém 01 balcão feito de materiais de divisórias; 01 mesa de apoio; 01 impressora multifuncional; 01 armário em madeira; 01 estação de trabalho feita de material de divisórias e 01 computador. Existe um ambiente separado da recepção contendo: balcões feitos de materiais de divisórias; 04 computadores; 01 mesa redonda; cadeiras giratórias; 01 estante em aço; 04 arquivos em aço e no geral da sala 04 ar condicionados de teto.

No corredor das salas existe uma placa entre as salas 01 e 03 identificando como: Centro de Ensino e Pesquisa.

- Sala 03: sala de aula pequena contendo 05 carteiras; 01 mesa redonda; 01 armário metálico; 02 computadores; 01 birô; 01 ar de teto.

- Sala 01: sala de aula maior contendo varias carteiras e 01 ar de teto.

- Contas Médicas: contém 02 birôs; mesas feitas de material de divisória; 05 computadores; 01 balcão feito de material de divisórias; 01 impressora multifuncional; cadeiras giratórias; 01 mural; 01 banheiro unissex. Esse setor conta com 05 funcionárias do ISGH e 03 médicos auditores.

Saindo da lateral esquerda, e seguindo atrás do balcão da recepção de entrada de funcionários no corredor central existe 01 extintor; 01 hidrante; caixa de manutenção na parede e as seguintes salas:

- Vestuário feminino: contém pias de granito; armários em aço com cadeados; chuveiros. Foi identificado pela comissão que o vestuário precisa-se de manutenção;

- Vestuário masculino: contém pias de granito; armários em aço com cadeados; chuveiros.

- Caixa eletrônico do Banco Caixa Econômica Federal.

- Centro de Fisioterapia: contém 10 box individuais (08 funcionando e 02 desativados) os dois desativados foi informado a comissão que não existe lugar para guardar material e estão usando os dois box para esta finalidade; 01 piscina adaptada para outras atividades; equipamentos

de fisioterapia; 01 acesso com porta de vidro para o ambulatório; 01 sala de equipamentos e outra sala para DML; 01 extintor.

- Consultório 01: com 01 extintor na porta.

- Almoxarifado: contém 01 balcão feito de materiais de divisórias; 01 sala de arquivo de papel; 01 armário em madeira; 01 mesa feita de material de divisória; 01 birô; 02 computadores; 01 impressora multifuncional. Este setor guarda o material médico hospitalar, material de higienização, material de lavanderia, material de nutrição e material de expediente. Conta com 01 coordenadora e 02 funcionários durante o dia e 02 funcionários durante a noite.

No corredor existe uma porta de saída externa para receber o material que chega. No corredor ainda possui carrinhos de servir comida para pacientes e armários individuais com cadeados.

- Cozinha do Hospital: Faz a preparação das refeições dos pacientes, acompanhantes, médicos e funcionários. Mais de 1.000 refeições por dia. O administrador da cozinha relatou a comissão que paciente tem direito a 06 refeições diárias, funcionário tem direito a 02 refeições diárias e acompanhante também tem direito a 02 refeições diárias (almoço e janta), o acompanhante ainda não tem café da manhã por falta de recurso do hospital.

Existe um refeitório para o acompanhante do paciente e funcionários, incluindo médico. O acompanhante do paciente não é autorizado a comer no apartamento, pois muitos pacientes possui dieta rigorosa que não pode ser mistura e para se ter segurança que o paciente não vai comer a comida do acompanhante. No refeitório possui 16 mesas com 04 cadeiras cada uma. Aproximadamente são servidos 180 almoços para funcionários e acompanhantes e 100 almoços para acompanhantes. O administrador da cozinha relatou ainda que o espaço é pequeno, o horário é revezado e existe fila de espera para entrada no refeitório. Neste espaço possui ainda uma pia e 01 extintor.

- Farmácia: contém 01 *freezer*; 01 balcão feito de material de divisórias para colocar remédios; 01 mesa de pequenos curativos e 01 porta giratória que dá acesso a sala de remédios (setor de medicamentos – dispensação e fracionamento) contendo bancada de mármore e várias cestas com remédios. Este setor conta com 05 funcionários em escala de plantão 24 horas.

Sala de almoxarifado de medicamentos: contém várias caixas de medicamentos; armários em madeira; 01 birô; estantes metálicas; cadeiras;

Sala do coordenador: contém 01 birô; 01 mesa de computador e 01 estante em aço.

- Lavanderia: na entrada da lavanderia existe uma costureira que trabalha em pequenos consertos. Dentro da lavanderia contém: 03 máquinas para lavar; 03 máquinas para secar; 02 máquinas de esterilização com 50°. A lavanderia é dividida em dois espaços, um espaço de roupas sujas e outro de roupas limpas para não misturar. As roupas dos pacientes e acompanhantes de fora podem ser lavadas no setor.

Seguindo pelo corredor a comissão identificou a existência de cilindros de oxigênio e as seguintes salas:

- 02 salas de raio X;
- Sala de repouso;
- Sala de Câmara Clara;
- Indução recuperação / Endoscopia;
- Tomografia Computadorizada: com vistas de janela de vidro para o equipamento de tomografia. Funciona 24 horas e conta com 04 funcionários por turno.

- Sala de Expurgo;
- Laboratório HUT - Hospital Universitário de Traumas (esta identificação será retirada, pois o nome modificou). Este laboratório contém 01 sala de expurgo; 01 extintor; sala de descanso dos funcionários; sala de patologia clínica (laboratório 24 horas). Este laboratório realiza exames de sangue, fezes e urina e conta com 06 funcionários nos turnos manhã e tarde e 02 funcionários no turno da noite.

- DML – Deposito de Material de Limpeza;
- Deposito de materiais de laboratórios;
- Sala de ultrassom;
- Sala de pequenas cirurgias;
- Ambulatório de ortopedia;
- 02 salas de repouso;
- 05 consultórios (sendo 02 especializados para tratamento de fígado);
- Secretaria;
- Sala de reuniões;
- Ambulatório de feridas;
- Sala de espera de visitas: com 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino); 02 extintores; 01 hidrante; 01 bebedouro.

- CRER – Centro de Reabilitação e Readaptação: funciona para marcar consultas, exames e seções de fisioterapia.

- Recepção: possui 01 balcão para atendimento e as visitas quando entram guardam as bolsas e sacolas. A recepção conta com 02 plantonistas e 01 porteiro 24 horas.

- Vestiários para profissionais da lavanderia (01 masculino e 01 feminino);

- 01 sala do setor de segurança no trabalho contendo: 01 mesa redonda; 01 birô; 01 arquivo; 01 armário pequeno; 01 computador e 01 funcionário.

- Central de Transplante: contendo 02 birôs; 01 sofá; 02 computadores; 01 arquivo em aço e 01 ar condicionado. Este setor é responsável pela documentação da liberação dos cadáveres; autorização de transplante; liberação de exames de alta complexibilidade. Conta com 04 funcionários em escala de plantão 24 horas.

- Laboratório de banco de olhos;

- CME – Central de Material de Esterilização;

- DML – Deposito de Material de Limpeza;

- Necrotério;

- Entrada da lavanderia da parte de roupas sujas;

- Vestiários do CME (01 masculino e 01 feminino);

- Vestiário do centro cirúrgico com acesso restrito para médios e possui uma passagem dentro do vestiário para o bloco cirúrgico. (01 masculino e 01 feminino)

- Sala de passagem de macas para ir para o bloco cirúrgico.

- UTI / UTQ (acesso restrito): No corredor com 02 extintores e 01 hidrante. Com 16 leitos e sala de espera e preparação para visita ao paciente.

- Central telefônica;

- Sala de acesso ao Auditório: contendo carteiras; 01 mesa redonda e 01 quadro branco;

- 02 elevadores (sendo que no momento da visita 01 deles estava com defeito);

- Cantina: com espaço para vendas de lanches e mesas e cadeiras;

- Emergência: um amplo salão com 02 recepcionistas e 01 porteiro. Após ficha de acolhimento para definição do serviço (clínica, atendimento e classificação de risco).

- Serviço Social: contém 01 computador; cadeiras e 01 impressora.

- Acesso para outro ambiente (funcionários)

- Consultório 02;

- Consultório 03: atendimento médico;

- Banheiro;

- Sala da portaria: entra e sai paciente para a sala azul.

- Sala azul: sala de observação. Existia no corredores aproximadamente 6 pessoas aguardando atendimento.

- Apoio técnico de enfermagem;

- Área de Isolamento

- Sala de pequenos procedimentos;

- Sala verde: juntando a sala verde e azul existem 21 leitos cadastrados e apenas 14 leitos ativos.

No corredor das salas existia aproximadamente 14 macas improvisadas.

- Sala de Gesso;

- Sala de regulação: trata de pacientes que precisam ser transferidos;

- Entrada do corredor tem a Sala de ortopedia;

- Sala Vermelha: é a sala de emergência. Possuem 04 leitos cadastrados e os 04 leitos estão ativos;

- Sala Amarela ou CTI – Centro de Terapia Intensiva: é mais equipada que a emergência e possuem 05 leitos cadastrados e os 05 leitos estão ativos.

Existe um pavimento superior ainda no térreo que funciona outro setor também administrativo. O acesso é feito por escadas e possui portas de fogo.

- Sala de dispensa de material de limpeza;

- Sala da Administração do ISGH – Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar: contém 01 mesa de material de divisória; 01 computador; 01 arquivo em aço; 01 impressora multifuncional. Este setor conta com 01 secretaria. Existe também a sala do presidente e do diretor do ISGH que contém 01 mesa redonda; 02 birôs e cadeiras.

- Sala de força: onde é feita a manutenção da parte elétrica;

No corredor existe 01 bebedouro; vestiário (masculino e feminino); 01 hidrante e 01 extintor e as seguintes salas:

- Administração: 01 copa; 01 coordenação de regulação e a diretoria de enfermagem.

- Coordenação de Finanças;

- Coordenação Médica;

- Coordenação de Contratos;

- 01 saída de emergência com porta de vidro.

A comissão seguiu para o primeiro andar onde o acesso pode ser feito por escadas e elevado e este andar é reservado para clínica médica.

Todos os apartamentos têm banheiro e isolamento para pacientes com vírus e todos possui: 01 cama e ficam 02 pacientes por apartamento. Foi informada a comissão pela administração do hospital que possui 33 leitos cadastrados e 28 leitos ativos. No corredor possui: 01 hidrante; 03 extintores; 01 pia; 01 balança e as seguintes salas:

- Sala de apoio;
- Posto de enfermagem;
- Copa;
- Sala de Repouso;
- DML

A comissão seguiu para o segundo andar onde o acesso pode ser feito por escadas e elevador e este andar é reservado para clínica cirúrgica/recuperação.

Todos os apartamentos têm banheiro e isolamento para pacientes com vírus e todos possui: 01 cama e ficam 02 pacientes por apartamento. Foi informada a comissão pela administração do hospital que possui 38 leitos cadastrados e 31 leitos ativos. No corredor possui: 01 hidrante; 03 extintores; 01 pia e as seguintes salas:

- Sala de apoio;
- Posto de enfermagem;
- Copa;
- Sala de Repouso;
- DML

A comissão seguiu para o segundo andar onde o acesso pode ser feito por escadas e elevador e este andar é reservado para clínica cirúrgica/recuperação.

Todos os apartamentos têm banheiro e isolamento para pacientes com vírus e todos possui: 01 cama e ficam 02 pacientes por apartamento. Foi informada a comissão pela administração do hospital que possui 38 leitos cadastrados e 31 leitos ativos. No corredor possui: 01 hidrante; 03 extintores; 01 pia e as seguintes salas:

- Sala de apoio;
- Posto de enfermagem;
- Copa;
- Sala de Repouso;
- DML

A comissão seguiu para o terceiro andar onde o acesso pode ser feito por escadas e elevador e este andar é reservado para clínica Neuro Ortopedia.

Todos os apartamentos têm banheiro e isolamento para pacientes com vírus e todos possuem: 01 cama e ficam 02 pacientes por apartamento. Foi informada a comissão pela administração do hospital que possui 28 leitos cadastrados e 25 leitos ativos. No corredor possui: 01 hidrante; 03 extintores; 01 pia e as seguintes salas:

- Sala de apoio;
- Posto de enfermagem;
- Copa;
- Sala de Repouso;
- DML

Finalizando a avaliação dentro do hospital a comissão saiu pelo mesmo local de entrada (a entrada dos funcionários) e seguiu para o Prédio de gerador.

Prédio de Gerador:

Fica em frente à entrada de funcionários para o hospital e possui estacionamento para motos e carros dos funcionários. Nas portas de entrada do prédio foi registrada a presença de avisos de alta tensão e 04 extintores nas paredes. Na entrada do prédio possui os seguintes setores:

01 sala para dois setores:

- Setor de STI: foi relatada a comissão a necessidade de pessoal, pois o setor conta com apenas 01 funcionário para todo o hospital.
- Setor de Engenharia Clínica: funciona a gestão de manutenção corretiva, preventiva, baixa, média e alta complexibilidade dos equipamentos médicos hospitalares.

- Sala de Engenharia Clínica/ Setor de Manutenção: é onde é feita toda manutenção dos equipamentos do hospital. Existem equipamentos que ainda não passaram pela manutenção por falta de peças. O processo licitatório para peças é mais difícil.

5.1.3 Campus de Juazeiro

Aos 07 dias do mês de agosto do ano de 2013, às 09h00min ocorreu a visita ao *campus* de Juazeiro pela Comissão Própria de Avaliação. A avaliação iniciou-se pela Oficina de Engenharia Mecânica, que é um espaço utilizado para a execução de diversos projetos e aulas práticas voltadas ao curso de mesmo nome.

Prédio da Oficina de Engenharia Mecânica

No *hall* de entrada há 01 bebedouro e 03 banheiros (01 feminino, 01 masculino e 01 unissex com box adaptado para portadores de necessidades físicas), o layout de acesso ao laboratório foi mudado, para maior espaço de entrada com um balcão giratório projetado pelo servidor e executado pelos profissionais da área de manutenção; Externamente, observa-se um castelo d'água. Internamente possui uma estante em aço logo na entrada. Foi verificado que a oficina foi dividida em sete laboratórios, e um encontra-se em fase de transferência para o prédio de laboratórios, no antigo prédio dos colegiados. Sendo assim, organizados da seguinte forma:

- Laboratório de Processo de Fabricação ou Oficina Mecânica: 01 Retífica plana; 01 fresador universal; 01 torno CNC (Comando Numérico Computadorizado); 01 guincho hidráulico; 02 motos esmeril de coluna; 01 moto esmeril de bancada; 01 furadeira de bancada; 01 furadeira de coluna; 02 tornos mecânico horizontal; 01 prensa hidráulica e 01 serra fita horizontal; 02 extintores de pó químico; em 2013 foi constatada 01 espanso colapsômetro (equipamento de pesquisa em parceria com o colegiado de engenharia civil). Neste laboratório ocorrem aulas e serve de auxílio para outros cursos e trabalhos de engenharia, além de pesquisas, apoio ao setor de manutenção e TCCs – Trabalho de Conclusão de Curso.

- Laboratório de Ensaios de Materiais: 01 Máquina universal de ensaios; 01 durômetro; 02 dessecadores; 01 cortadeira metalográfica; 01 balança analítica; 01 balança eletrônica com capacidade de até 10kg; 01 forno mufla, 01 quadro branco; 01 extintor. Foi observado que continua a existência de 01 furadeira (emprestada para pesquisa); 01 armário de aço; 01 armário de madeira; 01 geladeira, 01 impressora e escâner pessoal; 01 computador; 01 estufa; 01 pendulo de impacto. 01 bomba de vácuo ultra potente de 235 l/m (emprestada para pesquisa). Em 2013 fomos informados que neste laboratório não são mais ministradas aulas com capacidade para 13 alunos como relatado em 2012, são feitas apenas visitas práticas. Foi verificado que houve mudança de layout devido a instalações de tomadas. Possui ainda extintor de incêndio e uma porta de saída para o lado externo da universidade dando acesso à antiga sub estação de tratamento de água que está em fase de negociação para a ampliação do laboratório de processo de elaboração.

- Laboratório de Metalografia: Existe próximo a entrada ao laboratório um extintor de pó químico. No seu interior constatamos: 01 microdurômetro com captura de imagens, onde este capturador também pode ser acoplado no microscópio; 01 microscópio com captura de imagens; 05 microscópios sendo que 01 continua em manutenção desde 2012; 01 lupa; 01 dessecador; 01 *notebook*, que esta sob responsabilidade de um docente; 01 quadro branco; 01 birô; 04 bancos 01 porta de acesso a área externa. Na sala de acesso restrito, houve um aumento no espaço em 2013

para melhor andamento das atividades. Nela contém: 01 cortadora de amostras; 03 politrizes; 01 capela; 01 prensa de embutimento de amostras; 01 máquina de limpeza por ultrassom; 01 armário de madeira com vidrarias e produtos químicos controlados; 01 armário de uso geral; 01 politis elétrica e ainda em 2013 contamos 08 dessecadores na caixa;

- Laboratório de Soldagem: 01 máquina de solda a ponto; 01 calandra viradeira; 05 conjuntos para solda oxigás, sendo que 01 em 2012 foi enviado para o laboratório de termofluidos e em 2013 continua lá; 01 forno para revenimento (em 2013 este foi transferido para tratamento externo no laboratório térmico); 01 guilhotina motorizada; 01 máquina de solda mig mag; 01 máquina de corte a plasma; 05 máquinas de solda por eletrodo revestido; 01 máquina de solda *tig*; 01 estabilizador digital de microprocessado; 01 extintor de pó químico.

- Laboratório de Tratamentos Térmicos: 01 moto esmeril; 05 fornos para tratamento térmico, dos quais 02 foram transferidos para o curso de artes e em 2013 continuam lá, pois não estavam sendo utilizados e existia uma demanda do curso por estes equipamentos; 01 forno para tratamento térmico vertical; 01 forno para revenimento; 01 policorte; 01 porta rolante que dá acesso à área destinada à sucata e a uma Casa de Compressor. Neste laboratório já houve a necessidade de utilização do extintor por duas vezes entre os anos de 2009 e 2010. Existe 01 extintor de pó químico e neste ano de 2013 até esta data não há registro de uso do mesmo.

- Laboratório de M.C.I (Motores de Combustão Interna): Este laboratório foi implantado em 2013 e contém 07 motos que foram doadas pela Yamaha, porém está como patrimônio da Univasf, sendo que estas não podem sair da Universidade; possuem também motores doados e sem patrimônio da Univasf; sistema de transmissão; 01 bancada eletropneumática, que será transferida para o laboratório de hidráulica e pneumática logo que seja instalado o sistema de ar comprimido); 01 quadro branco. Este laboratório ainda se encontra em fase de implantação pelo docente responsável.

- Laboratório de Hidráulica e Pneumática: 01 bancada de eletrohidráulica; carteiras; 01 quadro branco;

Este prédio possui ainda uma sala sem identificação onde no relatório de 2012 funcionava o Laboratório de Metrologia. Foi informada a Comissão que o referido laboratório está sendo transferido para o antigo prédio de colegiados. Hoje nesta sala contém varias carteiras de estudante, 01 birô; 01 armário de madeira e 01 quadro branco.

Este prédio contém também sala de apoio para os dois técnicos responsáveis (cada técnico possui seu kit, com cadeira, armário, computador e birô). Nesta sala de apoio possui 01 banheiro e vestiário; 01 sala adaptada para copa; 01 sala de almoxarifado com 03 estantes de aço (sendo que 01 estante foi transferida para o laboratório de oficina mecânica), 03 armários de madeira, um suíte e outros equipamentos e ferramentas; 01 sala administrativa composta por 01 impressora A3, 02 computadores, 01 estante de aço; 02 armários de madeira e 01 arquivo. Em 2013 este laboratório conta com o apoio de 02 estagiários.

Prédio de Laboratórios

Finalizada a avaliação do prédio Oficina de Engenharia Mecânica, a Comissão se encaminhou para avaliar o antigo prédio de Colegiados, que possui no pavimento térreo laboratórios, e no pavimento superior as salas Laboratórios dos cursos de engenharia. O primeiro pavimento encontram-se 02 extintores de pó químico, possui 01 casa de força, 01 elevador e os laboratórios, organizados da seguinte maneira:

- Laboratório de Processos Químicos:

Possui vidrarias armazenadas na bancada, 01 sala contendo 02 armários com produtos químicos de uso controlado, 01 *Rancimat*, 01 mesa redonda, cadeiras, 03 computadores, mesa para vidrarias do *Rancimat*, 02 armários com material de escritório e 04 computadores com a fonte queimada. No ambiente principal existe 01 estufa de renovação e circulação de ar, 01 computador; 01 miniusina para produção de biodiesel (adquirida através de projeto); 01 liofilizador; 01 capela; 01 banho de viscosidade; 01 balança analítica (emprestada); 01 banho-maria (emprestado); 01 espectrofotômetro (emprestado do Laboratório de Ergonomia e Segurança no Trabalho); 01 extrator de óleos e gorduras; 01 destilador; 01 deionizador de água; 02 barrilhetes de 20 e 50 litros, respectivamente; 01 refratômetro; 04 medidores de pH dos quais apenas dois estão em funcionamento; 05 agitadores magnéticos com aquecimento; 02 dessecadores; 01 bomba compressora; 01 copa; 01 sala de apoio destinada ao almoxarifado; 01 sala para professor; 01 laboratório de simulação computacional e modelagem molecular equipado com 14 computadores, dos quais 05 foram adquiridos através de projetos; 01 técnico que também atende aos laboratórios de solos e 01 auxiliar técnica.

- Laboratório de Física dos Solos: 02 estufas; 01 agitador de Wagner; 01 chapa aquecedora a gás com controlador; 01 bomba de vácuo; medidor de pH, que em 2013 foi para a manutenção; 01 agitador de tubos; 01 agitador magnético; 01 agitador vertical de peneiras; 01 balança semianalítica;

02 moinhos de solo rotacional; 02 moinhos de solo de impacto, (estes 04 moinhos nunca foram instalados). Uma sala de acondicionamento de secagem de amostras de solos e plantas, no seu interior outra sala de apoio técnico, com uma porta de saída para área externa. Uma sala de processamento com 01 balança analítica, 01 armário de madeira; 02 armários em aço; mesa centrífuga; 01 dispersor; 03 dessecadores; 02 escaninhos com 10 lugares cada; 01 computador; vidrarias e 01 extintor de pó químico.

- Laboratório de Drenagem Hidráulica e Irrigação: * Neste dia 07 de agosto de 2013, o laboratório estava fechado e sem a presença do técnico ou professor responsável. Aos 09 dias deste mesmo mês às 16:00h , a comissão da CPA retornou ao local com a presença do porteiro que possui todas as chaves dos laboratórios. Iniciamos a visita sem a presença do professor responsável e no seu andamento o mesmo chegou para nos ajudar. *

Logo que entramos foi percebido que a dobradiça da porta principal do laboratório está solta dificultando sua abertura. Este laboratório é dividido em dois cômodos, sendo que existem responsáveis diferentes para cada ambiente. O primeiro está nomeado é equipado com 01 *infrared moisture balance*, 01 compressor de ar, 01 balança analítica, 02 pHmetros, 01 destilador de água, 01 estufa de esterilização e secagem e sobre a bancada central estão várias vidrarias, nesta visita ainda encontramos 01 bateadeira (particular); 02 desumificador de ar; 02 escavadeiras; 01 enxada.

No segundo ambiente possui dois acessos. O primeiro é pelo laboratório de drenagem hidráulica e irrigação e o segundo pelo *hall* de entrada no final do prédio. Encontramos uma bancada com um moto esmeril, furadeira de bancada, policorte e uma prensa. Ainda nesta sala foram encontradas 03 estantes metálicas, cano de irrigação, 01 quadriciclo, 05 armários metálicos e 01 armários de madeira; 06 caixas d'água; 01 bomba movida a motor diesel; 04 bombas elétricas; 01 máquina de solda; Pista de teste de aspersor utilizada para testes de equipamentos e aulas práticas; 03 bancadas para aulas práticas; 01 carrinho de mão com britas; 02 extintores de pó químico; 01 tanque com reservatório suspenso para construção de modelo de simulação de chuva; 01 reservatório de água vertical para instalação hidráulica predial; 01 conjunto de injeção de fertilização e filtragem de água para irrigação; 01 reservatório em concreto de água vazio (cisterna), sendo que o responsável presente nos informou que a pretensão é usar este reservatório em aulas práticas junto com as bombas hidráulicas. Ainda nesta sala existe outra que serve de apoio. Constatamos na entrada que a porta também estava com problemas na fechadura, dificultando, o abrir e o fechar. Em 2012 este ambiente funcionava como sala de aula, agora é utilizada como sala técnica para estudos de graduação e contém: 01 birô, 01 quadro branco; 02 armários de madeira e 01 armário de parede para ferramentas. Ainda nesta sala tem-se uma sala de almoxarifado

contendo: estantes de alvenaria, estoque de vidrarias; tubulações; bombas hidráulicas; compressor e armário de paredes para ferramentas.

Este laboratório já está sendo utilizado pelos discentes nas turmas no semestre de 2013.1.

- Laboratório de Saneamento: Este laboratório é dividido em 02 ambientes. Um para análise de água e outro para análise de esgoto. O laboratório possui 01 refrigerador, 01 armário metálico com produtos químicos controlados, 01 bancada central com vidrarias, 03 pHmetro, 01 contador de colônias, 03 agitadores magnéticos, 03 estufas, 02 capelas, sendo que uma delas é pequena, 02 balanças analíticas, sendo que em 2013 uma não está funcionando por motivo de fonte avariada), 03 computadores para simulação, 01 turbidímetro, 01 espectrofotômetro, 01 aquecedor de tubos de ensaio, 01 equipamento *jar test* micro controlado. Ainda foi identificado em 2013 que continua existindo 01 chuveiro lava-olhos mal posicionado e constatado ainda que devido o material fundido a água sai contaminada com ferrugem e com aspecto de suja. Foi constatado também que existe 01 destilador de nitrogênio que ainda não foi utilizado devido a falta de capela e reagentes; possui 01 escaninho com 12 lugares.

- Laboratório de Geotécnica: Este laboratório está com identificação desatualizada, constando na sua entrada o nome laboratório de solos. Possui um *hall* de entrada com: 03 dispersores e vidrarias (sendo que em 2013, um está em manutenção); ferramentas; aparelho de umidade de pressão tipo *speedy*; 04 aparelhos de Casagrande; 01 destilador de água; barrilhetes de 50 Litros; 02 balanças semianalíticas; 01 estufa; 02 dessecadores; 01 impressora HP; 01 birô; 01 extintor de pó químico; 02 escaninhos de 10 lugares. O laboratório dispõe ainda de uma sala de professores onde está alocado um docente. Uma sala de depósito contendo: 01 extrator de solo compacto; 02 armários de aço e 01 arquivo. Este laboratório tem acesso para o laboratório de técnicas construtivas; Possui uma sala de aula com capacidade para 20 discentes, uma mesa para professor, cadeiras e quadro branco. Uma câmara úmida. Uma sala menor contendo 02 equipamentos para ensaios de adensamento unidimensional de solos, ligados a 02 computadores. Sala de prensa com: 01 máquina de cisalhamento, ensaio de compressão triaxial em solos, também conectada a um computador; Na área de mistura contém 01 SPT (sondagem); 01 CBR (prensa), tanque de proveta, 02 estufas que estão queimadas; 02 agitadores de peneira; 02 vibradores mecânicos; 01 extrator de solo ainda não utilizado;

- Laboratório de Materiais e Técnicas Construtivas: Laboratório sem identificação possui 02 paredes construídas para estudo de argamassa; 01 equipamento para fabricação de bloco sólido de cimento e outro para a fabricação de blocos estruturais, 01 máquina utilizada para produzir

concreto, mas a mesma nunca foi utilizada, sendo informado pelo auxiliar que a mesma foi solicitada pelo laboratório de solos. Este ambiente ainda possui materiais de construção, como bloco, madeiras, caixas d'água, uma porta rolante e 02 extintores de pó químico.

A sala técnica conta apenas com: 01 auxiliar técnico, possuindo 04 armários e 02 computadores. Há também uma sala de aula que continua fechada.

Na sala de prensa Universal há duas entradas para acesso; possui uma prensa acoplada a um computador; 03 argamassadeiras, 01 mesa de consistência manual; 01 automática sendo que esta última continua quebrada em 2013, 01 dessecador e 02 estufas; 01 quadro branco; 01 banho-maria com circulação; 01 bomba de vácuo com defeito na chave de liga/desliga. Possui ainda um depósito contendo caixas e vidrarias e 01 armário metálico. Uma sala de peneira com 03 peneiradores eletromagnéticos e um com mau funcionamento, 01 moinho de solos e 02 peneiradores maiores. Uma Câmara Úmida utilizada somente para cura com vapor, pois o motor continua quebrado em 2013, não funcionando para a sua devida finalidade. Uma sala denominada Área de mistura: que possui 02 betoneiras pequenas com capacidade de 145 litros e 01 maior com capacidade de 400 Litros; 01 capela para derreter enxofre sólido, mas segundo o auxiliar de laboratório, em 2012 o mesmo interrompeu a atividade devido à ausência de exaustor e continua sem funcionamento em 2013. Este ambiente possui ainda 01 estufa que também continua esta com defeito; 01 furadeira de bancada (projeto); 01 extrator de corpo de prova; 01 estufa em funcionamento; 01 serra mármore e 01 autoclave que ainda não está sendo utilizado.

- Laboratório de Engenharia de Produção: * Neste dia 07 de agosto de 2013, o laboratório estava fechado e sem a presença do técnico ou professor responsável. Aos 09 dias deste mesmo mês às 16:00h , a comissão da CPA retornou ao local com a presença do porteiro que possui todas as chaves dos laboratórios. *

Este laboratório é dividido em dois ambientes, contendo no primeiro: quadro branco, carteiras, 02 birôs, 02 bancadas de trabalho emborrachadas, 01 mesa pequena e 01 impressora HP *Officejet Pro K8600* que ainda continua embalada este ano; 01 escaninho com 10 lugares e 01 extintor de pó químico. Na passagem do primeiro ambiente para o segundo foi colocado uma porta que não existia em 2012 e cuja chave não foi disponibilizada para a portaria e a falta do responsável pelo laboratório dificultou o trabalho da comissão.

No relatório de 2012 a passagem do primeiro ambiente para o segundo estava localizada uma pia com armários embutidos e uma sala para depósito de materiais. No segundo ambiente existe vários equipamentos que não foram detalhados para os membros da CPA. Segundo o relatório de 2011 existiam: furadeira de bancada; 04 morças; 01 serra fio de bancada; 02 serras em

ângulo, 05 prensas de bancada e 06 bancadas de trabalho emborrachadas. Pela falta do profissional responsável nas 02 visitas feitas, não foi possível verificar esse segundo ambiente.

O pavimento inferior deste prédio de laboratórios ainda conta com uma guarita, onde fica o encarregado dos terceirizados de serviços gerais. Possui também: 01 armário; 01 banheiro feminino e 01 banheiro masculino (ambos sem adaptação para portadores de necessidades físicas); 01 DML – Depósito de Material de Limpeza; 01 bebedouro; 01 Hidrante; 02 extintores de pó químico e 01 sala que também funciona como depósito de material de limpeza, nesta contendo: 01 cadeira de forro azul; 01 estante em aço; 01 ventilador vertical. A chave deste DML só é encontrada com os profissionais da limpeza.

Aos 12 dias do mês de agosto de 2013, foi retomada a visita *in loco* ao *campus* de Juazeiro, iniciando a visita no pavimento superior do prédio dos laboratórios, onde o acesso pode ser feito através de escadas ou por elevador que desde 2012 está desligado. No corredor de entrada existem 03 extintores de pó químico e 02 hidrantes. Constam nos relatórios de 2011 e 2012 que o pavimento superior era salas de colegiados, mas atualmente está funcionando laboratórios dos colegiados e os mesmos se organizam da seguinte forma:

- Laboratório de Núcleo de Pesquisa, Arte, Educação e Cultura: Este laboratório em 2012 foi registrado como uma sala fechada e sem identificação. Hoje a sala encontra-se identificada, porém continua fechada e foi constatado pelo vidro da porta de entrada que contém 06 birôs formando uma mesa grande, varias cadeiras e 02 birôs com 02 computadores.

- Laboratório de Mobilidade: Houve um aumento de 02 para 03 computadores em 2013, sendo que foi informada a Comissão o desaparecimento de 01 computador, sem nenhuma justificativa; 02 armários de madeira; 01 mesa de apoio para estudos e reuniões, sendo que em 2012 foi mencionado pelos discentes a necessidades de mais uma mesa e cadeiras, para facilitar o desenvolvimento de suas atividades. Este ano foi informado que não há necessidade de mais mesas e cadeiras e sim a manutenção dos forros das cadeiras. No referido laboratório continua alocados alunos desenvolvendo três atividades diferentes, o do BAJA, o de *Aerodesign* e o de Empresa Júnior de Engenharia Mecânica.

- Laboratório de Engenharia de produção: Na entrada deste há: 01 ar-condicionado, 03 cadeiras quebradas e alguns pedaços de madeira. Esse laboratório tem 05 salas e são identificadas com numerações de 01 a 05. A sala nº 01 possui: 01 computador, 01 cadeira giratória quebrada. O

armário de madeira e as caixinhas de som registradas em 2012 não foram encontrados. As salas nº 02 a 05 encontram-se vazias.

- Laboratório de Engenharia Mecânica: Este está identificado como Laboratório de DFC (Dinâmica dos Fluidos Computacional), Metrologia e Vibrações. É dividido em 03 laboratórios, sendo o primeiro o Laboratório de Vibração que na porta há logo uma placa advertindo a entrada por causa do uso de *laser*. Neste laboratório há: 01 mesa grande, 02 bancos, 02 cadeiras, 01 birô, 01 computador. Já o segundo é o Laboratório de Metrologia que houve uma redução de 10 mesas para 07 mesas e de 10 cadeiras para 08 cadeiras. E por último o Laboratório de Dinâmica dos Fluidos Computacional com: 02 bancadas de madeira com capacidade para 07 computadores. Ao contrario de 2012 que foi registrado que não possuía nenhum computador, este ano há 10 computadores novos em cima das bancadas; 13 cadeiras; 01 impressora HP nova; 01 *notebook*; 01 armário em aço e vários equipamentos.

- Laboratório de Pesquisa e Pós Graduação / Engenharia Civil: Este laboratório não constava no relatório de 2012 e foi identificado, dividido em 06 salas. A primeira sala identificada como Concretize Jr, contendo 01 birô; 01 computador; 01 mural; 01 armário de madeira; 07 cadeiras (04 com tombos e 03 sem tombos). Na sequencia relatamos 04 salas vazias e 01 contendo uma bancada em L e 03 cadeiras.

- Laboratório de Pesquisa e Pós Graduação / Engenharia Agrícola: Este laboratório é dividido em 03 espaços. O primeiro funcionando como coordenação de Pós Graduação, possuindo 05 computadores; 04 armários de madeira; 01 impressora multifuncional; 01 arquivo suspenso; 01 bebedouro com garrafão. Em 2013 foi informada a Comissão a existência de mais 04 computadores parados por falta de mesa. A coordenação também conta com uma assistente terceirizada. A segunda sala não identificada ao lado da coordenação contém 01 birô; 03 computadores; 01 quadro branco. Esta sala é para ser utilizada como sala de computação e sala de aula para os alunos de mestrado. A terceira sala, também não identificada funciona como um *closet* (pequeno laboratório) e no momento da visita estava trancado. Foi informada também a Comissão que os alunos de mestrado utilizam de um espaço por trás do Prédio de oficina mecânica, que tem acesso pelo laboratório de tratamentos térmicos, como área experimental do mestrado de engenharia agrícola e ambiental com casas de vegetação, onde a docente informou um grave problema: a falta de higiene do local, pois os encarregados da limpeza da universidade estão jogando lixo neste espaço.

Onde funcionava o antigo colegiado de Engenharia Elétrica, está sem identificação, contendo 01 extintor de pó químico e dividido em 05 ambientes separados por divisores. O primeiro ambiente está identificado como Laboratório de instrumentação e materiais avançados, contendo 02 armários de madeira; 01 bancada para experimentos; 01 birô; 02 cadeiras; 01 quadro branco e possui também uma sala interna contendo 01 birô feito de materiais de divisórias; 03 cadeiras e objetos pessoais. Logo após vem a Sala de Pesquisa contendo: 01 bancada para experimento; 03 computadores aparentemente funcionando e 02 sem funcionar; 01 armário de madeira; 02 mesas feiras de materiais de divisórias; 01 impressora pessoal não utilizada, velha e sem tombo e 01 *scanner*. O terceiro ambiente está sem identificação e contém uma bancada para experimento com gavetas e 01 computador; 02 cadeiras e 02 mesas feitas com materiais de divisórias, uma com ferramentas em cima sendo utilizadas e outra com 01 computador. O quarto ambiente, também está sem identificação e contém uma bancada reta com 02 computadores sem uso; 03 cadeiras e 01 bancada de experimento com 01 computador instalado. O quinto e último ambiente está identificado como LACAME - Laboratório de Caracterização de Materiais Estratégicos e possui dois grupos associados, o G7 (grupos de sinais, energia e tecnologias embarcadas) e o GPEM (grupo de pesquisa em materiais), este laboratório contém 01 bancada reta feita de materiais de divisórias com 02 computadores velhos e sem uso e 02 bancadas de experimento.

- Laboratório de Engenharia da Computação: Está dividido em 10 salas ainda identificadas com os nomes dos antigos professores do colegiado. Possui 08 salas vazias e a sala identificada com o nome de 02 professores contém 04 birôs; 01 computador; 02 cadeiras e 01 armário metálico. Existe uma sala sem identificação com vários equipamentos eletrônicos; 01 computador; 01 birô e 01 cadeira.

No pavimento superior ainda há ainda uma sala técnica que armazena equipamentos da Secretaria de Tecnologia da Informação – STI, antigo Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI, a qual estava fechada. 01 antiga copa, que agora funciona como sala de apoio dos terceirizados, nela possui uma pia lava-louças e um balcão, constando que no relatório de 2011 a copa era equipada. Neste pavimento possui ainda 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), além de um banheiro único separado para portadores de necessidades especiais, que esta sendo usado também como apoio dos funcionários de serviços gerais.

Finalizada a avaliação no prédio dos laboratórios, a Comissão se encaminhou para avaliar a secretaria do colegiado do INSTITUTO DE PESQUISA EM CIÊNCIA DOS MATERIAIS, onde fica 01 secretaria, possui 01 impressora multifuncional; 01 armário de madeira; 01 armário para

arquivo e 01 computador. Este ambiente é dividido ainda por 02 armários onde estão 11 computadores (houve um aumento de 10 para 11 em 2013), para acesso dos alunos, sendo informado pela secretaria que não existe um controle de uso e ainda funciona como sala de aula para poucos alunos. Possui 01 quadro branco e 01 extintor de pó químico. Existe ainda 02 salas para professor e uma copa. A primeira sala de professor contém 01 banheiro; 02 armários; 02 birôs; 03 cadeiras e 02 computadores. A segunda sala de professore contém 01 banheiro; 02 armários de madeira; 02 birôs; 02 computadores, 01 monitor sem uso e 01 quadro branco. A copa contém um *gril* (particular); 01 pia; 01 cadeira; 01 bancada feita com material de montagem.

Prédio de aula da Pós-Graduação em Ciência dos Materiais

Finalizada a avaliação na secretaria do instituto de pesquisa em ciência dos materiais, foi iniciada a visita no prédio de aula da pós-graduação em ciência dos Materiais. Os laboratórios e salas de aula são exclusivos para os pós-graduandos. No *hall* de entrada encontra-se 05 extintores de pó químico; 01 hidrante; 01 chuveiro lava-olhos instalado; 01 banheiro masculino; 01 banheiro feminino; 01 *rack* de telefonia; 01 *rack* de dados; 01 caixa na parede para primeiros socorros com dificuldade para acesso; 01 mesa grande; 03 murais com informações; 01 bebedouro; 01 escaninho com 10 lugares; 01 mesa de apoio; 01 mural com fotos de discentes e docentes da pós-graduação; 01 saída de emergência (a porta abre para dentro e se encontrava fechada).

Os laboratórios são equipados da seguinte maneira:

- Laboratório de Óptica Não Linear (LONL): *Neste dia 12 de agosto de 2013 este laboratório encontrava-se fechado e sem a presença do docente responsável. No dia 19 deste mesmo mês às 11h00min a comissão retornou ao prédio de aula de pós-graduação e foi recebida pelo docente responsável para continuação da avaliação.* Este laboratório de óptica não linear, que no relatório de 2012 consta como não funcional, estava funcionando e contendo os seguintes itens: 01 estufa; 01 sistema de refrigerador; um labor de pipeta; 02 lasers de diodo; várias fontes de alimentação de diodo; 03 osciloscópio; 01 mesa óptica; Contém também uma sala feita de divisórias para o docente, existindo 02 computadores; 01 birô; 01 armário em aço; 02 cadeiras.

- Laboratório de Fotônica e Nanoestruturas (LFN): *Neste dia 12 de agosto de 2013 este laboratório encontrava-se fechado e sem a presença do docente responsável. No dia 19 deste mesmo mês às 11h00min a comissão retornou ao prédio de aula de pós-graduação e foi recebida pelo docente responsável para continuação da avaliação.* Neste laboratório contém: 01 laser de alta potência; 03 computadores; 02 osciloscópios; 01 monocromador; 01 detector de alta sensibilidade; 01 laser de diodo; 01 laser de potência média; 01 gerador de função; 01 balança analítica; 01 estufa. Possui também uma divisória para área de preparação para amostras.

- Laboratório de Crescimento de Cristais (LCC): *Neste dia 12 de agosto de 2013 este laboratório encontrava-se fechado e sem a presença do docente responsável. No dia 19 deste mesmo mês às 11h00min a comissão retornou ao prédio de aula de pós-graduação e foi recebida pelo docente responsável para continuação da avaliação.* Neste laboratório possui: 01 capela; 06 fornos muflas, sendo que 03 não funcionam; 01 autoclave (pouco utilizada); 01 chapa aquecedora e agitadora; 01 banho-maria; 01 destilador; 01 esterilizador; 01 pia.

- Oficina de Mecânica e eletrônica: Este laboratório é separado por 02 ambientes por divisórias e possui 01 técnico. O primeiro ambiente contém 01 armário; de madeira; 01 armário de aço; 02 portas de divisória sem utilização; 01 estante em aço; 02 bancadas de experimento; 01 mesa mecânica multifuncional; 01 torno mecânico; 01 compressor; 03 carcaças de computador; 01 esmeril; 02 bancos; 01 máquina de solda; 01 quadro branco. O segundo ambiente contém 01 birô; 02 computadores, sendo 01 computador sem uso; 01 cadeira; 01 bancada de experimento com gavetas; 01 *notebook* sem funcionar; vários equipamentos eletrônicos nas gavetas da bancada.

- Laboratório de Eletroquímica- Leimo 3: * Neste dia 12 de agosto de 2013 este laboratório encontrava-se fechado e sem a presença do docente responsável. No dia 19 deste mesmo mês às 11h00min a comissão retornou ao prédio de aula de pós-graduação e foi recebida pelo docente responsável para continuação da avaliação.* No relatório de 2012 este laboratório estava identificado como Laboratório de Incubadoras. O nome foi mudado, porém ele continua ainda sem utilização, passando por reformas e adaptações. Estruturalmente é uma sala grande e que continha autoclaves e cromatógrafos que já foram transferidos para o laboratório de bioquímica do bloco de sala de aula. Nesta sala existem: 01 armário; 02 birôs; 03 computadores sem uso e 01 sala para preparação de amostras e armazenamento de produtos químicos.

- Sala MEV (microscopia eletrônico de Varredura): Esta sala contém: 01 mesa; 03 computadores; 01 impressora; 01 birô; 01 raio X; 01 microscópio; 01 cilindro de argônio e 01 de nitrogênio; 01 difratômetro de raio X; 01 *freezer* horizontal; 01 cilindro de gás inflamado comprimido; 01 equipamento não identificado; 01 pia e uma cuba sem torneira.

- Laboratório de Química (LQ): *Neste dia 12 de agosto de 2013 este laboratório encontrava-se fechado e sem a presença do docente responsável. No dia 19 deste mesmo mês às 11h00min a comissão retornou ao prédio de aula de pós-graduação e foi recebida pelo docente responsável para continuação da avaliação.* Neste laboratório contém: 02 armários de madeira, 01

destilador de água, 01 estufa de esterilização e secagem, 01 balança analítica, 01 mesa agitadora orbital, 01 evaporador rotativo (que neste ano de 2013 encontrava-se quebrado), 01 agitador magnético, 01 banho sorológico, 01 capela, 01 armário metálico com produtos de uso controlado, 01 geladeira com produtos químicos controlados, 02 computadores, 01 quadro branco; 01 mesa com vidrarias; 01 designador de água; 01 millipore para água de milli-q; 01 dessecador; 03 lavadores de pipeta; 01 ultravioleta; 01 mesa redonda; cadeiras.

- Laboratório de Física das Radiações: *Neste dia 12 de agosto de 2013 este laboratório encontrava-se fechado e sem a presença do docente responsável. No dia 19 deste mesmo mês às 11h00min a comissão retornou ao prédio de aula de pós-graduação e foi recebida pelo docente responsável para continuação da avaliação.* Neste laboratório contém: 01 armário de madeira, 02 computadores, 01 estante metálica; 01 retroprojeto; 03 birôs e equipamentos embaixo da bancada ainda nas caixas; 01 luneta; 01 quadro branco e 02 pias.

- Laboratório de Supercondutividade e Magnetismo: 01 computador Projeto CNPq; Eletroímã e fonte adquiridos através do Projeto jovem Pesquisador- CNPq; 01 bomba de vácuo; 01 Criostato; 01 computador; 01 serra de precisão e compressor adquiridos através do FINEP; estufa; lavador de pipetas; multímetros e *nobreaks* adquiridos através de Emenda Parlamentar; 01 *freezer*, 01 armário madeira e 01 estante metálica da Univasf;

- Laboratório de Caracterização de Materiais Estratégicos- LACAME: 01 câmara escura e multímetro adquiridos através do Projeto Universal; 01 osciloscópio e 01 estufa adquiridos através de Emenda parlamentar; fonte de tensão; balança de precisão; 01 armário metálico; 01 quadro branco e 02 armários de madeira patrimônios da Univasf;

- Auditório: O prédio da pós-graduação possui, também, um auditório com capacidade para 35 pessoas, com equipamentos audiovisuais já instalados e com tratamento acústico.

- Sala de força.

- Laboratório de Espectroscopia de Impedância em Materiais Orgânicos (LEIMO I): *Neste dia 12 de agosto de 2013 este laboratório encontrava-se fechado e sem a presença do docente responsável. No dia 19 deste mesmo mês às 11h00min a comissão retornou ao prédio de aula de pós-graduação e foi recebida pelo docente responsável para continuação da avaliação.* No LEIMO I contém: 01 desumidificador; 02 espectrofotômetros; 01 estufa; 01 balança analítica; 01

microscópio óptico; 02 sonicadores; 02 agitadores magnéticos; 01 medidor de pH; 01 frigobar; 01 medidor de potencial zeta; 10 computadores; 01 analisador de impedância; 01 *lock-in*; 01 medidor LCR; 02 osciloscópios digitais; 01 FTIR; 03 impressoras; 01 dessecador; 02 dessecadores tipo torre; 02 mantas aquecedoras. A estação de solda que contava no relatório do ano 2012 foi transferido para o laboratório de oficina mecânica.

- LEIMO II: *Neste dia 12 de agosto de 2013 este laboratório encontrava-se fechado e sem a presença do docente responsável. No dia 19 deste mesmo mês às 11h00min a comissão retornou ao prédio de aula de pós-graduação e foi recebida pelo docente responsável para continuação da avaliação.* No LEIMO II contém: 01 espectroflorímetro; 01 medidor de pH; 02 banho-maria; 03 computadores; 02 capelas; 01 capela de fluxo laminar; 01 balança; 01 agitador magnético; 01 evaporador analítico; 01 estufa; 01 destilador; 01 deionizador; 01 geladeira; 01 chapa aquecedora agitadora; 01 estufa; 01 gerador de sinais e 01 prensa (que foram transferidos do LEIMO I para o II).

Prédio novo de salas de aula, colegiados e biblioteca

Aos 19 dias do mês de Agosto de 2013 às 09h00minh, foi retomada a visita *in loco* ao *campus* de Juazeiro, com o levantamento relativo à infraestrutura do novo prédio de sala de aula, colegiados e biblioteca. Desta forma a CPA deu inicio a vistoria do térreo onde de encontra: 01 bebedouro com adaptação, 01 sala com porta de vidro com 04 extintores no chão; caixas e 01 birô. 04 banheiros (02 femininos e 02 masculinos) sendo que 02 possuem acessibilidade (01 masculino e 01 feminino), mas não possuem identificação, e os outros 02 (01 feminino e 01 masculino) não possuem acessibilidade; 01 área reservada para cantina que ainda não funciona, 01 sala para DML (Depósito de Materiais de Limpeza); 01 sala de distribuição de redes, contendo 03 *nobreaks*. A comissão seguiu pela lateral direita, onde observou a existência de 03 extintores de pó químico e 02 hidrantes. Na sequencia as seguintes salas:

- Sala 28 – Comissão Própria de Avaliação - CPA: Nesta sala possui 04 ambientes. 02 deles usado pela CPA. O primeiro ambiente contém: 02 armários em madeira; 01 mesa retangular para reunião; cadeiras fixas; cadeiras giratórias; 03 birôs; 03 computadores; 01 impressora multifuncional; 01 mesa de apoio para café. A segunda sala também ocupada pela CPA com numeração na porta (n° 80) contém: 02 birôs; 01 computador; cadeira fixa; cadeira giratória; 02 armários em madeira e 04 computadores na caixa. A terceira sala está numerada (n° 22) e está vazia, apenas com algumas caixas no chão. A quarta sala está numerada (n° 40) e contém: 01 birô;

01 computador; 01 impressora multifuncional; 01 mesa retangular; cadeiras fixas; cadeira giratória; 01 armário em aço e caixas vazias.

Saindo da sala 28, existem 02 salas sem identificação usadas para apoio dos vigilantes e segurança das chaves de todos os laboratórios do prédio.

- Sala 1K – Laboratório de Programação Básica: Foi contatado que os 30 computadores na caixa em 2012 foram instalados em 2013. Possui ainda: 01 lousa digital na caixa, 08 bancadas para computador; 01 quadro branco e 02 aparelhos condicionadores de ar.

- Sala 2K- Laboratório de Programação Avançada: 30 computadores instalados, 08 bancadas para computador, 01 quadro branco, 02 aparelhos condicionadores de ar, 30 monitores de 20 polegadas e 01 caixa de distribuição de NTI.

- Sala 14K: 07 bancadas para computador, 02 monitores de 19 polegadas, 01 lousa digital na caixa, 04 *switch* na caixa, 04 câmera profissional na caixa, 01 caixa nomeada como Bem- 13859, contendo 01 servidor com 02 monitores; 01 *rack* suspenso com *Switch*; 08 computadores instalados e outros na caixa; vários outros equipamentos ainda na caixa; cadeiras. Aparentemente este laboratório ainda não está em funcionamento.

- Sala 53 – Laboratório de Automoção e Robótica Inteligente: 01 lousa digital na caixa, 01 quadro branco, 05 bancadas de computador, 01 material para manutenção; 01 armário em madeira; vários multímetros e alguns equipamentos na caixa; 09 computadores instalados; 03 na caixa e 01 monitor solto; varias cadeiras.

- Sala 61 – Laboratório de Topografia: 01 quadro branco, 01 ar-condicionado, 04 bancadas laterais para computador com capacidade para 06 computadores, 01 bancada central de madeira revestida em fórmica com equipamentos como: multímetros digitais, osciloscópios, geradores de função digital; 01 *rack* suspenso com *Switch*. Nessa sala contém 02 portas que dão acesso a salas 55 e 51 e outra sala não identificada que chamamos de X. A primeira porta dá acesso 01 sala com acesso a *hall* interno e 01 laboratório. Já a segunda porta tem comunicação com outro laboratório com: 01 bancada, 02 climatizadores.

- Sala 51: 01 armário; Sala com divisórias. Existia um aviso na porta que não pode desligar o ar condicionado.

- Sala 55: 01 quadro branco, 06 bancadas para computador, 01 *rack* suspenso com *switch*; 01 ar condicionado que também não pode ser desligado; Existe um equipamento não identificado, aparentemente desligado. Dentro da sala 55 tem-se acesso a sala X e também acesso a sala 51. Possui uma bancada central com um computador desligado; 01 quadro branco.

- Sala 13: Esta sala que se encontra vazia em 2012 e servia de apoio para terceirizados, em 2013 já esta funcionando, mas não possui identificação. Dentro dela contém: 06 bancadas para

computador, com 19 computadores instalados; 01 quadro branco, 01 ar-condicionado; 01 birô e varias cadeiras; 01 armário em madeira.

- Sala 29: Este laboratório está aparentemente sem funcionar, apenas em fase de organização. Nele contém: 05 bancadas para computador, 02 computadores completos. Nessa sala ainda outro ambiente que é separado por divisórias que contém: Varias caixas de computador e varias cadeiras; 01 impressora na caixa; 01 bateria digital. A porta deste laboratório encontra-se com a fórmica parcialmente removida.

A comissão seguiu para a lateral esquerda, onde se encontra 03 extintores de pó químico e 02 hidrantes.

No térreo ainda encontra-se a biblioteca, onde na entrada constam 02 estantes de aço, 04 armários metálicos, estes servem para guarda os materiais dos alunos, sendo que os armários possuem cadeados onde os alunos pegam a chave e devolvem na recepção e recebem uma plaquinha de identificação. Há também 01 controle de entrada com sensor de saídas dos livros. Na entrada chamou a atenção da comissão uma caixa com livros para doação, com o seguinte texto “leu, gostou, levou”. Na ala direita da biblioteca existe: 01 mapoteca (guarda os livros em CD) e faz exposição de algumas obras, 02 armários (multimeios), 01 armário com normas técnicas e DVDs de trabalho de conclusão de curso, 04 mesas redondas com 4 cadeiras cada uma, 04 estantes metálicas com novas requisições, 11 estantes metálicas para o acervo, sendo que 02 estão parcialmente ocupadas. A biblioteca conta com 02 bibliotecários e 01 servidor de apoio.

Na biblioteca há uma sala para periódicos separada por vidro com: 02 birôs, sendo cada um deles encontravam-se 01 computador para consulta que, passou a funcionar, se comparado com o relatório 2013; 03 mesas retangulares, 02 estantes metálicas reservados para periódicos sendo que a maior parte são doações; 01 mapoteca; 01 birô com 01 computador para o servidor, sendo que serve para controle de entrada e saída dos periódicos; Existem alguns livros doados com marcação e por esse fato não foram incluídos no acervo, assim só ficam para consulta; 02 estantes parcialmente ocupadas; 01 carrinho para locomoção de livros. Os estabilizadores e computadores antigos que existiam no relatório de 2012 já foram encaminhados para o Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI.

Dentro da sala de periódicos há a sala de coordenação onde fica 02 bibliotecários que fazem a inclusão de todos os livros adquiridos ou doados para instituição; 01 telefone com fax, onde o fax não está funcionando; 02 birôs; 01 computador completo, 01 carrinho para locomoção dos livros; 01 estante de metal; 02 armários de madeira; 01 mesa de apoio. Há também outra sala para processamento técnico (etiquetas, magnetização) com: 03 estantes metálicas com livros; 02 birôs; 01 mesa redonda; 02 mesas de apoio, 01 multifuncional com estabilizador. Um dos birôs é usado

pelo bibliotecário e outro pelo servidor usado para cadastro de livro, etiquetagem e processamento técnico com 02 computadores.

Ao sair dessa sala, há um corredor com acesso a copa onde se encontra: 01 televisão de 29 polegadas; 01 micro-ondas; 01 geladeira duplex; 01 bebedouro com garrafão; 01 cafeteira particular; 02 pias; 01 bancada de madeira; 01 mesa retangular com 03 cadeiras e um sofá. A copa encontra-se separada por uma meia divisão com a sala de restauração, nessa sala têm: 01 pia; 01 birô; 01 estante metálica, 01 gaveteiro de plástico; 01 prateleira e 01 caixa plástica organizadora e 01 mesa para apoio.

Na ala esquerda da biblioteca encontra-se: 09 mesas retangulares com média de 06 cadeiras; 02 mesas redondas com 04 cadeiras, 01 mural, 03 computadores para consulta, sendo que 02 estão sem funcionar por falta de adaptador; 01 computador em uma mesa adaptada para pessoas com necessidades especiais. Possui uma sala separada por paredes de vidro onde há: 26 cabines para estudo individual; 05 cabines de estudo em grupo cada uma com: 01 mesa redonda com em média 04 cadeiras, sendo que uma tem uma mesa de apoio. Das cabines em estudo em grupo 03 estão com identificação completa e as demais estão com uma identificação improvisada.

Na recepção da biblioteca existe: 01 urna da SGP para avaliação; 01 magnetizador, 03 desmagnetizadores, 03 computadores; 01 estante metálica que serve para guardar os livros reservados; 04 cadeiras giratórias; e uma cadeira fixa que estava quebrada em 2012 já foi removida do local; 01 carrinho para locomoção dos livros; 01 caixa de madeira para guardar as chaves e as plaquinhas dos armários.

Em 2012 na biblioteca os alunos chamavam atenção para a falta de cadeiras para comportar quantidade de estudantes. Já houve um melhora no aumento de cadeiras (onde eram de 03 lugares, passou a ser de 04 lugares). Os alunos pararam de reclamar. A servidora relatou novamente que existe uma problemática da falta de terceirizados pela manhã e noite e que seria necessário mais um para supervisionar os armários. Por falta de terceirizados a servidora está tanto na recepção como no periódico. Na recepção permanecem 01 servidor e 03 terceirizados pela manhã, 02 à tarde, 02 à noite.

Concluído o térreo, avaliação continuou a partir do primeiro pavimento, onde o acesso é feito através de escadas ou rampas de acessibilidade, possuindo 02 banheiros sem adaptação (01 feminino e 01 masculino), 02 banheiros com acessibilidade (01 feminino e 01 masculino); 01 bebedouro. Na ala direita possui 02 hidrantes e nenhum extintor. Foram visitadas as seguintes salas e colegiados:

-Sala 27: Continua vazia.

- Sala 22B (30) – Sala de Mestrado de Engenharia Agrícola: 01 birô; 01 mesa; varias cadeiras; 01 quadro branco; 02 ar condicionados;

- Sala 29B (31) – Minter/Dinter – Engenharia e Ciências da Computação: 01 birô; varias cadeiras; 01 quadro branco; 02 ar condicionados.

- Sala 22 (32): Sala de aula sem identificação, contendo 01 birô; varias cadeiras; 01 quadro branco; 02 ar condicionado.

- Sala 19 (33) – Dinter de Ciências Sociais: 01 birô; varias cadeiras; 01 quadro branco; 02 ar condicionado.

- Sala 18 (34): Sala de aula sem identificação, contendo 01 birô; varias cadeiras; 01 quadro branco; 02 ar condicionado.

- Sala 17 (35): Sala de aula sem identificação, contendo 01 birô; varias cadeiras; 01 quadro branco; 02 ar condicionado.

- Sala 16 (36): Sala de aula sem identificação, contendo 01 birô; varias cadeiras; 01 quadro branco; 02 ar condicionado.

- Sala 15(37): Sala de aula sem identificação, contendo 01 birô; varias cadeiras; 01 quadro branco; 02 ar condicionado.

- Sala 14: 01 birô; varias cadeiras; 02 computadores completos na caixa e 02 monitores. Foi informada a comissão que a sala é utilizada pelo colegiado de ciências sociais.

- Sala 21: No momento da visita esta sala encontrava-se fechada e a comissão foi informada que apenas o pessoal do STI possui a chave. No relatório de 2012 esta sala continha: 01 divisória (técnica); 01 ar-condicionado, 01 *rack* com *switch*, 01 aparelho telefônico desligado.

- Sala sem numeração com porta de vidro: 01 pia e 01 balcão em granito.

- Sala 32: É uma sala de menor dimensão que as salas de aula da Univasf. Está sendo utilizada para realização de reuniões. Possui vários materiais; 04 armários em madeira; 01 mesa retangular; 01 computador desligado; caixas; varias cadeiras.

A comissão seguiu para ala esquerda do primeiro andar, onde existem 02 hidrantes e nenhum extintor, seguidos dos seguintes colegiados:

- Colegiado de Ciências Sociais: Na recepção encontra-se: 02 armários de madeira; 01 birô com 01 computador; 01 arquivo em aço e 01 multifuncional. Foi observada ainda uma etiqueta com alerta para economia de energia. O colegiado possui 22 salas, sendo que 02 salas estão abertas e com 01 armário. 01 sala contém 01 bebedouro garrafão, 01 sala com caixas e armário de madeira. No corredor 01 arquivário; 01 sala de coordenação com: 01 birô, 01 computador, 01 mesa retangular; 20 salas para professor com: 01 birô, 01 armário de madeira, 01 cadeira giratória, 01 computador e itens pessoais. 01 compartimento para materiais da copa e 01 mural interno.

- Colegiado de Engenharia da Computação (sala 42): 01 mural externo; 01 recepção com balcão com divisórias, 01 birôs, 01 multifuncional; 01 mesa de apoio; 01 telefone fax, 01 extintor

pó químico que este ano foi melhor localizado (atrás da porta); 01 computador. Ao passar pela recepção passamos por uma porta onde se encontra: 01 compartimento com 02 prateleiras com materiais da copa, 01 compartimento com bebedouro garrafão, 01 mural interno, 01 sala para arquivo, 01 sala para coordenação contendo: 02 armários de madeira, 01 mesa redonda, 05 cadeiras fixas. Este colegiado contém 02 salas sem mobília; 01 sala desocupada com caixas, carrinho de mão, pá, computadores desligados e outros. Existem 17 salas de professor com: 01 armário de madeira, 01 birô, 01 computador, 01 cadeira giratória e itens pessoais. Existem salas de professores que estão fechadas e estão cobertas com papel no vidro para não permitir a visualização.

- Colegiado de Engenharia Mecânica (Sala 36): há 01 mural do lado externo do colegiado. A porta de entrada do colegiado é com mola, para mantê-la sempre fechada. 01 recepção com 01 extintor que em 2012 não funcionava, mas em 2013 já houve a substituição; 01 ar-condicionado, 01 birô, 01 balcão, 01 computador, 01 prateleira, 01 telefone fax. Para ter acesso às salas dos professores é preciso passar por 02 portas no ambiente em que fica essas salas possui: 01 mural, 01 compartimento com impressora, 01 extensão telefônica, 01 sala de reunião e convivência com: 02 armários de madeira, 01 geladeira, 01 ar-condicionado, 01 bebedouro garrafão, 01 mesa auxiliar com lanches, 01 cafeteira, 01 mesa redonda. No corredor existe 01 arquivário; 16 salas de professor com os devidos objetos: 01 armário de madeira, 01 birô, 01 computador, 01 cadeira giratória e itens pessoais. Deve-se avaliar a posição do extintor, quanto à facilidade de acesso. Existem salas de professores que estão fechadas e estão cobertas com papel no vidro para não permitir a visualização.

Sala 25A – Laboratório de Hardware: Este laboratório já existia no outro prédio de sala de aulas. Este laboratório contém: 02 escaninhos com 10 biombos cada um; 10 bancadas experimentais com computadores; 01 quadro branco e varias cadeiras. É usado em três disciplinas de Hardware e o docente responsável informou que será ainda mais utilizado quando existir um técnico disponível. Este laboratório dá suporte a dois projetos de pesquisa: o BAJA e ao FUTVASF – Futebol de robôs da Univasf. A maioria dos TCC's (Trabalhos de Conclusão de Curso) também é feito neste laboratório, em resumo, tudo que envolve Hardware está neste ambiente. Possui uma sala reservada com material de divisórias e contém 01 bancada em L com peças de hardware e um armário de madeira.

- Sala 26B – Sala de distribuição de rede com 04 *nobreaks*.

Concluído o primeiro pavimento, avaliação continuou a partir do segundo piso, onde o acesso também é feito através de escadas ou rampas de acessibilidade possuindo 04 banheiros (02

masculino e 02 feminino), sendo que dois possuem acessibilidade e os outros dois não. A o corredor direito possui 2 hidrantes e nenhum extintor. Foram visitas as seguintes sala e colegiados:

- Sala 38: Esta sala pertence ao colegiado de Ciências Sociais. Em 2012 se encontrava vazia e hoje foram encontrados alguns mobiliários. A sala é dividida em 04 ambientes. O primeiro ambiente contém: 02 birôs; cadeiras; 03 armários em madeira, arquivo metálico e várias caixas com estabilizadores e computadores. O segundo e terceiro ambientes estão vazios e o quarto possui 03 bancadas para computador, com capacidade para 07 computadores.

- Salas 05 e 04: Continuam vazias.

- Colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental: Possui 01 mural do lado externo; a porta de entrada possui uma mola, que mantém sempre a porta fechada. Na recepção possui: 01 balcão, 01 birô, 01 computador, 01 arquivo em aço, 01 armário de madeira, 01 multifuncional, 01 mesa auxiliar; 01 telefone com fax; 01 mesa auxiliar com lanches. No corredor com: 01 mural, 01 bebedouro com garrafão; 01 arquivário, 01 sala de coordenação com 01 birô; 02 armários de madeira; 01 mesa redonda; 01 computador. Nesse colegiado há 04 salas vazias, sendo 01 sala só possui 01 armário de madeira e caixas. Este colegiado possui 16 salas de professores contendo os seguintes itens: 01 armário de madeira; 01 birô; 01 computador; 01 cadeira giratória e itens pessoais. Foi observada pela comissão a ausência de extintor dentro do colegiado.

- Colegiado de Engenharia Civil: Na recepção possui 01 extintor pressurizado BC que está aparentemente adequado, 02 birôs, 01 computador, 01 armário de madeira, 01 bebedouro garrafão, 01 telefone fax; 01 banco. Ao passar pela recepção encontramos no corredor 01 mural, 01 prateleira com matérias da copa, 01 arquivário, 01 sala para coordenação com: 01 multifuncional com 01estabilizador 01 mesa auxiliar, 04 armários de madeira, 01 arquivo em aço, 02 bancos, 01 cafeteiras. São 20 salas para professor com a seguinte mobília: 01 armário de madeira, 01 birô, 01 computador, 01 cadeira giratória e itens pessoais. Em 2013 a sala que estava vazia aguardando a chegada de um professor já foi ocupada por um professor substituto. Deve-se avaliar a posição do extintor, quanto à facilidade de acesso. Uma docente chamou a atenção para a necessidade de cadeiras para interlocutor.

- Sala 01: Reservada para reuniões para está localizada no corredor do lado direito do segundo pavimento. Contém: cadeiras e birô.

- Sala para copa: Tem uma porta de vidro está sem mobília, possui uma pia e está localizada no lado direito do segundo pavimento.

- Sala 12B: Esta sala que se encontrava fazia em 2012, agora possui divisórias para 05 salas e totalizando 07 ambientes (todos vazios). Apenas em uma dessas salas possui 01 cadeira. Possivelmente esta sala esta sendo organizada para uso.

- Sala para copa: Está localizada no lado esquerdo do corredor, possui 01 porta de vidro; 01 armário de madeira; 01 geladeira duplex; 01 bebedouro com garrafão; 01 balcão de granito; 01 pia; 01 televisão; 01 DVD; 01 ar-condicionado; 01 fogão; 02 bancos grandes e uma mesa retangular.

- Colegiado de Engenharia de Produção: 01 mural do lado externo do colegiado; 01 recepção com: 01 armário de madeira; 01 multifuncional; 01 birô; 01 computador; 01 extintor pressurizado BC, não adequadamente localizado; 01 telefone com fax; 01 prateleira; 01 mesa de apoio. Depois de passar pela recepção encontra-se 01 mural no corredor do colegiado, 01 sala de coordenação com: 02 armários de madeira, 01 bebedouro com garrafão, 02 mesas de apoio com lanches, 01 mesa redonda, 01 ar-condicionado. No corredor existe 01 arquivário cheio de caixas; 20 salas de professor que possuem: 01 armário de madeira, 01 birô, 01 computador, 01 cadeira giratória e itens pessoais. Sendo que 01 delas não esta mobiliada, contendo varias caixas de computadores e outros equipamentos.

- Colegiado de Engenharia Elétrica: 01 mural ao lado externo do colegiado; Na recepção contém: 01 birô, 01 computador, 01 armário madeira, 01 telefone com fax, 01 cadeira. No corredor do colegiado possui um mural interno; 01 arquivário; 01 sala de coordenação com os seguintes itens: 01 armário de madeira, 01 mesa redonda, 04 cadeiras plásticas, 01 bebedouro com garrafão, 01 multifuncional, 01 mesa de apoio de madeira, 01 mesa de apoio de plástico com lanches, 01 ar-condicionado. 20 salas para professor com: 01 armário de madeira, 01 birô, 01 computador, 01 cadeira giratória e itens pessoais. Sendo que 03 destas salas não estão mobiliadas.

- Colegiado de Artes visuais: Na recepção contém: 01 armário de madeira; 01 birô; 01 bebedouro com garrafão; 02 computadores; 01 multifuncional. No corredor existe um arquivário; 01 mural interno; 01 mesa de apoio com lanches; 01 sala de coordenação contendo: 01 mesa redonda; 01 mesa retangular; 02 armários em madeira; 01 cafeteira e varias cadeiras. Este colegiado existe 16 salas de professor que possuem: 01 armário de madeira, 01 birô, 01 computador, 01 cadeira giratória e itens pessoais. Sendo que 02 dessas salas encontram-se vazias.

- Laboratório de Computação Gráfica (Sala 42): 01 quadro branco, 07 bancadas para computador e 20 computadores; 01 impressora multifuncional.

- Sala 36: Sala de força com 05 *nobreaks*.

Ainda no corredor esquerdo deste prédio existem 02 hidrantes e nenhum extintor.

Prédio de sala de aulas, laboratórios e administração do *campus*

Aos 26 dias no mês de Agosto às 09h00min de 2013 foi dada continuidade a visita *in loco* no *campus* de Juazeiro. A comissão iniciou pelo prédio que alberga sala de aulas, laboratórios e a administração do *campus*. Na entrada do prédio existem placas em acrílico, identificando as turmas que já concluíram os cursos e também 01 bebedouro comum, outro ao lado para pessoas com necessidades especiais e 01 extintor.

Sala de Apoio Administrativo: Na entrada da sala foi adicionada uma mesa com 01 computador para consulta dos alunos e existe um mural com informações. Em 2011 esta sala funcionava como Apoio ao Discente – NAD, onde o atendimento é feito através de um balcão. Este ambiente possui 03 mesas com computadores; 01 armário para arquivo; 01 armário de madeira; 01 impressora. Em cumprimento a lei de Acesso à informação, que entrou em vigor no dia 29 de maio de 2012, o Núcleo de Apoio ao Discente - NAD, passou a se chamar Serviço de Informação ao Cidadão (SIC). Neste setor existem 02 servidores efetivos da Univasf 01 funcionário terceirizado.

Dentro do SIC funciona a sala de apoio aos técnicos de laboratório e a Sala de Coordenação do *campus*.

Sala de apoio aos técnicos de laboratório: possui 01 computador; 03 armários de madeira; 01 bebedouro com garrafão, 02 bancos horizontais, 01 mesa retangular; cadeiras fixas e 01 giratória; 01 mesa de apoio para café. Existem 04 técnicos trabalhando este setor.

Sala da Coordenação do *campus*: Esta sala está identificada como CAC – Coordenação Administrativa do *campus* e possui 01 armário como arquivo; 02 computadores; 01 armário em madeira; 01 impressora multifuncional; 01 banco de madeira horizontal; 02 birôs; 01 mesa de apoio. A Coordenação Administrativa do *campus* conta com o apoio de 01 funcionário terceirizado e 01 servidor efetivo da Univasf.

Ao lado da sala de coordenação do *campus* existe uma sala que esta sendo utilizada como deposito de materiais de laboratório e limpeza, e neste ambiente existem 05 projetores avariados aguardando manutenção, 01 cadeira de rodas, para eventual necessidade; 02 estantes em aço; 01 armário com arquivos do SIC e outro com arquivos da CAC.

Ao lado da sala administrativa, há uma pequena sala para armazenar os equipamentos audiovisuais, claviculário, objetos achados e perdidos e serve como apoio aos vigilantes, possuindo 01 armário metálico; 01 televisão pessoal; 15 projetores, sendo que 02 estão com defeito no momento. Também ao lado fica o serviço terceirizado de reprografia, onde os alunos têm acesso à *internet* para pesquisas e impressão.

A comissão seguiu para a lateral direita do primeiro pavimento, onde existem 05 extintores e 02 hidrantes e os laboratórios são equipados da seguinte forma:

- Laboratório de Química Geral e Química Analítica: 02 estufas; 02 fornos muflas; 04 balanças; 02 extratores de Óleos e Gorduras; 07 agitadores/aquecedores; 01 capela; 01 geladeira duplex; 01 chuveiro lava-olhos; 01 computador e 01 impressora matricial. Além de uma sala comum ao Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica Vegetal, que possui 01 deionizador; 02 agitadores; vidrarias; 01 bomba a vácuo; 02 pHmetro; 02 armários em madeira; 03 armários de vidro; 01 estante metálica; 02 escaninhos com 10 compartimentos cada; vários bancos; 01 quadro branco.

- Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica Vegetal: 03 geladeiras funcionando; 02 rotoevaporadores; 02 extratores de Óleos e gorduras; 01 incubadora; 01 espectrofotômetro; 01 termo reciclador; 02 barrilhetes; 01 capela; 02 centrífugas; 01 minicentrífuga; 01 banho-maria; 01 armário em madeira; 01 armário em aço (os dois armários contendo produtos químicos de uso controlado); 01 quadro branco; 02 escaninhos com 10 compartimentos cada; 02 pias; 01 estufa; 01 ultra frízer; 01 capela de fluxo laminar; dessecadores; 01 quadro branco; 01 cromatógrafo gasoso; 01 HPLC; vários bancos; 01 birô; 01 computador; 01 destilador; 01 banho ultratermostático. Neste laboratório são ministradas aulas apenas 01 turno por semana;

- Laboratório de Química dos Solos: 02 balanças com bancada especial; 01 destilador de nitrogênio; 01 capela; 01 estufa; 01 chapa aquecedora; 02 geladeiras; 04 barrilhetes; 01 armário; 02 mesas agitadoras orbitais; 02 deionizadores de água; 01 chuveiro lava-olhos, que este ano encontra-se localizado de maneira inadequada com vários instrumentos bloqueando o seu uso; vidrarias diversas; 02 birôs; dessecadores; 01 quadro branco; 01 mufla; 01 neutralizador de vapores ácidos; 22 microscópios, sendo que 02 estão com defeito. Neste laboratório existe uma sala de professor, equipada com 01 computador e 01 armário, 01 sala para depósito de equipamentos que contém uma absorção atômica embalada e algumas caixas e vidrarias. A comissão teve a informação do docente responsável pelo laboratório que a absorção atômica ainda está em processo licitatório, só foi comprada apenas uma parte, ainda falta comprar outras partes e este ano já foram feitos novos

processos licitatórios. Depois que o equipamento estiver completo ainda virá o processo de montagem do equipamento. Este equipamento é para toda a Univasf. Neste mesmo laboratório possui ainda 01 sala de vidrarias contendo: balanças; dessecadores e 03 armários com reagentes, inclusive de grau máximo.

O docente responsável informou à comissão que este laboratório existe algumas dificuldades, como alguns reagentes vencidos, mas devagar já foram pedidos novos. Existe também uma técnica que dá total suporte a este laboratório.

- Laboratório de Microscopia: 32 microscópios, sendo que 02 estão com defeito 03 computadores; 03 armários de madeira; 01 capela de fluxo laminar; 01 geladeira; 01 BOD; 01 pia; 02 escaninhos com 10 compartimentos cada; 14 lupas; 01 quadro branco; vários bancos; 02 computadores na caixa.

- Laboratório de Citologia e Fisiologia Vegetal: 06 microscópios; 03 computadores instalados, porém 02 serão devolvidos e 03 ainda na caixa, 01 geladeira; 01 *freezer*; 03 banho-maria; 02 evaporadores rotativo, que ainda não foram colocados em funcionamento; 01 quadro branco; 02 escaninhos com 10 compartimentos cada; 02 pias; 01 micro-ondas; 01 forno mulfla; 02 centrifugas micro processadas; 01 capela; 01 armário de madeira; 05 armários metálicos e 01 estufa de esterilização e secagem;

01 sala de apoio ocupada pelo professor;

01 sala de manipulação com 01 capela de fluxo laminar e 01 *freezer*;

01 sala de esterilização com 02 autoclaves; 01 estufa; 01 deionizador; 01 pia e 01 barrilhete;

01 sala de incubação e crescimento de plantas possui 05 estantes com fotoperíodo controlado; 01 incubadora *shaker* que continua faltando uma peça e a sua reposição já foi novamente solicitada; 01 bebedouro com garrafão. Dentro desta sala ainda existe outra para o professor, contendo 02 estantes em aço; 01 birô; 01 mesa de apoio; 01 computador e 01 impressora.

- Laboratório de Microbiologia Geral e Ambiental: 02 armários metálicos; 02 geladeiras duplex; 01 geladeira comum; 02 contadores de colônias, sendo que um está faltando a caneta; 01 microscópio; 01 televisão 14' polegadas acoplada no microscópio; 01 agitador de tubos; 01 centrífuga; 02 balanças; 02 banho Maria; 01 capela; 01 estufa de aquecimento- circulação e refrigeração; 01 mesa agitadora e 02 incubadoras *shaker*; 01 quadro branco; 02 escaninhos com 10 compartimentos cada; 01 micro-ondas; 01 pia; vários bancos; 01 sala de esterilização contendo 01 fluxo laminar; liofilizador, 03 microscópios; 01 armário metálico; 01 sala de lavagem com 02

estufas, 01 destilador com 02 barrilhetes de 50 Litros, que não estão funcionando e já foi solicitado manutenção; 02 autoclaves e 01 pia.

No final do corredor direito, existe uma saída para uma área de convencia, com mesas e cadeiras feitas de concreto. Abaixo da rampa também no final do corredor, existe um pequeno palco e arquibancadas.

A comissão seguiu para o corredor esquerdo do térreo e foi registrada a existência de 02 extintores e 02 hidrantes. Neste corredor possui:

- Laboratório de Armazenamento de Produtos Agrícolas: 01 *freezer*; 01 geladeira duplex; 03 estufas; 01 pHmetro; 01 refratômetro; 01 microscópio; 01 balança analítica; 01 barrilhete; 04 balanças; 01 arquivo de pasta suspensa; 01 computador; 01 mesa; 03 estantes metálicas; 02 birôs; 01 quadro branco; 01 BOD.

Existem ainda, 08 salas de aulas com capacidade para até 50 alunos/cada, 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino ambos com acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e box adaptado e chuveiros; há também 02 banheiros sem acessibilidade (01 feminino e 01 masculino) para o uso dos servidores; No relatório de 2012 haviam duas salas de aula adaptadas para sala de estudo em grupo, com ponto de *internet*. Estas salas reservadas voltaram a ser salas de aula, pois a nova biblioteca já dispõe desse espaço para estudos em grupos; duas pequenas salas para o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), utilizadas também como depósito, com sistema de som e câmeras sem funcionar. Na primeira sala contém: 01 harck suspenso; 02 bicicletas velhas; carteiras quebradas; bancos e 01 bebedouro não instalado. Na segunda sala: 01 *nobreak*, vassouras e baldes.

Este ano foi observado que existe uma sala de aula interditada, porque os professores reclamam do mau cheiro por conta da umidade. A CPA não identificou o mau cheiro, apenas uma região na parede com marcas de umidade anterior (uma pequena infiltração).

O espaço onde constava no relatório 2012 como a Biblioteca em local provisório, hoje se encontra funcionando os Diretórios Acadêmicos e nele contém: 01 estante metálica; 01 armário em madeira; 03 birôs. 01 mesa retangular; várias cadeiras; esteiras e almofadas.

A comissão seguiu para o segundo pavimento, onde o acesso pode ser feito através de escadas ou rampas de acessibilidade.

Na lateral direita deste pavimento existem 03 extintores e 02 hidrantes e é seguido dos seguintes laboratórios:

- Laboratório de Simulação e Práticas Empresariais: 04 bancadas adaptadas para 20 computadores, sendo que não há nenhum computador e este ano as bancadas foram substituídas por outras mais novas e com a mesma capacidade; cadeiras; 01 quadro branco, 02 aparelhos de ar-condicionado. No ano passado este laboratório era dividido em 03 ambientes separados, hoje as divisórias foram removidas, ficando apenas 01 ambiente contendo: 01 armário de madeira; cadeiras; 01 mesa; 01 mesa para reunião; 01 mesa para impressora; 01 ar-condicionado; 03 mesas retangulares; 01 quadro branco.

- Sala sem identificação: está vazia e antes era o colegiado de ciências sociais.

- Laboratório de Meteorologia: possui diversos equipamentos meteorológicos, além de 02 aparelhos televisores LCD de 40'; 01 tela de projeção; 01 projetor fixo ao teto; 01 bancada fórmica; 01 quadro branco; caixas de som; 02 armários; 18 poltronas de auditório; 01 mesa redonda com cadeiras; 01 bancada para computadores, 03 CPU, 01 monitor LCD 17 polegadas; 03 computadores novos; 01 escaninho com 20 compartimentos. No laboratório ainda tem uma sala sem identificação, onde há 01 armário de madeira; 03 birôs; 02 mesas de apoio para impressora; 01 *nobreak* sem utilização; 01 impressora; 03 cadeiras; 03 computadores; 01 bebedouro com garrafão (particular). Nesse laboratório trabalham 01 docente e 02 técnicos.

- Laboratório de Hardware: Este laboratório está identificado como Hardware, mas este foi transferido para o prédio de aulas e hoje está funcionando como sala de aula, possuindo varias carteiras.

- Laboratório de computação II: 01 escaninho com 20 compartimentos; 02 armários de madeira; 01 birô; 28 computadores; 01 extintor CO₂; cadeiras; 03 câmeras.

- Laboratórios de Computação I: Cadeiras; 01 escaninho com 20 compartimentos; 01 birô; 01 mesa de apoio; 07 bancadas; 03 câmeras, 28 computadores e não há extintor de incêndio.

- Laboratório de Impressão Gráfica II: 01 quadro branco; 01 birô; 02 estantes metálicas; no relatório de 2012 existiam 09 pranchetas quebradas, que em 2013 não foram mais encontradas; cadeiras giratórias altas, 02 climatizadores, 25 pranchetas para desenhos completas; 01 armário em madeira.

- Laboratório de Impressão Gráfica I: 02 estantes metálicas; 29 pranchetas, sendo que uma está sem régua solta; cadeiras giratórias altas, 01 cadeira fixa; 02 ar-condicionado; 01 birô; 01 armário em madeira.

- Laboratório de Topografia: Neste laboratório os aparelhos encontram-se quebrados, as aulas práticas não ocorre por falta de calibração, a responsável pelo laboratório solicita pilhas recarregáveis. Nele existem cadeiras; 01 armário metálico; bancos, 01 mesa grande de madeira; 01 mesa grande, 01 ar-condicionado; 01 equipamento não identificado em cima da mesa. No momento da visita o responsável não estava presente e a comissão não pode fazer registro dos equipamentos.

Dentro do laboratório há uma sala com: 01 monitor desligado, 02 armários com 05 teodolitos; 09 tripés, que um está identificado com defeito; algumas caixas. Nesta sala não há ar condicionado.

- Sala Técnica: Está identificada e funcionando como DML.

- Laboratório de Engenharia Ambiental: Em 2012 alguns alunos chamaram atenção para uma readaptação do mesmo, pois antes era um laboratório de botânica e não está atendendo adequadamente a demanda atual e chamam atenção, principalmente, para falta de uma bancada de análise. De acordo com as informações da Técnica responsável, isso já melhorou bastante, mas ainda precisa de algumas adaptações. O laboratório contém: 01 escaninho com 20 compartimentos; 02 birôs; 02 computadores; 01 quadro branco; cadeiras; 01 mufla; 01 bomba de ar; 01 mesa redonda; 01 câmera de fluxo laminar (UV); 01 capela exautora; 02 estufas; 03 balanças analíticas; 01 BOD; 01 *freezer*; 01 deionizado; 02 destiladores; 02 espectrofotômetros; 01 medidor de pH; 01 lupa; 01 contador de colônias; 01 balança analítica; 01 dispensador; 01 estufa bacteriológica; 01 fotômetro de chama com bomba; bancos, 02 bancadas. 01 sala está sendo feita com divisórias e será para experimentos, possuem apenas bancadas feitas de divisórias. 01 sala para o docente contendo: 01 birô; bancadas; 01 armário de madeira; 01 computador. 01 sala de apoio para preparação de amostras contendo: 01 autoclave; 01 banho maria; 01 destilador; 01 pia; 01 balança. 01 sala de reagentes contendo: 04 armários metálicos, sendo que dois estão identificados, um com materiais controláveis e outro com produtos de rotina;

No segundo pavimento existem ainda 04 banheiros (02 feminino e 02 masculino), sendo que dois são sem acessibilidade (01 masculino e 01 feminino), os outros são adaptados.

Na lateral esquerda existe 01 bebedouro, 02 extintores e 02 hidrantes. Possui nove salas de aula, sendo que a sala 10 que no relatório 2012 estava registra para o laboratório de computação, hoje não está mais adaptada e possui lousa digital; cadeiras e quadro branco. As salas de aula tem

capacidade para 50 alunos, nestas contém 50 carteiras; 01 quadro branco; 01 birô; 01 cadeira para o professor e 01 mesa de apoio para projeção.

Neste piso ainda contém 01 Núcleo Temático com capacidade para 90 alunos, 01 sala técnica do NTI contendo: 01 birô e 01 cadeira. Em todo o prédio existem sistemas de som e câmeras não funcionando e monitorados pela sala técnica. Ao lado da sala técnica existe 01 bebedouro e 01 extintor.

A lateral esquerda é finalizada com 04 banheiros (02 masculino e 02 femininos) sendo que 02 possuem acessibilidade (01 masculino e 01 feminino) e os outros dois banheiros não possuem.

Concluindo o segundo pavimento, a avaliação continuou a partir do terceiro piso, onde o acesso também é feito através de escadas ou rampas de acessibilidade. No corredor direito existem 02 extintores e 01 hidrante. Seguindo os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Instalações Elétricas: A comissão identificou: 06 mesas experimentais; 09 bancadas experimentais; 02 escaninhos com 10 compartimentos cada; 01 bancada central com vários equipamentos; 01 quadro branco. 01 sala contendo: 01 armário metálico; 02 armários em madeira e 02 mesas. Existe ainda outra sala separada com divisória que se encontrava fechada e o porteiro não tem acesso.

- Laboratório de Eletrônica e Automação: 01 quadro branco; 02 armários em aço; 03 computadores; 02 escaninhos com 10 compartimentos cada; 01 cadeira fixa; cadeiras giratórias; 17 bancadas experimentais e vários equipamentos. 01 sala de instrumentação contendo: diodos; capacitores; computador no chão e 01 armário metálico.

- Laboratório de Acionamento de máquinas elétricas: Este laboratório esta sem identificação e o nome foi informado a comissão por um aluno que estava fazendo uso do laboratório. Nele contém: 01 quadro branco; 11 bancadas experimentais; 02 ar condicionado; 02 escaninhos com 10 compartimentos cada. 01 sala com: 02 armários em aço; 01 mesa com experimentos; 02 computadores desligados (02 monitores e 3 CPUs); baterias e outros equipamentos.

- Laboratório sem identificação: contém 01 quadro branco; 02 ar condicionado; 02 escaninhos com 10 compartimentos cada; 01 armário em madeira; 10 bancadas experimentais; 08 computadores; 01 pia. 01 sala contendo: 01 bancada de granito em L; 01 computador sem uso e 01 armário em aço.

- Laboratório de Termofluidos: Este laboratório pertence ao curso de Engenharia Mecânica, possui diversos equipamentos, porém o técnico não estava presente para fazer a apresentação a CPA. Foi constatado: 04 geladeiras desligadas; 01 frizer desligado; 03 ar condicionado desligados; carteiras; 01 quadro branco; 02 escaninhos com 10 compartimentos cada. Foi registrada ainda 01 sala interna toda revestida de isopor.

- Laboratório de Física Experimental I e II: Dois laboratórios conjugados com uma sala de apoio entre os dois. A sala de apoio contém: 05 estantes metálicas; 01 bancada de granito em U e vários equipamentos. O laboratório de física experimental I possui: 01 quadro branco; 02 escaninhos com 10 compartimentos cada; 01 birô; 01 cadeira; carteiras; bancos; 03 bancadas de madeira; 02 aparelhos condicionadores de ar. Já o laboratório de física experimental II contém: 04 bancadas de madeira; 02 computadores; 01 mesa de apoio para projeção; 01 birô; 01 cadeira; 01 quadro branco; 02 escaninhos com 10 compartimentos cada; bancos, 02 aparelhos condicionadores de ar; 02 geradores de fluxo de ar; 01 bancada em L com 01 pia.

- Laboratório de Produção: Este ambiente é dividido em 04 salas, a primeira é o Núcleo de Epidemiologia e Saúde que possui: 03 computadores completos; 01 telefone fax; 01 bebedouro com garrafão; 01 autoclave; 02 armários de madeira; 01 estante de aço; 01 mesa redonda para reunião; cadeiras de plástico; 03 birôs; 01 tela de projeção lacrada; cadeiras fixas; em um segundo espaço onde seria uma pequena copa que não está em funcionamento. O terceiro espaço correspondente ao ambiente de aulas de ergonomia, contendo 01 quadro branco; cadeiras fixas; 01 mesa; 01 bancada de madeira central; bancos; 02 computadores, 01 bebedouro lacrado; dentro ainda desse recinto tem uma sala com: 01 mesa redonda; 01 computador; 01 bancada de madeira, prateleiras em madeira e 02 armários de madeira. O quarto espaço funciona a sala do NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica com: 01 armário; 02 birôs; 01 armário pequeno de madeira; 01 mesa para reunião; cadeiras fixas; cadeiras giratórias; 01 ar-condicionado; 01 computador completo; 01 gaveteiro; 01 mesa de apoio.

Finalizando a direita, existem ainda 02 banheiros (um feminino e um masculino) e 01 bebedouro.

A comissão seguiu para lateral esquerda do terceiro piso, com existem 02 extintores e 01 hidrante e possuem 09 salas de aula com capacidade para 50 alunos, sendo que se encontram 02 ocupadas. A sala de numero 20 pelo curso de Pós Graduação em Residência Multiprofissional de Saúde da Família que contém 01 quadro branco; 01 armário em madeira; carteiras; 01 birô com 01 cadeira fixa e 01 mesa de apoio. Já a outra sala é ocupada pelo curso de mestrado profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat). Esta sala estava fechada e o porteiro não possuía a chave, impossibilitando a entrada da comissão.

Ainda se encontra neste pavimento um Núcleo Temático com capacidade para 90 alunos. O corredor esquerdo é finalizado com 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino com acessibilidade e box adaptado). Existe ainda uma sala técnica com sistema de som e câmera sem funcionar.

Aos 28 dias do mês de agosto às 09h00minh a Comissão Própria de Avaliação retomou a visita *in loco*, continuando pelo início da Universidade. Na primeira sala da guarita inicial foi registrado: 01 birô; cadeiras; ventilador e uma sala com 01 geladeira e fardas.

Logo após existe uma sala sem identificação que segundo o porteiro é usada para acomodação dos motoristas. Nesta sala contém: poltronas; cadeiras; 01 mesa redonda; 01 televisão; 01 mesa de apoio e uma porta que faz conexão para sala do PET (esta porta está isolada); dentro desta sala existe também outra que serve como copa, que possui: 01 pia, colchões; banco de madeira e uma cadeira quebrada.

Sala de Conexões de Saberes – PET – Saneamento Ambiental: 01 mesa retangular em madeira; 02 computadores; cadeiras; 02 mesas de computador; 02 armários em madeira; 01 mural; vários *banners*; 01 CPU sem uso; 01 ar condicionado. Ao lado desta sala existem 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem adaptação para portadores de necessidades especiais.

A comissão seguiu para a coordenação de logística que está incluído ao setor de almoxarifado, armazenamento, patrimônio e a coordenação de transporte. No galpão reservados para estes setores encontra-se logo uma sala destinada à recepção, contendo: 01 armário em madeira; 01 mesa; 01 birô; 02 computadores; 02 cadeiras fixas; 01 arquivo em aço; 01 impressora multifuncional; 01 mesa multifuncional; 02 cadeiras presidenciais; 02 funcionários terceirizados.

Após a recepção, existe um corredor com: 01 extintor; 01 impressora multifuncional; 01 mesa de apoio; 01 estabilizador; 01 mural e acesso as seguintes salas:

Setor de Armazenagem e Distribuição de Materiais (SADM): Onde há 01 mesa; 02 birôs; 02 computadores; 01 armário de madeira; 01 arquivo em aço; 02 cadeiras presidenciais; 02 cadeiras fixas; 01 telefone; 01 quadro branco. Existe também uma porta que dá acesso ao depósito.

Deposito da SADM: encontram-se 01 mesa grande para conferir material; 01 estabilizador para testar equipamentos; 01 bebedouro com garrafão; 01 armário em aço e 01 extintor. Há uma parte anexa para guardar os materiais mais sensíveis, contendo 04 estantes em aço e vários materiais; Outra área reservadas para bens danificados com vários materiais em conforme, inclusive com o armazenamento de vários galões de 20 litros de agente redutor de NOx automotivo e vários botijões de gás.

Há uma sala no setor de depósito com identificação N° 186 (sala de expedição), onde logo na entrada possui um extintor e contém: 01 computador; cadeiras giratórias e 01 mesa retangular de madeira. Dentro desta sala existe ainda um anexo contendo pacotes de café, açúcar e copos descartáveis; 01 armário em madeira; 02 estantes em aço; E ainda outra sala que contém equipamentos para monitoramento pelo STI com: 01 birô; computadores desligados; caixas no chão; *rack* de distribuição de rede; 01 ar condicionado que fica constante mente ligado. Na sala 186 existe também outra sala com várias estantes em aço que fica o departamento de material de consumo. Nesta sala fica armazenado todo o material de expediente do *campus*. Dentro dela possui uma copa, com uma pia; e outra sala que fica armazenado *tonner* cheios e outra sala para arquivo morto. Existem também 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem acessibilidade para portadores de necessidades especiais; e também 01 extintor no chão.

A comissão seguiu para o pavimento superior do depósito, o acesso é feito através de escadas. Abaixo da escada existe 01 pequena sala com sapatos e pequenos utensílios pessoais. Em frente à escada também existe uma porta de acesso. No pavimento superior existem 03 salas. A primeira sala possui bens avariados: *notebooks*; computadores; projetores; impressoras; etc.; possui 02 extintores; 01 ar condicionado. Esta sala tem acesso a outras duas, onde uma fica *tonner* vazios, com defeito ou quebrado e outra *tonner* cheios. Existem também caixas com computadores novos e 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

A segunda sala armazenada as vidrarias e reagentes e possui 02 ambientes. O primeiro ambiente fica materiais para serem trocados e serve mais como depósito contendo: 01 birô; 01 computador desinstalado; 01 estante em aço; varias caixas e 01 mesa retangular. O segundo ambiente possui várias estantes em aço; varias cadeiras e 02 geladeiras. Nesta sala o ar condicionado fica constantemente ligado.

A terceira sala é usada para guardar materiais do professor do laboratório de Metrologia, identificamos várias caixas dentro da sala.

Terminada a visita no pavimento superior a comissão retornou ao térreo do depósito e constatou que existe um portão principal grande que serve para entrada e saída do material e fica em frente ao estacionamento de ônibus. O servidor que acompanhou a comissão na visita relatou a necessidade de mais funcionários para o setor. Neste depósito existem 07 extintores, sendo que 01 está em local inadequado e escondido, por falta de espaço.

Finalizada a visita no depósito a comissão voltou para o corredor da coordenação de logística que tem acesso a outros setores:

Setor de transporte: 01 armário de madeira; 01 quadro branco; 02 cadeiras presidenciais; 01 cadeira fixa; 01 ar condicionado; 02 computadores; 02 birôs; 01 mesa; 01 telefone. Nesta sala trabalha só um servidor e esse acha necessária a contratação de pelo menos mais 02 servidores, pois ele se encontra sobrecarregado com suas atividades. Atualmente é dado um suporte temporário do pessoal da recepção e precisa-se urgentemente de contratações. Este setor possui aproximadamente 125 veículos, 12 motoristas terceirizados e 01 efetivo. O servidor ainda relatou que muitas vezes o motorista efetivo o auxilia nas atividades. Foi informado também que o setor não possui um espaço adequado para alojar os motoristas que precisam passar o dia esperando pelas suas viagens. Todas essas problemática precisam ser expostas na apresentação do relatório 2013.

Setor do Almojarifado: 01 arquivo em aço; 01 armário de madeira; 01 mesa; 02 computadores; 01 estante de aço; 01 birô; 02 cadeiras presidenciais; 01 cadeira fixa; 01 mesa auxiliar; 01 armário pequeno em madeira; 01 aparelho condicionador de are 01 telefone. Nessa sala trabalham 01 servidor e 01 funcionário terceirizado. Na parede existe um quadro com o organograma de todo o setor.

Setor de patrimônio: 01 mesa; 01 arquivo em aço; 03 computadores; 01 armário de madeira; 02 armários de metal; 02 cadeiras fixas; 03 cadeiras giratórias; 01 telefone; 02 birôs e 01 ar condicionado. Neste setor conta com 01 servidor e 01 funcionário terceirizado. O servidor informou à comissão que o setor precisa-se de mais 01 servidor para atender as demandas com agilidade.

Coordenação de logística: 01 mesa de reunião; 01 armário de madeira; 01 cadeira presidencial; 02 cadeiras fixas; 01 computador.

Por fim nesse local existe uma copa com: 01 geladeira; 01 micro-ondas; 01 fogão; 01 pia; 01 armário; 01 mesa redonda; 03 cadeiras fixas; 01 bebedouro com garrafão; 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.

Ateliê de Artes Visuais

Saindo do prédio da coordenação de logística a comissão seguiu para o ateliê de Artes Visuais. Na entrada existem estacionamento e 01 estatua titulada como “democracia racial” do artista Ledo Ivo. Existe também um *hall* destinado para atividades dos alunos de artes. O *hall* dá acesso a outro ambiente onde se encontra as salas de aulas e laboratórios. Na entrada deste encontram-se 02 bebedouros, sendo que um possui acessibilidade para portadores de necessidades especiais; As bases de modelar que se encontravam lá temporariamente já foram retiradas.

No lado esquerdo existe 01 DML (Depósito de Materiais de Limpeza); 01 copa com uma pia, 01 cafeteira e 01 mesa improvisada; 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino); 01 banheiro para pessoas com necessidades especiais e os seguintes laboratórios:

Laboratório de Produção Didática em Artes Visuais (LAPDAVIS): 01 caixa de som, 01 lousa digital; 01 lousa branca comum; 03 birôs; 01 mesa de apoio; 02 pias; 06 mesas; várias cadeiras plásticas; 01 cadeira fixa; 02 grandes mesas montadas de birôs; 01 base de modelar; 02 ar condicionados de teto.

Laboratório de Cultura Visual e Cidades (LACULT): 02 birôs; 01 ilha de edição na caixa; 01 caixa de som; 02 mesas de madeira retangulares (com prateleira de madeira); 01 ar condicionado. Dentro deste laboratório há duas salas, sendo que número 01 possui: 01 escâner que continua na caixa; 01 mapoteca; 02 mesas retangulares, sendo que uma delas possui prateleiras; 01 ar-condicionado. Já a sala número 02 tem: 01 lousa digital; 02 birôs, 01 aparelho condicionador de ar de teto; carteiras; 01 cadeira giratória; 01 monitor sem uso; a impressora multifuncional que existia nesta sala ano passado não foi encontrada.

Laboratório de Processos Educativos II: 02 birôs; 01 ar-condicionado; várias cadeiras fixas e tampões de madeira.

Laboratório de Processos Educativos I: 05 Birôs; várias cadeiras fixas; 01 mesa de apoio e 01 ar condicionado.

Laboratório de Fotografia e Vídeo: 04 birôs; 01 aparelho condicionador de ar de teto; 03 bancos de madeira; 01 aparelho condicionador de ar *Split* que continua na caixa; 01 cadeira de plástico; várias cadeiras fixas e 01 cavalete de pintura.

Sala de Gravura: 04 pias; 04 mesas de madeira grandes; 01 birô; 01 estante metálica; 01 quadro branco; vários bancos de ferro; 01 banco de madeira; alguns equipamentos de arte; 02 aparelho condicionador de ar de teto; 01 mesas de luz para arte e desenho; 02 prensas de cilindro para gravuras; 02 câmara de breu. Dentro dessa sala há outra sala titulada de Sala de Revelação que contém: 02 duas pias de alvenaria de granito; banco; 01 mesa de luz; 01 ar condicionado; 02 mesas tinteiro; 01 câmara de breu.

Sala de Escultura: 02 estantes metálicas; 02 quadros brancos; vários bancos de madeira; 02 bancos metálicos; 03 pias com alvenaria de cerâmica; 02 aparelho condicionador de ar de teto; 03 pias com alvenaria de granito; 04 mesas de madeira; 01 birô; bases de modelar e várias artes. Nessa sala há uma capela com: bancos de madeira; 01 motor de indução trifásico (Compressor); 01 pia com alvenaria de cerâmica; várias artes.

Ao lado direito da porta de acesso do ambiente das salas encontram-se os seguintes recintos:

Sala de Desenho: 01 birô; 01 quadro branco; várias pranchetas (mesa para desenho); vários expositores móveis; 02 cubos de compensado grandes; 01 cubo de compensado médio. Nessa sala ainda há um pequeno depósito contendo: cadeiras de plásticos e pranchetas para desenhos.

Sala de Cerâmica: 01 birô; 01 quadro branco; 01 cadeira; 02 estantes metálicas; vários bancos de ferro; 01 maromba (máquina de moer argila); 03 tanques de alvenaria revestidos por azulejos. Nessa sala há um ambiente reservado para os fornos onde há 04 destes (02 fornos muflas grandes e 02 fornos muflas pequenos); o ar condicionado de teto foi removido e aparentemente há uma abertura de gesso no teto.

Sala de Pintura: 04 mesas de madeira; 03 pias com alvenaria de granito; vários expositores móveis; vários bancos de madeira; 01 birô; 01 quadro branco; 01 armário em madeira; 01 computador; 01 bicicleta; 02 ar condicionado de teto; 01 cubo de compensado pequeno e vários livros sobre a mesa.

Sala de Arquivo: 01 arquivo deslizante, 01 suporte para *switch* (*rack* de distribuição de rede) e um ar condicionado.

Complexo Multieventos

Continuando a visita avaliativa do *campus* de Juazeiro, a Comissão se dirigiu ao Complexo Multieventos. A entrada principal possui escadas rampas. Foi observado que uma das pedras de granito da escada está quebrada e algumas pedras do revestimento da lateral estão se soltando. No *hall* de entrada possuem um hidrante e 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), os dois com acessibilidade para portadores de necessidades especiais, porém algumas fôrnicas das portas dos banheiros estão se soltando. Existem vazamentos nas instalações do mictório devido ao ressecamento de borrachas que são pouco utilizadas.

Entrando no saguão, no dia da visita foram encontrados vários estandes de feira, que foram usados em algum evento próximo. No lado direito do saguão existem 02 salas de apoio numeradas como PV7 e PV8. Na sala PV7 existe 01 birô, várias cadeiras de plástico e 01 cadeira fixa, que

estão guardadas ali temporariamente. No lado esquerdo do saguão existem mais 02 salas de apoio que se encontram vazias. Existem também 04 bilheteiras e 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) sem acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais. Neste saguão de entrada possui 04 extintores. O multieventos é composto por:

- 04 auditórios com 100 assentos comuns, 01 assento para obeso e 01 assento para pessoa com mobilidade reduzida. São numerados em: Auditórios 03, 04,05 e 06.

- 02 auditórios com capacidade para 107 pessoas em assentos comuns, 01 assento para obeso; 01 assento para pessoas com mobilidade reduzida e 04 espaços para cadeiras de rodas. São numerados em: Auditórios 01 e 08;

- 01 auditório com 139 assentos comuns, 01 assento para obeso e 01 assento para pessoas com mobilidade reduzida. Numerado em: Auditório 02;

- 01 auditório com capacidade para 140 pessoas em assentos comuns, 01 assento para obeso e 01 assento para pessoas com mobilidade reduzida. Numerado em: Auditório 07;

- 01 auditório principal com 510 assentos comuns, 06 assentos para obesos, 06 assentos para pessoas com mobilidade reduzida e 11 espaços para cadeirantes. Esse auditório possui 09 portas, sendo que 02 são de acesso e 07 são saídas de emergências.

A comissão se dirigiu para o pavimento inferior ao lado esquerdo. Neste pavimento existe uma sala de imprensa para 25 pessoas e possui 01 hidrante. Existe também uma porta que dá acesso ao corredor atrás do palco. Neste corredor foi conferido que possui 01 hidrante; 02 extintores e as seguintes salas:

- 01 porta que dá acesso ao auditório principal;

- 01 depósito contendo: cavaletes, armações para montagem de palco e ainda outra sala dentro do depósito com vários materiais;

- 01 sala de apoio com: 01 banheiro unissex sem adaptação para portadores de necessidades especiais, com um chuveiro e pia.

Atrás do palco existe uma porta de rolar para carga e descarga de materiais e equipamentos e 02 portas de acesso para o auditório principal. Neste ambiente contém 02 extintores e as seguintes salas:

- Cerimonial e Eventos: está sendo usada como depósito porque as arquibancadas desmontadas não cabem em outras salas;

- Sala 04 (camarim): contém 01 pia, cadeiras e 01 ar condicionado;

- Sala 03 (camarim): contém 01 pia e 01 ar condicionado;

02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais;

Sala 02 (sala de apoio): contém 02 mesas para cerimonial;

Sala 01 (Sala de apoio): contém cadeiras e caixas;

Sala da Administração: contém: 02 birôs; 01 computador, 01 impressora multifuncional; 01 ar condicionado. Existe uma infiltração no teto que foi solucionada, só faltando concertar o gesso. Dentro desta sala, existe outra sala separada com divisórias contendo: 01 pia; 01 mesa de plástico; 01 computador e impressora que não estão sendo utilizados.

No pavimento inferior ao lado direito, possui 01 hidrante; 01 sala VIP; uma copa e 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais.

No pavimento inferior direito existe um acesso por escadas que vai para a casa de máquinas.

Na sala VIP contém: 01 mesa redonda; 01 mesa com uma televisão; 02 sofás; 01 cadeira fixa; 01 banheiro unissex sem acessibilidade para portadores de necessidades especiais; 02 extintores 01 ar condicionado. Dentro da sala VIP ainda existe outra sala de depósito, onde estão guardadas várias becas.

Possui também uma porta que acesso à copa, que contém: 01 *freezer*; 01 mesa de madeira; 01 geladeira e 02 pias.

Na saída da sala VIP, pelo acesso do pavimento inferior existe uma sala identificada como “M” que dá apoio aos porteiros, nela contém: 01 birô, cadeiras de plástico e 01 mesa improvisada.

No pavimento inferior direito existe também 01 porta de emergência do auditório.

Em todo o complexo multieventos existem 05 salas de som, sendo que 04 são para os auditórios menores e 01 para o auditório principal.

A comissão seguiu para o pavimento superior onde o acesso pode ser feito por escadas e elevador. Logo em frente à escada existe 01 hidrante e ao subir 02 portas de vidro que dão acesso ao Mezanino composto por: 02 birôs; 03 extintores; cadeiras fixas e 04 ar condicionado. Existem também 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino); 01 banheiro para portadores de necessidades especiais; 01 copa contendo apenas 02 pias e dentro da copa uma sala do NTI com 01 *switch* (*rack* de distribuição de rede).

Na área externa do Complexo Multieventos há um amplo espaço para estacionamento de veículos automotores.

Área de convivência

Finalizando a visita avaliativa do *campus* de Juazeiro a comissão seguiu para a área de convivência da Universidade. Existe uma área coberta com palco, balcão de separação contendo: 01 *freezer*; 02 pias; banco de madeira; mesa de plástico 01 tela de projeção; 01 birô; varias mesas e cadeiras de metal. Neste ambiente possuem 08 saídas e climatizadores.

Existe uma sala destinada à administração do local contendo: 03 armários em madeira; 01 birô; cadeiras giratórias; 01 bebedouro com garrafão, sendo que este está quebrado; 01 ar condicionado; 01 aparelho de som; 01 *switch* (*rack* de distribuidor de rede). Nesta sala fica um funcionário terceirizado que fica responsável pela marcação das quadras esportivas. O salão de festas é reservado pela reitoria.

Na área de convivência contém: 04 churrasqueiras, feitas de tijolo; 01 quadra de futsal; 01 quadra de basquete; 01 quadra de futebol de areia; 01 piscina e 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.

Este ano a área de convivência conta também com um profissional salva vidas. Está faltando apenas alguns equipamentos, como boias e coletes.

No *campus* de Juazeiro existem as seguintes obras em andamento:

- Construção da 1ª etapa da obra do IPESB
- Construção de cercas e gradil

O processo licitatório para execução dos projetos complementares (urbanização e subestação), necessários para funcionamento do Restaurante Universitário - RU, foi concluído no ano corrente, com previsão de execução a partir de janeiro de 2014.

5.1.4 *Campus* de Ciências Agrárias

Aos 17 dias do mês de outubro do ano de 2013, às 09h00 min ocorreu a visita ao *campus* de Ciências Agrárias da Univasf, situado na zona rural de Petrolina-PE. A Comissão iniciou a visita pelo Hospital Veterinário, situado na entrada do *campus* de Ciências Agrárias.

Hospital Veterinário

Este ano o prédio possui um estacionamento, que no ano passado não possuía. O hospital conta com 06 servidores (01 assistente administrativa, 01 veterinária e 04 técnicos de laboratórios). Na visita do ano passado o hospital só contava com 01 porteiro.

O prédio possui um saguão de entrada contendo 01 bebedouro; 01 birô; bancos de madeira; 07 longarinas e encontra-se:

- Recepção: contendo 01 balcão em granito; 01 armário em madeira; 01 arquivo em aço; 01 computador; 01 caixa de sugestão e conta com 01 funcionário terceirizado.

- Sala para arquivo médico: contendo 01 armário em aço e 01 armário em aço com porta de vidro.

- 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) para acesso do público, sendo que nenhum dos dois possui acessibilidade. Na área restrita do Hospital há:

Seguindo o lado esquerdo encontramos um corredor com 01 bebedouro e as seguintes salas:

-Auditório: foi identificado que os 02 armários com medicamentos que estavam em caráter provisório foram retirados e as 58 cadeiras também foram retiradas e colocadas 22 longarinas. Além disso contém 01 mesa de apoio pequena. Este ambiente ainda possui em seu interior duas salas de apoio:

Sala de som: contendo 01 carteira e caixas com fios;

Sala de apoio: estava vazia;

Saindo do auditório estão situados 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) projetados para portadores de necessidades especiais e 01 banheiro masculino para não portadores de necessidades. Ainda ao lado esquerdo do *hall* de entrada encontramos 01 porta que esta sem o vidro deste 2012 e dá acesso a 05 consultórios; 01 porta que dá acesso ao auditório e no final do corredor também uma porta que dá acesso ao lado externo, que abre para dentro e permanece sempre fechada.

Do lado esquerdo do *hall* de entrada são 04 consultórios e 01 consultório ao lado da recepção. São eles:

- Consultório 1 - 01 armário expositor de medicamentos; 01 maca de atendimento animal; 01 mesa de apoio cirúrgico em inox; 01 birô; cadeiras; 01 pia com bancada de granito; 01 negatoscópio; 01 ar condicionado. É o consultório mais utilizado para realização de consultas.

- Consultório 2 - Possui 01 armário expositor de medicamentos; 01 maca de atendimento animal; 01 mesa de apoio cirúrgico em inox; 01 de granito; 01 negatoscópio; 01 ar condicionado.

- Consultório 3 - Possui 01 birô de atendimento; 01 armário expositor de medicamentos; 01 maca de atendimento animal; 01 mesa de apoio cirúrgico em inox; cadeiras; 01 negatoscópio; 01 pia com bancadas em granito e 01 ar condicionado.

- Consultório 4 - Possui 01 armário expositor de medicamentos; 01 maca de atendimento animal; 01 birô; cadeiras e 01 ar condicionado.

- Consultório 5 - Possui 01 armário expositor de medicamentos; 01 maca de atendimento animal; 01 birô; 01 pia com bancada em granito e 01 ar condicionado. Foi observado que estes 05 consultórios possuem 02 acessos.

Ao final do corredor dos consultórios fica a sala da médica veterinária contendo: 01 frigobar; 01 impressora multifuncional lacrada e com problemas; 01 pia com bancada de granito; 01 birô; 01 computador; cadeiras; 01 armário metálico; 01 armário em madeira; 01 ar condicionado. A sala estava fechada e o porteiro não possuía a chave, a sala foi avaliada através da janela de vidro na porta.

- Sala de internação Gatil: contém 03 gaiolas duplas; 01 gaiola tripla; 01 armário em madeira; 03 saídas de oxigênio e vácuo; 02 pias com bancada de granito e 01 ar condicionado.

- Sala de internação Canil: contendo 10 gaiolas duplas; 05 gaiolas triplas; 01 armário com gavetas; 01 maca de atendimento animal; 01 lavatório; 05 saídas de oxigênio; 01 mesa de apoio cirúrgico vertical; 01 sala de lavanderia; 02 pias com bancadas de granito; 01 secador; 03 mesas de apoio cirúrgico; 01 lavadora de roupas e 01 ar condicionado.

- Sala de internação Canil: contendo 01 gaiola dupla; 01 gaiola tripla; 01 lavatório e 06 saídas de oxigênio; 01 mesa cirúrgica quebrada; 01 armário madeira com gavetas; 02 pias com bancadas de granito e 01 ar condicionado.

Ao lado direito do *hall* de entrada possui 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem adaptação para portadores de necessidades especiais e as seguintes salas:

- Sala de Exames: contendo 08 negatoscópios; 01 arquivo suspenso; 01 armário em madeira; 01 arquivo em aço; 01 quadro branco portátil; bancos em madeira. Esta sala tem uma porta que dá acesso a sala de raio X e câmara escura.

No corredor após a recepção possui: 01 bebedouro; 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) ambos com adaptação para necessidades especiais; 01 balança; 01 mesa cirúrgica e 01 DML.

Ao lado esquerdo do corredor é o segundo acesso aos laboratórios 01,02,03,04 e 05.

A primeira etapa do corredor direito dá acesso ao bloco cirúrgico possui uma sala que foi projetada para ser sala de espera e hoje é a sala do técnico em radiologia e contém: 01 birô; cadeiras 01 armário em madeira; 01 arquivo em aço; Esta sala dá acesso a sala de Raio-X, a sala de Comando, a sala de exames e a câmara fria. No corredor possui 01 hidrante no corredor.

- Sala de Raio-X: possui uma máquina de raio-x; 01 armário com gavetas; 01 saída de oxigênio; o secador que existia no ano passado foi removido; ao lado encontra-se a sala de comando que ativa a máquina de raio-x e esta sala permite que a visão do ambiente interno para sala de comando. Possui também uma porta de acesso ao corredor.

- Sala de Comando: possui 01 equipamento ativador do raio-x; bancos de madeira; pedaço de divisória e 01 ar condicionado.

- Câmara Escura: possui 01 mesa reveladora; 01 pia com bancada em granito; 01 barrilhete e 01 ar condicionado.

- Sala de Ultrassonografia funcional: contém 01 maca de atendimento animal; 01 armário em madeira com gavetas; 01 armário em aço; 01 aparelho de ECG – Eletrocardiograma; 01 aparelho de ultrassonografia (esta quebrado e sendo enviado para manutenção em Recife no dia da visita); 01 saída de oxigênio; banco; 01 pia com bancada em granito e 01 ar condicionado.

Na segunda etapa do corredor é reservada para o bloco cirúrgico e esta localizada as seguintes salas:

- Sala de tosa e preparação: contendo 01 lavatório; 01 armário com gavetas; 01 pia com bancada de granito e 01 ar condicionado. Esta sala tem 01 janela que dá acesso à sala de técnicas cirúrgicas.

- Sala de técnicas cirúrgicas: contém 03 mesas cirúrgicas; 03 focos móveis PA cirurgia; 01 aparelho de anestesia; 01 armário expositor de medicamentos; 03 aparelhos de monitoramento de oxigênio, batimentos cardíacos, etc.; 01 aparelho de raio-x portátil; 10 saídas de oxigênio; 01 armário em aço particular; 01 lavatório; 01 negatoscópio e 01 ar condicionado. Esta sala possui outra sala de paramentação onde contém 01 armário em aço contendo materiais no seu interior. Esta sala possui 02 banheiros com vestiários e saída lateral para o corredor a partir dos vestiários que dá acesso ao bloco cirúrgico.

- Bloco cirúrgico: contém 03 salas de cirurgia; 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) ambos sem adaptação para portadores de necessidades especiais e 01 ar condicionado e a seguinte sala:

- Sala de internação: contém 02 pias em granito; 04 gaiolas duplas; 01 gaiola tripla; bandejas; 04 saídas de oxigênio e vácuo; 01 lavatório; 02 mesas de medicamento e 01 ar condicionado.

No *hall* principal do bloco cirúrgico contém: 02 macas de atendimento; 01 lavatório; 01 saída de ar comprimido; 01 saída de vácuo; 01 saída de oxigênio; 01 saída de nitrogênio; 01 saída de CO₂; 02 cestas de transportadora de roupas; 01 armário com gavetas; 01 janela de acesso para sala dos pacientes ao bloco cirúrgico; 01 janela de acesso para sala de esterilização e as seguintes salas:

- UTI 01: uma sala vazia com 02 saídas de oxigênio e vácuo e 01 ar condicionado;

- Guarda de Medicamentos: contém 01 pia com bancada de granito; e uma janela de vidro com visão para UTI.

- Sala de Cirurgia 01 (sem identificação): contém 01 aparelho de anestesia; 01 aparelho de foco cirúrgico preso ao teto; 01 armário com gavetas; 01 negatoscópio; 02 mesas de apoio cirúrgico; 03 saídas de oxigênio; 03 saídas de vácuo; 03 saídas de N₂O; 03 saídas de CO₂ e 01 ar condicionado.

- Sala de Cirurgia 02 (sem identificação): contém 01 maca; 01 aparelho de foco cirúrgico preso ao teto; 03 saídas de oxigênio; 03 saídas de vácuo; 03 saídas de N₂O; 03 saídas de CO₂ e 01 ar condicionado.

- Sala de Cirurgia 03 (sem identificação): contém 02 macas; 01 aparelho de foco cirúrgico preso ao teto, 02 mesas de apoio cirúrgico; 06 saídas de oxigênio; 06 saídas de vácuo; 06 saídas de N₂O; 06 saídas de CO₂ e 01 ar condicionado.

- Sala de Paramentação: contém 02 armários metálicos; 01 TV/monitor; 01 mesa de apoio; 02 aspiradores para atendimento e 01 cadeira.

No *hall* principal do bloco cirúrgico dá acesso aos banheiros do corredor que são sem adaptação para portadores de necessidades especiais.

Saindo do bloco cirúrgico, mas ainda na segunda etapa do corredor a comissão identificou as seguintes salas:

- Sala que dá acesso aos pacientes ao bloco cirúrgico: dividido em dois ambientes. O primeiro contendo 01 pia em granito; 01 maca cirúrgica; 01 balança. O segundo ambiente com uma janela de acesso a bloco cirúrgico e 02 macas.

- Sala de esterilização: possui 01 janela de acesso ao bloco cirúrgico e 01 janela de acesso a central de esterilização/autoclave e contém: 04 armários em aço; 01 estufa; 01 estante em aço; 01 mesa de apoio cirúrgico; 01 mesa de apoio e 01 ar condicionado.

- Central de esterilização/ autoclave: possui uma janela de acesso a sala de esterilização e contém 01 autoclave; 01 pia com bancada de granito; 02 carrinhos de transporte de materiais para esterilização; 02 mesas de apoio; 01 estufa e não possui ar condicionado.

Na terceira etapa do corredor a comissão identificou: 03 bancos verticais; 01 bebedouro; 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) ambos sem adaptação para portadores de necessidades especiais; 01 hidrante e os seguintes laboratórios:

- Laboratório 01: contém 01 geladeira; 01 armário em aço; 02 armários em madeira; 04 bancadas de granito; 05 microscópios; 01 lupa; 01 birô; 01 computador; 01 chuveiro lava olhos; 02 pias com bancada de granito; 02 centrífugas; bancos; 01 deionizador desinstalado; 02 banhos maria; 01 micro centrífuga; 01 analisador hematológico automatizado (não esta sendo utilizado por falta de insumo e é acoplado a uma micro centrífuga); 01 analisador de eletrólitos e gases sanguíneos; 01

analisador bioquímico automatizado (não está sendo utilizado por falta de treinamento); 01 balança analítica; 01 impressora na caixa que faz parte de alguns equipamentos que não foram instalados; 01 analisador bioquímico semiautomático; 01 espectrofotômetro; bancos de ferro e de madeira e 01 ar condicionado.

- Laboratório 02: contém 01 geladeira; 01 *freezer* (sem utilização); 01 armário com gavetas; 01 pia com bancada de granito e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Patologia: 01 destilador de água; bancos; caixas; 01 barrilhete; 01 capela pequena (não instalada) e 01 ar condicionado.

- Sala de aula 01: contém 01 quadro branco; carteiras e 02 ar condicionado.

- Sala de aula 02: contém 01 quadro branco; carteiras; 01 cadeira; 01 birô e 02 ar condicionado.

- Sala de reunião: esta sala ano passada era apoio administrativo e este ano foi transformada em sala de reunião, contendo: 01 mesa retangular; cadeiras e 01 ar condicionado.

- Farmácia: contém 01 armário em madeira; 01 arquivo suspenso; 01 computador; 01 birô e 01 ar condicionado. A farmácia ainda possui duas salas:

- Sala de medicamento: contendo 03 armários metálicos; 01 geladeira; 01 armário com gavetas; 01 mesa redonda de plástico e 01 ar condicionado constantemente ligado.

- Sala do Material Médico Hospitalar: contém 05 estantes metálicas com medicamentos; 01 armário metálico com a fechadura quebrada, sendo que ainda está em uso; 01 *freezer* e 01 ar condicionado sempre ligado.

- Almoxarifado: contém 01 *freezer* (não está sendo utilizado); 13 extintores novos para instalação no prédio; várias caixas; 02 mesas portáteis com gavetas para curativos; 03 mesas redondas lacradas.

- Sala de serviços administrativos: sala da assistente administrativa responsável pelo hospital. Contém 01 impressora multifuncional; 01 mesa de apoio; 01 bebedouro com garrafão; 01 armário em madeira; 01 computador; 01 estação de trabalho; 01 birô; cadeira; 01 mural e 01 ar condicionado. Dentro desta sala possui ainda mais 04 salas:

CPD: armazena o servidor de rede e contém 01 *rack* suspenso e cadeiras.

- Sala da coordenadora: sala onde fica a coordenadora medica do hospital, especialista em clinica, imagem e semiologia contendo 01 arquivo suspenso; 01 armário; 01 birô e 01 ar condicionado.

- Sala da coordenação medica: usada por 02 docentes de veterinária e contém 02 armários; 02 birôs; 02 cadeiras giratórias e 01 ar condicionado.

- Sala do docente: ocupada por 01 docente de veterinária e contém 01 computador; 01 armário em madeira; 01 birô; 01 armário pequeno; 01 arquivo de plástico e 01 ar condicionado.

- Sala de secagem: possui uma anti sala contendo 01 objeto não identificado e uma porta feita de material de divisórias dando acesso a sala de secagem que contém 01 autoclave de oxietileno para esterilização de materiais sensíveis, mas esta ainda continua embalada desde o ano 2012.

- Sala de Lavagem: contém uma lavadora que continua em fase de instalação desde 2012. Ao lado da sala de lavagem encontram-se 02 vestiários (01 masculino e 01 feminino) sendo que ambos não são adaptados para portadores de necessidades especiais,

- Copa: contém 01 mesa redonda; bancada de granito; bancos de madeira; 01 geladeira; 01 forno micro ondas; 01 armário em madeira; 01 armário metálico na parede; 02 pias com bancada em granito; 01 fogão pessoal dos professores. Neste ambiente possui 02 salas:

Sala 01: usada como dispensa;

Sala 02: contém caixas e uma lavanderia de tanque; 01 máquina de diluição da empresa terceirizada; 02 pias (sendo que 01 das torneiras foi adaptada para máquina de diluição) e 01 porta para saída externa.

Na área externa fica a casa de gases (oxigênio) e o reservatório de lixo, onde a Serquipe-empresa responsável pela coleta do lixo- vem uma vez por semana fazer a coleta do mesmo ou de animais que venha a óbito, sendo incinerados.

O hospital conta com uma unidade móvel para pesquisas, atendimento e coletas. Deve-se ressaltar que o veículo que estava com o pneu baixo e bastante empoeirado no ano de 2012, foi observado que já estava em bons. Foi informada a comissão que a unidade esta em fase de

credenciamento junto ao Conselho Regional de Medicina Veterinária, por isso ainda não estão fazendo atendimentos, mas que está previsto para o próximo ano, atendimentos de animais de pequeno porte (cães e gatos) para comunidade.

As portas do hospital que dão acesso ao exterior, do lado da frente, são de vidro; No final do prédio possui 01 casa do compressor, protegida com grades. Foi observado que a entrada do prédio conta com rampas para acessibilidade ao portador de necessidade

Aos 21 dias do mês de outubro do ano de 2013, às 09h00 min foi retomada a visita ao *campus* de Ciências Agrárias da Univasf. A Comissão deu continuidade Pelo Prédio de laboratórios.

Prédio de laboratórios

Nas extremidades de todas as entradas do prédio possui rampas de acesso.

- Sala de Suporte e Apoio Técnico ao Ensino- STE: onde fica o coordenador técnico dos laboratórios e contém: 02 armários em madeira; 02 birôs; 01 computador; 01 impressora comum; 01 quadro branco; cadeiras e 01 ar condicionado. Possui ainda outra sala usada como depósito, porém sem identificação contendo 01 cadeira de rodas e dentro do depósito possui uma porta que dá acesso ao laboratório de informática.

- DML: depósito para material de limpeza;

- Sala da Secretaria de Tecnologia da Informação – STI: contendo aparelhos de rede e 01 ar condicionado constantemente ligado.

- 04 banheiros (02 feminino e 02 masculino) sendo que 02 deles reservado para portadores de necessidades especiais, com chuveiros.

Seguindo a esquerda ao lado dos banheiros ainda possui outra sala identificada como DML, mas que esta sendo usada como claviculário;

O prédio é dividido em dois corredores e no holl principal dos corredores possui: 02 bebedouros; 03 bancos verticais de madeira; 06 extintores; 01 birô e conta com 01 funcionário terceirizado.

Seguindo pelo corredor esquerdo a comissão identificou 02 bebedouros; 06 extintores; 01 hidrante; lâmpadas com sinalizador de emergência; 01 porta de vidro no final que dá acesso externo ao prédio e os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Biologia Celular, Citologia e Histologia: 03 geladeiras (sendo que 01 esta sem funcionar); 03 computadores do CNPq (sendo que 01 esta sem funcionar); 01 impressora multifuncional CNPq; 01 bebedouro CNPq; 04 armários; 01 computador da universidade e 02

micro-ondas; 03 micrótomos (sendo que 01 esta temporariamente e outro esta quebrada); 01 TV de 14'; bancadas de granito; 01 quadro branco; 01 balança analítica; 01 balança de precisão; 03 pias; 01 extintor; 01 cilindro de oxigênio.

Sala de Apoio Técnico: Foi transformada em sala de cultivo e contém 01 anti sala para preparação com 01 geladeira; 02 pias com bancada em granito; 01 estufa e 01 ar condicionado constantemente ligado. Dentro da sala de cultivo contém: 02 estufas; 01 fluxo laminar horizontal; 01 purificador de ar; 01 balança analítica; 01 pHmetro; 02 lupas; 02 cilindros de oxigênio e 01 ar constantemente ligado.

Sala de lavagem e esterilização: existe um corredor contendo 01 bebedouro; 01 saída de emergência; 01 mural e 01 porta que da acesso a sala de cultivo. Na sala de lavagem e esterilização contém: 01 auto-clave; 02 capelas queimadas; 01 destilador de agua sem funcionar; 02 lupas; 07 microscópios quebrados e 07 microscópios funcionando; 01 centrifuga; 01 estufa e reagentes armazenados embaixo da bancada. Este laboratório é bastante utilizado para aulas e pesquisa, e uma porta de saída de emergência que saí no rol de entrada, que estava fechada sendo informado que o motivo é que pode entrar qualquer pessoa.

- Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias: contém 03 microscópios; 01 micro-ondas; 02 geladeiras; 01 freezer horizontal; 04 lupas; 01 homogeneizador de soluções; 01 centrifuga; bancadas em granito; bancos; 01 câmara de germinação do tipo BOD; 01 quadro branco; 01 extintor; existe tubulação de gás, mas não tem gás instalado e 02 ar condicionado.

Sala de apoio técnico: ocupada por docente e contendo 01 armário metálico; 01 birô; 01 computador; caixas; 01 microscópio e 01 ar condicionado.

Sala de lavagem e esterilização: contendo 01 destilador; 01 estufa; 01 micro centrifuga; caixas; reagentes; barrilhetes; bancadas de mármore e caixas com isopor.

Sala de preparo: contendo 01 balança analítica; 01 balança semianalítica; 01 agitador; 01 estante metálica com vidrarias; 02 pias com bancada em granito e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Farmacologia e Biofísica: Possui 02 estufas de secagem e esterilização; 01 capela que já esta sendo utilizada; 01 centrífuga; 01 geladeira; 01 freezer horizontal; 01 pHmetro; bancos; 01 quadro branco; 01 pletismômetro; 01 bebedouro com garrafão; 01 aparelho de esteriotoxia, serve para avaliação do sistema nervoso (está temporariamente no laboratório); 01 balança de precisão; 01 mesa de plástico; 01 computador; cadeiras; 03 mixer; caixas com vidrarias; sensor de fumaça; e 02 ar condicionado.

Sala de esterilização: não esta sendo mais utilizada e no corredor possui uma porta de acesso para o laboratório de Fisiologia animal.

Sala de apoio técnico: utilizada por professores e contém 01 birô; 01 arquivo em aço; 01 armário em madeira; 01 *notebook*.

Sala de experimentação: utilizada como biotério improvisado ou manutenção de animal e contém 01 gaiola para armazenar animal e 01 estante metálica com caixas.

Sala de equipamentos: esta sala esta sendo usada para guardar animais e será usada futuramente para avaliação em dor. Nela contém 01 bancada em granito; vários gatos na gaiola; e 01 capela sem uso.

- Laboratório de Fisiologia Animal: Possui 01 balança analítica; 01 balança de precisão; 01 pHmetro; 01 estufa de esterilização e secagem; 01 agitador de soluções; 01 chapa aquecedora; 01 microcentrífuga refrigerada; 03 aquário com peixes; 01 armário de vidro armazenando vidrarias; 02 armários de madeira; 01 estante de aço; 01 geladeira; 02 gaiolas cedidas do hospital veterinários para estudo de cães cedidos da fazenda nas aulas práticas de fisiologia; 01 estufa; 01 chuveiro e 02 ar condicionado quebrado.

Sala de apoio técnico: contém 01 *notebook* de projeto; 01 armário de madeira; 01 mesa e cadeiras pessoais e 01 estante de aço.

Sala de procedimentos cirúrgicos: esta sala esta sendo utilizado como mini biotério (ou alojamento de animais) para aulas práticas e pesquisas contendo 01 estante com 06 gaiolas metálicas.

Sala de experimentação: contém 01 espectrofotômetro; 01 bancada de granito; 01 monitor multiparâmetro; 01 computador (sem funcionar) e 01 armário em madeira.

Sala de Lavagem e Esterilização: Existe um corredor com uma porta para acesso ao laboratório de Microbiologia. No corredor existe 01 bicicleta e na sala de lavagem e esterilização contém: 01 autoclave; 01 banho maria; 01 capela de fluxo laminar; 01 bancada de granito; 01 estufa; 01 fogão de 02 bocas; 01 deionizador de água; 01 bujão de gás e 02 pias com bancada de granito.

- Laboratório de Microbiologia: de uso intenso, continua sem ter um técnico responsável e contém 01 chuveiro lava-olhos; 01 microcentrífuga; 01 centrífuga; 01 capela; 04 geladeiras; 03 estufas tipo BOD (sendo que 01 esta sem funcionar); 01 incubadora; 02 computadores; 01 microscópio; 04 lupas; 01 estufa incubadora; 02 armários; 01 quadro branco; sensor de fumaça e 01 ar condicionado.

Sala de inoculação: esta sendo utilizada para guardar balança e armazenar reagentes e contém 01 balança analítica; 02 balanças semianalíticas; 01 estante em aço com vidrarias e 01 ar condicionado.

Sala de sorologia: contém 01 bancada em granito com reagentes e vidrarias; 03 geladeiras; 01 *freezer* (sem funcionar); 01 fluxo laminar e 01 ar condicionado.

Sala de apoio técnico: contém 02 armários em madeira; 01 bebedouro garrafão e cadeiras.

Sala de Lavagem e Esterilização: no corredor existe 01 estante metálica e porta de acesso ao laboratório de microscopia. Dentro da sala de lavagem e esterilização contém 01 estufa; 01 microondas; 01 autoclave; 01 destilador; bancos e 02 pias com bancadas em granito.

- Laboratório de Microscopia e Lupas: contém 10 microscópios; 01 banho-maria; 01 quadro branco; bancadas de granito; sensor de fumaça; 01 extintor.

Sala de Lupas: contém 08 lupas; 01 quadro branco; 01 extintor; 01 pia com bancada de granito e 02 ar condicionado.

Apoio Técnico: contém 01 armário em madeira; 01 birô; 01 computador; bancos; 01 cadeira giratória e 01 ar condicionado.

Sala de Lavagem e Esterilização: é a mesma do laboratório de Microbiologia.

A comissão seguiu para o corredor direito onde contém 02 bebedouros; 06 extintores; 01 hidrante; lâmpadas com sinalizador de emergência; 01 porta de vidro no final que dá acesso externo ao prédio e os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal: contém 01 chuveiro lava olhos; 02 armários em aço; 03 blocos digestores (sendo que 01 está sem funcionar) 02 capelas (sendo que 01 está sem funcionar e o motor já provocou a quebra do vidro da janela, devido a vibração); 01 *freezer*; 01 geladeira; 01 estufa, balanças; chapa aquecedora; 02 dessecadores; 02 destiladores de nitrogênio, 03 extratores de óleos e graxas (sendo que 01 está quebrado); centrífuga; 01 extrator de óleo mais eficiente; 02 banho-maria; 02 determinador de fibras; 02 medidores de pH (sendo que 01 está quebrado) 01 bomba a vácuo quebrada; 01 cilindro de oxigênio; 01 bomba calorimétrica; 01 quadro branco e 01 ar condicionado.

Sala de secagem: contém 01 estufa de renovação e circulação de ar; 02 estufas de secagem; 02 moinhos; 03 fornos muflas; 01 estante de aço com amostras; 01 aspirador de pó para limpeza dos equipamentos e 01 moinho fertilizante.

Sala de apoio técnico: alberga 01 docente e 01 técnico de laboratório e contém 02 birôs; 02 armários em madeira; 01 computador; cadeiras e 01 ar condicionado.

Sala de preparo: contém 02 armários armazenando vidrarias; 02 balanças analíticas; 01 balança semianalítica; várias amostras identificadas; 01 destilador de água; 01 barrilhete; 04 dessecadores; 02 pias com bancada em granito; várias caixinhas de som e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Informática e Geoprocessamento: desde o relatório de 2012 não possui técnico responsável, mas conta com 01 monitor e 01 pessoa da residência universitária. Existem 28 computadores (sendo que 01 esta sem funcionar), 01 quadro branco; 01 extintor; sensor de fumaça e 01 ar condicionado.

Sala de apoio de Informática: contendo caixas; 01 computador no chão e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Zoologia e Entomologia: 01 chuveiro lava olhos; 08 microscópios; 13 lupas; 01 armário de aço; 01 armário de madeira; 01 capela (sem utilização e cheia de materiais); 01 estante com amostras; 01 computador; 01 *freezer* horizontal; bancada contendo amostras de insetos; 01 TV; 01 extintor e 01 ar condicionado.

Sala de apoio técnico: utilizado pelo professor e possui 01 geladeira lacrada; 01 armário em aço; 01 estante em aço com amostras.

Sala de Lavagem e Esterilização: no corredor possui uma porta que dá acesso ao laboratório de bioquímica e na sala de lavagem e esterilização contém: 01 autoclave; 01 destilador; 02 chapas aquecedora e agitadora e 01 estufa. Esta sala é de uso comum ao laboratório de Bioquímica.

- Laboratório de Bioquímica: contém 02 banhos-maria; 01 chuveiro lava- olhos; 01 estufa; 01 capela; 03 agitadores magnético com aquecimento; vidrarias sobre a bancada; 01 forno mufla; 01 geladeira; 01 *freezer*; 02 pHmetros (sendo que 01 esta sem funcionar); 01 balança analítica e 02 semianalítica; 01 negatoscópio; 01 fonte para eletroforese; 02 agitadores de tubos; 02 espectrofotômetros; bancos; 01 fotômetro; 01 coletor de frações cromatográfica; 01 polímetro; 02 centrifugas; 01 liquidificador industrial; 01 estufa para cultivo bacteriológico; 01 extintor; 01 quadro branco; sensor de fumaça; 02 ar condicionado e 01 saída de emergência.

Sala de apoio: é utilizada pelos professores e contém 03 computadores (sendo que 01 está desinstalado); 01 bebedouro com garrafão; 01 impressora pessoal; 01 armário e caixas embaixo da bancada.

Sala de apoio técnico: atualmente esta sendo utilizada com deposito de materiais, contendo caixas; estante com reagentes; 02 armários vitrine e 01 armário de aço com reagentes de uso controlado.

Sala de Apoio técnico 02: esta sendo usada como sala de reagentes e contém várias estantes em aço com reagentes; 01 armário em aço; caixas no chão e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Botânica: 12 microscópios; 13 lupas; 02 armários de produtos químicos de uso controlado; 01 geladeira; 01 estufa com renovação e circulação de ar; 01 capela de exaustão que ano passado estava embalada e este ano já está em uso; 01 banho-maria; 02 dessecadores; 02 balanças de precisão; 01 chapa aquecedora; 01 armário de vitrine; 02 armários de madeira; 02 quadros brancos (sendo que 01 ainda está embalado); 01 bomba a vácuo; 01 mural e 02 ar condicionado.

Sala para apoio técnico: que é utilizado por docentes, discentes, estagiários, monitores, e pessoas autorizadas contendo 01 computador; 01 armário; 01 data show; 01 birô; cadeira; 01 impressora multifuncional na caixa e 01 ar condicionado.

Sala para lavagem e esterilização: é comum ao laboratório de Genética e no corredor possui 01 autoclave e na sala de lavagem e esterilização contém 02 estufas com renovação e circulação de ar (sendo que 01 está sem utilizar esperando adaptação da estrutura); bancada de granito; 01 destilador; 01 deionizador; 01 milliq e 02 pias.

- Laboratório de Genética e Biotecnologia: contém 04 lupas; 04 microscópios; 01 capela; 01 centrífuga refrigeradora; 02 armários de aço (01 armazenando vidrarias e o outro com reagentes); 03 chapas aquecedoras; 01 centrífuga comum; 01 estufa de secagem; bancos; 05 computadores; 03 agitadores de tubo; 01 balança de precisão; 01 espectrofotômetro; 02 bancadas de granito; 01 estação de trabalho feita de material de divisória; 01 birô; 01 extintor e 02 ar condicionado.

Sala de lavagem e esterilização: é de uso comum com o laboratório.

Sala de câmara escura: contendo 01 estação de trabalho feita de material de divisórias; bancada de granito; 01 bomba para resíduos sólidos de brometo; garrações com resíduos líquidos; 01 pia com bancada de granito; 01 cuba e fonte de eletroforese; 01 lupa; 01 *notebook*; esta sala não possui ar condicionado.

A sala de apoio técnico: é utilizada por professores contendo 03 computadores; 01 forno micro-ondas; 01 cafeteira; 03 birôs; 01 mesa de apoio para café; cadeiras; 01 *nobreak*; 01 garrafão de água; e 01 ar condicionado.

Sala do PCR: contém 02 armários em madeira contendo material controlado; 01 capela de fluxo laminar; 04 microscópios (sendo que 01 está sem funcionar); 01 termo ciclador; 01 *freezer* horizontal; bancos e esta sala não possui ar condicionado.

Prédio de laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres

Aos 04 dias do mês de novembro do ano de 2013, às 09h00 min foi retomada a visita ao *campus* de Ciências Agrárias da Univasf. Ao lado do prédio dos laboratórios encontra-se o prédio do laboratório de anatomia dos animais domésticos e silvestres, o qual possui externamente:

01 castelo d'água; 01 depósito para lixo orgânico e lixo comum e 01 sala de maceração contendo: 01 fogão industrial; 01 caixa d'água para armazenamento dos ossos; 02 mesas de necropsia; 02 portas servindo de apoio para retirada da pele dos animais e 01 gaiola grande para transporte de animais.

No interior do prédio, que é feito através de rampas de acesso, existe um saguão de entrada que seguindo pelo lado direito esta a sala de DML; 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem acessibilidade para portadores de necessidades especiais; 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) para uso dos docentes. No corredor foi identificada a presença de 03 extintores; 01 quadro branco utilizado para avisos e as seguintes salas:

- Sala de apoio técnico: esta sala está sendo usada como depósito e contém 01 mesa de necropsia; 01 estante de plástico e alguns utensílios.

- Museu de Anatomia: contém vários esqueletos de animais; vidrarias com animais no formal; 01 geladeira; 01 porta de acesso para o corredor; 01 extintor e 02 ar condicionados. No relatório de 2012 foi discutido sobre a falta de aproveitamento do espaço, organizando as peças de forma crescente, sendo que os menores deveriam estar em prateleiras e os maiores distribuídos no chão. A falta de espaço continua e muitas peças menores estão no chão.

Sala técnica: contém 01 birô; 01 comutador; 01 armário em madeira; cadeiras; 01 harck suspenso. Esta sala também é usada para o STI.

Sala de manutenção de pelas do MIAA (Museu Itinerante de Anatomia Animal): contém 02 armários em madeira; 02 frízeres horizontais; 02 frízeres verticais; 01 quadro branco; ossos; malas e 01 gaiola.

Sala de convivência MIAA / LAADS (Laboratório de Anatomia Animais Domésticos e Silvestres): contém 02 mesas em madeira; 01 sofá; 01 banco vertical; 02 armários em madeira; 01 geladeira; 01 bebedouro com garrafão; 01 micro-onda e 01 ar condicionado.

- Sala de cubas: contém 09 cubas grandes e 01 pequena, todas com formal; 01 extintor. Nas cubas estão aproximadamente 300 animais.

Sala dos professores: contém 03 birôs; 03 computadores; 03 armários em madeira; 01 impressora multifuncional; cadeiras e 01 ar condicionado.

Sala de técnicas anatômicas: contém 01 armário em madeira; 01 estufa; 01 armário metálico; 01 quadro branco; 01 frizer; 08 gaiolas (sendo que 04 estão ocupadas com coelhos e 04 estão vazias); 01 pia com bancada de granito; 01 microscópio; 01 mesa de necropsia e 01 ar condicionado.

Sala de formolização: contém 02 cubas com água; 02 pias com bancada em granito e 01 mesa de necropsia.

Ossário: contém prateleiras de gesso com vários ossos.

Sala de aula prática: contém 01 quadro branco; 01 chuveiro lava olhos; 07 mesas de necropsia; 02 pias com bancadas de granito; bancos de madeira; 01 negatoscópio; 01 porta para acesso ao corredor; 01 extintor e 02 ar condicionados.

Sala de reagentes e utensílios: contém prateleiras com vários reagentes e formol.

No relatório de 2012 foi registrada a ausência de extintores de incêndio, havendo apenas seus lugares identificados, sendo que foi justificado segundo os técnicos que os extintores tinham sido retirados devido à necessidade de se fazer recarga. Este ano a comissão já identificou os extintores nos seus devidos lugares.

Cantina

Espaço coberto e climatizado, onde o valor da refeição custa R\$5,00, na forma *self-service*, servindo em média 280 almoços por dia. No espaço interno existe 01 balcão de atendimento contendo 01 computador; 01 micro-onda; 01 pia e no espaço várias mesas e cadeiras com capacidade para 80 pessoas e 03 ar condicionado. Há um espaço externo, onde também é utilizado como espaço de vivência e possui mesas e cadeiras com capacidade para 80 pessoas.

Por trás da cantina encontram-se 01 porta de acesso para cozinha, onde contém: 01 pia; 01 liquidificador industrial e é mais usada como depósito. Ao lado de fora existe um botijão de gás grande e 01 extintor na parede. Ainda por trás da cantina encontram-se 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) ambos adaptados para portadores de necessidades especiais e 02 bebedouros.

SIC – Serviço de Informação ao Cidadão: também funciona por trás da cantina e contém 03 computadores (sendo que 01 é usado pelos discentes); 01 arquivo em aço; 01 armário em madeira; 01 impressora multifuncional; 01 mesa de apoio; 01 bebedouro com garrafão e 01 mural. O atendimento ao discente é realizado através de uma divisória de balcão e seu horário de funcionamento é das 07:00h às 12:00h e das 13:00h às 17:00h e conta com 01 servidor e 01 funcionário terceirizado.

Centro de reprografia: contém 01 estante metálica; 01 computador; 01 máquina de reprografia; 01 mesa com guloseimas à venda; 01 frízer com sorvetes à venda.

Biblioteca

Saindo da cantina a comissão seguiu para a biblioteca, que contém 02 portas de acesso, porém apenas 01 fica aberta para os alunos. Na entrada foram identificadas 06 estantes para guardar volumes dos alunos e 01 armário em aço com chaves subdividido em 16 também para guardar pertence dos alunos.

A recepção conta com 03 recepcionistas terceirizadas, 01 servidor técnico administrativo e 01 auxiliar de limpeza. As recepcionistas terceirizadas foram treinadas para restauração de livros e trabalham também com atendimento em geral. Foi informada a comissão que existem bastantes livros para restaurar, porém não tem material e existem problemas na licitação. Na recepção contém 03 computadores; 01 carrinho de transporte e cadeiras.

Para acesso interior da biblioteca os alunos precisam passar por uma porta com controle magnético. Após esta porta existe 01 saguão com 02 estantes com periódicos; 02 sofás; 01 caixa para doação de livros; 01 mural e as seguintes salas:

Sala de CPD – Central de Processamento de Dados: usada pela STI contendo apenas prateleiras metálicas e 01 ar condicionado.

Sala de Multimeios: contendo acervo digital em CD, DVD, VHS, trabalho de conclusão de cursos e mestrado, trabalhos de monografia e 01 armário de vidro.

Existe ainda um espaço contendo 01 computador para consulta de acervo de todos os alunos; 01 sofá; 10 mesas com média de 04 cadeiras, destinadas ao estudo em grupo; 25 baias de estudo individual, com 02 cadeiras e 03 baias contêm computadores.

Sala de Periódicos: utilizada para guardar periódicos, contendo 03 estantes com revistas; 02 mapotecas; 03 birôs; 01 mesa redonda; cadeiras e 01 ar condicionado.

03 Salas de estudos em grupo: sendo que 01 delas contém uma televisão 29' e também usada como sala de projeção.

No saguão contém 02 bebedouros; 02 hidrantes; 01 extintor; 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) ambos com acessibilidade para portadores de necessidades especiais; várias estantes com livros; 07 estantes vazias; 04 mesas redondas e em média 11 ar condicionados.

No lado oposto existem as seguintes salas:

Sala de Administração: contendo 01 armário em madeira; 01 computador; 01 sofá; 01 porta que dá acesso à sala de restauração.

01 banheiro unissex.

01 Sala de restauração: esta sendo usada para guardar materiais.

01 Sala de Processos Técnicos e Restauração: contém 01 birô; 01 computador; 01 impressora multifuncional; 01 mesa retangular; 02 armários em madeira; 01 estante metálica e cadeiras.

01 porta de acesso restrito aos funcionários que leva a sala de Processos Técnicos onde são realizadas restaurações e ao corredor.

Corredor: contém 01 estação de trabalho (temporariamente); 01 bebedouro com garrafão; 01 poltrona com 03 lugares; 01 armário em madeira; 01 mesa redonda; cadeira; 01 bancada feita de materiais de divisórias com livros em cima; 01 porta de vidro para acesso externo e as seguintes salas:

DML: contém 01 pia e materiais de limpeza.

Copa: contém 01 geladeira; 01 pia com bancada em granito; 01 micro-onda; 01 liquidificador e 01 armário na parede.

Complexo Laboratorial II – Bloco de laboratórios e salas de aula dos colegiados de Ciências Biológicas e de Engenharia Agrônômica

Bloco dos Laboratórios

A comissão seguiu para o bloco de laboratórios e sala de aula dos colegiados de ciências biológicas e engenharia agrônômica. O prédio que no relatório de 2012 não estava em total funcionamento, este ano já se encontra em total funcionamento.

No saguão de entrada existe 01 birô; 01 armário em madeira; 04 bancos de madeira; 01 bebedouro; 01 sala utilizada pela STI contendo um distribuidor de rede e 01 ar condicionado.

Por trás do saguão existem 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), ambos com acessibilidade para portadores de necessidades especiais; 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem acessibilidade para portadores de necessidades especiais e sendo que 01 dos vasos sanitário estava quebrado; 01 sala de apoio administrativo contendo um claviculário e uma máquina de ponto para os funcionários.

A comissão iniciou pelo corredor direito, onde possui: 02 bebedouros; 01 hidrante; lâmpadas de emergência com sinalizador e os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Química Geral/ Química Analítica: contém 02 bancadas em granito; 02 pias; 01 geladeira; 01 frízer; 02 balanças analíticas; 01 balança de precisão; 01 pHmetro; 01 capela; 01 mufla; 01 chapa aquecedora; 01 agitador magnético com aquecimento; muitas caixas com vidrarias lacradas em baixo da bancada; 01 chuveiro lava olhos; 01 quadro branco; 02 ar condicionado e 01 porta de acesso para o corredor.

Sala de materiais laboratoriais: contém 01 birô; 01 computador; cadeiras; caixas com vidrarias e 01 ar condicionado.

Sala de apoio: contém 01 destilador; 01 espectrofotômetro; 02 pias com bancada de granito; 01 deionizador; 01 estante de plástico com vidrarias e 01 ar condicionado.

Sala de reagentes: contém 03 armários em aço; 01 estante em aço com reagentes e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Química do Solo: contém 02 medidores de pH; 01 chapa aquecedora; 02 agitadores de tubo de ensaio; 01 agitador magnético com aquecimento; 01 barrilhete de 20L; 01 banho maria; 01 destilador de nitrogênio; 01 destilador de água; 01 agitador de Kline; 01 bloco digestor; 01 capela; 01 estufa de secagem e esterilização com renovação e circulação de ar; 01 estufa de secagem e esterilização (sem funcionar); 03 dessecadores; 01 micro centrífuga refrigerada; 01 mesa agitadora de solo; 02 micro-ondas; várias caixas; bancos; 01 banho ultra termostático; 02 bancadas em granito; 01 fotômetro de chama; 01 quadro branco e 02 ar condicionado.

Sala de apoio (sem identificação): contém 01 computador; cadeiras; várias vidrarias; várias caixas e 01 ar condicionado.

Sala de reagentes (sem identificação): contém 04 armários em madeira; 01 armário metálico; várias caixas com reagentes e 01 ar condicionado.

Porta de acesso para a Sala de Química do Solo – Limpeza vidraria: contém 02 muflas (sem funcionar); 02 pias; bancada de granito; 01 destilador de água; 01 barrilhete; 01 deionizador de água; 01 agitador de peneiras; várias peneiras na bancada; 01 ar condicionado e 01 porta de acesso ao laboratório de física dos solos.

- Laboratório de Física dos Solos: No relatório de 2012 este laboratório não estava totalmente equipado e em 2013 já contém 01 geladeira lacrada; 02 balanças de precisão; 01 moinho de facas; peneiras para análises; 02 bancadas de granito; bancos; 02 pias; 02 agitadores de wagner; 01 armário metálico; 01 quadro branco; 01 porta de saída de emergência e 02 ar condicionado.

Sala de apoio técnico: contém 01 armário em madeira; 01 birô; cadeiras; 01 computador; bancadas em granito e 01 ar condicionado.

Sala de preparo (sem identificação): no momento esta sala esta cedida para o professor de drenagem para aulas práticas e contém 01 estufa; 01 pia; bancada em granito; 01 medidor de capacidade de campo e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Fisiologia Vegetal: 02 lupas; 01 microscópio; 01 estufa de esterilização e secagem (não instalada); 02 bancadas de granito; bancos; 02 dessecadores (sem uso); 01 quadro

branco; 02 ar condicionado e 01 porta que dá acesso a sala técnica comum ao laboratório de fitopatologia.

Sala de Fisiologia – apoio 01: 01 incubadora *shaker*; várias caixas; 02 capelas na caixa; 01 destilador de água na caixa e 01 ar condicionado.

Sala de Fisiologia – apoio 02: contém 01 mufla; 01 bomba de auto vácuo (sem uso); 01 pia; 01 bancada em granito; 01 estante metálica com reagentes e materiais; 01 dessecador (sem uso) e 01 ar condicionado.

Existe uma porta de acesso ao laboratório de fitopatologia.

- Laboratório de Fitopatologia: contém 06 bancadas de tamanho médio de granito; 08 lupas; 16 microscópios; bancos; 01 estufa de esterilização e secagem; 01 birô; 01 computador; 01 impressora multifuncional; caixas com buretas e suportes universais; 01 armário metálico; 01 quadro branco; 01 ar condicionado e uma porta que dá acesso à sala técnica comum ao laboratório de fisiologia. A sala técnica contém 01 autoclave; 02 estufas; 01 dessecador de água; 02 pias; bancadas em granito e várias caixas embaixo da bancada.

Sala de Fitopatologia – apoio 01: contém 01 micro centrífuga refrigerada; 01 micro onda; 01 banho maria; 01 pHmetro; caixas com materiais e reagentes embaixo da bancada; bancos e 01 ar condicionado.

Sala de Fitopatologia – apoio 02: contém 01 câmara de fluxo laminar; 02 frízeres; 02 geladeiras; 01 estante de plástico e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Zoologia dos Vertebrados: contém 01 estante em aço; 01 armário em aço; vidrarias com animais conservados em formal; 03 bancadas em granito médias; 01 bancada em granito pequena; 01 *freezer* horizontal; 08 lupas; 05 microscópios; 01 estufa (sem utilização) e 02 ar condicionado.

Sala de apoio 01: contém 01 estante em aço; 01 armário em aço; 03 armários; 01 destilador; 01 barrilhete; 01 balança analítica; 01 pHmetro; 04 mantas aquecedora (sendo que 02 ainda estão lacradas); 01 dessecador (sem uso); 01 frízer; 03 lavadores de pipetas; diversos materiais encaixotados e 01 ar condicionado.

Sala de apoio 02: contém 01 armário em madeira; 01 estante com gavetas; 01 birô; 01 lupa; caixas e 01 ar condicionado. Esta sala estava fechada e a chave fica com a professora responsável, sendo que a comissão visualizou pelo vidro da porta.

Em seguida a comissão foi para o corredor esquerdo, onde foi identificado 02 bebedouros; 01 hidrante; 01 saída externa e as seguintes salas:

- Laboratório de Sementes: contém 01 incubadora de BOD; 01 estufa de secagem e esterilização (sem uso); bancadas em granito; 01 balança de precisão; 01 dessecador (que não está sendo utilizado); pacotes de papel toalha; bancos; várias caixas em baixo da bancada e 02 ar condicionado.

Possui 01 porta de acesso, onde está prevista para ser a câmara fria que no momento está sendo usada como depósito. Já foi instalado o ar condicionado solicitado. Em frente existe ainda outra sala que não está usada, contendo apenas 01 pia.

- Sala de apoio para os técnicos e funcionários (sala 04): antigamente era sala de aula e agora está sendo usada como copa, mas brevemente voltará a ser sala de aula. Nela contém 01 fogão na caixa; 01 geladeira; 01 mesa redonda; 01 quadro branco; 01 TV 20'; cadeiras; 01 sofá; 01 micro onda e 01 ar condicionado.

- 09 salas de aula (numeradas), sendo que 01 delas está sendo usada como copa (sala 04). As salas de aula tem capacidade para aproximadamente 50 alunos e contém carteiras; 01 quadro branco e 02 ar condicionado.

Próximo ao prédio dos laboratórios existe 01 girador central.

Bloco dos Colegiados

Aos 11 dias do mês de novembro de 2013 às 08h30min, ocorreu a quarta visita ao *campus* de Ciências Agrárias. A visita foi iniciada pelo bloco dos colegiados, que no ao passado ainda não haviam feito a mudança e este ano já está em total funcionamento.

No *hall* de entrada foi identificada a existência de 04 extintores; 01 banco de madeira. 01 birô e 01 cadeira. Também no *hall* de entrada existe ao lado direito uma sala técnica (NTI): contendo 01 *switch*; 01 suporte para lâmpada; vários *nobreaks*; 01 ar condicionado (com potencia insuficiente, pois o ambiente não está adequadamente refrigerado). Ao lado esquerdo existe a copa 1 contendo: 01 uma pia; 01 claviculário; 01 banco de madeira; o DML 1 e uma sala de apoio contendo 01 pia e materiais de limpeza. Esse prédio possui uma área de convivência com jardins.

A comissão iniciou pelo corredor direito, onde contém 03 extintores; 01 hidrante; 01 banco de madeira; 01 bebedouro; 02 transformadores; 02 *nobreaks* e as seguintes salas:

- Colegiado de Medicina Veterinária: na recepção contém 01 mural; 01 birô; 01 mesa de apoio; cadeiras; 01 mesinha com gavetas; 01 computador; 01 impressora multifuncional; 01 ar

condicionado e 01 funcionário terceirizado. No corredor possui 22 salas de professores, sendo que 09 salas estão vazias (03 docentes estão afastados para doutorado e 06 docentes possuem sala em outro ambiente). As 13 salas são ocupadas com: 01 birô; 01 computador; 01 armário em madeira; 01 cadeira fixa e 01 ar condicionado.

Sala de arquivo: contém 02 armários em madeira;

Coordenação: contém 01 birô; 01 computador; 01 impressora; 01 armário em madeira; 01 mesa redonda; cadeiras; carteiras e 02 ar condicionado.

- Colegiado de Ciências Biológicas: na recepção contém 01 mural; 01 balcão de atendimento feito de material de divisórias; 01 computador; 01 armário metálico; 01 impressora multifuncional; xícaras e bule; 01 birô feito de material de divisórias. No corredor existem 03 cadeiras; 01 estante metálica e 21 salas de docentes, todas ocupadas e contendo 01 birô; 01 computador; 01 armário em madeira; 01 cadeira fixa e 01 ar condicionado. Alguns professores também ocupam outras salas em outros ambientes.

Arquivo: contém 02 arquivos metálicos; 01 armário em aço; cadeira quebrada; 01 monitor sem uso; e caixas com álcool que será distribuído para os docentes.

Coordenação: 01 estação de trabalho; 01 mesa retangular; 01 birô; 01 computador; 01 armário em madeira; cadeiras e 01 ar condicionado.

- Sala de Reuniões: contém 01 mesa retangular; 01 cadeira fixa; carteiras e 02 ar condicionado.

- Copa 2: contém 01 pia; 01 armário na parede; 01 birô; 01 micro-ondas; 02 mesas redondas; cadeiras; 01 bebedouro com garrafão e 01 ar condicionado.

- DML 2: contém 01 pia e materiais de limpeza.

A comissão seguiu para o corredor esquerdo onde existem 03 extintores; 01 hidrante; 01 banco horizontal e as seguintes salas:

- DML 3: contendo 01 pia.

- 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) ambos com adaptação para portadores de necessidades especiais

- Colegiado de Zootecnia: na recepção contém 01 mural; 02 birôs; 01 computador; 01 telefone com fax; 01 cadeira giratória; 01 ar condicionado e 01 funcionário terceirizado. No corredor possuem 01 geladeira e 19 salas de professores, todas contendo 01 birô; 01 computador; 01

armário em madeira; 01 cadeira fixa e 01 ar condicionado. Existem professores que ocupam outras salas e outros ambientes.

Arquivo: contém 03 armários em madeira; 05 retroprojetores e várias caixas.

Coordenação: contém 01 mesa retangular; cadeiras; 02 birôs (sendo que 01 está com uma pedra de granito em cima); 01 armário em madeira; 01 computador e 02 ar condicionado.

- Colegiado de Engenharia Agrônômica: na recepção contém 01 balcão feito de material de divisórias; 01 birô; 01 computador; cadeira; 01 armário em madeira. Ao lado da recepção possui as seguintes salas:

Arquivo: contendo 01 armário em madeira; 01 arquivo em aço; 01 mesa de apoio; 01 impressora multifuncional que não está sendo utilizada, pois estava sob a responsabilidade de um professor que faleceu. Esta impressora já está como patrimônio da Univasf, porém não está sendo utilizada, pois o modelo da impressora não existe cartucho compatível para solicitação de material de consumo.

Coordenação: contém 02 mesas redondas; cadeiras; 02 birôs; 01 computador e 02 ar condicionado.

Saindo da recepção no corredor possui 01 impressora multifuncional na bancada feita de material de divisória e as seguintes salas:

Copa: contendo 01 geladeira particular; 01 mesa de plástico; cafeteira; prateleiras feitas de material de divisórias.

25 salas de professores, sendo que 03 estão desocupadas e 02 salas estão servindo de depósito (mas 01 será ocupada pelo novo docente concursado). As 20 salas de professores estão ocupadas com 01 birô; 01 computador; 01 armário em madeira; 01 cadeira fixa e 01 ar condicionado.

Bloco de Sala de Aulas

Após ter terminado o bloco de colegiados, a Comissão seguiu para o Bloco de Sala de Aulas. No *hall* de entrada foi identificada a presença de 01 banco horizontal; 01 birô; 01 mural e 01 funcionário terceirizado.

Ainda no *hall* de entrada ao lado esquerdo, possui 01 copa (sem identificação), contendo 01 pia; 01 micro-onda; 01 banco horizontal; outra salinha com 01 pia e material de limpeza. Ainda ao lado esquerdo possui 01 sala de claviculários e suporte multimídia (sendo que foi informada a comissão que já foram instalados projetores nas salas de aula) e contém 01 armário em madeira e 01 cafeteira. Ao lado direito do *hall* de entrada possui a sala técnica contendo 01 suíte; 01 bebedouro quebrado; 01 coletor de lixo; bancos de madeira quebrados; carteiras quebradas e 01 ar

condicionado. No prédio existem rampas de acessibilidade de portadores de necessidades especiais para acesso às salas de aula e a área de convivência.

A comissão seguiu para o corredor direito, onde existem 02 extintores; 02 bebedouros; 01 hidrante; 01 mural e as seguintes salas:

- Sala multiuso 1: contém em torno de 70 carteiras; 01 quadro branco; 01 birô; 04 ar condicionado e esta sala tem capacidade para aproximadamente 150 pessoas.

- 04 salas de aula: todas contendo carteiras; projetor no teto; 01 mesa retangular; 01 quadro branco e 02 ar condicionado.

- 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), ambos com adaptação para portadores de necessidades especiais.

A comissão seguiu para o corredor esquerdo, onde existem 01 extintor; 01 hidrante; 02 bebedouros; 01 mural e as seguintes salas:

- 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), ambos com adaptação para portadores de necessidades especiais.

- 05 salas de aula: todas contendo carteiras; projetor no teto; 01 mesa retangular; 01 quadro branco e 02 ar condicionado.

- Sala multiuso 2: contém em torno de 70 carteiras; 01 quadro branco; 01 birô; 04 ar condicionado e esta sala tem capacidade para aproximadamente 150 pessoas.

Canil

Após o bloco de sala de aulas a comissão seguiu para o canil. Foi identificada a presença de alguns cachorros presos nos canis e também galo e tartaruga. Neste prédio foi constatada as seguintes salas:

- 01 sala de depósito;

- 01 copa: contendo 02 pias e 01 estante de plástico;

- 01 lavanderia: contendo 01 pia e 01 porta de acesso ao coradouro;

- 09 canis: com divisão de área coberta e solário;

- 04 banheiros (02 masculinos 02 femininos), sendo que 01 masculino e 01 feminino são para portadores de necessidades especiais;

- 02 DML

- Sala de Recepção: que será uma central lógica;

- Sala de Avaliação Clínica: interligada a uma sala de Banho Tricotomia destinada a retirar pelos e a higienização de cães. Tem acesso a sala de Procedimentos Cirúrgicos.

- Sala de Procedimentos Cirúrgicos: é interligada a sala de Lavabo.

- Sala de Lavado: é onde ocorre a higienização dos técnicos e tudo que irá entrar na sala de procedimentos cirúrgico. Tem uma porta de entrada no corredor e no seu interior existe uma porta de acesso para sala de procedimentos cirúrgicos.

- Sala de Expurgo: ocorre o descarte de material.

Do lado externo do canil ainda existe a sala de quarentena, para os animais que chegarem passarem um período.

Biotério

Em frente ao canil existe o biotério, no qual possui uma entrada com rampa de acesso. Este prédio ainda não está funcionando e com aspecto sujo, possuindo muitas casas de aranha. No *hall* de entrada há uma recepção com um balcão de granito e as seguintes salas:

- Sala de apoio administrativo;

- 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), sem adaptação para portadores de necessidades especiais e tendo em cada um, portas de acesso para as salas de criação.

- 04 salas de criação com abertura dentro e fora.

Existem dois ambientes interligados no restante do prédio, uma área limpa e uma área suja.

A área limpa possui portas de acesso às salas de vestuário masculino e feminino;

- Sala de Deposito de Material: também com acesso ao corredor que leva a recepção;

- Sala de criação 02 tem acesso à sala de criação 01, a sala de criação 03 e a sala de criação 04. Deve-se ressaltar que só é permitido este fluxo de acesso à estas salas, pois no seu interior, além do intra-acesso das salas de criação só haverá uma saída que leva a sala de higienização.

- Sala de higienização: contém 02 tanques para lavagem de material; 01 autoclave; 01 sistema de purificador de água (osmose reversa); 01 birô; 01 arquivo metálico; 01 armário metálico; 01 quadro branco; 01 cadeira giratória; 01 porta para área externa e 01 porta para o corredor onde se observou a existência de 01 extintor e as seguintes salas:

- Sala de Loc. Provisória de Animais;

- Deposito de Material de Limpeza;

- Laboratório

- Sala de Animais Experimentação: leva a recepção.

Prédio de apoio aos vigilantes (antiga administração do *campus*)

No relatório de 2012 este prédio funcionava o SIC e o CAC – Coordenação Administrativa do *campus*. O CAC foi transferido para o antigo prédio dos colegiados e o SIC está por traz da cantina.

Este prédio agora funciona como apoio aos vigilantes e existe também um depósito contendo: carteiras; garrações de água; 15 ar condicionado na caixa; claviculário; 01 armário em madeira; 01 banco horizontal e materiais de controle dos vigilantes. Este prédio possui duas portas de acesso.

Cantina

Um espaço climatizado, contendo 04 mesas com 04 cadeiras cada uma; 01 balcão de atendimento e 03 ar condicionado.

Prédio da Coordenação Administrativa do *campus* (antigo prédio dos colegiados)

No corredor possui 01 extintor e as seguintes salas:

- Sala da coordenação administrativa do *campus*: contém 01 sofá; 02 birôs; 01 impressora multifuncional; 01 armário em madeira; cadeiras e 01 ar condicionado. Este setor conta com 01 funcionaria terceirizada e 01 administrador do *campus*.

- Depósito (não identificado): contém 01 armário em madeira; 01 geladeira (desligada); 01 micro-onda (desligado); 11 datas show quebrados; 01 armário em aço; cadeiras; vários equipamentos na caixa e 01 ar condicionado.

- Copa: contém 01 geladeira; 01 micro-onda; 01 birô; 01 TV 29'; 01 mesa redonda; 01 poltrona com 03 lugares e cadeiras de plástico.

- Sala do STI: contém caixas com reagentes (esperando local adequado); 01 distribuidor de rede e 01 ar constantemente ligado.

- Sala da Médica Veterinária e do Técnico Agropecuário: contém 02 birôs; 02 computadores; cadeiras; 01 armário em madeira; 01 estação de trabalho; 01 banheiro (sem adaptação) e 01 ar condicionado.

- Sala do Técnico de Laboratório de Química: contém 01 birô; 01 computador; 01 armário em madeira; 01 porta para o ambiente externo (fica sempre fechada); e 01 ar condicionado.

- Banheiro Feminino (sem adaptação para portadores de necessidades especiais).

- Sala do Técnico de Laboratório de Biologia: contém 01 computador; 01 birô; 01 computador desinstalado (aguardando recolhimento); 01 armário em madeira; 01 capela de exaustão (provisoriamente) e 01 ar condicionado.

- Copa 2: contém 01 mesa retangular; 01 fogão; 01 bebedouro garrafão; 01 pia e 01 armário na parede.

Esse prédio possui ainda 02 banheiros externos, sendo 01 utilizado como apoio para terceirizados e outro é banheiro masculino. Em frente ao prédio administrativo, há 02 caixas d'água e 01 telefone orelhão.

Ordenha e Pasteurização

Existe no *campus* de ciências agrárias, um curral, onde funciona a bovinocultura de leite com lotação média de 65 animais da raça holandesa. A esterqueira continua sem funcionamento desde o ano passado. Ao lado do curral existe uma sala de ordenha desativada e um laboratório de pasteurização que também continua desativado. Ainda ao lado do curral, encontra-se a instalação de contenção de bovinos e quinos, onde existem 02 bretes de contenção fixos e 01 móvel. Ainda anexo ao curral existe um galpão que armazena ração animal e a forrageira. Este ano já existe outro depósito e neste só é armazenado o que os animais vão utilizar durante a semana.

Ao lado desta área de contenção existem 02 salas, onde aloca 01 servidor e 01 funcionário terceirizado.

- Sala 01: contém 01 armário em madeira; 01 arquivo metálico; 06 birôs; 02 computadores; 01 micro-onda; 01 bebedouro e 01 ar condicionado.

- Sala 02: é o depósito de medicamentos veterinários e contém 01 sofá; 01 geladeira; vários equipamentos e 01 banheiro (sem adaptação para portadores de necessidades especiais). Este local é provisório para os técnicos e a sala ocupada por eles em breve servirá de apoio para os terceirizados da limpeza ou para os vigilantes.

Ao lado do prédio, foi adaptado um espaço para funcionarem 03 salas de aula com capacidade para 50 alunos cada, onde são ministradas aulas de graduação e pós-graduação e possui também as seguintes salas:

- Colegiado de Mestrado de Ciência Animal e Ciências Veterinárias do Semiárido: contém 04 armários em madeira; 05 birôs; 03 computadores; 01 mesa de apoio; 06 computadores na caixa; 01 quadro branco; 02 impressoras multifuncionais; 01 impressora multifuncional na caixa; 01 bebedouro com garrafão; 01 arquivo em aço e 01 ar condicionado.

- Sala de defesa do CPGCA: contendo carteiras; 01 quadro branco e 01 ar condicionado.

- 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) com acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Neste espaço, existe uma porta de ferro que dá acesso à antiga biblioteca. No primeiro espaço contém 01 balcão de granito; 01 distribuidor de rede; 02 carteiras quebradas; 02 ar condicionado e os seguintes ambientes:

- Sala de coordenação;

-Sala dos alunos da pós-graduação (identificada como sala de estudos): contém 04 mesas feitas de materiais de divisórias;

Foi informada à comissão que futuramente a pós-graduação funcionará neste ambiente.

Externo ao prédio, onde funciona a Coordenação de Ciência Animal, existe o prédio que funciona uma sala de aula utilizada para aula de Clínica Animal, utilizada para aulas práticas de clínica médica e semiologia e contém: 02 mesas de cirurgia; 02 armários em madeira; carteiras e 01 ar condicionado. Outra sala de aula com capacidade para 90 alunos, porém a mesma esta prevista para ser ocupada por uma professora e contém 01 quadro branco; 01 banco em madeira e 01 ar condicionado.

No piso superior esta funcionando a sala de desenho com 26 mesas com pranchetas; 01 birô; 01 quadro branco; cadeiras giratórias e 02 ar condicionado.

Setor de Produção

Aos 18 dias do mês de novembro de 2013 às 08h30min, ocorreu a quinta visita ao *campus* de Ciências Agrárias. A visita foi iniciada pelo setor de produção que é composto pelo setor de Caprinocultura, Frigorífico/Abatedouro, Laboratório de Fisiologia, Casa do Mel, Setor de Avicultura e o Setor de Apicultura.

Setor de Caprinocultura

Existe uma área para confinamento de caprino-ovinos com 12 baias, cada baia com capacidade para 08 animais, 01 centro de manejo, 04 apriscos com 08 baias, tendo capacidade para 08 animais cada baia, 01 sala de ordenha (não funcional), 01 sala de apoio para os funcionários, 01 sala para armazenar materiais, como ração e remédios e 02 vestiários com banheiros. O setor é utilizado para pesquisas e aulas práticas.

Os apriscos ficam no setor de seleção, vacinação, vermificação e parto. São 02 apriscos suspensos com 08 baias e capacidade para 08 animais cada baia. Existem em média 25 fêmeas em um aprisco e 15 fêmeas no outro aprisco. São 02 apriscos no chão com 10 baias em um e 40 baias no outro (sendo que 30 baias estão quebradas), com capacidade para 01 animal por baia. Existem 05 animais em um e 25 animais no outro. Existe 01 extintor em casa aprisco.

Foi percebido que em algumas áreas da fazenda existem drenos, onde os mesmo servem para escoar a água em tempos chuvosos, evitando o alagamento do terreno.

O sistema de abastecimento da Fazenda, ainda é feito pela Compesa, sendo que o problema relatado do ano passado, sobre a pressão da água, fazendo com que só tenha água durante a noite, já foi resolvido. A Compesa passou a fornecer água com uma pressão mais apropriada e quando falta a água vem direto do distrito.

Prédio de Apoio: no corredor possui 02 acessos com portas de vidro (01 dos acessos ficou isolado porque um animal rachou o vidro); 01 extintor B e C; 01 mural e as seguintes salas:

- Sala do Professor: contendo 01 mesa redonda de plástico; bancos e 01 ar condicionado.

- 01 banheiro (sem adaptação para portadores de necessidades especiais)

- Sala de apoio técnico: no momento da visita estava fechada e só a técnica responsável possui a chave.

- Copa (sem identificação): contendo 01 geladeira; 01 micro ondas; 01 cafeteira; 01 grill; 01 bebedouro com garrafão; 01 *notebook*; 01 mesa de plástico e cadeiras de plástico.

- Laboratório (serve como almoxarifado): contém 01 armário em aço; 01 *freezer* horizontal; 01 geladeira duplex; 01 bancada em granito; 01 minissilos com experimentos; 01 porta de ferro para saída externa e 01 ar condicionado.

Frigorífico / Abatedouro (este prédio ainda não foi entregue, foi construído com verbas de projeto).

Na entrada do prédio existem 02 câmaras frias (dentro de uma das câmaras frias existe 01 porta que dá acesso a uma sala de encaminhamento/recepção – área de inspeção da carne para ser liberada).

No prédio existem equipamentos para abater e as seguintes salas, que ainda não estão identificadas:

- Sala 01: sala de análise de material, seleção de vísceras e análises das carnes. Esta sala tem uma janela de comunicação para sala ao lado.

- A sala ao lado não tem porta de abertura e sim duas aberturas no concreto para as carnes que caem no chão e não podem ser mais utilizadas. Essas aberturas no concreto dá acesso a duas salas com portas para saída externa.

No lado externo do prédio possui 02 baias para animais de grande e médio porte (ovinos e caprinos), pelas baias eles passam pela lavagem (banho) e seguem para brct de atordoamento, onde recebem um pino cativo por pistola pneumática de atordoamento. Em seguida o animal segue para sangria do frigorífico.

Na parte externa do prédio existem também 02 pias com bancada em granito para lavagem e assepsia dos funcionários e 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), ambos com acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

A obra do frigorífico ainda está inacabada.

Ao lado do frigorífico existe 01 aprisco com 08 baias e em torno de 25 ovelhas.

Ao lado existem 03 prédios de suinocultura (02 criatórios de seminocultura e 01 laboratório de seminocultura). Esses prédios ainda não foram entregues.

- Laboratório de Seminocultura: mesmo a obra ainda não sendo entregue, alguns docentes já estão utilizando. Existem caixas no corredor com material de limpeza e as seguintes salas:

- Sala de apoio técnico: contendo 02 birôs; 01 estante metálica; 01 cadeira e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Manipulação: contendo 01 bancada em granito; 01 banco; caixas e 01 ar condicionado.

- 01 banheiro (não identificado) sem adaptação para portadores de necessidades especiais.

- Laboratório Geral: contendo 01 chuveiro lava-olhos; 01 quadro branco; 01 geladeira duplex; 01 armário em aço; 01 bancada em granito central com pia; caixas com vidrarias e equipamentos; 01 capela de exaustão; 01 câmara fria; bancos lacrados; bancadas em granito laterais e 01 ar condicionado.

- Sala de Lavagem de Material: contendo 02 bancadas de granito com 02 pias; 02 destiladores; 01 deionizador e 02 barrilhetes.

Em seguida a comissão seguiu para um dos criatórios de seminocultura, contendo 08 baias com capacidade para 04 animais cada baia. E o outro criatório que ainda não está montado.

Ao lado dos criatórios de Seminocultura existe o Laboratório de Metabolismo Animal. No primeiro acesso tem uma área reservada contendo vários tambores para armazenagem e outra área para alimentos dos animais. Ao lado esquerdo tem um corredor com 01 mural e as seguintes salas:

- Copa: contendo 01 geladeira; 01 bebedouro com garrafão; 01 mesa de plástico; cadeiras de plástico; 01 pia e 01 micro ondas.

- 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) ambos com adaptação para necessidades especiais.

- 01 sala vazia: foi identificada pela janela, pois estava fechada. Contendo alguns equipamentos do frigorífico, que estão lá temporariamente.

- Laboratório de Produção de Gases no Semiárido: contendo 01 bancada de madeira; cadeiras de plástico; 01 bancada de metabolismo e produção de gases; 01 porta feita de material de divisórias que dá acesso a um ambiente para manter a temperatura das amostras e líquido ruminal.

- 01 sala fechada (só o docente responsável pelo laboratório possui a chave).

- 01 sala com porta de correr: estava vazia e possui uma saída externa com porta de correr também.

- 01 sala com porta de correr: estava vazia e possui saída externa com porta normal.

- 01 sala com porta de correr: contendo tubos para experimento; material de limpeza. 01 compressor; 01 forrageira e 01 saída externa com porta normal.

- Laboratório de Análises: contendo tubos de experimento; 03 balanças de precisão; 01 balança analítica; 01 monitor; 02 bancadas de madeira; 01 saída externa e 01 ar condicionado.

- 01 sala (não identificada): contendo 01 geladeira; 01 fogão portátil; painéis de pressão; 01 dessecador; 01 agitador e aquecedor magnético. Esta sala é de apoio ao laboratório.

No final do prédio existe 01 estufa e 01 tambor para armazenagem. Na área externa existe um espaço para desembarque e seleção dos animais para em seguida irem para o confinamento.

Laboratório de Fisiologia e Biotecnologia da Reprodução Animal – LAFIBRA

Foi dado prosseguimento a visita indo ao laboratório de Fisiologia e Biotecnologia Animal – LAFIBRA. Na entrada do laboratório foi identificada uma rampa de acesso para cadeirantes; 01 depósito de lixo e 01 castelo d'água.

Neste laboratório existem 04 banheiros (02 masculinos e 02 femininos), sendo 01 masculino e 01 feminino, com acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Ao lado dos banheiros existem duas portas para saída de emergência, sendo que no ano passado ficavam trancadas por questões de segurança e acatando a sugestão da CPA no ano passado, hoje as portas ficam abertas durante o funcionamento do laboratório.

No corredor existem 02 extintores e as seguintes salas:

- Copa: contendo 01 bebedouro com garrafão; 01 micro ondas; 01 cafeteira pessoal; 01 geladeira; 01 pia e bancos.

- Sala de CPD: contém equipamentos do STI; 01 ar condicionado e serve também para armazenar botijões de nitrogênio, devido ao local ser frio evita o escapamento de gás.

Ao lado direito do laboratório é reservado para manipulação de fêmeas e contém as seguintes salas:

- Sala de preparo e ultrassonografia: existe uma porta que dá acesso a outra sala que é a de colheita e transferência de embriões. O animal nunca entra pelo corredor e sim por portas externas

para não haver contaminação. Na sala de US contém 02 macas de coleta (sendo que uma adquirida através de projeto e outra pessoal); 02 máquinas de ultrassonografia (estão quebradas, sendo que uma delas está em processo de concertar a 02 anos e a outra aguardando para conserto também).

- Sala de Colheita e transferência de embriões (ou sala de cirurgia): contém 02 estufas de esterilização e secagem; 01 barrilhete; 01 autoclave; vidrarias e produtos químicos sobre a bancada; 01 destilador; 02 bombas de vácuo; bancos; 01 janela que dá acesso a sala de manipulação para envio dos embriões; e 01 ar condicionado.

- Sala de Manipulação e Criopreservação de Embriões: contém 01 congelador de embriões portátil (sendo que está queimado); 01 geladeira duplex; 03 lupas; 01 placa aquecedora; 01 barrilhete; 01 *nobreak* (adquirido através de projeto e não está funcionando); 01 balança semianalítica e 01 ar condicionado.

- Sala de Colheita e manipulação de Oócitos: contém 01 espectrofotômetro (adquirido através de projeto); 01 pHmetro; 01 bomba a vácuo; 01 janela de acesso para passagem dos oócitos; 01 centrifuga refrigerada e 01 pia com bancada de granito. Nesta sala possui ainda uma porta que dá acesso a sala de produção in vitro de embriões e contém 01 capela de fluxo laminar; 01 incubadora de CO₂; 01 balança analítica; 01 microscópio; bancos; 01 cilindro de CO₂ e 01 ar condicionado.

No lado oposto, são manuseados os animais machos, existem as seguintes salas:

- 02 salas dos professores: estavam fechadas no momento da visita;

- Apoio técnico / estudantes: contendo 02 birôs; 02 computadores; 01 armário em madeira; 01 mesa de apoio; 01 impressora comum. Existe a necessidade de aumento da sala para os alunos de IC e Mestrado.

- Câmara fria.

- Sala de Colheita do sêmen: contém 01 maca de inseminação artificial; 01 janela que dá acesso à sala de avaliação e processamento de sêmen; 01 pia; 02 banhos-maria; 01 agitador com aquecedor; 01 *freezer*; 05 microscópios; 01 pHmetro de bancada e 02 portáteis; 01 espectrofotômetro; 01 balança de precisão; balança simples e 01 ar condicionado. Esse laboratório possui um acesso a câmara fria, mas no momento não esta funcionando como tal, servindo de depósito, onde foi encontrado 01 estufa de esterilização e secagem; 03 eletro ejaculadores, mas só a necessidade de se utilizar 01 equipamento e os outro 02 ficam no depósito e várias caixas.

Neste dia ficou faltando à visita nos setores: Casa do Mel, Setor de Avicultura e Setor de Apicultura, por falta de um técnico para acompanhar. Será feito na próxima visita.

Prédio de Laboratórios Situado na Parte Antiga do *campus*

A comissão seguiu para o prédio antigo de laboratórios, onde contém uma recepção com: 01 bebedouro; 01 mural; 01 balcão de mármore e 02 banheiros (01 masculino, sem adaptação para portadores de necessidades especiais e 01 feminino, com adaptação para portadores e necessidades especiais). Possui também 02 depósitos, sendo nomeados de depósitos 01 e 02. O primeiro guarda produtos químicos, caixas diversas, produtos controlados, nos quais não estão guardados adequadamente. O segundo era o antigo banheiro masculino, que possui adaptação, mas no momento serve de apoio para funcionárias terceirizadas.

Ao lado direito, possui os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Forragicultura: contém 01 chuveiro lava olhos; 02 bancadas em T com 01 pia em cada e com armários nas extremidades; 02 bancadas laterais com armários embutido, sendo que uma contém 02 pias; 01 *freezer* horizontal com 02 portas; 01 refrigerador; 01 capela (não instalada); 01 incubadora refrigerada tipo BOD (quebrada); 05 reservatórios de nitrogênio líquido; 02 banhos-maria; 01 agitador e aquecedor magnético; 03 microscópios; 01 centrífuga refrigeradora; 01 moinho de bola; 01 balança analítica; 01 centrífuga; 02 chapas de aquecimento; 02 pHmetros; 01 estufa de secagem e esterilização; 01 capela (não instalada e adquirida por projeto); 01 *freezer* horizontal com 01 porta (adquirido por projeto); bancos; 01 computador; 01 estufa de circulação e renovação de ar; 01 quadro branco; 01 balança digital; 01 congelador vertical; 01 micro-ondas; 01 moinho de carne; 01 tensiometro; 01 terrafita e 01 ar condicionado. Possuía uma estufa incubadora, um deionizador de água e um moinho de facas que foram para outro laboratório por falta de espaço. O laboratório possui uma porta de emergência e sala do técnico.

Sala do técnico: contém 02 birôs; 04 computadores (sendo que 2 estão desativados); 01 *notebook*; 01 armário em madeira; 01 microscópio (adquirido através de projeto); cadeiras; bancos; 01 bancada de granito com armários embutidos; 01 contador de células; 01 espectrofotômetro. A partir dessa sala pode-se ter acesso ao laboratório de TPOA de Leite.

- Laboratório de Tecnologia e Expansão de Produtos de Origem Animal – TPOA de Leite: 02 *freezers*; 02 refrigeradores duplex; 02 micro-ondas (sendo que um veio amassado e está esperando a troca); 02 banhos-maria; 02 bancadas em T com 02 pias; 04 centrífugas (02 adquiridas por projeto); 01 termociclador (adquiridos através de projeto); 02 estufas de esterilização e secagem (adquiridos através de projeto); 01 *electrophoresis* com 01 cuba e 01 fonte; 01 pHmetro (adquirido

através de projeto); 01 quadro branco; bancos; 03 bancadas laterais com armários embutidos; 01 dessecador; 01 bomba a vácuo; 01 autoclave; 01 capela de exaustão; 01 botijão de gás ao lado da capela; 01 crioscópio; 02 ar condicionados e 01 porta de emergência.

- Laboratório de Genética: este laboratório é anexo ao laboratório de microbiologia e contém 01 *rack* suspenso de NTI; 01 birô; 01 bancada fórmica em forma de L; 01 refrigerador; cadeiras; 02 cadeiras giratórias (sendo que 01 está quebrada); 01 computador; 01 armário vitrine; 01 *nobreak*; 01 PCR em tempo real; 022 termociclador; 01 capela de fluxo laminar; 02 micro centrífugas; 01 espectrofotômetro para DNA e 01 ar condicionado.

- Laboratório de microbiologia e imunologia animal: formam um único laboratório no primeiro contém 02 ar condicionado, que na visita do ano passado todos os dois estavam quebrados e este ano já foram concertados; 02 bancadas em T; 04 refrigeradores; 01 bancada lateral com uma pia; 01 armário em madeira; 02 *freezers*; 01 armário metálico; 01 capela; 02 centrífugas refrigeradora (sendo que uma está quebrada); 01 micro ondas; 02 chapas de aquecimento; bancos; 01 estufa incubadora; 02 estufas; 01 transiluminador; 01 kit para análise de eletroforese; 01 computador; 01 câmera de tirar foto; 01 liofilizador; 01 leitor elisa; 01 micro centrífuga para micro tubos; 01 centrífuga de tubos normal; 01 contador de colônia; 01 pHmetro; 02 banhos-maria; 01 lupa; 01 microscópio; 01 vortex. Este laboratório possui acesso a duas salas, sendo que uma delas no relatório passado era de isolamento de microbactérias e esterilização, mas este ano esta sendo usada como salas de apoio.

Sala de Apoio 01: contém 01 estufa; 01 armário em madeira; 01 refrigerador (desligado); 02 birôs; cadeiras; 01 capela de fluxo laminar com exaustão; bancos e 01 ar condicionado que está sem controle e não dá para ser ligado.

Sala de Apoio 02: contém 02 bancadas com armários embutidos, sendo que somente uma possui 01 pia, porém a torneira continua desativada, desde o ano passado; 03 estufas; 03 autoclaves (sendo que 01 está quebrado) e 01 prateleira em granito superior.

O segundo laboratório contém 03 armários em madeira; 01 computador (quebrou e foi encaixotado); 01 centrífuga refrigerada (quebrada); bancos; 01 quadro branco; 02 bancadas em forma de T com 02 pias e armários embutidos; 01 bancada lateral em formato e L; 06 microscópios (sendo que 4 deles, desde o ano passada continuam funcionando parcialmente; 03 geladeiras duplex ; 02 geladeiras comuns; 01 capela de exaustão; 01 bancada de fluxo laminar vertical; 01 *freezer* horizontal; 01 *freezer* vertical; 02 *schekers*; 01 balança analítica e 02 balanças de precisão; 01 destilador (quebrado) e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Aquicultura: contém 01 quadro branco; 01 mesa redonda; 02 bancadas em T com 01 pia nas extremidades; 01 *freezer* horizontal com 02 portas; 01 bancada lateral com 02 pias; 02 estantes metálicas; 02 birôs; 02 computadores (sendo que um é particular); bancos embalados; cadeiras; 02 refrigerados duplex; 01 agitador de motor; 01 estufa; 02 balanças digitais; 03 armários metálicos; 01 impressora multifuncional (particular); 01 centrífuga; 01 homogeneizador e 02 ar condicionado. Alguns equipamentos foram levados para o laboratório de bromatologia.

- Laboratório de Patologia: contém 01 *freezer* horizontal com 02 portas; 01 quadro branco; 01 armário em madeira; 05 mesas de necropsia; 01 chuveiro lava olhos; bancos; 01 bancada lateral em granito com 02 pias; 06 exaustores (devido aos ruídos, não estão sendo utilizados); 01 porta de rolar e 01 ar condicionado.

- Laboratório de TPOA – Carnes e Pescados: contém 01 quadro branco; 02 bancadas em T com 02 pias com armário embutido nas extremidades; 01 bancada lateral com 02 pias com armários embutidos; 02 moedores de carne (particular); 01 autoclave (adquirido através de projeto); bancos; 01 capela de exaustão; 01 mesa de inox para divulgação e elaboração dos produtos produzidos pelos alunos (particular); 01 liquidificador industrial; 03 balanças de precisão; 01 *freezer* com porta de vidro; 01 embaladora a vácuo; 02 *freezers* verticais; 01 *freezer* horizontal; 01 geladeira duplex; 01 fabrica de gelo e 02 ar condicionado. O laboratório possui 02 salas.

Sala 01: usada como copa e contém 01 geladeira; 01 bancada em granito com pia; 01 geladeira com porta de vidro (sem funcionar); 02 micros ondas; 01 armário na parede.

Sala 02: contém 01 bancada em granito com armário embutido; 02 computadores; 01 impressora multifuncional; 01 mesa redonda de plástico e cadeiras de plástico.

- Laboratório de Agrometeorologia e Bioclimatologia Animal: contém 01 *freezer* horizontal; 01 quadro branco; 03 armários em madeira; 03 birôs; 02 computadores; 02 bancadas em madeira aproximadamente 3x2; 01 bancada de aproximadamente 2,5x70cm; 01 cilindro de gás carbônico; 01 *freezer* vertical; cadeiras giratórias; 01 estufa de cultivo de células; 01 impressora multifuncional; 01 equipamento na caixa e 02 ar condicionado.

Aos 04 dias do mês de dezembro de 2013 às 08h30min a visita foi retomada a partir da casa do Mel, que neste dia já possuía um técnico para acompanhar a comissão.

Casa do Mel (Setor de Apicultura)

A casa do mel é composta por dois prédios brancos e um viveiro de mudas. Na área externa possui 04 caixas d'água ao redor dos prédios e ao lado existe um aprisco.

- Prédio 01: contém 03 ambientes. No primeiro ambiente contém bancos; amostras de solos; bacias; bancadas de granito; várias caixas; 01 bebedouro para garrafão; 01 balança de precisão. No segundo ambiente contém uma estante em aço; bancos; isopor; caixas d'água; várias caixas; garrafas pet cortadas. No terceiro ambiente contém 01 autoclave; 02 baldes de 100 litros com solo.

Ao lado do prédio 02 (laboratório) existe um viveiro adaptado de mudas.

- Prédio 02 (laboratório): na entrada deste prédio contém 01 geladeira; 01 bebedouro com garrafão; 02 pias com bancada de granito; 01 micro ondas; 01 fogão; 01 armário em madeira; 01 cafeteira e as seguintes salas:

- Sala 01(não identificada): contém 01 porta para saída externa; 01 carrinho de mão; 01 centrífuga manual; várias caixas de mel e equipamentos não identificados.

- 01 banheiro unissex sem adaptação para portadores de necessidades especiais e outro banheiro que está sendo usado como depósito.

- Depósito: contém 01 EPT (coleta de mel); 02 estantes metálicas; botas e roupas.

- Sala 02 (não identificada): contém 01 micro centrífuga; 01 moinho de facas; 01 balança de precisão; 01 chapa de aquecimento com agitador magnético; 01 mesa retangular; 01 saída para área externa; 01 quadro branco; cadeiras e 02 ar condicionado. 01 sala de docente contendo: 01 armário em madeira; 02 birôs; 01 computador; 01 telefone; 01 arquivo em aço; cadeiras e 01 ar condicionado. 01 sala de coleção entomologia contendo: 03 lupas; 01 microscópio; 01 balança analítica; 01 estufa; 01 banho maria; 01 pia com bancada de granito; 02 armários em madeira; bancos e 01 ar condicionado.

- A.S.F: contém 01 estante em aço; 01 armário em madeira; 01 ar condicionado; 01 bancada de mármore; botas e caixas.

Existe um galpão próximo à casa do mel que é usado para fabrica de ração e 01 estrusora ao lado da fabrica de ração.

Aquicultura

Um galpão contendo de um lado aproximadamente 18 tanques e no outro 03 tanques galvanizados. Dentro do galpão existem vários viveiros para peixes. O galpão é dividido em 02 partes (01 é o viveiro e a outra metade é a estrusora para fabrica de ração).

Entre o setor de caprinos e a aquicultura existe o viveiro de forrageiras e plantas tóxicas da caatinga.

Setor de Avicultura

Existem 02 galpões com capacidade para dez mil aves, onde ainda falta a colocação do sistema de cortinado, assim como a climatização e a parte hidráulica. 01 dos balcões é de postura (contendo aves) e outro de corte (vazio). Conta com 01 banheiro e 02 salas de apoio. Existe uma pequena área destinada à suinocultura.

No fundo existe uma estrutura de 450 m² para a criação de suínos ao ar livres, porém o espaço é considerado insuficiente para este método de criação, segundo o coordenador do *campus*. Atrás desta área existe 01 campo de pastio para extensão.

Ao lado antigo do prédio de laboratórios, há 01 estação meteorológica que emitem dados diariamente através de rede de informação digital e telefônica.

Entre o prédio de laboratórios e a estação meteorológica existe um estacionamento para ônibus da Univasf e equipamentos.

Finalizada a parte do setor de produção a comissão seguiu para a residência universitária.

Residência Universitária

Existe um portão de acesso que permanece sem cadeado durante o dia. A residência universitária está localizada ao lado do *campus*, possuem 06 casas (04 maiores e 02 menores) e os seguintes ambientes:

- Área de convivência com várias mesinhas e banquinhos de concreto;

- Área para futebol;

- 06 casas: contendo 02 quartos com beliches, guarda-roupa e ar condicionado; banheiro com 01 vaso sanitário, 01 pia e 01 chuveiro; cozinha com 01 geladeira, 01 fogão quatro bocas, 01 depurador de ar, 01 micro ondas; 01 estante em aço; sala com 01 mesa; 01 TV 21', 01 DVD, 01 receptor, 01 suporte metálico para TV e DV, 01 computador; 01 mesa para computador, 04 bancos plásticos; área de serviço com 01 tanque com 02 pias. Na parte externa de cada casa existe uma mesinha com banquinhos de concreto e 01 extintor.

- Área comum de instalação: existe um espaço de vivência contendo 01 TV 29', 01 DVD, 01 receptor, 01 sofá de três lugares, 04 bancos, 01 antena parabólica;

- 04 banheiros (banheiro 01 – com pia e chuveiro, banheiro 2 – com vaso sanitário e pia, banheiro 3 – com vaso sanitário e pia, banheiro 4 – com pia e mictório);

- Área de serviço: contendo 02 pias com armários. 02 máquinas de lavar; 01 saco de box e 01 bebedouro;
- Área de recreação: com 02 duchas;
- Anexos: sala de apoio de serviços gerais (contendo materiais de limpeza) e sala de apoio à vigilância noturna.

Finalizada a residência universitária a comissão seguiu para o Centro de Referências para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD)

Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD)

A visita foi conduzida pela auxiliar administrativo. O CRAD funciona em dois prédios, sendo que o primeiro, chamado de CRAD I, conta com:

- Recepção: contendo 02 bancos de madeira; 01 balcão; 01 computador; cadeiras; 01 ar condicionado portátil; 01 mural; 02 pontos eletrônicos, sendo 01 da empresa Criart e 01 da empresa Newtec e 01 extintor.

- Copa: contendo 01 geladeira; 01 fogão com botijão de gás; 01 bebedouro com garrafão; 01 pia; 01 mesa redonda; cadeiras; 01 claviculário e o desumidificador que estava aguardando manutenção, este ano já foi encaminhado.

- Laboratório de Análises de Sementes: contém 02 estantes em aço; 04 armários em aço; 01 armário em madeira; 02 mesas retangulares; cadeiras; 01 separador de sementes por peso; 01 contador de sementes (falta instalação e por falta de espaço vai para outra sala); 02 balanças analíticas; 03 estufas de secagem; 01 destilador; 01 seladora elétrica; 01 seladora à vácuo; 01 bancada de concreto com 02 pias de inox; 01 mural; 02 computadores; 01 arquivo em aço; 01 câmara fria (5 a 7°C) com 09 estantes de aço e 01 ar condicionado. A lupa que possuía no ano passado foi para restauração.

- Anexo I do Laboratório de Análises de Sementes: contém 01 câmara de fluxo laminar; 02 estufas incubadoras; 01 geladeira duplex; 02 banhos-maria; 02 prateleiras em madeira; 01 bancada de mármore com 01 pia; cadeiras; 01 lupa e 01 ar condicionado.

- Anexo II do Laboratório de Análises de Sementes: contém 11 câmaras de germinação (BOD 01 a BOD 11); 02 armários em madeira; 02 mesas componentes de uma estação de trabalho; 02 armários em aço; 03 caixas com inversores elétricos de energia; 01 medidor de pH na caixa; 01 câmara de pressão na caixa e 01 ar condicionado.

- Almoxarifado: está identificado como sala 19 e é ao lado do anexo I, nele contém 02 arquivos em aço; 02 armários em aço (dentro dos armários possui 10 rotuladores; 01 furadeira; 01 maleta de chaves de fenda; 10 paquímetros digitais; 03 purificadores de água; 01 medidor foliar; materiais de escritório, consumo e documentos); 01 estante em aço; cadeiras; 07 gabinetes (sendo que 03 deles continuam aguardando manutenção desde o ano passado); 08 estabilizadores (também continuam aguardando manutenção desde o ano passado); 01 birô; 01 suporte para projetor; 02 impressoras; 02 trituradores de papel; 04 monitores (sendo que 03 deles continuam aguardando manutenção desde o ano passado); 01 espelho e 01 ar condicionado.

- Hérbário (Hvasf): contém com 06 arquivos deslizantes; 01 desumidificador; 03 computadores; 01 impressora multifuncional; 01 lupa; 01 birô; 01 mesa parte da estação de trabalho; 03 armários em aço (neles contém 03 máquinas fotográficas D70, 01 D300, 02 D700, 03 canon; 01 lente objetiva de 600mm, acessórios; 03 binóculos; outros materiais); 01 bancada de mármore; 01 gaveteiro; cadeiras; 03 desumificadores e 01 ar condicionado.

- Anexo do Hérbario: contém 33 armários em aço; 02 computadores; 01 impressora multifuncional; 02 desumidificador de ar; 01 *nobreak*; 01 bancada de alvenaria; 01 mural; cadeiras; 02 bancos de madeiras; 01 escada de 3 degraus; 01 *freezer* horizontal; 01 bancada pequena de mármore; 01 lupa; 01 cortador de papel e 01 ar condicionado.

- 03 banheiros: 01 masculino; 01 feminino e 01 para portador de necessidades especiais (que desde o ano passado está sendo usado como depósito para materiais de limpeza).

- Diretoria (usada como sala da administração): contendo 01 estação de trabalho; 01 impressora multifuncional; 01 mesa redonda; cadeiras; 02 armários em aço; 01 telefone; 01 computador; 01 triturador de papel (que estava em outra sala temporariamente); 02 arquivos de aço; 01 gaveteiro; 01 *nobreak* e 01 ar condicionado.

- Sala do coordenador: contém 02 birôs; cadeiras; 01 computador; 01 gaveteiro; 01 armário em aço; 01 telefone; diversas caixas; baldes; mangueiras para irrigação e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Produção de Mudanças: contém 01 bebedouro para garrafão; 01 armário em aço; 01 estufa de circulação de ar forçado; 04 estantes em aço; 01 sistema de purificação de água por osmose reversa; 01 estufa para esterilização; 01 triturador industrial; 01 analisador de umidade por infravermelho; 01 estação meteorológica digital; 01 balança digital; 01 extrator de richart; 01 balança digital até 80 kg; 01 bomba de vácuo; 01 bancada de concreto e azulejo com 02 pias inox; 01 estabilizador; 01 bancada de mármore central e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Restauração Ecológica: contém 01 lupa; 05 computadores; 01 destilador; 01 armário em madeira; 02 armários em aço; 01 microscópio; 01 bancada de concreto e azulejo com 02 pias inox; 01 bancada de mármore; 03 birôs; cadeiras; 01 mural; 01 computador desinstalado;

caixas embaixo da bancada; amostras de solo e 01 ar condicionado. No corredor da entrada deste laboratório existem 04 mesas redondas.

Esse prédio conta com 11 extintores de incêndio distribuídos nos seguintes lugares:

- Próximo ao laboratório de sementes: 03 extintores (01 de pó químico BeC; 01 de CO2 BeC e 01 de água A);
- Próximo ao laboratório de produção de muda: 02 extintores (01 de água A e 01 de CO2 BeC);
- Próximo ao laboratório de restauração ecológica: 02 extintores (01 de água A e 01 CO2 BeC);
- Próximo ao anexo – Hvasf: 02 extintores (01 de água A e 01 CO2 BeC);
- Próximo ao Hvasf: 02 extintores (01 de água A e 01 CO2 BeC);

Externamente, mas ainda no CRAD, existe:

- 01 galpão: contendo: 05 amarok (sendo 02 estavam no galpão e 03 em campo); 01 gol; 03 hilux (sendo que 02 estavam no galpão e 03 em campo); 01 strada; 05 barcos com seus respectivos motores e reboques (sendo que 02 estavam ao lado da estufa); 01 trator de pipa; 01 van; 01 triturador de vegetal; 01 calibrador de pneu completo; 01 lava jato; 01 micro ônibus; 01 compressor; 224 placas solares; 02 extintores CO2 BeC; 02 armários em madeira; 01 trailer (contendo 01 cama, 01 armário, 01 frigobar e 01 ar condicionado)

- 01 viveiro de mudas.

- Laboratório de processamento de mudas: contendo 01 *freezer* horizontal; 01 porta de acesso ao almoxarifado; 01 prensa; 02 bancadas de concreto, uma delas com 01 pia inox; 02 betoneiras (01 grande que não está em uso, porque está danificada e 01 pequena); 01 máquina trituradora; 01 mesa agitadora; 01 mural; 01 descarificador de semente; 01 agitador de bancada (sendo que não está em uso); 01 quadro de distribuição de energia; cadeiras quebradas; 02 armários em aço e 02 extintores CO2 BeC. As 05 baterias que estavam para descarte no relatório do ano passado, já foram descartadas.

- Almoxarifado Central: contém 01 acesso externo para o laboratório de processamento de mudas; 05 estantes em aço; 04 arquivos; 08 birôs; 02 autoclave vertical; 01 banho-maria; 01 triturador de papel; 03 escadas de alumínio com 13 degraus; 01 gerador de energia a diesel; 03 ar condicionados portáteis; 04 extintores (01 em uso e 03 a serem carregados); 01 micro-ondas (com defeito); 01 roçadeira a diesel; 01 furadeira de bancada; 03 motosserra; 04 botijões de gás vazios; 02 desumidificador (com defeito); 05 bombas de combustível portáteis para barco; carteiras escolares; 06 armários em aço (contendo dentro deles 02 rádios de comunicação; 01 purificador de

ar; 08 telefones; 02 monitores, entre outros materiais); aproximadamente 21 colhões de solteiro; materiais de limpeza e materiais de escritório.

- Minhocário: contém 04 estufas; 01 escada de 13 degraus; 01 mulfla (sem uso); 01 arquivo em aço; ferramentas; 01 minhocario com 15 gavetas; 01 extintor CO2 BeC; ferramentas; 01 perfurador de solo com 03 brocas.

- 01 casa para o gerador.

- 02 containers refrigerados (contendo 01 armário, 01 birô e um gerador a diesel em cada um), no momento da visita os dois containers estavam em atividade de campo.

- 02 caixa d'água de 20.000L. Ao lado da caixa d'água existe uma casa bomba que faz parte do viveiro.

- 01estufa: que pertence ao viveiro e contém 01 bancada de concreto com uma pia; 01 sistema de irrigação automático; 05 bancadas de concreto em formato de arquibancada com 05 degraus cada, para coleção de plantas vivas.

Ligando o primeiro ao segundo, o espaço externo possui várias plantas nativas e mesmo de outros biomas, um pequeno lago artificial para plantas aquáticas que no ano passado estava desativado (aguardando manutenção) e este ano já está funcionando.

Aos 09 dias do mês de dezembro do ano de 2013 às 08:30h foi retomada a visita ao Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD).

O segundo prédio, chamado CRAD II, conta com:

- Recepção: contendo 01 televisão de LCD de 42'; 01 sofá; 01 *nobreak*; 01 computador; cadeiras; 01 balcão de atendimento; 01 extintor de água; 01 baú móvel em madeira; 01 estabilizador; 01 DVD e amostras de madeira da região.

- Auditório: contendo 22 longarinas com pranchetas; 01 birô; cadeiras; 04 caixas de som; 04 tripés para caixa de som; 01 mesa de som; 03 microfones sem fio; 01 data show; 01 tela de projeção convencional; 01 gaveteiro; 01 estabilizador; 01 cavalete; 01 tela de projeção (aguardando instalação); 01 quadro branco e 01 ar condicionado. Próximo ao auditório existe 01 extintor tipo BeC.

- Copa: funciona também como refeitório e contém 02 armários em aço; 01 micro-onda (pertence aos funcionários); 01 mesa redonda; 01 mesa retangular; 02 geladeiras duplex; 01 bebedouro com garrafão; bancos de madeira; 01 bancada em granito com 01 pia; 01 fogão com botijão e o *freezer* vertical que tinha no ano passado foi transferido para o depósito do CRAD I.

- Laboratório de Geoprocessamento: contém 08 *notebook*; 02 mapotecas; 01 armário em aço (contendo 16 *palm talks*, 01 estação total; 03 GPS de navegação; 01 GPS de precisão que continua com defeito desde do ano passado; entre outros materiais); 01 impressora de plotagem A1 (está com defeito); 01 bancada central de madeira; 01 armário em madeira; 07 computadores funcionando e 04 na caixa; 03 gabinetes avulsos (com defeito); 01 impressora de mapas a cores A3; cadeiras; 09 birôs; 01 mural; 07 *nobreaks* (com defeito); 01 ar condicionado; as telas de projeção que existiam no ano passado já foram instaladas no auditório e o quadro branco também já foi transferido para o auditório. Próximo ao laboratório existe 01 extintor tipo BeC e 01 extintor tipo A.

- 03 banheiros (01 masculino; 01 feminino e 01 para portador de necessidades especiais). Além de outro ambiente outro ambiente (sala 115) contendo apenas chuveiro, pia e 01 carrinho com materiais de limpeza.

- 02 salas de aulas. A sala 17 contendo 21 carteiras; 01 lousa; 01 birô; 01 data show e 01 ar condicionado. A sala 16 contendo 20 carteiras; 03 birôs; cadeiras; 01 armário em aço; 01 armário em madeira e 01 ar condicionado.

- Xiloteca (coleção de madeiras): contém 26 estantes em aço; 02 armários em madeira; 01 desumidificador; 02 partes de uma mesa de estação de trabalho; várias amostras de madeira da região; 02 computadores e 01 ar condicionado. Próximo a Xiloteca existem 02 extintores tipo BeC.

- Sala dos Pesquisadores: são 08 salas climatizadas para pesquisadores ligados ao projeto: salas 105 e 106 (contendo 01 servidor de *internet*; 01 *nobreaks*; 02 birôs; 01 monitor e 01 central de *internet*); salas 107 e 108 (contendo 02 armários em madeira; 02 birôs; cadeiras; 02 computadores; 01 impressora e 01 estabilizador); salas 109 e 110 (sala da administração contendo 02 birôs; cadeiras; 02 computadores e 02 armários em madeira); salas 111 e 112 (contendo 01 desumidificador e várias caixas com livros).

No corredor das salas existe 01 baú móvel de madeira e 02 extintores tipo BeC.

- Sala dos Professores: 04 salas climatizadas. Sala 101 (contendo 01 mesa estação de trabalho; 01 armário em madeira; 01 computador; 01 arquivo em aço e cadeiras); sala 102 (contendo 01 mesa estação de trabalho; 01 gaveteiro; 01 armário em madeira; 01 arquivo em aço; 01 telefone; 01 mural; 01 computador; cadeiras; 01 armário em aço e colchonetes); sala 103 (contendo 02 birôs; 02 computadores; 01 armário em madeira; 02 gaveteiros; 01 impressora com faz; 01 máquina picotadora de papel e cadeiras); sala 104 (contendo 01 mesa estação de trabalho; cadeiras; 01 armário em madeira; 01 frigobar; 01 cafeteira (pessoal); 01 impressora multifuncional; 01 computador; 01 monitor e 01 arquivo em aço).

Próximo as salas dos professores existe 01 extintor tipo BeC e no corredor cadeiras e um extintor tipo A.

Centro de Conservação e Manejo da Fauna (CEMAFAUNA CAATINGA)

Terminada a avaliação do CRAD a comissão seguiu para o Centro de Conservação e Manejo da Fauna (CEMAFAUNA CAATINGA), que é composto por diversos prédios separados.

Museu de Fauna da Caatinga

Esse museu tem entrada gratuita, mas os visitantes devem adquirir seu *ticket* de entrada na bilheteria. O horário de funcionamento é das 14 h às 18h, de terça a sexta-feira. Caso a visita seja para grupo, recomenda-se o agendamento por meio do telefone (87) 2101-4818. Os dias para os grupos são segunda, quinta e sexta das 09h às 11h. O museu possui acessibilidade por meio de rampas com barras.

O museu possui um acesso principal exclusivo para funcionários onde há 02 vestuários/banheiros (01 masculino e 01 feminino) com adaptação para portadores de necessidades especiais e possuem 01 pia cada um na parte externa. Dentro do museu há várias peças para amostra, 04 computadores verticais nos quais fazem demonstração de vídeos do Cemafauna, 01 aquário e 01 projetor fixo no teto.

- Auditório: contendo 01 caixa de som; 100 cadeiras de auditório; 01 retroprojetor; 02 birôs; cadeiras; 04 ar condicionado e 01 sala de projeção com os seguintes itens: 01 caixa de som amplificadora; 03 birôs; 02 computadores; cadeira giratória; 01 mesa de som; 01 *nobreak*; 03 caixas de som; 04 microfones sem fio e 01 kit de iluminação externa. Quando a acessibilidade. Existe uma plataforma móvel para acesso dos cadeirantes ao palco. Por traz do palco do auditório existe 01 camarim e 01 banheiro que no momento está servindo de apoio ao setor de transporte.

- A bilheteria do museu possui 01 bancada de granito com armário; 01 *nobreak*; 01 mesa de granito; 01 computador; cadeira giratória; a impressora que existia no ano passado foi transferida para o setor de transporte.

- A loja contém 01 computador; 01 estabilizador; armários em madeira; cadeiras; 01 bancada em L e 01 ar condicionado.

No prédio do Museu também existe a parte administrativa e a de serviços, com os seguintes ambientes:

- Refeitório: contendo 04 mesas em granito com 04 cadeiras fixas; 01 fogão; 01 bebedouro (purificador); 01 micro-onda; 01 refrigerador duplex e 01 ar condicionado. O refeitório possui uma

dispensa com material de limpeza; 01 escada; 04 filtros purificadores de água; 01 estante em aço e 01 armário em aço.

- Geoprocessamento: contendo 02 armários em madeira; 04 birôs; 04 computadores; 01 mesa; 01 impressora para papel no máximo A3; 01 impressora multifuncional A4; 01 plotter para impressão de mapa A0; 01 bancada de granito; 01 *scanner* para papel A3; 02 *nobreaks* (sendo que 01 continua faltando peça desde o ano passado) e 01 ar condicionado.

- Taxidermia: contendo 02 *freezers* horizontais; 02 estantes metálicas com animais taxidermizados; 01 fogão; cadeiras giratórias; 01 birô; 01 computador; bancos; cadeiras fixas; 01 bancada em granito com 01 pia e armário embutido; 02 desumificador de ar e 01 ar condicionado.

- Coleção de Invertebrados: contendo 01 armário de madeira; 01 birô; 01 mesa redonda; 01 computador; bancos; 01 estante deslizante; 01 desumificador de ar; cadeiras; cadeiras giratórias; 01 bancada em granito com 01 pia e armários embutidos; 01 barrilhete e ar condicionado.

- Administração do Museu: contendo 04 birôs; 02 murais; cadeiras fixas; 01 impressora multifuncional; 04 computadores; 01 modulo de armários com gavetas; 01 modulo de armário com gavetas com gavetas e portas; cadeiras giratórias; 02 máquinas picotadoras de papel; 01 mesinha de apoio e 01 ar condicionado.

- 02 vestiários/banheiro (01 masculino 01 feminino), ambos com acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

No corredor esquerdo da administração contém 01 armário em madeira; 01 extintor tipo BeC no chão. No corredor direito da administração contém 01 longarina de 03 lugares; 01 extintor tipo BeC no chão; 01 extintor de pó o chão; 03 estações de trabalho e 05 birôs.

- Coleção de Ictiologia: contendo: 02 lupas; 01 computador; bancos de madeira; 01 selador (doação); cadeiras fixas; 01 cadeira giratória; 02 bombonas de 50 litros com peixes no álcool; 01 armário deslizante; 02 estantes em aço; 02 balanças de precisão; 01 desumificador; 01 mesa redonda; 02 *notebooks* e 01 ar condicionado. As bombonas de 200 L que existiam ano passado, foram transferidas para o recinto de mamíferos.

- Coleção de Herpetologia : contendo 01 *freezer* horizontal; 01 armário em madeira; 01 birô; bancos; 01 computador; cadeira fica; 01 bancada em granito com 01 pia e armário embutido; 01 armário deslizante; 01 lupa; 01 barrilhete; 01 desumidificador e 01 ar condicionado.

- Coleção de Mastozologia e Ornitologia: contendo 01 armário em madeira; bancos em madeira; 01 birô; 01 computador; 01 bancada em granito com 01 pia e armários embutidos; 01 desumidificador de ar; 01 armário deslizante e 01 ar condicionado.

- STI: contendo 14 *nobreaks* com defeito; 01 distribuidor de rede; 01 estante metálica com 02 gabinetes; 01 impressora simples; vários equipamentos e 01 ar condicionado.

Próximo ao Museu foi construído um estacionamento para veículos da Univasf, onde existem: 25 *amaroks*; 03 *hillux*; 02 L200; 01 *strada*; 01 van e 01 ônibus.

Núcleo de Ecologia Molecular – NECMOL

A comissão seguiu para o NECMOL, onde neste prédio possui os seguintes ambientes:

- Recepção: contendo 01 balcão de atendimento; 01 conjunto com três cadeiras; 01 bebedouro com garrafão; 01 extintor de pó químico; 01 computador; cadeira giratória; 01 armário em madeira e 01 ar condicionado.

- Sala dos professores: conta com 04 docentes e contém 04 birôs; 01 impressora multifuncional; 01 triturador de papel; 04 computadores; 01 mesa para reunião com cadeiras; 01 arquivo metálico; 01 estação de trabalho; 01 armário em madeira e 01 ar condicionado. Esta sala possui ainda a sala utilizada pela STI contendo: 01 distribuidor de rede; 01 armário em madeira e 01 ar condicionado.

- Sala de bioinformática: contendo 03 birôs; 03 computadores; 01 armário em madeira; cadeiras e 01 ar condicionado. Esta sala fica funcionários e estagiários.

- Sala de Sequenciamento: reservada para um único equipamento (sequenciador) e contém 01 bancada em granito; 01 computador; cadeira fixa e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Genética Molecular: contendo 02 bancadas em granito; 01 balança analítica; 01 espectrofotômetro; 02 centrifugas; 01 estufa; 01 capela; 01 máquina de gelo; 02

câmaras de refrigeração científica; 01 câmara ultra refrigeração científica; 01 micro ondas; 01 banho-maria; 01 chapa de aquecimento; 01 agitador de tubos; 01 pHmetro; 01 incubadora *shaker*; bancos; 01 *nobreak*; 01 micro centrífuga e 01 ar condicionado. Dentro desta sala há 02 ambientes, sendo que um é reservado para sala de eletroforese que contém os seguintes itens: 01 estante metálica; 01 pia; 02 transiluminador (UV); 01 computador e cadeiras giratórias. E a outra sala nomeada de PCR contendo: 01 estante metálica; 01 bancada de fluxo laminar vertical; 02 cilindros de nitrogênio líquidos;

No corredor do NECMOL existe 01 extintor; 01 longarina de três lugares; 01 bebedouro com garrafão; 02 vestiários/banheiros (01 masculino e 01 feminino) ambos com adaptação para portadores de necessidades especiais e os seguintes ambientes:

- Laboratório de Ecologia: contendo 01 bancada em granito com 01 pia e armários embutidos; 04 incubadoras refrigeradas tipo BOD; 02 lupas; 01 microscópio; 01 balança analítica; 01 contador de colônias; 01 condutivímetro; 01 banho-maria; 04 aquários provisórios para pesquisa; 01 barrilhete de 10 L e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Águas: contendo 03 barrilhetes; 01 destilador de água; 01 purificador de água; 01 bancada em granito com armário e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Esterilização: contendo 01 estufa de secagem e esterilização; 01 deionizador de água (que continua desinstalado desde o ano passado); 01 autoclave; 02 lavadores de pipetas; 01 mufla; 01 bancada de granito com armário; vários suportes universais e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Bioquímica: contendo 01 armário metálico; 01 estante metálica; bancos; cadeiras giratórias; 02 dessecadores; 01 refrigerador duplex; 01 capela (continua desinstalada desde o ano passado); 01 banho ultra termostático; 01 chapa aquecedora; 01 bomba de vácuo; 01 GSR; 01 liofilizador; 01 espectrofotômetro; 01 *nobreak*; 01 condutivímetro. 01 chapa de aquecimento e agitador magnético; balança analítica; 01 micro-onda; 01 agitador de tubos; 01 fonte de eletroforese; 01 sistema horizontal de eletroforese.

- Laboratório de Microbiologia: contendo 01 acesso com 01 pia; 01 fogão; 01 capela (ainda não instalada); 01 bancada de fluxo laminar vertical; 01 refrigerador duplex; 01 estufa incubadora de CO₂; 01 balança analítica; 01 balança semianalítica; 01 agitador de tubos; 01 agitador *shaker*; 01 chapa de aquecimento e agitador magnético; 01 banho ultratermostático; 01 lavador (*microplate washer*). Neste ambiente contém 01 sala contendo: 01 incubadora refrigeradora tipo BOD; 01 micro-onda; 01 *microplate reader*; 02 contadores de colônia; cadeiras giratórias (estão precisando de manutenção) e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Morfologia: no ano passado funcionava como sala de virologia, nesta sala contém uma pia no corredor no lado externo e caixas com álcool; bancos; 01 refrigerador duplex; 01 bancada em granito com pia e armários; 01 micrótomo rotativo de parafina; 01 capela (não instalada); 01 estufa; 01 lupa; 01 armário em aço; 01 birô. Nesta sala possui outra sala contendo 01 mesa para computador; bancos; cadeira giratória; 01 desumidificador; 01 birô; 01 impressora; 01 computador. Esta sala também possui uma câmara fria.

- Laboratório de Citogenética: contendo 01 estufa; 01 arquivo em aço; 01 balança analítica; 02 microscópios; 01 banho ultra termostático; 01 incubadora refrigeradora tipo BOD; 01 refrigerador duplex; 01 balança semianalítica; 01 chapa de aquecimento e agitador magnético; 01 cilindro de nitrogênio líquido; 01 bancada de fluxo laminar; 01 barrilhete de 10 l; 01 agitador de tubos; 01 micro-onda; bancos e 01 ar condicionado. Dentro deste laboratório há uma sala contendo 01 arquivo metálico; 01 birô; 01 cadeira e 01 ar condicionado.

- Cultivo In Vitro: contendo 06 estantes metálicas com reagentes; 05 armários em aço; vários reagentes na caixa e 01 ar condicionado.

Na parte externa do NECMOL existe um espaço reservado para o descarte de material de laboratório.

Centro de Triagem de Animais Silvestres – CETAS

Finalizada a visita ao NECMOL a comissão seguiu para o prédio do Centro de Triagem de Animais Silvestres – CETAS, este possui os seguintes ambientes:

- Recepção: contendo cadeiras fixas; 01 bancada em madeira; 01 computador; cadeira giratória; 01 mesinha com revistas; 01 ar condicionado e 01 extintor de pó tipo BeC.

Seguindo pelo corredor direto, existem as seguintes salas:

- Sala dos Professores: sala que fica a médica veterinária, contendo 01 mesa estação de trabalho; 01 armário em madeira; 01 computador; cadeiras fixas; cadeira giratória; 01 impressora multifuncional; 01 mural; 01 *nobreak*; 03 arquivos de pasta suspensa metálico e 01 ar condicionado.

- CPH: contendo 01 estante metálica com macacões para campo; 01 central de distribuição de rede; 01 computador desinstalado; 01 ar condicionado e 01 central de rede *wifi* para todos os prédios do Cemafauna.

- Área Clínica: 03 armários em vitrine metálicos; 01 armário em madeira; 01 mesa cirúrgica pontográfica; 01 aparelho de anestesia inalatório; 01 calha cirúrgica; 01 estabilizador; 01 monitor multiparâmetros; 01 birô; 01 estufa; 01 mesa para atendimento clínico; 01 barrilhete; 01 destilador; 01 microscópio; 01 balança digital de chão com visor móvel para 200 kg; 03 gaiolas; 01 balcão de

granito com 01 pia; 01 detector fetal; 01 doppler veterinário; 01 distribuidor elétrico; 01 bomba à vácuo aspiradora; 01 destilador de água e 02 ar condicionado.

- Refeitório: cadeiras fixas; 01 DVD; 01 televisão de 20'; 01 geladeira duplex; 01 mesa de madeira; 01 fogão; 02 micro-ondas; 01 pia com bancada em granito; 01 bancada em granito grande; 01 sofá com 02 lugares (doação); 01 *rack* (doação); 01 liquidificador e este ambiente não possui ar condicionado.

O prédio possui um porta com acesso ao ambiente externo; 01 bebedouro; 02 pontos eletrônicos para funcionários terceirizados (Criart, newtec); 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), sem adaptação para portadores de necessidades especiais e a pia encontra-se fora do banheiro.

No corredor esquerdo, existe 01 quadro branco e os seguintes ambientes:

- Maternidade: no ano passado era a sala de coleção, contendo 01 fogão; 01 bancada em granito com 02 pias e prateleiras; 01 estante metálica; 01 desumidificador de ar; 01 balança digital e gaiola.

- Serpentário: contendo 06 estantes metálicas; 01 balança de precisão; 01 *notebook*; 01 estabilizador; 01 quadro branco; 06 terrários e 01 ar condicionado.

- Sala de raio X: está funcionando provisoriamente, nela há apenas medicações; 02 estante metálica e 02 armários em madeira. Esta não é climatizada.

- Sala de Necropsia: contendo algumas caixas com formol e funcionada também como depósito de chaves e armas dos vigilantes. Possui um 01 armário em aço; 01 cofre e 01 claviculário.

- Sala da Enfermaria: contendo 02 estantes metálicas e não possui ar condicionado. Os animais ficam neste ambiente antes de ir para o quarentenário.

- Sala Administrativa: contendo 01 estante metálica e 01 ar condicionado. Esta sala está funcionando como apoio para enfermaria.

- Contêiner: contendo 01 aparelho de raio X; 01 armário em madeira; 04 arquivos em aço; 01 estante metálica; 01 armário em aço e vários materiais de limpeza.

- 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) ambos possuindo adaptação para portadores de necessidades especiais.

Na parte externa do prédio existem:

- Corredor de voo, com mais de 50 aves;

- 02 recintos para mamíferos, sendo que um abriga 01 felino e outro possui 04 áreas para animais e 02 salas de apoio. (01 delas com pia e bombonas de 200L e outra onde esta sendo desenvolvidas pesquisas de ictiologia);

- 01 recinto para reptéis, contendo 02 tanques;

- 01 recinto para primatas;

Quarentenário

Ao finalizar a visita ao CETAS, a comissão se dirigiu para o prédio do Quarentenário, onde possui os seguintes ambientes:

- 14 box reservados aos animais encontrados na caatinga

- corredor: contendo 01 bebedouro; 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem adaptação para portadores de necessidades especiais; 02 bancadas em granito com 02 pias; 01 mesa redonda; cadeiras giratórias; 02 extintores de pó químico; câmara de refrigeração para guardar frutas; 01 balança de precisão e as seguintes salas:

- Depósito de ração: contendo 02 estantes metálicas; 01 *freezer* horizontal; 01 refrigerador duplex; 02 estantes em aço e várias frutas e rações.

- Sala de apoio administrativo: no momento esta servindo para recinto de animais que não poder ir para o box. (tipo filhotes que ainda tomam leite).

- Copa: contendo 01 fogão com 06 bocas; 01 bancada em granito com 01 pia; 01 liquidificador industrial e 01 liquidificador normal com defeito.

- Depósito: contendo 01 armário metálico; 02 estantes metálicas; várias gaiolas; bancos de plástico; 01 bebedouro quebrado e várias caixas.

Garagem, oficina e lavanderia.

Depois de feita a avaliação ao prédio de quarentenário, a CPA direcionou-se ao setor reservador para garagem, oficina e lavanderia. Neste local a um depósito com os seguintes itens: 04 armários metálicos; 01 carrinho de mão; 02 geradores; 15 camas de solteiro desmontadas; 01 máquina de lavagem de pressão; pneus novos; 08 estantes metálicas; 02 extintores tipo A e vários outros materiais.

- Garagem: Os veículos que possui no *campus* foram transferidos para o novo estacionamento. A garagem contém 02 armários metálicos; 01 bebedouro; 02 gaiolas de transporte; 01 quadro branco; 01 compressor; 01 roçadeira; 05 contêineres (que estavam em campo no momento da visita); 74 pneus aro 16; 08 pneus aro 13; 02 pneus de trator; 03 trailers; 01 carro pipa e 01 trator.

- Lavanderia: contendo 04 estantes em aço; 01 máquina de lavar; 01 tanque com bancada de granito e vários materiais de limpeza.

No *campus* de Ciências Agrárias existem as seguintes obras em andamento:

- Ceagro
- Estacionamento e Passeio
- 3 Subestações aéreas
- Construção de Gaiolões
- Infraestrutura lógica do Centro de visitantes Cemafauna

O processo licitatório para execução dos projetos complementares (urbanização e subestação), necessários para funcionamento do Restaurante Universitário - RU, foi concluído no ano corrente, com previsão de execução a partir de janeiro de 2014.

5.1.5. *Campus* de Senhor do Bonfim

Aos dias 23 do mês de setembro de 2013, a Comissão Própria de Avaliação realizou mais uma visita *in loco*, ao *campus* de Senhor do Bonfim que já se encontra em funcionamento normal e com todas as instalações em funcionamento.

A Comissão constatou que o acesso ao prédio é feito através de escadas e rampas, que conduzem a um saguão. Este saguão dá acesso a um pequeno centro de vivências com cantina, cozinha, centro de reprografia, uma sala para controle do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e uma sala de central elétrica. Neste espaço foi encontrado extintores de incêndio devidamente identificados.

O a cantina do salão de convivência funciona das 15h30min h às 21h30min h.

Após este espaço a comissão seguiu um corredor amplo onde se encontra a Biblioteca, onde na entrada existe uma porta magnética e no interior deste ambiente constatamos a presença de 11 mesas de estudo em grupo; 05 baias de estudo individuais; 01 armário subdividido em 32 partes para guardar pertences dos alunos; 01 mural de avisos; 01 sofá para leitura; 02 estantes com periódicos; 01 mapoteca; 01 sensor de incêndio. No balcão da recepção possui: 02 computadores; 01 claviculado (lugar para guardar chaves); 01 computador para consulta dos discentes; 04 estantes em aço; 01 armário metálico; 02 carrinhos para transporte de livros.

Na sala de Coordenação e Processamento Técnico foram encontrados 02 armários de madeira, 02 computadores, 01 impressora, 01 bebedouro com garrafão, 01 mesa de apoio, 02 estantes metálicas, 01 sofá. A biblioteca conta com 03 funcionários, sendo 01 bibliotecária; 01

assistente administrativo e 01 funcionário terceirizado, seu horário de funcionamento é de segunda a sexta de 13h às 22h e aos sábados não está mais funcionando porque não está havendo aulas.

Através do mesmo saguão, do lado oposto a biblioteca, pode-se ter acesso a ala dos laboratórios.

- O Laboratório de Informática: possui 25 computadores, onde este ano se encontram todos em funcionamento. No ano passado a bancada dos computadores não era específica para este fim, no entanto, este ano já esta adequada. Fica aberto das 8:00 às 12:00 e das 13:00 às 21:45h. A coordenação do CAC e recepcionista passam pelo laboratório de vez em quando para ver como está o fluxo. Neste laboratório ainda possui 01 quadro branco; 15 birôs para suporte dos computadores; 01 birô para uso do orientador; 02 sensores de incêndio. No corredor direito há 02 extintores e 01 mural.

- Laboratório de Biologia: conta com bancadas de granito, 01 estante metálica vazia e outra com amostras, 24 lupas, 01 quadro branco, 24 microscópios, 01 armário de madeira; 01 banho termostático; 01 esqueleto; 02 prateleiras de granito; 01 balança semianalítica; 01 barrilhete; 01 birô; bancos de madeira; sensores de incêndio; 01 estante de aço. Dentro deste laboratório existe uma sala técnica onde fica o técnico em química; 01 armário de madeira; 01 capela; 01 banho-maria; 01 lupa, 01 balança analítica; 01 microscópio; 01 ultra termostático; 01 barrilhete; 01 turbidímetro; 01 centrifuga; 01 computador e varias caixas com reagentes. Esta sala é comum ao laboratório de Química.

- Laboratório de Química: Tem acesso pela sala técnica e pelo lado esquerdo do corredor. Possui 02 dessecadores; 01 capela; 01 estufa; 01 mufla; 01 estante de aço com vidrarias; 02 banhos termostáticos; 02 barrilhetes 20L; 02 balanças digitais; 01 quadro branco; 02 armários em madeira; 02 lavadores de pipetas; 01 deionizador de água; 01 agitador aquecedor magnético; 01 chuveiro lava-olhos localizado próximo a saída de emergência que dá acesso ao lado externo; 01 estante metálica com reagentes; 01 fotômetro de chama aparelho; 01 ponto de fusão; 01 rotoevaporador; 01 bamba a vácuo; 02 mantas aquecedoras; 01 destilador de N₂; 01 birô; 01 placa aquecedora digital; 01 banho termostático; bancos de madeira; 02 sensores de incêndio para fumaça; 01 quadro branco;

- Laboratório de física: possuem bancadas de granito; 02 estantes de aço; 01 quadro branco; 01 telescópio; 01 tubo em U; 04 equipamentos com sistema de polias; 04 geradores de Van Graff; 01 disco de Newton; bancos de madeira; 01 pia; 01 porta de emergência. Na sala técnica verificamos a existência de 01 estante de aço com experimentos; 01 armário de madeira; 01 birô; bancadas de granito com vários kits de experimentos; 02 multímetros; 07 fontes.

Ainda no saguão têm-se dois banheiros (masculino e feminino), cada um com 07 boxes, sendo um para portador de necessidades especiais e 02 chuveiros; 02 extintores; 01 mangueira para incêndio; 01 bebedouro e 10 expositores.

Após o saguão de entrada, mais ainda no térreo, existem 06 salas de aula, todas em funcionamento e contendo quadro branco e cadeiras. Neste corredor de sala de aulas foi verificada a existência de extintores de incêndio do tipo A. No saguão de acesso ao primeiro andar possui 02 depósitos para material de limpeza;

O acesso ao segundo piso é feito através de rampas de acessibilidade e escadas. Em frente aos acessos estão localizados 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) adaptados. Ao lado da rampa está a sala de Depósito de Materiais de Limpeza. Seguindo pelo lado direito da escada tem-se 04 salas de aula com capacidade para 50 cadeiras e ar condicionado funcionando. A sala 09 possui: 01 TV 32"; 01 monitor e 01 teclado; 01 lousa digital e 02 birôs, utilizados para aulas de vídeo. A sala 07 está sendo utilizada e as demais não estão sendo utilizadas. Após as salas de aulas está localizado o Laboratório de Geologia. No corredor possui extintor e *banner* da CPA.

- Laboratório de Geologia: possui 03 armários expositores com algumas rochas; bancos de madeira; caixas; 01 birô; 01 quadro branco; cadeiras.

Ao lado do Laboratório de Geologia está funcionando o SIC (Serviço de Informações ao Cidadão - antigo NAD), dividido por um balcão de divisórias com acessibilidade para portadores de necessidades especiais e o computador foi retirado temporariamente para equipe da PROAE trabalhar no dia da visita e sendo que no seu interior existem 02 armários; 01 arquivo de pasta suspensa; 01 computador; 01 impressora multifuncional; 02 birôs e cadeiras. O horário de atendimento do SIC é das 13h às 16:30h e das 17:30h às 22h.

- Laboratórios Didáticos: dividido em três ambientes. O primeiro para o laboratório de didático 01 possuindo: 01 experimentoteca; 01 carrinho para experimentos; 01 birô; 02 computadores e 01 armário em madeira. O segundo ambiente para o laboratório de didático 02 possuindo: 01 armário em madeira; 01 CPU e 01 birô. O terceiro ambiente para o laboratório de didático 03 que é utilizado pelo projeto de procedência e possui: 02 birôs; 01 armário em metálico; 02 cadeiras; 02 computadores; 01 impressora multifuncional, todos esses equipamentos pertencendo ao projeto. Sendo de propriedade da Univasf 01 birô e 01 armário de aço.

No saguão de frente as escadas há 01 bebedouro; 02 extintores; 01 depósito para material de limpeza; 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) ambos com acessibilidade para portadores de necessidades especiais; 01 mangueira para incêndio; 01 alarme de incêndio.

No corredor direito existe o auditório com capacidade para 150 lugares e possui 02 caixas amplificadas; 01 mesa de cerimonial (feita de divisórias) e 01 púlpito com rampa de acesso para o palco. Como fragilidade foi visto que o auditório não dispõe de sistema de som. A caixa amplificadora do projeto Pró-docência está no local e outra caixa é particular.

- Sala da Coordenação Administrativa de *Campus* (CAC): O atendimento é feito através de um balcão na parede e possuem 04 armários de madeira; 01 mesa redonda; 02 computadores; 01 bebedouro com garrafão; 02 impressoras multifuncionais, sendo que uma delas está avariada; 01 quadro branco. Esta coordenação funciona os três turnos, sendo divididos com uma servidora e uma terceirizada, os horários são: 08h às 12h- 13h às 22h.

- Sala utilizada para depósito: arquivo e claviculário (guardar chaves), esta sala segundo o projeto, seria uma sala técnica utilizada pelo STI.

- Laboratório de Pesquisa em Ciências da Vida- LAPECV: possuem 02 sofás; 01 lousa digital ainda na caixa; 08 quiosques menores e 02 maiores; 01 televisão 32' polegadas e 01 tela de projeção. Neste laboratório estão expostas peças anatômicas artificiais; 20 armários expositores; 03 mesas e 01 esqueleto. Ainda neste laboratório existem mais duas salas separadas por divisórias, onde o acesso de uma é feito pela outra. A sala 01 possui 02 armários; 01 birô; 01 computador; cadeiras; 02 sofás e na sala 02 existem 02 armários; 01 computador e 01 impressora multifuncional; 01 birô e 01 cadeira; 01 mesa de apoio. Este laboratório ainda não está em funcionamento, somente um projeto.

- Sala de Coordenação dos Colegiados: Funciona com o coordenador efetivo da Univasf e uma recepcionista terceirizada, possuindo 02 computadores; 01 mesa redonda; 05 armários em madeira; 01 impressora multifuncional; 01 sofá e 01 quadro branco; 01 mural embalado. No corredor desta coordenação foi verificada a existência de 02 extintores de incêndio, sendo um tipo A e o outro tipo B. Ao final deste corredor existe um saguão com vista para a cidade e 01 sala de arquivo.

- Salas dos professores são divididas em 12 através de divisórias, sendo que 11 gabinetes têm capacidade para albergar 02 professores e 01 deles alberga 03 professores. Vale ressaltar que 07 divisórias também estão vazias. Cada gabinete é composto por 01 birô e 01 cadeira. O material que estava no gabinete 01 foi distribuído e este passou a ser ocupado por dois professores.

Há, ainda, um jardim de inverno no centro das salas dos professores, dois banheiros (masculino e feminino) parcialmente adaptados, pois estão sem barras e uma copa que possui: 02 armários de madeira; 01 fogão; 01 geladeira; 01 liquidificador e 01 mesa.

Ao lado do jardim de inverno foi encontrado um espaço de convivência, possuindo 05 sofás; 01 bebedouro com garrafão; 02 mesas retangulares formando mesa de reunião; várias cadeiras; 01 mesa pequena e 01 esqueleto. Após o espaço de vivências esta a sala de reuniões com mesa de 24 lugares. Esta sala voltou a ser utilizada, pois o compressor do aparelho condicionador de ar foi concertado.

Na entrada dos domínios da Universidade, têm-se uma guarita climatizada, que possui uma sala de apoio e um banheiro privativo. No pátio, vagas para estacionamento de carros, motos e bicicletas, mas o mesmo ainda falta ser pavimentado, 03 conjuntos de coletores de lixo para papel, vidro, plástico, metais e não-recicláveis e 01 que ainda falta ser montado (utilizado para repor coletores quebrados).

A central de gás está com as instalações prontas, mas ainda faltam os botijões.

Do lado externo encontra-se a central de gás.

A rampa que dá acesso a central de gás para o laboratório de química também contém as saídas de emergências de física e química. Possui 02 extintores. Por trás existe a cisterna, casa de bombas e 01 sala de depósito de material de limpeza externa e jardinagem.

A guarita possui: 03 armários em madeira; 01 banheiro e 01 bancada de granito.

5.1.6 *Campus* de São Raimundo Nonato

Aos 12 dias do mês de dezembro do ano de 2013 às 14h00minh, no *campus* Serra da Capivara, na cidade de São Raimundo Nonato – PI teve início à visita da Comissão Própria de Avaliação da Univasf, com auxílio de docentes do *campus*.

O primeiro local a ser visitado foi o prédio administrativo, onde contém os seguintes ambientes:

- Balcão de atendimento feito de material de divisória; 02 birôs; 01 mesa feita de material de divisória; 03 computadores (sendo que 01 é destinado para atendimento aos discentes); 02 armários em madeira; cadeiras e 01 ar condicionado.

- Serviço de Informação ao Cidadão (SIC): contém 02 birôs; 02 armários em madeira; 02 computadores; 01 arquivo; 01 mesa de apoio; 01 impressora; cadeiras e 01 ar condicionado

- Coordenação: esta sendo usada como apoio administrativo e contém: 01 armário em madeira; 02 birôs; 01 arquivo; 02 computadores; 01 mesa retangular; cadeiras e 01 ar condicionado.

- Sala sem identificação: foi informada a comissão que futuramente será a coordenação de um dos cursos e nela contém 01 armário em aço; 01 birô; 01 armário em madeira; cadeiras e 01 ar condicionado.

- Sala sem identificação (próximo ao balcão): estava fechada no momento da visita.

No corredor existe 01 extintor; várias caixas que estão temporariamente e os seguintes ambientes:

- Sala da STI: contém 01 distribuidor de rede; caixas; vários *nobreaks* e 01 ar condicionado.

- Sala do coordenador do campus: contém 04 birôs; 03 computadores; 01 mesa de apoio; 01 impressora multifuncional; 02 armários em madeira; 01 arquivo; 01 balcão de atendimento (feito de material de divisórias) e 01 ar condicionado.

- Sala de reunião: contém 02 mesas retangulares; cadeiras; 05 birôs; 01 mesa redonda; 01 mesa de apoio; 01 TV 29' e 01 ar condicionado.

- Ao lado da sala do coordenador existe um ambiente contendo 02 sofás; 01 mesa redonda; cadeiras; 01 TV LCD; 01 refrigerador duplex; 01 bebedouro com garrafão; 01 extintor tipo B e C e 01 ar condicionado.

- Sala (semelhante a uma dispensa): contém prateleiras 02 bebedouros (01 com garrafão e 01 simples) e caixas.

- Copa: contém 01 armário em madeira; 01 fogão; 01 micro-ondas e 01 pia com bancada de granito.

- 03 banheiros (01 masculino; 01 feminino e 01 para portadores de necessidades especiais).

- corredor: contém 01 radio de comunicação (sem funcionar e foi destacado e é necessário conserto para fazer a comunicação com o parque); 01 impressora multifuncional e os seguintes ambientes:

- Almoxarifado: contém 03 estantes em aço com materiais de limpeza;

- Arquivo;

- 12 salas de professores: são 02 professores em cada sala e nelas contém 02 armários em madeira; 02 birôs; 02 computadores e 01 ar condicionado.

A sugestão do docente é ter um suporte de manutenção em geral dentro do *campus*, além de rede *wifi*.

Ao lado externo do prédio existem 02 extintores tipo BeC (01 deles sem travas e seco, pois os discentes ficam brincando); 01 banco de madeira; 01 bebedouro e 03 banheiros (01 masculino, 01 feminino e 01 para portadores de necessidades especiais);

Em seguida a comissão visitou as salas de aula, um prédio anexo ao prédio administrativo. O projeto inicial conta com 04 salas de aula. No relatório do ano passado 01 delas estava funcionando como laboratório de informática, mas este ano já voltou a ser sala de aula e o laboratório foi para uma sala na área de convivência.

Nestas salas são ministradas aulas para o curso de Arqueologia e preservação Patrimonial durante o dia, e para o curso de Ciência da Natureza durante a noite. Possui de 42 a 48 carteiras, 01 quadro branco; 01 birô; 01 data show e 01 ar condicionado.

Na parte externa das salas de aula existem ainda 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) ambos com acessibilidade para portadores de necessidades especiais e com chuveiro; 08 coletores de lixo; 03 extintores tipo B e C; 11 bancos (sendo que ano passado só existiam 05 bancos e houve reclamação dos discentes, neste ano chegaram mais 06 bancos novos) e 02 bebedouros.

Na parte externa há também uma distribuição de três espécies de decks construídos através da iniciativa dos estudantes do primeiro período de 2011, na disciplina de Educação Ambiental, juntamente com o docente responsável. As madeiras foram doadas pelo ICMBio, coletada por desmatamento ilegal do entorno do Parque Nacional da Serra da Capivara.

A comissão se dirigiu para a biblioteca, que passou a funcionar em local definitivo, com rampas de acesso e conta com 01 bibliotecária e 02 funcionárias terceirizadas. Na entrada encontram-se 03 fileiras de estantes com acervo bibliográfico; 06 mesas redondas as 04 cadeiras (em cada mesa existe um umidificador de dedo); 04 biombos (feitos de material de divisória) para estudo individual; 02 computadores para consulta do acervo; armários com trancas para guarda de materiais pessoais; 02 computadores para funcionários; 01 armário em madeira; câmeras de segurança (estão funcionando, mas não há monitoramento e não grava) e 01 ar condicionado. Existe ainda, acesso para a sala da bibliotecária equipada com 02 mesas; 01 computador; 01 estante metálica; 01 carrinho de transporte de livros; 01 sofá; 02 birôs; 01 micro-onda na caixa e 01 ar condicionado.

Na biblioteca existem 02 extintores (01 de água e outro tipo B e C) e na entrada e saída possui um sistema de catraca digital e todos os livros são magnetizados, mas não está funcionando.

A biblioteca funciona das 08:00 às 12:00h e das 13 as 22:00h de segunda a sexta feira. Os alunos de arqueologia também utilizam a biblioteca da Fundação Museu do Homem Americano (FUNDHAM), que conta com 01 funcionaria terceirizada para auxilio dos alunos da Univasf.

Foi relatada a comissão que o espaço para leitura é insuficiente, existe apenas 02 entradas para *internet*, os discentes reclamam que o acervo é muito insatisfatório e existe uma rachadura enorme na parede.

Posteriormente, a comissão se dirigiu para o centro de vivência, que está localizado em um prédio independente. No momento da visita estava tendo aula prática do curso de arqueologia. Foi observado que materiais de arqueologia e equipamentos de instalação estavam guardados de forma improvisada nos corredores e na cantina do centro de vivência. Foram visualizados os seguintes ambientes:

- 02 salas para guardar materiais de arqueológicos (o discente informou que o espaço é insuficiente).

- 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), ambos com adaptação para portadores de necessidades especiais.

- Laboratório de informática: na parte externa existe um bebedouro sem funcionar e 03 extintores (01 tipo A e 02 tipo B e C). No laboratório contém 12 computadores (foi destacado que a maioria dos mouses e monitores estão sem funcionar e a *internet* é lenta, como se fosse discada); bancadas feita de material de divisória e 01 ar condicionado.

- Cantina: continua sem funcionar desde o início de 2012 e nela contém várias caixas do curso de arqueologia; 02 telescópios e 01 experimentoteca.

- Reprografia: está funcionando no turno da noite e contém 01 geladeira; 01 estante em aço; 01 computador; 02 máquinas de xerox; 01 mesa retangular; 01 máquina picotadora de papel e 01 frizer para venda de picolé.

O novo prédio da biblioteca ainda está em instalação de fiação e aguardando licitação dos móveis. Não foi identificado neste prédio rampas de acessibilidade. Ao lado do novo prédio da biblioteca existe uma casa de força.

O *campus* Serra da Capivara da Univasf possui ainda uma guarita com pequeno banheiro individual contendo 01 bancada em granito; 01 armário em madeira; 01 TV 19"; 01 claviculário; cadeiras; 01 extintor de pó e 01 ar condicionado.

O transporte até o *campus* continua sendo feito com um ônibus da Univasf, devido estar localizado fora d cidade e por não existir transporte coletivo até o *campus*. Foi relatada a comissão a necessidade de pelo menos mais 01 ônibus grande (com 40 lugares) e os 03 motoristas que possui é insuficiente. Foi destacado também que existe diferenças de salários e diárias dos motoristas dos *campus* de São Raimundo Nonato e Petrolina/Juazeiro (classificados como motoristas urbanos, quando de fato trabalham em rodoviários).

A Comissão observou ainda a presença de mais de sessenta pés de *Neem* (*Azadiractina*) que oferecem pequenas sombras para os veículos e motos estacionados.

A comissão visitou a residência universitária. No relatório do ano passado ainda constava como construção, mas este ano já existem universitários morando na residência. O acesso à mesma ainda continua aberto, no entanto o projeto prevê uma guarita de controle de acesso com porteiro e segurança. Na entrada identificamos 02 vidros da porta quebrados (01 foi pedra e o outro animal). Existe uma funcionária terceirizada no período diurno.

Esta residência é dividida em ala masculina (à direita da entrada) e ala feminina (à esquerda da entrada) e os seguintes ambientes:

- 01 sala de estudo contendo bancos; 02 mesas; carteiras e 01 ar condicionado. Foi relatado que a sala de estudos precisa-se de mesas e cadeiras, tem infiltração na parede e alaga tudo quando chove. As 12 mesas da sala de leitura foram redistribuída, ficando uma em cada quarto da residência.

- 01 sala de informática. Precisa-se de pelo menos mais 05 computadores.

- 06 quartos, com capacidade para 02 beliches e um guarda roupa e existe 01 ventilador.

- 01 banheiro coletivo com 04 chuveiros.

- 01 área de serviço com lugar para pias. Contém 04 tanques para lavagem de roupa e precisa-se de pelo menos 04 máquinas de lavar roupas.

- 01 refeitório contendo mesas e cadeiras (o discente relatou que não existe estrutura para refeitório, pois faltam cadeiras).

- 01 cozinha contendo: 02 fogões; 02 pias com bancada de granito; 01 geladeira duplex; 01 estante em aço; 01 micro ondas; 01 armário suspenso; 01 TV LCD; 02 mesas; bancos.

- 01 sala para administração: contendo 01 birô; 01 computador; 08 colchões de solteiros; 01 geladeira e 01 ar condicionado.

A comissão foi informada pelo discente que acompanhou a visita que cada membro da residência recebeu um colchão de solteiro e houve um aumento de quarenta reais em relação ao ano passado do auxílio, passando a serem duzentos e oitenta reais por mês (R\$280,00).

Houveram algumas reclamações feitas pelo discente que mora da residência e acompanhou a visita:

- Falta iluminação na parte externa da residência no turno da noite;

- Não existe nenhuma parceira (convênio) com restaurantes;

- Não existe nenhum trabalho de coletividade;

- Precisa-se de um muro na frente no prédio para proteger a plantação e evitar que os animais destruam.

- Não existe área de lazer na residência;

- Não existe assistência à saúde aos moradores;
- Não tem incentivo ao esporte;
- Já foi solicitado chuveiro elétrico, porta saboneteira e porta toalha, mas até o momento não teve retorno;
- Já foi solicitado películas para as janelas da cozinha;
- A sala de leitura precisa-se de mesas e cadeiras;
- As entradas das portas precisam de proteção para evitar entrada de insetos e animais, além de braços mecânicos nas portas que precisam ser instalados;
- Na opinião de alguns discentes a sala de leitura deveria continuar como sala de leitura e não sala de convivência, pois a acústica do prédio leva o barulho para os quartos;
- Precisa-se de pontos de *internet* nos quartos ou rede *wifi* no prédio;
- Precisa-se também que a caixa d'água seja lavada periodicamente, pois a água da região é contaminada, além de ser trocada a tampa.

Concluída a visita a *campus*, a comissão continuou sua avaliação visitando a FUMDHAM e ela conta com 07 funcionários terceirizados que faz o serviço da limpeza, onde foram identificados os seguintes espaços:

- Sala de aula: contendo 25 pranchetas de desenho e 25 cadeiras giratórias; 01 quadro branco e 01 ar condicionado.
- 01 cantina;
- O Museu do Homem Americano;
- 01 auditório climatizado com capacidade para 100 pessoas;
- 01 teatro de arena;
- 01 Loja de material cerâmico.

O museu possui réplicas e peças arqueológicas originais, tenta explicar a ocupação da América pelo homem, exercendo mais uma função didática. O ingresso custa R\$ 8,00 (oito reais) e R\$4,00 (quatro reais) para estudante, e funciona de terça-feira a domingo, das 09:00h às 17:00h. O espaço dispõe de salas de projeção áudio visuais no primeiro piso, e o acesso ao segundo pavimento é feito através de escadas com acessibilidade (através de cadeira elevatória).

No museu também foi observado o Laboratório de Zooarqueologia e Conservação da Biodiversidade. A Comissão foi informada de que trabalham 02 docentes Univasf realizando aulas e pesquisas. Neste laboratório existem: 04 birôs; 01 computador; 01 balança semianalítica; 03 lupas; 01 armário metálico; 02 estantes metálicas; bancos e 01 ar condicionado.

Além da FUNDHAM, os alunos de arqueologia e preservação patrimonial da Univasf utilizam a estrutura do Centro Cultural Sergio Mota, que fica na mesma área da FUNDHAM.

Centro Cultural Sergio Mota

Foi destacada pela docente que nos acompanhou na visita que o Laboratório de Química ainda esta em planejamento, desde o ano passado. O centro cultural possui os seguintes ambientes:

Na entrada há uma recepção contendo 01 balcão com pedra de granito; 01 birô e cadeira. Seguindo pelo lado esquerdo da entrada foram identificados 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), ambos sem acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Nos fundos existe uma sala para coordenação (mas não é utilizada) nela contém: 01 birô; 03 armários em aço; 01 arquivo; 01 computador; 01 impressora multifuncional e 01 ar condicionado.

- Laboratório de Lítios: contendo mesas; arquivos deslizantes; estantes metálicas; arquivos e várias pedras.

- Laboratório de Paleontologia: contendo arquivos deslizantes; mesas; estantes metálicas; 01 frizer vertical e amostras de ossos.

- Laboratório de Vestígios Orgânicos: são duas salas lado a lado. No corredor há bancadas de vidro para mostruário com peças do acervo da fundação de mega fauna.

- Laboratório de Orgânica II: no relatório do ano passado era identificado como Laboratório de Cerâmica, nele contém: 01 estação total; materiais de escavação. O acesso é restrito devido a natureza das atividades e as escavações são feitas em tempo real.

- Laboratório de Orgânica I: no relatório do ano passado era sala de leitura, o responsável é uma docente da Univasf e nele atende 02 disciplinas. Contém: mesas; lupas; microscópios; amostras de madeira e ossos de animais originais.

- Laboratório de Cerâmica: no relatório do ano passado funcionava como sala de leitura e já constava que a mesma estava sendo subutilizada, sendo um dos principais fatores para a subutilização o funcionamento da biblioteca no *campus* da Univasf. A mesma também já foi sala de reunião e exposição diversas.

- Laboratório de Fotografia;

- Laboratório de Geoprossamento: contendo computador; estante em aço e neste laboratório trabalham fazendo o mapeamento das escavações.

- Biblioteca: contendo vários arquivos deslizantes; estantes metálicas; 03 computadores; mesas; 01 mapoteca; armários metálicos e 02 ar condicionado. Os alunos podem levar material emprestado através de cadastro e 02 dias da semana fica um funcionário da Univasf.

- Copa;

- Almoxarifado: Quando o material sai do campo é levado para o almoxarifado e depois para o arquivo deslizante. Dependendo da importância da peça é levado para o museu ou para os laboratórios.

- Laboratório de Paleontologia: contém mesas; estantes em aço e amostras de ossos. Este laboratório conta com 02 técnicos e 01 funcionária responsável pelo museu.

A docente relatou a necessidade de mais duas salas. Uma 5x5 para arqueologia experimental e uma área 10x10 coberta.

Sobre a biblioteca deve-se destacar que o acervo é compartilhado entre a Univasf e a FUNDHAM e de acordo com os relatórios de 2011 e 2012 a bibliografia continua abrangendo todo o curso, mas os alunos não tem acesso aos livros nas estantes, sendo necessário solicitar aos técnicos e bibliotecários as obras demandadas, além de não terem acesso ao acervo através de computadores.

O acesso restrito se deve ao fato de conter acervo único (pesquisas da FUMDHAM) ou materiais que não podem ser tocados de qualquer maneira.

Os laboratórios e todo acervo arqueológico pertencem à Fundação, por isso os professores precisam reservar antecipadamente o que precisam para as aulas práticas, pois outras instituições além da Univasf também fazem uso dos mesmos. Os alunos da Univasf tem acesso ao laboratório em média duas vezes por semana para as disciplinas que precisam de aula prática.

Existem os projetos ocorrendo na Fundação, que não são vinculados à Univasf, mas que possuem estagiários e bolsistas da Univasf, como o INAPAS – Instituto Nacional de Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semiárido.

O prédio de laboratórios e salas de aula, cujos laboratórios serão exclusivamente para o curso de ciência da natureza continua com a obra parada desde o ano de 2012, devido à desistência por parte da construtora.

Algumas reclamações ou sugestões foram feitas desde o relatório do ano passado, umas continuaram e outras foram acrescentadas.

- 1) Docente: continua a falta de sala de aula para os alunos que ingressarão futuramente, de modo que estão tendo que buscar alternativas, que não sabem se serão satisfatórias;
- 2) Docente: Não tem previsão para finalização da obra referente ao prédio de sala de aula e laboratórios;
- 3) Docente: a biblioteca continua sem periódicos e também bibliografia básica;

- 4) Docente: sugestão de que haja preparação do Colegiado para recepção de Comissão do SINAES pela administração da Univasf. Este ano foi destacado a necessidade de mais visitas.
- 5) Docente Univasf/ Pesquisadora FUNDHAM: A exploração na região por parte da FUNDHAM e Univasf é prejudicada pela falta de motorista e veículo. Este no já foi atendido, mas ainda é necessária a disponibilização de pelo menos mais 01 micro-ônibus e motoristas.
- 6) Docente: Precisa-se de um administrador ou responsável pela residência universitária.
- 7) O *campus* continua sem muro de proteção, o que pode dar lugar a atos de vandalismo, como já ocorreu e foi registrado no relatório anterior.

No *campus* de Ciências Agrárias existem as seguintes obras em andamento:

- Construção da Biblioteca
- Construção de Auditório

O processo licitatório para execução dos projetos complementares (urbanização e subestação), necessários para funcionamento do Restaurante Universitário - RU, foi concluído no ano corrente, com previsão de execução a partir de janeiro de 2014.

5.2 Resultado da Avaliação pelos Técnicos Administrativos

a) Dimensões da instalação/espço físico (Em 2013 algumas perguntas foram eliminadas e outras reelaboradas)

Questionamento: Dimensão da sala de trabalho em relação à quantidade de serviços e servidores

Na avaliação pelos técnicos administrativos quanto à dimensão de salas de trabalho em relação à quantidade de serviços e servidores, 15% avaliou como excelente, 54% como bom, 17% como regular, 8% como ruim e 6% considera péssimo (Figura 158). Este questionamento foi incluído durante revisão do questionário realizada no ano corrente.

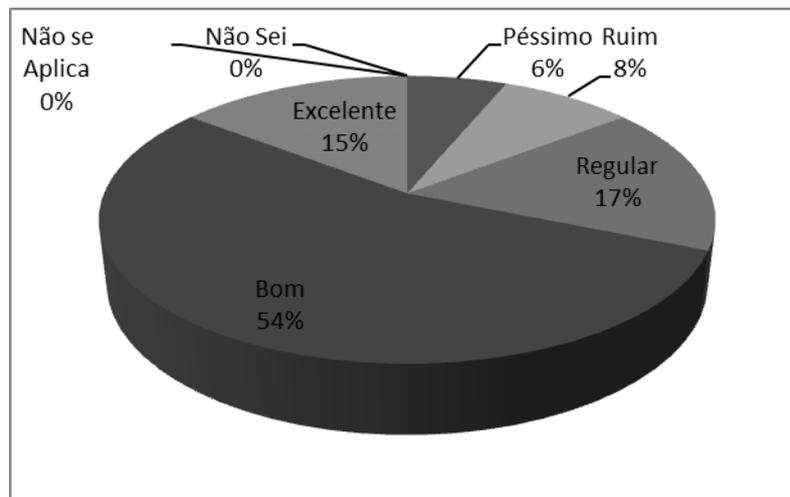


Figura 158 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às dimensões da sala de trabalho em relação à quantidade de serviços e servidores, Petrolina – 2013.

Questionamento: Adequação e limpeza do ambiente

Com relação à adequação e limpeza do ambiente, 29% avaliou como excelente, 50% como bom, 19% como regular e 2% como ruim (Figura 159). Este questionamento foi incluído durante revisão do questionário realizada no ano corrente.

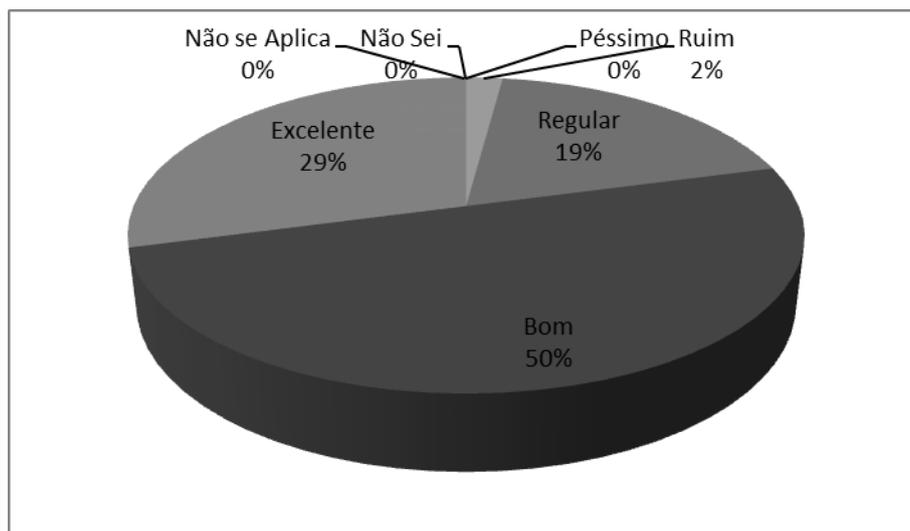


Figura 159- Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à adequação e limpeza do ambiente, Petrolina – 2013.

Questionamento: Quantidade e condições das instalações sanitárias – adequação e limpeza

Quanto às instalações sanitárias, 52% considera como bom, 33% como excelente, 13% como regular e 2% destacou ser péssimo (Figura 160). Neste ano, para tal quesito, ocorreu aumento no percentual daqueles que disseram ser bom ou excelente, de 55% no ano passado para 85% no ano de 2013. Deve-se destacar que durante a visita *in loco* realizada pela CPA foi verificada adequação e limpeza destes ambientes em todos os *campi*.

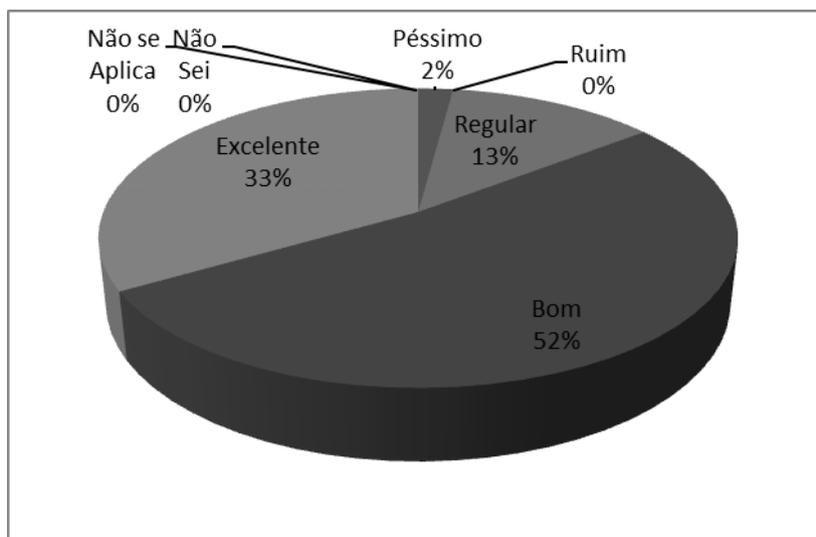


Figura 160 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a quantidade e às condições das instalações sanitárias, adequação e limpeza, Petrolina – 2013.

Questionamento: Segurança

Quanto às instalações sanitárias, 44% considera como bom, 6% como excelente, 29% como regular, 15% considera ruim e 6% destacou ser péssimo (Figura 161). Este questionamento foi incluído durante revisão do questionário realizada no ano corrente.

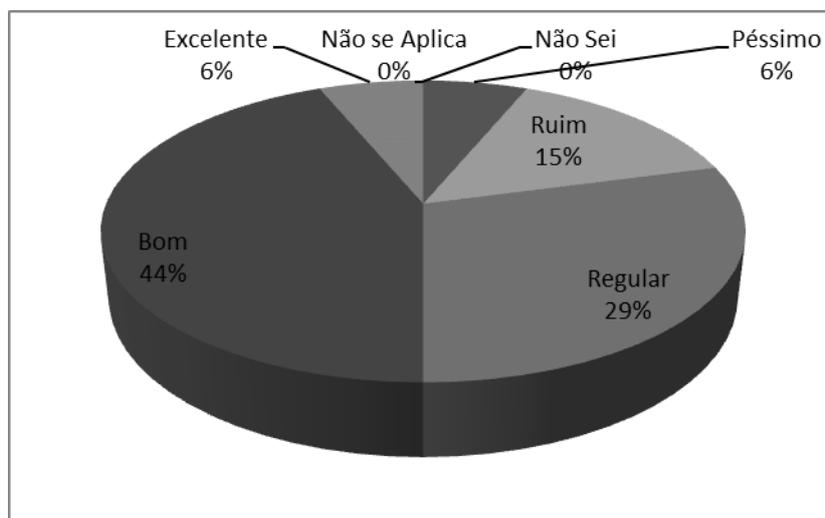


Figura 161 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à segurança, Petrolina – 2013.

Questionamento: Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

Quanto às condições de acesso para portadores de necessidades especiais, 31% dos técnicos administrativos consideram como bom, 6% como excelente, 40% como regular, 15% considera ruim e 8% destacou ser péssimo (Figura 162). Comparando a 2012, em 2013 houve uma redução no percentual daqueles que informaram ser boa, passou de 36% para 31%, aumento de 1 % daqueles que consideram excelente, bem como aumento no percentual dos que avaliaram como ruim de 7% para 15%.

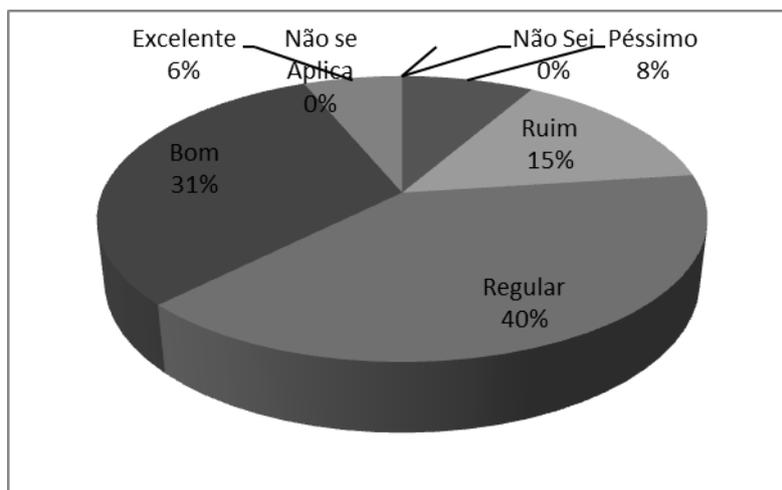


Figura 162 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à condições de acesso para portadores de necessidades especiais , Petrolina – 2013.

Questionamento: Espaço de convivência (jardim, banco, cantina, espaço para prática de esportes)

Quanto ao espaço de convivência, 23% dos técnicos administrativos avaliaram como bom, 6% como excelente, 42% como regular, 15% considera ruim, 12% destacou ser péssimo e outros 2% dos técnicos administrativos registraram que esse questionamento não se aplicava (Figura 163).

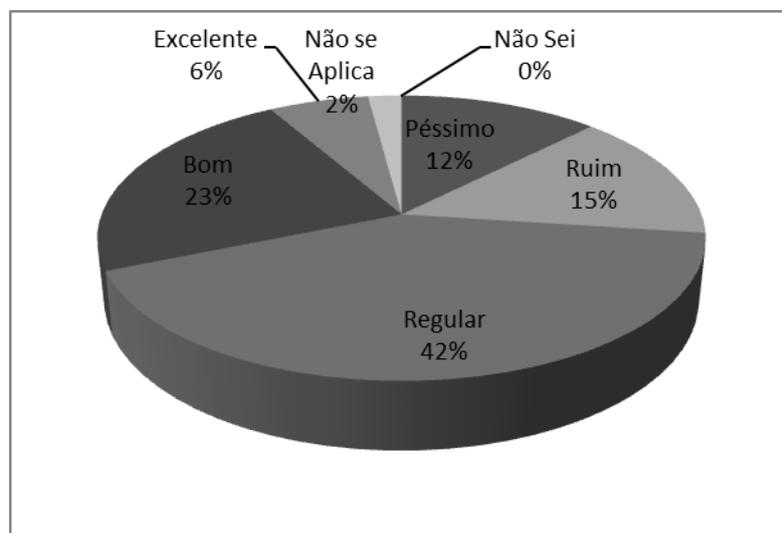


Figura 163 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao espaço de convivência (jardim, banco, cantina, espaço para prática de esportes), Petrolina – 2013.

b) Equipamentos e Materiais (Em 2013 algumas perguntas foram eliminadas e outras atualizadas ou incluídas)

Questionamento: Quantidade e condições dos equipamentos e materiais de expediente necessários ao desenvolvimento das atividades do seu setor/laboratório

A respeito da quantidade e condições dos equipamentos e materiais de expediente necessários ao desenvolvimento das atividades do setor/laboratório, 6% dos técnicos administrativos avaliaram como ruim, 4% como péssimo, 27% como regular, 46% como bom, 15% refere como excelente e 2% não soube opinar (Figura 164). Em 2012, 25% avaliou como bom ou excelente, sendo observado aumento significativo de 36% em 2013. Deve-se destacar que para 2% dos respondentes este quesito não se aplicava ou registraram que desconheciam, ao passo que este percentual era de 41% em 2012. O percentual dos que avaliaram como ruim diminuiu 6% em 2013.

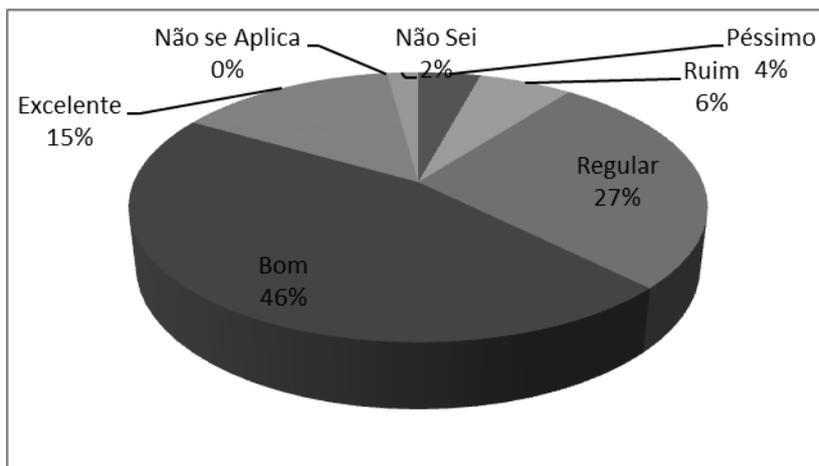


Figura 164 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à quantidade e condições dos equipamentos e materiais de expediente necessários ao desenvolvimento das atividades do setor/laboratório, Petrolina – 2013.

Questionamento: Existência de rede de comunicação (*Internet*)

Quanto ao serviço de *internet*, 6% avaliou como ruim, outros 6% como péssimo, 38% como regular, 40% como bom e 10% refere ser excelente (Figura 165). Em comparação com o ano de 2012 observa-se pequena redução na satisfação com a *internet*, com queda de 75 para 50% (Excelente ou Bom), entretanto também foi observado pequeno aumento no percentual daqueles que avaliaram como ruim, de 3 para 6% em 2013.

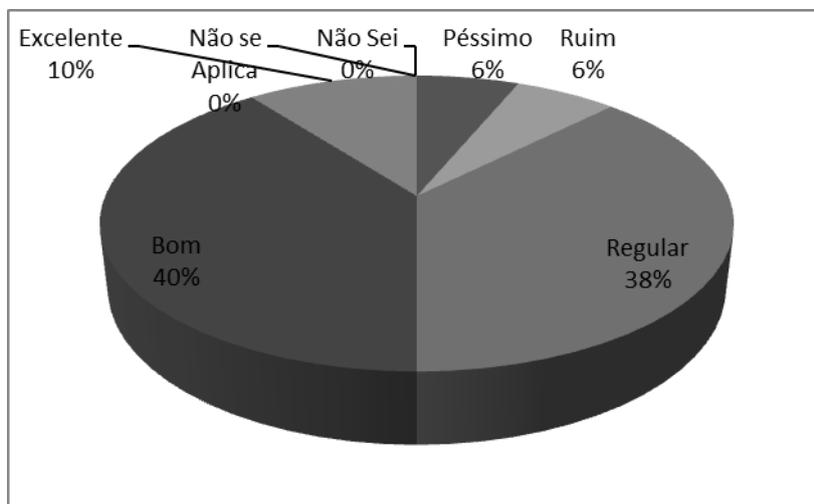


Figura 165 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à existência de rede de comunicação (*internet*), Petrolina – 2013.

Questionamento: Plano de expansão e da atualização de equipamentos

Quanto ao plano de expansão e atualização de equipamentos, 8% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado, 13% avaliou como ruim, 8% como péssimo 34% como regular, 33% como bom e 4% refere como excelente (Figura 166). Assim como em 2012 observa-se que o maior percentual avaliou o plano de expansão e atualização de equipamentos apenas como regular.

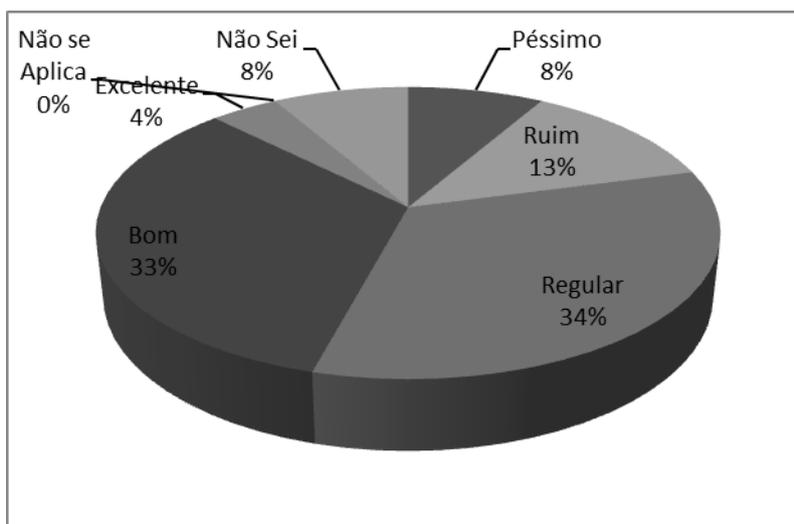


Figura 166 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao planos de expansão e da atualização de equipamentos, Petrolina – 2013.

5.3 Resultado de Avaliação pelos Docentes

a) Laboratórios dos cursos

Questionamento: Condições dos laboratórios

Quanto às condições dos laboratórios, 9% dos docentes consideraram ruins, 27% regulares, 32% como bons, 12% disse ser excelente, ao passo que 11% afirmou ser péssimo, 8% opinou que desconhece e 1% considerou que tal questionamento não se aplicava (Figura 167).

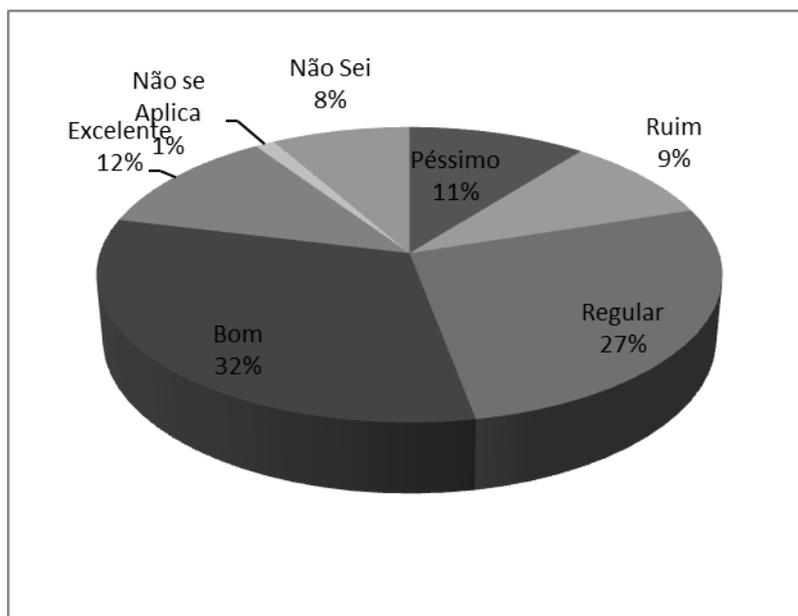


Figura 167 - Opinião dos docentes no que se refere a condições dos laboratórios, Petrolina – 2013.

b) Biblioteca

Questionamento: Instalações para acervo

No que diz respeito às instalações para acervo, 16% dos docentes avaliaram como excelente, 41% bom, 25% regular, 5% como ruim, 11% péssimo e 2% dos docentes não souberam responder a tal questionamento (Figura 168).

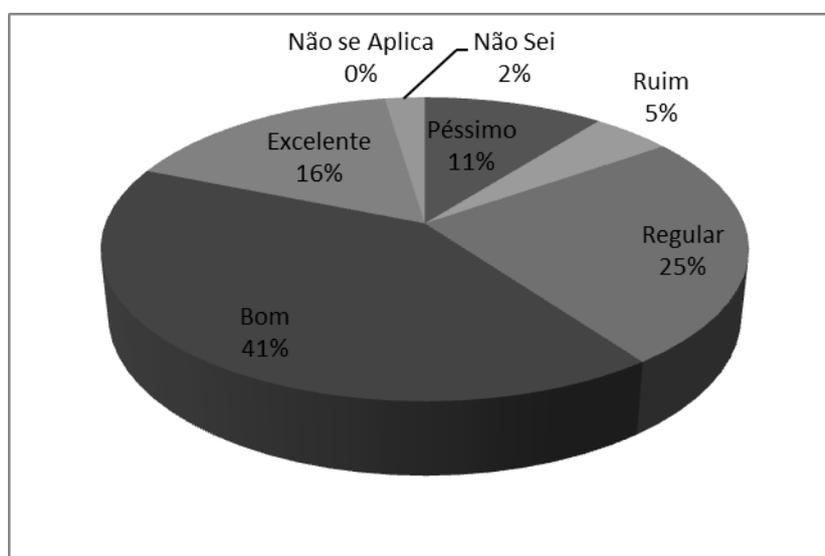


Figura 168 - Opinião dos docentes no que se refere às instalações para acervo, Petrolina – 2013.

Questionamento: Instalações para estudos individuais

Entre os docentes respondentes, 15% destacou como excelentes as instalações para estudos individuais, 33% como bom, 21% como regular, outros 12% avaliou como ruim, 14% como péssimo e 5% dos docentes não souberam responder a tal questionamento (Figura 169).

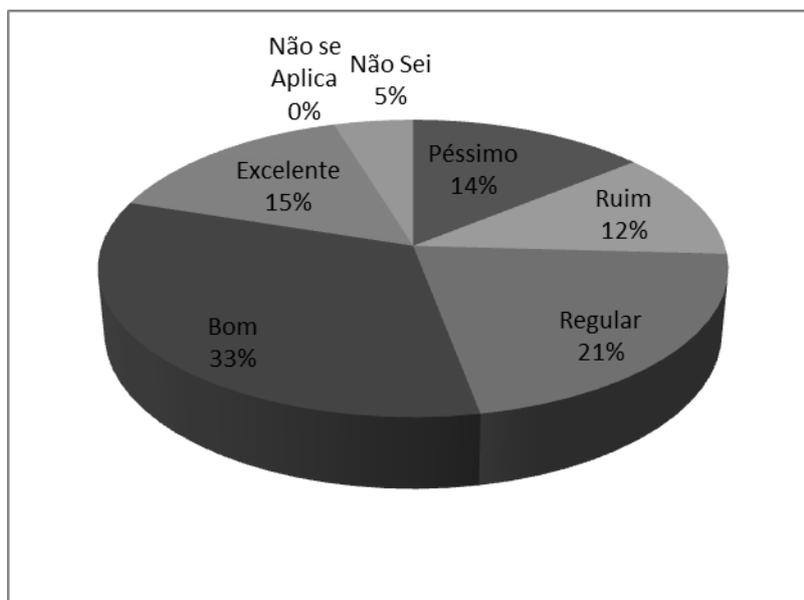


Figura 169 - Opinião dos docentes no que se refere às instalações para estudos individuais, Petrolina – 2013.

Questionamento: Instalações para estudos em grupos

Entre os docentes respondentes, 13% destacou como excelente as instalações para estudos em grupo, 28% como bom, 28% como regular, outros 13% avaliou como ruim, outros 13% como péssimo e 5% dos docentes não souberam responder a tal questionamento (Figura 170).

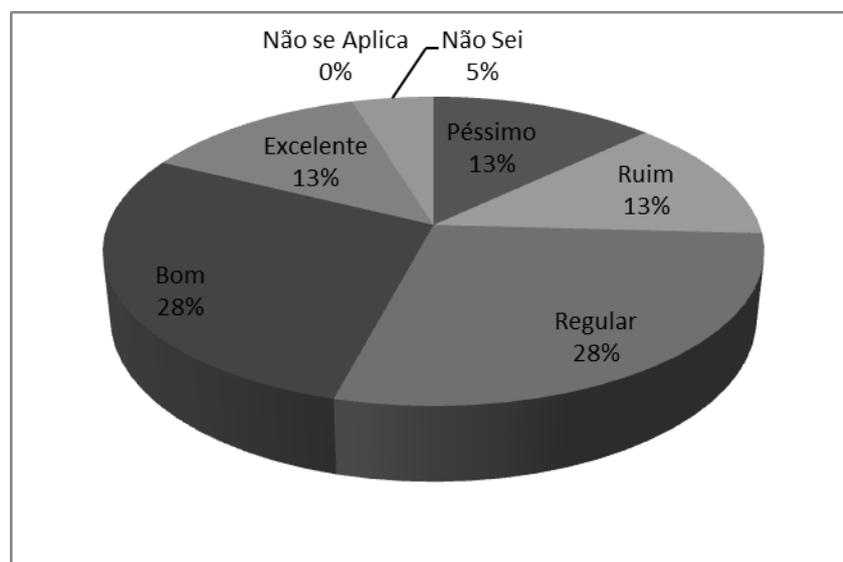


Figura 170 - Opinião dos docentes no que se refere às instalações para estudos em grupo, Petrolina – 2013.

c) Instalações Físicas, equipamentos e serviços

Questionamento: Condições de sala de aula

Quanto às condições de sala de aula, 36% dos docentes avaliaram como excelente, 45% como bom, 15% como regular e 4% como ruim (Figura 171).

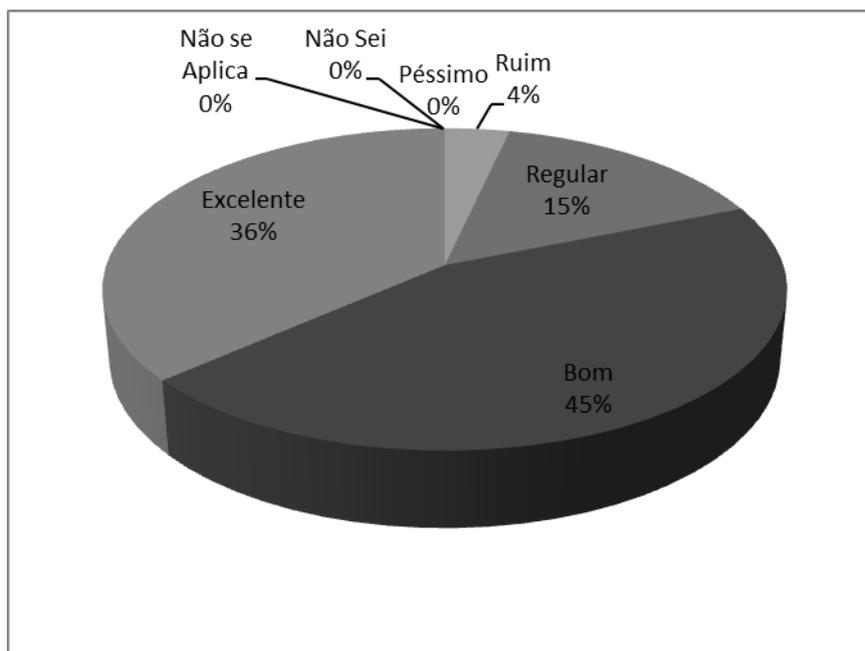


Figura 171 - Opinião dos docentes no que se refere a condições de salas de aula, Petrolina – 2013.

Questionamento: Conforto Térmico nas salas de aula

Quanto ao conforto térmico nas salas de aula, 48% dos docentes avaliaram como excelente, 33% como bom, 14% como regular e 5% como ruim (Figura 172).

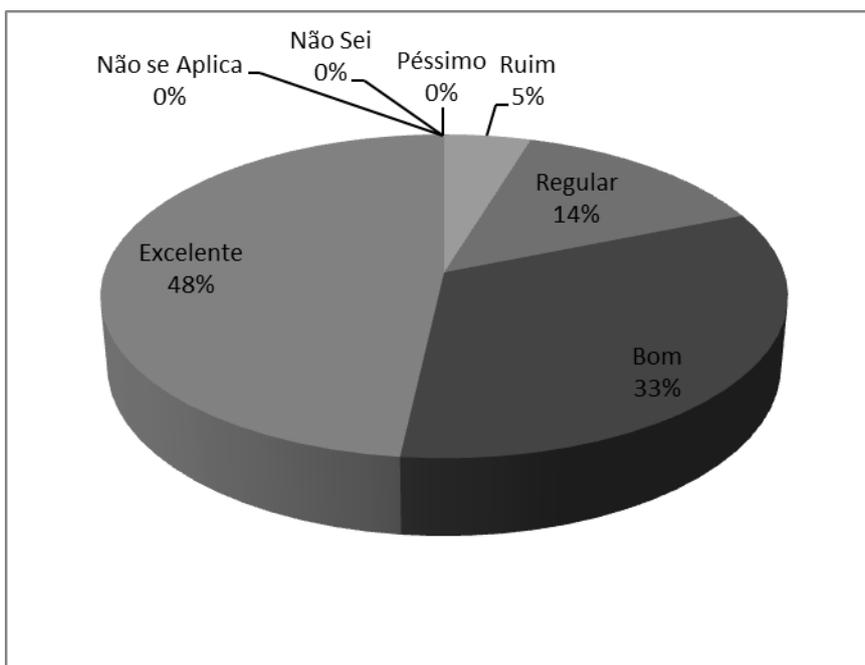


Figura 172 - Opinião dos docentes no que se refere ao conforto térmico nas salas de aula, Petrolina – 2013.

Questionamento: Espaços de convivência

Quanto aos espaços de convivência, 8% dos docentes avaliou como excelente, 35% bom, 20% regular, outros 20% como ruim e 17% péssimo (Figura 173).

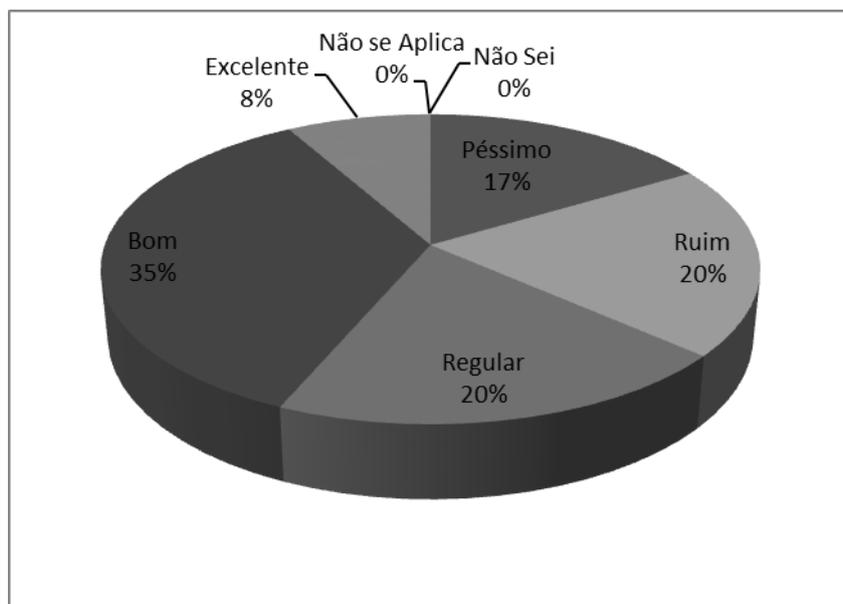


Figura 173- Opinião dos docentes no que se refere aos espaços de convivência, Petrolina – 2013.

Questionamento: Auditórios e salas de conferência

Quanto aos auditórios e salas de conferência, 34% dos docentes avaliaram como excelente, 37% como bom, 8% regular, 11% como ruim, 8% péssimo, 1% não soube responder e outros 1% registrou que esse questionamento não se aplicava (Figura 174).

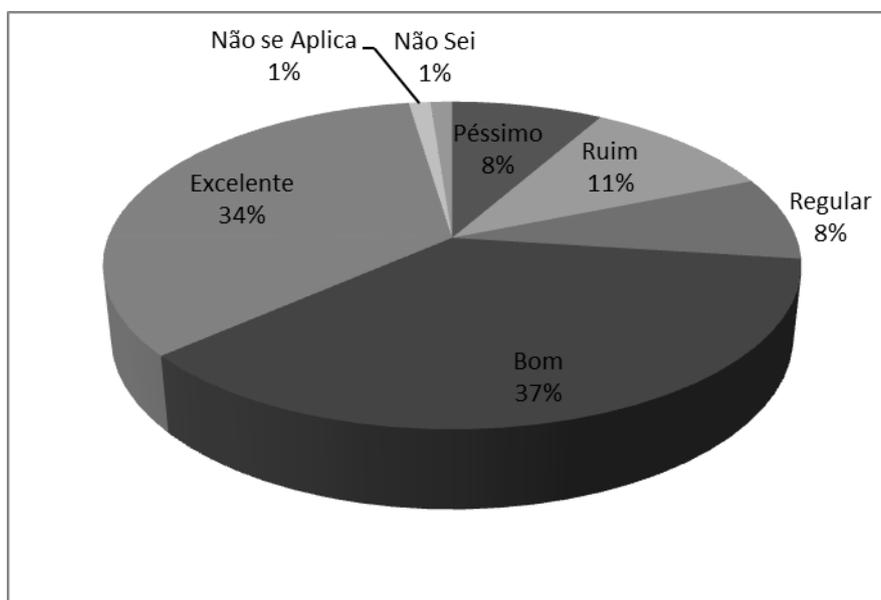


Figura 174 - Opinião dos docentes no que se refere ao auditório e salas de conferência, Petrolina – 2013.

Questionamento: Disponibilidade de auditório e salas de conferência

No que se refere à disponibilidade de auditórios e salas de conferência, 25% dos docentes avaliaram como excelente, 36% como bom, 17% regular, 9% como ruim, 8% péssimo, 4% dos docentes não souberam responder e outros 1% disse que esse questionamento não se aplicava (Figura 175).

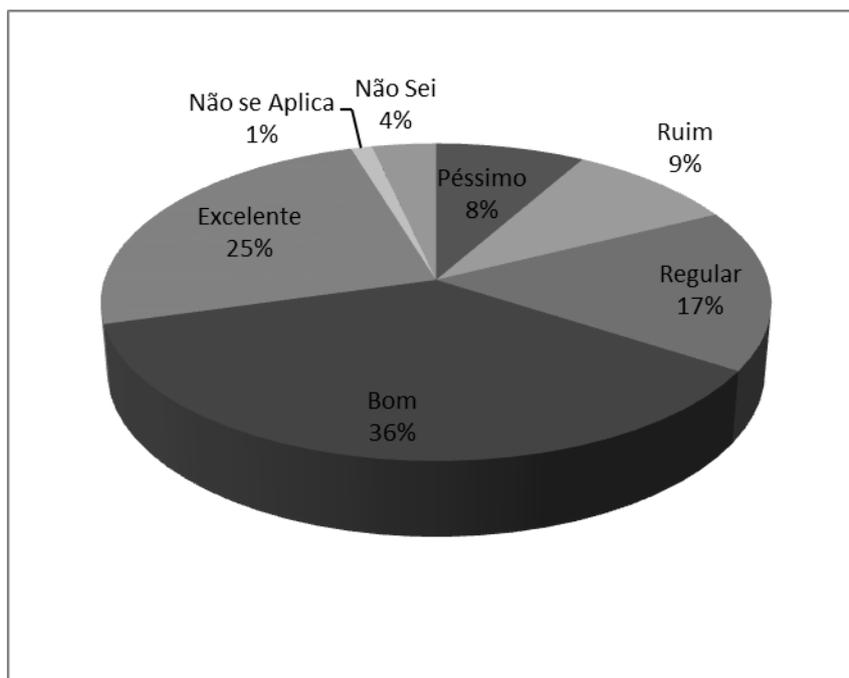


Figura 175 - Opinião dos docentes no que se refere à disponibilidade de auditório e salas de conferência, Petrolina – 2013.

Questionamento: Banheiros

No que se refere aos banheiros, 40% dos docentes avaliaram como excelente, 39% como bom, 14% regular, 4% como ruim e 3% péssimo (Figura 176).

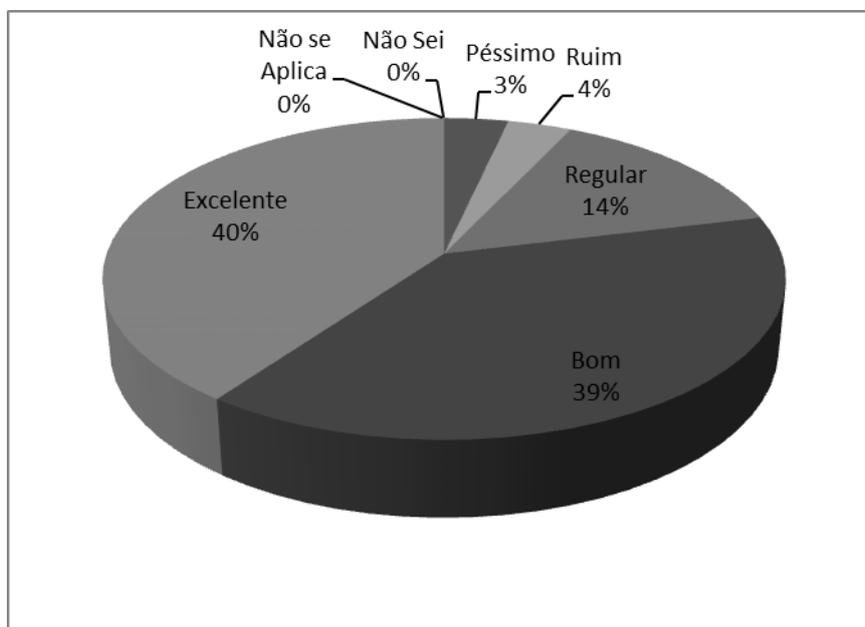


Figura 176 - Opinião dos docentes no que se refere aos banheiros, Petrolina – 2013.

Questionamento: Acesso a equipamento de informática

Quanto ao acesso a equipamentos de informática, 16% dos docentes avaliaram como excelente, 44% como bom, 25% regular, 7% como ruim, 6% péssimo e 2% dos docentes não souberam responder (Figura 177).

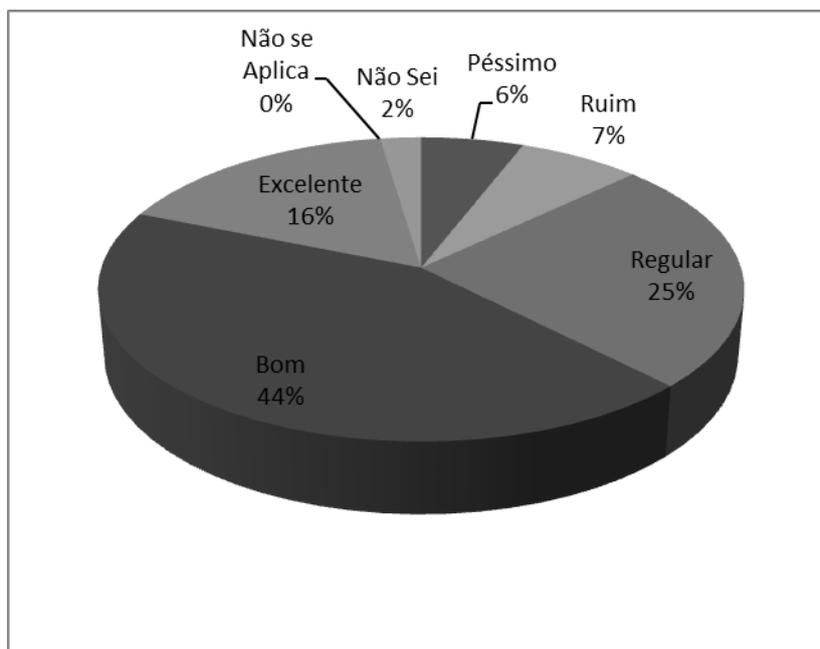


Figura 177 - Opinião dos docentes no que se refere ao acesso a equipamentos de informática, Petrolina – 2013.

Questionamento: Recursos audiovisuais e multimídia

Quanto aos recursos audiovisuais e multimídia, 17% dos docentes avaliaram como excelente, 48% como bom, 21% regular, 12% como ruim e 2% avaliou como péssimo (Figura 178)

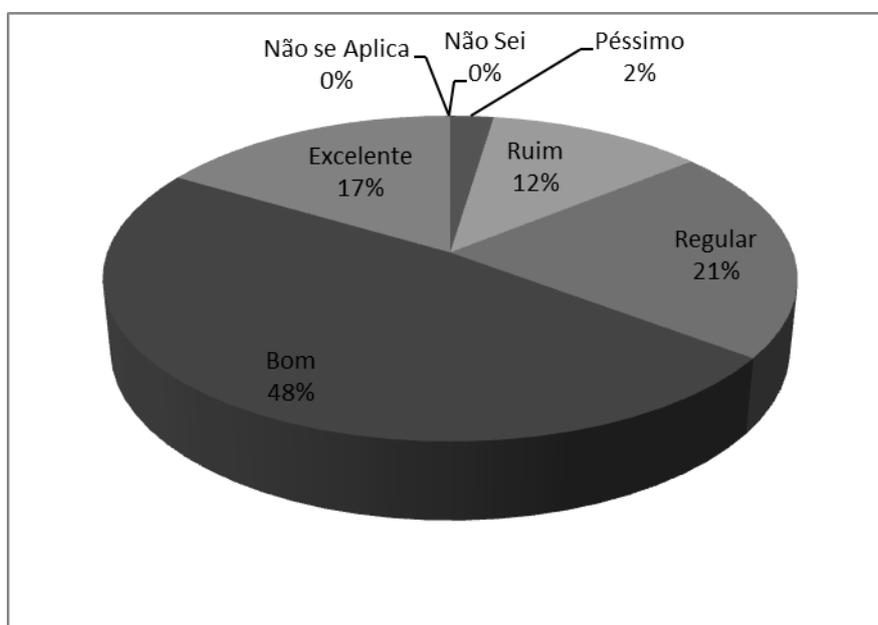


Figura 178 - Opinião dos docentes no que se refere aos recursos audiovisuais e multimídia, Petrolina – 2013.

Questionamento: Rede de comunicação científica (*internet e intranet*)

Quanto à rede de comunicação científica (*internet e intranet*), 5% dos docentes avaliaram como excelente, 23% como bom, 26% regular, 25% como ruim, 20% péssimo e 1% não soube responder (Figura 179).

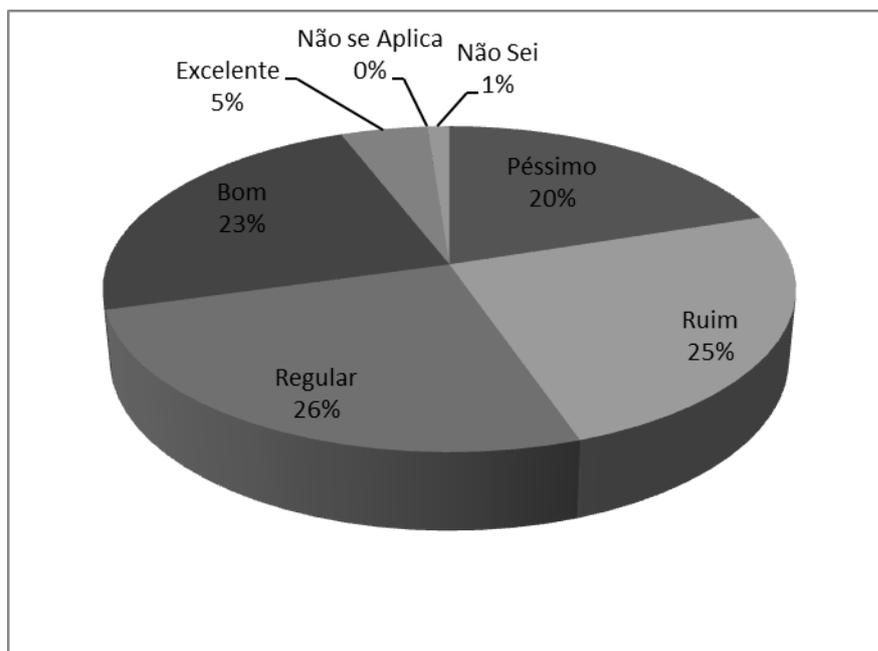


Figura 179 - Opinião dos docentes no que se refere a rede de comunicação científica (*internet e intranet*), Petrolina – 2013.

Questionamento: Serviços de manutenção e conservação das instalações físicas

No que se refere aos serviços de manutenção e conservação das instalações físicas, 14% dos docentes avaliaram como excelente, 35% como bom, outros 35% regular, 7% como ruim, 6% péssimo e 3% dos docentes não souberam responder ao questionamento (Figura 180).

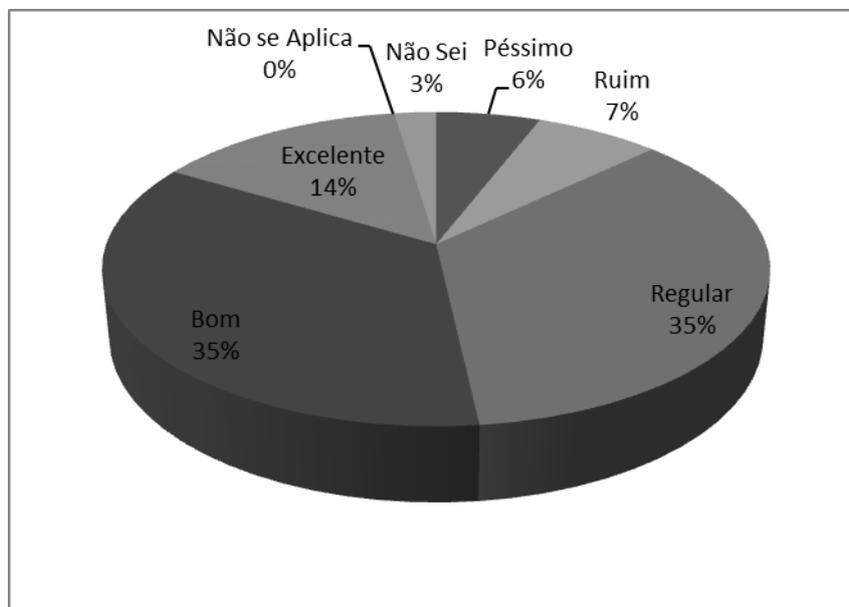


Figura 180 - Opinião dos docentes no que se refere aos serviços de manutenção e conservação das instalações físicas, Petrolina – 2013.

Questionamento: Serviços de manutenção e conservação dos equipamentos

Quanto aos serviços de manutenção e conservação dos equipamentos, 7% dos docentes avaliaram como excelente, 35% como bom, 27% regular, 7% como ruim, 23% péssimo e 1% não soube responder (Figura 181).

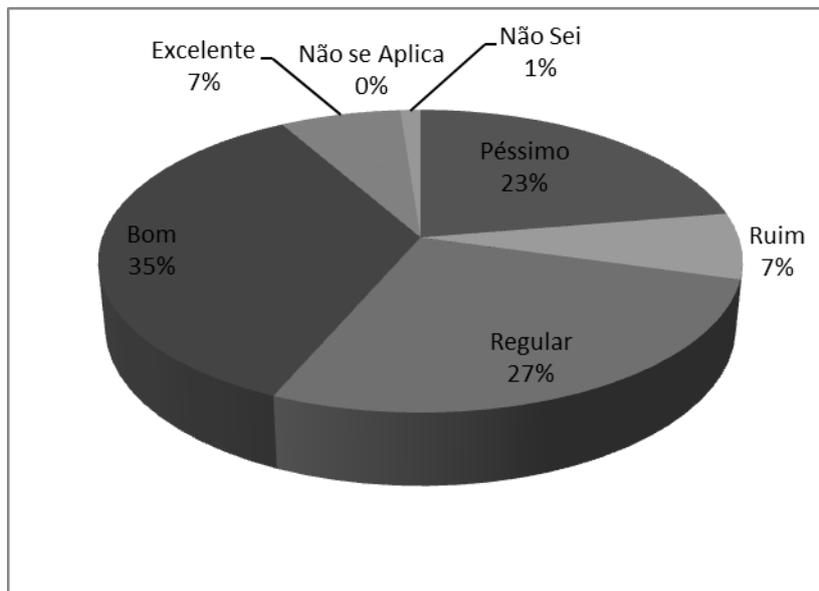


Figura 181 - Opinião dos docentes no que se refere aos serviços de manutenção e conservação dos equipamentos, Petrolina – 2013.

6.0 Sugestões/Críticas registradas nos questionários

6.1 Sugestões dos Técnicos Administrativos

Abaixo estão descritas as sugestões/críticas dos técnicos administrativos que responderam o questionário.

- 1) Falta de normatização dentro da instituição pública, bem como, reduzido número de servidores públicos para realizar atividades com um nível de satisfação melhor para a comunidade acadêmica;
- 2) orientar certos setores, principalmente a SGP, para desenvolver suas atribuições de forma impessoal e de acordo com a lei não prejudicando e dificultando os direitos dos técnico;
- 3) Mais atenção das atividades meios, ou seja, com os técnicos administrativos;
- 4) Contratação imediata de mais servidores, pois as demandas superam e muito o quadro atual, gerando estresse, sobrecarga de trabalho e desmotivação; Abertura imediata de cursos de mestrado/doutorado para os técnico-administrativos; Melhor distribuição da carga de trabalho, possibilitando a participação em grupos de pesquisa e extensão; Criar uma equipe multidisciplinar para discutir e implementar políticas e técnicas de resolução de conflitos e terapia de grupo para os setores, possibilitando maior qualidade de vida, de trabalho e da saúde mental na Univasf;
 - 1) Flexibilização da jornada de trabalho;
 - 2) Aproveitamento da estrutura dos setores do curso de Educação física (sala de musculação, dança, piscina, etc.) existente na instituição para promover saúde preventiva dos servidores da Univasf;
 - 3) Caso não haja a possibilidade da gratuidade pode-se poderíamos colaborar financeiramente para fixação de profissionais e/ou estagiários;

- 4) Reduzir a jornada de trabalho para 6 horas;
- 5) "Infelizmente a Administração está tão comprometida politicamente, que mantém em cargos estratégicos pessoas pouco ou nada comprometidos com a Instituição, bem como alguns casos de pessoas cuja única competência é a posse de um diploma de graduação, ou mesmo de pós;
- 6) Espero que a Administração reveja seus conceitos antes que o estrago seja irreversível para a Instituição”;
- 7) As capacitações devem ser voltadas à área específica dos técnicos, de acordo com seu cargo;
- 8) A Universidade apesar de bem organizada, demanda de sinalização quanto aos espaços como estão distribuídos os diversos setores que a compõe. Raramente há algum meio/forma de identificação dos prédios da instituição;
- 9) Aumento do número de servidores, descentralização administrativa e planejamento de capacitação para servidores;
- 10) O espaço físico da Sead atualmente está muito LIMITADO. Isso tem gerados certos desconfortos. Na sala onde desenvolvo minhas atividades (uma sala pequena), trabalham também mais 3 colegas (de áreas distintas), não há como fazer rápidas reuniões com outros servidores que nos procuram. Neste ponto a qualidade do trabalho está comprometida. Além disso, necessitamos de uma copa, com pia, microondas, geladeira, bebedouro (atualmente temos que dividir com os alunos, e o filtro não é trocado há muitos meses). São sugestões...;
- 11) Desenvolvimento de um plano de ação para técnicos em relação ao acesso destes a um mestrado, pelo menos, profissional.

6.2 Sugestões dos Docentes

- 1) Deveria ter espaços de alimentação com mais qualidade e acessibilidade para estudantes e professores. Sinto falta da existência de fóruns intercampus para maior integração dos docentes, fazemos parte da mesma instituição e não nos conhecemos.
- 2) Sobre o projeto paisagístico do *campus* Centro-Petrolina e sobre as áreas de convivência. Mais bancos no sol? Não é essa universidade (sem verde) que queremos!
- 3) Sugiro a Instituição rever a forma de utilização do sistema SIG@ que cada vez se mostra menos eficiente.
- 4) Acredito que os servidores técnico-administrativo deveriam ser melhor distribuídos pelo *campus*, uma vez que estes têm um potencial muito bom e precisam ser valorizados para melhor contribuir com a universidade.
- 5) A instituição deveria disponibilizar serviço médico aos servidores, diante as dificuldade em se conseguir consultas e exames no local, seja através de plano de saúde ou mesmo particular.
- 6) O setor de transporte tem que ser mais dinâmico, aumentando a oferta de automóveis no *campus*.
- 7) Questionário mau construído do ponto de vista conceitual. Carece de expressão introdutória sobre que objetivos se pretende atingir (ficou extremamente genérico). Os quesitos ficaram soltos sem qualquer amarração de indicadores a que pretendiam medir. A seção que procurou verificar o grau de compromisso dos ocupantes de cargo (de Reitor até os Secretários) não cabe nesse tipo de avaliação, já que se trata de um processo e não de uma pesquisa de satisfação sobre ocupantes de cargo.

- 8) Faltou informar-se melhor sobre obras de paisagismo e infraestrutura de cada *campus*, pois o *campus* o qual estou lotado falta apenas tudo de obra de paisagismo, pavimentação e ligação entre os blocos de forma estruturada!
- 9) Nada a Declarar.
- 10) Os laboratórios que não tem técnicos. E o planejamento para ampliação do *campus* junto as novas demandas de espaço.
- 11) Com relação as atividades práticas em engenharia, a falta de técnicos especializados é um grande problema. Por outro lado, há um desequilíbrio na distribuição de atividades que prejudica muito o trabalho coletivo como um todo.
- 12) 1º- equipamentos audiovisuais insuficientes. Deveria ser um por sala, fixo, incluindo tanto o projetor quanto o equipamento computacional. 2º- Mais números de laboratórios. Isso incluiria os laboratórios didáticos, mas também é extremamente necessária a criação de laboratórios de Pesquisas para que os alunos e os docentes possam realizar suas pesquisas, orientações, etc.
- 13) Creio que é necessário abordar além dos espaços de convivência, as áreas externas dos *campi*. Sinto falta do paisagismo que há muito foi prometido e, principalmente no CCA, não foi feito. Os prédios estão prontos mas as áreas externas estão inacabadas. Não é só uma questão de beleza mas também de acessibilidade e conforto (térmico) pois existem poucas árvores e rampas de acesso para cadeirantes.
- 14) Gostaria de solicitar melhoria nas questões de comunicação interna entre colegiados, assim como entre a reitoria e os demais serviços dessa Universidade. Gostaria de solicitar melhorias em relação às condições dos alunos quando em estágio no Hospital Universitário, especialmente do curso de Enfermagem, por considerar o espaço pouco profícuo para aprendizagem em serviços e frustrante ao ponto de vista pedagógico.
- 15) Manutenção de equipamentos: Deveria haver uma equipe direcionada, definida e divulgada para a comunidade.
- 16) Não se toca no ponto de manutenção de estudante na universidade, principalmente aos que precisam de ajuda para tal. Restaurante universitário em funcionamento e subsidiado para quem precisa, moradia universitária e bolsas de permanência em número suficiente devem ser pontos fundamentais em uma avaliação. Inclusive quanto ao estudo da evasão antes e depois da implantação plena desses serviços.

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme descrito no Relatório de 2012, a Comissão Própria de Avaliação da Univasf gradativamente vem se tornando cada vez mais conhecida na instituição. Isto se deve as atividades de avaliação que vem realizando anualmente. Um dos fatores que contribuiu significativamente foi a transferência da responsabilidade de avaliação pelos discentes e docentes da graduação para as Comissões Próprias de Avaliação nos Colegiados – CPAC's, uma vez que os membros destas comissões passaram a participar ativamente processo de avaliação devido necessidade de elaboração do relatório anual da CPAC.

Apesar das atividades de conscientização, os resultados obtidos em 2013 novamente identificaram que muitos colegiados ainda optam por não participar do processo, não cumprindo com o papel das CPAC's (Resolução 09/2013). No ano de 2013 a CPA novamente disponibilizou estagiários da área da área de computação para auxiliar as CPAC's, esperando favorecer a participação, entretanto ainda assim vários colegiados não cumpriram o prazo, sendo necessário estipular novos prazos.

No ano de 2013 foram entregues os relatórios das CPAC's dos cursos de Artes Visuais, Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado), Engenharia Agrícola e Ambiental, Licenciatura em Ciências da Natureza – SBF/BA, Ciências Farmacêuticas, Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Ciências Biológicas, Enfermagem, Zootecnia, Medicina Veterinária, Psicologia e Engenharia Agrônômica, representando 61% dos cursos de graduação da Univasf. Sendo assim, houve um aumento percentual em relação aos anos de 2011 e 2012, uma vez que naqueles anos 48% das CAC's entregaram o relatório anual. Em comparação ao ano de 2012, foi observado que novas CPAC's enviaram o relatório de avaliação interna, como os cursos de Zootecnia, Enfermagem, Ciências Biológicas e Medicina Veterinária. Ao passo que houve CPAC's que entregaram no ano de 2012 e não entregaram neste ano: Engenharia Civil e Engenharia de Produção.

Diante da necessidade de todos os Colegiados desenvolverem a cultura da autoavaliação, a CPA continuará realizando reuniões de sensibilização com os Presidentes das CPAC's, apresentando os resultados dos anos anteriores, avaliando o grau de participação dos mesmos, bem como esclarecendo dúvidas e disponibilizando modelos de questionários a serem adaptados e aplicados. No ano de 2013, a CPA ressaltou que um novo instrumento de avaliação está sendo elaborado, o qual inclui, logo no primeiro eixo, o planejamento e autoavaliação institucional.

O investimento nas três esferas da Universidade, compreendendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, vem crescendo a cada ano, tanto por parte das instituições de fomento quanto por parte da

própria Univasf, incentivando a implementação de projetos de pesquisas através de bolsas de iniciação científica, bolsas de extensão e bolsas de monitoria, tutoria e estágio na própria Instituição. Portanto, é oferecida aos alunos a oportunidade de realizar pesquisas, desenvolver ações junto à comunidade e capacitação profissional em nível de tutoria, monitoria e estágio, desde o seu ingresso na Instituição.

Quanto ao apoio à pesquisa no ano de 2013 foram lançados editais internos para apoio financeiro a projetos de pesquisa tanto para mestre como para doutores. Além disso foi oportunizada a submissão de artigo para tradução para a língua inglesa. Sobre a participação em eventos muito ainda poderá ser feito.

Quanto ao apoio para funcionamento dos Laboratórios, o sistema LEDES tem agilizado as demandas permitindo chegar material de consumo e equipamentos para os laboratórios. Entretanto ainda tem que haver um monitoramento deste aspecto para mais adequadas conclusões.

Quanto aos serviços de manutenção e conservação de instalações físicas pelos técnicos administrativos, assim como no ano de 2012, a maioria considerou como bons ou excelentes a prestação daqueles serviços, com aumento de 61% em 2012 para 67% em 2013. Por outro lado, houve pequena redução no percentual que avaliou como ruim, de 7%, em 2012, para 4% em 2013. No ano de 2013 foram finalizados 1.199 chamados ou demandas solicitadas através do sistema, os quais foram avaliados como excelentes ou muito bons por 93,2% dos servidores.

No âmbito institucional, espera-se que a Política de Extensão oriente as ações extensionistas na Univasf e, ao mesmo tempo, incentive docentes, técnicos administrativos e discentes a se envolverem com estas ações, interligando-as com as atividades de ensino e pesquisa com as demandas sociais, contribuindo, assim, para a Universidade cumprir seu compromisso social. No ano de 2013 foram ofertadas bolsas BIA para os discentes dos cursos de graduação provenientes de escolas públicas para o desenvolvimento de atividades de pesquisa ou extensão.

A Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva (CPEI), no ano de 2013, promoveu a oferta de cursos de Língua Brasileira de Sinais (Libras), Sistema de Leitura Braille e Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência para professores, servidores e estudantes da Univasf interessados em participar, cujas inscrições foram gratuitas.

A política de responsabilidade social na Univasf está constituída a partir do conceito de universidade pública cuja identidade se caracteriza pelo compromisso histórico do fortalecimento da dimensão social e ética do fazer universitário.

Quanto às políticas de Ações Afirmativas, conquanto a Univasf tenha acompanhado a legislação federal e a demanda dos movimentos sociais quanto à reserva de vagas com critérios étnico-raciais e socioeconômicos, promovendo um salto qualitativo no âmbito do ingresso, tal

medida precisa ser complementada com um conjunto de medidas para permanência destes estudantes até a conclusão de seus cursos e mesmo seu ingresso no mundo do trabalho.

A Assessoria de Cultura foi criada em maio de 2010 e teve como meta estabelecer diálogos entre a Universidade e a comunidade externa, assim como realizar ações as quais estejam envolvidas também com alunos ou funcionários da instituição que desejem expressar sua arte. Em fevereiro do ano de 2012, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, esta assessoria foi substituída pela Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC), com o objetivo de fomentar as diferentes expressões artísticas e culturais da região, promovendo o diálogo entre universidade e comunidade.

A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) tem papel de destaque para este canal de comunicação. Atualmente está diretamente subordinada ao Gabinete do Reitor, quem tem a autoridade de nomear o Ouvidor Geral, que objetiva empreender ações na defesa dos direitos individuais e coletivos da comunidade universitária, e o aperfeiçoamento das atividades institucionais destinadas a atender aos segmentos da sociedade civil e aos diversos setores da Universidade, com jurisdição em todos os setores acadêmicos e administrativos dos *campi* da Univasf.

Deve-se registrar também o papel da Assessoria de Comunicação Social, vinculada ao Gabinete da Reitoria, auxiliando a comunicação com a sociedade através da imprensa e na interlocução da universidade com os meios de comunicação, visando à projeção das ações institucionais, tendo com base nos princípios da comunicação pública e da TV Caatinga que, no ano de 2013, realizou o vídeo institucional da Univasf.

Quanto à política de incentivo à capacitação docente, deve-se destacar que a Univasf continua possibilitando capacitação dos docentes efetivos através dos Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais nas áreas de Administração, Psicologia, Medicina e Sociologia, além de permitir afastamento para até 20% dos docentes por colegiado para realização mestrado ou doutorado.

Comparando com o ano anterior (2012) verificou-se um aumento percentual significativo no quantitativo de doutores (de 44,39 para 49,21%), de modo que a Univasf contava com 174 docentes doutores (CPA, 2012) e passou a ter no seu quadro 217 docentes doutores no ano de 2013. Com base nos afastamentos, para cursar doutorado, encerrados em anos anteriores, observa-se que parte daqueles doutores, que compõem o quadro atual de docentes da Univasf, foi beneficiado pelo incentivo institucional ao aperfeiçoamento/qualificação. Adicionalmente não se pode esquecer que este quantitativo também se deve as novas contratações. Dessa forma, esta política de incentivo da Univasf está permitindo a obtenção de maiores índices de qualificação do seu corpo docente, o qual corresponde a um dos indicadores de desempenho requisitados pelo Ministério da Educação.

Dentro da temática do apoio à capacitação, a Univasf concede horário especial aos servidores técnicos administrativos que estejam regularmente matriculados em curso de Educação Formal em Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC, desde que atenda requisitos pré-estabelecidos.

A avaliação da infraestrutura institucional foi feita *in loco*. Deve-se destacar que esta é uma etapa bastante rica, mas que envolve grande esforço da comissão. Dessa forma, embora jovem, pode-se observar que a Univasf conta com uma infraestrutura física considerável, o que viabiliza qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entretanto as visitas permitiram identificar dificuldades de cada setor, as quais deverão ser expostas para avaliação de mecanismos para saná-las ou minimizá-las. Em 2014 será avaliada a possibilidade de visitas *in loco* realizadas a cada dois anos, uma vez que as diferenças seriam mais significativas e permitiriam que a CPA atuasse também em outras vertentes do processo de autoavaliação, dado que as visitas demandam grande tempo para realização.

Até esta data a Univasf não conta com livraria dentro de quaisquer *campi*.

Para auxiliar na adequada utilização de equipamentos adquiridos pela Univasf, seguem breves informações coletadas durante as visitas *in loco* com relação a equipamentos que chegaram aos setores/laboratórios, mas ainda não estão em funcionamento ou a ausência de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC's), bem como sugestões feitas pelos servidores. O objetivo é contribuir para análise e providências cabíveis.

Campus de Petrolina

Prédio da Reitoria

- Coordenação de políticas de educação inclusiva/coordenação pedagógica: Foi destacado para a comissão sobre a falta de computadores e recursos humanos para atender as atividades do setor;
- PROAE – Pró-Reitoria de Assistência Estudantil: na sala 03 foi relatada a necessidade de mais espaço para estagiários e na sala 05 a falta de estrutura com maior adequação para ergonomia;
- Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP): Foi relatada a comissão a necessidade de mais espaço;
- Sala de Atendimento DAP: Foi relatada a comissão uma rachadura sob a porta de entrada que está crescendo cada vez mais;
- Garagem: Na sala 01 existe um computador que está sem funcionar a 01 ano;
- Departamento de Manutenção (DEMAN): existe uma impressora sem uso (foi relatada a comissão que toda vez que troca o *tonner*, ele estoura);
- Setor de Protocolo: Houve registro da necessidade de um espaço para caixas dos correios, pois estas ficam em lugar não apropriado;
- PROGEST: existe uma impressora sem uso;

- Diretoria DCL: Na sala 02 existe um computador parado que já foi solicitado o recolhimento para patrimônio. Na sala 03 existe também um computador sem uso;
- STI: Na sala da diretoria de sistemas existe uma impressora sem uso e foi relatada que algumas cadeiras estão quebradas e precisando de reparos, além da falta de recursos humanos nesta diretoria.
- PROEN: existem 02 computadores sem funcionar;
- PROPLADI (Gabinete): existem cadeiras avariadas;
- SRCA: Desde 2012 continua com problemas de espaço. Foi relatada a necessidade de uma comissão junto ao SEPRO, pois existem materiais de alunos já formados que não deveriam estar mais no setor, e sim em local reservado. A SRCA já está lotada.
- Secretaria de Administração – SECAC-GR/Univasf: Foi relatado à comissão da CPA sobre a necessidade de mais espaço para concentração, leitura e análise. Precisa-se ainda de um espaço com acústica adequada.

Prédio do Centro de Estudos e Práticas em Psicologia – CEPPSI

- Inadequação do isolamento acústico das salas de atendimento (individual e grupo);
- Inadequação da sala de observação (substituição dos vidros fumês por dois espelhos de uma face - vidro refletivo);
- No relatório de 2012 foi exposto a ausências de brinquedos para composição da sala de ludoterapia. Este ano esse problema foi parcialmente resolvido;
- Ausência de persianas, películas e sistema de alarme;
- Número reduzido de computadores para o acesso dos estagiários ao sistema do CEPPSI.
- Em virtude da não flexibilização da jornada de trabalho dos profissionais de psicologia deixa-se de atender em média 50 pacientes por semana.

Prédio de Salas de Aulas

- SEAD: Observou-se que 03 armários servem de divisória de ambiente. Foi relatado à comissão que o barulho dos coordenadores incomoda na concentração dos funcionários. Não há bebedouro e a copa é improvisada sem nenhum equipamento.

Prédio da Biblioteca

- Sala de Referência à Informação (não identificada): O diretor relatou a necessidade de vários mobiliários, armários, estação de trabalho, equipamentos de computador, que já foram solicitados via LEDES.

Ouvidoria Geral

- O ouvidor relatou a necessidade de 01 técnico administrativo e 01 estagiário, pois com o crescimento da universidade devia-se ainda criar, futuramente, ouvidorias setoriais.

Prédio de Centro de Estudos em Saúde

- Laboratório de Farmacognosia e Fitoterapia: existem 03 capelas (com exaustão ineficiente);

- Laboratório de Química Orgânica: existem 03 capelas (com exaustão ineficiente);
- Laboratório de Química Geral: existem 03 capelas (com exaustão ineficiente); 01 chapa (queimada); 02 aquecedores e agitadores magnéticos (quebrados e aguardando manutenção); 04 bancadas exaustoras aguardando instalação para o laboratório de farmacotécnica;
- Laboratório de Química Analítica: existem 03 capelas (com exaustão ineficiente); 01 fotômetro (sem utilizar por falta de gás); 01 capela sem funcionar. Os resíduos estão sendo armazenados em baixo da capela, devido à falta de espaço;
- Laboratório de Físico-química e Química Farmacêutica: existem 03 capelas (com exaustão ineficiente);
- Laboratório de Farmacotécnica: existem 03 capelas (com exaustão ineficiente); 01 capela (quebrada);
- CEOTE – Centro de Estudos e Traumologia do Esporte: existe 01 computador em desuso. A funcionária relatou à comissão a necessidade de mais cadeiras e sofá para a biblioteca;
- Colegiado de Medicina: O servidor técnico administrativo relatou que há necessidade de pelo menos mais 01 servidor e estagiários;
- Colegiado de Enfermagem: A servidora relatou a necessidade de recepcionista para o colegiado, pois os trabalhos estão sendo prejudicados com o fluxo de atendimento dos alunos;
- Colegiado de Psicologia: existe uma impressora quebrada. O servidor relatou a necessidade de recepcionista para o colegiado, pois os trabalhos estão sendo prejudicados com o fluxo de atendimento dos alunos;

Prédio de Laboratórios

Existem 02 sanitários (01 masculino e 01 feminino) voltado para portadores de necessidades especiais, porém constatou-se a falta das barras de apoio.

- Laboratório de farmacologia: existe um computador sem funcionar e na sala técnica existem quatro computadores sem funcionar;
- Sala de cubas: Contém caixas com bancos que serão trocados porque não atendem a necessidade;
- Laboratório de Microbiologia: Existe 01 balança analítica quebrada;
- Laboratório de Imunologia: 02 centrífugas (sem rotador); 01 balança de precisão (sem cabo);

Campus de Juazeiro

Prédio de Laboratórios

- Laboratório de Metalografia: existe um microscópio que continua encaminhado para manutenção desde 2012;
- Laboratório de Física dos Solos: existem dois moinhos de solo rotacional e dois moinhos de solo de impacto (os quatro moinhos nunca foram instalados);

- Laboratório de Drenagem Hidráulica e Irrigação: Logo que comissão entrou foi percebido que a dobradiça da porta principal do laboratório está solta dificultando sua abertura;
- Laboratório de Saneamento: Foi identificado em 2013 que continua existindo um chuveiro lava-olhos mal posicionado e constatado ainda que a água sai contaminada com ferrugem e com aspecto de suja. Foi constatado também que existe 01 destilador de nitrogênio que ainda não foi utilizado devido à falta de capela e reagentes;
- Laboratório de Materiais e Técnicas Construtivas: Existem 01 peneirador eletromagnético com mau funcionamento e 01 Câmara Úmida utilizada somente para cura com vapor, pois o motor continua quebrado em 2013, não funcionando para a sua devida finalidade; Na sala de Prensa Universal continua existindo uma capela para derreter enxofre sólido, que interrompeu suas atividades devido a ausência de um exaustor. A estufa que estava com defeito em 2012 está em funcionamento;
- Laboratório de Engenharia de Produção: 01 impressora HP *Officejet* Pro K8600 que ainda continua embalada;
- Laboratório de Mobilidade: Foi informada a Comissão o desaparecimento de 01 computador, sem nenhuma justificativa;
- Laboratório de Pesquisa e Pós-Graduação / Engenharia Agrícola: Em 2013 foi informada a Comissão a existência de mais 04 computadores parados por falta de mesa. Foi informado também a Comissão que os alunos de mestrado utilizam um espaço por trás do Prédio da oficina mecânica, que tem acesso pelo laboratório de tratamentos térmicos, como área experimental do mestrado de engenharia agrícola e ambiental com casas de vegetação, onde a docente informou um grave problema: a falta de higiene do local, pois os encarregados da limpeza da universidade estão jogando lixo neste espaço.
- Antigo Colegiado de Engenharia Elétrica: existem dois computadores antigos e aparentemente sem uso;

Prédio de aula da Pós-Graduação em Ciência dos Materiais

- Laboratório de Química (LQ): existe um evaporador rotativo, que neste ano de 2013 encontrava-se quebrado;

Prédio novo de salas de aula, colegiados e biblioteca

- Sala 29: Foi identificado pela comissão que a porta deste laboratório encontra-se com a fórmica parcialmente removida;
- Colegiado de Engenharia da Computação (sala 42): O extintor de pó químico foi melhor localizado no ano de 2013, embora deva-se avaliar outra alternativa;

Prédio de sala de aulas, laboratórios e administração do *campus*

- Laboratório de Química dos Solos: Existe um chuveiro lava-olhos, que este ano encontra-se localizado de maneira inadequada com vários instrumentos bloqueando o seu uso;
- Laboratório de Microbiologia Geral e Ambiental: existe um destilador com 02 barrilhetes de 50 Litros, que não estão funcionando. O responsável informou que já foi solicitada a manutenção;
- Laboratório de Computação I: Foi constatado que não há extintor de incêndio.
- Laboratório de Topografia: Neste laboratório foi relatado que os aparelhos encontram-se quebrados e que as aulas práticas não ocorrem por falta de calibração;

Ateliê de Artes Visuais

- Laboratório de Cultura Visual e Cidades (LACULT): existe um monitor sem uso;
- Laboratório de Fotografia e Vídeo: existe 01 *Split* que continua na caixa desde 2012;

Complexo Multieventos

Algumas fórmicas das portas dos banheiros estão se soltando. Existem vazamentos nas instalações do mictório devido ao ressecamento de borrachas que são pouco utilizadas.

Campus de Ciências Agrárias

Hospital Veterinário

- Sala de Ultrassonografia funcional: existe um aparelho de ultrassonografia que esta quebrado e estava sendo enviado para manutenção em Recife no dia da visita;
- Laboratório 01: Existe um analisador hematológico automatizado que não esta sendo utilizado por falta de insumo e é acoplado a uma microcentrífuga;
- Laboratório 02: Contém um *freezer* que não está sendo utilizado;
- Laboratório de Patologia: Existe uma capela pequena que não está instalada;
- Almoxarifado: Contém um *freezer* que não está sendo utilizado;
- Sala de secagem: Contém uma autoclave de oxietileno para esterilização de materiais sensíveis, mas esta ainda continua embalada desde o ano 2012;

Prédio de laboratórios

- Laboratório de Fisiologia Animal: contém 02 aparelhos condicionadores de ar quebrados;
- Laboratório de Microbiologia: Na sala de sorologia existe um *freezer* que não está funcionando;
- Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal: Contém um bloco digestor sem funcionar; uma capela sem funcionar e o motor já provocou a quebra do vidro da janela, devido à vibração; um extrator de óleos e graxas quebrado e um medido de pH quebrado;
- Laboratório de Informática e Geoprocessamento: Existe um computador sem funcionar;
- Laboratório de Zoologia e Entomologia: Existe uma capela sem utilização e cheia de materiais;
- Laboratório de Bioquímica: 01 pHmetro sem funcionar; um computador na sala de apoio que está desinstalado;

- Laboratório de Botânica: Contém uma estufa com circulação e renovação de ar que esta sem utilizar esperando adaptação da estrutura;

- Laboratório de Genética e Biotecnologia: Contém um microscópio sem funcionar;

Bloco dos Laboratórios

- Laboratório de Química do Solo: Contém uma estufa de secagem e esterilização sem funcionar;

- Laboratório de Fisiologia Vegetal: Contém dois dessecadores sem uso; uma bomba de auto vácuo sem uso e um dessecador sem uso;

- Laboratório de Zoologia dos Vertebrados: Contém uma estufa sem utilização e um dessecador sem uso;

- Laboratório de Sementes: Contém um dessecador que não esta sendo utilizado;

Bloco dos Colegiados

No *hall* de entrada existe ao lado direito uma sala técnica (NTI) contendo 01 ar-condicionado, entretanto o ambiente não está adequadamente refrigerado.

Prédio da Coordenação Administrativa do *campus* (antigo prédio dos colegiados)

- Sala do Técnico de Laboratório de Biologia: 01 computador desinstalado e que está aguardando recolhimento;

Ordenha e Pasteurização

- A esterqueira continua sem funcionamento desde o ano passado.

Laboratório de Fisiologia e Biotecnologia da Reprodução Animal – LAFIBRA

- Sala de preparo e ultrassonografia: Contém 02 máquinas de ultrassonografia que estão quebradas, sendo que uma delas está em processo de consertar a 02 anos e a outra aguardando conserto.

- Sala de Manipulação e Criopreservação de Embriões: Contém um congelador de embriões portátil que está queimado;

Prédio de Laboratórios Situado na Parte Antiga do *campus*

- Laboratório de Forragicultura: Contém uma capela não instalada; uma incubadora refrigerada tipo BOD quebrada e dois computadores desativados;

- Laboratório de microbiologia e imunologia animal: Contém uma centrífuga refrigeradora quebrada; na sala 02 possui um autoclave quebrado; uma centrífuga refrigerada quebrada; um computador que quebrou e foi encaixotado e um destilador quebrado;

- Laboratório de Patologia: contém 06 exaustores, que devido aos ruídos não estão sendo utilizados;

Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD)

- Almoxarifado: Contém 03 monitores que continuam aguardando manutenção desde o ano passado;

- Almoxarifado Central: Contém 02 desumidificadores com defeito;

- Laboratório de Geoprocessamento: Contém 01 impressora de plotagem A1 com defeito; 03 gabinetes avulsos com defeito e 07 *nobreaks* com defeitos;

Núcleo de Ecologia Molecular – NECMOL

- Laboratório de Esterilização: Contém 01 deionizador de água que continua desinstalado desde o ano passado;

- Laboratório de Bioquímica: Contém 01 capela que continua desinstalada desde o ano passado;

Campus de Senhor do Bonfim

- O Laboratório de Informática: 04 computadores que se encontravam na caixa por falta de tomada no ano de 2012, os quais estão em funcionamento no ano de 2013;

- Sala da Coordenação Administrativa de *Campus* (CAC): Existe 01 impressora multifuncional avariada;

- Laboratório de Pesquisa em Ciências da Vida- LAPECV: Contém 01 lousa digital ainda na caixa desde ano 2012;

- Do lado externo encontra-se a central de gás que está com as instalações prontas, mas ainda faltam os botijões, desde 2012.

Campus de São Raimundo Nonato

- Biblioteca: existem câmeras de segurança que, segundo relatado, estão funcionando, mas não há monitoramento e não permite gravação;

- Residência Universitária (relato dos estudantes): Falta iluminação na parte externa da residência no turno da noite; Não existe nenhuma parceira (convênio) com restaurantes; Precisa-se de um muro na frente no prédio para proteger a plantação e evitar que os animais destruam; Não existe área de lazer na residência; Não existe assistência à saúde aos moradores; Não tem incentivo ao esporte; Já foi solicitado chuveiro elétrico, porta saboneteira e porta toalha, mas até o momento não teve retorno; Já foi solicitado películas para as janelas da cozinha; A sala de leitura precisa de mesas e cadeiras; As entradas das portas precisam de proteção para evitar entrada de insetos e animais, além de braços mecânicos nas portas que precisam ser instalados; Na opinião de alguns discentes a sala de leitura deveria continuar como sala de leitura e não sala de convivência, pois a acústica do prédio leva o barulho para os quartos; Precisa-se de pontos de *internet* nos quartos ou rede *wifi* no prédio; Precisa-se também que a caixa d'água seja lavada periodicamente, pois a água da região é contaminada, além de ser trocada a tampa.

- Centro Cultural Sergio Mota: A docente relatou a necessidade de mais duas salas. Uma 5x5 para arqueologia experimental e uma área 10x10 coberta.

Algumas reclamações ou sugestões foram feitas desde o relatório do ano passado, umas continuaram e outras foram acrescentadas.

- 1) Docente: continua a falta de sala de aula para os alunos que ingressarão futuramente, de modo que estão tendo que buscar alternativas, que não sabem se serão satisfatórias; A obra do prédio de salas de aula foi retomada, entretanto não sabemos a previsão para finalização da obra referente ao prédio de sala de aula e também dos laboratórios;
- 2) Docente: a biblioteca continua sem periódicos e também bibliografia básica;
- 3) Docente: sugestão de que haja preparação do Colegiado para recepção de Comissão do SINAES pela administração da Univasf. Este ano foi destacada a necessidade de mais visitas.
- 4) Docente Univasf/ Pesquisadora FUNDHAM: A exploração na região, por parte da FUNDHAM e Univasf, é prejudicada pela falta de motorista e veículo. Este ano já foi atendido, mas ainda é necessária a disponibilização de pelo menos mais 01 micro-ônibus e motoristas.
- 5) Docente: Precisa-se de um administrador ou responsável pela residência universitária.
- 6) O *campus* continua sem muro de proteção, o que pode dar lugar a atos de vandalismo, como foi registrado no relatório anterior.

Segue resumo das avaliações pelos técnicos administrativos:

Dos 45 técnicos que responderam o questionário para o relatório de 2013 da CPA, a maioria (acima de 55%) respondeu como **BOM ou EXCELENTE** a respeito da qualidade das realizações das atribuições, a respeito da participação em trabalhos em grupos (comissões, seção, departamento, secretaria), com relação à identificação no ambiente de trabalho com as atividades que realiza, a relação com os colegas de trabalho, sobre os critérios de progressão funcional, sobre a experiência profissional e se a formação técnica tem contribuído para desenvolver com qualidade a missão que o cargo exige, a respeito da valorização do técnico administrativo sobre a chefia imediata, sobre o grau de satisfação com a instituição, administração do *campus*, em relação à administração do setor, em relação às condições de trabalho, limpeza do *campus*, limpeza do setor ao qual pertence, em relação aos serviços prestados pela instituição, a respeito do relacionamento entre os técnicos administrativos, entre os técnicos administrativos e docentes, entre os técnicos administrativos e estudantes, entre os técnicos administrativos e a administração do setor, entre os técnicos administrativos e as Pró-Reitorias, entre os técnicos administrativos e a Reitoria, entre os técnicos administrativos e a secretaria de recursos humanos, entre os técnicos administrativos e os demais setores que integram a Univasf, sobre os serviços de manutenção e conservação das instalações físicas, sobre os serviços prestados pelo setor de transporte, sobre os serviços prestados pela Secretaria de Tecnologia da Informação, sobre os serviços prestados pela Secretaria de Recursos

Humanos, sobre os serviços prestados pelas Pró-Reitorias e demais secretarias, a respeito do comprometimento da chefia imediata com o colegiado que representa, sobre as ações desenvolvidas pelo gestor, para auxiliar o desempenho das atividades, sobre o pessoal técnico administrativo qualificado para atender a comunidade acadêmica, sobre a acessibilidade no esclarecimento de dúvidas, a respeito do fornecimento de informações sobre a instituição, a respeito do encaminhamento de soluções dos problemas do setor/departamento e da Instituição como um todo, a respeito de políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos, a respeito dos demais setores acadêmicos se são acessíveis para esclarecimento de dúvidas, sobre o encaminhamento de soluções e providências de sua competência, sobre a publicidade das informações/atribuições, a respeito ao seu setor sobre a acessibilidade para esclarecimento de dúvidas, sobre ao encaminhamento de soluções e providências de sua competência, sobre a publicidade das informações/atribuições, sobre a busca de políticas e ações de valorização dos técnicos administrativos; sobre a discussão dos cursos de capacitação e contínua qualificação, a respeito da dimensão da sala de trabalho em relação à quantidade de serviços e servidores, sobre a adequação e limpeza do ambiente, sobre a quantidade e condições das instalações sanitárias – adequação e limpeza e a respeito da quantidade e condições dos equipamentos e materiais de expediente necessários ao desenvolvimento do seu setor/laboratório. Assim como no ano de 2012, não houve aspectos avaliados como **RUIM OU PÉSSIMO** pela maioria (acima de 50%).

Os demais aspectos devem ser observados pelos setores responsáveis, uma vez que houve aumento da avaliação como ruim ou regular para vários aspectos, embora não atingisse mais de 50%, como citado no parágrafo anterior. Para isto os setores serão incentivados a ler o relatório da CPA, refletir e tomar medidas para melhorar a avaliação. É expectativa da comissão monitorar esses resultados em virtude da apresentação dos resultados à comunidade acadêmica, a partir da qual espera-se ações pela busca da melhoria contínua.

Segue resumo das avaliações pelos docentes:

Dos 117 docentes que responderam o questionário para o relatório de 2013 da CPA, a maioria (acima de 55%) respondeu como **BOM ou EXCELENTE** a respeito do conhecimento sobre as discussões do Plano de Desenvolvimento (PDI) da Univasf, sobre sua própria autoavaliação, sobre a autoavaliação quanto à prática docente em sala de aula, quanto a prática docente em pesquisa, quanto a prática docente em atividades administrativas/comissões, sobre ao atendimento ao discente extraclasse, a respeito do conhecimento do projeto pedagógico do curso de graduação onde está lotado, sobre os objetivos do curso, sobre o perfil do egresso coerente com os objetivos do curso, em relação à atualização do currículo do curso, sobre o dimensionamento da carga horária da carga horária da(s) disciplina(s), sobre a interrelação das disciplinas na concepção

e execução dos currículos, sobre a relação teórico-prática com articulações coerente e significativa, sobre os procedimentos de avaliação, a respeito da avaliação de oferta de atividades acadêmicas complementares relacionada ao ensino de graduação do seu curso como atividade de iniciação científica ou pesquisa e estágio obrigatório, com relação ao estágio obrigatório é bom ou excelente a carga horária do estágio para o discente e para o orientador, em relação ao trabalho de conclusão de curso - TCC é bom ou excelente a carga horária para orientação, a carga horária pra o discente e a carga horária para o responsável pela disciplina, em relação à experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado como contribuição para melhor formação dos alunos, sobre a informatização (acervo e serviços de catalogação, consultas, reservas, empréstimos), em relação ao horário de funcionamento da biblioteca, serviços de acesso ao acervo, sobre o pessoal técnico e administrativo – assíduos e comprometidos coma função que desempenham, sobre a publicação dos resultados do relatório da comissão de avaliação no colegiado, sobre o encaminhamento de soluções dos problemas do curso, sobre o incentivo a participação dos alunos em atividades acadêmicas científicas e culturais, quanto a organização do controle acadêmico (matriculas, registros acadêmicos, acesso às informações acadêmicas), sobre a qualificação, assiduidade e comprometimento do pessoal técnico administrativo, sobre a satisfação com a carga horária média dedicada à graduação (disciplina por semestre), sobre o comprometimento da Pró-Reitoria de Ensino, da Pró-Reitoria de Extensão, da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da Univasf com o colegiado do curso, sobre o comprometimento das secretarias de Promoção e Assistência Estudantil, Registro e Controle Acadêmico, Gestão de Pessoas da Univasf com o colegiado do curso, sobre o compromisso da Coordenação Administrativa do *campus* com o colegiado do curso, com relação a instalações para acervo na biblioteca, condições de sala de aula, conforto térmico nas salas de aula, auditórios e salas de conferência, disponibilidade de auditórios e salas de conferência, banheiros, acesso a equipamentos de informática e recursos audiovisuais e multimídia.

No ano de 2013 houve apenas dois aspectos avaliados como **RUIM OU PÉSSIMO** pela maioria (50% ou mais): a respeito dos periódicos (adequação à proposta do curso, quantidade) e sobre jornais e revistas (adequação a proposta do curso).

Os demais aspectos também devem ser observados pelos setores responsáveis, uma vez que houve aumento da avaliação como ruim ou regular para vários aspectos, embora não atingisse mais de 50%, como citado no parágrafo anterior.

A Univasf deve continuar buscando mecanismos de acompanhamento dos egressos através da criação de uma comissão institucional de acompanhamento de egressos (CAEg). No ano de 2013, a CPA encaminhou para o Conselho Universitário uma proposta de resolução para acompanhamento dos egressos da Univasf.

Em relação aos alunos com deficiência, a Univasf, por meio da Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva promove cursos de capacitação em libras, *braille* e acessibilidade ao corpo docente e técnico administrativo, de forma a se preparar para a inclusão destes alunos.

De acordo com o planejamento estratégico da CPA estão previstas apresentações do relatório de 2013, além de sua disponibilização no *site* institucional e envio do documento, no formato digital, para todos os setores da Univasf.

Finalmente, deve-se destacar que a CPA disponibilizou o relatório de 2012 no *site* institucional e realizou quatro apresentações do referido relatório: para os coordenadores de cursos, para os representantes de todos os setores da Univasf e duas para toda a comunidade acadêmica. Após discussão realizada durante apresentação do relatório da CPA referente ao ano de 2012 foram desencadeadas várias ações, algumas descritas no Eixo 1.

Dessa forma, a CPA espera contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, direcionamento das ações futuras, otimização e excelência dos processos e resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília: MEC/CONAES/SESU/INEP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES: Roteiro de autoavaliação institucional**. Brasília: MEC/CONAES/SESU/INEP, 2004.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação externa das instituições de educação superior: diretrizes e instrumentos**. Brasília: EC/CONAES/SESU/INEP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed. Ampl. Brasília: INEP, 2009.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação**. Petrolina: [s. n.], 2009. 226p. 01 CD-ROM.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação**. Petrolina: [s. n.], 2010. 338p. CD-ROM.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação**. Petrolina: [s. n.], 2011. 340p. CD-ROM.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação**. Petrolina: [s. n.], 2012. 393p. CD-ROM.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, disponível em <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=356>>, acessado em 08/10/2013

PDI 2009-2014 – Plano de Desenvolvimento Institucional. Pró-Reitoria de Planejamento. Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, 2009. disponível em <<http://www.univasf.edu.br>>.

RIBEIRO, M. S. S.; PEREIRA, L. M. **Reflexões sobre o novo Enem e análise de suas repercussões na Univasf**. Petrolina: [s. n.], 2010. p. 15 – 28. 01 CD-ROM.

ROCHA, R. M. G. A construção do Conceito de Extensão Universitária na América Latina. In: FARIA, D.S. (org) Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, p13-29, 2001.

VILANOVA, M. F. V. As ouvidorias universitárias. In.: PINTO, E.; LYRA, R. P. **Modalidades de ouvidoria pública no Brasil**. 1. ed. João Pessoa: UFPB, 2009. p. 251-259.

SITES:

www.dacc.univasf.edu.br (acessado em outubro de 2013);

<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=cd&o=13&i=P&c=2093> (acessado em outubro de 2013)

www.proen.univasf.edu.br/index.php/educacao-inclusiva/ (acessado em novembro de 2013);

www.rtvcaatinga.univasf.edu.br (acessado em dezembro de 2013);

www.univasf.edu.br/~ouvidoria/ (acessado em dezembro de 2013);

www.srca.univasf.edu.br/ (acessado em dezembro de 2013)

MEMORANDOS:

Memorando N° 122/2013 – PROEX (19 de dezembro de 2013)

Memorando N° 306/2013 – SGP (26 de dezembro de 2013)

Memorando N° 006/2014 – GR/ Ouvidoria (12 de março de 2014)

Memorando N° 009/2014 – PROAE (03 de janeiro de 2014)

Memorando N° 014/2014 – SGO (25 de fevereiro de 2014)

Memorando N° 016/2014 - SRCA/GR (07 de março de 2014)

Memorando N°074/2014 – SEAD (24 de março de 2014)

ANEXOS I - XII

ANEXO I

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

2013

20 DE DEZEMBRO DE 2013

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: MICHELY CORREIA DINIZ
VICE-PRESIDENTE: MARCELLE DE ALMEIDA DA SILVA
DOCENTE ELEITA ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO: PATRÍCIA AVELLO NICOLA
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: JANE EYRE GABRIEL
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: DANIEL SALGADO PIFANO
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: CLEBIANO DA COSTA SÁ
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: KÁTIA RODRIGUES DE ARAUJO
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA: FÁBIO SÉRGIO BARBOSA

A COMISSÃO FOI ATUALIZADA EM 27 DE MARÇO DE 2013 EM REUNIÃO DE COLEGIADO.

Contato: CCBIO 87-21014836/ccbio@univasf.edu.br

SUMÁRIO

	PÁG.
1. APRESENTAÇÃO	4
2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	4
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	5
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	5
3.1. DADOS DO CURSO	5
3.2. ENDEREÇO DO <i>CAMPUS</i>	5
4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM DEZEMBRO DE 2013	6
5. INFRAESTRUTURA	7
6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SEJAM INTEGRANTES	12
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO	12
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO	13
9. EGRESSOS	13
10. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E PELOS DISCENTES	13
11. RESULTADOS	13
11.1. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES	13
11.1.2. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)	13
11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES	20
11.2.1. INSTITUCIONAL	20
12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
13. REFERÊNCIAS	26

1. APRESENTAÇÃO

O Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade Bacharelado, tem como seu objetivo geral, respaldado pelo Plano pedagógico de Curso – PPC, formar profissionais biólogos generalistas, competentes, criativos e flexíveis com conhecimentos teóricos e práticos, comprometidos ética e socialmente com o planejamento, execução e avaliação da diversidade biológica nos diferentes níveis de organização e funcionamento.

O Curso acontece basicamente no *Campus* de Ciências Agrárias, onde está alocada toda infraestrutura de salas de aula, laboratórios didáticos de várias disciplinas, laboratórios de informática e bibliotecas.

O Curso teve seu início de fato no segundo semestre de 2009, por meio de ingresso do tipo Vestibular/ENEM, com a matrícula de 40 alunos para o preenchimento das 40 vagas ofertadas. No semestre atual, 2013.2, nosso corpo discente contabiliza cerca de 200 alunos.

Este Relatório visa atender a demanda de avaliação interna dos cursos de graduação da UNIVASF, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, publicada no D O U de 15/04/2004, particularmente no seu Art. 3º.

Para obtenção dos dados apresentados foram utilizados questionários eletrônicos disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação, amplamente divulgados aos discentes e docentes por meio presencial e eletrônico.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Incentivar e viabilizar o processo sistemático de avaliação, com participação dos docentes e discentes e técnico-administrativo, conduzindo reflexões que visem o aperfeiçoamento do curso, da instituição e do processo de ensino/aprendizagem, em sintonia com as diretrizes estabelecidas pela CPA da UNIVASF, pela Comissão Permanente de Pessoal Docente e pelos parâmetros do reconhecimento dos cursos de Bacharelado em Ciências Biológicas.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

- contribuir com a construção e consolidação de uma cultura avaliativa;
- desenvolver e aplicar instrumentos adequados de avaliação;
- incentivar que o docente reflita sobre suas dificuldades e êxitos no processo de ensino/aprendizagem;
- incentivar que os discentes adotem uma perspectiva crítica sobre sua participação no processo de ensino-aprendizagem e construção do curso;
- identificar fragilidades e potencialidades da instituição e do curso.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. DADOS DO CURSO

- Denominação do curso: Curso de Ciências Biológicas
- Habilitação ou Modalidade: Bacharelado
- Tempo de duração/prazo para conclusão: mínimo 9 semestres (4 anos e meio), máximo 13 semestres (6 anos e meio)
- Atos Legais Regulatórios: Ata 15/02/2008 – Conselho Universitário UNIVASF aprovando a criação do Curso de Ciências Biológicas
- Número de vagas: 40 vagas semestrais
- Turnos de funcionamento: Diurno
- 55 componentes curriculares obrigatórios

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Ciências Agrárias Rodovia BR 407, Km 12 - Lote 543 - Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, s/n - C-1 56.300-990 – PETROLINA – PE.

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM DEZEMBRO DE 2013

O quadro docente atual conta com 22 docentes efetivos em regime DE, sendo 15 Doutores, 06 Doutorandos e 01 Mestre, conforme descrição do quadro abaixo:

PROFESSORES EFETIVOS	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS MINISTRADAS
1. Dr.Benoit Jean Bernard Jahyny	Fundamentos de Sistemática e Protistas Heterótrofos e Metazoários Basais
2. Dr. Clébio Pereira Ferreira	Botânica Fanerogâmica
3. Dr. Daniel Salgado Pifano	Sistemática e Taxonomia de Fanerógamos
4. MSc. Diego César Nunes da Silva (Doutorando)	Parasitologia, Hematologia
5. Dr.Draulio Costa da Silva	Bioquímica Geral
6. Dr. Eduardo Miranda Dantas	Anatomia Humana Bases Fisiológicas de Protostômios e Deuterostômios I
7. Dra.Jane Eyre Gabriel	Biologia Celular e Molecular; Histologia
8. Dr.José Alves de Siqueira Filho	Biologia da Conservação; Ecologia de Ecossistemas
9. Dr.José Jorge Sousa Carvalho	Administração Biológica; Economia Ecológica
10. Dra.Kyria Cilene de Andrade Bortoleti	Genética Geral e Citogenética
11. Dr.Leonardo Barros Ribeiro	Biologia do Desenvolvimento; Bases Fisiológicas de Protostômios e Deuterostômios I
12. MSc.Luiz Cezar Machado Pereira	Zoologia: introdução e métodos; Manejo de Fauna
13. MSc.Marcelle Almeida da Silva (Doutoranda)	Fisiologia Vegetal
14. Dr. Marco Aurélio Gallo de França	Paleontologia e Paleoecologia; Biogeografia
15. MSc.Maria Carolina Tonizza Pereira (Doutoranda)	Protistas Fotossintetizantes e vegetais basais; Limnologia
16. Dr.Marlos Gomes Martins	Microbiologia; Imunologia
17. Dra.Michely Correia Diniz	Biologia Evolutiva; Genética molecular; Biotecnologia
18. Dra.Patricia Avello Nicola Pereira	Introdução à Biologia; Ecologia Geral; Comportamento Animal
19. MSc.Rebeca Mascarenhas F. Barreto (Doutoranda)	Deuterostômios I e II
20. MSc.Renato Garcia Rodrigues (Doutorando)	Ecologia de Populações e comunidades
21. MSc.Vinina Silva Ferreira (Doutoranda)	Protostômios I e II
22. Dra. Virginia Michelle Svedese	Biética, Micologia e Metodologia Científica

5. INFRAESTRUTURA

5.1. Instalações Gerais

As dependências do Curso de Ciências Biológicas compreendem uma sala de Coordenação do Colegiado do Curso, gabinetes de trabalho para professores, recursos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão como o Laboratório de Informática.

Além dos laboratórios de ensino disponíveis no *Campus* de Ciências Agrárias, o Curso conta com o apoio do Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana, e Laboratório de Microbiologia localizado no *Campus* Petrolina, bem como da infraestrutura do *Campus* de São Raimundo Nonato, onde serão realizadas algumas aulas práticas da disciplina de Paleontologia e Paleoecologia.

O Curso de Ciências Biológicas conta ainda com as estruturas existentes do Centro de Referências para Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD – Parceria entre a UNIVASF e o Ministério do Meio Ambiente) e do Centro de Manejo de Fauna Silvestre (CEMAFAUNA – Parceria entre a UNIVASF e o Ministério da Integração Nacional), ambos localizados na Fazenda Experimental da UNIVASF, para o apoio às pesquisas científicas e estágios.

5.2. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI

Os 22 docentes efetivos possuem um gabinete de trabalho individual com espaço por volta de 8 m², com computador, mesa, cadeira e um armário, sendo a iluminação de luz fluorescente. Todas as dependências são climatizadas. A limpeza das dependências é realizada por profissionais terceirizados. O atendimento aos discentes pode ser realizado nesses locais.

5.3. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

Os trabalhos de administração do curso são realizados na sala da Coordenação, na qual o Coordenador e Vice-coordenador têm acesso. Esse espaço permite o atendimento simultâneo de até 5 alunos, mede por volta de 10 m², e está equipado com computador, mesa, cadeiras, um armário, uma mesa pequena de Reunião sendo a iluminação de luz fluorescente. A impressora é de uso compartilhado com todos os membros do Colegiado de Ciências Biológicas. Todas as dependências citadas anteriormente são climatizadas. Existe ainda um espaço de 4 m² para alocar os arquivos e documentos do Colegiado.

5.4. Salas de aula

As salas de aula, com espaço de aproximadamente 50 m², são compartilhadas com mais 03 cursos, presente no mesmo Campus, que comportam até 50 alunos. Todas possuem carteiras com

mesas de apoio, além de quadro branco de 4m x 2m, e uma mesa e cadeira de apoio ao docente. Todas as salas são climatizadas. O planejamento da distribuição de horários entre os cursos é feito pela Pró-Reitoria de Ensino.

5.5. Acesso dos alunos a equipamentos de Informática

O Campus de Ciências Agrárias local em que está instalado o Curso de Ciências Biológicas dispõe de 01 laboratório de Informática, climatizado, com 25 computadores com acesso à Internet de 100 MB, disponíveis para 04 cursos. Sendo que o acesso deve ser feito com acompanhamento de Monitor.

5.6. Bibliografia e Periódicos

A Biblioteca do Campus de Ciências Agrárias é compartilhada por 04 cursos (Biologia, Agronomia, Zootecnia e Veterinária), com exemplares tombados e cadastrados no sistema *Pergamum*. A UNIVASF disponibiliza o acesso ao Portal de Periódicos CAPES, Scielo, PROBE e outros, que possibilita baixar várias publicações científicas gratuitamente da rede virtual da UNIVASF para discentes, e para docentes, que também conseguem ter acesso de sua residência por meio de login e senha eletrônica. Além de acesso a base de dados nacionais e internacionais (ERL, *Web of Science* e outros). Há também a Revista de Educação do Vale do São Francisco – REVASF, sendo eletrônica e possuindo ISSN: 2177-8183. O que estimula aos docentes a publicarem seus trabalhos, bem como aos discentes de entender melhor o contexto regional de vários setores.

5.7. Laboratórios de Ensino

O Colegiado de Ciências Biológicas conta com o apoio dos laboratórios de Ensino prático, sendo de uso compartilhado de todos os cursos do CCA, com infraestrutura básica de equipamentos, vidrarias, materiais de consumo para execução das atividades. Sendo todos os laboratórios possuem uma sala técnica, além do espaço principal de execução das aulas, sendo os ambientes climatizados.

O espaço prático comporta 25 alunos por ambiente, tem em média 70 m², e todos apresentam também equipamentos de segurança como extintores, chuveiro lava-olhos, alguns apresentam porta de saída de emergência. Os laboratórios que atendem o Curso de Ciências Biológicas estão listados abaixo:

1. Laboratório de Química Analítica e Orgânica

Neste laboratório, ocorrem as atividades práticas de ensino das disciplinas de química geral, analítica e orgânica dos Cursos de Ciências Biológicas e Agronomia da UNIVASF, além da disciplina de Limnologia do CCBIO, que realiza análises físico-químicas do Rio São Francisco, e as já existentes disciplinas de química dos cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária no *Campus* da Fazenda Experimental.

2. Laboratório de Bioquímica

Neste laboratório são desenvolvidas as atividades práticas de ensino das disciplinas de Bioquímica dos Cursos de Ciências Biológicas de Agronomia, bem como as atividades de ensino já existentes nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia.

3. Laboratório de Biologia Celular, Histologia e Técnicas Histológicas

Este laboratório atende as disciplinas de Biologia celular e molecular, Histologia geral, Técnicas histológicas do Curso de Ciências Biológicas. Neste laboratório, serão ainda realizadas atividades práticas de confecção de lâminas permanentes de diversos tecidos para fornecimento aos demais laboratórios da UNIVASF.

4. Laboratório de Anatomia Humana

O Laboratório de Anatomia tem a função específica de atender às aulas práticas da disciplina de Anatomia Humana para os Cursos de Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas, Psicologia, Farmácia e Educação Física. Existem neste Laboratório peças anatômicas naturais e artificiais à disposição de alunos e professores, tanto para aulas práticas, quanto para horários de estudos com dias e horários disponíveis pré - estabelecidos.

5. Laboratório de Microbiologia

Este laboratório visa atender as atividades práticas de Microbiologia do Curso de Ciências Biológicas, Medicina, Enfermagem, Farmácia e Agronomia da UNIVASF, e está habilitado a desenvolver atividades sobre: o papel ambiental dos microrganismos, aspectos co-evolutivos dos

microrganismos. Aspectos bioquímicos e morfológicos de bactérias, fungos e vírus; identificação e estudos das interações entre o parasito-hospedeiro.

6. Laboratório de Parasitologia

Neste laboratório são desenvolvidas as atividades práticas das disciplinas de Parasitologia e desenvolvidas atividades relacionadas a parasitologia clínica nas subáreas de protozoologia, helmintologia e entomologia.

7. Laboratório de Zoologia e Entomologia

Dividido em: laboratório para aula prática, sala técnica para dissecação e fixação e sala de arquivo de material didático. Os serviços prestados atendem as disciplinas de Zoologia: introdução e métodos, Protostômios I e II e Entomologia Geral do Curso de Ciências Biológicas e a disciplina de Zoologia Geral e Entomologia Geral do Curso de Agronomia.

8. Laboratório de Zoologia de Vertebrados

Dividido em: laboratório para aula prática, sala técnica para dissecação e fixação e sala de arquivo de material didático. Os serviços prestados atendem as disciplinas de Deuterostômios I e II, História Natural de Vertebrados, Taxonomia Animal e Taxidermia.

9. Laboratório de Botânica

Este laboratório desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de botânica, micologia, anatomia vegetal e suas interfaces com as demais áreas de conhecimento e atende as disciplinas de Botânica Criptogâmica I e II, Botânica Fanerogâmica e Taxonomia de Fanerógamos.

10. Laboratório de Genética e Biotecnologia

Este laboratório atende às disciplinas de Genética geral, Genética Molecular e Citogenética do Curso de Ciências Biológicas e Genética do Curso de Agronomia e Zootecnia. Este laboratório está habilitado para desenvolver atividades nas áreas de genética de micro-organismos, citogenética,

genética do desenvolvimento e genética de populações.

11. Laboratório de Fisiologia Animal e Biofísica

Este laboratório atende às disciplinas de fisiologia geral, fisiologia animal e fisiologia animal comparada dos cursos de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária da UNIVASF. Nele as atividades visam a capacitação do aluno para o manuseio de aparelhos, instrumentos e técnicas utilizadas no estudo da Fisiologia animal, bem como capacitar o aluno para compreender os processos fisiológicos dos órgãos e sistemas dos organismos animais, seus mecanismos de regulação interna e adaptação ao meio ambiente.

12. Laboratório de Fisiologia Vegetal

Este laboratório atende às disciplinas de Fisiologia Vegetal e Ecofisiologia dos Cursos de Ciências Biológicas e Agronomia, desenvolvendo atividades relacionadas ao estudo dos mecanismos de resistência a estresse de déficit hídrico, estudos de mecanismos de transporte de oxigênio, fotossíntese e metabolismo do carbono, avaliação ecofisiológica e micrometeorológica do fluxo de água, adaptações ecofisiológicas a disponibilidade de água, luz e nutrientes.

13. Laboratório de Química e Física dos Solos

Este laboratório serve de apoio à disciplina de propriedades físicas, químicas e classificação de solos, e desenvolve atividades de análise granulométrica, limites de consistência, determinação e teor em água de solos, determinação do peso volumétrico de partículas dentre outras atividades. Esse laboratório ainda auxilia nas atividades da disciplina de Pedogeomorfologia tendo o objetivo de desenvolver atividades nas áreas de diagnóstico ambiental, geologia e geomorfologia aplicada. Outras atividades como sensoriamento remoto, saneamento ambiental, mapeamento geológico-geomorfológico e a análise dos processos erosivos e sua relação com a dinâmica superficial, bem como mapeamento geoambiental da bacia hidrográfica do Rio São Francisco serão desenvolvidos neste laboratório.

14. Biotério

O Biotério tem como objetivos a criação e manutenção de animais de laboratório para o desenvolvimento das atividades práticas das disciplinas de Fisiologia Animal, Ecologia, Comportamento animal e Taxidermia. Esse espaço, no Campus de Ciências Agrárias está em fase de término de construção e é de uso compartilhado por todos os cursos desse Campus.

5.8. Recursos audiovisuais

O Curso de Ciências Biológicas conta com o apoio dos seguintes recursos audiovisuais: Projetores de multimídia, Microcomputadores de mão, Televisores, Aparelho de DVD.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SEJAM INTEGRANTES

Todos os docentes são integrantes de grupos de pesquisas, sendo que 05 docentes do CCBIO são líderes de grupos de pesquisas cadastrados no CNPq, como segue a tabela abaixo:

Tabela 1. Apresenta os docentes do CCBIO que são líderes de Grupos de Pesquisas cadastrados no CNPq na base corrente de 2013.

Docente	Grupo de Pesquisa
José Alves de Siqueira Filho	Ecologia e Sistemática de Plantas Neotropicais
Kyria Cilene de Andrade Bortoleti	Genética e Biologia Molecular
Leonardo Barros Ribeiro	Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA)
Maria Carolina Tonizza Pereira	Grupo de Estudos Limnológicos - GEL
Patricia Avello Nicola Pereira	Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA)

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Tabela 2. Apresenta os docentes do CCBIO atuantes em projetos de extensão durante o ano de 2013.

Docentes	Linhas Temáticas/Projeto
Kyria Cilene de Andrade Bortoleti	IV Semana Acadêmica de Biologia da UNIVASF: “Ciências Ambientais e Saúde: discutindo seus avanços e perspectivas
Leonardo Barros Ribeiro	Serpentes Peçonhentas do S emiárido Nordeste: Reconhecimento, Prevenção e Procedimentos em caso de Acidentes
Michely Correia Diniz	Meio Ambiente e Sustentabilidade: Ações educativas para uma melhor qualidade de vida.
Rebeca Mascarenhas Fonseca Barreto	Diálogos socioambientais na Floresta Nacional de Negreiros: atividades cinegéticas, manejo e gestão participativa
Vinina Silva Ferreira	Enxamear

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O Curso de Ciências Biológicas aderiu ao processo de seleção para ingresso no ensino superior proposto pelo MEC, utilizando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como fase única para todos os seus cursos e pela adoção de política afirmativa, reservando cinquenta por cento das vagas dos cursos de graduação para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas.

9. EGRESSOS

O Curso de Ciências Biológicas teve a primeira turma de egressos em 2013.1 com o total de 05 discentes.

10. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E PELOS DISCENTES

Para obtenção dos dados apresentados foram utilizados questionários eletrônicos disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação. O questionário foi amplamente divulgado aos discentes e docentes por meio presencial, pelo email das turmas e docentes, no site do CCBIO. A coordenação também agendou dias nos laboratório de informática disponibilizando o acesso aos discentes.

11. RESULTADOS

11.1. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.1.2. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

Tabela 3. Apresenta as disciplinas que foram avaliadas no semestre de 2012.2, com o número de alunos matriculados e o número de formulários de avaliação respondidos, bem como o percentual de respostas.

Nº	Disciplina	Alunos Matriculados	Formulários Respondidos	Formulários Respondidos (%)
1	Anatomia Humana	16	6	37,5%
2	Bioestatística	12	2	16,67%
3	Biofísica	21	7	33,3%
4	Biogeografia	9	1	11,1%
5	Biologia Celular e Molecular	50	11	20,37%
6	Biologia da Conservação	6	3	50%
7	Biologia Evolutiva	10	1	10%
8	Bioquímica	50	12	24%
9	Biotecnologia	14	8	57,14%
10	Botânica Criptogâmica I	22	7	31,8%
11	Botânica Criptogâmica II	14	3	21,5%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Ciências Biológicas

12	Botânica Econômica	15	1	6,67%
13	Botânica Fanerogâmica	16	3	18,75%
14	Cálculo diferencial e integral I	133	30	22,5%
15	Citogenética	23	4	17,4%
16	Comportamento Animal	7	2	28,5%
17	Ecologia de Ecossistemas	7	4	57,1%
18	Ecologia de Populações e Comunidades	19	7	36,8%
19	Ecologia Geral	16	4	25%
20	Economia Ecológica	6	3	50%
21	Ecotoxicologia	9	2	22,2%
22	Embriologia	13	1	7,7%
23	Estágio Supervisionado I	6	2	33,3%
24	Ética	30	3	10%
25	Etnobiologia	9	2	22,2%
26	Física Geral	46	5	10,87%
27	Fisiologia Animal Comparada	11	4	36,3%
28	Fisiologia Geral	17	3	17,6%
29	Fisiologia Vegetal	53	6	11,3%
30	Genética Geral	20	6	30%
31	Genética Molecular	25	6	24%
32	Histologia	18	5	27,7%
33	Imunologia	16	3	18,75%
34	Introdução à Biologia	40	4	10%
35	Limnologia	8	3	37,5%
36	Manejo de Fauna	7	3	42,8%
37	Metodologia Científica	23	9	39,1%
38	Microbiologia Geral	21	5	23,8%
39	Núcleo Temático: Biodiversidade: ações para o conhecimento e uso sustentável	14	2	14,2%
40	Paleontologia	10	2	20%
41	Pedogeomorfologia	30	5	16,6%
42	Propriedades químicas físicas e classificação de solos	8	1	12,5%
43	Química Geral	47	4	8,5%
44	Taxonomia Animal	9	1	11,1%
45	Taxonomia de Fanerógamos	10	3	30%
46	TCC I	6	2	33,3%
47	Virologia	38	7	18,4%
48	Zoologia de Invertebrados I	36	5	13,8%
49	Zoologia de Invertebrados II	31	8	25,8%
50	Zoologia de Vertebrados I	30	15	50%
51	Zoologia de Vertebrados II	10	1	10%
52	Zoologia: Introdução e Métodos	43	4	9,3%
		1160	251	

O instrumento de avaliação para 2012.2 foi o padrão disponibilizado pela CPA que incluía 11 itens sobre a avaliação do docente, sendo eles:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade.

E 08 itens quanto a avaliação do Planejamento da disciplina, sendo eles:

12. Os conteúdos a serem abordados durante a disciplina foram apresentados no início do semestre.
13. A totalidade dos conteúdos previstos para a disciplina foi desenvolvida.
14. Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados.
15. A disciplina contribuiu como desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno, não se restringindo à memorização.
16. A carga horária total da disciplina foi cumprida e bem aproveitada.
17. A disciplina incluiu exercícios, trabalhos práticos e/ou de laboratório ou outros.
18. Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina.
19. A importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno foi destacada

A avaliação foi preenchida de acordo com a legenda [1] Insuficiente; [2] Regular; [3] Bom; [4] Muito bom; [5] Ótimo; NA- Não se aplica; NS – Não sei.

No semestre de 2012.2 contabilizou-se um total de 251 formulários respondidos, perfazendo um total de apenas 21,6% participação dos discentes, demonstrando que os dados da avaliação não são representativos da população. Sendo assim, optou-se por apresentar somente para as disciplinas que apresentaram um percentual igual ou superior a 40% de adesão ou de questionários respondidos. Das 52 disciplinas avaliadas, apenas 06 tiveram esse perfil (correspondentes aos números 6, 9, 17, 20, 36 e 50). A Tabela 4 e o Gráfico 1 apresentam a tendência central (média, variação, mediana e moda) obtidas na análise estatística para os aspectos de avaliação do docente responsável pela disciplina .

Tabela 4. Resultado da avaliação de disciplina pelo discente, no período de 2012.2, por item de avaliação. Dados para as disciplinas que apresentaram um percentual igual ou superior a 40% de adesão ou de questionários respondidos

	Média	Varição	Mediana	Moda
1	3,9	0,07	4,1	4,2
2	3	0,11	4,2	4,2
3	3,9	0,07	4	4
4	4,1	0,21	4	5
5	4,1	0,21	4,4	4,6
6	4,1	0,01	4,2	4,2
7	3,8	0,06	4,1	4,2
8	3,9	0,06	4	4
9	3,8	0,05	4,2	4,2
10	3,9	0,03	4,2	4,2
11	3,9	0,18	4,2	4
12	3,9	0,10	4,2	4,2
13	3,8	0,11	5	5
14	3,9	0,09	4,1	4,3
15	3,9	0,08	5	4,2
16	4,3	0,27	4,2	4,2
17	4,1	0,23	4,2	4,2
18	3,9	0,13	4,2	4,2
19	3,9	0,19	4	4

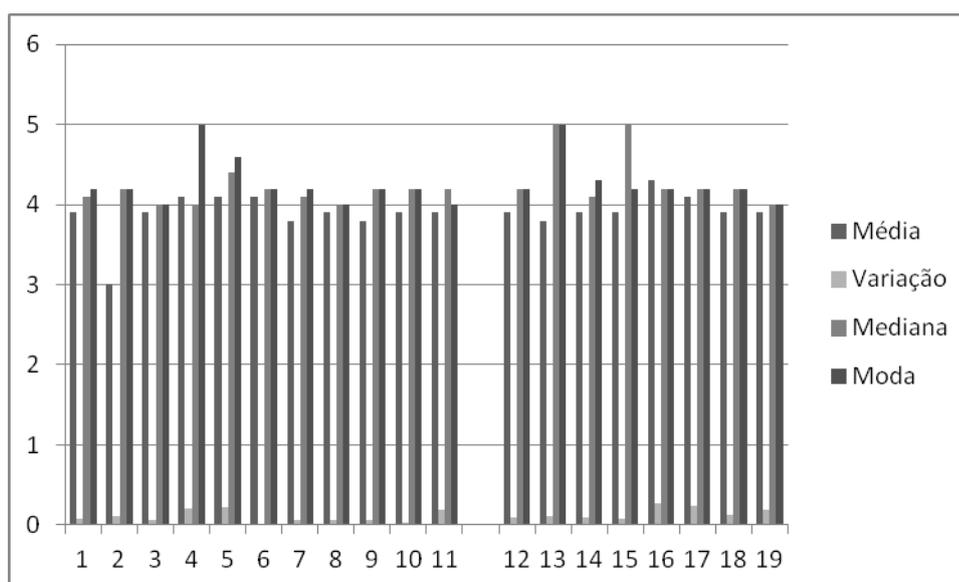


Gráfico 1. Distribuição da tendência central, para 2012.2, por itens avaliados

O gráfico 1 demonstra que os quesitos [4] *Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições* e [13] *A totalidade dos conteúdos previstos para a disciplina foi desenvolvida*, foram os mais bem avaliados pelos alunos, sendo considerados ótimos. Os demais itens também tiveram avaliação positiva sendo no geral considerados como muito bom.

Tabela 5. Apresenta as disciplinas que foram avaliadas no semestre de 2013.1, com o número de alunos matriculados e o número de formulários de avaliação respondidos, bem como o percentual de respostas.

Nº	Disciplina	Alunos Matriculados	Formulários Respondidos	Formulários Respondidos (%)
1	Administração Biológica	10	0	0%
2	Anatomia Humana	22	1	4,54%
3	Bases Fisiológicas de Protostômios I	19	1	5,26%
4	Bases Fisiológicas de Protostômios II	11	0	0%
5	Bioestatística	10	0	0%
6	Bioética	23	3	13%
7	Biofísica	7	0	0%
8	Biogeografia	23	3	13%
9	Biologia Celular e Molecular	55	5	9,09%
10	Biologia da Conservação	4	0	0%
11	Biologia Evolutiva	15	1	6,66%
12	Biotecnologia	4	0	0%
13	Botânica Fanerogâmica	7	2	28,5%
14	Cálculo diferencial e integral I	67	3	4,47%
15	Citogenética	2	0	0%
16	Comportamento Animal	8	0	0%
17	Deutorostômios I	29	5	17,2%
18	Deutorostômios II	19	2	10,5%
19	Ecologia de Ecossistemas	16	2	12,5%
20	Ecologia de Populações e Comunidades	6	0	0%
21	Ecologia Geral	3	0	0%
22	Economia Ecológica	4	0	0%
23	Embriologia	45	2	4,44%
24	Estágio Supervisionado I	7	0	0%
25	Estágio Supervisionado II	6	0	0%
26	Etnobiologia	31	8	25,8%
27	Física Geral	45	4	8,88%
28	Fisiologia Vegetal	22	5	22,7%
29	Fundamentos de Antropologia e Sociologia	7	1	14,28%
30	Fundamentos de Sistemática	105	6	5,71%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Ciências Biológicas

31	Genética Geral	30	1	3,3%
32	Genética Molecular	19	0	0%
33	Geologia e Geomorfologia geral	46	4	8,7%
34	Hematologia	32	3	9,375
35	Histologia Geral	26	2	7,7%
36	Imunologia	4	0	0%
37	Introdução à Biologia	42	4	9,52%
38	Manejo de Fauna	7	0	0%
39	Metodologia Científica	25	3	12%
40	Micologia	2	0	0%
41	Microbiologia Geral	4	0	0%
42	Núcleo Temático: Biodiversidade: ações para o conhecimento e uso sustentável	26	0	0%
43	Paleontologia	3	0	0%
44	Parasitologia	21	4	19%
45	Pedologia e classificação dos solos	24	1	4,16%
46	Protistas fotossintetizantes e vegetais basais	12	2	16,6%
47	Protistas Heterótrofos e metazoários basais	13	1	7,69%
48	Protostômios II	33	4	12,12%
49	Química Geral	48	4	8,33%
50	Taxonomia de Fanerógamos	13	3	23%
51	TCC I	7	0	0%
52	Virologia	41	10	24,39%
53	Zoologia: Introdução e Métodos	47	4	8,51%
		1157	104	

O instrumento de avaliação para 2013.1 foi o padrão disponibilizado pela CPA que incluía 15 itens e dois campos de livre manifestação que incluíam Críticas e Sugestões, sendo eles:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando os seus questionamentos críticos e suas contribuições.
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
8. Pontualidade.
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).

10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.

A avaliação foi preenchida de acordo com a legenda [1] Péssimo; [2] Ruim; [3] Regular; [4] Bom; [5] Excelente; NA- Não se aplica; NS – Não sei.

No semestre de 2013.1, a Tabela 5 demonstrou que se contabilizou um total de 104 formulários respondidos, perfazendo um total de apenas 8,9 % de participação dos discentes matriculados para o período. Para esse período, o maior percentual de formulários respondidos não foi superior a 28,5%, sendo demonstrando que os dados da avaliação não são representativos da população.

No período de 2013.1, o Curso de Ciências Biológicas passou por uma reestruturação curricular em que algumas disciplinas foram extintas da grade obrigatória, outras disciplinas mudaram de nome, e existiram algumas inclusões de novas disciplinas. Esse também foi o período de fechamento do quadro docente efetivo do CCBIO, ocorrendo algumas trocas de docentes substitutos por efetivos. Tais ocorrências podem justificar a baixa adesão dos alunos à avaliação neste período. Somando-se a isso os alunos manifestam o desinteresse de participar dos processos avaliativos alegando que não observam mudanças efetivas nas disciplinas após as avaliações.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.2.1. INSTITUCIONAL

Para os períodos de 2012.2 e 2013.1, existiam 15 docentes efetivos aptos a realizar a avaliação, apenas 06 docentes (40 %) responderam ao questionário que continha 94 itens.. Considerando a Legenda NA. Não se aplica; NS. Não sei; 1.Insuficiente; 2.Regular; 3. Bom; 4. Muito Bom; 5.Ótimo. Sim e Não. Apresentamos os resultados abaixo:

Tabela 6. Apresenta os resultados da avaliação quali-quantitativa pelos docentes

Questionamentos	NA	NS	Sim	Não	1	2	3	4	5
1. Você tem conhecimento sobre as discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf			83,33%	16,67%					
2. Você conhece ou faz parte do NDE			100%						
3. Você conhece o PPC do seu curso			100%				16,67%		
4. Você conhece os objetivos do curso descritos no PPC							16,67%	66,67%	16,67%
5.O perfil do egresso está coerente com os objetivos do curso		16,67%				16,67%	33,3%	16,67%	16,67%
6. O currículo do curso está atualizado						33,3%		50%	16,67%
7.O que você acha do dimensionamento da carga horária das disciplinas					16,67%		66,67%		16,67%
8.Sobre a Inter-relação das disciplinas na concepção e execução dos currículos					16,67%	16,67%	33,3%	16,67%	16,67%
9.Sobre a Articulação entre pesquisa e extensão					16,67%	16,67%	16,67%	50%	
10.Sobre a Relação teórico-prática com articulação coerente e significativa							66,67%	16,67%	16,67%
11.A Bibliografia indicada é compatível com o programa das disciplinas							50%	33,3%	16,67%
12.Sobre os procedimentos de Avaliação							16,67%	33,3%	16,67%
Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu									

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Ciências Biológicas

curso?									
13. Atividade de iniciação científica ou pesquisa							33,3%	33,3%	16,67%
14. Atividades de Extensão				16,67%	16,67%	16,67%	33,3%		
15. Estágio obrigatório		16,67%					33,3%	16,67%	16,67%
16. Estágio não-obrigatório							33,3%	33,3%	16,67%
17. Monitoria				16,67%	16,67%	33,3%			16,67%
18. Tutoria	16,67%	16,67%					16,67%	16,67%	16,67%
19. Congressos, seminários ou encontros científicos					16,67%	33,3%	16,67%	16,67%	16,67%
20. Programas de Educação Tutorial - PET	16,67%				16,67%		33,3%	16,67%	
21. Programa Residência Integrada Multiprofissional em Saúde	50%				16,67%		16,67%		
Com relação ao estágio curricular:									
22. Sobre a carga horária do estágio obrigatório para o discente	16,67%						33,3%	33,3%	
23. Sobre Carga horária para o orientador do estágio obrigatório	16,67%						33,3%	33,3%	
24. Sobre a Carga horária para o orientador do estágio não-obrigatório	16,67%						33,3%	33,3%	
25. Sobre a Carga horária para o responsável pela disciplina estágio	16,67%						33,3%	16,67%	16,67%
Sobre o Trabalho de Conclusão de Curso									
26. Carga horária para orientação do TCC					16,67%	16,67%	16,67%	33,3%	
27. Carga horária para o discente do TCC					16,67%	16,67%	16,67%	33,3%	
28. Carga horária para o responsável pela disciplina					16,67%	16,67%	16,67%	33,3%	
29. Experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado como contribuição para melhor formação dos alunos							16,67%	66,67%	
30. Políticas ou ações que contribuam na capacitação dos docentes em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu					33,3%	33,3%		16,67%	

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Ciências Biológicas

31.Sobre os critérios de admissão na carreira					16,67%	16,67%	33,3%	16,67%	
32. Sistema permanente de avaliação dos docentes					16,67%	33,3%	33,3%		
33.Mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural					16,67%	33,3%		33,3%	
34.Mecanismos institucionais de apoio à participação em eventos					16,67%	33,3%	33,3%	33,3%	
35.Mecanismos institucionais de estímulo / incentivo à formação / atualização Pedagógica dos docentes					16,67%	16,67%	16,67%	33,3%	
Infraestrutura									
36. Condições das salas de aula						16,67%	16,67%		50%
37. Conforto térmico nas salas de aula							16,67%	16,67%	50%
38.Espaços de convivência					33,3%	33,3%		16,67%	
39. Auditórios e salas de conferência						16,67%	16,67%	16,67%	33,3%
40. Disponibilidade de auditórios e salas de conferência							16,67%	33,3%	16,67%
41.Banheiros					16,67%			66,67%	
42.Acesso a equipamento de informática					50%		16,67%	16,67%	
43.Recursos audiovisuais e multimídia					16,67%	16,67%	33,3%		16,67%
44.Redes de comunicação científica (internet e intranet)					33,3%		16,67%	33,3%	
45. Serviços de manutenção e conservação das instalações físicas					16,67%	16,67%	16,67%	33,3%	
46. Serviços de manutenção e conservação dos equipamentos					33,3%		33,3%	16,67%	
47. Segurança no campus					33,3%	16,67%	33,3%		
48. Você acha que presença de caixa eletrônico prejudica em termos de segurança			16,67%	66,67%					
49. Deve haver um caixa eletrônico por campus			66,67%	16,67%					
50. Condições dos					16,67%	16,67%	16,67%	33,3%	

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Ciências Biológicas

laboratórios									
51. Equipamentos adequados às necessidades do curso					33,3%		33,3%	16,67%	
52. Material de consumo					33,3%		16,67%	33,3%	
53. Serviços técnicos de apoio qualificação					50%	16,67%	16,67%		
54. Serviço técnico é suficiente para a demanda de trabalho de laboratório pelo qual é responsável (quantidade)					33,3%		16,67%	33,3%	
Biblioteca									
55. Espaço físico-Instalações para acervo					33,3%			50%	
56. Instalações para estudos individuais					33,3%			50%	
57. Instalações para estudos em grupo					33,3%			50%	
58. Acervo [Livros (atendimentos aos programas do curso, quantidade, atualização)					33,3%	16,67%	33,3%		
59. Periódicos (adequação à proposta do curso, quantidade)					66,67%		16,67%		
60. Jornais e revistas (adequação à proposta do curso)					66,67%		16,67%		
61. Informatização acervo e serviços de catalogação, consultas, reservas, empréstimos					16,67%			50%	16,67%
62. Horário de funcionamento					16,67%	33,3%		16,67%	16,67%
63. Serviço de acesso do acervo						16,67%		33,3%	33,3%
64. Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos		33,3%				16,67%		33,3%	
65. Pessoal técnico e administrativo: Assíduos e comprometidos com a função que desempenham						16,67%		50%	16,67%
Coordenação do Colegiado									
66. Incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais						16,67%		33,3%	33,3%
67. Organização do controle acadêmico (matrículas, registro acadêmico, acesso às						16,67%		50%	16,67%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Ciências Biológicas

Informações acadêmicas									
68. Pessoal técnico-administrativo quantidade					33,3%	33,3%	16,67%		
69. Pessoal técnico-administrativo - qualificação						16,67%	33,3%	33,3%	
70. Pessoal técnico-administrativo: Assíduos e comprometidos					16,67%	16,67%	16,67%	33,3%	
Satisfação com a Instituição									
71. Carga horária média (disciplina por semestre) dedicada a graduação					16,67%	16,67%	50%		
72. Condições dos laboratórios em função de apoio ou contrapartida institucional					33,3%	16,67%		33,3%	
73. Compromisso do Reitor da Univasf com o colegiado do curso		16,67%				16,67%	16,67%	33,3%	
74. Compromisso da Pró-Reitoria de Ensino da Univasf com o colegiado do curso		16,67%				16,67%	16,67%	33,3%	
75. Compromisso da Pró-Reitoria de Extensão da Univasf com o colegiado do curso		16,67%				16,67%	33,3%	16,67%	
76. Compromisso da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Univasf com o colegiado do curso		16,67%						66,67%	
77. Compromisso da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da Univasf com o colegiado do curso		16,67%				16,67%	16,67%	33,3%	
78. Compromisso da Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento da Univasf com o colegiado do curso		16,67%					16,67%	50%	
79. Compromisso da Pró-Reitoria de Promoção e Assistência Estudantil da Univasf com o colegiado do curso		16,67%				16,67%		50%	
80. Compromisso da Secretaria de Registro e		16,67%			16,67%	16,67%		33,3%	

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Ciências Biológicas

Controle Acadêmico da Univasf com o colegiado do curso									
81. Compromisso da Secretaria de Educação a Distância da Univasf com o colegiado do curso	16,67%	33,3%				16,67%	16,67%		
82. Compromisso da Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf com o colegiado do curso		16,67%				16,67%	16,67%	33,3%	
83. Compromisso da Prefeitura Universitária da Univasf com o colegiado do curso		16,67%				16,67%	16,67%	33,3%	
84. Procedimentos para pedidos de manutenção em equipamentos de informática ao NTI					16,67%	16,67%	33,3%	16,67%	
Sobre os técnicos de Laboratório									
85. Suficientes para a demanda de trabalho no laboratório	16,67%				33,3%	16,67%	16,67%		
86. Qualificações necessárias para o desempenho de suas funções	16,67%				16,67%	33,3%			16,67%
87. Assiduidade	16,67%	16,67%			16,67%		16,67%		16,67%
88. Comprometimento com a função que desempenham	16,67%	16,67%			16,67%	16,67%			16,67%
Autoavaliação docente									
89. Como você se autoavalia quanto a Dedicção ao curso							16,67%	66,67%	
90. Prática docente em sala de aula (ensino)							16,67%	33,3%	33,3%
91. Prática docente (extensão)					16,67%	33,3%		33,3%	
92. Prática docente (pesquisa)							33,3%	33,3%	16,67%
93. Prática docente (atividades administrativas: comissões, etc.							33,3%	16,67%	33,3%
94. Atendimento ao discente extra-classe							16,67%	33,3%	33,3%

12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Ciências Biológicas ainda está em consolidação, sendo que ao fim de 2013.1 teve seu quadro docente efetivo completado, e teve a formatura de 05 discentes. Somando-se a isso, houve também uma reestruturação curricular.

Os resultados da avaliação dos docentes pelos discentes refletem apenas alguns indicativos de avaliação, uma vez que a participação dos alunos por disciplina ainda é incipiente.

A adesão dos docentes ao processo avaliativo também precisa ser mais estimulada. Os resultados da avaliação quali-quantitativa pelos docentes demonstrou variação nas respostas, muito provavelmente devido ao baixo número de respondentes.

O processo avaliativo é uma ferramenta importante na construção de um curso de qualidade, mas para isso todos os envolvidos, discente, docentes, técnicos, devem ser sensibilizados de maneira mais efetiva quanto à sua participação, além do que medidas para sanar as fragilidades identificadas devem ser implementadas de forma que se façam valer os esforços conjuntos no processo avaliativo e de melhoria do curso.

13. REFERÊNCIAS

UNIVASF (2012). Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas. Disponível no site http://www.graduacao.univasf.edu.br/biologia/arquivos/PPC_30_07_2013.pdf

ANEXO II

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**

2013

PETROLINA-PE, 20 DE DEZEMBRO 2013.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE:

Prof. Dr. Luciano Augusto de Araújo Ribeiro

VICE-PRESIDENTE:

Prof. Dr. Arlan de Assis Gonsalves

DOCENTE ELEITO ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO:

Prof. Dr. Edilson Beserra de Alencar Filho

REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR:

Profa. Dra. Edigênia Cavalcante da Cruz Araújo

REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO:

Profa. Dra. Cheila Nataly Galindo Bedor

REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO:

Morgana Thinesca Almeida Silva

REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA:

Rozalva Maria Rodrigues Perazzo

REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA/PESQUISA:

Profa. Maria Leopoldina Veras Camelo

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA EM **20 DE AGOSTO DE 2009** EM REUNIÃO DE COLEGIADO. EXTRATO DE ATA N.º **14/2009** (ANEXO I).

Contato: cfarm@univasf.edu.br

(87) 2101-6862

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. OBJETIVOS	5
2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	5
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	5
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	6
3.1. DADOS DO CURSO	8
3.2. ENDEREÇO DO <i>CAMPUS</i>	10
4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS EM 20 DE DEZEMBRO DE 2013	11
5. INFRAESTRUTURA	14
6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS SÃO INTEGRANTES	15
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO	16
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO	17
9. EGRESSOS	18
10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E PELOS DISCENTES	19
11. RESULTADOS	20
11.1. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES	20
11.1.1. INFRAESTRUTURA	20
11.1.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO	24
11.1.3. INSTITUCIONAL	24
11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DICENTES	27
11.2.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)	27
12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
ANEXO I	34

1. APRESENTAÇÃO

O ato de planejar ações educacionais deve ser um processo participativo, democrático e capaz de admitir uma maior integração social e educacional. O planejamento antecede a execução daquilo que foi planejado e para avaliarmos se as ações condizem com as expectativas do planejamento torna-se necessário à adoção de um instrumento de avaliação, o qual deve ser definido conjuntamente por representantes de todos os possíveis atores envolvidos e que represente um fator norteador consensual das opiniões propostas, discutidas e aprovadas. É em função disto que surge a Comissão de Autoavaliação do Colegiado (CAC) de Ciências Farmacêuticas.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

A CAC tem por objetivo uma avaliação continuada e a discussão de pontos críticos a serem trabalhados em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão além de sugerir estratégias que visem melhorias para o curso.

Promover uma avaliação continuada das ações do curso de Ciências Farmacêuticas da UNIVASF

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

- Participar de reuniões com as demais CAC's e a CPA;
- Aplicar questionários de avaliação;
- Compilar dados dos questionários aplicados;
- Elaborar um relatório anual único para ser entregue à CPA.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A UNIVASF é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação, criada com o nome de Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco. Sua criação foi legitimada pela Lei nº. 10.473 de 27 de junho de 2002, que a conferiu uma natureza fundacional, com sede na cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco.

Durante a etapa de concepção da UNIVASF, procedeu-se a um levantamento das razões políticas e técnicas para sua implantação, acompanhado por pesquisa criteriosa sobre as demandas da comunidade quanto à nova instituição. No plano político, verificou-se a preocupação quase unânime com a necessidade de criar-se uma universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada aos jovens da região, muitas vezes forçados a buscar seu diploma nas instituições federais situadas nas capitais litorâneas do Nordeste. Nesse sentido, foram também recorrentes os pronunciamentos ressaltando a importância de uma instituição de ensino superior, em seus desdobramentos na pesquisa e na extensão, para o avanço de uma área de grande dinamismo econômico e estratégica para o desenvolvimento do Nordeste e, por extensão, do próprio país.

Para dar contornos mais definidos à UNIVASF, foi levada a efeito ampla pesquisa quantitativa de opinião junto à população com escolaridade equivalente ao ensino médio ou superior, entrevistando-se 900 pessoas em 54 municípios de maior expressão populacional (8 na área da RIDE do Pólo Petrolina e Juazeiro, 17 em Pernambuco, 21 na Bahia e 8 no Piauí), selecionados num raio de 250 Km da sede da Universidade. Esse levantamento foi complementado por pesquisa qualitativa em que se consultaram 108 lideranças de diversos segmentos da região, incluindo políticos, empresários, sindicalistas, etc.

Os resultados da pesquisa quantitativa expressaram claramente o desejo da comunidade de que a nova Universidade apresente perfil adequado ao mundo moderno e às necessidades regionais. Nesse sentido, a população respondeu que a UNIVASF deveria, prioritariamente, "estar voltada para o desenvolvimento", "preparar para o mercado de trabalho", "ter professores e funcionários qualificados", "servir para aprimorar o conhecimento" e "contribuir com a pesquisa científica".

Já na pesquisa qualitativa, os entrevistados ressaltaram que os conteúdos dos cursos propostos pela UNIVASF deveriam estar voltados às demandas e à realidade locais. Constatou-se também existir, entre as lideranças dos segmentos entrevistados, forte interesse em que os cursos valorizem, nos seus estudos e atividades, questões atinentes à região. Mais especificamente, deveriam eles abordar desde os aspectos geográficos, históricos e culturais até situações políticas e econômicas que interfiram diretamente no desenvolvimento das comunidades sob influência da instituição.

Quanto a esse ponto, indicou-se ainda que todos os cursos deveriam estar apoiados em "estruturas curriculares flexíveis e interdisciplinares, dando ao aluno uma visão empreendedora de mundo".

Com base então nos estudos anteriores, na pesquisa com a comunidade e lideranças locais, nas características da região e na oferta já existente de cursos superiores em Petrolina e Juazeiro, a composição, o número de vagas e a distribuição dos cursos a serem ofertados pela UNIVASF no ano de 2004 ficaram definidas, levando-se em consideração a necessidade de cursos que contribuísse para o desenvolvimento regional e que pudesse proporcionar um aumento na qualidade de vida da população.

Ainda com base nos resultados dessa pesquisa, foi proposto ao Conselho Universitário da UNIVASF a abertura do Curso de Graduação em Ciências Farmacêuticas, sendo um dos mais citados na pesquisa devido à falta de profissionais na região. A abertura desse curso em Petrolina também atenderia um grande número de jovens da região, impedindo que estes saiam para outras cidades para buscar a sua formação na área.

Dessa maneira, a implantação da UNIVASF foi legitimada pela Lei Complementar nº113, de 19 de setembro de 2001, tendo o semi-árido nordestino e o Vale do São Francisco como referencial e área de abrangência.

A Missão Institucional da UNIVASF é ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária na região do semi-árido nordestino.

Dentro desse escopo, a UNIVASF se propõe inovadora sob o ponto de vista acadêmico e pedagógico por introduzir, em sua concepção: atividades curriculares obrigatórias com percentual mínimo, os núcleos temáticos multidisciplinares.

Os núcleos temáticos multidisciplinares abordam a formação profissional dos cursos de graduação, exercitando o envolvimento de professores e estudantes com as questões locais e regionais.

Além dos núcleos temáticos, disciplinas eletivas permitem aos estudantes uma maior flexibilização da sua formação profissional, possibilitando que 120 horas, dentre a carga horária total da sua formação, sejam alcançadas livremente em meio a todas as disciplinas dos demais cursos existentes na UNIVASF.

Seguindo a concepção desta universidade, a proposta para o Curso de Ciências Farmacêuticas é proporcionar uma visão mais ampla e global por parte do aluno, podendo cursar disciplinas de outros cursos para aprimorar seus conhecimentos, contribuindo assim, para uma formação mais completa e humanista, que lhe permita se adaptar as novas mudanças exigidas pela sociedade. Com a formação que o projeto pedagógico do curso propõe, serão formados profissionais farmacêuticos

mais preparados para o mercado de trabalho e capazes de mudar a realidade da região, transformando as adversidades do semiárido em oportunidades de desenvolvimento.

3.1. DADOS DO CURSO

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Farmacêuticas da UNIVASF tem como bases legais as Diretrizes Curriculares para cursos de Graduação em Farmácia (Resolução CNE/CES 2/2002); a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), CAPÍTULO IV, especialmente em seu artigo 53, inciso II; os critérios e indicações para Avaliação de Cursos, presentes nos Decretos N.º 2.026 de 10 de outubro de 1996 e N.º 2.306 de 19 de agosto de 1997. Particularmente, o Parecer do CES, N.º 1.070/99, de 23 de novembro de 1999; Lei N.º 3.820 de 11 de novembro de 1960, CAPÍTULO II, artigo 13; Resolução do CFF N.º 430/2005, que dispõe sobre o exercício profissional do farmacêutico com formação de acordo com a Resolução CNE/CES N.º 2; e Resolução do CFF N.º 366/2001, que dispõe sobre as especialidades de farmácia reconhecidas pelo Conselho Federal de Farmácia.

QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
Assunto: Projeto Político Pedagógico
Denominação do Curso: Ciências Farmacêuticas
Denominação do Título de Graduação do Egresso: Farmacêutico
Órgão Mantenedor: Governo Federal (Ministério da Educação)
Instituição Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco
Número de vagas: 80 vagas anuais divididas em duas entradas
Dimensão das Turmas: 40 estudantes
Regime: Seriado semestral
Turno de Funcionamento: Integral
Carga Horária Total: 4.800 horas
Prazo de integralização: Mínimo de 10 semestres e máximo de 15 semestres

O Curso de Ciências Farmacêuticas é vinculado diretamente ao Colegiado de Ciências Farmacêuticas (CFARM). O CFARM, considerando a estrutura organizacional mais horizontal proposta pela UNIVASF, é formado pelo coordenador, subcoordenador, todos os professores das disciplinas básicas, gerais, especializadas e profissionalizantes lotados no CFARM, secretário geral e por um representante discente do curso e um suplente. O CFARM é disciplinado pela Resolução CONUNI N.º 09/2009 e por regimento interno específico.

As disciplinas que formam a matriz curricular do Curso de Ciências Farmacêuticas estão divididas, por área de conhecimento, em Ciências Humanas e Sociais (CHS), Ciências Exatas (CE), Ciências Biológicas e da Saúde (CBS), Ciências Farmacêuticas (CF), Núcleo das Especialidades Farmacêuticas (NEF) e Estágio Obrigatório Supervisionado (ES).

Os graduandos deverão cursar no mínimo 90 horas de disciplinas optativas durante todo o curso, sendo que a oferta das mesmas ficará a cargo do CFARM e de acordo com as Normas Gerais da UNIVASF. O estudante, obrigatoriamente, terá que cumprir no mínimo 120 horas da carga horária de disciplinas eletivas de outros cursos. De acordo com as Normas Gerais de Funcionamento do Ensino de Graduação da UNIVASF (Anexo da Resolução N.º 08/2004, de 16 de novembro de 2004), a estrutura curricular do curso apresenta a disciplina Núcleo Temático, com carga horária de 120 horas, para a garantia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Visando a uma melhor inserção do graduando no mercado de trabalho, os discentes do curso de Ciências Farmacêuticas da UNIVASF realizarão 930 horas de estágios supervisionados obrigatórios, correspondendo a 20,5% da carga horária total, em locais indicados pela Coordenação do Curso, previamente definidos e conveniados com a UNIVASF por intermédio da Comissão de Estágio.

O trabalho de conclusão de curso não constitui uma disciplina, porém é um requisito obrigatório para a integralização do curso. As atividades de TCC terão início no nono semestre, com a elaboração do TCC e defesa no décimo semestre do curso. O discente deverá desenvolver trabalhos de pesquisa/extensão nas áreas das Ciências Farmacêuticas e afins, de acordo com normatização pré-estabelecida pelo CFARM. O trabalho não requer caráter inédito. Após a defesa da monografia do trabalho de conclusão de curso o discente terá cumprido uma carga horária de 60 horas.

Os discentes deverão cumprir, no mínimo, 120 horas relativos a atividades complementares, tais como: atividades de ensino, pesquisa, extensão, atividades de representação estudantil, participação em eventos, entre outras, sendo a contabilização da carga horária realizada de acordo com normatização pré-estabelecida pelo CFARM.

A carga horária total é de 4.800 horas e a integralização do curso ocorrerá no mínimo em 10 e no máximo em 15 semestres letivos. As disciplinas que possuem pré-requisitos apenas poderão ser cursadas com a aprovação do graduando nas primeiras, de forma sequencial; do mesmo modo, o discente só poderá realizar o estágio obrigatório supervisionado e o trabalho de conclusão de curso (TCC) com o cumprimento de todas as disciplinas do 1º ao 8º período.

3.2. ENDEREÇO DO *CAMPUS*

O Curso de Ciências Farmacêuticas da UNIVASF funciona no Campus Petrolina Centro, localizado na Avenida José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE). O Colegiado de Ciências Farmacêuticas encontra-se no 2º andar do Centro de Estudos em Saúde.

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS EM 20 DE DEZEMBRO DE 2013

O corpo docente do curso de Ciências Farmacêuticas tem caráter multiprofissional, tendo, por isso, a necessidade de estabelecer parceria com outros Colegiados da UNIVASF para a oferta de disciplinas de caráter geral nas diversas áreas. Atualmente no CFARM estão lotados 28 professores do quadro permanente da instituição, conforme quadro abaixo.

CORPO DOCENTE PERMANENTE				
DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	ATIVIDADE CURRICULAR	REGIME DE TRABALHO
Ana Cácia Freire dos Santos	Biomédica	Doutora em Genética e Biologia Celular	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
André Santos da Silva	Farmacêutico	Mestre em Ciências Farmacêuticas	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Andréa Vieira Colombo	Bióloga	Doutora em Ciências Biológicas	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Arlan de Assis Gonsalves	Farmacêutico	Doutor em Ciências	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Braz José do Nascimento Júnior	Odontólogo	Mestre em Bioquímica e Fisiologia	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Cedenir Pereira de Quadros	Farmacêutico	Doutor em Ciências dos Alimentos	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Cleônia Roberta Melo Araújo	Farmacêutica	Doutora em Ciências	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Cheila Nataly Galindo Bedor	Biomédica	Doutora em Saúde Pública	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Daniella Barreto Santana	Biomédica	Doutora em Fisiopatologia Médica	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
David Fernando de Moraes Neri	Biólogo	Doutor em Engenharia Química e Biológica	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Deuzilane Muniz Nunes	Farmacêutica	Doutora em Ciências Médicas	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE

Edigênia Cavalcante da Cruz Araújo	Química	Doutora em Química Orgânica	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Edilson Beserra de Alencar Filho	Farmacêutico	Mestre em Química	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Fabrcício Souza Silva	Farmacêutico	Doutor em Biotecnologia	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Gabriela Lemos de Azevedo Maia	Farmacêutica	Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida	Farmacêutico	Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Josileide Gonçalves Borges	Engenheira de Alimentos	Mestre em Ciências dos Alimentos	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Julianeli Tolentino de Lima	Farmacêutico	Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Larissa Araújo Rolim	Farmacêutica	Doutora em Ciências Farmacêuticas	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Luciano Augusto de Araújo Ribeiro	Farmacêutico	Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Luis Alberto Valotta	Biólogo	Doutor em Ciências	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Marigilson Pontes de Siqueira Moura	Farmacêutico	Doutor em Ciências	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Renata Monteiro Lima	Farmacêutica	Mestre em Ciências Farmacêuticas	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Roberto Jefferson Bezerra do Nascimento	Farmacêutico	Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Rodrigo Feliciano do Carmo	Biólogo	Mestre em Biologia Celular e Molecular Aplicada	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Rosemairy Luciane Mendes	Biomédica	Doutora em Biologia Celular e Estrutural	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Talita Mota Gonçalves	Farmacêutica	Doutora em Ciências Farmacêuticas	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Xirley Pereira Nunes	Farmacêutica	Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE

CORPO DOCENTE COLABORADOR

Adriano Victor Lopes da Silva	Estatístico	Mestre em Biometria e Estatística Aplicada	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Alexsandro dos Santos Machado	Psicólogo	Mestre em Educação	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Clébio Pereira Ferreira	Biólogo	Mestre em Botânica	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE
Kyria Cilene de Andrade Bortoleti	Bióloga	Doutora em Genética	Ensino / Pesquisa / Extensão	DE

5. INFRAESTRUTURA

O Curso de Ciências Farmacêuticas utiliza 10 salas de aula no Pavilhão 02 (Campus Petrolina Centro), disponibilizadas semestralmente para a execução das aulas teóricas das disciplinas. O Curso também faz uso dos seguintes laboratórios: bioquímica, microscopia, parasitologia, microbiologia, imunologia, anatomia, farmacologia, fisiologia, química geral e inorgânica, química analítica, físico-química e química farmacêutica, farmacotécnica, farmacognosia e fitoterapia e química orgânica. Tais laboratórios ficam localizados no Pavilhão 01 e no Centro de Estudos em Saúde do Campus Petrolina Centro. Aulas de visitação técnica no Hospital Universitário, unidades básicas de saúde, laboratórios de análises clínicas, indústrias de alimentos, farmácias de manipulação e comerciais também são realizadas.

O curso também faz uso da biblioteca do Campus, do biotério central e setorial bem como do laboratório de informática.

Os docentes do Colegiado possuem salas individuais com ar-condicionado, medindo 9 m² em média, além do kit professor disponibilizado pela instituição, o qual consiste em: 01 (um) computador, 01 (uma) cadeira, 01 (uma) mesa e 01 (um) armário. Para uso comum no colegiado temos disponível 01 (uma) impressora multifuncional e 01 (uma) linha telefônica. Temos também 01 (uma) copa e banheiros disponíveis no prédio de colegiados acadêmicos.

O colegiado dispõe de 01 (uma) sala para nossa secretária administrativa e 01 (uma) sala para a coordenação e arquivo.

O colegiado está lutando para conseguir a futura implantação do CTFARM (Centro de Tecnologia Farmacêutica), CEFIM (Centro de Farmacovigilância e Informação sobre Medicamentos) e CEATOX (Centro de Assistência Toxicológica), além dos demais laboratórios que darão um melhor suporte às aulas práticas da graduação, tais como os laboratórios de alimentos, tecnologia farmacêutica, controle de qualidade e toxicologia.

Atualmente, o NEPLAME (Núcleo de Estudos e Pesquisas de Plantas Mediciniais), núcleo vinculado ao CFARM dá suporte tanto às aulas da graduação quanto às de pós-graduação (Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Semiárido).

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS SÃO INTEGRANTES

- Grupo de Produtos Naturais do Semiárido Nordestino
- Grupo de Química Aplicada à Farmácia da UNIVASF
- Grupo de Modelos Animais de Transtornos Psiquiátricos: Neurofisiologia e Neuropsicofarmacologia
- Grupo de Desenvolvimento e Avaliação de Formas Farmacêuticas e Cosméticas.
- Grupo de Estudos em Biociências
- Grupo de Estudos em Gastrohepatologia
- Grupo de Bioquímica de Macromoléculas
- Grupo de Doenças Infecciosas e Parasitárias
- Grupo de Pesquisa em Química Medicinal

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

- Promoção da Saúde Humana

Docentes: Arlan de Assis Gonsalves

Daniella Barreto Santana

Talita Mota Gonçalves

André Santos da Silva

Deuzilane Muniz Nunes

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O Processo Seletivo para o ingresso na UNIVASF e, conseqüentemente, no Curso de Ciências Farmacêuticas é realizado anualmente, por intermédio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SiSU), e oferece vagas para todos os cursos de graduação, destinado a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes.

A UNIVASF, em atenção à necessidade de preenchimento de possíveis vagas remanescentes/ociosas que por motivos diversos possam vir a existir e, em detrimento das demandas advindas de toda a sociedade, possibilita o ingresso de estudantes que já possuam vínculo em curso superior através de outras modalidades de acesso. Para as modalidades reopção (transferência interna), transferência externa e portador de diploma o acesso é possibilitado através de processo seletivo para preenchimento das vagas remanescentes/ociosas devidamente publicado em edital pela Pró-Reitoria de Ensino, no qual consta a lista de cursos e o número de vagas, bem como as normas para a participação no processo.

Alunos regularmente matriculados em curso de Graduação da UNIVASF estão aptos a concorrer às vagas destinadas a reopção para cursos de área de conhecimento afim ao seu curso de origem, desde que atendido os seguintes requisitos: tenham integralizado no mínimo 20% da carga horária total do seu curso de origem; e, que disponha de tempo para integralização curricular, considerando os vínculos do curso anterior e do curso pretendido.

Para concorrer na modalidade transferência externa, estão aptos os estudantes de outras Instituições de Ensino Superior (IES) vinculados a um curso de graduação reconhecido pelo MEC, que tenha cursado no mínimo 25% e no máximo 60% do seu curso de origem, e pretenda transferência para um curso na mesma área de conhecimento na UNIVASF.

As vagas destinadas aos portadores de diploma de graduação plena, devidamente registrado no Ministério da Educação, permite a obtenção de novo título em outro curso de área de conhecimento afim ao curso concluído, desde que aprovado e classificado em Processo Seletivo. Assim, a admissão de egressos pode ser por processo seletivo anual, transferência ex-officio ou obrigatórias, transferência interna, transferência de outras instituições, reingresso ou Programa de Discentes-Convênio de Graduação que serão possíveis na existência de vagas ociosas e via edital de seleção.

9. EGRESSOS

Os egressos do Curso de Ciências Farmacêuticas receberão o título de Farmacêutico e possuirão uma formação generalista, podendo atuar nas seguintes áreas após a integralização do curso: medicamentos, análises clínicas e toxicológicas e alimentos.

10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E PELOS DISCENTES

Com o objetivo de instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do seu desempenho acadêmico, o Colegiado do Curso de Ciências Farmacêuticas adotará os questionários (anexos) elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), setor da UNIVASF vinculado à Pró-Reitoria de Ensino.

O sistema de avaliação do curso servirá para evidenciar os pontos que devem ser mantidos ou reforçados, bem como, as deficiências a serem corrigidas, conduzindo, portanto, a uma ação de aperfeiçoamento e de desenvolvimento tanto do ensino como da vida acadêmica.

A aplicação dos questionários será realizada virtualmente, através de formulários eletrônicos, pelos próprios discentes e docentes. Os componentes da CAC ficarão responsáveis por compilar os dados dos questionários e elaborar um relatório único (anual) que deverá ser enviado à CPA. Os resultados do relatório serão mostrados aos docentes do CFARM, durante uma reunião extraordinária, e aos discentes do curso, na semana da integração (recepção dos calouros).

Para a realização da avaliação do curso serão aplicados três questionários (anexos), questionários padrão disponibilizados pela CPA, denominados de:

- Questionário 1 – Avaliação do docente pelos discentes da graduação
- Questionário 2 – Avaliação institucional pelos discentes da graduação
- Questionário 3 – Avaliação institucional e do curso pelo corpo docente da graduação

11. RESULTADOS

11.1. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.1.1. DA INFRAESTRUTURA

As questões dos formulários foram respondidas de acordo com a legenda abaixo:

1	2	3	4	5	NA	NS
Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Excelente	Não se Aplica	Não sei

Número total de pessoas que responderam o questionário: 7

Condições das salas de aula:

Resposta	Contagem	Percentagem
4 (4)	5	71,43%
5 (5)	2	28,57%

Conforto térmico nas salas de aula:

Resposta	Contagem	Percentagem
3 (3)	1	14,29%
4 (4)	4	57,14%
5 (5)	2	28,57%

Espaços de convivências:

Resposta	Contagem	Percentagem
2 (2)	1	14,29%
3 (3)	2	28,57%
4 (4)	3	42,86%
5 (5)	1	14,29%

Auditórios e salas de conferência:

Resposta	Contagem	Percentagem
4 (4)	4	57,14%
5 (5)	2	28,57%
NS (NS)	1	14,29%

Disponibilidade de auditórios e salas de conferência:

Resposta	Contagem	Percentagem
4 (4)	3	42,86%
5 (5)	2	28,57%
NS (NS)	2	28,57%

Banheiros:

Resposta	Contagem	Percentagem
2 (2)	1	14,29%

3 (3)	1	14,29%
4 (4)	2	28,57%
5 (5)	3	42,86%

Acesso a equipamento de informática:

Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	14,29%
3 (3)	1	14,29%
4 (4)	4	57,14%
5 (5)	1	14,29%

Recursos audiovisuais e multimídia:

Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	14,29%
4 (4)	5	71,43%
5 (5)	1	14,29%

Rede de comunicação científica (internet e intranet):

Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	14,29%
2 (2)	2	28,57%
3 (3)	3	42,86%
5 (5)	1	14,29%

Serviços de manutenção e conservação das instalações físicas:

Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	3	42,86%
4 (4)	3	42,86%
5 (5)	1	14,29%

Serviços de manutenção e conservação dos equipamentos:

Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	3	42,86%
2 (2)	1	14,29%
3 (3)	2	28,57%
5 (5)	1	14,29%

Segurança no campus:

Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	5	71,43%
4 (4)	1	14,29%
5 (5)	1	14,29%

Você acha que presença de caixa eletrônico prejudica em termos de segurança?

Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim (A1)	1	14,29%
Não (A2)	6	85,71%

Na sua opinião, deve haver um caixa eletrônico por campus?

Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim (A1)	6	85,71%
Não (A2)	1	14,29%

Condições dos laboratórios:

Resposta	Contagem	Percentagem
3 (3)	2	28,57%
4 (4)	3	42,86%
5 (5)	2	28,57%

Equipamentos (adequados às necessidades do curso):

Resposta	Contagem	Percentagem
1 (1)	1	14,29%
3 (3)	2	28,57%
4 (4)	2	28,57%
5 (5)	2	28,57%

Material de consumo:

Resposta	Contagem	Percentagem
1 (1)	1	14,29%
2 (2)	1	14,29%
3 (3)	3	42,86%
4 (4)	1	14,29%
5 (5)	1	14,29%

Serviços técnicos de apoio (qualificação):

Resposta	Contagem	Percentagem
1 (1)	2	28,57%
2 (2)	1	14,29%
3 (3)	2	28,57%
4 (4)	1	14,29%
5 (5)	1	14,29%

São suficientes para a demanda de trabalho de laboratório pelo qual é responsável (quantidade)?

Resposta	Contagem	Percentagem
1 (1)	1	14,29%
2 (2)	2	28,57%
3 (3)	1	14,29%
4 (4)	2	28,57%
5 (5)	1	14,29%

Espaço físico (Instalações para acervo):

Resposta	Contagem	Percentagem
3 (3)	3	42,86%
4 (4)	1	14,29%
5 (5)	1	14,29%
NS (NS)	2	28,57%

Espaço físico (Instalações para estudos individuais):

Resposta	Contagem	Percentagem
1 (1)	1	14,29%
3 (3)	1	14,29%
4 (4)	1	14,29%
5 (5)	1	14,29%

NS (NS)	3	42,86%
---------	---	--------

Espaço físico (Instalações para estudos em grupo):

Resposta	Contagem	Porcentagem
1 (1)	1	14,29%
3 (3)	1	14,29%
4 (4)	1	14,29%
5 (5)	1	14,29%
NS (NS)	3	42,86%

Acervo- Livros (atendimentos aos programas do curso, quantidade, atualização):

Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	2	28,57%
3 (3)	3	42,86%
4 (4)	1	14,29%
NS (NS)	1	14,29%

Acervo-Periódicos (adequação à proposta do curso, quantidade):

Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	14,29%
3 (3)	3	42,86%
4 (4)	1	14,29%
NS (NS)	2	28,57%

Acervo-Jornais e revistas (adequação à proposta do curso):

Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	3	42,86%
4 (4)	1	14,29%
NS (NS)	3	42,86%

Acervo-Informatização (acervo e serviços de catalogação, consultas, reservas, empréstimos):

Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	14,29%
3 (3)	2	28,57%
4 (4)	3	42,86%
NS (NS)	1	14,29%

Serviços (Horário de funcionamento):

Resposta	Contagem	Porcentagem
2 (2)	1	14,29%
4 (4)	4	57,14%
5 (5)	1	14,29%
NS (NS)	1	14,29%

Serviços (Serviço de acesso do acervo):

Resposta	Contagem	Porcentagem
3 (3)	1	14,29%
4 (4)	4	57,14%
5 (5)	1	14,29%
NS (NS)	1	14,29%

Serviços (Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos):

Resposta	Contagem	Percentagem
3 (3)	1	14,29%
4 (4)	1	14,29%
5 (5)	2	28,57%
NS (NS)	3	42,86%

11.1.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

As questões dos formulários foram respondidas de acordo com a legenda abaixo:

1	2	3	4	5	NA	NS
Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Excelente	Não se Aplica	Não sei

Número total de pessoas que responderam o questionário: 7

Promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado?

Resposta	Contagem	Percentagem
3 (3)	2	28,57%
4 (4)	2	28,57%
5 (5)	2	28,57%
NS (NS)	1	14,29%

Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do curso?

Resposta	Contagem	Percentagem
4 (4)	4	57,14%
5 (5)	3	42,86%

Incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais?

Resposta	Contagem	Percentagem
3 (3)	1	14,29%
4 (4)	3	42,86%
5 (5)	3	42,86%

11.1.3. INSTITUCIONAL

As questões dos formulários foram respondidas de acordo com a legenda abaixo:

1	2	3	4	5	NA	NS
Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Excelente	Não se Aplica	Não sei

Número total de pessoas que responderam o questionário: 7

Compromisso do Reitor da Univasf com o colegiado do curso:

Resposta	Contagem	Percentagem
3 (3)	1	14,29%
4 (4)	1	14,29%
5 (5)	5	71,43%

Compromisso da Pró-Reitoria de Ensino da Univasf com o colegiado do curso:

Resposta	Contagem	Percentagem
3 (3)	1	14,29%
4 (4)	3	42,86%
5 (5)	3	42,86%

Compromisso da Pró-Reitoria de Extensão da Univasf com o colegiado do curso:

Resposta	Contagem	Percentagem
3 (3)	1	14,29%
4 (4)	3	42,86%
5 (5)	2	28,57%
NS (NS)	1	14,29%

Compromisso da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Univasf com o colegiado do curso:

Resposta	Contagem	Percentagem
3 (3)	1	14,29%
4 (4)	4	57,14%
5 (5)	2	28,57%

Compromisso da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da Univasf com o colegiado do curso:

Resposta	Contagem	Percentagem
3 (3)	3	42,86%
4 (4)	1	14,29%
5 (5)	2	28,57%
NS (NS)	1	14,29%

Compromisso da Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento da Univasf com o colegiado do curso:

Resposta	Contagem	Percentagem
2 (2)	2	28,57%
3 (3)	2	28,57%
4 (4)	2	28,57%
5 (5)	1	14,29%

Compromisso da Pró-Reitoria de Promoção e Assistência Estudantil da Univasf com o colegiado do curso:

Resposta	Contagem	Percentagem
3 (3)	2	28,57%
4 (4)	1	14,29%
5 (5)	2	28,57%
NS (NS)	2	28,57%

Compromisso da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da Univasf com o colegiado do curso:

Resposta	Contagem	Percentagem
3 (3)	2	28,57%
4 (4)	2	28,57%
5 (5)	2	28,57%
NS (NS)	1	14,29%

Compromisso da Secretaria de Educação a Distância da Univasf com o colegiado do curso:

Resposta	Contagem	Percentagem
2 (2)	1	14,29%
4 (4)	2	28,57%
5 (5)	2	28,57%
NS (NS)	2	28,57%

Compromisso da Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf com o colegiado do curso:

Resposta	Contagem	Percentagem
2 (2)	1	14,29%
4 (4)	1	14,29%
5 (5)	4	57,14%
NS (NS)	1	14,29%

Compromisso da Prefeitura Universitária da Univasf com o colegiado do curso:

Resposta	Contagem	Percentagem
3 (3)	2	28,57%
4 (4)	1	14,29%
5 (5)	2	28,57%
NS (NS)	2	28,57%

Compromisso da coordenação administrativa do campus com o colegiado do curso:

Resposta	Contagem	Percentagem
3 (3)	1	14,29%
4 (4)	3	42,86%
5 (5)	1	14,29%
NS (NS)	2	28,57%

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

As questões dos formulários foram respondidas de acordo com a legenda abaixo:

1	2	3	4	5	NA	NS
Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Excelente	Não se Aplica	Não sei

Número total de pessoas que responderam o questionário: variável por disciplina

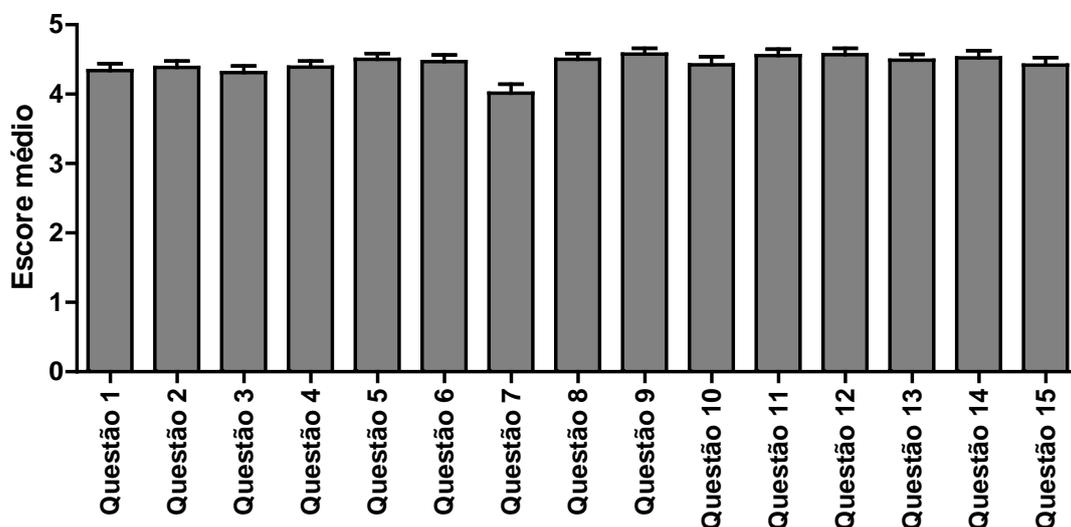


Gráfico 1. Escore médio dos professores/disciplinas do CFARM quanto ao questionário respondido pelos discentes em 2013. As colunas e as barras representam a média e o erro padrão da média respectivamente, para os escores das questões respondidas (1=Péssimo, 2=Ruim, 3=Regular, 4=Bom e 5=Excelente).

Pelo gráfico acima pode-se perceber que a pontuação média dos quesitos avaliados assumiram valores na seguinte faixa: $4,3 \pm 0,4$. Abaixo tem-se as questões avaliadas.

Questões de Avaliação do Docente pelo Discente:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas

contribuições.

4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.

5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.

6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.

7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.

8. Pontualidade.

9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).

10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.

11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.

12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.

13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.

14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.

15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.

Disciplinas e Professores Avaliados em 2013:

ADMINISTRACAO E GESTAO FARMACEUTICA	LARISSA ARAUJO ROLIM
BIOLOGIA MOLECULAR E GENETICA	KYRIA CILENE DE ANDRADE BORTOLETI
BIOQUIMICA CLINICA	ANA CACIA FREIRE DOS SANTOS
BIOQUIMICA I	JACKSON ROBERTO GUEDES DA SILVA ALMEIDA
BIOQUIMICA II	DAVID FERNANDO DE MORAIS NERI
BROMATOLOGIA E BIOQUIMICA DOS ALIMENTOS	CEDENIR PEREIRA DE QUADROS
CONTROLE DE QUALIDADE	LARISSA ARAUJO ROLIM
DEONTOLOGIA FARMACEUTIC	DEUZILANE MUNIZ NUNES

DEONTOLOGIA FARMACEUTICA	SILVIO LEANDRO GONCALVES BOMFIM REIS
ENZIMOLOGIA INDUSTRIAL	JOSILEIDE GONCALVES BORGES
FARMACIA HOSPITALAR	FAUSTO GOES FONTES NETO
FARMACIA HOSPITALAR	RENATA MONTEIRO LIMA
FARMACIA SOCIAL	DEUZILANE MUNIZ NUNES
FARMACIA SOCIAL	SILVIO ALAN GONCALVES BOMFIM REIS
FARMACOBOTANICA	CLEBIO PEREIRA FERREIRA
FARMACOEPIDEMIOLOGIA	FAUSTO GOES FONTES NETO
FARMACOEPIDEMIOLOGIA	RENATA MONTEIRO LIMA
FARMACOGNOSIA	XIRLEY PEREIRA NUNES
FARMACOLOGIA BASICA	LUCIANO AUGUSTO DE ARAUJO RIBEIRO
FARMACOLOGIA CLINICA	LUCIANO AUGUSTO DE ARAUJO RIBEIRO
FARMACOTECNICA I	SILVIO ALAN GONCALVES BOMFIM REIS
FARMACOTECNICA I	TALITA MOTA GONCALVES
FARMACOTECNICA II	TALITA MOTA GONCALVES
FISICO-QUIMICA	EDILSON BESERRA DE ALENCAR FILHO
FISIOLOGIA HUMANA E BIOFISICA	LUIS ALBERTO VALOTTA
FITOTERAPIA	XIRLEY PEREIRA NUNES
HEMATOLOGIA CLINICA	ANA CACIA FREIRE DOS SANTOS
IMUNOLOGIA	RODRIGO FELICIANO DO CARMO
IMUNOLOGIA CLINICA	RODRIGO FELICIANO DO CARMO
INTRODUCAO A FARMACIA	RENATA MONTEIRO LIMA
MATEMATICA E BIOESTATISTICA	ADRIANO VICTOR LOPES DA SILVA
MEDICAMENTOS - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	ARLAN DE ASSIS GONSALVES

MEDICAMENTOS - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	CEDENIR PEREIRA DE QUADROS
MEDICAMENTOS - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	CLEONIA ROBERTA MELO ARAUJO
MEDICAMENTOS - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	EDIGENIA CAVALCANTE DA CRUZ ARAUJO
MEDICAMENTOS - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	EDILSON BESERRA DE ALENCAR FILHO
MEDICAMENTOS - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	JACKSON ROBERTO GUEDES DA SILVA ALMEIDA
MEDICAMENTOS - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	LARISSA ARAUJO ROLIM
MEDICAMENTOS - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	LUCIANO AUGUSTO DE ARAUJO RIBEIRO
MEDICAMENTOS - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	LUIS ALBERTO VALOTTA
MEDICAMENTOS - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	MARIGILSON PONTES DE SIQUEIRA MOURA
MEDICAMENTOS - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	RENATA MONTEIRO LIMA
MEDICAMENTOS - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	ROBERTO JEFFERSON BEZERRA DO NASCIMENTO
MEDICAMENTOS - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	TALITA MOTA GONCALVES
MEDICAMENTOS - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	XIRLEY PEREIRA NUNES
METODOLOGIA CIENTIFICA	DEUZILANE MUNIZ NUNES
METODOLOGIA CIENTIFICA	FAUSTO GOES FONTES NETO
METODOS E TECNICAS DE PESQUISAS	DEUZILANE MUNIZ NUNES
METODOS ESPECTROMETRICOS	EDIGENIA CAVALCANTE DA CRUZ ARAUJO
METODOS ESPECTROMETRICOS	JACKSON ROBERTO GUEDES DA SILVA ALMEIDA
MICOLOGIA CLINICA	ANDREA VIEIRA COLOMBO

MICOLOGIA CLINICA	CARITA ROSIANE PIAULINO NEGREIROS
MICROBIOLOGIA	ANDREA VIEIRA COLOMBO
MICROBIOLOGIA	CARITA ROSIANE PIAULINO NEGREIROS
MICROBIOLOGIA CLINICA	ANDREA VIEIRA COLOMBO
MICROBIOLOGIA CLINICA	CARITA ROSIANE PIAULINO NEGREIROS
MORFOLOGIA I	BRAZ JOSE DO NASCIMENTO JUNIOR
MORFOLOGIA I	FABRICIO SOUZA SILVA
MORFOLOGIA I	ROSEMAIRY LUCIANE MENDES
MORFOLOGIA II	BRAZ JOSE DO NASCIMENTO JUNIOR
MORFOLOGIA II	ROSEMAIRY LUCIANE MENDES
PARASITOLOGIA	DANIELLA BARRETO SANTANA
PARASITOLOGIA CLINICA	DANIELLA BARRETO SANTANA
PATOLOGIA	ROSEMAIRY LUCIANE MENDES
PRATICAS FARMACEUTICAS I	RENATA MONTEIRO LIMA
PRATICAS FARMACEUTICAS II	CEDENIR PEREIRA DE QUADROS
PRATICAS FARMACEUTICAS III	SILVIO ALAN GONCALVES BOMFIM REIS
PSICOLOGIA DAS RELACOES HUMANAS	ALEXSANDRO DOS SANTOS MACHADO
QUIMICA ANALITICA I	ARLAN DE ASSIS GONSALVES
QUIMICA ANALITICA II	ARLAN DE ASSIS GONSALVES
QUIMICA FARMACEUTICA I	EDILSON BESERRA DE ALENCAR FILHO
QUIMICA FARMACEUTICA II	CLEONIA ROBERTA MELO ARAUJO
QUIMICA FARMACEUTICA II	GABRIELA LEMOS DE AZEVEDO MAIA
QUIMICA GERAL E INORGANICA	CLEONIA ROBERTA MELO ARAUJO
QUIMICA ORGANICA I	EDIGENIA CAVALCANTE DA CRUZ ARAUJO

QUIMICA ORGANICA I	GABRIELA LEMOS DE AZEVEDO MAIA
QUIMICA ORGANICA II	EDIGENIA CAVALCANTE DA CRUZ ARAUJO
TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS	JOSILEIDE GONCALVES BORGES
TECNOLOGIA DOS COSMETICOS	LARISSA ARAUJO ROLIM
TECNOLOGIA FARMACEUTICA I	MARIGILSON PONTES DE SIQUEIRA MOURA
TECNOLOGIA FARMACEUTICA II	MARIGILSON PONTES DE SIQUEIRA MOURA
TOPICOS ESPECIAIS EM PROD. NATURAIS	BRAZ JOSE DO NASCIMENTO JUNIOR
TOPICOS ESPECIAIS EM PROD. NATURAIS	CLEONIA ROBERTA MELO ARAUJO
TOPICOS ESPECIAIS EM PROD. NATURAIS	EDIGENIA CAVALCANTE DA CRUZ ARAUJO
TOPICOS ESPECIAIS EM PROD. NATURAIS	GABRIELA LEMOS DE AZEVEDO MAIA
TOPICOS ESPECIAIS EM PROD. NATURAIS	JACKSON ROBERTO GUEDES DA SILVA ALMEIDA
TOPICOS ESPECIAIS EM PROD. NATURAIS	LUCIANO AUGUSTO DE ARAUJO RIBEIRO
TOPICOS ESPECIAIS EM PROD. NATURAIS	ROBERTO JEFFERSON BEZERRA DO NASCIMENTO
TOPICOS ESPECIAIS EM PROD. NATURAIS	XIRLEY PEREIRA NUNES
TOXICOLOGIA CLINICA	ROBERTO JEFFERSON BEZERRA DO NASCIMENTO
TOXICOLOGIA GERAL	ROBERTO JEFFERSON BEZERRA DO NASCIMENTO

12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral pode-se perceber que a atuação dos docentes do Colegiado de Ciências Farmacêuticas está acima da média (nota: $4,3 \pm 0,4$) para todos os quesitos avaliados, demonstrando o compromisso dos mesmos com suas atividades acadêmicas. O coordenador do curso também foi bem avaliado, indicando responsabilidade quanto ao cargo que exerce.

Quanto à avaliação da infraestrutura, cabe destacar os pontos mais criticados: a segurança no campus, a inadequação de equipamentos e materiais de consumo para atender às necessidades do curso, o acervo da biblioteca (livros, periódicos, jornais e revistas).

A avaliação da instituição produziu resultados satisfatórios, com a maior parte dos questionamentos obtendo nota 3 ou superior.

Neste relatório não foram inclusos os resultados referentes à avaliação institucional pelos discentes, tendo em vista que os mesmos não foram aplicados no corrente ano, assim como, o questionário de avaliação do perfil de ingressantes. Os referidos questionários serão aplicados no ano de 2014 para apresentação no relatório da CAC–2014 ao final do ano corrente.

ANEXO I

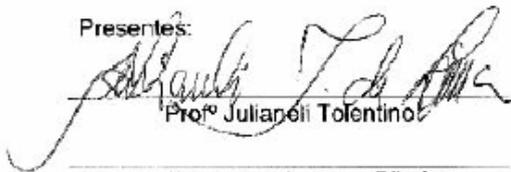


UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COLEGIADO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
Av. José de Sá Maniçoba, S/Nº - Campus Centro - Caixa Postal 252
CEP: 56.304-205 - Petrolina - PE, Telefone: 87 3862-9354
www.graduacao.univasf.edu.br/farmacia/ e-mail: cfarm@univasf.edu.br

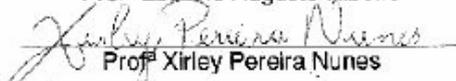
Ata da 14ª Reunião do Colegiado do Curso de Ciências Farmacêuticas

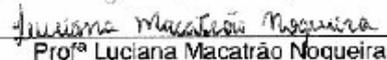
1 Aos vinte dias do mês de agosto de dois mil e nove às quatorze horas, reuniu-se o
2 corpo docente do Curso de Ciências Farmacêuticas sob a Presidência do Professor Julianeli
3 Tolentino de Lima, no espaço físico do Colegiado de Ciências Farmacêuticas no Prédio da
4 UNIVASF Centro - Petrolina para a discussão da seguinte pauta: Indicação de membros do
5 CFARM para a Comissão de Avaliação dos Colegiados. Profº Julianeli iniciou explicando o
6 objetivo da reunião, de forma que os docentes do CFARM determinariam esta composição.
7 Assim, foi aprovada por unanimidade a seguinte composição: **Presidente** - Prof. Julianeli
8 Tolentino de Lima; **Vice-Presidente** - Prof. Luciano Augusto Ribeiro de Araújo; **Membros**
9 **representantes**: a) Edilson Boserra de Alencar Filho (Docente do CFARM); b) Edigênia
10 Cavalcante da Cruz Araújo (Pesquisadora membro do CFARM); c) Cheila Nataly Galindo
11 Bedor (Docente atuante em projeto de extensão); d) Morganna Thinesca Almeida Silva
12 (Representante dos discentes do Curso de Ciências Farmacêuticas); e) Rozalva Maria
13 Rodrigues Perazzo (Representante da comunidade externa, atua como Farmacêutica); f)
14 Maria Leopoldina Veras Camelo (Representante externo da comunidade - atua como
15 Professora de Química e desenvolve pesquisa na área de química orgânica no Instituto
16 Federal de Educação, Ciência e Tecnologia). Prof. Fabrício sugeriu marcar data para uma
17 reunião na qual ocorresse a aprovação do PPC. Tal reunião ficou agendada para o dia
18 01/10/09. Prof. Fabrício enviará por email o arquivo digital para que seja realizada uma
19 leitura prévia, 15 dias antes da reunião para os docentes. Nada mais a ser tratado, encerrou-
20 se a reunião, na qual, eu, Eloiza Ribeiro Lopes Gama, Assistente em Administração do
21 Colegiado de Ciências Farmacêuticas lavrei a presente ata que após aprovada será
22 assinada por todos os presentes. Petrolina, vinte dias do mês de agosto de dois mil e nove.

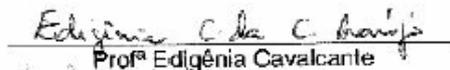
Presentes:

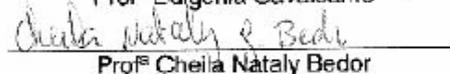

Profº Julianeli Tolentino

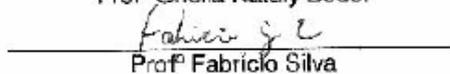
Profº Luciano Augusto Ribeiro


Profº Xirley Pereira Nunes


Profª Luciana Macatrão Nogueira


Profª Edigênia Cavalcante


Profª Cheila Nataly Bedor


Profº Fabrício Silva

ANEXO III

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

CIÊNCIAS SOCIAIS (LICENCIATURA E BACHARELADO)

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

COLEGIADO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

REALTÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO DO CURSO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS

2013

Juzaeiro, dezembro de 2013

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

Presidente: Prof. Vanderlei Souza Carvalho;
Vice-Presidente: Prof. José Hermógenes Moura da Costa;
Docente Eleito entre os membros do Colegiado: Prof. Dr. Paulo Roberto Ramos Professor;
Representante Docente Pesquisador: Prof. Dr. José Fernando Souto Júnior;
Representante Docente de Projetos de Extensão: Prof. Dr. Marcelo Henrique Pereira dos Santos;
Representante Docente de Projetos de Iniciação à Docência: Prof. Ednaldo de Oliveira Torres;
Representante Discente: Bruna dos Santos Siqueira;
Representante da Comunidade Externa: Lucineide Martins de Araújo;
Representante da Comunidade Científica: Pedro Carlos Gama da Silva.

Colaboradora: Profa. Dra. Luciana Duccini

Contato: Prof. Vanderlei Carvalho email: Vanderlei.carvalho@univasf.edu.br

Cel.: (74) 9115 1669

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. DADOS DO CURSO

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM DEZEMBRO DE 2013

5. INFRAESTRUTURA

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS SOCIAIS SEJAM INTEGRANTES

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES NO CURSO

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

9. EGRESSOS

10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIOECONÔMICO E AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E PELOS DISCENTES

11. RESULTADOS

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

11.1.1. NATURALIDADE

11.1.2. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA OU PRIVADA

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

11.1.4. RENDA FAMILIAR

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. DA INFRAESTRUTURA

11.2.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

11.2.3. DOS DOCENTES RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINA

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.3.1. INSTITUCIONAL

11.3.2. PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO

12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

1. APRESENTAÇÃO

Instituída de forma extensiva a toda a comunidade universitária, a avaliação institucional foi implantada nas instituições de ensino superior no ano de 1985, por sugestão do Relatório da Comissão Nacional para a reformulação da Educação Superior definida pela SESU/MEC (BRASIL:1985), e logo depois reafirmada pelo Relatório GERES – Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior (FAVERO:1997), ao estabelecer tal procedimento para o credenciamento e recredenciamento das instituições de ensino superior. Essa posição foi referendada pelo CRUB – Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras a partir da Constituição de 1988, ao definir os quatro princípios que devem reger os processos avaliativos que são: credibilidade, legitimidade, transparência e participação, eliminando as tentativas do MEC à época, de avaliar as universidades por processos externos aos seus quadros (CRUB:2001). Decisão sábia, segundo Dias Sobrinho (1997); Sguissard (1997); Leite, Tutikian e Holz (2000) já que, compreendendo melhor o que se passa no seu interior, podem os membros dessas IES coletivamente, organizarem ações para melhorá-las.

No bojo da modernização do estado o ciclo de reformas da educação superior expandiu-se na direção do mercado com centralização na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LEITE: 2002), cujo Decreto 2026/96, estabelece normas para o processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior (BRASIL: 2002), causando surpresa e protesto da comunidade acadêmica. Ao todo cinco processos são definidos no texto legal: avaliação do desempenho institucional, através de indicadores de desempenho global do sistema, a serem levantados pela Secretaria de Avaliação e Informação Educacional; avaliação do desempenho individual das instituições, compreendidas todas as modalidades de ensino, pesquisa e extensão, conduzidas por avaliadores externos, designados pelo SESu/MEC; avaliação do ensino de graduação, através de indicadores estabelecidos pelas Comissões de Especialistas de ensino, levando em conta os resultados do Exame Nacional de Cursos (Provão); avaliação da Pós-Graduação, conduzida pela CAPES.

Apesar da rejeição, por parte da academia, de tais interferências na sua autonomia, a política de avaliação se consolidou e o Decreto 3860/2001, manteve os procedimentos do decreto anterior, acrescentando indicadores aos critérios a serem avaliados (LEITE:2002), e definindo novos instrumentos institucionais, como o PDI- Projeto de Desenvolvimento Institucional; PPC – Projeto Pedagógico do Curso, os Núcleos Docentes Estruturantes e outros, na perspectiva de se atribuir a

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

cada instância universitária o seu papel social, com vistas às transformações sociais que o mundo vem sofrendo no contexto da globalização.

Assim percebida, a avaliação institucional deve permitir o autoconhecimento da eficiência e eficácia dos seus programas e projetos; a relevância da sua produção científica e cultural; a relevância da sua atuação junto à comunidade; a qualidade dos seus cursos de graduação e de pós-graduação, a fim de construir e desconstruir processos que já não atendam as exigências da sociedade.

A avaliação institucional realizada no Colegiado de Ciências Sociais apresenta-se como um processo interno de fundamental importância para o desenvolvimento e a qualidade do processo ensino-aprendizagem, considerando-se que, a partir das representações dos atores que o constituem, docentes, discentes e técnica administrativa, poderá com mais precisão buscar a excelência na sistematização e democratização do saber, através da prestação de serviços à comunidade coerente com as suas demandas. No entanto, o Colegiado ainda encontra dificuldades relativas à pouca participação dos atores envolvidos na nova modalidade de avaliação através de questionários online, sobretudo, no que diz respeito à avaliação dos docentes pelos discentes. Entendemos que se trata de um instrumento que torna o processo de avaliação mais rápido e ágil, mas que ainda esbarra com o desconhecimento e receio de muitos. Dessa forma, o Colegiado de Ciências Sociais identificou que será necessária uma verdadeira campanha de difusão das informações relativas a este novo instrumento visando aumentar a participação e, portanto, a representatividade das respostas, no próximo semestre.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Avaliar o andamento dos cursos de Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura) para sugerir alterações necessárias ao melhor desempenho de suas atividades.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

- Fazer o levantamento anual do corpo docente do colegiado, sua participação em linhas e grupos de pesquisa e extensão;
- Fazer o levantamento anual das instalações destinadas ao colegiado e instalação de equipamentos;
- Incentivar docentes e discentes a participar, ativamente, dos processos de avaliação institucional;

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

- Sintetizar e apresentar dados referentes à avaliação institucional pelos docentes;
- Sintetizar e apresentar dados referentes à avaliação institucional pelos discentes;
- Traçar o perfil socioeconômico dos discentes e dos egressos;
- Identificar pontos em que a política institucional e as relações de ensino necessitem de aprimoramento, visando os objetivos do curso.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. DADOS DO CURSO

A UNIVASF é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação, criada com o nome de Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco. Sua criação foi legitimada pela Lei no. 10.473 de 27 de junho de 2002, que lhe conferiu natureza fundacional, com sede na cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco.

A Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) é a primeira Universidade Brasileira voltada para o desenvolvimento regional, neste caso, o semiárido nordestino e, por esta razão, não leva o nome de uma cidade ou estado. Sua missão é fomentar o desenvolvimento da região onde esta localizada, que compreende parte de oito estados do Nordeste e o norte de Minas Gerais, sendo que sua atuação se dá, especificamente, nos estados de Bahia, Pernambuco e Piauí.

O curso de Ciências Sociais – Bacharelado teve o primeiro ingresso de discentes no segundo semestre de 2009. Foi reconhecido pela portaria nº. 305 do MEC de 27 de dezembro de 2012 e formou sua primeira turma ao final do semestre 2013.1. O curso de Ciências Sociais – Licenciatura teve seu primeiro ingresso em no segundo semestre de 2011 e se encontra em pleno processo de reconhecimento do curso, não tendo ainda egressos. Cada um dos cursos tem uma entrada anual, com 40 vagas disponíveis para ingressantes. Atualmente, o Bacharelado tem entrada nos primeiros semestres de cada ano e a Licenciatura nos segundo, sempre a partir das listas do SISU. O curso de Bacharelado tem carga horária de 2.500 horas e o de Licenciatura 2.940 horas, incluindo a realização dos estágios obrigatórios em cada um.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

Colegiado de Ciências Sociais

4. QUADRO DOCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM DEZEMBRO DE 2013

O colegiado de Ciências Sociais conta, atualmente, com vinte e quatro docentes: vinte e três efetivos com Dedicção Exclusiva e uma professora visitante sênior. Dos docentes efetivos, um tem especialização em LIBRAS (4,3%), dez têm Mestrados (43,4%) e doze já concluíram o Doutorado (52,1%), conforme lista abaixo:

Alexandre Henrique dos Reis - Mestre em Filosofia

Antonio Carlos Cardoso – Especialista em LIBRAS

Cláudio Roberto dos Santos de Almeida - Doutor em Ciências Sociais

Constância Lira – Mestre em Ciência Política

Delcides Marques - Doutor em Antropologia

Denes Dantas Vieira - Doutor em Sociologia

Ednaldo Ferreira Tôrres - Mestre em Sociologia

Eliana de Barros Monteiro - Mestre em Antropologia

Fernando Scherer – Doutor em Filosofia

Gabriel Pugliese – Mestre em Antropologia

Ghislaine Duque - Doutora em Sociologia (Visitante Sênior)

José Fernando Souto Júnior - Doutor em História

José Hermógenes Moura da Costa - Mestre em Antropologia

Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira - Doutora em Desenvolvimento Sustentável

Luciana Duccini - Doutora em Ciências Sociais

Luzania Barreto Rodrigues - Doutora em Ciências Sociais

Marcelo Henrique Pereira dos Santos - Doutor em Ciências Sociais

Nilton de Almeida Araújo - Doutor em História

Paula Galvão – Mestre em Ciências Sociais

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

Paulo Roberto Ramos - Doutor em Sociologia

Rosicleide Araújo de Melo - Mestre em Ciência Política

Vanderléa Andrade Pereira – Mestre em Educação

Vanderlei Souza Carvalho - Mestre em Ciência Política

5. INFRAESTRUTURA

Para seu funcionamento, o curso de Ciências Sociais dispõe, atualmente, dos seguintes espaços:

- 8 salas de aula com espaço para 40 estudantes, equipadas com carteiras, mesa e cadeira, data-shows e quadro branco (além de outras salas disponíveis no bloco de aulas do campus Juazeiro, quando necessário);
- 1 sala de apoio, no bloco dos colegiados, equipada com carteiras, uma mesa e cadeira (aguardando a instalação de computadores, impressora multifuncional, câmeras de vídeo e TV);
- Uma sala de Coordenação com espaço para recepcionar estudantes e convidados.
- 23 Gabinetes individuais para professores, equipados com computadores com acesso a internet e impressora;
- Uma secretaria equipada com computador com acesso a internet e impressora.
- Biblioteca com acervo bibliográfico e periódicos especializados.
- 4 laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo
 - um laboratório destinado ao Laboratório de Pesquisa Interdisciplinar sobre o uso de Substâncias Psicoativas –LAPIS, equipado com computadores com acesso a internet e impressora;
 - um laboratório destinado ao Observatório de Pesquisa em Educação, Trabalho e Cultura – ETC, equipado com computadores com acesso a internet e impressora;
 - um mini-laboratório de informática de uso comum dos integrantes dos laboratórios de pesquisa e extensão (ainda em instalação);

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

- um laboratório destinado ao Laboratório de Pesquisa e Ensino em Ciências Sociais LAPECS, em fase de instalação dos computadores, projetor digital multimídia, lousa digital e softwares educativos.

6. GRUPOS DE PESQUISA DOS QUAIS PARTICIPAM DOCENTES DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ETC – Observatório de Estudos em Educação, Política e Cultura

Coordenador: Prof. Dr. Nilton de Almeida Araújo;

Membros: Profa. Paula da Luz Galvão, Prof. Dr. Cláudio Roberto Almeida, Prof. Dr. José Fernando Souto Júnior

Observatório de Políticas Públicas

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Roberto Ramos

Membros: Profa. Rosicleide de Araújo Melo, Prof. Marcelo Henrique Pereira dos Santos, Prof. Vanderlei Carvalho

LAPECS - Laboratório de Pesquisa e Ensino em Ciências Sociais

Coordenador: Prof. Enaldo Ferreira Torres

Membros: Profa. Vanderléa Andrade Pereira, Prof. Dr. Paulo Roberto Ramos

LAPIS - Laboratório de Pesquisas Interdisciplinares Sobre o Consumo de Substâncias Psicoativas

Coordenadora: Profa. Dra. Luzania Barreto Rodrigues

Membros: Prof. José Hermógenes Moura

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

Modernidade, Ciências e suas Implicações Éticas

Coordenador: Prof. Alexandre Henrique Reis

Membros de vários colegiados da Universidade

Ciências Ambientais, Tecnologia e Saúde

Coordenador: Prof. Alexandre Henrique Reis

Membros: Profa. Dra. Lucia Marisy de Oliveira (e docentes de diversos colegiados da UNIVASF)

LECAI – Laboratório de Estudos da Complexidade Ambiental e Intercultural – Grupo interinstitucional IF-Sertão/UNIVASF

Coordenador: Prof. Dr. André Luiz Proença (IF-Sertão)

Membros: Profa. Eliana de Barros Monteiro (do colegiado, há vários outros membros pertencentes ao IF-Sertão)

Pragma – Laboratório de Antropologia Pragmática e Crítica

Coordenadores: Prof. Dr. Delcídes Marques e Prof. Gabriel Pugliese

Membros: Prof. Alexandre Henrique Reis, Prof. Dr. Fernando Scherer, Profa. Dra. Márcia Bento Moreira (Colegiado de Medicina Veterinária)

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros Abdias do Nascimento e Ruth de Souza (NEAFRAR)

PROEX – Atuação na formação de docentes do ensino médio e fundamental nas temáticas transversais de gênero e raça

Coordenadora: Profa. Paula da Luz Galvão

Membros: Prof. Dr. Cláudio Roberto Almeida

Educação e Saúde Ambiental

Projeto Escola Verde UNIVASF/PROEX/MEC

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Roberto Ramos

Projeto Saúde Ambiental nas Escolas

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Roberto Ramos

Cultura, saúde e uso de substâncias psicoativas – com projetos na área de Redução de Danos e de formação de profissionais da Atenção Básica à Saúde e

Coordenadora: Profa. Dra. Luzania Barreto Rodrigues

Membros: Prof. José Hermógenes Moura

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

Nos semestres 2013.1 e 2013.2 o ingresso de estudantes se deu via Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação (PS-ICG) da UNIVASF, que opera por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU 1º./2013), com base na classificação no ENEM 2012 e via transferência interna. Através do PS-ICG foram oferecidas 40 vagas para o curso de Bacharelado em Ciências Sociais, para o primeiro semestre de 2013 e outras 40 vagas para o curso de Licenciatura para o segundo semestre.

Segundo o relatório PS-ICG 2013 Estatísticas, disponibilizado pela SRCA, o número total de inscritos no curso de Bacharelado foi de 985 para 40 vagas, o que representa uma concorrência de 24,63 candidatos por vaga. Já no curso de Licenciatura, a concorrência foi de 42,03 candidatos por vaga, com 1681 inscritos para 40 vagas.

9. EGRESSOS

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

No semestre 2013.1 foi realizada a primeira colação de grau do curso de Ciências Sociais – Bacharelado, com três formandos. Trata-se de um número bastante baixo diante das 40 vagas de ingresso, porém, é necessário se levar algumas particularidades em consideração. Em primeiro lugar, o curso de Ciências Sociais apresenta um elevado nível de exigências quanto à leitura e participação em atividades diversas (como Seminários e outros eventos) que, por um lado, representam grande parte do interesse pelo curso, mas, por outro lado, colocam algumas dificuldades para os discentes que tenham atividades profissionais ou ingressem sem expectativas definidas quanto ao curso. Ao longo desses primeiros anos, pudemos observar que muitos discentes têm optado por cumprir carga horária menor do que a máxima possível para poder dedicar maior tempo à leitura e atividades complementares. Por esse motivo, quatro discentes da primeira turma se formarão junto com colegas da segunda turma, no final do semestre 2013.2, ainda em andamento devido ao calendário de reposição da greve de 2012. Dessa forma, acreditamos precisar de mais tempo para poder avaliar devidamente a relação de egressos do curso, possíveis dificuldades e suas soluções.

10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIOECONÔMICO E AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E PELOS DISCENTES

O colegiado de Ciências Sociais aderiu à avaliação proposta pela Comissão Própria de Avaliação da UNIVASF, realizada através de questionários online tanto para avaliação institucional pelos docentes, quanto para avaliação destes pelos discentes. Até o presente momento, no entanto, tivemos bastante dificuldade em conseguir tornar estas avaliações representativas, com baixa participação, em especial pelos discentes.

Quanto ao perfil socioeconômico dos ingressantes no curso, dispomos dos dados colhidos e apresentados pela SRCA no relatório PS-ICG 2013 Estatísticas.

11. RESULTADOS

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

11.1.1. NATURALIDADE

Embora o relatório PS-ICG 2013 Estatísticas não ofereça acesso à naturalidade dos estudantes matriculados, podemos observar que, nos cursos de Ciências Sociais, eles vieram,

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

predominantemente, da Bahia (25 no curso de Bacharelado e 24 no de Licenciatura) e de Pernambuco (11 no curso de Bacharelado e 10 no de Licenciatura), ocupando 90% das vagas no Bacharelado e 85% das vagas na Licenciatura. Além disso, é possível verificar que, entre os ingressantes, a maioria veio das cidades de Juazeiro (17 no Bacharelado e 11 na Licenciatura), de Petrolina (7 em cada curso) e de Curaçá (1 no Bacharelado e 2 na Licenciatura), o que mostra que o curso atende à demanda de uma população, eminentemente, local.

11.1.2. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS

Não dispomos desta informação para os semestres avaliados.

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA OU PRIVADA

Quanto à origem escolar dos candidatos aprovados, temos que a maioria, nos dois cursos, realizou estudos do ensino médio em escolas públicas:

Curso	Instit. Privada	Instit. Pública	Misto	Total
Bacharelado	10 (25%)	28 (70%)	2 (5%)	40
Licenciatura	8 (20%)	28 (70%)	3 (7,5%)	40

Obs.: Um ingressante na Licenciatura não especificou sua formação.

11.1.4. RENDA FAMILIAR

Não dispomos de informações detalhadas para os ingressantes no período. Podemos apenas verificar que, no Relatório PS_ICG 2013 Estatística, dos 80 ingressantes em Ciências Sociais, foram identificados com renda familiar até 1,5 salários mínimos dez estudantes no Bacharelado e dez na Licenciatura, através do sistema de modalidades diferenciadas de ingresso.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. DA INFRAESTRUTURA

Não dispomos de informações para este quesito para o período em questão.

11.2.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Não dispomos de informações para este quesito para o período em questão.

11.2.3. DOS DOCENTES RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINA

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

Neste quesito, encontramos representatividade muito baixa de respondentes por disciplina. As disciplinas abaixo não tiveram respondentes (37,14% das disciplinas oferecidas):

ESTAGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO – 0 resposta

PRATICA DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS II - 0 resposta

TEORIA POLÍTICA III – 0 resposta

PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO CLASSICO NO BRASIL - Professora: ELIANA DE BARROS MONTEIRO – 0 resposta.

PRÁTICA DE PESQUISA EM CIENCIAS SOCIAIS I - Professor: CLAUDIO ROBERTO DOS SANTOS DE ALMEIDA – 0 resposta.

PRÁTICA DE PESQUISA EM CIENCIAS SOCIAIS II - Professor: CLAUDIO ROBERTO DOS SANTOS DE ALMEIDA – 0 resposta.

SEMINARIO DE CIENCIAS SOCIAIS I - Professor(a): CONSTANCIA LIRA DE BARROS CORREIA – 0 resposta.

SEMINARIO DE CIENCIAS SOCIAIS II - Professor: CLAUDIO ROBERTO DOS SANTOS DE ALMEIDA - 0 resposta.

TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE EM ANTROPOLOGIA - Professora: ELIANA DE BARROS MONTEIRO – 0 resposta.

TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE EM CIÊNCIA POLÍTICA - Professor: ROSICLEIDE ARAUJO DE MELO – 0 resposta.

TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE EM SOCIOLOGIA - Professor: EDNALDO FERREIRA TORRES – 0 resposta.

TEORIA ANTROPOLÓGICA III - Professor: DELCIDES MARQUES – 0 resposta

TEORIA SOCIOLÓGICA III - Professor: JOSÉ FERNANDO SOUTO JÚNIOR. Alunos Matriculados – 12 Total de respondentes – 0.

As disciplinas abaixo (11,42%) obtiveram apenas uma resposta, embora o número de matriculados varie bastante entre cada uma delas:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CURRÍCULO – ACC 1 resposta NA.

HISTORIA DO BRASIL CONTEMPORANEO - Professor: NILTON DE ALMEIDA ARAUJO.

Total de respostas 01, NA 6,67% Ótimo 13,33% Excelente 80,00% Média (1 a 5) 4,53.

TEORIA POLÍTICA IV - Professor: MARCELO HENRIQUE PEREIRA DOS SANTOS. Total de respondentes 01, Excelente 100% Média (1 a 5) 5,0.

TEORIAS ANTROPOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS - Professor: GABRIEL PUGLIESE CARDOSO. Total de respostas 01. Excelente 100%. Média (1 a 5) 5.

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

As disciplinas a seguir (51,42% das oferecidas) foram as que obtiveram maior número de respostas, porém, a representatividade ainda foi muito baixa, não ultrapassando seis respondentes em 20 matriculados:

DIDATICA E PRÁXIS PEDAGOGICAS II - Professor(a): VANDERLEA ANDRADE PEREIRA.

Total de respostas 04, NS 1,67%, Ótimo, 16,67%, Excelente 81,67% Média (1 a 5) 4,83.

FORMACAO DA SOCIEDADE BRASILEIRA - Professor): CLAUDIO ROBERTO DOS

SANTOS DE ALMEIDA. Total de respostas 06, Ruim 1,11% Bom, 3,33% Ótimo 8,89%

Excelente, 86,67% Média (1 a 5) 4,53.

HISTORIA DO BRASIL ESCRAVISTA - Professor: NILTON DE ALMEIDA ARAUJO. Total de

respostas 03, NS 4,44% Bom 11,11% Ótimo 28,89% Excelente 55,56% Média (1 a 5) 4,45.

INTRODUCAO A FILOSOFIA - Professor: ALEXANDRE HENRIQUE DOS REIS. Total de

respostas 04, Excelente 100% Média (1 a 5) 5,0.

METODOLOGIA DE PROJETOS DE INTERVENCAO SOCIAL - Professora: PAULA DA LUZ

GALRÃO. Total de respostas 04, NA 1,11% Regular 1,11% Ótimo 8,89% Excelente 88,89%

Média (1 a 5) 4,87 .

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO - Professor: EMANUEL FREITAS DA SILVA.

Total de respostas 04, Ruim 86,67% Bom 13,33% Média (1 a 5) 1,26.

METODOLOGIA E PRATICA DE ENSINO EM CIENCIAS SOCIAIS II - Professor: EDNALDO

FERREIRA TORRES. Total de respostas 04, NA 1,67% Ruim 63,33% Regular 16,67% Bom

13,33 Ótimo 5,00% Média (1 a 5) 1,6.

METODOLOGIA QUALIQUANTITATIVA - Professor: JOSÉ FERNANDO SOUTO JUNIOR.

Total de respostas 04, NA 0,95% Regular 2,86% Bom 8,57% Ótimo 30,48% Excelente 57,14%

Média (1 a 5) 4,43.

NT EDUCACAO AMBIENTAL INTERDISCIPLINAR - Professor: PAULO ROBERTO RAMOS.

Total de respostas 04, Bom 50,00% Ótimo 26,67% Excelente 23,33% Média (1 a 5) 3,73.

ORGANIZACAO POLITICA DO BRASIL - Professora: ROSICLEIDE ARAÚJO DE MELO.

Total de respostas 04, NS 1,67% Regular 1,67% Bom 10,00% Ótimo 25,00% Excelente 61,67%

Média (1 a 5) 4,49.

POLITICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO - Professora: VANDERLEA ANDRADE PEREIRA.

Total de respostas 04, Bom 3,33% Ótimo 3,33% Excelente 93,33% Média (1 a 5) 4,90.

TEORIA ANTROPOLÓGICA I - Professora: LUZANIA BARRETO RODRIGUES - Total de

respostas 04, NS 3,33% Excelente 96,67% Média (1 a 5) 5,0.

TEORIA ANTROPOLÓGICA II - Professor: JOSÉ HERMÓGENES MOURA DA COSTA. Total

de respostas 04, Bom 3,33% Ótimo 10,0% Excelente 86,67%. Média (1 a 5) 4,83.

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

TEORIA POLÍTICA I - Professora: CONSTÂNCIA LIRA DE BARROS CORREIA. Total de respostas 04, Ruim 50,00% Excelente 50,00%. Média (1 a 5) 2,73.

TEORIA POLÍTICA II - Professor: PAULO ROBERTO RAMOS - Total de respostas 04, Bom 50,00% Ótimo 26,67% Excelente 23,33%. Média (1 a 5) 3,73.

TEORIA SOCIOLOGICA I - Professor: DENES DANTAS VIEIRA. Total de respostas 04, NA 1,67% Ruim 25,00% Excelente 46,67%. Média (1 a 5) 2,86.

TEORIA SOCIOLOGICA II - Professora: LUCIANA DUCCINI. Total de respostas 04, Bom 4,44% Ótimo 22,22% Excelente 73,33%. Média (1 a 5) 4,69.

TEORIA SOCIOLOGICA IV - Professora: LUCIANA DUCCINI. Total de respostas 04, Bom 1,11% Ótimo 5,56% Excelente 93,33%. Média (1 a 5) 4,92.

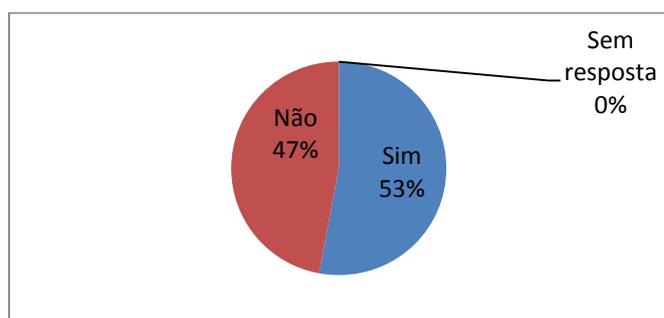
Diante dos dados coletados, julgamos que o colegiado deve iniciar uma campanha de discussão do processo de avaliação junto aos discentes para identificar os motivos da baixa representatividade e tentar obter maior participação para o próximo semestre.

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.3.1. INSTITUCIONAL

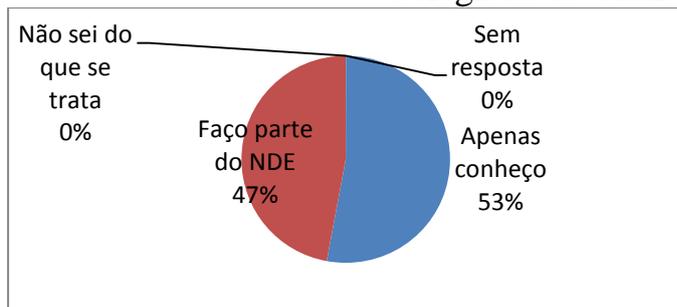
Dos vinte e quatro docentes do curso, dezessete preencheram o questionário de avaliação institucional disponibilizado pela CPA, representando 70,83% do corpo docente. Segundo estes, os quesitos foram avaliados como segue:

Conhecimento sobre as discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

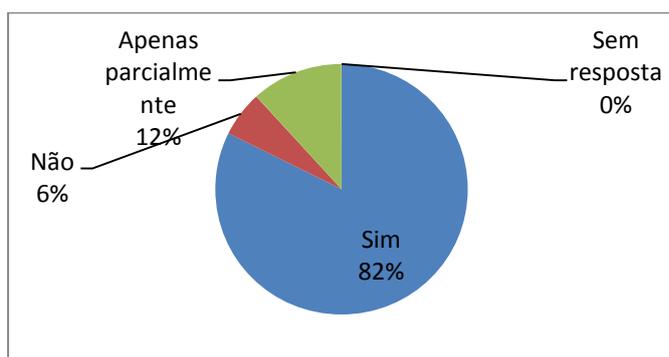


Sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso:

Colegiado de Ciências Sociais

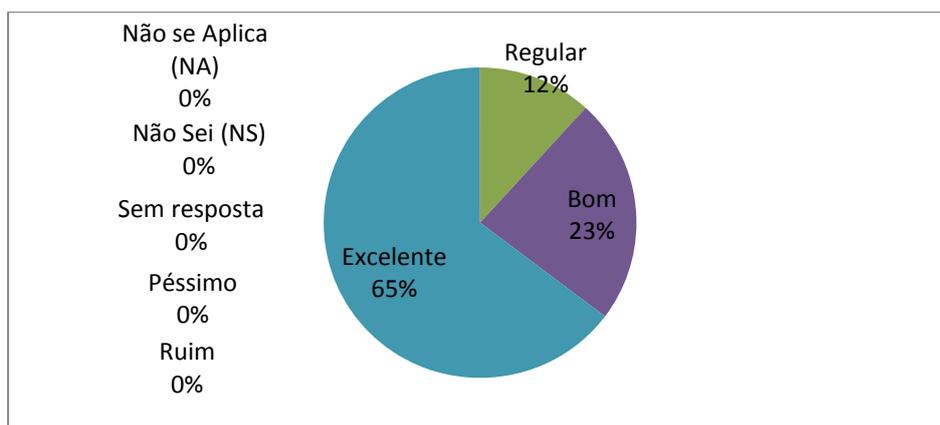


Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação onde está lotado?



Sobre o Projeto Pedagógico do Curso, os quesitos foram avaliados como segue:

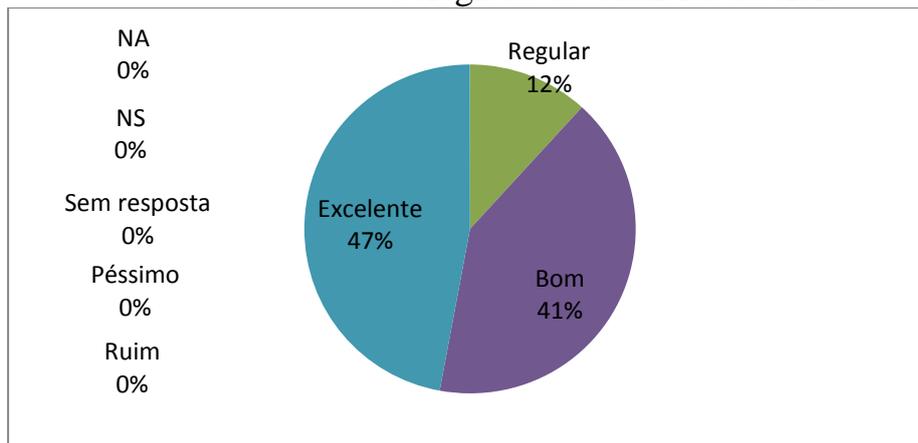
Objetivos do Curso



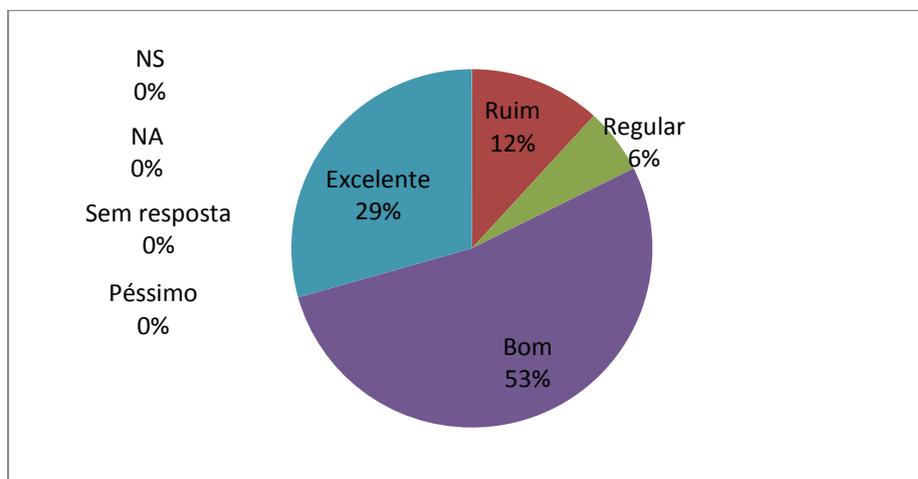
Perfil do egresso coerente com os objetivos do Curso

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

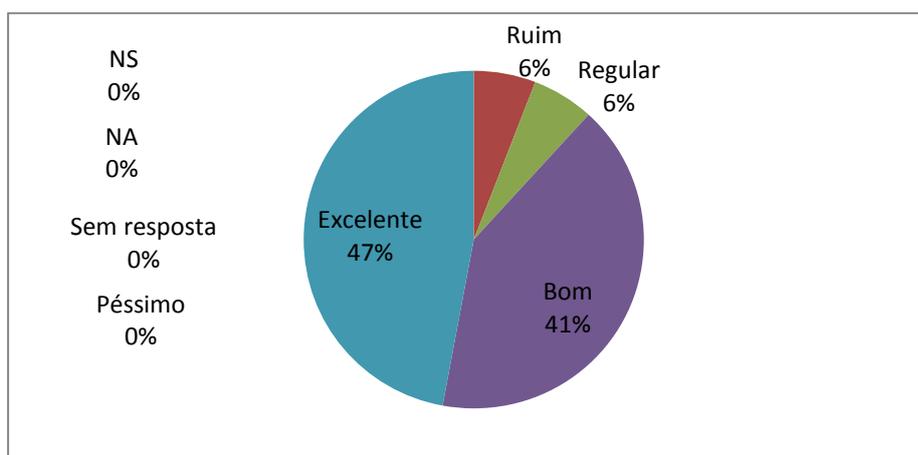
Colegiado de Ciências Sociais



Atualização do currículo do Curso



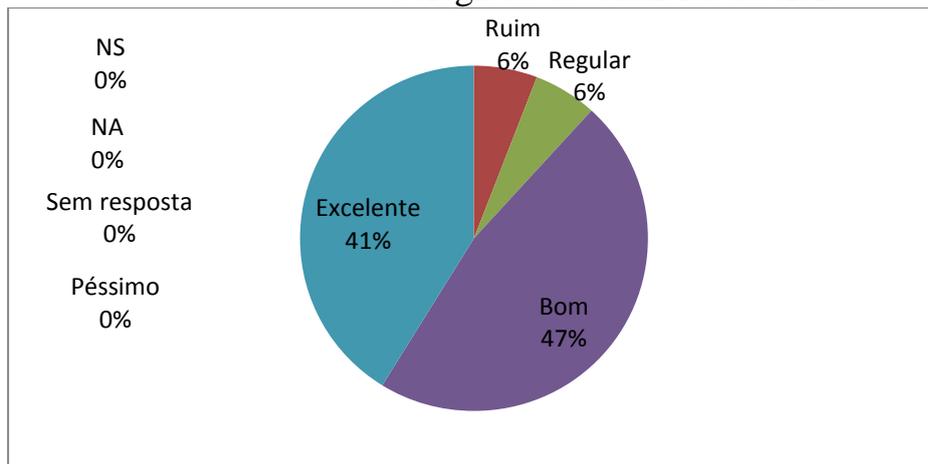
Dimensionamento da carga horária da(s) disciplina(s)



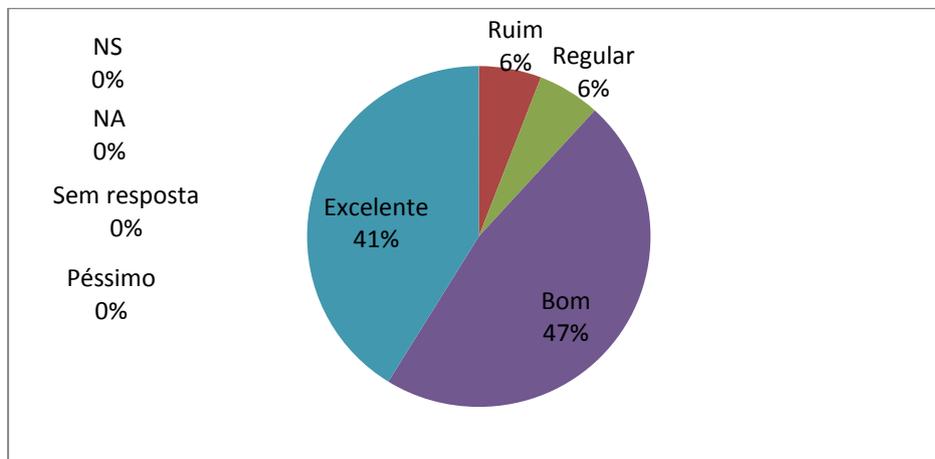
Inter-relação das disciplinas na concepção e execução dos currículos

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

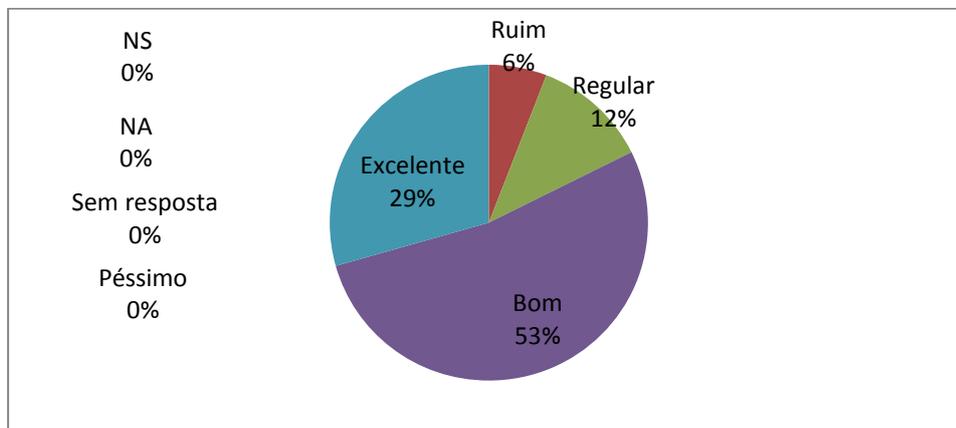
Colegiado de Ciências Sociais



Articulação entre Pesquisa e Extensão



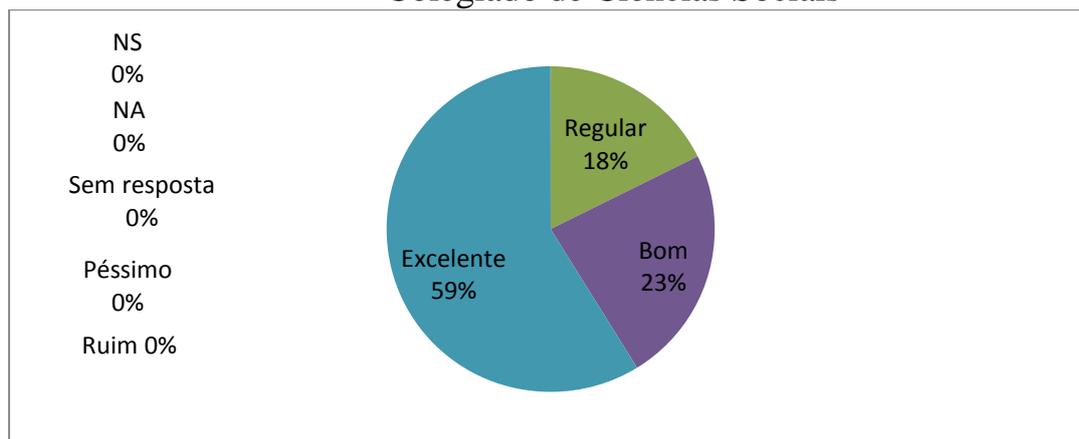
Relação teórico-prática com articulação coerente e significativa



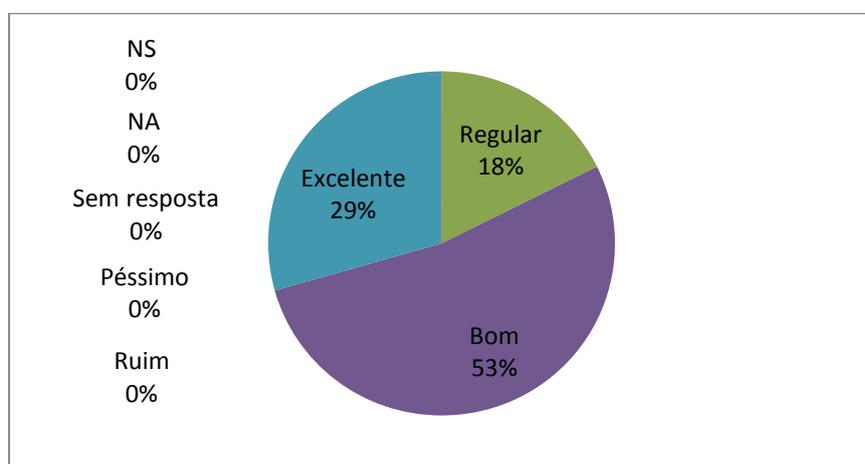
Bibliografia indicada (compatível com o programa das disciplinas)

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

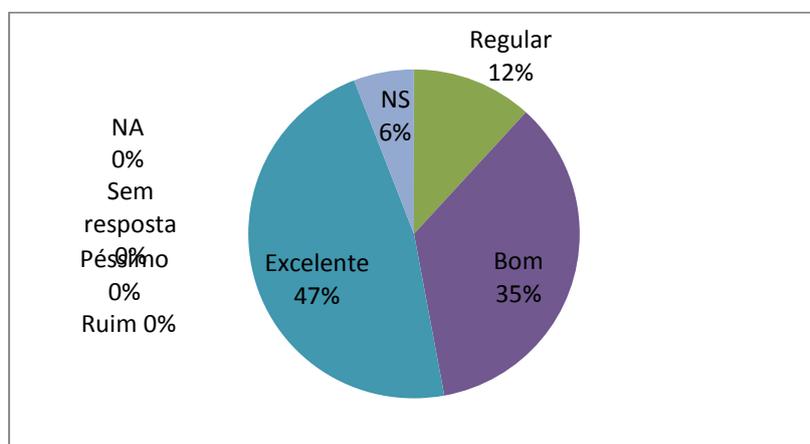
Colegiado de Ciências Sociais



Procedimentos de avaliação



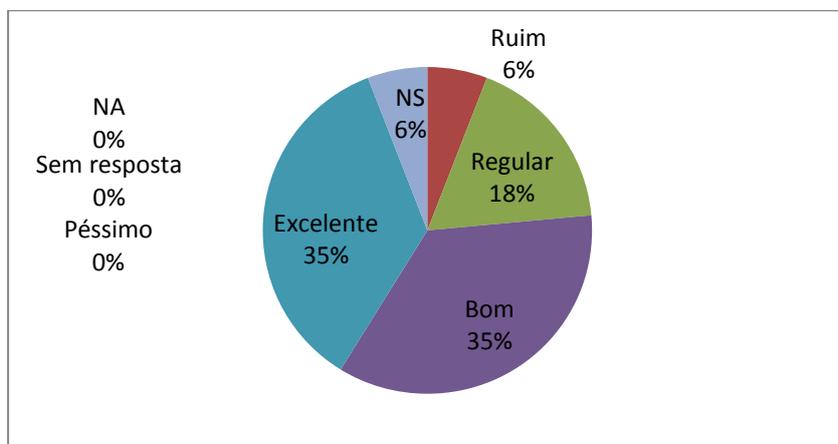
Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Atividade de iniciação científica ou pesquisa]



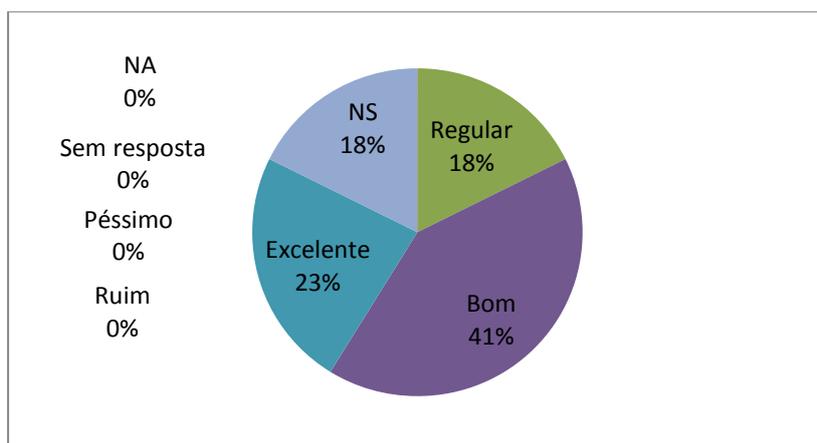
Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Atividade de extensão]



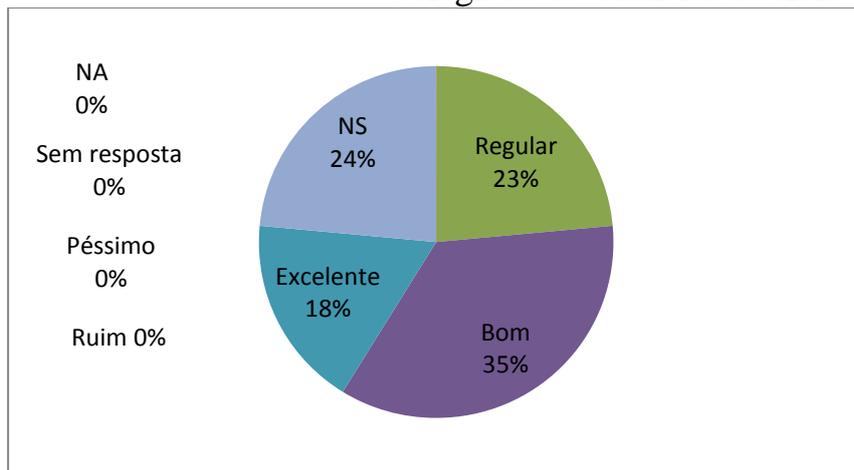
Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Estágio obrigatório]



Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Estágio não-obrigatório]

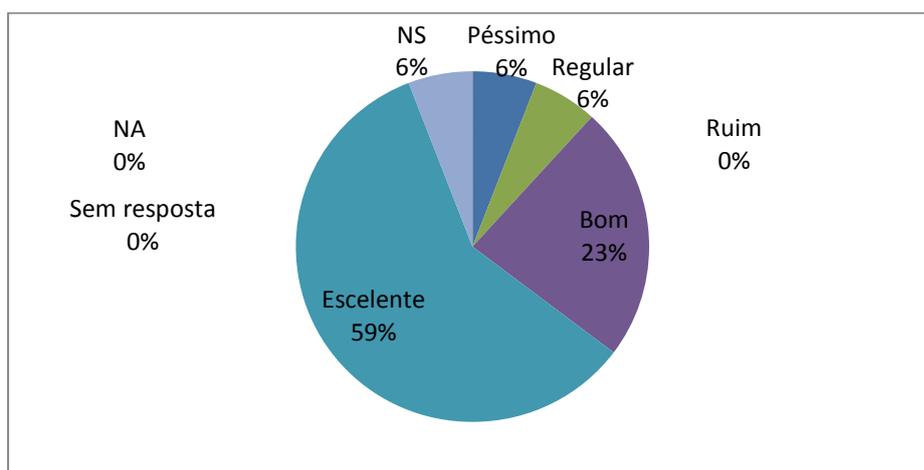
Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais



Não apresentamos gráficos relativos às atividades de Monitoria e Tutoria, pois o colegiado de Ciências Sociais não tem trabalhado com estas modalidades.

Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso [Congressos, seminários ou encontros científicos]

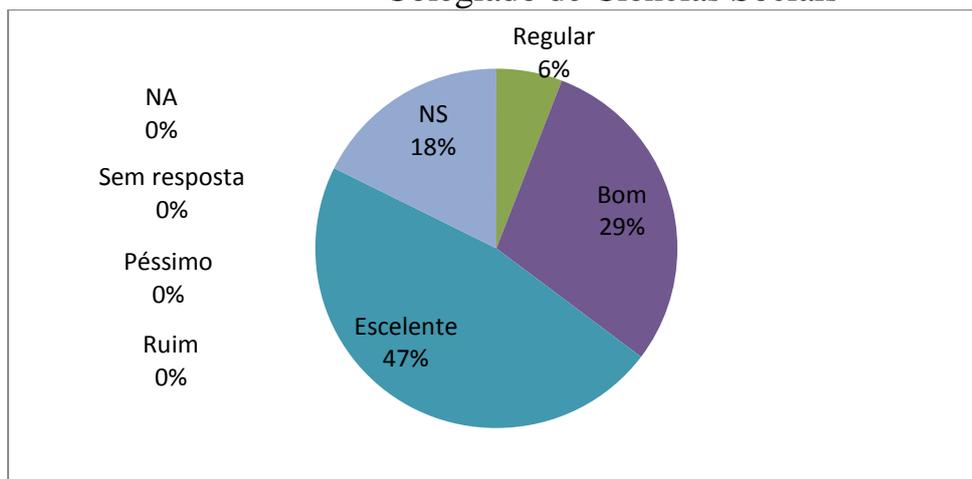


Não apresentamos os gráficos relacionado a atividades do Programa de Educação Tutorial, pois os editais atuais têm se limitado à área de Saúde. Pelo mesmo motivo, não apresentamos gráficos relacionados ao Programa Residência Integrada Multiprofissional em Saúde.

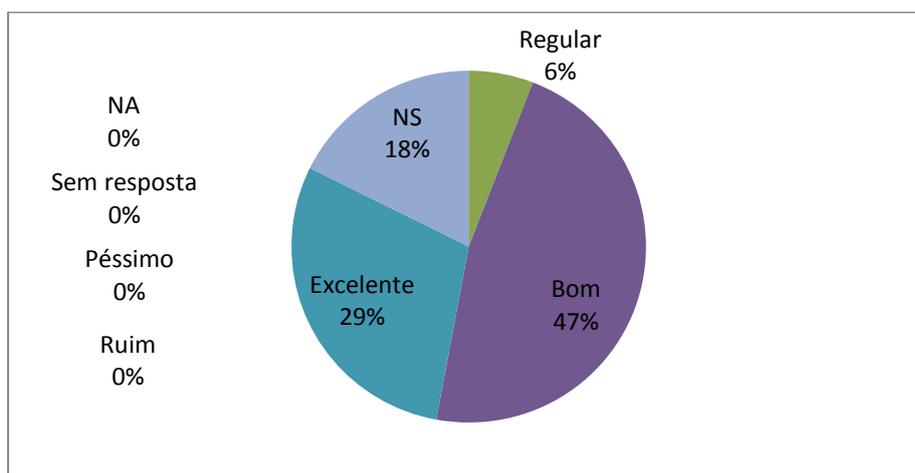
Com relação ao estágio curricular (aos cursos que já o executam) [Carga horária do estágio obrigatório para o discente]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

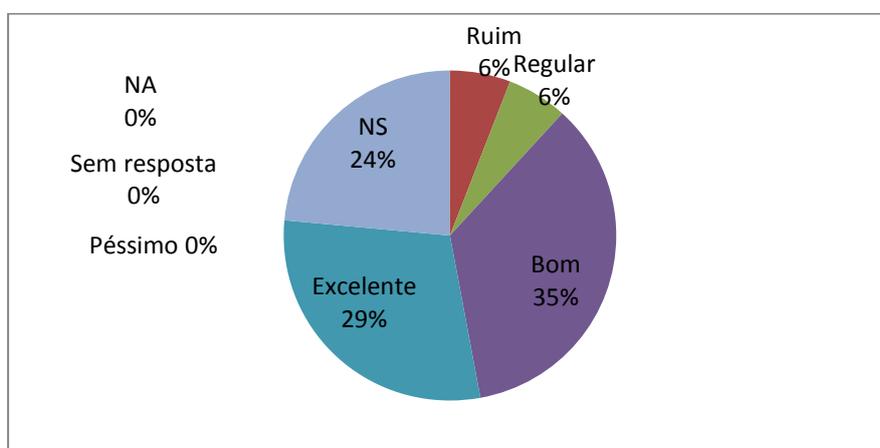
Colegiado de Ciências Sociais



Com relação ao estágio curricular (aos cursos que já o executam) [Carga horária para o orientador do estágio obrigatório]



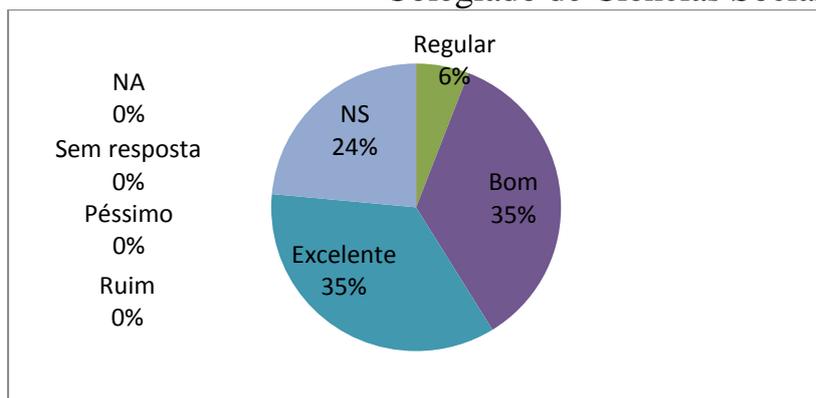
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC [Carga horária para orientação do TCC]



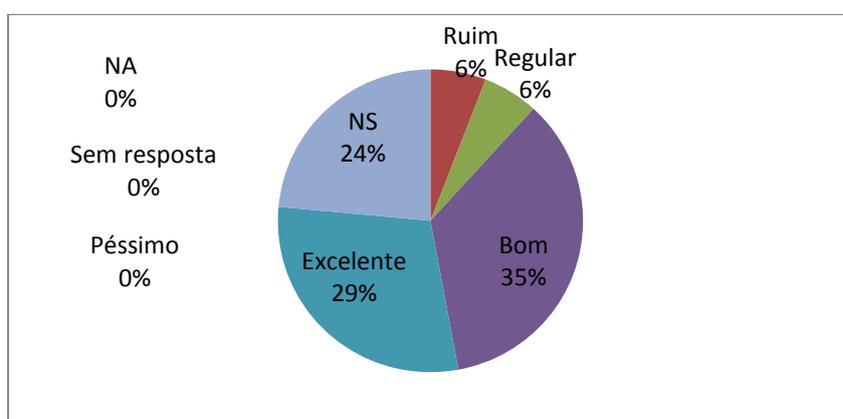
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC [Carga horária para o discente do TCC]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

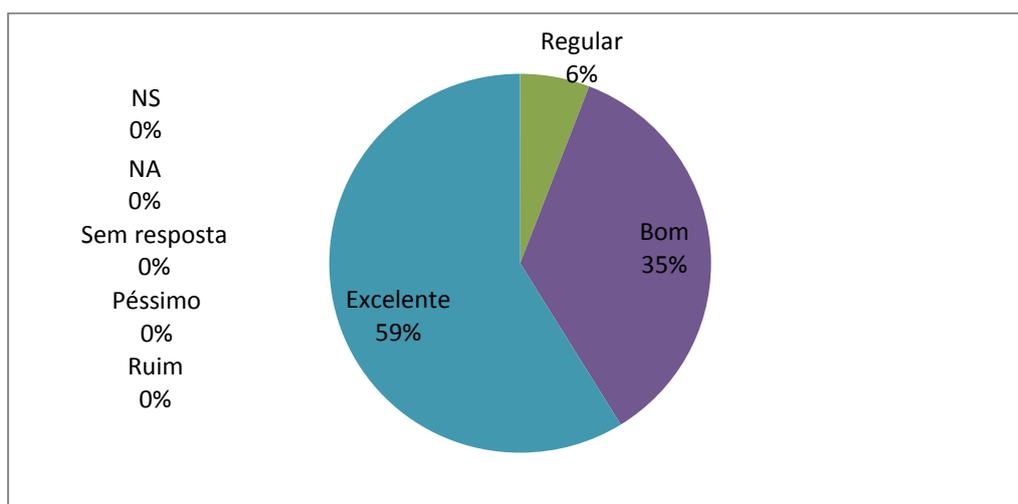
Colegiado de Ciências Sociais



Trabalho de Conclusão de Curso – TCC [Carga horária para o responsável pela disciplina]



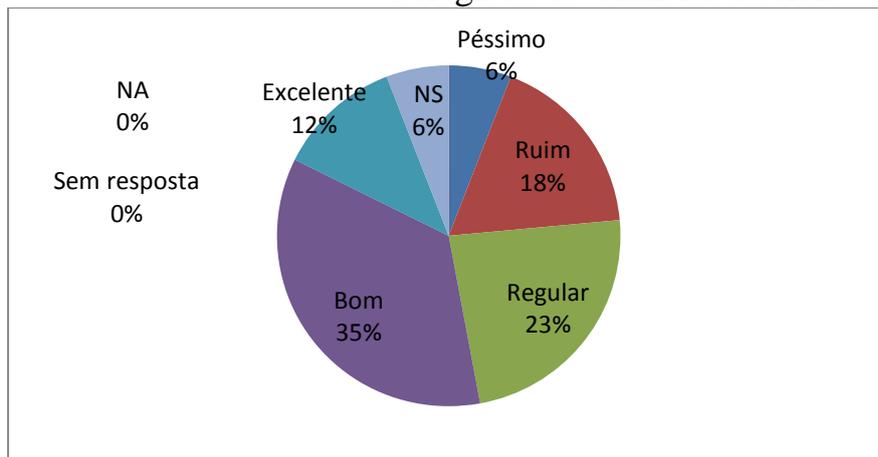
Experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado como contribuição para melhor formação dos alunos



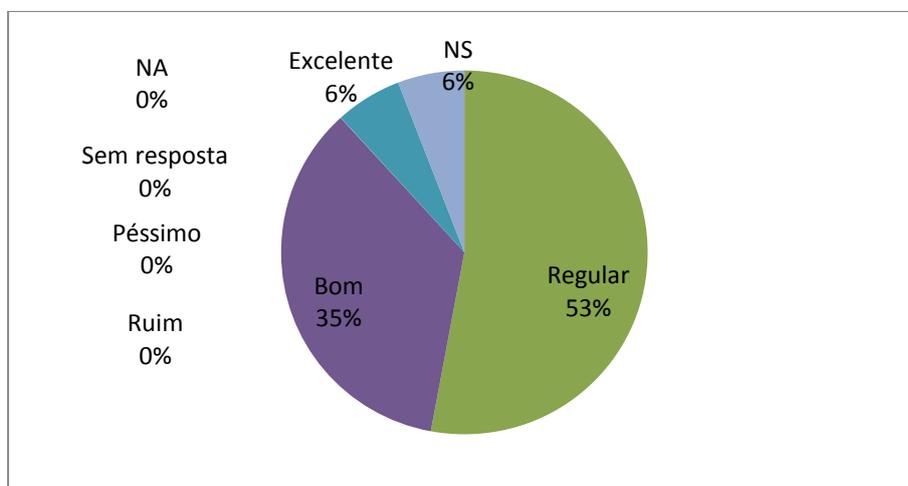
Políticas ou ações que contribuam na capacitação dos docentes em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

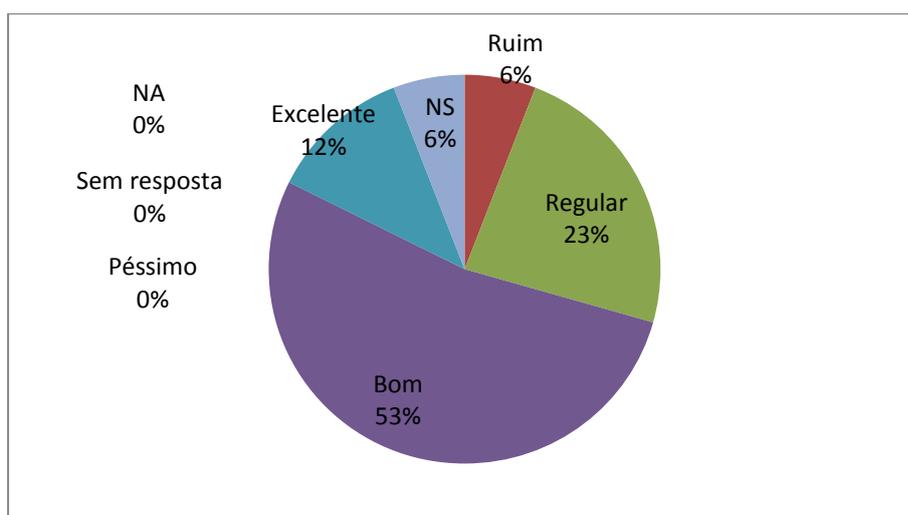
Colegiado de Ciências Sociais



Critérios de admissão e progressão na carreira



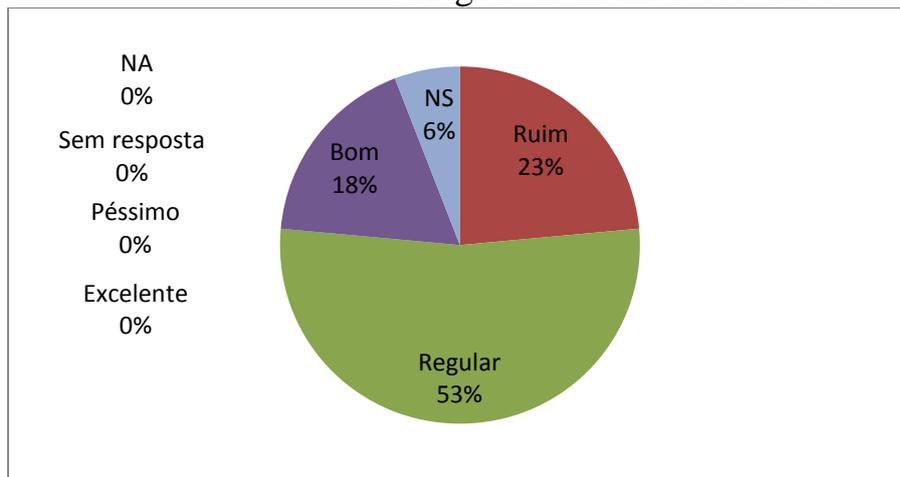
Sistema permanente de avaliação dos docentes



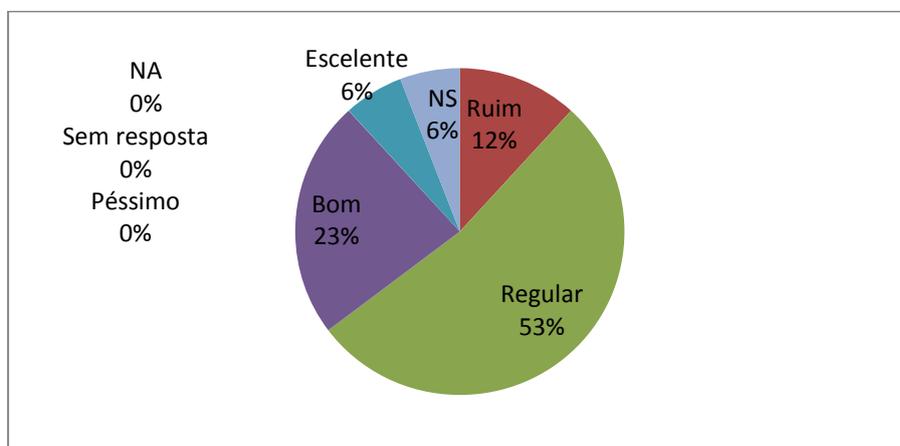
Mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

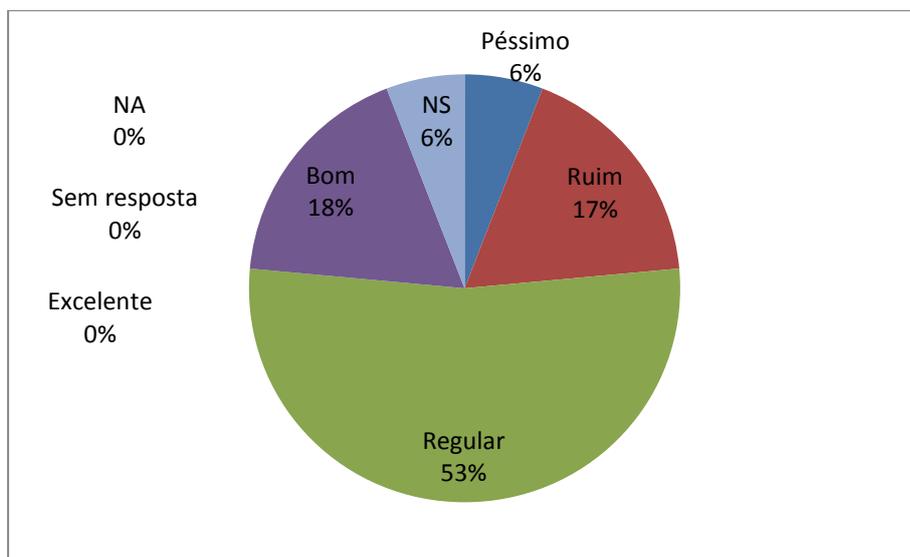
Colegiado de Ciências Sociais



Mecanismos institucionais de apoio à participação em eventos



Mecanismos institucionais de estímulo / incentivo à formação / atualização Pedagógica dos docentes



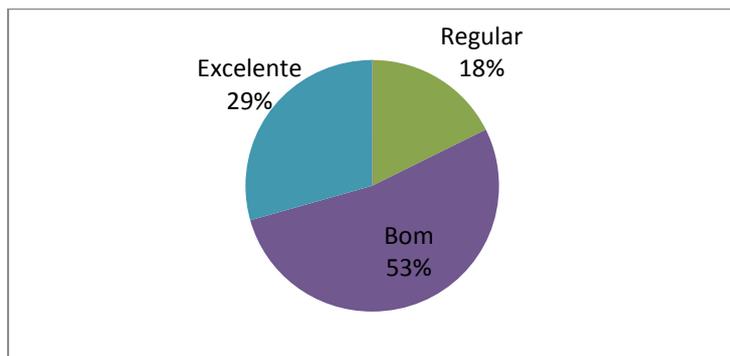
Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

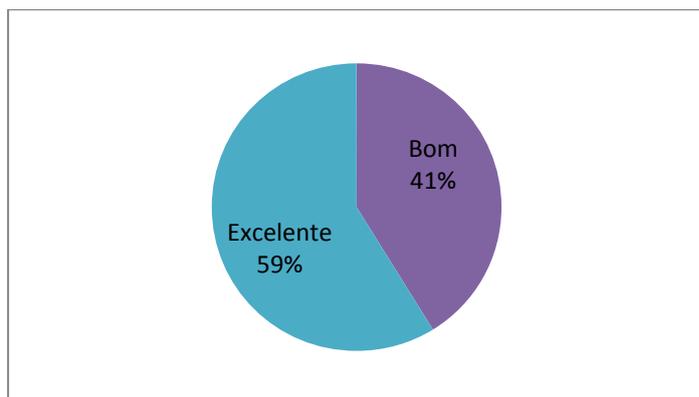
Obs.: Devemos notar que os três quesitos acima foram dos poucos com avaliação, majoritariamente, entre regular e negativa, o que pode indicar pontos da política institucional que necessitam de maior atenção.

Quanto à infraestrutura disponibilizada, observamos os seguintes resultados:

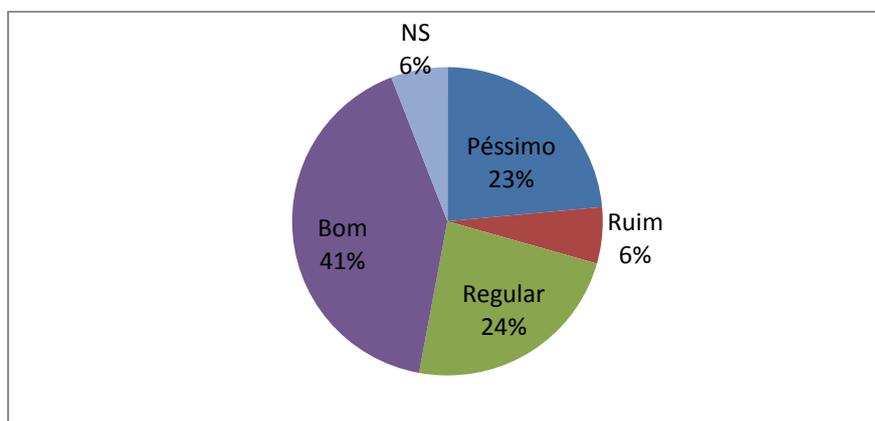
Condições das salas de aula



Conforto térmico nas salas de aula



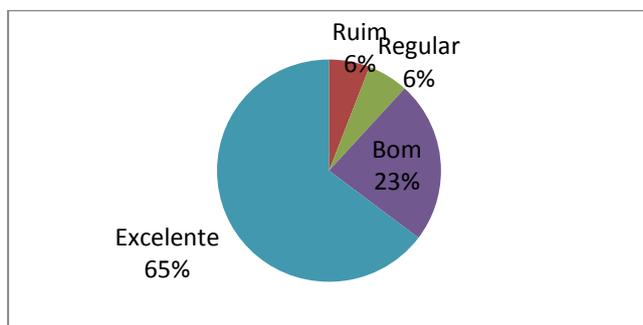
Espaços de convivências (novamente, encontramos um quesito com avaliação destoante)



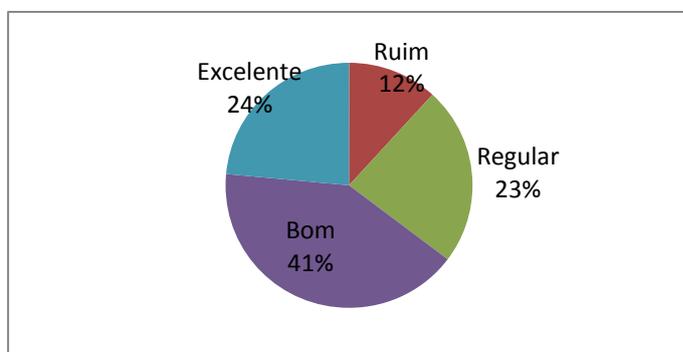
Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

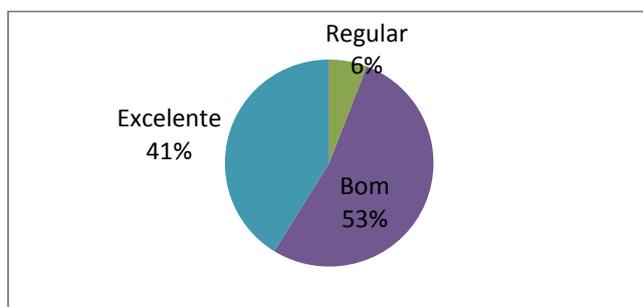
Auditórios e salas de conferência



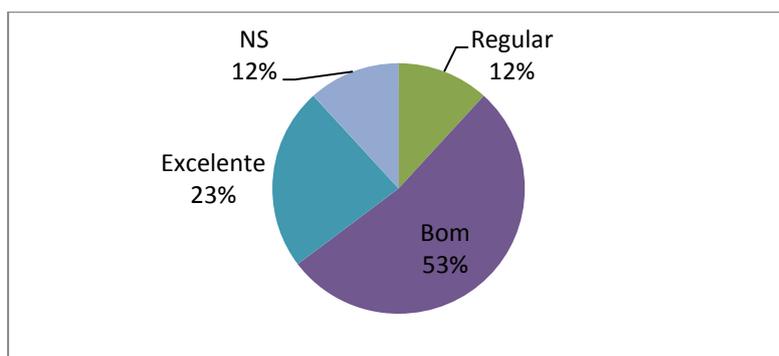
Disponibilidade de auditórios e salas de conferência



Banheiros



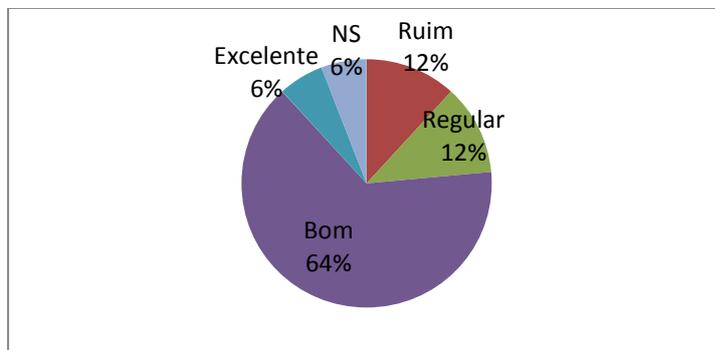
Acesso a equipamento de informática



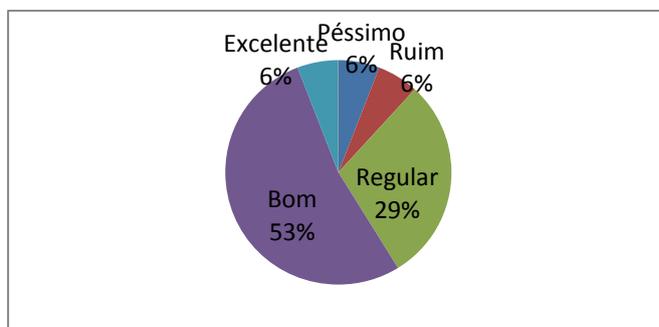
Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

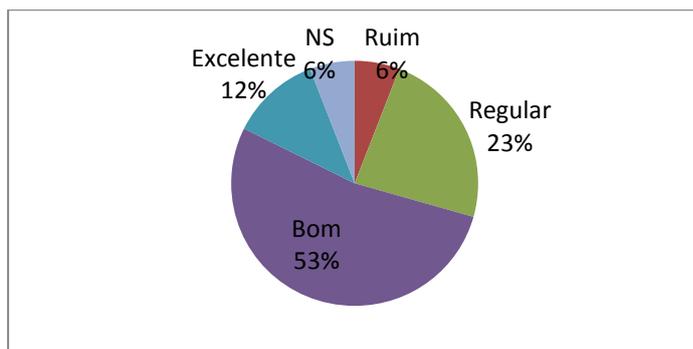
Recursos audiovisuais e multimídia



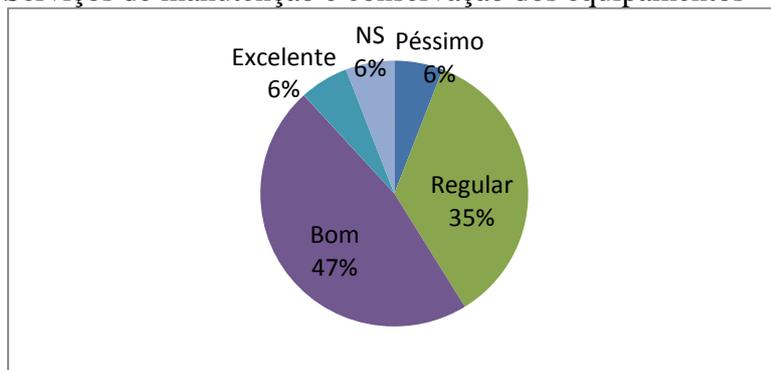
Rede de comunicação científica (internet e intranet)



Serviços de manutenção e conservação das instalações físicas



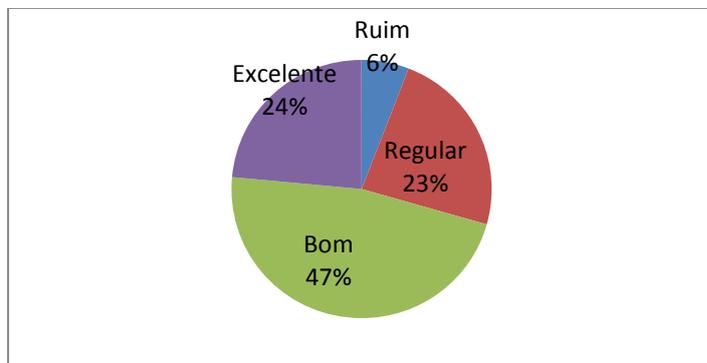
Serviços de manutenção e conservação dos equipamentos



Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

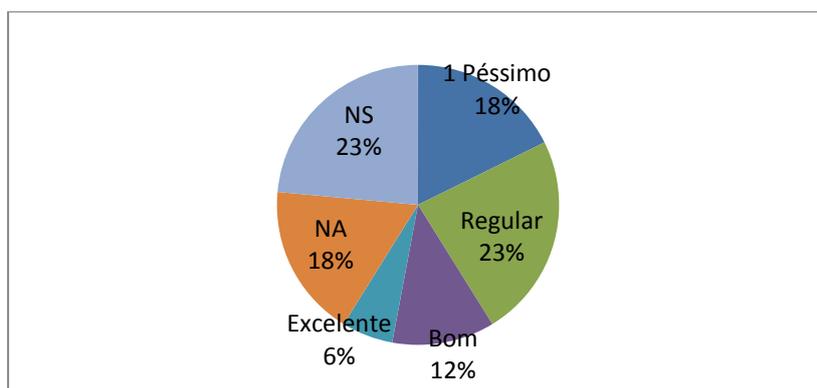
Colegiado de Ciências Sociais

Segurança no campus

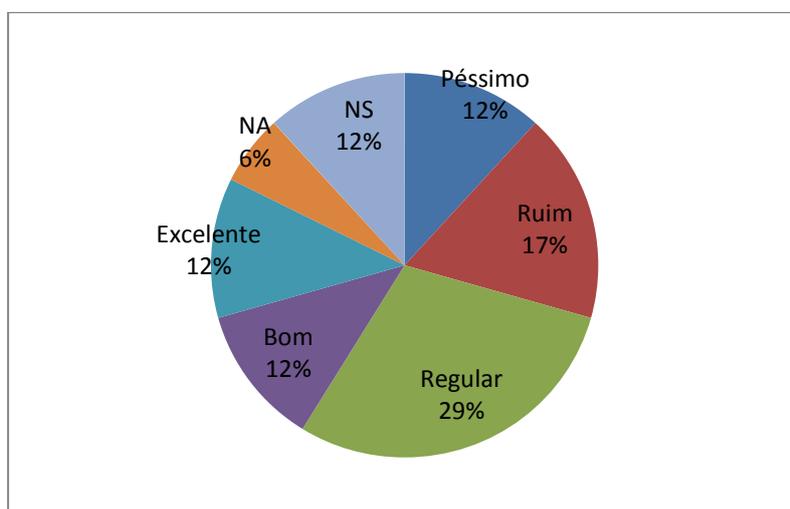


Você acha que presença de caixa eletrônico prejudica em termos de segurança: 6% “Sim” e 94% “Não”. Na sua opinião, deve haver um caixa eletrônico no campus: 6% “Não” e 94% “Sim”.

Sobre os laboratórios do curso: Condições dos laboratórios



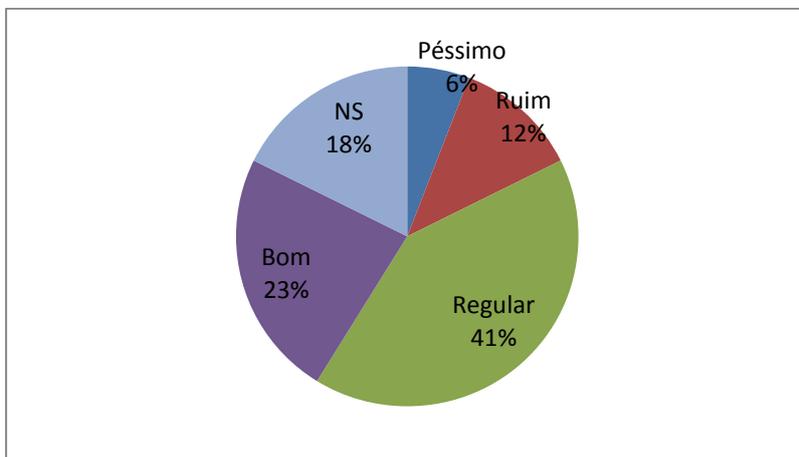
Equipamentos adequados às necessidades do curso



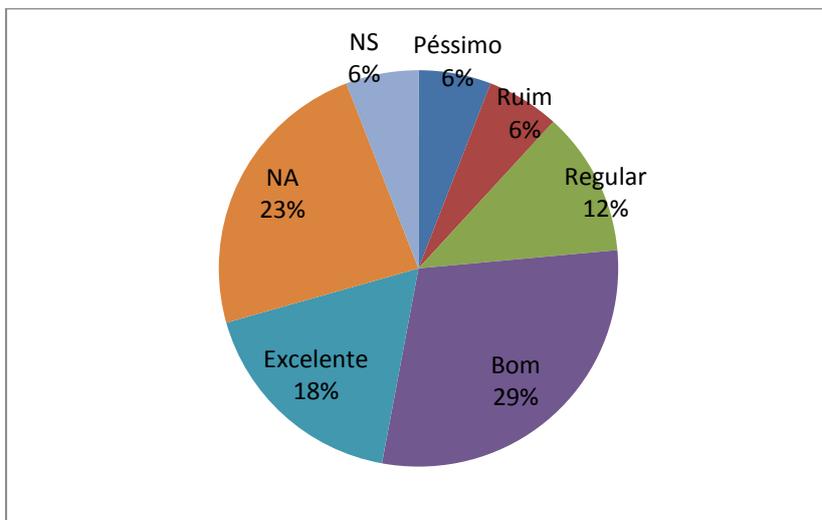
Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

Material de consumo



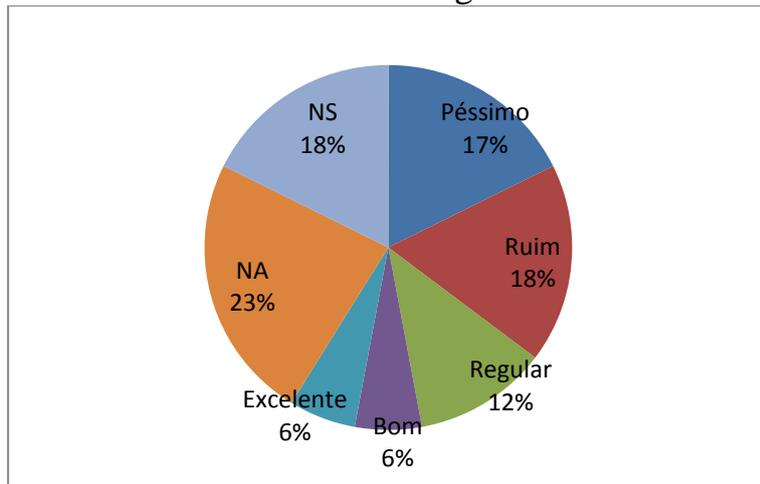
Serviços técnicos de apoio (qualificação)



São suficientes para a demanda de trabalho de laboratório pelo qual é responsável (quantidade)

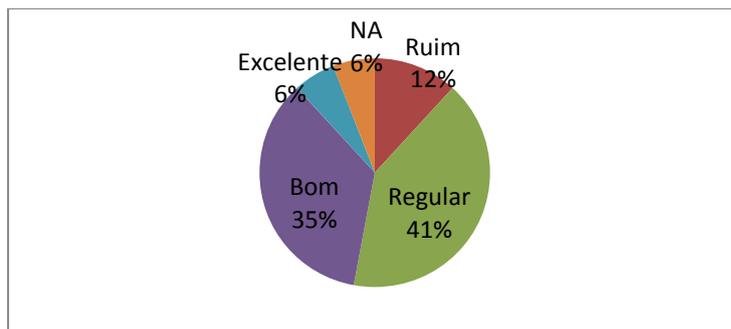
Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

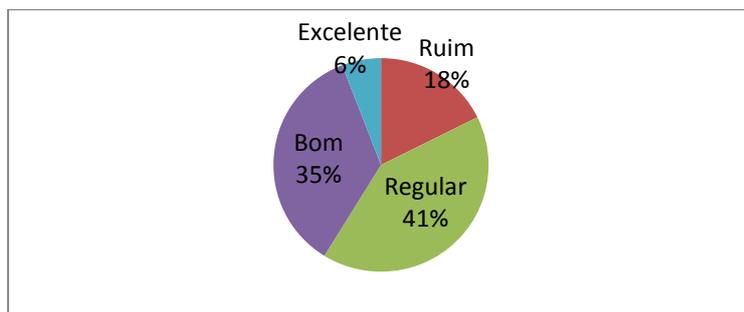


Sobre a Biblioteca - Espaço físico:

Instalações para acervo



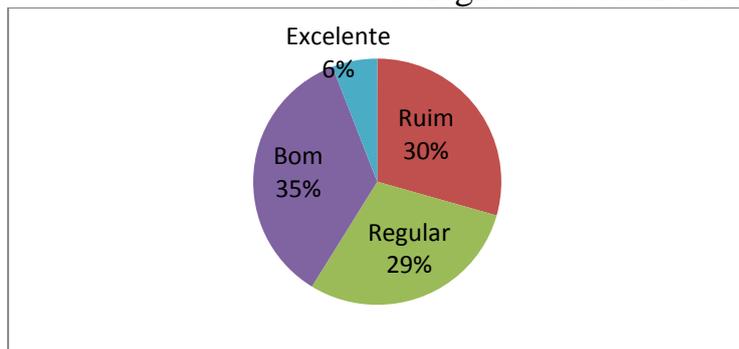
Instalações para estudos individuais



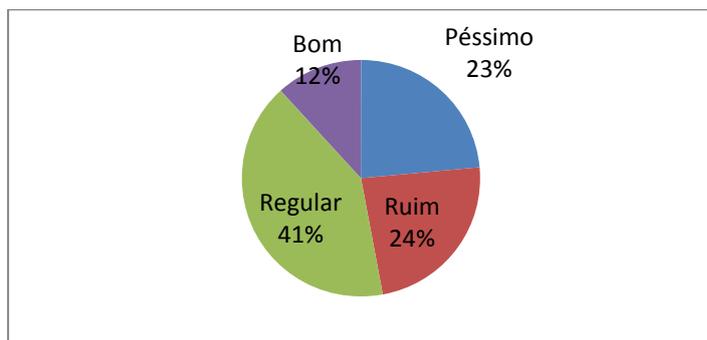
Instalações para estudos em grupo

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

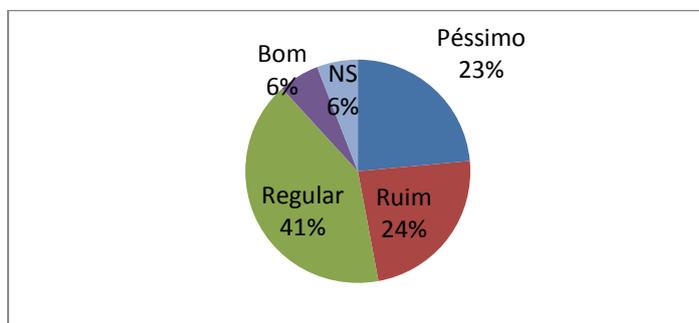
Colegiado de Ciências Sociais



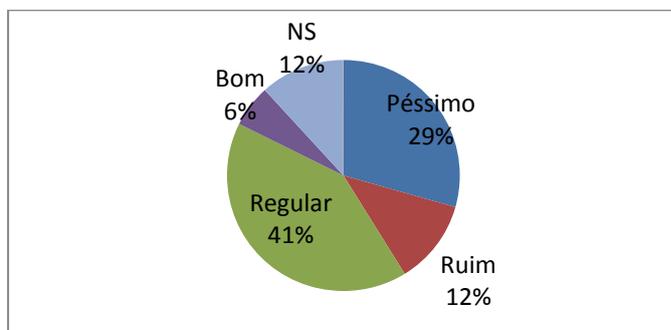
Sobre o acervo: atendimento aos programas dos cursos, quantidade, atualização



Periódicos: adequação à proposta do curso, quantidade



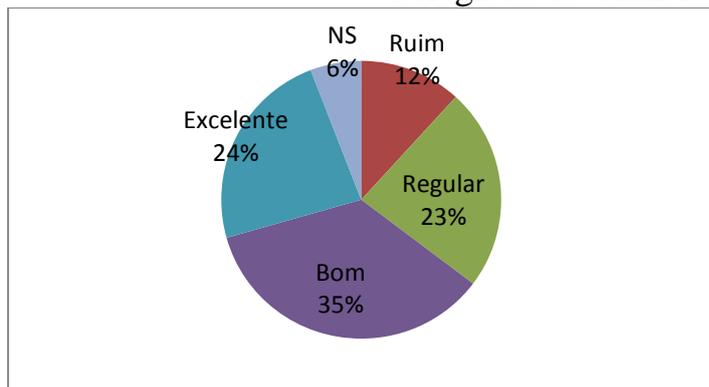
Jornais e Revistas: adequação a proposta do curso



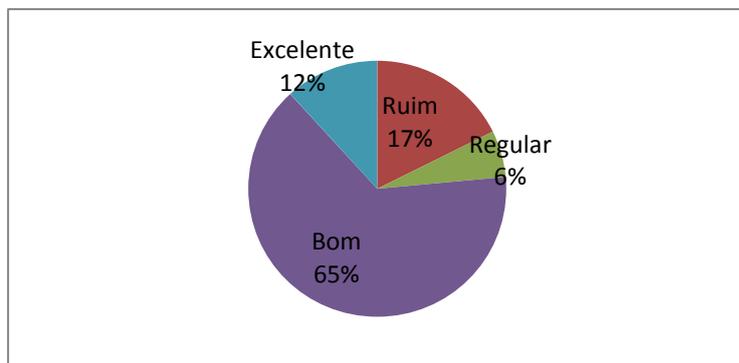
Informatização: acervo e serviços de catalogação, consultas, reservas, empréstimos

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

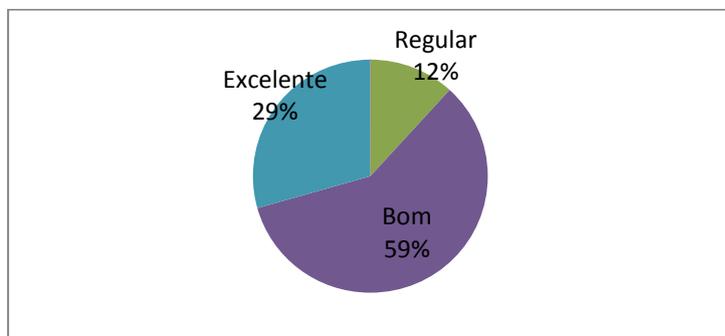
Colegiado de Ciências Sociais



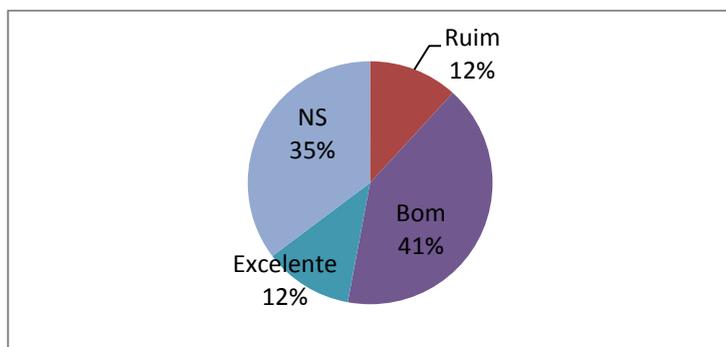
Serviços: horário de funcionamento



Serviços: serviço de acesso do acervo



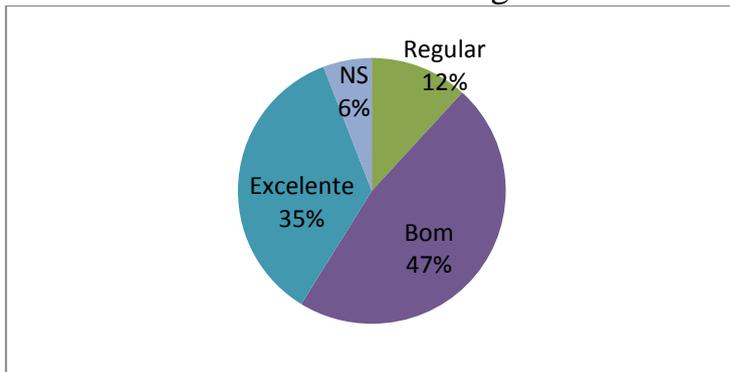
Serviços: apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos



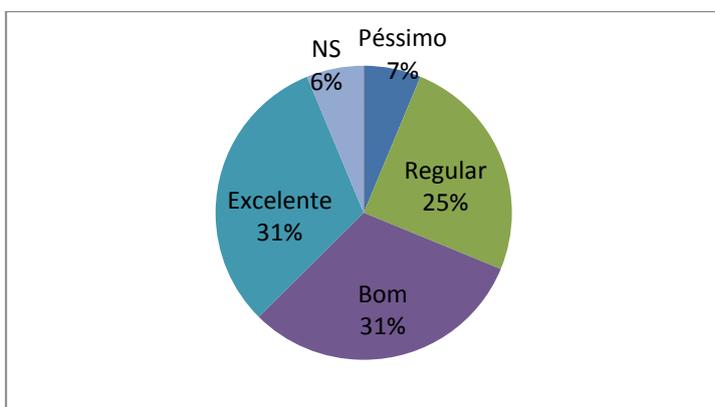
Serviços: pessoal técnico e administrativo: Assíduos e comprometidos com a função que desempenham

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

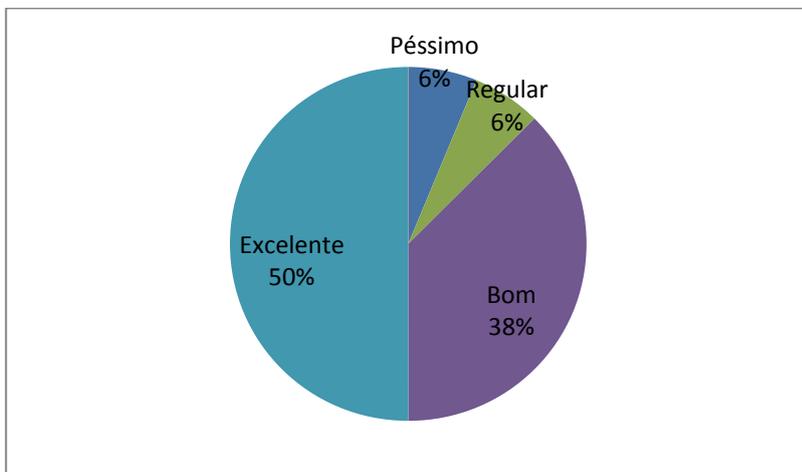
Colegiado de Ciências Sociais



Quanto à coordenação do Colegiado do curso: promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado



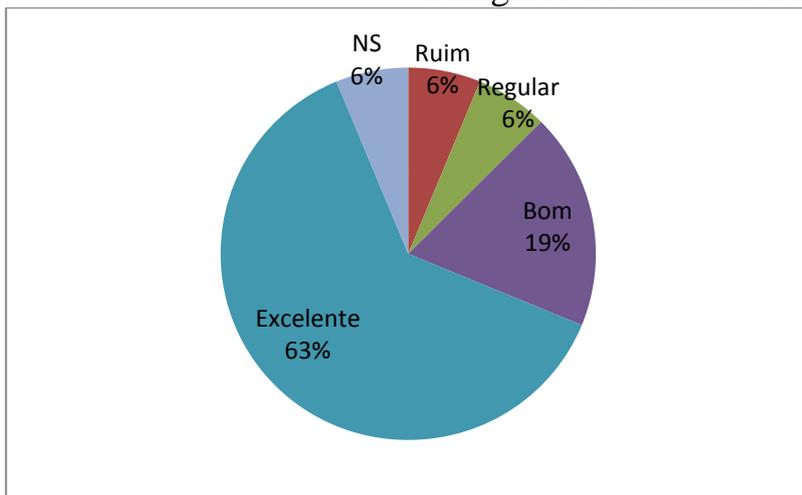
Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do curso



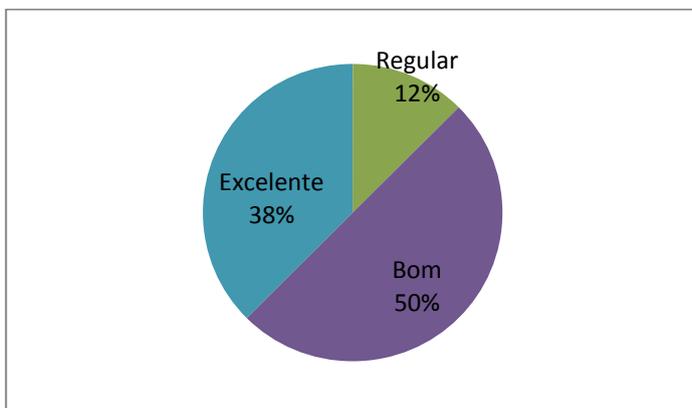
Incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

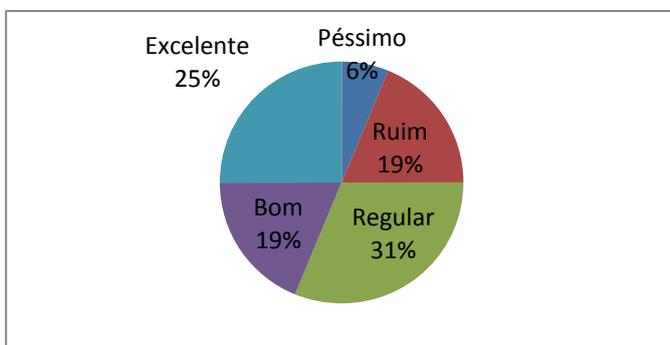
Colegiado de Ciências Sociais



Organização do controle acadêmico: matrículas, registro acadêmico, acesso às Informações acadêmicas



Organização acadêmica e administrativa: pessoal técnico-administrativo (quantidade)



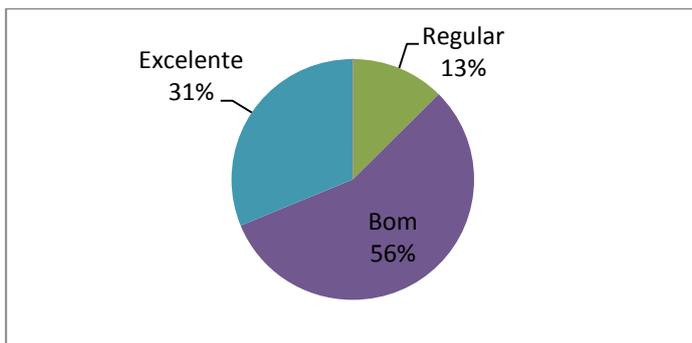
Organização acadêmica e administrativa: pessoal técnico-administrativo (assíduos e comprometidos)

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

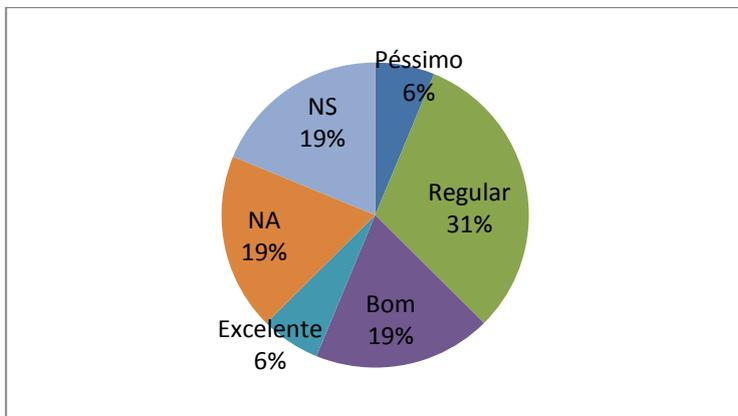
Colegiado de Ciências Sociais



Satisfação com a carga horária média (disciplina por semestre) dedicada a graduação



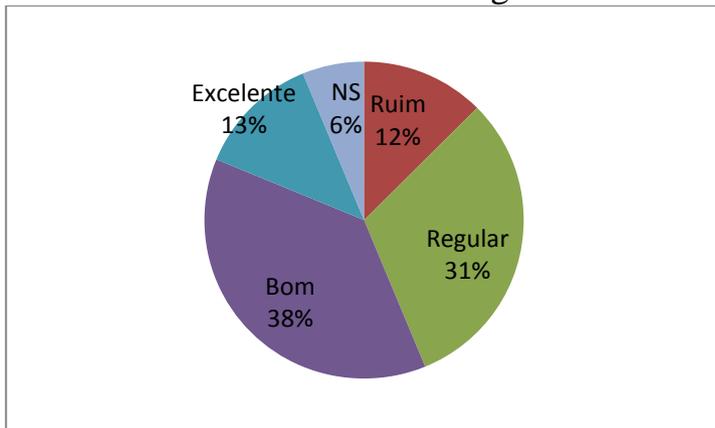
Condições dos laboratórios em função de apoio ou contra-partida institucional



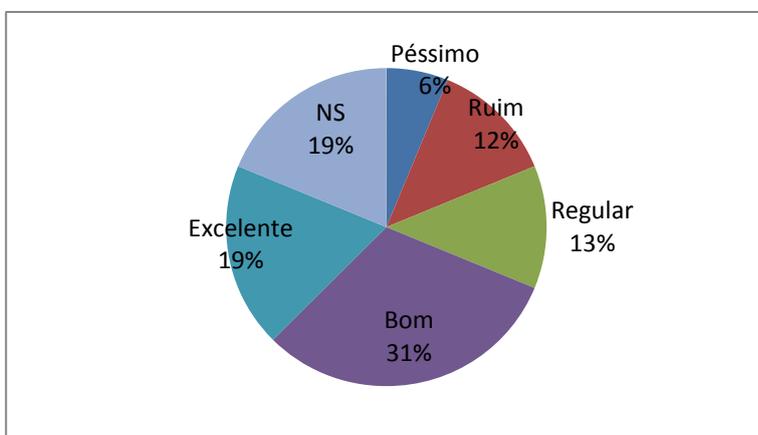
Compromisso do Reitor da Univasf com o colegiado do curso

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

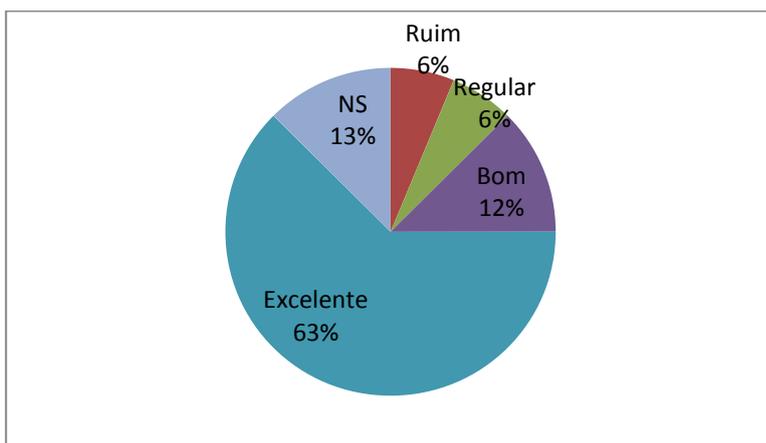
Colegiado de Ciências Sociais



Compromisso da Pró-Reitoria de Ensino da Univasf com o colegiado do curso



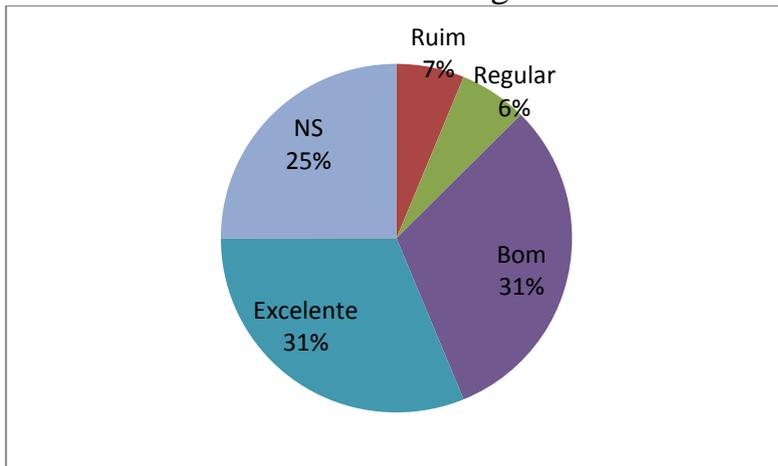
Compromisso da Pró-Reitoria de Extensão da Univasf com o colegiado do curso



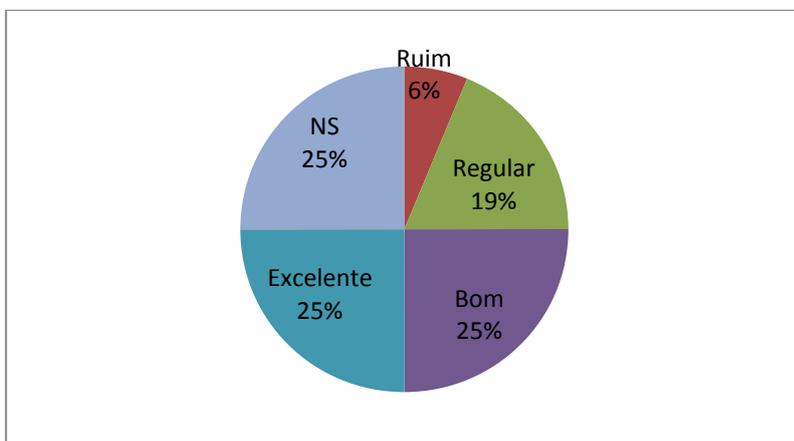
Compromisso da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Univasf com o colegiado do curso

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

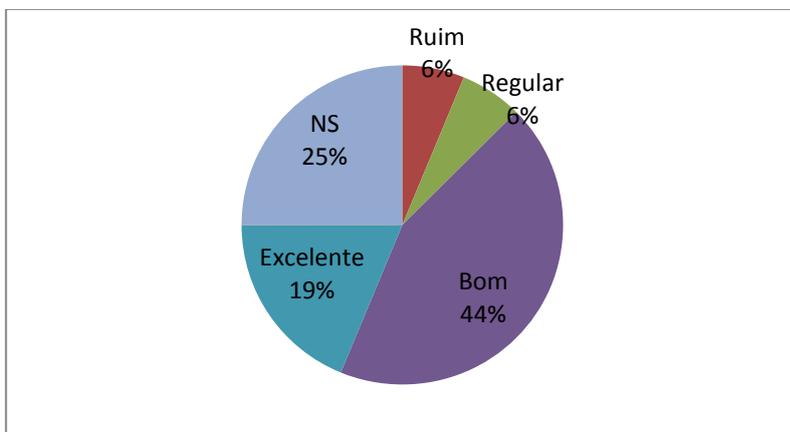
Colegiado de Ciências Sociais



Compromisso da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da Univasf com o colegiado do curso



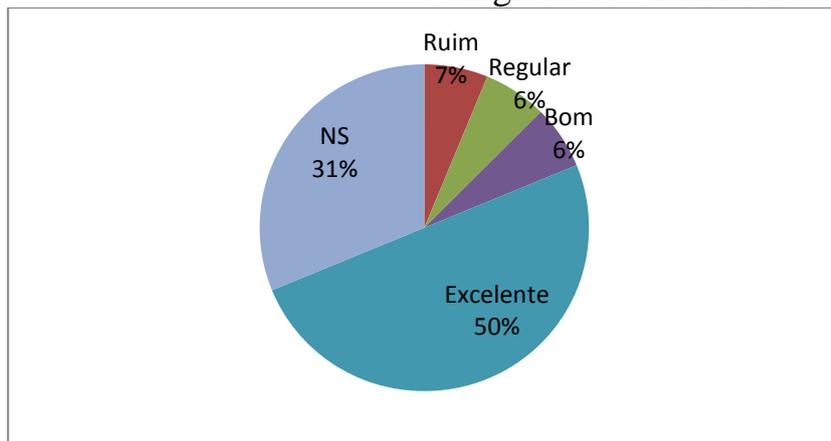
Compromisso da Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento da Univasf com o colegiado do curso



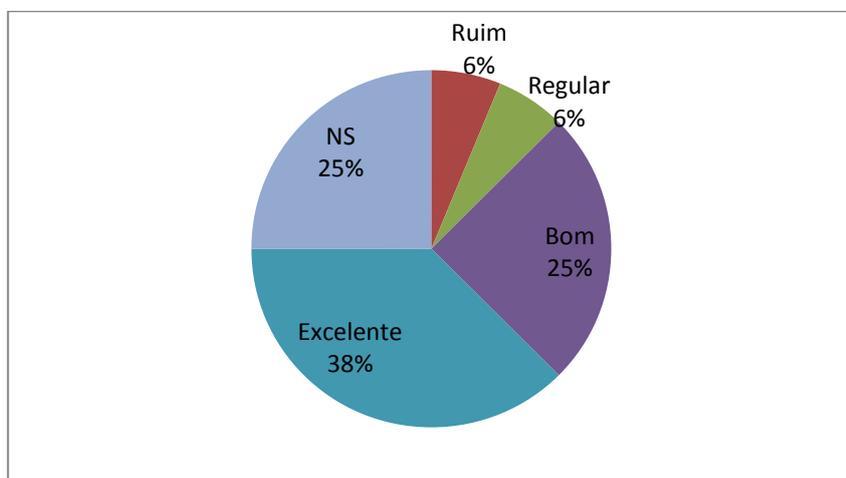
Compromisso da Pró-Reitoria de Promoção e Assistência Estudantil da Univasf com o colegiado do curso

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

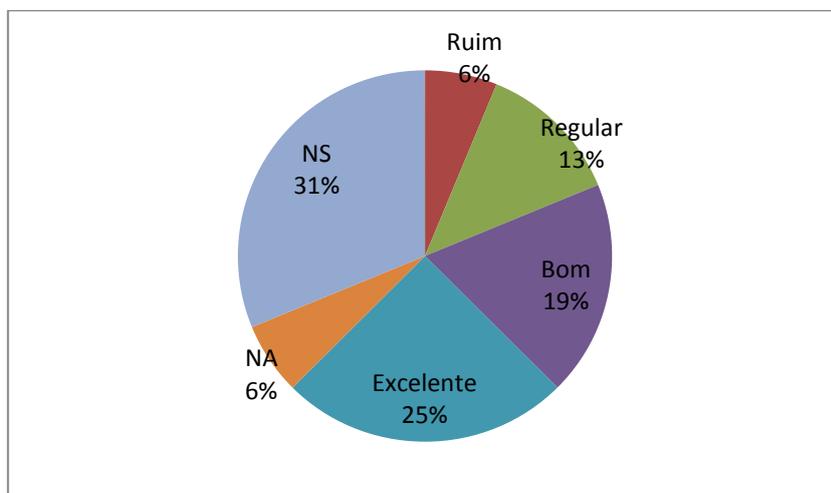
Colegiado de Ciências Sociais



Compromisso da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da Univasf com o colegiado do curso



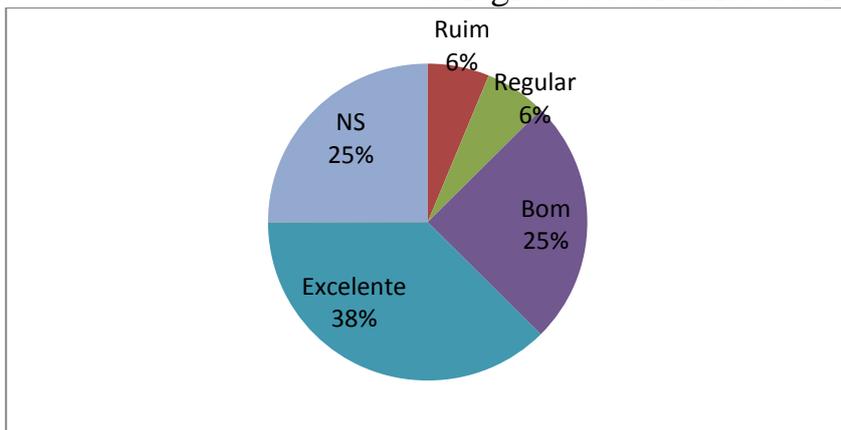
Compromisso da Secretaria de Educação a Distância da Univasf com o colegiado do curso



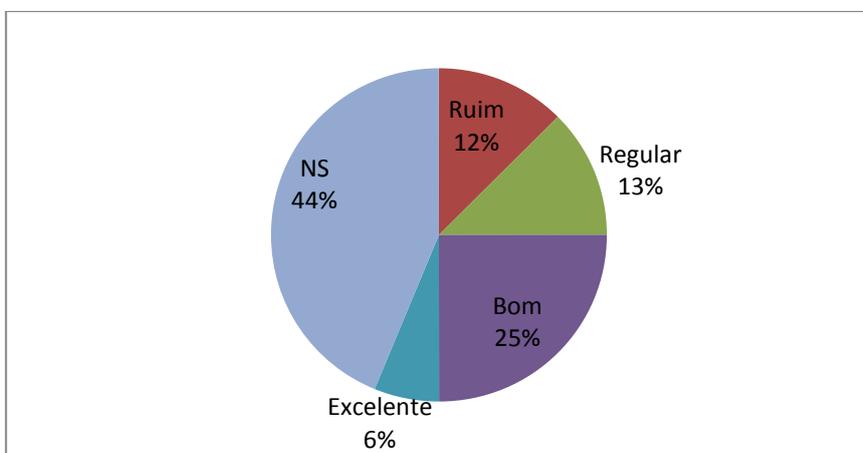
Compromisso da Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf com o colegiado do curso

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

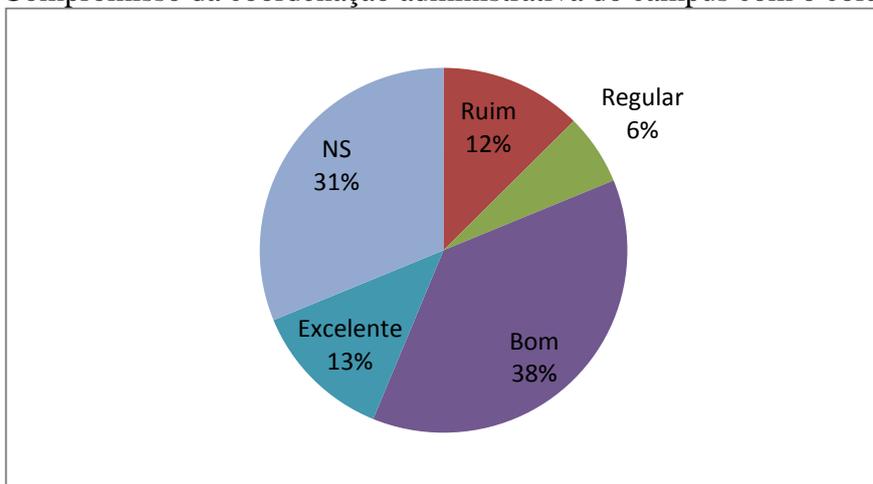
Colegiado de Ciências Sociais



Compromisso da Prefeitura Universitária da Univasf com o colegiado do curso

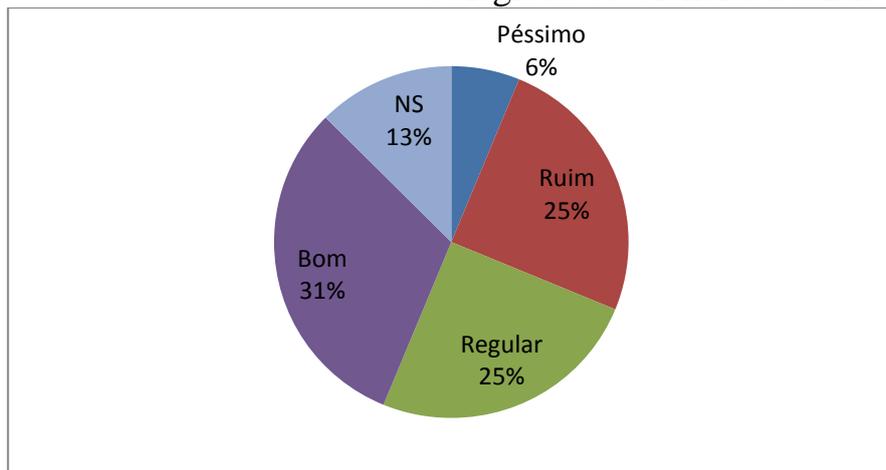


Compromisso da coordenação administrativa do campus com o colegiado do curso



Procedimentos para pedidos de manutenção em equipamentos de informática ao NTI

Colegiado de Ciências Sociais



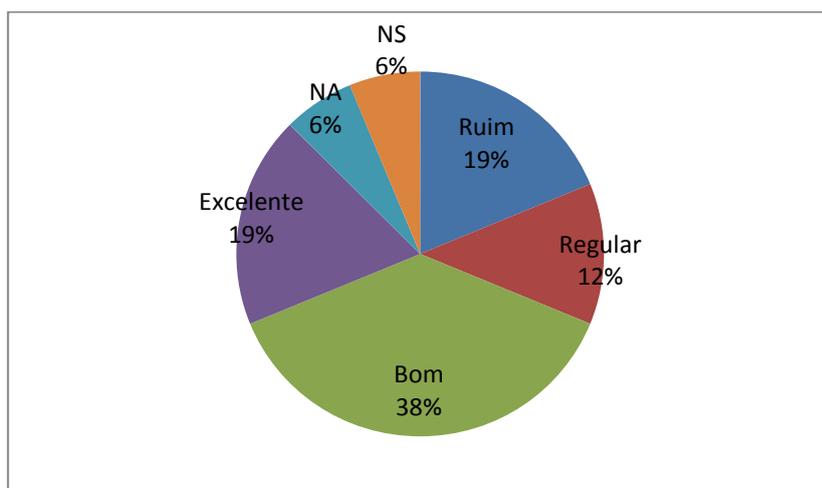
As questões relativas ao atendimento de demandas para os laboratórios e técnicos suficientes, qualificados para o cumprimento de suas tarefas e assíduos foram respondidas com “Não se Aplica” por 87% dos docentes, “Não Sei” por 6,25% e “Excelente” por 6,25%. Talvez a questão a respeito de demandas dos laboratórios deveria estar junto das demais pertinentes a este quesito, pois percebemos que as questões seguintes, sobre técnicos, foram respondidas da mesma maneira.

Auto avaliação dos docentes:

“Dedicação ao curso” obteve 37,5% de respostas “Bom” e 62,5% “Excelente”.

“Prática docente em sala de aula (ensino)” obteve 43,75% de “Bom” e 56,25% de “Excelente”.

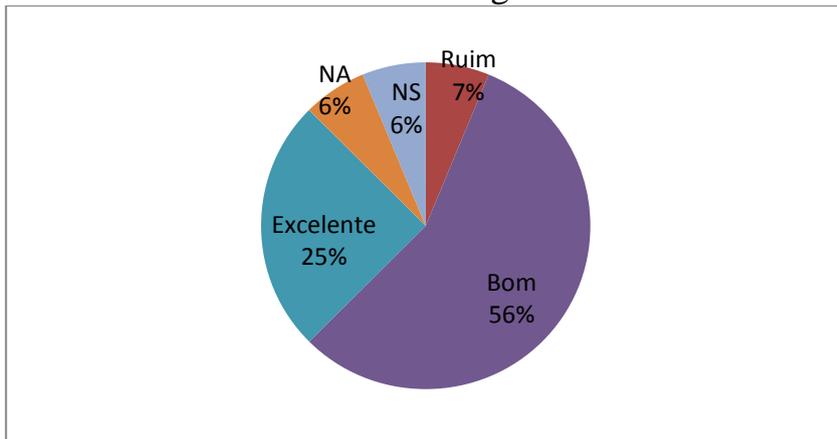
Já “prática docente (extensão)” obteve respostas mais variadas, como mostra o gráfico seguinte:



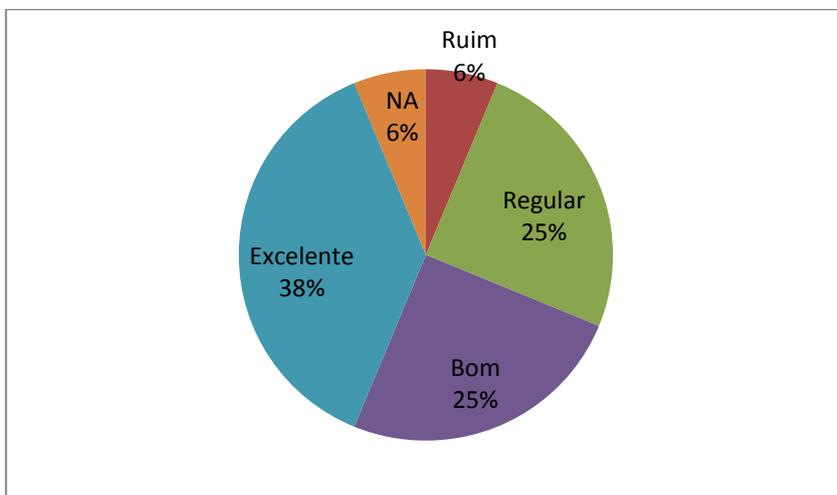
Quanto à “prática docente (pesquisa)”, obtivemos:

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

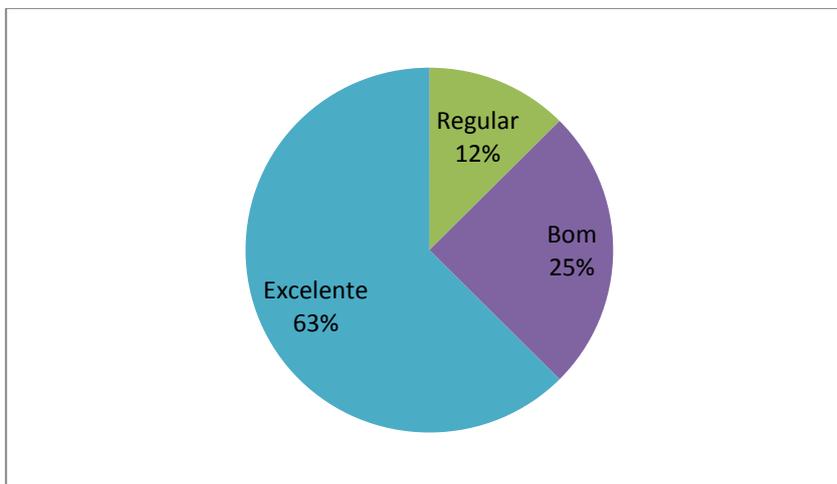
Colegiado de Ciências Sociais



Prática docente (atividades administrativas, comissões etc.)



Atendimento ao discente extra-classe



Colegiado de Ciências Sociais

De modo geral, é possível perceber que as questões relativas à infraestrutura do campus obtiveram avaliações muito positivas, exceto no que se refere aos espaços de convivência, muito criticados pelos docentes. Já as políticas institucionais de incentivo à qualificação docente, produção acadêmica e participação em eventos obtiveram avaliações bem menos positivas, indicando, possivelmente, uma área com necessidade de melhorias. Algo semelhante pode ser observado quando as questões foram referentes à relação dos setores administrativos com relação ao colegiado. Neste ponto, os serviços de manutenção de informática pelo NTI estiveram entre os piores avaliados.

11.3.2. PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO

Não dispomos de informações para este tópico.

12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O colegiado dos cursos de Ciências Sociais enfrentou algumas dificuldades na realização dos procedimentos de avaliação no período em questão. Algumas delas foram relativas a questões internas a um colegiado que coordena dois cursos de graduação, o que tem significado certa sobre carga à coordenação do curso. Já outras dificuldades estiveram relacionadas à adesão ao processo de avaliação proposto pela CPA da UNIVASF, como fica evidente pela baixa representatividade de respostas obtidas junto aos discentes sobre a atuação docente nas diversas disciplinas do curso.

O colegiado de Ciências Sociais deverá efetivar ações junto ao corpo discente e docente visando a maior participação nos processos de auto-avaliação. Em especial, pode ser frutífero iniciar uma campanha de esclarecimento sobre estes procedimentos, seus objetivos e sua metodologia. Também percebemos a necessidade da retomada do levantamento do perfil discente de maneira mais detalhada, tal como já realizada em momento anterior.

Ainda assim, é possível perceber que o curso de Ciências Sociais atende boa parte de seus objetivos iniciais (ao ser implantado no UNIVASF), recebendo grande afluxo de estudantes de regiões próximas, em sua maioria oriundos do ensino médio público. É possível perceber também que a instituição tem atendido parte das demandas por condições de trabalho de seu corpo docente e o presente modelo de avaliação permite identificar os principais problemas específicos, de modo que podemos esperar por melhorias a curto prazo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Uma nova política para a Educação Superior. Brasília, DF. Comissão para a reformulação da Educação Superior. Secretaria de Ensino Superior. Ministério da Educação, 1985.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/legisla.htm>. Acesso em: 20 de setembro de 2011.

BRASIL. Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado (1995). Disponível em <http://www.planalto.gov.br/publica.htm>. Acesso em: 20 de setembro de 2011.

_____. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legislação> . Acesso em: 20 de setembro de 2011.

_____. Decreto 2026, de 10 de outubro de 1996. Estabelece procedimentos para o processo de avaliação de cursos e instituições de ensino superior. Disponível na internet em: <http://www.mec.gov.br/legislação> . Acesso em: 20 de setembro de 2011.

_____. Decreto nº 3860, de 09 de julho de 2001. Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições e dá outras providências. Disponível na internet em: <http://www.mec.gov.br/legislação> . Acesso em: 20 de setembro de 2011.

CRUB. Projeto de avaliação institucional para as Universidades Brasileiras. Avaliação: Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, v.6, n.1, 2001, p. 7-26.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação Institucional: integração e ação integradora. Avaliação: Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, ano I, v.2, 1997, p. 19-30.

_____. Funcionamento e modos sociais da avaliação institucional. Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, v.3, n.3, 1998, p. 65-76.

FÁVERO, M.L.A. Autonomia universitária: desafios histórico-políticos. Universidade e Sociedade, Brasília, ano VII, n.12, 1997, p.09-12.

GREGO, S.M.D. A avaliação institucional dos cursos de graduação: a meta-avaliação como referencial de análise e de reflexão. In: SGUISSARDI, V. (org.) Avaliação Universitária em questão: reformas do Estado e da Educação Superior. Campinas: Editora Autores Associados, 1997.

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013

Colegiado de Ciências Sociais

LEITE, D. Avaliação Institucional, reformas e redesenho capitalista das universidades. Avaliação - Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, v.7, n.2, 2002, p.29-48.

LEITE, D., TUTIKIAN, J., HOLZ, N. (org.) Avaliação & *Compromisso*: Construção e prática da avaliação institucional em uma universidade pública. Porto Alegre: Editora da Universidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

SGUISSARDI, V. Para avaliar propostas de avaliação do Ensino Superior. In: SGUISSARDI, V. (org.). Avaliação Universitária em questão: reformas do Estado e da Educação Superior. Campinas: Editora Autores Associados, 1997.

SRCA, **PS-ICG** **2013** **Estatísticas**, disponível em: http://www.srca.univasf.edu.br/arquivos/PS_ICG_2013_Estatisticas.pdf Acesso: em 16 de dezembro de 2013

ANEXO IV

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

**CIÊNCIAS DA NATUREZA
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Rua Tomaz Guimarães, s/n, Santos Dumont

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO DO
CURSO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – SENHOR DO BONFIM**

2013

Senhor do Bonfim, dezembro de 2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
Rua Tomaz Guimarães, s/n, Santos Dumont

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO DO
CURSO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – SENHOR DO BONFIM**

2013

CAC/CCINAT

Presidente: Prof. Dr. Airton de Deus Cysneiros Cavalcanti

Vice-Presidente: Prof. Dr. Filipe Martins Aléssio

Docente eleito entre os membros do colegiado: Prof. Marcelo Reis dos Santos

Representante Docente Pesquisador: Prof. Dr. Olívia Maria Duarte

Representante Docente de Projetos de Extensão: Prof^ª. Gisele Lemos Shaw

Representante Discente do curso de Graduação:

Representante da Comunidade Externa:

Representante externo da Comunidade Científica/ Pesquisa:

A comissão foi atualizada em 20 de novembro de 2013 em reunião de colegiado.

Contato: (74) 3221-4809

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. OBJETIVO	5
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	5
4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA EM 2012.2	5
5. INFRAESTRUTURA	5
6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	6
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO	6
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO	6
9. EGRESSOS	6
10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES	6
11. RESULTADOS	6
12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	27

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta dados da avaliação referente ao ano letivo 2013 realizado pelo Colegiado do Curso de Ciências da Natureza *campus* Senhor do Bonfim através da Comissão Própria de Avaliação do Colegiado (CPAC) legalmente instituída no âmbito do mesmo, bem como, dados referentes ao ano letivo de 2012 pelo fato de naquele momento não termos tido acesso aos dados dos questionários avaliativos aplicados eletronicamente, sendo necessário fazê-los de forma manual o que impossibilitou incorporação destas informações até o fechamento do relatório anterior.

2. OBJETIVO

Considerado de extrema relevância para o colegiado, o relatório objetiva evidenciar questões que alimentarão momentos de amadurecimento interno, momentos estes indispensáveis ao aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas no âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza esta localizados no *campus* Senhor do Bonfim, à Rua Tomaz Guimarães, s/n, Jardim Aeroporto, Cep.: 48970-000 Senhor do Bonfim – BA. Teve suas atividades iniciadas em 03 de agosto de 2009. O curso é constituído de sete semestres acadêmicos e atualmente conta com 6 turmas que ingressaram no curso nos semestres 2010.2, 2011.2, 2012.1, 2012.2, 2013.1 e 2013.2.

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA EM 2012.2

Até a presente data é constituído por 19 docentes dos quais 8 são doutores, 7 são mestres e 4 especialistas. No entanto o curso ainda conta com 1 técnico de laboratório e 245 discentes distribuídos em 06 turmas, Serviço de Informação ao Cidadão - SIC com um técnico para atender as demandas, além dos técnicos que constituem a estrutura do *campus*.

5. INFRAESTRUTURA

Para o funcionamento das atividades temos prédio próprio com 10 salas de aula, 03 laboratórios didáticos; 01 laboratório de geologia; 01 laboratório de Química, 01 laboratório de Física, 01 laboratório de Biologia, 01 laboratório de Informática, 01 laboratório de pesquisa em

Ciências da vida, Biblioteca, Auditório, Serviço de Informação ao Cidadão - SIC, 25 gabinetes de professores e espaços administrativos.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Temos dois grupos de pesquisa liderados por docentes deste colegiado a saber:

- “Ecologia e Conservação da Biodiversidade da Cadeia do Espinhaço Setentrional”, sob liderança do Professor Airton de Deus Cysneiros Cavalcanti;
- “História, Ciência e Cultura”, sob liderança do Professor José Eduardo Clemente.

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Não há!

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

A forma de ingresso ao curso é o ENEM.

9. EGRESSOS

O curso formou até o momento 07 discentes em duas turmas.

10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES

Aplicaram-se questionários eletrônicos modelo ofertado pela CPA.

11. RESULTADOS

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – SENHOR DO BONFIM

Apesar da maioria dos discentes participantes da avaliação em 2012 (56%) residirem no município de Senhor do Bonfim/BA, 88% desses alunos não são naturais do referido município, sendo provenientes de cidades circunvizinhas - Campo Formoso, Jacu, Miguel Calmon e Jacobina - e provindos de outros estados - Aracajú/SE e São Paulo/SP. Antes de seu ingresso na Univasf, 81% destes estudantes não residiam em Senhor do Bonfim, o que nos mostra que o ingresso na

instituição propiciou a migração destas pessoas, mas o que não é garantia da sua permanência após a conclusão do curso.

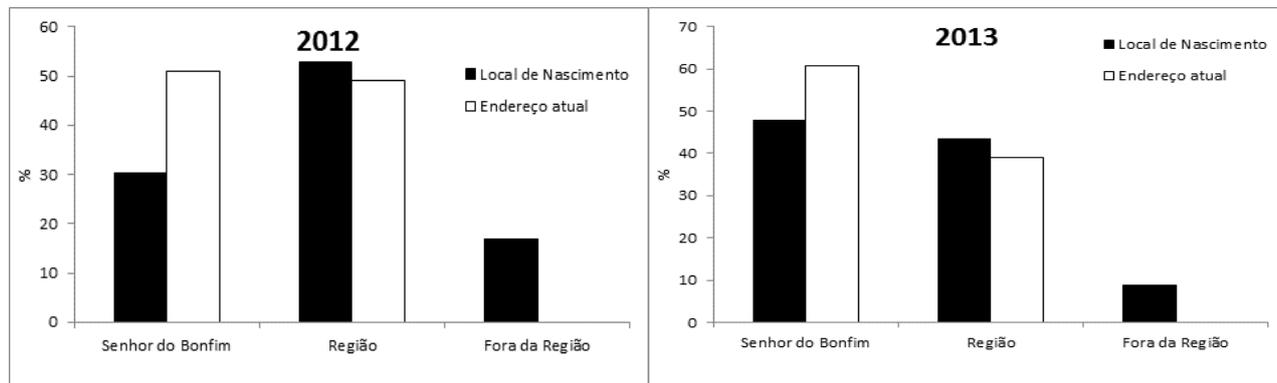


Figura 1. Dados referentes à origem dos discentes

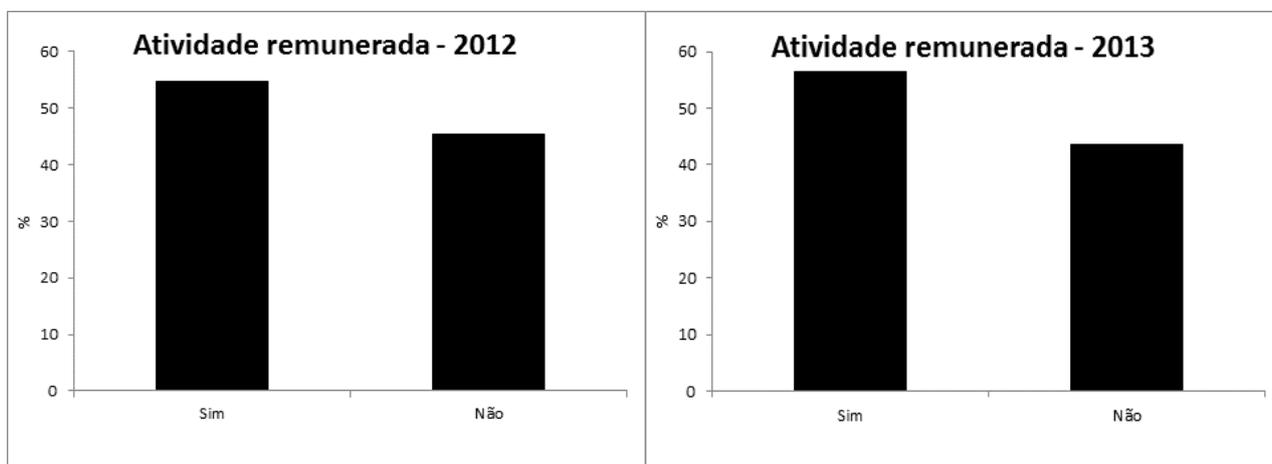


Figura 2. Dados referentes ao desempenho de atividade remunerada

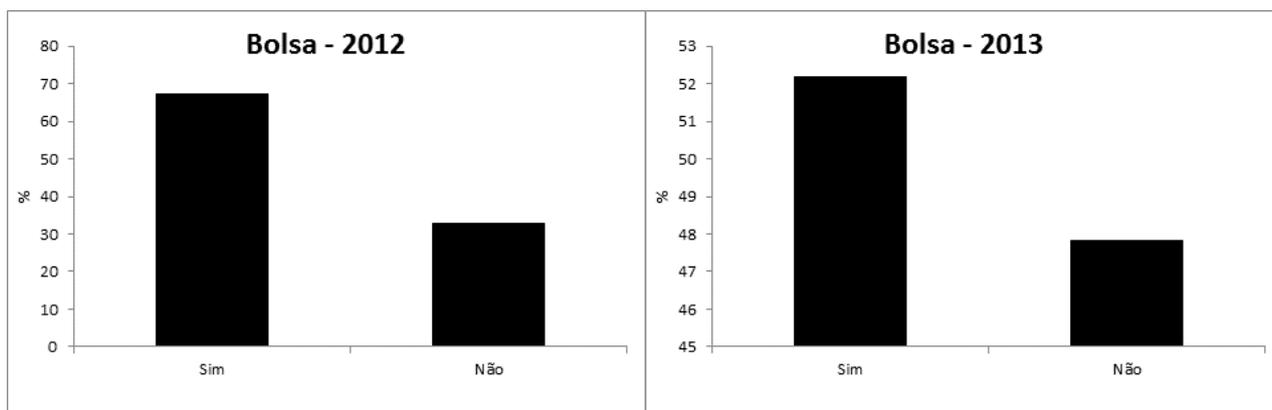


Figura 3. Dados referentes à obtenção de bolsas

Em 2013 houve um aumento no percentual de estudantes naturais de Senhor do Bonfim cerca de 48%, contra aproximadamente 52% de estudantes nascidos em outras cidades da região e fora

dela. Certamente esse aumento é decorrente da consolidação da instituição no município de Senhor do Bonfim. Assim como em 2012 a avaliação 2013 mostrou que 61% dos estudantes residem nesse município (Figura 1).

A pesquisa realizada em 2012 apontou que 69% dos estudantes pesquisados realizam alguma atividade além do seu curso, sendo que, do total, 38 % desenvolvem atividades que ocupam mais de 20 horas semanais de seu tempo. Em 2013 foi observado um decréscimo no percentual de estudantes que realizam alguma atividade além do curso de graduação aproximadamente 56,5% como mostra figura 2. Os dados de 2012 mostram que maioria destes alunos desenvolvem atividades de iniciação à docência (92%) o que aponta a abrangência desta área no Curso de Ciência da Natureza/ Campus Senhor do Bonfim. Em 2013 por sua vez, dos 52% dos estudantes com bolsa não há uma predominância de modalidade específica.

Em relação aos planos profissionais futuros dos discentes observou-se que tanto na coleta de dados de 2012 (47%) quanto em 2013 (30%) a maioria dos estudantes pretende participar de concurso público. A segunda pretensão mais frequente nos dois anos pesquisados foi o ingresso em curso de pós graduação onde a maior parte pretende ingressar em um curso de pós graduação na mesma instituição. Diferentemente de 2012 em 2013 os discentes apontaram pretensões diversas como atuação no magistério, em indústrias ou empresas na área e fora dela, iniciar a própria empresa entre outros (Figura 4).

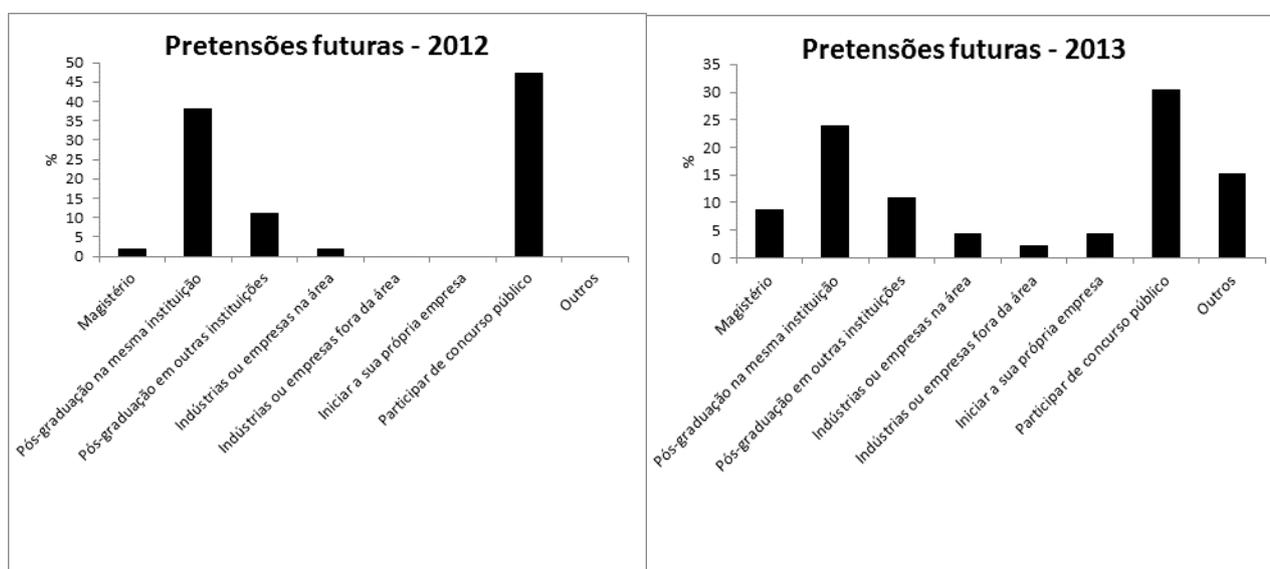


Figura 4. Dados referentes futuras pretensões dos discentes.

Em relação à condição sócio-econômica dos discentes os dados foram coletados somente em 2012. Em 2013 o questionário foi modificado e essas questões foram suprimidas. Foi observado que a maioria dos alunos que responderam ao questionário teve sua formação total em escolas públicas (75%), sendo que 12% estudou tanto em escola particular quanto pública e apenas 13% apenas estudou em escola particular. Foi observado também neste aspecto que 81% dos alunos tiveram sua formação no Ensino Médio totalmente em escolas públicas e apenas 6% totalmente em escola particular.

Sobre a escolaridade dos pais e mães, 56% das mães dos alunos pesquisados possuem como nível de escolaridade o Ensino Básico completo e apenas 19% dos pais o possuem. Do total, 13% das mães possuem o Ensino Médio Completo, contra 19% dos pais. Dentre as mães, 13% possuem o Ensino Superior Completo, e nenhum dos pais o possuem. Apenas 6% das mães e dos pais possuem como escolaridade o Ensino Médio incompleto. Nenhuma das mães é não alfabetizadas, o que não se aplica aos pais, que representam 13% do total deles.

A renda mensal familiar varia entre 69% que ganha entre 1 a 5 salários mínimos, 19% ganha até 1 salário mínimo, 6% ganha entre 5 a 10 salários e 6% recebe entre 15 a 20 salários mínimos. Dentre os membros que partilham da renda familiar, 75% afirma que esta divisão ocorre entre 2 a 4 pessoas, 19% entre 5 a 7 pessoas e 6% entre 8 e 10 pessoas. Dentre os membros que trabalham, 56% afirmam que são duas pessoas, 31% pontuam apenas um membro da família como provedor e 13% aponta 3 pessoas como provedores.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. INSTITUCIONAL

11.2.1.1. Currículo do Curso

Em 2012 um pouco mais que a metade dos estudantes (44%) declarou desconhecer o projeto Pedagógico do curso, já em 2013 esse índice mudou, 74% dos estudantes que participaram da pesquisa declararam conhecer o Projeto pedagógico do curso (Figura 5).

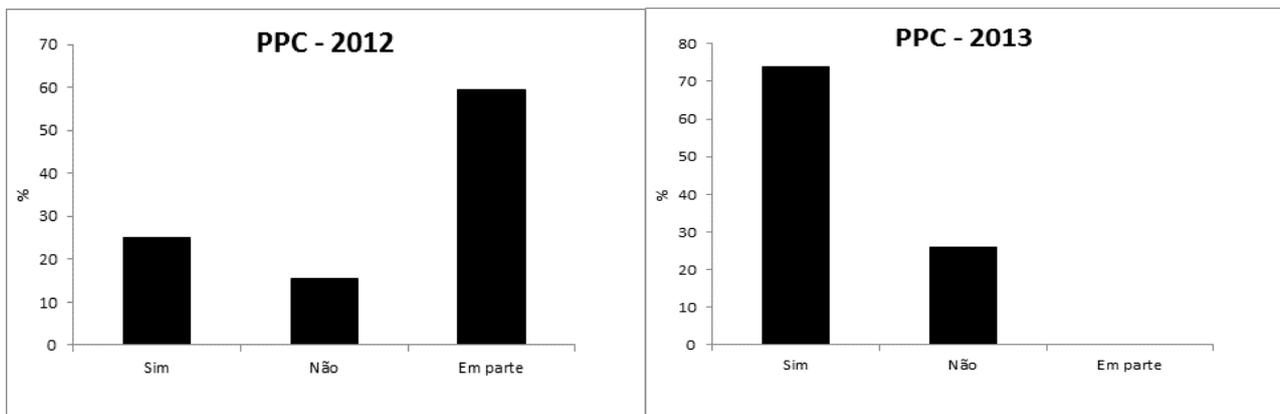


Figura 5. Dados referentes ao conhecimento sobre o PPC

Ao serem questionados sobre as disciplinas do ciclo básico conforme a pesquisa feita em 2012 a maior parte dos estudantes julgam que essas disciplinas são necessárias, que estão articuladas com outras disciplinas, que o perfil curricular está bem estruturado e que desenvolvem conteúdos relevantes. Entretanto, a maioria dos estudantes declara que as disciplinas foram em parte bem ministradas. Diferentemente os dados de 2013 foram coletados utilizando um questionário diferente daquele empregado em 2012. Nesse caso, a maior parte dos entrevistados apontou que as disciplinas do ciclo básico precisam ser reformuladas. Entretanto, muitos dos entrevistados apontaram que essas disciplinas sanaram deficiências do Ensino Médio e também adquiriram conhecimentos necessários para outras disciplinas (Figura 6).

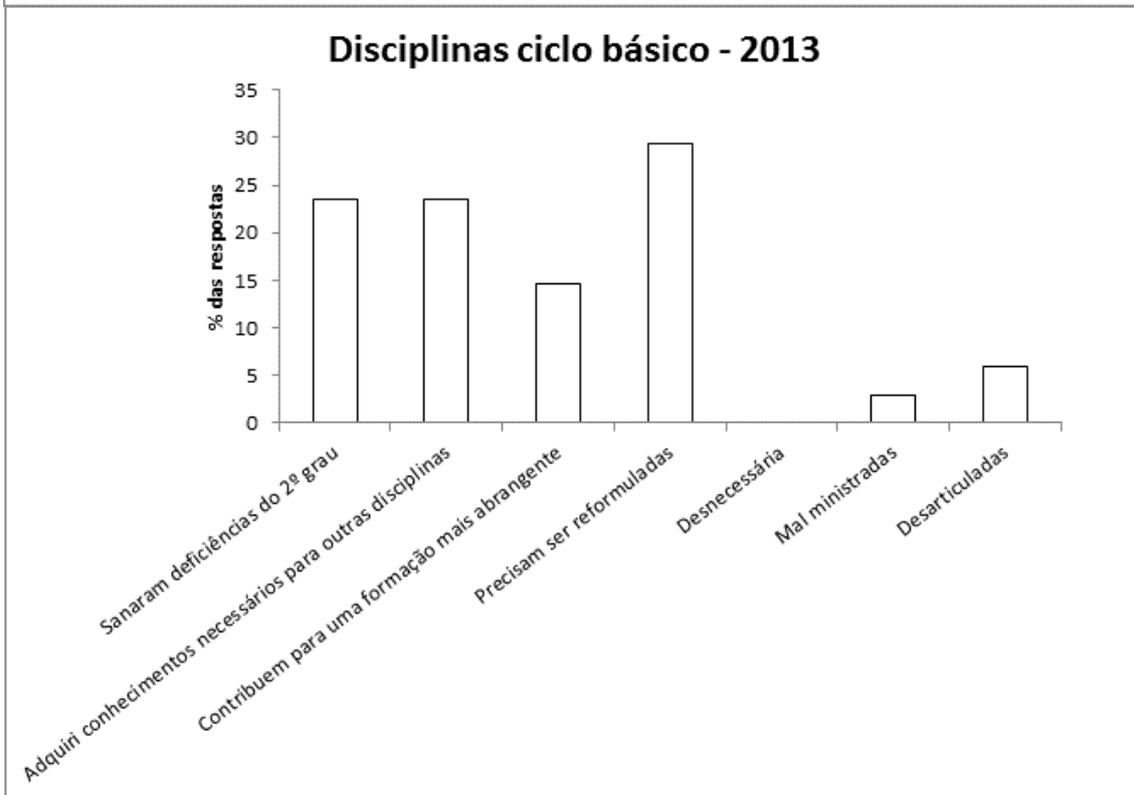
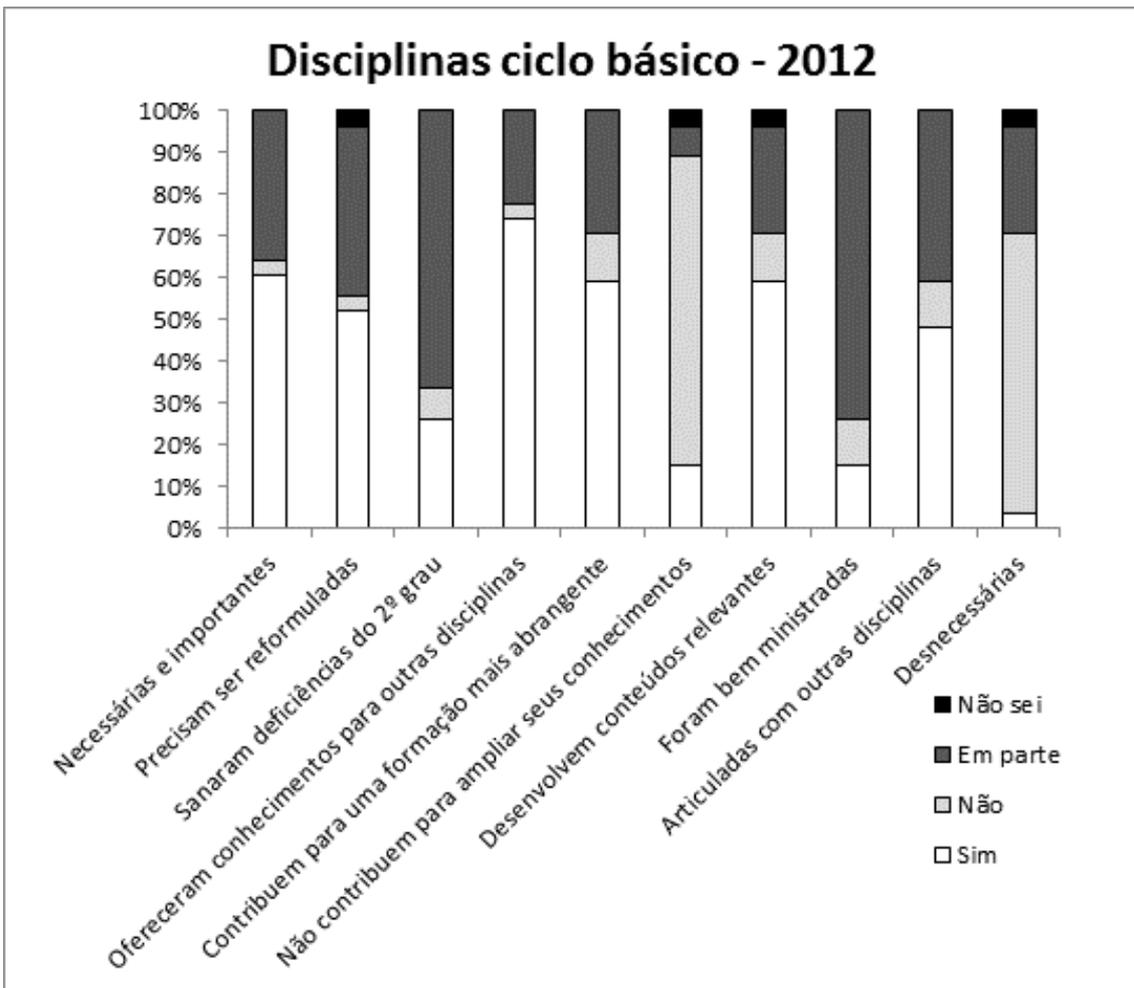


Figura 6. Dados referentes às opiniões sobre as disciplinas básicas

11.2.1.2. Representação estudantil

Com relação à representação estudantil, a maior parte dos entrevistados em 2012 (63%) declararam que conhecem ou acompanham as atividades da representação estudantil do curso apenas em parte. Além disso, em 2012 30% do total dos entrevistados afirmaram que não acreditam que sua representação estudantil frente ao colegiado expresse a opinião dos alunos do curso, demonstrando a necessidade de um maior envolvimento dos discentes em conhecer acerca de seu curso e de se organizar melhor para participar dos processos decisórios. Tal modificação foi constatada nos dados de 2013, quando 56,5% dos estudantes entrevistados declararam conhecer e acompanhar as atividades de representação estudantil (Figura 7).

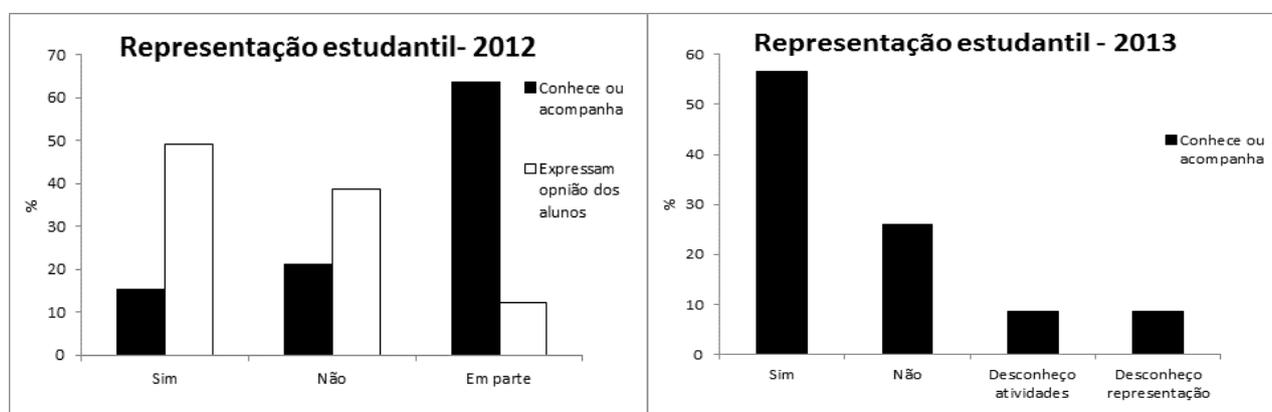


Figura 7. Dados referentes à representação estudantil

11.2.1.3. Recursos Didáticos

Acerca dos laboratórios para o ensino de aulas práticas, entre os estudantes pesquisados em 2012 há uma divisão de opiniões: quase a metade os considera adequados (40%), outros 40% acreditam que os equipamentos são bons, mas insuficientes para que sejam utilizados por todos os alunos, 13% pensam que os laboratórios são inadequados por falta de equipamento e 7% acreditam que os equipamentos são obsoletos. Em 2013 os dados coletados mostram que a maior parte dos estudantes entrevistados julga os laboratórios adequados para as aulas práticas.

Em relação à Biblioteca avaliou-se sobre o Funcionamento, sua Infra-estrutura e o Acervo Figura 9.

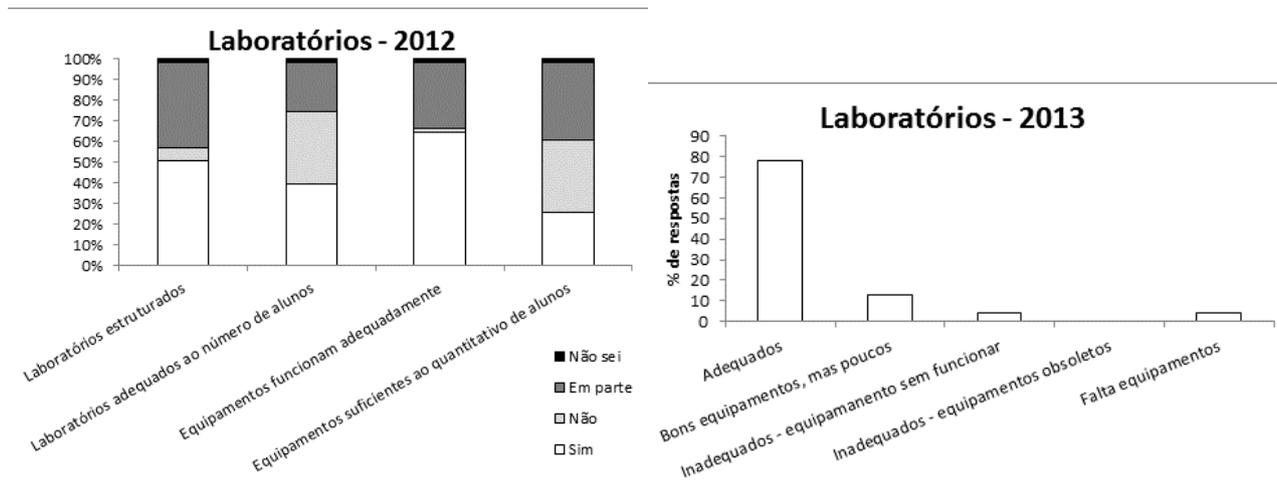


Figura 8. Dados referentes a avaliação dos laboratórios

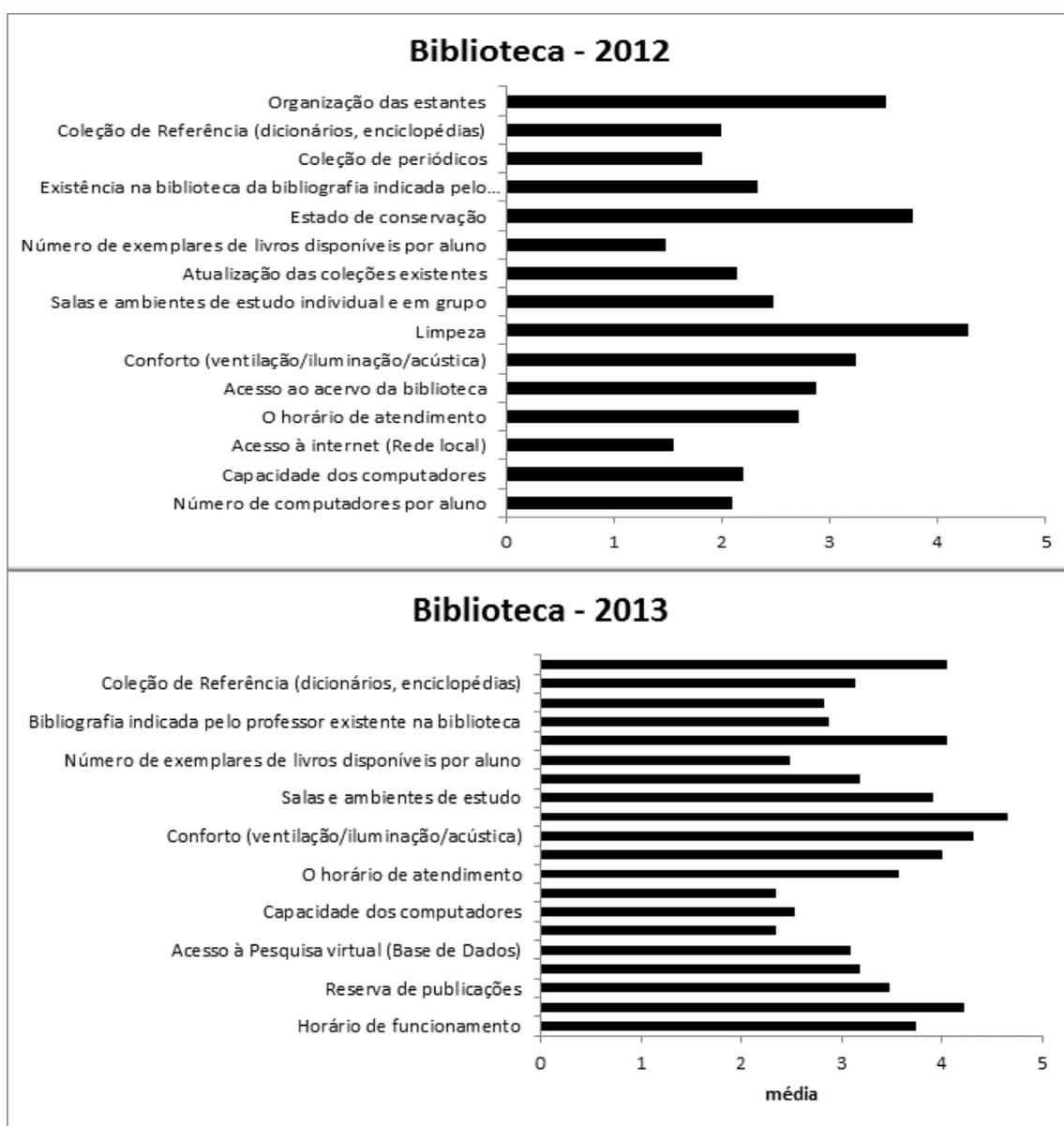


Figura 9. Dados referentes a critérios relacionados à biblioteca do campus

Em 2012 a maioria dos alunos (69%) acredita que a biblioteca não atende às demandas do campus, apesar da maioria considerar seu horário de funcionamento satisfatório (3,56), o atendimento adequado (4,19), ter acesso à base de dados virtual (4,94). Entretanto, acerca dos itens reserva de publicações e informatização, os alunos consideram pouco adequados (2,80 e 2,60, respectivamente). Em consonância em 2013, a maioria dos estudantes entrevistados considerou o atendimento adequado (4,22), o horário de funcionamento satisfatório (3,7). A reserva de publicações, a informatização e o acesso à pesquisa virtual foram considerados satisfatórios (3,4;3,1;3 respectivamente).

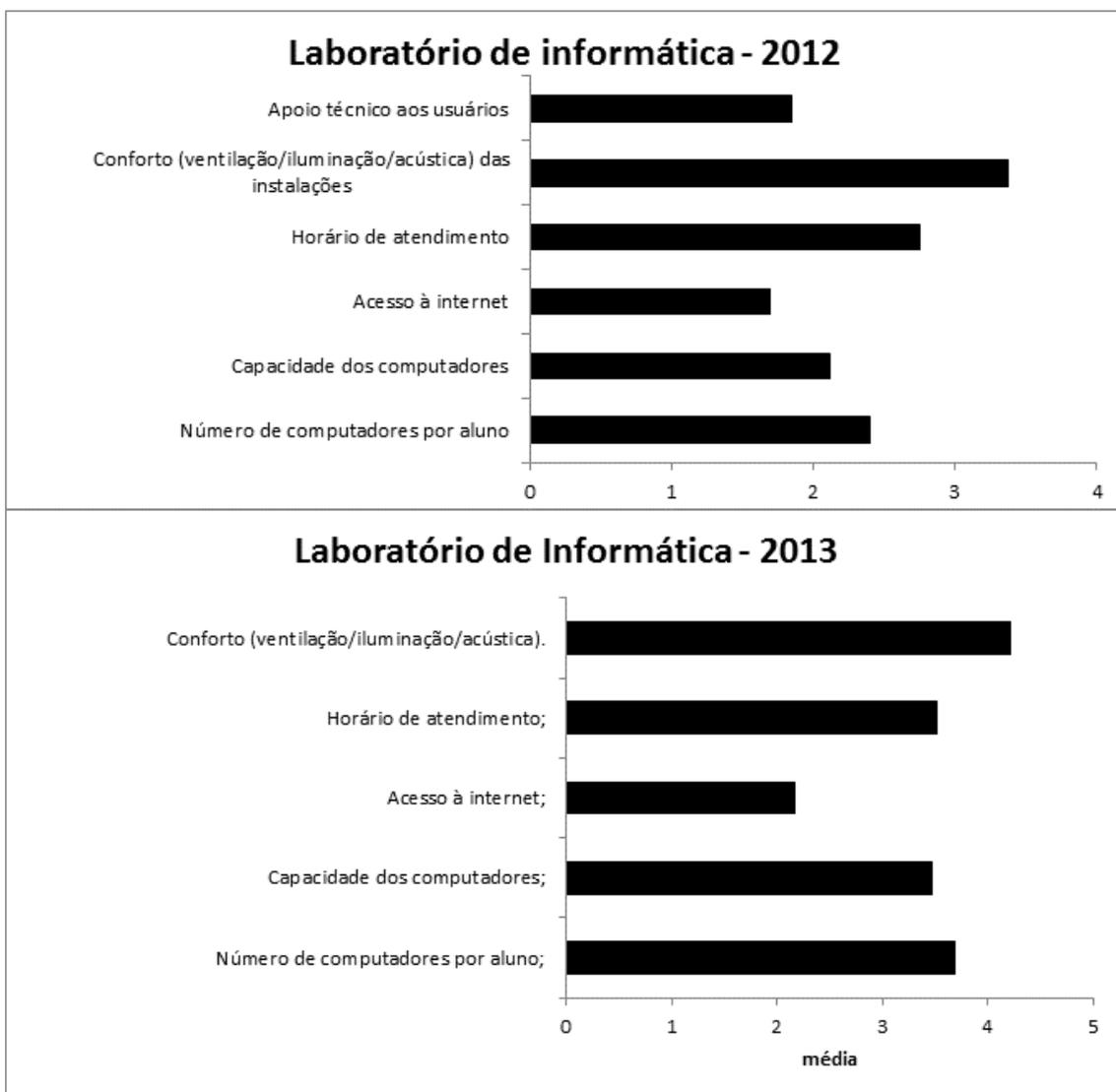


Figura 10. Dados referentes ao laboratório de informática

Em relação à infra- estrutura da biblioteca, em 2012 os alunos, classificaram o número de computadores e o acesso à internet como pouco adequados (2,80 e 2,47 respectivamente). Assim

como em 2013 quando o número de computadores, o acesso à internet e a capacidade dos computadores receberam as menores médias na avaliação (2,3;2,3;2,5 respectivamente). Porém, em 2012 os estudantes consideraram satisfatórios a capacidade dos computadores (3,07), o horário de atendimento (3,0), e o conforto (3,63). Em 2013 o horário de atendimento (3,5) o acesso ao acervo (4) e o conforto (4,3) também foram considerados satisfatórios. Tanto em 2012 como em 2013 os discentes pontuaram como bons a limpeza (4,88; 4,65) e as salas de ambiente e estudo (4,27; 3,9).

Sobre o acervo, os discentes entrevistados em 2012 pontuaram como pouco adequados a atualização das coleções (2,80), o número de exemplares por aluno (2,0), a Coleção de Periódicos (2,94) e de Referências (2,69). A existência da bibliografia indicada pelo professor foi apontada como satisfatória e o estado de conservação do acervo (4,56) e a organização das estantes (4,06) foram indicados como bons. Em 2013, os resultados foram similares, o número de exemplares por aluno (2,4), a existência da bibliografia indicada pelo professor (2,8) e a coleção de periódicos (2,8) foram considerados pouco adequados. A atualização das coleções existentes (3,17) e as coleções de referência (3,13) foram consideradas satisfatórias. O estado de conservação do acervo e a conservação das estantes também foram considerados bons.

Os alunos entrevistados em 2012 dividiram-se em relação à questão de haver definição de horário para utilização do laboratório de informática, 44% indicaram que não e 56% que sim. E sobre o grau de adequação deste referido laboratório, foi apontado como pouco adequado, a capacidade dos computadores (2,88), o acesso à internet (2,81) e o horário de atendimento (2,38). Entretanto, foi considerado satisfatório o número de computadores por aluno (3,06) e bom o conforto (4,31). Em 2013 os estudantes entrevistados apontaram como pouco adequado a acesso à internet (2,1) e julgaram satisfatórios o número de computadores (3,7) por aluno, a capacidade dos computadores (3,4) e o horário de atendimento (3,5). Apenas o conforto do laboratório (4,2) foi considerado bom.

Em relação à adequação das salas de aulas os discentes entrevistados em 2012 indicaram que o conforto térmico foi considerado pouco adequado (2,88), em detrimento do conceito satisfatório para a acústica (3,81) e bom para a iluminação (4,69), espaço físico para os alunos de seu período (4,38) e recursos didáticos (4,56). Consoante aos resultados de 2012 em 2013 os estudantes apontaram as menores avaliações para o conforto térmico (4,18) e acrescentaram a acústica (4,16). As maiores médias foram atribuídas aos recursos didáticos (4,31), ao espaço físico para os alunos de seu período (4,4) e à iluminação (4,23) considerados bons (Figura 11).

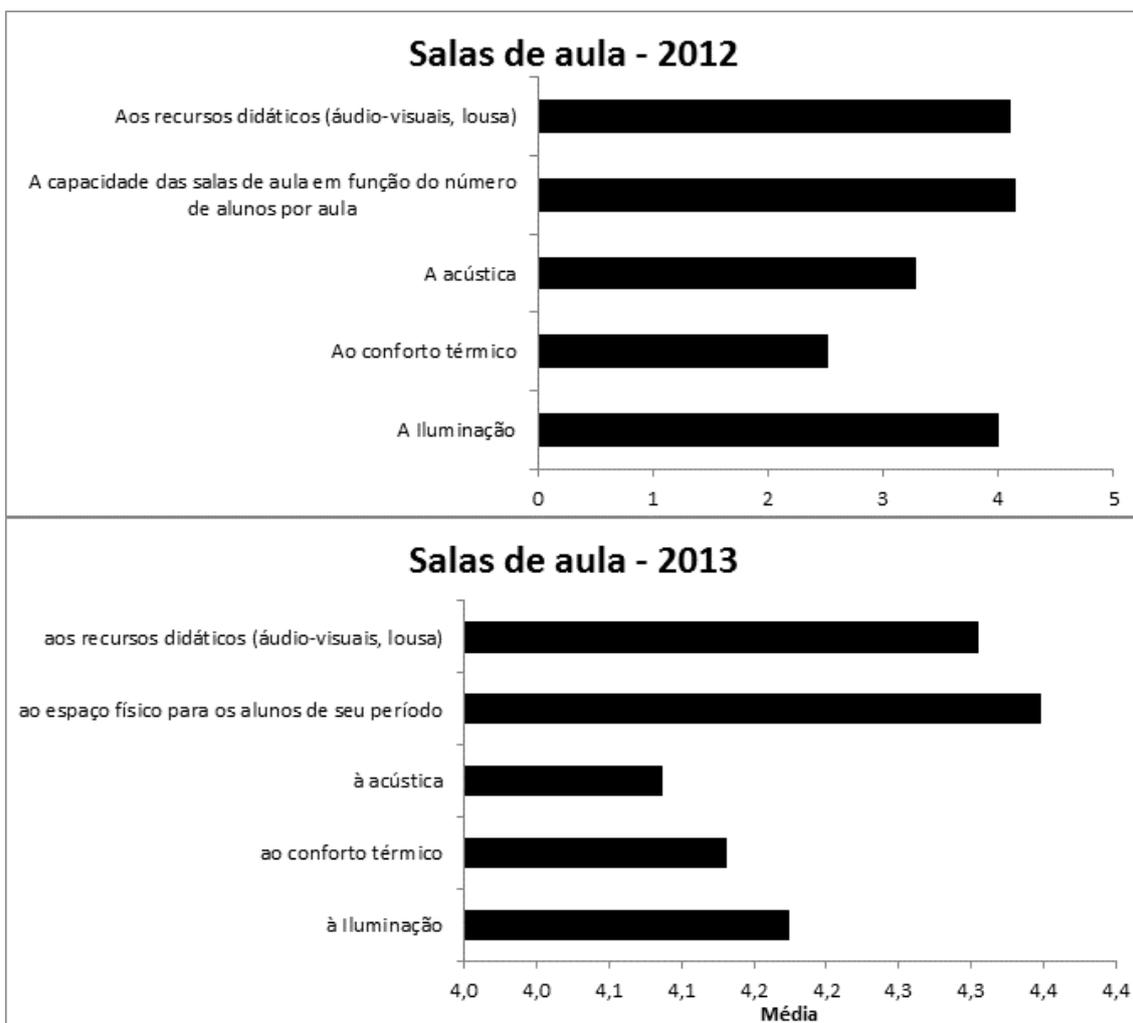


Figura 11. Dados referentes às salas de aula

11.2.1.4. Assistência estudantil e Apoio acadêmico

Dentre os discentes entrevistados em 2012, 53% apontaram não haver instalações e serviços de apoio para uso da comunidade acadêmica no campus.

Sobre o grau de adequação das instalações dos serviços os discentes entrevistados em 2012 apontaram como inadequados: restaurante (1,0), cantinas (1,0), área de convivência social (1,8). Além disso, apontaram como pouco adequadas as instalações para desporto (2,0), satisfatórios o transporte interno (3,78) e o atendimento ao discente (3,75) e bons os sanitários (4,62) e a segurança (4,08). Não foram respondidos em relação a serviços médicos, odontológicos e Xerox. Em consonância os entrevistados em 2013 indicaram inadequação nos serviços de restaurante (1,6), serviço de atendimento médico (1,4) e serviço de atendimento odontológico (1,1). Certamente por que o campus não dispõe dessas instalações e serviços. A cantina (2,6), as instalações para desporto (2,1) o transporte interno (2) e a reprografia foram considerados pouco

adequados. Entretanto, a segurança (3,5) e o atendimento ao discente (3,3) foram considerados satisfatórios e os sanitários (4,3) foram considerados bons.

De maneira geral os alunos entrevistados expressaram uma satisfação com relação às salas de aulas, banheiros e conforto, seja na biblioteca ou sala de estudo. Porém há insatisfação em relação ao acervo da biblioteca e a utilização do laboratório de informática e a falta de alguns serviços e instalações como restaurante.

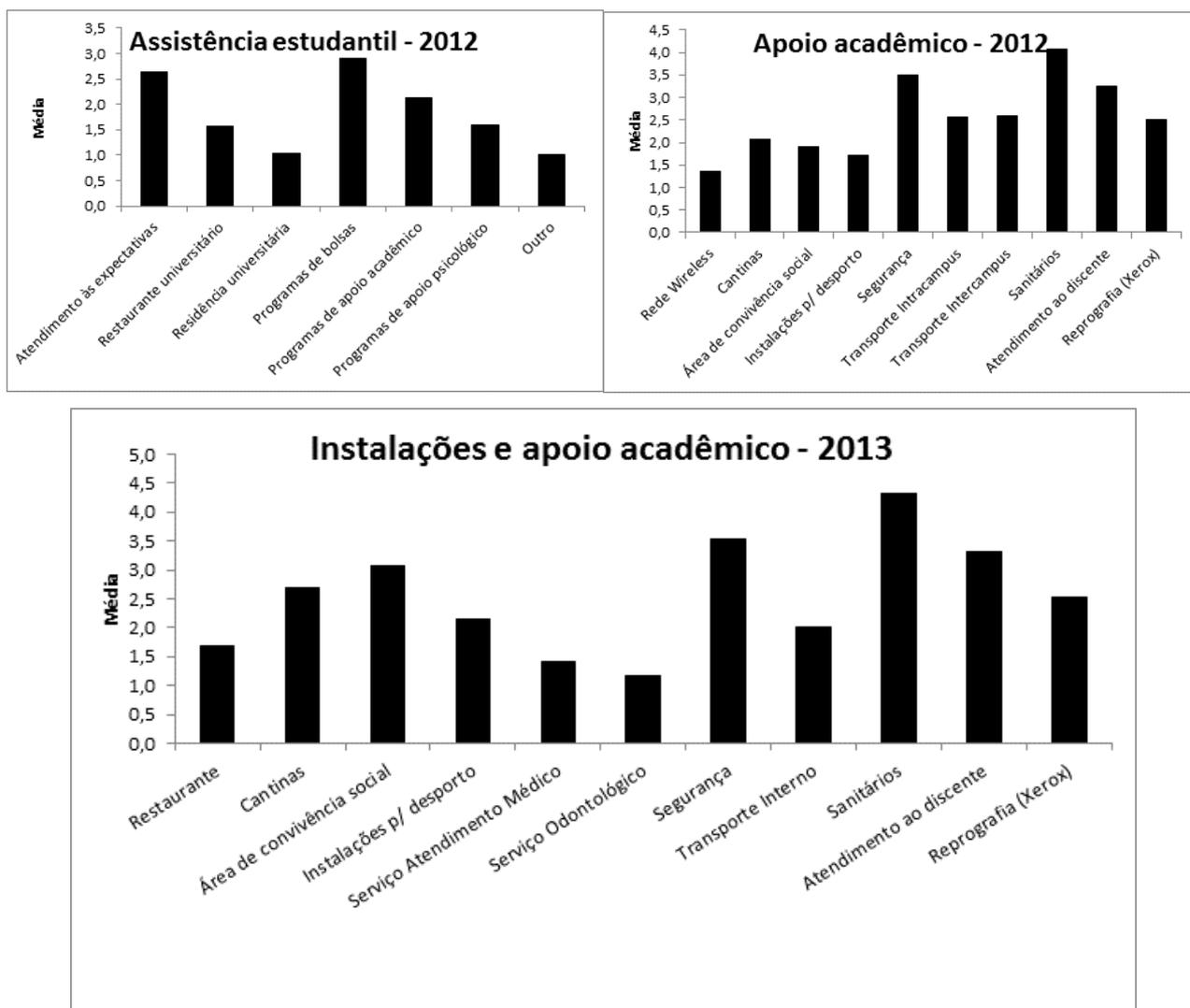


Figura 12. Avaliação de concepções sobre a assistência estudantil e apoio acadêmico

11.2.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

No que tange ao ano de 2012 a maioria dos discentes entrevistados acreditou que a coordenação do curso era acessível, que se comunicava bem internamente e se dedicava às necessidades do curso. Acerca desse mesmo ano, com relação às práticas dos professores das disciplinas, 94 % declarou satisfação, sendo que do total, 65 % afirmou que os professores passavam atividades para que os alunos apresentassem em classe e as complementavam durante essas apresentações e 29 % compreenderam a responsabilidade do trabalho docente e reconheceram sua máxima dedicação. Assim, estes dados nos levam a inferir que, de acordo com os referidos alunos, no ano de 2012 houve uma avaliação positiva dos docentes pelos discentes.

Com relação ao ano de 2013, apenas 15% dos discentes compreenderam que os professores trataram dos problemas dos alunos, mais de 40% afirmaram que aqueles propunham medidas para melhorar o ensino. Também cerca de 15% dos discentes acreditaram que os professores só desempenharam funções burocráticas e cerca de 30% sentiram que os professores se mostravam acessíveis.

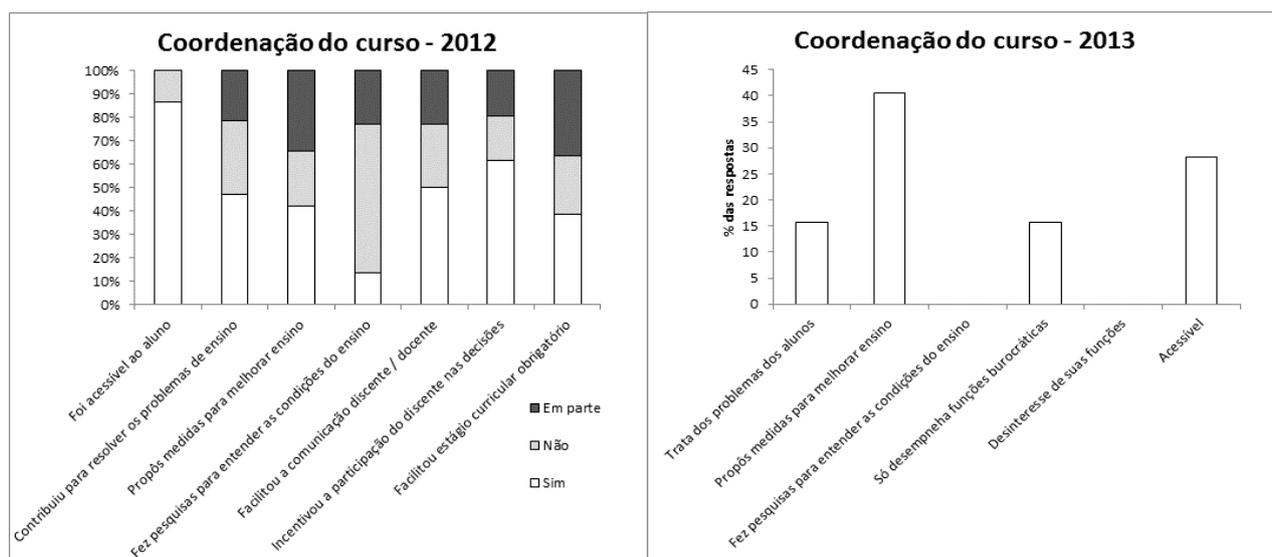


Figura 13. Dados referentes à avaliação da coordenação

11.2.3. DOS DOCENTES

11.2.3.1. Avaliação dos docentes

No que concerne à avaliação docente, em 2012, 75% dos discentes entrevistados afirmaram que suas notas foram justas, e expressaram o que aprenderam o que nos dá indícios positivos acerca das práticas avaliativas dos professores.

Ainda com relação ao ano de 2012 também pudemos aferir que, em momentos que não em aula, os alunos afirmaram preferir complementar seus estudos sem a intervenção dos professores. Do total, 44% dos discentes entrevistados procuraram o professor todas as vezes que tiveram dúvidas, 31% o fizeram quando não conseguiram esclarecê-las com ajuda dos colegas, 19% preferiram estudar através de suas anotações ou outras referências e 6% afirmaram que não tiveram dúvidas que considerassem importantes.

Também com relação aos dados coletados no ano de 2012 podemos perceber que, em relação às perspectivas de atividades a ser realizadas após a conclusão do curso, apenas 8% dos estudantes afirmaram que pretendem lecionar imediatamente no magistério do Ensino Médio, Fundamental ou Infantil. A metade dos alunos colocou que preferem cursar uma pós-graduação, seja na Univasf (27% do total), seja em outra instituição (23%). Dentre o total, 27% afirmaram que pretendem participar de concurso público, apenas uma pequena parte pretende trabalhar em empresas em que envolvam a profissão (4%) ou em funções que não envolvam sua profissão (4%). Isso nos dá evidência do baixo interesse dos discentes em lecionar na Educação Básica, que é a habilitação básica do curso de licenciatura, tal como a Licenciatura em Ciências da Natureza.

Com relação a avaliação dos docentes pelos discentes pode-se afirmar que em 2012 mais de 40% dos discentes perceberam os professores como responsáveis e dedicados e mais de 50% afirmaram que isto é correto em parte. Em 2013, a porcentagem de alunos que classificaram os professores como responsáveis e esforçados se manteve em mais de 40%. Sobre o cancelamento de aulas, a pesquisa realizada em 2012 apontou que, sob a percepção da maioria dos alunos, os professores não o fizeram sem justificativas, mas que acabavam por repor essas aulas em horários inconvenientes. Talvez essas assertivas se devam ao fato de o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza ser condensado em três anos e meio e possuir carga horaria superior ao mínimo exigido pelo Ministério da Educação, o que dificulta a alocação de aulas não previstas no horário normal do curso (noturno).

Sobre o interesse dos docentes nas aulas, em 2012 a maioria dos discentes afirmou que os professores não demonstraram interesse em preparar as aulas, mas em 2013 apenas 5% dos estudantes afirmaram que os professores não demonstraram interesse nas aulas. Isso indica que houve uma visível melhoria na percepção dos discentes sobre o interesse dos professores nesse tipo de atividade. A maioria dos participantes em 2013 percebeu que os professores também discutiram e complementaram suas apresentações.

No que se refere ao estímulo a atividades extracurriculares os discentes se mostraram divididos em afirmar que os docentes não os incentivaram ou os impulsionaram em parte.

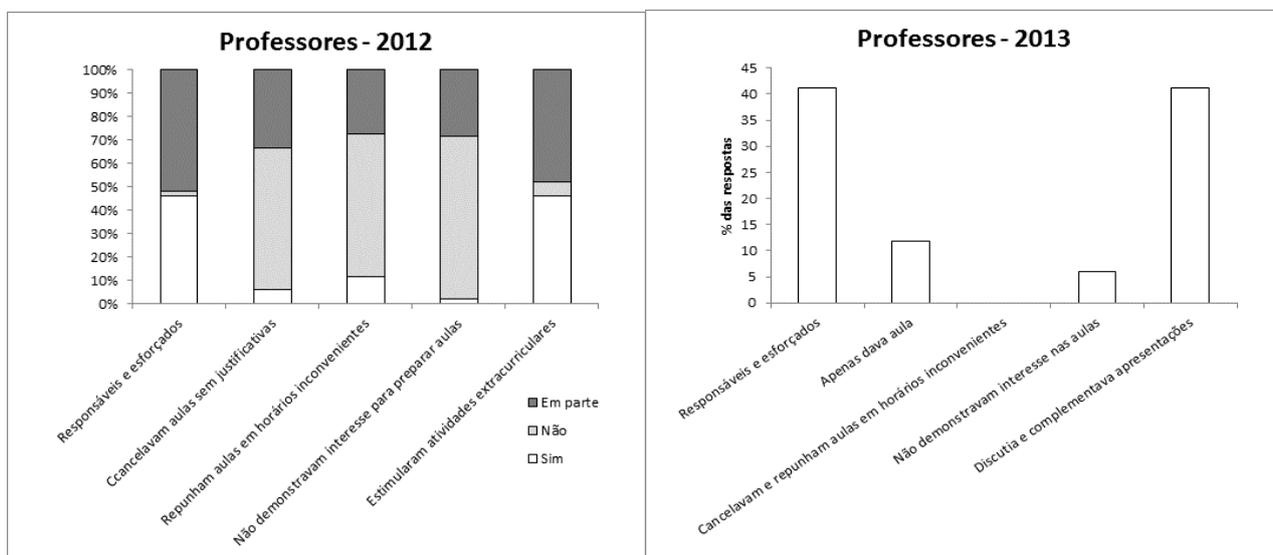


Figura 14. Dados referentes à avaliação dos docentes

No que concerne à avaliação dos discentes acerca do sistema avaliativo utilizado pelos professores em 2012 a maioria afirmou que, em parte, as modalidades foram adequadas e que suas notas refletiram seu desempenho nas aulas e no que aprenderam. Em 2013 mais de 80% dos participantes considerou que o sistema foi justo e uma minoria o percebeu como injusto quanto à nota ou quanto a avaliação. Isso aponta para a satisfação dos estudantes em relação ao sistema avaliativo utilizado pelo docentes.

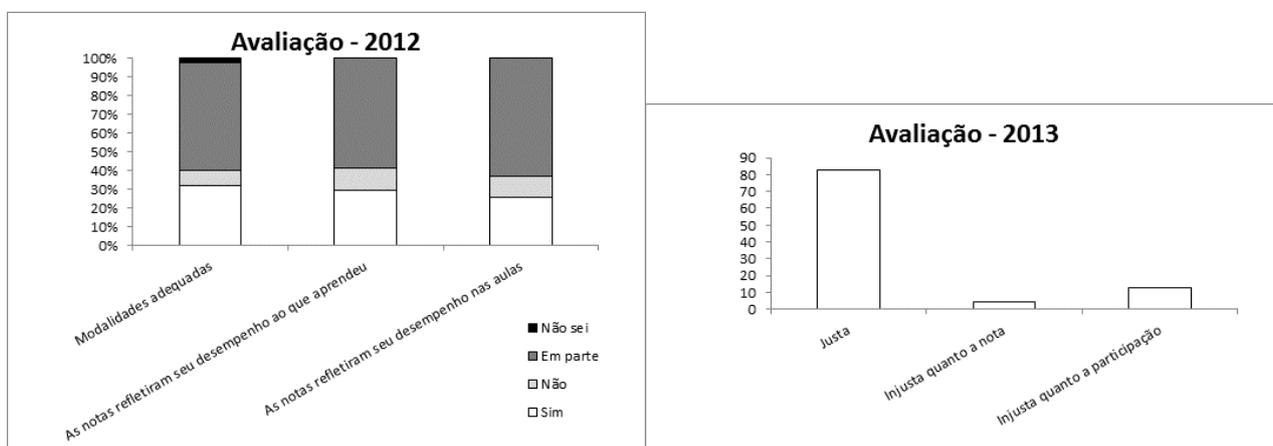


Figura 15. Dados referentes ao sistema de avaliação

Com relação ao comportamento dos alunos frente à aprendizagem pode-se verificar, em 2012 cerca de 50% dos estudantes procuravam diretamente o professor para sanar suas dúvidas, outra parte deles procurou os colegas, revisou suas anotações ou buscou outros meios. Em 2013

a maioria dos participantes, quase 40% deles, procurou o docente somente após procurar outro colega. Entretanto, cerca de 30% deles continuou buscando o professor e uma minoria buscou suas anotações, não teve dúvidas ou buscou a monitoria.

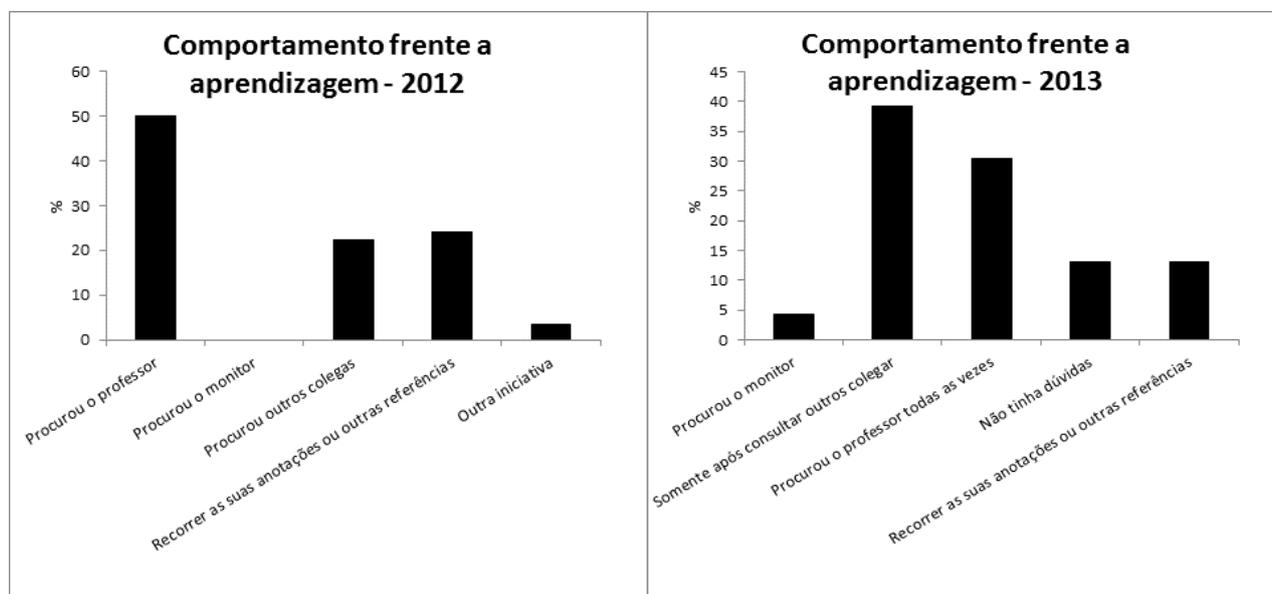


Figura 16. Comportamento dos alunos em sua aprendizagem

Os dados apontados nos gráficos acima sugeriram que houve uma queda na procura do professor pelo discente no momento de esclarecimentos de suas dúvidas. Não há dados que apontem os motivos desse indicativo.

11.2.3.2. Avaliação docente na execução das disciplinas

A avaliação dos docentes na execução das disciplinas foi avaliada numa escala de 1 a 5, variando de péssimo (1) a excelente (5).

Os dados referentes ao ano de 2012 apontaram que em diversos itens os docentes receberam média das notas acima de 4,0. Foram eles: segurança na exposição dos assuntos, objetividade, incentivo aos alunos, exigir raciocínio dos alunos, relacionamento, apresentar critérios de avaliação, cumprir com estes critérios, instrumentos avaliativos e pontualidade. O item discutir os resultados da avaliação ficou em torno de quatro. O item enriquecimento de aulas ficou entre as médias 3,5 e 4,0.

Com relação aos dados de 2013.1 pode-se aferir que todas as médias ficaram acima de quatro. Destaca-se que os itens segurança de exposição, objetividade, incentivo aos alunos, cumprimento de critérios avaliativos, adequação dos instrumentos avaliativos, assiduidade e carga

horária cumprida, apresentação de Plano de Unidade Didática (PUD) e Plano Didático (PD), conteúdos desenvolvidos e bibliografia a média ficou acima de 4,5.

No que se refere aos resultados de 2013.2 as médias em todos os itens se mantiveram acima de 4,0, apesar de que apenas o item bibliografia teve média de cerca de 4 pontos e meio, mas houve queda nas médias dos demais itens que não alcançaram essa pontuação.

Os discentes também avaliaram os docentes com relação ao planejamento das disciplinas no ano de 2012, também numa escala de 0 a 5 pontos. De maneira geral, a avaliação se mostrou positiva já que as menores médias apresentadas estiveram entre 3,8 e 3,9 pontos e foram referentes à satisfação com o aprendizado e aos objetivos de aprendizagem alcançados. Mas maiores médias foram superiores a 4,1 pontos e foram referentes à apresentação e conteúdos, cumprimento deles e importância das disciplinas. Ficaram entre 3,9 e 4,1 os itens desenvolvimento do aluno, carga horária cumprida e a realização de trabalhos práticos e/ou de laboratório.

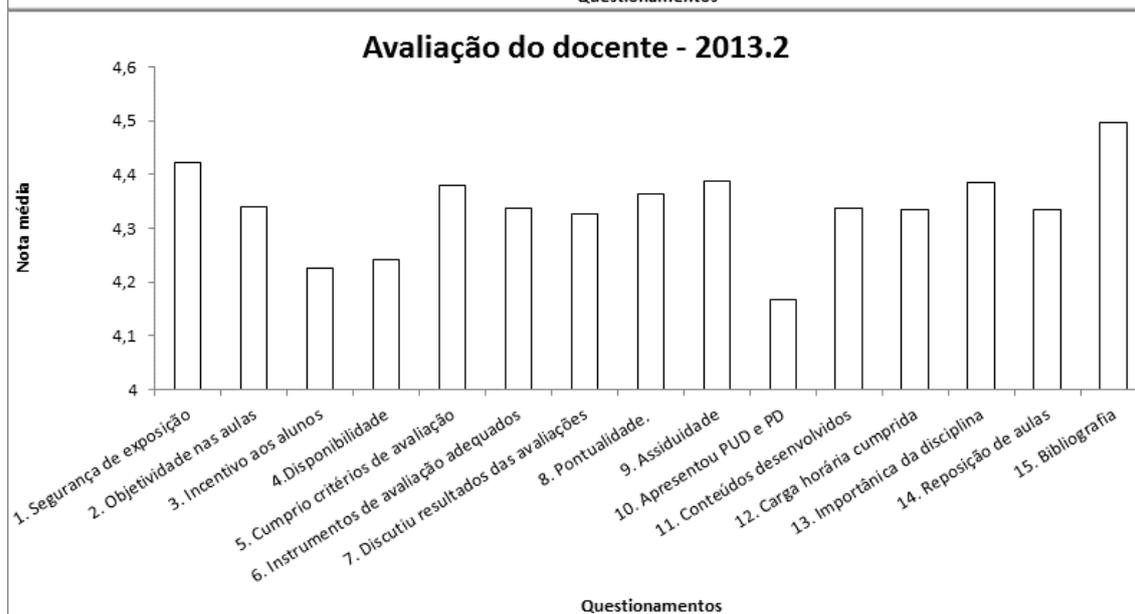
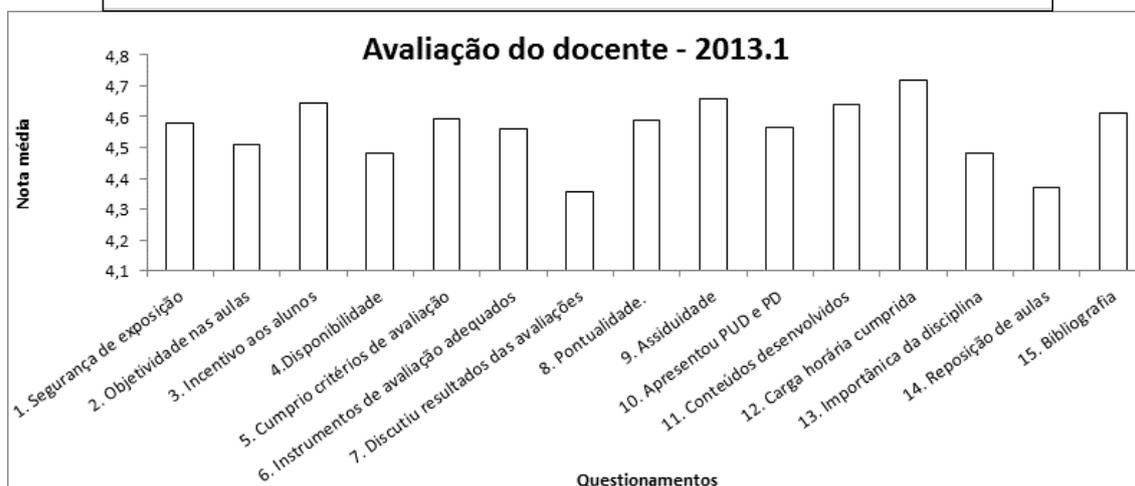
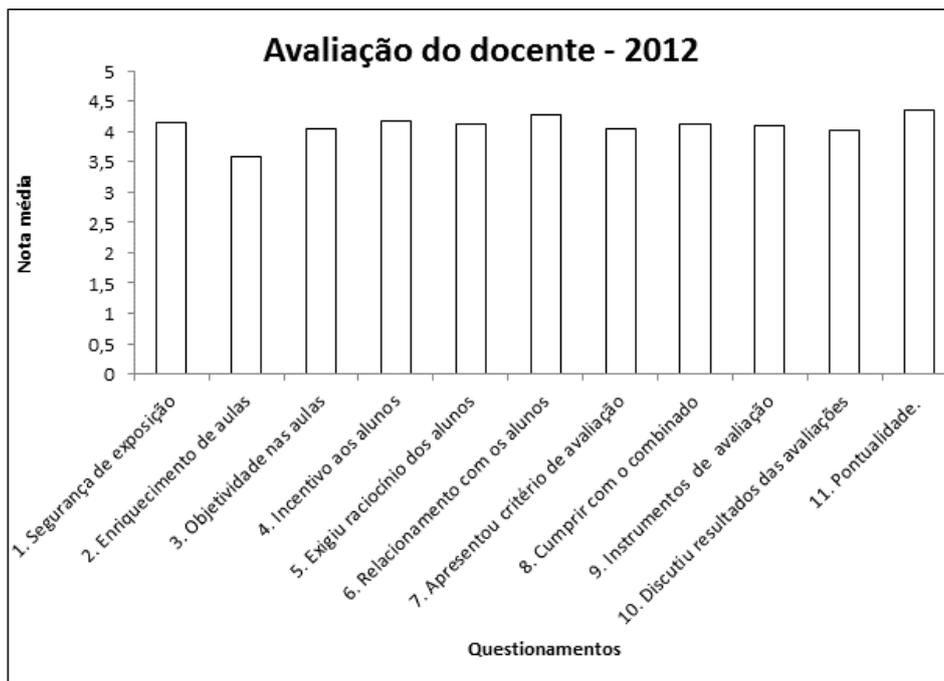


Figura 17. Dados médios referentes à concepção dos discentes sobre os docentes.

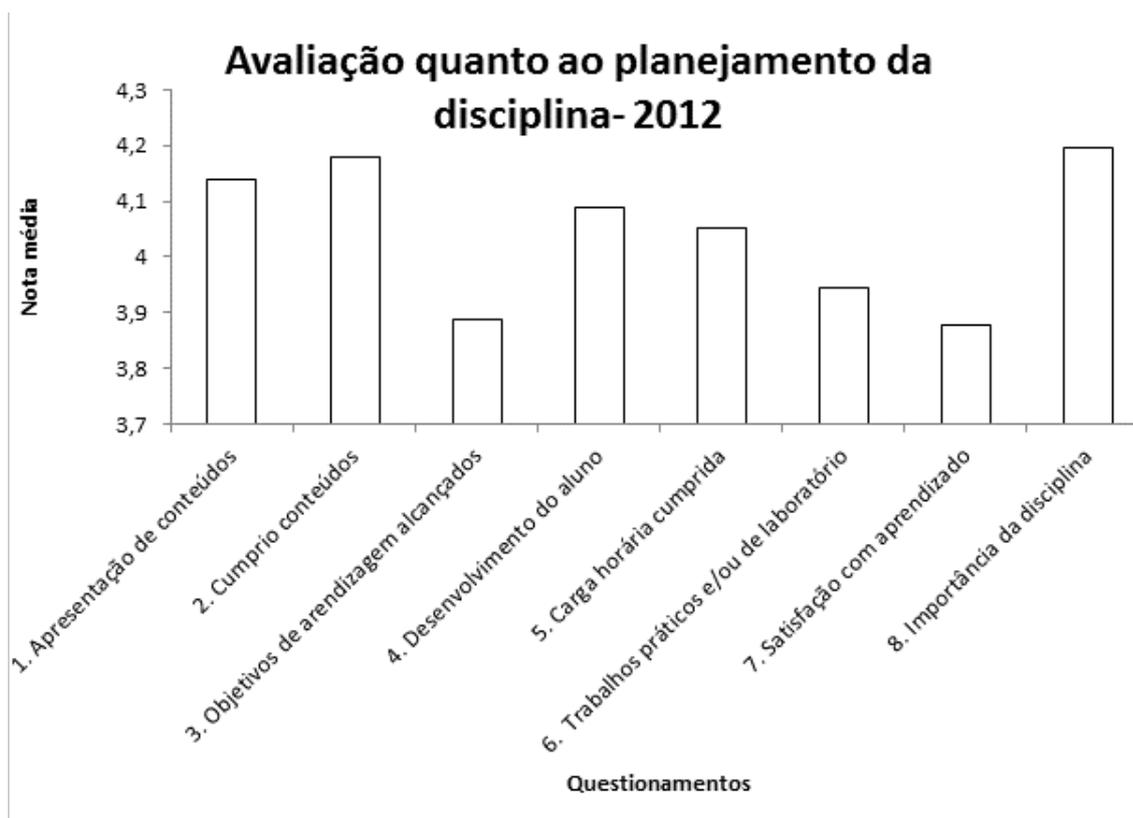


Figura 18. Dados médios referentes a concepção dos discentes sobre os docentes quanto ao planejamento da disciplina durante o ano de 2012.

Os discentes participantes também fizeram sua autoavaliação, nos anos de 2012 e 2013. Com relação ao ano de 2012 a maioria dos estudantes se autoavaliaram positivamente sendo que a média das notas atribuídas foi superior a 4,0, cerca de 4,10. Os dados de 2013 apontaram para um aumento nessa autoavaliação, subindo a cada semestre, sendo que em 2013.1 essa média chegou a 4,26 e em 2013.2 a 4,41. Isso indica que os discentes tem se avaliado de forma cada vez mais positiva com o passar dos semestres.

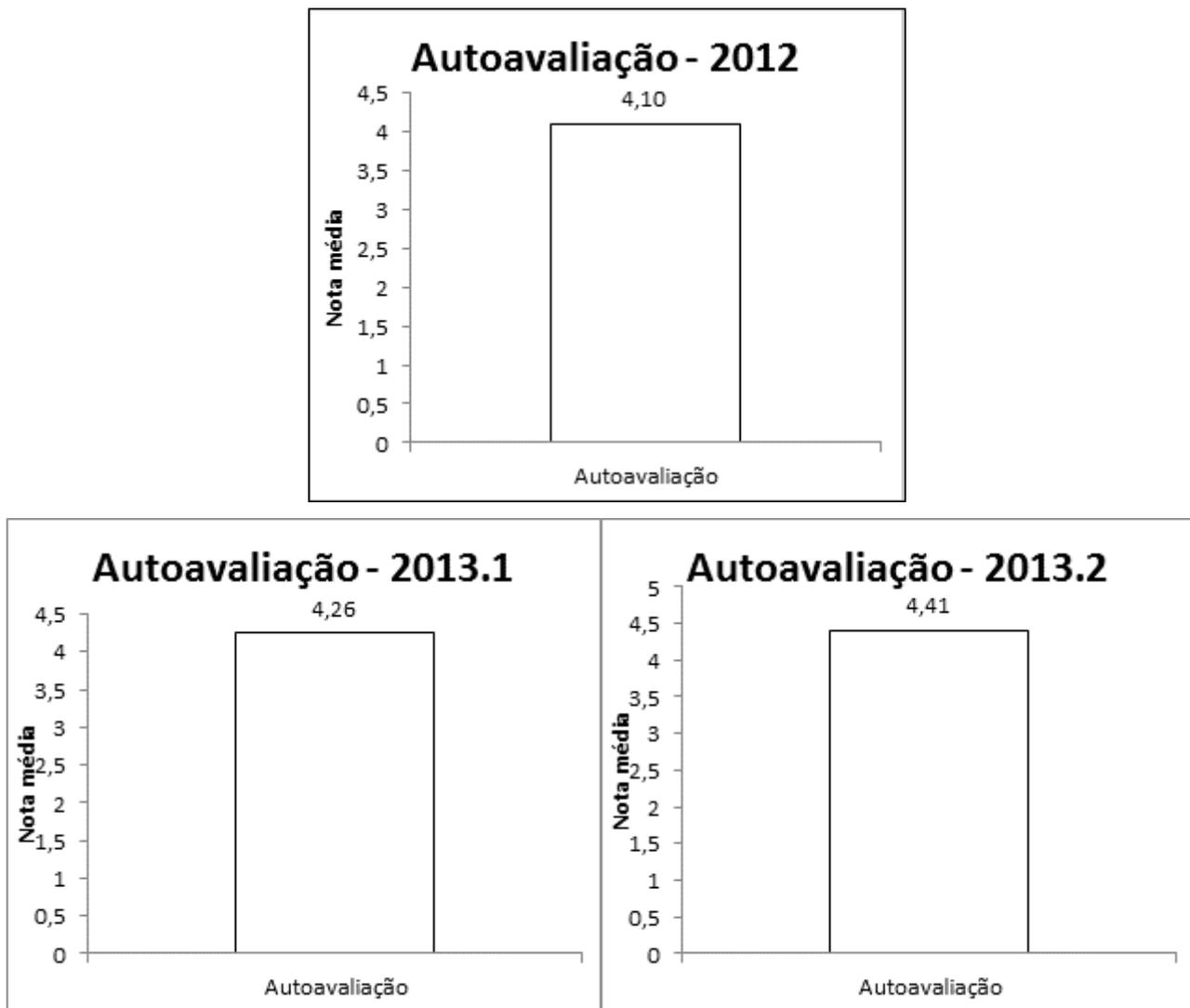


Figura 19. Autoavaliação média dos discentes com relação a seu esforço e energia dedicados às disciplinas

Os resultados apontados nesse tópico indicam avaliações positivas dos discentes participantes, tanto com relação à execução das disciplinas pelos docentes quanto no que se refere a sua autoavaliação.

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.3.1. CONCEPÇÃO DOS DOCENTES PELOS SEUS PARES

Quanto à avaliação docente pelos seus pares percebe-se uma melhoria das notas atribuídas aos critérios avaliados entre 2012 e 2013. Neste ano, mais de 80% dos docentes indicaram nota ótima a parâmetros como frequência, participação, contribuição no fortalecimento da instituição e respeito com os demais. Destaque em ambas as avaliações para o significativo número de

professores que desconhecem as atividades de pesquisa e extensão de seus pares, que inclusive se intensificou em 2013 provavelmente associados à parte dos docentes deste colegiado terem assumido seus cargos neste período.

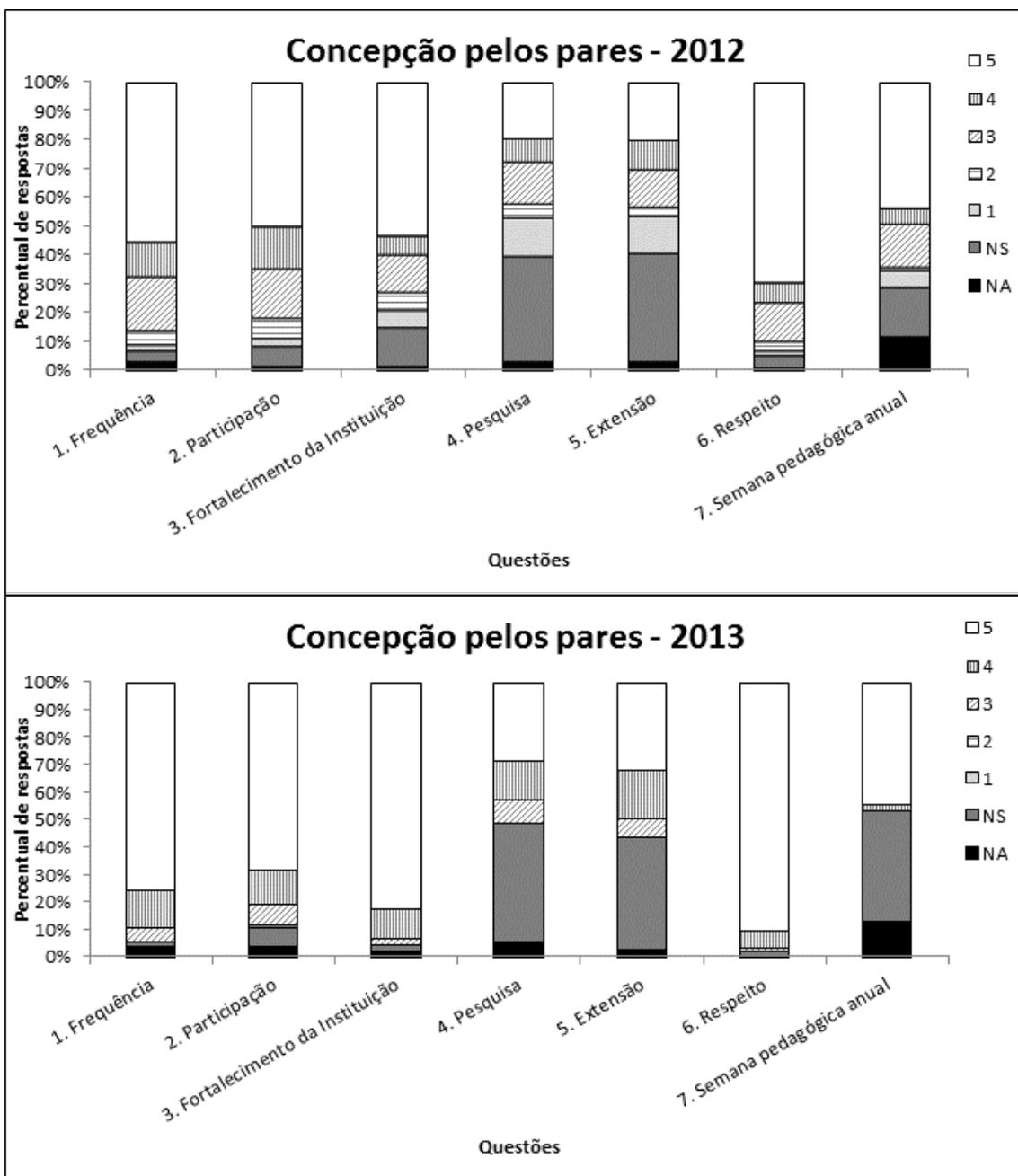


Figura 20. Dados referentes a concepção dos docentes sobre seus pares durante o ano de 2012.

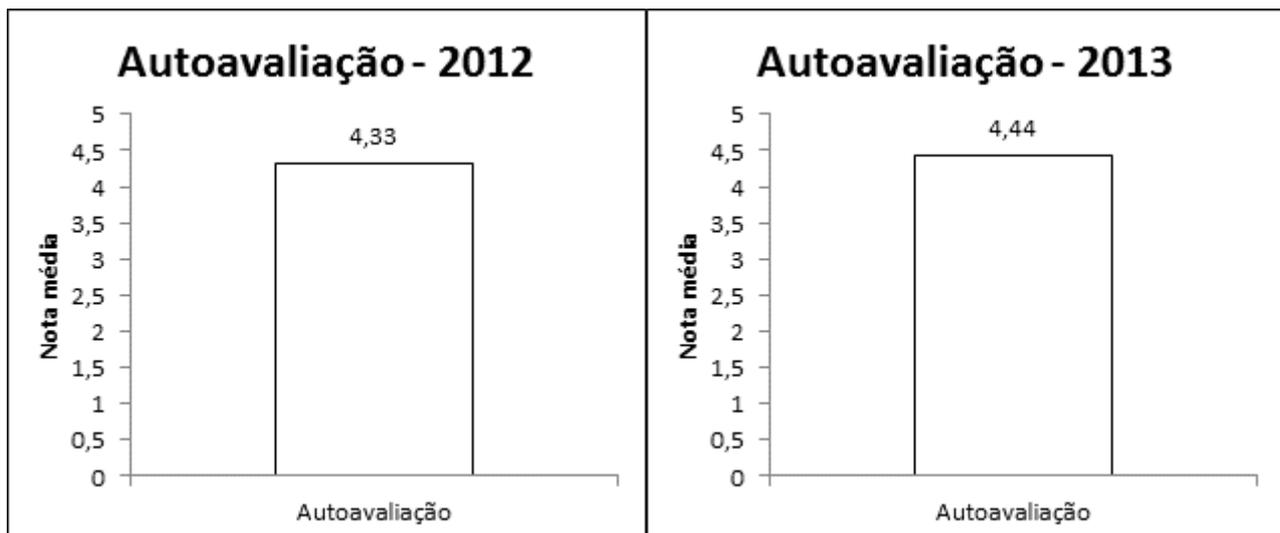


Figura 21. Autoavaliação média dos docentes com relação ao desenvolvimento de suas atribuições inerentes a prática docente durante o ano de 2012.

No geral os docentes tanto avaliaram positivamente seus pares como se auto avaliam muito bem indicando em média ótima com relação ao desenvolvimento das atribuições inerentes a prática docente.

12. CONSIDERAÇÕES

A partir dos dados apresentados neste relatório esta comissão indica a necessidade de investimento na formação continuada dos docentes como componente indispensável para o estímulo a pesquisas na área. Compreende ser a interrelação ensino pesquisa e extensão um componente essencial para uma abordagem que consiga contribuir para a melhoria da educação não só no curso de licenciatura, mas em toda a educação básica.

Os resultados apresentados foram de modo geral bastante positivos e indicativos do trabalho realizado na busca da excelência. Contudo, a máxima de qualquer processo avaliativo consiste na percepção clara e objetiva da realidade e dos passos percorridos tendo em vista sempre aonde se pretende chegar. Neste sentido, é preciso prestar especial atenção ao currículo do curso tendo em vista sempre a importância da interdisciplinaridade como requisito essencial para a formação de professores que atendam a demanda atual.

Vale ressaltar a dificuldade na participação dos discentes neste processo avaliativo onde, mesmo com ampla divulgação e esforço da CPAC do colegiado, grande parte não tem preenchido os questionários. Um mecanismo tão importante à constante melhoria da instituição e seus cursos de graduação merece um procedimento que garanta participação total ou próxima disto que poderia

estar associada ao momento da matrícula dos alunos, desta forma teríamos uma avaliação mais real à totalidade das experiências de nossos discentes na UNIVASF.

ANEXO V

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA E BACHARELADO)



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

2013

PETROLINA, NOVEMBRO DE 2013

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: ORLANDO LAITANO LIONELLO NETO
VICE-PRESIDENTE: FERDINANDO OLIVEIRA CARVALHO
DOCENTE ELEITA ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO: LARA ELENA GOMES MARQUARDT
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: SÉRGIO RODRIGUES MOREIRA
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: ALEXSANDRO DOS SANTOS MACHADO
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: PHILLIPE JÔNATA DO BONFIM FERREIRA
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: RODRIGO CAPPATO DE ARAÚJO
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA: LUCIANA DUCCINI

COLABORADORES:

JOZIEUDA NATÁLIA SOARES (Apoio Administrativo do CEFIS)

LUCIANO HENRIQUE SOARES LIRA (Assistente em Administração do CEFIS)

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA/ATUALIZADA EM **28 DE FEVEREIRO DE 2011** EM REUNIÃO DE COLEGIADO. EXTRATO DE ATA: ANEXO I.

Contato:

Colegiado de Educação Física – CEFIS

Telefone (87) 2101-6856

Correio eletrônico: cefis@univasf.edu.br

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO.....	6
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO ...	6
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	6
3.2. ENDEREÇO DO <i>CAMPUS</i>	8
4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM NOVEMBRO DE 2013.....	8
5. INFRAESTRUTURA	10
5.1 INFRAESTRUTURA COMUM AOS OUTROS CURSOS DA UNIVASF	10
5.1.1 BIBLIOTECA	10
5.1.2 LABORATÓRIO DE ANATOMIA	10
5.1.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	10
5.1.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	11
5.1.5 SALAS DE AULA	11
5.2 INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	11
5.2.1 LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA DO ESPORTE E CLÍNICA.....	11
5.2.3 LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO, MOVIMENTO E CULTURA	12
5.2.4 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO	12
5.2.5 PISCINA	13
5.2.6 SALA DE DANÇA	13
5.2.7 SALA DE MUSCULAÇÃO.....	13
5.2.8 SALAS DOS DOCENTES.....	14
5.2.8 SALA DA COORDENAÇÃO	14
5.2.9 SALAS.....	14
6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEJAM INTEGRANTES.....	15
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO.....	17
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO.....	17

9. EGRESSOS.....	18
10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E PELOS DISCENTES	18
11. RESULTADOS	19
11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	19
11.1.1. NATURALIDADE	20
11.2. AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS.....	20
11.2.1. AVALIAÇÃO REFERENTE AO PERÍODO 2012/1	20
11.2.2. AVALIAÇÃO REFERENTE AO PERÍODO 2012/2	29
11.2.3. AVALIAÇÃO REFERENTE AO PERÍODO 2013/1	35
12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXO I.....	43
ANEXO II.....	46

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão de Avaliação no Colegiado de Educação Física (CAC-CEFIS) reuniu-se no primeiro semestre de 2011 para definir seus procedimentos de avaliação. A partir disso, foram desenvolvidos questionários para avaliação específicos para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, considerando os seus respectivos Projetos Políticos-Pedagógicos e a infraestrutura que um Curso de Educação Física deve ter. Também foi estabelecido que a avaliação das disciplinas pelos discentes ocorreria sempre no período em que as disciplinas estão encerrando. Ainda, foi decidido que todos aqueles que responderem aos questionários teriam sua identidade preservada.

Após isso, foi realizada a primeira avaliação da CAC-CEFIS referente ao primeiro período de 2011 sob a perspectiva dos discentes, sendo a sua análise enviada para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIVASF em setembro de 2011. Por meio desta, foi possível identificar alguns pontos frágeis referentes ao sistema de avaliação proposto pela CAC-CEFIS, permitindo uma melhora para o semestre seguinte.

A segunda avaliação realizada pela CAC-CEFIS foi referente ao segundo período de 2011 sob a perspectiva dos discentes. Ainda, em 2012, a CAC-CEFIS também realizou a avaliação sob a perspectiva dos docentes. Desse modo, em virtude da greve das universidades federais, o relatório entregue à CPA em outubro de 2012 abordou somente a avaliação do segundo período de 2011 sob a perspectiva dos discentes e a avaliação de 2012 sob a perspectiva dos docentes.

Para a avaliação do primeiro período de 2012, o questionário – até então usado – foi modificado, com o intuito de melhorar a avaliação de cada disciplina. Essa nova versão (ANEXO II) foi aplicada para os discentes, docentes, coordenadores e técnicos do Colegiado de Educação. Após essa avaliação, a CAC-CEFIS começou a usar os questionários planejados e discutidos pela CPA, uma vez que entende que a uniformidade dos procedimentos de avaliação é necessária para um melhor andamento da instituição e, ao mesmo tempo, a CPA está cada vez mais usando a tecnologia a favor, diminuindo o tempo de análise.

A partir disso, o presente relatório aborda os resultados referentes aos dois períodos de 2012 (2012/1 e 2012/2) e ao primeiro período de 2013 (2013/1).

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A palavra “avaliar” tem origem no latim: a composição *a-valere* significa “dar valor a”.

Contudo, mais do que isso, avaliar envolve coleta, análise e síntese dos dados em relação ao objeto que está sendo avaliado, possibilitando atribuir um valor ou uma qualidade ao objeto, o que conduz a uma tomada de posição, isto é, a uma ação: manter o objeto como está ou atuar sobre ele (LUCKESI, 2012). Assim, a avaliação é um momento reflexivo (OLIVEIRA; SANTOS, 2005) e é caracterizada como um procedimento dinâmico (LUCKESI, 2012), uma vez que a reflexão sobre os resultados encontrados gera uma ação sobre aquilo que foi avaliado. A partir desse contexto, foram estabelecidos os objetivos que norteiam a CAC-CEFIS.

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

O objetivo geral da presente CAC-CEFIS compreende verificar os pontos fortes e frágeis dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física em relação às disciplinas e aos recursos humanos e físicos sob a perspectiva dos discentes, docentes, técnicos e da coordenação do Colegiado de Educação Física.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

São objetivos específicos:

- Avaliar se os objetivos dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física – previamente estabelecidos nos seus respectivos Projetos Políticos Pedagógicos – estão sendo alcançados;
- Avaliar o docente considerando a sua postura em sala de aula, a didática e o cumprimento do PUD;
- Avaliar os recursos humanos (técnicos administrativos e de laboratório e coordenação do colegiado);
- Avaliar a infraestrutura disponível para os dois cursos.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) busca desenvolver a região do semiárido nordestino. Para isso, a UNIVASF tem cinco campi espalhados entre Bahia, Piauí e Pernambuco, sendo sua sede em Petrolina (Pernambuco). Dessa forma, a UNIVASF é a primeira universidade brasileira voltada para o desenvolvimento regional, por isso não leva o nome de uma cidade ou estado.

3.1. DADOS DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIVASF será estruturado na seguinte forma:

- **Denominação:** Curso de Bacharelado em Educação Física;
- **Área/Subárea:** Ciências da Saúde/Educação Física;
- **Nível:** graduação;
- **Modalidade:** sistema de créditos;
- **Turno de funcionamento:** noturno, com exceção dos estágios (os quais ocorrerão nos períodos diurno e/ou noturno) e das aulas que ocorrem no sábado;
- **Local de funcionamento:** Campus Centro – Petrolina; Campus Juazeiro; SESI Petrolina; SESI Juazeiro; Parque Municipal Josepha Coelho;
- **Número de vagas:** 40 vagas anuais com entrada no início do segundo semestre;
- **Calendário:** 100 dias letivos/semestre;
- **Duração da aula-hora:** 50 minutos;
- **Carga horária mínima:** 3200 horas (3840 h/a) composta por:
 - **Carga horária de disciplinas obrigatórias:** 2475 horas (2970 h/a);
 - **Carga horária mínima de disciplinas optativas:** 285 horas (342 h/a);
 - **Carga horária mínima de disciplinas eletivas:** 120 horas (144 h/a);
 - **Carga horária mínima de atividades extracurriculares/complementares:** 200 horas (240 h/a);
 - **Carga horária mínima de núcleo temático multidisciplinar:** 120 horas (144 h/a).
- **Limite mínimo para integralização:** quatro anos;
- **Limite máximo para integralização:** oito anos.

O curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVASF é estruturado na seguinte forma:

- **Denominação:** Curso de Licenciatura em Educação Física;
- **Área/Subárea:** Ciências da Saúde/Educação Física;
- **Nível:** graduação;
- **Modalidade:** sistema de créditos;
- **Turno de funcionamento:** noturno, com exceção dos estágios (os quais ocorrerão nos períodos diurno e/ou noturno) e das aulas que ocorrem no sábado;

- **Local de funcionamento:** Campus Centro – Petrolina; Campus Juazeiro; SESI Petrolina; SESI Juazeiro; Parque Municipal Josepha Coelho;
- **Número de vagas:** 40 vagas anuais com entrada no início do primeiro semestre;
- **Calendário:** 100 dias letivos/semestre;
- **Duração da aula-hora:** 50 minutos;
- **Carga horária mínima:** 2825 horas (3390 h/a) composta por:
 - **Carga horária de disciplinas obrigatórias:** 1650 horas (1980 h/a);
 - **Carga horária mínima de disciplinas optativas:** 330 horas (396 h/a);
 - **Carga horária mínima de disciplinas eletivas:** 120 horas (144 h/a);
 - **Carga horária total dos estágios curriculares obrigatórios:** 405 horas (486 h/a);
 - **Carga horária mínima de atividades extracurriculares/complementares:** 200 horas (240 h/a);
 - **Carga horária mínima de núcleo temático multidisciplinar:** 120 horas (144 h/a).
- **Limite mínimo para integralização:** três anos e meio;
- **Limite máximo para integralização:** sete anos.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE).

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM NOVEMBRO DE 2013

O corpo docente do Colegiado de Educação Física é composto por 19 professores que trabalham sob regime de dedicação exclusiva. Como pode ser observado no Quadro 1, 14 são doutores (73,68%) e quatro são mestres (21,05%) e um é especialista (5,26%). É importante destacar que todos os mestres estão cursando o doutorado e o especialista está em fase de conclusão do mestrado. Dessa forma, há a previsão do Colegiado de Educação Física apresentar um corpo docente constituído por, no mínimo, 18 doutores até o ano de 2016, sendo que essa continuação da formação é fortemente incentivada pelo próprio Colegiado. Além disso, o Colegiado também conta com o auxílio de uma professora temporária e uma professora substituta.

Quadro 1. Docentes do Colegiado de Educação Física e suas respectivas titulações e formação acadêmica.

Professor	Titulação	Formação Acadêmica
André Luiz Demantova Gurjão	Doutor em Ciências da Motricidade	Educação Física
Alexsandro dos Santos Machado	Doutor em Educação	Psicologia
Bruno Otávio de Lacerda Abrahão	Doutor em Educação Física	Educação Física
Diego Luz Moura	Doutor em Educação Física	Educação Física
Edmilson Santos dos Santos	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Ezer Wellington Gomes Lima	Especialista em Libras	Ciências Biológicas
Fabrizio Cieslak	Doutor em Educação Física	Educação Física
Ferdinando Oliveira Carvalho	Doutor em Educação Física	Educação Física
José Fernando Vila Nova de Moraes	Mestre em Educação Física	Educação Física
Kleverton Krinski	Doutor em Educação Física	Educação Física
Lara Elena Gomes Marquardt	Mestre em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Luciano Juchem	Mestre em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Luiz Alcides Ramires Maduro	Doutor em Ciências do Desporto	Educação Física
Marcelo de Maio Nascimento	Doutor em Ciências do Esporte	Educação Física
Marlo Marques da Cunha	Doutor em Saúde Mental	Educação Física
Orlando Laitano Lionello Neto	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Roberta de Sousa Mélo	Doutora em Sociologia	Ciências Sociais
Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho	Mestre em Educação Física	Fisioterapia
Sérgio Rodrigues Moreira	Doutor em Educação Física	Educação Física

O Colegiado de Educação Física, dentro de suas possibilidades, incentiva a continuação da formação de seus professores, apoiando a continuação dos seus estudos, a participação em eventos científicos nacionais e internacionais ou em cursos e visitas a outros laboratórios de pesquisa. Ainda, a UNIVASF, por meio da Secretaria de Gestão de Pessoas, também oferece cursos que buscam aperfeiçoar a atuação dos seus docentes.

5. INFRAESTRUTURA

Tanto o Curso de Bacharelado em Educação Física quanto o de Licenciatura contam com uma infraestrutura comum a outros cursos da UNIVASF. Por outro lado, os dois cursos também apresentam uma infraestrutura específica ao Colegiado de Educação Física.

5.1 INFRAESTRUTURA COMUM AOS OUTROS CURSOS DA UNIVASF

No Campus Centro, a infraestrutura comum aos cursos da UNIVASF compreende: biblioteca, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Informática, organização estudantil, salas de aula e Serviço de Apoio ao Discente.

5.1.1 BIBLIOTECA

A UNIVASF apresenta cinco bibliotecas, uma em cada campus, apresentando – no total – mais de 30.000 exemplares entre livros, periódicos, mapas e materiais multimídia. A biblioteca que atende aos Cursos de Educação Física encontra-se no mesmo campus, aonde ocorre o presente curso, e apresenta diferentes livros atualizados da respectiva área, os quais foram indicados pelos professores do Colegiado de Educação Física com o intuito de auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a biblioteca também apresenta computadores, que podem ser usados para atividades de pesquisa, e espaços que permitem estudos individuais e em grupo.

5.1.2 LABORATÓRIO DE ANATOMIA

No Campus Centro, também há o Laboratório de Anatomia, no qual ocorre uma parte das aulas da disciplina de Anatomia do Aparelho Locomotor, o que possibilita o estudo dessa disciplina com o auxílio de cadáveres e peças anatômicas.

5.1.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Os alunos dos Cursos de Educação Física também contam com o Laboratório de Informática, o qual disponibiliza em torno de 20 computadores com acesso à internet, permitindo o acesso ao Portal de Periódicos da Capes. Dessa forma, os alunos podem pesquisar sobre diversos assuntos relacionados ao curso e elaborar trabalhos solicitados ao longo das diferentes disciplinas. Além disso, a UNIVASF possui uma rede de internet sem fio (wi-fi) que é disponibilizada a todos os discentes.

5.1.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil compreende o Diretório Central e os Diretórios Acadêmicos. O Diretório Acadêmico da Educação Física é uma entidade independente, representativa dos alunos dos Cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física frente à sociedade. Contribui na formação política e democrática dos alunos e na promoção de eventos científicos e culturais.

5.1.5 SALAS DE AULA

No Campus Centro, há um prédio de salas de aula, as quais são disponibilizadas para os cursos que ocorrem no campus, incluindo os dois Cursos de Educação Física. Essas salas são climatizadas e apresentam capacidade para 56 pessoas. Ainda, os dois Cursos juntos têm uma demanda de, aproximadamente, 11 salas por semestre, a qual é sempre atendida.

5.2 INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A infraestrutura específica aos Cursos de Educação Física está localizada no prédio da Educação Física e é dirigida pelo próprio Colegiado de Educação Física. Compreende os laboratórios, a piscina e as salas de dança e de musculação, salas dos docentes, sala da coordenação e outras duas salas para reuniões.

5.2.1 LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA DO ESPORTE E CLÍNICA

O Laboratório de Biomecânica do Esporte e Clínica conta com a disponibilização de vários equipamentos, tais como dinamômetros (células de carga, entre outros), eletromiógrafo, goniômetro, acelerômetros tri-axiais, flexímetro, tapete de contato e fotocélulas. Isso permite a realização de avaliações biomecânicas do desempenho funcional como, por exemplo, a análise cinética e cinemática do movimento humano e a avaliação das diferentes capacidades físicas. Ainda,

essas análises poderão ser realizadas em diferentes populações, como atletas, indivíduos fisicamente ativos ou sedentários e grupos especiais (crianças, idosos e pessoas com um determinado processo patológico).

Assim, o presente laboratório pode auxiliar o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilita a realização de aulas práticas relacionadas à avaliação de variáveis biomecânicas e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional poderão ser desenvolvidas, entre outras. Além disso, o laboratório disponibilizará a prestação de serviço de avaliação de parâmetros biomecânicos e da capacidade física de atletas e da comunidade em geral, assim como daqueles que serão alunos dos projetos de extensão. Logo, o laboratório auxilia no ensino, na extensão e na pesquisa, proporcionando a capacitação e formação de profissionais e de estudantes.

5.2.3 LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO, MOVIMENTO E CULTURA

O LEMOC (Laboratório de Educação, Movimento e Cultura) possui uma área física de 80 m², com capacidade para 40 alunos. Ele concentra atividades de pesquisa, ensino e extensão do Colegiado de Educação Física, especialmente no âmbito da História Oral, da História de Vida e dos Saberes Tradicionais, em vista da construção de conhecimentos, produção científica e cultural para o desenvolvimento de teorias e práticas corporais direcionadas à educação do Vale do São Francisco.

5.2.4 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO

O Laboratório de Fisiologia e Bioquímica do Exercício conta com a disponibilização de vários equipamentos, tais como analisadores de gases metabólicos, de eletrólitos, de glicemia e de lactacidemia, ventilômetro, esteira ergométrica, cicloergômetro, sistema de termometria retal e ambiental e aparelho para mensuração da frequência cardíaca e da pressão arterial. Isso vai permitir a realização de avaliações fisiológicas e bioquímicas do desempenho funcional como o consumo de oxigênio, limiares metabólicos, composição do suor e análise de diversos parâmetros sanguíneos em diferentes populações como atletas, indivíduos fisicamente ativos ou sedentários e grupos especiais (crianças, idosos e pessoas com determinados processos patológicos).

Assim, o presente laboratório pode auxiliar o corpo docente e discente de vários cursos da

área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilita a realização de aulas práticas relacionadas à avaliação de variáveis fisiológicas e bioquímicas e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional, entre outras. Além disso, o laboratório disponibilizará a prestação de serviço de avaliação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos de atletas e da comunidade em geral, assim como daqueles que serão alunos dos projetos de extensão. Logo, o laboratório auxilia no ensino, na extensão e na pesquisa, proporcionando a capacitação e formação de profissionais e de estudantes.

5.2.5 PISCINA

A piscina dos Cursos de Educação Física está ao lado do prédio da Educação Física. Apresenta: (1) 25 metros de comprimento; (2) seis raias; (3) uma profundidade que varia entre 1,40 a 1,80 m e (4) uma rampa de acesso. Dessa forma, poderão ser realizadas diversas atividades como natação, nado sincronizado, polo aquático, hidroginástica e corrida em piscina funda.

É importante destacar que a piscina é um ambiente que ajuda no ensino das disciplinas como “Natação” e “Hidroginástica e Atividades Aquáticas”, mas também proporciona a realização de diversas atividades de extensão, assim como atividades de pesquisas relacionadas aos esportes e exercícios aquáticos. Ou seja, a piscina é mais um elemento da infraestrutura que certamente contribui no ensino, na pesquisa e na extensão.

5.2.6 SALA DE DANÇA

No segundo andar do prédio da Educação Física, 280 m² são destinados às práticas esportivas vinculadas ao ensino e à extensão. Esse espaço está subdividido em duas salas, a primeira é composta por 200 m², onde são ofertadas as disciplinas de Dança, Ginástica, Ginástica Rítmica e Ginástica Artística para os Cursos de Licenciatura e Bacharelado, além de sediar um grande número de atividades de projetos de extensão. A segunda sala apresenta 80 m² e difere da primeira sala em relação ao piso, o qual pode ser revestido por colchões específicos para a disciplina de Lutas, apresentando, todavia, um caráter multifuncional, já que esta pode ser operacionalizada para outras atividades.

5.2.7 SALA DE MUSCULAÇÃO

A sala de musculação é composta por duas salas. A menor sala é destinada para a realização de várias avaliações tais como avaliações antropométricas, posturais e hemodinâmicas e de capacidades físicas. Já a sala maior comporta as máquinas de musculação e pesos livres.

A sala de musculação compreende um espaço disponível para as aulas práticas da disciplina de Musculação. Também pode ser usada para a realização de atividades de extensão atendendo discentes, docentes, funcionários da UNIVASF, assim como à comunidade externa. Ainda, esse espaço auxilia o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilita a realização de aulas práticas relacionadas à musculação e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional, entre outras.

A sala de musculação disponibilizará a prestação de serviço de avaliação de atletas e da comunidade em geral, assim como daqueles que serão alunos dos projetos de extensão. Logo, essa sala auxilia no ensino, na extensão e na pesquisa, proporcionando a capacitação e formação de profissionais e de estudantes.

5.2.8 SALAS DOS DOCENTES

No segundo piso do Colegiado de Educação Física, encontram-se as salas dos professores. Cada docente tem a sua própria sala.

5.2.8 SALA DA COORDENAÇÃO

Também no segundo piso do Colegiado de Educação Física, encontra-se a sala da coordenação. Como cada professor tem a sua sala, optou-se por esse espaço ser ocupado pelo único técnico administrativo do colegiado.

5.2.9 SALAS

O prédio do Colegiado de Educação Física também tem duas grandes salas, as quais são usadas para reuniões das comissões do colegiado ou para a própria reunião do colegiado ou para aulas dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física ou ainda para a organização de eventos realizados pelos discentes e docentes dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEJAM INTEGRANTES

Para uma melhor visualização, o Quadro 2 apresenta os grupos de pesquisa que os docentes do colegiado são líderes. Já o Quadro 3 apresenta os outros grupos de pesquisa que os docentes também participam.

Quadro 2. Grupos de pesquisa cujos líderes são docentes do Colegiado de Educação Física (CEFIS).

Docentes do CEFIS que são líderes	Nome do grupo de pesquisa
André Luiz Demantova Gurjão	Grupo de Estudo e Pesquisa em Fisiologia e Envelhecimento
Diego Luz Moura	Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física (LECPEF)
Ferdinando Oliveira Carvalho	Grupo de Estudo e Pesquisa em Genética e Exercício (GEPEGENE)
Lara Elena Gomes Marquardt	Grupo de Pesquisa em Biomecânica do Esporte e Clínica (GPBEC)
Marcelo de Maio Nascimento	Grupo de Estudos e Pesquisa em Dança e Ginástica (GEDAGIN)
Orlando Laitano Lionello Neto	Grupo de Estudos em Termorregulação e Exercício (GETEX)
Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho	Grupo de Pesquisa em Biomecânica do Esporte e Clínica (GPBEC)
Sérgio Rodrigues Moreira	Estudos do Desempenho Humano e das Respostas Fisiológicas ao Exercício - Divisão Nordeste

Quadro 3. Docentes do Colegiado de Educação Física (CEFIS) que integram grupos de pesquisa.

Docentes do CEFIS que integram grupos de pesquisa	Nome do grupo de pesquisa
André Luiz Demantova Gurjão	Grupo de Estudos e Pesquisa em Metabolismo, Nutrição e Exercício (GPEMENE)

	Grupo de Estudo e Pesquisa em Genética e Exercício (GEPEGENE)
Alexsandro dos Santos Machado	Núcleo de Estudos Educação e Gestão do Cuidado
	Laboratório de Estudos, Pesquisa e Intervenção em Integralidade
Bruno Otávio de Lacerda Abrahão	Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT)
	Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física (LECPEF)
Diego Luz Moura	Laboratório de Ensino e de Avaliação em Educação Física
	Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo (LABEC)
Fabrício Cieslak	Avaliação da Qualidade de Vida e Qualidade de Vida no Trabalho
	Estudos do Desempenho Humano e das Respostas Fisiológicas ao Exercício - Divisão Nordeste
Ferdinando Oliveira Carvalho	Grupo de Estudos e Pesquisa em Metabolismo, Nutrição e Exercício (GEPEMENE)
José Fernando Vila Nova de Moraes	Grupo de Estudo e Pesquisa em Genética e Exercício (GEPEGENE)
Kleverton Krinski	Avaliação da Qualidade de Vida e Qualidade de Vida no Trabalho
	Grupo de Estudo e Pesquisa em Genética e Exercício (GEPEGENE)
Lara Elena Gomes Marquardt	Grupo de Investigação da Mecânica do Movimento (BIOMECH)
Marcelo de Maio Nascimento	Laboratório de Estudos, Pesquisa e Intervenção em Integralidade
Orlando Laitano Lionello Neto	Grupo de Estudos em Fisiologia e Bioquímica do Exercício (GEFEX)
Roberta de Sousa Mélo	Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física (LECPEF)

	Ciência, Tecnologia e Sociedade
Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho	Grupo de Estudos e Pesquisa em Dança e Ginástica (GEDAGIN)
	Treinamento Esportivo
	Avaliação e Intervenção em Fisioterapia
Sérgio Rodrigues Moreira	Ciências Ambientais, Tecnologia e Saúde
	Grupo de Estudo e Pesquisa em Genética e Exercício (GEPEGENE)
	Grupo de Estudos em Termorregulação e Exercício (GETEX)
	Grupo de Estudo e Pesquisa em Fisiologia e Envelhecimento
	Estudos do Desempenho Humano e das Respostas Fisiológicas ao Exercício

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

No Colegiado de Educação Física, cinco projetos de extensão estão sendo desenvolvidos: (1) “Hidroginástica para a Saúde”, coordenado pela docente Lara Elena Gomes Marquardt; (2) “Pilates e o Idoso: Contribuições para o Equilíbrio Corporal”, coordenado pelo docente Marcelo de Maio Nascimento; (3) “Exercícios físicos combinados e orientações educacionais na promoção da saúde psicossocial e na prevenção e controle da obesidade, diabetes *mellitus* e hipertensão arterial, (4) “Capoeira na UNIVASF”, ambos coordenados pelo docente Sérgio Rodrigues Moreira e (5) “Programa de Promoção da Saúde na Escola”, coordenado pelo docente Alessandro dos Santos Machado.

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

Na UNIVASF, o primeiro vestibular para “Ciências da Atividade Física (Bacharelado)” foi realizado pela Comissão de Vestibular (COVEST) no ano de 2009, sendo oferecidas 40 vagas para o segundo semestre do mesmo ano. A partir de uma correção feita pelo Ministério da Educação em 2009, o nome do curso passou a ser Bacharelado em Educação Física e a instituição passou a oferecer também o Curso de Licenciatura em Educação Física, sendo ambos gerenciados pelo Colegiado de Educação Física. Além disso, a partir de 2010, a UNIVASF passou a adotar a nota do

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como fase única para ingresso em seus cursos de graduação, com o processo de seleção ocorrendo por meio do Sistema de Seleção Unificado (SiSU), o qual é coordenado pelo Ministério da Educação.

São sempre oferecidas 40 vagas para cada curso, sendo que a metade das vagas de ambos os cursos é destinada à política afirmativa. A entrada é única por ano. Isto é, os estudantes ingressam nos Cursos de Licenciatura e Bacharelado, respectivamente, no primeiro e no segundo semestre do ano.

Desse modo, para o período de 2012/1, o Curso de Licenciatura, considerando a concorrência total, apresentou 69,60 candidatos por vaga. Já o Curso de Bacharelado em Educação Física, considerando a concorrência total, apresentou 97,40 candidatos por vaga para o período de 2012/2. Para o período de 2013/1, o Curso de Licenciatura, considerando a concorrência total, apresentou 47,53 candidatos por vaga. Esses dados encontram-se disponíveis na página da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da UNIVASF.

9. EGRESSOS

Como o tempo mínimo do Curso de Bacharelado em Educação Física é de quatro anos e o mesmo iniciou em 2009/2, a primeira turma de formandos estava prevista para o final do período 2013/1. Dessa forma, quatro alunos de Bacharelado atingiram os requisitos mínimos para a colação de grau nesse período.

Em relação ao Curso de Licenciatura em Educação Física, como o tempo mínimo é de três anos e seis meses e o curso iniciou em 2010/1, a primeira turma de formandos estava também prevista para o final do período 2013/1. Dois alunos de Licenciatura atingiram os requisitos mínimos para a colação de grau nesse período.

Considerando que ingressam 40 alunos em cada curso, o número de egressos revela uma preocupação. Poucos alunos estão conseguindo finalizar o curso (seja Bacharelado ou Licenciatura) no tempo mínimo e isso pode ser devido ao perfil de muitos discentes de ambos os cursos, uma vez que muitos já trabalham e alguns têm até família para sustentar.

10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E PELOS DISCENTES

Para realizar o levantamento do perfil socioeconômico dos discentes, foram consultadas as

Estatísticas referentes ao Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação na UNIVASF, as quais são divulgadas pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da Universidade.

Com o intuito de avaliar os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física sob a perspectiva dos discentes, docentes, coordenação e técnicos em relação ao primeiro período de 2012, foram aplicados três questionários (ANEXO II). O primeiro teve como base as disciplinas ofertadas no período avaliado, o segundo teve como base os recursos humanos e o terceiro teve como base os recursos físicos disponíveis para os dois cursos. Para a sua aplicação, os questionários foram disponibilizados na página do Colegiado de Educação Física no final do primeiro semestre letivo de 2012.

Já para avaliar ambos os cursos sob a perspectiva dos discentes em relação ao segundo período de 2012 e primeiro período de 2013, o questionário aplicado foi o recomendado pela CPA, sendo que foi a própria CPA que organizou a aplicação do mesmo, cabendo à CAC-CEFIS somente divulgar para os alunos e analisar para escrever o presente relatório.

Independentemente do período que foi avaliado, todos os dados foram tabuladas no Excel (versão 2007) e analisados no *software* SPSS (versão 17.0 *for Windows*), sendo apresentados os resultados por grupo sem haver discriminação das disciplinas.

11. RESULTADOS

Para uma melhor apreciação dos resultados, estes serão apresentados divididos em três grandes itens (perfil socioeconômico, avaliação das disciplinas e avaliação dos recursos).

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O perfil socioeconômico dos ingressantes envolve a naturalidade, o nível de escolaridade dos pais, se estudaram o Ensino Fundamental e Médio em instituições públicas e/ou privadas e a renda familiar. No entanto, somente serão apresentados os dados referentes à naturalidade daqueles que ingressaram nos cursos, uma vez que o arquivo “Estatísticas” referente ao Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação na UNIVASF, divulgado pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da Universidade, só apresenta esse dado.

11.1.1. NATURALIDADE

No período 2012/1, ingressaram 40 alunos para o Curso de Licenciatura em Educação Física. Entre estes, 22 eram naturais da Bahia, 14 de Pernambuco, dois do Ceará, um da Paraíba e um de São Paulo. No período 2012/2, ingressaram 40 alunos para o Curso de Bacharelado em Educação Física. Entre estes, 21 eram naturais de Pernambuco, 15 da Bahia, dois da Paraíba, um do Ceará e um de São Paulo. No período 2013/1, ingressaram 40 alunos para o Curso de Licenciatura em Educação Física. Entre estes, 17 eram naturais da Bahia, 16 de Pernambuco, quatro de São Paulo, dois do Ceará e um de Alagoas. Dessa forma, fica evidente que há um predomínio de pessoas naturais de Pernambuco e da Bahia.

11.2. AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

11.2.1. AVALIAÇÃO REFERENTE AO PERÍODO 2012/1

As Tabelas 1 e 2 ilustram o número de alunos matriculados para cada disciplina e a quantidade de alunos que respondeu ao questionário dos cursos de Bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Educação Física, respectivamente. Considerando os 16 docentes que ministravam disciplinas para o Colegiado de Educação Física no primeiro período de 2012, 12 responderam esse questionário. Ainda, também responderam um professor da coordenação e um técnico administrativo.

Os resultados serão apresentados para cada curso, considerando 100% o número total de indivíduos que respondeu às questões. Dessa forma, as Tabelas 3 a 20 ilustram os resultados referentes a cada uma das questões, respectivamente, respondidas pelos alunos dos Cursos de Bacharelado em Educação Física e de Licenciatura em Educação Física, pelos docentes, pela coordenação e pelos técnicos conforme os questionários apresentados no Anexo II.

Tabela 1. Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 1º período de 2012 e o número de alunos matriculados no Curso de Bacharelado em Educação Física que responderam o questionário de avaliação das disciplinas.

Disciplina	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Anatomia do Aparelho Locomotor	01	03
Atividade Física e Doenças Crônico-Degenerativas	25	09
Biologia Celular e Bioquímica	03	01
Biomecânica I	28	12
Biomecânica II	22	08
Crescimento e Desenvolvimento Humano	39	09
Dança	33	11
Estágio Curricular Obrigatório I	23	00
Fisiologia Humana	32	09
Gestão e Organização de Eventos Esportivos	20	10
Ginástica	34	10
Ginástica Artística e Rítmica	28	12
Hidroginástica e Atividades Aquáticas	25	05
Lutas	22	03
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	30	05
Musculação	30	11
Políticas Públicas em Educação no Brasil	01	01
Psicologia da Educação Física	33	08
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	20	11

Tabela 2. Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 1º período de 2012 e o número de alunos matriculados no Curso de Licenciatura em Educação Física que responderam o questionário de avaliação das disciplinas.

Disciplinas	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Anatomia do Aparelho Locomotor	42	17
Antropologia e Sociologia da Educação Física e Esporte	41	12
Aprendizagem Motora e Controle Motor	44	14
Atividade Física e Doenças Crônico-Degenerativas	01	00
Atletismo	42	12
Biologia Celular e Bioquímica	42	10
Educação Física no Ensino Fundamental	44	15
Educação Física no Ensino Médio	16	05
Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais	15	04
Esporte e Gestão Ambiental	17	08
Estágio Curricular Obrigatório I	13	00
Fisiologia do Exercício	37	09
Futebol e Futsal	40	14
Ginástica	04	00
Hidroginástica e Atividades Aquáticas	23	06
Introdução à Educação Física	43	09
Lutas	15	07
Musculação	08	02
Pedagogia do Esporte	42	11
Políticas Públicas em Educação no Brasil	16	05

Tabela 3. Resultado para a primeira questão respondida pelos discentes (a disciplina contribuiu para a sua formação profissional?), pelos docentes (o seu trabalho docente tem contribuído para a formação profissional dos estudantes?) e pela coordenação e pelos técnicos (o trabalho dos professores tem contribuído para a formação profissional dos estudantes?).

Curso	Muito pouco	Pouco	Não sei	Contribuiu	Contribuiu muito
Bacharelado	1,3%	5,8%	1,3%	44,2%	47,4%
Licenciatura	5,7%	7,4%	1,1%	41,5%	44,3%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	75,0%
Coordenação	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Técnicos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Tabela 4. Resultado para a segunda questão respondida pelos discentes (a disciplina contribuiu para a sua autonomia intelectual e profissional?), pelos docentes (o seu trabalho docente tem contribuído para a autonomia intelectual e profissional dos estudantes?) e pela coordenação e pelos técnicos (o trabalho dos professores tem contribuído para a autonomia intelectual e profissional dos estudantes?).

Curso	Muito pouco	Pouco	Não sei	Contribuiu	Contribuiu muito
Bacharelado	1,9%	7,8%	2,6%	49,4%	38,3%
Licenciatura	4,0%	15,3%	0,0%	41,5%	39,2%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	75,0%
Coordenação	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Técnicos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Tabela 5. Resultado para a terceira questão respondida pelos discentes (a disciplina contribuiu para a sua formação ética e cidadã?), pelos docentes (o seu trabalho docente tem contribuído para a formação ética e cidadã dos estudantes?) e pela coordenação e pelos técnicos (o trabalho dos professores tem contribuído para a formação ética e cidadã dos estudantes?).

Curso	Muito pouco	Pouco	Não sei	Contribuiu	Contribuiu muito
Bacharelado	2,6%	11,0%	4,5%	43,5%	38,3%
Licenciatura	5,1%	17,6%	1,7%	35,8%	39,8%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	17,0%	83,0%
Coordenação	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Técnicos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Tabela 6. Resultado para a quarta questão respondida pelos discentes (os conteúdos trabalhados na disciplina levaram em conta a diversidade cultural?), pelos docentes (o seu trabalho docente tem levado em conta a diversidade cultural?)

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

pela coordenação e pelos técnicos (os conteúdos trabalhados nas disciplinas têm levado em conta a diversidade cultural?).

Curso	Muito pouco	Pouco	Não sei	Parcialmente	Totalmente
Bacharelado	1,9%	8,4%	9,1%	31,8%	48,7%
Licenciatura	9,7%	8,0%	5,7%	30,1%	46,6%
Docentes	0,0%	8,0%	8,0%	33,0%	50,0%
Coordenação	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Técnicos	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%

Tabela 7. Resultado para a quinta questão respondida pelos discentes (o PUD da disciplina foi cumprido ao longo do semestre?), pelos docentes (você tem cumprido o planejamento proposto pelo PUD de sua disciplina?), pela coordenação e pelos técnicos (o PUD das disciplinas tem sido cumprido ao longo do semestre?).

Curso	Muito pouco	Pouco	Não sei	Cumprido	Muito cumprido
Bacharelado	2,6%	4,5%	9,1%	33,1%	50,6%
Licenciatura	5,1%	2,8%	11,9%	26,1%	54,0%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	42,0%	58,0%
Coordenação	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%
Técnicos	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%

Tabela 8. Resultado para a sexta questão respondida pelos discentes (o professor apresentou uma postura ética adequada em sala de aula?), pelos docentes (você tem apresentado uma postura ética adequada enquanto professor?) e pela coordenação e pelos técnicos (os professores têm apresentado uma postura ética adequada em sala de aula?).

Curso	Muito pouco	Pouco	Não sei	Adequada	Muito adequada
Bacharelado	0,6%	2,6%	2,6%	40,9%	53,2%
Licenciatura	4,0%	2,8%	5,1%	36,9%	51,1%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	75,0%
Coordenação	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%
Técnicos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

Tabela 9. Resultado para a sétima questão respondida pelos discentes (o professor apresentou uma didática adequada?), pelos docentes (a sua didática tem sido adequada para que os estudantes alcancem os propósitos da disciplina?), pela coordenação e pelos técnicos (os professores têm apresentado uma didática adequada?).

Curso	Muito pouco	Pouco	Não sei	Adequada	Muito adequada
Bacharelado	1,9%	3,2%	7,1%	42,2%	45,5%
Licenciatura	4,5%	11,4%	7,4%	35,8%	40,9%
Docentes	0,0%	0,0%	00,0%	75,0%	25,0%
Coordenação	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%
Técnicos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Tabela 10. Resultado para a oitava questão respondida pelos discentes (a infraestrutura disponível foi adequada para a realização da disciplina?), pelos docentes (a infraestrutura disponível é adequada para a realização das suas disciplinas?), pela coordenação e pelos técnicos (a infraestrutura disponível é adequada para a realização das disciplinas?).

Curso	Muito pouco	Pouco	Não sei	Adequada	Muito adequada
Bacharelado	0,6%	9,7%	8,4%	50,0%	31,2%
Licenciatura	8,0%	10,2%	3,4%	40,3%	38,1%
Docentes	0,0%	8,0%	0,0%	67,0%	25,0%
Coordenação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Técnicos	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%

Tabela 11. Resultado para a oitava questão respondida pelos discentes (o acervo da biblioteca contempla as necessidades da disciplina?), pelos docentes (o acervo da biblioteca contempla as necessidades das suas disciplinas?), pela coordenação e pelos técnicos (o acervo da biblioteca contempla as necessidades das disciplinas?).

Curso	Muito pouco	Pouco	Não sei	Parcialmente	Totalmente
Bacharelado	11,7%	16,2%	29,9%	24,7%	17,5%
Licenciatura	8,5%	8,5%	37,5%	17,6%	27,8%
Docentes	33,0%	25,0%	0,0%	17,0%	25,0%
Coordenação	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Técnicos	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

Tabela 12. Resultado para o primeiro ponto: Agilidade e eficiência no atendimento do secretário do curso.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Bacharelado	0,0%	0,0%	0,0%	46,2%	53,8%
Licenciatura	0,0%	0,0%	10,5%	26,3%	63,2%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Coordenação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Técnicos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Tabela 13. Resultado para o segundo ponto: Clareza nas informações prestadas pelo secretário do curso.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Bacharelado	0,0%	0,0%	7,7%	38,5%	53,8%
Licenciatura	0,0%	0,0%	5,3%	31,6%	63,2%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Coordenação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Técnicos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Tabela 14. Resultado para o terceiro ponto: Cumprimento de horário do secretário do curso.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Bacharelado	0,0%	0,0%	15,4%	38,5%	46,2%
Licenciatura	0,0%	0,0%	15,8%	31,6%	52,6%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	17,0%	83,0%
Coordenação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Técnicos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

Tabela 15. Resultado para o primeiro ponto: Agilidade e eficiência no atendimento técnico de laboratório.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Bacharelado	0,0%	0,0%	30,8%	38,5%	30,8%
Licenciatura	0,0%	0,0%	47,4%	26,3%	26,3%
Docentes	0,0%	0,0%	8,0%	33,0%	58,0%
Coordenação	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Técnicos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Tabela 16. Resultado para o segundo ponto: Clareza nas informações prestadas pelo técnico de laboratório.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Bacharelado	0,0%	0,0%	38,5%	30,8%	30,8%
Licenciatura	0,0%	0,0%	47,4%	26,3%	26,3%
Docentes	0,0%	0,0%	17,0%	25,0%	58,0%
Coordenação	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Técnicos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Tabela 17. Resultado para o terceiro ponto: Cumprimento de horário do técnico de laboratório.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Bacharelado	0,0%	0,0%	38,5%	30,8%	30,8%
Licenciatura	0,0%	0,0%	52,6%	15,8%	31,6%
Docentes	0,0%	0,0%	25,0%	33,0%	42,0%
Coordenação	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Técnicos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Tabela 18. Resultado para o primeiro ponto na avaliação da coordenação: Agilidade e eficiência para tratar de assuntos

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

acadêmicos.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Bacharelado	0,0%	0,0%	15,4%	53,8%	30,8%
Licenciatura	0,0%	0,0%	10,5%	36,8%	52,6%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	33,0%	67,0%
Coordenação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Técnicos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Tabela 19. Resultado para o segundo ponto na avaliação da coordenação: Clareza nas informações prestadas.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Bacharelado	0,0%	7,7%	15,4%	46,2%	30,8%
Licenciatura	0,0%	0,0%	5,3%	47,4%	47,4%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	33,0%	67,0%
Coordenação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Técnicos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Tabela 20. Resultado para o terceiro ponto na avaliação da coordenação: Disponibilidade de atendimento.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Bacharelado	0,0%	7,7%	15,4%	46,2%	30,8%
Licenciatura	0,0%	0,0%	15,8%	36,8%	47,4%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	75,0%
Coordenação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Técnicos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Conforme os objetivos específicos da CAC-CEFIS, pode-se notar que os objetivos dos dois cursos estabelecidos nos seus respectivos Projetos Políticos-Pedagógicos estão sendo alcançados, uma vez que a maioria dos docentes, docentes, coordenação e técnicos apontaram que as

disciplinas contribuem ou contribuem muito para cada objetivo delimitado (Tabelas 3 a 6).

Em relação à postura do professor em sala de aula, sua didática e cumprimento do PUD, tantos os discentes quanto os docentes apontam que esses elementos estão adequados ou muito adequados (Tabelas 7 a 9). No entanto, chama a atenção o fato de que a coordenação do Colegiado de Educação Física desconhece esses elementos.

Sobre a infraestrutura disponível para a realização das disciplinas, a maioria indicou que está adequada ou muito adequada (Tabela 10). Por outro lado, o acervo da biblioteca parece ainda ser insuficiente para ambos os cursos (Tabela 11).

No que se refere aos recursos humanos, a maioria está satisfeita ou muito satisfeita com o trabalho do secretário do curso e da coordenação (Tabelas 12 a 14 e Tabelas 18 a 20). O mesmo também pode ser concluído sobre o trabalho do técnico de laboratório, mas ressaltando que existe um certo desconhecimento sobre a sua atuação (Tabelas 15 a 17).

11.2.2. AVALIAÇÃO REFERENTE AO PERÍODO 2012/2

As Tabelas 21 e 22 ilustram o número de alunos matriculados para cada disciplina e a quantidade de alunos que respondeu ao questionário dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, respectivamente.

Os resultados serão apresentados para cada curso, considerando 100% o número total de indivíduos que respondeu às questões. Dessa forma, as Tabelas 23 a 40 ilustram os resultados referentes a cada uma das questões, respectivamente, respondidas pelos alunos dos Cursos de Bacharelado em Educação Física e de Licenciatura em Educação Física, sendo que esses resultados são frutos da aplicação do questionário padrão da CPA.

Tabela 21. Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 2º período de 2012 e o número de alunos matriculados no Curso de Bacharelado em Educação Física que responderam o questionário de avaliação das disciplinas.

Disciplina	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Anatomia do Aparelho Locomotor	48	06
Antropologia e Sociologia da Educação Física e Esporte	46	05
Aprendizagem Motora e Controle Motor	32	07
Atletismo	48	06
Basquetebol	25	08
Biomecânica II	19	05
Biologia Celular e Bioquímica	50	05
Esportes de Raquete	34	10
Estágio Curricular Obrigatório II	23	03
Fisiologia do Exercício	32	06
Futebol e Futsal	41	07
Gestão e Organização de Eventos Esportivos	38	12
Ginástica	37	10
Introdução à Educação Física	50	06
Lutas	40	08
Medidas e Avaliação	44	08
Musculação	29	07
Natação	26	10
Pedagogia do Esporte	43	08
Políticas de Saúde Pública	42	07
Voleibol	37	06

Tabela 22. Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 2º período de 2012 e o número de alunos matriculados no Curso de Licenciatura em Educação Física que responderam o questionário de avaliação das disciplinas.

Disciplina	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Biomecânica I	36	07
Crescimento e Desenvolvimento Humano	35	05
Dança	42	07
Educação Física Escolar no Ensino Infantil	19	01
Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais	55	11
Fisiologia Humana	33	06
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	26	03
Psicologia da Educação Física	34	04
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	14	03

Tabela 23. Resultado para a primeira questão respondida pelos discentes (o professor demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	1,3%	4,7%	9,3%	15,3%	64,7%	4,0%	0,7%
Licenciatura	6,4%	2,1%	19,1%	14,9%	55,3%	0,0%	2,1%

Tabela 24. Resultado para a segunda questão respondida pelos discentes (o professor enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas e/ ou participação de palestrantes externos?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	6,7%	4,7%	15,3%	17,3%	48,0%	4,7%	3,3%
Licenciatura	23,4%	4,3%	6,4%	17,0%	42,6%	2,1%	4,3%

Tabela 25. Resultado para a terceira questão respondida pelos discentes (o professor desenvolveu as aulas com

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	1,3%	4,0%	13,3%	17,3%	58,7%	4,0%	1,3%
Licenciatura	8,5%	6,4%	10,6%	17,0%	55,3%	0,0%	2,1%

Tabela 26. Resultado para a quarta questão respondida pelos discentes (o professor incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	1,3%	5,3%	12,0%	20,0%	57,3%	3,3%	0,7%
Licenciatura	4,3%	0,0%	23,4%	10,6%	61,7%	0,0%	0,0%

Tabela 27. Resultado para a quinta questão respondida pelos discentes (o professor exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,0%	5,3%	12,0%	20,0%	54,7%	4,0%	2,0%
Licenciatura	4,3%	0,0%	27,7%	21,3%	46,8%	0,0%	0,0%

Tabela 28. Resultado para a sexta questão respondida pelos discentes (o professor estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	1,3%	4,0%	9,3%	15,3%	64,7%	4,0%	1,3%
Licenciatura	4,3%	6,4%	10,6%	12,8%	63,8%	0,0%	2,1%

Tabela 29. Resultado para a sétima questão respondida pelos discentes (o professor apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	4,7%	8,7%	18,0%	59,3%	7,3%	2,0%
Licenciatura	4,3%	4,3%	4,3%	6,4%	70,2%	8,5%	2,1%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

Tabela 30. Resultado para a oitava questão respondida pelos discentes (o professor buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	4,0%	1,3%	11,3%	14,7%	60,7%	6,0%	2,0%
Licenciatura	8,5%	4,3%	2,1%	8,5%	68,1%	4,3%	4,3%

Tabela 31. Resultado para a nona questão respondida pelos discentes (o professor utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvida em sala de aula?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,7%	4,0%	9,3%	17,3%	61,3%	4,0%	1,3%
Licenciatura	4,3%	6,4%	8,5%	6,4%	70,2%	4,3%	0,0%

Tabela 32. Resultado para a décima questão respondida pelos discentes (o professor discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	5,3%	1,3%	12,0%	16,7%	59,3%	4,0%	1,3%
Licenciatura	8,5%	6,4%	8,5%	12,8%	55,3%	4,3%	4,3%

Tabela 33. Resultado para a décima primeira questão respondida pelos discentes (pontualidade).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,7%	5,3%	16,0%	12,0%	62,0%	2,7%	1,3%
Licenciatura	8,5%	14,9%	6,4%	10,6%	53,2%	6,4%	0,0%

Tabela 34. Resultado para a décima segunda questão respondida pelos discentes (os conteúdos a serem abordados durante a disciplina foram apresentados no início do semestre?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	2,7%	9,3%	15,3%	60,7%	10,0%	2,0%
Licenciatura	4,3%	0,0%	6,4%	8,5%	66,0%	8,5%	6,4%

Tabela 35. Resultado para a décima terceira questão respondida pelos discentes (a totalidade dos conteúdos previstos

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

para a disciplina foi desenvolvida?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,7%	3,3%	8,7%	12,7%	64,0%	8,7%	2,0%
Licenciatura	8,5%	4,3%	8,5%	10,6%	61,7%	2,1%	4,3%

Tabela 36. Resultado para a décima quarta questão respondida pelos discentes (os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	1,3%	4,7%	10,7%	17,3%	60,7%	4,7%	0,7%
Licenciatura	12,8%	2,1%	12,8%	12,8%	55,3%	0,0%	4,3%

Tabela 37. Resultado para a décima quinta questão respondida pelos discentes (a disciplina contribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	1,3%	2,0%	14,7%	18,0%	60,0%	3,3%	0,7%
Licenciatura	6,4%	6,4%	8,5%	12,8%	61,7%	2,1%	2,1%

Tabela 38. Resultado para a décima sexta questão respondida pelos discentes (a carga horária total da disciplina foi cumprida e bem aproveitada?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,0%	6,7%	8,0%	15,3%	62,7%	4,0%	1,3%
Licenciatura	14,9%	4,3%	6,4%	12,8%	59,6%	2,1%	0,0%

Tabela 39. Resultado para a décima sétima questão respondida pelos discentes (a disciplina incluiu exercícios, trabalhos práticos e/ou de laboratório ou outros?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	0,0%	2,0%	11,3%	16,0%	64,7%	4,0%	2,0%
Licenciatura	10,6%	6,4%	8,5%	8,5%	57,4%	6,4%	2,1%

Tabela 39. Resultado para a décima oitava questão respondida pelos discentes (estou satisfeito com o que aprendi na

disciplina?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,0%	5,3%	14,0%	21,3%	52,0%	3,3%	2,0%
Licenciatura	12,8%	4,3%	12,8%	14,9%	51,1%	0,0%	4,3%

Tabela 40. Resultado para a décima oitava questão respondida pelos discentes (a importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno foi destacada?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,7%	1,3%	10,0%	19,3%	62,0%	3,3%	1,3%
Licenciatura	6,4%	8,5%	2,1%	14,9%	63,8%	2,1%	2,1%

Pode-se observar, nas Tabelas 23 a 40, que os alunos apontaram que a postura dos docentes em sala de aula, assim como a didática e os processos de avaliação dos mesmos estão adequados, uma vez que predominam como respostas os pontos da escala “muito bom” e, principalmente, “ótimo”. É importante destacar que houve algum problema e nem todas as disciplinas entraram nesse processo de avaliação, tais como Recreação e Lazer (para a Licenciatura), Estátio Curricular Obrigatório II (para a Licenciatura) e TCC I (para ambos os cursos).

11.2.3. AVALIAÇÃO REFERENTE AO PERÍODO 2013/1

As Tabelas 31 e 32 ilustram o número de alunos matriculados para cada disciplina e a quantidade de alunos que respondeu ao questionário dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, respectivamente.

Os resultados serão apresentados para cada curso, considerando 100% o número total de indivíduos que respondeu às questões. Dessa forma, as Tabelas 33 a 40 ilustram os resultados referentes a cada uma das questões, respectivamente, respondidas pelos alunos dos Cursos de Bacharelado em Educação Física e de Licenciatura em Educação Física, sendo que esses resultados são frutos da aplicação do questionário padrão da CPA.

Tabela 31. Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 1º período de 2013 e o número de alunos matriculados no Curso de Bacharelado em Educação Física que responderam o questionário de avaliação das disciplinas.

Disciplina	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Atividade Física e Doenças Crônico-Degenerativas	43	10
Basquetebol	48	11
Biomecânica I	25	03
Crescimento e Desenvolvimento Humano	37	11
Capoeira	39	06
Dança	35	02
Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais	25	03
Esportes de Raquete	33	05
Estágio Curricular Obrigatório I	16	02
Estágio Curricular Obrigatório III	17	00
Fisiologia Humana	39	07
Gestão e Organização de Eventos	43	02
Ginástica Artística e Ginástica Rítmica	21	02
Handebol	41	02
Lutas	36	03
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	27	04
Práticas em Fisiologia do Exercício	23	00
Psicologia da Educação Física	37	03
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	17	03

Tabela 32. Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 1º período de 2013 e o número de alunos matriculados no Curso de Licenciatura em Educação Física que responderam o questionário de avaliação das disciplinas.

Disciplina	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Anatomia do Aparelho Locomotor	35	02
Antropologia e Sociologia da Atividade Física e Esporte	35	04
Aprendizagem Motora e Controle Motor	27	07
Atletismo	39	03
Biologia Celular e Bioquímica	37	02
Capoeira	39	06
Educação Física no Ensino Fundamental	33	06
Educação Física no Ensino Médio	31	04
Fisiologia do Exercício	39	09
Futebol/Futsal	38	07
Introdução à Educação Física	37	02
Libras	38	00
Pedagogia do Esporte	39	07
Políticas Públicas de Educação no Brasil	46	02

Tabela 33. Resultado para a primeira questão respondida pelos discentes (o professor demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,3%	2,3%	5,7%	9,2%	75,9%	2,3%	2,3%
Licenciatura	5,2%	5,2%	8,6%	15,5%	60,3%	5,2%	0,0%

Tabela 34. Resultado para a segunda questão respondida pelos discentes (o professor desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,3%	5,7%	2,3%	10,3%	74,7%	2,3%	2,3%
Licenciatura	8,6%	5,2%	10,3%	6,9%	63,8%	5,2%	0,0%

Tabela 35. Resultado para a terceira questão respondida pelos discentes (o professor incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	3,4%	3,4%	3,4%	8,0%	75,9%	2,3%	3,4%
Licenciatura	6,9%	6,9%	8,6%	13,8%	58,6%	5,2%	0,0%

Tabela 36. Resultado para a quarta questão respondida pelos discentes (o professor mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	4,6%	5,7%	1,1%	13,8%	70,1%	2,3%	2,3%
Licenciatura	10,3%	3,4%	6,9%	5,2%	67,2%	6,9%	0,0%

Tabela 37. Resultado para a quinta questão respondida pelos discentes (o professor buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	4,6%	2,3%	2,3%	12,6%	73,6%	2,3%	2,3%
Licenciatura	3,4%	6,9%	5,2%	10,3%	65,5%	6,9%	1,7%

Tabela 38. Resultado para a sexta questão respondida pelos discentes (o professor utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	5,7%	2,3%	3,4%	8,0%	73,6%	3,4%	3,4%
Licenciatura	8,6%	0,0%	8,6%	13,8%	60,3%	6,9%	1,7%

Tabela 39. Resultado para a sétima questão respondida pelos discentes (o professor discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	8,0%	2,3%	10,3%	16,1%	57,5%	2,3%	3,4%
Licenciatura	5,2%	1,7%	12,1%	25,9%	44,8%	6,9%	3,4%

Tabela 40. Resultado para a oitava questão respondida pelos discentes (pontualidade).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	3,4%	1,1%	4,6%	10,3%	75,9%	2,3%	2,3%
Licenciatura	8,6%	0,0%	8,6%	19,0%	58,6%	5,2%	0,0%

Tabela 41. Resultado para a nona questão respondida pelos discentes (assiduidade, o professor não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,3%	0,0%	4,6%	6,9%	81,6%	2,3%	2,3%
Licenciatura	12,1%	0,0%	5,2%	12,1%	62,1%	5,2%	3,4%

Tabela 42. Resultado para a décima questão respondida pelos discentes (o professor apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,3%	1,1%	4,6%	16,1%	63,2%	4,6%	8,0%
Licenciatura	12,1%	1,7%	12,1%	15,5%	48,3%	10,3%	0,0%

Tabela 43. Resultado para a décima primeira questão respondida pelos discentes (os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,3%	1,1%	3,4%	16,1%	69,0%	4,6%	3,4%
Licenciatura	6,9%	0,0%	10,3%	8,6%	60,3%	10,3%	3,4%

Tabela 44. Resultado para a décima segunda questão respondida pelos discentes (a carga horária total da disciplina foi cumprida?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,3%	1,1%	3,4%	11,5%	77,0%	2,3%	2,3%
Licenciatura	5,3%	5,2%	5,2%	10,3%	67,2%	6,9%	0,0%

Tabela 45. Resultado para a décima terceira questão respondida pelos discentes (o professor destacou a importância da

disciplina para a formação acadêmica e profissional?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,3%	5,7%	1,1%	8,0%	77,0%	2,3%	3,4%
Licenciatura	6,9%	0,0%	5,2%	10,3%	70,7%	6,9%	0,0%

Tabela 46. Resultado para a décima quarta questão respondida pelos discentes (as aulas de reposição foram ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	4,6%	2,3%	3,4%	14,9%	55,2%	6,9%	12,6%
Licenciatura	6,9%	0,0%	6,9%	15,5%	56,9%	12,1%	1,7%

Tabela 47. Resultado para a décima quinta questão respondida pelos discentes (a bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina?).

	Insuficiente	Irregular	Bom	Muito bom	Ótimo	Não sei	Não se aplica
Bacharelado	2,3%	1,1%	3,4%	12,6%	64,4%	11,5%	4,6%
Licenciatura	5,2%	1,7%	8,6%	13,8%	63,8%	6,9%	0,0%

Pode-se observar, nas Tabelas 33 a 47, que os alunos apontaram que a postura dos docentes em sala de aula, assim como a didática e os processos de avaliação dos mesmos estão adequados, uma vez que predominam como respostas os pontos da escala “muito bom” e, principalmente, “ótimo”. É importante destacar que houve algum problema e nem todas as disciplinas entraram nesse processo de avaliação, tais como Estátio Curricular Obrigatório I (para a Licenciatura), Estátio Curricular Obrigatório III (para a Licenciatura) e TCC II (para ambos os cursos).

11.2.4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO PELO CORPO DOCENTE

No ano de 2013, a CPA, com o apoio das CACs, aplicou o questionário para os docentes com o intuito de avaliar o curso e a instituição. Como a CPA, somente enviou o relatório parcial referente às respostas e este somente apresentava o resultado da avaliação respondida por quatro docentes, optou-se por apresentar uma visão mais geral desses resultados.

Desse modo, 50% dos docentes indicaram que não têm conhecimento sobre as discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIVASF; todos conhecem o Núcleo Docente

Estruturante do CEFIS e o Projeto Político-Pedagógico dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física; as atividades acadêmicas complementares (pesquisa, extensão, monitoria, tutoria, etc), as atividades de estágios e do Trabalho de Conclusão de Curso foram avaliadas como regulares a excelentes; os mecanismos de incentivo institucionais à formação docente foram avaliadas como ruins a excelentes; as instalações físicas, equipamentos e serviços foram avaliados, de forma geral, como algo regular a excelente, mas a rede de comunicação (intranet e internet) foi também avaliada como péssima.

Sobre os laboratórios dos cursos, a maioria indica que estão adequados às necessidades dos cursos, porém relatam uma preocupação referente ao material de consumo e a qualificação e número de técnicos de laboratório. Já sobre a biblioteca, o ponto negativo é o acervo que ainda não é suficiente para os cursos.

Considerando a avaliação referente à coordenação do Colegiado de Educação Física, os resultados foram de regulares a excelentes. Já sobre o pessoal técnico-administrativo parece haver uma fragilidade em relação à quantidade de técnicos. Provavelmente, isso pode ser explicado pelo fato de que o CEFIS só tem um técnico administrativo para atender os dois cursos. Em relação à avaliação institucional, os docentes avaliaram como regulares a excelentes.

Para finalizar, a autoavaliação dos docentes indicou que o comprometimento com as diversas atividades associadas ao ensino, à pesquisa e à extensão foram avaliadas como bom à excelente.

12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os questionários para as diferentes avaliações foram disponibilizados na *internet* a todos os alunos matriculados nos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física. No entanto, menos da metade dos alunos respondeu, o que reforça a importância de uma maior e melhor divulgação sobre as avaliações dos dois cursos, sendo que isso também foi observado nas avaliações anteriores.

Os resultados encontrados para o primeiro período de 2012 indicam que, sob a perspectiva dos discentes, docentes coordenação e técnicos, os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da UNIVASF estão conseguindo atingir seus objetivos previamente estabelecidos nos seus respectivos Projetos Políticos Pedagógicos, considerando a formação dos estudantes. Também comprovam que os trabalhos dos docentes, funcionários e coordenação parecem estar

adequados.

As avaliações dos períodos 2012/2 e 2013/1, de certa forma, perderam a identidade do curso, uma vez que os questionários aplicados passaram a ser os modelos padrões da CPA. Contudo, ao mesmo tempo, a uniformidade dos procedimentos de avaliação é necessária para um melhor andamento da instituição. Desse modo, a partir desses questionários padrões da CPA, também foi possível verificar que a postura dos docentes em sala de aula, assim como a didática e os processos de avaliação estão adequados.

Também é importante destacar os pontos negativos destacados pelos docentes tais como o acervo da biblioteca, a internet, materias de consumo e número de técnicos. Esses pontos necessitam ser melhorados na instituição, o que irá favorecer um bom andamento dos cursos.

REFERÊNCIAS

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou Avaliação: O Que Pratica a Escola?** Disponível em: <http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_dir/download/avaliacao1.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2012.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Compreensão em Leitura e Avaliação da Aprendizagem em Universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, n. 1, p.118-124, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF). **Estatísticas – Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação OS-IGC**. Disponível em: <http://www.srca.univasf.edu.br/arquivos/PSICG_antiores>. Acesso em: 20 out. 2013.

ANEXO I



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física
Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro

www.univasf.edu.br

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E ONZE.

Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro de dois mil e onze, às quinze horas, reuniram-se na sala de aula oito no Campus Centro da UNIVASF/Petrolina, os professores: Alexsandro dos Santos Machado, Alfredo Anderson Teixeira de Araújo, Edmilson Santos dos Santos, Ferdinando Oliveira Carvalho, José Fernando Vila Nova de Moraes, Lara Elena Gomes Marquardt, Luciano Juchem, Marcelo de Maio Nascimento, Orlando Laitano Lionello Neto, Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho, Sérgio Rodrigues Moreira. Ausências justificadas: Célio de Souza Pimenta e Marlo Marques da Cunha. Havendo número legal, o Coordenador, Prof. Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho, declarou aberta a Sessão. **01. COMUNICAÇÕES:** a) O Coordenador deu boas vindas aos novos professores, Prof^a Lara Elena e Marcelo de Maio Nascimento, b) O Coordenador informou havia recebido ofício da ASSUNIVASF solicitando apoio na coordenação da 2º Corrida da ASSUNIVASF. Os professores Sérgio Rodrigues, Lara Elena, José Fernando se dispuseram a participar..... c) Em atendimento a resolução nº 01/2006 que trata das normas para realização de Segunda Chamada, o Coordenador divulgou as datas para realização das provas de segunda chamada, de vinte e seis de junho a dois de julho de dois mil e onze e exames finais, de quatro a nove de julho de dois mil e onze. d) Foi informado pelo Coordenador a aprovação da solicitação de passagens e acomodação para que o Prof. Juarez ministre Aula Magna aos alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física nos dias primeiro de abril. Em seguida informou que aproveitará a presença do professor para realizar reuniões sobre Projeto Pedagógico do curso, Graduação e Pós-Graduação e) O Coordenador informou que na reunião do CONUNI, realizada no dia ...foram tratados os seguintes assuntos: 1) Aprovação do Núcleo de Inovação Tecnológica que facilitará o registro de patentes, 2) Reuniões de reformulação do Estatuto, no dia vinte e cinco de março haverá reunião para discussão e aprovação dos artigos primeiro ao décimo quarto e em razão disto agendou reunião para o dia vinte e um de março para o Colegiado decidir que proposta aprovar. O Coordenador informou que enviará propostas e datas das votações aos demais

professores. f) Prof. Alexsandro Machado informou que seus alunos da disciplina Psicologia Educacional, ministrada na Plataforma Freire, ministrarão palestra que servirá como avaliação no dia onze de março, convidando os demais professores a comparecer a palestra. **02. EXPEDIENTE:** Não Houve. **03. APROVAÇÃO DAS ATAS DAS REUNIÕES ANTERIORES:** foram analisadas as atas referentes às reuniões ordinárias do colegiado, realizadas nos dias dezesseis de outubro, oito de novembro e seis de dezembro e as atas das reuniões extraordinárias realizadas nos dias cinco e dezoito de outubro e dezesseis e vinte e três de novembro. Colocada em votação as atas supramencionadas foram aprovadas pela **UNANIMIDADE** dos presentes **04. ORDEM DO DIA:** **04.01. CONVÊNIOS:** O Coordenador informou que havia iniciado contatos para realização de convênios com diversas instituições: escolas estaduais e municipais, clubes e entidades como o Serviço Social da Indústria, a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais, o Centro interescolar de Educação Física e o Centro de Atenção Psicossocial para que os alunos de Educação Física possam realizar aulas práticas, estágios supervisionados e práticas docentes, caso sejam alunos de licenciatura. **04.02. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:** O Coordenador ressaltou a necessidade de finalizar os Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado. Após discussão ficou acertado que a Prof^a Lara Elena Gomes Marquardt ficará responsável pelos projetos com o auxílio dos professores Edmilson Santos dos Santos, Orlando Laitano Lionello Neto e Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho. **04.03. APROVAÇÃO DO CALENDÁRIO DE REUNIÕES DO CEFIS:** O Coordenador apresentou proposta de calendário para reuniões ordinárias do Colegiado de Educação Física, com sugestão de reuniões na primeira terça-feira de cada mês. Colocada em votação o calendário de reuniões proposto foi aprovado pela **UNANIMIDADE** dos presentes. **04.04. ANÁLISE DE PROCESSO DE DESLIGAMENTO DE DISCENTE:** **a) PROCESSO Nº 23402. DESLIGAMENTO DO DISCENTE JONNATHA DE LIMA COSTA:** O Coordenador informou que o processo de desligamento foi aberto em razão da não obtenção de crédito em dois semestres consecutivos pelo referido aluno, conforme dispõe o Art.3º, inciso III da resolução cinco barra dois mil e oito, ressaltando em seguida, que o aluno, após ser notificado, apresentou defesa, dentro do prazo estabelecido na resolução, justificando e comprovando a impossibilidade de frequentar as aulas no período 2010.2. Colocado em votação, o pedido de reconsideração do aluno Jonnatha de Lima Costa foi aprovado pela **UNANIMIDADE** dos presentes **04.05. REDISTRIBUIÇÃO DE REPRESENTAÇÃO NAS DIVERSAS COMISSÕES DA UNIVASF:** O Prof. Orlando Laitano informou que solicitou a inclusão do ponto, pois com a chegada de novos docentes seria necessário realizar uma redistribuição na representação das comissões da universidade, evitando que algum professor fique sobrecarregado. Após discussão as novas representações nas comissões foram encaminhadas para votação como segue: **PRODESCAPE:** Prof. Luciano Juchem; **Câmara de Ensino:** Titular: Prof. Alexsandro dos Santos Machado, Suplente: Prof. Edmilson Santos dos Santos; **Comissão Permanente do Pessoal Docente:** Titular: Prof. Edmilson Santos dos Santos, Suplente: Prof. José Fernando Vila Nova de Moraes; **Câmara de Integração:** Titular: Prof. Ferdinando Oliveira Carvalho, Suplente: Prof. Marcelo de Maio Nascimento, **Comissão de avaliação do Colegiado:** **Presidente:** Prof. Rodrigo

Gustavo da Silva Carvalho, **Vice-Presidente:** Orlando Laitano Lionello Neto, **Representante Docente Pesquisador:** Prof. Sérgio Rodrigues Moreira, **Representante Docente:** Prof^ª Lara Elena Gomes Marquardt, **Representante Docente de projeto de extensão:** Prof. Alexsandro dos Santos Machado, **Representante Discente:** Phillipe Jônata do Bonfim Ferreira, **Representante da Comunidade Externa:** Prof. Rodrigo Cappato de Araújo, **Representante da Comunidade Científica:** Luciana Duccini; **Comitê de Ética em Estudos Humanos e Animais da UNIVASF:** Indicação dos professores Ferdinando Oliveira Carvalho e Orlando Laitano Lionello Neto; **Comitê Institucional de Iniciação Científica:** Indicação dos professores Marcelo de Maio Nascimento e Sérgio Rodrigues Moreira. Colocada em votação, a redistribuição na representação nas diversas comissões da UNIVASF foi aprovada pela UNANIMIDADE dos presentes. **04.06. AUTORIZAÇÃO PARA VIAGEM AO EXTERIOR DO PROF. ALEXSANDRO DOS SANTOS MACHADO PARA VIAGEM DE PESQUISA AO MALI, ENTRE 21 DE MARÇO E 11 DE ABRIL:** Prof. Alexsandro dos Santos Machado informou que havia sido convidado para Coordenar coleta de dados para pesquisa **“Projetos Olhares Cruzados: (re) criação de africanidades pelas imagens em movimento”** a convite da Organização Não Governamental Imagem da Vida, no País Dogon no Mali, no período de vinte e um de março a onze de abril do corrente ano, salientando que não haverá nenhum, prejuízo para os alunos pois durante sua ausência as aulas serão ministradas pela professora Marina Pereira Gonçalves. Colocada em votação a solicitação foi aprovada pela UNANIMIDADE dos presentes. Não havendo mais nada, a reunião foi encerrada, eu, Luciano Henrique Soares Lira, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

ANEXO II

PARTE I – avaliação das disciplinas, dos docentes e da infraestrutura

Para os discentes

1. A disciplina contribuiu para a sua formação profissional?
 muito pouco pouco não sei contribuiu contribuiu muito
2. A disciplina contribuiu para a sua autonomia intelectual e profissional?
 muito pouco pouco não sei contribuiu contribuiu muito
3. A disciplina contribuiu para a sua formação ética e cidadã?
 muito pouco pouco não sei contribuiu contribuiu muito
4. Os conteúdos trabalhados na disciplina levaram em conta a diversidade cultural?
 muito pouco pouco não sei contribuiu contribuiu muito
5. O PUD da disciplina foi cumprido ao longo do semestre?
 muito pouco pouco não sei parcialmente totalmente
6. O professor apresentou uma postura ética adequada em sala de aula?
 muito inadequada inadequada não sei adequada muito adequada
7. O professor apresentou uma didática adequada?
 muito inadequada inadequada não sei adequada muito adequada
8. A infraestrutura disponível (como sala de aula ou laboratórios ou espaço para práticas, entre outros) foi adequada para a realização da disciplina?
 muito inadequada inadequada não sei adequada muito adequada
9. O acervo da biblioteca contemplava as necessidades da disciplina?
 muito pouco pouco não sei parcialmente totalmente

Para os docentes

1. O seu trabalho docente tem contribuído para a formação profissional dos estudantes? muito pouco pouco não sei contribuiu contribuiu muito

2. O seu trabalho docente tem contribuído para a autonomia intelectual e profissional dos estudantes?

muito pouco pouco não sei contribuiu contribuiu muito

3. O seu trabalho docente tem contribuído para a formação ética e cidadã dos estudantes?

muito pouco pouco não sei contribuiu contribuiu muito

4. O seu trabalho docente tem levado em conta a diversidade cultural?

muito pouco pouco não sei contribuiu contribuiu muito

5. Você tem cumprido o planejamento proposto pelo PUD de sua disciplina?

muito pouco pouco não sei parcialmente totalmente

6. Você tem apresentado uma postura ética adequada enquanto professor?

muito inadequada inadequada não sei adequada muito adequada

7. A sua didática tem sido adequada para que os estudantes alcancem os propósitos da disciplina?

muito inadequada inadequada não sei adequada muito adequada

8. A infraestrutura disponível (como sala de aula ou laboratórios ou espaço para práticas, entre outros) é adequada para a realização das suas disciplinas?

muito inadequada inadequada não sei adequada muito adequada

9. O acervo da biblioteca contempla as necessidades das suas disciplinas?

muito pouco pouco não sei parcialmente totalmente

Para os técnicos e coordenadores do curso

1. O trabalho dos professores tem contribuído para a formação profissional dos estudantes?

muito pouco pouco não sei contribuiu contribuiu muito

2. O trabalho dos professores tem contribuído para a autonomia intelectual e profissional dos estudantes?

muito pouco pouco não sei contribuiu contribuiu muito

3. O trabalho dos professores tem contribuído para a formação ética e cidadã dos estudantes?

muito pouco pouco não sei contribuiu contribuiu muito

4. Os conteúdos trabalhados nas disciplinas têm levado em conta a diversidade cultural?

muito pouco pouco não sei tem levado tem levado muito

5. O PUD das disciplinas tem sido cumprido ao longo do semestre?

- muito pouco pouco não sei tem sido cumprido tem sido cumprido muito
6. Os professores têm apresentado uma postura ética adequada em sala de aula?
 muito inadequada inadequada não sei adequada muito adequada
7. Os professores têm apresentado uma didática adequada?
 muito inadequada inadequada não sei adequada muito adequada
8. A infraestrutura disponível (como sala de aula ou laboratórios ou espaço para práticas, entre outros) é adequada para a realização das disciplinas?
 muito inadequada inadequada não sei adequada muito adequada
9. O acervo da biblioteca contempla as necessidades das disciplinas?
 muito pouco pouco não sei parcialmente totalmente

PARTE II – avaliação dos recursos humanos

Para os discentes e docentes

Quanto à atuação do secretário do curso:

1. Agilidade e eficiência no atendimento.

muito insatisfeito insatisfeito não sei satisfeito muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

muito insatisfeito insatisfeito não sei satisfeito muito satisfeito

3. Cumprimento de horário.

muito insatisfeito insatisfeito não sei satisfeito muito satisfeito

Quanto à atuação do técnico de laboratório:

1. Agilidade e eficiência no atendimento.

muito insatisfeito insatisfeito não sei satisfeito muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

muito insatisfeito insatisfeito não sei satisfeito muito satisfeito

3. Cumprimento de horário.

muito insatisfeito insatisfeito não sei satisfeito muito satisfeito

Quanto à coordenação:

1. Agilidade e eficiência para tratar de assuntos acadêmicos.

muito insatisfeito insatisfeito não sei satisfeito muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

muito insatisfeito insatisfeito não sei satisfeito muito satisfeito

3. Disponibilidade de atendimento.

muito insatisfeito insatisfeito não sei satisfeito muito satisfeito

Para o secretário do curso

Quanto à atuação do secretário do curso:

1. Agilidade e eficiência no seu atendimento.

muito insatisfeito insatisfeito não sei satisfeito muito satisfeito

2. Clareza nas suas informações prestadas.

muito insatisfeito insatisfeito não sei satisfeito muito satisfeito

3. Cumprimento de horário.

muito insatisfeito insatisfeito não sei satisfeito muito satisfeito

Quanto à atuação do técnico de laboratório:

1. Agilidade e eficiência no atendimento.

muito insatisfeito insatisfeito não sei satisfeito muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

muito insatisfeito insatisfeito não sei satisfeito muito satisfeito

3. Cumprimento de horário.

muito insatisfeito insatisfeito não sei satisfeito muito satisfeito

Quanto à coordenação:

1. Agilidade e eficiência para tratar de assuntos acadêmicos.

muito insatisfeito insatisfeito não sei satisfeito muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

muito insatisfeito insatisfeito não sei satisfeito muito satisfeito

3. Disponibilidade de atendimento.

muito insatisfeito insatisfeito não sei satisfeito muito satisfeito

Para o técnico de laboratório

Quanto à atuação do secretário do curso:

1. Agilidade e eficiência no atendimento.

() muito insatisfeito () insatisfeito () não sei () satisfeito () muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

() muito insatisfeito () insatisfeito () não sei () satisfeito () muito satisfeito

3. Cumprimento de horário.

() muito insatisfeito () insatisfeito () não sei () satisfeito () muito satisfeito

Quanto à atuação do técnico de laboratório:

1. Agilidade e eficiência no seu atendimento.

() muito insatisfeito () insatisfeito () não sei () satisfeito () muito satisfeito

2. Clareza nas suas informações prestadas.

() muito insatisfeito () insatisfeito () não sei () satisfeito () muito satisfeito

3. Cumprimento de horário.

() muito insatisfeito () insatisfeito () não sei () satisfeito () muito satisfeito

Quanto à coordenação:

1. Agilidade e eficiência para tratar de assuntos acadêmicos.

() muito insatisfeito () insatisfeito () não sei () satisfeito () muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

() muito insatisfeito () insatisfeito () não sei () satisfeito () muito satisfeito

3. Disponibilidade de atendimento.

() muito insatisfeito () insatisfeito () não sei () satisfeito () muito satisfeito

Para os coordenadores do curso

Quanto à atuação do secretário do curso:

1. Agilidade e eficiência no atendimento.

() muito insatisfeito () insatisfeito () não sei () satisfeito () muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

() muito insatisfeito () insatisfeito () não sei () satisfeito () muito satisfeito

3. Cumprimento de horário.

() muito insatisfeito () insatisfeito () não sei () satisfeito () muito satisfeito

Quanto à atuação do técnico de laboratório:

1. Agilidade e eficiência no atendimento.

() muito insatisfeito () insatisfeito () não sei () satisfeito () muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

() muito insatisfeito () insatisfeito () não sei () satisfeito () muito satisfeito

3. Cumprimento de horário.

() muito insatisfeito () insatisfeito () não sei () satisfeito () muito satisfeito

Quanto à coordenação:

1. Sua agilidade e eficiência para tratar de assuntos acadêmicos.

() muito insatisfeito () insatisfeito () não sei () satisfeito () muito satisfeito

2. Clareza nas suas informações prestadas.

() muito insatisfeito () insatisfeito () não sei () satisfeito () muito satisfeito

3. Sua disponibilidade de atendimento.

() muito insatisfeito () insatisfeito () não sei () satisfeito () muito satisfeito

ANEXO VI

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

ENFERMAGEM



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENFERMAGEM
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC**

**Relatório da comissão de avaliação do Colegiado do curso de Enfermagem - CENF
(Período: 2012.2 e 2013.1)**

**Petrolina - PE
Dezembro 2013**

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Presidente Balbino Lino dos Santos
Vice-Presidente Ana Dulce Batista dos Santos
Docente eleito entre os membros do Colegiado
Representante Docente Pesquisador Rosane Silvia Davoglio
Representante Docente de Projeto de Extensão
Representante Discente do Curso de Graduação José Igor Rodrigues dos Santos
Representante da Comunidade Externa
Representante Externo da Comunidade Científica/Pesquisa

Contato: cenf@univasf.edu.br

(87)2101-6859

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. OBJETIVO	4
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	
3.1. DADOS DO CURSO	
3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS	
4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM EM 2013	
5. INFRAESTRUTURA	
6. GRUPOS DE PESQUISA	
7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	4
8. RESULTADOS E DISCUSSÃO DO CORPO DISCENTE	5
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
10. ANEXOS	35

1. APRESENTAÇÃO

Avaliação Interna constitui um processo contínuo através do qual a instituição se fundamenta acerca da sua realidade, reunindo elementos para a análise e planejamento das ações a serem desenvolvidas em todos os aspectos e dimensões da atuação institucional da UNIVASF, envolvendo os três segmentos institucionais de ensino superior: corpo discente, corpo docente e corpo técnico administrativo, como ainda averiguar as diferentes instalações físicas, gestão de pessoas e financeiros, fomentando a construção de relatório de forma à atender às solicitações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP.

Assim, considerando a Lei nº10. 861 de 14/04/2004, a qual Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SINAES e considerando a resolução Nº 07/2005, que estabelece o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Vale do São Francisco - CPA-UNIVASF, instituindo as Comissões de Avaliação dos Colegiados - CAC's, e tendo clareza das finalidades, objetivos e compromissos da Univasf, ressaltando-se suas potencialidades norteadas pelo PDI, no que se refere à concretização das práticas pedagógicas contidas no PPC do curso de enfermagem, o Colegiado de Enfermagem descreve em seu Projeto Político Pedagógico do Curso – PPC o item **Avaliação e Perspectivas** apresentando propostas de avaliação as quais contemplam os aspectos docente, discente e administrativo.

Ao adotar o Currículo Integrado, compreende-se que a elaboração da avaliação deva ser de modo contínuo e coletivo, concebida como um processo dinâmico, sistemático e integral de acompanhamento dos padrões a serem alcançados por discentes e docentes. Assim, a organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) encontra-se em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de enfermagem. Buscando contribuir para a formação de profissionais críticos, reflexivos, desenvolvendo também a capacidade técnica e a autonomia intelectual.

No aspecto de avaliação do **desempenho docente**, o colegiado desenvolve, sistematicamente, uma avaliação semestral, constando da aplicação de instrumento em que os **discentes** avaliam os módulos concluídos no semestre, em consonância com a metodologia adotada. Neste sentido se propõe promover a sensibilização dos discentes, deste o início do curso, propiciando avaliação precoce das propostas contidas no PPC.

Outro dispositivo de avaliação do curso e outros aspectos da instituição é o ENAD que ocorre mediante a participação dos estudantes.

A dinamicidade do processo avaliativo exige instrumentos atualizados, neste sentido compreende-se a necessidade de que os atuais instrumentos de que dispomos, sejam melhorados a fim de atender às concepções pedagógicas propostas no referido PPC.

O **docente** também procede à **avaliação institucional** mediante instrumento disponibilizado pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, incluindo itens referentes ao conhecimento do PDI e PPC; atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação; formação acadêmica, plano de carreira, estímulos e incentivos profissionais; instalações físicas, equipamentos e serviços; biblioteca; administração acadêmica do curso; administração da Univasf; técnicos-administrativos. Para a avaliação do curso são utilizados os instrumentos oficiais do MEC e os resultados do SINAES e do ENEM.

No que diz respeito à avaliação **discente** contida na CPA, observa-se questionamentos referente a dados pessoais, conhecimento sobre o currículo do curso, representação estudantil, coordenação do curso, professores, recursos didáticos e condição sócio-econômica.

Ambas, de suma importância para o desenvolvimento e a qualidade do processo ensino-aprendizagem, considerando-se que, a partir da avaliação dos atores envolvidos: docentes, discentes e técnico administrativo, a gestão da Univasf poderá, com mais elementos, primar pela excelência na sistematização e democratização do saber.

2. OBJETIVO

Aplicar procedimento de avaliação institucional com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino do curso de enfermagem.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A etapa de criação da UNIVASF precedeu-se a um levantamento das razões políticas e técnicas para sua implantação, acompanhado por pesquisa criteriosa sobre as demandas da comunidade quanto à nova instituição. No plano político, verificou-se a preocupação quase unânime com a necessidade de se criar uma universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada aos jovens da região, muitas vezes forçados a buscar seu diploma nas instituições federais situadas nas capitais litorâneas do Nordeste.

Estudos sobre a realidade e potencialidades das cidades de Petrolina e Juazeiro, e seu entorno, também chamaram atenção para a necessidade de formação de mão de obra qualificada a fim de atender às demandas produtivas do pólo econômico local. O Banco do Nordeste, por exemplo, avaliou ser vital para a região a disponibilidade de profissionais envolvidos com as questões relativas ao meio ambiente, à assistência técnica aos produtores, às pesquisas de mercado, ao manejo e administração da agricultura irrigada e à promoção e comercialização dos produtos locais. A Associação Brasileira de Instituições de Pesquisa Tecnológica, em documento específico sobre a UNIVASF, também destacava a importância da disponibilidade de profissionais e pesquisadores de alta qualificação, aptos a enfrentarem os problemas regionais ligados à infra-estrutura, ao meio ambiente, à cadeia produtiva do agronegócio, às estruturas organizacionais e à realização de pesquisas de mercado.

Assim, para dar contornos mais definidos a UNIVASF, foi levada a efeito ampla pesquisa quantitativa de opinião junto à população com escolaridade equivalente ao ensino médio ou superior, entrevistando-se cerca de 900 pessoas em 54 municípios de

maior expressão populacional selecionados num raio de 250 km da sede da Universidade: 8 municípios da área do Pólo Petrolina e Juazeiro; 17 e 21 outros municípios em Pernambuco e na Bahia, respectivamente e 8 municípios do Piauí. Esse levantamento foi complementado por pesquisa qualitativa, na qual foram consultadas 108 lideranças de diversos segmentos da região, incluindo políticos, empresários, sindicalistas, etc.

Os resultados da pesquisa quantitativa expressaram claramente o desejo da comunidade em que a nova Universidade apresentasse perfil adequado ao mundo moderno e às necessidades regionais. Nesse sentido, a população respondeu que a UNIVASF deveria, prioritariamente, "estar voltada para o desenvolvimento", "preparar para o mercado de trabalho", "ter professores e funcionários qualificados", "servir para aprimorar o conhecimento" , "contribuir com a pesquisa" e atender as necessidades sociais da região.

Já na pesquisa qualitativa, os entrevistados ressaltaram que os conteúdos dos cursos propostos pela UNIVASF deveriam estar voltados às demandas e à realidade locais. Constatou-se também existir, entre as lideranças dos segmentos entrevistados, forte interesse em que os cursos valorizassem, nos seus estudos e atividades, questões atinentes à região. Mais especificamente deveriam abordar desde os aspectos geográficos, históricos e culturais até situações políticas e econômicas que interfiram diretamente no desenvolvimento das comunidades sob influência da instituição. Foi indicado ainda que todos os cursos precisariam estar apoiados em "estruturas curriculares flexíveis e interdisciplinares, dando ao aluno uma visão empreendedora de mundo".

A partir dos resultados da pesquisa, os cursos a serem implantados deveriam obedecer aos seguintes critérios:

- Cursos mais citados pelos entrevistados como prioritários;
- Exclusão dos cursos já disponíveis em universidades públicas na região;
- Capacidade reduzida de docentes nos primeiros dois anos de implantação da universidade;
- Estrutura física provisória com número reduzido de espaços para salas de aula, laboratórios, biblioteca, etc.

Neste cenário surge a Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) como a primeira Universidade Brasileira voltada para o desenvolvimento

regional, neste caso, o semi-árido nordestino e, por esta razão, não leva o nome de uma cidade ou estado. Sua missão é fomentar o desenvolvimento da região onde está localizada, especificamente nos estados de Bahia, Pernambuco e Piauí.

A Universidade tem sua sede no município de Petrolina-Pe e tem uma estrutura multicampi sendo: 01 campus em Juazeiro - Bahia, 02 campi em Petrolina - Pernambuco, 01 campus em São Raimundo Nonato - Piauí e 01 campus em Senhor do Bonfim - Bahia. A maioria dos cursos está no eixo da região Norte da Bahia e Leste de Pernambuco, que por apresentarem um acentuado grau de interação, centralidade, convergência, unidade econômica, política e de poder, afirma-se como um eixo de liderança regional.

A Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) tem como objetivo promover o desenvolvimento regional e apoiar a melhoria das condições de vida da população. Sendo uma universidade nova, terá que investir muito na área de pesquisa e extensão para consolidar uma estrutura de apoio ao desenvolvimento dos municípios da região.

3.1. DADOS DO CURSO

O curso de Enfermagem teve início em outubro de 2004, com funcionamento em tempo integral e em regime semestral. A primeira turma do curso formou-se no final de 2008. A entrada no curso se dá atualmente através da nota obtida no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e do SISu (Sistema de seleção unificada). São ofertadas anualmente 40 vagas para ingresso no curso, e este conta atualmente com cerca de 107 graduandos de Enfermagem, devidamente matriculados. A carga horária atual do curso é de 4530 horas.

O curso de Enfermagem implementado na UNIVASF, tem se empenhado na formação de profissionais enfermeiros(as) com postura crítica, criativa e construtiva nos diversos níveis de desenvolvimento dos programas de saúde, atendo-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a consolidação de um Modelo de Atenção à Saúde com ênfase em Modelos Alternativos aos hegemônicos que privilegiam a Promoção e a Proteção à saúde dos indivíduos e famílias.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

O curso de Enfermagem está situado no campus centro da UNIVASF, localizado no seguinte endereço: Av. José de Sá Maniçoba, S/N, Centro - CEP: 56304-917–Petrolina (PE).

4. QUADRO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Na tabela abaixo, segue o corpo docente atual do curso de Graduação em Enfermagem, com a titulação e as áreas de atuação de cada docente.

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA
AMANDA DE FIGUEIRÔA SILVA CARMO	Mestre	Paciente Crítico
ANA DULCE BATISTA DOS SANTOS	Mestre	Saúde Materno Infantil
ANGELA DE OLIVEIRA CARNEIRO	Doutoranda	Saúde Coletiva
ANNE CAROLINE AMORIM LEAL	Mestre	Saúde Coletiva
AUDIMAR DE SOUSA ALVES	Mestre	Saúde do Adulto
BALBINO LINO DOS SANTOS	Doutor	Bases Morfofisiológicas
GLORIA MARIA PINTO COELHO	Doutoranda	Estágio Supervisionado
JULIANA PEDROSA KORINFSKY	Mestre	Paciente Crítico
KAMILA JULIANA DA SILVA SANTOS	Mestre	Saúde da Mulher
KAMILLA MARIA SOUZA AIRES ALENCAR	Especialista	Saúde do Adulto
KATIA SIMONI BEZERRA LIMA	Mestre	Saúde do Adulto
LUCIANA PAULA FERNANDES DUTRA	Mestre	Saúde da Criança
LUCIMARA ARAÚJO CAMPOS ALEXANDRE	Mestre	Práticas do Cuidar
LUIZA TACIANA RODRIGUES DE MOURA	Mestranda	Práticas do Cuidar
MARGARET OLINDA DE SOUZA C. E LIRA	Doutoranda	Saúde Coletiva
MARIA ANDREIA LOPES DE FREITAS	Doutora	Paciente Crítico
MARIA DE FATIMA ALVES AGUIAR CARVALHO	Doutoranda	Práticas do Cuidar
MARIA DE FÁTIMA RAMOS BRANDÃO	Especialista	Saúde da Criança

MARILÚCIA BRINGEL COSTA	Especialista	Saúde Mental / Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem
MELISSA NEGRO LUCIANO	Doutora	Bases Morfofisiológicas
MICHELLE CHRISTINI ARAÚJO VIERA	Doutoranda	Saúde Coletiva
MONICA CECILIA PIMENTEL DE MELO	Doutoranda	Saúde Mulher
RAFAELA SANTOS DE MELO	Mestre	Saúde Mental / Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem
ROSANE SILVIA DAVOGLIO	Doutora	Saúde Coletiva
SILVIO ROMERO GONÇALVES E SILVA	Mestre	Bases Morfofisiológicas
SUED SHEILA SARMENTO	Doutoranda	Saúde Mulher
SUSANNE PINHEIRO COSTA E SILVA	Doutora	Saúde Coletiva
TATIANA DE OLIVEIRA BENEVIDES	Especialista	Saúde do Adulto
VENANCIO DE SANTANA TAVARES	Mestre	Saúde Materno Infantil
VICTOR EMMANUELL FERNANDES APOLONIO DOS SANTOS	Mestre	Práticas do cuidar

5. INFRAESTRUTURA DO CURSO

12.1.1 - Espaço Físico

Em agosto de 2006 a estrutura física de Campus da UNIVASF em Petrolina passa a ocupar prédio próprio, dotado de amplas instalações planejadas para atender às necessidades demandadas pelos cursos instalados no campus Petrolina-PE.

O campus centro Petrolina foi realizado para o funcionamento dos cursos de Administração, Medicina, Ciências Farmacêuticas, Educação Física, Enfermagem e Psicologia. A área total é dividida em pavilhões para o funcionamento separadamente das salas de aula, sala dos professores, laboratórios, biblioteca, refeitório e reitoria com o suporte administrativo. Possui amplo estacionamento e portaria com segurança terceirizada 24 horas.

12.1.1.1 - Salas de Aulas

As salas estão dispostas em amplo espaço físico, planejado dentro dos padrões acadêmicos, são climatizadas e dispõem de equipamentos/recursos para a prática de atividades de ensino, levando-se em consideração o número de discentes regularmente matriculados (40).

12.1.1.2 - Sala de Núcleo temático

As salas denominadas núcleo temático são ao total de 3, possuem o dobro do espaço físico das alas de aula com o dobro de carteiras escolares.

12.1.1.3 - Sala de Coordenação / Sala de Professores

O Colegiado de Enfermagem funciona em prédio destinado aos colegiados de Enfermagem, Psicologia, Administração, Medicina e Farmácia dispõe de salas exclusivas para coordenação e salas de trabalho individuais para cada professor, bem como equipamentos e recursos permanentes que permitem aos docentes realizar suas atividades.

12.1.2 - Biblioteca

A biblioteca do campus Petrolina, funciona em espaço físico dotado de ampla estrutura com acomodações confortáveis para estudo individual e coletivo

disponibilizando para toda a comunidade universitária um acervo de aproximadamente 6.919 exemplares bibliográfico diversificado que é composto basicamente por livros, periódicos, mapas e materiais multimídia. Atende a mais de 4.000 usuários, com média anual de empréstimo domiciliar de 154.000 exemplares. São respeitadas as especificidades de cada curso. O acervo se diversifica entre exemplares específicos do Curso que contempla todas as áreas comuns relativas à formação de um enfermeiro generalista, de acordo com a proposta deste PPC além de exemplares específicos para áreas mais especializadas com um total de 155 títulos e 952 exemplares bibliográficos, no geral. O número de exemplares vem sendo implementado, através da aquisição de novos exemplares e exemplares com edições mais atualizadas. Em relação anexa (ANEXO 02) encontra-se disponibilizado o acervo nominal dos livros a disposição dos alunos do Curso de Enfermagem.

Utiliza um dos mais modernos e completos softwares para gerenciamento de bibliotecas, o *Sistema Pergamum*, onde é possível realizar renovação e reserva de material em qualquer computador com acesso a internet.

12.1.3 – LABORATORIOS

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM

Funcionando em instalações próprias a partir de Julho de 2006, o laboratório de semiologia e semiotécnica está localizado no prédio de laboratórios em área física equivalente a 120m², distribuídos em três ambientes iguais os quais reproduzem uma unidade de saúde hospitalar. As salas são equipadas com manequins simuladores de funções fisiológicas e patológicas respiratória e cardíaca, bem como simuladores, equipamentos e materiais para o desenvolvimento de técnicas específicas e procedimentos de enfermagem, que possibilitam o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e aproximação do teórico com o prático, em ambiente seguro, tendo em vista que o discente ainda não teve contato com o paciente. Atende aos módulos do curso cujos conteúdos demandam prática e atividades experimentais, a exemplo dos conteúdos do curso de Enfermagem: Semiologia e Semiotécnica constantes nos módulos Práticas do Cuidar I e II, Saúde do Adulto e do Idoso, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher e gênero e Atendimento ao paciente crítico. O primeiro contato da(o) discente com o Laboratório de Enfermagem ocorre no módulo Práticas do Cuidar I, com o conteúdo de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem.

LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Imunologia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos módulos Bases Morfofisiológicas I e II, e Processo Saúde Doença I e II, nos conteúdos de Imunologia, Biologia celular e Fisiologia dos Sistema humanos. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (duas) bancadas de alvenaria que medem 5,20 x 0,70m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com pia e tanque que mede 3,50 x 0,70m (comprimento x largura), disposta de forma lateral.

O Laboratório está equipado com os seguintes mobiliários/equipamentos:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 01 (uma) capela de fluxo laminar;
- 01 (uma) centrífuga;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 01 (uma) estufa de esterilização;
- 02 (dois) banho Maria;
- 01 (um) quadro negro de 5,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Microbiologia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos módulos Bases Morfofisiológicas I e II, e Processo Saúde Doença I e II, nos conteúdos de microbiologia, Biologia celular e Fisiologia dos Sistema humanos. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (duas) bancadas de alvenaria que medem 5,20 x 0,70m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com pia e tanque que mede 3,50 x 0,70m (comprimento x largura), disposta de forma lateral.

O Laboratório está equipado com os seguintes mobiliários/equipamentos:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;

- 01 (uma) centrífuga;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 01 (uma) estufa bacteriológica;
- 01 (uma) estufa de esterilização;
- 02 (dois) banho Maria;
- 16 (dezesesseis) saídas de gás com bico de bunsen, sendo 04 por bancada central;
- 01 (um) quadro negro de 5,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Bioquímica está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos conteúdos de Bioquímica, Bioquímica Clínica, Farmacologia e Biologia celular referente aos módulos de Bases Morfofisiológicas I e II e aos Módulos de Processo e Saúde I e II. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (três) bancadas de alvenaria com pia que medem 4,50 x 0,90m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com pia e tanque que mede 13,40 x 0,70m (comprimento x largura), disposta na forma de “L” em duas paredes laterais;
- 01 (uma) capela de exaustão de gases, medindo 1,80 x 0,90 (comprimento x largura);
- 01 (um) chuveiro de segurança com lava olhos;
- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 02 (duas) centrífugas;
- 01 (um) espectrofotômetro UV/Vísivel;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 01 (um) agitador magnético;
- 01 (uma) bomba de vácuo;
- 02 (duas) placas elétricas aquecedoras;
- 02 (dois) banho maria;
- 01 (um) quadro negro de 4,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Microscopia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos conteúdos de Histologia, Embriologia, Patologia e Biologia Celular, referente aos módulos de Bases Morfofisiológicas I e II e aos Módulos de Processo e Saúde I e II. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (três) bancadas de alvenaria que medem 5,00 x 0,60m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com 02 (duas) pias que mede 5,00 x 0,80m (comprimento x largura), disposta na parede lateral;

O Laboratório está equipado com os seguintes mobiliários/equipamentos:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 20 (vinte) microscópios ópticos binoculares;
- 32 (trinta e dois) microscópios estereoscópicos (lupas);
- 01 (um) microscópio óptico binocular com saída para TV;
- 01 (um) micrótomo;
- 01 (um) espectrofotômetro semi-automático;
- 01 (uma) centrífuga;
- 01 (uma) estufa de secagem;
- 01 (um) banho maria;
- 01 (uma) capela de exaustão de gases;
- 01 (um) TV de plasma de 52";
- 01 (um) quadro branco de 5,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE FISILOGIA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Fisiologia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos conteúdos de Fisiologia, e Farmacologia referente aos módulos de Bases Morfofisiológicas I e II e aos Módulos de Processo e Saúde II. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 02 (duas) bancadas de alvenaria com 02 (duas) pias que medem 6,80 x 1,00m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 02 (duas) bancada de alvenaria que mede 8,00 x 0,80m (comprimento x largura), disposta em uma parede lateral;

Equipamentos e mobiliários:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 02 (duas) centrífugas;
- 02 (dois) banho maria;
- 02 (duas) batedeiras;
- 01 (uma) estufa de secagem;
- 06 (seis) tambores de aço inox com misturador;
- 06 (seis) encapsuladores;
- 02 (dois) jogos de forma de supositórios;
- 01 (um) moinho coloidal;
- 01 (um) jogo de tamises;
- 01 (um) filtro prensa;
- 02 (duas) batedeiras planetária;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 06 (seis) agitadores magnéticos;
- 06 (seis) mantas aquecedoras;
- 08 (oito) saídas de gás com bico de bunsen, sendo 04 (quatro) por bancada central;
- 01 (um) quadro branco de 4,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente

ANATOMIA

Localizado no piso térreo do prédio de laboratórios, o Laboratório de Anatomia Humana da UNIVASF é um ambiente multidisciplinar que atende aos cursos de graduação da e aos projetos de extensão. Possui uma estrutura física de 300m², dividida em duas salas de aula prática, com capacidade para atender 50 alunos por turno, sendo uma destas salas destinada às práticas de neuroanatomia e embriologia. Conta também

com sala de cubas (acondicionamentos dos cadáveres e peças anatômicas), sala de formalização, sala de maceração (osteologia), ossário, sala de reagentes e sala técnica.

BIOTÉRIO

Localizado no prédio de laboratórios com área construída de 120 m², distribuídas entre sala de criação, administração, esterilização e depósito. Atende às atividades multidisciplinar da graduação, pesquisa e extensão que tenham a necessidade de utilizar animais mantidos e criados em laboratório respeitando parâmetros éticos, de qualidade genética e sanitários. Biotério-UNIVASF tem como objetivo proporcionar bem estar e saúde para os animais (camundongos – *swiss*, *balb-c* e *c54*, Ratos *wistar* e cobaias). Todos os técnicos são treinados e capacitados no manejo de animais de laboratório fazem-se necessário para um processo de produção confiável e ético.

Laboratório de Informática

O laboratório encontra-se equipado com 20 micros, todos conectados a internet e com recursos para multimídias, a fim de atender aos alunos nos conteúdos que necessitam deste recurso. Em todos os módulos (o)s discentes desenvolvem pesquisa em sites de busca para fichamento e elaboração de relatórios de pesquisa. Contudo não existe um monitor para dar suporte de informática e auxiliar discentes e docentes no uso dos recursos disponíveis.

6. GRUPOS DE PESQUISA

Atualmente, o colegiado conta com 3 grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ, desenvolvendo pesquisas e produzindo conhecimento através do Grupo de estudos e cuidados críticos, com estudos direcionados aos cuidados intensivos, urgência, emergência e segurança do paciente, Núcleo de Epidemiologia e Saúde e o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva.

7. METODOLOGIA

O Curso de Enfermagem da UNIVASF, ao adotar o Currículo Integrado, compreende que a elaboração da avaliação deve dar-se modo contínuo e coletivo, concebida como um processo dinâmico, sistemático e integral de acompanhamento e supervisão dos padrões a serem alcançados por discentes e docentes, na formação do profissional.

A coleta de dados para elaboração do relatório foi realizada nos períodos 2012.2 e 2013.1, através da aplicação de questionário preenchido no sistema de avaliação desenvolvido pela instituição e disponibilizado no endereço da CPA.

Instrumentos de avaliação

A avaliação consistiu na aplicação dos seguintes questionários (**em anexo**):

- Questionário de avaliação docente pelo discente – Aplicado ao corpo discente, com questões que avaliam os docentes, no que diz respeito ao conhecimento, atitudes, avaliações e planejamento das aulas.
- Questionário de avaliação docente - respondido pelo professor, contempla basicamente os mesmos tópicos acima descritos, sob a ótica do docente, devendo seguir a mesma sistemática de aplicação.
- Questionário de avaliação do corpo técnico – respondido pelos servidores técnicos administrativos lotados no colegiado de enfermagem.

Os questionários referentes ao semestre letivo 2012.2 foram nesse semestre modificados para uma versão on line, a ser respondida pelos discentes, mas devido a atrasos para a disponibilização do link na sua grande maioria eles foram aplicados manualmente. No semestre 2013.1 toda a avaliação foi realizada mediante a aplicação de questionários on line, para todos os participantes sejam docentes, discentes ou técnicos, mas ainda estudam-se as possibilidades de aumentar a adesão destes participantes. Os dados foram então cadastrados em banco de dados, usando o software Excel e em seguida, foram realizadas as tabelas de frequências das variáveis investigadas nos referidos questionários.

8. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELOS DISCENTES

8.1. Avaliação referente ao período 2012.2

O questionário de avaliação docente pelos discentes, aplicado no período 2012.2, foi composto por três grupos de questões, a saber: aquelas inerentes à avaliação do docente, aquelas associadas ao planejamento da aula e a auto-avaliação do próprio discente. A escala de pontuação atribuída pelos alunos vai de 1 a 5 pontos, de acordo com a seguinte legenda: 1 (insuficiente); 2 (regular); 3 (bom); 4 (muito bom); 5 (ótimo) e NA (não se aplica). Neste questionário, foram entrevistados aleatoriamente uma amostra de 15 alunos do curso de graduação em Enfermagem, os quais responderam o questionário para cada docente do curso.

No total, foram 11 (onze) questões que fizeram parte do primeiro grupo do questionário. As questões foram:

Questão 1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.

Questão 2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, participação de palestrantes externos.

Questão 3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.

Questão 4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.

Questão 5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.

Questão 6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.

Questão 7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.

Questão 8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.

Questão 9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.

Questão 10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.

Questão 11. Pontualidade.

Assim, considerando a média das notas para cada quesito avaliado pelos discentes, neste primeiro grupo de questões, podemos notar que a média geral das notas foi equivalente a 3,75 pontos, sendo a menor nota equivalente a 3,2 pontos, que foi observada no quesito sobre a discussão dos resultados das avaliações com os alunos, e a maior nota sendo igual a 3,96 pontos, atribuída aos quesitos referente a segurança na exposição dos assuntos e no quesito sobre o cumprimento dos critérios e procedimentos avaliativos (**figura 1**). Desta forma, apesar da menor média atribuída ter sido equivalente a 3,75 pontos, ou seja, uma nota compreendida entre o bom e o muito bom, segundo a escala de pontuação adotada no questionário, é importante frisar a necessidade de reflexões do corpo docente avaliado no que diz respeito aos aspectos do questionário que apresentaram notas baixas. Neste caso, considerando o quesito discussão dos resultados das avaliações, será importante um trabalho conjunto da coordenação do curso e dos demais docentes no sentido de criar mecanismos que permitam melhorar o atendimento aos alunos.

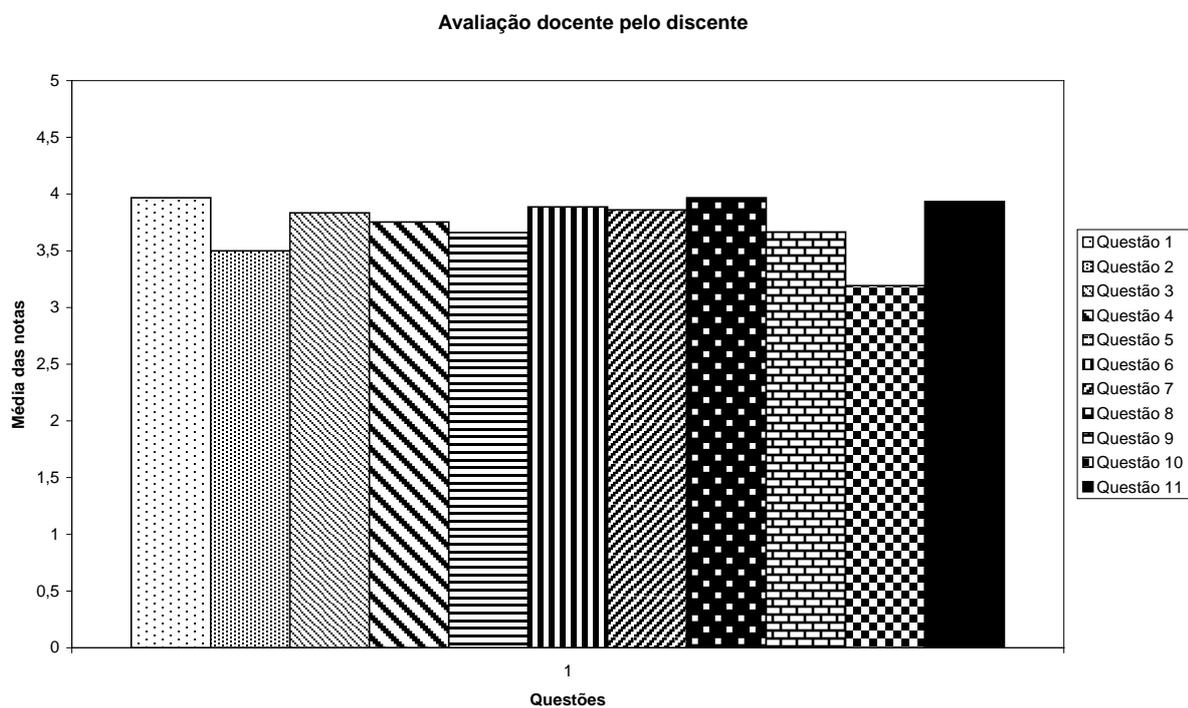


Figura 1. Média de notas atribuídas aos quesitos avaliados pelos discentes.

8.2. Avaliação referente ao período 2013.1

Na avaliação realizada no período 2013.1, o questionário de avaliação docente pelos discentes, foi composto também por três grupos de questões, semelhante ao questionário da avaliação 2012.2, entretanto, nas questões associadas à avaliação do docente, foram realizadas mudanças nos quesitos, conforme destacado abaixo. A escala de pontuação atribuída pelos alunos permaneceu a mesma, ou seja: 1 (insuficiente); 2 (regular); 3 (bom); 4 (muito bom); 5 (ótimo) e NA (não se aplica). Neste questionário, foram entrevistados aleatoriamente uma amostragem média de 9 alunos do curso de graduação em Enfermagem, os quais responderam o questionário para cada docente do curso.

No total, foram 15 (onze) questões que fizeram parte do primeiro grupo do questionário, ou seja, avaliação do docente:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
8. Pontualidade.
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.

Considerando a média das notas para cada quesito avaliado pelos discentes no período 2013.1, no primeiro grupo de questões, ou seja, nas questões que avaliam diretamente os docentes pelos discentes, podemos notar que o quesito que apresentou a maior média (4,72 pontos) na avaliação foi o correspondente adequação da referência bibliográfica recomendada com a ementa da disciplina ministrada, ou seja, ao quesito de número 15 do questionário. Por outro lado, o quesito que apresentou a menor média (3,94 pontos) foi o de número 7, que avalia a discussão dos resultados das avaliações com os alunos.

Assim, mais uma vez, na avaliação realizada pelos discentes, o quesito preocupante e que desperta a necessidade de reflexões pelo corpo docente, corresponde à atenção aos alunos no que diz respeito a discussão das avaliações e outras atividades corrigidas pelos docentes. Neste caso, mais uma vez destacamos a importância de um trabalho conjunto da coordenação do curso e dos demais docentes no sentido de criar mecanismos que permitam melhorar o atendimento aos alunos.

9. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO PELO CORPO DOCENTE

Na avaliação realizada junto aos docentes quanto aos aspectos institucionais e do curso, foi aplicado um questionário on line através de um link disponibilizado via email institucional aos docentes. Com esse questionário foram abordados aleatoriamente 10 docentes que responderam à aproximadamente noventa questões. A escala de pontuação atribuída pelos alunos permaneceu a mesma, ou seja: 1 (Péssimo); 2 (Ruim); 3 (Regular); 4 (Bom); 5 (Excelente) e NA (não se aplica).

Neste relatório priorizou-se os aspectos mais estritamente relacionados ao funcionamento do curso e do colegiado. Dos 10 docentes que responderam ao questionário, 7 conhecem o Plano de Desenvolvimento Institucional, 8 apenas conhecem o NDE e 2 apenas o integram, 8 conhecem o projeto pedagógico do curso e 2 conhecem parcialmente.

Quanto ao conhecimento e adequação do projeto pedagógico do curso a maior média encontrada foi de 4,4 referente aos objetivos do curso e a menor média de 3,4 relativa aos procedimentos de avaliação, a média entre os critérios foi de 3,9. As questões sobre o projeto pedagógico foram:

- 1- Objetivos do curso
- 2- Coerência do perfil dos egressos quanto aos objetivos do curso
- 3- Atualização do currículo do curso
- 4- Dimensionamento da carga horária das disciplinas
- 5- Inter-relação das disciplinas na concepção e execução dos currículos
- 6- Articulação entre pesquisa e extensão
- 7- Relação teórico-prática com articulação coerente e significativa
- 8- Bibliografia indicada compatível com o programa das disciplinas
- 9- Procedimentos de avaliação

A avaliação dos docentes quanto ao projeto pedagógico pelos docentes foi considerada entre regular e boa e a variação das respostas as questões podem ser observadas na (**figura 2**). Contudo diante da avaliação atingida reitera-se a necessidade de incorporar estratégias que fortaleçam o processo de avaliação no projeto pedagógico e na sua prática pelos docentes do colegiado, suscitando a necessidade de discutir mais esse aspecto no intuito de promover melhoramentos.

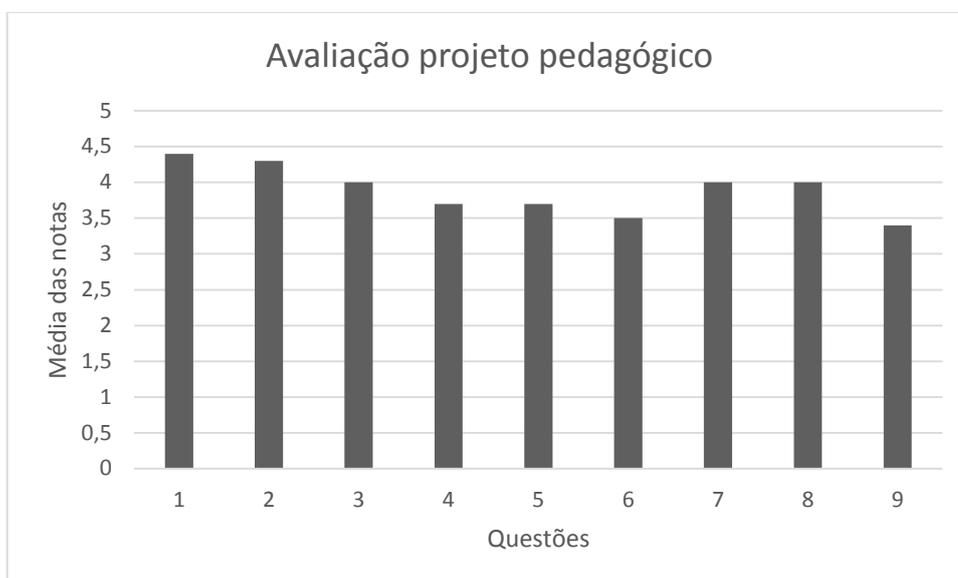


Figura 2. Média de notas atribuídas pelos docentes ao projeto pedagógico.

Quanto a avaliação da oferta de atividades complementares relacionadas ao ensino de graduação do curso os docentes responderam sobre os seguintes aspectos:

- 1- Atividade de iniciação científica ou pesquisa
- 2- Atividade de extensão

- 3- Estágio obrigatório
- 4- Estágio não obrigatório
- 5- Monitoria
- 6- Tutoria
- 7- Congressos, seminários ou encontros científicos
- 8- Programas de educação tutorial-PET
- 9- Programa de residência integrada multiprofissional em saúde

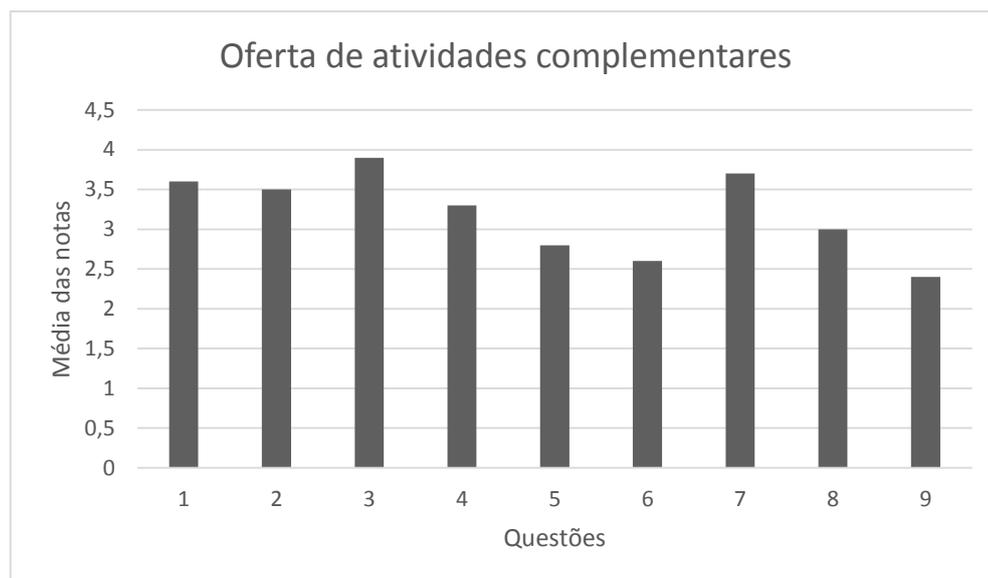


Figura 3. Média de notas atribuídas pelos docentes as atividades complementares do curso.

No que se refere aos aspectos de atividades complementares a melhor nota alcançada foi referente ao estágio obrigatório (3,9) e as menores referentes as ações de tutoria e monitoria com notas de 2,6 e 2,8 respectivamente. Essa avaliação demonstra a necessidade de incentivar o corpo docente principalmente no planejamento, desenvolvimento e execução de projetos que apoiem as ações de ensino, pesquisa e extensão.

O curso de enfermagem já desenvolve o estágio curricular obrigatório, sendo considerada entre regular e boa a carga horária dos discentes (3,7) e do professor orientador (3,2), e de ruim a regular a carga horária do para o responsável pela disciplina (2,7). Assim quanto ao estágio supervisionado obrigatório faz-se necessária a formação de espaços de discussão no âmbito do colegiado para a melhoria desses indicadores.

O trabalho de Conclusão de Curso TCC, também vem sendo desenvolvido pelo colegiado acadêmico de enfermagem, atingiu uma pontuação configurada entre regular e

boa quanto aos aspectos de carga horária de orientação (3,8), Carga horária para o discente (4,1), carga horária para o docente responsável pela disciplina (3,6).

No que se refere aos aspectos acadêmicos e de ações institucionais foram respondidas as seguintes questões, cujas média das questões foram consideradas entre regulares e boas, as quais podem ser observadas na **figura 4**:

- 1- Experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado como contribuição para melhor formação dos alunos.
- 2- Políticas ou ações que contribuam na capacitação dos docentes em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu
- 3- Critérios de admissão e progressão na carreira
- 4- Sistema permanente de avaliação dos docentes
- 5- Mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural
- 6- Mecanismos institucionais de apoio à participação em eventos
- 7- Mecanismos institucionais de estímulo / incentivo à formação / atualização Pedagógica dos docentes

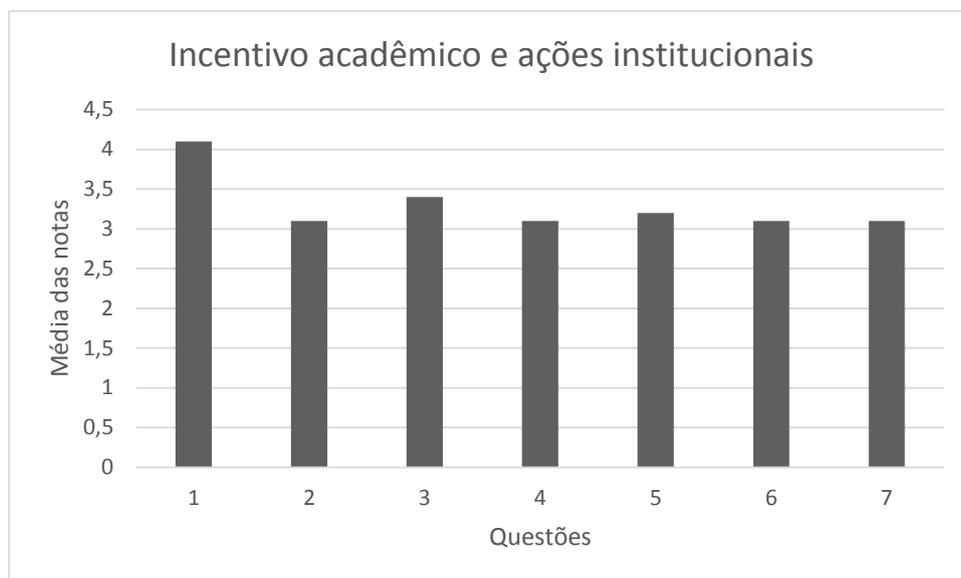


Figura 4. Média de notas atribuídas pelos docentes aos aspectos acadêmicos e ações institucionais.

No que se refere a estrutura física e as serviços de biblioteca disponíveis para o curso, a média de notas foi considerada de regular a boa para a estrutura física, de laboratórios e de conforto térmico das salas, sendo considerado nessa mesma condição os serviços de informatização das bibliotecas. Contudo, os acervos bibliográficos disponíveis para o cursos tanto no formato livro quanto periódicos foram considerados insuficientes ou inadequados recebendo notas de um escore ruim respectivamente 2,1 e

2,4. Esse panorama suscita a necessidade de investimentos para a melhoria dos acervos bibliográficos institucionais. As questões avaliadas e as respectivas médias podem ser visualizadas na figura 5.

- 1- Condições das salas de aula
- 2- Conforto térmico nas salas de aula
- 3- Condições dos laboratórios
- 4- Equipamentos (adequados às necessidades do curso)
- 5- Acervo de Livros (atendimentos aos programas do curso, quantidade, atualização)
- 6- Acervo de Periódicos (adequação à proposta do curso, quantidade)
- 7- Informatização do acervo e serviços de catalogação, consultas, reservas, empréstimos

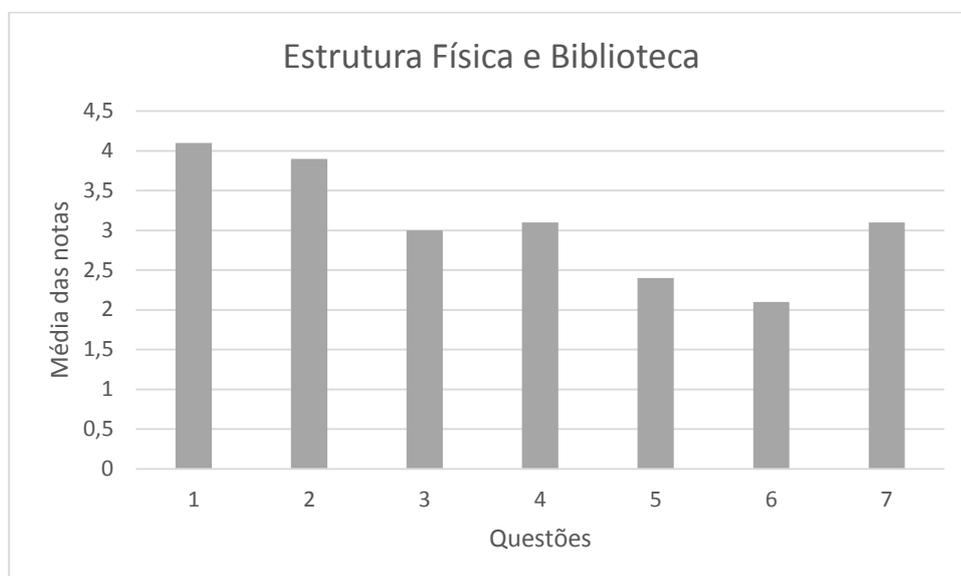


Figura 5. Média de notas atribuídas pelos docentes a estrutura física e condições da biblioteca.

Para a avaliação da coordenação do curso e organização acadêmica administrativa foram consideradas as seguintes questões:

- 1- A coordenação do colegiado do curso Promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado
- 2- A coordenação do colegiado do curso agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do curso
- 3- A coordenação do colegiado do curso incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais
- 4- Quantidade adequada do Pessoal técnico-administrativo
- 5- Qualificação do Pessoal técnico-administrativo

6- Assiduidade e comprometimento do pessoal técnico administrativo

A partir da figura 6 pode-se observar as médias das notas de respostas para essas questões e elencar que a coordenação de curso recebeu notas dentro de um espectro bom a excelente. No que se refere a organização acadêmica um ponto crítico que recebeu média considerada ruim (2,8) foi o quantitativo adequado de pessoal técnico administrativo em virtude da elevada sobre carga percebida para os assistentes de colegiado, da mesma forma que foram consideradas entre regulares e boas a qualificação, assiduidade e comprometimento dos profissionais técnico administrativo.

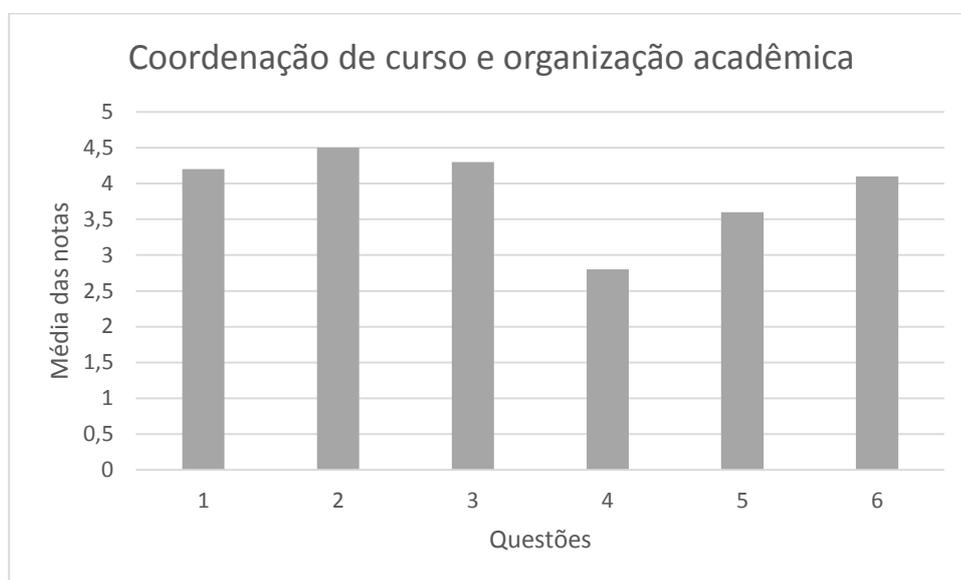


Figura 6. Média de notas atribuídas pelos docentes às ações da coordenação do curso e a organização acadêmica e administrativa.

Quanto a satisfação com a carga horária de aulas semestral na graduação e autoavaliação da prática docente nos diversos aspectos foram respondidas as questões:

- 1- Satisfação com a carga horária média (disciplina por semestre) dedicada a graduação
- 2- Autoavaliação quanto a Dedicção ao curso
- 3- Autoavaliação quanto a Prática docente em sala de aula (ensino)
- 4- Autoavaliação quanto a Prática docente (extensão)
- 5- Autoavaliação quanto a Prática docente (pesquisa)

6- Autoavaliação quanto a Prática docente (atividades administrativas: comissões, etc.)

Os dados visualizados através da figura 7 em resposta a essas questões apontam uma satisfação regular para a carga horária de ensino na graduação e uma autoavaliação da prática docente entre regular e boa (de 3,5 a 4,7) algo que diverge ligeiramente com a avaliação das ofertas de atividades complementares ao curso, figura 3, pois não se tem como autoavaliar a participação no desenvolvimento destas ações se o número de ações desenvolvidas ainda não são expressivos. Assim, reitera-se a preocupação do colegiado em estimular docentes e discentes para o desenvolvimento das atividades que complementam as ações de ensino, pesquisa e extensão.

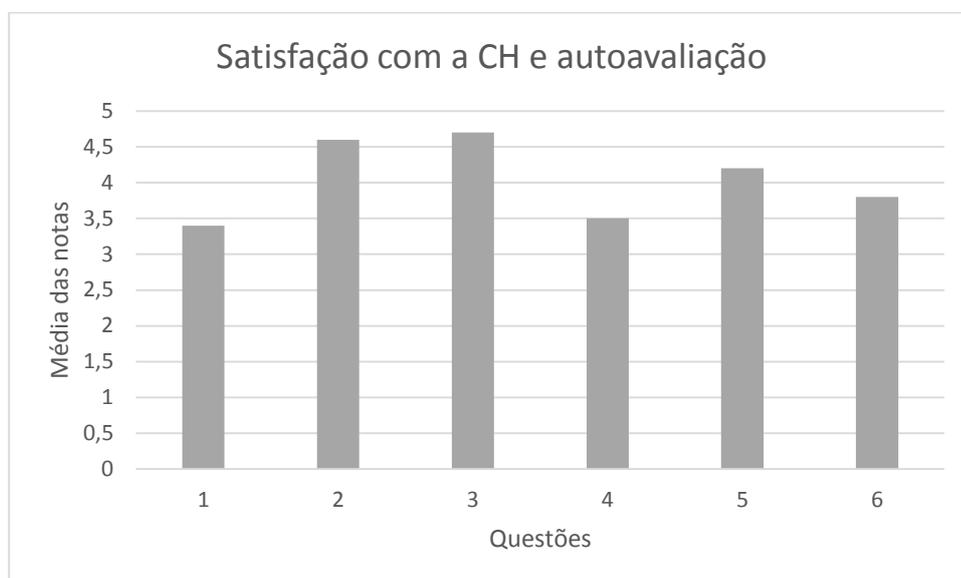


Figura 7. Média de notas atribuídas pelos docentes quanto a satisfação com a carga horária de disciplinas semestrais na graduação e aspectos de autoavaliação da prática docente.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Enfermagem foi bem avaliado tanto pelos discentes como pelos docentes e técnicos administrativos que atuam no CENF. O resultado obtido nesta avaliação só foi possível devido aos esforços empregados por parte das três categorias. Reconhecemos que o mecanismo ainda precisa ser repensado e melhorado, com a necessidade de reformulação nos questionamentos, principalmente no que se refere às especificidades do curso de Enfermagem, para que possamos obter uma avaliação mais representativa do curso, com vistas à melhoria na qualidade do ensino em Enfermagem e formação de profissionais mais preparados para atuar no mercado de trabalho que a cada dia se mostra bastante competitivo.

ANEXO VII

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

ENGENHARIA AGRONÔMICA



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA**

2013

Petrolina, 25 de novembro de 2013

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: Prof. Dr. Marcos Sales Rodrigues
VICE-PRESIDENTE: Prof^a. Dr. Cristiane Xavier Galhardo
DOCENTE ELEITO ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO: Prof. Dr. Eliezer Santurbano Gervásio
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: Prof. Dr. Ítalo Herbert Lucena Cavalcante
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: Prof^a. Dr. Elísia Carmem G. Bastos;
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: Daniel Amorim Vieira
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: Eng. Agrônomo Urbano Lins (CREA/ASSEA/PE).
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA/PESQUISA: Prof^a. Dr. Cristina Akemi Mogami (IF – Sertão Pernambuco/Petrolina-PE)

A COMISSÃO FOI ATUALIZADA EM **08 DE NOVEMBRO DE 2013** EM REUNIÃO DE COLEGIADO. EXTRATO DE ATA : ANEXO I.

Contato: Colegiado de Engenharia Agrônoma, Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 119 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE).

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	3
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	3
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	3
3.1. DADOS DO CURSO.....	3
3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS	4
4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA EM NOVEMBRO DE 2013	4
5. INFRAESTRUTURA	5
6. GRUPOS DE PESQUISA QUE CONTAM COM DOCENTES DO COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA COMO INTEGRANTES	6
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO.....	6
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO.....	7
9. MOBILIDADE ESTUDANTIL (CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS)	7
10. EGRESSOS.....	7
11. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E PELOS DISCENTES.....	7
11.1. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS ALUNOS (PERÍODO 2012.2)	7
11.1.1. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO DOCENTE	8
11.1.2. AVALIAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO DA DISCIPLINA.....	8
11.2. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS ALUNOS (PERÍODO 2013.1)	9
11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES.....	10
11.3.1. DOS DOCENTES PELA COORDENAÇÃO	10
12. RESULTADOS	11
12.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA	11
12.1.1. NATURALIDADE.....	11
12.1.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA	12
12.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES	12
12.2.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) PERÍODO 2012.2	12
12.2.2. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) PERÍODO 2013.1	25
12.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES.....	35
12.3.1. INSTITUCIONAL	35
12.3.2. PELA COORDENAÇÃO	37
13. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
14. REFERÊNCIAS.....	39

1. APRESENTAÇÃO

O Relatório de Avaliação Interna do Colegiado de Engenharia Agrônômica (CEAGRO) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) do ano de 2013 foi realizado com base em avaliação realizada pelos discentes e docentes do Colegiado, tomando como referência o semestre letivo 2012.2 e 2013.1.

O curso de Engenharia Agrônômica na UNIVASF iniciou suas atividades no semestre 2009.2, apresentando em 2013.1, oito turmas (1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º período). Como o curso tem duração mínima de 5 anos (10 períodos), já foi cumprida cerca de 80% da carga horária exigida para sua integralização.

O CEAGRO conta atualmente com 23 professores efetivos, sendo que um está afastado para o doutoramento e outro se encontra de licença para tratamento de saúde. Visando sanar este problema, há dois professores substitutos para concluir as cargas horárias. No período avaliado de 2012.2 havia 16 docentes efetivos e em 2013.1 já somavam os 23. Dos quais três atuaram diretamente em disciplinas ofertadas pelo colegiado, sete ministraram aula em outros colegiados da instituição, além de exercerem atividades relacionadas à pesquisa e extensão. Ressalta-se a participação de sete professores de outros colegiados.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Descrever a evolução do Curso de Engenharia Agrônômica no período em questão, levando em conta o questionário respondido pelos discentes e docentes no período de 2012.2 e 2013.1.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Fornecer informação sobre o quadro atual de docentes e discentes;

Verificar a aceitabilidade dos discentes pelas disciplinas ofertadas;

Verificar a aceitabilidade dos docentes pela estrutura da UNIVASF, incluindo estrutura física, técnica e administrativa.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. DADOS DO CURSO

O curso de Engenharia Agrônômica conta com 23 docentes efetivos, um técnico administrativo, e um total de 234 discentes.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 119 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA EM NOVEMBRO DE 2013

O quadro docente do colegiado de Engenharia Agrônômica é composto por 23 professores efetivos e dois professores substitutos, destes 68% possuem a titulação de doutor e 32% de mestre (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1. Professores efetivos do Colegiado do Curso de Engenharia Agrônômica.

Docente	Titulação	Área de atuação
Adriano Victor Lopes da Silva	Prof. Assistente II Mestre	Estatística
Alexandre Sandri Capucho	Prof. Adjunto I Doutor	Fitopatologia
Augusto Miguel N. Lima	Prof. Adjunto II Doutor	Solos e Nutrição de Planta
Cristiane Xavier Galhardo	Profa. Adjunta II Doutora	Química Geral e Analítica
Daniel Mariano Leite	Prof. Assistente A Mestre	Máquinas e Mecanização Agrícola
Eliezer Santurbano Gervásio	Prof. Associado I Doutor	Engenharia de Água na Agricultura
Elísia Carmem G. Bastos	Profa. Adjunta III Doutora	Produção Animal
Evando Santos Araújo	Prof. Assistente II Mestre	Matemática/ Ciência dos Materiais
Francine Hiromi Ishikawa	Profa. Adjunta II Doutora	Genética e Melhoramento de Plantas
Helder Ribeiro Freitas	Prof. Adjunto II Doutor	Solos e Nutrição de Plantas
Ítalo Herbert Lucena Cavalcante	Prof. Adjunto III Doutor	Produção Vegetal
Izaías da Silva Lima Neto	Prof. Adjunto I Doutor	Olericultura e Agroecologia
Jerônimo Constantino Borel	Prof. Adjunto I Doutor	Fitotecnia e Melhoramento Vegetal
José Luiz Santos da Silva Junior	Prof. Assistente I	Matemática
Júlio Cesar F. de Melo Junior	Prof. Associado I Doutor	Engenharia de Água na Agricultura
Karla dos Santos Melo de Sousa	Profa. Adjunta I Doutora	Tecnologia de Alimentos
Marco Aurélio Clemente Gonçalves	Prof. Assistente II Mestre	Física
Marcos Sales Rodrigues	Prof. Adjunto I Doutor	Física do Solo e Manejo e Conservação do Solo
Maria Jaciane de A. Campelo	Profa. Adjunta I Doutora	Botânica
Márkilla Zunete Beckmann Cavalcante	Profa. Adjunta III Doutora	Produção Vegetal
Neiton Silva Machado	Prof. Adjunto II Doutor	Construções Rurais, Ambiência Animal e Energia na Agricultura
Paulo César da Silva Lima	Prof. Associado I Doutor	Recursos Naturais
Rita de Cássia R. G. Gervásio	Profa. Adjunta IV Doutora	Entomologia

Tabela 2. Professores substitutos do Colegiado do Curso de Engenharia Agrônômica

Docente	Titulação	Área de atuação
Patrício Ferreira Batista	Mestre	Fitotecnia
Rafael Pombo Teixeira	Mestre	Estatística e Bioestatística

5. INFRAESTRUTURA

As instalações utilizadas para o desenvolvimento das atividades do curso estão localizadas essencialmente no *Campus* Ciências Agrárias da UNIVASF (CCA), sendo constituídas de salas de aula, laboratórios de ensino, instalações rurais, restaurante universitário, centro de vivência e biblioteca.

Atualmente o CCA conta com 20 salas de aula, sendo 18 com capacidade para 50 alunos e duas com capacidade para 90 discentes.

Para o desenvolvimento de aulas práticas das disciplinas da área básica e do núcleo profissional essencial, o curso dispõe de 13 laboratórios: Química Geral e Analítica, Química Orgânica e Bioquímica, Informática, Expressão Gráfica, Microscopia, Botânica, Fisiologia Vegetal, Genética e Biotecnologia, Zoologia de Invertebrados e Entomologia Agrícola, Fitopatologia, Física do Solo, Química do Solo, Tecnologia e Produção de Sementes.

Para atendimento de demandas referentes às áreas de Fitotecnia, Engenharia Rural e Agroindústria encontra-se em fase de conclusão de obra um setor profissionalizante que conta com laboratórios de Fitotecnia, Hidráulica, Irrigação e Drenagem, Máquinas e Mecanização, Construções Rurais e Energia, Tecnologia da Geoinformação e Agroindústria. Além dessas instalações existem dois galpões que dão suporte ao desenvolvimento de atividades ligadas ao curso na parte de campo.

6. GRUPOS DE PESQUISA QUE CONTAM COM DOCENTES DO COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA COMO INTEGRANTES

Tabela 3. Grupos de pesquisa cujos que contam com docentes do Colegiado do curso de Engenharia Agrônômica são como integrantes.

Grupo de pesquisa	Docentes
Agricultura Irrigada	Eliezer Santurbano Gervásio (Participante)
Armazenamento e Processamento de Produtos Agrícolas	Karla dos Santos Melo de Sousa
Conservação Ecológica e Recuperação de Áreas Degradadas no Semiárido	Karla dos Santos Melo de Sousa
Desenvolvimento Sustentável do Semiárido	Karla dos Santos Melo de Sousa
Ensino de Física (UFMT)	Marco Aurelio Clemente Gonçalves
Fruticultura no Vale do São Francisco (FRUTVASF)	Ítalo H.L. Cavalcante Augusto Miguel Nascimento Lima Karla dos Santos Melo de Sousa
Manejo da irrigação de cultivos em recipientes	Eliezer Santurbano Gervásio (Líder de grupo)
Manejo Integrado de Pragas em Hortaliças na Região do Vale do São Francisco	Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio
Variabilidade de fitopatógenos, melhoramento genético e resistência à doenças no semiárido	Alexandre Sandri Capucho Francine Hiromi Ishikawa Jeronimo Constantino Borel

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Tabela 4. Linhas temáticas de extensão cujos docentes do Colegiado do curso de Engenharia Agrônômica são atuantes.

Linhas temáticas	Docentes
Agricultura familiar e agroecologia	Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio Helder Ribeiro Freitas
Educação Científica	Marco Aurelio Clemente Gonçalves Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio Helder Ribeiro Freitas
Divulgação Científica	Cristiane Xavier Galhardo
Formação Docente (PIBID)	Marco Aurelio Clemente Gonçalves

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

Desde o ano de 2004, a Universidade Federal do Vale do São Francisco lançou Processos Seletivos para o ingresso de alunos nos Cursos de Graduação por meio de vestibulares. O primeiro processo foi realizado pela própria instituição, nos anos seguintes, houve uma parceria com a Comissão de Processos Seletivos e Treinamentos (COVEST) para realizar as seleções de candidatas. A partir do ingresso 2010, a UNIVASF aderiu ao NOVO ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como fase única, ou seja, a classificação dos candidatos passou a ser realizada exclusivamente pela nota obtida no ENEM, utilizando-se o Sistema de Seleção Unificada - SiSU.

A concorrência para ingresso no curso de Engenharia Agrônômica no período de 2012.2 foi de 55,55, sendo um total de 2222 inscritos para 40 vagas período integral.

9. MOBILIDADE ESTUDANTIL (CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS)

Atualmente, o curso tem 10 alunos em mobilidade acadêmica e estão participando do programa ciência sem fronteiras, sendo que quatro estudantes estão nos Estados Unidos, dois no Canadá, dois na Itália, um na Irlanda e um na Alemanha. As viagens ocorreram a partir de agosto de 2013, sendo que alguns conseguiram concluir o semestre 2013-1 e outros tiveram que trancar o período.

10. EGRESSOS

Devido ao curso de Engenharia Agrônômica ter sido implantado em 2009.2, ainda não há egressos, pois o curso encontra-se no 8º período.

11. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E PELOS DISCENTES

Os dados do perfil socioeconômico foram adquiridos junto à Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da UNIVASF (SRCA). As opiniões dos discentes com relação ao curso, professores, infraestrutura e auto avaliação foram coletadas nos períodos de 2012.2 e 2013.1 em formulário digital/*on line* disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

11.1. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS ALUNOS (PERÍODO 2012.2)

Os itens considerados na avaliação dos docentes pelos alunos foram subdivididos em Avaliação do Desempenho do Docente (11 itens) e Avaliação Quanto ao Planejamento da Disciplina (oito itens), totalizando 19 itens avaliados.

11.1.1. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO DOCENTE

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade.

11.1.2. AVALIAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO DA DISCIPLINA

1. Os conteúdos a serem abordados durante a disciplina foram apresentados no início do semestre.
2. A totalidade dos conteúdos previstos para a disciplina foi desenvolvida.
3. Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados.
4. A disciplina contribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno.
5. A carga horária total da disciplina foi cumprida e bem aproveitada.
6. A disciplina incluiu exercícios, trabalhos práticos e/ou de laboratório ou outros.
7. Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina.
8. A importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno foi destacada.

Para todos os critérios avaliados pelos discentes foram atribuídas notas que variaram da seguinte forma:

5 – Ótimo;

- 4 – Muito Bom;
- 3 – Bom;
- 2 – Regular;
- 1 – Insuficiente;
- NA- não se aplica;
- NS- não sei;

11.2. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS ALUNOS (PERÍODO 2013.1)

O Formulário utilizado para avaliação do período 2013.1 foi otimizado a partir do formulário de 2012.2 e o número de itens foi reduzido para 15, porém mantendo a representatividade da opinião dos alunos.

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
8. Pontualidade.
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.

Para todos os critérios avaliados pelos discentes foram atribuídas notas que variaram da

seguinte forma:

5 – Ótimo;

4 – Muito Bom;

3 – Bom;

2 – Regular;

1 – Insuficiente;

NA- não se aplica;

NS- não sei;

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.3.1. DOS DOCENTES PELA COORDENAÇÃO

A coordenação avaliou 18 professores que formavam o corpo docente do CEAGRO nos períodos 2012.2 e 2013.1. Os itens considerados na avaliação dos docentes pela coordenação foram subdivididos em Avaliação do Docente (10 itens) e auto avaliação, a qual foi realizada pelo resposta ao seguinte quesito “Como me auto avalio com relação ao desenvolvimento das atribuições inerentes a coordenação”. Pra a avaliação do docente, o coordenador atribui níveis de pontuação a cada um dos quesitos abaixo para cada um dos professores.

1. Mantêm frequência e participação nas reuniões de colegiado, mantendo o ritmo das atividades programadas.
2. Mantêm frequência em sala de aula e demais atividades de ensino.
3. Participa, prontamente, das comissões propostas para execução de atividades específicas para cumprimentos de metas.
4. Contribui para o fortalecimento da imagem da Instituição
5. Tem a prática de elaborar e enviar projetos de pesquisa para órgãos de fomento externos e/ou internos a UNIVASF.
6. Tem a prática de elaborar e enviar projetos de extensão para órgãos de fomento externos e/ou internos a UNIVASF.
7. Trata os servidores da UNIVASF, principalmente aqueles do Colegiado, com respeito.
8. Entrega os documentos solicitados pela coordenação com presteza.
9. Ministra prontamente as disciplinas solicitadas pela coordenação.
10. Participa das atividades da semana pedagógica anual, valorizando a reflexão sobre as metodologias de ensino/aprendizagem utilizadas.

A escala de notas utilizada nessa avaliação, a qual também foi considerada na auto avaliação foi a seguinte:

1. Insuficiente
 2. Regular
 3. Bom Muito
 4. Bom
 5. Ótimo
- NA - Não se Aplica
NS - Não sei

12. RESULTADOS

12.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA

12.1.1. NATURALIDADE

De acordo com as Estatísticas de 2012 ENEM/SISU e 2013 ENEM/SISU, verifica-se que aproximadamente 92% (2012) e 87% (2013) dos ingressos são naturais dos estados de Pernambuco e Bahia (Figuras 1 e 2). Os demais são naturais dos estados do Ceará, Piauí, Santa Catarina e São Paulo. Isto demonstra que o objetivo inicial da criação da UNIVASF, que é o do desenvolvimento regional e a abertura de oportunidades para a população local de cursar uma faculdade, está sendo alcançado. Do ponto de vista social, isto é fundamental, pois os estudantes da região não precisam procurar cursos de graduação nas capitais, o que em muitos casos inviabilizaria sua entrada na faculdade.

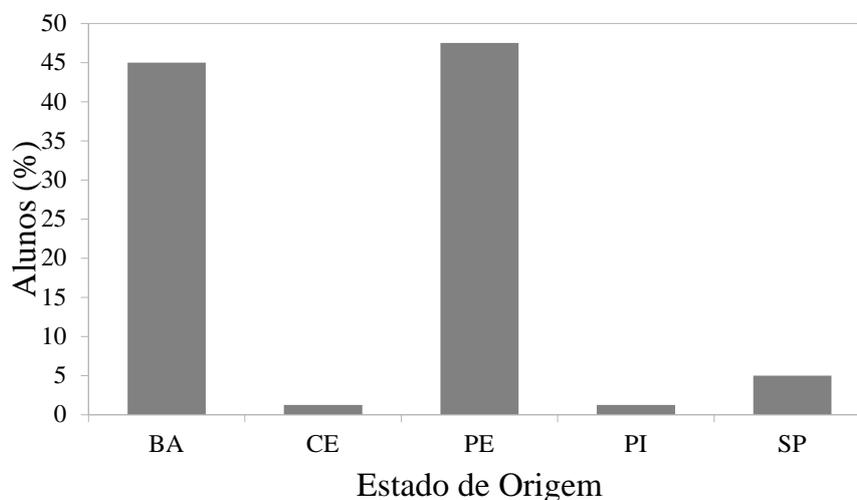


Figura 1. Estados de origem dos discentes ingressantes no curso de Engenharia Agrônômica em 2012.

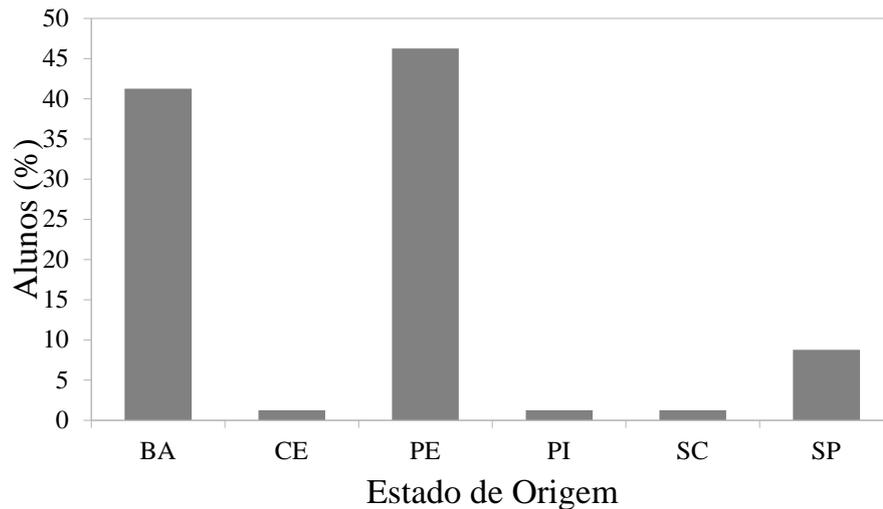


Figura 2. Estados de origem dos discentes ingressantes no curso de Engenharia Agrônômica em 2013.

12.1.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

De acordo com as Estatísticas de 2013 ENEM/SISU, verifica-se que aproximadamente 39% dos ingressantes são oriundos de escola privada e 58% oriundos de escola pública (Figura 3) (não há informações disponíveis sobre o ano de 2012). A maioria de alunos advindos de rede pública reforça o papel social da UNIVASF na região do Vale do São Francisco, possibilitando a qualificação profissional da população de baixa renda.

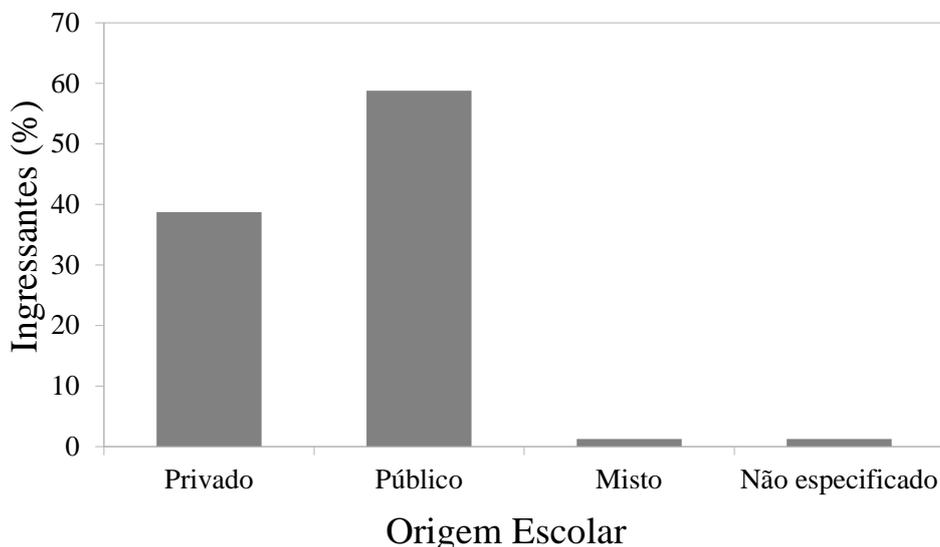


Figura 3. Origem escolar dos discentes ingressantes no curso de Engenharia Agrônômica em 2013.

12.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

12.2.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) PERÍODO 2012.2

Uma visão geral da avaliação dos docentes, pelos alunos, que atuaram no curso de

Engenharia agrônoma no período 2012.2 pode ser verificada na Tabela 5 e Tabela 6. As notas de cada quesito foram obtidas pela média das notas atribuídas em cada disciplina ministrada pelo docente individualmente.

Tabela 5. Média das notas atribuídas aos 34 professores nos itens descritos na seção 10.1.1.

Professor	Critério de Avaliação										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	4,3	3,6	3,8	3,8	4,1	3,4	4,0	3,5	3,9	3,5	4,4
2	4,0	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,0	3,3	3,3	3,3
3	4,0	4,5	4,5	4,5	4,0	4,5	4,5	4,5	4,5	3,5	4,5
4	3,1	2,1	3,1	2,1	2,8	3,1	3,6	3,9	3,3	1,9	4,5
5	4,1	4,1	4,3	4,3	4,1	4,7	4,7	4,6	4,4	3,5	4,6
6	4,3	4,0	4,2	3,8	3,5	4,3	3,5	4,2	4,0	2,6	4,2
7	4,7	3,3	4,3	3,7	5,0	4,7	4,7	4,7	4,7	3,7	5,0
8	4,0	3,0	3,8	4,0	3,8	4,5	4,5	4,3	4,3	3,3	4,3
9	4,1	2,8	4,5	4,5	3,9	4,9	4,6	4,4	4,2	3,9	3,4
10	5,0	5,0	5,0	3,0	4,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,0	5,0
11	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	3,6	4,0
12	4,8	3,4	4,1	4,3	4,1	4,6	4,4	4,3	3,7	3,7	2,7
13	4,7	4,2	4,8	4,7	4,7	4,8	4,7	4,7	4,5	4,3	4,9
14	4,9	4,5	4,7	4,6	4,6	4,7	4,9	4,9	4,8	4,9	4,9
15	4,2	2,9	3,4	3,7	3,9	3,1	4,0	3,8	3,9	2,4	2,1
16	4,8	4,4	4,7	4,7	4,5	4,9	4,9	4,9	4,8	4,8	5,0
17	4,8	3,6	4,2	4,4	4,0	4,4	5,0	4,8	4,2	4,6	4,4
18	4,9	4,8	4,9	4,6	4,5	4,9	4,9	4,9	4,9	4,8	5,0
19	2,6	1,0	1,6	1,4	1,8	1,9	2,6	1,5	1,7	1,5	2,6
20	4,4	3,8	4,5	4,5	4,3	4,8	4,8	4,6	4,3	3,8	4,3
21	4,9	4,7	4,9	4,7	4,7	4,7	4,7	4,9	4,9	4,1	4,9
22	5,0	4,0	4,5	4,0	4,0	5,0	4,5	5,0	4,5	5,0	5,0
23	4,3	4,3	4,3	4,7	4,0	4,7	5,0	5,0	4,7	4,7	5,0
24	2,3	2,8	2,5	3,0	2,8	4,0	4,0	3,8	3,8	4,0	2,8
25	4,3	4,4	4,0	3,9	3,9	4,1	4,6	4,4	4,4	4,0	4,4
26	4,8	4,3	4,7	4,7	4,7	4,7	4,8	4,8	4,4	4,6	4,4
27	4,9	4,3	4,8	4,4	4,7	4,8	4,9	4,9	4,6	4,7	5,0
28	4,6	3,8	3,7	4,6	4,6	3,9	4,2	4,0	3,8	4,2	4,8
29	4,5	3,5	4,3	3,8	3,9	4,5	4,9	4,9	4,1	2,9	4,9
30	4,1	4,0	4,1	4,0	3,9	4,4	4,3	4,4	4,0	3,6	4,1
31	1,4	1,3	1,5	1,8	2,4	2,3	2,9	2,9	2,1	2,0	3,3
32	4,0	3,7	4,0	3,7	3,7	3,7	4,0	3,3	4,0	3,3	3,0
33	4,3	3,3	3,8	4,0	4,0	3,8	4,0	4,0	4,2	3,7	4,5
34	4,3	3,6	4,4	4,0	4,0	4,4	4,3	4,5	4,7	4,1	4,6
35	2,8	1,8	1,8	2,8	2,3	2,5	1,0	2,0	2,0	1,3	1,3

Tabela 6. Média das notas atribuídas aos 34 professores nos itens descritos na seção 10.1.2.

Professor	Critério de Avaliação							
	1	2	3	4	5	6	7	8
1	4,3	4,5	4,3	4,3	4,3	3,8	4,0	4,1
2	3,0	3,3	3,0	3,3	3,0	2,7	3,0	3,7
3	3,5	3,0	3,0	3,5	3,0	4,0	2,5	3,5
4	4,5	4,3	2,5	3,3	3,1	2,9	2,5	3,3
5	4,1	4,0	4,3	4,3	4,0	4,6	4,4	4,9
6	3,7	3,5	3,7	3,7	3,7	3,8	3,5	4,2
7	4,7	5,0	4,7	4,7	4,3	4,7	4,7	4,7
8	4,3	4,5	3,3	3,3	4,0	4,3	2,5	2,8
9	4,4	4,1	3,8	4,0	3,6	4,8	4,2	4,3
10	5,0	5,0	4,0	5,0	1,0	5,0	3,0	5,0
11	3,8	3,6	3,8	3,8	3,6	4,0	4,0	4,0
12	4,7	4,8	4,0	4,4	4,2	3,8	4,0	4,3
13	4,8	4,7	4,5	4,7	4,8	4,6	4,5	4,7
14	4,9	4,4	4,5	4,8	4,4	4,6	4,2	4,8
15	3,5	3,9	3,3	3,4	3,0	3,8	3,4	3,4
16	4,8	4,8	4,7	4,7	4,8	4,9	4,8	4,9
17	5,0	4,6	4,0	4,0	4,6	4,2	3,8	4,2
18	5,0	5,0	4,9	4,9	4,9	4,2	4,6	4,6
19	2,7	1,3	1,0	1,0	1,3	1,0	1,0	1,5
20	4,3	4,3	4,1	4,3	3,9	3,6	4,4	4,5
21	4,7	4,3	4,4	4,6	4,3	4,7	4,4	4,9
22	5,0	5,0	4,5	4,5	5,0	5,0	5,0	5,0
23	5,0	5,0	4,3	4,7	4,7	4,3	4,0	5,0
24	4,5	3,0	3,0	3,3	3,5	3,3	3,0	3,3
25	4,6	4,6	4,1	4,0	4,4	4,2	4,0	4,6
26	4,5	4,7	4,6	4,7	4,6	4,7	4,6	4,8
27	5,0	4,9	4,8	4,9	4,9	4,7	4,8	4,8
28	4,1	4,1	3,5	4,0	4,3	3,9	3,3	3,9
29	4,8	3,5	3,5	3,5	3,3	3,5	3,5	3,5
30	4,4	4,4	4,4	4,5	4,3	4,4	4,4	4,5
31	3,3	3,0	1,5	2,1	3,1	2,4	2,0	2,5
32	4,0	3,0	3,0	3,0	2,0	3,3	3,0	3,7
33	4,0	4,3	4,4	4,2	4,5	4,3	4,3	3,8
34	4,5	4,6	4,2	4,1	4,4	4,3	4,4	4,3
35	1,0	1,7	1,5	1,8	1,3	1,7	1,5	1,5

O desempenho dos 35 professores que atuaram nas disciplinas do curso de Engenharia Agrônômica nos 11 itens avaliados foram analisados separadamente como segue abaixo:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria

Nesse item verificou-se que cerca de 94% dos docentes apresentaram resultados entre bom, muito bom e ótimo na opinião dos discentes, sendo que aproximadamente 40% foram considerados ótimos. Esse resultado reflete a qualidade técnica e didática do corpo docente que atua no curso de Engenharia Agrônômica (Figura 4).

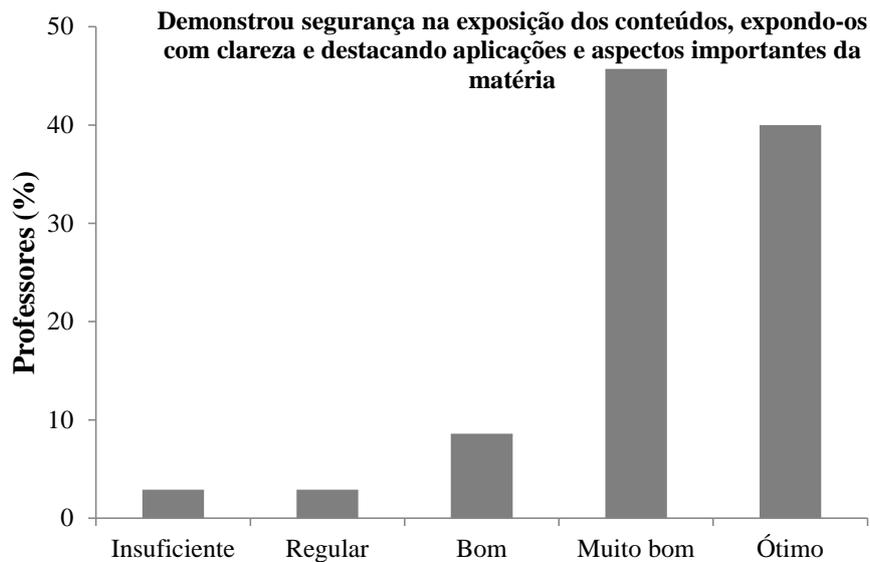


Figura 4. Distribuição de frequência para a primeira variável referente à avaliação dos docentes.

2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas e/ou participação de palestrantes externos

Aproximadamente 88% dos discentes consideraram o enriquecimento das aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas e participação de palestrantes externos como bom, muito bom e ótimo. Isto demonstra que o corpo docente que atua no curso de Engenharia Agrônômica tem se preocupado em trazer informações adicionais ao conteúdo de suas disciplinas, assim como relacionar o conhecimento teórico com ambiente externo à universidade (Figura 5).

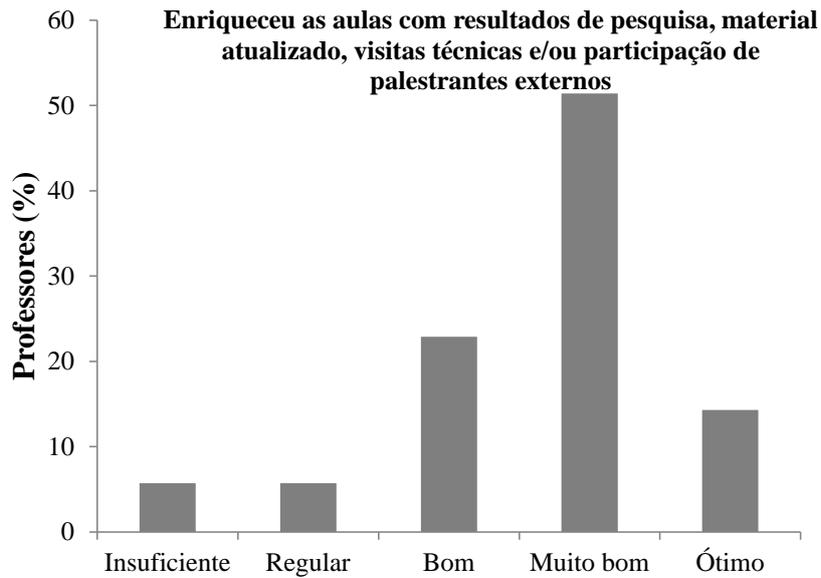


Figura 5. Distribuição de frequência para a segunda variável referente à avaliação dos docentes.

3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados

Neste quesito não houve nenhum professor que foi considerado insuficiente e 80% dos docentes foram avaliados como muito bom e bom, demonstrando o comprometimento dos docentes com a objetividade e preparo das aulas (Figura 6).

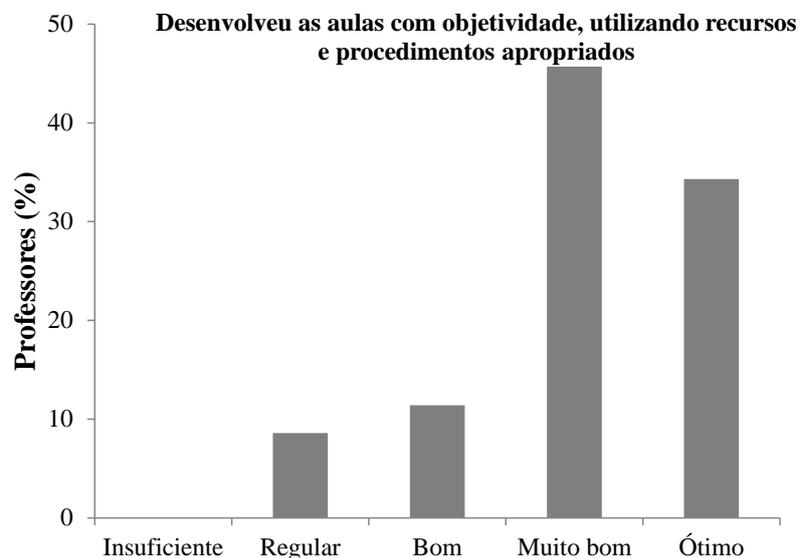


Figura 6. Distribuição de frequência para a terceira variável referente à avaliação dos docentes.

4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições

Aproximadamente 91% dos professores foram avaliados em bom, muito bom e ótimo, indicando que os docentes atuantes no colegiado de Engenharia Agrônômica estão incentivando os alunos a participarem das aulas, respeitando e considerando suas opiniões e contribuições no desenvolvimento da disciplina (Figura 7).

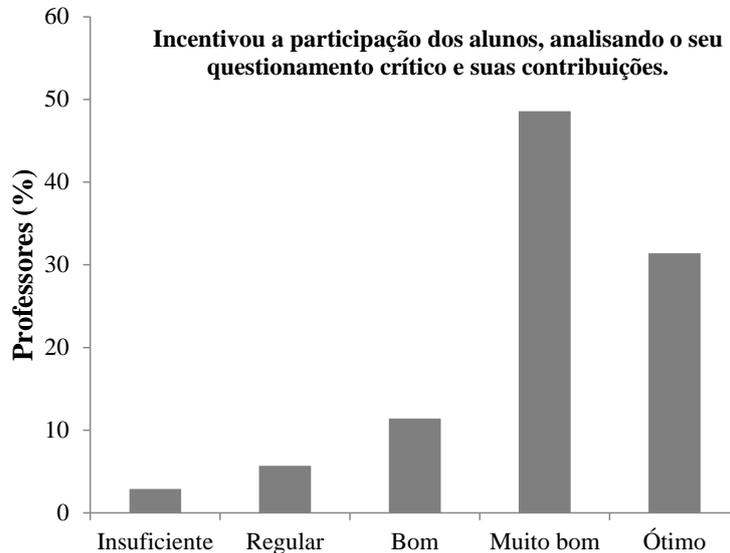


Figura 7. Distribuição de frequência para a quarta variável referente à avaliação dos docentes.

5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos

A boa avaliação dos docentes pelos discentes neste quesito mostra que os alunos do curso de Engenharia Agrônômica têm sido incentivados a utilizarem seu raciocínio crítico construtivo no conhecimento obtido nas disciplinas (Figura 8).

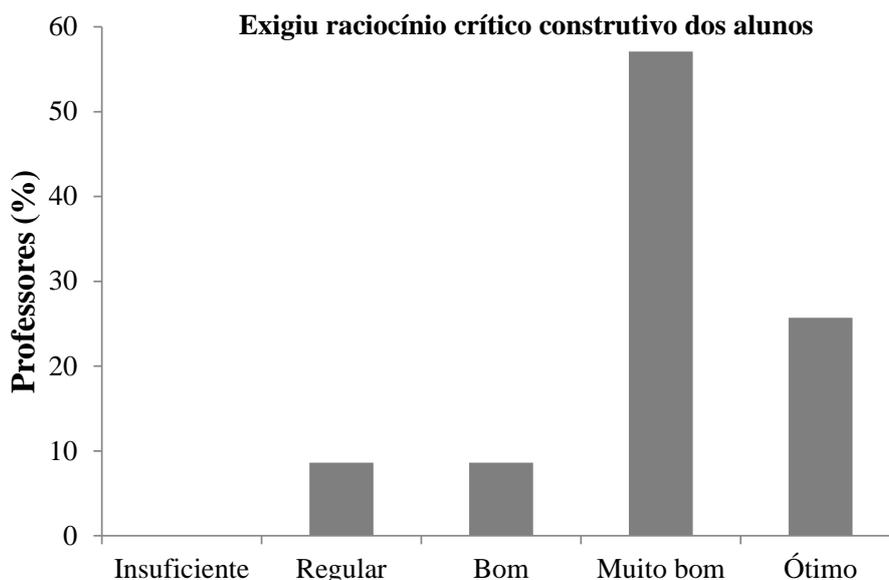


Figura 8. Distribuição de frequência para a quinta variável referente à avaliação dos docentes.

6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível

Nesse quesito é possível verificar o bom relacionamento entre discentes e professores que atuam no curso de Engenharia Agrônômica, uma vez que em aproximadamente 94% das disciplinas os professores obtiveram avaliação positiva (bom, muito bom e ótimo) (Figura 9).

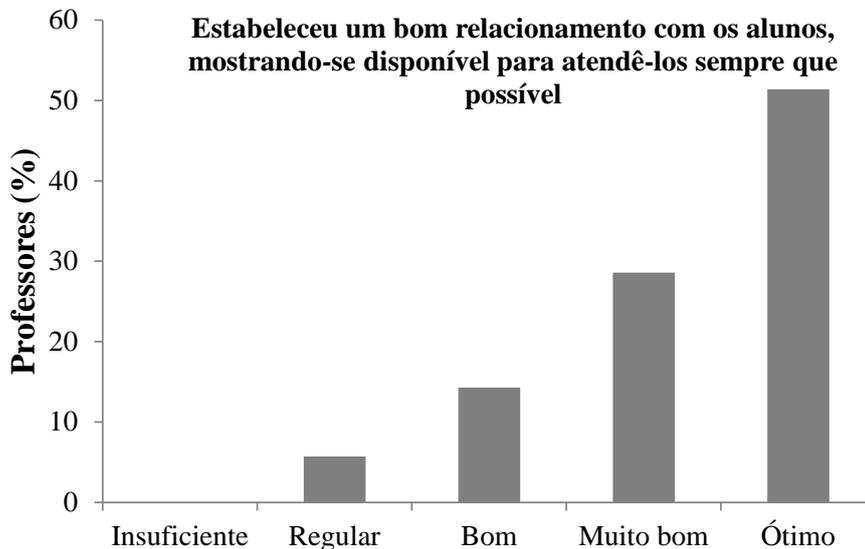


Figura 9. Distribuição de frequência para a sexta variável referente à avaliação dos docentes.

7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas

Verificou-se que em 97% das disciplinas ministradas, os professores foram classificados como bom, muito bom ou ótimo nesse quesito. O resultado mostra que os professores têm se preocupado em apresentar o método de avaliação da disciplina no início do semestre (Figura 10).

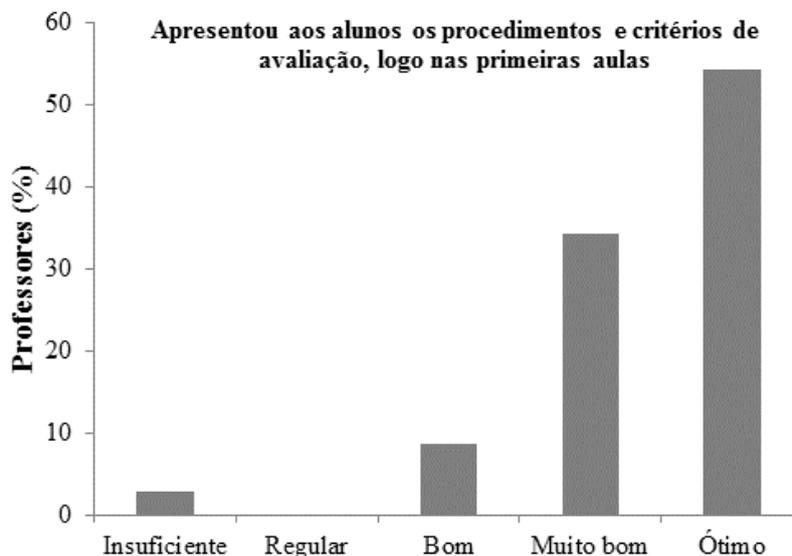


Figura 10. Distribuição de frequência para a sétima variável referente à avaliação dos docentes.

8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado

A avaliação positiva neste critério mostra que os professores estão cumprindo os procedimentos e critérios de avaliação definidos no começo do semestre (Figura 11).

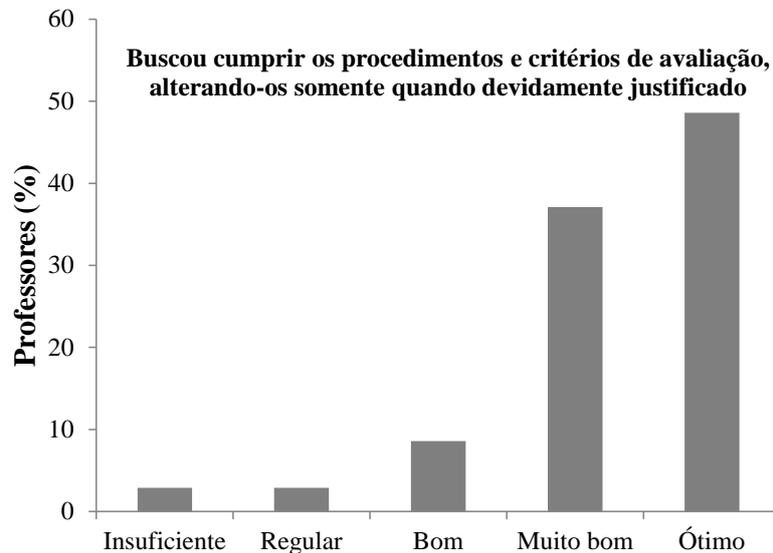


Figura 11. Distribuição de frequência para a oitava variável referente à avaliação dos docentes.

9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula

Os métodos de avaliação adotados pelos docentes foram avaliados de bom a ótimo em 91% dos discentes. Esse é um ponto bastante positivo, uma vez que os processos de avaliação figuram entre os principais fatores de divergência entre professor e aluno (Figura 12).

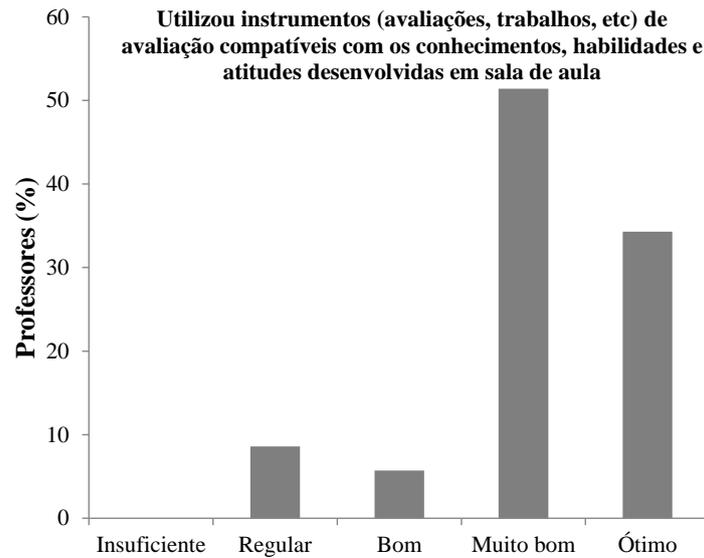


Figura 12. Distribuição de frequência para a nona variável referente à avaliação dos docentes.

10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas

No entendimento dos discentes, na maioria dos casos os professores discutiram e esclareceram as dúvidas que porventura tenham surgido no processo de correção das avaliações de cada disciplina (Figura 13).

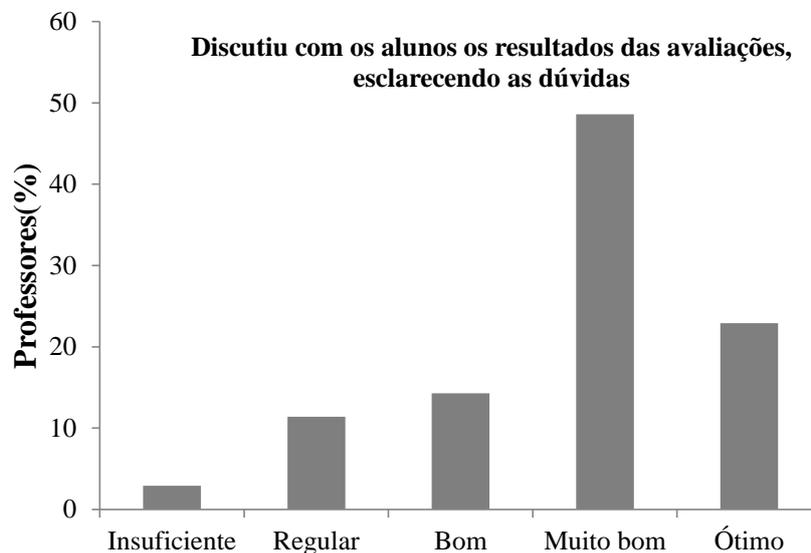


Figura 13. Distribuição de frequência para a décima variável referente à avaliação dos docentes.

11. Pontualidade

Neste critério quase todos os professores tiveram avaliações positivas, indicando que não tem havido atrasos consideráveis dos docentes para dar início às aulas (Figura 14).

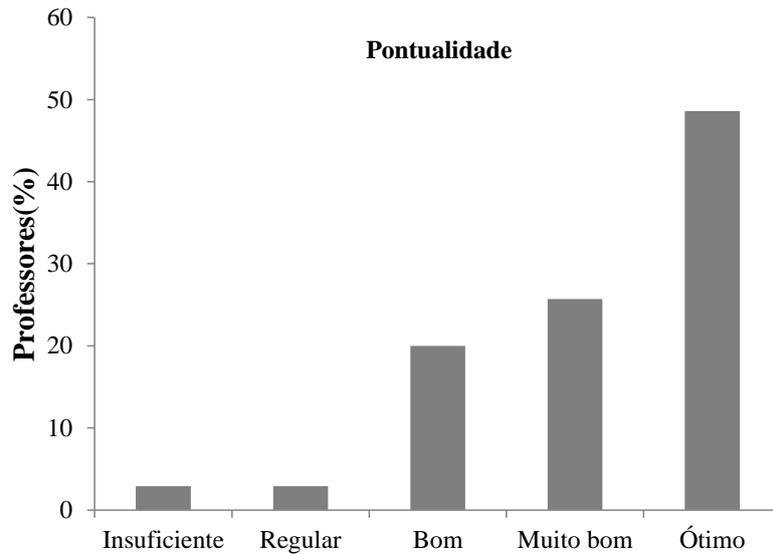


Figura 14. Distribuição de frequência para a décima primeira variável referente à avaliação dos docentes.

Os itens referentes a avaliação quanto ao planejamento da disciplina foram também analisados separadamente como segue abaixo:

1. Os conteúdos a serem abordados durante a disciplina foram apresentados no início do semestre

Verificou-se que em 97% das disciplinas ministradas, os professores foram classificados como bom, muito bom ou ótimo nesse quesito. O resultado mostra que os professores têm se preocupado em apresentar o conteúdo da disciplina no início do semestre e que o mesmo tem sido seguido na maioria das vezes (Figura 15).

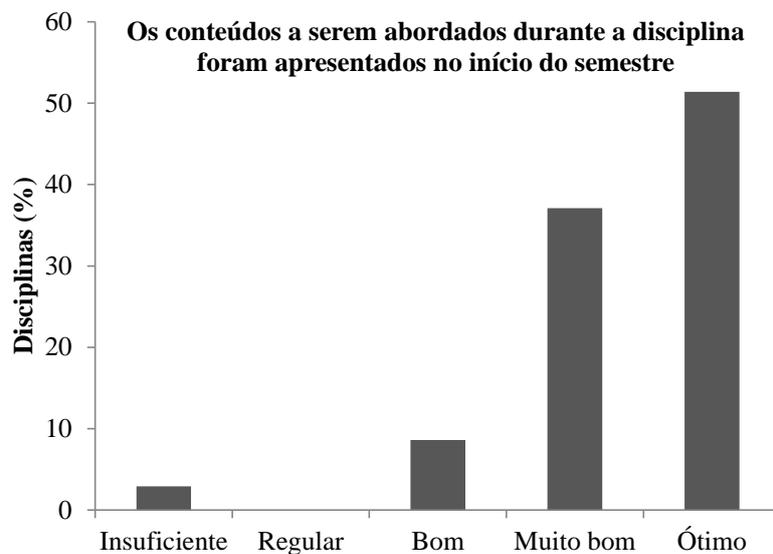


Figura 15. Distribuição de frequência para a primeira variável referente à avaliação do planejamento

da disciplina.

2. A totalidade dos conteúdos previstos para a disciplina foi desenvolvida

Dos 35 professores avaliados, a maioria deles obteve avaliação positiva pelos alunos. O fato de uma dessas disciplinas terem alcançado o conceito regular e uma disciplina receber apenas o conceito insuficiente nesse quesito, mostra a necessidade de reavaliação dos conteúdos e ajuste à carga horária disponível (Figura 16).

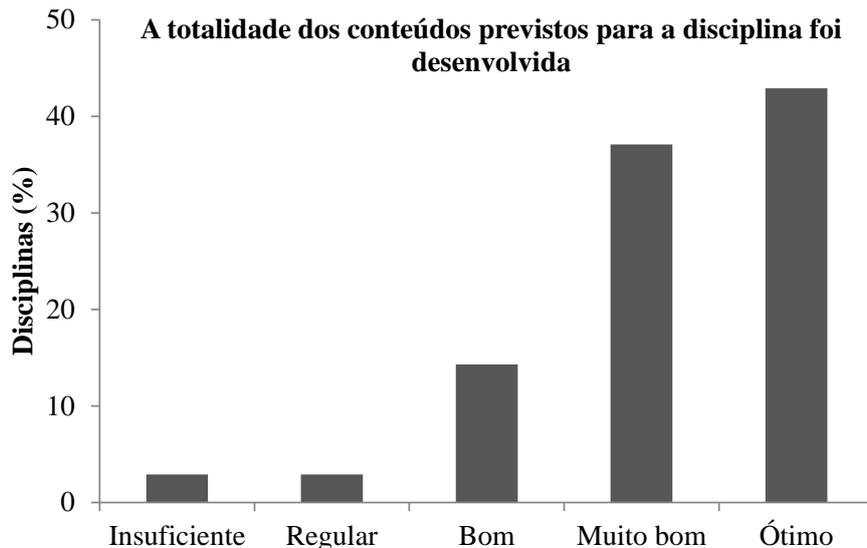


Figura 16. Distribuição de frequência para a segunda variável referente à avaliação do planejamento da disciplina.

3. Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados

Nesse item, foi possível verificar deficiências em apenas três disciplinas, sendo que uma delas foi classificada como insuficiente, mostrando mais uma vez a necessidade de ajustes na metodologia de ensino, visando o atendimento das necessidades do aluno (Figura 17).

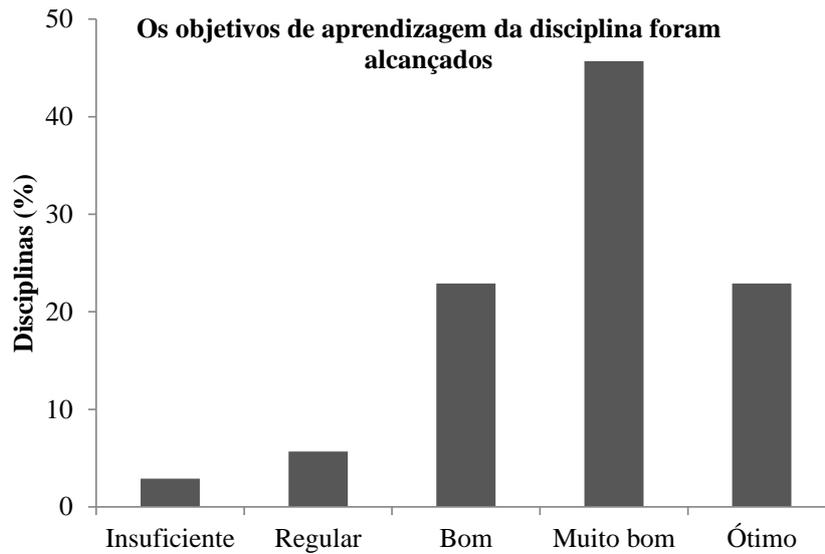


Figura 17. Distribuição de frequência para a terceira variável referente à avaliação do planejamento da disciplina.

4. A disciplina contribuiu como desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno.

Os alunos consideraram que 91% das disciplinas contribuíram para seu desenvolvimento intelectual (Figura 18).

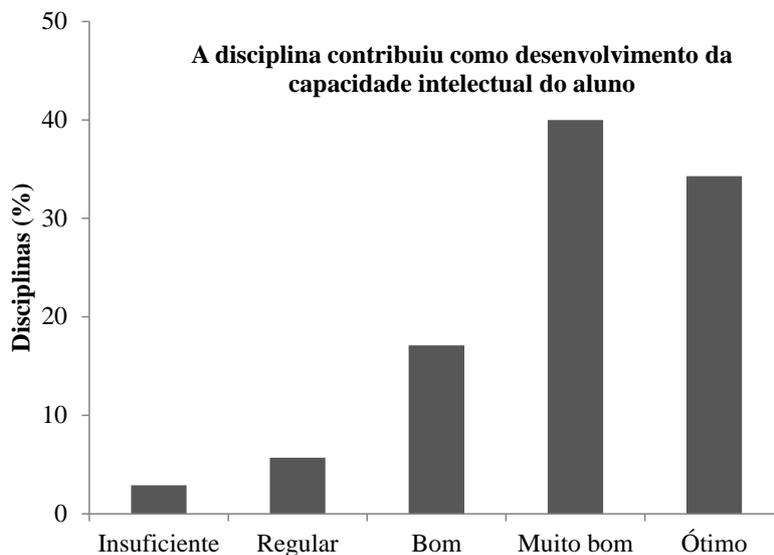


Figura 18. Distribuição de frequência para a quarta variável referente à avaliação do planejamento da disciplina.

5. A carga horária total da disciplina foi cumprida e bem aproveitada

Verifica-se neste quesito que pouco mais de 8% das disciplinas foi considerado insuficiente, demonstrando a necessidade de aproveitar melhor a carga horária da disciplina e planejá-la de modo que seu conteúdo possa ser integralmente ministrado (Figura 19).

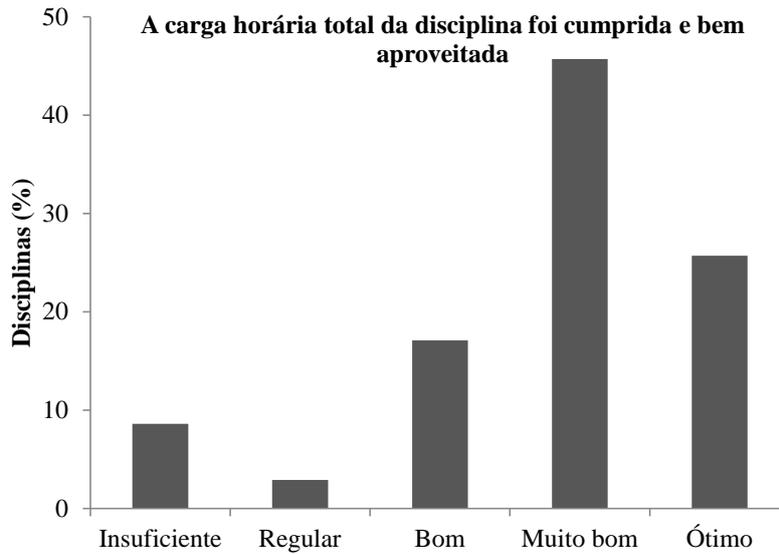


Figura 19. Distribuição de frequência para a quinta variável referente à avaliação do planejamento da disciplina.

6. A disciplina incluiu exercícios, trabalhos práticos e/ou de laboratório ou outros

Em 91% das disciplinas incluem-se apropriadamente exercícios, trabalhos práticos e laboratoriais (Figura 20).

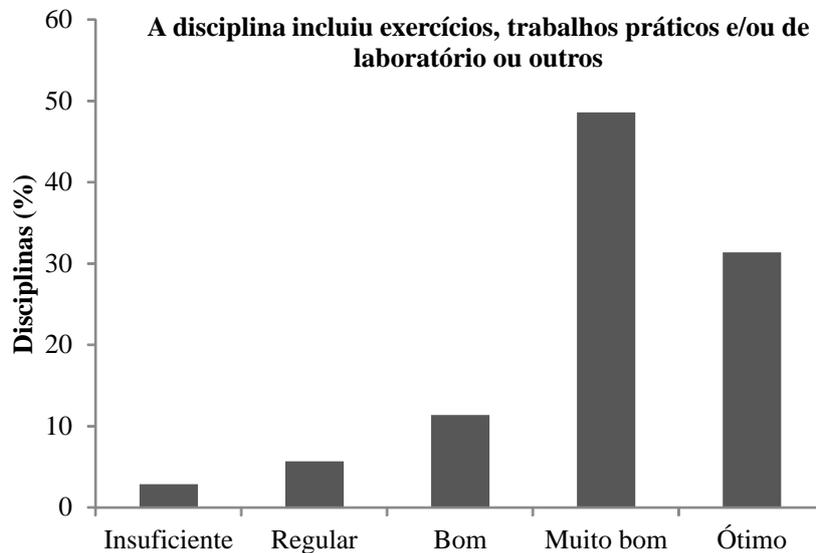


Figura 20. Distribuição de frequência para a sexta variável referente à avaliação do planejamento da disciplina.

7. Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina

Em 91% das disciplinas os alunos ficaram satisfeitos com o que aprenderam. Indicando que as disciplinas têm alcançado seus objetivos (Figura 21).

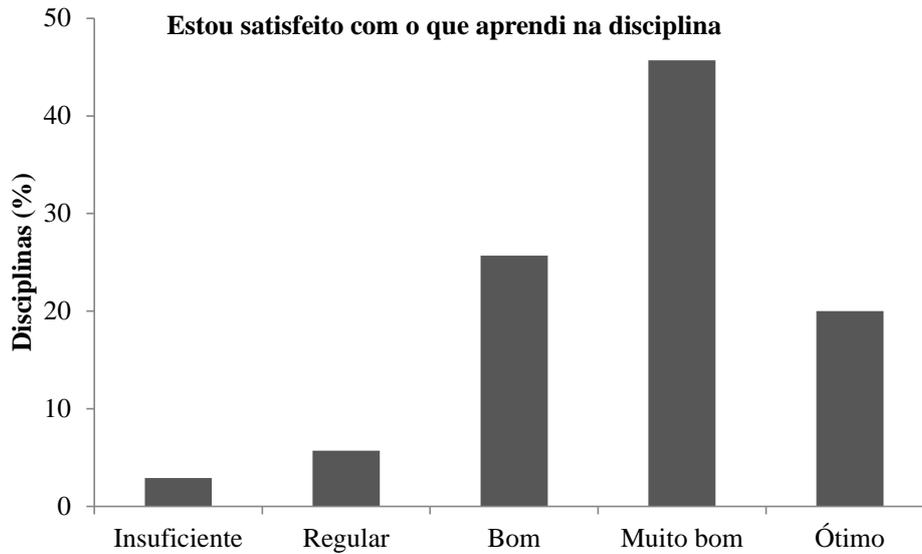


Figura 21. Distribuição de frequência para a sétima variável referente à avaliação do planejamento da disciplina.

8. A importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno foi destacada

As avaliações positivas nestas disciplinas indicam que os professores tem enfatizado a importância de suas disciplinas na formação acadêmica e profissional dos alunos (Figura 22).

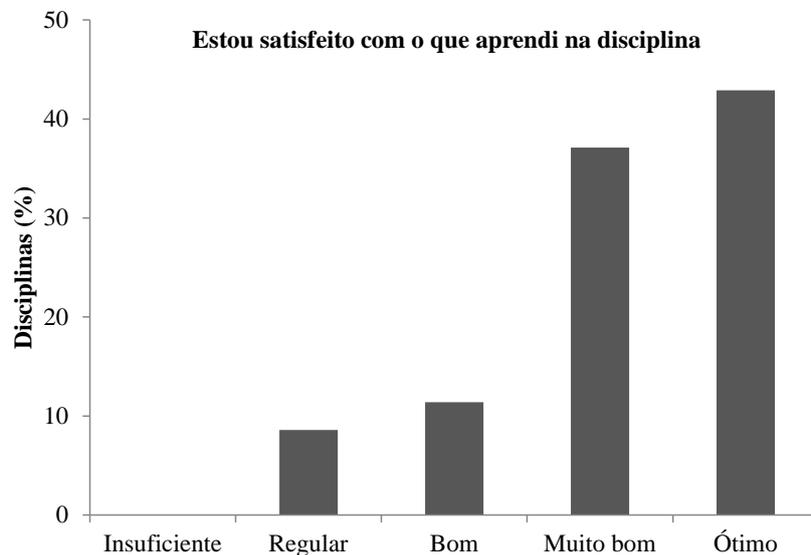


Figura 22. Distribuição de frequência para a oitava variável referente à avaliação do planejamento da disciplina.

12.2.2. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) PERÍODO 2013.1

Uma visão geral da avaliação dos docentes, pelos alunos, que atuaram no curso de Engenharia agrônômica no período 2013.1 pode ser verificada na Tabela 7. As notas de cada quesito foram obtidas pela média das notas atribuídas em cada disciplina ministrada pelo docente

individualmente. Alguns professores não receberam avaliação devido a baixa participação na avaliação pelos discentes, desta forma, as notas apresentadas corresponde aos 29 docentes que receberam avaliação dos 34 atuantes neste período.

Tabela 7. Média das notas atribuídas aos 29 professores nos itens descritos na seção 10.2.

Professor	Critério de Avaliação														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1	3,8	4,4	4,9	4,9	4,9	4,9	4,4	4,9	4,9	4,8	4,6	4,6	4,9	4,9	3,8
2	4,4	4,4	4,4	4,2	4,2	4,0	3,8	4,4	4,4	4,7	4,5	4,2	4,4	4,1	4,4
3	4,5	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	5,0	4,5	4,0	4,5	4,5	4,5	4,0	5,0	4,5
4	4,3	4,0	4,3	3,8	4,5	4,8	4,3	3,3	4,0	4,3	4,8	4,8	4,8	4,7	4,3
5	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,9	5,0
6	4,1	3,9	3,7	3,5	3,1	3,2	3,3	2,5	3,2	3,4	3,8	3,7	3,9	3,6	4,1
7	5,0	5,0	5,0	4,7	5,0	4,8	4,9	4,9	5,0	5,0	5,0	5,0	4,7	5,0	5,0
8	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
9	4,5	4,7	4,7	4,5	4,8	5,0	4,8	4,5	4,7	4,6	4,3	4,8	5,0	5,0	4,5
10	4,6	4,8	4,2	4,4	4,6	4,6	4,3	4,9	5,0	3,4	4,9	4,6	3,9	4,6	4,6
11	5,0	5,0	4,6	5,0	5,0	4,8	4,8	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0	5,0
12	5,0	5,0	5,0	5,0	4,0	5,0	4,0	4,0	5,0	4,0	5,0	3,0	4,0	5,0	5,0
13	3,2	2,4	3,0	4,3	3,1	3,5	2,8	2,9	3,0	3,0	2,9	3,3	3,5	3,9	3,2
14	4,8	4,7	4,5	4,5	4,7	4,1	4,6	4,5	4,7	4,7	4,7	4,7	4,6	4,7	4,8
15	4,8	4,8	4,3	5,0	5,0	4,8	4,8	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0	4,8
16	5,0	5,0	4,5	5,0	4,5	4,5	3,5	4,5	4,0	4,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
17	4,7	4,6	4,3	3,9	4,3	4,5	3,8	3,2	4,0	4,3	4,5	4,6	4,7	4,6	4,7
18	5,0	4,0	5,0	5,0	5,0	4,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,0	5,0	5,0	5,0
19	4,4	4,1	4,3	4,3	4,2	4,4	4,1	4,7	4,9	4,2	4,3	4,9	4,5	5,0	4,4
20	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
21	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
22	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5	5,0	4,7	4,6	4,8	4,8	5,0	4,8	5,0
23	5,0	4,8	5,0	4,9	4,9	4,6	4,3	4,9	5,0	4,8	4,9	5,0	4,9	5,0	5,0
24	5,0	4,8	4,5	4,3	3,5	4,3	2,8	4,8	5,0	5,0	4,8	5,0	4,8	4,5	5,0
25	4,5	4,3	5,0	5,0	5,0	4,8	4,5	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5
26	2,2	2,4	2,1	3,3	3,5	2,2	2,7	4,3	4,4	4,3	3,2	4,5	3,3	2,5	2,2
27	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
28	4,2	3,8	3,7	4,1	4,1	4,3	3,4	3,6	4,4	4,7	4,3	4,6	3,8	4,8	4,2
29	3,9	4,0	3,4	3,3	3,8	4,0	3,8	4,1	4,6	2,8	4,0	3,4	4,3	4,8	3,9

O desempenho dos 29 professores que atuaram nas disciplinas do curso de Engenharia Agrônômica nos 15 itens avaliados foram analisados separadamente como segue abaixo:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria

Seguindo a mesma tendência do período anterior (2012.2), os docentes neste item obtiveram 97% de suas classificações como bom, muito bom e ótimo na opinião dos discentes, sendo que 60% foram considerados ótimos. Esse resultado confirma a qualidade do corpo docente que atua no curso de Engenharia Agrônômica (Figura 23).

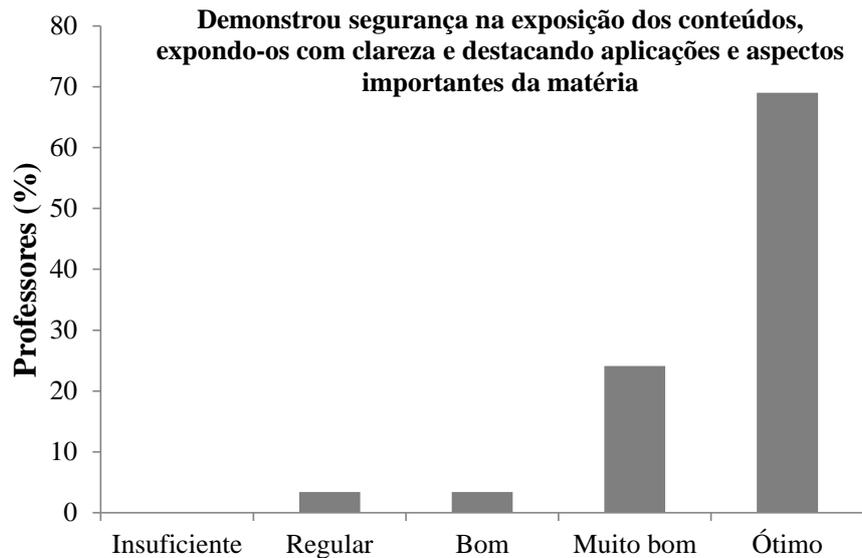


Figura 23. Distribuição de frequência para a primeira variável do formulário referente ao ano 2013.1.

2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados

O resultado neste quesito (93% avaliados como bom e ótimo) evidencia que as aulas ministradas para os alunos do curso de Engenharia Agrônômica são objetivas e os recursos utilizados têm facilitado o entendimento do conteúdo por parte dos discentes (Figura 24).

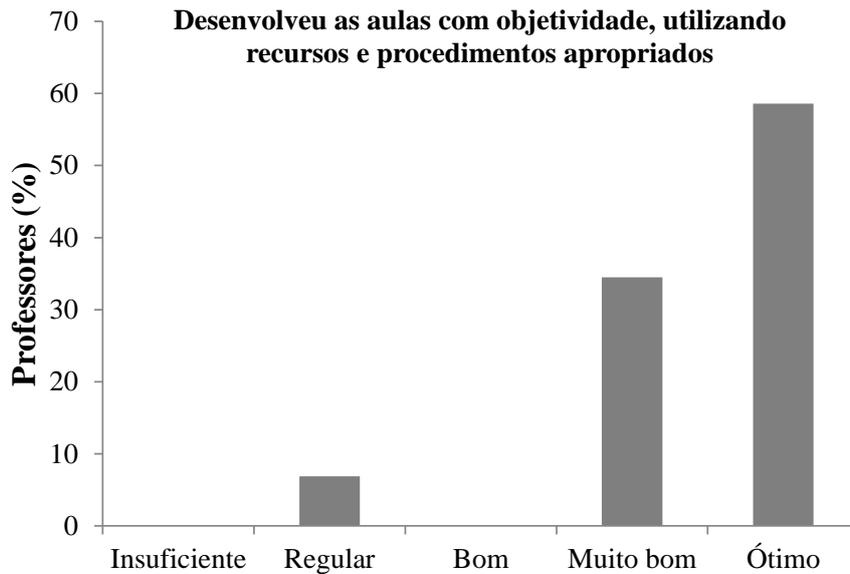


Figura 24. Distribuição de frequência para a segunda variável do formulário referente ao ano 2013.1.

3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições

Aproximadamente 90% dos professores foram avaliados em bom, muito bom e ótimo, indicando que os docentes atuantes no colegiado de Engenharia Agrônômica continuam incentivando os alunos a participarem das aulas, respeitando e considerando suas opiniões e contribuições no desenvolvimento da disciplina (Figura 25).

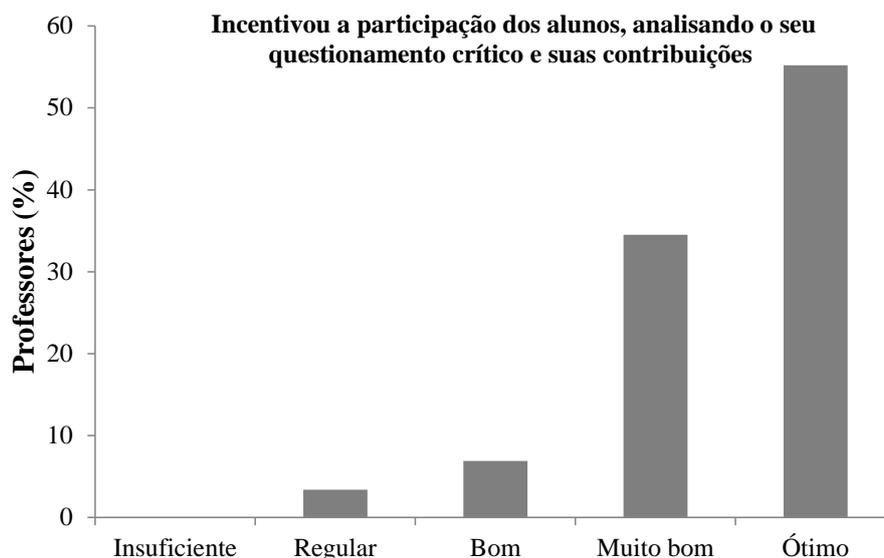


Figura 25. Distribuição de frequência para a terceira variável do formulário referente ao ano 2013.1.

4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível

Neste quesito, 100% dos docentes foram avaliados como bom, muito bom e ótimo. Isto

indica o comprometimento dos docentes com o aprendizado dos alunos fora da sala de aula. Adicionalmente, isto demonstra o bom relacionamento entre docente e discentes do curso de Engenharia Agrônômica (Figura 26).

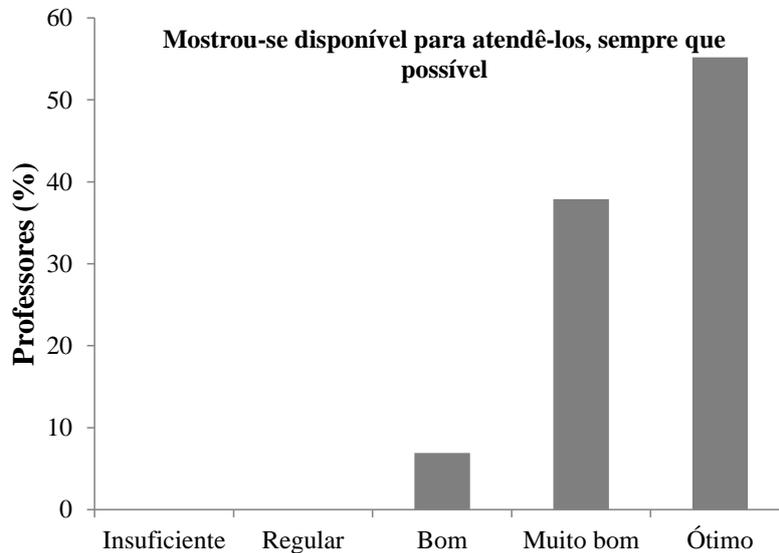


Figura 26. Distribuição de frequência para a quarta variável do formulário referente ao ano 2013.1.

5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.

Pelo resultado deste item, no qual não houve avaliações negativas (insuficiente e regular), verifica-se que os docentes cumpriram aquilo que foi planejado no início da disciplina, e quando foi necessário modificar, tais modificações foram adequadamente justificadas.

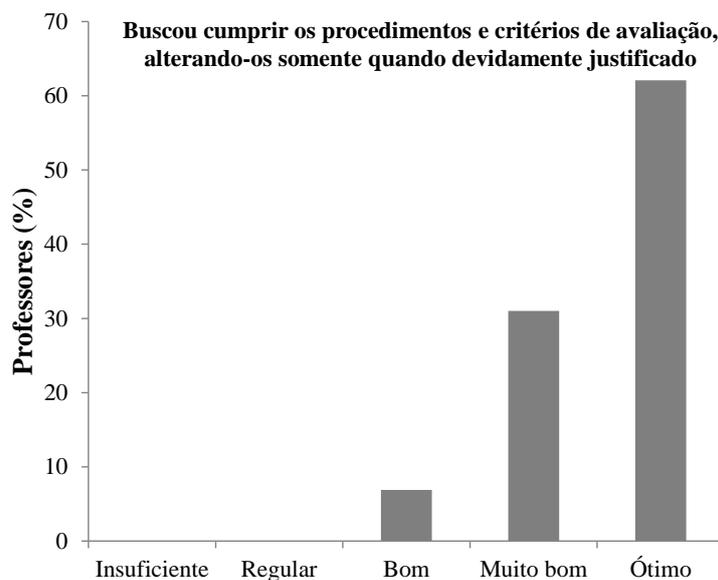


Figura 27. Distribuição de frequência para a quinta variável do formulário referente ao ano 2013.1.

6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório

Neste quesito não houve docentes avaliados como insuficientes, demonstrando que além das provas teóricas, os docentes têm utilizado de outras formas de avaliação como trabalhos práticos, exercícios e outros. Estas outras formas de avaliação permitem verificar o aprendizado e a habilidade ou deficiência dos discentes no que concerne ao conhecimento prático ministrado na disciplina (Figura 28).

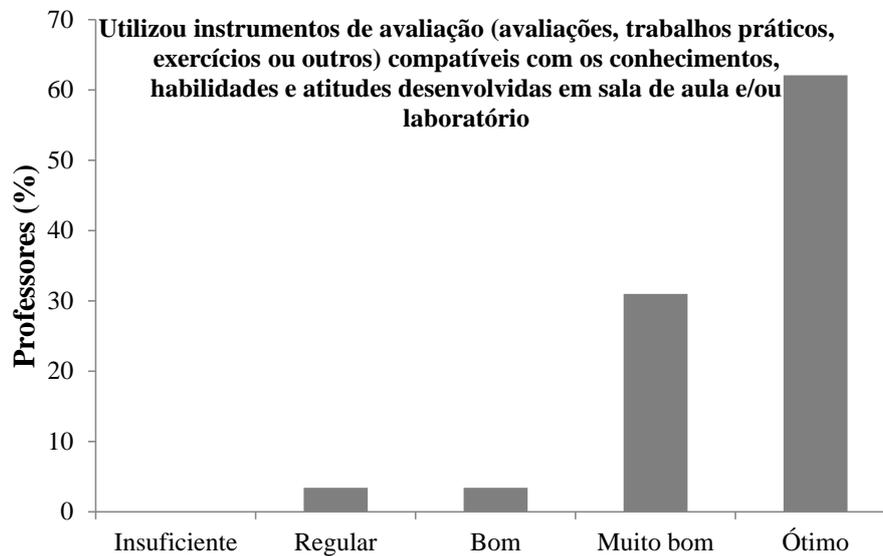


Figura 28. Distribuição de frequência para a sexta variável do formulário referente ao ano 2013.1.

7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas

Mais do que avaliar os alunos, é necessário que as dúvidas existentes com relação às provas realizadas sejam esclarecidas após sua aplicação. Portanto, neste quesito os professores atuantes no curso de Engenharia Agrônômica receberam avaliações entre bom e ótimo por todos os alunos que responderam o questionário (Figura 29).

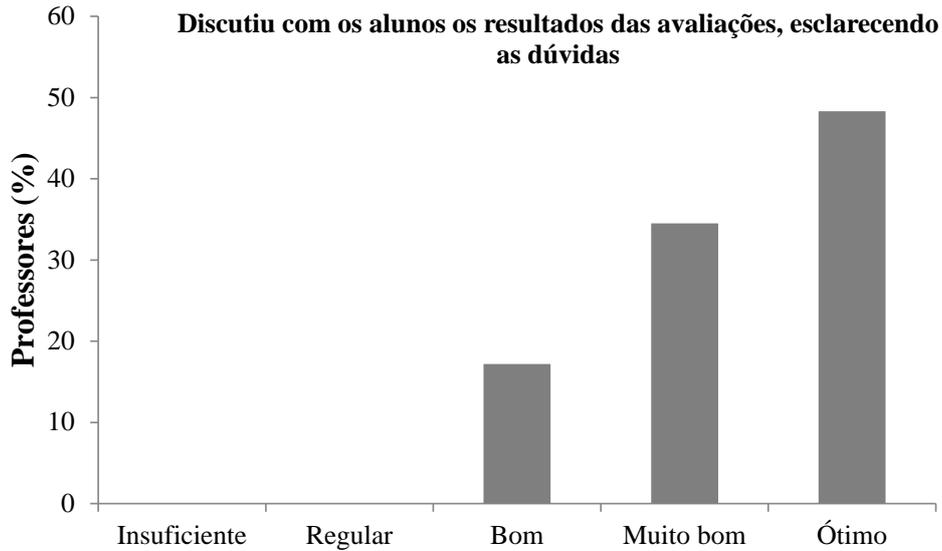


Figura 29. Distribuição de frequência para a sétima variável do formulário referente ao ano 2013.1.

8. Pontualidade

Neste critério quase todos os professores tiveram avaliações positivas, indicando que não tem havido atrasos consideráveis dos docentes para dar início às aulas (Figura 30).

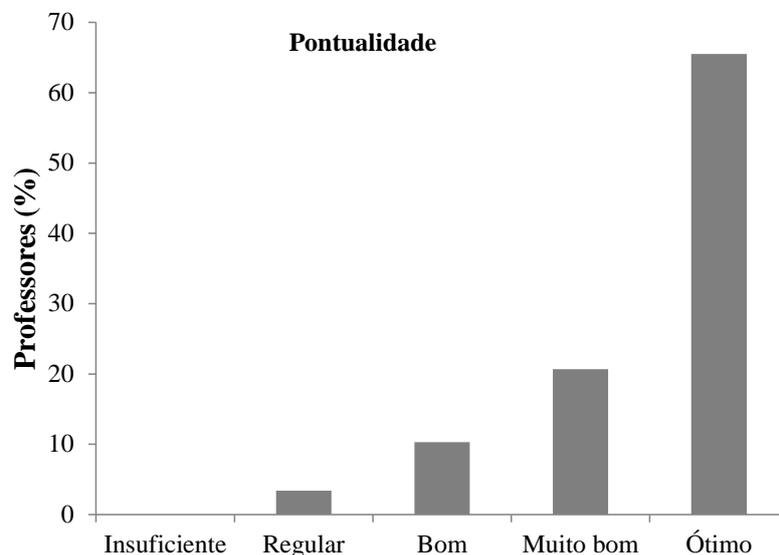


Figura 30. Distribuição de frequência para a oitava variável do formulário referente ao ano 2013.1.

9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas)

Verificou-se que aproximadamente 70% dos docentes receberam avaliação ótima para o quesito assiduidade, indicando que os professores dificilmente faltam às aulas e quando o fazem,

justificam com antecedência (Figura 31).

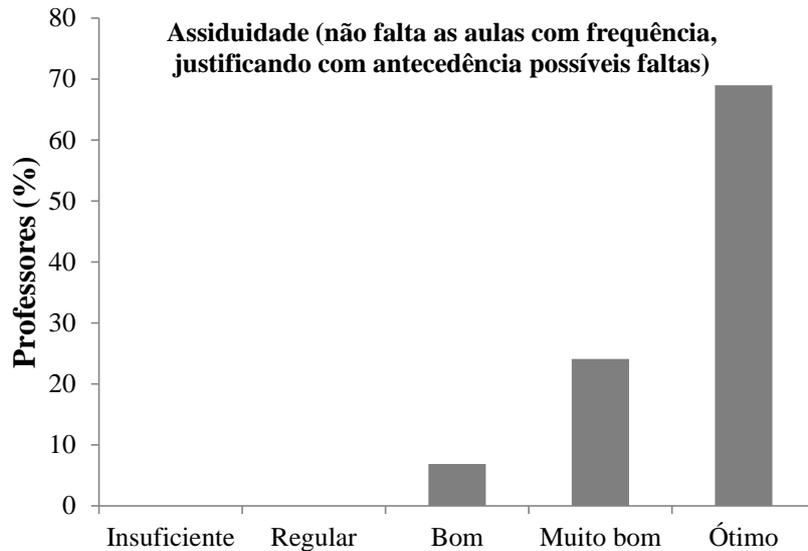


Figura 31. Distribuição de frequência para a nona variável do formulário referente ao ano 2013.1.

10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas

Pelos resultados apresentados, verifica-se que todos os docentes entregaram o Plano de Unidade Didática (PUD) e o Programa da Disciplina (PD), os quais são importantes para o planejamento, não somente do docente, mas também dos discentes (Figura 32).

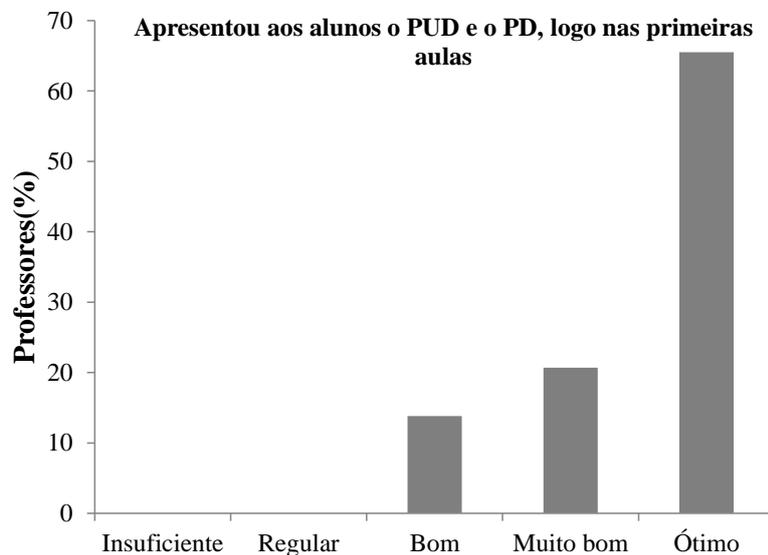


Figura 32. Distribuição de frequência para a décima variável do formulário referente ao ano 2013.1.

11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos

Dos 29 professores avaliados, todos obtiveram avaliação positiva pelos alunos. (Figura 33). Isto demonstra que a carga horária foi suficiente para desenvolver todo o conteúdo previsto.

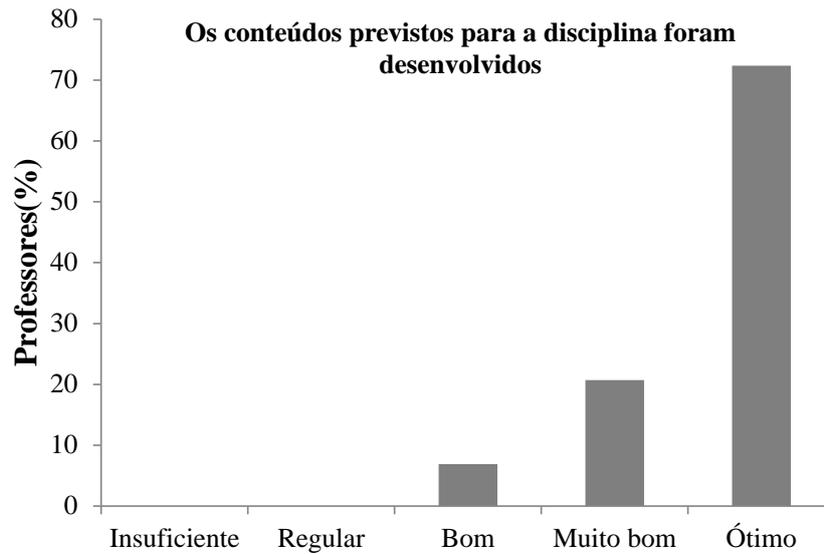


Figura 33. Distribuição de frequência para a décima primeira variável do formulário referente ao ano 2013.1.

12. A carga horária total da disciplina foi cumprida

Aproximadamente 76% dos alunos avaliaram como ótimo este quesito, indicando que a carga horária das disciplinas do curso de Engenharia Agrônômica foi melhor utilizada comparando-se com o período de 2012.2 (Figura 34).

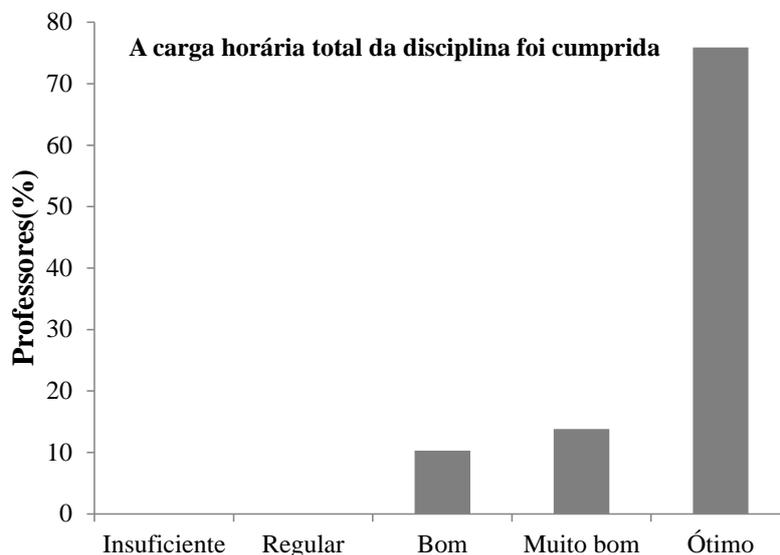


Figura 34. Distribuição de frequência para a décima segunda variável do formulário referente ao ano 2013.1.

13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional

As avaliações positivas nestas disciplinas indicam que os professores tem enfatizado a importância de suas disciplinas na formação acadêmica e profissional dos alunos (Figura 35).

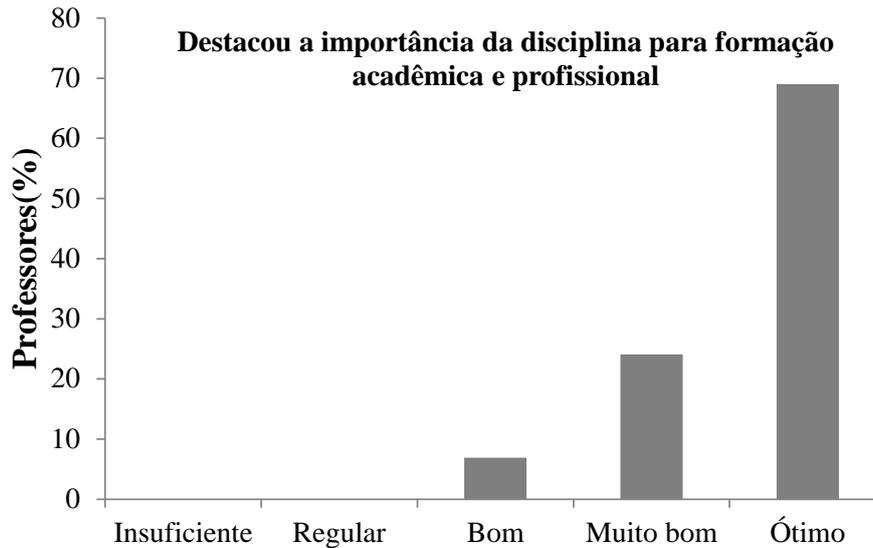


Figura 35. Distribuição de frequência para a décima terceira variável do formulário referente ao ano 2013.1.

14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma

Verifica-se com os resultados para este quesito que quando houve a necessidade de repor aulas em horários diferentes da aula normal, o professor foi flexível, permitindo que a maior parte dos alunos da turma pudesse comparecer às aulas repositivas (Figura 36).

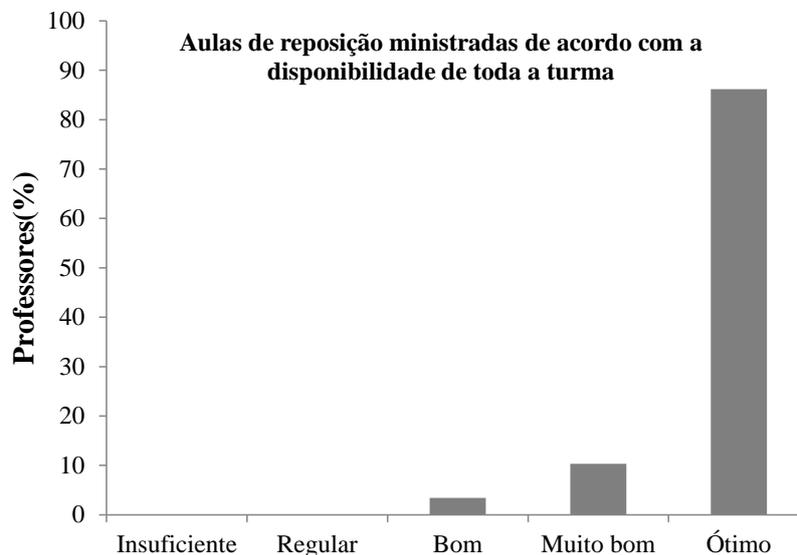


Figura 36. Distribuição de frequência para a décima quarta variável do formulário referente ao ano 2013.1.

15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina

Aproximadamente 80% dos alunos verificaram que a bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina (Figura 37).

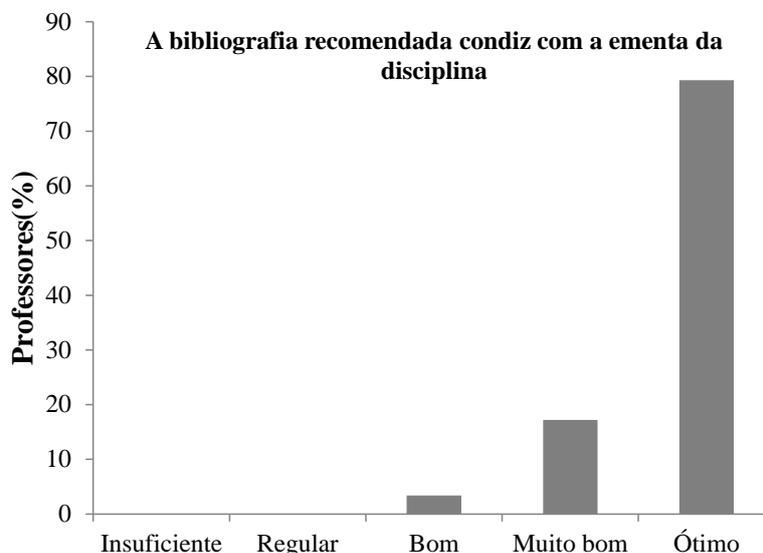


Figura 37. Distribuição de frequência para a décima quinta variável do formulário referente ao ano 2013.1.

12.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES¹

12.3.1. INSTITUCIONAL

Dos 23 docentes do colegiado, apenas 10 responderam o questionário de avaliação institucional. Uma das causas da baixa participação segundo os próprios docentes, é o número excessivo de questões, muitas das quais foram consideradas desnecessárias. Portanto, verifica-se a necessidade da reformulação deste formulário para torná-lo mais objetivo e funcional.

Somente serão discutidos os dados referentes aos quesitos considerados de importância para a melhoria institucional e dos próprios docentes.

a) Você tem conhecimento sobre as discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIVASF

Neste quesito 70% dos docentes responderam conhecer o PDI da UNIVASF. Isto indica que o processo de desenvolvimento da UNIVASF tem sido uma preocupação da maioria dos docentes.

b) Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação onde está lotado?

Para este quesito 90% dos docentes responderam conhecer o Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Agrônômica. As informações contidas no Projeto Pedagógico permite aos docentes, principalmente os recentemente integrados, conhecer a missão, objetivo e metodologia do curso,

¹ Inserir avaliações e autoavaliações.

Assim como a matriz curricular, a ementa de suas respectivas disciplinas e disciplinas afins, e os processos de avaliação. Com o resultado obtido verifica-se que os docentes em quase totalidade estão preocupados em obterem tais informações.

Ainda enquanto ao Projeto Pedagógico, 90% dos docentes o avaliaram como ótimo e bom quanto a sua objetividade, indicando a satisfação do quadro de professores do colegiado de Engenharia Agrônômica quanto ao objetivo do curso.

c) Experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado como contribuição para melhor formação dos alunos

Na opinião dos professores a experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado de Engenharia Agrônômica é considerada muito satisfatória, já que este item obteve 80% das avaliações como ótima. Isto é evidenciado pelo quadro de professores efetivos, no qual é formado por 80% de doutores.

d) Estrutura física

Quanto à estrutura física do campus de Ciências Agrárias (CCA), os itens que receberam 50% ou mais de avaliações ruim e muito ruim foram: Espaço de convivência (70% de avaliações negativas) e auditórios e salas de conferência (60% de avaliações negativas).

Devido o fato do CCA ficar localizado distante da cidade e o horário dos ônibus dos alunos ser limitado, há a necessidade da criação de um centro de convivência onde os alunos possam ter alguma atividade no intervalo do almoço e no tempo livre entre os horários das disciplinas. Baseado no descontentamento dos professores quanto a este quesito, medidas junto a administração da UNIVASF serão solicitadas para melhoria do espaço de convivência.

Auditórios e salas de conferência são também um fator limitante do CCA, sendo também necessária a construção de um auditório e mais salas de conferência.

e) Serviço de apoio em laboratório

Os docentes avaliaram o serviço de apoio em laboratório quanto à qualidade, como ruim e muito ruim (70%) demonstrando que políticas de melhoria na qualificação dos profissionais responsáveis pelo laboratório devem ser tomadas, tais como cursos de capacitação e estabelecimento de normas e atribuições. Além disso, vários laboratórios ainda não tem técnico.

f) Biblioteca

O principal problema levantado com relação à biblioteca do CCA está relacionado ao acervo. Por exemplo, o quesito Livros - atendimentos aos programas do curso, quantidade, atualização recebeu 50% de qualificações como ruim e muito ruim e 40% como regular; o quesito Periódicos - adequação à proposta do curso, quantidade recebeu 60% das avaliações como negativas (ruim e muito ruim) e o quesito - Jornais e revistas - adequação à proposta do curso similarmente recebeu 60% de avaliações negativas. Estes resultados indicam que medidas devem ser tomadas quanto à melhoria do acervo da biblioteca do CCA, para que os alunos possam ter material de qualidade, em quantidades adequadas e atualizado para pesquisa e estudo. Vale ressaltar que foram feitas várias solicitações nos últimos anos, no entanto, grande parte dessas solicitações não foram atendidas ou foram recebidos poucos exemplares.

g) Quanto à coordenação do Colegiado do curso

Nos três quesitos avaliados quanto à coordenação do Colegiado de Engenharia Agrônômica, os quais foram: 'Promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado', 'Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do curso' e 'Incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais' os 90% dos docentes avaliaram como bom ou muito bom. Estes resultados indicam o contentamento com a coordenação do colegiado, assim como a eficiência desta coordenação.

12.3.2. PELA COORDENAÇÃO

Pelos resultados (Tabela 8), é possível perceber que alguns docentes, apresentam problemas com relação à participação nas reuniões de colegiado, bem como na representação do mesmo em comissões para execução de atividades específicas. Essa situação, muitas vezes é justificada pela elevada carga de trabalho relacionada ao ensino, pesquisa e extensão. Apesar desse fato, a totalidade de professores avaliados ministra suas disciplinas a contento com raros casos de problemas na frequência em sala de aula.

Na maioria das vezes, a informação sobre a participação em projetos de pesquisa e/ou extensão não são compartilhadas com a coordenação do curso, o que demonstra a necessidade de maior interação entre docentes e coordenador nesse sentido.

Tabela 8. Distribuição de frequência para os quesitos avaliados pela coordenação em relação aos docentes do colegiado.

Quesitos avaliados	Número de docentes						
	NA	NS	1	2	3	4	5
Mantêm frequência e participação nas reuniões de colegiado, mantendo o ritmo das atividades programadas.				2	1	2	13
Mantêm frequência em sala de aula e demais atividades de ensino.					1	1	16
Participa, prontamente, das comissões propostas para execução de atividades específicas para cumprimentos de metas.			1	2		5	10
Contribui para o fortalecimento da imagem da Instituição					2	3	13
Tem a prática de elaborar e enviar projetos de pesquisa para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.		9					9
Tem a prática de elaborar e enviar projetos de extensão para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.		14				1	3
Trata os servidores da Univasf, principalmente aqueles do Colegiado, com respeito.						1	17
Entrega os documentos solicitados pela coordenação com presteza.					1	5	12
Ministra prontamente as disciplinas solicitadas pela coordenação.							18
Participa das atividades da semana pedagógica anual, valorizando a reflexão.		18					

Com relação às atividades da semana pedagógica, é difícil avaliar a participação dos docentes, uma vez que não foi realizada no período uma semana pedagógica propriamente dita, e sim cursos ministrados ao longo do ano. Como alguns desses cursos poderiam ser realizados mesmo à distância por meio de tecnologias específicas, na maioria das vezes, a coordenação não era comunicada sobre a participação nos mesmos.

Na autoavaliação, o coordenador e vice-coordenadora atribuíram nota 4,0 (muito bom) à sua participação no desenvolvimento das atribuições inerentes à coordenação, admitindo que fez um bom trabalho, mas que sempre há possibilidade de melhorar.

13. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das avaliações dos docentes pelos discentes nos semestres 2012-2 e 2013-1 no geral foram positivos, demonstrando o empenho dos professores e da coordenação do curso pela formação de qualidade dos alunos. O aumento da satisfação dos alunos na avaliação 2013-1 pode ser atribuído à experiência didático-pedagógica acumulada pelos docentes em semestres anteriores, melhoria da infraestrutura e ao ingresso de novos professores efetivos no quadro docente que no momento está quase completo, faltando apenas um docente que já foi concursado e somente estamos aguardando a homologação e nomeação. Além disso, a maioria dos professores recém contratados são também doutores. Com relação à participação dos alunos na avaliação, essa deve

ser incentivada para maior representatividade. Uma alternativa seria relacionar o preenchimento do questionário à efetivação da matrícula. Com relação às avaliações negativas, a coordenação deverá buscar junto aos professores que receberam notas baixas melhorar esses quesitos se realmente está tendo deficiências, talvez estimulando a participação em cursos de capacitação. Com relação à avaliação institucional percebemos uma grande insatisfação dos docentes com a infraestrutura física e a biblioteca, principalmente devido à falta de acervo ou quantidade inadequada. Para tentar resolver essas questões, a coordenação do curso irá buscar junto a administração essas melhorias.

14. REFERÊNCIAS

UNIVASF. Processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação PS-ICG 2012 e 2012.2. SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA: Petrolina, 2012.

UNIVASF. Processo seletivo para Ingresso nos cursos de graduação PS-ICG 2013. SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA: Petrolina, 2012.

ANEXO²

EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA, REALIZADA NO DIA 08 DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E TREZE

Aos oito dias do mês de Novembro de dois mil e treze, quatorze horas e doze minutos, reuniu-se o corpo docente do Colegiado de Engenharia Agrônômica na sala de reuniões no prédio dos colegiados no campus Ciências Agrárias, Petrolina-PE, sob a presidência da professora RITA DE CÁSSIA RODRIGUES GONÇALVES GERVÁSIO, com a presença dos seguintes professores: ALEXANDRE SANDRI CAPUCHO, CRISTIANE XAVIER GALHARDO, DANIEL MARIANO LEITE, ELIEZER SANTURBANO GERVÁSIO, FRANCINE HIROMI ISHIKAWA, HELDER RIBEIRO FREITAS, IZAIAS DA SILVA LIMA NETO, JERÔNIMO CONSTANTINO BOREL, JOSÉ LUIZ SANTOS DA SILVA, KARLA DOS SANTOS MELO DE SOUSA, MARCO AURÉLIO CLEMENTE GONÇALVES, MARCOS SALES RODRIGUES, PAULO CÉSAR DA SILVA LIMA, NEITON SILVA MACHADO. AUSÊNCIA JUSTIFICADA: ADRIANO VICTOR LOPES DA SILVA, por estar no doutorado; MÁRKILLA ZUNETE BECKMANN CAVALCANTE, por estar ministrando aula de pós-graduação no Estado do Piauí. A reunião teve a presença dos seguintes representantes discentes com direito a voto: ALINE MARIELLE DE SOUZA ROCHA, KERLY MARIANA MARQUES DOS S. XAVIER, LUIRICK FÉLIX SILVA BARBOSA. Havendo número legal, a coordenadora declarou aberta a sessão.

.....

3.4. Indicação de nomes para comissões: A professora Rita falou que foi aprovada uma nova resolução da CPAC (antiga CAC) que desonera o coordenador e subcoordenador da obrigatoriedade de serem os coordenadores e subcoordenadores da CPAC. A professora Rita explicou que a CPAC é responsável pela avaliação dos cursos, a comissão foi então definida com os seguintes membros: Presidente, Marcos Sales Rodrigues; Vice-Presidente, Cristiane Xavier Galhardo; Representante docente-pesquisador, Ítalo Herbert Lucena Cavalcante; Representante docente de projeto de extensão, Elísia Carmem G. Bastos; Representante da comunidade externa, Urbano Lins; Representante docente externo da comunidade científica-pesquisa, Cristina Akemi Mogami; Representante docente eleito entre os membros do colegiado, Eliezer Santurbano Gervásio; Representante discente do curso de graduação, Daniel Amorim

² Poderão ser incluídos outros anexos, além do extrato de ata de formação/atuação da CAC. Caso não tenham sido feitas quaisquer modificações adicionais aos questionários disponibilizados pela CPA, não será necessário acrescentar o anexo, cabendo apenas citar que foi utilizado questionário padrão disponibilizado pela CPA.

Vieira. Para a PRODESCAPE (monitoria) foram definidos os seguintes representantes: Titular, Neiton Silva Machado; Suplente, Marco Aurélio Clemente Gonçalves. Os representantes responsáveis pelo Comitê de Políticas de Estágio foram assim definidos: Titular, Daniel Mariano Leite; Suplente: Izaias da Silva Lima Neto. A professora Rita questionou o interesse dos membros do NDE em permanecerem no grupo, uma vez que o Professor Alexandre por ser o novo vice-coordenador obrigatoriamente entrará nessa comissão. A Professora Francine e o Professor Augusto falaram que irão permanecer no NDE, já a Professora Cristiane optou por sair. A professora Rita irá comunicar sua saída na PROEN.

.....

Não havendo nada mais a ser tratado, a coordenadora encerrou a reunião às 16 horas. Do que era para constar, eu Marcos Sales Rodrigues, professor efetivo do curso de Engenharia Agrônômica, substituindo o assistente em administração Ideomildo Ferreira, lavrei a presente ata que após lida e se aprovada segue assinada por mim e pelos presentes. Petrolina-PE, oito de Novembro de dois mil e treze.

ANEXO VIII

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL
2013**

27 DE NOVEMBRO DE 2013.

■

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: NELCI OLSZEWSKI
VICE-PRESIDENTE: VANESSA POLON DONZELI
DOCENTE ELEITO ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO: PAULO GUSTAVO SERAFIM DE CARVALHO
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: CARMEM SUEZE MIRANDA MASUTTI
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: LUCIENE DO NASCIMENTO MENDES
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: WYARA CORDEIRO VALENÇA
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: LUÍS FERNANDO DE SOUZA MAGNO CAMPECHE
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA/PESQUISA: NEITON SILVA MACHADO

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA/ATUALIZADA EM 26 DE ABRIL DE 2012 EM REUNIÃO DE COLEGIADO. EXTRATO DE ATA. ANEXO I. FIRMADA PELA PORTARIA 642 DE 18 DE JUNHO DE 2012. A comissão foi REESTRURADA EM 02 DE SETEMBRO DE 2013, COM A ENTRADA DA PROFA. LUCIENE MENDES.

Contato: 74-2102-7621

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

3.2. ENDEREÇOS DOS CAMPI

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL EM NOVEMBRO DE 2013

5. INFRAESTRUTURA¹

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

9. EGRESSOS²

10. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES

11. RESULTADOS

11.1. AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS PELOS DISCENTES

11.2. AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES³

12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANEXO⁴

¹ Explicitar quantidade de salas de aula, laboratórios, área de lazer, sala de docentes ... utilizadas pelos docentes, discentes e técnicos que participam das atividades do curso.

² Descrever quantidade de egressos no ano em avaliação. Fazer balanço crítico.

³ Inserir avaliações e autoavaliações.

⁴ Poderão ser incluídos outros anexos, além do extrato de ata de formação/atuação da CAC. Caso não tenham sido feitas quaisquer modificações adicionais aos questionários disponibilizados pela CPA, não será necessário acrescentar o anexo, cabendo apenas citar que foi utilizado questionário padrão disponibilizado pela CPA.

1. APRESENTAÇÃO

Necessidade de Criação do Curso

A etapa de criação da UNIVASF precedeu-se a um levantamento das razões políticas e técnicas para sua implantação, acompanhado por pesquisa criteriosa sobre as demandas da comunidade quanto à nova instituição. No plano político, verificou-se a preocupação quase unânime com a necessidade de se criar uma universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada aos jovens da região, muitas vezes forçados a buscar seus estudos nas instituições federais situadas nas capitais litorâneas do Nordeste.

Para dar contornos mais definidos a UNIVASF, foi levada a efeito ampla pesquisa quantitativa de opinião, junto à população com escolaridade equivalente ao ensino médio ou superior, entrevistando-se 900 pessoas em 54 municípios de maior expressão populacional selecionados num raio de 250 km da sede da Universidade: 8 municípios da área do Pólo Petrolina e Juazeiro; 17 e 21 outros municípios em Pernambuco e na Bahia, respectivamente e 8 municípios do Piauí. Esse levantamento foi complementado por pesquisa qualitativa, na qual foram consultadas 108 lideranças de diversos segmentos da região, incluindo políticos, empresários, sindicalistas⁵.

Aos entrevistados foi solicitado indicar, espontaneamente, “quais as duas principais potencialidades de desenvolvimento da sua região hoje”. As principais potencialidades de desenvolvimento da região, na avaliação dos entrevistados, são a agricultura, o comércio, a pecuária e a indústria. Observe-se que praticamente 100% dos entrevistados indicaram pelo menos uma potencialidade.

Na primeira indicação dos entrevistados sobre a principal potencialidade de desenvolvimento destacaram-se a agricultura, com 53,8% das respostas, seguida do comércio (13,0%), da pecuária (7,1%) e da indústria (6,2%). Na segunda indicação sobre as potencialidades da região destacaram-se o comércio (22,2%), a agricultura (17,4%), a pecuária (15,6%), a indústria (7,7%) e o turismo (6,2%).

A soma simples das duas respostas possibilita tornar sintéticas as informações. A soma indicou a mesma tendência anteriormente observada, destacando-se como potencialidades percebidas da região a agricultura (35,6%), o comércio (17,6%), a pecuária (11,3%), a indústria (6,9%) e o turismo (4,7%).

No semiárido nordestino, o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental iniciou-se em outubro de 2004, na Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), com uma nova perspectiva de mudança de paradigma da agropecuária regional, que até então, vem sendo praticada com base em modelos de desenvolvimento ultrapassados, que não levam em consideração a sustentabilidade ambiental. Ademais, o currículo do curso foi construído levando em consideração as diretrizes curriculares do Ministério da Educação (MEC) para o Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o estatuto da UNIVASF e as atribuições profissionais conferidas pelo CONFEA na Resolução 0256 de 27/05/1978.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Trata-se da comissão própria de avaliação atuante no curso de graduação ao qual o colegiado está vinculado. Tem a responsabilidade de realizar a auto avaliação do corpo discente e docente da graduação, bem como elucidar sua produção em pesquisa e extensão, além da

⁵ BRASIL, G.H.; ARTHMAR, R. et al. O vale de São Francisco e o Pólo Petrolina-Juazeiro: trabalho do grupo para a implantação da UNIVASF, 2003.

infraestrutura disponível para o curso de graduação vinculado ao colegiado, como salas de aula, laboratórios, biblioteca, cantina e área de lazer.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

O Governo Federal através do Ministério da Educação criou a primeira universidade brasileira voltada para o desenvolvimento regional: a UNIVASF. Criada com o nome de FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, sua existência foi legitimada pela Lei nº 10.473 de 27 de junho de 2002, que a conferiu uma natureza fundacional. Funcionando, a princípio, com Campus apenas em Petrolina/PE, à criação da UNIVASF adicionaram-se os campi de Juazeiro e São Raimundo Nonato, continuando a sede da UNIVASF na cidade de Petrolina. Os Pólos de Petrolina e Juazeiro foram criados conforme a Lei Complementar nº 113, de 19 de setembro de 2001, ao passo que o Pólo de Interiorização, no Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, no Piauí, deve sua existência ao Ato Administrativo nº 02/2004, de 14 de janeiro de 2004. A área de abrangência da UNIVASF compreende parte de oito estados do Nordeste e o norte de Minas Gerais, tendo, portanto, o Semiárido Nordestino e o Vale do São Francisco como referenciais.

A missão da UNIVASF consiste em ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, contribuindo para o desenvolvimento da região onde está localizada. Para tanto, detém de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

A UNIVASF contempla em seu estatuto atribuições que englobam criação, organização e extinção de cursos e programas de educação superior, bem como regulamentação de seus respectivos currículos, a partir dos princípios gerais das diretrizes curriculares nacionais dos cursos, e estabelecimento de planos, programas, projetos de pesquisa científica, de produção artística e atividades de extensão.

3.2. ENDEREÇOS DOS CAMPI

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

Campus Juazeiro: Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

Campus São Raimundo Nonato: Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

Campus Senhor do Bonfim: Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA).

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL EM NOVEMBRO DE 2012

Docente	Titulação	Atividade Curricular	Área de conhecimento (Formação)	Regime de trabalho
Acácio Figueiredo Neto	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Engenharia Agrícola (Pós-Colheita)	DE
Adriana Moreno	DSc	Ensino, pesquisa	Química Geral / Química	DE

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

Costa Silva		e extensão	Análítica	
Antonio Pereira Filho	MSc	Ensino, pesquisa e extensão	Ciência da Agricultura (Gestão Ambiental)	DE
Carmen Sueze Miranda Masutti	PhD	Ensino, pesquisa e extensão	Solos (Agronomia)	DE
Clóvis Manoel Carvalho Ramos	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Hidrologia e Drenagem	DE
Daniel dos Santos Costa	GR	Ensino, pesquisa e extensão	Energia e Eletrificação Rural	DE
Fábio Henrique de Carvalho	MSc	Ensino, pesquisa e extensão	Matemática	DE
José Aliçandro Bezerra da Silva	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Biologia Vegetal	DE
Leonardo Sousa Cavalcanti	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Bioquímica (Agronomia)	DE
Luciene do Nascimento Mendes	MSc	Ensino, pesquisa e extensão	Agronegócio (Agronomia)	DE
Mário de Miranda Vilas Boas Ramos Leitão	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Meteorologia (Agrometeorologia)	DE
Marlon da Silva Garrido	Pós-Doutor	Ensino, pesquisa e extensão	Experimentação Agrícola	DE
Miriam Cleide Cavalcanti Amorim	MSc	Ensino, pesquisa e extensão	Engenharia Química (Engenharia Ambiental)	DE
Nelci Olszewski	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Solos e Nutrição de Plantas (Agronomia)	DE
Paulo Gustavo de Carvalho	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Física	DE
Pedro Robinson Fernandes de Medeiros	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Hidráulica e Irrigação	DE
Silvia Helena Turco Nogueira	Pós-Doutora	Ensino, pesquisa e extensão	Zootecnia (Construções rurais)	DE
Vanessa Polon Donzeli	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Microbiologia	DE

5. INFRAESTRUTURA⁶

Infraestrutura Acadêmica

⁶ Explicitar quantidade de salas de aula, laboratórios, área de lazer, sala de docentes ... utilizadas pelos docentes, discentes e técnicos que participam das atividades do curso.

O Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental se desenvolve utilizando a estrutura existente na universidade. O Colegiado dispõe de sala de professores, onde cada docente possui uma estação de trabalho, que lhe permite desenvolver suas atividades como o planejamento, a elaboração e o desenvolvimento das mais diversas atividades inerentes à profissão e o atendimento aos estudantes. Laboratórios e biblioteca, além de espaços de convivência para estudantes e professores, também fazem parte do espaço físico utilizado.

Laboratório de Informática

No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Informática atende às necessidades da disciplina de Algoritmo e Programação, dentre outras. Vale ressaltar que este laboratório multidisciplinar atenderá todos os cursos de Engenharia da UNIVASF e portanto, o seu dimensionamento, em termos de infra-estrutura, equipamentos e softwares, será resultado das necessidades dos demais cursos de graduação, que contemplam disciplinas afins. A saber:

- i. laboratórios com capacidade para 20 alunos;
- ii. uma máquina de computador completa para cada aluno, incluindo CPU, monitor, teclado e mouse;
- iii. softwares, conforme as necessidades das disciplinas
- iv. técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades nos laboratórios (manutenção, aulas, gerência de suprimentos etc).

O dimensionamento e a otimização do Laboratório de Informática devem ser resultado da interação das necessidades dos demais cursos de graduação da UNIVASF, que contemplam disciplinas afins.

Laboratório de Física

No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, os Laboratórios de Física atendem às necessidades das disciplinas de Física Experimental I, Física experimental II e Física Experimental III. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas é de 90 horas. Vale ressaltar que estes laboratórios multidisciplinares atenderão todos os cursos de Engenharia da UNIVASF.

Os laboratórios de Física devem apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina, considerando os seguintes parâmetros:

- i. laboratórios com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas nas ementas de cada disciplina;

iii.1. Na disciplina Física Experimental I são trabalhados os conceitos da Teoria dos Erros, sendo realizada uma prática sobre medidas físicas. Visa-se também o aprendizado da construção e interpretação de gráficos além de ajuste de curvas (método dos mínimos quadrados), quando trabalhado os conceitos físicos das leis do movimento e do pêndulo simples. Outros conceitos como forças em um plano inclinado, força de atrito e estática também são abordados visando trabalhar com forças vetoriais.

iii.2. Na disciplina Física Experimental II são trabalhados os conceitos de hidrodinâmica (pressão e Princípio de Arquimedes), medidas da densidade de líquidos, dilatação linear e construção de escalas termométricas. Também nesta disciplina estuda-se o sistema massa mola, abordando a lei de Hooke e comprovando a lei do período de oscilação

no movimento harmônico simples (sistema massa mola).

iii.3 Na disciplina Física Experimental III são abordados os conceitos do eletromagnetismo, trabalhando em aulas práticas com circuitos elétricos e eletrônicos, visando a verificação de leis, com a lei de Ohm, para circuitos resistivos. Visa-se também a familiarização o aluno com filtros e componentes eletrônicos mais sofisticados como o diodo. Nas práticas o aluno também trabalha com o osciloscópio para auxiliar as análises dos circuitos e componentes em questão.

- iv. técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades nos laboratórios (manutenção, aulas, suprimentos, gerência, etc.).

O dimensionamento e a otimização dos Laboratórios de Física devem ser resultado da interação das necessidades dos demais cursos de graduação da UNIVASF, que contemplam disciplinas afins.

Laboratório de Química:

O Laboratório de Química atende as necessidades da disciplina de Química Geral, que também é ofertada pelos demais Cursos de Engenharia da UNIVASF.

O laboratório de Química apresenta infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas das ementas da disciplina:

- i. laboratório com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. uma sala de apoio para análise seca (balanças)
- iv. uma sala de apoio que servirá como almoxarifado
- v. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- vi. técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza de materiais, controle de suprimentos etc.) e técnico de nível superior para coordenar os trabalhos de preparo de soluções para todos os professores que ministrarão aulas neste laboratório.

Laboratório de Meteorologia

O laboratório de meteorologia obtido através do Projeto LAPEVALE aprovado na FINEP em 2005 com estrutura que conta com vários laboratórios e dentre estes um Núcleo de Estudos Meteorológicos e Agroclimatológicos (NEMET), o qual é constituído de um Laboratório de Meteorologia (LABMET), que dispõem de vários equipamentos, inclusive um mini auditório com 18 lugares, qual serve de apoio as atividades de ensino e pesquisas, bem como de duas modernas estações meteorológicas, as quais geram em tempo real informações meteorológicas precisas das condições climáticas reinantes na região. Ou seja, a partir destas estações é feito o monitoramento em tempo real dos seguintes parâmetros meteorológicos: temperatura e umidade do ar, velocidade e direção do vento, perfil de temperatura do solo, radiação solar global, fluxo de calor no solo, pressão atmosférica e precipitação pluviométrica. Nelas também são realizadas observações diárias sobre as perdas de água por evaporação, informação muito valiosa para o planejamento mais adequado da irrigação e uso da água armazenada em açudes.

Laboratório de Citologia e Botânica

Este laboratório é composto de: Ante-sala, utilizada para execução de metodologias direcionadas a pesquisa e as aulas práticas das áreas de conhecimento de Citologia e Botânica. Também é utilizada para proteger o laboratório das ações do ambiente externo com área de 82 m². Sala de lavagem e

esterilização: os equipamentos alocados são: estufa grande, para secagem e esterilização do material de vidro, autoclave, destilador e deionizador de água e lavador de pipetas e um exaustor, para eliminação dos vapores desprendidos pela autoclave. Área de 8,75 m². Sala de inoculação: Nesta sala, os materiais são transferidos em condições de esterilidade; portanto, mais que em qualquer outra sala do laboratório, deve ser a mais asséptica. Não há necessidade de janelas nem de portas com acesso para o exterior do laboratório, evitando o fluxo de poeira, porém devem ser instalado condicionador de ar, considerando-se o calor gerado pelos motores da câmara de fluxo laminar, luzes, lâmpadas etc. Os equipamentos que normalmente são encontrados: câmara de fluxo laminar horizontal e esterilizador de pinças. Nesta sala existem bancadas. Sala com área de 8,75 m². Sala de crescimento dos cultivos: Sala de crescimento dos cultivos, constituída de piso e paredes brancas e lisas para facilitar a limpeza. Os acessos devem ser limitados, reduzindo a chance de entrada de poeira e contaminação. Não há necessidade de janelas, pois dificultariam o controle de luz e temperatura, mas, devem ser instalados dois condicionadores de ar, com temperatura controlada; o controle ambiental é importante para permitir um crescimento ótimo e o fotoperíodo deve ser controlado por “timers”. As culturas são mantidas sobre estantes. Área de 18 m². Sala de para coleta e análise dos dados :Sala com armários, computador entre outros materiais de uso exclusivo do professor responsável pelo laboratório. Sala com área de 6,9 m². Sala complementar – Microscopia Sala destinada para realização de procedimentos metodológicos que necessitem de equipamentos como microscópios óticos e estereoscópicos. Área de 65,6 m². Viveiro e Área Experimental: Destinados a implantação de experimentos em diversas linhas de pesquisa na área de Fisiologia Vegetal. Área de 80 m². No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Citologia e Fisiologia Vegetal atende às necessidades das disciplinas de Citologia e Fisiologia Vegetal. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do curso será de 120 horas.

Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica

O laboratório de Química Orgânica e Bioquímica deve apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina, considerando os seguintes parâmetros:

- i. laboratórios com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- iv. técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos, etc.) e
- v. técnico de nível superior para coordenar os trabalhos de preparo de soluções, organização das aulas práticas e experimentos de casa de vegetação.

Laboratório de Expressão Gráfica

No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Expressão Gráfica deve apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades da disciplina de Desenho técnico. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do curso será de 60 horas. Vale ressaltar que este laboratório multidisciplinar atenderá todos os cursos de Engenharia da UNIVASF.

- i. salas com pranchetas individuais, para o desenvolvimento das aulas práticas de desenho técnico com capacidade de 20 alunos;

- ii. equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina.

Laboratório de Microbiologia

O Laboratório de Microbiologia atender às necessidades das disciplinas de Microbiologia Geral e Microbiologia Ambiental, sendo a carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas de 120 horas.

A infra-estrutura e os equipamentos, para atender as necessidades específicas das ementas de cada disciplina, são como segue:

- i. laboratório com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. sala de apoio para limpeza e esterilização (preparo de meio de cultura e descontaminação de material)
- iv. sala asséptica para preparação de inoculantes para uso em aulas práticas.
- v. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- vi. técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório e no campo (manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos etc.); e

Laboratório de Irrigação e Hidráulica

O Laboratório de Irrigação e Hidráulica foi projetado para atender as demandas relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este dispõe de área construída de 420 m² e de uma oficina para dar suporte à montagem e manutenção das redes hidráulicas, das atividades práticas e de protótipos de pesquisa.

O laboratório contempla a instalação de diversos equipamentos, tais como:

- bancada hidráulica para a execução de experiências em Hidrostática e Hidrodinâmica;
- equipamento para demonstração da experiência de Osborne-Reynolds;
- unidade para estudo da perda de carga em tubulações, conexões hidráulicas, válvulas e equipamentos de medição de fluxo;
- unidade para estudo de bombas;
- unidade para estudo de condutos livres;
- unidade para estudo do perfil de distribuição de água de aspersor;
- unidade para estudo do perfil de distribuição de água de microaspersor;
- unidade para estudo da uniformidade de distribuição de água de gotejadores e microaspersores; e
- unidade para estudo de Hidrologia e Drenagem.

Essas unidades didáticas darão suporte às aulas práticas das disciplinas de Hidráulica, Hidrologia, Irrigação e Drenagem de Solos Agrícolas, com o intuito de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas será de 120 horas.

O laboratório também atenderá às atividades práticas das disciplinas afins dos demais cursos de Graduação da UNIVASF, além de viabilizar a execução de atividades acadêmicas inseridas nos núcleos temáticos.

O laboratório possui infra-estrutura física que permitirá o atendimento à área de pesquisa, estimulando os alunos à iniciação científica. Essa infra-estrutura também possibilitará o treinamento de profissionais em cursos de especialização e pós-graduação.

Laboratório de Topografia

No Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Topografia atende às necessidades da disciplina de topografia planimetria, topografia altimetria e geoprocessamento. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do Curso, será de 120 horas. O laboratório de Topografia deve apresentar infraestrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados na ementa de Topografia e Geoprocessamento, considerando os seguintes parâmetros:

I técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades nos laboratório e em atividades de campo (manutenção, aulas práticas, controle de suprimentos, etc.);

II área anexa à sala de aula para guarda dos equipamentos e materiais de consumo utilizados nas aulas práticas de topografia; e

III equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina.

Os critérios adotados para definição dos quantitativos de equipamentos para o Laboratório de Topografia tiveram como base o número de estudantes por aula prática, no máximo 20.

Laboratório de Física do Solo

A Unidade de Física do Solo, com o Anexo de Processamento de Amostras, está compartimentada em dois ambientes: 1) No Anexo de Processamento de Amostras são realizadas as atividades de: i) secagem de amostras de solo ao ar em bancadas de concreto; ii) destorroamento de amostras ou moagem de amostras de solo em moinho; iii) peneiramento do solo (peneiras com abertura < 2 mm); e iv) acondicionamento em recipientes (para condução de análise). Também faz parte do Anexo uma sala de armazenamento para que sub-amostras possam ser guardadas até a conclusão dos experimentos laboratoriais, de casa de vegetação e/ou de campo. Desta forma, o Anexo de Processamento de Amostras se destina a fase inicial de condução de análises de solo e de material vegetal. 2) No Laboratório de Física do Solo, propriamente dito, são conduzidas análises de: i) granulometria; ii) argila dispersa em água; iii) densidade do solo; iv) densidade de partículas; v) estabilidade de agregados. Os conceitos e princípios teórico-práticos contemplados nestas análises serão abordados nas quatro disciplinas da matéria SOLOS, bem como servirão de subsídio para tópicos como Manejo de Irrigação, Drenagem, Controle da Qualidade de Água para Irrigação, Fitotecnia etc, do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

Laboratório de Armazenamento de Produtos Agrícolas

O laboratório de Armazenamento e Pós-colheita deve apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina que envolve esta área da Engenharia Agrícola (Tecnologia pós-colheita; Armazenamento de produtos agrícolas e Fitotecnia), considerando os seguintes parâmetros:

- i. laboratório com capacidade para 20 alunos no campus de Juazeiro;
- ii. ambiente adequado para práticas de análise de produtos agrícolas, como: frutas, hortaliças e grãos;
- iii. infra-estrutura contemplando pia e bancadas para a realização das práticas das disciplinas envolvidas na área profissionalizante;
- iv. carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do curso será de 60 horas;

- v. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa das disciplinas;
- vi. um espaço de apoio para tabulação de dados e aplicação de “softwares” de pós-colheita através de um micro computador;
- vii. um técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades do laboratório, como: condução de experimento, lavagem de materiais, controle de suprimentos, e auxílio aos estudantes.

Laboratório de Química do Solo

O objetivo da Unidade de Química do Solo será atender as demandas didático-práticas das disciplinas de Química Analítica e Propriedades e Processos do Solo e Manejo e Conservação do Solo e da Água, no intuito de aprofundar os conhecimentos nestas áreas, as quais são essenciais para o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental.

Na Unidade de Química do Solo, são conduzidas análises de: i) pH da água e do solo (pasta saturada e suspensão 1:2,5); ii) determinação de cátions e ânions trocáveis e solúveis em extratos de solo e plantas; iii) análise de P em solo e plantas; iv) capacidade de troca de cátions; iv) acidez extraível; v) micronutrientes; e vi) metais pesados, estes dois últimos quando da instalação do espectrofotômetro de absorção atômica. São conduzidas ainda análises de: i) carbono orgânico e nitrogênio em amostras de solo.

As aulas práticas da disciplina de Química Analítica também são conduzidas na Unidade de Química do Solo, visto que estas lidam com quantidades traços de substâncias químicas. São procedidas atividades de: identificação de cátions e ânions, neutralização, precipitação, compleximetria e análise gravimétrica. São também analisados nas aulas de Química Analítica diversos métodos instrumentais, como espectrometria de absorção UV-VIS e potenciometria.

A Unidade de Química do Solo apresenta infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina supracitada, como:

- laboratório com capacidade para até 25 alunos;
- bancadas e bancos de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;- equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa das disciplinas;
- um técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos, coleta de materiais, amostragem de solos etc) e no campo.

Laboratório de Engenharia Ambiental - LEA

O Laboratório de Engenharia Ambiental (LEA) deve atender as demandas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão fornecendo suporte para atender a carga horária prática específica nos tópicos abordados nas ementas das disciplinas de Poluição Ambiental, Saneamento Básico e Tratamento de Resíduos.

O laboratório deve possuir infra-estrutura que possibilite o treinamento de profissionais em cursos de especialização e pós-graduação das áreas de engenharia ambiental e com relação à Extensão, o laboratório poderá prestar serviços à comunidade local e regional.

As necessidades específicas desse laboratório demandam:

- i. 01 laboratório com capacidade para 25 alunos de 80 m²;
- ii. 03 bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. Uma sala de apoio para análise limpa seca (onde servirá de local para guardar equipamentos livres de materiais perigosos e tóxicos)

- iv. Uma sala de preparo de amostras para análise.
- v. Uma sala de apoio para professor e técnicos.
- vi. Equipamentos e vidrarias específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- vii. Uma sala de microbiologia
- viii. Uma sala para depósito de reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- ix. 01 técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos, etc); e
- x. 01 técnico de nível superior para coordenar os trabalhos e organização das aulas práticas.

Serviço de Apoio Pedagógico

A Pró-Reitoria de Ensino da UNIVASF disponibiliza à comunidade acadêmica o Serviço de Apoio Pedagógico que:

“...se constitui numa ferramenta de assessoria ao corpo docente e discente da instituição, no tocante às dificuldades e problemas vivenciados pela comunidade acadêmica, principalmente com relação aos aspectos pedagógicos (relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, prática educativa, processo de avaliação), visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UNIVASF.”
(Fonte: www.univasf.edu.br/~proen)

Além desse serviço de apoio, existe a própria organização estudantil, em forma de Diretórios Acadêmicos e Diretório Central, que contribuem com a formação política e democrática dos alunos, promoção de eventos culturais e científicos.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL

Grupo de Pesquisa: Ambiência na agropecuária – Líder Silvia Helena Nogueira Turco

Grupo de Pesquisa: Solos e Qualidade Ambiental – Líder Carmem Sueze Miranda Masutti

Grupo de Pesquisa: Engenharia de Biosistemas do Vale do São Francisco – Líder Pedro Robinson Fernandes de Medeiros.

Grupo de Pesquisa: Sistema de Acondicionamento Agropecuário – Líder Acácio Figueiredo Neto

Grupo de Pesquisa: Micrometeorologia de Floresta, Agrícola e Urbano – Líder Prof. Mário de Miranda Vilas Boas Ramos Leitão.

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Linha Temática de Extensão: Aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural. Profa. Miriam Cleide Cavalcanti Amorim.

Linha Temática de Extensão: Popularização da Ciência do Solo. Profa Carmem Sueze Miranda Masutti

Linha Temática de Extensão: Agricultura Familiar: distribuição de nascentes e integração de saberes ambientais no município de Jaguarari, BA. Profa Carmem Sueze Miranda Masutti

Linha Temática de Extensão: Hortaliças no Vale: Produção, Conscientização e Consumo. Prof. Acácio Figueiredo Neto.

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

Concorrência no último ingresso do curso = 21,62 alunos/vaga.

A UNIVASF utiliza o Sistema de Seleção Unificado – SiSU que é realizado anualmente e oferece vagas para todos os cursos de graduação da UNIVASF. Este Processo Seletivo é destinado a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes.

Além do SiSU, existem formas de acesso ao curso através de ingresso extra vestibular. A UNIVASF, em atenção à necessidade de preenchimento de possíveis vagas remanescentes/ociosas que por motivos diversos possam vir a existir, e em detrimento das demandas advindas de toda a sociedade, possibilita o ingresso de estudantes que já possuam vínculo em curso superior, através de outras modalidades de acesso.

Para as modalidades Reopção (Transferência Interna), Transferência Externa e Portador de Diploma o acesso é possibilitado através de Processo Seletivo para preenchimento das vagas remanescentes/ociosas devidamente publicado em Edital pela Pró-Reitoria de Ensino, no qual consta a lista de cursos e o número de vagas, bem como as normas para a participação no processo.

Alunos regularmente matriculados em curso de Graduação da UNIVASF estão aptos a concorrer às vagas destinadas a Reopção para cursos de área de conhecimento afim ao seu curso de origem, desde que atendido os seguintes requisitos: tenham integralizado no mínimo 20% da carga horária total do seu curso de origem; e, que disponha de tempo para integralização curricular, considerando os vínculos do curso anterior e do curso pretendido.

Para concorrer na modalidade Transferência Externa, estão aptos os estudantes de outras IES vinculados a um curso de graduação reconhecido pelo MEC, que tenham cursado no mínimo 20% e no máximo 70% do seu curso de origem, e pretendam transferência para um curso na mesma área de conhecimento na UNIVASF.

As vagas destinadas aos portadores de diploma de graduação plena, devidamente registrado no Ministério da Educação, permitem a obtenção de novo título em outro curso de área de conhecimento afim ao curso concluído, desde que aprovado e classificado em Processo Seletivo.

Resumidamente a admissão de egressos pode ser:

- i. SiSU anual
- ii. Transferência *ex-officio* ou obrigatórias
- iii. Transferência interna ou mudança de curso
- iv. Transferência de outras instituições
- v. Reingresso
- vi. Programa de Discentes-Convênio de Graduação que serão possíveis na existência de vagas ociosas e via Edital de Seleção.

9. EGRESSOS⁷

Em torno de 10 egressos.

10. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES

Questionário via *Moodle* para os discentes e Questionário online, disponibilizado pela CPA-UNIVASF, para os docentes.

⁷ Descrever quantidade de egressos no ano em avaliação. Fazer balanço crítico.

Para aplicação do Questionário de Avaliação de Curso no Colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental, a CAC-CENAMB decidiu trabalhar com o questionário já implementado no *moodle* em função de: ter sido aprovado no ano anterior com a assessoria da SAP; viabilidade de aplicação; a metodologia já aplicada; o tempo de exíguo em função da reposição das aulas e do novo Calendário Acadêmico. A escala de avaliação das questões será mudada para: Insuficiente; regular; bom; ótimo e não se aplica.

11. RESULTADOS

11.1. AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS PELOS DISCENTES

As disciplinas abaixo relacionadas não foram avaliadas por falta de adesão:

Geoprocessamento; Avaliação e Perícias Rurais; Gestão e Legislação Ambiental; Estágio; Citologia; Drenagem; Construções Rurais e Ambiência; Núcleo Temático de Agricultura de Precisão; TCC; Tecnologia Pós Colheita; Tópicos de Administração Rural; Tópicos em Eng. Agrícola e Ambiental II; Módulo Complementar de Administração Rural.

Ressalta-se a baixa adesão dos estudantes no processo de avaliação.

Dados da Disciplina - ALGEBRA LINEAR

Professor(a):SEVERINO CIRINO DE LIMA NETO

CPF:49886177420

Alunos Matriculados - 117

Total de respondentes - 13

Representatividade - 11.111 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	13	0	0	0	1	1	5	6	4.23	21.91 %	4	[5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	13	0	0	0	2	2	5	4	3.85	27.77 %	4	[4]
3. Incentivou a participação dos alunos,	13	0	0	1	0	3	5	4	3.85	29.73 %	4	[4]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.												
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	13	1	0	2	3	3	1	3	3	49.24 %	3	[3, 2, 5]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	13	0	0	1	4	1	3	4	3.38	42.71 %	4	[2, 5]
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	13	0	0	0	1	2	6	4	4	22.82 %	4	[4]
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	13	1	0	1	4	2	1	4	3.25	45.69 %	3	[2, 5]
8. Pontualidade.	13	0	1	6	3	0	1	2	2.17	73.2 %	1.5	[1]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	13	0	1	6	1	1	2	2	2.42	69.37 %	1.5	[1]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas	13	2	0	1	3	2	2	3	3.27	43.41 %	3	[2, 5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

primeiras aulas.												
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	13	0	0	0	4	2	4	3	3.46	34.62 %	4	[2, 4]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	13	0	1	1	2	3	2	4	3.5	39.48 %	3.5	[5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	13	0	0	1	1	2	4	5	3.85	33.31 %	4	[5]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	13	0	4	3	2	0	0	4	3	64.55 %	2	[5]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	13	0	0	0	2	2	2	7	4.08	29.13 %	5	[5]

Dados da Disciplina - AVALIACAO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

Professor(a): ANTONIO PEREIRA FILHO

CPF: 44669372300

Alunos Matriculados - 10

Total de respondentes - 1

Representatividade - 10 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	1	0	1	0	0	0	0	0	?	? %	?	[]
2. Desenvolveu as aulas com	1	0	1	0	0	0	0	0	?	? %	?	[]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.												
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	1	0	1	0	0	0	0	0	?	? %	?	□
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	1	0	1	0	0	0	0	0	?	? %	?	□
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	1	0	1	0	0	0	0	0	?	? %	?	□
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	1	0	1	0	0	0	0	0	?	? %	?	□
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	1	0	1	0	0	0	0	0	?	? %	?	□
8. Pontualidade.	1	0	1	0	0	0	0	0	?	? %	?	□
9. Assiduidade (não falta as aulas com	1	0	1	0	0	0	0	0	?	? %	?	□

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).													
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	1	0	1	0	0	0	0	0	0	?	? %	?	□
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	1	0	1	0	0	0	0	0	0	?	? %	?	□
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	1	0	1	0	0	0	0	0	0	?	? %	?	□
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	1	0	1	0	0	0	0	0	0	?	? %	?	□
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	1	0	1	0	0	0	0	0	0	?	? %	?	□
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	1	0	1	0	0	0	0	0	0	?	? %	?	□

Dados da Disciplina - CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II

Professor(a): ERICO CRISTIANO ALVES BARBOSA

CPF: 08177354450

Alunos Matriculados - 110

Total de respondentes - 10

Representatividade - 9.091 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
--	-------	----	----	---	---	---	---	---	-------	-------------------	---------	------

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	10	0	0	1	1	1	1	6	4	37.27 %	5	[5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	10	0	0	1	1	0	3	5	4	35.36 %	4.5	[5]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	10	0	0	2	1	1	1	5	3.6	47.57 %	4.5	[5]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	10	0	0	1	1	3	0	5	3.7	40.39 %	4	[5]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	10	0	0	1	0	1	2	6	4.2	31.35 %	5	[5]
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula	10	0	0	1	1	1	2	5	3.9	37.16 %	4.5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

e/ou laboratório.												
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	10	0	0	1	1	0	2	6	4.1	35.34 %	5	[5]
8. Pontualidade.	10	0	0	2	0	4	0	4	3.4	46.4 %	3	[3, 5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	10	0	1	3	2	2	0	2	2.56	62.21 %	2	[1]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	10	0	0	2	1	2	0	5	3.5	49.03 %	4	[5]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	10	0	0	1	0	1	2	6	4.2	31.35 %	5	[5]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	10	0	0	1	0	1	2	6	4.2	31.35 %	5	[5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	10	0	0	1	1	1	2	5	3.9	37.16 %	4.5	[5]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	10	0	0	1	2	1	2	4	3.6	41.82 %	4	[5]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	10	0	0	1	0	0	1	8	4.5	28.21 %	5	[5]

CRIACAO DE ANIMAIS DOMESTICOS

Professor(a):FABIO NUNES LISTA

CPF:05173318708

Alunos Matriculados - 13

Total de respondentes - 3

Representatividade - 23.077 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	3	0	0	0	0	0	1	2	4.67	12.37 %	5	[5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	3	0	0	0	0	1	1	1	4	25 %	4	[3, 4, 5]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	3	0	0	0	0	0	3	0	4	0 %	4	[4]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	3	0	0	0	0	0	1	2	4.67	12.37 %	5	[5]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	3	0	0	0	0	0	1	2	4.67	12.37 %	5	[5]
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos,	3	0	0	0	0	0	1	2	4.67	12.37 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.												
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	3	0	0	0	0	0	1	2	4.67	12.37 %	5	[5]
8. Pontualidade.	3	0	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	3	0	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	3	0	0	0	0	0	1	2	4.67	12.37 %	5	[5]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	3	0	0	0	0	0	1	2	4.67	12.37 %	5	[5]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	3	0	0	0	0	0	1	2	4.67	12.37 %	5	[5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	3	0	0	0	1	1	0	1	3.33	45.83 %	3	[3, 2, 5]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	3	0	0	0	0	0	1	2	4.67	12.37 %	5	[5]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	3	0	0	0	0	1	0	2	4.33	26.65 %	5	[5]

Dados da Disciplina - ELETROTECNICA

Professor(a): DANIEL DOS SANTOS COSTA

CPF: 84093439591

Alunos Matriculados - 36

Total de respondentes - 3

Representatividade - 8.333 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variacão	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	3	0	0	1	0	0	2	0	3	57.74 %	4	[4]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	3	0	0	0	1	0	1	1	3.67	41.66 %	4	[2, 4, 5]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	3	0	0	0	1	0	2	0	3.33	34.64 %	4	[4]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	3	0	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	3	1	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações,	3	0	0	0	0	0	1	2	4.67	12.37 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.												
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	3	0	0	0	0	2	1	0	3.33	17.32 %	3	[3]
8. Pontualidade.	3	0	0	0	0	0	1	2	4.67	12.37 %	5	[5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	3	0	0	1	0	1	1	0	2.67	57.28 %	3	[3, 1, 4]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	3	1	0	0	0	1	1	0	3.5	20.2 %	3.5	[3, 4]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	3	0	0	0	1	0	1	1	3.67	41.66 %	4	[2, 4, 5]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	3	0	1	0	0	1	0	1	4	35.36 %	4	[3, 5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	3	0	0	0	0	1	1	1	4	25 %	4	[3, 4, 5]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	3	0	0	0	0	1	1	1	4	25 %	4	[3, 4, 5]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da	3	0	0	0	0	1	1	1	4	25 %	4	[3, 4, 5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

disciplina.												
-------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Dados da Disciplina - EXPERIMENTACAO AGRICOLA

Professor(a): MARLON DA SILVA GARRIDO

CPF:72807059520

Alunos Matriculados - 7

Total de respondentes - 2

Representatividade - 28.571 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
6. Utilizou instrumentos de avaliação	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

(avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.												
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
8. Pontualidade.	2	0	0	0	0	1	0	1	4	35.36 %	4	[3, 5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	2	0	0	0	1	0	0	1	3.5	60.61 %	3.5	[2, 5]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	2	0	0	0	0	1	0	1	4	35.36 %	4	[3, 5]
15. A bibliografia recomendada condiz com a	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

ementa da disciplina.													
-----------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Dados da Disciplina - FENOMENOS DE TRANSPORTE

Professor(a): LUIZ MARIANO PEREIRA

CPF: 52711455491

Alunos Matriculados - 43

Total de respondentes - 1

Representatividade - 2.326 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	1	0	0	0	0	0	0	1	5	0 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
8. Pontualidade.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	1	0	0	0	0	1	0	0	3	0 %	3	[3]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	1	0	0	0	0	0	0	1	5	0 %	5	[5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	1	0	0	0	0	1	0	0	3	0 %	3	[3]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	1	1	0	0	0	0	0	0	?	? %	?	[]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	-----	---	-----

Dados da Disciplina - FISICA BASICA

Professor(a):FRANCISCO DA SILVA MATIAS

CPF:01675089540

Alunos Matriculados - 65

Total de respondentes - 6

Representatividade - 9.231 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variacão	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	6	0	0	1	1	1	2	1	3.17	46.48 %	3.5	[4]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	6	0	0	1	2	2	0	1	2.67	51.23 %	2.5	[3, 2]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	6	0	0	0	3	1	1	1	3	42.16 %	2.5	[2]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	6	0	0	1	0	2	1	2	3.5	43.33 %	3.5	[3, 5]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	6	1	0	1	0	2	0	2	3.4	49.22 %	3	[3, 5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	6	0	1	1	0	1	0	3	3.8	47.08 %	5	[5]
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	6	0	0	1	1	0	2	2	3.5	46.95 %	4	[4, 5]
8. Pontualidade.	6	0	0	4	1	0	1	0	1.67	72.66 %	1	[1]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	6	0	0	4	0	0	2	0	2	77.46 %	1	[1]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	6	1	1	2	1	0	1	0	2	70.71 %	1.5	[1]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	6	0	0	1	1	1	1	2	3.33	48.99 %	3.5	[5]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	6	0	0	2	0	1	0	3	3.33	58.99 %	4	[5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	6	0	1	3	0	1	1	0	2	70.71 %	1	[1]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	6	2	0	1	2	0	1	0	2.25	55.92 %	2	[2]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	6	0	0	1	1	0	2	2	3.5	46.95 %	4	[4, 5]
--	---	---	---	---	---	---	---	---	-----	---------	---	--------

Dados da Disciplina - FISICA EXPERIMENTAL I

Professor(a): MARIELE REGINA PINHEIRO GONCALVES

CPF: 21680429850

Alunos Matriculados - 77

Total de respondentes - 11

Representatividade - 14.286 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	11	0	0	0	0	0	3	8	4.73	9.88 %	5	[5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	11	0	0	0	0	0	1	10	4.91	6.14 %	5	[5]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	11	0	0	0	0	1	2	8	4.64	14.54 %	5	[5]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	11	0	0	0	0	0	0	11	5	0 %	5	[5]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	11	0	0	0	0	0	2	9	4.82	8.4 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	11	0	0	0	0	0	3	8	4.73	9.88 %	5	[5]
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	11	0	0	0	0	2	1	8	4.55	18.04 %	5	[5]
8. Pontualidade.	11	0	0	0	0	0	0	11	5	0 %	5	[5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	11	0	0	0	0	0	0	11	5	0 %	5	[5]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	11	0	0	0	0	0	1	10	4.91	6.14 %	5	[5]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	11	0	0	0	0	0	1	10	4.91	6.14 %	5	[5]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	11	0	0	0	0	0	1	10	4.91	6.14 %	5	[5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	11	0	0	0	0	4	1	6	4.18	23.47 %	5	[5]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	11	0	2	0	0	2	0	7	4.56	19.36 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	11	0	1	0	0	1	1	8	4.7	14.36 %	5	[5]
--	----	---	---	---	---	---	---	---	-----	---------	---	-----

Dados da Disciplina - FISICA TEORICA I

Professor(a):FRANCISCO DA SILVA MATIAS

CPF:01675089540

Alunos Matriculados - 101

Total de respondentes - 11

Representatividade - 10.891 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	11	0	0	1	1	6	1	2	3.18	36.7 %	3	[3]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	11	0	0	2	1	4	3	1	3	42.16 %	3	[3]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	11	0	0	2	5	0	2	2	2.73	54.61 %	2	[2]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	11	0	0	2	0	2	3	4	3.64	41.29 %	4	[5]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	11	0	0	1	0	3	4	3	3.73	31.95 %	4	[4]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	11	0	0	2	5	0	2	2	2.73	54.61 %	2	[2]
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	11	0	0	4	2	1	2	2	2.64	61.8 %	2	[1]
8. Pontualidade.	11	0	0	7	1	0	1	2	2.09	81.32 %	1	[1]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	11	0	0	3	4	0	3	1	2.55	56.56 %	2	[2]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	11	0	2	3	2	1	1	2	2.67	62.19 %	2	[1]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	11	0	0	1	0	1	6	3	3.91	29.07 %	4	[4]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	11	0	0	2	1	0	5	3	3.55	42.52 %	4	[4]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	11	0	0	4	1	1	2	3	2.91	60.43 %	3	[1]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	11	0	2	4	0	2	1	2	2.67	64.95 %	3	[1]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	11	0	0	2	0	0	6	3	3.73	38.11 %	4	[4]
---	----	---	---	---	---	---	---	---	------	---------	---	-----

Dados da Disciplina - FITOTECNIA

Professor(a): ACACIO FIGUEIREDO NETO

CPF: 02070362418

Alunos Matriculados - 25

Total de respondentes - 4

Representatividade - 16 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	4	0	0	0	0	0	0	4	5	0 %	5	[5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	4	0	0	0	0	0	0	4	5	0 %	5	[5]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	4	0	0	0	0	0	0	4	5	0 %	5	[5]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	4	0	0	0	0	0	0	4	5	0 %	5	[5]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de	4	0	0	0	0	0	0	4	5	0 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.												
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	4	0	0	0	0	0	0	4	5	0 %	5	[5]
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	4	0	0	0	0	0	0	4	5	0 %	5	[5]
8. Pontualidade.	4	0	0	0	0	0	1	3	4.75	10.53 %	5	[5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	4	0	0	0	0	0	0	4	5	0 %	5	[5]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	4	0	0	0	0	0	0	4	5	0 %	5	[5]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	4	0	0	0	0	0	0	4	5	0 %	5	[5]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	4	0	0	0	0	0	0	4	5	0 %	5	[5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	4	0	0	0	0	0	0	4	5	0 %	5	[5]
14. Aulas de	4	1	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.												
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	4	0	0	0	0	0	0	4	5	0 %	5	[5]

Dados da Disciplina - GENESE MORFOLOGIA E CLASSIFICACAO DE SOLOS

Professor(a): CARMEM SUEZE MIRANDA MASUTTI

CPF: 91765641420

Alunos Matriculados - 16

Total de respondentes - 4

Representatividade - 25 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variacão	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	4	0	0	0	0	0	1	3	4.75	10.53 %	5	[5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	4	0	0	0	0	1	3	0	3.75	13.33 %	4	[4]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	4	0	0	0	0	2	2	0	3.5	16.5 %	3.5	[3, 4]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	4	0	0	1	0	2	1	0	2.75	45.76 %	3	[3]
5. Buscou cumprir os procedimentos e	4	0	0	0	0	1	3	0	3.75	13.33 %	4	[4]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.												
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	4	0	0	0	0	1	1	2	4.25	22.53 %	4.5	[5]
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	4	0	0	0	0	3	1	0	3.25	15.38 %	3	[3]
8. Pontualidade.	4	0	0	0	0	0	1	3	4.75	10.53 %	5	[5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	4	0	0	0	0	1	1	2	4.25	22.53 %	4.5	[5]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	4	0	0	0	0	2	1	1	3.75	25.53 %	3.5	[3]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	4	0	0	0	0	0	1	3	4.75	10.53 %	5	[5]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	4	0	0	0	0	0	2	2	4.5	12.83 %	4.5	[4, 5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	4	0	0	0	0	0	1	3	4.75	10.53 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	4	0	0	1	0	0	2	1	3.5	49.49 %	4	[4]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	4	0	0	0	0	0	2	2	4.5	12.83 %	4.5	[4, 5]

Dados da Disciplina - GEOMETRIA ANALITICA

Professor(a): FELIPE WERGETE CRUZ

CPF: 06481438489

Alunos Matriculados - 114

Total de respondentes - 12

Representatividade - 10.526 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	12	0	0	0	0	1	5	6	4.42	15.14 %	4.5	[5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	12	0	0	0	0	3	5	4	4.08	19.42 %	4	[4]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	12	0	0	1	0	4	4	3	3.67	31.49 %	4	[3, 4]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	12	0	0	1	1	1	3	6	4	33.71 %	4.5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	12	0	0	0	1	0	3	8	4.5	20.1 %	5	[5]
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	12	0	0	1	1	1	4	5	3.92	33.48 %	4	[5]
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	12	0	0	1	0	1	4	6	4.17	28.64 %	4.5	[5]
8. Pontualidade.	12	0	0	0	0	0	4	8	4.67	10.55 %	5	[5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	12	0	0	0	0	0	4	8	4.67	10.55 %	5	[5]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	12	1	0	1	2	1	3	4	3.64	39.42 %	4	[5]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	12	0	0	0	0	0	4	8	4.67	10.55 %	5	[5]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	12	0	0	0	0	0	5	7	4.58	11.23 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	12	0	0	1	1	3	4	3	3.58	34.61 %	4	[4]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	12	2	2	1	0	1	3	3	3.88	35 %	4	[4, 5]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	12	0	0	0	0	0	5	7	4.58	11.23 %	5	[5]

Dados da Disciplina - HIDROLOGIA

Professor(a): CLOVIS MANOEL CARVALHO RAMOS

CPF: 77609387487

Alunos Matriculados - 27

Total de respondentes - 2

Representatividade - 7.407 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	2	0	0	1	0	0	0	1	3	94.28 %	3	[1, 5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	2	0	0	1	1	0	0	0	1.5	47.14 %	1.5	[2, 1]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas	2	0	0	0	0	1	1	0	3.5	20.2 %	3.5	[3, 4]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

contribuições.												
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	2	0	0	1	1	0	0	0	1.5	47.14 %	1.5	[2, 1]
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	2	0	0	0	0	1	1	0	3.5	20.2 %	3.5	[3, 4]
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	2	0	0	0	0	0	2	0	4	0 %	4	[4]
8. Pontualidade.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	2	0	0	2	0	0	0	0	1	0 %	1	[1]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	2	0	1	0	0	1	0	0	3	0 %	3	[3]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	2	0	1	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	2	0	0	0	0	1	1	0	3.5	20.2 %	3.5	[3, 4]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]

Dados da Disciplina - MANEJO E CONSERVACAO DO SOLO E DA AGUA

Professor(a):NELCI OLSZEWSKI

CPF:50042017149

Alunos Matriculados - 16

Total de respondentes - 2

Representatividade - 12.5 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade,	2	0	0	0	0	0	2	0	4	0 %	4	[4]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

utilizando recursos e procedimentos apropriados.												
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	2	0	0	0	0	1	1	0	3.5	20.2 %	3.5	[3, 4]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	2	0	0	0	0	1	1	0	3.5	20.2 %	3.5	[3, 4]
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	2	0	0	0	0	1	0	1	4	35.36 %	4	[3, 5]
8. Pontualidade.	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência,	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

justificando com antecedência possíveis faltas).												
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	2	0	0	0	0	1	1	0	3.5	20.2 %	3.5	[3, 4]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	2	1	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]

Dados da Disciplina - MAQUINAS E IMPLEMENTOS AGRICOLAS

Professor(a):SALVIO NAPOLEAO SOARES ARCOVERDE

CPF:06067348489

Alunos Matriculados - 30

Total de respondentes - 5

Representatividade - 16.667 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos,	5	0	0	0	3	2	0	0	2.4	22.82 %	2	[2]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.												
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	5	0	0	2	3	0	0	0	1.6	34.23 %	2	[2]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	5	0	0	2	3	0	0	0	1.6	34.23 %	2	[2]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	5	0	0	3	1	0	0	1	2	86.6 %	1	[1]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	5	0	0	1	0	2	1	1	3.2	46.35 %	3	[3]
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	5	0	0	1	4	0	0	0	1.8	24.85 %	2	[2]
7. Discutiu com os alunos os	5	0	0	4	0	0	1	0	1.6	83.85 %	1	[1]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.												
8. Pontualidade.	5	0	0	1	0	0	2	2	3.8	43.24 %	4	[4, 5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	5	0	0	1	1	2	0	1	2.8	52.97 %	3	[3]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	5	0	0	1	0	0	2	2	3.8	43.24 %	4	[4, 5]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	5	0	0	2	2	0	0	1	2.2	74.69 %	2	[2, 1]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	5	0	1	2	1	0	0	1	2.25	84.13 %	1.5	[1]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	5	0	0	0	1	1	2	1	3.6	31.67 %	4	[4]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	5	0	1	2	1	0	1	0	2	70.71 %	1.5	[1]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	5	0	0	0	0	2	1	2	4	25 %	4	[3, 5]

Dados da Disciplina - MECANIZACAO AGRICOLA

Professor(a): SALVIO NAPOLEAO SOARES ARCOVERDE

CPF: 06067348489

Alunos Matriculados - 21

Total de respondentes - 4

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

Representatividade - 19.048 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	4	0	0	0	4	0	0	0	2	0 %	2	[2]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	4	0	0	4	0	0	0	0	1	0 %	1	[1]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	4	0	0	4	0	0	0	0	1	0 %	1	[1]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	4	0	0	4	0	0	0	0	1	0 %	1	[1]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	4	0	0	0	0	4	0	0	3	0 %	3	[3]
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos,	4	0	0	0	0	0	4	0	4	0 %	4	[4]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.												
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	4	0	0	4	0	0	0	0	1	0 %	1	[1]
8. Pontualidade.	4	0	0	0	0	0	4	0	4	0 %	4	[4]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	4	0	0	0	4	0	0	0	2	0 %	2	[2]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	4	0	0	4	0	0	0	0	1	0 %	1	[1]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	4	0	0	4	0	0	0	0	1	0 %	1	[1]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	4	0	0	4	0	0	0	0	1	0 %	1	[1]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	4	0	0	4	0	0	0	0	1	0 %	1	[1]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	4	0	0	4	0	0	0	0	1	0 %	1	[1]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	4	0	0	4	0	0	0	0	1	0 %	1	[1]

Dados da Disciplina - METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA

Professor(a):MARIO DE MIRANDA VILAS BOAS RAMOS LEITAO

CPF:04876130400

Alunos Matriculados - 16

Total de respondentes - 2

Representatividade - 12.5 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	2	0	0	0	0	1	0	1	4	35.36 %	4	[3, 5]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	2	0	0	0	0	0	2	0	4	0 %	4	[4]
6. Utilizou instrumentos de	2	0	0	1	0	0	1	0	2.5	84.85 %	2.5	[1, 4]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.												
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
8. Pontualidade.	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	2	0	0	0	0	0	2	0	4	0 %	4	[4]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	2	0	0	1	0	0	0	1	3	94.28 %	3	[1, 5]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a	2	1	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

disponibilidade de toda a turma.												
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	2	0	0	0	0	0	2	0	4	0 %	4	[4]

Dados da Disciplina - METODOLOGIA DA PESQUISA

Professor(a): ANTONIO DE ALMEIDA FERNANDES

CPF: 23558105672

Alunos Matriculados - 64

Total de respondentes - 11

Representatividade - 17.188 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	11	0	0	1	0	1	2	7	4.27	29.77 %	5	[5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	11	0	0	0	0	1	4	6	4.45	15.43 %	5	[5]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	11	0	0	0	1	0	3	7	4.45	20.97 %	5	[5]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	11	1	0	0	0	0	1	9	4.9	6.45 %	5	[5]
5. Buscou cumprir os	11	0	0	0	0	1	4	6	4.45	15.43 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.												
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	11	0	0	0	0	1	3	7	4.55	15.13 %	5	[5]
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	11	1	0	0	1	0	3	6	4.4	21.96 %	5	[5]
8. Pontualidade.	11	0	0	0	0	0	3	8	4.73	9.88 %	5	[5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	11	0	0	0	0	0	1	10	4.91	6.14 %	5	[5]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	11	2	0	0	0	1	2	6	4.56	15.95 %	5	[5]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	11	0	0	0	0	1	3	7	4.55	15.13 %	5	[5]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	11	0	0	0	0	0	4	7	4.64	10.88 %	5	[5]
13. Destacou a	11	0	0	0	0	0	2	9	4.82	8.4 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.												
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	11	1	1	0	0	0	3	6	4.67	10.71 %	5	[5]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	11	0	0	1	0	0	4	6	4.27	27.87 %	5	[5]

Dados da Disciplina - MICROBIOLOGIA GERAL

Professor(a): VANESSA POLON DONZELI

CPF: 27140664889

Alunos Matriculados - 17

Total de respondentes - 3

Representatividade - 17.647 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	3	0	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	3	0	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]
3. Incentivou a	3	0	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.												
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	3	0	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	3	0	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	3	0	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	3	0	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]
8. Pontualidade.	3	0	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	3	0	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]
10. Apresentou aos alunos o	3	0	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.												
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	3	0	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	3	0	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	3	0	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	3	1	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	3	0	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]

Dados da Disciplina - MODULO COMPLEMENTAR DE SOCIOLOGIA E COMUNICACAO RURAL

Professor(a):LUCIENE DO NASCIMENTO MENDES

CPF:95080783591

Alunos Matriculados - 18

Total de respondentes - 1

Representatividade - 5.556 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos	1	0	0	0	0	0	0	1	5	0 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

importantes da matéria.												
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	1	0	0	0	0	0	0	1	5	0 %	5	[5]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	1	0	0	0	0	0	0	1	5	0 %	5	[5]
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	1	0	0	0	0	0	0	1	5	0 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

8. Pontualidade.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	1	0	0	0	0	0	0	1	5	0 %	5	[5]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	1	0	0	0	0	0	0	1	5	0 %	5	[5]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	1	0	0	0	0	0	0	1	5	0 %	5	[5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	1	0	0	0	0	0	0	1	5	0 %	5	[5]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	1	0	0	0	0	0	0	1	5	0 %	5	[5]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	1	0	0	0	0	0	0	1	5	0 %	5	[5]

Dados da Disciplina - POLUICAO AGRICOLA

Professor(a): MIRIAM CLEIDE CAVALCANTE DE AMORIM

CPF: 81877919420

Alunos Matriculados - 12

Total de respondentes - 2

Representatividade - 16.667 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de	Mediana	Moda
--	-------	----	----	---	---	---	---	---	-------	----------	---------	------

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

										Variacão		
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.												
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
8. Pontualidade.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	2	0	0	0	0	0	2	0	4	0 %	4	[4]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

Dados da Disciplina - QUIMICA ANALITICA - AGR

Professor(a):ADRIANA MORENO COSTA SILVA

CPF:85582549587

Alunos Matriculados - 31

Total de respondentes - 4

Representatividade - 12.903 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	4	0	0	0	0	0	2	2	4.5	12.83 %	4.5	[4, 5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	4	0	0	0	0	0	2	2	4.5	12.83 %	4.5	[4, 5]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	4	0	0	0	0	1	1	2	4.25	22.53 %	4.5	[5]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	4	0	0	0	1	1	0	2	3.75	40 %	4	[5]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	4	0	0	0	0	0	2	2	4.5	12.83 %	4.5	[4, 5]
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações,	4	0	0	0	0	0	2	2	4.5	12.83 %	4.5	[4, 5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.												
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	4	0	0	0	0	0	1	3	4.75	10.53 %	5	[5]
8. Pontualidade.	4	0	0	0	0	0	1	3	4.75	10.53 %	5	[5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	4	0	0	0	0	0	0	4	5	0 %	5	[5]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	4	1	0	0	0	1	0	2	4.33	26.65 %	5	[5]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	4	0	0	0	0	0	2	2	4.5	12.83 %	4.5	[4, 5]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	4	0	0	0	0	0	1	3	4.75	10.53 %	5	[5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	4	0	0	0	0	1	0	3	4.5	22.22 %	5	[5]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	4	0	1	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	4	0	0	0	0	1	0	3	4.5	22.22 %	5	[5]
---	---	---	---	---	---	---	---	---	-----	---------	---	-----

Dados da Disciplina - QUIMICA GERAL TEORICA

Professor(a):ADRIANA MORENO COSTA SILVA

CPF:85582549587

Alunos Matriculados - 54

Total de respondentes - 6

Representatividade - 11.111 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	6	0	0	0	0	0	2	4	4.67	11.07 %	5	[5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	6	0	0	0	0	1	2	3	4.33	18.84 %	4.5	[5]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	6	0	0	0	0	0	1	5	4.83	8.45 %	5	[5]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	6	0	0	0	0	0	2	4	4.67	11.07 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	6	0	0	0	0	0	3	3	4.5	12.17 %	4.5	[4, 5]
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	6	0	0	0	0	1	2	3	4.33	18.84 %	4.5	[5]
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	6	0	0	0	0	0	1	5	4.83	8.45 %	5	[5]
8. Pontualidade.	6	0	0	0	0	1	1	4	4.5	18.59 %	5	[5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	6	0	0	0	0	0	1	5	4.83	8.45 %	5	[5]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	6	1	0	0	0	0	1	4	4.8	9.32 %	5	[5]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	6	0	0	0	0	1	1	4	4.5	18.59 %	5	[5]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	6	0	0	0	0	0	2	4	4.67	11.07 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	6	0	0	0	0	1	2	3	4.33	18.84 %	4.5	[5]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	6	0	1	0	0	1	2	2	4.2	19.92 %	4	[4, 5]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	6	0	0	0	0	0	3	3	4.5	12.17 %	4.5	[4, 5]

Dados da Disciplina - QUIMICA ORGANICA

Professor(a): LEONARDO SOUSA CAVALCANTI

CPF: 77526910468

Alunos Matriculados - 25

Total de respondentes - 3

Representatividade - 12 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	3	0	0	0	0	0	3	0	4	0 %	4	[4]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	3	0	0	0	0	0	3	0	4	0 %	4	[4]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	3	0	0	0	0	1	2	0	3.67	15.75 %	4	[4]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	3	0	0	0	0	0	2	1	4.33	13.32 %	4	[4]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	3	0	0	0	0	0	1	2	4.67	12.37 %	5	[5]
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	3	0	0	0	0	0	1	2	4.67	12.37 %	5	[5]
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	3	0	0	0	0	0	2	1	4.33	13.32 %	4	[4]
8. Pontualidade.	3	0	0	1	0	1	1	0	2.67	57.28 %	3	[3, 1, 4]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	3	0	0	0	1	1	1	0	3	33.33 %	3	[3, 2, 4]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	3	0	0	0	1	0	2	0	3.33	34.64 %	4	[4]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	3	0	0	0	0	0	2	1	4.33	13.32 %	4	[4]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	3	0	0	0	0	1	1	1	4	25 %	4	[3, 4, 5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	3	0	0	0	0	1	1	1	4	25 %	4	[3, 4, 5]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	3	0	1	0	0	1	1	0	3.5	20.2 %	3.5	[3, 4]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	3	0	0	0	0	1	1	1	4	25 %	4	[3, 4, 5]

Dados da Disciplina - SANEAMENTO BASICO

Professor(a): MIRIAM CLEIDE CAVALCANTE DE AMORIM

CPF: 81877919420

Alunos Matriculados - 5

Total de respondentes - 1

Representatividade - 20 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

importantes da matéria.												
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	1	0	0	0	0	1	0	0	3	0 %	3	[3]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	1	0	0	0	0	1	0	0	3	0 %	3	[3]
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

8. Pontualidade.	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0 %	1	[1]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0 %	1	[1]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	1	0	0	0	1	0	0	0	2	0 %	2	[2]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	1	0	0	0	1	0	0	0	2	0 %	2	[2]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	1	0	0	0	0	0	0	1	5	0 %	5	[5]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	1	0	0	0	0	1	0	0	3	0 %	3	[3]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0 %	4	[4]

Dados da Disciplina - TOPICOS ESPECIAIS EM ENGENHARIA AGRICOLA I

Professor(a): CARMEM SUEZE MIRANDA MASUTTI

CPF: 91765641420

Alunos Matriculados - 24

Total de respondentes - 2

Representatividade - 8.333 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
--	-------	----	----	---	---	---	---	---	-------	-------------------	---------	------

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	2	0	0	0	0	0	2	0	4	0 %	4	[4]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

e/ou laboratório.												
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
8. Pontualidade.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	2	0	0	0	0	0	0	2	5	0 %	5	[5]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	2	0	0	0	0	0	1	1	4.5	15.71 %	4.5	[4, 5]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	2	0	1	0	0	0	0	1	5	0 %	5	[5]

Dados da Disciplina - TOPOGRAFIA PLANIMETRIA

Professor(a):MARCIA REJANE OLIVEIRA BARROS CAVALHO MACEDO

CPF:02166088481

Alunos Matriculados - 30

Total de respondentes - 3

Representatividade - 10 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	3	0	0	0	0	1	0	2	4.33	26.65 %	5	[5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	3	0	0	1	0	0	0	2	3.67	62.98 %	5	[5]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	3	0	0	1	0	0	0	2	3.67	62.98 %	5	[5]
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	3	0	0	1	0	0	0	2	3.67	62.98 %	5	[5]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação,	3	0	0	1	1	0	0	1	2.67	78.06 %	2	[2, 1, 5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

alterando-os somente quando devidamente justificado.												
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	3	0	0	1	0	0	1	1	3.33	62.45 %	4	[1, 4, 5]
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	3	0	0	1	1	0	0	1	2.67	78.06 %	2	[2, 1, 5]
8. Pontualidade.	3	0	0	1	1	0	0	1	2.67	78.06 %	2	[2, 1, 5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	3	1	0	1	0	0	0	1	3	94.28 %	3	[1, 5]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	3	0	0	1	0	1	0	1	3	66.67 %	3	[3, 1, 5]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.	3	0	0	1	1	0	0	1	2.67	78.06 %	2	[2, 1, 5]
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	3	0	0	1	1	0	0	1	2.67	78.06 %	2	[2, 1, 5]
13. Destacou a importância da disciplina para	3	0	0	0	0	1	0	2	4.33	26.65 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

formação acadêmica e profissional.												
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	3	0	0	1	1	0	0	1	2.67	78.06 %	2	[2, 1, 5]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	3	0	0	1	0	0	0	2	3.67	62.98 %	5	[5]

Dados da Disciplina - UTILIZACAO DE RECURSOS ENERGETICOS

Professor(a): DANIEL DOS SANTOS COSTA

CPF: 84093439591

Alunos Matriculados - 32

Total de respondentes - 4

Representatividade - 12.5 %

	Total	NS	NA	1	2	3	4	5	Média	Coef. de Variação	Mediana	Moda
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	4	0	0	0	0	0	2	2	4.5	12.83 %	4.5	[4, 5]
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	4	0	0	0	0	1	1	2	4.25	22.53 %	4.5	[5]
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	4	0	0	0	0	0	2	2	4.5	12.83 %	4.5	[4, 5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.	4	0	0	0	0	0	0	4	5	0 %	5	[5]
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	4	0	0	0	0	0	0	4	5	0 %	5	[5]
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.	4	0	0	1	0	0	0	3	4	50 %	5	[5]
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	4	0	1	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]
8. Pontualidade.	4	0	0	0	0	0	1	3	4.75	10.53 %	5	[5]
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).	4	0	0	0	0	0	1	3	4.75	10.53 %	5	[5]
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.	4	1	0	0	1	0	0	2	4	43.3 %	5	[5]
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram	4	1	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

desenvolvidos.												
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.	4	1	0	0	0	0	1	2	4.67	12.37 %	5	[5]
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.	4	0	0	1	0	0	0	3	4	50 %	5	[5]
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.	4	0	1	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.	4	1	0	0	0	0	0	3	5	0 %	5	[5]

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES⁸

1. Você tem conhecimento sobre as discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf? 40% dos respondentes = SIM; 60% dos respondentes = NÃO

2. Sobre o NDE do curso? 40% dos respondentes = APENAS CONHEÇO; 60% dos respondentes = FAÇO PARTE DO NDE

3. Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação onde está lotado? 100% dos respondentes = SIM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

	NA não se aplica	NS não sei	insuficiente	regular	bom	muito bom	ótimo
Objetivos do Curso					20%	10%	70%
Perfil do egresso coerente com os objetivos do Curso					10%	50%	40%
Atualização do currículo do Curso					10%	30%	60%
Dimensionamento da carga horária da(s) disciplina(s)					20%	50%	30%
Inter-relação das disciplinas na concepção e execução dos currículos					10%	40%	50%
Articulação entre pesquisa e extensão					30%	40%	30%
Relação teórico-prática com articulação coerente e significativa					30%	40%	30%
Bibliografia indicada (compatível com o programa das disciplinas)		10%				30%	60%
Procedimentos de avaliação					10%	30%	60%

⁸ Inserir avaliações e autoavaliações.

ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

- a) Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso?

	NA não se aplica	NS não sei	insuficiente	regular	Bom	muito bom	ótimo
Atividade de iniciação científica ou pesquisa					20%	50%	30%
Atividade de extensão					60%	40%	
Estágio Obrigatório					20%	50%	30%
Estágio não Obrigatório					30%	60%	10%
Monitoria				10%	10%	60%	10%
Tutoria				10%	20%	50%	10%
Congressos, seminários ou encontros científicos				10%	40%	30%	20%
Programas de Educação Tutorial - PET		20%		10%	20%	20%	30%

- b) Com relação ao estágio obrigatório (aos cursos que já o executam)

	NA não se aplica	NS não sei	insuficiente	regular	Bom	muito bom	ótimo
Carga horária do estágio obrigatório para o discente					10%	40%	50%
Carga horária para o orientador do estágio obrigatório					30%	40%	30%
Carga horária para o orientador do estágio não obrigatório	10%	10%			30%	20%	30%
Carga horária para o responsável pela disciplina estágio					30%	40%	30%

c) Trabalho Final de Curso - TFC ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

	NA não se aplica	NS não sei	insuficiente	regular	Bom	muito bom	ótimo
Carga horária para orientação do TFC ou TCC					30%	50%	20%
Carga horária para o discente do TFC ou TCC					20%	40%	40%
Carga horária para o responsável pela disciplina					30%	50%	20%

CORPO DOCENTE E MECANISMOS DE INCENTIVO INSTITUCIONAL A FORMAÇÃO DOCENTE

	NA não se aplica	NS não sei	insuficiente	regular	Bom	muito bom	ótimo
Experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado como contribuição para melhor formação dos alunos					10%	30%	60%
Políticas ou ações que contribuam na capacitação dos docentes em nível de pós-graduação <i>lato sensu</i> e/ou <i>stricto sensu</i>				10%	60%	30%	

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

Critérios de admissão e progressão na carreira				10%	50%	40%	
Sistema permanente de avaliação dos docentes				20%	50%	30%	
Mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural			10%		40%	50%	
Mecanismos institucionais de apoio à participação em eventos			20%	20%	30%	30%	
Mecanismos institucionais de estímulo / incentivo à formação / atualização Pedagógica dos docentes			10%	20%	40%	30%	

INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

	NA não se aplica	NS não sei	insuficiente	regular	Bom	muito bom	ótimo
Condições gerais (como limpeza, adequação, layout, etc) das salas de aula					20%	30%	50%
Conforto térmico nas salas de aula					20%	30%	50%
Espaços de convivências				20%	30%	40%	10%
Auditórios e salas de conferência					10%	40%	50%
Banheiros					10%	40%	50%
Acesso a equipamento de informática	10%		10%		20%	40%	20%
Recursos audiovisuais e multimídia			10%		40%	30%	20%
Rede de comunicação científica (internet e intranet)			20%	10%	30%	40%	
Serviços de manutenção e conservação das instalações físicas					50%	40%	10%
Serviços de manutenção e conservação dos equipamentos	10%		20%		50%	20%	
Segurança no campus: Você acha que presença de caixa eletrônico prejudica em termos de segurança?				20%	10%	70%	

LABORATÓRIOS DO CURSO

	NA não se aplica	NS não sei	insuficiente	regular	Bom	muito bom	ótimo
Condições dos laboratórios		10%		20%	50%	10%	
Equipamentos (adequados às necessidades do curso)		10%	10%	20%	30%	30%	
Material de consumo		10%	20%	10%	40%	60%	
Serviços técnicos de apoio (qualificação)	10%	10%		20%	40%	40%	
São suficientes para a demanda de trabalho do laboratório pelo qual é responsável	10%	10%	10%	30%	30%		10%

BIBLIOTECA

a) Espaço físico

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

	NA não se aplica	NS não sei	insuficiente	regular	Bom	muito bom	ótimo
Instalações para acervo			10%		10%	70%	70%
Instalações para estudos individuais			10%		30%	50%	10%
Instalações para estudos em grupo			10%		30%	50%	

b) Acervo

	NA não se aplica	NS não sei	insuficiente	regular	Bom	muito bom	ótimo
Livros (atendimentos aos programas do curso, quantidade, atualização)			10%		20%	70%	
Periódicos (adequação à proposta do curso, quantidade)			20%	20%	40%	10%	10%
Jornais e revistas (adequação à proposta do curso)	10%		20%	10%	40%	20%	
Informatização (acervo e serviços de catalogação, consultas, reservas, empréstimos)			10%		20%	40%	30%

c) Serviços

	NA não se aplica	NS não sei	insuficiente	regular	Bom	muito bom	ótimo
Horário de funcionamento			10%		10%	40%	40%
Serviço de acesso do acervo			10%			60%	30%
Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos		10%		10%	20%	30%	30%
Pessoal técnico e administrativo: Assíduos e comprometidos com a função que desempenham		10%		10%		50%	30%

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

a) Quanto à coordenação do Colegiado do curso, onde o(a) senhor(a) está lotado(a)

	NA não se aplica	NS não sei	insuficiente	regular	Bom	muito bom	ótimo
Promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado					10%	30%	60%
Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do curso					10%	10%	80%
Incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais					20%	40%	40%

b) Organização acadêmica e administrativa

	NA não se aplica	NS não sei	insuficiente	regular	Bom	muito bom	ótimo
Organização do controle acadêmico (matrículas, registro acadêmico, acesso às Informações acadêmicas)			10%	20%	10%	30%	30%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

Pessoal técnico-administrativo (quantidade)			10%	10%	40%	30%	10%
Pessoal técnico-administrativo (qualificação)				10%	10%	40%	40%
Pessoal técnico-administrativo: Assíduos e comprometidos					20%	30%	50%

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

	NA não se aplica	NS não sei	insuficiente	regular	Bom	muito bom	ótimo
Satisfação com a carga horária média (disciplina por semestre) dedicada a graduação			10%		10%	60%	20%
Condições dos laboratórios em função de apoio ou contra-partida institucional		10%	10%	10%	40%	30%	
Compromisso do Reitor com o colegiado				30%	10%	50%	10%
Compromisso da PROEN com o colegiado				20%	30%	30%	20%
Compromisso da PROEX com o colegiado	10%		10%	20%	30%	10%	20%
Compromisso da PRPPGI com o colegiado					20%	70%	10%
Compromisso da Propladi com o colegiado				20%	20%	30%	30%
Compromisso da PROGEST com o colegiado		30%		10%	20%	30%	10%
Compromisso da PROAE com o colegiado	10%	40		10%	10%	10%	20%
Compromisso da SRCA com o colegiado				10%	40%	20%	30%
Compromisso da SEAD com o colegiado	20%	30%	10%	10%		30%	
Compromisso da SGP com o colegiado					30%	20%	50%
Compromisso da PU com o colegiado					40%	40%	20%
Compromisso da CAC com o colegiado					40%	30%	30%
Procedimentos para pedidos de manutenção em equipamentos de informática ao NTI	10%		10%		20%	40%	20%

TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS RESPONSÁVEIS PELOS LABORATÓRIOS

	NA não se aplica	NS não sei	insuficiente	regular	Bom	muito bom	ótimo
Suficientes para a demanda de trabalho no laboratório	30%		10%	10%	40%		10%
Qualificações necessárias para o desempenho de suas funções	50%				30%	10%	10%
Assiduidade		10%		20%		20%	50%
Comprometimento com a função que desempenham	50%	10%			20%		20%

Expresse livremente sua opinião a respeito de todo e qualquer tema ligado a Avaliação Institucional que não tenha sido abordado nas questões anteriores, de forma clara e objetiva!

Resposta = 20%; Sem resposta = 80%; Não mostrados = 0,0%

12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Treze disciplinas não foram avaliadas por falta de adesão por parte dos estudantes matriculados.

Ressalta-se a baixa adesão dos estudantes no processo de avaliação das demais disciplinas

ANEXO IX

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

PSICOLOGIA

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012
Curso de Psicologia



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE PSICOLOGIA
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE PSICOLOGIA**

2013

PETROLINA, NOVEMBRO DE 2013.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: Daniel Henrique P. Espíndula
VICE-PRESIDENTE: Marina Pereira Gonçalves
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: Marcela Fulanete Corrêa
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: Leandro Marçal B. O. dos Santos Reis

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA/ATUALIZADA EM 08 DE OUTUBRO DE 2012 EM REUNIÃO DE COLEGIADO.

Contato:

Colegiado de Psicologia
(87)2101-6868

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	04
2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	04
2.1. Objetivo geral da Comissão de Avaliação no Colegiado	04
2.2. Objetivos específicos da Comissão de Avaliação no Colegiado	04
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	05
3.1. Dados da instituição	05
3.2. Endereços dos campi	06
4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA EM NOVEMBRO DE 2012	06
5. INFRAESTRUTURA	08
6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA	09
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO	10
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO	11
9. EGRESSOS	11
10. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	11
11. RESULTADOS	12
11.1. Avaliação dos docentes pelos discentes em 2012.2	12
11.1. Avaliação dos docentes pelos discentes em 2013.1	16
12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	21
ANEXO	22

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do curso de Psicologia prevê a adoção de ações contínuas de avaliação que visam o aperfeiçoamento do curso, da instituição e do processo de ensino-aprendizagem. A operacionalização das atividades de avaliação é de responsabilidade da Subcoordenação de Avaliação Interna do colegiado de Psicologia ou Comissão de Avaliação no Colegiado (CAC). Esta comissão é atualmente composta por três docentes e um discente, eleitos pelo colegiado do curso, sendo os mesmos representantes do colegiado na Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da UNIVASF.

O presente relatório visa apresentar os resultados das avaliações conduzidas pela CAC do curso de Psicologia nos anos de 2012 e 2013, referentes aos semestres letivos de 2012.2 e 2013.1. Espera-se que os resultados dessas avaliações mobilizem reflexões e ações conjuntas que visem superar limitações e garantir a manutenção da excelência.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. Objetivo geral da Comissão de Avaliação no Colegiado

Promover um processo sistemático de avaliação, com participação dos docentes e discentes, e conduzir discussões que visem o aperfeiçoamento do curso, da instituição e do processo de ensino-aprendizagem em consonância com as diretrizes estabelecidas pela CPA da UNIVASF, pela Comissão Permanente de Pessoal Docente e pelos parâmetros do reconhecimento dos cursos de Psicologia.

2.2. Objetivos específicos da Comissão de Avaliação no Colegiado

Os objetivos específicos incluem: 1) contribuir com a construção de uma cultura avaliativa; 2) desenvolver instrumentos adequados de avaliação; 3) permitir que o docente reflita sobre suas dificuldades e êxitos no processo de ensino-aprendizagem; 4) permitir que os discentes adotem uma perspectiva crítica sobre sua participação no processo de ensino-aprendizagem; 4) identificar fragilidades e aspectos positivos da instituição e do curso.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, ou UNIVASF, é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação. Sua criação foi legitimada pela Lei nº 10.473 de 27 de junho de 2002 que a conferiu uma natureza fundacional, com sede na cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco (UNIVASF, 2012).

A missão da instituição consiste em ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária. A proposta acadêmico-pedagógica da UNIVASF é considerada inovadora sob o ponto de vista acadêmico e pedagógico. Destaca-se nessa proposta os Núcleos Temáticos Multidisciplinares e as Disciplinas Eletivas. Os Núcleos Temáticos Multidisciplinares exercitam o envolvimento de professores e estudantes com as questões locais e regionais. As disciplinas eletivas permitem aos estudantes uma maior flexibilização da sua formação profissional. O projeto pedagógico da UNIVASF propõe que 10% da carga horária da formação do aluno seja alcançada livremente pelo aluno com as disciplinas eletivas (UNIVASF, 2012).

3.1. Dados da instituição

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ): Número 054407250001/14

Reitor em Exercício: Julianeli Tolentino de Lima

Vice-reitor em exercício: Télio Nobre Leite

Pró-Reitor de Ensino: Leonardo Rodrigues Sampaio

Pró-Reitora de Extensão: Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Helinando Pequeno de Oliveira

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Mírian Lucia Pereira

Secretaria de Educação à Distância: David Fernando de Moraes Neri

Secretaria de Gestão de Pessoas: Aline Braga de Carvalho Guedes

Secretário de Gestão e Orçamento: Antônio Pires Crisóstomo

Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil: Isabel Cristina Sampaio Angelim

Secretário de Registro e Controle Acadêmico: Alane Pereira de Oliveira

Núcleo de Tecnologia da Informação: Jonildo Cordeiro

Prefeito Universitário: José Edilson de Santos Júnior

3.2. Endereços dos campi

Campus Petrolina Centro: Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

Campus Juazeiro: Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

Campus São Raimundo Nonato: Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

Campus Senhor do Bonfim: Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA).

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA EM NOVEMBRO DE 2013

O corpo docente do Colegiado de Psicologia é composto, atualmente, por 26 professores efetivos e um professor substituto. Os professores Daniel Henrique P. Espíndula e Marina Pereira Gonçalves exercem, respectivamente, as funções de coordenador e vice-coordenador do colegiado do curso. A Tabela 1 apresenta os nomes dos professores do colegiado, bem como suas titulações.

Tabela 1: Docentes do Colegiado de Psicologia e suas respectivas titulações.

Docentes efetivos	Titulação
Afonso Henrique Novaes Menezes	Mestre em Teoria da Literatura
Aléssia Silva Fontenelle	Mestre em Psicologia
Alice Chaves de Carvalho Gomes	Mestre em Psicologia
Alexandre Franca Barreto	Mestre em Antropologia
Angelo Augusto Silva Sampaio	Mestre em Psic. Experimental: Análise do Comportamento
Bárbara Eleonora Bezerra Cabral	Doutora em Psicologia
Chistian Vichi	Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento
Daniel Henrique P. Espíndula	Doutor em Psicologia

Darlindo Ferreira de Lima	Doutor em Psicologia
Elzenita Falcão de Abreu	Doutora em Psicologia
Geida Cavalcanti de Souza	Doutora em Psicologia
Júnnia Maria Moreira	Mestre em Psicologia
Karla Daniele de Sá Maciel	Doutora em Psicologia Clínica
Kátia Cordeiro Antas	Mestre em Psicologia Social
Leonardo Rodrigues Sampaio	Doutor em Psicologia Cognitiva
Lucivanda Cavalcante Borges	Mestre em Psicologia Social
Marcela Fulanete Corrêa	Mestre em Psicologia
Marcelo Silva de Souza Ribeiro	Mestre em Educação
Maria Tarciana de Almeida Barros	Mestre em Psicologia Cognitiva
Mariana Ribeiro de Souza	Mestre em Psic. Experimental: Análise do Comportamento
Marina Pereira Gonçalves	Doutora em Psicologia
Mônica Aparecida Tomé	Doutora em Demografia
Sílvia Raquel Santos de Moraes	Doutora em Psicologia
Shirley Macedo Vieira de Melo	Mestre em Psicologia Clínica
Verônica da Nova Quadros Côrtes	Mestre em Psicologia Social e do Trabalho
Virgínia de Oliveira Alves Passos	Doutora em Psicologia
Professor substituto	Titulação
Bruno Klecius Andrade Teles	Graduado em Psicologia
Sâmella dos Santos Vieira	Graduada em Psicologia

Como pode ser visto nessa tabela, 47% dos professores efetivos do colegiado de Psicologia tem título de Doutor, ao passo que 53% são mestres.

5. INFRAESTRUTURA

O curso de graduação em Psicologia está lotado no campus Petrolina. As aulas do curso ocorrem no prédio do Pavilhão de Aulas. Todas as salas de aula são devidamente equipadas com mesa, carteiras e quadro branco, sendo ainda climatizadas.

O colegiado e os laboratórios do curso estão localizados em outro prédio de dois andares próximo ao prédio do Pavilhão de Aulas. No primeiro andar do prédio estão localizados os laboratórios do curso. No segundo andar encontram-se as salas dos docentes e da coordenação.

É importante dizer que o colegiado do curso de Psicologia conta ainda com um prédio de um andar à sua inteira disposição. Nesse prédio funciona o Centro de Estudos e Práticas de Psicologia (CEPPSI). Abaixo serão apresentadas maiores informações sobre o CEPPSI, bem como breves descrições dos laboratórios do curso.

O CEPPSI da UNIVASF corresponde a um espaço de integração entre teoria e prática, estando em conformidade com a Lei Nº. 4.119/62, a qual regulamenta os princípios básicos da formação do psicólogo. O Art. 16 desta Lei aponta que

... as faculdades que mantiverem cursos de Psicólogo deverão organizar serviços clínicos e de aplicação à educação e ao trabalho orientados e dirigidos pelo Conselho dos Professores do curso, aberto ao público, gratuitos ou remunerados.

Trata-se de um espaço acadêmico vinculado e subordinado ao Colegiado de Psicologia da UNIVASF, que busca oferecer aos discentes aproximações paulatinas, sistemáticas e supervisionadas nos diversos campos de atuação profissional do psicólogo, respeitando a multiplicidade teórico-prática da Psicologia enquanto ciência e profissão (UNIVASF, 2010).

O colegiado de Psicologia conta ainda com o Laboratório de Desenvolvimento-Aprendizagem e Processos Psicossociais (LDAPP). O LDAPP visa oferecer a possibilidade de desenvolver trabalhos nos campos da Psicologia do Desenvolvimento-Aprendizagem, Processos Psicossociais e Processos Psicológicos Básicos, de maneira que os estudantes possam articular conteúdos ministrados nas disciplinas teóricas com atividades práticas ligadas a esses campos de estudo. Dentre as atividades a serem desenvolvidas no LDAPP destacam-se as de observação do comportamento individual ou em grupo, vivência de dinâmicas de grupos, realização de oficinas, grupos focais, entrevistas, aplicação de testes psicométricos, desenvolvimento de experimentos ligados aos processos psicológicos básicos e à aprendizagem, observação e análise de processos interativos em nível micro e macrogenético, experimentos com pequenos grupos, etc.

A estrutura física do LDAPP é composta por: 1) uma sala para experimentos grupais, com capacidade para cerca de 30 pessoas, com boa iluminação, sistema de ar refrigerado, colchonetes e almofadas para todas as pessoas, televisor e data-show, um espelho de uma face, uma persiana para o espelho, armário e material de expediente (lápiz, papel, cola, tesoura, barbantes, fita adesiva, cartolinas etc.); 2) uma sala de observação adjacente à sala de experimentos grupais com capacidade para 10 pessoas, com mesas e cadeiras, um espelho de uma face (vidro refletivo) voltado para a sala de experimentos grupais, uma persiana para o espelho, uma filmadora digital e tripé, armário com material de expediente, um computador interligado na filmadora e uma mesa para computador; e 3) quatro salas para entrevistas individuais e aplicação de testes (capacidade para quatro pessoas), com birôs, armários e cadeiras, isolamento acústico, ar climatizado, boa iluminação e material de expediente (UNIVASF, 2010).

Outro laboratório vinculado ao colegiado do curso de Psicologia é o Laboratório de Análise Experimental do Comportamento (LAEC). O objetivo do LAEC é oferecer aos alunos do curso de Psicologia a oportunidade de testar os princípios elementares do comportamento em organismos não humanos (cobaias), facilitando assim o domínio dos conceitos básicos e das principais técnicas de manuseio comportamental. Além disso, o aluno pode desenvolver relatórios sobre os experimentos e relacionar os dados coletados com a teoria revisada, permitindo um primeiro contato com o método experimental de produção de conhecimento. O laboratório tem também a importante função de promover projetos de pesquisa e iniciação científica, instrumentalizando o estudante com conhecimentos básicos e imprescindíveis para sua futura atuação profissional seja ela na clínica, na escola, na organização ou na comunidade (UNIVASF, 2010).

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA

A Tabela 2 apresenta informações sobre os grupos de pesquisa inscritos no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil e certificados pela instituição cujos líderes são docentes do colegiado de Psicologia.

Tabela 2: Nome, ano de formação e líderes de grupos de pesquisa.

Nome do grupo	Ano de criação	Líder(es)
Laboratório de Desenvolvimento-Aprendizagem e Processos Psicossociais	2009	Leonardo Rodrigues Sampaio
Grupo de Pesquisa em Psicometria e Psicologia do Esporte	2012	Marina Pereira Gonçalves

Grupo de Pesquisa Conceitual, Básica e Aplicada em Análise do Comportamento	2012	Christian Vichi
Cinema e linguagens	2010	Afonso Henrique Novaes Menezes
Laboratório de Psicanálise	2010	Alice Chaves de Carvalho Gomes e Aléssia Silva Fontenelle
Laboratório de Saúde Mental (NuPSaM)	2010	Alice Chaves de Carvalho Gomes e Aléssia Silva Fontenelle
Processos Psicossociais e Saúde	2010	Daniel Henrique P. Espíndula
Laboratório de Estudos, Pesquisa e Intervenção em Integralidade	2011	Alexandre Franca Barreto
LETRANS - Laboratório de Estudos e Práticas Transdisciplinares em Saúde e Educação	2011	Marcelo Silva de Souza Ribeiro
Comportamento, desenvolvimento e cultura	2012	Lucivanda Cavalcante Borges de Sousa

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Na tabela 3 é possível encontrar as linhas temáticas de extensão do curso de psicologia, bem como os docentes do curso que lideram ou colaboram com essas linhas.

Tabela 3: Linha temática de extensão e docentes atuantes

Linha temática	Docentes do curso de Psicologia envolvidos com a linha
(PET-Saúde/Saúde da Família) Saúde mental na atenção primária: educação permanente e articulação da rede de cuidados em Petrolina-PE	Aléssia Silva Fontenelle
Integrar: Promoção de saúde à usuários com doenças crônicas do SUS em Juazeiro	Alexandre Franca Barreto
II Ciclo do Projeto Integrar: a educação permanente ampliando repertórios de cuidado integral a saúde	Alexandre Franca Barreto
3º Encontro de Análise do Comportamento do Vale do São Francisco (EAC do Vale)	Angelo Augusto Silva Sampaio, Mariana Ribeiro de Souza e Christian Vichi
(Evento) I Ciclo da Luta Antimanicomial no Sertão	Bárbara Eleonora Bezerra Cabral
(Evento) Oficina Saúde mental infanto-juvenil:atenção psicossocial e intersetorial no território	Bárbara Eleonora Bezerra Cabral
(Promoção à Saúde e Prevenção de Violência e Mortes de Trânsito em Juazeiro/BA.	Daniel Henrique P. Espíndula
(Educação) Processo de capacitação de cuidadoras: uma proposta de intervenção junto a creches públicas de Petrolina/PE	Kátia Cordeiro Antas
(Psicologia do Desenvolvimento) Contextos de Acolhimento: promovendo práticas de atenção psicossocial a crianças e adolescentes em situação de abrigo	Lucivanda Cavalcante Borges de Sousa

O Vídeo Game como instrumento mediador do processo ensino e aprendizagem	Marcelo Silva de Souza Ribeiro
(PET-Saúde/Saúde da Família) Atenção Integral à Saúde do Trabalhador: Compondo Saberes e Fazer na Atenção Básica	Sílvia Raquel Santos de Moraes
(PET-Saúde/Saúde da Família) Trabalho e bem-estar na escola: o PET-Saúde como estratégia da atenção básica da rede pública municipal de ensino de Juazeiro-BA	Sílvia Raquel Santos de Moraes

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O curso de Psicologia oferta 40 vagas a cada semestre. Desde 2004, a UNIVASF adota o ENEM como critério de ingresso no curso. Em 2012, a concorrência do curso de Psicologia foi de 59,33 candidatos por vagas.

9. EGRESSOS

O curso de graduação em Psicologia foi implantado no segundo semestre de 2004, época em que recebeu seus primeiros alunos. Desde 2009 o curso forma psicólogos a cada semestre. Em 2012.2 e 2013.1, o curso de Psicologia formou 45 e 29 psicólogos, respectivamente. Apesar dessas considerações, nenhuma medida que visa obter informações sobre os egressos é adotada pelo curso.

10. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Como de praxe, em 2012.2, o colegiado de Psicologia solicitou que os seus discentes avaliassem os docentes do curso através de um formulário próprio, elaborado pela CAC do curso (vide Anexo I). Os alunos regularmente matriculados no curso de graduação em Psicologia foram convidados a preencher um formulário online composto por 13 itens. Os estudantes deveriam preencher um formulário para cada disciplina cursada no semestre em questão. Assim como ocorreu para os professores, os alunos tiveram um prazo de duas semanas para responderem o formulário. Para dar início ao preenchimento do formulário, os alunos deveriam se identificar através do número do CPF. Essa medida foi adotada com a finalidade de evitar que o mesmo aluno respondesse mais de uma vez o formulário referente à avaliação de uma disciplina. Todas as respostas às perguntas do formulário eram automaticamente geradas em uma conta do *Google Drive* criada pelos membros da CAC para gerenciar esses dados, sendo o acesso aos dados desta conta

permitidos mediante login e senha. Após o encerramento do período de avaliação, as respostas dos alunos foram analisadas com o auxílio do SPSS (Programa Estatístico para as Ciências Sociais).

Em 2013.1, o colegiado do curso de graduação em Psicologia solicitou que seus alunos, mais uma vez, avaliassem o desempenho dos seus professores. O formulário utilizado, no entanto, foi elaborado pela CPA. Do mesmo modo, a metodologia de avaliação ficou sob responsabilidade da CPA. Esta disponibilizou um link que permitia aos alunos ter acesso ao formulário de avaliação dos docentes pelos discentes. Os alunos tiveram um prazo de cerca de duas semanas para acessar o link e preencher o formulário. Ao final desse prazo, a CPA forneceu aos docentes do curso login e senha que davam acesso aos resultados quantitativos e qualitativos das suas avaliações.

A seção a seguir apresenta os resultados da avaliação dos docentes pelos discentes, separadamente para 2012.2 e 2013.1.

11. RESULTADOS

11.1. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES EM 2012.2

Como mencionado anteriormente, a avaliação dos docentes pelos discentes foi realizada através de um formulário eletrônico elaborado pela CAC com o auxílio de todo o colegiado. O formulário era composto por 13 itens. Os discentes eram solicitados a responder um formulário para cada disciplina cursada no período em questão. A Tabela 04 apresenta as disciplinas do curso de Psicologia e o número de alunos regularmente matriculadas em cada uma delas, além do número e da porcentagem de formulários adequadamente respondidos para cada disciplina.

Tabela 04: Disciplina, número de alunos regularmente matriculados e número e porcentagem de formulários de avaliação devidamente respondidos.

Nº	Disciplina	Alunos matriculados	Formulários respondidos	% de formulários respondidos
1	Abordagens psicológicas em saúde (Docente A)	22	5	22,73
2	Abordagens psicológicas em saúde (Docente B)	22	1	4,55
3	Abordagens psicológicas em saúde (Docente C)	22	4	18,18
4	Análise do Comportamento I	35	10	28,57
5	Análise do Comportamento II (Turma A)	34	5	14,71
6	Análise do Comportamento II (Turma B)	36	20	55,56
7	Bases Antropológicas da Psicologia	44	6	13,64

8	Bases Epistemológicas e Históricas da Psicologia	40	12	30,00
9	Bases Filosóficas da Psicologia	43	8	18,60
10	Bases Morfofisiológicas do Sistema Nervoso	39	17	43,59
11	Bases Sociológicas da Psicologia	42	13	30,95
12	Ciência e Sociedade	44	12	27,27
13	Educação e Políticas Públicas	4	2	50,00
14	Estágio Profissionalizante I - Processos Clínicos (Docente A)	5	0	0,00
15	Estágio Profissionalizante I - Processos Clínicos (Docente B)	3	0	0,00
16	Estágio Profissionalizante I - Processos Clínicos (Docente C)	2	0	0,00
17	Estágio Profissionalizante I - Processos Clínicos (Docente D)	2	2	100,00
18	Estágio Profissionalizante I - Processos Clínicos (Docente E)	3	0	0,00
19	Estágio Profissionalizante I - Processos Clínicos (Docente F)	4	1	25,00
20	Estágio Profissionalizante I - Processos Clínicos (Docente G)	1	0	0,00
21	Estágio Profissionalizante I - Processos Educativos (Docente A)	3	0	0,00
22	Estágio Profissionalizante I - Processos Educativos (Docente B)	2	0	0,00
23	Estágio Profissionalizante I - Processos Educativos (Docente C)	2	0	0,00
24	Estágio Profissionalizante II - Processos Clínicos (Docente A)	3	0	0,00
25	Estágio Profissionalizante II - Processos Clínicos (Docente B)	3	1	33,33
26	Estágio Profissionalizante II - Processos Clínicos (Docente C)	3	2	66,67
27	Estágio Profissionalizante II - Processos Clínicos (Docente D)	3	0	0,00
28	Estágio Profissionalizante II - Processos Clínicos (Docente E)	2	0	0,00
29	Estágio Profissionalizante II - Processos Clínicos (Docente F)	3	0	0,00
30	Estágio Profissionalizante II - Processos Educativos (Docente A)	5	0	0,00
31	Estágio Profissionalizante II - Processos Educativos (Docente B)	5	0	0,00
32	Estágio Profissionalizante II - Processos Educativos (Docente C)	7	0	0,00
33	Estágio Profissionalizante II - Processos Educativos (Docente D)	6	1	16,67
34	Estatística Aplicada a Psicologia	38	5	13,16
35	Ética	29	6	20,69
36	Fundamentos da Psicologia Clínica	32	7	21,88
37	Fundamentos da Psicologia Comunitária	31	11	35,48

38	Fundamentos da Psicologia da Saúde	25	7	28,00
39	Fundamentos da Psicologia do Trabalho e das Organizações	24	6	25,00
40	Fundamentos da Psicologia Escolar/Educacional	30	13	43,33
41	Genética Humana	35	10	28,57
42	Interfaces saúde e educação	15	2	13,33
43	Introdução a Psicologia	40	8	20,00
44	Leitura e Téc. de Elaboração e Análise de Textos Científicos	36	6	16,67
45	Linguística	43	17	39,53
46	Medidas em Psicologia	34	14	41,18
47	Orientação Profissional	6	1	16,67
48	Políticas Públicas e Compromisso Social	29	14	48,28
49	Práticas Clínicas em Contextos Institucionais	21	4	19,05
50	Práticas Integrativas I (Docente A)	31	2	6,45
51	Práticas Integrativas I (Docente B)	31	4	12,90
52	Práticas Integrativas II (Docente A)	30	3	10,00
53	Práticas Integrativas II (Docente B)	30	5	16,67
54	Práticas Psicopedagógicas	12	0	0,00
55	Práticas Terapêuticas no Vale do São Francisco	37	3	8,11
56	Procedimentos de Investigação Científica I	33	4	12,12
57	Procedimentos de Investigação Científica II	23	7	30,43
58	Processos de Desenvolvimento I	25	6	24,00
59	Processos de Desenvolvimento II	32	3	9,38
60	Processos Grupais	29	11	37,93
61	Processos Psicológicos I	28	9	32,14
62	Processos Psicológicos II	27	6	22,22
63	Processos Psicossociais I	43	13	30,23
64	Processos Psicossociais II	24	7	29,17
65	Psicofarmacologia (Docente A)	42	6	14,29
66	Psicofarmacologia (Docente B)	53	10	18,87
67	Psicologia e Diversidade	37	7	18,92
68	Psicologia Fenomenológica-Existencial I	42	12	28,57
69	Psicologia Fenomenológica-Existencial II (Docente A)	26	7	26,92
70	Psicologia Fenomenológica-Existencial II (Docente B)	26	8	30,77
71	Saúde Coletiva	22	4	18,18
72	Saúde Mental I	26	11	42,31
73	Saúde Mental II	26	8	30,77
74	Semiótica	19	3	15,79
75	Técnicas de Avaliação Psicológica I	28	11	39,29
76	Técnicas de Avaliação Psicológica II	36	6	16,67
77	Temas atuais em Psicologia da Saúde (Docente	22	4	18,18

A)				
78	Temas atuais em Psicologia da Saúde (Docente B)	22	5	22,73
79	Teoria Psicanalítica I	44	16	36,36
80	Teoria Psicanalítica II	30	10	33,33
81	Teorias e Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem	4	0	0,00
82	Teorias Psicogenéticas	41	14	34,15
83	Trabalho de Conclusão de Curso I	29	4	13,79
84	Trabalho de Conclusão de Curso II	45	2	4,44

Os resultados da Tabela 04 indicam que do total de disciplinas ofertadas pelo curso ($N = 84$), 67 (79%) foram avaliadas pelos discentes. Dezesete disciplinas (21%) não receberam nenhuma avaliação. Os resultados sugerem ainda que a porcentagem de formulários respondidos por disciplina variou entre zero e 100% ($M = 21\%$; $DP = 17\%$), embora a maioria das disciplinas tenham sido avaliadas por menos da metade dos alunos regularmente inscritos. Esses números sugerem que os resultados da avaliação não são representativos da população e devem, portanto, ser analisados com cautela. Os resultados indicam ainda que é cogente desenvolver mecanismos que aumentem a participação dos discentes no processo de avaliação dos docentes.

A Tabela 05 apresenta os resultados da avaliação das disciplinas do curso de Psicologia como um todo. Como dito logo acima, o instrumento de avaliação incluiu 13 itens. Esses itens são: 1) Deixou claro o(s) objetivo(s) da disciplina; 2) Informou e cumpriu o Programa da disciplina; 3) Demonstrou clareza e objetividade na explicação do conteúdo da disciplina, utilizando recursos didáticos adequados aos objetivos da disciplina; 4) Integrou os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da disciplina; 5) Tornou evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado; 6) Propiciou a participação dos alunos em sala de aula; 7) Discutiu outros pontos de vista diferentes do seu e incentivou os alunos a questionar os fundamentos, teorias e conceitos do conteúdo da disciplina; 8) Estruturou as aulas práticas, tornando-as relevantes para a aprendizagem do conteúdo estudado; 9) Foi pontual; 10) Solicitou frequência; 11) Demonstrou civilidade/respeito na sua relação diária e mostrou-se disponível para atendê-lo sempre que possível; 12) Nas avaliações de aprendizagem exigiu os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e; 13) Para os tipos de avaliação que o professor aplicou, foram feitos esclarecimentos ou gabarito após a entrega das notas. Os discentes deveriam atribuir um grau de avaliação para cada item que variava do zero ao quatro, sendo o zero “não se aplica”, o um “nunca”, o dois “às vezes”, o três “na maioria das vezes” e o quatro “sempre”.

Tabela 05: Resultado geral da avaliação dos docentes pelos discentes

Itens	Média	Mediana	Moda	Desvio padrão
1. Deixou claro o(s) objetivo(s) da disciplina	3,44	4,00	4	0,811
2. Informou e cumpriu o Programa da disciplina	3,40	4,00	4	0,866
3. Demonstrou clareza e objetividade na explicação do conteúdo da disciplina, utilizando recursos didáticos adequados aos objetivos da disciplina	3,18	3,00	4	0,937
4. Integrou os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da disciplina	3,39	4,00	4	0,828
5. Tornou evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado	3,35	4,00	4	0,856
6. Propiciou a participação dos alunos em sala de aula	3,57	4,00	4	0,746
7. Discutiu outros pontos de vista diferentes do seu e incentivou os alunos a questionar os fundamentos, teorias e conceitos do conteúdo da disciplina	3,20	4,00	4	0,986
8. Estruturou as aulas práticas, tornando-as relevantes para a aprendizagem do conteúdo estudado	2,19	3,00	4	1,746
9. Foi pontual	3,34	4,00	4	0,911
10. Solicitou frequência	3,57	4,00	4	0,751
11. Demonstrou civilidade/respeito na sua relação diária e mostrou-se disponível para atendê-lo sempre que possível	3,55	4,00	4	0,816
12. Nas avaliações de aprendizagem exigiu os conteúdos desenvolvidos em sala de aula	3,63	4,00	4	0,696
13. Para os tipos de avaliação que o professor aplicou, foram feitos esclarecimentos ou gabarito após a entrega das notas	3,19	4,00	4	1,010

A tabela acima indica que os discentes avaliaram o desempenho dos docentes de modo positivo. Com efeito, a maioria dos discentes atribuiu o grau máximo na avaliação das disciplinas. Os dados referentes ao desvio padrão sugerem ainda que a opinião quanto a qualidade dos docentes é, em geral, consenso entre os discentes.

11.2. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES EM 2013.1

Em relação ao semestre 2013.1, a avaliação dos docentes pelos discentes novamente foi realizada via formulário eletrônico elaborado pela CAC. O instrumento era composto por 15 itens. Os discentes foram solicitados a responder um formulário para cada disciplina cursada no qual o mesmo se encontrava matriculado. A Tabela 06 apresenta as disciplinas ofertadas pelo curso de Psicologia no semestre 2013.1, bem como o número de discente matriculados em cada uma delas. A frequência e percentagem dos formulários respondidos também são apresentados.

Tabela 06: Disciplina, número de alunos regularmente matriculados e número e porcentagem de formulários de avaliação devidamente respondidos.

Nº	Disciplina	Alunos matriculados	Formulários respondidos	% de formulários respondidos
1	Abordagens psicológicas em saúde (Docente A)	23	2	8,69
2	Abordagens psicológicas em saúde (Docente B)	23	0	0,00
3	Abordagens psicológicas em saúde (Docente C)	23	0	0,00
4	Análise do Comportamento I	41	11	26,82
5	Análise do Comportamento II	23	5	21,73
6	Bases Antropológicas da Psicologia	44	6	13,64
7	Bases Epistemológicas e Históricas da Psicologia	36	11	30,55
8	Bases Filosóficas da Psicologia	38	12	31,57
9	Bases Morfofisiológicas do Sistema Nervoso	25	9	36,00
10	Bases Sociológicas da Psicologia	38	9	23,68
11	Ciência e Sociedade	36	8	22,22
12	Educação e Políticas Públicas	6	2	33,33
13	Estágio Profissionalizante I - Processos Clínicos (Docente A)	5	1	20,00
14	Estágio Profissionalizante I - Processos Clínicos (Docente B)	6	0	0,00
15	Estágio Profissionalizante I - Processos Clínicos (Docente C)	2	0	0,00
16	Estágio Profissionalizante I - Processos Clínicos (Docente D)	2	0	0,00
17	Estágio Profissionalizante I - Processos Clínicos (Docente E)	2	0	0,00
18	Estágio Profissionalizante I - Processos Educativos (Docente A)	1	0	0,00
19	Estágio Profissionalizante I - Processos Educativos (Docente B)	3	0	0,00
20	Estágio Profissionalizante II - Processos Clínicos (Docente A)	6	0	0,00
21	Estágio Profissionalizante II - Processos Clínicos (Docente B)	1	0	00,00
22	Estágio Profissionalizante II - Processos Clínicos (Docente C)	2	0	00,00
23	Estágio Profissionalizante II - Processos Clínicos (Docente D)	2	0	0,00
24	Estágio Profissionalizante II - Processos Clínicos (Docente E)	2	0	0,00
25	Estágio Profissionalizante II - Processos Clínicos (Docente F)	3	0	0,00
	Estágio Profissionalizante II - Processos Clínicos (Docente G)	4	2	50,00
26	Estágio Profissionalizante II - Processos Educativos (Docente A)	1	0	0,00

27	Estágio Profissionalizante II - Processos Educativos (Docente B)	2	0	0,00
28	Estatística Aplicada a Psicologia	9	7	24,13
29	Ética	21	4	19,04
30	Fundamentos da Psicologia Clínica	36	5	22,22
31	Fundamentos da Psicologia Comunitária	39	7	17,94
32	Fundamentos da Psicologia da Saúde	39	9	23,07
33	Fundamentos da Psicologia do Trabalho e das Organizações	35	10	28,57
34	Fundamentos da Psicologia Escolar/Educacional	30	3	10,00
35	Genética Humana	28	7	25,00
36	Introdução a Psicologia	37	9	24,32
37	Leitura e Téc. de Elaboração e Análise de Textos Científicos	37	9	24,32
38	Medidas em Psicologia	28	3	10,71
39	Políticas Públicas e Compromisso Social	29	6	20,69
40	Práticas Clínicas em Contextos Institucionais	23	0	00,00
41	Práticas Integrativas I (Docente A)	27	7	25,92
42	Práticas Integrativas I (Docente B)	27	8	29,63
43	Práticas Integrativas II (Docente A)	28	1	3,57
44	Práticas Integrativas II (Docente B)	28	1	3,57
45	Práticas Psicopedagógicas	1	0	0,00
46	Procedimentos de Investigação Científica I (Docente A)	32	2	6,25
	Procedimentos de Investigação Científica I (Docente B)	32	5	15,62
47	Procedimentos de Investigação Científica II	32	1	3,12
48	Processos de Desenvolvimento I	40	12	30,00
49	Processos de Desenvolvimento II	25	5	20,00
50	Processos Grupais	29	2	6,89
51	Processos Psicológicos I	40	16	40,00
52	Processos Psicológicos II	26	3	11,53
53	Processos Psicossociais I	26	6	23,07
54	Processos Psicossociais II	41	3	7,31
55	Psicofarmacologia (Docente A)	22	2	9,09
56	Psicologia e Diversidade	30	6	20,00
57	Psicologia Fenomenológica-Existencial I	26	8	30,76
58	Psicologia Fenomenológica-Existencial II (Docente A)	40	8	20,00
59	Psicologia Fenomenológica-Existencial II (Docente B)	40	7	17,5
60	Saúde do Trabalhador na Univasf (Docente A)	24	3	12,5
61	Saúde do Trabalhador na Univasf (Docente B)	24	2	8,33
62	Saúde do Trabalhador na Univasf (Docente C)	24	1	4,16
63	Saúde do Trabalhador na Univasf (Docente D)	24	1	4,16

64	Saúde do Trabalhador na Univasf (Docente E)	24	4	16,66
65	Tópicos em Saúde Coletiva	22	0	00,00
66	Saúde Mental I	30	3	10,00
67	Saúde Mental II	20	5	25,00
68	Técnicas de Avaliação Psicológica I	28	8	28,57
69	Técnicas de Avaliação Psicológica II	28	3	10,71
70	Temas atuais em Psicologia da Saúde (Docente A)	22	0	00,00
71	Temas atuais em Psicologia da Saúde (Docente B)	22	0	00,00
72	Teoria Psicanalítica I	26	6	26,07
73	Teoria Psicanalítica II	39	9	23,07
74	Teorias e Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem	1	0	0,00
75	Teorias Psicogenéticas	24	6	25,00
76	Trabalho de Conclusão de Curso I	26	1	3,84
77	Trabalho de Conclusão de Curso II	32	1	3,12
78	Tópicos Especiais em Psicologia XII	24	6	25,00

Os resultados da apontam para uma avaliação 58 disciplinas de um total de 78, correspondendo a um pouco mais de $\frac{3}{4}$ de todas as disciplinas ofertadas pelo curso no período. Vinte disciplina não foram alvo de avaliações por parte dos discentes. De modo semelhante aos resultados encontrados para o semestre anterior, 2012.2, a maioria das disciplinas foram avaliadas por menos da metade dos alunos regularmente inscritos. Sendo assim, os resultados apresentados da avaliação não são representativos para o grupo investigado e devem ser analisados com restrições. Mais uma vez, os resultados indicam ainda a necessidade de desenvolver mecanismos que aumentem a participação dos discentes no processo de avaliação dos docentes.

A Tabela 07 apresenta os resultados da avaliação das disciplinas do curso de Psicologia de modo geral, construída a partir das respostas dos discentes aos 15 itens do instrumento elaborado pela CAC. Os discentes atribuíram um grau de avaliação em cada item com escores variando de zero “não se aplica” a quatro “sempre”.

Tabela 07: Resultado geral da avaliação dos docentes pelos discentes

Itens	Média	Mediana	Moda
1. Deixou claro o(s) objetivo(s) da disciplina	2,32	4,19	3
2. Informou e cumpriu o Programa da disciplina	1,54	3,96	4
3. Demonstrou clareza e objetividade na explicação do conteúdo da disciplina, utilizando recursos didáticos adequados aos objetivos da disciplina	2,10	4,19	4
4. Integrou os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da disciplina	1,67	3,93	4
5. Tornou evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado	2,39	4,4	5
6. Propiciou a participação dos alunos em sala de aula	2,05	4,33	5
7. Discutiu outros pontos de vista diferentes do seu e incentivou os alunos a questionar os fundamentos, teorias e conceitos do conteúdo da disciplina	1,30	3,59	4
8. Estruturou as aulas práticas, tornando-as relevantes para a aprendizagem do conteúdo estudado	1,48	3,80	4
9. Foi pontual	2,21	4,61	5
10. Solicitou frequência	1,98	3,74	4
11. Demonstrou civilidade/respeito na sua relação diária e mostrou-se disponível para atendê-lo sempre que possível	1,29	3,79	5
12. Nas avaliações de aprendizagem exigiu os conteúdos desenvolvidos em sala de aula	22,8	4,75	5
13. Para os tipos de avaliação que o professor aplicou, foram feitos esclarecimentos ou gabarito após a entrega das notas	2,31	4,64	5
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma	1,92	3,83	4
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina	1,69	2,87	4

A partir da leitura da tabela acima é possível perceber a avaliação positiva recebida pelos docentes do colegiado por parte dos discentes. Em apenas um item os docentes receberam avaliação regular, as demais foram consideradas boas ou excelentes, não sendo encontrado em toda avaliação resultados insatisfatórios por parte do curso.

12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados da avaliação dos docentes pelos discentes mostraram que os discentes estão satisfeitos com o desempenho dos docentes em sala de aula. Como mencionado anteriormente, os discentes atribuíram o grau máximo na avaliação das disciplinas. Ressalta-se, no entanto, que esses resultados refletem apenas alguns indicativos de avaliação, uma vez que a participação dos alunos por disciplina é considerada insignificante.

É importante mencionar que os resultados gerais das avaliações são apresentados e discutidos com o colegiado durante as semanas pedagógicas. Cada professor recebe ainda os resultados da avaliação das suas disciplinas. Faz-se necessário esclarecer que este processo de avaliação não apresenta caráter punitivo, mas sim reflexivo. Espera-se que as principais críticas e/ou limitações identificadas pelos alunos e pelos docentes possam ser modificadas a partir de ações conjuntas.

REFERÊNCIAS

- UNIVASF (2012). Histórico e constituição da UNIVASF. Disponível no site <http://www.univasf.edu.br/>. Acesso em 19 de novembro de 2012.
- UNIVASF (2010). Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia. Disponível no site [http://www.graduacao.univasf.edu.br/psicologia/arquivos/PPC%20\(versao%20final%20revisada\).pdf](http://www.graduacao.univasf.edu.br/psicologia/arquivos/PPC%20(versao%20final%20revisada).pdf). Acesso em 19 de novembro de 2012.

ANEXO I

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES 2012.2

Este formulário é parte do processo de avaliação do curso de Psicologia e tem em vista a melhoria das condições de ensino-aprendizagem. Seus resultados serão alvo de ampla discussão pela comunidade acadêmica deste colegiado, de modo a se atingir os objetivos desejados a partir de reflexões conjuntas.

INSTRUÇÕES: Antes de iniciar é necessário informar o seu CPF com o intuito de impedir que o mesmo aluno responda mais de uma vez a respeito de uma mesma disciplina. Para as disciplinas com mais de um professor é preciso preencher o formulário referente a cada um deles. Responda a todas as questões com o máximo de seriedade e sinceridade. Utilize a escala de resposta: 0 = NÃO SE APLICA; 1 = NUNCA; 2 = ÀS VEZES; 3 = NA MAIORIA DAS VEZES; 4 = SEMPRE, atribuindo uma única alternativa para cada questão. É necessário responder a todas as questões para concluir a avaliação da disciplina.

Durante o semestre o seu professor....

Aspectos	0	1	2	3	4
1. Deixou claro o(s) objetivo(s) da disciplina.					
2. Informou e cumpriu o programa da disciplina.					
3. Demonstrou clareza e objetividade na explicação do conteúdo da disciplina, utilizando recursos didáticos adequados aos objetivos da disciplina.					
4. Integrou os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da disciplina.					
5. Tornou evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado.					
6. Propiciou a participação dos alunos em sala de aula.					
7. Discutiu outros pontos de vista diferentes do seu e incentivou os alunos a questionar os fundamentos, teorias e conceitos do conteúdo da disciplina.					
8. Estruturou as aulas práticas, tornando-as relevantes para a aprendizagem do conteúdo estudado.					
9. Foi pontual.					
10. Solicitou frequência.					
11. Demonstrou civilidade/respeito na sua relação diária e mostrou-se disponível para atendê-lo sempre que possível.					
12. Nas avaliações de aprendizagem exigiu os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.					
13. Para os tipos de avaliação que o professor aplicou, foram feitos esclarecimentos ou gabarito após a entrega das notas.					

ANEXO II

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES 2013.1

INSTRUÇÕES: Antes de iniciar é necessário informar o seu CPF com o intuito de impedir que o mesmo aluno responda mais de uma vez a respeito de uma mesma disciplina. Para as disciplinas com mais de um professor é preciso preencher o formulário referente a cada um deles. Responda a todas as questões com o máximo de seriedade e sinceridade. Utilize a escala de resposta: 0 = NÃO SE APLICA; 1 = NUNCA; 2 = ÀS VEZES; 3 = NA MAIORIA DAS VEZES; 4 = SEMPRE, atribuindo uma única alternativa para cada questão. É necessário responder a todas as questões para concluir a avaliação da disciplina.

Durante o semestre o seu professor....

Aspectos	0	1	2	3	4
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.					
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.					
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.					
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.					
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.					
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.					
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.					
8. Pontualidade.					
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).					
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.					
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.					
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.					
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.					
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.					
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.					

ANEXO X

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

ZOOTECNIA



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ZOOTECNIA
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ZOOTECNIA**

2013

Petrolina, 20 de Dezembro de 2013

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: Prof ^a . Márcia Medeiros de Araújo
VICE-PRESIDENTE: Prof ^a . Elenice Andrade Moraes
DOCENTE ELEITO ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO: Prof. Aldrin Éderson Vila Nova Silva
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: Prof ^a . Sandra Mari Yamamoto
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: Prof ^a . Eva Monica Sarmiento da Silva
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: Emerson Matos
REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: Carlos Roberio dos Santos Araújo
REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA: Tadeu Vinhas Voltolini

Colegiado Acadêmico de Zootecnia

Campus de Ciências Agrárias

Rodovia BR 407 Km 12, Lote 543, Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, s/nº, C-1

56.300-990, Petrolina-PE

Telefones: (87) 2101-4842

E-mail: <http://www.univasf.edu.br/~czoo/>

SUMÁRIO

O questionário aplicado aos discentes do curso de Zootecnia da Univasf foi feito por meio de questionário eletrônico no site do Colegiado aonde os discentes tiveram acesso ao sistema de perguntas e responderam. Vale ressaltar que o questionário não era identificado e os discentes preenchiam apenas o período deles e o nome da disciplina que estavam avaliando.

Para a análise dos discentes, 47 (quarenta e sete) questionários foram respondidos de um numerário de 635 discentes.

O presente relatório apresenta os caracteres avaliados por discentes que já cursaram pelo menos 1 (um) semestre de 2013. O numerário total de alunos vinculados ao curso de Zootecnia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) no segundo semestre do ano de 2013 é apresentado no quadro abaixo:

Discentes Vinculados	Matriculas em Disciplinas	Matriculas Vinculo	Trancamento	Não Matriculados
159	154	1	4	0

O questionário aplicado aos membros do corpo docente da Univasf foi feito por meio de questionário eletrônico no site do Colegiado aonde tiveram acesso ao sistema de perguntas e responderam. Num total de 18 apenas 05 professores responderam aos mesmos, os quais foram preenchidos e entregues na secretaria do Colegiado.

O questionário não foi aplicado ao corpo administrativo do Curso de Zootecnia da Univasf pelo fato de não termos servidor lotado no mesmo, apenas um terceirizado para desenvolver as atividades do técnico administrativo.

1. APRESENTAÇÃO

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Efetivar uma gestão democrática, promover melhor qualidade de ensino e estabelecer relações eficientes e salutaras de trabalho.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Construir meios de identificação e correção dos problemas institucionais, tais como: ineficiência e letargia da estrutura física permanente e dos recursos físicos, conflito nas relações de

trabalho, buscar a coleta de informação e opinião sobre a multiplicidade de aspectos da Universidade, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, infra-estrutura e gestão.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. DADOS DO CURSO

O Curso de Zootecnia da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) teve início no dia 18 de outubro de 2004, juntamente com a implantação da referida universidade. A estrutura curricular inicial, designada pelo MEC, foi implantada pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Desde o princípio, o projeto pedagógico do Curso de Zootecnia vem sofrendo constantes alterações visando atender a Resolução CNECES N° 4, de 2 de fevereiro de 2006, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências, a qualificação profissional e a adequação à realidade do semiárido e do País.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ZOOTECNIA EM 20 DE DEZEMBRO DE 2013¹

Prof^ª. Dr^ª Adriana Mayumi Yano de Melo
Prof. Msc. Aldrin Éderson Vila Nova Silva
Prof. Dr. David Ramos da Rocha
Prof^ª. Dr^ª. Débora Cristine de Oliveira Carvalho
Prof^ª. Dr^ª. Eulália Alves Barros
Prof^ª. Dr^ª. Eva Mônica Sarmiento da Silva
Prof. Dr. Fábio Nunes Lista
Prof. Dr. João José de Simoni Gouveia
Prof. Dr. José Fernando Bibiano de Melo
Prof^ª. Msc. Karine Vieira Antunes
Prof^ª. Dr^ª. Marcela Azevedo Magalhães
Prof^ª. Dr^ª. Márcia Medeiros de Araújo

¹ Incluir os percentuais de doutores, mestres, especialistas e graduados.

Prof. Dr. Mateus Matiuzzi da Costa
Prof. Dr. Mário Adriano Ávila Queiroz
Profa. Dra. Rita de Cássia Rodrigues de Souza
Prof. Dr. Rogério Manoel Lemes de Campos
Prof^a. Dr^a. Sandra Mari Yamamoto
Prof. Dr. Wagner Pereira Felix

5. INFRAESTRUTURA²

Instalações e equipamentos complementares relacionados com o Curso de Zootecnia da UNIVASF:

Identificação	Quantidade
Salas de aula disponíveis para o curso	24
Retroprojetores	03
Projetores de Slides	01
Data Show	24
Acesso à rede de comunicação científica	Sim
Gabinetes para docentes	19 (CZOO)
Anfiteatro	N
Sala de Estudos	Disponíveis na biblioteca
Instalação e equipamentos de informática para atendimento aos docentes, estudantes e administração com acesso a Internet	Sim (Lab. De Informática)
Instalações para a administração, secretarias e coordenação do curso	Sim
Meios de transporte para a viabilização das atividades do curso	Sim (02)
Informatização do serviço de controle acadêmico	Sim
Instalações destinadas a práticas desportivas	Não
Cantinas	02
Centro de vivência	Sim
Serviços de manutenção e conservação	Sim
Sanitários nas dependências do Campus	Sim (Feminino)

² Explicitar quantidade de salas de aula, laboratórios, área de lazer, sala de docentes ... utilizadas pelos docentes, discentes e técnicos que participam das atividades do curso.

	e Masculino, em todos os prédios)
Condições de acesso para portadores de necessidades especiais	Sim (apenas nos novos blocos).

Estes itens referem-se exclusivamente ao Campus da Fazenda Experimental (FEX). O curso utiliza, além disso, toda a infra-estrutura da Universidade para o desenvolvimento de suas atividades. S = Sim; N = Não

As estruturas laboratoriais básicas do campus Ciências Agrárias pertencentes à Univasf que atendem ao curso de Zootecnia são: 1) Laboratório de Química Geral, 2) Laboratório de Bioquímica; 2) Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal; 3) Laboratório de Citologia, Morfologia e Fisiologia; 4) Laboratório de Microbiologia e Imunologia; 5) Laboratório de Parasitologia e Semiologia 6) Laboratório de Bioclimatologia; 7) Laboratório de Anatomia; 8) Laboratório de Microscopia, 9) Laboratório de Informática, 10) Laboratório de Forragicultura, 11) Laboratório de Metabolismo Animal, 12) Laboratório de Microbiologia Geral, 13) Laboratório de Genética e Biotecnologia, 14) Laboratório de Frigorífico Escola, 15) Laboratório de Tecnologia de Carnes e Derivados, 16) Laboratório de Tecnologia de Leite, 17) Laboratório de Suinocultura, Espécies Nativas e Silvestres, e 18) Sala de Desenho. Além dos setores de produção animal: 1) Avicultura, 2) Suinocultura, 3) Ovinocultura, 4) Caprinocultura, 5) Bovinocultura de leite, 6) Apicultura, 7) Aqüicultura.

No Colegiado de Zootecnia há 01 recepção, 19 salas para docentes, 01 sala de coordenação e 01 sala de arquivo, todas em divisórias de PVC. No final do corredor existem dois banheiros, cada um com 07 sanitários e pias, dos quais 01 foi projetado para necessidades especiais e 02 chuveiros, 01 sala de DML. Neste corredor observou-se a presença de 02 bebedouros e 05 extintores.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ZOOTECCIA SEJAM INTEGRANTES

Docente	Grupo de Pesquisa
Adriana Mayumi Yano de Melo	1. Fungos filamentosos com ênfase nos micorrízicos. – UFPE 2. Micro-organismos e biotecnologia aplicados à agropecuária no semiárido – UNIVASF 3. Microbiologia no crescimento de plantas e qualidade ambiental - EMBRAPA
Débora Cristine de Oliveira Carvalho	1. Produção Animal no Semiárido – UNIVASF 2. Grupo de Estudo em Suínos, Espécies Nativas e Silvestres - UNIVASF (líder)
Elenice Andrade Moraes	1. Produção Animal no Semiárido -

	<p>UNIVASF (líder)</p> <p>2. Grupo de Estudo em Suínos, Espécies Nativas e Silvestres - UNIVASF (líder)</p> <p>3. Reprodução animal - UFV (pesquisador)</p> <p>4. Biotecnologia e Fisiologia Aplicada a Reprodução Animal - UFV (pesquisador)</p> <p>5. Biotecnologia animal - UFV (pesquisador)</p> <p>6. Criopreservação de sêmen e embrião - UFV (pesquisador)</p> <p>7. Biotecnologia da Reprodução Animal do Vale do São Francisco - UNIVASF (pesquisador)</p>
Eulália Alves Barros	<p>1. Conservação de recursos genéticos dos animais domésticos (UFRPE)</p> <p>2. Produção de Ruminantes (UFRPE)</p> <p>3. Grupo de Pesquisa em Genética Animal Aplicada (UNIVASF)</p>
Eva Monica Sarmento da Silva	<p>1. Grupo de Estudo em Suínos, Espécies Nativas e Silvestres - UNIVASF (líder)</p> <p>2. Grupo de Pesquisa em Nutrição e Produção de Ruminantes do Vale do São Francisco (Univasf)</p>
João José de Simoni Gouveia	<p>1. Grupo de Pesquisa em Genética Animal Aplicada - UNIVASF (líder)</p> <p>2. Genômica Estrutural, Funcional e Analítica - UECE (pesquisador)</p> <p>3. Micro-organismos e biotecnologia aplicados à agropecuária no semiárido - UNIVASF (pesquisador)</p>
Karine Vieira Antunes	<p>1. Grupo de Estudo em Suínos, Espécies Nativas e Silvestres - UNIVASF (líder)</p>
Mario Adriano Ávila Queiroz	<p>1. Sistemas de Produção Animal no Semiárido - EMBRAPA (pesquisador)</p> <p>2. Produção Animal - IFES (pesquisador) Grupo de Pesquisa em Nutrição e Produção de Ruminantes do Vale do São Francisco - UNIVASF (pesquisador)</p> <p>3. Micro-organismos e biotecnologia aplicados à agropecuária no semiárido - UNIVASF (pesquisador)</p>
Rogério Manoel Lemes de Campos	<p>1. Higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal (líder – univasf)</p> <p>2. Produção animal no semiárido (univasf)</p> <p>3. Qualidade de carne (embrapa suínos e aves)</p> <p>4. Tecnologia e processamento de carnes (UFSM)</p>
Sandra Mari Yamamoto	<p>1) Grupo de Pesquisa em Nutrição e Produção de Ruminantes do Vale do São Francisco (Univasf)</p> <p>2) Produção Animal no Semiárido (Univasf)</p> <p>3) Avaliação de Alimentos e Produção de carne ovina (UNESP)</p> <p>4) Produção e Qualidade da carne ovina (UNESP)</p>

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Docente	Extensão
Rogério Manoel Lemes de Campos	<ol style="list-style-type: none">1. PIBEX 2012-2013 UNIVASF - Capacitação para pescadores do Vale do São Francisco na elaboração de produtos derivados do pescado.2. PROEXT 2013-2014 MEC - Apoio ao desenvolvimento da economia solidária para pescadores do Vale do São Francisco.3. Uso de resíduos de frutas e de peixes autóctones e exóticos do rio São Francisco na elaboração de produtos cárneos.4. Formação de agentes de desenvolvimento para a inclusão digital de pescadores jovens e filhos de pescadores.5. Empreender: a nova face de combate a pobreza.6. Populações tradicionais do Território do São Francisco.

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso do aluno ao curso dar-se-á por meio de processo seletivo do Sistema de Seleção Unificado (SISU), com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pelas formas de transferência admitidas em resolução própria da UNIVASF e entrada como portador de diploma, quando houver disponibilidade de vagas para este fim. Anualmente eram ofertadas 40 vagas até o ano de 2007, a partir de 2008 este número subiu para 50 vagas. Ressalta-se ainda, que o curso de Zootecnia mais próximo localiza-se a 333 km, na cidade de Serra Talhada-PE.

9. EGRESSOS³

Hoje temos um quantitativo de 48 (quarenta e oito) egressos. Muitos egressos do curso de Zootecnia continuam seus estudos e pesquisas vinculadas aos docentes do curso, por meio de ingresso na Pós-Graduação em Ciência Animal.

10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIOECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E PELOS DISCENTES

Não foi realizada esta coleta de dados.

³ Descrever quantidade de egressos no ano em avaliação. Fazer balanço crítico.

11. RESULTADOS

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ZOOTECNIA

Em relação aos dados deste item, não foi realizada a coleta de dados.

11.1.1. NATURALIDADE

11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

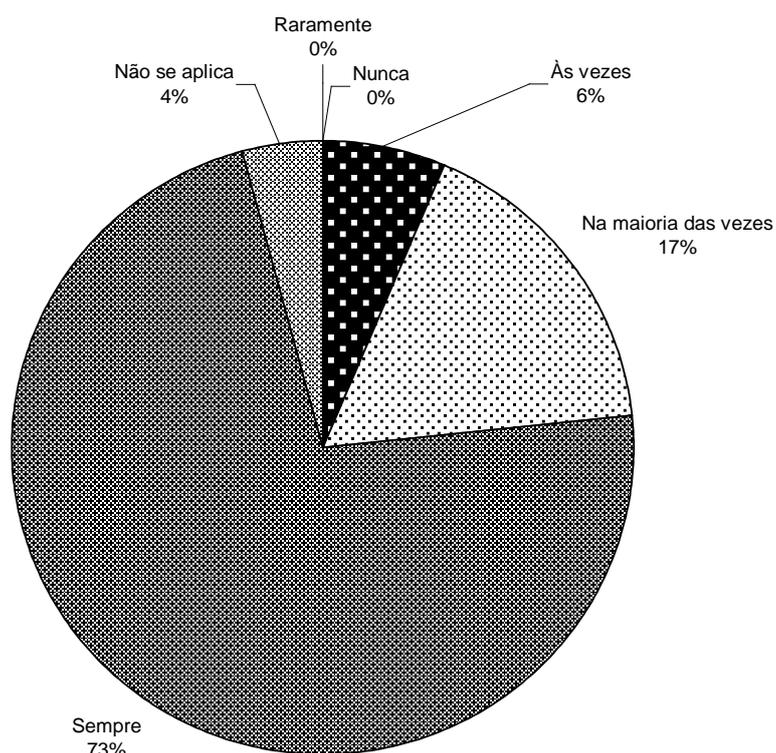
11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

11.1.4. RENDA FAMILIAR

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES⁴

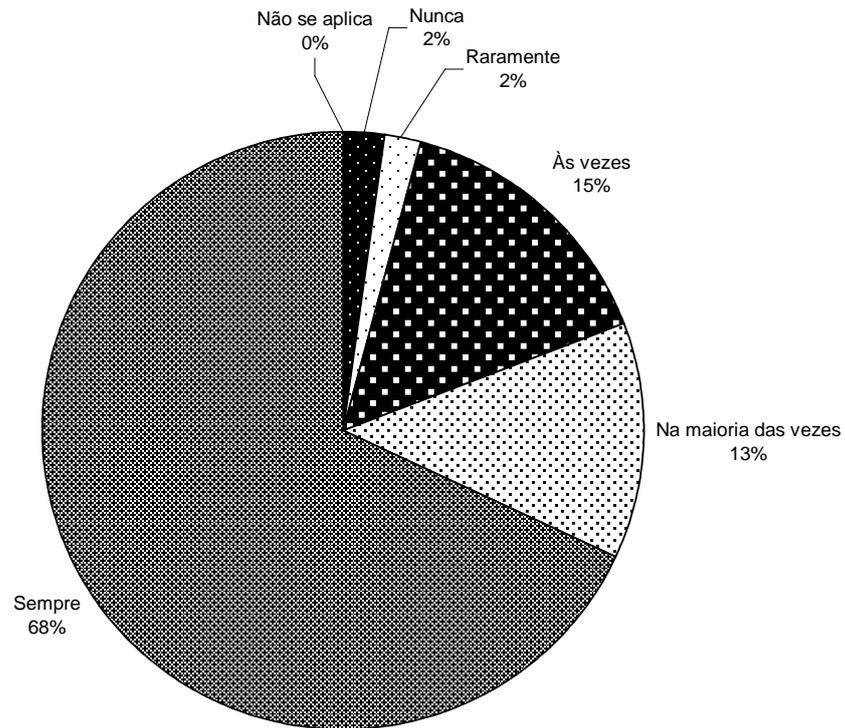
A) Quanto aos Objetivos:

1. Quando questionados se conheciam os objetivos do seu curso:

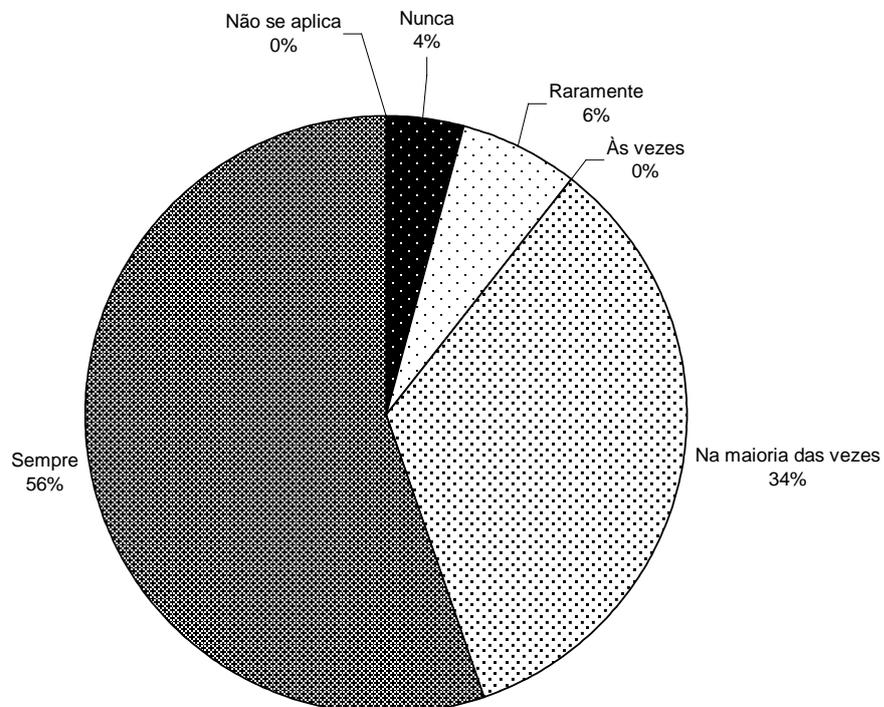


⁴ Inserir avaliações e auto-avaliações.

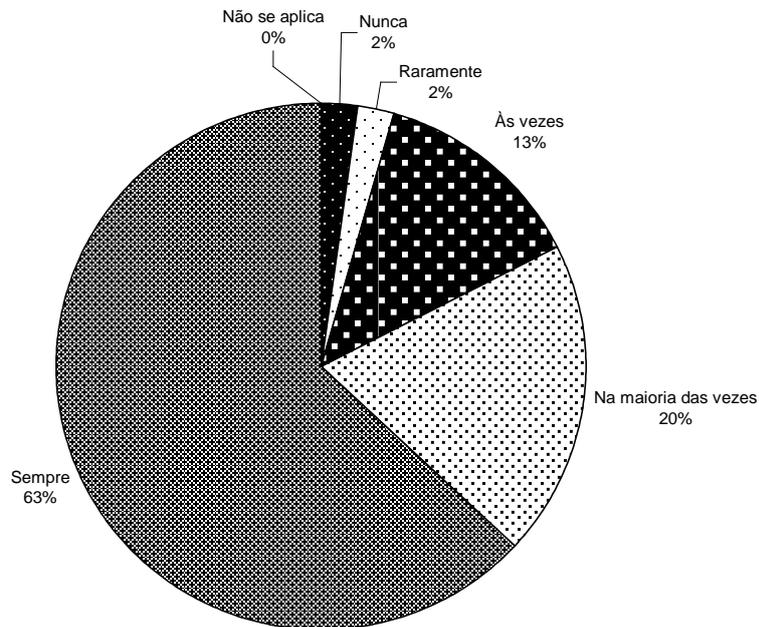
2. Quando questionados se os objetivos da disciplina foram apresentados pelo professor:



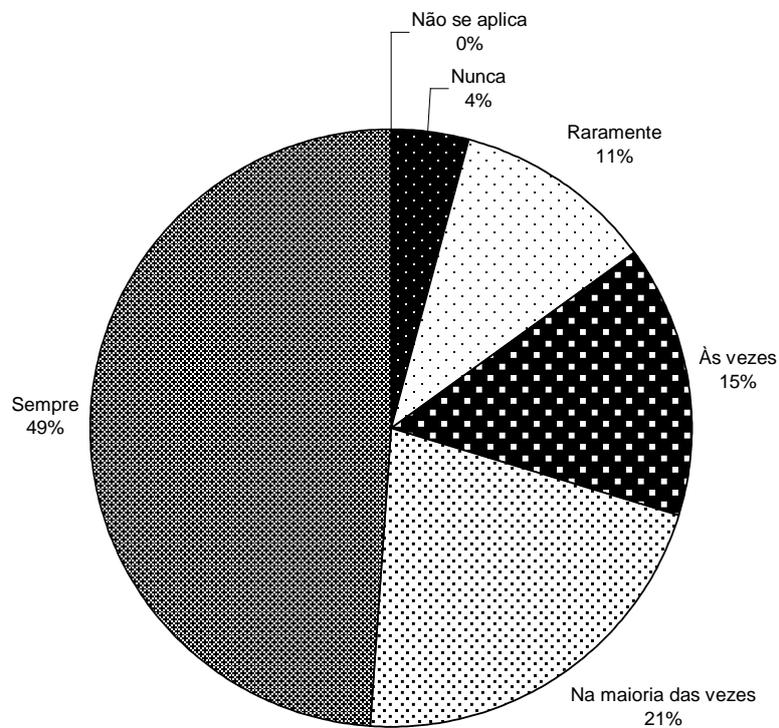
3. Quando questionados se os objetivos da disciplina são coerentes com os objetivos do seu curso:



4. Quando questionados se perceberam a importância da disciplina para a formação profissional:

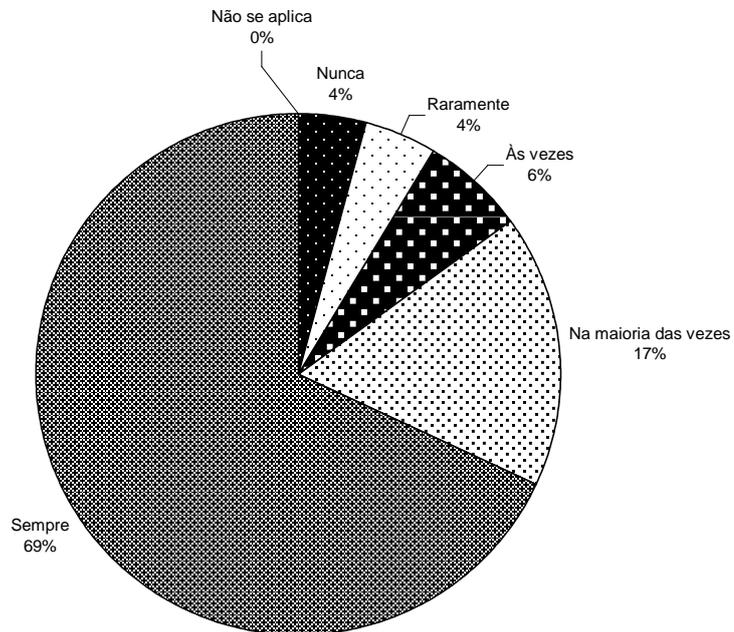


5. Quando questionados se os objetivos da disciplina estão sendo alcançados:

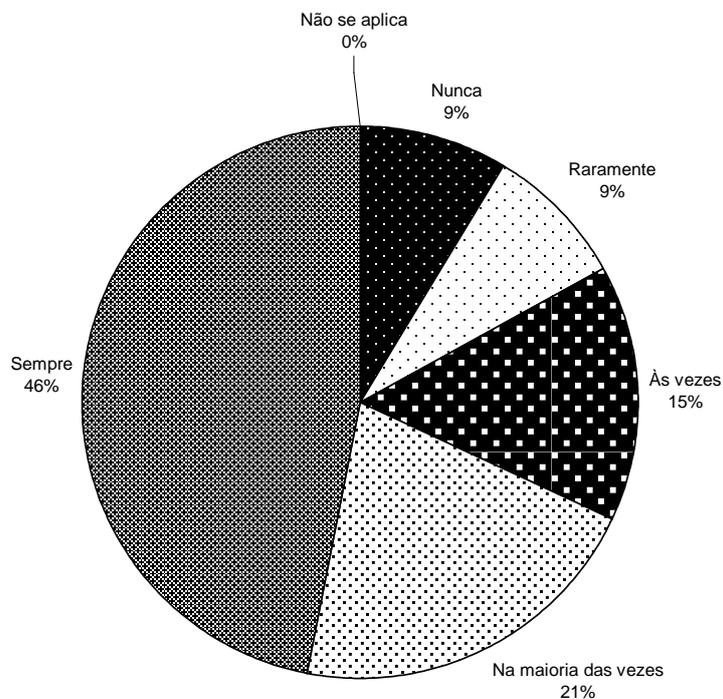


B) Quanto ao Conteúdo:

6. Quando questionados se o conteúdo abordado na disciplina é importante para o seu curso:

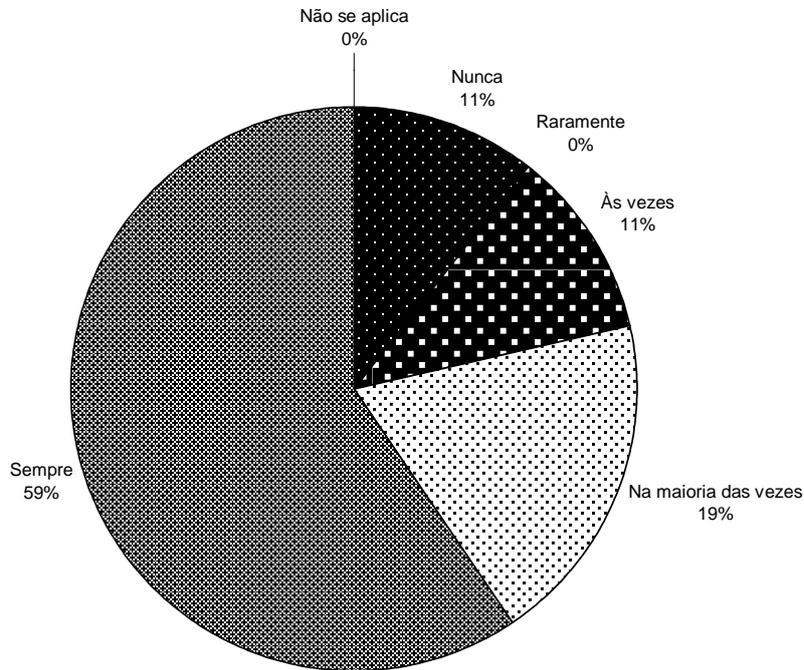


7. Quando questionados se a organização dada aos conteúdos da disciplina facilita a sua compreensão:

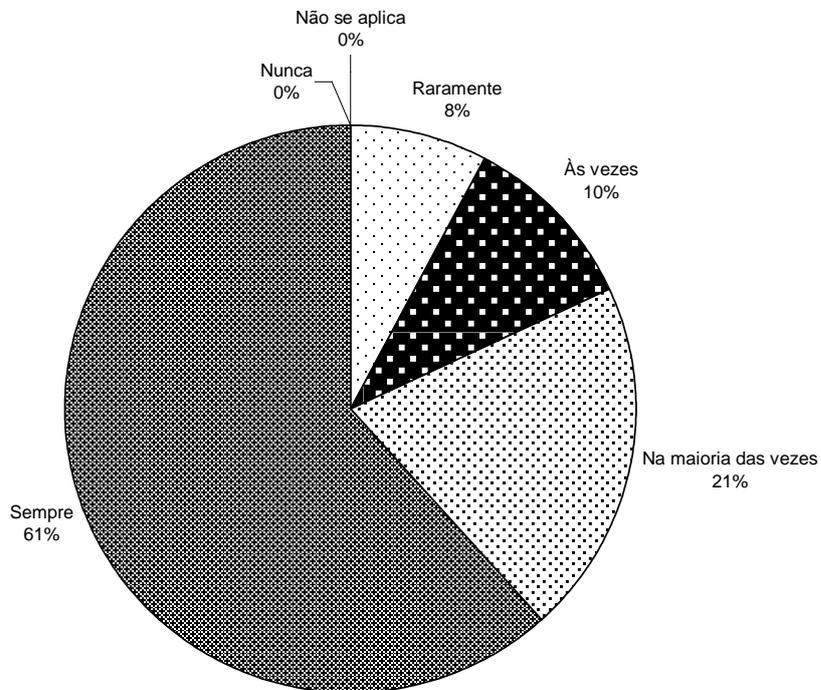


C) Quanto a Dinâmica da Disciplina:

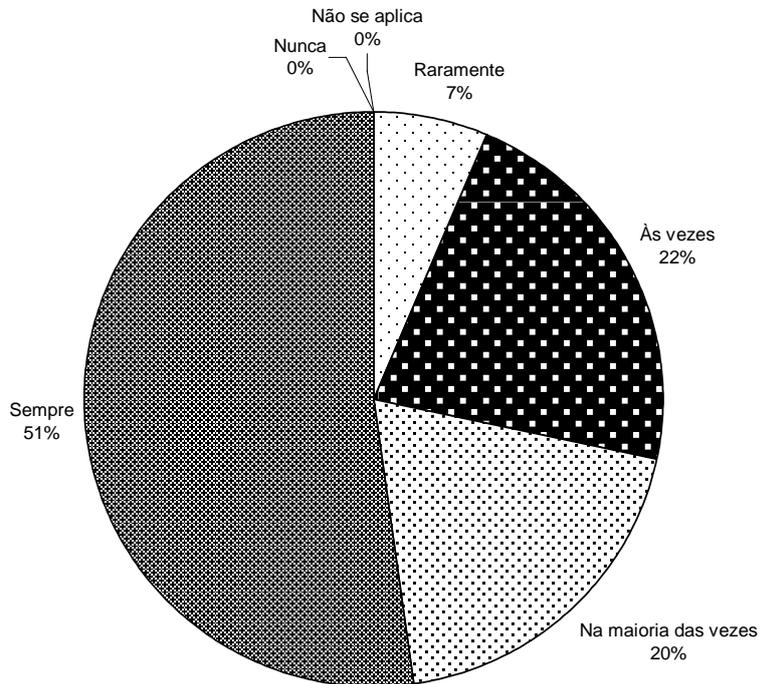
8. Quando questionados se o plano de ensino foi apresentado pelo professor:



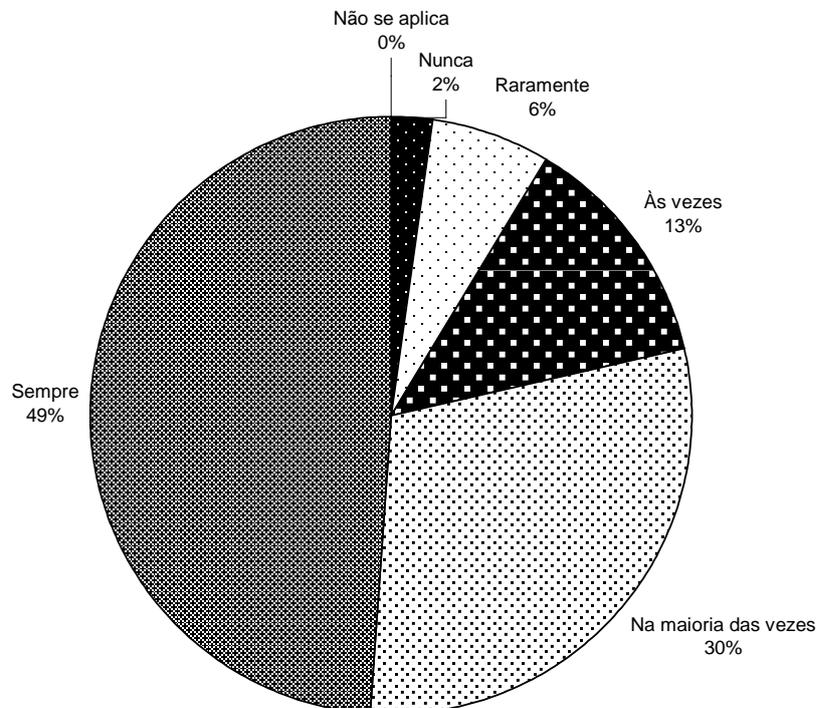
9. Quando questionados se a metodologia utilizada favoreceu a aprendizagem:



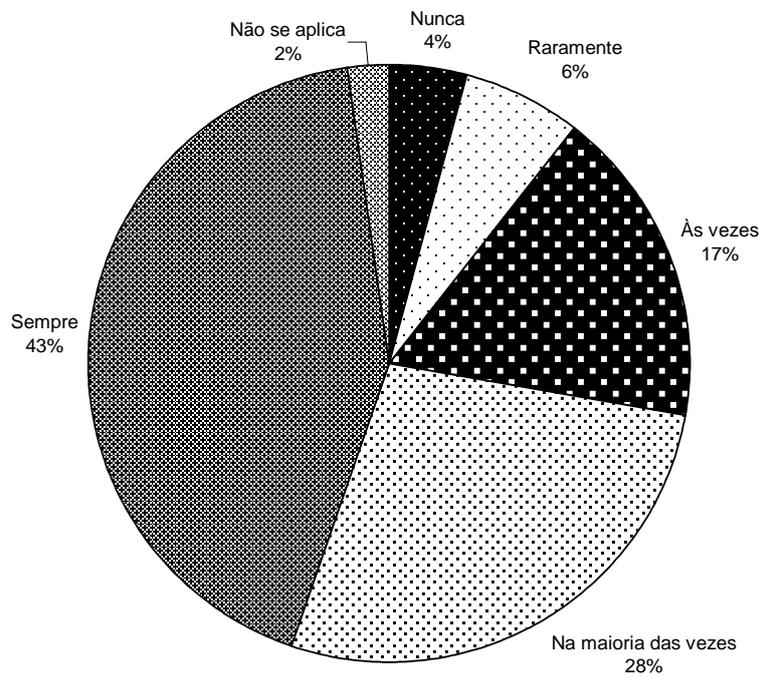
10. Quando questionados se o relacionamento em classe favorece o processo Ensino-Aprendizagem:



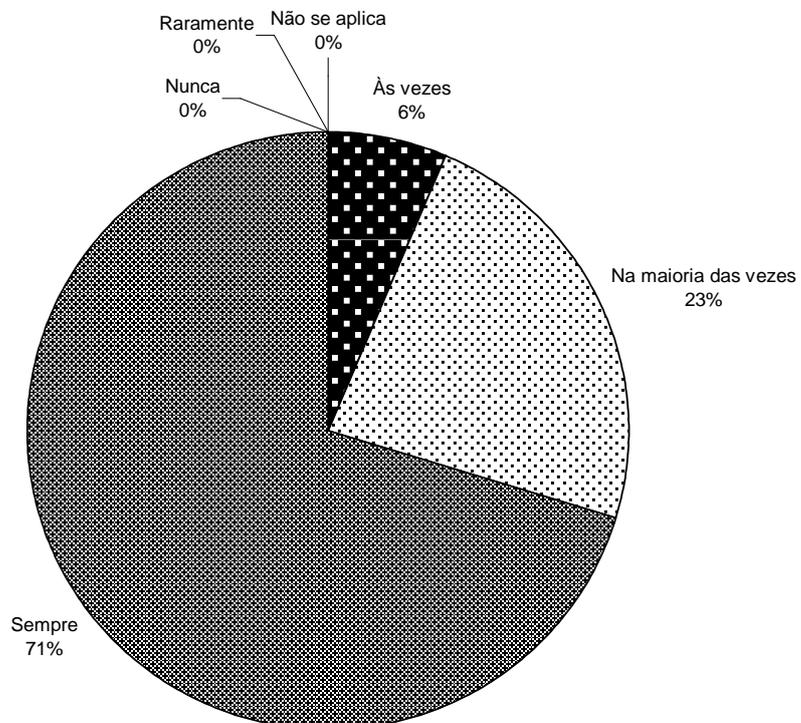
11. Quando questionados se foi incentivado a participar, discutir e expressar suas idéias:



12. Quando questionados se foi estimulado a formar juízo crítico perante as situações abordadas:

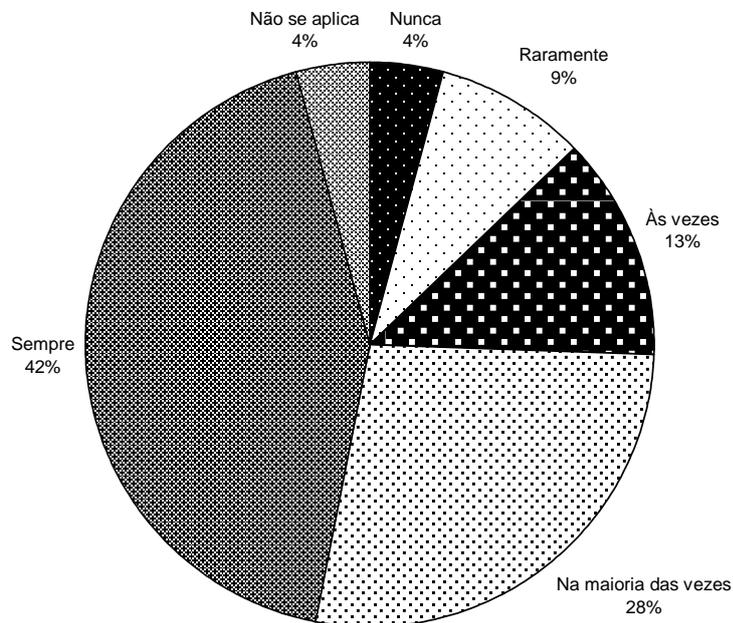


13. Quando questionados se o conteúdo da disciplina esta sendo cumprido:

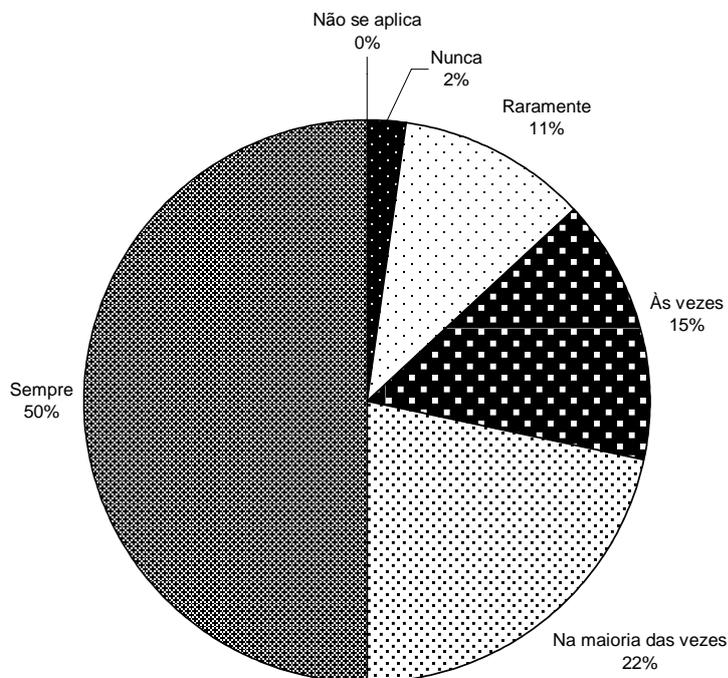


D) Quanto à Avaliação da Aprendizagem:

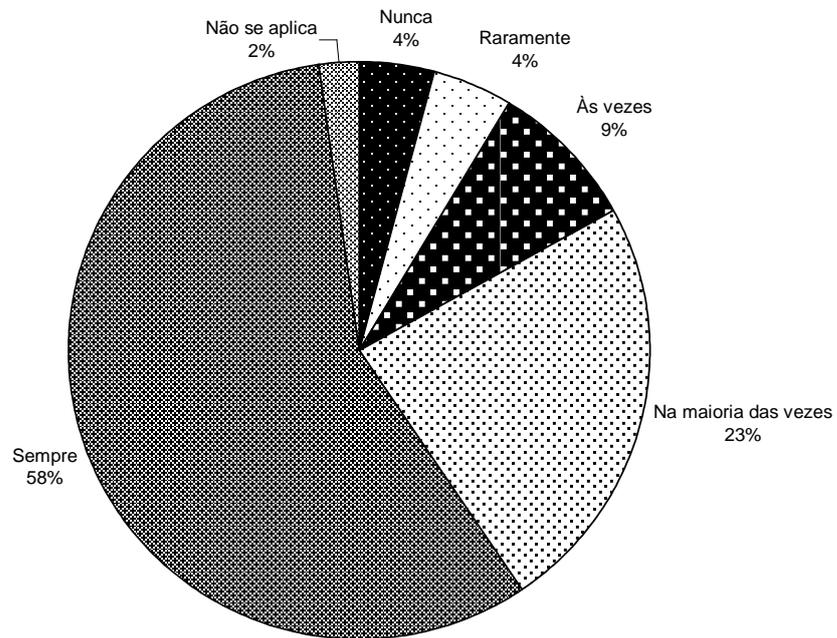
14. Quando questionados se os instrumentos avaliam o seu conhecimento da matéria:



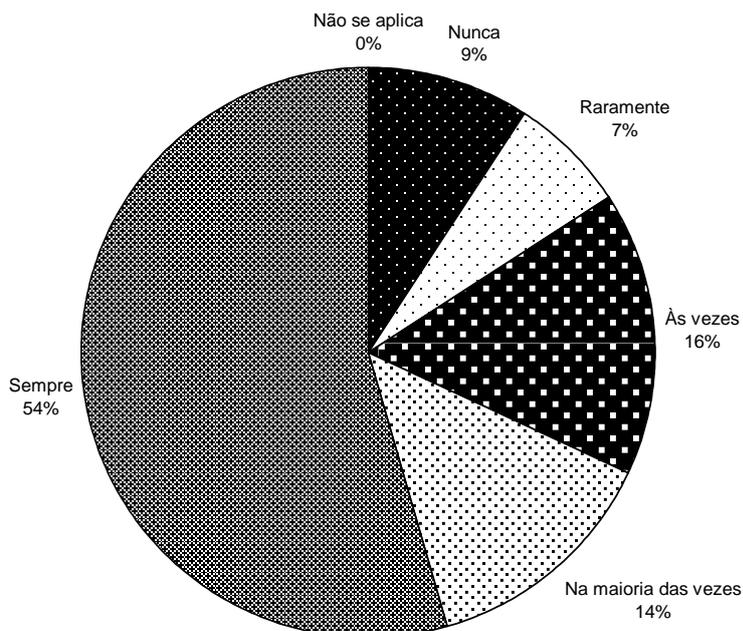
15. Quando questionados se a avaliação da aprendizagem é coerente com os objetivos propostos:



16. Quando questionados se a avaliação é compatível com o conteúdo da disciplina:

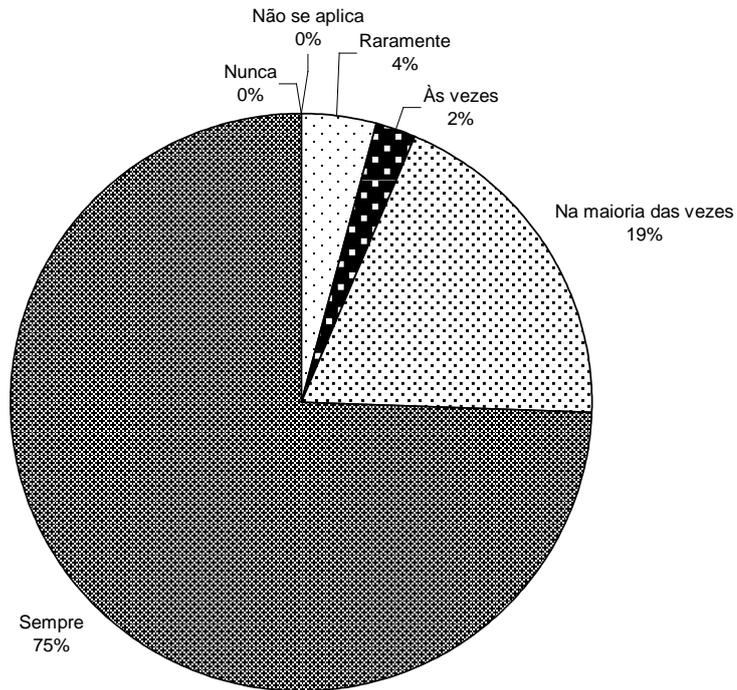


17. Quando questionados se há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação da aprendizagem:

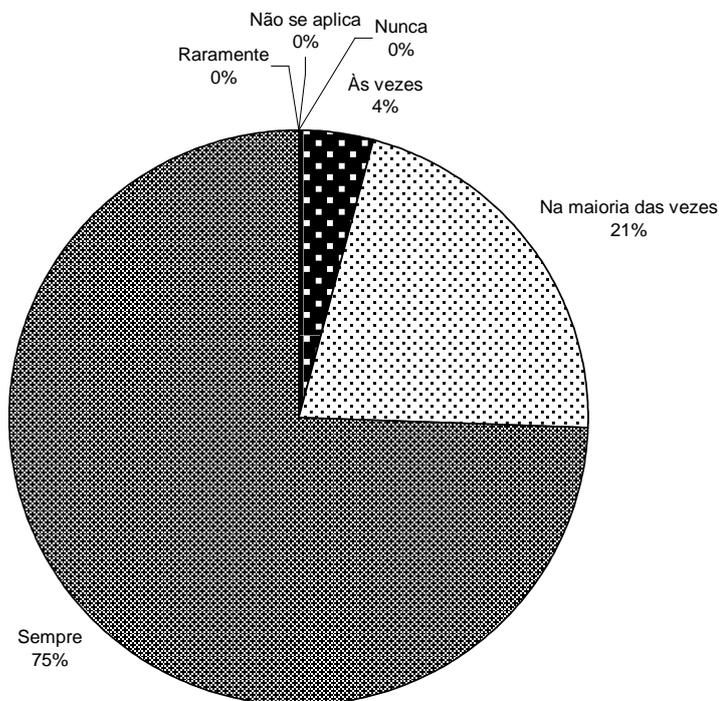


E) Quanto ao Professor:

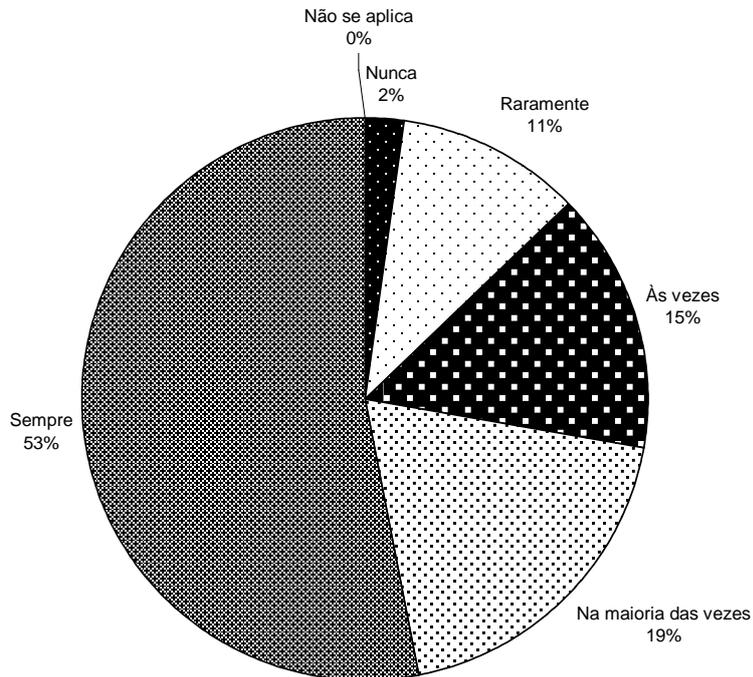
18. Quando questionados se a assiduidade é uma característica do professor da disciplina:



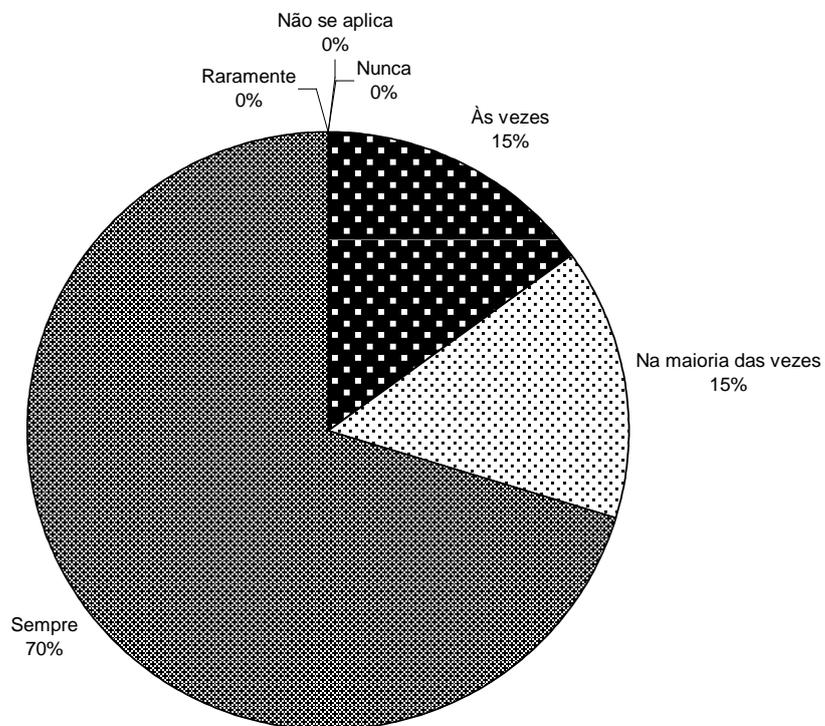
19. Quando questionados se o professor é pontual no cumprimento do horário das aulas:



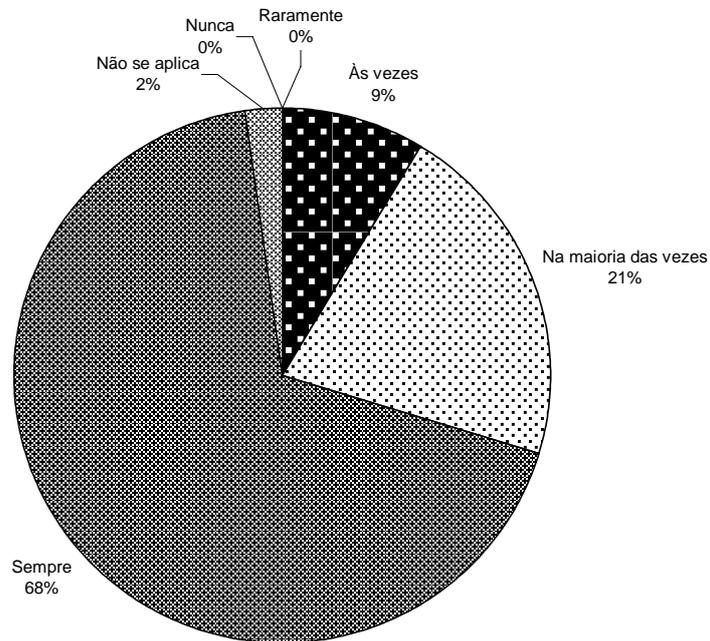
20. Quando questionados se o professor transmite o conteúdo da disciplina com clareza e objetividade:



21. Quando questionados se o professor demonstra domínio do conteúdo da disciplina:

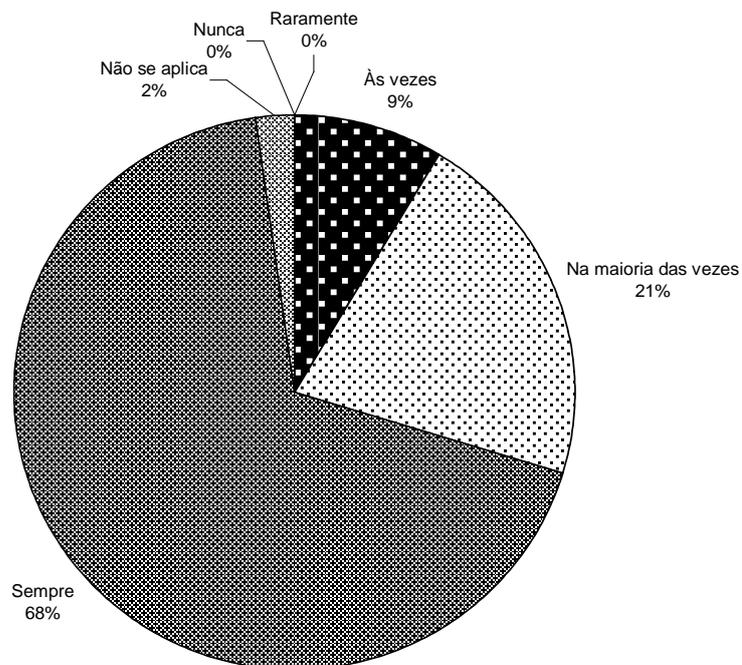


22. Quando questionados se o professor tem segurança em sua apresentação:

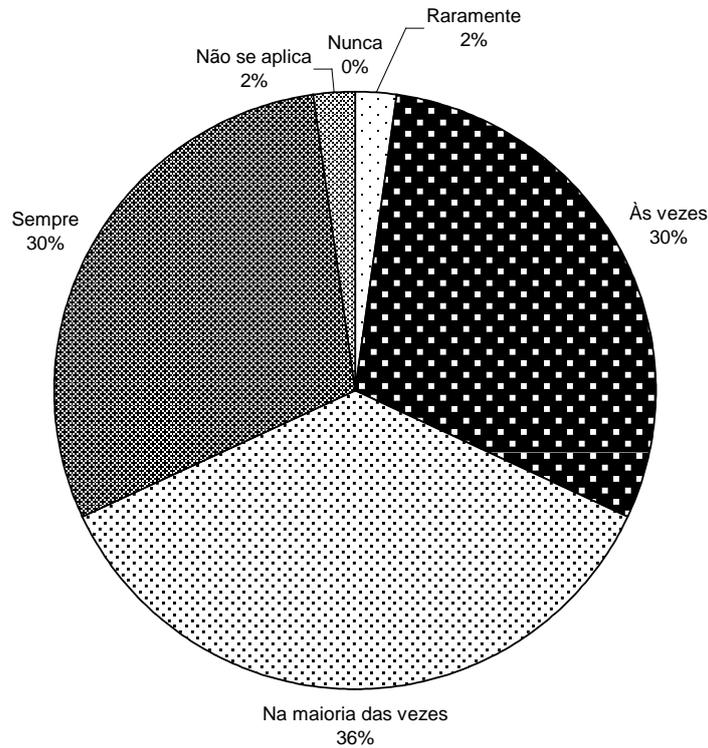


F) Quanto a Auto Avaliação

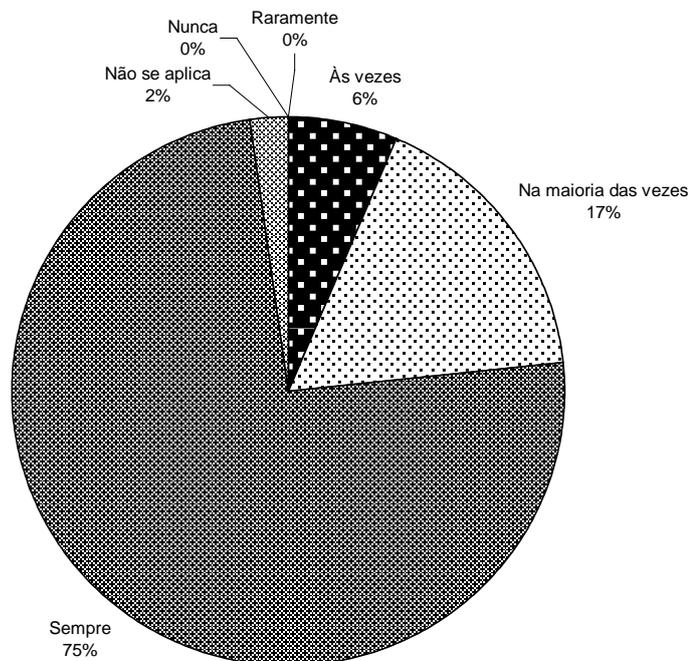
23. Quando questionados se possui formação básica necessária para alcançar bons resultados na disciplina:



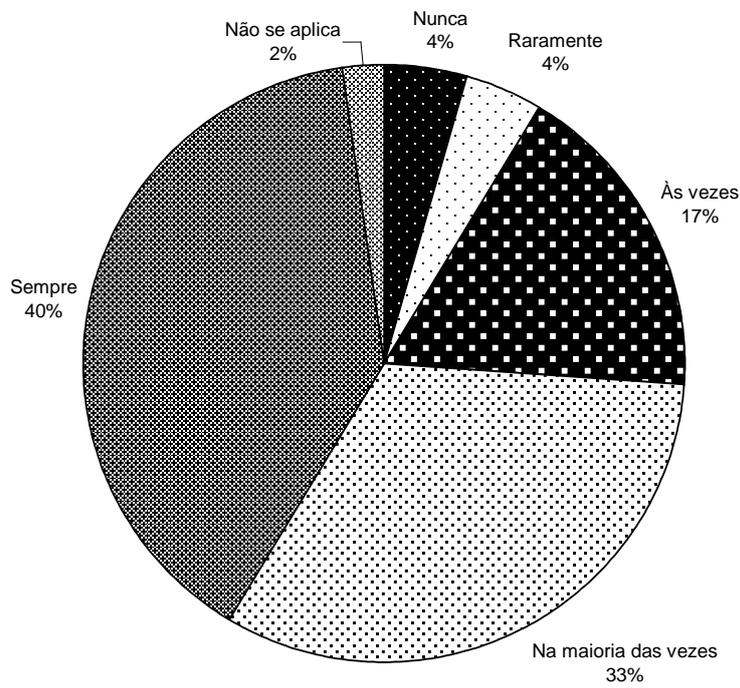
24. Quando questionados se estuda com regularidade e antecedência os conteúdos das aulas dadas:



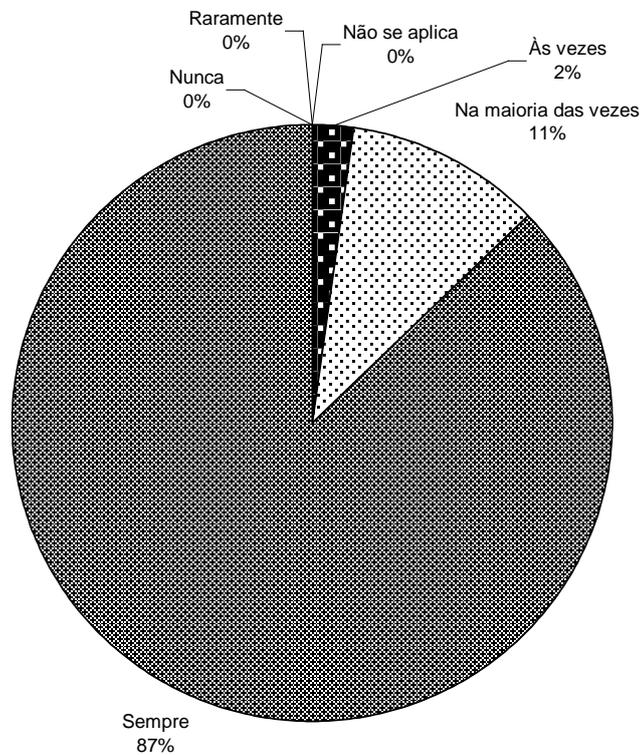
25. Quando questionados se faz as atividades (trabalho, leituras e etc) exigidas na disciplina pontualmente:



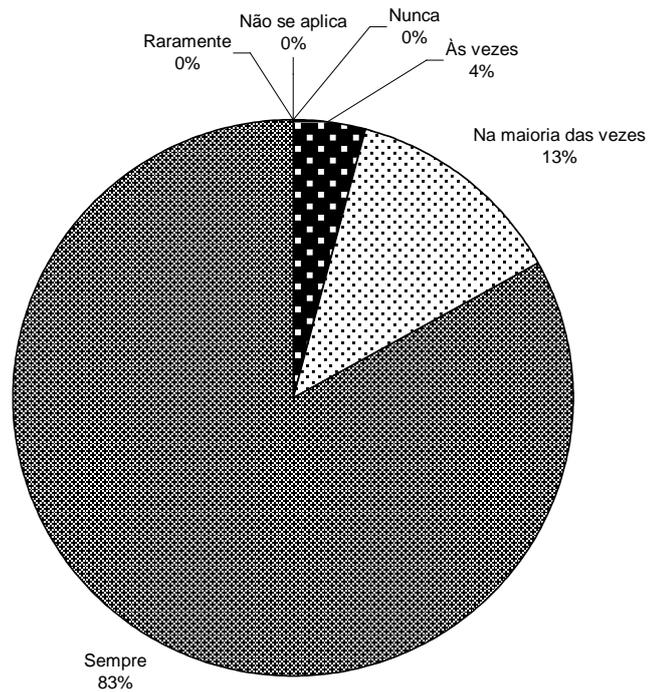
26. Quando questionados se tem apresentado bom desempenho na disciplina:



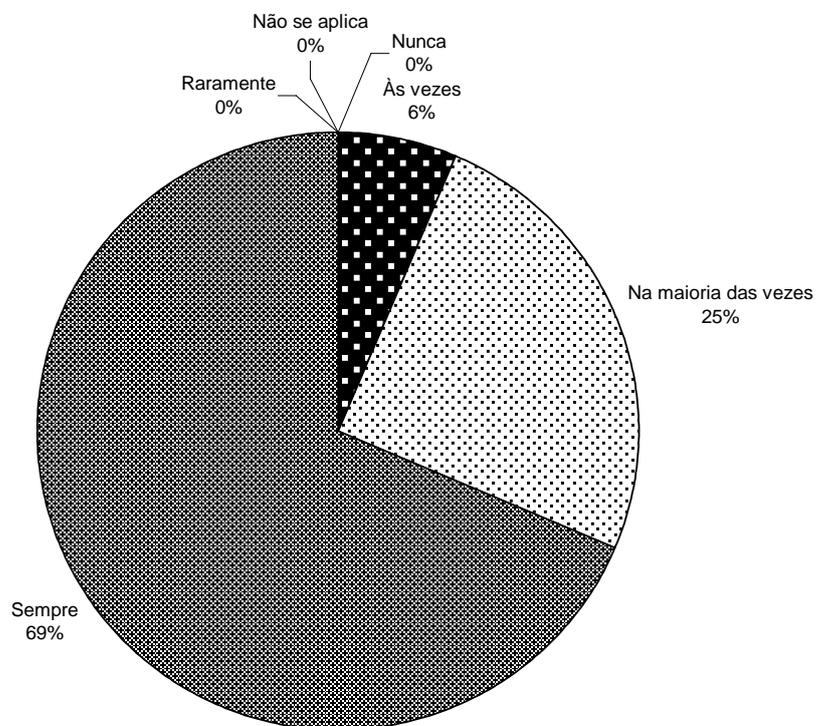
27. Quando questionados se é assíduo as aulas:



28. Quando questionados se é pontual no cumprimento do horário das aulas:

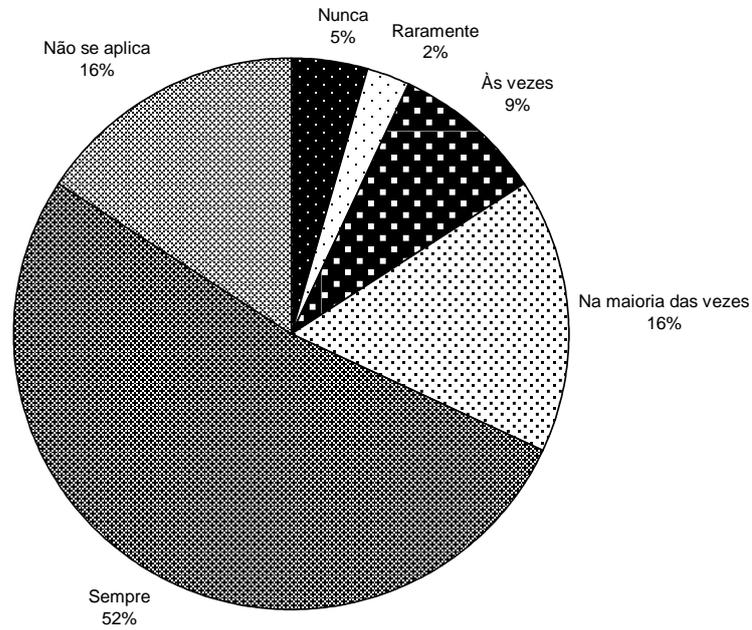


29. Quando questionados se procura estabelecer relação entre o conteúdo abordado na disciplina e outros conteúdos ou fatos já conhecidos:

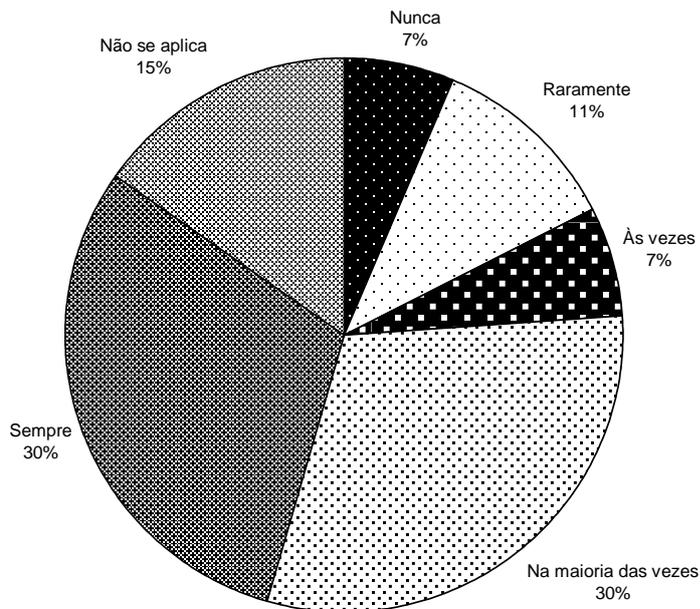


G) Quanto as Aulas Praticas:

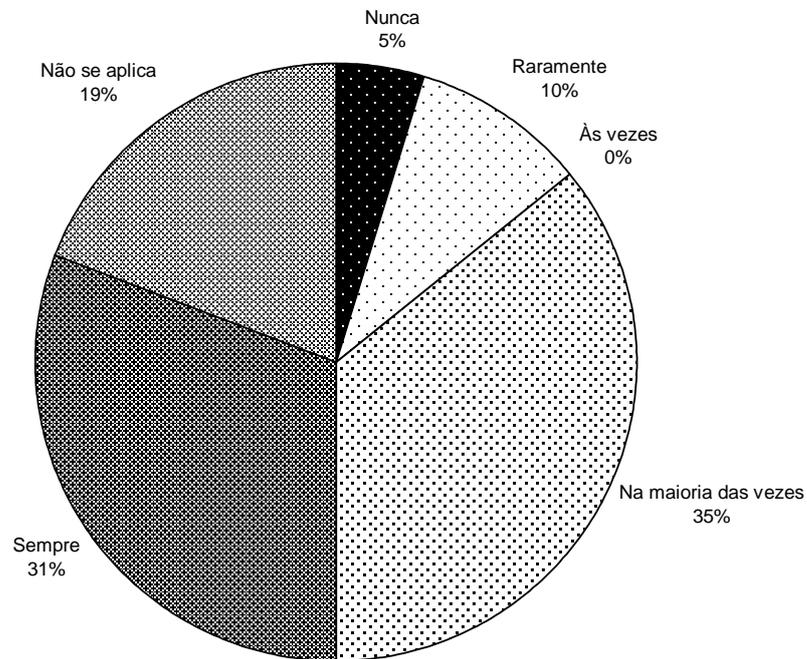
30. Quando questionados se são orientados no desenvolvimento das aulas práticas:



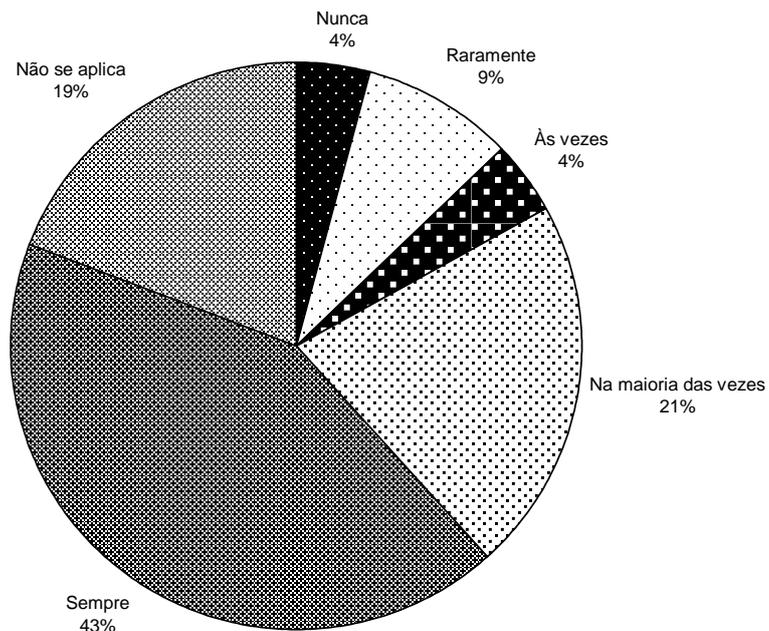
31. Quando questionados se o material usado nas aulas práticas é suficiente para realizar as atividades:



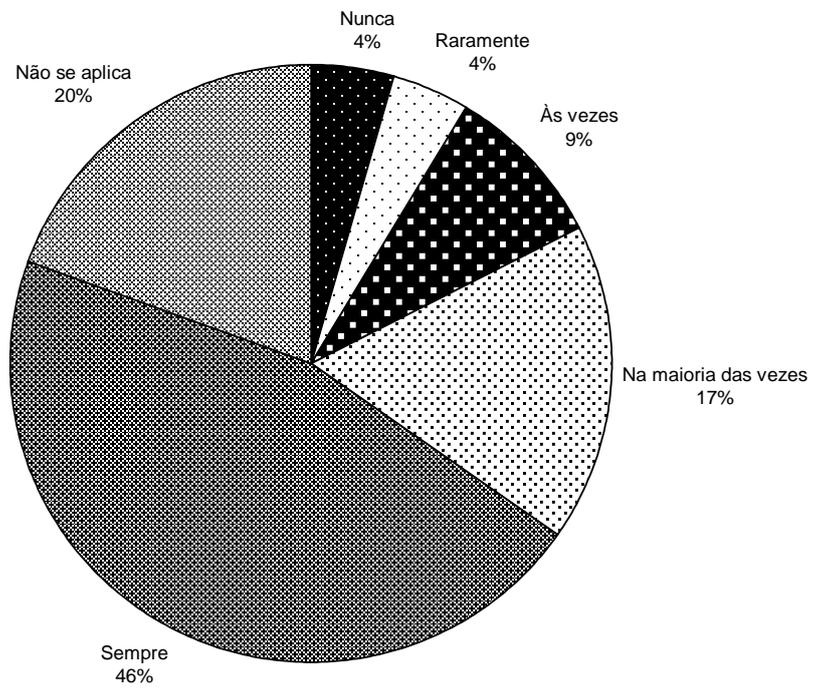
32. Quando questionados se há equipamentos necessários em numero suficiente para realizar as atividades:



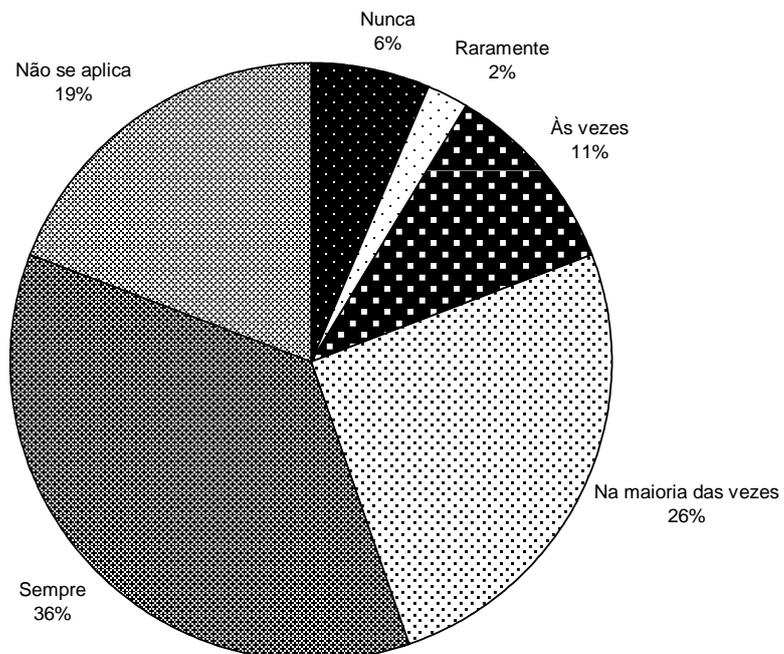
33. Quando questionados se os equipamentos apresentam boas condições de uso:



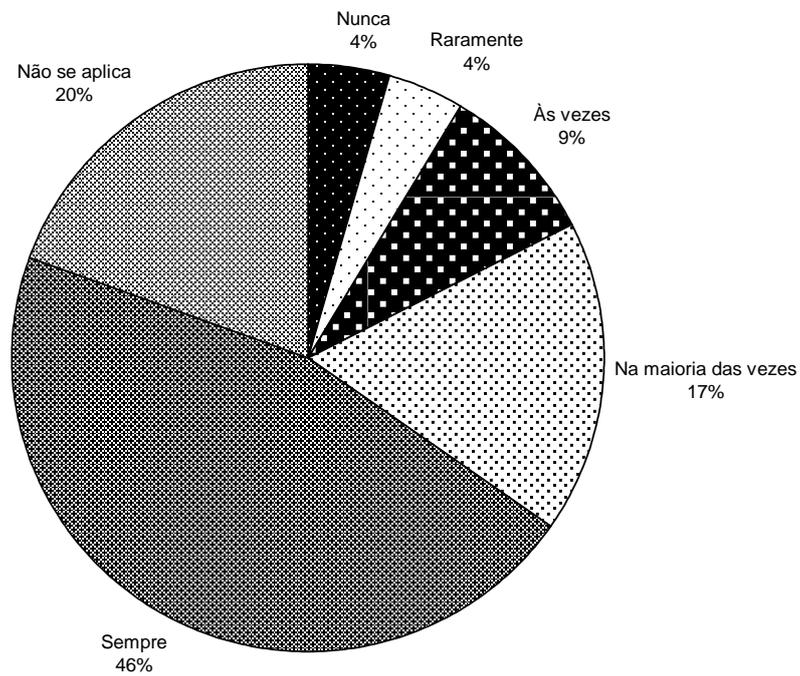
34. Quando questionados se as condições físicas são adequadas a realização das aulas práticas:



35. Quando questionados se é incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas práticas:



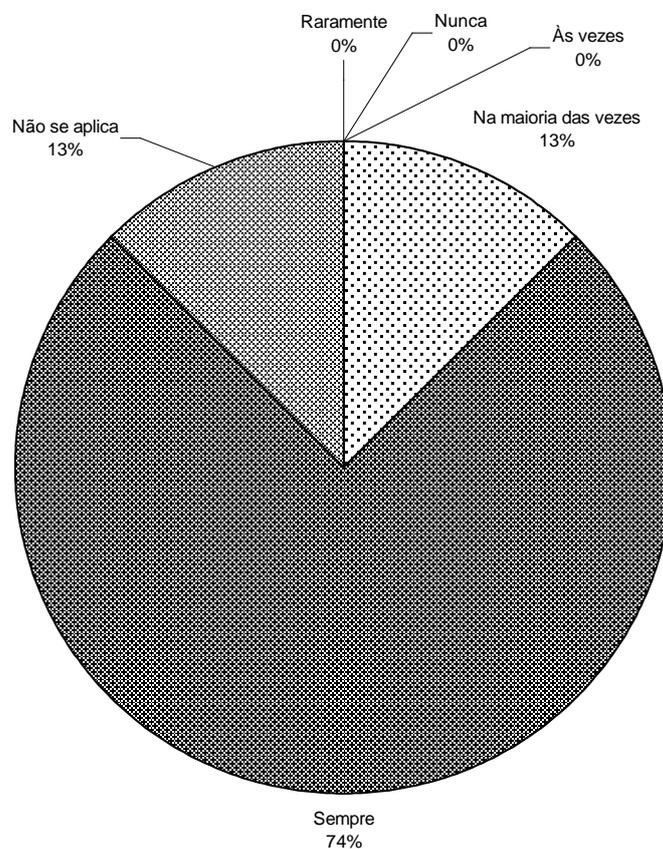
36. Quando questionados se há relação entre aulas teóricas e práticas:



11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES⁵

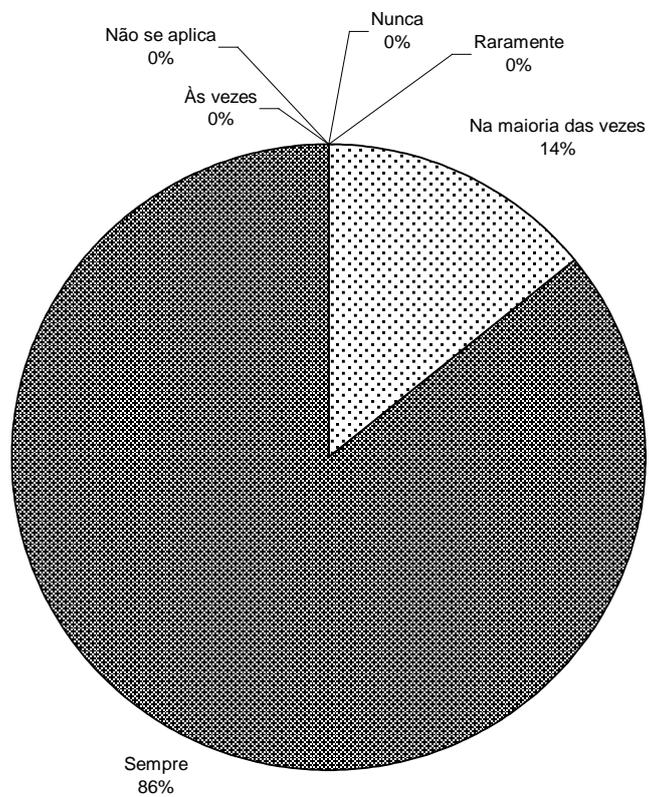
A) Quanto aos Objetivos:

1. Quando questionados se conhece o objetivos do(s) curso(s) em que ministra a disciplina:

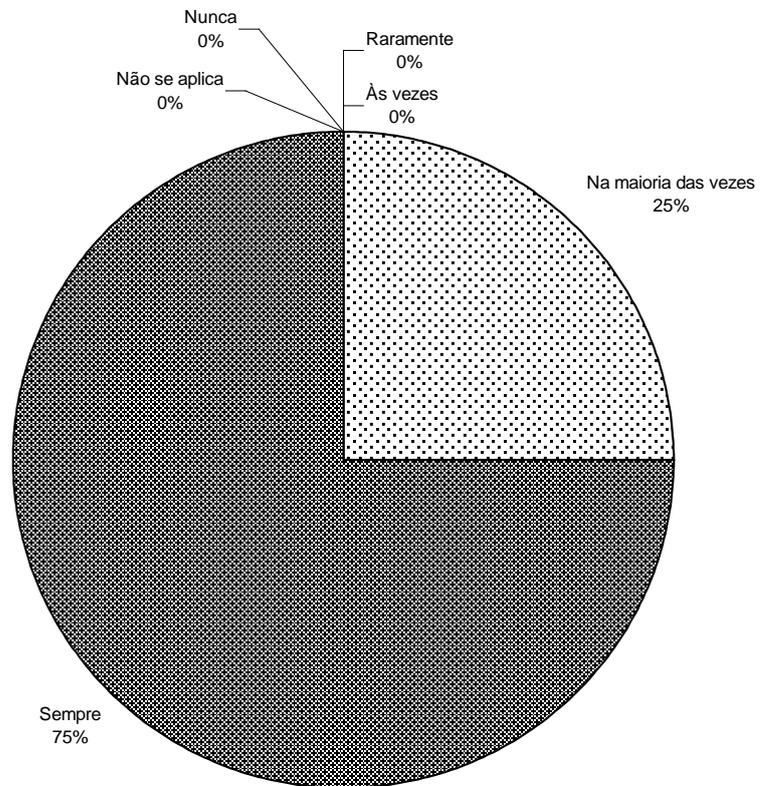


⁵ Inserir avaliações e autoavaliações.

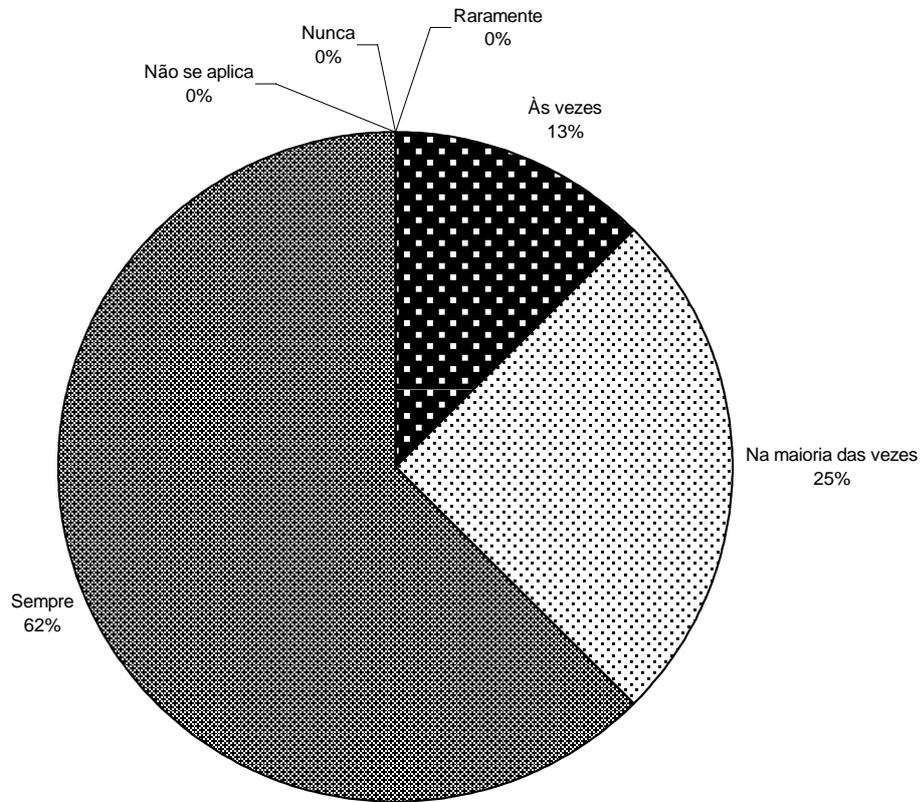
2. Quando questionados se apresentou os objetivos da disciplina aos alunos:



3. Quando questionados se a disciplina é importante para a formação profissional dos alunos:

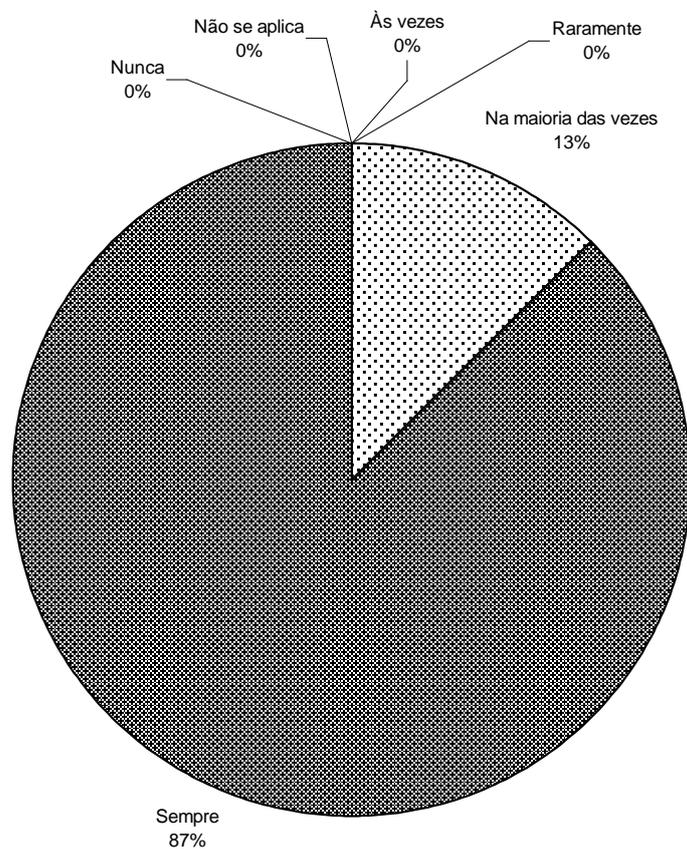


4. Quando questionados se os objetivos da disciplina estão sendo alcançados:

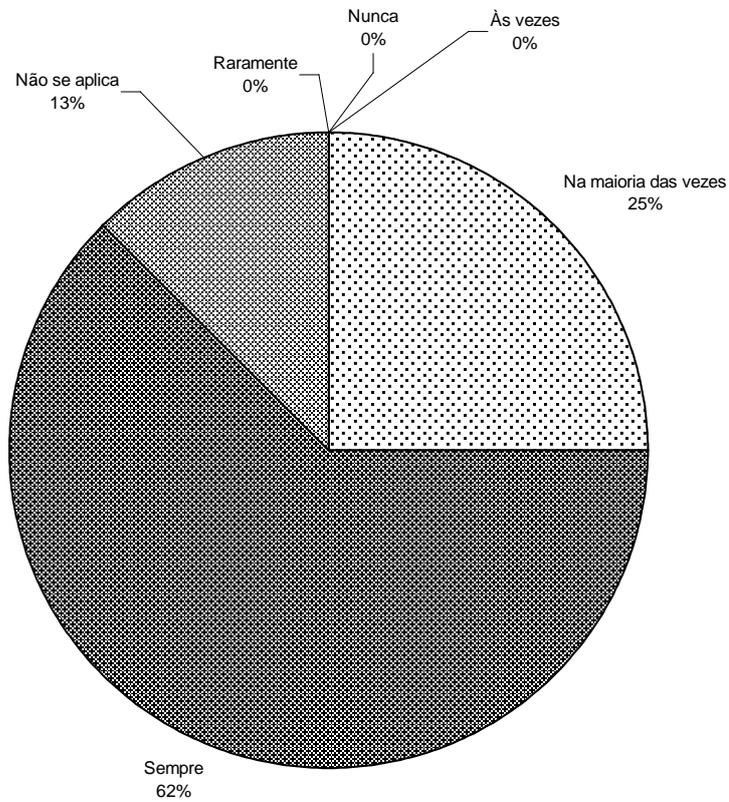


B) Quanto ao Conteúdo:

5. Quando questionados se o conteúdo abordado na disciplina é adequado aos objetivos do(s) curso(s) em que leciono:

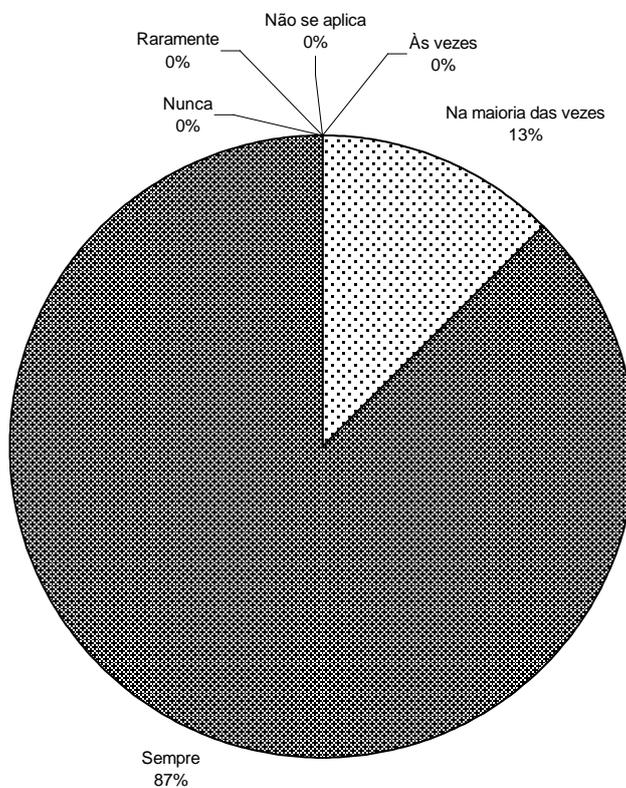


6. Quando questionados se a organização dada aos conteúdos da disciplina facilita a sua compreensão:

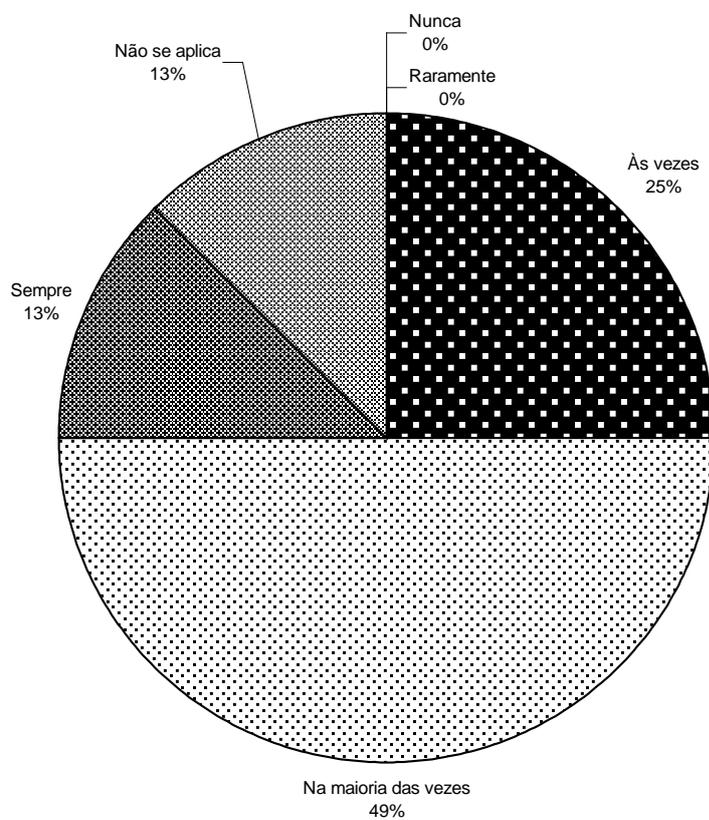


C) Quanto a Dinâmica da Disciplina:

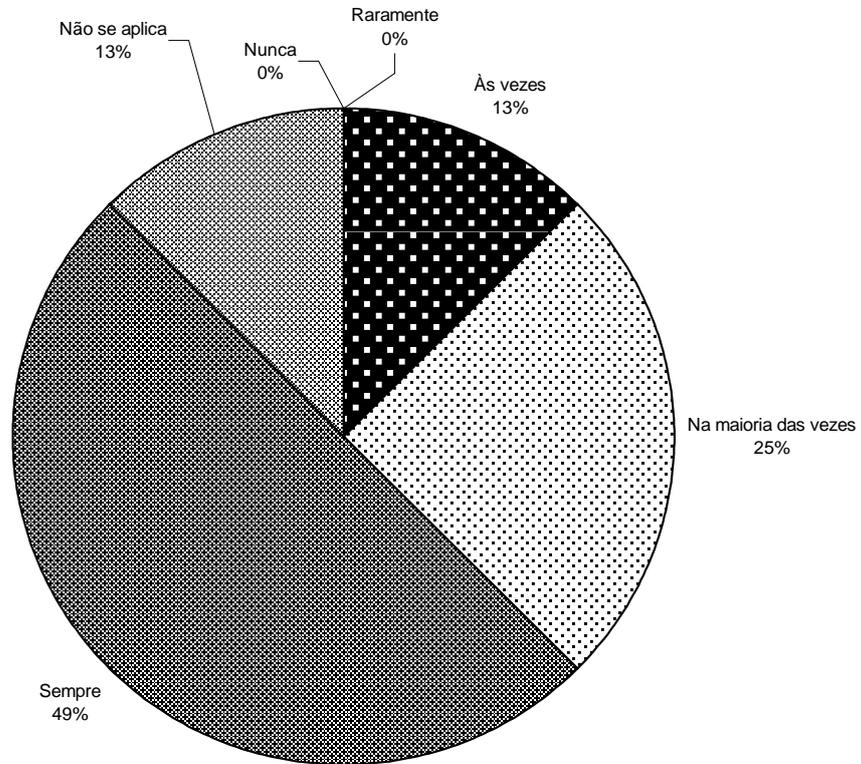
7. Quando questionados se apresentou o plano de ensino aos alunos (objetivos, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia):



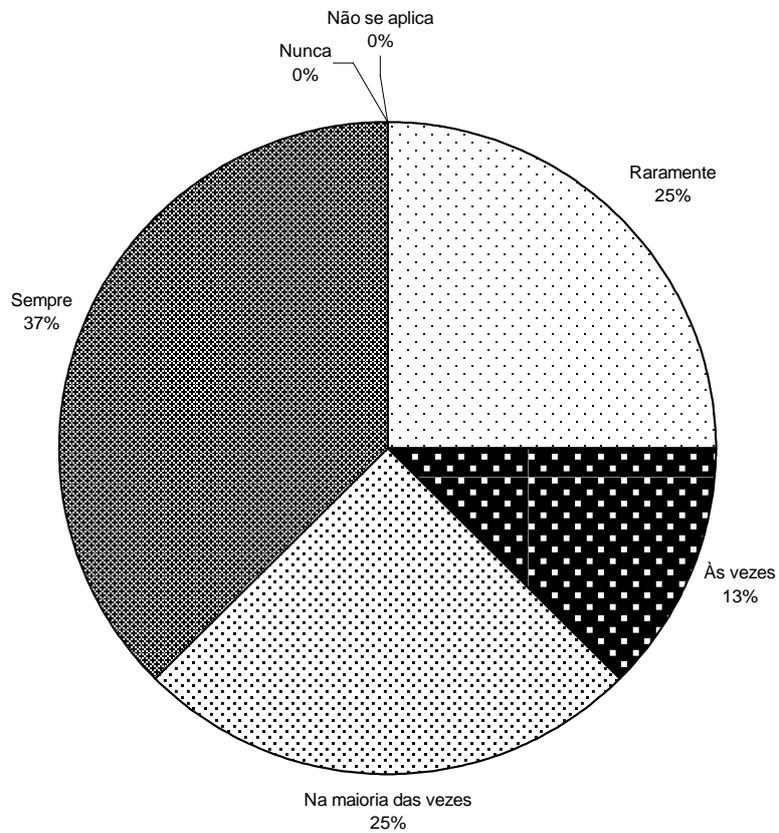
8. Quando questionados se a metodologia utilizada favoreceu a aprendizagem:



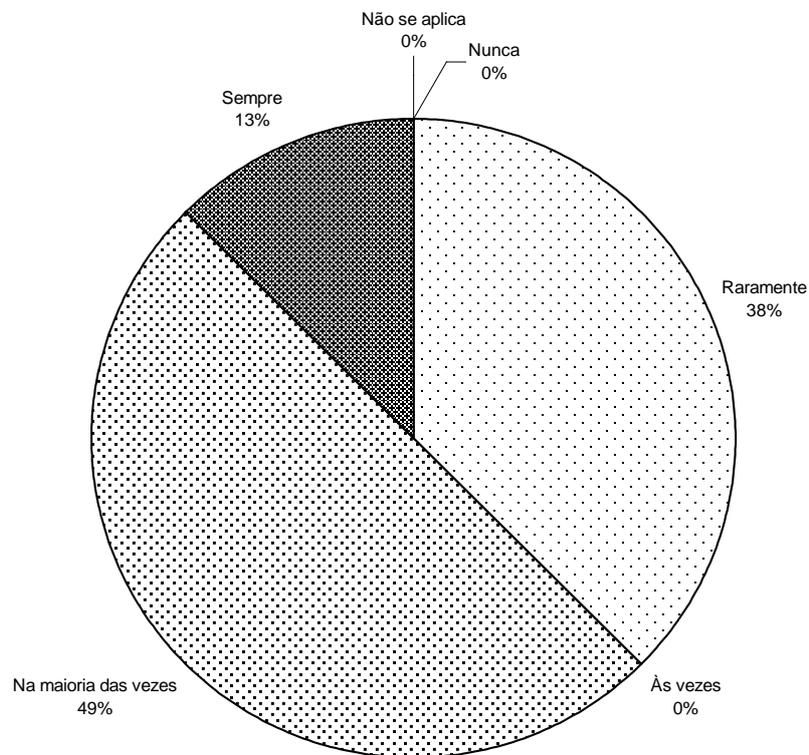
9. Quando questionados se o relacionamento em classe favoreceu o processo Ensino-Aprendizagem:



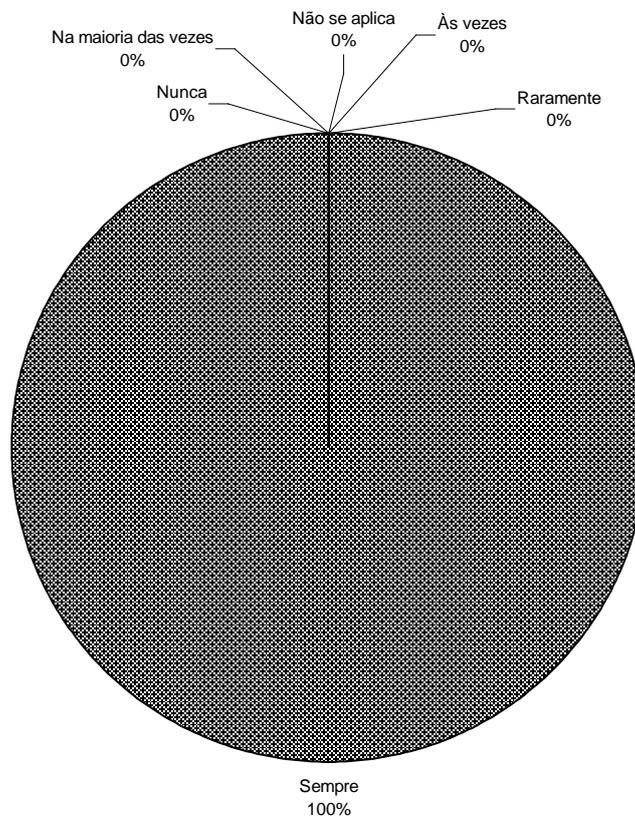
10. Quando questionados se os alunos participam, discutem e expressam suas idéias:



11. Quando questionados se os alunos formam juízo crítico perante as situações abordadas:

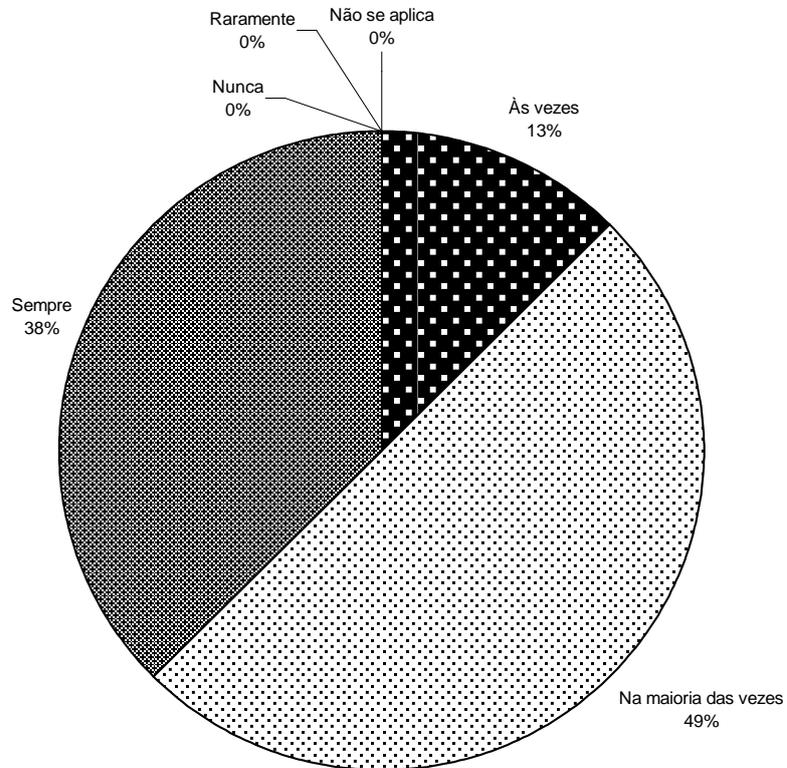


12. Quando questionados se o conteúdo da disciplina esta sendo cumprido:

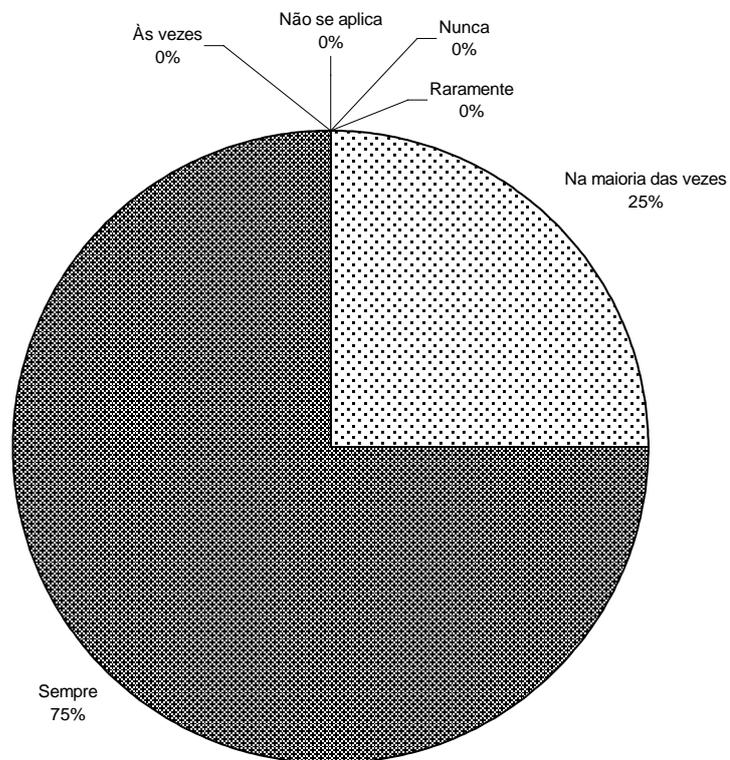


D) Quanto à Avaliação da Aprendizagem:

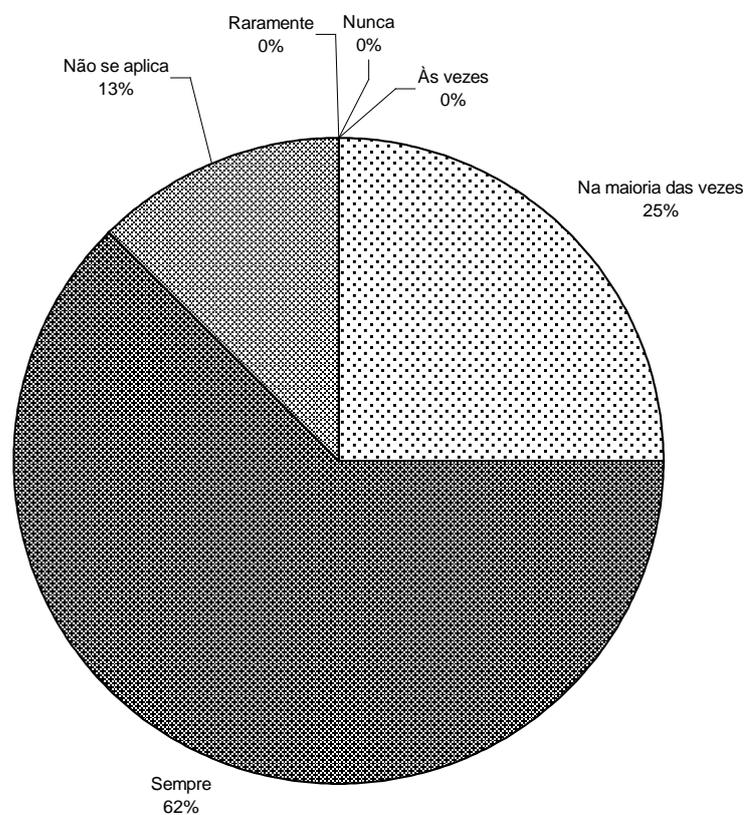
13. Quando questionados se os instrumentos avaliam o conhecimento dos alunos sobre a matéria:



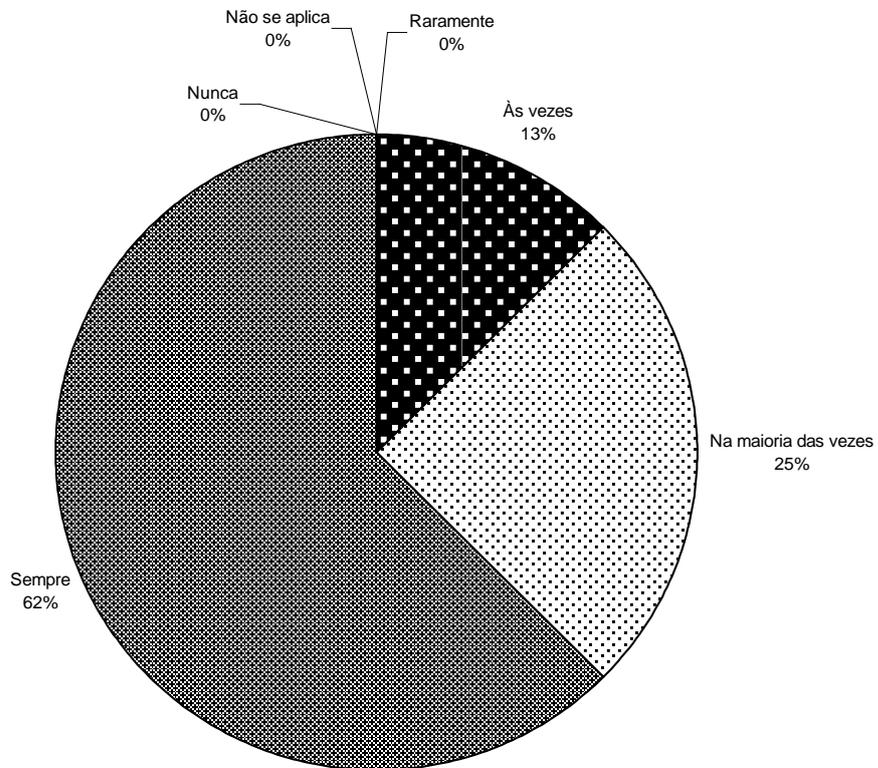
14. Quando questionados se a avaliação é coerente com os objetivos propostos:



15. Quando questionados se a avaliação é compatível com o conteúdo ministrado em aula:

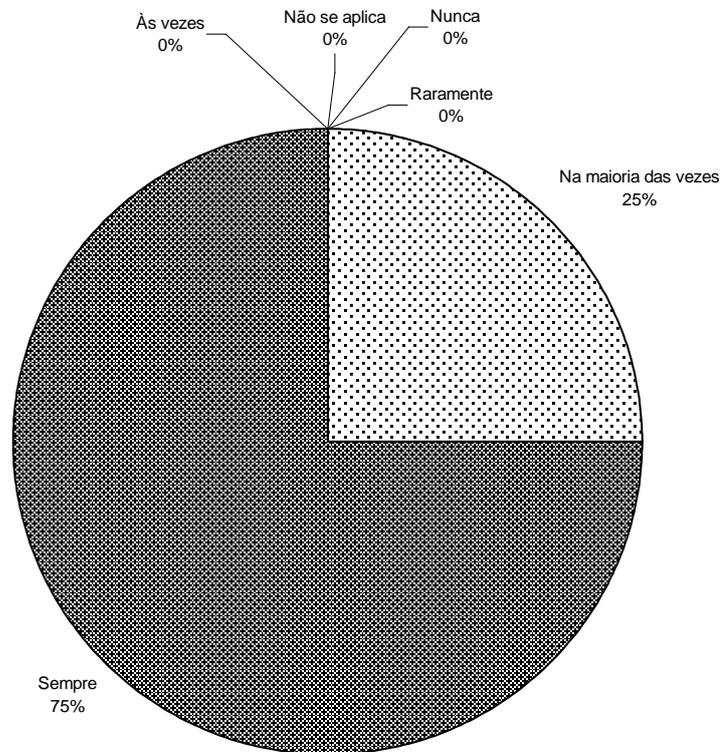


16. Quando questionados se os alunos são reorientação sobre os erros cometidos na avaliação da aprendizagem:

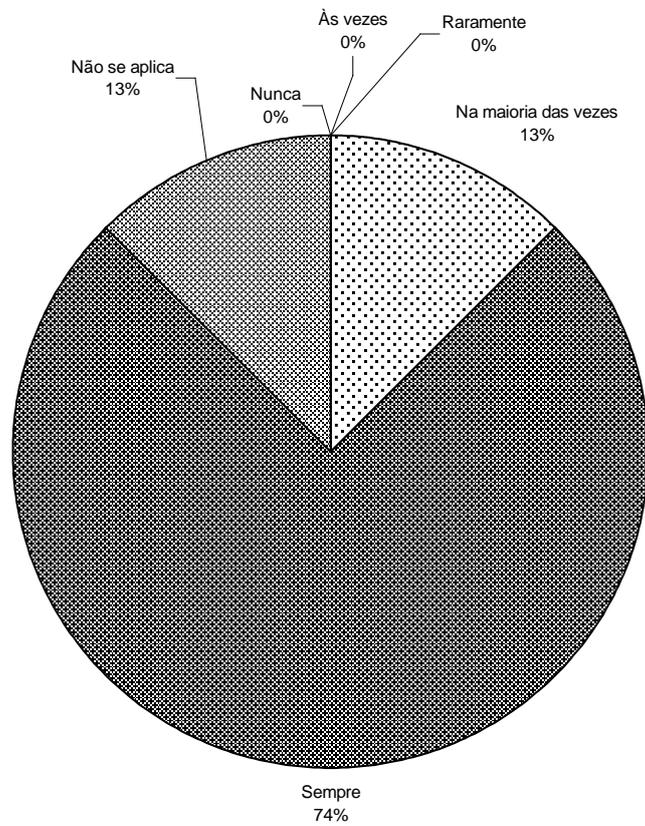


E) Quanto a Auto-Avaliação

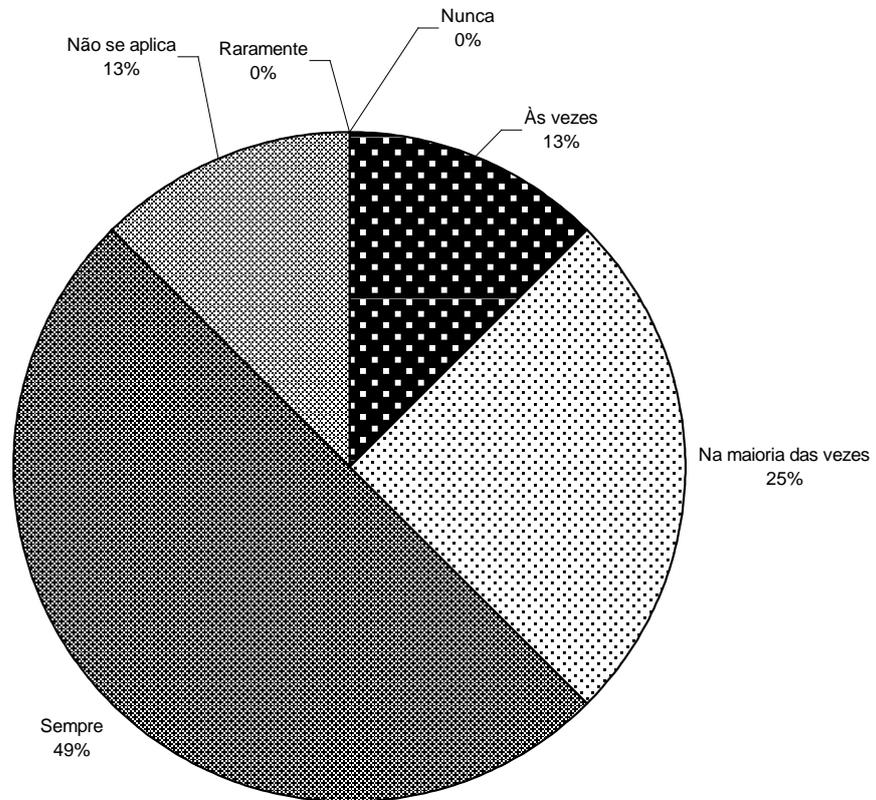
17. Quando questionados se é assíduo e pontual as aulas da disciplina:



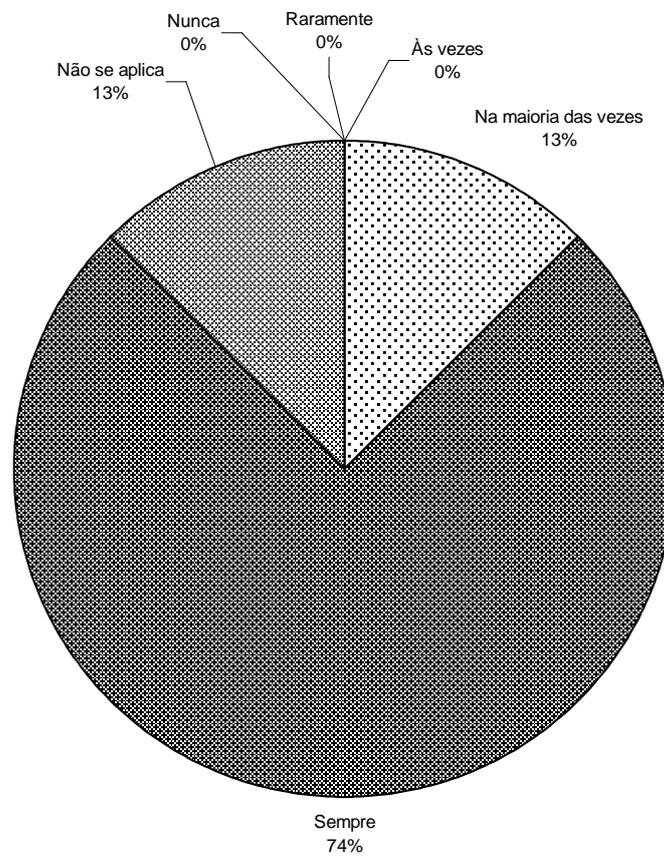
18. Quando questionados se é pontual no cumprimento do horário das aulas:



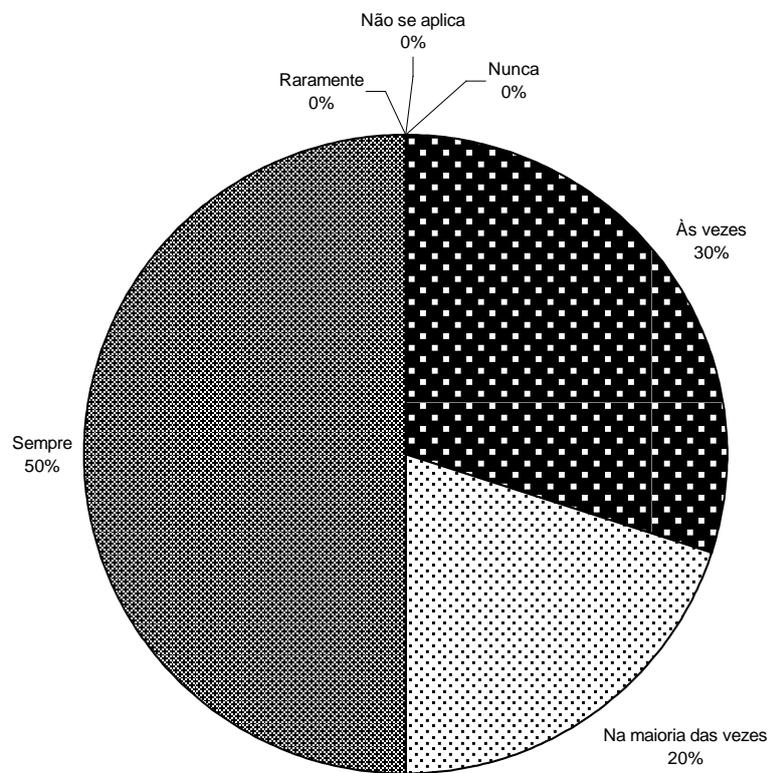
19. Quando questionados se transmite o conteúdo da disciplina com clareza e objetividade:



20. Quando questionados se demonstra domínio do conteúdo da disciplina:

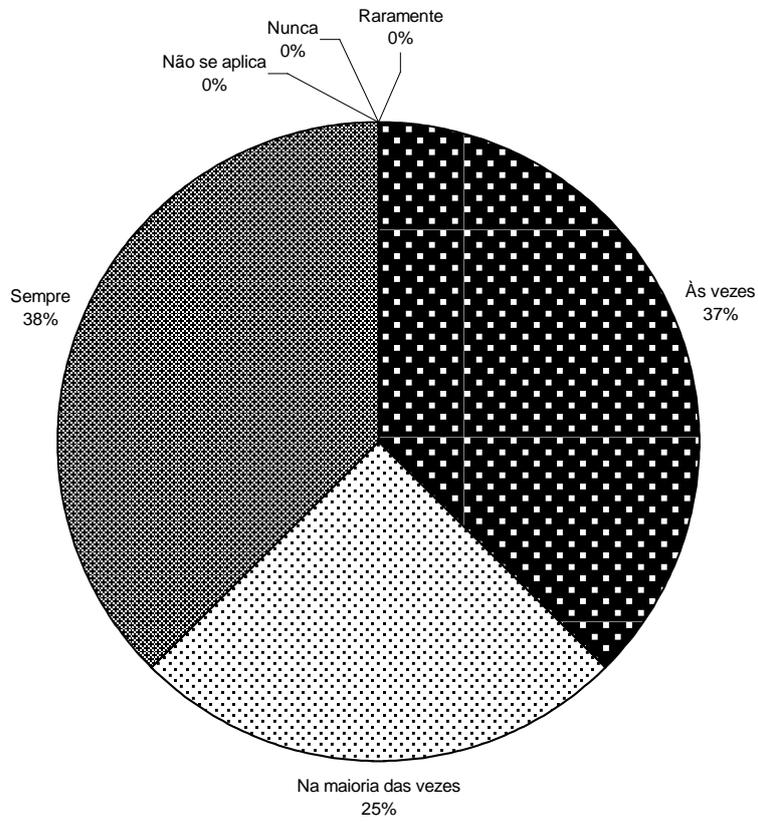


21. Quando questionados se tem segurança na apresentação dos conteúdos:

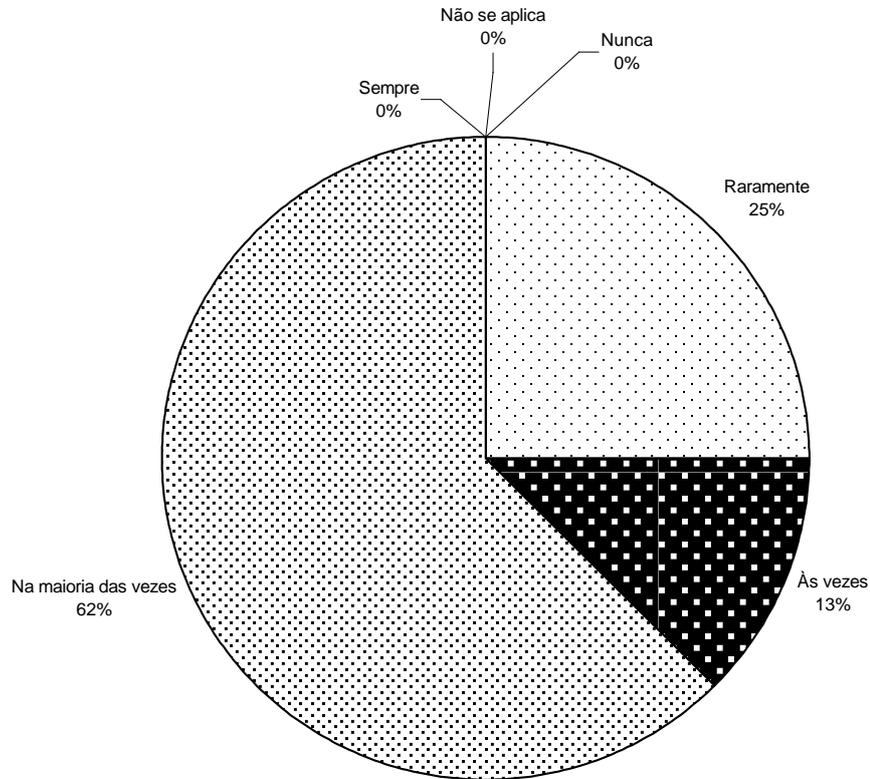


F) Quanto ao Aluno:

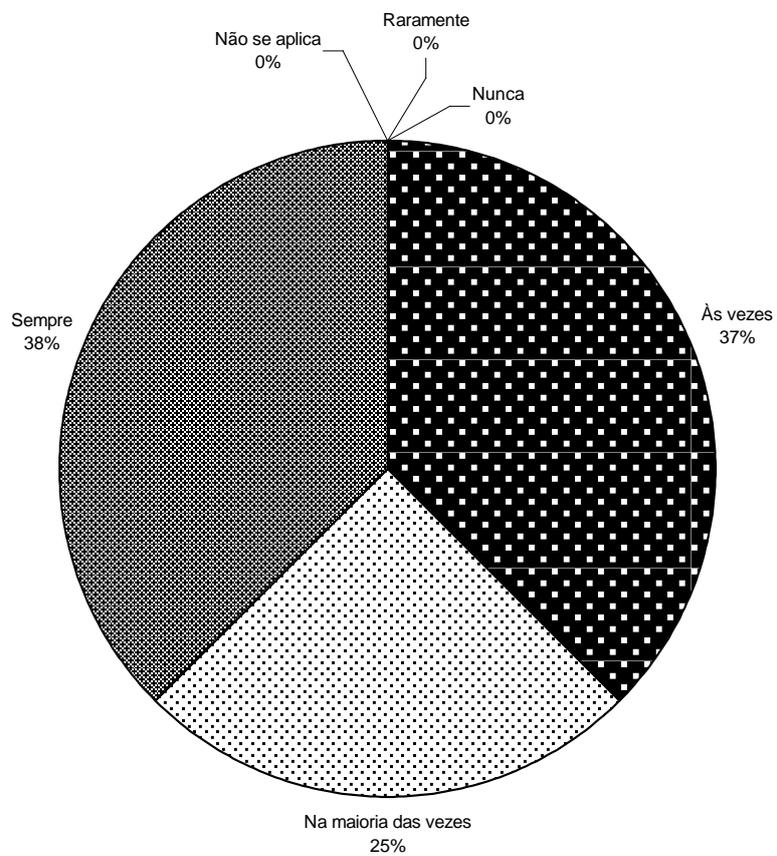
22. Quando questionados se os alunos possuem formação básica necessária para alcançar bons resultados:



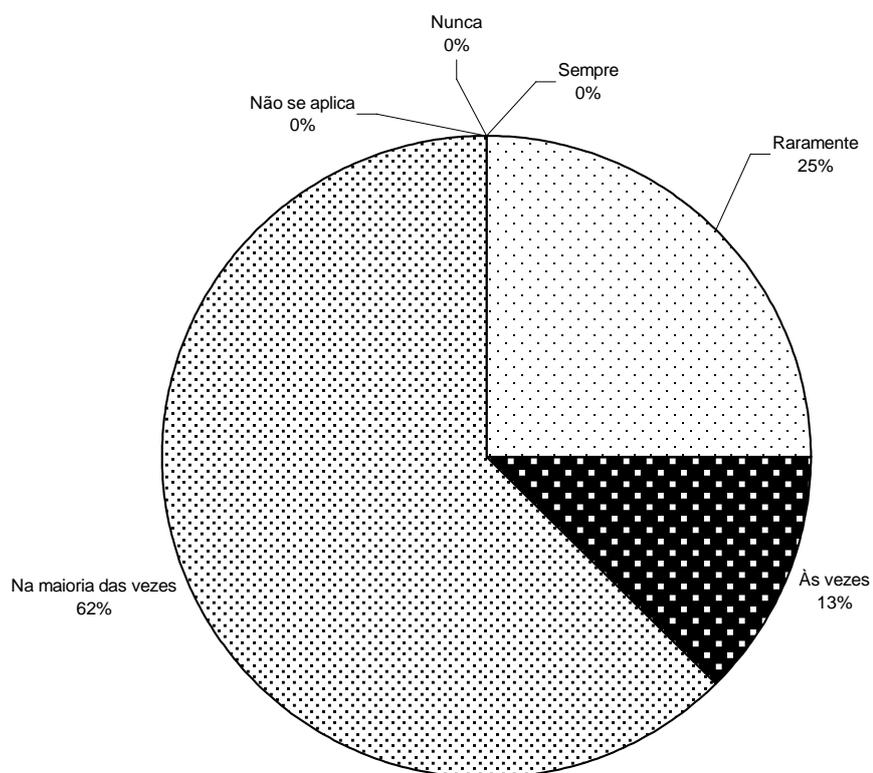
23. Quando questionados se os alunos estabelecem relação entre o conteúdo da disciplina e outros conteúdos ou fatos conhecidos:



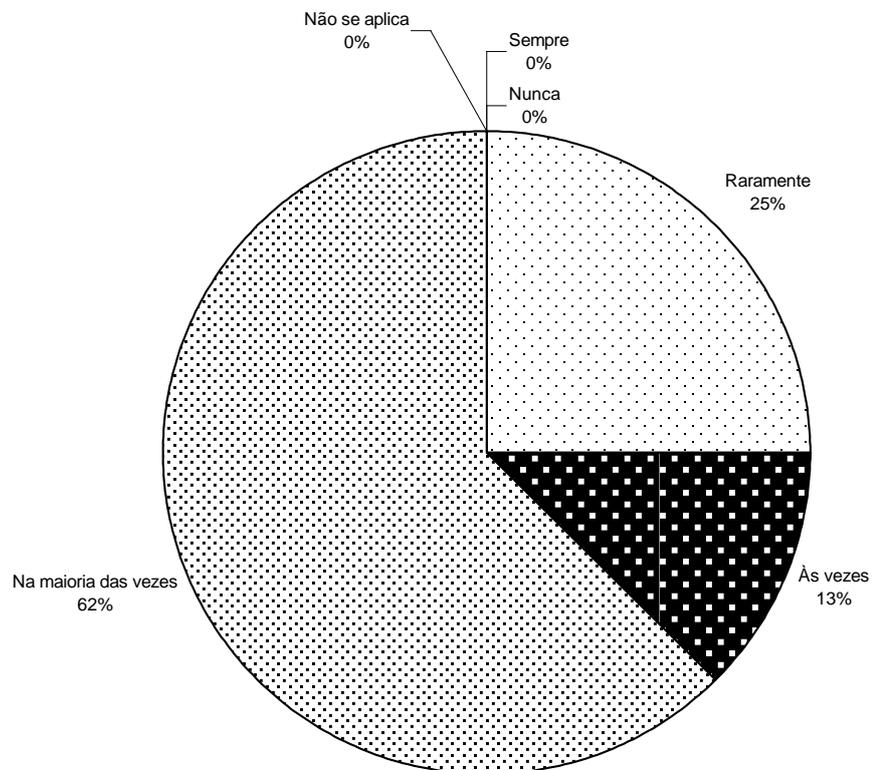
24. Quando questionados se os alunos tem apresentado bom desempenho na disciplina:



25. Quando questionados se os alunos são assíduos as aulas:

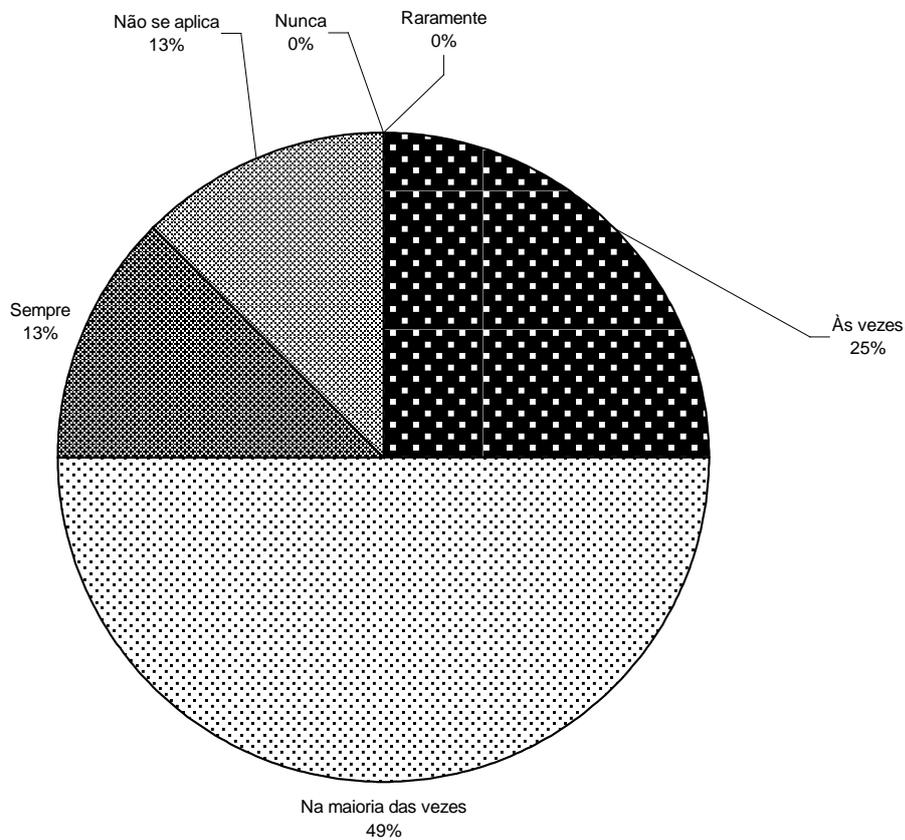


26. Quando questionados se são pontuais:

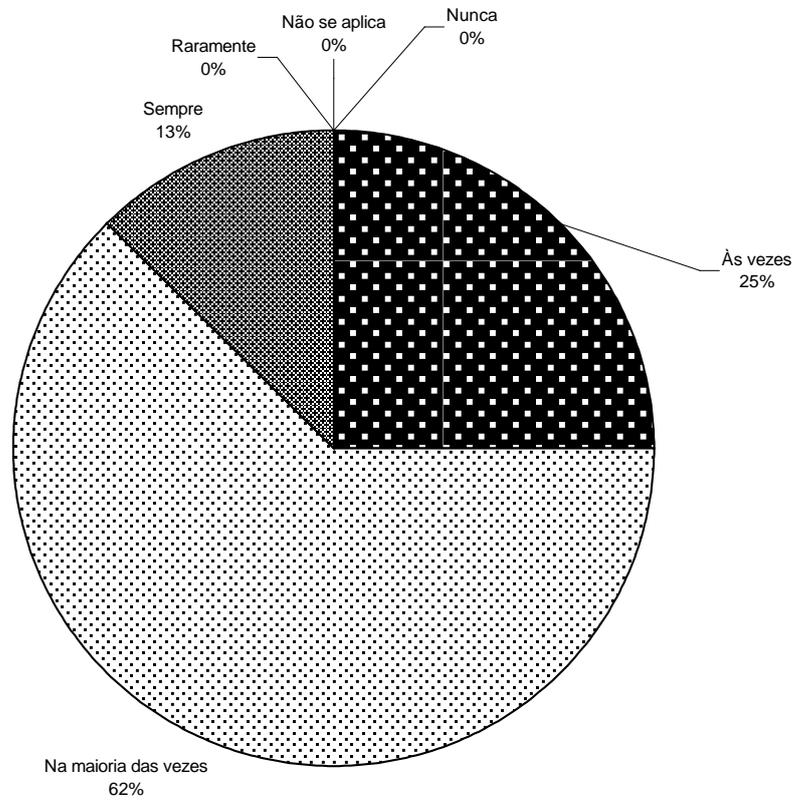


G) Quanto as Aulas Praticas:

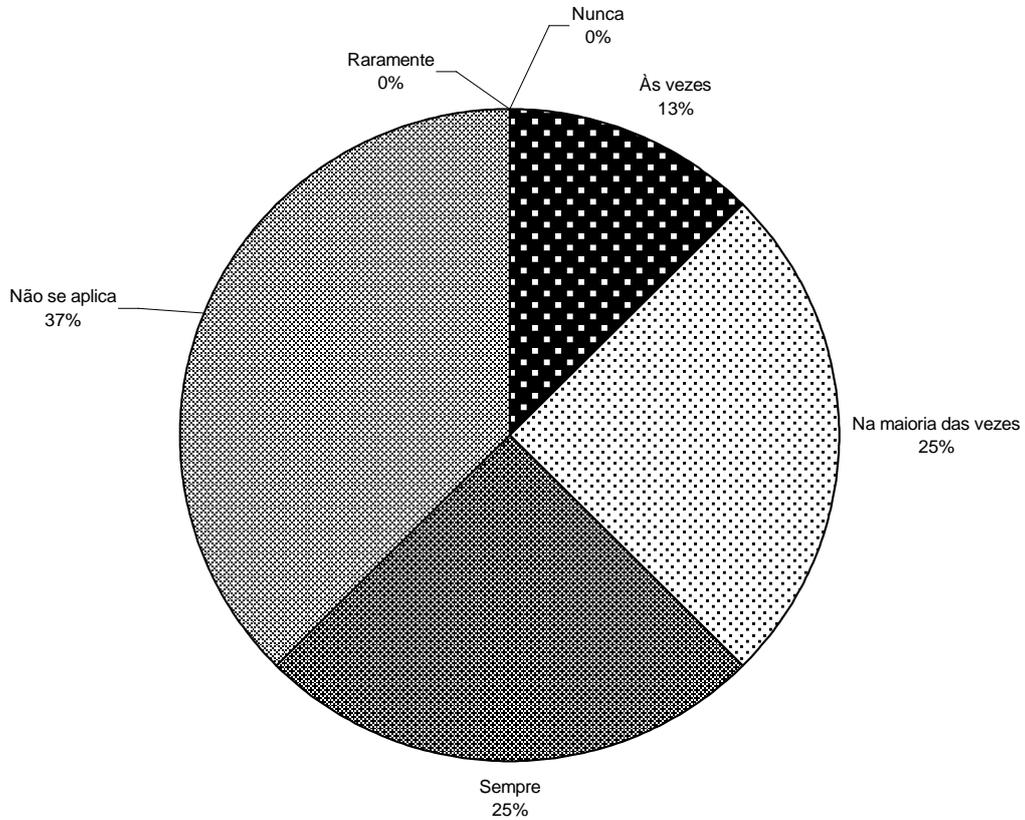
27. Quando questionados se orienta os alunos no desenvolvimento das aulas praticas:



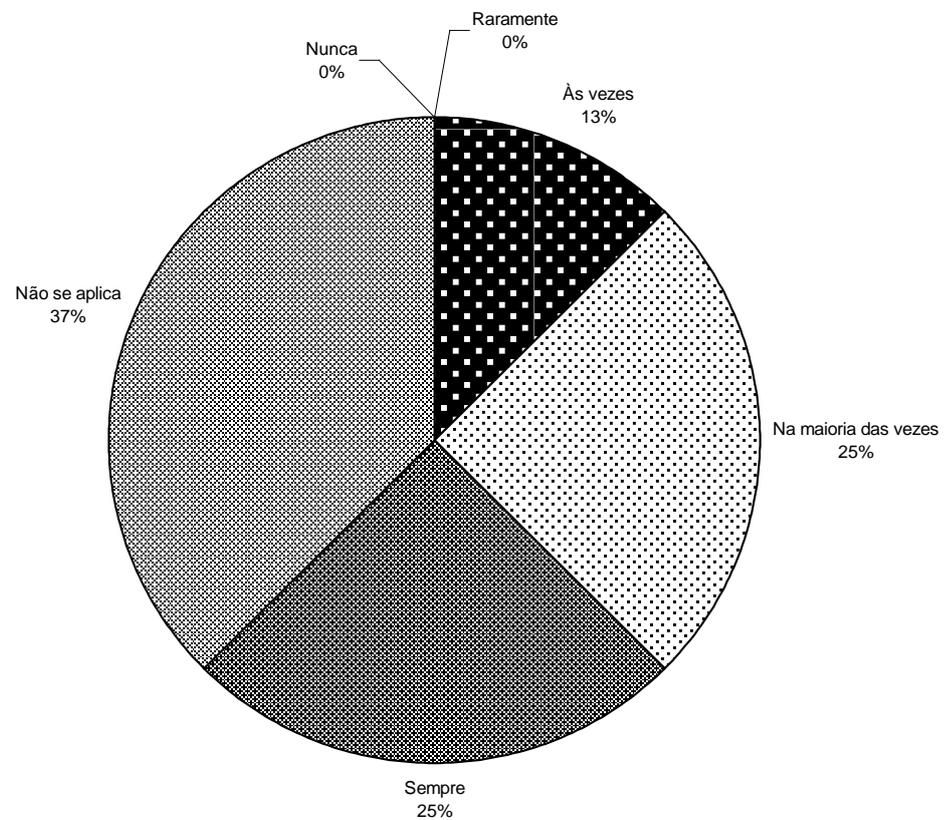
28. Quando questionados se o material usado nas aulas práticas é suficiente, permitindo a todos os alunos a sua utilização:



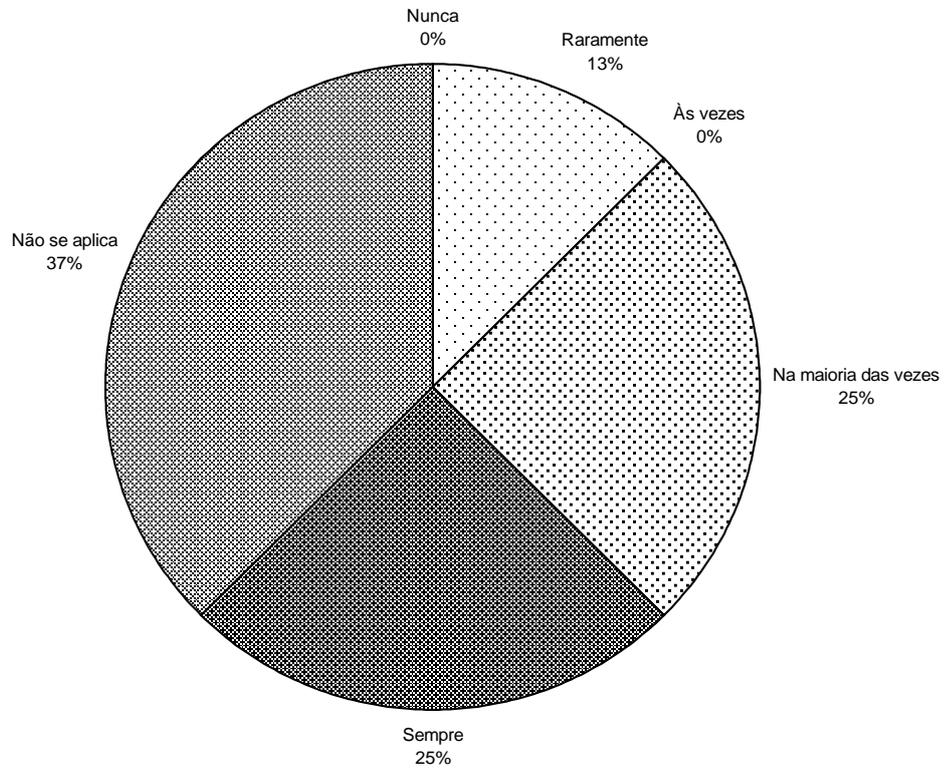
29. Quando questionados se há equipamentos necessários em número suficiente, permitindo a todos os alunos sua utilização:



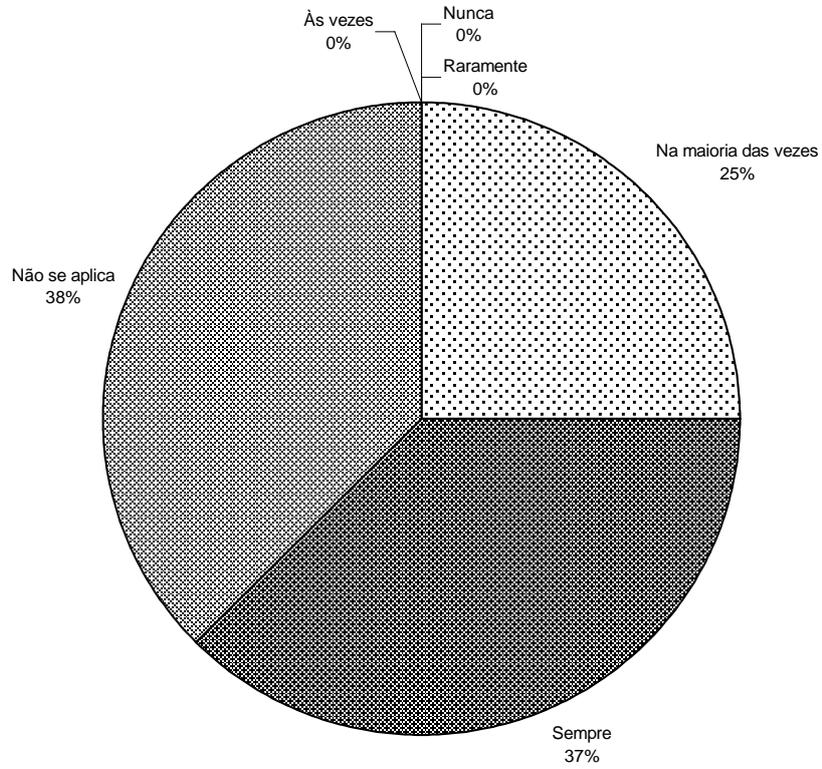
30. Quando questionados se os equipamentos apresentam boas condições de uso:



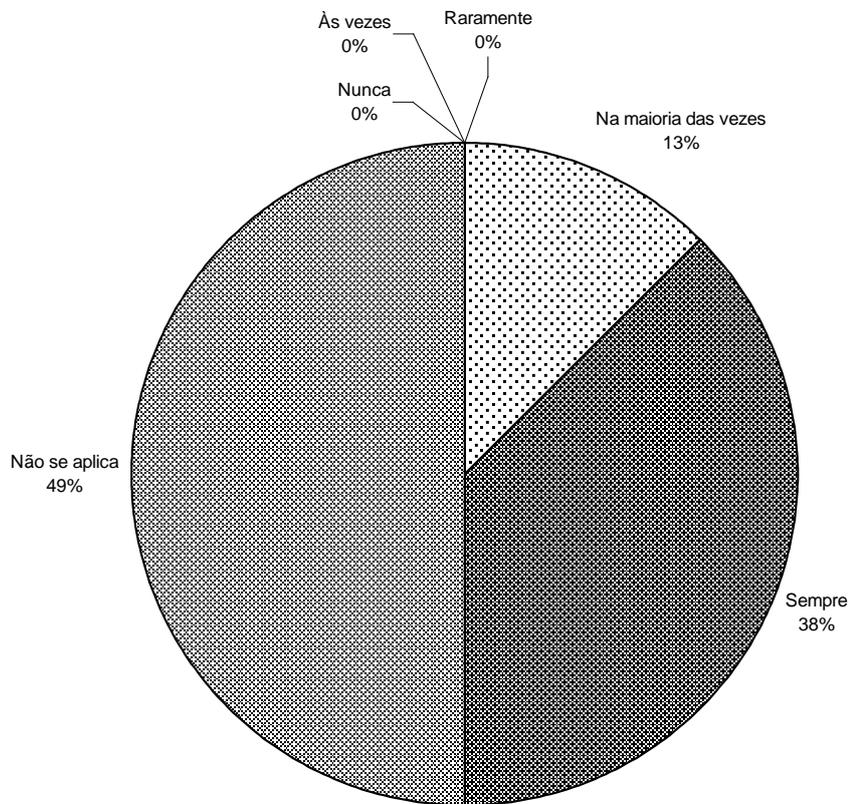
31. Quando questionados se as condições físicas disponíveis são adequadas a realização das aulas práticas:



32. Quando questionados se incentiva o aluno a discutir os resultados e as conclusões das aulas práticas:



33. Quando questionados se há relação entre aulas teóricas e práticas:



12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado obtido nesta avaliação não foi satisfatória quanto do resultado anterior de 2011, pois não houve grande parte da participação dos discentes e docentes. A tentativa da CAC-CZOO de fazer o questionário pela internet foi para facilitar e ter maior numero de participantes se comparado com o ano anterior que foi feito com preenchimento a mão dos questionários e seguido de tabulação dos dados. Entretanto, apesar da divulgação e prorrogação do prazo para preenchimento do questionário a participação foi pequena.

Reconhecemos que o mecanismo ainda precisa ser repensado e melhorado, com a necessidade de reformulação nos questionamentos, principalmente no que se refere às especificidades do curso de Zootecnia, para que possamos obter uma avaliação mais representativa do curso, com vistas à melhoria na qualidade do ensino e formação de profissionais preparados para

atuar no competitivo mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

UNIVASF (2012). Histórico e constituição da UNIVASF. Disponível no site <http://www.univasf.edu.br/>. Acesso em 19 de novembro de 2012.

UNIVASF (2008). Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia. Disponível no site <http://www.univasf.edu.br/~czoo/index.php?pagina=curso>. Acesso em 10 de Julho de 2013.

ANEXO⁶

Questionário de Avaliações das Disciplinas por Discentes

INSTRUÇÕES:

Antes de iniciar é necessário informar o seu CPF com o intuito de impedir que o mesmo aluno responda mais de uma vez a respeito de uma mesma disciplina. Para as disciplinas com mais de um professor é preciso preencher o formulário referente a cada um deles. Responda a todas as questões com o máximo de seriedade e sinceridade. Utilize a escala de resposta: 0 = NÃO SE APLICA; 1 = NUNCA; 2 = ÀS VEZES; 3 = NA MAIORIA DAS VEZES; 4 = SEMPRE, atribuindo uma única alternativa para cada questão. É necessário responder a todas as questões para concluir a avaliação da disciplina.

N	Item	Descrição
1	Objetivo	Conheço os objetivos do meu curso.
2	Objetivo	Os objetivos da disciplina foram apresentados pelo professor.
3	Objetivo	Os objetivos da disciplina são coerentes com os objetivos do meu curso.
4	Objetivo	Percebi a importância da disciplina para minha formação profissional.
5	Objetivo	Os objetivos da disciplina estão sendo alcançados.
6	Conteúdo	O conteúdo abordado na disciplina é importante para o meu curso.
7	Conteúdo	A organização dada aos conteúdos da disciplina facilita a sua compreensão.
8	Dinâmica da Disciplina	O plano de ensino foi apresentado pelo professor.
9	Dinâmica da Disciplina	A metodologia utilizada favoreceu a aprendizagem.
10	Dinâmica da Disciplina	O relacionamento em classe favorece o processo Ensino-Aprendizagem
11	Dinâmica da Disciplina	Sou incentivado a participar, discutir e expressar minhas idéias.
12	Dinâmica da Disciplina	Sou estimulado a formar juízo crítico perante as situações abordadas.
13	Dinâmica da Disciplina	O conteúdo da disciplina está sendo cumprido.
14	Avaliação da Aprendizagem	Os instrumentos avaliam o meu conhecimento da matéria.
15	Avaliação da Aprendizagem	A avaliação da aprendizagem é coerente com os objetivos propostos.
16	Avaliação da Aprendizagem	A avaliação é compatível com o conteúdo da disciplina.
17	Avaliação da Aprendizagem	Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação da aprendizagem.

⁶ Poderão ser incluídos outros anexos, além do extrato de ata de formação/atuação da CAC. Caso não tenham sido feitas quaisquer modificações adicionais aos questionários disponibilizados pela CPA, não será necessário acrescentar o anexo, cabendo apenas citar que foi utilizado questionário padrão disponibilizado pela CPA.

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Zootecnia

18	O Professor	A assiduidade é uma característica do professor da disciplina.
19	O Professor	O professor é pontual no cumprimento do horário das aulas.
20	O Professor	O professor transmite o conteúdo da disciplina com clareza e objetividade.
21	O Professor	O professor demonstra domínio do conteúdo da disciplina.
22	O Professor	O professor tem segurança em sua apresentação.
23	Auto-Avaliação	Possuo formação básica necessária para alcançar bons resultados na disciplina.
24	Auto-Avaliação	Estudo com regularidade e antecedência os conteúdos das aulas dadas.
25	Auto-Avaliação	Faço as atividades (trabalhos, leituras etc.) exigidas na disciplina pontualmente.
26	Auto-Avaliação	Tenho apresentado bom desempenho na disciplina.
27	Auto-Avaliação	Sou assíduo às aulas.
28	Auto-Avaliação	Sou pontual no cumprimento do horário das aulas.
29	Auto-Avaliação	Procuo estabelecer relação entre o conteúdo abordado na disciplina e outros conteúdos ou fatos já conhecidos.
30	Aulas Práticas	Sou orientado no desenvolvimento das aulas práticas.
31	Aulas Práticas	O material usado nas aulas práticas é suficiente, permitindo a todos os alunos sua utilização.
32	Aulas Práticas	Há equipamentos necessários em número suficiente para realizar as atividades.
33	Aulas Práticas	Os equipamentos apresentam boas condições de uso.
34	Aulas Práticas	As condições físicas são adequadas à realização das aulas práticas.
35	Aulas Práticas	Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas práticas.
36	Aulas Práticas	Há relação entre aulas teóricas e práticas.

Questionário de Avaliações das Disciplinas por Docentes

N	Item	Descrição
1	Objetivo	Conheço os objetivos do(s) curso(s) em que ministro a disciplina
2	Objetivo	Apresentei os objetivos da disciplina aos alunos
3	Objetivo	A disciplina é importante para a formação profissional dos alunos
4	Objetivo	Os objetivos da disciplina estão sendo alcançados
5	Conteúdo	O conteúdo abordado na disciplina é adequado aos objetivos do(s) curso(s) em que leciono
6	Conteúdo	A organização dada aos conteúdos da disciplina facilita a sua compreensão
7	Dinâmica da Disciplina	Apresentei o plano de ensino aos alunos (objetivos, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia)
8	Dinâmica da Disciplina	A metodologia utilizada favoreceu a aprendizagem
9	Dinâmica da Disciplina	O relacionamento em classe favoreceu o processo Ensino-Aprendizagem
10	Dinâmica da Disciplina	Os alunos participam, discutem e expressam suas ideias.
11	Dinâmica da Disciplina	Os alunos formam juízo crítico perante as situações abordadas.
12	Dinâmica da Disciplina	O conteúdo da disciplina está sendo cumprido
13	Avaliação de Aprendizagem	Os instrumentos avaliam o conhecimento dos alunos sobre a matéria
14	Avaliação de Aprendizagem	A avaliação é coerente com os objetivos propostos
15	Avaliação de Aprendizagem	A avaliação é compatível com o conteúdo ministrado em aula
16	Avaliação de Aprendizagem	Os alunos são reorientados sobre os erros cometidos na avaliação da aprendizagem
17	Auto-Avaliação	Sou assíduo e pontual às aulas da disciplina
18	Auto-Avaliação	Sou pontual no cumprimento do horário de aula
19	Auto-Avaliação	Transmito o conteúdo da disciplina com clareza e objetividade
20	Auto-Avaliação	Dominio do conteúdo da disciplina

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2013
Curso de Zootecnia

21	Auto-Avaliação	Tenho segurança na apresentação dos conteúdos
22	O Aluno	Os alunos possuem formação básica necessária para alcançarem um bom desempenho
23	O Aluno	Os alunos estabelecem relação entre o conteúdo da disciplina e outros conteúdos ou fatos conhecidos
24	O Aluno	Os alunos têm apresentado bom desempenho na disciplina
25	O Aluno	Os alunos são assíduos às aulas
26	O Aluno	Os alunos são pontuais
27	Aulas Práticas	Oriento os alunos no desenvolvimento das aulas práticas
28	Aulas Práticas	O material usado nas aulas práticas é suficiente, permitindo a todos os alunos a sua utilização
29	Aulas Práticas	Há equipamentos necessários em número suficiente, permitindo a todos alunos sua utilização
30	Aulas Práticas	Os equipamentos apresentam boas condições de uso
31	Aulas Práticas	As condições físicas disponíveis são adequadas à realização das aulas práticas
32	Aulas Práticas	Incentivo o aluno a discutir os resultados e as conclusões das aulas práticas
33	Aulas Práticas	Há relação entre as aulas teóricas e práticas

ANEXO XI

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

MEDICINA VETERINÁRIA

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2013
Curso de Medicina Veterinária



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE MEDICINA VETERINÁRIA
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA 2013

Petrolina, dezembro de 2013

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO:

Presidente: Prof. Marcelo Domingues de Faria;

Vice-Presidente: Prof. João Alves do Nascimento Júnior;

Representante Docente Pesquisador: Prof^a. Maria Helena Tavares de Matos;

Representante Docente de Ensino: Prof^a. Flaviane Maria Florêncio Monteiro da Silva;

Representante Docente de Projeto de Extensão: Prof. João Alves do Nascimento Júnior;

Representante Discente: Josemário Ferreira Rocha Filho;

Representante da Comunidade Externa: Maria do Carmo Freitas de Sá;

Representante da Comunidade Científica: Josir Laine Aparecida Veschi.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. OBJETIVOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	4
2.1. OBJETIVO GERAL	4
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	4
3.1. DADOS DO CURSO	7
3.2. ENDEREÇO DO <i>CAMPUS</i>	8
4. QUADRO DE DOCENTES DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINARIA	8
4.1. PROFESSORES SUBSTITUTOS	9
5. INFRAESTRUTURA	9
6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINARIA SÃO INTEGRANTES	42
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES	45
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO	46
9. PERFIL DOS INGRESSANTES DO CURSO DE MECININA VETERINARIA	48
9.1. NATURALIDADE	48
9.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA	48
10. CANCELAMENTO DE VINCULO	49
11. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA DOS DOCENTES PELOS DISCENTES	50
12. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES	50
13. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	51

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CPA/Univasf) foi devidamente estruturada em 2005 e, desde então, iniciaram-se as atividades avaliativas institucionais. Todavia, até o ano de 2011, era a própria CPA/Univasf quem promovia a avaliação dos diferentes cursos.

Mesmo sendo existentes oficialmente desde 2005, somente no ano de 2011, após avaliação e reconhecimento de diversos cursos, foram devidamente estruturadas as Comissões de Avaliação dos Colegiados (CAC's). Todavia, segundo a Coordenação da CPA/Univasf, até o presente momento, somente 60% dos órgãos preocupam-se em promover suas avaliações efetivamente. Diante disso, o Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária sentiu a necessidade de dar início ao seu processo de autoavaliação para conhecer o curso em diversos aspectos e, posteriormente, verificar aquilo que deve ser mantido e melhorado, repensar aquilo que for mal-avaliado, bem como extinguir o que parece ser desnecessário.

2. OBJETIVOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

2.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral é contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, direcionamento das futuras ações, otimização e excelência dos processos e resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Quanto aos objetivos específicos, destacam-se:

- Definir critérios para processo avaliativo;
- Sistematizar e analisar as informações;
- Propor estratégias para a superação das fragilidades evidenciadas;
- Redirecionar a prática administrativa e acadêmica das diversas instâncias do colegiado.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Univasf iniciou suas atividades acadêmicas em 18 de outubro de 2004, oferecendo 10 cursos, autorizados pelo Ato Administrativo número 1/2003 de 05 de dezembro de 2003: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia

Mecânica e Engenharia Elétrica, no *Campus* de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no *Campus* de Petrolina (PE); e Zootecnia, no *Campus* de Ciências Agrárias, também em Petrolina (PE). Posteriormente, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, ministrado na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo número. 02/2004, de 14/01/2004; Engenharia da Computação (autorizado pela Decisão número 27/2005 – Conselho Universitário da Univasf) e Medicina Veterinária (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

Neste mesmo ano de 2004, foi instituído o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – através da Lei 10.861/04, de abril de 2004, idealizado como um sistema de avaliação e aprimoramento do ensino público brasileiro, por meio de instrumentos e ciclos de avaliação contínuos, obrigando as instituições a criarem Comissões Próprias de Avaliação, buscando identificar aspectos a serem aprimorados para formar cidadãos conscientes com seu papel estratégico no mundo e na sociedade em que vivem.

Com a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e conforme a Decisão número 66 de 14 de dezembro de 2007 do Conselho Universitário da Univasf, foram criados, no *Campus* de Petrolina (PE), os cursos de Educação Física (noturno) e Ciências Farmacêuticas (integral); no *Campus* de Ciências Agrárias, os cursos de Ciências Biológicas (integral) e Engenharia Agrônômica (integral); no *Campus* de São Raimundo Nonato (PI), o curso de Ciências da Natureza (noturno); no *Campus* de Senhor do Bonfim (BA), o curso de Ciências da Natureza (noturno); e no *Campus* de Juazeiro (BA), os cursos de Artes Visuais (noturno) e Ciências Sociais (noturno); sendo que o processo de seleção dos docentes iniciou-se em dezembro de 2008 e o vestibular para ingressar nos referidos cursos aconteceu em maio de 2009, com início das atividades no mês de agosto do mesmo ano.

Missão: Ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover extensão universitária. A Univasf tem por finalidade:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e para colaborar na sua formação contínua;
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica geradas na Instituição.

Legitimada pela Lei complementar no. 113, de 19 de setembro de 2001, tendo o semi-árido nordestino e o Vale do São Francisco como referenciais.

Atualmente a área de influência da Univasf no que respeita a todos os vetores de ação desta nova Instituição, isto é, o ensino, a pesquisa e a extensão é bastante ampla. Isso porque uma universidade do porte da Univasf está despontando na formação de estudantes dos mais diversos municípios do Nordeste e, também, do Brasil, além de envolver-se em pesquisas voltadas à realidade regional, cujos resultados se estendem por vários Estados do país, sendo realizadas atividades de interação comunitária.

Inicialmente, apenas do ponto de vista espacial, a localização da Univasf pode ser vista como ocupando um espaço estratégico, porquanto sua sede preenche um amplo espaço, antes necessitado, em termos da distribuição territorial das instituições federais e estaduais de Ensino Superior na região Nordeste.

Com a implantação da Univasf, verificou-se uma redução da força de atração antes exercida pelas IES públicas situadas no arco litorâneo do Nordeste no que tange à população jovem do Polo 23 Petrolina e Juazeiro em busca de uma qualificação profissional de nível superior, uma das grandes preocupações antes da implantação da Univasf. Destarte, a Univasf tem sua área de abrangência estendida por toda a região do Semiárido brasileiro, dividindo-se, até o momento, entre três Estados brasileiros: Bahia, Pernambuco e Piauí. Para a integração entre todos esses cursos instalados nos diversos *Campi* da Univasf, faz-se necessária a adoção de procedimentos coesos, que

possibilitem o tráfego contínuo de informações, dados e recursos humanos disponíveis, em suas mais diversas modalidades.

A UNIVASF se propõe inovadora sob o ponto de vista acadêmico e pedagógico por introduzir na sua concepção de criação, como atividade curricular obrigatória e percentual mínimo contemplação de cargas horárias nos cursos, os Núcleos Temáticos Multidisciplinares e as Disciplinas Eletivas, respectivamente 20% e 10%. Os Núcleos Temáticos Multidisciplinares abordarão a formação profissional dos cursos de graduação exercitando o envolvimento de professores e estudantes com as questões locais e regionais, ligadas aos mesmos. As disciplinas eletivas permitirão aos estudantes uma maior flexibilização da sua formação profissional, possibilitando que 10% da carga horária da sua formação seja alcançada livremente dentre todas as disciplinas dos demais cursos existentes na UNIVASF.

3.1. DADOS DO CURSO

O Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) teve sua fundação autorizada pelo Conselho Universitário – CONUNI, no dia 08 de agosto de 2005, através da Resolução nº 26/2005. Desde o princípio, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária vem sofrendo constantes alterações, visando atender a Resolução CNE/CES nº 01, de 18 de fevereiro de 2003, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Medicina Veterinária, a qualificação profissional e a adequação à realidade do semi-árido e do País.

São ofertadas 50 vagas anualmente. O ingresso do aluno ao curso dar-se-á por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pelas formas de transferência admitidas em resolução própria da UNIVASF e entrada como portador de diploma, quando houver disponibilidade de vagas para este fim.

Quanto ao funcionamento, o curso é no período diurno, compreendendo manhã e tarde. Para efetivação da estrutura curricular foi previsto um total de 4.695 horas a serem realizadas em dez semestres. A carga horária está distribuída entre 55 disciplinas obrigatórias (3.895 horas), mais 120 horas de núcleo temático e 120 horas de disciplinas eletivas. A grade ainda contempla o mínimo de 470 horas referentes ao Estágio Obrigatório apresentado na forma de relatório de atividades e 15 horas para o trabalho de conclusão de curso (TCC), conforme regulamento do Estágio Obrigatório do curso de Medicina Veterinária, e no mínimo 45 horas de disciplinas

optativas. Para completar sua formação, o aluno também deverá realizar no mínimo 120 horas de atividades complementares antes da realização do Estágio Obrigatório.

COORDENAÇÃO DO COLEGIADO ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Coordenador: Prof. Dr. Marcelo Domingues de Faria

Sub Coordenador: Prof. Dr. João Alves do Nascimento Júnior

Assistente Administrativo: Priscila de Oliveira Lima

E-mail: cmvet@univasf.edu.br

Telefone: (87) 2101-4839

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

4. QUADRO DE DOCENTES DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINÁRIA, EM DEZEMBRO DE 2013

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO
Adriana Gradela	Doutor	Anatomia Animal
Alexandre Coutinho Antonelli	Doutor	Clínica Veterinária
Ana Amélia Domingues Gomes	Mestre	Clínica Médica Veterinária
Ana Catarina Luscher Albinati	Mestre (afastado para curso de doutoramento)	Patologia e Sanidade Animal
Daniel Ribeiro Menezes	Doutor	Produção Animal
Durval Baraúna Júnior	Mestre (afastado para curso de doutoramento)	Cirurgia Veterinária
Edílson Soares Lopes Júnior	Doutor	Reprodução Animal
Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva	Doutor	Fisiologia Animal
Francesca Silva Dias Nobre	Doutor	Inspeção e TPOA
João Alves do Nascimento Júnior	Doutor	Saúde Pública Veterinária
Keila Moreira Batista	Doutor	Patologia Clínica Veterinária
Luiz Maurício Cavalcante Salviano	Doutor	Produção de Ruminantes
Mabel Freitas Cordeiro	Doutor	Reprodução Animal

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2013
Curso de Medicina Veterinária

Marcelo Domingues de Faria	Doutor	Anatomia Animal
Márcia Bento Moreira	Doutor	Anestesiologia Veterinária
Maria Helena Tavares de Matos	Doutor	Reprodução e Morfologia Animal
Mauricio Claudio Horta	Doutor	Doenças Parasitárias
Raimundo Campos Palheta Junior	Doutor	Farmacologia
René Geraldo Cordeiro Silva Junior	Doutor	Zootecnia
Seldon Almeida de Souza	Mestre (afastado para curso de doutoramento)	Aqüicultura

4.1. PROFESSORES SUBSTITUTOS

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO
Clarice Ricardo de Macêdo Pessoa	Mestre (substituindo a Prof. ^a . Ana Catarina Luscher Albinati)	Medicina Veterinária
Vanessa Raquel Pinto de Barros	Mestre (substituindo a Prof. Seldon Almeida de Souza)	Medicina Veterinária
Matheus Pinho de Carvalho Xisto	Graduação (substituindo a Prof. <u>Durval Baraúna Júnior</u>)	Medicina Veterinária

Semelhante aos demais cursos de graduação da UNIVASF, o Colegiado de Medicina Veterinária conta com o apoio de outros colegiados acadêmicos na disponibilização de docentes e no compartilhamento da infra-estrutura existente no campus de Ciências Agrárias. Na graduação em Medicina Veterinária, o discente também terá aulas com profissionais lotados em outros colegiados, sendo que os docentes do Colegiado de Zootecnia são nossos maiores colaboradores, além de docentes dos colegiados de Engenharia de Computação, Administração, Ciências Sociais e Engenharia Agrônômica.

5. INFRAESTRUTURA

O Curso de Medicina Veterinária está lotado no *Campus* de Ciências Agrárias da Univasf e, por isso, comunga de espaços físicos com outros cursos, os quais foram devidamente avaliados pela Comissão Própria de Avaliação da Univasf e, por isso, seus dados foram utilizados e transcritos a seguir.

Hospital Veterinário

O prédio possui um saguão de entrada, onde encontra-se uma recepção com sala para arquivo médico e 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) para acesso do público, sendo que nenhum dos dois possui acessibilidade. Na área restrita do Hospital há:

- Seguindo o lado esquerdo encontra-se o auditório, contendo 02 armários de medicamentos com gavetas em caráter provisório, 58 cadeiras e 01 mesa de apoio pequena. Fomos informadas que as carteiras serão retiradas para colocar cadeiras próprias de auditório, este ambiente ainda possui em seu interior duas salas de apoio, 01 denominada sala de som, mas ambas encontravam-se vazias; do lado de fora do auditório estão situados 02 banheiros, 01 feminino e 01 masculino projetado para portadores de necessidades especiais e 01 banheiro masculino para não portadores de necessidades. Ainda ao lado do auditório, encontram-se 05 consultórios, sendo 01 utilizado para atendimentos. São eles:

- a) Consultório 1 - 01 armário expositor de medicamentos, 01 maca de atendimento animal, 01 mesa de apoio cirúrgico em inox e 01 birô. No momento, é o consultório mais utilizado para realização de consultas;
- b) Consultório 2 - Possui 01 armário expositor de medicamentos, 01 maca de atendimento animal e 01 mesa de apoio cirúrgico em inox;
- c) Consultório 3 - Possui 01 birô de atendimento, 01 armário expositor de medicamentos, 01 maca de atendimento animal e 01 mesa de apoio cirúrgico em inox;
- d) Consultório 4 - Possui 01 armário expositor de medicamentos, 01 maca de atendimento animal e 01 mesa de apoio cirúrgico em inox;
- e) Consultório 5 - Possui 01 armário expositor de medicamentos e 01 maca de atendimento animal.

Vale salientar que estes 05 consultórios possuem 02 acessos de entrada e saída.

Ao final do corredor dos consultórios fica a sala de permanência do médico veterinário.

Há, ainda:

- 01 sala para internação felina, contendo 01 gaiola dupla e 02 simples, 01 secador, 01 armário e 03 saídas de oxigênio;
- 02 salas para internação canina, a primeira contendo 08 gaiolas duplas e 01 simples, 01 armário, 01 maca de atendimento animal, 01 lavatório, 05 saídas de oxigênio, mesa de apoio cirúrgico vertical e a lavanderia; já a segunda contem apenas 02 gaiolas simples, 01 lavatório e 06 saídas de oxigênio;
- 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) adaptados com acessibilidade e o DML- depósito para material de limpeza;

No espaço que dá acesso ao bloco cirúrgico tem 01 balança e 01 bebedouro com garrafão.

Na primeira etapa do bloco cirúrgico existe uma porta que dá acesso a sala de comando, sala de Raio-X, sala de exames, que também é utilizada em aulas e 01 câmara escura, local onde se revela os exames em de raio-x e possuindo 02 mesas reveladoras, onde apenas 01 esta sendo utilizada e um técnico responsável pelo Raio-X;

- Sala de exames: 08 leitores de Raio-X e 01 arquivo suspenso;
- Sala de Raio-X: possui uma maquina de raio-x, 01 armário, 01 saída de oxigênio, 01 secador, sendo que ao lado encontra-se a sala de comando que ativa a maquina de raio-x; - Sala de ultrassonografia funcional: possui 01 maca de atendimento animal, 01 armário de madeira, 01 armário de aço, 01 aparelho de ECG- Eletrocardiograma e 01 aparelho de ultrassonografia;

Na segunda etapa do bloco cirúrgico esta localizada a sala de sala de tosa e preparação, contendo 01 maca de atendimento animal e 01 lavatório. Esta sala tem 01 janela que com acesso à sala de técnicas cirúrgicas.

- 01 sala de técnicas cirúrgicas contendo: 03 mesas cirúrgicas, 03 focos moveis PA cirurgia, 01 aparelho de anestesia, 01 armário expositor de medicamentos e 03 aparelhos de monitoramento de oxigênio, batimentos cardíacos, etc. 01 sala de higienização, 02 banheiros com vestiários e saída lateral para o corredor a partir dos vestiários que dá acesso ao bloco cirúrgico;
- Sala de paramentação: possui 01 armário de aço contendo materiais no seu interior;
- 01 bloco cirúrgico: contem 03 salas de cirúrgicas;
- Sala Cirúrgica 1: contem 01 aparelho de anestesia, 01 aparelho de foco cirúrgico preso ao teto, 01 armário, 01 leitor de raio-x, 02 mesas de apoio cirúrgico e 03 saídas de oxigênio;
- Sala Cirúrgica 2: 01 maca, 01 aparelho de foco cirúrgico preso ao teto e 03 saídas de oxigênio;
- Sala Cirúrgica 3: Possui 02 macas, 01 aparelho de foco cirúrgico preso ao teto, 02 mesas de apoio cirúrgico e 06 saídas de oxigênio;
- Sala-depósito de medicamentos: Esta sala no momento encontra-se vazia e possui 02 janelas de vidro, 01 dentro desta sala e outra fora, que dão acesso a UTI, que no momento também se encontra vazia;
- Na entrada dos centros cirúrgicos possui um lavabo de preparação e um painel de controle de gases;
- há uma sala de internação geral, que contém 02 gaiolas duplas, 01 gaiola simples, 01 lavatório, 03 saídas de oxigênio e mesa de apoio cirúrgico;

- Ao lado da sala de internação geral encontramos 01 sala com dois acessos, 01 saída de oxigênio e 01 balança;
- Sala de esterilização possui 01 estufa, 02 armários, 02 macas, 01 estante, 03 mesas, 02 janelas de acesso, uma janela com vidro que dá acesso a sala de esterilização e outra janela ainda sem vidro que dá acesso ao corredor da sala de cirúrgica;
- Central de esterilização: possui 02 acessos e 01 autoclave com uso reduzido;
- Laboratório 1: possui 01 geladeira lacrada e 01 pia, onde o mesmo não é utilizado no momento;
- O Laboratório de patologia clínica atualmente não é utilizado para aulas. Entre estes dois laboratórios mencionados existem duas salas de aula, onde 01 contém 16 cadeiras e 01 birô e a outra contém 36 cadeiras e 01 birô. Vale ressaltar que estas salas têm capacidade para até 70 cadeiras e no momento não está com a sua capacidade total preenchida;
- Sala de apoio administrativo: Possui 02 computadores e alberga dois servidores, 01 especialista em radiologia e 01 técnica de laboratório em caráter provisório;
- Farmácia: Possui 01 armário de madeira, 01 arquivo suspenso, 01 computador, 02 geladeiras e 04 estantes metálicas. Este ambiente conta com um farmacêutico responsável pelos medicamentos. Dentro desta sala possui mais 03, 01 do técnico e 02 para guardar os medicamentos, sendo estas duas últimas refrigerada para maior conservação dos medicamentos;
- Almoxarifado: Possui 02 estantes metálicas não utilizadas e várias caixas que armazenam seringas, luvas, papel toalha, etc;
- Sala de serviços administrativos: Sala da assistente administrativa responsável pelo hospital. Esta sala possui 01 impressora multifuncional, mesa de apoio redonda, bebedouro com garrafão, 02 armários de madeira e 01 computador. Esta sala dá acesso a 04 outras salas, quais sejam: CPD- armazena o servidor de rede, sala da coordenadora medica do hospital, especialista em clinica, imagem e semiologia, contendo 01 computador, 01 arquivo suspenso e 01 armário de madeira. A 3ª sala alberga o professor especialista em cirúrgica, contendo 01 computador, 01 armário 01 mesa de apoio redonda e a ultima é a sala do professor de patologia e contem 01 computador e 01 armário de madeira;
- Sala de secagem: Possui 01 autoclave de oxietileno para esterilização de materiais sensíveis, mas esta ainda encontra-se na embalagem;
- Sala de Lavagem: Possui 01 lavadora em fase de instalação; ao lado da sala de lavagem encontram-se 02 vestiários, 01 masculino e 01 feminino, não adaptados para portadores de necessidades especiais;

- Copa: Possui 01 mesa, 01 geladeira, 01 forno micro-ondas, 01 armário e 01 fogão pessoal dos professores. Neste ambiente possui 02 salas, 01 sendo a despensa e outra que se encontra vazia e uma lavanderia de tanque.

Na área externa fica a casa de gases (oxigênio) e o reservatório de lixo, onde a Serquipe-empresa responsável pela coleta do lixo- vem uma vez por semana fazer a coleta do mesmo ou de animais que venha a óbito, sendo incinerados.

O hospital conta com uma unidade móvel para pesquisas, atendimento e coletas. Deve-se ressaltar que o veículo estava com o pneu baixo e bastante empoeirado, aparentando não está sendo utilizado. No momento da visita, informaram que a unidade esta em fase de credenciamento junto ao Conselho Regional de Medicina Veterinária.

As portas do hospital que dão acesso ao exterior, do lado da frente, são de vidro; atrás do Hospital não há estruturação física, ficando exposto às intempéries da caatinga. O prédio é munido de rampas para acessibilidade ao portador de necessidades especiais.

Complexo de laboratórios

No Bloco I do Prédio de laboratórios há na entrada:

- 01 sala de suporte e apoio técnico ao ensino onde fica o coordenador técnico dos laboratórios, mas no momento da visita a sala encontrava-se fechada.
- 01 DML: depósito para material de limpeza;
- 01 sala do Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, que também se encontrava fechada;
- 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com chuveiros sem acessibilidade e outros dois de cada sexo com acessibilidade, mas estavam trancados.

Este bloco é dividido em duas alas, um dos corredores possui:

- Laboratório de Biologia Celular, Citologia e Histologia - é equipado com: 13 microscópios, 01 armário para material de cultivo, 03 geladeiras, 01 computador CNPq, 01 impressora multifuncional CNPq, 01 bebedouro CNPq, 04 armários, 02 computadores da universidade e 01 micro-ondas. Possui 01 porta que dá acesso a sala de apoio técnico que na verdade é utilizada por professores, a sala de lavagem e esterilização equipada com autoclave, 02 capelas, 01 estufa e reagentes armazenados embaixo da bancada. Este laboratório é bastante utilizado para aulas e pesquisa, e uma porta de saída de emergência que saí no rol de entrada, que estava fechada sendo informado que o motivo é que pode entrar qualquer pessoa, sendo sugerido que a maçaneta por fora seja cerrada;

- Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias que contém 03 microscópios, 01 micro-ondas, 01 geladeira, 03 lupas, 01 sala de apoio técnico ocupada por docente, 01 armário de vidro contendo vidrarias e materiais, 01 sala de lavagem e esterilização com destilador e 01 sala de preparo com balança digital analítica e semianalítica e 02 agitadores, centrífuga, 01 banho-maria;
- Laboratório de Farmacologia e Biofísica: Possui estufa de secagem e esterilização, capela que no momento esta sendo utilizada com armário guardando estantes de tubo de ensaio e materiais plásticos, centrífuga, geladeira e freezer. Na sala de esterilização possui capela, destilador de água, autoclave, estufa, fogão 02 bocas, banho-maria, sendo esta sala em comum com o laboratório de fisiologia animal e temporariamente não pode ser utilizada para processos de materiais biológicos por motivos de pesquisa; 01 sala de apoio técnico utilizada por professores, 01 sala de experimentação utilizada com biotério improvisado;
- Laboratório de Fisiologia Animal: Possui balança analítica, 02 pHmetros, 01 estufa de esterilização e secagem, agitador de soluções, chapa aquecedora, microcentrífuga refrigerada, aquário com peixes, armário de vidro armazenando vidrarias, , armário de madeira, 01 computador, 01 impressora pessoal, 01 estante de aço, 01 geladeira e 02 gaiolas cedidas do hospital veterinários para estudo de cães cedidos da fazenda nas aulas práticas de fisiologia. Na sala de apoio técnico há 01 computador, 02 armários de madeira e 01 estante de aço. 01 sala de procedimentos cirúrgicos, utilizada como minibiotério (ou alojamento de animais) para aulas práticas e pesquisas, além de 01 sala para professor e 01 lava-olhos;
- Laboratório de Microbiologia: de uso intenso, não tem técnico responsável, possui 01 lava-olhos, 01 sala para o professor, 01 sala de lavagem e esterilização com autoclave e estufa e de uso comum com o laboratório de Microscopia e Lupa, no laboratório foi encontrado, 01 microcentrífuga, 01 centrífuga, 01 capela, 03 geladeira, 01 incubadora, 02 computadores, 09 microscópios, 01 estufa incubadora, 02 armários, 01 estufa e 01 quadro branco, na sala de inoculação foi verificada a existência de 05 geladeiras, 02 frigobares e 01 balança digital, a sala de sorologia possui 01 armário de aço, 01 armário de madeira, 02 prateleiras com reagentes e vidrarias;
- Laboratório de Microscopia: 11 microscópios, 08 lupas e 01 banho-maria;

No corredor oposto do prédio de laboratórios existem os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal: 01 lava olhos, 02 armários de madeira, 01 armário de vidro armazenando vidrarias, 01 armário de aço, capelas, freezer, geladeira, estufa, balanças, chapa aquecedora, 02 dessecadores, destiladores de nitrogênio, 02 extratores de óleos e graxas, centrífuga, extrator de óleo, banho-maria. A sala de secagem possui estufa de renovação e

circulação de ar, 02 estufas de secagem, 01 moinho, 03 fornos muflas, 01 estante de aço com amostras, 01 aspirador de pó para limpeza dos equipamentos e 01 moinho fertilizante, a sala de apoio técnico alberga 01 docente e 01 técnico de laboratório. Na sala de preparo foi encontrado 01 armário armazenando vidrarias 02 balanças analíticas, 01 balança semianalítica e varias amostras identificadas;

- Laboratório de Informática e Geoprocessamento: não possui técnico responsável, mas conta com 01 monitor e 01 pessoa da residência universitária. Existem 27 computadores, 02 estantes de aço e 02 armários, porém estes no momento da visita não eram utilizados. Possui 01 sala para o professor e 01 sala de apoio;

- Laboratório de Zoologia e Entomologia: 01 lava olhos, 08 microscópios, 11 lupas, 01 armário de aço, 01 armário de madeira, 01 capela, 01 estante com amostras, 01 computador, 01 freezer e bancada contendo amostras de insetos. A sala de apoio técnico utilizado pelo professor e possui 01 geladeira, 01 armário e 01 computador. Na sala de lavagem e esterilização foi encontrado autoclave, 01 destilador, chapa aquecedora e agitador, 01 lupa com lâmpada e caixas. Esta sala é de uso comum ao laboratório de Bioquímica. - Laboratório de Química Geral e Bioquímica: possui 04 estantes armazenando reagentes e soluções, 01 banho-maria, 01 lava-olhos, estufa, capela, agitador magnético, vidrarias sobre a bancada, 01 forno mufla, 02 geladeiras, 02 pHmetros, balanças analíticas e semianalítica. Possui sala de apoio utilizada pelos professores contendo 03 computadores, 01 bebedouro com garrafão, 01 impressora pessoal, 01 armário e caixas embaixo da bancada. A sala de apoio técnico atualmente esta sendo utilizada com deposito de materiais, contendo caixas, estante com reagentes, 02 armários vitrine e 01 armário de aço com reagentes de uso controlado e 01 saída de emergência;

- Laboratório de Botânica: 12 microscópios, 10 lupas, 01 armário de produtos químicos de uso controlado, 01 geladeira, estufa de renovação e circulação de ar, 01 capela de exaustão ainda embalada, 01 banho-maria, dessecadores, 02 balanças analíticas, 01 chapa aquecedora, 01 armário de vitrine não utilizado, 02 e armários de madeira. Este ambiente ainda possui 01 sala para apoio técnico que é utilizado por docentes, discentes, estagiários, monitores, e pessoas autorizadas tendo apenas 01 computador e 01 armário. A sala para lavagem e esterilização comum ao laboratório de Genética;

- Laboratório de Genética e Biotecnologia: possui 04 lupas, 05 microscópios, 01 capela, 01 armário de madeira, 01 centrifuga refrigeradora, 02 armários de aço, 01 armazenando vidrarias e o outro com reagentes. A sala de lavagem e esterilização é de uso comum com o laboratório de Botânica,

possuindo estufa, autoclave, 01 estufa de secagem ainda embalada, 02 destiladores, 01 de água deionizada e outro de *Milli-Q*, 01 sala de câmara escura que estava fechada. A sala de apoio técnico utilizada por professores possuindo 04 computadores, 01 forno micro-ondas e cafeteira;

- Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres.

Ao lado do prédio de laboratórios encontra-se o **Laboratório e Museu Didático de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres**, o qual possui, externamente, 01 castelo d'água, 01 depósito para lixo orgânico e lixo comum e 01 sala de maceração que conta com 01 fogão industrial, 01 caixa d'água para armazenamento dos ossos e 02 mesas de inox. No interior da edificação existe um saguão de entrada que seguindo pelo lado direito esta a sala do DML, banheiros feminino e masculino sem acessibilidade, banheiros feminino e masculino para uso de docentes e um quadro branco no corredor utilizado com quadro de avisos;

- Sala de apoio técnico: Possui 01 armário e 01 computador;

- Sala de apoio ao Museu Anatomia: Possui uma sala de apoio do museu para preparação das peças que serão expostas. Este ambiente conta com 02 geladeiras, 01 freezer, 02 armários, 02 mesas de necropsia;

- Sala do NTI: Armazena equipamentos do NTI. - Sala de apoio para alunos: direcionada aqueles que trabalham no museu. Este espaço conta com 02 armários, 01 geladeira, 02 computadores, sofá, micro-ondas e um bebedouro com garrafão pessoal.

- No salão onde são expostas as peças do museu, foi discutido sobre a falta de aproveitamento do espaço, organizando as peças de forma crescente, sendo que os menores deveriam estar em prateleiras e os maiores distribuídos no chão;

- Sala de cubas: possui 09 cubas grandes e 01 pequena;

- Sala de técnicas anatômicas: 03 mesas de inox, 01 armário expositor, 01 freezer. 01 geladeira, 01 microscópio bifocal, 01 forno micro-ondas e 01 armário de madeira;

- Sala de professores: 03 computadores, 05 armários e 01 impressora;

- Sala de conservação de peças em formol: 02 cubas e 01 mesa de inox para necropsia;

- Ossário: armazenamento de ossos de animais, para manutenção de peças e para montagem;

- Sala de aula prática: possui 10 mesas de necropsia em inox com coletores de líquido, negatoscópio, lava-olhos necessitando observar adequação do local para sua instalação/funcionamento. Esta sala possui 02 acessos;

- Sala de reagentes: Armazena todos os reagentes utilizados para aulas e para conservação de cadáveres, nesta sala não tem iluminação e não há entradas de ar.

No prédio do laboratório e no Museu/Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres a ausência de extintores de incêndio, havendo somente seus lugares identificados. Segundo os técnicos e responsáveis a ausência dos extintores se explica devido à necessidade de se fazer recarga, mas disseram também que há mais de um mês foram retirados e não foram repostos.

Bloco dos Colegiados

O Bloco de Colegiados alberga 04 cursos de graduação, dentre eles, o de Medicina Veterinária, onde cada professor permanente possui sua sala privativa.

Há um *hall* de entrada com uma copa que possui em seu interior uma sala de DML, 01 sala de apoio, também na parte oposta uma sala do NTI com um extintor e uma área de convivência com jardins.

Este prédio possui no lado direito o **Colegiado de Medicina Veterinária** subdividido em 22 salas para docentes, 01 sala de Coordenação e 01 sala para arquivo. No **Colegiado de Ciências Biológicas** existem 21 salas para docentes, 01 sala de coordenação e 01 sala de arquivo, todas em divisórias de PVC. Após esta sala foi verificada a existência de uma sala de reuniões, uma copa e uma sala de DML. Neste corredor existem 04 extintores de incêndio, 01 hidrante e 02 bebedouros, onde os dois primeiros mencionados não estão devidamente identificados.

No lado esquerdo observou-se o espaço destinado ao **Colegiado de Engenharia Agrônômica** com 01 recepção, 24 salas para docentes, 01 sala de coordenação e 01 sala de arquivo. No **Colegiado de Zootecnia** há 01 recepção, 19 salas para docentes, 01 sala de coordenação e 01 sala de arquivo, todas em divisórias de PVC.

No final do corredor existem dois banheiros, cada um com 07 sanitários e pias, dos quais 01 foi projetado para necessidades especiais e 02 chuveiros, 01 sala de DML. Neste corredor observou-se a presença de 02 bebedouros e 05 extintores.

Bloco de Salas de Aulas

No Bloco de Salas de Aulas há duas salas de núcleo temático.

Em um dos corredores, verificou-se a existência de bancos, 02 bebedouros com garrafão e 01 hidrante e mais 05 salas de aula com capacidade para 50 alunos cada.

No corredor oposto, verificou-se a existência de mais 05 salas de aulas com capacidade para 50 alunos cada, estas equipadas com mesa, carteiras, quadro branco e ar-condicionado. No corredor também observou-se a presença de dois banheiros grandes, um masculino e outro

feminino. No espaço de vivência estão dois coletores verdes, mas estão sendo utilizados para lixo comum.

Há uma sala técnica que abriga equipamentos do NTI que retém a chaves desta sala. No lado oposto há uma sala destinada a copa com 01 armário e mais 02 salas de DML no seu interior.

Bloco II do Prédio de Laboratórios

Os laboratórios compreendidos neste bloco são:

- Laboratório de Física dos Solos: onde o mesmo ainda não está totalmente equipado, tendo somente 01 estufa de secagem e esterilização com circulação e renovação de ar e 01 capela. Na sala de Armazenamento de Amostras encontram-se 02 birôs e materiais ainda na caixa. O laboratório de Preparo de Amostras possui vários equipamentos encaixotados e 01 estufa de esterilização e secagem. Este laboratório possui ainda uma porta que dá acesso a sala de limpeza/vidrarias e ao Laboratório de Química do Solo;
- Laboratório de Química do Solo: possui 02 medidores de pH, 01 chapa aquecedora, 02 agitadores de tubo de ensaio, 01 agitador de Wagner, 01 agitador magnético com aquecimento, 01 barrilhete 20 Litros, 01 banho-maria, 01 destilador de nitrogênio, 01 destilador de água, 01 agitador de *Kline*, 01 bloco digestor, 01 capela, 01 estufa de secagem e esterilização com renovação e circulação de ar, estufa de secagem e esterilização, 03 dessecadores e 01 micro centrifuga refrigerada. Neste ambiente ainda possui 01 sala de computadores, mas no momento esta armazenando caixas com materiais de consumo e uma sala de produtos químicos distribuídos sobre a bancada;
- Laboratório de Sementes: possui 01 incubadora refrigeradora BDO e existem duas salas, sendo uma de germinação de sementes que esta com uma parte inacabada e outra parte já acabada, mas vazia e a sala de apoio 02 de sementes armazenando uma estufa de secagem e esterilização;
- Laboratório de Fisiologia Vegetal: possui 02 salas de Apoio, onde foram encontrados vários equipamentos encaixotados para serem instalados no laboratório, dentro dele pode-se observar a existência de 01 incubadora *shaker*, 01 capela, 01 mufla, 01 destilador. Há também uma porta de comunicação que leva a uma sala técnica comum a este laboratório supracitado e ao laboratório de Fitopatologia;
- Laboratório de Fitopatologia: composto por 06 bancadas de tamanho médio, 02 salas de apoio uma delas com uma geladeira e um birô e equipamentos que já foram conferidos pelo professor responsável a outra com vidrarias e outros equipamentos encaixotados para conferencia no seu

interior, 07 lupas, 15 microscópio e uma porta de acesso a sala técnica que também pertence a laboratório de Fisiologia Vegetal;

- Laboratório de Zoologia: 01 estante de aço, 01 armário de aço, vidrarias com animais conservados em formol, 03 bancadas medias, 01 bancada pequena, 01 freezer. Uma porta de acesso as salas de Apoio 1 – com 01 estante de aço, 03 armários, 01 destilador, 01 mufla, 01 barrelhete, 01 balança analítica, 01 pHmetro, 04 mantas aquecedoras, 02 dissecadores, 01 geladeira ainda embalada, 01 lavador de pipetas e diversos materiais encaixotados, Na sala de Apoio 2 havia 01 armário, 01 estante e 01 birô;

No centro do prédio há um *hall* com 01 armário, 01 birô e 02 bebedouros com garrafão. No seu lado esquerdo verificou-se a existência de uma sala de DML, uma sala de Apoio com quadro de chaves, 04 banheiros, sendo 01 feminino, 01 masculino e dois ainda em fase de término para o atendimento de necessidades especiais, 01 estação de energia, 02 portas de acesso a área externa através das quais tem-se acesso para a sala de gases, a lixeira e a sala de bombas, que no momento esta sendo utilizada como sala de DML. Observou-se também a existência de uma sala externa sem funcionalidade que foi cedida para depósito de material de limpeza.

No lado direito existem duas salas, uma que dá acesso ao laboratório de química e outra onde será instalado o provedor de *internet* e a central de processamento de dados, reservada ao pessoal do NTI. Há também uma porta que dá acesso a área externa.

No corredor destes laboratórios mencionados ainda existem 09 salas de aulas, onde somente três já estão com 30 carteiras, cada tendo capacidade para 50 carteiras. Ao final do corredor tem uma saída de emergência e no corredor existem 02 bebedouros com garrafão e 01 hidrante.

Biblioteca

A Biblioteca contém 02 portas de acesso, 03 estantes para guardar volumes dos alunos, 01 armário de aço subdividido em 28 também para guardar pertences de alunos.

Na recepção permanecem 3 recepcionistas, sendo 02 terceirizadas e um servidor que é técnico administrativo. Para acesso interior da biblioteca os alunos precisam passar por uma porta com controle magnético. Após esta porta existem 03 estantes com periódicos, 01 sala de CPD - Central de Processamento de Dados e uma sala de acervo digital em CD, DVD e VHS, contendo trabalhos de conclusão de cursos e mestrado, trabalhos de monografias. Existe ainda um espaço com dois computadores para consulta de acervo de todos os alunos, mas apenas um está em

funcionamento, 10 mesas, com uma média de 04 cadeiras destinadas ao estudo em grupo, 25 baias de estudo individuais, onde 04 delas são para computadores, dos quais somente 02 estão em funcionamento. Há uma sala de Projeção- Utilizada para guardar periódicos, contendo 03 estantes com revista, 02 estantes vazias e 02 armários cartográficos. Existem ainda 03 salas de estudos em grupo, tendo em 01 dela um televisor 29' polegadas e no lado externo 02 bebedouros, 01 hidrante e 02 banheiros com acessibilidade, 01 feminino e 01 masculino. No lado oposto há uma sala de Administração com 01 armário, 01 computador, 01 sofá, 01 impressora multifuncional, 01 porta de acesso a uma sala de restauração, um banheiro unissex e para sala de Processos Técnicos. Uma sala de acesso restrito a funcionários que leva a sala de Processos Técnicos onde são realizadas restaurações, no seu interior foram observados a existência de 02 estantes de aço, 02 armários, 01 mesa de apoio, 01 birô; Uma sala pequena da copa com 01 geladeira e 01 micro-ondas. No corredor uma saída para área externa, 01 mesa e 01 armário.

Biotério

O Biotério possui acessibilidade com rampa para deficiente físico.

No *hall* de entrada há: 01 recepção, 01 sala de apoio administrativo, 01 banheiro masculino sem acessibilidade, 01 banheiro feminino também sem acessibilidade, tendo em cada um com portas de acesso para as salas de criação. Existem dois ambientes interligados no restante deste prédio, uma área limpa e uma área suja.

A área limpa possui portas de acesso as salas de vestuário masculino e feminino; a sala de Deposito de Matéria, também com acesso ao corredor que leva a recepção; a sala de criação 2 que dentro tem um acesso para a sala de criação 1; a sala de criação 03 e a sala de criação 4. Deve-se ressaltar que só é permitido este fluxo de acesso à estas salas citadas. Pois no seu interior além do intra-acesso das salas de criação só haverá uma saída que leva a sala de Higienização.

Dentro da sala de Higienização há 02 tanques para lavagem de material; 01 autoclave; uma porta para a área externa e uma porta com um corredor onde se observou a existência de 01 extintor; 01 sala de Loc. Provisória de Animais; 01 Depósito de Material de Limpeza, 01 porta que a mais 01 sala de S. de Animais Experimentação e que a leva a recepção.

Canil Experimental

No Canil Experimental há 01 sala de depósito, 01 copa, 01 lavanderia com uma porta de acesso ao coradouro. No lado oposto do corredor existem 09 canis com divisão de área coberta e

solário, 02 banheiros femininos, sendo 01 para portadores de necessidades especiais, DML 01, DML 02 e 02 banheiros masculinos, sendo 01 para portadores de necessidades especiais. No outro lado do corredor, há uma sala de Recepção, que também será uma central lógica. Uma sala de Avaliação Clínica interligada a uma sala de Banho Tricotomia destinada retirar pelos e a higienização de cães. Esta sala tem uma porta de acesso a sala de Procedimentos Cirúrgicos, que é interligada a sala de Lavabo. A sala de lavabo tem sua porta de entrada no corredor e no seu interior existe uma porta de acesso para a sala de Procedimentos Cirúrgicos. Na sala de Lavabo é onde ocorre a higienização dos técnicos e todo que irá adentrar na sala de procedimentos cirúrgico. A ainda no corredor uma sala de Expurgo na qual ocorre o descarte de material. Do lado externo do canil ainda existe a sala de quarentena, para os animais que chegam passarem um período. É importante salientar que há uma enorme dificuldade de deslocamento intraprédios tanto de pessoas quanto de automóveis.

Coordenação Administrativa de *Campus*

No prédio da Coordenação Administrativa de *Campus* há dois ambientes: o primeiro equipado com 02 armários de madeira, 02 computadores, 01 impressora, onde fica o Coordenador de *campus* e uma assistente terceirizada. O segundo ambiente aparenta funcionar como depósito, onde foram identificados 01 armário metálico, 01 armário de madeira e 02 birôs. Vale ressaltar que a Coordenação Administrativa do *Campus* - CAC funciona em local provisório e deverá ser transferido para próximo dos prédios de aulas, laboratórios e colegiados.

Prédio antigo de Colegiados

No prédio antigo dos colegiados, há uma sala sendo ocupada pelos técnicos e onde existe uma copa e uma ala de vivência para os mesmos. Na copa existe fogão, 01 bebedouro com garrafão e um armário de parede. Em seguida fomos para a sala de vivência que contém 01 refrigerador duplex, uma mesa redonda, uma televisão 29”, um forno micro-ondas e uma poltrona. Em frente a esta sala existe a sala do NTI e ao lado desta existe a sala do médico veterinário que contém 02 birôs, 01 computador e 01 banheiro privativo.

Foi dado prosseguimento a visita seguindo por uma porta que dá acesso a 02 salas que, conforme informado, está previsto serem ocupadas por técnicos, sendo que em uma destas salas existem materiais encaixotados de um docente que esta se mudando para o prédio dos colegiados. A sala técnica do Químico possui 01 computador e 01 armário de madeira. Na sala técnica do Biólogo

existem 02 computadores e 01 armário de madeira. A Comissão identificou que neste prédio existe apenas um banheiro para ambos os sexos e o mesmo não possui adaptação.

Este prédio possui ainda 02 banheiros externos, sendo 01 utilizado como apoio para terceirizados e o outro é banheiro masculino. Em frente ao prédio administrativo, há 02 caixas d'água.

Existe, no *Campus* de Ciências Agrárias, um curral, onde funciona a bovinocultura de leite com lotação média de 53 animais da raça holandesa. A esterqueira não está em funcionamento. Ao lado do curral existe uma sala de ordenha desativada e um laboratório de pasteurização que no momento é utilizado como suporte para os vigias. Ainda ao lado do curral, encontra-se a instalação de contenção de bovinos e equinos onde existem 02 bretes de contenção. Ainda anexo ao curral existe um galpão que armazena ração animal e a forrageira. Ao lado desta área de contenção existem 02 salas, onde uma aloca 02 servidores e tem 02 computadores, 02 armários de madeira e 01 arquivo metálico. A outra sala é o depósito de medicamentos veterinários. Este local é provisório para os técnicos e a sala ocupada por eles em breve servirá de apoio para os terceirizados da limpeza ou para os vigilantes.

Ao lado do prédio supramencionado, existe um curral, que foi adaptado para funcionarem: 03 salas de aula com capacidade para 50 alunos cada, onde são ministradas aulas de graduação e pós-graduação, sala dos professores de pós-graduação, sala do Coordenador de Ciência Animal e a sala de defesa CPGCA. Dois banheiros, um feminino e outro masculino sem acessibilidade, porém com box adaptado para portadores de necessidades físicas. Nesse prédio onde também funcionava provisoriamente a biblioteca, hoje é a sala de Coordenação de Ciência Animal e logo na entrada existe uma recepção com uma impressora, sala de estudos para discentes da pós-graduação. Neste espaço existem 05 computadores ainda não utilizados, 04 birôs e algumas cadeiras. Ao lado da sala de estudos tem a sala do coordenador da pós-graduação.

Externo ao prédio onde funciona a Coordenação de Ciências Animal existe o prédio onde funciona uma sala de aula utilizada para aula de Clínica Animal, utilizada nas aulas práticas de clínica médica e semiologia, tendo 02 mesas de cirurgia, 01 mesa de atendimento, 02 armários de madeira e cadeiras e outra sala de aula com capacidade para 90 alunos, porém a mesma esta prevista para ser ocupada por uma professora, onde encontramos 01 refrigerador, 01 capela de exaustão e vários materiais encaixotados. No piso superior esta funcionando a sala de desenho com 26 mesas com pranchetas, 01 birô e quadro branco.

Setor de Produção

Posteriormente, a comissão avaliou o Setor de Produção que é composto por:

- 01 setor de aquicultura (piscicultura), com um galpão para armazenamento.
- Fabrica de ração anexo ao setor de aquicultura, com maquina extrusadora que no momento não esta sendo utilizada.
- Na área do setor de produção (ou área restringida) foi construído o Laboratório de metabolismo animal e 01 para suinocultura, que se encontra em fase final de construção e falta ser entregue.
- Área de apoio da Suínocultura que possui um complexo de três prédios e a área do abatedouro de animais que também faltam ser entregues.
- Área do quarentenário de ovinos e caprinos possui 08 baias, sendo que 05 já estão ocupadas e cada baia tem capacidade para até 05 animais. Este ambiente possui 02 extintores de incêndio de pó químico a base de bicarbonato de sódio.
- A Capineira é uma área em que esta sendo realizada uma pesquisa, onde foram plantados 09 hectares de capim elefante com sistema de irrigação com pivô lateral móvel. No **Setor de Caprinocultura**, há uma área para confinamento de caprinos/ovinos com 12 baias, cada baia com capacidade para 08 animais, 01 centro de manejo; 08 aprisco com 08 baias, tendo capacidade para 08 animais; 01 sala de ordenha (não funcional); e 01 sala de apoio para os funcionários; 01 sala para armazenar materiais, como ração e remédios; e 02 vestiários com banheiros. O setor é utilizado para pesquisas e aulas práticas.

Foi percebido que em algumas áreas da fazenda existem drenos, onde os mesmos servem para escoar a água em tempos chuvosos, evitando o alagamento do terreno.

O sistema de abastecimento da Fazenda é feito pela Compesa, onde foi relatado problemas na pressão da água, fazendo com que só se tenha água durante a noite e também pelo distrito, que fornece água bruta e água tratada.

Foi dado prosseguimento a visita indo ao **Laboratório de Fisiologia e Biotecnologia da Reprodução Animal-LAFIBRA**. Neste laboratório existem 02 banheiros sem acessibilidade, feminino e masculino e outros 02 para portadores de necessidades especiais sendo feminino e masculino. Ao lado dos banheiros existem duas portas para saída de emergência, mas que ficam trancadas por questões de segurança. Existem ainda os ambientes:

- Copa com 01 bebedouro com garrafão , 01 micro-ondas e 01 cafeteira pessoal;
- Sala CPD: Equipamentos do NTI e serve também para armazenar botijões de nitrogênio, devido ao local ser frio evita o escapamento do gás;

- Entrando no laboratório, o lado direito é reservado para a manipulação de fêmeas, onde na sala de preparo e ultrassonografia existe uma porta que dá acesso a outra sala que é a de colheita e transferência de embriões. O animal nunca entra pelo corredor e sim por porta externas para não haver contaminação. Na sala de preparo e US tem 02 macas de coleta, sendo uma adquirida através de projeto e outra pessoal, 02 máquinas de ultrassonografia, sendo 01 da graduação e outra da pós-graduação, mas que no momento estão paradas por falta de manutenção. Segundo a técnica do local, uma esta no almoxarifado há quase um ano esperando o envio para manutenção;
- Sala de Colheita e transferência de embriões (ou sala cirúrgica) possui 02 estufas de esterilização e secagem, 01 barrilhete, 01 autoclave, 01 banho-maria, vidrarias e produtos químicos sobre a bancada;
- Sala de Manipulação e Criopreservação de Embriões: 01 congelador de embriões portátil, 01 geladeira duplex, 02 lupas, 01 placa aquecedora. Há também 01 lupa e 01 placa aquecedora adquirida através de projetos;
- Sala de colheita e manipulação de Oócitos- possui 01 espectrofotômetro e 01 pHmetro adquiridos através de projetos e 01 bomba a vácuo. Nesta sala possui ainda uma porta que dá acesso a sala de Produção In vitro de embriões, possuindo 01 capela de fluxo laminar, 01 incubadora de CO₂, 01 balança analítica e 01 microscópio. No lado oposto, onde são manuseados os animais machos, existem 02 salas de professores responsáveis pelo laboratório, 01 sala de apoio técnico e estudante, 01 câmara fria, 01 sala de avaliação do sêmen e 01 sala de colheita do sêmen;
- Sala de colheita do sêmen possui uma maca de inseminação artificial e uma janela que dá acesso a sala de avaliação e processamento de sêmen, onde possui 02 banho-maria, 01 agitador com aquecedor, 01 freezer, 05 microscópios, 01 pHmetro de bancada e 02 portáteis, 01 espectrofotômetro, 01 balança de precisão e 01 balança simples. Este laboratório ainda possui 01 porta que dá acesso a câmara fria, mas no momento não esta funcionando com tal, servindo de depósito, onde encontramos 01 estufa de esterilização e secagem, 01 centrifuga refrigerada, 03 eletro ejaculadores, mas atualmente só há necessidade de se utilizar 01 equipamento e os outros 02 ficam no depósito;

Na sala de apoio técnico/estudantes há 01 computador para a técnica e é utilizado por 04 alunos do mestrado, 06 de iniciação científica e 01 técnica.

Na sala da responsável técnica (docente) possui 01 armário de madeira, 01 computador, 02 estantes e 01 impressora de propriedade da docente.

Na entrada deste laboratório foi identificada uma rampa de acesso para cadeirantes, 01 depósito de lixo, 01 depósito de materiais e 01 castelo d'água.

Seguindo para outro setor da fazenda, identificamos uma **área de semiconfinamento de ovino/caprino na caatinga**, um local possuindo 08 baias, sendo que cada uma tem capacidade para até 04 animais. Este setor está localizado por trás da área de depósito de ração.

A comissão seguiu para a Casa do Mel, onde existe o Laboratório de análise dos produtos oriundos das abelhas. Neste local encontramos 03 lupas, 01 estufa bacteriológica, 01 micro ondas pessoal, 01 armário de madeira, varias caixas entomológicas, vidrarias e caixas variadas.

Na Csa do Mel há, ainda, sala de apoio aos discentes: 02 birôs, 01 geladeira e 01 armário de madeira; e Laboratório de Entomologia: 01 refrigerador, 03 estantes metálicas, 01 birô, 01 mesa, 02 câmaras refrigeradas de fotoperíodo, 01 moinho de faca, 01 balança comum, 01 balança de precisão e 01 caixa entomológica. Externamente, existe um ambiente com caixas de apicultura, fumegador e outros materiais. Foram identificados 02 banheiros, sendo que 01 esta sendo utilizado como depósito e no outro não existe adaptação para portadores de necessidades especiais.

Compõe, também, o Setor de Apicultura e Meliponicultura uma sala de processamento de mel: 01 centrífuga, mesa desorpetuladora e tanques de decantação. Na entrada da **Casa do Mel** existe 01 armário com EPI's e 01 fogão.

No *Campus* de Ciências Agrárias foram identificados, ainda:

- 01 campo agrostológico para aulas práticas de forragicultura e plantas tóxicas, com parcelas possuindo culturas de plantas (gramíneas e leguminosas).
- 01 campo irrigado que está sendo restringido para a construção de 02 novos prédios (01 laboratório de metabolismo animal e 01 para suinocultura).
- 01 laboratório de biotecnologia da reprodução, é um prédio a parte e possui: 04 salas que se intercomunicam de um lado do corredor, 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) e mais 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com acessibilidade e 01 sala para o NTI. O outro lado do prédio é semelhante ao primeiro: do lado direito funciona o processamento de embriões e do lado esquerdo o processamento de sêmen. Ainda há 01 sala de reunião e 01 sala para os professores que coordenam o prédio. Externamente, existe uma rampa para a acessibilidade, 01 castelo d'água e 01 depósito de lixo.

No Setor de Caprinocultura, há uma área para confinamento de caprinos com 12 baias, cada baia com capacidade para 08 animais, 01 centro de manejo; 01 aprisco; 01 sala de ordenha

(não funcional); e 01 sala de apoio para os funcionários; 01 sala para armazenar materiais, como ração e remédios; e 02 vestiários com banheiros. O setor é utilizado para pesquisas e aulas práticas.

No **Setor de Avicultura** existe galpão com capacidade para dez mil aves, onde falta a colocação do sistema de cortinado, assim como a climatização e a parte hidráulica; conta com 01 banheiro e 02 salas de apoio.

Ao fundo da área do Setor de Produção, há uma estrutura com 450 m² para a criação de suínos ao ar livre, porém o espaço é considerado insuficiente para este método de criação, segundo o Coordenador de *Campus*. Atrás desta área existe 01 campo de pastio para extensão, onde estavam pastando 07 asininos e 03 bovinos.

Ao lado do antigo prédio de laboratórios, há 01 estação meteorológica que emite dados diariamente através de rede de informação digital e telefônica.

Margeando a rodovia de acesso da parte antiga aos prédios novos da Fazenda existe a Casa de Vegetação, onde professores e alunos desenvolvem cultivos de mudas para experimentos, dividido em 01 galpão estufa, que se encontra sem água e sem energia, e uma sala ao lado, onde são armazenados materiais utilizados para a pesquisa, que também não possui estrutura elétrica ou hidráulica.

No **Setor de Apicultura** também não há energia ou água, sendo que o mesmo ainda não está equipado para aulas práticas; o prédio possui 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com acessibilidade, mas sem box com adaptação, 04 salas de apoio pequenas e 01 sala de processamento.

Prédio de Laboratórios Situado na Parte Antiga do *Campus*

A comissão finalizou as visitas pelo prédio antigo de laboratórios, neste contém uma recepção com: bebedouro com garrafão, mural e balcão em mármore. 02 banheiros, sendo 01 feminino com adaptação no qual se encontra em situação precária, onde uns dos box deste está interditado e outro encontra-se sem acento, já o banheiro masculino não possui adaptação. Possui também dois depósitos, sendo nomeados de depósitos 01 e 02. O primeiro guarda produtos químicos, caixas diversas, produtos controlados, nos quais não estão guardados adequadamente. O segundo era o antigo banheiro masculino que possui adaptação, mas no devido momento serve de apoio para terceirizada. Depois deste possui um sala sem identificação, no qual se encontra em obra, esta possui 01 bebedouro e 01 banco e no exterior há um extintor BC. Nesse prédio ainda há os seguintes laboratórios:

Laboratório de Forragicultura possui vazamento e os seguintes itens: 01 armário metálico, 01 chuveiro de lava olhos, no qual seu acesso está bloqueado por caixas de madeira e ainda está incompleto; 02 bancadas em T com 01 cuba em cada e com armários nas extremidades, 02 bancadas laterais com armário embutido, sendo que uma contém 02 cubas, ar-condicionado, 01 freezer horizontal com 02 portas, 01 refrigerador, 01 capela, 01 incubadora refrigeradora tipo BOS SL 200/334, 04 reservatórios de nitrogênio líquido, 02 banhos- Maria, 01 agitador e aquecedor magnético, 02 microscópio, 01 centrifuga refrigeradora, 01 moinho de bolas, 01 balança eletrônica analítica, 01 centrífuga, 02 chapas de aquecimento, 01 pHmetro, 01 estufa incubadora, 01 deionizador de água não instalado, 01 estufa de secagem e esterilização, 01 capela não instalada (projeto), 01 freezer horizontal com 01 porta (projeto), 23 bancos, 01 computador, 01 estufa de circulação e renovação de ar, 01 quadro branco, 01 compressor, 01 balança digital, 01 congelador vertical, 01 moinho de facas, 01 micro-ondas, 01 moinho de carne. O laboratório possui uma porta de emergência e porta de acesso a uma sala de apoio técnico com: 02 birôs, 04 computadores, sendo que 01 está desativado, 01 armário de madeira, 01 microscópio (projeto), 02 cadeiras fixas, 02 bancos, e 01 bancada em granito com armários embutidos. A parti desta sala pode-se ter acesso a ao laboratório de TPOA de Leite.

Laboratório de Tecnologia e Expansão de Produtos de Origem animal (TPOA de Leite) possui: 02 freezers, ar-condicionado, 02 refrigerador duplex, 01 micro-ondas, (projeto), 01 banho-maria a seco (projeto), 02 bancadas em T com 02 cubas, 02 centrífugas(projeto), 01 termociclador (projeto), 01 centrífuga micro-hematócrito (projeto), 01 estufa microprocessada de esterilização e secagem (projeto), 01 *electrophoresis* com 01 cuba e o1 fonte (projeto), 02 banho-maria (projeto), 01 deionizador de água(projeto), 01 pHmetro (projeto), 01 balança analítica eletrônica (projeto), 02 espectrofotômetro, 01 vórtex (projeto), 01 quadro branco, 35 bancos, 03 bancadas laterais com armário embutido, 01 dessecador, 01 centrífuga, 01 estufa, 01 bomba de vácuo, 01 banho-maria, autoclave, 01 capela de exaustão, 01 microscópio , 01 centrífuga e o laboratório ainda possui um porta de emergência.

Laboratório de Genética este é um anexo do laboratório de microbiologia e possui: 01 raque suspenso de NTI, 01 birô, ar-condicionado, 01 bancada fórmica em forma de L, 01 refrigerador, 01 cadeira fixa, 02 cadeiras giratórias, sendo que uma se encontra quebrada; 01 computador, 01 armário vitrine, 01 nobreak, 01 PCR em tempo real, 01 termociclador no qual não está funcionando; 01 capela de fluxo laminar, 01 microcentrífuga e 01 extintor tipo BC no lado de fora deste.

Os laboratórios de microbiologia e imunologia animal formam um único laboratório. O primeiro contém um extintor no seu lado externo, 02 ares-condicionados, nos quais estão todos os dois quebrados; 02 bancadas em T, 02 refrigeradores, 01 bancada lateral com 02 cubas, 03 armários de madeira com 02 portas, 02 freezers, sendo 01 vertical e 01 horizontal; 01 armário metálico com 02 portas, 03 refrigeradores duplex, 01 capela, 01 balança eletrônica, 01 centrífuga refrigeradora, 01 micro-ondas, 02 incubadoras Shaker, 01 chapa de aquecimento, 10 bancos, 22 aquários, 01 estante metálica (particular) e 01 carteira. Este ainda possui a cesso a duas salas sendo elas sala de Isolamento de microbactéria e Esterilização. A primeira se encontra bloqueada por questão de segurança, mas a técnica a nos descreveu, essa por sua vez tem 01 estufa, 01 armário de madeira, 01 refrigerador, 02 birôs, 03 cadeiras fixas, 01 capela de fluxo laminar com exaustão e 01 banco. Já a segunda possui: 02 bancadas com armários embutidos, sendo que somente uma possui 01 com cuba, porém a torneira está desativada; 03 estufas, 02 autoclave, sendo que 01 está quebrado e 01 prateleira em granito superior a bancada. O segundo laboratório contém: 01 armário de madeira, 01 birô, 03 armários vitrine, 01 fonte de *eletrophoresis* e 02 cubas de *eletrophoresis*, 01 *transilunator*, 01 computador (projeto), 01 fotodocumentador (projeto), 01 espectrofotômetro, 01 leitor elisa, 01 microcentrífuga refrigeradora que no momento está desativada; 01 centrífuga refrigeradora, 01 microcentrífuga para micro tubos , 02 termocilador, sendo que 01 pertence a um projeto, 01 centrífuga(projeto), 19 bancos, 01 quadro branco, 02 bancadas em forma de T com 02 cubas e armários embutidos, 01 bancada lateral em formato de L, 02 chapas aquecedoras, 01 contador de colônia, 01 pHmetro digital, 01 banho-maria seco, 01 lupa, 06 microscópio, sendo que quatro destes estão funcionando precariamente, 01 vórtex, 02 estufas, 01 capela horizontal de fluxo laminar com exaustão, 01 estufa incubadora, 04 geladeiras duplex, 01 liofilizador, 01 capela de exaustão, 01 bancada de fluxo laminar vertical e 01 banho-maria.

Laboratório de Aquicultura contém: 01 quadro branco, ar-condicionado, 01 mesa redonda, 02 bancadas em T com 02 cubas nas extremidades, entretanto uma delas se encontra totalmente em ruína; 01 freezer horizontal com 02 portas, 01 bancada lateral com 02 cubas, 02 estantes metálicas, 02 birôs, 01 computador (particular), 22 bancos embalados, 02 cadeiras fixas, 02 cadeiras giratórias, 02 bancos, 02 refrigeradores duplex, 01 agitador com motor, 01 estufa, 01 balança digital, 01 balança, 01 banho- Maria avariado, 03 armários metálicos, 02 chapas de aquecimento com agitadores magnéticos, 01 balança digital de precisão, 01 balança digital analítica, 01 banco de madeira com quatro lugares e 01 impressora multifuncional (particular).

Laboratório de Patologia possui: 01 freezer horizontal com 02 portas, 01 quadro branco, ar-condicionado, 01 armário de madeira, 05 mesas de anatomia/ cirúrgicas, 01 chuveiro lava olhos aparentemente funcionando, 25 bancos embalados, 01 bancada lateral em granito com 02 cubas, 06 exaustores e 01 porta de rolar.

Laboratório de TPOA- Carnes e Pescados: 01 quadro branco, ar-condicionado, 02 bancadas em T com 02 cubas com armário embutido nas extremidades, 01 bancada lateral com 01 cuba com armários embutidos, 01 moedor de carne (particular) 01 autoclave (projeto), 34 bancos, 01 capela de exaustão e 01 mesa de inox para divulgação e elaboração dos produtos produzidos pelos alunos (particular). O laboratório possui duas salas. A sala 01 tem 01 mesa (particular) 04 cadeiras (particular), 01 bancada em L com 01 cuba, 01 raque (particular) 01 micro-ondas (particular) e 01 ar-condicionado. A sala 02 contém: 01 computador, 01 multifuncional (projeto), 01 estabilizador, 01 bancada em L com armário, 01 sofá com 03 lugares (particular) 02 bancos, 01 mesa (particular) e 03 cadeiras de plástico (particular).

Laboratório de Agrometeorologia e Bioclimatologia animal: 01 freezer horizontal, 01 quadro branco, ar-condicionado, 03 armários em madeira, 03 birôs, 03 computadores, 03 bancadas, 01 cilindro de gás carbônico, 01 *freezer* vertical 340 litros, 15 bancos e 02 cadeiras giratórias, sendo que 01 não possui braço.

Centro de Referências para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD)

O CRAD funciona no mesmo *campus* e conta com 05 servidores efetivos, sendo 04 docentes e 01 técnico, e em torno de 45 funcionários terceirizados. No que se refere a discentes, são 18 bolsistas e 16 voluntários de diversos cursos ofertados da Univasf. A visita foi conduzida pela supervisora administrativa Lara Brito e o auxiliar administrativo Pedro Marques. O Centro funciona em dois prédios, sendo que o primeiro, chamado de CRAD 1, conta com:

- 01 recepção com 02 bancos de madeira, 01 balcão, 01 computador, 01 cadeira, 02 lixeiras de coleta seletiva, 01 gaveteiro, 01 ar condicionado portátil, um mural de avisos e 02 pontos eletrônicos, sendo: 01 da empresa Criart e 01 da empresa Newtec;
- 01 copa equipada com 01 geladeira, 01 desumidificador (que pertence ao herbário e está aguardando manutenção), 01 fogão com botijão de gás, 01 bebedouro com garrafão, 01 pia, 01 mesa e 02 cadeiras;
- 01 Laboratório de Análises de Sementes climatizado, com 02 estantes de aço com 06 prateleiras, 04 armários de aço e 01 de madeira, ambos com 02 portas, 02 mesas retangulares (1,60 x 1,90

cada), 04 cadeiras, 01 separador de sementes por peso, 01 contador de sementes, 02 balanças analíticas, 01 lupa, 01 estufa de secagem, 01 destilador, 01 seladora elétrica, 01 bancada de concreto e azulejo com 02 cubas de inox, 01 escada de 03 degraus, 01 mural, 02 computadores, 01 arquivo de aço com 04 gavetas e 01 câmara fria (5 à 7°C) com 09 estantes de aço de 06 prateleiras;

- Laboratório Anexo de Análises de Sementes climatizado, com 01 câmara de fluxo laminar, 02 câmaras de germinação, 02 estufas incubadoras, 01 cronômetro e hidrômetro, 01 geladeira duplex, 02 banhos-maria, 02 prateleiras, 01 bancada de mármore com 01 cuba e 01 cadeira;

- 01 almoxarifado, contendo 03 arquivos de aço com 04 gavetas, 04 armários de aço com 02 portas (com 10 rotuladores, 05 pares de rádio de comunicação, 01 furadeira, 01 paleta de chaves, 01 aquecedor e agitador magnético, 10 paquímetros digitais, 03 purificadores de água, 01 medidor foliar, 02 projetores, 01 notebook, materiais de consumo, arquivos e documentos), 01 estante de aço com 06 prateleiras, 02 cadeiras, 07 gabinetes (03 deles estão aguardando manutenção), 08 estabilizadores (aguardando manutenção), 01 birô, 01 suporte para projetor, 01 projetor, 02 impressoras, 02 trituradores de papel, 04 monitores (03 deles estão aguardando manutenção);

- 01 Herbário climatizado, que recebe o nome de Hvasf, conta com 06 arquivos deslizantes, 01 desumidificador, 02 computadores, 01 impressora multifuncional, 01 lupa, 01 birô, 01 mesa, 03 armários entomológicos (com 03 máquinas fotográficas D70, 01 D300, 02 D700, 03 *canon*, 01 lente objetiva de 600mm, acessórios, 01 purificador de ar e outros materiais) , 01 estante de aço com 06 prateleiras, 01 bancada de mármore, 01 gaveteiro, 04 cadeiras, 03 binóculos;

- 01 Anexo do Herbário climatizado, contendo 32 armários de aço com 02 portas, 02 computadores, 01 impressora multifuncional, 01 desumidificador, 01 nobreak, 01 bancada de alvenaria, 01 mural, 02 cadeiras, 02 banquetas, 01 escada de 03 degraus, 01 freezer horizontal com 02 portas; - 03 banheiros, sendo: 01 masculino, 01 feminino e 01 para portador de necessidades especiais (que está sendo utilizado como depósito para materiais de limpeza);

- 01 Diretoria climatizada (usada como sala da administração), com 01 estação de trabalho, 01 impressora multifuncional, 01 mesa redonda, 04 cadeiras, 02 armários de aço com 02 portas, 01 telefone, 01 computador, 01 triturador de papel, 02 arquivos de aço com 04 gavetas, 01 gaveteiro e 01 nobreak;

- 01 sala do coordenador, estava fechada, mas nos foi informado que ela é climatizada e mobiliada com birô, cadeira, computador e equipamentos que são de responsabilidade do coordenador;

- 01 Laboratório de Produção de Mudas climatizado, com 01 bebedouro com garrafão, 01 compressor de ar, 01 armário de aço com 02 portas, 01 estufa de circulação de ar forçado, 01

estante de aço com 06 prateleiras, 01 sistema de purificação de água por osmose reversa, 01 estufa para esterilização, 01 escada de 03 degraus, 01 triturador industrial, 01 analisador de umidade por infravermelho, 01 estação meteorológica digital, 01 balança digital, 01 extrator de richart, 01 balança digital até 80 kg, 02 potenciômetros, 01 bomba de vácuo, 01 potenciômetro digital portátil, 01 bancada com 02 cubas de aço inox, 01 estabilizador e 01 bancada de mármore central;

- Laboratório de Restauração Ecológica climatizado, com 02 lupas, 04 computadores, 01 destilador, 01 armário de madeira e 02 armários de aço (contendo: 01 potenciômetro e um condutivímetro portáteis, 01 medidor de stress térmico, 06 armadilhas fotográficas, 01 ar condicionado portátil, 01 leitor compacto), ambos com 02 portas, 01 microscópio, 01 bancada de concreto e azulejo com 02 cubas, 01 bancada de mármore, 02 birôs, 04 cadeiras, 01 carteira escolar, 01 mural e 01 mesa retangular;

- O prédio possui 04 extintores de incêndio distribuídos entre os corredores, sendo 02 de pó químico e 02 de água;

Externamente, mas ainda no CRAD, tem-se:

- 01 galpão, com 05 Amarak, 01 gol, 05 Hilux, 01 Strada, 01 moto, 03 barcos com seus respectivos motores e reboques, 01 trator com pipa, 01 van, 01 triturador de vegetal, 01 calibrador de pneu completo;

- 01 laboratório de processamento de mudas, com 01 freezer horizontal de 02 portas, 01 prensa, 02 bancadas de concreto, uma delas com 01 cuba, 02 betoneiras (01 grande e 01 pequena), 01 máquina trituradora, 01 mesa agitadora, 01 mural, 01 descarificador de semente, 01 agitador de bancada, 01 quadro de distribuição de energia e 05 baterias para descarte;

- 01 almoxarifado com 01 acesso externo e 01 acesso para o laboratório de processamento de mudas, contendo 05 estantes de aço com 06 prateleiras, 04 arquivos com 04 gavetas, 15 birôs, 01 autoclave vertical, 03 geladeiras, 01 banho-maria, 01 triturador de papel, 04 escadas de alumínio com 13 degraus, 01 gerador de energia a diesel, 03 ar condicionados portáteis, 04 extintores (01 em uso e 03 a serem recarregados), 01 micro-ondas com defeito, 01 roçadeira a diesel, 01 furadeira de bancada, 01 motosserra, 01 lava jato, 04 botijões de gás vazios, 01 desumidificador com defeito, 03 bombas de combustível portáteis para barco, 01 carteira escolar, 01 extintor de pó químico e 05 armários de aço com 02 portas (contendo 02 rádios de comunicação, 01 purificador de ar, 08 telefones, 04 estabilizadores e 02 monitores de LCD de 17 polegadas, entre outros materiais);

- 01 casa para o gerador;

- 02 containers refrigerados (com 01 armário, 01 birô e um gerador a diesel em cada um);

- 01 caixa d'água;
- 01 viveiro, contendo 01 bancada de concreto com 01 cuba, 01 sistema de irrigação automático, 05 bancadas de concreto em formato de arquibancada com 05 degraus cada, para coleção de plantas vivas;
- Ligando o primeiro prédio ao segundo, o espaço externo possui várias plantas nativas e mesmo de outros biomas, um pequeno lago artificial para plantas aquáticas (está desativado, aguardando manutenção)

O Segundo prédio, chamado de CRAD 2 conta com:

- 01 recepção, com 01 televisão de LCD de 42 polegadas, 01 sofá, 01 nobreak, 01 computador, 01 cadeira, 01 balcão e 01 extintor de água.
- 01 auditório climatizado, com 22 longarinas com prancheta, 01 birô, 01 cadeira, 01 carteira escolar, 04 caixas de som, 04 tripés para caixa de som, 01 mesa de som, 03 microfones sem fio, 01 *datashow*, 01 tela de projeção convencional, 01 gaveteiro, 01 estabilizador e 01 cavalete.
- 01 copa com refeitório, equipada com 02 armários de aço, 01 micro-ondas (pertence aos funcionários), 01 mesa redonda, 01 mesa retangular, 01 freezer vertical, 01 geladeira duplex, 01 bebedouro com garrafão, 04 bancos de laboratório em madeira, 01 bancada de granito, 01 fogão com botijão e uma pia.
- Laboratório de Geoprocessamento climatizado, com 04 notebooks, 02 mapotecas com 05 gavetas, 02 armários de aço com 02 portas (contendo 12 *palm talks*, 01 estação total, 03 GPS de navegação, 01 GPS de precisão com defeito, entre outros materiais), 01 impressora de plotagem, 01 bancada central de madeira, 01 armário de madeira com 02 portas, 07 computadores completos, 03 gabinetes avulsos com defeito, 02 bancadas de madeira, 01 impressora a cores A3, 07 cadeiras, 01 birô, 01 tela de projeção digital (será instalada no auditório), 01 tela de projeção convencional, 01 lousa fórmica, 01 mural e 05 estabilizadores.
- 03 banheiros, sendo: 01 masculino, 01 feminino e 01 para portador de necessidades especiais, além de outro ambiente com chuveiro e pia.- 02 salas de aula com 17 carteiras cada (Uma delas com 01 lousa e 01 birô e outra apenas com 01 lousa).
- 01 Xiloteca (coleção de madeiras) climatizada, com 11 estantes de aço com 06 prateleiras, 02 armários entomológicos e 02 de aço, ambos com 02 portas, 01 desumidificador, 01 birô e uma carteira.
- O corredor próximo à sala dos professores possui 01 armário de aço com 02 portas e 01 birô.

- 08 salas climatizadas para pesquisadores ligados ao projeto: salas 105 e 106 (com, 01 servidor de internet, 01 nobreak, 01 birô, 01 monitor e 01 central de internet), salas 107 e 108 (contendo, 01 armário de madeira com 02 portas, 02 birôs, 02 cadeiras, 01 computador, 01 impressora e 01 estabilizador), salas 109 e 110 (com, 02 birôs, 02 cadeiras, 01 computador e 02 armários de madeira com 02 portas), salas 111 e 112 (01 desumidificador e várias caixas com livros);
- 04 salas climatizadas para professores: sala 101 (com 01 birô, 01 armário de madeira com 02 portas, 01 computador, 01 arquivo de aço com 04 gavetas, 01 estação de trabalho e 02 cadeiras), sala 102 (com 01 estação de trabalho, 01 gaveteiro, 01 armário de madeira com 02 portas, 01 arquivo de aço com 04 gavetas, 01 telefone, 01 mural, 01 computador e 03 cadeiras), sala 103 (com 21 carteiras, 01 arquivo de aço com 04 gavetas, 02 armários de aço com 02 portas cada), sala 104 (com 01 estação de trabalho, 03 cadeiras, 01 armário de madeira com 02 portas, 01 frigobar e uma cafeteira de uso pessoal, 01 multifuncional, 02 computadores, um deles em uso e o outro desativado).

Centro de Conservação e Manejo da Fauna (CEMAFAUNA CAATINGA)

O Centro de Conservação e Manejo da Fauna (CEMAFAUNA CAATINGA) é composto por diversos prédios separados, sendo nomeados de Núcleo de Ecologia Molecular, Centro de visitantes (museu), Centro de Triagem de Animais Silvestres, Quarentenário, recinto dos mamíferos e dos Repteis, corredor de vôo (viveiro de papagaios) e um espaço reservado para Garagem, Oficina e Lavanderia.

O centro de triagem conta com:

- 01 sala para professores com 02 computadores e 01 multifuncional;
- 01 sala para o NTI;
- 01 Área Clínica com, 01 estufa, 01 microscópio óptico, 01 balança, 01 destilador, 02 freezers, 01 computador, 01 aparelho de anestesia inalatória;
- 01 recepção com bancada, 01 computador e bancos;
- 01 Sala para Coleção com fogão de quatro bocas, 01 seladora, 02 armários e 01 desumidificador;
- Serpentário com viveiros aquários, e estantes; 02 vestiários (masculino e feminino) sem acessibilidade, porém com Box adaptado para portador de necessidades especiais e 04 chuveiros;
- Sala de Necropsia;
- Sala de Raio-X;
- Enfermaria;

- Sala Administrativa com 03 computadores, 01 impressora multifuncional, estantes;
- Copa com refeitório equipada com geladeira, micro-ondas, televisor com DVD, bebedouro de garrafa;
- 02 banheiros (masculino e feminino) com Box adaptado para portadores de necessidades especiais.

O segundo prédio avaliado foi o Quarentenário com 14 jaulas para o abrigo de animais em recuperação, sendo estas com tela e uma ante-sala para cambeamento. Além das jaulas, o prédio conta com 02 bebedouros, 01 balança eletrônica, 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), depósito de ração, depósito de ferramentas, 01 copa com geladeira e liquidificador industrial para servir os animais, 01 sala para apoio administrativo e 01 sala para apoio a copa com freezer, geladeira, fogão e estantes.

O terceiro prédio é o Núcleo de Ecologia Molecular que possui:

- Recepção com cadeiras, e balcão com computador;
- 01 Sala para os professores com 06 mesas, todas com computador, 01 impressora multifuncional, 01 fragmentadora de papel e 01 mesa de reuniões;
- 01 sala para o NTI;
- Sala de Bioinformática com 02 computadores, e 01 sequenciador genético;
- Sala para Sequenciamento genético que está sendo preparada para albergar o aparelho sequenciador;
- Laboratório de Genética Molecular: microcentrífuga, centrífuga, estufa para cultura, capela de fluxo laminar, 02 balanças analíticas de precisão, agitador com placa aquecedora, agitador de tubos, banho-maria, maquina de gelo, 01 câmaras de refrigeração, 01 micro-ondas, 02 salas de apoio, sendo uma para eletroforese e a segunda de PCR com capela de fluxo laminar 02 botijões de nitrogênio líquido;
- Sala de Cultivo *in Vitro* que está sendo utilizada como deposito;
- Laboratório de Ecologia, 04 refrigeradores, banho-maria, contador de colônias, condutivímetro, turbidímetro, medidores de pH, 02 balanças, capela de fluxo laminar, estufa de secagem, destilador de água, 03 microscópios ópticos, 01 computador GPS e paquímetros;
- 02 vestiários (01 masculino e 01 feminino);
- Sala de águas com purificador e destilador de água, além de barrilhetes; Sala de esterilização com autoclave, e estufa de secagem;

- Laboratório de Citogenética, com estufa para cultura, 01 microscópio óptico, banho-maria, incubadora, geladeira, freezer, bancada de fluxo laminar, 01 botijão de nitrogênio líquido, agitador de tubos, 02 balanças analíticas de precisão, agitador com placa aquecedora, micro centrífuga, capela de fluxo laminar, e 01 extintor;
- Laboratório de Bioquímica, conta com 02 balanças analíticas de precisão, 01 geladeira, medidores de pH, agitador magnético, agitador de tubos, 02 dessecadores, micro-ondas, placa aquecedora, estufa, condutivímetro, compressor, banho-maria, banho ultratermostático, capela de fluxo laminar;
- Laboratório de Microbiologia com, bancada de fluxo laminar, cabine de segurança biológica, 02 microscópios ópticos, freezer, balanças, incubadora, geladeira, agitador de tubos, agitador com placa aquecedora, banho ultratermostático, máquinas para realizar o teste ELISA, contadores de colônia, capela e medidores de pH;
- Sala de Geoprocessamento, 01 impressora de plotagem, 01 impressora multifuncional, 01 scanner, 01 impressora comum, 01 computador, GPS.

Externamente o projeto conta com um galpão dividido em garagem, oficina e lavanderia, onde a lavanderia possui uma máquina de lavar roupas, a oficina tem um compressor, um lavador de carros, gaiolas, 01 gerador de energia e diversas gaiolas, e a garagem possui 01 tanque, uma roçadeira agrícola, 03 barcos com 04 reboques, trator, 08 camionetes, 01 van, 01 camionete estrada, além de 06 *containers* móveis para apoio em campo.

O prédio do Núcleo de Ecologia Molecular (NECMOL) possui os seguintes ambientes:

- Recepção com: 01 balcão, conjunto de três cadeiras, bebedouro com garrafão, 01 extintor de pó químico, computador completo, 01 ar-condicionado e 01 cadeira giratória;
- Sala de Professores possui: 04 docente, 04 birôs, 01 impressora multifuncional com xerox, 01 triturador de papel, 04 computadores, 01 mesa para reunião com 07 cadeiras, 01 arquivo metálico com caixa suspensa, 01 ar-condicionado e um 01 sala de NTI;
- Sala de bioinformática: 02 birôs para 02 docentes, 02 computadores, completos, 01 armário de madeira, 04 cadeiras suspensas e ar-condicionado. Sala de Sequenciamento: reservada para um único equipamento, 01 bancada, 01 computador, 01 cadeira fixa;
- Sala de Genética Molecular: 02 bancada pequenas em granito, ar-condicionado, 01 balança eletrônica analítica, 01 espectrofotômetro, 01 centrífuga, 01 estufa, 01 capela, 01 máquina de gelo, 03 câmara de refrigeração científica, 01 câmara ultra refrigeração científica, 01 micro-ondas, 01 banho-maria, 01 chapa de aquecimento, 01 agitador de tubos, 01 microscópio, 01 pHmetro e 02 pias. Dentro desta sala há 02 ambientes, sendo que um é reservado para sala de Eletroforese que contém

os seguintes itens : 01 estante metálica, 01 pia, 02 transiluminador (UV), 01 computador, 02 cadeira giratória. E a outra sala nomeada PCR com: 01 estante metálica, ar-condicionado, 02 binóculos, 01 bancada de fluxo laminar vertical e 02 cilindros de nitrogênio líquido;

- No corredor do NECMOL há 03 extintores, 10 cadeiras fixas 01 longarina de três lugares;

- Sala de Ecologia: 01 bancada com 01 cuba com armários inferiores, 01 armário de madeira superior com 05 portas, 01 estufa, 04 incubadoras refrigeradoras tipo BOD SL 200/334, 01 capela, 02 lupas, 01 microscópio, 01 computador, ar-condicionado, 01 balança analítica, 01 contador de colônias e condutivímetro;

- Sala de Águas: 03 barrilhetes, 01 destilador de água, 01 ar-condicionado, 01 purificador de água (LS LOGIN- NW *ultra-pure water system*) e 01 banca em granito;

- Sala de Esterilização: 01 estufa de secagem e esterilização, ar-condicionado, 01 deionizador de água não instalado, 01 autoclave, 02 lavadores automático e 01 mufla;

- Sala de Bioquímica: 01 armário metálico, ar-condicionado, 01 estante metálica, 04 bancos, 02 cadeiras giratórias, 02 dissecadores, 01 refrigerador duplex, 01 capela (não instalada), 01 banho ultratermostático, 01 chapa aquecedora, 01 bomba de vácuo, 01 GRS, 01 liofilizador, 01 espectrofotômetro com 01 nobreak, 01 condutivímetro, 01 chapa de aquecimento, 01 balança eletrônica analítica, 01 micro-ondas, 01 agitador de tubos, 01 sistema vertical de eletroforese, 01 fonte de eletroforese, 01 sistema horizontal de eletroforese. Dentro desse ambiente ainda contém duas salas, sendo que uma é sala de eletroforese que possui os seguintes itens: 01 estante metálica, ar-condicionado, 01 pia, 02 transiluminador (UV), sendo que são de tamanhos diferentes; 01 computador, 02 cadeiras giratórias. E por fim a sala de PRC que alberga 01 estante metálica, 02 binóculos, 01 balança de fluxo laminar vertical e 02 cilindros de nitrogênio líquido;

- Sala de Microbiologia: 01 acesso com pia, ar-condicionado, 01 fogão, 01 capela, 01 bancada de fluxo laminar vertical, 01 cabine de segurança biológica, 01 refrigerador duplex, 01 estufa incubadora de CO₂, 01 balança eletrônica analítica, 01 balança semianalítica, 01 agitador de tubos, 01 agitador (TS- 2000 A VDRL SHAKER), 01 chapa de aquecimento, 01 banho ultratermostático, 01 lavador (*Microplate Washer*). Nesse ambiente contém 01 sala com: 01 incubadora refrigeradora, tipo BOD SL 200/334, 02 microscópios, 01 cadeira giratória, 02 contador de colônias, 01 pHmetro portátil, 01 bancada com uma cuba armário embutido, 01 *nobreak* e 05 bancos;

- Sala de virologia possui um pia no corredor no lado externo, ar-condicionado, 01 micro-ondas lacrado, 01 caixas com álcool, 03 bancos. Nesta possui duas salas, sendo que a sala 01 contém 01 mesa para computador, 01 banco e 01 cadeira giratória. Já a sala 02 tem computadores na caixa, 01

mine refrigerador veicular, 04 picotadoras de papel na caixa, 02 terrários, tombs 28486 e 030200 ainda nas caixas;

- Laboratório de Citogenética: 01 estufa, 01 armário suspenso, ar-condicionado, 01 balança eletrônica analítica, 01 microscópio, 01 banho ultratermostático, 01 incubadora SHAKER SL, 01 incubadora refrigeradora tipo BOD SL 200/334, 01 refrigerador duplex, 01 balança semianalítica, 01 chapa de aquecimento, 01 cilindro de nitrogênio líquido. Dentro deste há um sala de Citogenética com: 01 arquivo metálico, 01 birô, 01 cadeira fixa;

- Cultivo In Vitro possui 04 estantes metálicas com reagentes, 01 armário de madeira e ar-condicionado.

No NECMOL ainda foram identificados 02 banheiros (01 masculino e 01feminino), com adaptação para pessoas com necessidades especiais. Nos corredores do mesmo há 03 extintores, 10 cadeiras fixas e 01 longarina de três lugares.

No Centro de visitantes há o **Museu de Fauna da Caatinga**. Esse museu tem entrada gratuita, mas os visitantes devem adquirir seu *ticket* de entrada na bilheteria. O horário de funcionamento é das 14h às 18 horas, de terça a sexta-feira. Caso a visita seja para um grupo, recomenda-se o agendamento por meio do telefone (87) 2101-4818. O horário para os grupos são de terça a quinta-feira das 09h às 11h. O museu possui acessibilidade por via de rampas com barras, 02banheiros/vestuários (01masculino e 01 feminino) com acessibilidade, no corredor deste possui três cadeiras de auditório e os seguintes ambientes:

- Refeitório: 01 mesa com 06 cadeiras fixas, ar-condicionado, 01 fogão ainda na caixa, 01 bebedouro (purificador), 01 micro-ondas, 01 refrigerador duplex. O refeitório possui uma dispensa com material de limpeza com: 01 escada, 01 micro-ondas na caixa, 04 filtros purificador de água;

- Geoprocessamento: 02 armários em madeira, 04 birôs, ar-condicionado, 04 computadores completo, 01 mesa com 01 impressora para papel no máximo A3, 01 multifuncional com xerox, 01 plotter para impressão de mapa de projeto, 01 bancada de granito, 01 scanner para papel A3, 02 nobreak, sendo que um está faltando uma peça;

- Taxidermia: 02 *freezers* horizontais, ar-condicionado, 02 estantes metálicas com animais taxidermizados, 01 fogão, 02 cadeiras giratórias, 01 birô, 01 computador completo, 08 bancos, 01 cadeira fixa, 01 bancada com 01 cuba e armário embutido e 02 desumificador de ar. Coleção de Invertebrados: 02 estantes metálicas, ar-condicionado, 02 armários de madeira, 01 birô, 01 mesa redonda, 01 computador completo, 06 bancos, 01 desumificador de ar, 02 cadeiras fixas, 01cadeira giratória, 02 cadeiras altas fixas e 01 bancada com 01cuba e armário embutido;

- Administração do Museu: 01 mesa redonda, 04 birôs, ar-condicionado, 01 mural, 02 cadeiras fixas, 01 multifuncional com xerox, 04 computadores completos, 01 modulo de armário com gavetas, 01 modulo de armário com gavetas e portas, 05 giratórias cadeiras e 02 picotadora de papel;
- Coleção de Ictiologia: 05 estantes metálicas, 01 armário metálico, ar-condicionado, 02 lupas, 01 computador, 06 bancos de madeira, 01 selador (doador) 02 cadeiras altas fixas, 01 cadeira giratória, 01 cadeira fixa, 02 bombonas de 50 litros com peixes no álcool (70% etanol), 07 bombonas de 200litros com peixe no álcool;
- Coleção de Herpetologia: 01 freezer horizontal (projeto), ar-condicionado, 01 armário de madeira, 01 birô, 04 armários metálicos, 05 bancos, 01 computador, 02 cadeiras fixas altas, 01 cadeira fixa, 01 giratória e 01 bancada em granito com 01 cuba e armário embutido;
- Coleção de Mastozologia e Ornitologia: 05 armários metálicos, ar-condicionado, 01 armário de madeira, 02 mesas redondas, 06 bancos em madeira, 01 birô, 01 computador completo, 04 cadeiras fixas, 02 cadeiras fixas altas, 01 bancada em granito com 01 cuba e armários embutidos e 01 desumificador de ar;

O museu possui um acesso principal exclusivo para funcionários onde há 02 vestiários/banheiro, sendo 01 masculino e 01 feminino, todos os dois com adaptação, e possuem 01 pia cada um na parte externa. Dentro do museu há várias peças para amostra, 04 computadores verticais no quais fazem demonstração de vídeos do Cemafauna, 01 aquário e 01 projetor fixo no teto. Este possui um acesso ao auditório, neste 01 caixa de som, 100 cadeiras de auditórios e também 01 sala de projeção com os seguintes itens: 01 caixa de som amplificadora, 03 birô, 01 computador completo, 01 cadeira giratória, 01 mesa de som, 01 nobreak, 03 caixas de som, 04 microfones sem fio e 01 quite de iluminação externa (estava em outro lugar).

A bilheteria do museu possui 01 bancada de granito com armário, ar-condicionado, 01 nobreak, 01 impressora, 01 computador, 01 birô e 01 cadeira giratória. Neste ainda há um loja com: 01 computador, 01 estabilizador, armários em madeira e 01 cadeira fixa.

Por último foi feita a visita ao NTI no qual alberga: 01 computador, 01 nobreak, mais ou menos 10 nobreak na caixa, 01 cadeira fixa, 01 armário de madeira e 01 *switch*.

Finalizada a visita ao museu a comissão partiu para o prédio do Centro de Triagem de Animais Silvestres- CETAS, este possui os seguinte ambientes:

- Recepção: 05 cadeiras fixas, ar-condicionado, 01 bancada em madeira, 01 computador completo e 01 cadeira giratória. Sala dos Professores: 01 birô, 01 mesa auxiliar, ar-condicionado, 01 telefone,

01 armário de madeira, 01 computador completo, 02 cadeiras fixas, 01 cadeira giratória, 01 impressora multifuncional, 01 monitor desligado, 01 mural, 01 nobreak e 01 arquivo de pasta suspenda metálico.

O CPH encontra-se ativado e possui algumas caixas com alguns equipamentos e cadeiras giratórias para distribuição.

Área Clínica: 03 armários em vitrine metálicos, armário de madeira com duas portas, mesa cirúrgica, aparelho de anestesia inalatório, calha cirúrgica, estabilizador, monitor multiparâmetros, ultra-som, birôs de madeira com três gavetas, megatoscópio, 02 ar-condicionados, estufa, mesa para atendimento clínico, barrilhete, destilador, 02 armários metálicos para pasta suspensa, 01 microscópio e 01 balança digital de chão com visor móvel.

Refeitório: 05 cadeiras fixas, 01 DVD, 01 televisão de 29”, 01 geladeira duplex, 01 mesa de madeira, 01 fogão, 01 micro-ondas (pertencentes aos alunos) 01 pia em granito, 01 bancada em granito grande, 01 bancada , não possui ar- condicionado, 01 sofá com 02 lugares(doação), 01 raque(doação) e 01 liquidificador.

O prédio possui uma porta com acesso ao ambiente externo, 01 bebedouro, 02 pontos eletrônicos para os funcionários terceirizados (Criart, newtec), 02 banheiros, sendo 01 masculino e 01 feminino, sem adaptação e a pia encontra-se fora do banheiro.

Na lateral do prédio dos CETAS há as seguintes salas:

- Sala de Coleção: 01 ventilador, 01 fogão, 01 bancada em granito com duas cubas com prateleiras, 01 estante metálica, 01 desumificador de ar e 01 balança digital;
- Serpentário: 06 estantes metálicas, 01 balança eletrônica de bancada, 01 laptop, 01 ar-condicionado;
- Sala de Raios-X está funcionando provisoriamente, nela há apenas medicações, 01 armário vitrine e 01 estante metálica;
- Sala Necropsia possui algumas caixas com formol e funciona também como depósito de chaves e armas do vigilantes;
- Sala da Enfermaria contém 02 estantes metálicas e não possui ar-condicionado;
- Sala Administrativa: 01 ar-condicionado, 01 estante metálica e 01 mural.

Nesse prédio, ainda possui um container identificado como o 01 com 01 aparelho de raio-X e 01 armário de madeira. E também 02 banheiros, sendo 01 masculino e 01 feminino, possuindo todos os dois possuem adaptação. Deve-se destacar que foi observado no prédio os lugares

reservados para extintores, mas nestes não havia nenhum. Isso foi visto nos seguintes ambientes: recepção, sala administrativa e copa.

Ao finalizar a visita ao CETAS, a comissão se dirigiu para o prédio do Quarentenário, no qual possui 14 boxes reservados aos animais encontrados na caatinga, 01 bebedouro, 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem adaptação, 02 bancadas em granito com 02 cubas, 01 mesa redonda, 04 cadeiras giratórias, 01 extintor pó químico, câmara de refrigeração para guarda de frutas e as seguintes salas:

- Depósito de Ração: 02 estantes metálicas, 01 *freezer* horizontal e 01 refrigerador duplex;
- A sala de Apoio Administrativo no momento está servindo como depósito;
- Copa: 01 fogão com 06 bocas, 01 bancada em granito com 01 cuba, 01 bebedouro, 01 liquidificador industrial e 01 liquidificador;
- Depósito de ferramentas: 01 armário metálico com 02 portas, 02 estantes metálicas, 03 computadores sem uso pertencentes ao projeto Quilombola, esse ainda está sendo utilizado para guardar equipamentos de proteção individual.

Depois de feita a avaliação do prédio do Quarentenário, a CPA direcionou-se ao setor reservado para Garagem, Oficina e Lavandeira. Nesse local há um depósito com os devidos itens: 04 armários metálicos, 01 carrinho de mão, 02 geradores, 15 camas de solteiro desmontado, 01 compressor, 01 máquina de lavagem de pressão, pneus novos e vários outros materiais. Na garagem há 01 barco, 02 reboques de barco, 12 *Amarok*, 01 van, 02 *Hilux*, 02 L200, 01 *Strada picape*, 01 trator, 01 reboque/carroceria 04 toneladas, 01 tanque 5000 mil Litros e 01 roçadeira, no espaço ainda há 02 *containers*.

Centro de Vivência

O Centro de Vivência conta com:

- Restaurante com refeitório;
- 01 Centro de Reprografia;
- 02 Banheiros (masculino e feminino com Box adaptado para portador de necessidades especiais);
- 01 sala ainda não ocupada;
- 02 bebedouros de pressão.

Residência Universitária

A Residência Universitária está localizada ao lado do *Campus* e possui 06 casas, sendo 04 maiores e 02 pequenas.

Casa 1: 2 quartos, cozinha, banheiro, sala e área de serviço. 2 ventiladores; 4 beliches; 2 Guarda roupas; 1 Geladeira; fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio; 1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro; 1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RCEPTOR; 1 computador; 1 mesa para computador; 4 bancos plásticos; Área de serviço; 1 tanque com duas cubas.

Casa 02: 2 ventiladores; 4 beliches; 2 Guarda roupas; 1 Geladeira; 1 fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio; 1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro; 1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RCEPTOR; 1 computador; 1 mesa para computador; 6 bancos plásticos; 1 tanque com duas cubas.

Casa 03: 1 antena parabólica; 2 quartos; cozinha, banheiro, sala; 2 ventiladores; 4 beliches; 2 Guarda roupas; 1 Geladeira; fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio; 1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro; 1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RCEPTOR; 1 computador; 1 mesa para computador; 2 bancos plásticos.

Casa 04: 2 quartos, cozinha, banheiro, sala e área de serviço. 2 ventiladores; 4 beliches; 2 Guarda roupas; 1 Geladeira; fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio; 1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro; 1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 computador; 1 suporte metálico para TV-DVD-RCEPTOR; 1 mesa para computador; 2 bancos plásticos; 1 tanque com duas cubas.

Casa 05: 1 quarto; cozinha; banheiro; sala; área de serviço; 1 ventilador; 2 beliches; 1 Guarda roupa;

1 Geladeira; 1 fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio; 1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro; 1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RCEPTOR; 1 computador ; 1 mesa para computador; 2 bancos plásticos; 1 tanque com duas cubas.

Casa 06: 1 quarto; cozinha; banheiro; sala; área de serviço; 1 ventilador; 2 beliches; 1 Guarda roupa; 1 Geladeira; 1 fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio; 1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro; 1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RCEPTOR; 1 computador; 1 mesa para computador; 2 bancos plásticos; 1 tanque com duas cubas.

Área Comum: 1 TV 29'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 sofa (2 lugares) 4 bancos acolchoados; 1 antena parabólica.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO ACADÊMICO DE MEDICINA VETERINARIA SÃO INTEGRANTES

a) Adriana Gradela

Grupo: Núcleo de Pesquisa em Anatomia Animal – UNIVASF

Grupo: Avaliação de equídeos de tração e de carroceiros do semi-árido pernambucano – UNIVASF

b) Alexandre Coutinho Antonelli

Grupo: Doenças Nutricionais, Metabólicas, Parasitárias e Infecciosas dos Animais Domésticos no Semi-Árido-UNIVASF

Grupo: Grupo de Estudos em Caprinocultura Leiteira - UNIVASF

Grupo: Núcleo de Estudos em Zoonoses do Vale do São Francisco - UNIVASF

Grupo: Produção Animal no Semiárido – UNIVASF

c) Ana Catarina Luscher Albinati

Grupo: Grupo de Estudos em Aquicultura – UFBA

d) Daniel Ribeiro Menezes

Grupo: Características físico-químicas e microbiológicas do leite caprino produzido no semiárido nordestino - UNIVASF

Grupo: Doenças Nutricionais, Metabólicas, Parasitárias e Infecciosas dos Animais Domésticos no Semi-Árido - UNIVASF

Grupo: Grupo de Estudos em Caprinocultura Leiteira - UNIVASF

Grupo: Grupo de Pesquisa em Nutrição e Produção de Ruminantes do Vale do São Francisco - UNIVASF

Grupo: Nutrição e Produção Animal no Semiárido - IF-Sertão PE

Grupo: PECUS - Dinâmica de gases de efeito estufa em sistemas de produção da agropecuária

brasileira - EMBRAPA

Grupo: Saneamento Ambiental em Meios Rural e Urbano do Vale do São Francisco – UNIVASF

e) Edilson Soares Lopes Júnior

Grupo: Biotecnologia da Reprodução Animal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Grupo: Sistemas de Produção Animal no Semiárido – EMBRAPA

f) Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva

Grupo: Epidemiologia, Vigilância e Controle das Parasitoses - UNIVASF

Grupo: Grupo de Estudos em Caprinocultura Leiteira - UNIVASF

Grupo: Núcleo de estudos para o Desenvolvimento da Pecuária Alternativa no Vale do São Francisco - DEPEA - UNIVASF

Grupo: Tecnologia e Recuperação de Produtos Bioativos – UFRPE

g) Francesca Silva Dias Nobre

Grupo: Características físico-químicas e microbiológicas do leite caprino produzido no semiárido nordestino – UNIVASF

h) João Alves do Nascimento Júnior

Grupo: DIAGNÓSTICO, EPIDEMIOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DA LEISHMANIOSE EM CÃES DOMÉSTICOS DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF

Grupo: Epidemiologia, Vigilância e Controle das Parasitoses – UNIVASF

i) Keila Moreira Batista

Grupo: DIAGNÓSTICO, EPIDEMIOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DA LEISHMANIOSE EM CÃES DOMÉSTICOS DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

j) Luiz Mauricio Cavalcante Salviano

Grupo: Núcleo de estudos para o Desenvolvimento da Pecuária Alternativa no Vale do São Francisco - DEPEA – UNIVASF

k) Mabel Freitas Cordeiro

Grupo: Biotecnologia da Reprodução Animal do Vale do São Francisco – UNIVASF

l) Marcelo Domingues de Faria

Grupo: Ciências Ambientais, Tecnologia e Saúde - UNIVASF

Grupo: Núcleo de Pesquisa em Anatomia Animal - UNIVASF

Grupo: Núcleo de estudos para o Desenvolvimento da Pecuária Alternativa no Vale do São Francisco - DEPEA – UNIVASF

Grupo: Avaliação de equídeos de tração e de carroceiros do semi-árido pernambucano – UNIVASF

m) Marcia Bento Moreira

Grupo: Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA) - UNIVASF

Grupo: Cirurgia e Experimentação - UNIFESP

Grupo: Ciências Ambientais, Tecnologia e Saúde - UNIVASF

Grupo: MODERNIDADE, CIÊNCIAS E SUAS IMPLICAÇÕES ÉTICAS - UNIVASF

Grupo: Núcleo de Pesquisa em Anatomia Animal - UNIVASF

Grupo: Pragma - Laboratório de Antropologia Pragmática e Crítica – UNIVASF

n) Maria Helena Tavares de Matos

Grupo: Biotecnologia aplicada ao desenvolvimento de folículos ovarianos - UNIVASF

Grupo: Manipulação de Folículos Ovarianos – UECE

o) Mauricio Claudio Horta

Grupo: Doenças Nutricionais, Metabólicas, Parasitárias e Infecciosas dos Animais Domésticos no Semi-Árido - UNIVASF

Grupo: Núcleo de Estudos em Zoonoses do Vale do São Francisco – UNIVASF

p) Raimundo Campos Palheta Junior

Grupo: Grupo de Estudos em Caprinocultura Leiteira – UNIVASF

q) René Geraldo Cordeiro Silva Junior

Grupo: Ciências Ambientais, Tecnologia e Saúde - UNIVASF

Grupo: Núcleo de estudos para o Desenvolvimento da Pecuária Alternativa no Vale do São Francisco - DEPEA – UNIVASF

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

a) Docente: Adriana Gradela

I) Projeto: Museu Itinerante de Anatomia Animal (MIAA)

Função: Colaborador

II) Projeto: Projeto Carroceiro

Função: Coordenador

b) Docente: Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva

I) Capacitar para Preservar - Capacitação de jovens e adultos em técnicas de convivência com o semiárido Pernambucano visando a sustentabilidade, preservação da caatinga e geração de renda para o pequeno produtor familiar

Função: Coordenador

II) Programa de Ações Estratégicas na Cadeia Produtiva de Leite de Cabra em Municípios do Sertão Baiano e Pernambucano

Função: Colaborador

III) Plantas Medicinais: cultivo e utilização no tratamento de animais domésticos das comunidades rurais dos Projetos de Irrigação Nilo Coelho do Município de Petrolina PE

Função: Coordenador

c) Docente: Francesca Silva Dias Nobre

Projeto: Pró-Saúde/PET-Saúde/Redes de Atenção 2012-2013: Proposta de Integração Extensão/Ensino/Pesquisa voltada ao Desenvolvimento do SUS no Vale do Médio São Francisco

Função: Tutora da Linha 6: Vigilância, prevenção e controle das doenças transmitidas por alimentos

d) Docente: Keila Moreira Batista

I) Projeto: Cão Amigão

Função: Coordenadora

II) Projeto: Ações Educativas em Saúde Ambiental e Humana

Função: Colaboradora

e) Docente: Luiz Maurício Cavalcante Salviano

I) Projeto: Capacitação de produtores e de seus familiares em tecnologias inovadoras de gado de leite

Função: Coordenador

II) Projeto: Formação de agentes de desenvolvimento para a inclusão social

Função: Colaborador

III) Capacitação de agricultores familiares para a sustentabilidade ambiental em terras secas

Função: Colaborador

f) Docente: Marcelo Domingues de Faria

I) Projeto: Museu Itinerante de Anatomia Animal (MIAA)

Função: Coordenador

II) Projeto: Projeto Carroceiro

Função: Colaborador

g) Docente: Maurício Claudio Horta

Projeto: Vídeo-interação: Conscientização e aprendizado ao alcance de todos

Função: Coordenador

h) Docente: René Geraldo Cordeiro Silva Junior

I) Projeto: Cão Amigão

Função: Colaborador

II) Projeto: Ações Educativas em Saúde Ambiental e Humana

Função: Coordenador

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

No ano de 2009, para seleção de candidatos a ingressar aos diferentes cursos da Univasf, a Instituição aderiu, após reunião do Conselho Universitário (CONUNI), ao NOVO ENEM, como fase única para todos os cursos de graduação, em substituição ao antigo Vestibular. Portanto, a

seleção, desde então, para as vagas se faz, exclusivamente, por meio da nota obtida na prova do referido exame.

O CONUNI também decidiu pela adoção de política afirmativa, reservando 50% (cinquenta por cento) das vagas dos cursos de graduação para candidatos que cursaram todas as séries do ensino médio em escolas públicas - isso representa 665 (seiscentas e sessenta e cinco) vagas.

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) alterou o processo de seleção para se adequar às novas tecnologias e formas de seleção. Por isso, divulgou o Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação, que ocorreu por meio da primeira rodada do Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Com relação a concorrência para o Curso de Medicina Veterinária no ano de 2013, os dados estão listados no Quadro abaixo e expressos no Gráfico 1.

NÚMERO DE INSCRITOS PARA O CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA NO PS-ICG/2013																	
Ampla Concorrência			Política Afirmativa - Cotas Sócio-Étnico-Raciais												Total de vagas	Insc. Totais	Conc. Total
			L1			L2			L3			L4					
nsc.	Vagas	Conc.	nsc.	Vagas	Conc.	nsc.	Vagas	Conc.	nsc.	Vagas	Conc.	nsc.	Vagas	Conc.			
643	25	25,72	101	4	25,25	278	9	30,89	204	4	51,00	183	8	22,9	50	1409	28,18

Fonte: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA/UNIVASF).

onde:

- PS-ICG: processo seletivo para ingresso em cursos de graduação;
- Grupo L1: vagas reservadas para candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- Grupo L2: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- Grupo L3: vagas reservadas para candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- Grupo L4: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- Grupo Ampla Concorrência (AC): vagas destinadas aos estudantes que não se enquadrarem em nenhum dos grupos acima ou que não optarem pelas vagas reservadas.

9. PERFIL DOS INGRESSANTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

9.1. NATURALIDADE

De acordo com os dados disponibilizados pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA) sobre o número de ingressantes por região no Curso de Medicina Veterinária, bem como o Estado de origem (QUADRO 1 e GRÁFICO 1), é possível notar que a maior parte dos beneficiados (43 ingressantes das 51 vagas disponibilizadas no ano de 2013) são pertencentes à região Nordeste do Brasil.

Quadro 1 – Distribuição dos ingressantes no Curso de Medicina Veterinária conforme a naturalidade – Petrolina, 2013.

Aprovados para Medicina Veterinária-2013		
Estado de origem	Nº de aprovados	Percentual
Bahia	28	55%
Ceará	2	4%
Goiás	1	2%
Pernambuco	11	22%
Piauí	2	4%
Rio Grande do Sul	1	2%
Santa Catarina	1	2%
São Paulo	4	8%
Estrangeiros	1	2%

Fonte: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA/UNIVASF).

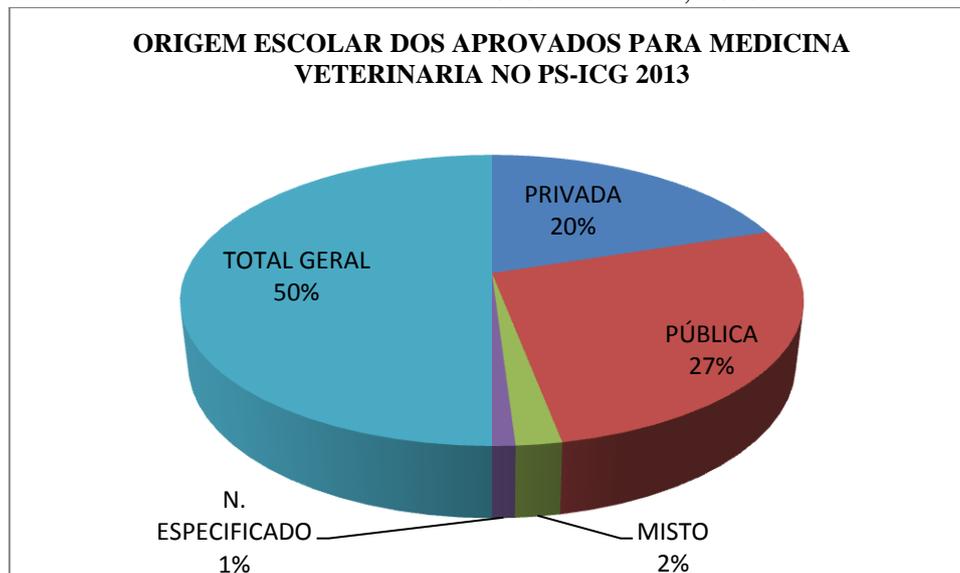
9.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

O Quadro a seguir e o Gráfico 1 elucidam a origem da escolaridade dos ingressantes do Curso de Medicina Veterinária da Univasf no ano de 2013, em relação a conclusão do ensino médio e fundamental:

ORIGEM ESCOLAR DOS APROVADOS PARA MEDICINA VETERINÁRIA NO PS-ICG 2013				
PRIVADA	PÚBLICA	MISTO	N. ESPECIFICADO	TOTAL GERAL
20	27	02	01	50

Fonte: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/UNIVASF

Gráfico 1 - Origem escolar dos ingressantes do Curso de Medicina Veterinária no ano de 2013 - Petrolina, 2013.



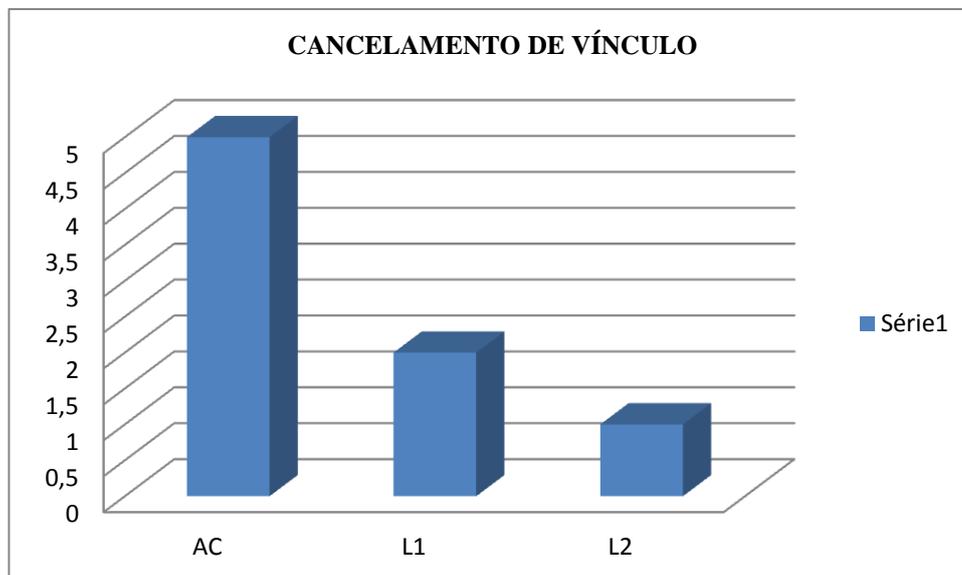
Fonte: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/UNIVASF

10. CANCELAMENTO DE VÍNCULO

De acordo com os dados disponibilizados pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA/Univasf), o número de cancelamentos de vínculo no PS-ICG do Curso de Medicina Veterinária no ano de 2013 totalizou 08 (oito) baixas, distribuídas de acordo com o Quadro abaixo:

CANCELAMENTOS DE VÍNCULO NO PS-ICG 2013*				
CURSO	AC	L1	L2	TOTAL GERAL
Med. Veterinária	5	2	1	8

*Consultar a legenda referente à AC, L1 e L2 no item 8



Fonte: SRCA/Univasf - *Consultar a legenda referente à AC, L1 e L2 no item 8

11. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA DOS DOCENTES PELOS DISCENTES

A Comissão Própria de Avaliação da Univasf desenvolveu um questionário, que foi aplicado virtualmente aos discentes de graduação, onde estes tinham a oportunidade de avaliar as disciplinas cursadas no período corrente. Todavia, o quantitativo dos estudantes que responderam foi tão exíguo, que a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária (CPAC/CMVET) achou por bem não externá-la em seu relatório. Vale salientar, que os resultados da avaliação estão sob a posse da Coordenação do Colegiado e da CPAC/CMVET.

12. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

A Comissão Própria de Avaliação da Univasf aplicou questionário aos docentes da instituição, sendo que, dentre os professores lotados no Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária, somente 04 responderam ao formulário avaliativo e, por isso, a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária (CPAC/CMVET) achou por bem não externá-la em seu relatório. Vale salientar, que os resultados da avaliação estão sob a posse da Coordenação do Colegiado e da CPAC/CMVET.

13. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento trata-se do processo avaliativo do Curso de Medicina Veterinária que, apesar da obrigatoriedade prevista em lei, nunca havia sido realizado. Mesmo promovido de maneira ainda incipiente, espera-se que, nos próximos anos, a cultura da avaliação torne-se imperativa no seio da comunidade acadêmica do curso, tanto por parte do corpo docente quanto pelo corpo discente, permitindo a identificação dos pontos positivos e negativos; a sugestão de vertentes a serem melhor trabalhadas; a manutenção dos predicativos e a abolição ou melhoria daquilo que se fizer desnecessário; a implementação de metodologias, capacitações e infra-estrutura que favoreçam o fortalecimento do curso e da instituição; contribuindo de maneira significativa para a melhoria do processo de ensino-aprendizado e da qualidade de vida de seres humanos e animais.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A. P.; RODRIGUES, I. J. **Processo seletivo para o ingresso nos cursos de graduação da Univasf - PS-ICG 2013 - Estatísticas**. Petrolina: [s. n.], 2013. 46p. 01 CD-ROM.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. Pró-reitoria de Planejamento. Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, 2009. Disponível em <<http://www.univasf.edu.br>>. Acesso em: 10/12/2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Relatório da Comissão Própria de Avaliação. Petrolina: [s. n.], 2012. 340p. Disponível em: <<http://www.univasf.edu.br/>>. Acesso em 19 de novembro de 2012.

ANEXO XII

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

ARTES VISUAIS



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ARTES VISUAIS
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ARTES VISUAIS**

2013/1

2013

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

Presidente: Prof. Me. Luiz Maurico Barretto Alfaya

Vice-Presidente: Prof. Ma. Janedalva Pontes Gondim

Representante Docente Pesquisador: Prof. Dr. Fúlvio Torres Flores

Representante Docente: Prof. Ma. Flávia Maria Pedrosa Vasconcelos

Representante Docente de projeto de extensão: Prof. Me. Euriclésio Barretto Sodré

Representante da Comunidade Externa: Roberta Duarte (CREA/ASSEA/PE).

Representante da Comunidade Científica: Prof^a. Dr. Josemar da Silva Martins (Pinzoh) DCH III/
UNEB (Uneb)

Representante Discente: Caroline Moreira Bacurau

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório procura demonstrar o trabalho realizado no intuito de colaborar para construção de uma Universidade ainda melhor e de um curso que corresponda às expectativas geradas pela população e estudantes. O mesmo evidencia nossas fragilidades, mas também as nossas potencialidades, considerando que o curso ainda está em processo de consolidação.

2. OBJETIVO

Obter informações que auxiliem o colegiado de Artes Visuais a aprimorar métodos, procedimentos, instalações e equipamentos, no intuito de melhor formar educadores em Artes Visuais.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

Com referência nas atuais resoluções do Ministério da Educação, as habilitações, antes atributos dos cursos de Licenciatura em Educação Artística, deram lugar a novos cursos, quais sejam: Licenciaturas em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, como nos explicita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394, aprovada em dezembro de 1996, parágrafo 2, quando diz que “o ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. E ainda que, de acordo com o artigo 9, item IV, a União ficará incumbida de “estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum”.

Quanto ao ensino de nível superior, de acordo com o artigo 53, item II, a LDBEN atribui às universidades, no exercício de sua autonomia, “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”. Portanto, a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação – SESu/MEC, em cooperação com as Comissões de Especialistas, elaborou os seguintes documentos, que foram posteriormente enviados ao Conselho Nacional de Educação para

apreciação e aprovação:

- a) Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro;
- b) Indicadores e padrões de qualidade para avaliação dos cursos de Graduação;
- c) Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas.

Além das recomendações legais para o ensino superior, a Universidade Federal do Vale do São Francisco aderiu ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) – criado pelo Governo Federal por meio do Decreto nº. 6.096/2007, tendo como um dos seus objetivos ofertar as condições necessárias para a ampliação do acesso ao ensino superior (com a criação de novos cursos e ocupação de vagas ociosas). A partir desse planejamento, foram criados oito novos cursos, sendo cinco noturnos distribuídos pelos *campi* da Universidade, entre eles o Curso de Artes Visuais que após reuniões do Colegiado foi definido na modalidade de Licenciatura.

Desse modo, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Vale do São Francisco tem por objetivo atender à demanda local por professores de Artes Visuais que compreendam a produção e a pesquisa em Artes Visuais, articulando a formação em nível superior com as instituições educacionais formais e não-formais e a fecunda produção artística e cultural existente na região. Dessa forma, possibilitará, aos licenciandos, o diálogo entre a didática específica do professor da área com a produção e a pesquisa visual, na apropriação de materiais, meios e métodos, procurando construir relações dialéticas entre a Arte, seu ensino, sua produção e sua investigação.

3.1. DADOS DO CURSO

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais compreende, de acordo com as DCN/2009 e os Referenciais para a Licenciatura, os seguintes níveis:

- I - nível básico: estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual;
- II - nível de desenvolvimento: estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, antropologia, história, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do discente através da elaboração e execução de seus projetos;
- III - nível de aprofundamento: desenvolvimento do trabalho do formando sob orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação profissional técnica e conceitual compatíveis com a

realidade mais ampla no contexto da Arte.

Assim sendo, as disciplinas que compõem o nível I têm como característica a ênfase na construção de conhecimento abrangente na área, introduzindo o aluno nas diversas discussões específicas sobre as visualidades como conhecimento oriundos da experiência humana, individual ou coletiva, e capacitando-o a ler e compreender a Arte como produção de significados sociais e culturais.

Já as disciplinas do nível II visam a fundamentar o aluno com bases teóricas e práticas, objetivando instrumentalizar o estudante nos aspectos conceituais e pedagógicos para a formação do professor de Artes Visuais, com métodos e técnicas apropriadas à produção do conhecimento crítico e interpretativo, usando as produções artísticas como ferramenta educativa.

O nível III corresponde às disciplinas relativas ao trabalho monográfico e à prática de ensino, esta compreendendo o estágio supervisionado.

Também em conformidade com o Parecer CNE/CP 021/2001, de 6 de agosto de 2001, que estabelece a carga horária dos cursos de formação docente:

Art. 1º. A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2.800 (duas mil e oitocentas) horas com a garantia das seguintes dimensões dos componentes comuns:

I – 400 (quatrocentas) horas de prática de ensino, vivenciadas ao longo do curso;

II – 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, sob forma concentrada ao final do curso;

III – 1.800 (mil e oitocentas) horas para conteúdos curriculares de atividades acadêmico-científico-culturais em sala de aula;

IV – 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Dessa forma, o currículo está organizado em 08 (oito) períodos letivos, com aulas no turno noturno e o estágio supervisionado, preferencialmente, no turno diurno, contabilizando o total de 2.940, definidas em 03 (três) ênfases, assim descritas:

A. EXPERIMENTAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARTES VISUAIS

Compreende processos de experimentação, criação, produção e uso de materiais relativos às diversas linguagens e poéticas das Artes Visuais.

B. TEORIA E PESQUISA EM ARTES VISUAIS

Contempla o embasamento teórico e reflexivo sobre a História da Arte, a Cultura Brasileira, a metodologia da pesquisa científica, a metodologia de pesquisa em Artes Visuais, os fundamentos da expressão visual, a Estética e a Crítica de Arte.

C. CONHECIMENTOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS

O núcleo de disciplinas voltadas para os conhecimentos da prática de ensino contempla a formação do licenciado, em sua dimensão educativa geral e específica. Esse conjunto de disciplinas garante o acesso às principais discussões especializadas sobre o processo de ensino e aprendizagem

desenvolvido nas áreas das teorias da Educação, da Psicologia e das Políticas Educacionais vigentes no país, e, particularmente, os fundamentos, as metodologias, a didática geral e a didática específica, os tópicos específicos do ensino de Artes Visuais e o estágio supervisionado.

Além disso, essa ênfase contará com o diálogo de disciplinas de experimentação e produção do conhecimento em Artes Visuais, por entender que as disciplinas Desenho II, Pintura II, Tridimensional II, Gravura II, Fotografia II e Cerâmica, poderão favorecer a reflexão de ferramentas pedagógicas na medida em que será destinado de sua carga horária teórica elementos mediadores do processo criativo e pedagógico, relacionando as práticas artísticas com as questões educativas da realidade escolar.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Juazeiro: Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

4. QUADRO DOCENTE EM 2013/1

Prof ^a . Clarissa Campello Ramos	Doutorado Artes Visuais
Prof. Elson de Assis Rabelo	Mestrado História
Prof ^a . Emmanuela de Almeida Lins	Mestrado Sociologia
Prof. Euriclesio Barreto Sodré	Mestrado Artes Visuais
Prof ^a . Fabiane Pianowski	Mestrado Educação Ambiental
Prof ^a . Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos	Mestrado Artes Visuais
Prof. Fulvio Torres Flores	Doutorado Letras
Prof ^a . Janedalva Pontes Gondim	Mestrado Educação
Prof. José Raimundo Magalhães Rocha	Mestrado Artes Visuais
Prof. Luiz Maurício Barreto Alfaya	Mestrado Artes Visuais
Prof. Luiz Severino da Silva Junior	Mestrado Arqueologia e Preservação do Patrimônio
Prof. Matheus Stein Carrier	Mestrado Artes
Prof. Ricardo Guimarães Cardoso	Mestrado Artes Visuais
Prof ^a . Sarah Hallelujah Vicentini de Sampaio	Mestrado Artes Visuais
Prof. Wayner Tristão Gonçalves	Mestrado Artes Visuais

O corpo docente do colegiado é formado por 86,6% de professores mestres e 13,4% de professores doutores.

5. INFRAESTRUTURA

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais tem em sua estrutura espaços destinados para o desenvolvimento de cada ênfase, de acordo com sua especificidade, conforme abaixo:

a) Experimentação e Produção do Conhecimento em Artes Visuais

1. Laboratório de Cerâmica;
2. Laboratório de Desenho;
3. Laboratório de Pintura;
4. Laboratório de Gravura;
5. Laboratório de Fotografia e Vídeo;
6. Laboratório de Computação Gráfica.
7. Espaço Expositivo

b) Teoria e Pesquisa em Artes Visuais

1. LACULT – Laboratório de Cultura Visual e Cidades.

c) Conhecimentos da Prática Pedagógica em Artes Visuais

1. LAPDAVIS – Laboratório de Produção Didática em Artes Visuais;
2. Laboratório de Processos Educativos I e II.

O colegiado conta ainda com 16 gabinetes individuais para os professores, e mais uma sala de reunião e uma sala/recepção para o técnico administrativo.

6. GRUPOS DE PESQUISA

Narrativas e Visualidades – Prof. Dr. Fúlvio Torres Flores

Pesquisa de materiais e poéticas visuais – Prof. Me. Matheus Stein Carrier

MITA , Estudos multi, inter e trans em artes – Prof^a Flávia Maria de Brito Pedrosa VAsconcelos

7. PROJETOS DE EXTENSÃO

Projeto:Festival de Artes da Univasf;

Coordenador:Prof. Euriclésio Barreto Sodré.

Projeto:Jovens Poetas do São Francisco;

Coordenador:Prof. Euriclésio Barreto Sodré.

Projeto:Artes Visuais Integradas e Exposições Alternativas;

Coordenador:Prof. Euriclésio Barreto Sodré.

Projeto:Serviço de Arte Contemporânea -SAC;

Coordenador:Prof. Euriclésio Barreto Sodré

8. FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso no Curso de Artes Visuais será realizado de acordo com o que está estabelecido nas Resoluções nº. 01/2009 e 06/2009, do Conselho Universitário – CONUNI da UNIVASF, conforme relação abaixo:

- I – ENEM (MEC/SESu) concurso vestibular;
- II – transferência (processo seletivo extravestibular);
- III – admissão de diplomado/graduado (processo seletivo extravestibular);
- IV – reingresso (processo seletivo extravestibular);
- V – reopção (processo seletivo extravestibular);

A cada período letivo serão oferecidas 40 (quarenta) vagas para ingresso no Curso de Artes Visuais e as vagas ociosas são distribuídas para processo seletivo extravestibular.

9. EGRESSOS

Em 30 de novembro de 2013 o Colegiado de Artes Visuais formou a primeira turma. Foram quatro discentes que colaram grau de uma turma inicial de quarenta alunos. Embora alunos desta turma ainda se encontram matriculados no curso, estes numeros demonstram um grau de evasão que preocupa o colegiado.

10. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E PELOS DISCENTES

Foi utilizado questionário padrão disponibilizado pela CPA.

10.1. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA DOS DOCENTES PELOS DISCENTES

O questionário aplicado aos discente contém as seguintes indagações: **1.** Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos

importantes da matéria. **2.** Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados. **3.** Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições. **4.** Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível. **5.** Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado. **6.** Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório. **7.** Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas. **8.** Pontualidade. **9.** Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas). **10.** Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas. **11.** Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos. **12.** A carga horária total da disciplina foi cumprida. **13.** Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional. **14.** Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma. **15.** A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.

A cada pergunta os discentes analisaram os docentes a partir do seguinte gabarito:

NA. Não se aplica NS. Não sei 1. Péssimo 2. Ruim 3. Regular 4. Bom 5. Excelente

Na média os alunos avaliaram os professores da seguinte forma:

A LITERATURA NAS TELAS - DA TRAGEDIA GREGA A PROSA BRASILEIRA CONTEMPORANEA

Professor(a): FULVIO TORRES FLORES

Alunos Matriculados - 10 Total de respondentes - 0 Representatividade - 0 %

Obs.: Não houve avaliação

ARTE E CULTURA POPULAR NO BRASIL

Professor(a): EMMANUELA DE ALMEIDA LINS

Alunos Matriculados - 30 Total de respondentes - 4 Representatividade - 13.333 %

Obs.: Na média a professora foi avaliada com 3,43 pontos.

CERAMICA I

Professor(a): SARAH HALLELUJAH VICENTINI DE SAMPAIO

Alunos Matriculados - 27 Total de respondentes - 5 Representatividade - 18.519 %

Obs.: Na média a professora foi avaliada com 4,94 pontos.

DESENHO I

Professor(a): JOSE RAIMUNDO MAGALHAES ROCHA

Alunos Matriculados - 41 Total de respondentes - 3 Representatividade - 7.317 %

Obs.: Na média o professor foi avaliado com 5 pontos.

FILOSOFIA DA ARTE

Professor(a): CLARISSA CAMPELLO RAMOS

Alunos Matriculados - 43 Total de respondentes - 2 Representatividade - 4.651 %

Obs.: Na média a professora foi avaliada com 4,93 pontos.

FOTOGRAFIA I

Professor(a): EURICLESIO BARRETO SODRE

Alunos Matriculados - 27 Total de respondentes - 3 Representatividade - 11.111 %

Obs.: Na média o professor foi avaliado com 3,57 pontos.

FUNDAMENTOS DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Professor(a): FABIANE PIANOWSKI

Alunos Matriculados - 20 Total de respondentes - 5 Representatividade - 25 %

Obs.: Na média a professora foi avaliada com 4,50 pontos.

FUNDAMENTOS DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Professor(a): RICARDO GUIMARAES CARDOSO

Alunos Matriculados - 20 Total de respondentes - 6 Representatividade - 30 %

Obs.: Na média o professor foi avaliado com 4,65 pontos.

FUNDAMENTOS SOCIO-FILOSOFICOS DA EDUCACAO

Professor(a): JANEDALVA PONTES GONDIM

Alunos Matriculados - 39 Total de respondentes - 1 Representatividade - 2.564 %

Obs.: Na média a professora foi avaliada com 5 pontos.

GRAVURA II

Professor(a): LUIZ MAURICIO BARRETTO ALFAYA

Alunos Matriculados - 25 Total de respondentes - 5 Representatividade - 20 %

Obs.: Na média o professor foi avaliado com 4,67 pontos.

GRAVURA III

Professor(a): LUIZ MAURICIO BARRETTO ALFAYA

Alunos Matriculados - 3 Total de respondentes - 0 Representatividade - 0 %

Obs.: Não houve avaliação

INTRODUCAO A LINGUAGEM FOTOGRAFICA

Professor(a): EURICLESIO BARRETO SODRE

Alunos Matriculados - 22 Total de respondentes - 4 Representatividade - 18.182 %

Obs.: Na média o professor foi avaliado com 3,48 pontos.

METODOLOGIA CIENTIFICA

Professor(a): EMMANUELA DE ALMEIDA LINS

Alunos Matriculados - 41 Total de respondentes - 0 Representatividade - 0 %

Obs.: Não houve avaliação

METODOLOGIA DE PESQUISA EM ARTES VISUAIS

Professor(a): EMMANUELA DE ALMEIDA LINS

Alunos Matriculados - 27 Total de respondentes - 2 Representatividade - 7.407 %

Obs.: Na média a professora foi avaliada com 3,03 pontos.

NARRATIVAS E VISUALIDADES

Professor(a): FULVIO TORRES FLORES

Alunos Matriculados - 34 Total de respondentes - 5 Representatividade - 14.706 %

Obs.: Na média o professor foi avaliado com 4,76 pontos.

PINTURA I

Professor(a): CLARISSA CAMPELLO RAMOS

Alunos Matriculados - 17 Total de respondentes - 2 Representatividade - 11.765 %

Obs.: Na média a professora foi avaliada com 4 pontos.

PRATICA DE ENSINO EM ARTES VISUAIS I

Professor(a): RICARDO GUIMARAES CARDOSO

Alunos Matriculados - 23 Total de respondentes - 4 Representatividade - 17.391 %

Obs.: Na média o professor foi avaliado com 4,83 pontos.

PRATICAS DE ENSINO EM ARTES VISUAIS III

Professor(a): FABIANE PIANOWSKI

Alunos Matriculados - 11 Total de respondentes - 3 Representatividade - 27.273 %

Obs.: Na média a professora foi avaliada com 4,93 pontos.

TEORIA DA ARTE CONTEMPORANEA

Professor(a): CLARISSA CAMPELLO RAMOS

Alunos Matriculados - 14 Total de respondentes - 1 Representatividade - 7.143 %

Obs.: Na média a professora foi avaliada com 3 pontos.

TEORIA E HISTORIA DA ARTE I

Professor(a): LUIZ SEVERINO DA SILVA JUNIOR

Alunos Matriculados - 44 Total de respondentes - 2 Representatividade - 4.545 %

Obs.: Na média o professor foi avaliado com 5 pontos.

TEORIA E HISTORIA DA ARTE III

Professor(a): LUIZ SEVERINO DA SILVA JUNIOR

Alunos Matriculados - 11 Total de respondentes - 1 Representatividade - 9.091 %

Obs.: Na média o professor foi avaliado com 4,73 pontos.

TRIDIMENSIONAL I

Professor(a): MATHEUS STEIN CARRIER

Alunos Matriculados - 37 Total de respondentes - 1 Representatividade - 2.703 %

Obs.: Na média o professor foi avaliado com 5 pontos.

VIDEO

Professor(a): WAYNER TRISTAO GONCALVES

Alunos Matriculados - 35 Total de respondentes - 3 Representatividade - 8.571 %

Obs.: Na média o professor foi avaliado com 4,64 pontos.

Após o preenchimento, os questionários são disponibilizados aos docentes para análise crítica. Com relação às médias alcançadas é necessário considerar a porcentual de representatividade dos discentes que responderam ao questionário. Esta ferramenta é recente na Univasf e o seu preenchimento ainda não é obrigatório.

10.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

O questionário foi disponibilizado em endereço eletrônico para os docentes e apenas três responderam as questões. Os dados colhidos não são representativos uma vez que representam apenas 20% do total de professores do colegiado. Por outro lado, analisando as respostas, houve um grande número de respostas na opção NS (não sei), ou seja, o referido professor(a) não buscou informações que balizassem suas respostas. Lamentamos a pouca aderência ao processo de avaliação do curso, e desta forma nos vemos impossibilitados de fazer qualquer tipo de análise.

11. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, o curso de Artes Visuais e os docentes foram bem avaliados pelos discentes. Esse resultado é muito interessante, considerando que se trata de um curso novo e embora já tenhamos formado uma primeira turma, ainda estamos em desenvolvimento.

Confiamos no grande esforço dos docentes e na participação efetiva dos discentes no sentido de sempre procurar solucionar os problemas encontrados. Reconhecemos que existem carencias e temos convicção que os procedimentos de avaliação implantados pela CPA servirá de base para futuras discussões no colegiado, visando sempre a melhoria do ensino e a formação de profissionais preparados para atuar no mercado de trabalho.